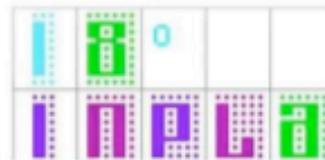


COMPANHIA DE RESUMOS



[corpuslg.org/gelc/
inpla2011.php](http://corpuslg.org/gelc/inpla2011.php)

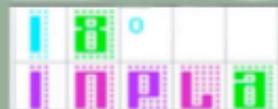
LAEL, PUCSP, São Paulo, SP

18° INPLA

Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada

Workshops: 21 a 22 de junho de 2011

Evento: 23 a 25 de junho de 2011



18° InPLA - Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada

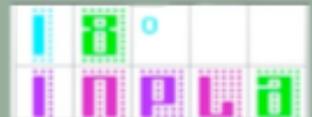
Caderno de Resumos

Linguística Aplicada, Linguagens, Discursos

Applied Linguistics, Languages, Discourses

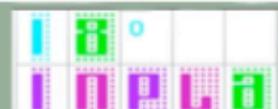
PUC-SP

21-25 de junho de 2011



Sumário

5	Organizadores
6	Apresentação
7	Programação geral
8	Workshops
13	Plenárias
15	Mesas-redondas
44	Mesas-redondas de alunos
47	Sessões de comunicação
202	Sessões de comunicações coordenadas
368	Pôsteres
390	Reuniões de grupos de pesquisa
391	Lançamentos de livros
396	Normas de publicação de artigos em revistas



PUC-SP

Grão-Chanceler

Dom Odilo Pedro Scherer - Arcebispo Metropolitano de São Paulo

Reitor

Dirceu de Mello

Secretários Executivos da Fundação

João Julio Farias Junior / José Rodolpho Perazzolo

Vice-Reitor

Antonio Vico Mañas

Pró-Reitor de Pós-Graduação

André Ramos Tavares

Pró-Reitora de Educação Continuada

Haydee Roveratti

Pró-Reitor de Cultura e Relações Comunitárias

Hélio Deliberador

Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

José Heleno Mariano

Pró-Reitora de Graduação

Marina Feldmann

Chefe de Gabinete

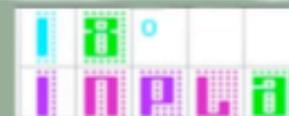
Cláudio José Langroiva Pereira

Diretora da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes

Sandra de Camargo Rosa Mráz

Coordenadora do PPG em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem

Sandra Madureira



18º InPLA

Comissões / Committees

Comissão organizadora / Organizing Committee

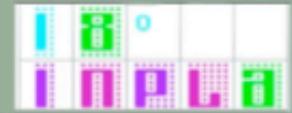
Tony Berber Sardinha, PUC-SP
Sumiko Ikeda, PUC-SP
Angela B. C. T. Lessa, PUC-SP

Comissão executiva / Executive Committee

Andrea Nicolaus
Angela B. C. T. Lessa
Carlos H. Kauffmann
Cristina Mayer Acunzo
Denise Delegá-Lúcio
Eduardo de Carvalho Cassimiro
Márcia Donizete Leite
Marcia Veirano Pinto
Maria Cecília Lopes
Patrícia Bertoli-Dutra
Renata Condi de Souza
Rosana de Barros Silva e Teixeira
Sumiko Ikeda
Telma de Lurdes São Bento Ferreira
Tony Berber Sardinha

Comissão Científica / Scientific Committee

Angela B. C. T. Lessa , PUC-SP
Anna Rachel Machado, PUC-SP
Beth Brait, PUC-SP
Fernanda Liberalli, PUC-SP
Leila Barbara , PUC-SP
Lúcia Guimarães Arantes, PUC-SP
Mara Sophia Zanotto, PUC-SP
Maria Antonieta Alba Celani, PUC-SP
Maria Cecília Camargo Magalhães, PUC-SP
Maria Cecília P. Souza-e-Silva, PUC-SP
Maria Francisca A. F. Lier-de-Vitto, PUC-SP
Maximina Maria Freire, PUC-SP
Rosinda de Castro Guerra Ramos, PUC-SP
Sandra Madureira Fontes, PUC-SP
Sumiko Nishitani Ikeda, PUC-SP
Tony Berber Sardinha, PUC-SP
Zuleica de Camargo, PUC-SP



Apresentação

Linguística Aplicada, Linguagens, Discursos

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem — LAEL —, da PUC-SP, organiza a 18ª edição do InPLA — Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada —, a realizar-se nos dias 23 a 25 de junho de 2011.

O InPLA, desde sua primeira edição, tem como principais objetivos divulgar as tendências mais recentes de pesquisa em Linguística Aplicada, contribuir para a consolidação da área no país e oferecer um fórum para interação entre pesquisadores de diferentes níveis de experiência.

O InPLA também se consolidou como um espaço de reflexão sobre as diferentes perspectivas teóricas utilizadas na Linguística Aplicada, de avaliação da contribuição das disciplinas afins com as quais a área tem dialogado e de discussão da abrangência dos seus diferentes campos de pesquisa e intervenção.

A Comissão Organizadora do InPLA deseja a todos os participantes um ótimo evento!



PROGRAMAÇÃO GERAL / PROGRAM OVERVIEW

Oficinas / Workshops: 21 e 22 de junho de 2011, das 9h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00

23 de junho de 2011 / June 23, 2011

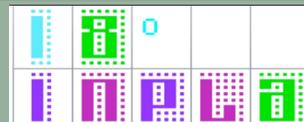
8:00 Inscrições / *Registration*
9:00 Sessão de abertura / *Opening session*
9:30 Conferência plenária de abertura / *Opening plenary*. José Luiz Fiorin (USP)
10:30 Intervalo / *Break*
11:00 Sessão de pôsteres #1 / *Poster sessions*
11:00 Sessões de comunicação e comunicações coordenadas #1 / *Paper sessions and panels*
13:00 Almoço / *Lunch*
14:30 Sessões de comunicação e comunicações coordenadas #2 / *Paper sessions and panels*
16:30 Intervalo / *Break*
17:00 Mesas redondas e colóquios #1 / *Round tables and colloquia*
19:15 Lançamento de livros e coquetel de abertura / *Book launch and cocktail*
20:30 Encerramento do primeiro dia / *End of day 1*

24 de junho de 2011 / June 24, 2011

8:00 Inscrições / *Registration*
9:00 Sessões de comunicação e comunicações coordenadas #3 / *Paper sessions and panels*
11:00 Intervalo / *Break*
11:30 Conferência / *Plenary*. Scott Crossley (Georgia State University, EUA)
12:30 Almoço / *Lunch*
14:00 Mesas redondas e colóquios #2 / *Round tables and colloquia*
16:00 Intervalo / *Break*
16:30 - 18:30 Sessão de pôsteres #2 / *Poster sessions*
16:30 - 18:30 Mesas redondas de alunos / *Student Round tables*
18:40 Sessões de comunicação e comunicações coordenadas #4 / *Paper sessions and panels*
20:40 Encerramento do segundo dia / *End of day 2*

25 de junho de 2011 / June 25, 2011

8:00 Inscrições / *Registration*
9:00 Sessões de comunicação e comunicações coordenadas #5 / *Paper sessions and panels*
11:00 Intervalo / *Break*
11:30 Palestra de encerramento / *Closing plenary*. Marilda Cavalcanti (Unicamp)
12:30 Cerimônia de encerramento / *Closing ceremony*
13:00 Almoço / *Lunch*
14:30 Reuniões de grupos de pesquisa / *Research Team Meetings*
17:30 Encerramento do InPLA / *End of congress*



Terça 21 de junho 9:00 - 12:00

Sala

117A

1 *Os gêneros textuais na formação de professores: instrumentos para o desenvolvimento***Coordenação** *Anna Rachel Machado PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**Eliane G. Lousada UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**Luzia Bueno UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO**Líliã Abreu-Tardelli IF*

O objetivo deste workshop é apresentar e discutir a questão dos gêneros textuais como instrumentos psicológicos usados nos contextos de formação de professores para o desenvolvimento pessoal e profissional do professor, contribuindo para a evolução do próprio "métier" educacional. Inúmeras são as pesquisas que tomam os gêneros textuais como objeto de estudo, tanto do ponto de vista da descrição de suas características, quanto do ponto de vista do ensino-aprendizagem da língua materna e/ou estrangeira. No entanto, a maioria das pesquisas e das prescrições educacionais realizadas no Brasil têm focalizado mais a produção textual a partir da noção de gênero ou, em alguns casos, a questão do gênero enquanto instrumento para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos. Interessa-nos, porém, neste workshop, apresentar a ideia de que "o gênero é um instrumento (ou megainstrumento)", estabelecida por Schneuwly (1994), a partir da psicologia vigotskiana. Assim, propomo-nos a mostrar que a ideia do gênero como um megainstrumento para o desenvolvimento pode ser vista, também, em relação ao desenvolvimento do professor e de seu "métier" (Machado e Guimarães, 2009). Para atingirmos esse objetivo, apresentaremos, primeiramente, os pressupostos teóricos que embasam nossa pesquisa, a saber: os conceitos do interacionismo sociodiscursivo sobre a questão do ensino-aprendizagem de gêneros textuais, e, mais recentemente, sobre as reflexões ligadas ao trabalho educacional; as pesquisas propostas pelo Grupo LAF (Bronckart, 1999, 2006, 2008), pela Ergonomia da Atividade representada pelo Grupo ERGAPE (Amigues, 2002, 2004; Saujat, 2004) e pela Clínica da Atividade (Clot, 1999; Faïta, 2004) sobre trabalho, trabalho docente, distinção entre artefato e instrumento (Rabardel, 1995) e sobre suas implicações para o desenvolvimento humano e dos diferentes "métiers"; e, finalmente, as próprias reflexões produzidas pelos membros do grupo de pesquisa ao qual pertencemos (Grupo ALTER-CNPq). Proporemos atividades práticas de análise e produção de gêneros textuais relevantes para os contextos de formação inicial ou continuada de professores, visando a propiciar a vivência do gênero enquanto instrumento para o desenvolvimento dos participantes e, em seguida, apontaremos para uma análise que mostra como os textos produzidos podem ser vistos como instrumentos para o desenvolvimento profissional.

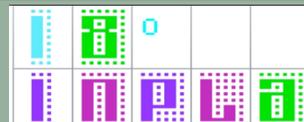
Terça 21 de junho 9:00 - 12:00

Sala

Paulo VI

2 *A Linguística Crítica: A persuasão sob o enfoque Sistêmico-Funcional***Coordenação** *Sumiko Nishitani Ikeda PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO*

Este capítulo dará inicialmente uma visão geral do que se entende por análise de discurso crítica (ADC). A seguir, para explicar o que significa dizer, em termos dessa análise, que "a língua não é uma janela límpida, mas um meio de refração e de estruturação e, como consequência, a visão do mundo resultante será necessariamente parcial" (FOWLER, 1991: 10), enfocaremos certos fatores que subjazem à comunicação humana, tais como: os atos de fala indiretos, o frame que o leitor traz para o texto, a polidez, o intertexto, a intersubjetividade. E, nesse contexto, na medida em que, quando falamos (ou escrevemos), estamos quase sempre argumentando, tentando convencer o interlocutor, trataremos também da persuasão, para a realização da qual concorrem as avaliações explícitas ou implícitas que o produtor do texto faz, ao se posicionar em relação não só ao conteúdo da mensagem, mas também em relação ao endereçado. Latour e Woolgar (1979: 240) afirmam que "o resultado de uma persuasão retórica é que os participantes devem ser convencidos de que não foram convencidos". Mas não é preciso dizer que, para persuadir, os fatos devem ser mostrados como verdadeiros e plausíveis através da incorporação de feições persuasivas (VAN DIJK, 1988, apud KITIS; MILAPIDES, 1977). Pelo fato de incluir a ativação e a participação do sistema cognitivo, essa recepção constitui-se num processo cognitivo. Mas, freqüentemente, a persuasão cerceia a participação cognitiva do leitor no processo de aceitar a perspectiva do autor e, nesses casos, podemos falar de 'sedução' em vez de convicção. Um método de análise do discurso deve preencher algumas condições mínimas, segundo Fairclough (1992), e ele enumera quatro, dentre as quais, a necessidade da multifuncionalidade do método de análise. Nesse sentido, ele sugere a teoria sistêmica da linguagem, de Halliday (1978; 1985; 1994), que considera a linguagem como tri-funcional, já que os textos, para essa teoria, representam a realidade, ordenam as relações sociais e estabelecem identidades, de maneira simultânea. Por seu lado, Fowler (1991) concebe a 'linguística crítica' como uma tentativa de casar um método de



análise da lingüística textual com uma teoria social do funcionamento da linguagem envolvendo processos políticos e ideológicos. Para tanto, ele também recorre à teoria sistêmica, apontando, em especial, a concepção da gramática de uma língua como constituída de sistemas de 'opções', que permitem aos falantes fazerem 'escolhas' segundo as circunstâncias sociais, e cada escolha no sistema adquire seu significado em relação a outras escolhas que poderiam ter sido feitas. A teoria sistêmica pode ter seu alcance aumentado com visões mais recentes de abordagens que tratam da persuasão, tais como: a crypto-argumentação (KITIS; MILAPIDES, 1996); o 'mundo textual' (DOWNING, 2003; SEMINO (1997); o contrabando de informação (LUCHENBROERS; ALDRIDGE, 2007); a política do apito-do-cão (COFFIN; O'HALLORAN, 2006), a Teoria da Argumentação (TOULMIN, 1985). A propósito, o curso fará uma revisão de questões em geral tratadas do ponto de vista formal, tais como a causalidade, a concessividade, a condicionalidade, examinando, em acréscimo, sua função discursiva. O curso tentará responder às seguintes perguntas: Como é uma linguagem ideologicamente carregada? Como é feita a persuasão no discurso? E examinará gêneros tanto da modalidade escrita quanto da oral.

Terça 21 de junho 14:00 - 17:00

Sala 117A

3 *Corpus é só para nerds? Usando corpora na sala de aula*

Coordenação Tony Berber Sardinha PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Cristina Mayer Acunzo PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Telma São Bento Ferreira GELC / PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO

Rosana De Barros Silva E Teixeira GELC / PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO

Marcia Veirano Pinto PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Maria Cecília Lopes FIP/FMU/UNIBERO-ANHANGUERA

Este workshop é dirigido a professores de língua estrangeira (inglês, espanhol, português). Nele, faremos uma introdução sobre como usar corpora para ensinar línguas estrangeiras. Os temas a serem tratados incluem: O que é corpus; Corpus não é só para nerds!; Utilização de corpora; Corpora online; Usando corpus com meus alunos; Preparando atividades com corpus; Usando corpus para dar feedback em aula; Usando corpus para corrigir composições; Usando corpus para preparar aula; Usando corpus para preparar curso; Usando corpus para treinar professores; Usando corpus para se preparar para exames de proficiência; Usando corpus com música; Usando corpus com vídeo; Usando corpus com filmes e séries e TV.

Quarta 22 de junho 9:00 - 12:00

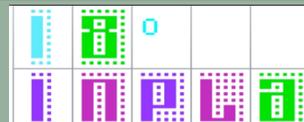
Sala 524

5 *Análise do Discurso: para quê? Abordagem discursiva dos fatos sociais*

Coordenação Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Um dos caminhos para se compreender os discursos políticos, midiáticos e institucionais e o modo pelo qual os debates sobre as relações sociais tem-se desenvolvido é recorrer ao estudo das fórmulas e suas variantes, isto é, sequências verbais, formalmente demarcáveis e relativamente estáveis, que começam a funcionar nos discursos produzidos no espaço público como expressões ao mesmo tempo partilhadas e polêmicas (Krieg-Planque, 2009/2010). Uma fórmula se caracteriza pelo fato de ser um referente social, isto é, em um determinado momento, ela circula em diferentes setores (educacional, religioso, político, jornalístico etc.) em diferentes gêneros discursivos (notícias, relatórios etc.) e em diferentes suportes (impressos, eletrônicos etc.). São numerosas as expressões que podem ser apreendidas como fórmulas, ou unidades prestes a adquirir o estatuto de fórmulas, como inclusão, globalização, empresa-cidadã, escola cidadã, sistema de ensino, economia sustentável, os sem terra, aquecimento global e tantas outras.

Além de referente social, as fórmulas têm um caráter cristalizador, portanto, são facilmente reconhecíveis e, conseqüentemente, podem funcionar como significantes partilhados e como lugar de debate; elas se inscrevem em uma dimensão discursiva, isto é, são os discursos produzidos por diferentes enunciadores que a tornam uma fórmula; finalmente, apresentam um aspecto polêmico que mobiliza os indivíduos a se manifestarem, a dizerem alguma coisa a seu respeito; este valor de injunção coloca em discussão a própria identidade de tais indivíduos (Krieg-Planque,



2009/2010).

As quatro características da fórmula serão pensadas a partir da noção de interdiscurso, que em termos de gênese, significa que os diversos discursos não se constituem independentemente uns dos outros para em seguida serem postos em relação, mas sim que tais discursos se formam, de maneira regulada, no interior do interdiscurso (Maingueneau, 1984/2008).

No espaço deste workshop, apresentarei um modo de pensar e de praticar a análise do discurso que leva a circunscrever um determinado objeto, determinados discursos, a partir de suas propriedades e também das restrições que pesam sobre eles.

Bibliografia básica

Krieg-Planque, A. (2009/2010) A noção de fórmula em análise do discurso - quadro teórico e metodológico. Trad. Luciana Salazar Salgado e Sírio Possenti. São Paulo, Parábola Editorial.

Maingueneau, D. (1984/2008) Gênese dos discursos. Trad. Sírio Possenti. São Paulo, Parábola Editorial.

Souza-e-Silva, M.C.P & Rocha, D. (2009) Por que ler Gênese dos Discursos? Resenha de "Gênese dos discursos", de Dominique Maingueneau. ReVEL, v. 7, n. 13, 2009. [www.revel.inf.br].

Quarta 22 de junho 9:00 - 12:00

Sala 520

6 *Colaboração Crítica em atividades do contexto escolar: Discussão Teórico- Metodológica*

Coordenação *Maria Cecília Camargo Magalhães PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO*

Fernanda Liberalli PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Elvira Aranha PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Ilka Schapper Santos UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Monica Guerra PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Maria Otília Ninin UNIP

Objetivo:

Retomar as bases teóricas da Teoria Sócio-histórico-cultural

Discutir a TSHC

Discutir como colaboração crítica possibilita pesquisa como transformação de teorias e práticas

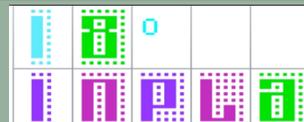
Quarta 22 de junho 14:00 - 17:00

Sala 205

4 *Interpersonal choices in the construction of the reader-in-the-text in UK newspaper editorials*

Coordenação *Geoff Thompson UNIVERSITY OF LIVERPOOL*

If we take a dialogic perspective on discourse, every text can be seen as haunted by the addressees: utterances respond to previous utterances and are formulated in anticipation of future responses (Bakhtin, 1986). One way of exploring the linguistic manifestations of this orientation to the addressee is through the concept of the 'reader-in-the-text' (Thompson & Thetela 1995; Thompson 2001). This label is admittedly clumsy, but it has the advantage that it makes absolutely explicit that the focus is on evidence in the text itself. The reader-in-the-text is construed by configurations of linguistic choices which reflect the writer's expectations about what the addressee may bring to the text and the kinds of response that the text will elicit from the addressee. These choices project a reader with certain attitudes, knowledge, assumptions, status, etc. and assign roles for that reader to play in the unfolding of the discourse. (The extent to which any real-world reader matches the projected reader is, of course, unpredictable.) The range of



features which contribute to the construal of the reader-in-the-text is extensive, and it is difficult, if not impossible, to arrive at an exhaustive list. Some of the areas which have proved illuminating to explore, within and between clauses, are: interactant pronouns; non-declarative mood choices; modalization; polarity; evaluation; unattributed/general mental and verbal processes; and certain types of conjunctive relations between clauses such as concession. In the workshop, we will explore how some of these resources are deployed in a text type which is rhetorically crafted to engage readers and encourage affiliation with the opinions expressed: newspaper editorials. Given the aims of this text-type, one can predict that the construal of the reader-in-the-text will play a crucial role and should be relatively salient. In order to bring out more clearly the fact that, within the same genre, different writers may construe different kinds of reader-in-the-text, and thus to help highlight the choices that have been made, we will compare editorials from two UK newspapers with contrasting niches in the media market. The Guardian represents the 'quality' press and is aimed at a relatively educated middle-class audience (AB/C1 in the categories used by the advertising industry), while the Sun is categorized as 'popular', with the bulk of its readership being in the C1/C2/DE categories (clerical, skilled manual or unskilled manual workers, or unemployed). We will examine the ways in which linguistic resources such as interactant pronouns, response-expecting speech functions and modality are exploited in the editorials to construct different kinds of readers-in-the-text which reflect the different expectations of the audience (in both senses: the groups that the newspaper writers expect to be writing for, and the values, attitudes, knowledge, etc. that readers expect to be catered for in the newspaper).

Quarta 22 de junho 14:00 - 17:00

Sala

202

7 *Argumentação em atividades do contexto escolar: Grade de análise*

Coordenação *Fernanda Liberalli PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO*

Maria Cecília Camargo Magalhães PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Wellington de Oliveira PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Elvira Aranha PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Ilka Schapper Santos UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Monica Guerra; Otília Ninin PUCSP; UNIP

Objetivos:

Retomar a Teoria Sócio-histórico-cultural

Discutir a argumentação como modo de olhar os dados: relação análise-interpretação,

Trabalhar com dados trazidos pelos organizadores

Quarta 22 de junho 14:00 - 17:00

Sala

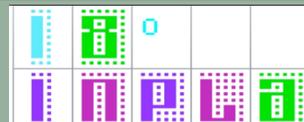
203

8 *Construindo uma prática de letramento para formação de leitores e mediadores de leitura*

Coordenação *Mara Sofia Zanotto PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO*

Dieli Vesaro Palma PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este workshop tem como objetivo apresentar uma prática dialógica e colaborativa de letramento para a formação de leitores e de mediadores de leitura, que tem sido investigada pelos(as) pesquisadores(as) do grupo GEIM-CNPq no contexto do projeto *As Múltiplas Leituras da Metáfora em Sala de Aula: Uma Complexidade Teórica e Pedagógica* (CNPq). Esse projeto se insere na *Linguística Aplicada Crítica* (Pennycook, 1998,2006), que se fundamenta no pensamento pós-moderno, o qual propõe a compreensão da linguagem como prática social. O sentido nessa visão é considerado como múltiplo e indeterminado, pelo fato de ser construído pelos sujeitos com base nos seus conhecimentos, experiências e no contexto sociocultural no qual estão inseridos. Embora essa natureza do sentido seja hoje reconhecida por muitos teóricos, as práticas de leitura em sala de aula não são coerentes com essa visão, pois não abrem espaço para a voz e subjetividade do leitor, o que possibilitaria a construção de múltiplas leituras, com as quais o professor precisaria estar preparado para lidar. O workshop irá focalizar essa prática, denominada *Pensar Alto em Grupo* (PAG), na qual os leitores tem espaço para suas vozes e subjetividades, que são ouvidas e legitimadas pelo(a)



professor(a) , mediador(a) e orquestrador(a) das diferentes vozes. Essa prática implica em mudanças nos papéis do professor e dos alunos e tem sido construída com aportes teóricos do letramento crítico de inspiração freireana, do dialogismo bakhtiniano e da psicologia vigotskiana. Haverá uma parte prática para análise e discussão de registros de vivências da prática, para que se possa compreendê-la não só teoricamente, mas empiricamente.

Quarta 22 de junho 14:00 - 17:00

Sala

204

9 *Tropeços e impasses na Escola e na Clínica de Linguagem: Sobre a importância dos erros no processo de aquisição da escrita*

Coordenação *Maria Francisca A. F. Lier-de-Vitto* PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

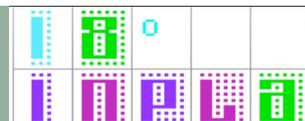
Lourdes Andrade PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Zelma Bosco UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Este workshop discute o estatuto do erro na escrita de crianças em processo de aquisição da escrita. Diferentes concepções sobre o erro levam a formas diversas de abordagem dessas ocorrências intrigantes e insistentes que incidem no percurso da escolarização e que podem levar ao encaminhamento de crianças para a Clínica. De modo geral, os erros podem ser entendidos como acontecimentos negativos e indesejáveis: são “falhas de saber” que irrompem nos textos de crianças e perturbam a aprendizagem – eles devem, por essa razão e nessa perspectiva, ser banidos a todo custo. Os erros podem receber, no entanto, interpretação oposta: vistos como acontecimentos inevitáveis e positivos, refletem um momento rico e especial da relação do sujeito com a linguagem (Figueira, 1982, 1997, 2006; Carvalho, 1995; 2006). Em outras palavras, erros são assumidos, neste ponto de vista particular, como impasses que, em sua surpreendente heterogeneidade, sinalizam mudanças e iluminam deslocamentos de posições das crianças e movimentos na escrita. A teorização que orienta a reflexão e as análises de dados tem em autoras como Borges (2006, 2010 e outros), Bosco (2010 e outros) e Andrade (2003, 2006) sua base – todas elas dão reconhecimento à ordem própria da língua (Saussure, 1916, Jakobson, 1960; Milner, 2002), às elaborações teóricas do Interacionismo em Aquisição da Linguagem (De Lemos - desde 1992; Pereira de Castro, 1992, 2006, 2010 ; Lier-DeVitto, 1998, 2006) e à hipótese do inconsciente, introduzida por Freud (1900). Este workshop privilegia análises de textos de crianças, com foco especial em ocorrências insólitas, oscilações ortográficas, rasuras e o não-sentido em textos infantis à luz de questões que remetem a aspectos teóricos como:

- momentos da relação criança-escrita
- a questão das letras do nome próprio
- textualização
- rasuras
- diferentes posições da criança na relação oralidade –escrita
- erro (como movimento) e sintoma (como fixação)

A discussão dessas questões será encaminhada a partir da interpretação de material registrado em sala de aula e de sessões de terapia de linguagem envolvendo casos de dificuldades de leitura-escrita.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 9:30 - 10:30

Id 40

Plenária

Plenária 1: Abertura

Coordenação PPG em LAEL

Sala

Tuca

Língua, discurso e política

José Luiz Fiorin UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Esta conferência, depois de discutir o sentido da palavra política, mostra que há quatro possíveis abordagens para a questão das relações entre língua, discurso e política: a) a natureza intrinsecamente política da linguagem e das línguas; b) as relações de poder entre os discursos e sua dimensão política; c) as relações de poder entre as línguas e a dimensão política de seu uso; d) as políticas linguísticas. A linguagem e as línguas têm uma natureza intrinsecamente política, porque sujeitam os falantes a sua ordem. Os silenciamentos operados pelo discurso manifestam uma relação de poder. A circulação dos discursos no espaço social está também submetida à ordem do poder. Os usos linguísticos podem ser o espaço da pertença, mas também da exclusão, da separação e até da eliminação do outro. As línguas têm uma função política e elas não se equivalem do ponto de vista das relações sociais. Por trás delas, existem relações de força. O Estado intervém nas línguas e nas relações entre elas. Por isso, a língua não é um instrumento neutro de comunicação, mas é atravessada pela política, pelo poder, pelos poderes. O discurso em geral, mas especialmente a literatura, pelos deslocamentos que produzem, são uma forma de trapacear a língua, de desvelar a inscrição nela dos poderes.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 11:30 - 12:30

Id 41

Plenária

Plenária 2

Coordenação PPG em LAEL

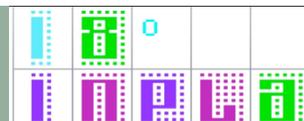
Sala

239

Toward a cognitive approach in corpus linguistics: Corpora, human evaluations, and computational assessments of linguistic knowledge

Scott Crossley GEORGIA STATE UNIVERSITY

Recent studies have demonstrated the strengths of computational indices related to text cohesion, conceptual knowledge, lexical sophistication, and syntactic complexity to predicting human evaluations of text quality. These analyses represent a movement away from focusing on distinguishing the type of text in a corpus and toward an analysis of modeling how humans interact with the text (a cognitive approach). Such a cognitive approach is not strictly aligned with traditional approaches common in corpus analysis because it does not center heavily on analyzing word counts, relationships among surface features, and clusters of textual items in order to characterize genres and registers. Thus, instead of focusing on text types, a cognitive approach to corpus analysis assesses theoretically deeper and more psycholinguistically relevant aspects of texts: how humans process text and how linguistic features within the text influence this processing. As a result, it is not the characteristics of a text that are important, but how those text characteristics influence human evaluations of the text. This presentation will provide an overview of developments in the fields of corpus linguistics, cognitive sciences, computational linguistics, and natural language processing that promote the view that understanding a text is a reflection of modeling how humans process and evaluate that text. Such modeling is best accomplished using computational indices that allow for machine learning, supervised classification, and pattern recognition. Recent computational components and tools that further cognitive approaches to corpus analysis include Latent Semantic Analysis, WordNet, the MRC Psycholinguistic Database, Coh-Metrix, and LIWC. This presentation will focus on how predicting human judgments of text using linguistic indices can inform studies that seek to explain text quality, lexical knowledge, paraphrasing, and crosslinguistic influences. Thus, this presentation introduces a cognitive approach to corpus analysis as an alternative to more traditional genre and register based approaches.



Sábado, 25 de junho de 2011, 11:30 - 12:30

Id 39

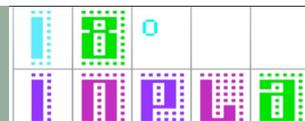
Plenária **Plenária 3: Encerramento****Coordenação** PPG em LAEL

Sala 239

Problematizando a língua(gem) e os discursos das diversidades na escola e na vida cotidiana – implicações para a formação de professores

Marilda Cavalcanti UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

A preocupação com contextos de diversidade, além do cenário indígena, foi constante em minha trajetória acadêmica nos últimos quinze anos e se concretiza tanto nas ações do Grupo de Pesquisa CNPq “Vozes na Escola” como nos projetos de pesquisa coordenados, desenvolvidos e/ou em desenvolvimento, apresentações e publicações. Na minha pesquisa individual, no entanto, o interesse estava voltado para questões relativas ao letramento (visto como práticas sociais) e escolarização em um contexto indígena multiétnico na Amazônia brasileira, a questões de gênero (nesse universo primordialmente masculino até recentemente), às representações sociais sobre o letramento digital (nesse contexto com histórico de familiarização recente com a informática). Já no meu projeto atual de pesquisa, há uma ampliação para outros contextos (sociolinguisticamente complexos) minoritarizados e invisibilizados, sem deixar de lado o cenário indígena multiétnico e multilíngue de formação continuada de professores. Neste projeto enfatizo ideologias lingüísticas e construções identitárias em cenários que vejo como transculturais e plurilíngües, onde as línguas em uso, muitas vezes, não são reconhecidas. O foco está em práticas de letramento nos cenários de escolas públicas e de cursos de formação de formadores de professores. O objetivo é focalizar diferenças na diversidade ou seja, focalizar situações-limite, que venho denominando (Cf Cavalcanti, 1999) de minorias ideológicas, sejam elas sociais, culturais e/ou lingüísticas tanto diretamente quanto através do foco em cursos de formação de professores e/ou de formadores de professores. O holofote está, então, tanto naqueles que foram “(...) invisibilizados no passado [e que] começam (...) a buscar seu direito de inclusão na escola regular, tornam-se visíveis, passando a ser considerados pela escola e professores como um ‘problema’, uma carga a mais” (Cavalcanti & Silva, 2007:220) como também naqueles que trabalham direta ou indiretamente com essas parcelas da população. Dentro de uma perspectiva teórica póscolonial, que privilegia e abre espaço para problematizações teóricas e/ou metodológicas, onde tudo está em fluxo, incluindo meu olhar sobre a pesquisa que sofre alterações à medida em que re-leio o que escrevo, meu propósito nesta apresentação é problematizar os discursos sobre diversidades lingüísticas, culturais, sociais na escola e na vida cotidiana – um tema que tem implicações para a formação (continuada) de professores.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 8

Mesa **A metáfora em diferentes gêneros discursivos****Coordenação** Mara Sofia Zanotto

Sala 225

Metáfora na ciência e na poesia

Heronides Maurílio de Melo Moura UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Neste trabalho, vamos examinar exemplos do uso de metáforas na poesia e na ciência. As conclusões da pesquisa são que, em conformidade com a postulação da teoria da metáfora conceptual, a metáfora é usada, nos diferentes gêneros, como um meio de produzir conhecimento sobre a estrutura de um conceito. No entanto, argumentamos que a imaginação metafórica tem efeitos distintos nesses gêneros. Na poesia, o isomorfismo metafórico cria uma proximidade sentida como real entre os dois conceitos (tópico e veículo) que compõem a metáfora. O real e o ficcional tendem a se fundir. Já no caso da ciência, a metáfora científica cria uma linguagem que funciona como um modelo (Black, 1962; Ricoeur, 2005) para a descoberta de novas conexões no mundo real. Se as conexões inferidas a partir do modelo não são válidas, elas são rejeitadas. Dessa forma, não se trata, na ciência, da comparação entre duas estruturas do real, mas entre um modelo abstrato e uma estrutura do real. Por exemplo, se um biólogo compara o DNA com um código, o conceito de código serve como modelo abstrato, e não se afirma nenhuma conexão real entre os conceitos de código e DNA. Em suma, a metáfora é mais epistemológica na ciência, e mais ontológica na poesia.

Expressões metafóricas em gêneros discursivos: funções semântico-discursivas

Lucienne Claudete Espíndola UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Nesta comunicação apresentarei resultados de pesquisas sobre metáforas/metonímicas conceptuais, respectivas expressões linguísticas licenciadas e funções semântico-discursivas dessas expressões em gêneros discursivos. Essas pesquisas estão vinculadas ao projeto Metáforas, Gêneros Discursivos e Argumentação (MGDA), que tem como objetivo descrever metáforas/metonímias conceptuais e as respectivas expressões linguísticas atualizadoras em gêneros discursivos, buscando também identificar a(s) função(ões) semântico-discursiva(s) dessas expressões. Dentre os gêneros investigados no MGDA por mim e por meus orientandos, apresento aqui os resultados já concluídos sobre resumo, notícia de divulgação científica, discurso do professor em sala de aula e crônica jornalística. Nesses gêneros, constatamos a presença de expressões linguísticas metafóricas com funções semântico-discursivas inéditas na literatura da área: função modalizadora, as expressões revelando a concepção de linguagem que alicerça determinada prática pedagógica etc.

Particularidades da metáfora em poemas e implicações para o seu processo de compreensão

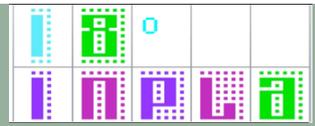
Mara Sofia Zanotto PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Neste trabalho, pretendo investigar as peculiaridades da metáfora em poemas, a partir de uma investigação empírica, com metodologia interpretativista, com grupos de leitores vivenciando a experiência do Pensar Alto em Grupo (Zanotto, 1995; 1998), na qual os leitores constroem colaborativamente as interpretações de metáforas em um poema. Os estudos de caso realizados com diferentes grupos de leitores (Zanotto & Palma, 2008; Zanotto, 2007) têm mostrado que as metáforas em poemas apresentam incongruências semânticas e pragmáticas que causam maior impacto no leitor. Tais incongruências são a condição necessária para a existência da metáfora (Cameron, 2003) em qualquer gênero discursivo (Bakhtin, 1979/1992), mas o que se pode constatar é que elas funcionam de modo diferente em diferentes gêneros. No caso de poemas, elas causam maior impacto no leitor, gerando inúmeras reações, entre elas a de desautomatizar o processo de leitura e provocar a construção de múltiplas leituras, otimizando a relevância (Tendahl & Gibbs, 2008). Assim pretendo discutir que tipo é esse de metáfora que causa maior impacto e otimiza a relevância, características essas que têm importantes implicações para o ensino de leitura desse gênero discursivo.

Metáfora como recurso argumentativo em gêneros persuasivos: Uma perspectiva integrada

Solange Coelho Vereza UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Este trabalho parte do pressuposto de que há uma articulação constante entre as dimensões discursiva e cognitiva no uso da metáfora para fins de argumentação. A Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff, 1993), ao deslocar o lócus da metáfora da linguagem para o pensamento, relevou a linguagem a um papel epistemologicamente secundário. No entanto, do ponto de vista tanto ontológico quanto teórico-analítico, a linguagem em uso não é apenas uma instância em que evidências de metáforas subjacentes são encontradas. Ao contrário, ela é não só o ponto de confluência entre a cognição mais estável e aquela própria do discurso em pleno acontecimento, como também pode ser a origem da emergência de metáforas candidatas à estabilidade (Cameron e Deignan, 2006). Nessa perspectiva, o nosso objetivo é propor um estudo que enfoque essa articulação, a partir de unidades analíticas múltiplas: marcas linguísticas de metáforas conceptuais (Lakoff, 1993), metáforas sistemáticas (Cameron, 2003) e nichos metafóricos (Vereza, 2007, 2010). Além disso, procuraremos verificar como a metáfora constrói o fio argumentativo, participando do estabelecimento tanto de coesão quanto de coerência na tessitura textual e, do ponto de vista pragmático, contribuindo para a persuasão.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 4

Colóquio **Construções complexas na fala da criança: qual é a natureza da complexidade nas chamadas construções complexas.****Coordenação** Rosa Attié Figueira

Sala 224

Interrogando a complexidade das construções complexas

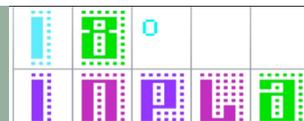
Cláudia Thereza Guimarães de Lemos UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

A teorização sobre a aquisição de linguagem surge na Linguística a partir da hipótese, enunciada por Chomsky (1965), sobre a discrepância entre a complexidade sintática das línguas naturais e a possibilidade de sua aprendizagem através da exposição a uma empiria considerada insuficiente e perceptualmente não-analisável. Tal complexidade era definida com base no desafio que a descrição formal da estrutura da sentença apresentava para o linguista e passou a servir, por sua vez e indevidamente, de base para a suposição de um saber inato à criança enquanto organismo. Em contraste com essa hipótese, venho tentando desde 2004 dar um conteúdo mais preciso à proposta segundo a qual a criança, ao invés de ser concebida como um sujeito cognoscente diante da língua, definida como objeto de conhecimento, definido pela Linguística, é vista como capturada pelo funcionamento linguístico-discursivo, através do qual é significada. Na medida em que é essa captura que torna possível o processo de subjetivação, inverte-se uma ontologia idealista, pressuposto da psicologia do desenvolvimento e/ou da aprendizagem. Essa proposta tem consequências metodológicas decisivas. A primeira é impor à análise da fala um outro reconhecimento: o do conflito cuja origem está na captura do ser vivo por um Outro, a linguagem, que lhe é radicalmente heterogêneo. Disso se infere outra consequência, cuja radicalidade é também inegável: a de subordinar a análise linguística à exigência de situar no enunciado da criança a tensão entre seu ato de tomar a palavra, seu ato performativo, e a fala do outro pelo qual ela está determinada. Uma considerável gama de fenômenos linguageiros se presta à apreensão e depreensão dessa tensão: enunciados que constituem fala relatada, instanciados por construções com discurso direto e discurso indireto. É a partir deles que será interrogada a complexidade dessas construções qualificadas de complexas com base em conceitos como os de subordinação e encaixamento (ver de Villiers 1993).

Construções complexas: um impasse entre saber e não saber na investigação da aquisição de linguagem

Glória Maria Monteiro de Carvalho UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

A indagação sobre a natureza da complexidade das chamadas construções complexas na fala da criança convocou-me uma outra que preciso abordar, antes de tocar na primeira: trata-se de indagar sobre o lugar ocupado, na investigação da aquisição de linguagem, pelas chamadas construções complexas como instrumento de análise linguística da fala da criança, qualquer que seja seu estatuto teórico. Para essa abordagem - e ancorada no trabalho de Maria Teresa Lemos (2002) -, assumo a seguinte proposta da qual pretendo tirar alguma consequência: os instrumentos de análise lingüística, cuja natureza que lhes é atribuída se fundamenta em teorias sobre a língua, são necessários ao campo da aquisição de linguagem, embora, nesse campo, precisem ser ressignificados. Nessa perspectiva, a complexidade - ou sua ausência - atribuída às produções verbais infantis faz parte do saber do investigador, recorta um espaço, por ele ocupado, num discurso que faz sentido, ou melhor, num discurso logicamente estabilizado (Pêcheux, 1982). A partir daí, assumo a existência de um impasse entre esse saber e a heterogeneidade de manifestações verbais infantis, o que tentaremos ilustrar através de exemplos retirados do corpus de uma criança com que venho trabalhando. Trata-se, então, de um impasse constitutivo: um saber (ou um sentido estabilizado) do investigador sobre as construções complexas é condição de existência de sua desestabilização, é condição, portanto, de uma escuta da fala heterogênea da criança. Assim, tal escuta produziria pontos de desestabilização, fissuras naquele saber, por onde emergiria um não saber (um não sentido) do investigador. Como consequência, a complexidade das chamadas construções complexas na fala da criança teria, através de sua desestabilização, a natureza de um ato de fala, em seu caráter performativo, na medida em que daria existência a um sujeito: o investigador.



Perguntas e réplicas: sua complexidade no diálogo adulto-criança

Rosa Attié Figueira UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Definida como uma estrutura em que a criança retoma autonomicamente termo ou expressão de um ato de fala anterior, a réplica é uma construção do tipo Não, não é X, é Y, em que X e Y não são signos ordinários, mas autônimos (Figueira 2001). Nosso objetivo, neste trabalho, é avançar na caracterização desta construção complexa, com o foco estendido para o outro pólo do diálogo criança-adulto, espaço das chamadas correções feitas pelo interlocutor adulto sobre a fala da criança. Com base nos corpora de dois sujeitos observados longitudinalmente (gravações sistemáticas e Diário), interessa observar quais são as configurações formais que a réplica assume no diálogo, elencando as posições que o termo substituto (Y) e o termo substituinte (X) podem ocupar na troca verbal. Na medida em que põe em tela um ato de fala anterior, do qual um elemento é alvo de correção, a réplica supõe um movimento retroativo sobre o dizer, ou uma escuta do que foi dito e de como foi dito, expondo uma não-convergência entre os enunciadores. Serão também focalizadas outras construções complexas: perguntas dirigidas ao adulto, nas quais um movimento, igualmente retroativo, se faz presente na retomada pela criança de um ato de fala do interlocutor, numa estrutura interrogativa iniciada com por que. Nesta, é a expressão de uma vontade, linguisticamente expressa ou tão somente presumida como procedente do interlocutor, que deverá ser considerada. Para estas últimas, Milner & Milner (1975), partindo de enunciados da fala adulta (Pour quoi veux-tu que...), propuseram uma descrição que atribui ao enunciado um valor performativo, análise a ser considerada no tocante ao domínio das perguntas dirigidas pela criança ao adulto. Entende-se, deste modo, que a chamada complexidade das construções examinadas não reside apenas na sua estrutura gramatical (número de constituintes ou argumentos), mas estende-se à natureza dos atos de fala que encerram em seu interior.

O enigma do “amanhã” na fala de uma criança brasileira

Maria Fausta Cajahyba Pereira de Castro UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Para responder ao desafio lançado pela pergunta contida no título da mesa-redonda em que este trabalho se inclui - Qual a natureza da complexidade nas chamadas construções complexas? - pretende-se aqui explorar um grupo de fatores que constituem o termo amanhã tal como um enigma que a linguagem impõe à criança e cuja complexidade se revela em um pequeno grupo de episódios de sua fala. Há um certo saber que se manifesta na fala da criança pela constante relação entre os termos amanhã, hoje e ontem, dêiticos que entre eles “formam sistema” (Lévi-Strauss, 1975). Entretanto, enquanto “ontem” e “hoje” põem em cena - a partir de um ato enunciativo - uma experiência vivida ou em curso, ou ainda prestes a acontecer, “amanhã” remete a um “vir a acontecer” sempre posposto; de fato, a criança nunca está lá. Nesse sistema em três tempos, amanhã deve parte de sua opacidade ao fato de se constituir para a criança como uma promessa nunca cumprida: “Por que todo dia você/por que todo dia fica hoje? Por que amanhã num fica?”. O termo encerra um enigma que ela formula através de perguntas com “por quê?” dando a ver ao investigador sua perplexidade pelo “fato de que os símbolos lingüísticos estão sem relação com o que devem designar, portanto, que a é incapaz de designar algo sem a ajuda de b” e vice-versa (Saussure, apud Agamben [1977] 2007). Nesse sentido, deve ainda ser lembrado o fato de estar também em jogo na formação do enigma a homonímia entre os significantes amanhã e manhã, presentes na fala da criança como área de equívoco. O trabalho se encerra com uma nota sobre as possíveis conseqüências da questão para o tratamento da relação entre pensamento e saber.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 10

Colóquio **Corpus Linguistics and Language Teaching**

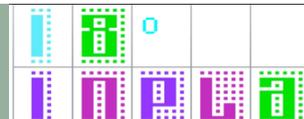
Coordenação Tony Berber Sardinha

Sala 226A

Learner corpora: descriptive issues and teaching perspectives

Deise Prina Dutra UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Studies based on learner corpora are recent (GRANGER 1998; GRANGER, HUNG, PETCH-TYSON 2002) and have explored how learners structure their grammar, lexis and discourse. At first sight, the validity of a corpus compiled with texts produced by non-native speakers could be questioned, however, these studies have brought a new perspective to interlanguage contrastive analysis (GRANGER 1998). Research in this area were fostered by the creation of the International Corpus of Learner English (ICLE), which carry essays written by English learners from several countries and have focused, on for instance, the use of adverbial connectors (ALTENBERG, TAPPER 1998), the frequency of direct questions in native and non-native texts, the relexicalization of adjectives (LÚCIO 2006), the use of things, anything, something e everything (PINTO 2008), among other aspects. Due specific method and focus, these investigations are quite different from the traditional contrastive analysis, going beyond error detection and bringing into consideration the second language (L2) use perspective. Therefore, this paper aims at discussing what learner corpus research has revealed and how they can inform language teaching. It will approach issues such as a) error identification; b) the observation of underuse and overuse of linguistic items; c) the influence of the first language (L1), specifically of Brazilian Portuguese and d) the contrast with corpora compiled in similar situations. We will reflect on how the results provided have affected language teaching and how they can influence pedagogical practices since there is great interest in the compilation of oral texts as well as of a genre variety of written texts.



Using corpora in the academic writing class: Students' and teachers' reactions

Viviana Cortes GEORGIA STATE UNIVERSITY

This paper presents the results of a study that compared two English for academic writing classes designed for international graduate students. Both classes focused on guiding students in the analysis of research articles in their disciplines to identify linguistic and organizational conventions frequently used by published authors. One of the classes was computer-based and corpus-based: students analyzed research articles in a specially-collected corpus (Cortes, 2007). The other class was taught in a regular setting, having student investigate only four paper copies of articles extracted from disciplinary journals. The final research articles produced by students in both classes showed students could reproduce the schema organization and linguistic conventions identified in research articles. In addition, the quality of the written production of the two groups did not present significant differences. The result of student surveys and interviews showed that the use of corpora was perceived as positive by some students while others considered the amount of text available excessive. On the other hand, students in the non-corpus class considered the number of papers they could analyze a strong limitation that prevented them from making generalizations. The presentation will include practical applications of these findings together with examples of class materials and students' work.

Cortes, V. (2007). Genre and corpora in the English for academic writing class. *The ORTESOL Journal*, 25, 9-16.

Learner errors and lexical patterns

Tania Shepherd UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Tony Berber Sardinha PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

In this paper, we present results of an investigation into the extent to which learner errors can be predicted by looking at lexical patterns. A portion of Br-ICLE (the Brazilian subcorpus of the International Corpus of Learner English) was coded for errors by two experienced teachers, one native speaker of British English and one expert user, non-native speaker. The learner corpus was then matched against extensive lists of lexical patterns found in three different reference corpora: The BNC (British National Corpus, 100 million words), COCA (Corpus of Contemporary American English, +400 million words), and Google (their 1-trillion word Google Corpus). Instead of pursuing a grammatical approach to learner errors, we insist that most learner errors can be fruitfully accounted for by lexis, in terms of collocation and lexical bundles. In addition, instead of compiling inventories of erroneous lexical patterns, our approach seeks to find errors by exclusion, that is, by matching learner patterns to reference corpora patterns and determining which learner patterns are missing from the reference corpora. This approach relies on the existence of very large resources, namely corpora of hundreds of millions of words each, which provide databases of lexical patterns against which to match learner patterns. The main research questions were to what extent lexical patterns not found in the learner corpus are also missing from the reference corpora, and whether these missing patterns were coded as errors. This paper will present answers to these questions, which may in turn confirm or refute the notion that fluent error-free learner writing makes use of prefabricated chunks typical of native or non-native expert user writing, represented by the reference corpora.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 32

Mesa Educação e transformação: práticas representacionais em discursos sobre o sistema complexo da aprendizagem

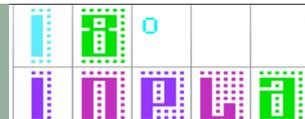
Coordenação Vera Menezes

Sala 228

O que dizem os aprendizes de inglês sobre as escolas

Vera Menezes UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Utilizando narrativas de aprendizagem de língua inglesa, coletadas no Brasil, Japão, China e Finlândia, pretendo dar voz a esses aprendizes e discutir os dados à luz de uma abordagem ecológica e da teoria da complexidade. Nessa perspectiva, pretendo utilizar os conceitos de affordance (propiciamento) e nicho mudando o foco da aquisição de estruturas linguísticas para a participação em prática sociais da linguagem, entendendo a aprendizagem como um sistema complexo onde interação vários agentes, sendo a escola apenas um deles. Inúmeros exemplos encontrados no corpus revelam que os aprendizes percebem a sala de aula como um local que não lhes propicia experiências suficientes para se aprender a língua inglesa. Eles reclamam que suas escolas oferecem amostras fragmentadas da língua que não lhes proporciona agência comunicativa, mas apenas manipulações mecânicas de estruturas linguísticas sem sentido. Um aspecto intrigante nesses textos é a pouca ênfase dada ao contexto escolar, o que nos leva a repensar o locus da aprendizagem de línguas. Estariam as políticas educacionais e os currículos colocando muita ênfase na escola e desconhecendo outros agentes essenciais para o desenvolvimento do sistema complexo da aprendizagem? Os aprendizes parecem nos dizer que aprender uma língua é uma questão de agência e de autonomia. Isso nos leva a conclusão de que a escola não tem como reunir em seu interior todas as affordances necessárias para se adquirir uma língua e que o seu papel é expandir o nicho dos alunos, fazendo com que eles ultrapassem as paredes da sala de aula e participem de experiências de linguagem em contextos naturais.



Os cursos de Letras na mídia jornalística brasileira: representações e implicações para propostas de reconstrução

Solange T. Ricardo de Castro UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

A pesquisa em Linguística Aplicada (LA) tem apontado de há muito a necessidade de que se repensem os cursos de Letras no Brasil, enquanto locus da formação assim-dita “inicial”, de educadores na área de ensino e aprendizagem de línguas e literaturas (cf, por exemplo, Celani, 2003/2010). Isso tem sido decorrente das lacunas, carências e dificuldades de ensino e aprendizagem observadas nos contextos de atuação dos profissionais graduados nesses cursos, problemas esses, em parte, aqui atribuídos às suas condições de formação. Por outro lado, a LA tem também apontado o fato de que a pesquisa na área deve necessariamente levar em consideração as mudanças sociais, culturais, políticas e históricas que inevitavelmente permeiam a vida dos indivíduos e afetam a constituição de suas identidades (profissionais) (Moita Lopes, 2006). Para tanto, é preciso abrir espaço para “visões alternativas ou para ouvir vozes que possam revigorar nossa vida social ou vê-la compreendida por outras histórias” (Moita Lopes 2006, p. 23). Como parte de um projeto de investigação que objetiva subsidiar a reconstrução de um desses cursos, vinculado a uma universidade do interior paulista, bem como contribuir com a compreensão da área da LA sobre esse processo, este trabalho visa, então, a examinar como os contextos institucionais dos cursos de Letras se encontram representados no discurso da mídia jornalística (brasileira), assim como os processos de representação.

Texto Acadêmico e Engajamento na Relação Autor - Teoria

M. Otília Guimarães Ninin UNIVERSIDADE PAULISTA

Dentre os diversos trabalhos desenvolvidos por estudantes nas universidades, está o Trabalho Monográfico de Conclusão do Curso (TCC). Considerado de grande importância acadêmica, o trabalho tem sido feito por alunos despreparados em relação à produção de gêneros textuais acadêmicos, o que requer do orientador, além de orientação na pesquisa propriamente dita, orientação sobre a natureza do texto acadêmico em todas as suas fases e características. Esta comunicação pretende discutir o Engajamento (White, 2004; Martin e White, 2005) presente no gênero TCC, focalizando a relação autor – teoria. Para tal, toma como objeto de análise as seções teóricas de um conjunto de exemplares de TCC aprovados de alunos do curso de graduação em Língua Portuguesa e, à luz das discussões já desenvolvidas por Motta-Roth (2002, 2006, 2010) - que focaliza o gênero acadêmico, e das metafunções ideacional e interpessoal (Halliday, 1985, 1994; Halliday e Matthiessem, 2004), procura entender como se dá a produção textual do gênero em questão.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 5

Mesa Estruturalismo europeu e falas patológicas: abrangência e limites

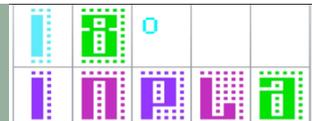
Coordenação Valdir Flores

Sala 224A

Enunciação e distúrbios de linguagem: uma reflexão sobre as relações

Valdir do Nascimento Flores UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Este trabalho parte do princípio segundo o qual a análise enunciativa não se limita a um determinado nível da língua, mas a atravessa transversalmente. Centra-se a argumentação na definição das unidades de análise de acordo com Benveniste (1966). Cada unidade de análise é definida em função de sua integração noutra unidade de nível superior. Enfatiza-se essa relação de fronteira na enunciação, designando-a como transversalidade enunciativa, a qual se caracteriza por ver a língua como um todo atravessado pelas marcas da enunciação. Assim, a enunciação - ao contrário dos níveis fonológico, lexical e sintático - não é vista como um nível da análise - uma vez que não há nela unidades que se distribuem e integram -, mas, sim, como um ponto de vista - o do sentido - sobre os níveis. Sendo a enunciação transversal, o seu estudo não se limita, então, a certos mecanismos da língua, mas a compreende em sua totalidade. Isso posto, o presente trabalho discute a respeito dos efeitos que as alterações de linguagem têm na relação entre os níveis linguísticos, na enunciação. A conclusão propõe que as alterações em um nível têm efeitos em outros níveis, o que conduz a considerar o distúrbio de linguagem como também sendo transversal. Isso tudo leva a crer que a divisão clássica dos níveis da análise parece não ser um a priori tácito, quando o que está sob exame é o distúrbio de linguagem. Além disso, busca-se mostrar que o distúrbio de linguagem não é algo isolável na cadeia da fala, ele tem implicações na organização do conjunto da linguagem do locutor, já que enunciar é transformar a língua - virtualidade - em discurso, ato pelo qual o locutor torna-se sujeito.



O Uni/verso do sujeito na estrutura da linguagem

João Fernando de Moraes Trois CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA

Este trabalho tem como objetivo pensar a respeito das primeiras intervenções de Lacan (1953) sobre os fundamentos da estrutura de linguagem na psicanálise e suas contribuições sobre o conceito de sujeito que se deduz dessa fundamentação. J. Lacan enunciou os princípios de seu ensino em seu Discurso de Roma ([1953]1978), a partir do que denominou de Função da Fala no Campo da Linguagem em Psicanálise, definindo por onde traçaria seu percurso para fundar uma possibilidade de pensar a psicanálise sob novas bases. Lacan critica seriamente os analistas por terem esquecido a evidência clínica de que “a psicanálise só tem um meio: a fala do paciente (p.112)”. Sendo necessário, por isso, “[...] renovar em sua disciplina os fundamentos que ela toma na linguagem (p. 102)”. Lacan define, então, que a tarefa do analista deve ser a de “demonstrar que esses conceitos não tomam seu sentido pleno senão ao se orientarem num campo de linguagem, senão ao se ordenarem à função da fala” (p.111). A verdade do sujeito nasce em sua fala. “É uma pontuação feliz que dá sentido ao discurso do sujeito” (p.117). A “intersubjetividade” na cena analítica se esclarece por um terceiro. Fala-se com um personagem que não está em cena - um Outro - hiância operatória da estrutura do discurso, para além da dialética intersubjetiva. “O inconsciente é essa parte do discurso concreto enquanto transindividual, que falta na disposição do sujeito para restabelecer a continuidade de seu discurso consciente” (p.123). Introdução da fala do sujeito na linguagem de seu desejo através da experiência psicanalítica. “O que eu procuro na fala, é a resposta do outro. O que me constitui como sujeito, é minha questão”. (p.163). Resta-nos saber por quem e para quem o sujeito faz a sua pergunta.

Sobre a língua e a singularidade de composições estranhas

Maria Francisca A. F. Lier-DeVitto PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

O rendimento e os limites da presença do estruturalismo europeu na abordagem de falas sintomáticas serão discutidos nesta apresentação. A implicação da ordem própria da língua na abordagem de falas sintomáticas caracteriza a direção teórica assumida no Grupo de Pesquisa Aquisição, patologias e clínica de linguagem (LAEL/PUCSP). Assumir tal posição é privilegiar um raciocínio lingüístico não identificável ao das práticas gramaticais. Saussure representou uma saída da descrição. La langue oferece a possibilidade de explicação lingüística para falas inesperadas, desconcertantes e altamente heterogêneas como as patológicas, que opõem resistência às descrições gramaticais: aos objetivos teórico-empírico-metodológicos visados pela investigação científica. Impossível negar que, embora resistentes à descrição, essas falas são linguagem. O interesse superior da aproximação a Saussure e ao estruturalismo europeu reside no fato de que as operações do eixo associativo (Saussure) ou metafórico (Jakobson) são fonte permanente de subversão (do tempo e de composições morfológicas e sintáticas). As leis de funcionamento da língua podem produzir o erro, o inesperado e o desconcertante. Cruzamentos, inversões, supressões ofuscam cenas e embaralham significados e la langue permite explicar a emergência de composições insólitas como produtos de relações dinâmicas, em que segmentos são impedidos de aparecer, assim como as reminiscências do vivido. Ao fazer referência ao “significado” e a “vivências”, aponto para o sujeito. Saussure faz render a reflexão sobre falas sintomáticas, mas ele não é a solução. Se ele viu no dado singular um universal, essa relação não é recíproca: do objeto universal (la langue) não se constrói o dado singular - melhor, não se toca a relação de um sujeito com a linguagem, relação, essa, que desacerta a língua constituída. Quando a escuta se abre para a mobilidade significativa da fala, as singularidades de segmentações e de composições estranhas surpreendem e iluminam limites das operações da língua.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 2

Colóquio **Gêneros Textuais e Ensino: o estado da arte**

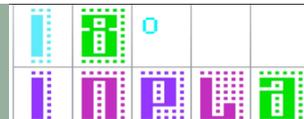
Coordenação Anna Rachel Machado

Sala 223A

Gêneros Textuais/Discursivos: problemas teóricos e avanços pedagógicos

Desirée Motta Roth UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Um estado da arte das pesquisas em torno da temática “gêneros e ensino” certamente envolve um questionamento abrangente, constituído de vários pontos merecedores de atenção. Neste trabalho, em primeiro lugar, proponho problematizar dois desses vários pontos: 1) algumas inconsistências entre as diferentes vertentes teóricas quanto à conceituação de gênero – e 2) dois dos avanços pedagógicos baseados no conceito de gênero – os construtos de “sistemas e conjuntos de gênero”, conforme elaborados pela Sociorretórica e a pedagogia da roda, proposta pela Linguística Sistemico-Funcional. A discussão é ilustrada por dados de uma pesquisa sobre autoria e letramento acadêmico, desenvolvida em 2009, por intermédio de um questionário de questões abertas, respondido por um grupo de alunos de graduação, mestrado e doutorado em Letras da UFSM. Os resultados apontam que alunos têm percepções variadas quanto ao modo como as práticas de letramento medeiam seu engajamento em diferentes atividades na universidade e quanto ao modo como essas atividades são significativas para eles. As percepções sobre o papel do letramento na vida acadêmica depende do modelo de escrita do aluno e, fundamentalmente, do tipo de engajamento que mantem com o sistema de atividades/gêneros que constrói o contexto universitário.



Agora é preciso ensinar os gêneros textuais/discursivos?

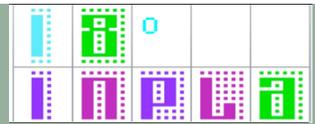
Marcos Antonio Rocha Baltar UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Há pelo menos duas décadas (Swales, 1990) está em pauta, no campo da Linguística Aplicada no Brasil, o estudo dos gêneros textuais/discursivos. Esse estudo vem se desenvolvendo tanto no viés da descrição e análise de gêneros enquanto modo de agir pela/com a linguagem no mundo (gênero como objeto de análise), quanto no viés do ensino-aprendizagem de línguas, na condição de unidade concreta de linguagem responsável pela interação verbal e pelo desenvolvimento de capacidades para que os sujeitos possam transitar em diferentes esferas da sociedade (gênero como objeto de ensino). É preciso dizer que os dois enfoques são complementares e esses estudos têm aportado inúmeras contribuições no campo da LA para o ensino de línguas nas escolas da educação básica. A partir desses estudos a categoria gênero passa a ser tematizada em inúmeros documentos responsáveis por políticas públicas indutoras do ensino-aprendizagem de línguas no país, tais como PCN, PNLD, Cartilhas sobre a Olimpíada da Língua Portuguesa (em âmbito nacional), bem como em documentos específicos de área (em nível local - estadual e municipal). Não se pode deixar de observar que esse destaque dado ao fenômeno gênero, em princípio, estaria associado à propalada mudança pragmática do ensino de Língua Materna (Geraldí, 1984), o qual deveria centrar-se na interação dos humanos em sociedade, fenômeno somente possível a partir da compreensão/apropriação dos textos que circulam em suas diferentes esferas. Assim, os textos (de variadas espécies - os gêneros textuais) passam a ser considerados, por esse novo paradigma, como unidade concreta da comunicação humana. Esse debate, iniciado na academia por intermédio de pesquisas que geraram quantidade expressiva de trabalhos científicos, publicados em forma de livros ou de artigos, vem se estendendo às escolas da educação básica, a partir da divulgação e da discussão “a miúdo” dos documentos oficiais “reguladores” do trabalho do professor. A questão que pretendo desenvolver aqui é justamente como alguns professores de Língua Portuguesa, da educação básica, formados em cursos de graduação e pós-graduação, estão compreendendo e trabalhando com os gêneros textuais/discursivos em sua prática docente cotidiana na escola. Os comentários que vou fazer estão embasados em pesquisa em desenvolvimento no Grupo de Estudos em Linguística Aplicada da Universidade Federal de Santa Catarina, na qual estamos analisando currículos de cursos de graduação de duas universidades de Florianópolis, entrevistando, observando aulas e discutindo com professores de Língua Portuguesa da rede pública municipal da cidade de Florianópolis o tema gêneros. O estudo está apontando para necessidade de incrementar o debate com os professores que estão atuando nas escolas (trabalho de formação continuada/permanente) sobre a validade do conceito gêneros textuais/discursivos para o ensino-aprendizagem de língua na escola; mas também acena para a necessidade de ampliar a discussão acerca desse novo paradigma de ensino de Língua Portuguesa na academia [ensino (de, com) gêneros], especialmente no que concerne ao seu tratamento nos currículos dos cursos de graduação em Letras que estão formando os novos professores para atuarem nas escolas da educação básica, compreendendo o estudo dos gêneros textuais/discursivos, como ferramenta para agir em sociedade e desenvolver múltiplas capacidades (Schneuwly, 1994).

Gêneros textuais, ação e conhecimento linguístico

Maria Antonia Coutinho UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

A noção de gêneros textuais permitiu um avanço inequívoco, tanto do ponto de vista teórico e descritivo, no que diz respeito a uma linguística dos textos e dos discursos, como na perspectiva do ensino-aprendizagem. De uma forma rápida e necessariamente simplificada, poder-se-á referir, como um dos aspetos fundamentais que para isso concorrem, a necessidade de tomar em consideração, de forma descritivamente controlada, fatores do contexto de produção, em articulação com a vertente semiótica (a incluir aspetos vários de organização macro e microlinguística). Em termos práticos, esta grande viragem pode conduzir, paradoxalmente, a novas dificuldades. Há que lidar, por um lado, com a diversidade e a extrema maleabilidade dos gêneros - ou, por outras palavras, com a extrema agilidade das situações comunicativas, na multiplicidade de contextos e de atividades sociais; por outro, com as possibilidades do funcionamento linguístico, simultaneamente regulares e plásticas, suscetíveis de configurarem, em termos comunicativos, aquela mesma diversidade prática. Neste sentido, é possível pensar que o recurso aos gêneros textuais em contexto de ensino-aprendizagem não deva corresponder a mais uma série de conteúdos (declarativos) a dominar (a reproduzir). Como vários trabalhos têm já mostrado (Dolz & Schenewly, 2004; Machado & Cristóvão 2006, entre outros), importa assegurar processos de didactização dos gêneros textuais. Situando-se nesta mesma perspectiva, e assumindo os pressupostos epistemológicos do Interacionismo Sociodiscursivo, a presente contribuição propõe-se focalizar a forma como o ensino-aprendizagem de gêneros constitui uma ocasião privilegiada de trabalhar e desenvolver duas dimensões fundamentais, do ponto de vista do desenvolvimento da pessoa: a capacidade de ação consciente e crítica no tecido social (seja qual for o recorte em causa); e o conhecimento linguístico, enquanto capacidade de formulação fluente e eficaz. Em última análise, tratar-se-á de sublinhar que a capacidade de formulação (linguística) é capacidade de (representação da) ação (Bulea, 2009) - e, como tal, condição de intervenção. Por isso, insistiremos na ideia de que o trabalho com gêneros textuais pede contextos de ação e exige trabalho explícito sobre o funcionamento da língua.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 1

Colóquio **LIBRAS e o ensino bilíngue****Coordenação** Angela B. C. T. Lessa

Sala 223

O Diagnóstico Precoce da Surdez - qual o lugar da linguagem?

Cecília Moura PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Existe um período optimal para a aquisição da linguagem para qualquer indivíduo. Sabe-se que crianças apartadas de uma condição normal de aquisição de linguagem não desenvolverão linguagem de forma normal (RODRIGUES, 1991). Para que isso venha a acontecer é necessária uma relação afetiva num ambiente estimulador. Isso pode vir a não acontecer com bebês surdos que são diagnosticados muito cedo. As famílias podem perder a capacidade de se comunicar com o bebê porque elas acham que o bebê não escuta e que não os vai entender. O bebê precisa ser considerado como alguém que poderá desenvolver linguagem (BOUVET, 1990). As funções neurológicas e psíquicas trabalham juntas e há um momento certo para o desenvolvimento da linguagem. Ninguém esperaria que crianças ouvintes sejam expostas tardiamente à linguagem por nenhuma razão. Mas, o diagnóstico precoce da surdez pode fazer com que isso aconteça porque quando a família descobre a surdez de seu filho ela pode parar de falar com ela. Com o diagnóstico precoce que é feito para que a estimulação auditiva comece o mais cedo possível (via aparelhos auditivos ou implantes cocleares) pode haver uma quebra no circuito de comunicação e se poderá privar a criança de linguagem. Os especialistas argumentam que quanto mais cedo for feito o diagnóstico, mais normal será o desenvolvimento da criança (YOSHINAGA-ITANO, C, 1998). De forma a permitir um desenvolvimento ideal de linguagem oral que não se sabe se irá acontecer ou não os especialistas evitam que uma relação natural mãe/bebê possa vir a acontecer (MADILLO-BERNARD, 2007). Pretendemos discutir o impacto do diagnóstico precoce no desenvolvimento de bebês surdos no que se refere à forma pela qual a família se dirige ao bebê recém nascido. Pretendemos discutir também o papel que a Libras poderia ter nesse momento do diagnóstico como algo que daria respostas para os pais e propiciaria um desenvolvimento real de linguagem ainda que não seja uma orientação feita aos pais.

Monolingual teaching in a bilingual environment

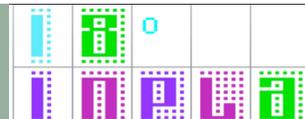
Robert Johnson GALLAUDET UNIVERSITY

The notion of bilingualism has become quite popular in deaf education in recent years. Much of the discussion about the topic has become confused, particularly in the use of terminology. We must distinguish three terms. Bilingualism refers to situation in an institution or a country in which more than one language is in common use. Bilinguality refers the ability of a person to use more than one language. Obviously, although we are interested in having our institutions of education for deaf people be bilingual, we are more concerned with having teachers and students possessing acceptable levels of bilinguality. Establishing bilinguality among teachers is a pressing need in our schools, and although we have made substantial progress, we have far to go. Establishing bilinguality in the student population is even more important and is subject to critical issues of timing and difficulties of presentation. It must be structured in such a way that it provides all students with early and full access to signed languages and to visually accessible forms of the national language. We must note that the approach to education for the deaf must be one of bilingual education - a set of principles that requires a robust bilingual environment and widespread bilinguality. This approach is commonly being referred to as "bilingualism," but is an approach to education. From this perspective it does not make sense to talk about "bilingual teaching." Teaching in a bilingual environment remains essentially monolingual. That is, only one language is used at any one time. The challenge of bilingual education is to create a system of managing the use of the two languages in such a way that they do not become confused and that they contribute the best educational results for the students.

Aquisição bilíngue intermodal: Libras e Português

Ronice Quadros UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

O objetivo deste trabalho é apresentar as pesquisas que estamos desenvolvendo com crianças ouvintes, filhas de pais surdos, adquirindo Libras e Português. Os dados deste estudo fazem parte de um banco de dados de interações espontâneas coletadas longitudinalmente, alternando contextos de aquisição da Libras como língua alvo e do Português como língua alvo. Além disso, os dados de um estudo experimental com testes aplicados tanto na Libras e no Português se agregam ao presente estudo. Uma visão geral dos estudos desenvolvidos sobre a aquisição bilíngue bimodal por crianças ouvintes, filhas de pais surdos, será apresentada e, então, estará sendo discutido alguns aspectos linguísticos deste tipo de aquisição. O foco estará nas produções simultâneas chamadas de "sobreposição de línguas". Este tipo de produção é muito interessante, pois a criança produz as duas línguas simultaneamente, uma vez que as línguas utilizam diferentes articuladores, caracterizando a produção intermodal. A partir das análises deste tipo de produção, propomos um modelo linguístico para dar conta deste tipo de evidência linguística empírica. Basicamente, a idéia é de que a criança bilíngue bimodal computa um sistema linguístico no nível da sintaxe, mas com múltiplo descarregamento na interface fonológica, interligadas ao componente semântico e retomada nas interfaces do nível do discurso.



A Disciplina Libras no Ensino Superior: constituição de novos discursos sobre a pessoa surdas nos cursos de formação de professores

Ana Claudia Lodi UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

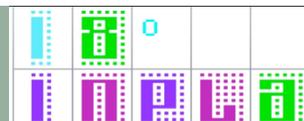
Érica de Azevedo Nogueira UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como meio legal de expressão e comunicação das comunidades surdas brasileiras pela Lei nº10436/02, regulamentada pelo Decreto nº5626/05, legislação que garante o direito das pessoas surdas à educação bilíngue. O reconhecimento deste direito determinou que o ensino da Libras se tornasse obrigatório a todos os cursos superiores de formação de professores; no entanto, ainda não existem diretrizes sobre a carga horária e sobre os aspectos a serem contemplados nesta disciplina. Atualmente, as Instituições de Ensino Superior estão se adequando a esta exigência, considerando que as Instituições tem um prazo de dez anos, após a publicação do Decreto, para a implantação da disciplina em cem por cento de seus cursos. Em 2010, a Universidade de São Paulo - campus Ribeirão Preto (USP-RP) ofereceu, pela primeira vez, a disciplina aos cursos de Licenciatura em Pedagogia, Ciências Biológicas, Química, Música e Psicologia, e esta teve como objetivo, além do ensino introdutório da Libras, constituir-se em um espaço de discussão sobre a realidade educacional inclusiva, possibilitando a reflexão dos discentes sobre sua responsabilidade social nos processos educacionais de surdos. Observa-se que as discussões realizadas na disciplina alteraram de forma significativa a visão dos alunos sobre a educação de surdos e seus discursos passaram a contemplar: a compreensão das especificidades lingüísticas das pessoas surdas; a necessidade formativa dos professores para atuar com este alunado; questões relativas à formação dos tradutores-intérpretes de Libras e sua presença em sala de aula dependendo no nível educacional dos alunos. Como decorrência, questionamentos e posicionamentos críticos sobre o modelo inclusivo foram assumidos. Este trabalho tem como objetivo discutir a transformação nos discursos dos alunos da USP-RP, apontando alguns aspectos que podem auxiliar no traçar de diretrizes para a implantação e desenvolvimento desta disciplina nas Instituições de Ensino Superior.

Inclusão Linguística: Ensino de Línguas, Educação Bilíngue e Questionamento da Linguagem

Sueli Salles Fidalgo UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Inserido no Grupo ILCAE de pesquisa (Inclusão Linguística em Cenários de Atividades Educacionais), este trabalho discute alguns pressupostos de uma inclusão possível. Para tanto, parte da noção de dialogismo (Bakhtin/Volochinov, 1929) como uma “arena de conflito” e dos conceitos de sentido, significado, mediação e zpd – como loci de contradições, negociações e ressignificação - (Vygotsky, 1924-1931) para pensar o questionamento da linguagem. Parte também da noção de modernidade líquida (Bauman, 2000) para discutir a “angustiante dramaticidade de se viver na ambivalência”. Com essa base, e tendo a inclusão como meta de debate, o trabalho abordará a diferenciação entre educação bilíngue e ensino de línguas, discutindo o espaço que ambos têm no país (em pesquisas, produção teórica e nas escolas). Abordará também a formação do professor de línguas para atuar em contextos nos quais a educação bilíngue seja enfatizada, discutindo a visão de bilingüismo predominante e o seu compromisso com uma perspectiva verdadeiramente inclusiva. Dessa forma, o primeiro ponto a se pensar talvez seja: o que é bilingüismo? Em outros países, muito se tem falado sobre o assunto – seja diretamente (Maxwell, 1977; Brisk, 1997), seja sobre questões relacionadas (ex: Krashen, 1985 e sua diferenciação entre aquisição e aprendizagem). Porém, em nosso país – embora multicultural e multilíngue -, ainda é pouco o que se tem pesquisado sobre o assunto. Talvez movidos por seus contextos de trabalho - escolas que começaram a oferecer outras línguas como um diferencial em um mercado altamente competitivo - alguns educadores buscam entender como um currículo bilíngue deveria se organizar). Porém, maioria dos estudos trata do currículo que tem uma língua dominante (o inglês, por exemplo) como alvo. Há muito pouco referente à relação entre o português como língua dominante e outras línguas (talvez subalternas, embora algumas sejam oficiais, como é o caso de LIBRAS) que aqui convivem.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 16

Colóquio **O trabalho docente em diferentes perspectivas****Coordenação** Anna Rachel Machado

Sala 225A

Trabalho de ensinar, trabalho de investigar: gêneros de atividade e gêneros de discurso em questão

Ana Luiza B. Smolka UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

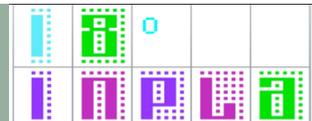
Daniela Dias dos Anjos UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Nossa pesquisa toma o trabalho docente e a gestão da escola como objetos de investigação. Vivenciando com professores e gestores diversas situações do cotidiano escolar, propomos o exercício em conjunto do olhar analítico sobre a prática docente. Ao participarem de situações de análise do trabalho em um contexto distanciado (autoconfrontação e instrução ao sócio, por exemplo), professores e gestores têm possibilitado uma compreensão mais ampliada dos aspectos que envolvem sua atividade profissional, e tem se confrontado, de maneira intensa, com as demandas, expectativas e dilemas da profissão. Inspirados nas contribuições de Vigotski, Bakhtin, Bourdieu, Clot, tomamos o discurso como lugar de interpretação e análise; exploramos possibilidades de análises das múltiplas posições institucionais e da dinâmica das relações interpessoais que se configuram na convivência escolar. Ressaltamos, nessa apresentação, as enunciações em aula, privilegiando as relações professor-aluno-conhecimento, buscando examinar os modos de produção de conhecimentos e de sentidos. Para tanto, procedemos a diversas (re)leituras do material empírico, mais especialmente, dos registros em áudio e vídeo, recorrendo também a cenas ou relatos registrados em diários de campo, trabalhando na elaboração coletiva dos olhares interpretativos, com a participação dos professores (e) pesquisadores. Argumentando sobre a pertinência desse trabalho analítico, buscamos dar visibilidade aos jogos de imagens que permeiam essas relações, e nos propomos a refletir sobre as implicações de alguns pressupostos teóricos e metodológicos que tem norteado nossas formas de atuação e investigação no espaço escolar. Os conceitos de habitus, gênero de atividade e gênero de discurso são tomados como orientadores da pesquisa, sendo discutidos em suas (im)possíveis convergências e articulações e também problematizados como objeto de estudo, nas relações da teoria com o campo empírico.

O trabalho docente: da formação à prática

Ana Maria de Mattos Guimarães UNIVERSIDADE DO VALE DOS SINOS

Nesta apresentação, faremos algumas reflexões a partir de projeto que estamos desenvolvendo sobre a constituição da profissionalidade do professor de Língua Portuguesa (Guimarães, Carnin, 2010). Objetiva-se, sobretudo, comparar o histórico de formação de alunos-professores e suas representações sobre aspectos de sua formação com sua prática em um momento inaugural de sua profissionalidade: seu primeiro estágio. Analisa-se, na situação de sala de aula, seu trabalho com produção textual, tomando-se como principal base teórica o interacionismo sociodiscursivo. Sabe-se que o trabalho docente é extremamente complexo (Bronckart, 2008), pois o professor precisa mobilizar-se, integralmente, em diferentes situações para possibilitar a aprendizagem de seus alunos. Essas situações incluem planejamento, aulas, avaliações, preparação de outras atividades. Para isso, o professor deve orientar-se por prescrições pré-estabelecidas por diferentes instâncias superiores, além de contar, para a realização de seu trabalho, “com a utilização de instrumentos obtidos do meio social e na interação com diferentes outros que, de forma direta ou indireta, estão envolvidos na situação” (Machado, 2007, p. 93). Todos estes reflexos nos mostram que o trabalho do professor nem sempre depende dele mesmo para sua realização, mas somam-se outras dimensões que também são constituintes de seu trabalho. Uma destas dimensões inclui o tipo de formação recebida pelo professor quando aluno de licenciatura, no ensino superior, o que justifica a abordagem selecionada.



Trabalho e atividade docente

Daisy Moreira Cunha UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

O trabalho é unidade problemática entre a atividade humana, as condições reais de trabalho e os resultados efetivos obtidos. De um lado, as situações de trabalho condensam as marcas da história humana. Por outro lado, as situações de trabalho trazem sempre a novidade das re-normalizações impetradas pelos sujeitos do trabalho nos usos que eles fazem de si mesmo. E eles o fazem segundo suas próprias normas, seus valores e saberes, mesmo que em dimensões ínfimas e pouco visíveis. Confrontados permanentemente à necessidade de decidir sobre a aplicação da regra aos casos particulares, desafiados a reajustar em permanência o codificado e as interfaces não codificadas e imprevisíveis da situação na qual nos inserimos, somos obrigados a arbitrar sobre a boa ação no bom momento. A situação de trabalho na qual o educador se insere lhe exige o conhecimento próprio à sua formação profissional e, simultaneamente, adaptações, gesto, memória, atenção... numa complicada dinâmica na qual o aluno individual não pode se perder no coletivo. Esse trabalho demanda forte investimento pessoal para gerir o que se apresenta na organização do trabalho pedagógico da escola e da sala de aula. Investimento de si não sem custos à saúde. A relação com o saber, a vontade de conhecer melhor os parâmetros técnicos de sua profissão, a importância atribuída ao exercício profissional, marcam um engajamento subjetivo singular dos profissionais. Toda atividade pode ser analisada pelas normas produtivas dimensionadas na tarefa, entretanto, as atividades humanas agem também orientadas por valores sem dimensão (valores do bem comum, por exemplo). E agem numa relação com as normas de produção de um ponto de vista que é singular, pois construído nas vivências de trabalho e vida do trabalhador e nos projetos herdados de coletivos os quais integrou. Se desejarmos nos debruçar sobre os meandros do trabalho docente, será preciso compreendê-lo no epicentro das políticas educacionais, pelo uso de si que fazem os docentes face às demandas do meio. A atividade docente, que processa permanentemente saberes e valores, numa dinâmica que embaça as fronteiras do trabalho e da vida, é o elo tenso entre as normas do viver em comum (politéia) e as articulações necessárias entre os vários tipos de saber (paidéia) que atravessam o ato mesmo de educar, de aprender. Quando nos posicionamos assim, no coração do ofício de mestre, aparece o velho problema filosófico de uma articulação entre os problemas do formar o homem e do viver em comum. Nesse cruzamento, encontramos a crise de ofício de mestre, mas também os elementos para resolver parte dos impasses que permeiam o ato de educar na contemporaneidade, pois, uma qualidade da educação vem sendo construída nas batalhas do trabalho real dos educadores. Será preciso frequentar as dramáticas da atividade docente para compreender o engendramento de novas configurações históricas.

Debate em torno de uma suposta “crise de autoria”: o ponto de vista da atividade de formação de professores

Maristela Botelho França UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Este trabalho tem o objetivo de discutir, sob uma perspectiva da linguística dialógica (Faïta, François, França) com aportes da pragmática discursiva, as formas como uma certa concepção de autoria pode estar por trás de uma imagem negativa construída da parte dos formadores sobre os formandos de um curso de Licenciatura em Pedagogia. Por esse viés, esse estudo problematiza a chamada “crise de autoria”, evidenciada em textos de professores e futuros profissionais da educação que estariam reproduzindo lugares-comuns, sem articulação entre o universo verbal do cotidiano e aqueles dos conceitos científicos. Essa problematização toma características específicas por estar situada no campo da formação superior a distância, campo este que, apesar de se constituir uma realidade no Brasil, ainda é carente de estudos que busquem enfrentar seus problemas concretos, independentemente de todas as críticas das quais a própria modalidade possa ser alvo. A discussão, o ponto de vista da atividade de formação de professores, encaminha uma análise sobre os efeitos dessa imagem para o significado da escola e da formação para professores, alunos e a sociedade em geral, relativamente a uma educação humanística ao mesmo tempo voltada para os valores sociais e o mercado de trabalho.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 30

Colóquio **Percepção e fala**

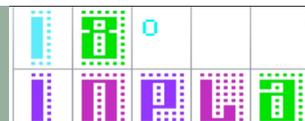
Coordenação Sandra Madureira Fontes

Sala 226

The perception of lexical stress: a cross-linguistic approach

Joaquim Llisterri UNIVERSITAT AUTÒNOMA DE BARCELONA

A considerable amount of research on non-native speech perception has focused on segmental features, while considerably less attention has been paid to non-native perception of suprasegmentals. As regards the perception of lexical stress in a foreign language, most of the research has focussed on free stress vs. fixed stress languages, such as French vs. Spanish, while, as far as we know, less attention has been given to more closely related languages, as it is the case of Italian and Spanish. The presentation will summarize a series of cross-linguistic experiments on the perception of lexical stress in Spanish by Italian and French native speakers listening to acoustically manipulated stimuli. Several factors influencing lexical stress perception such as the role of the native language, the level of knowledge of the foreign language, the stress pattern of the items proposed in the tests and the acoustic features of the signal will be presented and discussed.



Avaliação da percepção da fala e deficiência auditiva

Luisa Barzaghi PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Produção e percepção de fala, processos complexos e relacionados são afetados pelas deficiências auditivas, cujo efeito direto é uma alteração na capacidade de perceber o sinal acústico, isto é, uma dificuldade na recepção da informação acústica. O uso de aparelhos de amplificação sonora e o implante coclear podem aumentar a quantidade de informação acústica que crianças com deficiência de audição podem receber. Entretanto, a utilização do sinal acústico audível através dos sistemas de amplificação e dispositivos eletrônicos varia muito em cada pessoa, o que deve estar, entre outras coisas, relacionado às possibilidades perceptivas que caracterizam sua alteração auditiva. A perda auditiva reduz não somente a sensibilidade do sistema auditivo, mas também a habilidade de discriminação e reconhecimento dos sons de fala. Devido à importância da quantidade e qualidade de informação acústica disponível, muita ênfase é dada para os testes de percepção auditiva da fala, na tentativa de se obter informações detalhadas do sinal recebido. O objetivo deste trabalho é discutir e detalhar o desenvolvimento de um instrumento de avaliação de percepção de fala em crianças, iniciado em 2003, para avaliar a habilidade de perceber contrastes de vozeamento e ponto de articulação das consoantes oclusivas do Português Brasileiro. Entre os avanços realizados destacamos as modificações no software originalmente criado para aplicação do teste de percepção auditiva de fala com o objetivo de torná-lo mais versátil; a introdução de outros sons de fala, visando avaliar a percepção da nasalidade e; a substituição do uso do mouse para obtenção da resposta ao teste pelo uso da tela “touch screen” para facilitar o manuseio por crianças. Questões relacionadas às dificuldades na seleção do corpus e aspectos técnicos das gravações dos arquivos de áudio também serão discutidas.

Características Acústicas das Vogais: a variação entre as línguas Portuguesa e Espanhola

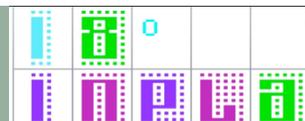
Fernanda R. P. Allegro PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

No estudo de uma língua estrangeira, frequentemente os professores tendem a montar uma tabela de equivalências sonoras, baseada no inventário fonológico das línguas em questão. Contudo, problemas de compreensão oral e a presença do sotaque estrangeiro persistem. Seriam sons realmente iguais? A literatura nos mostra que há sons realmente iguais entre línguas, sons novos e sons equivalentes (Flege 1991). Esta comunicação visa analisar as vogais médias em contexto de Língua Estrangeira (LE), tendo como base a Fonética Acústica, e o trabalho com línguas próximas, Português e Espanhol, em que a grande semelhança léxica e gráfica leva a desconsiderar tantos as pistas fonético-acústicas, quanto as especificidades de articulação e vozeamento. Tema anteriormente abordado por Allegro (2004, 2006), o presente trabalho busca o cruzamento e a comparação de dados, a partir dos conceitos teóricos e reflexões feitos por Reeder (1998), Llisterri, Carbó et al (2003), Gospodari (2007), entre outros. O corpus, gravado em ambiente tratado acusticamente e a partir das orientações de Llisterri (1991), contém as vogais classificadas como médias e altas no Espanhol e médias, médias-altas e altas do Português em diferentes tarefas de produção e percepção. Avaliação perceptiva e investigação com o auxílio do programa Praat para obtenção de medidas das frequências formânticas (F1, F2 e F3) completam a metodologia. As medidas obtidas foram comparadas com as descritas na Literatura por: Martinez Celdrán (1984), Mendes (1993), Silva (1994), Aquino (1997), Reeder (1998) e Jurado & Arenas (2005).

Produção e percepção de fala em sujeitos com deficiência auditiva: análise acústica e manipulação das plosivas do português brasileiro

Lilian P. Kuhn PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este trabalho é parte da tese de doutorado em desenvolvimento, e está inserido na linha de investigação do Grupo de Pesquisa de Estudos sobre a Fala, cujos trabalhos examinam a fala, baseados nos pressupostos teóricos da Teoria acústica de produção de fala (Fant, 1960) e na Fonologia Articulatória (Browman & Goldstein, 1986; 1990; 1992), possibilitando uma inferência das posições dos articuladores a partir das características fonético-acústicas dos sons consonantais e vocálicos da fala. Dentre as pesquisas existentes, PEREIRA (2007), investigou a produção e percepção dos parâmetros acústicos relacionados ao contraste de vozeamento das consoantes plosivas alveolares a partir da fala de um sujeito com deficiência auditiva. Dando continuidade a esse trabalho, o objetivo deste estudo é identificar os parâmetros acústicos de produção das plosivas que estão alterados na fala de sujeitos com deficiência auditiva e a interferência destes na adequada percepção de fala. Para tanto, os dados de fala de cinco sujeitos adultos portadores de deficiência auditiva dos diferentes graus de perda foram gravados em laboratório e, posteriormente, analisados acusticamente com o software Praat. A determinação dos parâmetros primariamente determinantes possibilitará a manipulação destes para a obtenção de estímulos que serão apresentados a juízes sem queixas auditivas, em testes de percepção de fala. Pretendeu-se, com o desenvolvimento deste trabalho, contribuir para aprofundar a compreensão da relação entre os aspectos da produção e da percepção da fala e das características de fala de sujeitos com deficiência auditiva.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 43

Mesa **Systemic Functional Linguistics: Around Registers and Lexicogrammar**

Coordenação Leila Barbara

Sala 242A

Investigando questões de identidade, gênero e poder sob a perspectiva de uma teoria sociossemiótica multimodal

Viviane Maria Heberle UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Cada vez mais novas formas de comunicação surgem em práticas sociais na contemporaneidade. Cientistas da linguagem, principalmente linguístas aplicados, precisam enfrentar novos desafios para lidarem com projetos educacionais inovadores. O presente trabalho transdisciplinar ? fundamentado numa abordagem sociossemiótica multimodal (Kress e van Leeuwen, 2006; Kress, 2010) e amparado por noções de duas vertentes teóricas e metodológicas, a saber, linguística sistêmico-funcional e análise crítica do discurso ? investiga questões de identidade, gênero e poder, de diferentes textos multimodais e/ou multimidiáticos. O estudo visa não só contribuir para uma discussão sobre as potencialidades (affordances) de recursos multimodais nas práticas sociais contemporâneas e como elas podem reforçar/cristalizar discriminações ou oferecer resistências e alternativas, mas também apresentar sugestões de tarefas educacionais para o desenvolvimento de práticas de letramento socialmente relevantes.

Comparing Science Articles in Portuguese of related speech communities

Leila Barbara PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Célia Maria Macedo de Macedo UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

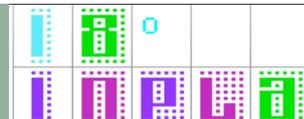
As a development of the interest in describing Portuguese, the project related to the SAL network (Systemics Across Languages), this paper reports some more of the results of the study of the corpus of research articles, withdrawn from the Scielo.br database, which turned into a corpus for the SAL-Brazil project. Barbara & Macedo (2010), presents a description of verbal processes and identify the most frequent verbal processes (Halliday, 1994; Halliday e Matthiessen, 2004) in the corpus. A previous paper (Barbara & Macedo, forthcoming) identified five patterns of the message, with sub-patterns within each, and described the distribution of those patterns with five of the most frequent verbs in the corpus. Results show that with three of the verbs the most frequent form of the message is a nominalization (e.g. Freud explica a inibição do processo primário ...), but with 'afirmar' it is the full hypotactic sentence (e.g. ... Galeno afirma que os oito primeiros parágrafos ...) and with 'sugerir' there is na even distribution between between them. We have also listed the most frequent verbal processes occurring in the corpus. In this discussion, our aim is to compare two corpora of two related areas, namely Economy and Business Administration that may be seen as a speech community whose members share important features; evidence, at least for outsiders, is that they are areas usually taught in the same schools, share professors and/or courses and act in similar contexts with related purposes. The contrastive analysis of academic articles in the SAL data base indicate they can be distinguished in quite a few textual features. In the present discussion, the keywords tools (Scott, 2008) treatment of the corpora is introduced in the methodology, together with the wordlist and the concordancer already in use in the analyses. The discussion will start from the resulting keyword lists, and the study of the behaviour of outstanding elements in them. The analysis will take into account the distribution, structure and overall choice and behaviour of similar and contrasting elements related to the keywords results.

Results show important meaning and textual differences between the corpora, characterizing differences in their academic registers in several aspects from structure organization and lexical choice that seem to relate o differences in standing, aims and features of writers and readers, characterizing important differences in the speech community (or different communities?).

Conjunction, metafunction and register

Geoff Thompson UNIVERSITY OF LIVERPOOL

In this presentation, I will report on a corpus-based investigation into the patterns of conjunctive relations that are found between clauses in a range of registers. I draw on a basic insight from the clause-relational approach expounded in e.g. Hoey & Winter (1986), that in the normal case every clause in a text perceived as coherent stands in a semantic relation to at least one other clause or group of clauses around it. Building on the model of conjunction offered in Chapter 4 of Martin (1992), I will first set out and justify a more fully elaborated version of a tri-functional model suggested in Thompson (2005), which proposes three major domains of conjunctive resources related to the three metafunctions identified in Systemic Functional Linguistics: interpersonal, experiential and textual. I will then demonstrate how I use this model to identify the relations that hold between every pair of clauses/clause complexes in my data, whether or not these are marked by linguistic signals (conjunctions, conjuncts, etc.). Halliday (1994: 338) argues that different registers of English deploy the resources of conjunction in different ways, both in type and in the extent to which connections are explicitly signalled. My aim is to verify this claim empirically and to investigate precisely the kinds of variation that occur. I have therefore carried out an analysis of a number of sub-corpora which have been chosen to illustrate maximal potential for variation along different dimensions. These are: casual conversation, personal blogs, political speeches, company reports, research articles and romantic fiction. I will report on a representative sample of the registerial differences that emerge. The overall goal of the study is two-fold: to test and refine the model and to establish register-based profiles of choices in conjunction.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 33

Mesa **Tensões, linguagens e gêneros na formação continuada do professor de inglês****Coordenação**

Sala 242

*Paula Tatianne Carréra-Szundy**A teoria sistêmico-funcional na educação lingüística do professor de inglês*

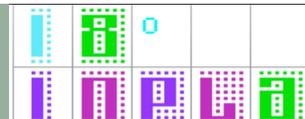
Orlando Vian Jr UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

A formação do professor de inglês, tanto inicial quanto continuada, comumente negligencia um fator essencial: uma teoria de linguagem para embasar a prática pedagógica, que seja efetivamente utilizada nas aulas para o ensino da língua e, a partir desse prisma, os aspectos lingüísticos, discursivos, textuais e contextuais que devem ser efetivamente priorizados de acordo com as diferentes comunidades sócio-históricas em que os participantes se inserem, bem como suas necessidades e objetivos. Além de outros questionamentos que derivam dessas questões e que devem fazer parte das discussões sobre a política educacional em cursos de formação em seus mais diversos âmbitos, para que, desse modo, sejam encaminhados aspectos relacionados aos elementos a serem considerados na educação lingüística do professor de inglês como língua estrangeira no Brasil. Objetivando discutir esses aspectos, tanto do ponto de vista teórico quanto prático, este trabalho insere-se em uma perspectiva transdisciplinar, na confluência entre os seguintes campos de pesquisa: Linguística Aplicada, Linguística Educacional, Linguística Sistêmico-Funcional e a Formação do Professor de Línguas. Como perspectiva teórico-metodológica, são adotados os princípios da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1985, 1994, 2004), uma vez que esta procura desenvolver, além de uma teoria sobre a linguagem como processo social, uma metodologia analítica que permite a descrição sistemática e detalhada dos padrões da linguagem (Egins, 1994).

Gêneros do discurso/texto como instrumentos de (inter)ação em práticas sociais letradas: três perspectivas em foco

Paula Tatianne Carréra-Szundy UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

As inter-relações entre gêneros do discurso/texto e a (inter)ação efetiva em práticas letradas nas diferentes esferas sociais têm ocupado um lugar central nas pesquisas na área de Linguística Aplicada, Linguística, Educação, Sociologia, entre outras, conforme uma rápida análise da programação de eventos como o Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Congresso Mundial de Linguística Aplicada, Simpósio Internacional de Gêneros Textuais, entre muitos outros, pode demonstrar. Na esfera educacional, sobretudo, a transposição didática de gêneros como instrumentos para o desenvolvimento de multiletramentos de forma a promover o efetivo engajamento em práticas de uso situadas da linguagem socialmente valorizadas e, portanto, possibilitar a inclusão social encontra-se no cerne de propostas curriculares do Brasil, Estados Unidos, Austrália, Suíça francófona etc., o que sugere, segundo Rojo (2008), que o conceito de gêneros tem sido convocado, tanto pela educação brasileira quanto de outros países, para atender as demandas da vida social contemporânea. A partir da concepção de gênero como instrumentos semióticos complexos para agir eficazmente em práticas de uso da linguagem específicas (Schneuwly, 2004), esta apresentação pretende incitar a reflexão sobre as implicações da transposição didática de gêneros sob diferentes perspectivas teóricas para o ensino e aprendizagem da compreensão e produção escrita. Para tal, a discussão focará em três perspectivas: a da lingüística sistêmico-funcional (Halliday; Matthiessen, 2004; Egins, 2004); a do grupo de Genebra (Schneuwly; Dolz; et al, 2004) e a do círculo de Bakhtin (Voloshinov, 1929; Bakhtin, 1953). Pretendo, após delinear os construtos teóricos centrais de cada perspectiva, discutir e problematizar as possibilidades de modelização didática a partir da análise de atividades de leitura/escrita desenvolvidas a luz destas três perspectivas.



Ensinando a ensinar: tensões levam à compreensão da prática?

Maria Antonieta Alba Celani PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Desenvolvimentos mais recentes na área de ensino de língua estrangeira e de formação de professores para esse fim têm trazido novas perspectivas para a educação de docentes que deverão atuar em situações particularmente difíceis, como, por exemplo, as da escola pública brasileira (Kumaravadivelu, 2003; Canagarajah, 2005; Clarke, 2003; Freire, 1999). Se, por um lado, diminui a defesa de abordagens de formação docente a partir de padrões de relevância global, por outro lado, nota-se um interesse cada vez mais crescente em se investigar como seria possível desenvolver “metodologias apropriadas” para a educação docente que levem em conta contextos locais. A experiência tem mostrado que professores-alunos não só sentem-se intimidados, e às vezes até desencorajados, por teorias “recebidas”, que aparentemente não vêm como pertinentes ou úteis para a realidade educacional em que ensinam, mas também interpretam as ações propostas pelos formadores como imposição unilateral, desrespeitosa e até humilhante. Tendo esse pano de fundo, pretendo, com esta apresentação, discutir algumas tensões (Berry, 2007), e suas possíveis causas, verificadas em um processo de formação contínua de um grupo de professores de Inglês da escola pública de São Paulo, engajados em um curso de especialização. Servirão como suportes teóricos o conceito de “self-study” (Hamilton, 1998), e a noção de “autoridade da experiência” (Munby & Russell, 1994). A linguagem, concebida como prática discursiva, está no centro da interpretação dos resultados e fornece indícios para a compreensão da construção do conhecimento visto como local de problematização de sentidos sobre ensinar e aprender inglês na escola pública, bem como das teorias de uso que embasam as práticas pedagógicas. Conhecendo-se melhor os possíveis geradores de tensão e procurando entender sua natureza, espera-se ter subsídios para a implementação de meios mais eficazes em processos de educação continuada.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 45

Mesa **Três registros em Linguística Sistêmico Funcional**

Coordenação Viviane Maria Heberle

Sala 243

Investigando questões de identidade, gênero e poder sob a perspectiva de uma teoria sociosemiótica multimodal

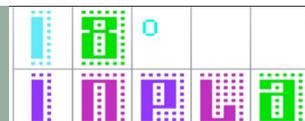
Viviane Maria Heberle UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Cada vez mais novas formas de comunicação surgem em práticas sociais na contemporaneidade. Cientistas da linguagem, principalmente linguístas aplicados, precisam enfrentar novos desafios para lidarem com projetos educacionais inovadores. O presente trabalho transdisciplinar fundamentado numa abordagem sociosemiótica multimodal (Kress e van Leeuwen, 2006; Kress, 2010) e amparado por noções de duas vertentes teóricas e metodológicas, a saber, linguística sistêmico-funcional e análise crítica do discurso investiga questões de identidade, gênero e poder, de diferentes textos multimodais e/ou multimidiáticos. O estudo visa não só contribuir para uma discussão sobre as potencialidades (affordances) de recursos multimodais nas práticas sociais contemporâneas e como elas podem reforçar/cristalizar discriminações ou oferecer resistências e alternativas, mas também apresentar sugestões de tarefas educacionais para o desenvolvimento de práticas de letramento socialmente relevantes.

O ensino de português baseado nos gêneros do discurso

Edna Cristina Muniz da Silva UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

O objetivo desta apresentação é mostrar que as práticas de letramento escolares baseadas no ensino e na vivência dos gêneros podem contribuir para a conscientização de que os gêneros realizam propósitos sociais. Quanto mais for possível definir as dimensões ensináveis dos gêneros, melhor eles serão apreendidos e dominados pelos estudantes. O ensino da Língua Portuguesa deve ultrapassar a dimensão da análise linguística e ser pensado como prática social. Ler e escrever são ações de construção do significado, de interação com o texto e com o/a autor/a e que envolvem diferentes práticas de letramento. Na vida cotidiana, quando leem e escrevem, as pessoas têm propósitos sociais e trazem para os textos seus valores, suas crenças e os significados que constroem em suas práticas sociais. Para análise dos textos que constituem o corpus desta pesquisa, apoio-me na perspectiva sistêmico-funcional e na Teoria de Registro e Gêneros (Halliday e Hasan, 1991; Hasan, 1989; Halliday e Matthiessen, 2004; Eggins e Martin, 2000), segundo as quais a estrutura léxico-gramatical dos textos relaciona-se ao contexto social e cultural em que os textos são criados e usados. Serão analisados três textos do gênero Carta do Leitor, quanto aos estágios e à configuração contextual do gênero. Com essa análise, pretendo demonstrar que uma pedagogia de ensino da escrita baseada nos gêneros permite o reconhecimento da diversidade do contexto cultural que envolve os textos, conforme as práticas sociais que os demandam, e como o contexto social reflete-se na estrutura textual. A consciência de que os gêneros são modos de agir social e culturalmente pelo uso da língua contribui para que nossos estudantes desenvolvam capacidades para agirem e interagirem discursivamente em diferentes domínios sociais.



*Notícias esportivas declarativas e atributivas: Uma análise sob a perspectiva da Gramática Sistêmico-Funcional**

Cristiane Fuzer UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Ananda Faccin UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Letícia Oliveira De Lima UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Tendo em vista que o gênero notícia se enquadra em diferentes editoriais nos jornais (Kurtz, 2011) – como as notícias policiais, políticas, esportivas, econômicas –, objetiva-se, neste trabalho, analisar aspectos léxico-gramaticais de notícias esportivas online, publicadas no jornal Estadão.com, a fim de verificar estruturas de base declarativa e atributiva das notícias, comparando a organização linguística dessas classificações. Os pressupostos teóricos que fundamentam esta pesquisa são categorias do sistema de transitividade da Gramática Sistêmico-Funcional, de Halliday & Matthiessen (2004) e modos discursivos do acontecimento midiático (fato relatado e acontecimento relatado), conforme Charaudeau (2009). A metodologia contou com os seguintes passos: a) coleta de seis notícias esportivas, veiculadas no site do Jornal Estadão.com, que se referem a jogos de times brasileiros de futebol em campeonatos diversos e acontecimentos envolvendo personalidades do futebol; b) segmentação de cada texto em orações para a descrição do sistema de transitividade por meio da classificação dos constituintes oracionais (processos, participantes e circunstâncias); c) identificação e análise das estruturas léxico-gramaticais que permitem a classificação dessas notícias esportivas em declarativas (nos termos de Sinclair, 1988) ou atributivas (nos termos de Kurtz, 2011). A análise evidenciou, por meio do sistema de transitividade, que as estruturas léxico-gramaticais predominantes nas notícias esportivas declarativas são orações materiais e relacionais, além de circunstâncias principalmente de localização temporal e espacial. Já nas notícias esportivas atributivas, do mesmo modo que apontado por Kurtz (2011) para as notícias políticas, verifica-se o uso recorrente de citações e relatos, os quais introduzem outras vozes nos textos. Conclui-se que as notícias que narram os resultados de jogos classificam-se como declarativas, com predominância de fatos relatados, ao passo que as notícias que relatam acontecimentos envolvendo personalidades do futebol brasileiro, por sua vez, são classificadas como atributivas, com predominância de ditos relatados.

*Trabalho vinculado ao projeto de pesquisa “Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa para análise de representações sociais”, coordenado pela professora orientadora (FUZER, 2009 – GAP/CAL 025406) e ao Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP) da Universidade Federal de Santa Maria. Este trabalho tem o apoio do PIBIC/CNPq e FIPE Jr.

Erisana Sanches

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 46

Mesa **Análise do Discurso em Linguística Sistêmico Funcional: três estudos de processos**

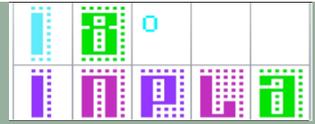
Coordenação *Sara Regina Scotta Cabral*

Sala 228

As construções ergativas em artigos científicos de Linguística

Fernanda Beatriz C. Morais PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Esta comunicação apresenta os resultados preliminares do projeto de doutorado que tem como foco os usos da partícula *se* como mecanismo de impessoalização em artigos científicos. Para isso, foram analisadas as construções ergativas em um corpus formado por artigos científicos de Linguística. Tal análise foi possibilitada pelo suporte teórico da Linguística Sistêmico-Funcional, formulada Halliday (1985, 1994, 2004), que permite, através da perspectiva da ergatividade, descrever e analisar as construções pelo ponto de vista do Agente. Esses artigos foram submetidos a um tratamento computacional através do programa WordSmith Tools v. 5 (Scott, 2008) que possibilita identificar os contextos de ocorrência em que a partícula ocorre, permitindo agrupá-las de acordo com as semelhanças e diferenças de uso. Espera-se contribuir com a descrição das características impessoais dessa partícula em Língua Portuguesa, em especial, aos professores e usuários de códigos elaborados.



*a construção do conhecimento através da linguagem (verbal e visual) na escrita académica na área da economia:
uma perspectiva multimodal*

Carminda Silvestre INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA / ILTEC

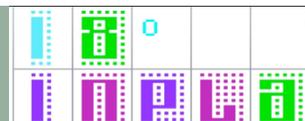
Martin e Rose (2003), Thibault (2004), Unsworth (2001), Vieira e Silvestre (2011) defendem que os textos multimodais expandem a comunicação pelo uso de diferentes recursos semióticos na construção de significados, bem como na realização de propósitos e objectivos sociais. Nesta sequência, irei focar a minha análise em aspectos semiótico-discursivos da escrita académica na área da economia. O enfoque incidirá nas relações entre linguagem verbal e linguagem visual, na forma de quadros, tabelas, diagramas usados na escrita académica desta área científica do conhecimento. Dos 20 artigos académicos que constituem o meu corpus, apenas 55% dos artigos incluem recursos visuais, totalizando 58 imagens, sendo a maioria quadros (tables) (81%) e as restantes representações gráficas distribuídas por gráficos de barras/ gráficos de queijo, figuras e outras (19%). O objectivo geral do trabalho é expandir a investigação desenvolvida (Silvestre 2010) e tentar responder a questões como: (i) os artigos académicos seguem a tendência de se tornarem cada vez mais multimodais?; (ii) que tipo de relações são estabelecidas entre a linguagem verbal e a linguagem visual, tendo em consideração os propósitos comunicativos? As respostas poderão contribuir para uma melhor compreensão da construção do significado por esta comunidade de prática –Economia – na construção do conhecimento através da linguagem.

O discurso jornalístico e o emprego de processos mentais como recurso de heteroglossia

Sara Regina Scotta Cabral UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Leila Barbara PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Partindo da afiliação à GSF, este trabalho está vinculado ao Projeto SAL (Systemics Across Languages – Research Network), que busca a descrição da gramática de diferentes línguas dentro da teoria sistémico-funcional a partir de gêneros. Esta pesquisa tem por objetivo analisar o contexto linguístico em que ocorrem processos mentais que funcionam como verbais em notícias de dois jornais publicados em português no período de 16/04/2009 a 02/06/2009. O corpus selecionado está constituído de 362 notícias veiculadas na Folha de São Paulo e 294 na BBC em português num total de 114.236 palavras. Para a análise, fez-se uso da Linguística de Corpus por meio da ferramenta computacional WordSmith Tools 5.0 (SCOTT, 2008). A partir da lista de palavras e do uso da ferramenta concordancer, foram levantados os padrões de realização de orações mentais com função de verbais nas notícias selecionadas. Os resultados indicam: a) a heteroglossia (MARTIN e WHITE, 2005) realiza-se nos textos também com o uso de processos mentais; b) os processos mentais mais frequentes são “alertar”, “observar”, “lembrar”, “avaliar”, “reconhecer”, “lamentar”, “estimar”, “recordar”, “prever” e “concordar” antecedidos por citações completas ou em parte; c) a presença de verbo-suporte seguido de nominalização de processos mentais; d) o emprego de pretérito perfeito, presente do indicativo e infinitivo flexionado como as formas mais representativas nos resultados. A análise deixa perceber que processos mentais podem exercer/ter função heteroglóssica em notícias de jornais brasileiros, embora não com tanta frequência como os processos verbais. Os verbais podem mais?



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 34

Mesa Aprendizagem, mediação e design de curso a distância: refletindo sobre o trabalho**Coordenação** Leila Barbara

Sala 225A

Solange Gervai

Mediação de professores em ambiente de aprendizagem online – reflexões sobre diferenças ocasionadas por mudanças de ambiente TelEduc x Moodle

Solange Gervai UNIVERSIDADE PAULISTA

Leila Barbara PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

No caso da EAD, as mais diversas tecnologias afetam diretamente o desenho dos materiais, das interações entre os envolvidos, o custo dos programas educacionais e seus resultados. No entanto, parece-nos que as tecnologias não resolvem sozinhas a educação sendo necessário considerar muitos outros elementos como: aspectos de mediação, desenho de curso, formas de avaliação, pessoas envolvidas e motivações; estilos de ensino e aprendizagem; enfim, todos os elementos que compõem o contexto educacional. Esta apresentação, tendo como objetivo específico contribuir para reflexão sobre a importância das práticas de mediação em ambientes de aprendizagem virtuais, focalizará um desses aspectos, pois. O objetivo deste trabalho é analisar práticas de ações pedagógicas (Gervai, 2007) de professores do curso Teachers' Links – do Grupo de Pesquisa EDULANG da PUCSP, levando também em consideração questões relacionadas às mudanças de plataforma virtual. O curso, totalmente online, tem como meta a conscientização do professor sobre as possibilidades de desenvolvimento profissional, acadêmico e pessoal, com aperfeiçoamento de seu desempenho em língua inglesa, de sua capacidade de reflexão crítica sobre o seu papel no ensino e de sua capacidade de planejar e organizar sua ação docente. Exemplos, retirados de ferramentas que possibilitam interação síncrona e assíncrona com alunos participantes do curso em dinâmicas interativas individuais (professor/aluno) e coletivas darão suporte à análise dessas ações pedagógicas tendo como base teórica linguística subjacente ao curso, a sistêmico funcional, e as contribuições de pesquisadores da área de ensino a distância como Garrison e Anderson (2003), Staa (2005), Gervai (2007), Wadt (2009), Victoriano (2010), entre outros.

Experiências de formadoras no desenho de um curso online

Maria Aparecida Caltabiano Magalhães Borges Da Silva PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

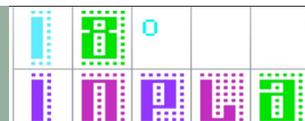
Elizabeth Pow FASB/COGEAE-PUCSP

O objetivo desta apresentação é relatar uma experiência com a elaboração de módulos do curso online Teachers' Links: Reflexão e Desenvolvimento para Professores de Inglês, oferecido pela PUC-SP. O curso, voltado para professores de escolas públicas e particulares, tem um componente de caráter reflexivo, constituído de 30hs, em complementação ao componente de 60hs, intitulado Desenvolvimento. Na exposição discutiremos em um primeiro momento aspectos referentes ao desenvolvimento das atividades em si, tanto as dificuldades, quanto as soluções encontradas pelo grupo envolvido no projeto. Em um segundo momento, apresentaremos relatos de experiência da gravação de vários vídeos que compõem as atividades. Entre as questões abordadas, estariam a adaptação da linguagem considerando a interação virtual e não mais face a face, prevendo possíveis problemas de interpretação do aluno e o planejamento dos scripts das aulas em vídeo. A reflexão sobre as questões de elaboração das atividades, da transformação da experiência de sala de aula presencial em material online, a realização das gravações, é oportunidade para aprendizagem, não somente da equipe, mas também para todos os envolvidos com ensino a distância.

Concepções freirianas na visão de alunos de um curso a distância

Francisco Estefogo ASSOCIAÇÃO CULTURA INGLESA DE SÃO PAULO

Esta apresentação tem como objetivo discutir as visões de alunos-professores do Teacher's Links (Wadt, 2009) sobre os conceitos freirianos (Estefogo, 2001) no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem. A idéia central é investigar em que medida essas concepções são repensadas a partir da interação dos integrantes do curso e da mediação do professor. A priori, essas visões são baseadas no senso comum, reproduzidas de cursos de graduação, sem uma postura crítica reflexiva (Estefogo, 2005). Normalmente, as intervenções ao longo das discussões do fórum possibilitam novas oportunidades (Gervai, 2007) para se rever determinadas concepções diante da realidade da sala de aula. Devido ao crescente número de cursos de formação de professores em EAD, acreditamos que este trabalho possa contribuir para entendermos um pouco mais como o processo de ensino aprendizagem é influenciado pela interação entre os participantes levando à construção de conhecimento neste novo ambiente de ensino.



Modificações no design de um curso on-line ocasionadas pela mudança de plataforma - dificuldades e obstáculos

Betina von Staa POSITIVO INFORMÁTICA

Denise Delegá Lúcio PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este trabalho tem como objetivo principal investigar como a mudança de plataforma do curso Teachers' Links do Teleduc para o Moodle afetou o design do curso e conseqüentemente as interações e a participação dos alunos, bem como evidenciar as dificuldades vivenciadas pelas pesquisadoras e os obstáculos encontrados. Devido à mudanças institucionais o curso Teachers' Links, que foi desenvolvido para funcionar na plataforma do Teleduc, foi transposto para a plataforma Moodle. Inicialmente realizamos apenas a transposição das atividades, no entanto, ao investigarmos os comentários dos alunos percebemos a necessidade de um re-design. Para tal, nos baseamos principalmente em Collins e Ferreira (2004) e Filatro (2008) e também na análise de alguns comentários feitos por alunos nos fóruns permanentes do curso a respeito de suas dificuldades para lidar com as atividades e o novo ambiente. Estes comentários foram analisados (Garrison et al., 2000; Eggins, 1994) para que pudéssemos perceber quais os pontos mais problemáticos e que necessitavam um re-design. Com o aumento do número de cursos em EAD e o constante desenvolvimento de novas tecnologias novas lacunas no conhecimento e pesquisa na área surgem. Acreditamos que estudos que investigam o design de um curso e principalmente seu re-design baseado nas necessidades apresentadas pelos alunos, justamente devido ao surgimento de novas tecnologias e plataformas sejam relevantes para a área.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 9

Colóquio **Corpus Linguistics and Applied Linguistics**

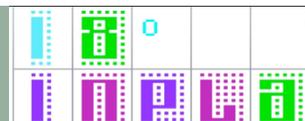
Coordenação Tony Berber Sardinha

Sala 226A

Collecting and Analyzing Parallel Corpora: The study of lexical bundles in American English and Argentinean Spanish.

Viviana Cortes GEORGIA STATE UNIVERSITY

The study of recurrent word combinations such as lexical bundles has become the focus of many corpus-based studies in the last decade. Biber, Johansson, Leech, Conrad, & Finegan (1999) defined lexical bundles as sequences of three or more words that occur frequently in a register. This presentation reports the findings of a study which analyzed the use of lexical bundles in two one million-word corpora of published history writing. One corpus was made up of history articles written in English and published in American journals, and the other was made up of history articles written in Spanish from Argentinean publications. The most frequent 4-word lexical bundles were identified in each corpus and classified structurally and functionally. Then, the use of these bundles was compared across languages. The findings of the analyses showed that the bundles identified in each language shared many features. A group of bundles from both languages could be considered a direct translation into either language (literal translation or close synonymous translation). Another group of bundles from both languages showed structural characteristics that are closely related to bundles frequently found in academic writing. Finally, the functional classification showed that bundles from each language shared functions connected to academic prose and to the essence of the discipline, as well as to the topics discussed in the publications from where they had been extracted. As a final step in the analysis, those bundles identified as literal translation or quasi literal translation bundles were analyzed for semantic prosodies. Several bundles in this group showed similarities in the positive or negative prosodies expressed in the surrounding discourse. A second procedure has been designed to continue with a semantic analysis of these contexts. For this purpose, a taxonomy that reflected the domains frequently referred to in these contexts was designed out of the examples identified in both languages in order to analyze similarities and differences. This presentation will introduce various pedagogical applications of the findings of the present project, implications for translation studies, and suggested paths for future research.



Predicting text reading level using traditional and cognitively inspired readability formulas

Scott Crossley GEORGIA STATE UNIVERSITY

Texts are routinely simplified for language learners by authors who rely on a variety of approaches and materials to assist them in making the texts more comprehensible. Readability measures are one such tool that authors can use when evaluating text comprehensibility. However, traditional measures, such as Flesch-Kincaid Grade Level and Flesch Reading Ease, are limited to measurements of word and sentence length and have been criticized for not accurately reflecting cognitive reading processes. This study examines the potential for a readability formula based on psycholinguistic and cognitive models of reading, the Coh-Metrix L2 Reading Index (Crossley, Greenfield, & McNamara, 2008), to categorize texts based on learners' proficiency level. This study compares the Coh-Metrix L2 Reading Index to traditional readability formulas on a large corpus of reading texts intuitively simplified for language learners at three different levels (beginner, intermediate, and advanced levels). The goal of this study is to determine which formula best classifies the text level of the reading samples found in the corpus with the prediction that text classification relates to the formulas' capacity to measure text comprehensibility. The results demonstrate that all formulas can significantly distinguish between levels of intuitive text simplification. However, the Coh-Metrix L2 Reading Index performs significantly better than traditional readability formulas. The findings suggest that the variables used in this index are more closely aligned to the intuitive text processing employed by authors when simplifying texts. The findings demonstrate the potential for corpus analyses to inform studies involving text readability and comprehension.

Metaphor and Corpus Linguistics

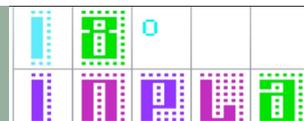
Tony Berber Sardinha PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

In this talk, I look at four different aspects of metaphor research from a corpus linguistic perspective, namely: (1) the lexicogrammar of metaphors, which refers to the patterning of linguistic metaphor revealed by corpus analysis; (2) metaphor probabilities, which is a facet of metaphor that emerges from frequency-based studies of metaphor; (3) dimensions of metaphor variation, or the search for systematic parameters of variation in metaphor use across different registers; and (4) automated metaphor retrieval, which relates to the development of software to help identify metaphors in corpora. I argue that these four aspects are interrelated, and that advances in one of them can drive changes in the others.

Potential Contributions of Linguistic Corpora and Statistics to Alzheimer Detection

Pascual Cantos UNIVERSIDAD DE MURCIA

Alzheimer's disease (AD) is the most common form of dementia. It is a progressive and fatal brain disease that destroys brain cells, causing problems with memory, thinking and behaviour. The various stages of cognitive decline in AD patients include a linguistic deterioration. Language is known to be vulnerable even to the earliest stages of AD (Garrard et al. 2005) and linguistic changes can appear even before the symptoms are recognised by either the patient or their closest associates. This paper describes the case study of former British Prime Minister Harold Wilson's speeches (1964-1970 and 1974-1976) in order to explore possible effects of AD process at the earliest stage on his language use.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 29

Colóquio **Fala e variação****Coordenação** Sandra Madureira

Sala 224A

Variação Entoacional no Português Europeu no Âmbito Do AMPER-POR

Lurdes de Castro Moutinho UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Rosa Lúcia Coimbra UNIVERSIDADE DE AVEIRO

O Projeto AMPER, Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico, pretende estudar a variação prosódica diatópica, suprindo uma lacuna neste tipo de estudos nos diferentes espaços dialetais das línguas românicas. É parte integrante deste projeto, desde o seu início, o estudo das variedades do português europeu e do português brasileiro (AMPER-POR, AMPER para o português, coordenado pela primeira autora deste trabalho). Apresentam-se aqui resultados de análise obtidos para três regiões de Portugal continental: beira interior, beira litoral e algarve. Este projeto contempla, entre outros, a recolha de corpus semi-espontâneo, não lido e obtido a partir de estímulos visuais apresentados aos informantes. Para o presente estudo, selecionamos, do corpus global para o português europeu, um conjunto de enunciados do tipo declarativo e interrogativo global, com estrutura sintática fixa no SN1 e com extensões adjetivais no final do enunciado que incluem as três estruturas acentuais possíveis em português. Isto permite-nos que, para além da configuração global da curva melódica, seja também possível aferir da influência do lugar do acento lexical naquelas configurações. Retiveram-se para análise quatro repetições de cada uma das frases, por informante e tipo de frase, nas duas modalidades referidas. O corpus em análise é assim constituído por 72 enunciados para cada uma das modalidades, o que perfaz um total de 144 enunciados analisados. A análise acústica incide sobre as vogais das frases selecionadas, prevendo a extração de três valores da frequência fundamental, por referência à frequência média do falante. São também consideradas medidas da intensidade e da duração. Os resultados obtidos até ao momento confirmam a existência de uma variação prosódica, quer entre as regiões, quer entre locutores da mesma região. Para além disso, afigura-se-nos também poder haver uma relação entre o contorno entoacional final de cada uma das modalidades e a posição do acento lexical nas extensões adjetivais.

Análise dos Padrões Entoacionais do Português Brasileiro (projeto AMPER-POR)

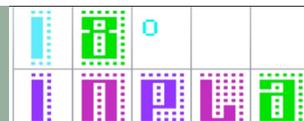
Sandra Madureira PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Esta pesquisa desenvolve-se dentro do projeto internacional AMPER (Atlas Multimédia Prosodique de l'Espace Roman), cujo projeto é contribuir para o estudo de línguas faladas no espaço dialetal românico por meio da análise da frequência fundamental de enunciados declarativos e interrogativos produzidos por falantes de diversas regiões, visando contribuir para um conhecimento mais aprofundado da variação prosódica das Línguas Românicas, entre elas o Português Brasileiro (PB). Neste colóquio, serão apresentados dados de análise de contorno entoacional, de duração das unidades V-V (Vogal a Vogal) e de alinhamento do pico de fo produzidos por falantes do PB

Prosódia do Inglês no contexto de L2: Foco em acento, ritmo e entoação

Sergio Augusto Mauad PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

A entoação, um dos elementos prosódicos, é fundamental para a apreensão do sentido dos enunciados na comunicação oral. Ela organiza o fluxo sonoro, interagindo com os segmentos vocálicos e consonantais, e expressa modalidades, emoções e atitudes. O ritmo, por sua vez, pressupõe a coexistência, ao longo do tempo, de repetição ou regularidade com estrutura ou padrão. (Barbosa 2006). No inglês oral certas sílabas recebem uma maior proeminência enquanto outras sílabas se reduzem. No caso de falantes brasileiros de inglês, são grandes as possibilidades de transferência de padrões rítmicos do português para o inglês, uma vez que uma das características prosódicas do português é um aumento de duração das unidades v-v, culminando no acento frasal Barbosa (2006). Este trabalho tem como objetivo investigar, por meio de instrumentais de análise fonético-acústica, os padrões entoacionais e rítmicos em produções de aprendizes brasileiros de língua inglesa e de falantes nativos do inglês e contrastá-los. A partir da reflexão sobre os achados do trabalho, os aprendizes brasileiros de inglês poderão melhor entender os mecanismos envolvidos na produção dos segmentos e na interação destes com a prosódia, e assim, compreender e produzir melhor os sons na fala corrida.. A análise acústica foi realizada por meio do software de análise acústica Praat e a notação da entoação a partir do sistema toBi (Tones and Break Indices), o qual tem como base teórica pressupostos da Fonologia Entoacional (Ladd, 1996). Pretendo, com o desenvolvimento deste trabalho, contribuir para aprofundar a compreensão da relação entre a prosódia e segmentos no contexto de ensino de inglês como L2.



Análise acústica da produção dos róticos em adultos sem queixas de fala

Fabiana Nogueira Gregio PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

A classe de sons conhecida como róticos ou r-sounds (sons do 'r') contempla, no português brasileiro, as produções de tepes/flapes, vibrantes, aproximantes e fricativas, constituindo uma classe de sons com diferentes modos de articulação. Este estudo teve como objetivo investigar e caracterizar, por meio do dado acústico, as produções de tais variantes dos sons do 'r' encontradas em um grupo de falantes sem alteração de fala. Participaram deste estudo 43 falantes do português brasileiro, nascidos em regiões diversas do Brasil, sem referências ao bilinguismo, de ambos os gêneros, com idade entre 18 e 45 anos, sem queixas de alteração de fala e/ou linguagem. Para a coleta dos dados, realizada individualmente em laboratório tratado acusticamente, os sujeitos foram orientados a produzir trechos de fala, encontrados em Camargo e Madureira (2008). As frases balanceadas foneticamente, continham todas as variantes de 'r' encontradas no português brasileiro conforme estudos da literatura. As amostras de fala integram o banco de dados da instituição para qual os falantes autorizaram o uso científico e este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição envolvida. Os dados coletados foram inspecionados, por meio do software PRAAT (disponibilizado livremente em www.fon.hum.uva.nl/praat/) quanto às características de ruído contínuo, ruído transiente, fonte de voz, trajetória dos formantes e características não previstas nas classificações fonético-acústicas, além de medidas de duração do segmento alvo (os sons do 'r'). A apresentação e a análise estatística dos resultados encontrados visam contribuir para a caracterização acústica da produção dos róticos do português brasileiro e, conseqüentemente, para reflexões no diagnóstico da manifestação clínica deste som, encontrada em situação de fala alterada, bem como no direcionamento do processo terapêutico fonoaudiológico.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 7

Mesa Letramentos digitais: o que eles estão fazendo com a gente ou que estamos fazendo com eles?

Coordenação Luis Paulo da Moita Lopes

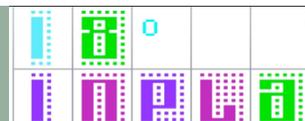
Sala 224

Nesse tempo de chat...os homens e outros significados sobre a sexualidade masculina

Ismar Inácio dos Santos Filho UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Judith Hoffnagel UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

É certo que em nossa sociedade paira um senso comum dominante a respeito do que seja homem e do que seja mulher. Todavia, esse senso tem sido aos poucos esfacelado, pois, é certo também que a ideia que possuímos a respeito e também como nos reconhecemos como homem ou mulher se constrói na rede de discursos a qual tivemos/temos acesso em nosso cotidiano. Assim, ao assistir a TV, ao ler um jornal, ao frequentar as aulas na escola, etc., os homens estão (re)aprendendo sentidos sobre si, sentidos sobre o que é ser masculino. Seguindo esse raciocínio, as conversas tecladas, entendidas como eventos de letramento, são aqui vistas como prática social, na qual a aprendizagem e a prática (o uso da linguagem via Internet) têm possibilitado, para além de assegurar habilidades e competências digitais, a construção de novos outros significados acerca do masculino, e sua sexualidade - sobre o que é ser homem. É com essa concepção que, dentro dos estudos de doutoramento a respeito da bissexualidade masculina, estamos refletindo sobre a conversa teclada em perspectiva de letramento digital e a construção da identidade sexual, especificamente a masculina. Para este momento, focalizamos nossa análise em nicknames, trechos de conversas tecladas de homens e entrevistas com homens em espaços de conversas online, na tentativa de compreendermos que sentidos são construídos pelos homens nesse espaço e que aspectos outros da sexualidade masculina são apreendidos/depreendidos. Entretanto, a ideia principal é lidarmos com o fato de que os homens ao frequentarem os chats provavelmente estão experimentando/vivenciando/discutindo outros jeitos de ser, isto também no que se refere a sua sexualidade. O estudo tem base teórica em Soares (2002), Moita Lopes (2004, 2003, 2009, 2010), Butler (2001, 2003), Cameron e Kulick (2003), Georgakopolou (2006), Louro (2008), Parker (2001), dentre outros.



Letramentos digitais como coletivos híbridos: o que fazem conosco é o que fazemos com eles

Marcelo Buzato UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Busco oferecer uma resposta, parcial e não conclusiva, à instigante pergunta que dá título à mesa, ao abordar os letramentos digitais pelo (re)enquadre do par evento/prática (de letramento) nos termos do que Bruno Latour chamou de sociologia das associações. Dessa perspectiva teórica, o dilema clássico da primazia da estrutura ou do indivíduo na constituição dos ordenamentos sociais é substituído pela noção de que a agentividade está distribuída por redes heterogêneas reunindo humanos e não-humanos, redes híbridas que deslocam e dispersam a ação cuja origem se situa entre o local, que necessita ser enquadrado, emoldurado e estabilizado, e o global, que precisa ser produzido, em sucessivas interações, pelo uso de um conjunto de instrumentos, metrologias, inscrições e cálculos. Dessa perspectiva, os letramentos (digitais) seriam descritos como resultados temporários de (re)negociações de interesses entre entidades humanas e não-humanas que agem por meio dos indivíduos letrados, concebidos como atores-redes, ou de outra forma, como agregados de relações intersubjetivas e interobjetivas que deslocam, traduzem e multiplicam agentividades e significados. Assim sendo, uma resposta possível à referida pergunta seria: o que os letramentos (digitais) estão fazendo conosco é o que nós estamos fazendo com eles, e vice versa. Nesse caso, caberia perguntar quem é o nós, isto é, quem são os coletivos híbridos que agem em cada evento e cada prática de letramento (digital) para, em seguida, entender como são delegadas a entidades não-humanas ações que prescrevem o comportamento dos humanos em cada contexto local. Isto para, em contrapartida, imaginarmos maneiras pelas quais os humanos (locais) podem contralegar, utilizando essas mesmas redes, de modo a redesenharem-se a si mesmos.

A construção performativa de gênero e de sexualidade nas práticas discursivas de uma Lan House

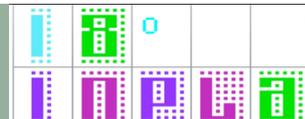
Thayse Figueira Guimarães UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Muitos estudos cujo interesse é produzir sentido sobre as sociabilidades contemporâneas entendem a pluralidade de discursos, amplamente propalados pelo avanço da tecnologia, como signo do momento presente. Dessa forma, vale nos questionarmos a respeito do sujeito dos novos tempos. Em face do exposto, o objetivo do presente estudo foi entender o modo como algumas performances de sexualidade e de gênero eram (re)negociadas e disponibilizadas por um grupo de jovens em uma Lan House, local de práticas de letramentos digitais e não-escolares. Os dados foram gerados num contexto de interação, no qual, por meio de um estudo de cunho etnográfico, realizei minha inserção e a vivência durante os anos de 2007 e 2008. Para tanto, parti da teorização socioconstrucionista do discurso e das identidades sociais, para associá-la às discussões sobre performance e à compreensão de letramento como prática social. Isso porque entendo que os/as jovens frequentadores/as da Lan House eram parte de uma comunidade de prática (Wenger, 1998), que, envolvidos em interações mediadas por textos e situados sociohistoricamente, produziam saberes e encenavam suas performances de gênero e sexualidade. Os focos dessa pesquisa foram as dinâmicas das relações sociais, as performances identitárias de gênero e sexualidade e a forma como essas performances eram apropriadas e re-significadas pelo grupo, especificamente como os letramentos digitais na Lan House estudada forneciam possibilidades de encenar performances não facilmente levadas a efeito em outras práticas discursivas. A pesquisa mostra tanto o que os letramentos digitais estão fazendo com nossas vidas sociais quanto o que estamos fazendo com eles ao possibilitarem alternativas para nossas performances de gênero e sexualidade.

Inovação e letramento digital

Inês Signorini UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Nesta comunicação apresentamos e discutimos alguns parâmetros que consideramos significativos para se pensar a inovação em práticas de letramento em que estão envolvidas as chamadas novas tecnologias de informação e comunicação (as TIC) e dispositivos digitais, sobretudo o computador. Conforme pretendemos mostrar, adotar uma inovação é desencadear um processo no qual a incorporação a um sistema social dinâmico tanto pode acelerar mudanças nesse sistema, quanto gerar mudança na própria inovação, ou até mesmo não causar nenhum efeito. Isso porque adotar uma inovação é desencadear um processo no qual o agente social inevitavelmente interpreta a inovação de diferentes maneiras (crenças e valores), contextualiza localmente a inovação (variáveis institucionais, recursos materiais, objetivos e práticas), e pode até recriar a inovação em função de suas próprias necessidades. Os dois modos mais comuns de apreensão da inovação, porém, focalizam-na como instrumento autônomo, rejeitando análises detalhadas das práticas correntes tidas como conservadoras, ou focalizam apenas as relações sociais e as organizações que a contextualizam, enfatizando aspectos ideológicos, éticos e políticos, em detrimento de outros, como os aspectos técnicos, por exemplo. Acreditamos que um modo de apreensão mais produtivo é o que focaliza a inovação como processo, na medida em que esse modo de compreendê-la permite que se contemplem alguns aspectos que são importantes para a detecção do novo em práticas de letramento envolvendo recursos e ferramentas digitais. A base empírica de sustentação da discussão é constituída de dados de pesquisas produzidas no âmbito das atividades do Grupo de Pesquisa CNPq 'Práticas de escrita e de reflexão sobre a escrita em diferentes mídias'.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 31

Mesa **Linguagem e transformação****Coordenação** Angela B. C. T. Lessa

Sala 225

Talk at Work

Harry Daniels UNIVERSITY OF BATH

This presentation takes the two meanings of the title. 'Talk at work' can refer to the kind of talk that is used in the workplace. That is, it refers to the situated nature of talk at work. 'Talk at work' can also refer to the work that talk does. That is, it refers to how talk can bring about change. In this case, the discussion will be reference to both interpretations in a discussion of a project which examined professional learning for and in multiagency work in Children's Services in the UK.

Linguagem e transformação na perspectiva histórico-cultural

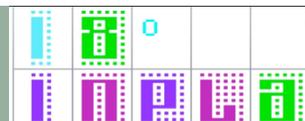
Maria Teresa de Assunção Freitas UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

O tema linguagem e transformação será aqui abordado a partir da perspectiva histórico-cultural tomando como base os textos de Vygotsky e de Bakhtin e seu Círculo. A linguagem é um ponto central na perspectiva histórico-cultural por ser constitutiva do pensamento e a chave da compreensão da natureza da consciência humana. Para Vygotsky, a relação entre pensamento e palavra é um processo vivo de nascimento do pensamento na palavra. Esse vínculo entre pensamento e palavra não é dado de uma vez por todas mas surge no desenvolvimento e evolui durante todo o processo. Está aí já presente a idéia de transformação que também aparece nas trocas discursivas entre as pessoas que se refletem na formação das funções mentais superiores, no compartilhamento que é o cerne da Zona de Desenvolvimento Proximal proporcionando condições de uma aprendizagem geradora de desenvolvimento. Para Bakhtin e seu círculo a linguagem está vinculada ao enunciado e à situação de sua enunciação: a realidade concreta da língua está na interação verbal. Os enunciados pertencem portanto ao mundo da vida e não são neutros uma vez que emergem de um contexto impregnado de significados e valores consistindo sempre em uma tomada de posição, em um ato responsivo. Dialogia e alteridade são marcas dessa concepção de linguagem na qual o eu é constituído pelo outro: ser significa comunicar-se pelo diálogo. A consciência individual tem uma realidade semiótica e se constitui dialógicamente. Nesse sentido, a compreensão se torna ativa, responsiva, porque compreender é fazer uma réplica ao discurso do outro, posicionar-se diante dele. Todos esses aspectos supõem não a identificação mas um movimento de mudança e transformação. A partir dessas considerações teóricas, indaga-se e discute-se como em pesquisas orientadas pela abordagem histórico-cultural a relação entre linguagem e transformação pode ocorrer.

A centralidade da linguagem nas escolhas metodológicas em projetos de intervenção no contexto escolar: foco na formação de educadores

Maria Cecília Camargo Magalhães PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Esta apresentação discute a central importância das escolhas metodológicas que organizam projetos de pesquisa e extensão, conduzidos no contexto escolar, cujo objetivo é criar lócus de aprendizagem e desenvolvimento a todos os participantes. Está apoiado nas discussões metodológicas de Vygotsky, embasadas nas discussões do materialismo histórico dialético (Marx e Engels, 1845-46) que coloca o foco no indivíduo real, sua linguagem, suas ações e cultura, compreensões e condições de vida material em seus contextos particulares. Inserida na LA, entendida como crítica, transgressiva e performática (Moita Lopes (2006) e Pennycook (2006), a questão central está nas escolhas metodológicas para a criação de espaços colaborativos críticos de formação. Isto é, espaços que, entendidos como atividade, possibilitem aos participantes reflexão crítica sobre conceitos, práticas didáticas, necessidades dos alunos, razões das escolhas feitas e compreensão da organização da linguagem que embasa as regras e divisão de trabalho. Duas questões, aparentemente contraditórias, são centrais nesse contexto: colaboração e o estabelecimento de contradição e de conflito entre os participantes. Perguntas que organizam esta apresentação: (1) Quais as escolhas metodológicas feitas pelos pesquisadores na organização e condução do projeto? Por quê?; (2) Como a linguagem organiza os modos de participação dos participantes nesses contextos, através da condução do projeto; e (3) Que transformações são observadas nos sentidos e significados dos participantes como formadores, gestores, professores, pesquisadores e alunos como resultado da condução do projeto?



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 3

Colóquio **Linguagens, discursos e métodos****Coordenação** Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva

Sala 223

Música e identidade nacional: em pauta os efeitos de sentido de brasilidade na prática discursiva de Villa-Lobos

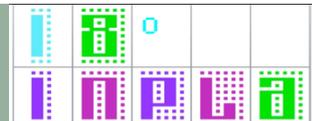
Fernanda Mussalim UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

No processo de constituição do Modernismo no Brasil, o primeiro grupo de modernistas (e todos os críticos simpatizantes dessa nova concepção de arte que surgia no país), considera(m) Villa-Lobos um artista brasileiro que deu certo: é reconhecido e respeitado pela crítica no estrangeiro; e suas composições são interpretadas por grandes orquestras, ao lado de peças de compositores universalmente reconhecidos, como Debussy, Wagner, Bach, Beethoven, entre outros. Na crítica publicada na imprensa brasileira entre os anos de 1917 e 1929, Villa-Lobos é exaltado pelos modernistas, que analisam suas composições como a mais alta expressão de arte nacional. Ocorre, dessa maneira, uma potencialização da força simbólica da obra do compositor, que emerge não apenas como modelo de boa arte modernista brasileira, mas também, no sentido mais “político”, como uma bandeira nacional. Hobsbawm, em seu livro *Nações e Nacionalismo desde 1780*, explica a ocorrência dessa potencialização simbólica de alguns elementos culturais, que são elevados a elementos representativos da identidade de uma Nação. De acordo com o autor, a partir de 1880, o conceito de Nação não estaria mais exclusivamente vinculado a aspectos territoriais ou econômicos num âmbito mais “político stricto sensu”, mas apareceria cada vez mais associado a aspectos menos objetivos, relacionados a sentimentos de vínculo da massa humana com certo Estado. Esses sentimentos de vínculo se dariam em relação a alguns elementos elevados a símbolos de uma certa nacionalidade, como a língua, por exemplo, e, para o que aqui me interessa, como a arte. A questão das identidades nacionais pode, portanto, ser tratada a partir da abordagem de quaisquer elementos potencializadores do nacionalismo. É o que farei aqui, a partir da música de Villa-Lobos, mais especificamente, a partir de seu *Choros X*. Com base nos conceitos de cena de enunciação, dêixis discursiva e ethos, postulados por Dominique Maingueneau, buscarei demonstrar como são produzidos efeitos de sentido de brasilidade que acabam por constituir um lugar discursivo institucionalizado para a arte modernista brasileira, que tentava se estabelecer como movimento hegemônico no campo da arte.

Lembranças individuais que passam a fazer parte de um imaginário coletivo: o uso da “memória familiar” no discurso político

Ida Lúcia Machado UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Nesta comunicação, pretendemos dar continuidade à pesquisa que estamos desenvolvendo sobre *Narrativas de Vida*, patrocinada pelo CNPq. Para tanto, voltamos a enfatizar Luis Ignácio Lula da Silva e sua história de vida, recolhida no livro de Denise Paraná (2008) e no “dicionário” de Ali Kamel (2009). Gostaríamos de investigar o papel do pathos no discurso ou nas palavras de Lula: são sinceras? São criadas como estratégias comunicativas? Para quais fins? Para Lula, a memória familiar é uma presença constante em sua fala e tal presença provoca imagens, expressões e sensações que se colam às suas palavras. Nesse caso, enquanto estudiosos das formas linguageiras e de seu poder argumentativo, como estudar o “vai-e-vem” que é feito, nesse discurso, entre os chamados “efeitos do real e efeitos de ficção” (Charaudeau, 1992)? Lembremos que a memória relatada através de uma narrativa de vida é sempre submetida aos caprichos da reminiscência e que esta, por sua vez, se constrói através de um duplo “enjeu”: lembranças são buscadas ou apagadas pela “voz” do sujeito-biografado (caso da biografia de Lula feita por Paraná) e podem também ser remanejadas ou bem selecionadas em um livro que visa estudar a “transparência” das palavras do mesmo político (como o “dicionário” de Kamel). Acreditamos que o sujeito-falante em questão (Lula) ao se revelar, deve escolher conscientemente (ou não) certos fatos de seu passado. Essa escolha tem uma razão de ser. Por quais razões a exposição de certos fragmentos de uma memória individual pode atrair a atenção de diferentes leitores e se encontrar com seus imaginários discursivos? Como o pathos de um homem político, aquele que transparece em seu discurso, pode ser estudado no âmbito de uma pesquisa discursiva? As noções teóricas que nortearão esta comunicação são de Machado (2009), Charaudeau (2008) e Amossy (2006), principalmente. Nosso objetivo é o de mostrar que o estudo das emoções merece ter um lugar de destaque na disciplina que chamamos *Análise do Discurso*.



Linguagens, discurso e método a partir de falas em “encontros do trabalho do trabalho

Maristela Botelho França UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Este trabalho objetiva apresentar e discutir a perspectiva em linguística aplicada usada em uma abordagem de clínica do trabalho do Programa de Formação em Saúde, Gênero e Trabalho nas Escolas (Brito, Athayde et al, 2003; 2009) realizado em parceria – pesquisadores profissionais e pesquisadores práticos (protagonistas do trabalho em análise, sindicalistas) – através de “encontros sobre trabalho” que combinam formação-pesquisa-intervenção. O programa concebe e recorre ao dispositivo denominado Comunidade Ampliada de Pesquisa (CAP) que visa colocar o trabalho em escola em situação clínica a partir de um método de alternância – curso/exercícios de análise nas escolas realizados pelos trabalhadores/encontros sobre trabalho. O enquadre clínico do trabalho instaura e desenvolve um espaço dialógico particular de confronto de experiências e saberes, constituindo uma comunidade dialógica (França, 2002; 2007) voltada a analisar o trabalho individual e coletivo nas escolas. A experiência realizada é apresentada a partir dos aportes da linguística dialógica e da pragmática discursiva na análise de duas sequências de diálogos pelo interesse que as dinâmicas interlocutivas evocam sobre a relação construída entre pesquisadores profissionais e pesquisadores práticos.

A linguística da enunciação e o campo aplicado

Marlene Teixeira UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

O tema a ser desenvolvido diz respeito à mobilização do paradigma enunciativo estabelecido por Émile Benveniste para um estudo no campo aplicado. Toma-se por objeto de análise interlocuções entre profissionais de enfermagem registradas no exercício de sua função, concebendo-se a atividade de trabalho, de acordo com o filósofo Yves Schwartz, como atravessada pela subjetividade. Pela argumentação de Schwartz, a atividade de trabalho, embora constitutivamente permeada pela instabilidade, não está separada das normas antecedentes. Sendo assim, na interação entre os profissionais de enfermagem, essas normas, em suas diferentes configurações (do dizível ao indizível), têm lugar. Em termos benvenistianos, significa reconhecer que a relação eu-tu implica o ele, representado/irrepresentável. Considera-se, então, a conversa levada a efeito na própria atividade como a instância em que os profissionais de enfermagem se instanciam como eu, ao mesmo tempo em que definem um tu, constituindo, na interação eu-tu, referências sobre o universo de trabalho (ele), nas quais ocorre inevitavelmente debate com um continuum de normas (ele/ELE). Na perspectiva enunciativa, o sujeito está sempre implicado, razão pela qual cada análise da linguagem é única, embora a organização do sistema da língua seja dotada de estabilidade. Propõe-se, assim, a construção de dispositivo metodológico de análise capaz de permitir a apreensão, no discurso, do jogo entre o repetível e o irrepetível, a partir do qual o debate de normas constitutivo da atividade de trabalho pode ser surpreendido. Como a análise visa a aplicar a noção de enunciação a domínios mais vastos, na direção do discurso do sujeito que age na sociedade, busca-se integrar dois aspectos: o intralingüístico, em que serão levadas em consideração as duas dimensões de significância propostas por Benveniste - semiótica e semântica -, pelas quais o sujeito promove sentidos a partir do agenciamento de palavras no discurso; o translingüístico, apenas anunciado por Benveniste, pelo qual será examinado o discurso em situação de trabalho como atividade significativa dos homens em interação social.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 47

Colóquio Linguística de Corpus e Tradução: do aprendiz ao profissional

Coordenação Stella O. Tagnin

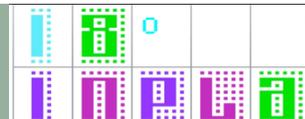
Sala 242A

O aprendiz de tradução: corpus e ensino

Maria Cecília Lopes PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Os alunos de tradução, em geral, entram em contato primeiramente com os livros de referência tradicionais (dicionários de papel ou em formato digital) para a prática de tradução. Em seguida, por vezes, aprendem que a fonte de muitos deles são corpora criados para fins comerciais e de pesquisa. Raramente lhes é dada a oportunidade de entrar em contato em aula, por exemplo, com diferentes tipos de corpora (monolíngues e bilíngues) para que possam aprender alguns de seus recursos. Portanto, a discussão que trago aqui é o quanto eles poderão se beneficiar ao ter um espaço em seus cursos que possibilite conhecer aspectos como:

- o que é um corpus (desmistificação);
- princípios para a compilação de um corpus (pegue e faça);
- ferramentas computacionais e corpus na tradução (usuário);
- os diferentes corpora no cotidiano do tradutor (soluções).



Uso de corpora no ensino de tradução: um estudo de caso

Diva Cardoso De Camargo UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (IBILCE/UNESP)

Com o propósito de proporcionar atividades de tradução visando ao desenvolvimento das competências interlinguísticas e interculturais dos alunos tradutores, compilamos um corpus de estudo, no formato paralelo e alinhado, com os pares de obras *Viva o Povo Brasileiro/An Invincible Memory*. A fundamentação teórica apoia-se nas propostas de Baker (1996, 2000, 2004), Zanettin (1998) e de Laviosa (2008, 2009) para o exame de características da linguagem de tradução que revelam tendências de explicitação, simplificação e normalização. Para a observação de marcadores culturais, apoiamos-nos em Nida (1945) e Aubert (2006), a fim de identificar vários aspectos dos domínios material, social, ecológico e ideológico. O estudo usa o programa WordSmith Tools para permitir um acesso rápido a características da linguagem ao longo dos dois textos. Também usa o corpus de referência British National Corpus (BNC) para contrastar as características linguísticas presentes no texto traduzido para o inglês do corpus de estudo em relação às características linguísticas dos textos originalmente escritos em inglês, representados no BNC. Por meio do processo de identificação de termos equivalentes ou correspondentes entre os textos fonte e meta do corpus de estudo, além da investigação no BNC, os alunos tradutores puderam adquirir informação sobre o modo como o discurso e marcadores culturais são empregados nas duas línguas. Também tiveram a oportunidade de usar evidências a partir do corpus de estudo e do BNC para traduzirem novos textos.

CorTrad: um corpus paralelo multiversão para aprendizes e profissionais

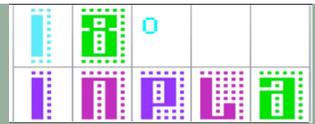
Stella O. Tagnin UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Muito poucos são os corpora paralelos disponíveis on-line, menos ainda no par português-inglês. O CorTrad, um projeto em desenvolvimento em conjunto com o Projeto CoMET, a Linguatca e o NILC, é um corpus paralelo constituído de três sub-corpora: um jornalístico, um técnico-científico e um literário. Seu diferencial é apresentar, sempre que possível, várias traduções do mesmo texto. O corpus literário, composto de 28 contos australianos, é composto pela primeira versão realizada por aprendizes, pela versão corrigida após incorporar sugestões do professor e pela versão publicada, já revista por um tradutor profissional. O corpus técnico-científico, composto de um livro de culinária em português, vertido para o inglês, é composto da primeira versão da tradução e da versão revista por um falante nativo do inglês. O corpus jornalístico, composto de textos da revista Pesquisa da FAPESP, conta apenas com a tradução publicada on-line. O CorTrad conta com um refinado sistema de busca, permitindo buscas específicas para cada corpus. Todos os corpora são anotados morfossintaticamente; os corpora também têm anotação semântica para “cor” e o de português para “roupa”.

Corpus customizado como recurso valioso para o tradutor profissional, experiente ou em treinamento

Ana Julia Perrotti-Garcia UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Embora existam diversos corpora prontos, disponíveis (alguns acessíveis gratuitamente), para determinados projetos de tradução mais específicos (linguagem técnica que exija fontes de pesquisa mais direcionadas ao público alvo, ou trabalhos cuja terminologia ou fraseologia seja muito controlada, por questões comerciais ou científicas, por exemplo), o tradutor pode precisar coletar textos na língua de chegada para servirem de base para suas traduções. A solução pode ser a coleta de textos de mesmo assunto, público alvo, registro e gênero do texto a ser traduzido, e sua utilização com ferramentas computadorizadas simples, compondo um corpus de pesquisa que poderá ser atualizado e ampliado sempre que necessário.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 6

Colóquio **Reformulações em falas sintomáticas: aspectos teóricos e clínicos****Coordenação** *Maria Francisca Lier-DeVitto*

Sala 223A

Presença/ausência de reformulação: sobre a relação cérebro-linguagem-sujeito e o tratamento de afasias e demências

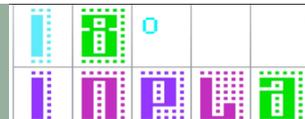
Suzana Carielo da Fonseca PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Neste trabalho, espera-se trazer à luz a especificidade implicada na abordagem teórico-clínica de afasias e demências. Em ambos os quadros patológicos, com suas manifestações sintomáticas particulares, a complexa relação entre cérebro, linguagem e sujeito está envolvida de forma expressiva. Deve-se, entretanto, atentar para o fato de que: (1) na afasia, a despeito da extensão da lesão cerebral e do grau de severidade de perturbação na linguagem, sobrevive ali um sujeito; (2) na demência, a gradativa dissolução subjetiva caminha em paralelo com uma, também, gradual e incontornável deterioração da linguagem. No que diz respeito à condição lingüística sintomática, o foco deste debate dirige-se a uma investigação que problematiza a ocorrência (ou não) de reformulação nas falas de pacientes afásicos e de portadores de demência. Seriam sua incidência e/ou ausência indicadores confiáveis de distinção diagnóstica entre os dois quadros clínicos? Pode-se indagar, ainda, se haveria tipicidade (ou não) de manifestações de reformulação em um quadro e outro? Em outras palavras: as reformulações distribuem-se de forma homogênea e previsível num quadro e em outro? O que as reformulações, assumidas aqui como expressões inequívocas de certa posição do falante frente à fala, permitem dizer sobre a direção de tratamento desses pacientes? Estas são questões que serão discutidas em minha apresentação, já que delas podem ser retiradas elaborações sobre a clínica. A discussão alinha-se à reflexão encaminhada no Grupo de Pesquisa (CNPq) "Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem". Neste ambiente teórico, autores do Estruturalismo Europeu - particularmente Saussure (1916) e Jakobson -, serão consultados, assim como a Psicanálise sobre a questão do sujeito. Esses campos serão colocados em diálogo teórico e materiais clínicos serão apresentados para iluminar as elaborações desta apresentação.

Falas ecológicas e hesitações/reformulações

Lúcia Arantes PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este trabalho discute falas de crianças cujo diagnóstico nos remete ao campo das psicopatologias. Uma das características mais notáveis na fala desses pacientes - e que é descrita na literatura da área - é a "incorporação da fala do outro", designada, na esfera clínica como "fala ecológica". Sob tal denominação, fica-se com a impressão de que esta fala não é mais do que a repetição, sem diferença, dos enunciados imediatamente anteriores, e de que seu efeito patológico seria definido como uma forma de aprisionamento, de "cola" no outro. Frente a isso, pode-se dizer que falar não é, em si, expressão de posição subjetiva na linguagem, uma vez que a falas ditas ecológicas são vistas como dizeres de falantes que se apresentam como objeto do outro em muitos casos clínicos. Ainda que este fenômeno seja atestável na clínica, parece-me importante manter a interrogação sobre a idéia de "cola na fala do outro". A falas ecológicas convivem com enunciados marcados por hesitações, pausas e reformulações, ocorrências que tendem a ser ignoradas nas descrições psiquiátricas e que não têm recebido a atenção devida de clínicos e pesquisadores. Considera-se, aqui, que hesitações criam "frestas" nos enunciados repetidos o que sinaliza a possibilidade de apreensão de formas de irrupção do sujeito na linguagem (Lier-DeVitto, 2006/no prelo). Hesitações e reformulações abalam a estabilidade de blocos estruturais, criam intervalos e neles o sujeito se insinua, isto é, hesitações e reformulações são índices de descristalizações de blocos estruturais. Se quando o sujeito invade a cadeia a representação gramatical cede à articulação significativa (Milner, 1987), disso decorre que a linguagem é alteridade em relação ao sujeito, como sugere Freud ao dizer que "a fala não é a morada/abrigo do sujeito". A partir desta perspectiva, distante da visada cognitivista, será realizada uma reflexão a partir de materiais clínicos.



Considerações sobre escuta e movimentos de reformulação na Clínica de Linguagem

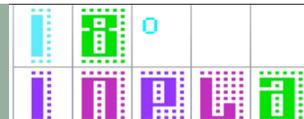
Lourdes Andrade PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Questões teóricas e clínicas relacionadas à escuta da criança para a fala (própria e do outro) - centrais para a Clínica de Linguagem - foram tratadas em trabalho anterior (Andrade, 2003). Nele, a partir de uma reflexão sobre a Língua e a relação criança-outro-linguagem, sustentada no estruturalismo europeu (principalmente Saussure) e em teorizações no campo da Aquisição e das Patologias da Linguagem (que implicam e articulam a noção de língua e de sujeito do inconsciente), discuti a importância da distinção entre ouvir, como capacidade orgânica, e escutar, como efeito da relação de um sujeito à língua/fala. Apontei, ainda, para os efeitos dessa distinção na prática clínica. No presente estudo, tenho por objetivo uma verticalização argumentativa da questão da escuta para a fala, tendo como foco a especificidade da articulação entre escuta e movimentos de reformulação que são surpreendidos na fala de pacientes atendidos na clínica de linguagem. Apontarei para a relevância dessa articulação tanto para o aprofundamento da teorização sobre a noção de reformulação, quanto para seus efeitos no delineamento de questões que envolvem a prática clínica. Alguns pontos serão colocados em relevo na discussão: (1) a consideração de que diferentes posições subjetivas podem estar implicadas nos movimentos de reformulação; (2) a relação entre os efeitos de reformulações no jogo significante instaurado por movimentos da língua; (3) a relação entre reformulações e escuta para a fala do outro (entre outras). O distanciamento radical da idéia de reformulação como resultado da manipulação da linguagem a partir de capacidades perceptuais e cognitivas estará na base da discussão de todos esses pontos. Materiais clínicos colhidos, na clínica de linguagem, a partir do atendimento de diferentes quadros sintomáticos, tomados como disparadores da discussão, serão trazidos para a apresentação.

Hesitações e pausas como ocorrências articuladas ao movimento de reformulação

Maria Francisca A. F. Lier-DeVitto PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Hesitações, pausas e reformulações são acontecimentos inerentes à fala (de crianças em aquisição da linguagem, de adolescentes ou adultos e em falas sintomáticas). Entendo que a tentativa de localizar tais ocorrências em períodos ou etapas não tem sido uma direção frutífera. Hesitações, pausas e reformulações estão presentes em todas as línguas e em diferentes etapas da vida dos falantes. Na literatura sobre a aquisição da linguagem, tende-se a relacionar o aparecimento articulado dessas três ocorrências a um momento especial (e final) do desenvolvimento – elas são analisadas como reflexos da liberação da habilidade metalingüística, que é o resultado manifesto da dilatação da capacidade cognitiva de crianças. Segundo Vygotsky (1934/1984), momento em que é erigida uma “barreira cognitiva” que suspende o mecanicismo das produções iniciais (repetições/imitações mecânicas da fala do outro). Trata-se do tempo da “tomada de consciência” (Piaget, 1977) - no caso, sobre a linguagem e a fala (Clark, 1985; Hickman, 1997 e outros). Tal suposição sobre o sujeito é questionada por pesquisadores de falas patológicas (François, 1989; Weck, 2000 e outros). As hesitações e pausas, embora freqüentes, acabam naturalizadas já que atribuídas ao “estado patológico”. As reformulações pouco interrogam: elas não levam à superação da condição sintomática. Neste trabalho, hesitações, pausas e reformulações são assumidas como índices da não-concidência do falante com sua própria fala. As escansões ou esgarçamentos enunciativos são trabalhados como “frestas ou fendas” impregnadas de carga subjetiva - mas não cognitiva. A discussão, que pretendo desenvolver, volta-se para a problemática da relação sujeito-linguagem, desde noções da Psicanálise. Parto das postulações de que: (1) fala e sujeito não coincidem e que (2) falante e sujeito não são, tampouco, instâncias coincidentes. Tomo distância declarada, portanto, de visadas cognitivistas sobre o “processo de subjetivação” e das explicações, que delas decorrem, sobre hesitações, pausas e reformulações. Materiais factuais serão interpretados.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 16:30 - 18:30

Id 35

Mesa de alunos **Linguística Aplicada na contemporaneidade: novos desafios para o século XXI****Coordenação PPG em LAEL**

Sala 225

As identidades da/na escola pública: uma análise das interações dos/nos encontros de formação HTPC

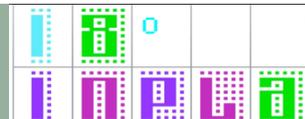
Eva Pereira da Rocha PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

O presente trabalho, alicerçado na Linguística Aplicada Contemporânea (Moita Lopes, 2006) e localizado no paradigma de pesquisa crítica de colaboração (Magalhães, 2004), de cunho etnográfico e base interpretativista, trata-se de um recorte da pesquisa de mestrado “Como nos tornamos quem estamos sendo? A identidade docente em discussão” que em consonância com os estudos produzidos no grupo ILCAE (Inclusão Linguística em Cenários de Atividades Educacionais), tem como ponto de partida a observação das representações construídas no âmbito da escola acerca do trabalho do professor e do papel que as organizações discursivas desenvolvidas neste espaço desempenham na ação pedagógica, em especial, nos encontros de formação HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo). Pauta-se no conceito de identidade como construto dinâmico e em processo (Rajagopalan, 2005), bem como nas contribuições da psicologia social e elege a abordagem enunciativo-discursiva de Bakhtin (1975/1998) e a referência vigotskiana da Teoria da Atividade Sócio Histórico Cultural (TASHC) para analisar, interpretar e discutir as interações construídas nos encontros de formação HTPC. As perguntas que norteiam a pesquisa são: a) “Como se dá a construção da identidade de professores no contexto de HTPC?; b) Como os professores participam? e c) Que papéis os participantes assumem?, sob as quais busco analisar e interpretar, para os limites deste trabalho, as interações construídas nos encontros de formação HTPC de uma escola da rede oficial de ensino, localizada na região do Alto Tietê. A coleta dos dados foi realizada por meio do registro de vídeo e áudio-gravações de reuniões de HTPC, das quais elegeram-se uma para a realização da análise aqui apresentada. O material foi transcrito e analisado com base na plataforma analítica de Liberali (2010, material em desenvolvimento 28/06/2010), para discutir a construção da identidade docente, tendo em vista o macro contexto da escola e o micro contexto de reuniões de HTPC.

Diálogos críticos e pós-coloniais em Linguística Aplicada: um desafio para o ensino de línguas e para a formação de professores/as no século XXI

Marco Túlio de Urzêda Freitas UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Ao longo dos últimos anos, especialmente após o advento dos estudos pós-coloniais, autores/as como Pennycook (2001), Norton (2004), Moita Lopes (2006) e Fabrício (2006) têm se dedicado a propor novos construtos para a Linguística Aplicada (LA). Afinal, de que forma podemos colaborar com a luta por um mundo no qual mais pessoas, independentemente de sua classe, cor, língua, gênero, credo, orientação sexual etc., tenham espaço para falar e viver dignamente? Para Fabrício (2006, p. 48), devemos conceber a linguagem como prática social e, assim, tomar consciência de que, ao estudá-la, estamos “estudando a sociedade e a cultura das quais ela é parte constituinte e constitutiva”. Nessa perspectiva, Pennycook (2001) sugere uma abordagem crítica para a LA, que pretenda romper com as ideologias e práticas hegemônicas vigentes ao analisar as relações entre língua, educação e poder. Tal possibilidade de “ação contra-hegemônica” nos remete às teorias pós-coloniais, as quais visam intervir nos discursos ideológicos que, de acordo com Bhabha (1998), tentam legitimar o desenvolvimento irregular das nações, raças, comunidades e povos. Destarte, cabe-nos questionar: Como esses diálogos críticos e pós-coloniais em LA podem ser implementados no ensino de línguas? Quais as consequências desses diálogos para a formação crítica de professores/as? Nesta mesa, pretendo me valer das teorizações da Linguística Aplicada Crítica (PENNYCOOK, 2001, 2006), da Formação Crítica de Professores/as (GIROUX, 1997; CELANI, 2001; GOMES, 2003) e dos Estudos Pós-Coloniais (SLEMON, 1989; SANTOS, 2009; SPIVAK, 2010) para discutir os dados concernentes a duas pesquisas desenvolvidas na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG). Em linhas gerais, esses dados mostram que um dos grandes desafios da LA no mundo contemporâneo é estabelecer um diálogo mais direto com a sociedade, propondo novos “esquemas de politização” tanto para o ensino de línguas quanto para a formação de professores/as.



Interacionismo sociodiscursivo e Clínica da Atividade : diálogos metodológicos em LA

Carla Messias Ribeiro da Silva PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

A presente apresentação busca construir um diálogo entre as vertentes teóricas do interacionismo sociodiscursivo – ISD - (Bronckart ; Machado) e a Clínica da Atividade - (Clot ; Faïta) em interfaces com as pesquisas realizadas em Linguística Aplicada. O trabalho aqui apresentado é um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento que investiga sobre o papel do professor no processo de implementação de rádios escolares no estado de Mato Grosso. Nesta apresentação levo em consideração o papel atual da LA que vem ampliando seu universo de pesquisa, cuja ênfase era no ensino aprendizagem de línguas, para incorporar um leque de propostas investigativas que abarcam outros processos de letramento além do escolar. Caracterizando-se como área de pesquisa interdisciplinar e transdisciplinar, por investigar também as transformações das práticas e produções sócio-discursivas ocorridas na comunicação social nas mais variadas práticas sociais (não mais apenas o escolar), a LA apresenta como proposta de investigação a compreensão dos processos de uso da linguagem. Sob essa perspectiva, compreende-se a LA como diretamente relacionada à resolução de problemas práticos na realidade linguística das sociedades, cercado-se de recursos variados que ajudam na compreensão dos fenômenos linguísticos ocorridos na comunicação social e que procuram por respostas que contribuam para a melhoria e esclarecimento desses fenômenos. Sob esta perspectiva, esta apresentação tem, portanto, o objetivo de mostrar como as propostas metodológicas, tanto do ISD quanto da Clínica da Atividade, inserem-se no escopo de pesquisas em LA no que se refere a análise da linguagem em uso em diferentes situações de trabalho e, mais especificamente, na contribuição desta análise para a compreensão do próprio trabalho. Metodologicamente será apresentado, mais especificamente, o método instrução ao sócia da Clínica da Atividade e o procedimento de análise do ISD utilizados na coleta e análise do corpus selecionado para esta apresentação.

A lingüística sistêmico-funcional como ferramenta social aos estudos da linguagem: análise do livro Graduado em marginalidade

Fábio Gois Torres PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Nesta comunicação, apresentarei parte de minha pesquisa de mestrado, desenvolvida no LAEL da PUC/SP e inserida na linha de pesquisa Linguagem e Trabalho e financiada pelo CNPQ. Com base na Lingüística Sistêmico- Funcional(LSF), analiso uma parcela da sociedade pouco prestigiada (a periferia), através da chamada literatura marginal, por meio do livro “ Graduado em marginalidade” de Sacolinha. O objetivo é discutir os desafios colocados para a pesquisa em L.A. na contemporaneidade, como, por exemplo, a questão da identidade. Moita-Lopes (2008:27), em sua Lingüística aplicada indisciplinar aponta que a LA surge na contemporaneidade como “a possibilidade política de que a pesquisa contemple outras histórias sobre quem somos ou outras formas de sociabilidade que tragam para o centro de atenção vidas marginalizadas”. A literatura marginal está enraizada nas periferias e, por meio dela, podemos compreender uma outra forma de organização social. Os primeiros resultados mostraram como são construídas identidades de moradores da periferia, na representação de mundo do escritor/morador Sacolinha. Portanto, a LSF, aqui, é uma ferramenta social que vai ao encontro do que Rajagopalan (2008) destaca sobre o papel que o lingüista aplicado tem, ao trazer as vozes dos setores marginalizados. Por meio da metafunção ideacional, especificamente do sistema de transitividade(Halliday 1994), procurarei trazer à tona as “vozes do sul” (Moita-Lopes 2008) e discuti-las , a partir da análise da representação de mundo de um autor/morador, nesse romance, os anseios e as perspectivas dos moradores da periferia. Pretendo assim contribuir, através desta análise com base na LSF (Halliday 1982/1994) e (Halliday e Mathiessen 2004) para a Lingüística híbrida ou mestiça, sugerida em Moita-Lopes (cf.2008:97).

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 16:30 - 18:30

Id 36

Mesa de **Perspectivas e tendências interdisciplinares em Linguística Aplicada**
alunos

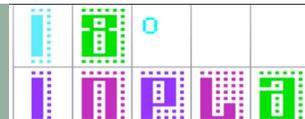
Coordenação PPG em LAEL

Sala 225A

A formação do professor de inglês sob a ótica interdisciplinar

Eliana Carvalho PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este projeto de pesquisa objetiva verificar se os concluintes do Curso de Letras/Inglês 2007 de um campus universitário no interior da Bahia, desenvolveram autonomia profissional depois de fazer o novo curso de Letras/Inglês que seguiu as diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação, no ano de 2004. Observa-se que este curso apresenta aspectos das teorias da interdisciplinaridade e da complexidade, além de ter uma estrutura com os componentes curriculares distribuídos de forma holística (espiral), onde o aluno escolhe o que vai estudar em cada semestre, objetivando assim, construir nos discentes a autonomia profissional desde a graduação. A base teórica desta pesquisa está apoiada nos estudos de Celani (1996, 2001, 2004), Canagarajah (2005), Moita Lopes (2006; 2009), Paulo Freire (1986, 1993, 1996), Michael Apple (1989, 2006), Edgar Morin (2000, 2005), Ivani Fazenda (1994, 2000, 2002, 2003), Gimeno Sacristan (2000), entre outros. A metodologia será de natureza etnográfica qualitativa interpretativista (Chizzotti, 2006) e um estudo de caso (Leffa, 2006) será desenvolvido para abordar a realidade profissional deste grupo específico de professores. Serão utilizados questionários, entrevistas e observação na coleta de dados e farei uma interpretação de cunho crítico-interpretativista para comentar os dados à luz das representações desta pesquisadora e da fundamentação teórica.



Um fenômeno sócio-educacional transdisciplinar: Falação em sala de aula na interpretação da Linguística Aplicada

Fátima Aparecida Cezarim dos Santos UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES

Esta exposição visa apresentar a construção de minha pesquisa de mestrado em LA (LAEL/PUCSP, 2009) de caráter transdisciplinar, exigido na interpretação de seu fenômeno sócio-educacional: a falação em sala de aula. Para que fosse possível trazer à tona uma compreensão abrangente do mesmo, foi necessária a interação de construtos filosófico-teóricos de diferentes áreas do saber. Primeiramente, um questionamento, por meio de uma reflexão crítica, sobre a nomeação imediata dada a esse agir dos alunos: indisciplina. Para isso, apoiou-se no pensamento de Foucault (1975/2007; 1976/2005; 1979/2005) acerca da formação das sociedades disciplinares no século XVIII, requerendo aportes da História e da Educação brasileira e europeia. No segundo momento, a própria elaboração da falação na pesquisa como linguagem, tomando-a como uma posição ativa do sujeito falante, articulando-a com a relação da linguagem-indivíduo-sociedade, para finalmente analisar a inscrição desse fenômeno na experiência de alunos e professores. Isto exigiu fundamentos do pensamento de Bakhtin (1924/1998; 1929/2004; 1952/2003), da Teoria Sócio-Histórico-Cultural (Vigotski, 1926/2004; 1930/2003; 1934/2003; 2001), e do conhecimento da Psicologia Social (Lane, 1984; González Rey, 2005). Finalmente, o mergulho na essência do fenômeno deu-se pelo uso do método Materialismo Histórico-Dialético (Marx, 1847/2007; 1852/1982; 1859/2003; 1857/1983; Marx e Engels, 1852/2007, Triviños, 1987) por se revelar um rico instrumento ao permitir a interação entre fundamentação teórica e análise de dados. Esta transdisciplinaridade na pesquisa justifica-se ao sabermos que a Falação em sala de aula se constitui de múltiplos fenômenos aparentes e essenciais, fazendo-se uma síntese da atual precariedade que a educação estadual paulista apresenta em um contexto de desigualdade social, levando a escola a ser um lugar de socialização dos alunos, tornando-se uma resposta ao atual projeto socioeconômico-educacional e formando sujeitos desolados, resignado. Enfim, a ponta do iceberg de uma realidade brasileira.

Construção de Conhecimento Indisciplinar em Linguística Aplicada

Maria Cecília Lopes PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

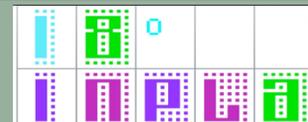
Eduardo de Carvalho Cassimiro PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

O papel precípua da Linguística Aplicada (doravante, LA) parece, nos nossos dias, ao menos no Brasil, o de construir, por meio do diálogo de duas ou mais áreas do saber, um conhecimento cuja natureza transcenda os limites de cada uma das áreas envolvidas na sua composição. Isso porque a LA é uma área autônoma, produtora de conhecimento (tanto quanto qualquer outra), multidisciplinar, mestiça e ideológica, antidisciplinar e transgressiva que rejeita o papel de validadora (ou seja, mera aplicadora) de teorias produzidas em outras áreas. No caso das pesquisas de natureza estritamente qualitativa, o conhecimento construído em LA deveria também permitir a redescritção da vida social dos seus participantes. As nossas pesquisas de doutorado —que, com base na Linguística de Corpus, envolvem o diálogo de outras áreas de especialidade (ou disciplinas) como a Tradução, a Sociologia, a Psicologia Social, o Jornalismo, a Análise do Discurso, as histórias em quadrinhos (ou HQs), a Sociolinguística e a cultura popular— certamente inserem-se na concepção apontada acima de LA. A primeira, intitulada A Imagem do Brasil no Jornalismo Estrangeiro, já concluída e defendida, consistiu na criação de uma metodologia para a identificação de marcas léxico-gramaticais indicativas de características imagéticas do Brasil na imprensa internacional, anglo-americana, tanto em textos originais quanto nas suas traduções para o português brasileiro. A segunda, intitulada Deuses e Mortais: Identidades em Histórias em Quadrinhos da Mulher-Maravilha pela Perspectiva da Linguística de Corpus, em andamento, consiste na investigação, em HQs da Mulher-Maravilha —originais e traduzidas—, da relação entre os padrões léxico-gramaticais e a caracterização das identidades (1) dos deuses olímpicos e (2) dos mortais —especialmente as amazonas da Ilha Paraíso, que são criaturas dessas divindades— na obra de George Pérez.

Debatendo o escopo político da interdisciplinaridade/transdisciplinaridade no campo da Linguística Aplicada e das Ciências Humanas

Fabio Wolf

Nos últimos dez anos, a Linguística Aplicada estabeleceu fortes relações com diversas áreas das Ciências Humanas tendo, como um dos seus objetivos centrais, estudar com maior profundidade os complexos fenômenos relativos aos estudos da linguagem em seus mais amplos contextos históricos, culturais, políticos e ideológicos. Do ponto de vista epistemológico, a produção do conhecimento a partir dessas interlocuções foi profícua, gerando uma massa significativa de artigos, teses e dissertações que contribuíram com a consolidação de um diálogo inter/transdisciplinar que, a meu ver, deve continuar se fortalecendo nos próximos anos. Moita Lopes (2002, 2008, 2010), Rajagopalan (2004, 2008) e Celani (2002, 2004, 2008) foram alguns dos pesquisadores que debateram e discutiram a necessidade do diálogo da L.A. com outras áreas das Ciências Humanas, enfatizando os ganhos para ambas. No entanto, esta apresentação tem como foco central, debater a atual formatação institucional tanto da L.A. quanto das ciências que com ela dialogam. Há, dentro do meu entendimento, barreiras políticas, burocráticas e jurídicas que se mostram contraproducentes na medida em que limitam as ações conjuntas entre departamentos e faculdades dentro do âmbito acadêmico. Observamos, cada vez mais, o isolamento institucional de programas de pós-graduação e, em muitos casos, a total falta de diálogo e de projetos de pesquisa que poderiam ser desenvolvidos de forma conjunta, objetivando a consolidação e o desenvolvimento do movimento interdisciplinar/transdisciplinar no campo da Linguística Aplicada e das Ciências Humanas. Dessa forma, esta reflexão visa contribuir com esse debate, tão necessário para que possamos superar os entraves políticos e burocráticos que enfraquecem o diálogo entre as diferentes áreas e que relegam grandes projetos a uma espécie de “auto-isolamento” pouco produtivo diante dos novos desafios que a globalização como perversidade (Milton Santos, 2000) nos impõe.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 101

Sessão: **Análise de Discurso 1**

1 Id 131

A representação masculina em capa de revista

Leonardo Antonio Soares PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Com relação à masculinidade nos dias atuais, acredita-se que não se pode falar em uma crise, mas sim em uma ruptura ou transformação. A heterossexualidade compulsória é forçada aos homens e o corpo deve ser moldado para que tal fim seja atingido. Quanto à relação entre masculinidade e mídia, Connell (2005) aponta que o risco que se corre em abraçar a imagem de homem sensível expressa na mídia é que ao invés de se abolir o patriarcalismo, ele esteja apenas sendo modernizado e conclui que, na arena global, novos modelos de masculinidade são oferecidos, existindo uma tendência em se posicionar os homens enquanto consumidores. Neste contexto surgem revistas destinadas ao público masculino que se firmam como espaços onde circulam informações, crenças e saberes sobre os homens e onde são produzidos discursos variados sobre as identidades e representações masculinas. Neste trabalho analisei as capas da revista Men's Health de abril de 2008 e outubro de 2009 com o objetivo de identificar o tipo de representação e discurso masculinos apresentados pela revista. Parti de uma micro-análise onde usei como base a Gramática Sistêmico- Funcional de Halliday (1994, 2004) e a Multimodalidade proposta por Kress e van Leeuwen (2006) e, em seguida, fiz a macro-análise, ou seja, uma análise discursiva com base na Análise de Discurso Crítica. Para esta análise usei as teorias de Norman Fairclough (1994,1995), Connell (2005) e Goffman (1995) e ela serviu para identificar o impacto social causado pelas representações masculinas nas capas da revista. Os resultados apontaram que existe uma supervalorização da imagem masculina expressa pelos recursos lingüísticos e semióticos. O homem é colocado como a figura dominante e as mulheres representam uma meta a ser atingida. Nos aspectos lingüísticos pode ser notada uma linguagem coloquial que busca interatividade e aproximação com o leitor idealizado pela revista.

2 Id 205

Cenografia e Ethos em publicidades dos sistemas de ensino na revista Nova Escola

Silvia Toreli Matos

Compreendendo os fenômenos lingüísticos que ocorrem na comunicação social, a Linguística Aplicada é mediadora de saberes, articulando diálogos com várias áreas que tenham em comum a preocupação com a linguagem e a prática social. Esta pesquisa utiliza essa articulação de diálogos centrando-se na Análise do Discurso de linha francesa para, a partir de uma perspectiva discursiva, analisar o corpus de referência constituído por 29 publicidades de 11 Sistemas de Ensino veiculadas na revista Nova Escola, no período compreendido entre abril/2008 e abril/2009. O quadro teórico que fundamenta as análises se baseia nas contribuições propostas por Dominique Maingueneau em *Gênese dos Discursos* (2007), partindo do princípio da Semântica Global, segundo o qual todos os planos do discurso estão integrados e contribuem para a constituição de um corpo discursivo. O quadro teórico contempla também estudos desenvolvidos por Ruth Amossy (2008), cuja noção de ethos coopera na análise dos enunciados. As publicidades selecionadas foram analisadas apenas a partir de alguns desses planos, em particular a partir das noções de cenografia e ethos. Levou-se em conta também o léxico utilizado, que se alinha a discursos educacionais que entendem a educação como "produto". A metodologia de pesquisa está centrada no dispositivo de uma prática discursiva na qual se articulam o verbal e o não-verbal. Partiu-se da seguinte pergunta de pesquisa: que ethos e cenografia é possível depreender dos sujeitos enunciativos Sistemas de Ensino a partir de suas campanhas publicitárias veiculadas na Revista Nova Escola? Como resultado da análise, fica perceptível uma mudança na concepção de educação, de ensino e de aprendizagem, marcada pela presença do discurso empresarial.

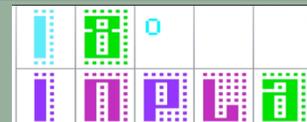
3 Id 364

Cotidiano e escravidão em anúncios do século XIX

Helena Hathsue Nagamine Brandão UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A presente comunicação tem por objetivo analisar anúncios que giram em torno da problemática da escravidão publicados em jornais paulistas do século XIX. A análise será feita tendo em vista os pressupostos teóricos da Análise do discurso que trabalha no embricamento do lingüístico e do histórico. Sabemos que os anúncios, as peças publicitárias em geral, têm um caráter documental na medida em que retratam, pelas informações que fazem circular, pelas ofertas e buscas de produtos e serviços, o universo dos objetos e das preocupações presentes num determinado grupo social de uma dada época; constituem, portanto, matéria interessante para apreender aspectos da sua língua e do seu cotidiano. Nossa preocupação será, portanto, captar pela linguagem, nas formas textuais-enunciativas desse discurso, como uma determinada formação social se representa enquanto instância locutora e representa o outro e o mundo que a constituem.

4 Id 398



Português língua estrangeira, enunciação e léxico: da palavra ao texto

Deborah Gomes De Paula PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Essa comunicação situa-se na área de ensino da língua portuguesa para falantes de outras línguas e Linguística Textual em interface com a Análise Crítica do Discurso, e tem por tema as estratégias utilizadas pelos jornais paulistanos na construção da adesão às notícias veiculadas pelo jornal-empresa que dá acesso ao público-leitor, a partir das manchetes, linhas-finas e lides. Objetiva-se examinar o léxico enunciado no texto, com enfoque cultural, buscando a partir dos marcos de cognição sociais a modificação do discurso, por meio da polaridade dos antônimos e parassinônimos com valores culturais e ideológicos. O material delimita-se aos jornais paulistanos: O Estado de São Paulo, Folha de São Paulo, Jornal da Tarde e Agora São Paulo. O método adotado é o teórico-analítico e tem por base teórica as categorias propostas por Van Dijk (1997): Discurso, Sociedade e Cognição. Justifica-se a pesquisa, pois, durante o processamento da informação recebida no uso efetivo da língua, dependendo da focalização do fato no mundo, ocorre apagamento do processo histórico. Os resultados obtidos indicam que: 1) a seleção lexical das manchetes estudadas ocorre num recorte no contínuo sêmico, ativando o marco das cognições sociais do público leitor do grupo social específico, guiado pela cultura; 2) o processo de recontextualização da notícia ocorre por meio da refuta, estabelecendo novas designações, 3) os conhecimentos avaliativos são formados na inter-relação entre o individual e o social na ressemantização da informação dada como nova, veiculada pelo jornal. Conclui-se que por meio do léxico ocorre a ativação dos marcos de cognição sociais e os conhecimentos de mundo são ressemantizados e passam a construir novos significados.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 102

Sessão: **Análise de Discurso 7**

5 Id 26

Tecnologia e interação em uma comunidade de prática

Silvane Aparecida Gomes CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
Adriana Gouvea Dutra Teixeira UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

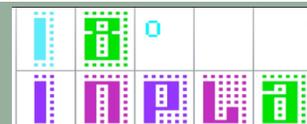
A avaliação sistêmica nacional que ocorre em nosso país, exame iniciado em 1998 e que conquistou, versão a versão, uma credibilidade cada vez mais notável, considerando ser, até 2008, evento de cunho voluntário, passando a ter caráter de vestibular em 2009, despertou questionamentos a partir das variantes que cada exame apresentava em cada ano. No ano de 2007 a correção avaliativa das provas de redação ocorreu em meio digital, e foi apoiada por meio de grupo de colaboração à distância mediado pelas TDIC e presencialmente através de encontros nos chamados pólos de encontros presenciais, em que os corretores/avaliadores contam com o apoio dos supervisores para sanarem suas dúvidas. No ano de 2008 a correção se deu de forma colaborativa entre os professores ainda no formato professor/corretor/avaliador - mediador (supervisor) – professor/corretor/avaliador e pólo, mas com o uso da ferramenta e-group, o que demonstra uma mudança na perspectiva de Colaboração, tal interação provocou o surgimento de uma comunidade de prática. No ano de 2009, retomou-se o formato de 2007. Como pouco se verificou sobre o impacto das ferramentas tecnológicas no processo de avaliação realizada por docentes no ambiente virtual e, neste sentido, o presente trabalho é um estudo de caso a respeito dos procedimentos, das crenças e dos impactos do uso do computador como mediador entre esses docentes de forma interativa. Focalizamos a interação como suporte de cooperação para um trabalho muito mais efetivo. A análise se baseia no exame realizado em 2008, durante um programa de avaliação sistêmica nacional e aponta questões sobre a importância da atividade colaborativa para formação e desenvolvimento de uma comunidade de prática envolvida neste processo ON LINE. Esse trabalho reforça a importância do treinamento de professores para o uso dos recursos tecnológicos, como fator diferencial para a adequação e para o sucesso de programas de avaliação seriada.

6 Id 170

"Não o quero ser branca não. só quero um cabelo bom, cabelo bonito!" Performances de corpos/cabelos de adolescentes negras em práticas informais de letramento

Rogéria Costa De Paula USS

O objetivo do trabalho é bipartido:(a) investigar as performances de raça e racializações de cinco adolescentes negras na faixa etária entre 13 e 18 anos, constituintes de uma comunidade de prática (WENGER, 1999), em grupos focais mediados por textos veiculados na seção de beleza em revistas femininas e (b)interpretar os posicionamentos sociointeracionais ocupados nessas performances. A questão de pesquisa é como as adolescentes participantes da pesquisa constroem seus corpos/cabelos em eventos de letramento mediados por textos multimodais em revistas femininas. A pesquisa de natureza qualitativa tem viés etnográfico, pois trata de "um processo deliberado de investigação, guiado por um ponto de vista (ERICKSON, 1984, p. 51). O estudo foi desenvolvido por meio de trabalho de campo no interior do Estado do Rio de Janeiro. Os conceitos-chave do arcabouço teórico da tese são performances/performatividades (BUTLER, 1999)e posicionamento (WORTHAM, 2001; VAN LANGENHOVE, HARRÉ, 1999 focaliza gêneros/sexualidades e foi aqui ampliado para incluir raça/racializações. Essa ampliação demandou a necessidade de problematização do conceito de raça. Em relação a posicionamento, utilizo as pistas interacionais de



Wortham (2001) para interpretar quando um posicionamento é tomado e considero também os tipos de posicionamentos categorizados por Van Langenhove e Harrè (1999) e as noções de performance/performatividades (BUTLER, 1999; WORTHEN, 1995) para interpretar as performances das participantes, indicando as tomadas de agência e as performatividades construídas pelas adolescentes. A análise de dados mostra as adolescentes construindo seus corpos/cabelos como parte de um projeto político de identificação social coerente com as demandas da vida social que valorizam. Os dados também mostram que as performances de raça são constantemente amalgamadas por performances de gêneros/sexualidades. Nas performances, as adolescentes tomam diferentes posicionamentos por meio dos quais se inserem em categorias sociais como uma dada raça e um determinado gênero/sexualidade. A análise ainda mostra as adolescentes encenando constantes processos de tornar-se, nos quais elas são agentes de suas identificações. Com base nesse estudo, discuto implicações para o letramento escolar.

7 Id 585

All stars múltiplos mundos show: a performance criando contextos com base em ações cidadãs

Monica Ferreira Lemos PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Maurício Canuto PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

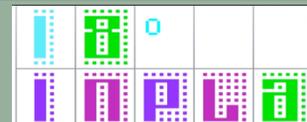
Este trabalho apresenta e discute O All Stars/Múltiplos Mundos Show, atividade iniciada no II SIAC (Simpósio Ação Cidadã), tem como base dois projetos: o All Stars Talent Show e Múltiplos Mundos. O primeiro foi criado e organizado pela ONG All Stars Project de Nova York como uma atividade de desenvolvimento formativo baseada em performances artísticas. O Múltiplos Mundos, organizado pelo Programa Ação Cidadã, é um projeto para o desenvolvimento de valores de forma interdependente entre comunidades múltiplas. Em suas três edições, o All Stars/ Múltiplos Mundos Show reuniu participantes de contextos vários para a apresentação artística de performances que expressem, de forma engajada, os valores que estão na base das ações cidadãs como propostas pelo grupo LACE. O All Stars Múltiplos Mundos Show está inserido no Programa Ação Cidadã – PAC cujo objetivo é o desenvolvimento de atividades para a compreensão, discussão, transformação e ação, pautadas por uma perspectiva de ação cidadã, tanto para alunos quanto para professores. Está inserido no quadro da Performance (Holzman, 1997) e seu estudo está pautado em Atividades, uma vez que se ocupa da discussão do homem no mundo, agindo e fazendo história, em outras palavras, da vida como ela é (MARX e ENGELS, 1845-46). Com base nos dados coletados por meio de vídeo-gravações de aulas de francês para a participação no evento, e por meio dos relatos transcritos pelos alunos-participantes sobre o seu papel na performance e sobre consequências em suas vidas decorrentes de suas participações no evento, esta apresentação aponta como a oportunidade de transformação ocorre na vida real, com a constituição de identidades peculiares constituídas no processo histórico.

8 Id 628

Analisando discursos, sociedade e democracia

Gustavo Biasoli Alves UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

O trabalho explorará algumas interfaces conceituais entre propostas de análise de discurso e suas implicações no estudo de fenômenos sociais contemporâneos estabelecendo um diálogo com as teorias Jürgen Habermas sobre democracia deliberativa (ou discursiva) apontando limites e problemas para os estudos de fenômenos de democracia contemporânea. Também se apresenta as propostas da Análise Crítica do Discurso. O estudo tem foco na questão do sujeito, apresentando de maneira sucinta a problemática deste no mundo contemporâneo, fazendo uma proposta de análise pela metodologia discursiva mostrando alguns de seus desenvolvimentos nos estudos internacionais e brasileiros.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 103

Sessão: **Aquisição de segunda língua 1**

9 Id 59

Por uma abordagem complexa de ensino de línguas

Elaine Ferreira Do Vale Borges UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Vera Lucia Menezes de Oliveira e Paiva UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

No contexto de ASL, Larsen-Freeman & Long (1991) afirmam haver mais de quarenta teorias e/ou hipóteses de ASL. Long (1993 e 2007) reafirma existir algo em torno de sessenta delas, incluindo modelos, metáforas, perspectivas e pressupostos. Para os autores, as hipóteses desenvolvidas referem-se a domínios particulares de comportamento em diferentes casos e podem ser agrupadas em: tipos (nativistas, comportamentalistas e interacionistas); fontes (pesquisas empíricas, modelos linguísticos e/ou psicológicos); domínios (linguísticos, aquisição naturalista e/ou orientada); conteúdos (variáveis sociais, sociopsicológicas e/ou individuais) e; formas (teorias baseadas em processo-causa e/ou em um conjunto de leis). A divisão em tipos – grandes grupos nos quais se encaixam todas as demais –, diz muito sobre haver tantas hipóteses e tão poucas abordagens. Afinal, sabe-se que as abordagens são apenas quatro: gramatical, instrumental, comunicativa e comunicacional (Borges, 2009). Porém, é sabido que um número reduzido de diferentes hipóteses subjaz cada abordagem. Dentro de outra perspectiva de estudos, Paiva (2008) enfatiza como sendo oito as mais importantes hipóteses de ASL: behaviorismo, aculturação, gramática universal, compreensão, interação, output, sociocultural, conexãoismo. Paiva utiliza a teoria da complexidade/caos para mostrar, por meio da análise de narrativas de histórias de aquisição de LE/L2, que a ASL é um sistema adaptativo complexo, ou seja, é um processo dinâmico, não linear, auto-organizável, sensível às condições iniciais e, como tal, não pode ser previsível como hipotetizam os modelos de ASL. Nesta comunicação, visa-se apresentar a relação constitutiva entre as abordagens destacadas e suas hipóteses de ASL, bem como mostrar que a visão proposta por Paiva extrapola o processo de ASL previsto em cada abordagem. É objetivo também propor uma reflexão sobre a questão das abordagens, que atualmente se apresentam no contexto da LA, estarem longe de refletir à complexidade do processo de ASL. Serão apresentados, ainda, os princípios básicos e constitutivos de uma abordagem complexa.

10 Id 220

Uma experiência exploratória no ensino fundamental

Bruno De Matos Reis PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

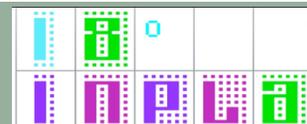
O presente estudo, a ser realizado no contexto de uma escola pública do município do Rio de Janeiro, é parte integrante de uma pesquisa de Mestrado e visa a apresentar o resultado de observação feita nos meses letivos iniciais de uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental em seu primeiro contato escolar com a língua inglesa. É importante pontuar que a referida pesquisa de Mestrado não se justifica por um incomodo do professor nem tem o objetivo de solucionar um problema, por isso, escolheu-se o referencial teórico da Prática Exploratória (PE) para sua realização. Dentre suas muitas peculiaridades, como se sabe, a PE chama atenção pelo destaque que dá ao alunado. Não só são levadas em conta suas contribuições nos acontecimentos gerais da sala de aula, mas também seu papel ativo na formulação de questões a respeito desses e outros acontecimentos e na eventual busca por respostas a essas questões. Tal é a relevância de um trabalho de reconhecimento e valorização do alunado que o pesquisador Dick Allwright chega a propor uma pesquisa exploratória que parta de questões dos próprios alunos em relação à dinâmica de ensino-aprendizagem por eles vivenciada, alegando que muito provavelmente seus questionamentos tenham potencial para mostrar caminhos a serem seguidos. Porém, enquanto em suas considerações Allwright tem em mente alunos do Ensino Médio; nesta pesquisa, os alunos em questão têm entre 7 - 8 (sete e oito) anos. Como foi dito inicialmente, pretende-se, aqui, observar e reportar a resposta desses alunos à atuação docente com perspectiva exploratória bem como às atividades de potencial exploratório que venham a ser desenvolvidas no período mencionado. Considera-se que, se a repercussão de trabalhos exploratórios de ensino-aprendizagem com jovens e adolescentes tem sido positiva, seja pouco provável que a resposta a esse trabalho – agora realizado com crianças – seja menos que intrigante.

11 Id 251

Aspectos da reestruturação da gramática não nativa do espanhol

Adriana Martins Simões UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados a respeito da reestruturação da gramática não nativa do espanhol encontrados em nossa pesquisa de mestrado (SIMÕES, 2010). O espanhol e o português brasileiro (PB) são línguas que apresentam diferenças na realização do objeto pronominal, bem como na colocação dos pronomes (GONZÁLEZ, 1994, 1998, 1999, 2001, 2005), que seriam decorrentes da mudança linguística processada no PB (DUARTE, 1989; TARALLO, 1993; entre outros). Tendo como base essas diferenças entre as duas línguas, adotamos como perspectiva teórica o modelo gerativista de aquisição/aprendizagem de língua estrangeira (GONZÁLEZ, Ibid.; LICERAS, 1996, 1997, 2002, 2003) e a concepção de língua e gramática como entidades biológicas (CHOMSKY, 1981) aliada à concepção social de língua (LABOV, 2006). Analisamos testes



de aceitabilidade a fim de captar tanto a intuição não nativa quanto a intuição no PB de aprendizes de diferentes gerações, níveis de aprendizagem de espanhol e de instrução em língua materna. A partir da análise dos dados, verificamos que o índice de aceitabilidade das formas linguísticas que correspondem à gramática do PB diminui conforme se eleva o nível de aprendizagem do espanhol, o que constitui um indício de reestruturação da gramática não nativa. Observamos também que a reestruturação apresenta-se mais consolidada na intuição dos aprendizes de espanhol do curso de Letras, que serão futuros profissionais do ensino da língua, em relação à intuição dos aprendizes de cursos livres, que estudam o espanhol com outras finalidades. Além disso, obtivemos indícios de que elementos visíveis podem desencadear a reestruturação desde o início da aprendizagem e de que a coincidência de gramáticas entre as duas línguas pode acelerar o processo. Entretanto, ainda que a gramática não nativa se reestruture, as evidências apontam que essa reestruturação é apenas parcial e que a representação mental dos aprendizes não corresponderia à de um falante nativo.

12 Id 262

Temas sociais e transdisciplinaridade no ensino de língua inglesa

Wagner Ernesto Jonas Franco

Esse projeto de intervenção na área de ensino de língua estrangeira tem por objetivo discutir, dentro de uma perspectiva transdisciplinar, como problemas sociais são atravessados por diferentes configurações discursivas. Ele foi desenvolvido em uma sala de 35 alunos entre treze e quinze anos do segundo ano do Ensino Médio no período da manhã em um colégio católico particular na cidade de Pouso Alegre-MG. Após observação de algumas aulas nesta sala e da análise de uma prova, foram desenvolvidos os instrumentos para superar a dificuldade de interpretação de textos dos alunos e construir uma aula que privilegie a prática colaborativa com uso real da linguagem, sendo eles a capa da revista americana Time de abril de 2006, a capa da revista americana Newsweek de abril de 2007, a capa da revista brasileira Veja de novembro de 2009 (todas as capas projetadas em slides), um excerto de um artigo sobre global warming retirado do site www.newsweek.com e dois exercícios sobre global warming causes. O tema da aula foi escolhido por ser socialmente relevante. Os resultados permitiram compreender que a aula de língua inglesa que respeita princípios éticos e contribui para o desenvolvimento da identidade do aluno através da sua relação com a língua é valorizada pelos estudantes. Além disso, a aula dentro de um contexto sócio-histórico-cultural permite construções significativas de enunciados em língua inglesa e seu conteúdo é transmitido mais claramente entre os alunos.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 104

Sessão: **Ensino de língua estrangeira 4**

13 Id 458

O ensino da língua inglesa por meio de hipertextos: desenvolvendo multiletramentos e uma nova proposta pedagógica

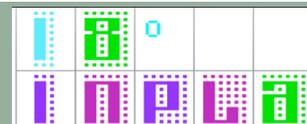
Elaine Risques Faria UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Estamos vivendo em uma sociedade na qual os jovens são chamados nativos digitais, pois nasceram em um mundo já com computadores, celulares, videogames, entre outros recursos tecnológicos. As TDICs (Tecnologias digitais de informação e comunicação) fazem parte da vida desses jovens quase que o tempo todo. Segundo Coll e Illera (2010), essas novas tecnologias põem as pessoas diante de novos tipos de textos, novas formas de ler e interpretar a informação. Portanto, a escola, sendo formadora de cidadãos, não pode se omitir em relação às mudanças que estão ocorrendo na sociedade moderna, também chamada de Sociedade da Informação. Uma dessas mudanças, com o advento da Internet, passou a ser a leitura, que deixou de ser impressa e geralmente linear para uma leitura, cuja característica é a ausência da linearidade, pois possui vários links, que segundo Buzato (2001) permitem a articulação com numerosos pontos de vista. No entanto, enfrenta-se o problema de como trabalhar com essas tecnologias na sala de aula. Assim, este trabalho visa propor uma metodologia de ensino que consiga atender às novas demandas escolares no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa, mais precisamente em leitura por meio de hipertextos. Simultaneamente desenvolver-se-á multiletramentos, pois o hipertexto, na maioria das vezes, envolve o visual, oral e auditivo. Da mesma forma, será importante desenvolver o letramento crítico do aluno também, ou como denomina Lemke (2006), "letramento multimidiático crítico", pois como a utilização do hipertexto permite ao aluno escolher o caminho da leitura e o conteúdo a ser seguido, torna-se necessário que seja letrado digitalmente, ou seja, que saiba procurar, filtrar e interpretar a informação que está a sua disposição, além de ter conhecimentos tecnológicos básicos. A escolha pela utilização do hipertexto dá-se pelo fato, também, de que o mesmo encontra-se na Internet, o que provavelmente promoverá a motivação dos alunos nativos digitais, além de oferecer insumo autêntico, uma vez que entre 70% a 85% do conteúdo veiculado na Internet encontra-se na língua inglesa.

14 Id 461

O ensino da gramática da língua inglesa, no ensino médio, antes e após a implementação da proposta curricular do estado de São Paulo

Renato José De Souza. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO



Nesta comunicação, apresento os resultados alcançados com a minha pesquisa de mestrado, cujo objetivo é descrever e interpretar, sob a perspectiva do professor de inglês, dois fenômenos da experiência humana, vivenciados em dois momentos distintos: ensinar a gramática da língua inglesa no Ensino Médio, na escola pública estadual, até o ano de 2007 e a partir da Proposta Curricular implementada pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, em 2008. Na primeira parte, abordo o aporte teórico escolhido para o referido estudo: o confronto entre as orientações estruturalista, comunicativa e letramento; bem como as concepções de gramática discutidas por Celce-Murcia & Hilles (1988), Odlin (1994), Possenti (1997), Travaglia (2002) e Larsen-Freeman (2003). Em seguida, descrevo a metodologia de pesquisa adotada para a realização da pesquisa: a abordagem hermenêutico-fenomenológica; o contexto de sua realização; o perfil dos seus participantes, bem como os procedimentos de coleta e de interpretação utilizados. Por fim, enfatizo as descobertas mais significativas, resultantes da interpretação dos fenômenos, as quais servirão de subsídios para futuras pesquisas, para o ensino de gramática na escola regular e para a formação de professores.

15 Id 555

Benefícios das comunidades virtuais de aprendizagem para o ensino de línguas estrangeiras

Vanessa Ribas Fialho UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

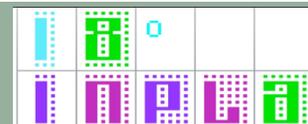
As comunidades tradicionais, onde os bairros, por exemplo, eram responsáveis por determinar os membros de uma comunidade, foram desestabilizadas pelo avanço e uso da tecnologia por uma sociedade que, hoje, prefere estar conectada e em rede, formando comunidades com pessoas de interesses em comum, e não mais determinadas apenas pela proximidade geográfica. Para a aprendizagem de línguas estrangeiras, a formação de comunidades virtuais é vital, uma vez que, por exemplo, uma comunidade de aprendizes pode usar a língua em questão, em suas interações, como língua franca de seu "território" virtual. Nessa perspectiva, o objetivo desta comunicação é o de trazer à tona o conceito de comunidades virtuais, destacando as convergências e as divergências de sua definição, e apontar os benefícios da formação de comunidades virtuais de aprendizagem no ensino a distância de uma língua estrangeira, através da análise de duas disciplinas de um Curso de Licenciatura a Distância de Letras Espanhol e Literaturas, onde ocorreram benefícios com a formação de comunidades virtuais de aprendizagem.

16 Id 1002

Desenho e implementação de cursos de conversação em inglês sob demanda

Marilisa Shimazumi CULTURA INGLESA SÃO PAULO

Neste trabalho, descreverei a experiência de desenhar um curso de conversação focado nas necessidades de uma parcela significativa de adultos profissionais que já possuem um conhecimento básico do idioma e muita experiência profissional. Esses alunos, que se encontram na faixa etária acima de 18 anos, se assemelham em muitos aspectos: (a) na sua necessidade imediata de se comunicar em inglês em contextos profissionais, (b) em suas expectativas e ambições, (c) na pressão constante em se aperfeiçoar e mostrar resultados, (d) na dependência de um monitoramento sistemático sobre seu desempenho, (e) na questão de competitividade e orientação para resultados. Um dos grandes desafios em se trabalhar com alunos desse perfil é o de prepará-los a realizar tarefas em inglês pertinentes à sua vida profissional com sucesso. Essa apresentação está estruturada da seguinte forma: (1) apresentação do perfil dos alunos, como os dados foram coletados e analisados; (2) de que forma esses dados foram inseridos na estrutura de desenho do curso; (3) apresentação do curso em si; (4) seguido de uma avaliação do curso pelos alunos. O objetivo dessa apresentação é o de proporcionar uma visão clara sobre todos os estágios de desenho e implementação de um curso de conversação sob demanda.

**Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00**

Sala: 105

Sessão: **Ensino de língua materna 1**

17 Id 44

Atividades de escrita em um livro didático de português: a carta de leitor

Regina Braz Da Silva Santos Rocha PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este trabalho discute o ensino de produção de textos argumentativos em uma coleção didática de língua portuguesa destinada ao ensino médio e demonstra como o ensino dos recursos linguístico-discursivos é essencial para a apropriação das práticas sociais em que a escrita argumentativa é utilizada. Para isso, escolhemos como objeto de estudo a coleção Português: Linguagens, da qual selecionamos uma atividade didática de produção escrita de textos argumentativos para divulgar os resultados da pesquisa de mestrado concluída em outubro de 2010. O nosso objetivo é mostrar como se ensina a produzir textos argumentativos escritos nesta obra didática e propor uma possibilidade de encaminhamento teórico-metodológico para o ensino da escrita argumentativa, em uma perspectiva enunciativo-discursiva, adotando como ponto de partida a análise realizada. Para isso, fundamentamos a pesquisa nos conceitos de interação, enunciado concreto e gênero do discurso, conforme as concepções bakhtinianas. A análise esclarece que a sequência de questões não possibilita que o aluno vivencie as práticas sociais de escrita argumentativa. A partir da análise, propomos outra possibilidade de encaminhamento teórico-metodológico para os textos tomados como unidades de ensino na atividade didática, reconstituindo a cadeia discursiva em que estão imersos, como enunciados que se materializam de acordo com as coerções do gênero do discurso. Esse ponto de vista recuperou os diálogos instaurados, bem como os recursos linguístico-discursivos utilizados. Essa sugestão didática mostra que o estudo didático dos textos, considerando sua materialidade verbal, visual ou verbo-visual, interliga procedimentos de leitura e interpretação com os conhecimentos necessários para a produção de textos argumentativos, possibilitando que a língua seja estudada na totalidade do enunciado, podendo ser adotada pelo aluno para a construção de sentidos, marcando seu ponto de vista.

18 Id 392

Ensino da língua portuguesa em ead - um curso virtual de produção textual ministrado no ava-teleduc

Maurilio De Carvalho UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

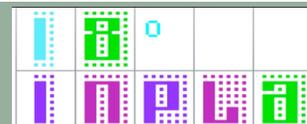
Este trabalho, apresenta o Design Instrucional do Curso Virtual de Produção Textual oferecido através do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA-TelEduc. Buscou-se responder a questionamentos sobre como empregar as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Língua Portuguesa e quais técnicas e metodologias estão implicadas nisso. Utilizou-se uma metodologia qualitativa e de uma fundamentação teórica construída por meio de pesquisa bibliográfica. Apresentou-se um breve histórico da Educação a distância no Brasil. Explicou-se o que são Ambientes Virtuais de Aprendizagem, com destaque para o TelEduc. Abordou-se a relevância do Designer Instrucional para o desenvolvimento de Cursos Virtuais, coesos e coerentes, de acordo com um projeto bem preparado por este profissional, a partir de ferramentas específicas, como o Mapa de Atividades, o Storyboard, a Matriz de DI e Cronograma, ferramentas que também são apresentadas neste trabalho. Concluiu-se que o Design Instrucional é o profissional mais indicado para a construção de cursos a distância via Web, pois é um profissional que coaduna técnicas, tecnologias e metodologia pedagógica essenciais em Ambientes Virtuais. Apontou-se os AVA como a principal ferramenta para a educação a distância neste século. Conclui-se também que não apenas é viável como indispensável a criação de cursos virtuais de produção textual e que a criação de acessibilidade para PNE é perfeitamente possível através do uso de programas específicos, que auxiliam na inclusão dessas pessoas.

19 Id 523

Semântica e estágio curricular supervisionado ii: língua materna no processo articulado de formação inicial de professores

Maria Antonia Granville UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Apresentam-se, nesta, os resultados da articulação das disciplinas “Semântica” e “Estágio Curricular Supervisionado II: Língua Materna (Estágio II)”, no âmbito da prática como componente curricular, no processo de formação de professores de língua materna. Contemplaram-se os estudos de Camacho, Dall’Agilio-Hartner & Gonçalves (2008) e Rojo (2001), além dos Parâmetros Curriculares Nacionais-Língua Portuguesa (1998), como base teórica. O plano de trabalho conjunto, estabelecido pelos docentes coordenadores, um do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) e uma do Departamento de Educação (DEDU) da Unesp de São José do Rio Preto, SP, contou com a participação de vinte e nove alunos do Curso de Licenciatura em Letras, quarto ano, 2010, diurno, que, primeiramente, reunidos em grupos, procederam à seleção de tópicos de conteúdo de “Semântica” a serem pesquisados; em seguida, realizaram, sob a orientação da docente do DEDU, à seleção dos manuais didáticos (livro, gramática e proposta curricular “ São Paulo faz escola”) adotados nas instituições escolares onde realizam o Estágio II, buscando, nesses, as noções e metodologia de ensino e aprendizagem dos referidos tópicos. Em um terceiro momento, expuseram a ambos os orientadores, sob a forma de seminários, os dados analisados e discutidos, ilustrando-os com excertos extraídos dos manuais pesquisados, acompanhados de comentários pertinentes, e apontando, nesses, os equívocos a



respeito dos conteúdos semânticos propostos aos aprendizes. Por fim, apresentaram um plano de aula detalhado sobre como desenvolveriam, sob o enfoque teórico já mencionado, os mesmos conceitos de “Semântica”, direcionados a determinada série/ano do ensino fundamental ou médio.

20 Id 584

Entre a falta e o excesso: ensino gramatical da língua materna ou da língua nacional?

João De Deus Leite UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Este trabalho se detém, neste momento específico de pesquisa, em um aspecto caro ao nosso projeto de tese de doutoramento, a saber: a relação de hiância entre Língua Materna e Língua Nacional que se apresenta no espaço de sala de aula, mais notadamente. Isso porque, até então, estamos considerando que a adesão de muitos professores de Língua Portuguesa brasileira às práticas cristalizadas de ensino de gramática se orientaria, de certo modo, pela prevalente preocupação com os princípios definitórios de erros em linguagem, conforme a perspectiva proposta por gramáticas normativas do Português Brasileiro. Inclusive, essa adesão parece estar engastada no ideal linguístico de que as gramáticas normativas exaurem as possibilidades de configuração da ordem própria da língua (Cf. SAUSSURE, 1916) a partir de uma delimitação dita precisa sobre os fatos de linguagem. Desse modo, parece ser possível dizer que as aulas de Língua Portuguesa brasileira – seja na rede pública, seja na rede privada – se embasariam estritamente no trabalho de reflexão gramatical de aspectos descritivos e prescritivos corporificados pelas gramáticas, de modo a acentuar as noções de “correção idiomática” e de “erro gramatical”. No caso da Língua Portuguesa brasileira, a propensão ao ensino de aspectos (fonéticos, morfossintáticos, semânticos, estilísticos, dentre outros) da gramática normativa tende a produzir uma associação da Língua Portuguesa brasileira com aquilo que se denominou de “norma culta”, fixada ao longo do tempo a partir de obras literárias de variados escritores. Uma associação que deixa entrever o apagamento da existência e, sobretudo, da pertinência de outras variedades linguísticas constituintes da Língua Portuguesa brasileira além da norma padrão culta. Em vista disso, filiar-nos-emos às discussões de teóricas de Michel Pêcheux (1983) e de Jean-Claude Milner (1883, 1987 e 2000), com a finalidade de analisar, em termos discursivos, aspectos relativos ao hiato entre Língua Materna e Língua Nacional passíveis de se manifestarem nas práticas de sala de aula. Para isso, enfocaremos os fenômenos de linguagem, tais como hipercorreções, rasuras, glosas, dobraduras, intercalações, esquecimentos, dentre outros.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 106

Sessão: **Ensino de língua materna 2**

21 Id 72

O ensino no Brasil – primórdios

Beatriz Teixeira Fiquer PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

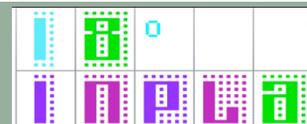
Considerando que os jesuítas foram responsáveis pelo ensino que tivemos no chamado Período Colonial durante 210 anos e que, portanto, surge já no século XVI o conceito de escola, pois após apenas quinze dias em terras brasileiras, em 1549, o Padre Vicente Rijo instalava a primeira aula “de ler e escrever” em Salvador que se fundava, o trabalho objetiva divulgar e levar a reflexão sobre a metodologia empregada no ensino da língua portuguesa nesse período, bem como os resultados obtidos, mudanças no “sistema educacional” que foram necessárias devido à realidade da então colônia portuguesa. Vele ressaltar também qual era o preparo recebido pelos “mestres”, o empenho e as condições dos escolhidos para virem ao Brasil e ensinar aos habitantes da terra a ler e escrever a língua portuguesa – importante frisar que quem freqüentava as aulas não era só a criança indígena, afinal como eram os únicos professores de então, o ensino era destinado também ao filho do colono, as meninas, entre outros. Procurar-se-á, também, demonstrar os reais objetivos do ensino da nossa língua materna, que vão além da catequização do índio, envolvendo uma gama considerável de questões política, econômicas e sociais e que não são quase discutidas na atualidade. Além disso, importará evidenciar a importância dessas primeiras instituições dos jesuítas para o período e as conseqüências sofridas pelo ensino com a expulsão desses padres em 1759, podendo-se ainda discutir sobre os reflexos de todo esse contexto ao longo dos séculos até chegar aos dias atuais.

22 Id 302

Formação de professores no curso normal: o agir professoral a partir da avaliação escrita

Carlos Héric Silva Oliveira UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Nosso objetivo com este trabalho é apresentar uma reflexão sobre a formação inicial de professores dos primeiros anos do ensino fundamental. Em particular, interessa-nos aqui apresentar uma reflexão sobre o contexto da produção avaliativa – como foi elaborado, qual o critério e o conteúdo numa visão professoral, além disso, verificaremos o contexto de aprendizagem por meio das respostas e domínio do conteúdo nas respostas dadas pelos professores em formação através da avaliação feita. Também consideramos o discurso sobre avaliação do documento institucional importante e utilizado na disciplina Metodologia de Português. Os dados foram coletados no contexto da formação de professores do Curso Normal de um Colégio Estadual da cidade de Santo Amaro das Brotas/SE e fazem parte de uma pesquisa realizada. Ancoramo-nos no Interacionismo Sociodiscursivo



(BRONCKART, 2006; 2008) para analisar o agir profissional através dos discursos que se constroem dentro da sala de aula através do instrumento institucional – avaliação – entre o professor e os alunos. Resultado da análise mostra o quão necessário é rever o processo de avaliação. Constatamos que há grandes impactos negativos no ensino de língua, decorrentes do instrumento metodológico utilizado pelo professor na sala de aula como ferramenta de aprendizagem. Foi importante saber que os professores em formação entendem que o ensino de língua materna é considerado essencial na formação docente e que ter um melhor desempenho na língua materna é o grande objetivo deles ao dizerem que desejam aprender a língua materna para posteriormente ensinar de maneira eficiente aos seus alunos.

23 Id 374

O estudo do texto na escola sob o olhar da linguística da enunciação

Claudia Stumpf Toldo

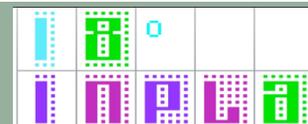
O tema desta pesquisa é propor uma abordagem enunciativa (cf Benveniste 1988, 1989) de análise linguística do texto, com vistas ao ensino da leitura em disciplinas de Língua Portuguesa no Curso de Letras, a fim de formar professores aptos ao trabalho com o texto nas salas de aula da educação básica, considerando que se tem, normalmente, estudos que, a partir do referencial da linguística enunciativa, dedicam-se a analisar as marcas da enunciação no enunciado em textos de diferentes naturezas (publicitários, jornalísticos, etc.), sem desenvolver propriamente uma proposta metodológica de análise do texto. Este trabalho, portanto, atende a uma necessidade de deslocar o referencial enunciativo para o estudo do texto no âmbito escolar. Na verdade, é uma tentativa de explicitar como a perspectiva enunciativa de análise da linguagem pode proporcionar um entendimento da linguagem que se articula a uma prática de análise linguística menos distanciada da realidade dos falantes. Sendo assim, o objetivo principal deste trabalho é fazer um recorte nos estudos da enunciação, para aprofundar o entendimento de conceitos propostos na teoria enunciativa de Émile Benveniste. Esse objetivo tem como pano de fundo uma significativa necessidade de entender melhor como explicar e descrever o uso e a organização da língua em dada situação discursiva e como fazê-lo em circunstâncias de ensino de língua portuguesa.

24 Id 564

Uma proposta de análise multimodal dos quadrinhos calvin e haroldo como recurso didático para um curso de técnico em artes dramáticas

Nathalie Letouzé Moreira UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

O objetivo da proposta de análise multimodal elaborada para este trabalho foi apresentar a uma turma de Português Instrumental de um curso Técnico em artes dramáticas um recurso para análise de quadrinhos que fosse além da análise linguística apenas. A intenção era elaborar uma proposta de análise que fosse simples o suficiente para poder ser compreendida e aproveitada por esses alunos. Escolheu-se propor uma análise dos quadrinhos Calvin e Haroldo (Watterson) em que se transpôs a análise alguns elementos envolvidos na construção de sentidos em fotografias jornalísticas apresentados por Barthes. Os elementos aproveitados dos estudos de Barthes foram: a) pose das figuras humanas, b) composição dos objetos aparentes na cena e c) sintaxe, quando imagens se articulam em uma seqüência a fim de se construir uma narrativa, freqüentemente relacionada ao uso da linguagem. A escolha de se utilizar esses princípios apresentados por Barthes deveu-se ao fato de se jogar que o conhecimento de alguns desses princípios poderia auxiliar o aluno de artes dramáticas na construção de seus personagens, do cenário e da representação da narrativa quando fossem construir suas representações teatrais. A opção em se propor para os alunos a análise de quadrinhos e não de fotografias se deveu ao fato de muitos quadrinhos terem uma simplificação dos elementos presentes nas fotografias, de modo que aparece apenas o essencial para a construção de sentidos. Nesse trabalho será apresentada a proposta de análise multimodal dos quadrinhos Calvin e Haroldo (Watterson) que se levou aos alunos e a análise de alguns exercícios de análise de quadrinhos feitos pelos alunos após a apresentação dessa proposta. Estavam presentes na aula em que foi aplicada a atividade dois rapazes, quatro moças e duas senhoras. Observou-se que os alunos encontraram uma certa dificuldade em realizar o exercício como proposto, ficando ou no nível de paráfrase dos quadrinhos e considerando sobretudo a linguagem verbal ou descrevendo apenas a imagem visual sem considerar sua articulação com o verbal. Entretanto, em uma primeira percepção, pode-se supor que a abordagem facilitou a compreensão dos quadrinhos e explorou a sensibilidade dos alunos para a percepção de mais detalhes nos mesmos.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 107

Sessão: **Ensino de língua materna 3**

25 Id 27

Buscando sentido para o estudo de regência verbal: uma abordagem funcional-cognitiva

Tiago De Aguiar Rodrigues UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

O conteúdo "regência verbal" tem sido trabalhado sistematicamente em sala de aula como uma simples repetição de regras. Para convencer o aluno a estudar regência, o professor o ensina a decorar uma lista infinda de verbos, com o argumento de que isso é necessário para obter sucesso nos concursos e vestibulares. Regência torna-se, então, sinônimo de decoreba, uma vez que, afora concursos e vestibulares, parece não ter outra finalidade. Assim, consolida-se um abismo entre a teoria escolar e a prática estudantil, pois a primeira não traz conhecimentos linguísticos que sejam úteis à segunda. Esse ensino dogmático separa as lições de regência verbal do seu principal escopo: ser mais um aporte que conduza a um "desempenho mais seguro e confortável na atividade de interação linguística" (Neves, 2010). Para mudar esse quadro, é preciso extrapolar os limites da análise sintática tradicional/formal e inserir às discussões de regência aspectos semânticos e pragmáticos. Luft (1987) já defendia que a semântica está no centro da relação verbo-complemento e, por isso, não pode ser desprezada nessa discussão. O presente trabalho propõe, então, debater a regência verbal sob um olhar do funcionalismo-tipológico norte-americano (Givón (1984), Hopper e Thompson (1980), Neves (2004), Cunha (2009)) e da semântica cognitiva (Lakoff & Johnson (1987), Oliveira (2001), Cançado (2008) os quais estudam a língua como um instrumento de comunicação e interação social, pragmaticamente motivada e constituída. Estudar a regência verbal a partir desses olhares implica investigar a maneira por que o falante organiza a relação entre os argumentos que completam o verbo e de que modo essa relação reflete sua visão sobre o mundo e sua intenção comunicativa.

26 Id 113

Reflexões sobre a crônica e a crônica "o velho mercado" de João do Rio

Luscelma Oliveira Cinachi Craice SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Apoiado na História das Ideias Linguísticas, o trabalho tem por objetivo refletir sobre a crônica e a crônica "O Velho Mercado" de João do Rio, escrita e publicada em 1909, no livro "Cinematógrafo". Para tanto, o procedimento adotado desenvolve-se a partir de um modo particular de leitura e de reconstrução da história datada, uma vez que nos interessa conhecer mais detalhadamente o cronista, bem como sua visão de mundo, seu sistema de valores, suas ideias em relação ao seu espaço socioeconômico-cultural. "O Velho Mercado" é mais uma crônica do autor que reúne a intenção de capturar a transformação da cidade e da sociedade, que abandonavam as velhas tradições do tempo do império para ingressar na aventura da modernidade. Assim fez em sua crônica de costumes.

27 Id 228

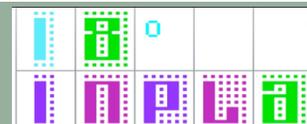
Chapeuzinho vermelho a caminho da refacçãoMaria Erotildes Moreira e Silva UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Lorena Lima Barbosa UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

O processo aquisição da linguagem escrita por crianças têm despertado o interesse de pesquisadores ao longo dos anos. Acreditamos que o registro o registro da trajetória empreendida por produtores infantis, durante a refacção de um texto, torna-se necessário à compreensão do processo de aquisição, uma vez que chama a atenção para o papel do aprendiz e do professor, enquanto interlocutores e mediadores, no processo de ensino-aprendizagem da língua. Em uma análise qualitativa, objetivamos identificar as estratégias usadas pelas crianças durante a reescrita de um conto infantil intitulado "Chapeuzinho Vermelho". As reflexões realizadas pelas crianças foram analisadas a partir de três categorias apresentadas por Cardoso (2008), a saber, a reflexão metadiscursiva, a metatextual e a metalinguística. Ao final da análise, concluímos que a criança reflete sobre a língua nos três níveis mencionados e que interlocutor pode exercer o papel de facilitador destas reflexões, seja pela interação direta com o produtor, seja pela "voz" que ecoou nas explicações das crianças acerca das modificações que fizeram no texto revisado por elas. Por fim, cumpre ressaltar a relevância do momento da refacção tanto por indicar as reflexões das crianças entrevistadas como representações dos acertos e dificuldades destes produtores como por promover um reordenamento do processo de escritura (FERREIRO, PONTECORVO, MOREIRA, HIDALGO, 1996) que, se passarem a fazer parte das práticas escolares, tornarão a apropriação da língua escrita mais leve e, ao mesmo tempo, funcional.

28 Id 582

O interculturalismo linguístico e o ensino do português brasileiro

Francisca Da Rocha Barros Batista UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO



Neste trabalho, discutimos a relação entre a diversidade linguística no Brasil e o ensino da língua materna, com o objetivo de salientar a importância de os professores considerarem a homogeneidade linguística existente, haja vista que o não reconhecimento desse fato é prejudicial ao ensino e alimenta uma mentalidade preconceituosa. Para tanto, dialogamos com alguns pesquisadores, a exemplo de François Julien (2009) e Bortoni-Ricardo (1986, 2006) acerca do interculturalismo, analisando a postura predominante das pessoas frente às diferenças culturais, em especial, as linguísticas. Discorreremos também a respeito do tratamento dado à diversidade linguística no ensino de língua portuguesa no Brasil. Com esse fim, selecionamos alguns dos mais relevantes estudos a respeito dessa temática e, alicerçados nos argumentos de estudiosos como Bagno (2003, 2007, 2009 etc), Faraco (2001), Matos e Silva (2006), Pessoa (1989), Perini (2005) e Possenti (1997), defendemos que essa homogeneidade é um traço comum a todas as línguas – e não apenas da nossa – ilustrando com estudos de autores estrangeiros, tais como William Labov e Alain Rey. Defendemos também que a prática de ensino fundamentada na concepção de língua representada apenas por uma variante considerada padrão alimenta o preconceito linguístico, consequente do preconceito sociocultural, fato que contribui para aumentar ainda mais as diferenças sociais no país. Recomenda-se a mudança de postura dos professores, para que seja possível, no futuro, uma convivência harmoniosa entre as variedades constituintes do português brasileiro, uma vez que, desse modo, a escola preparará cidadãos com outra mentalidade linguística.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 108

Sessão: **Estudos bakhtinianos 2**

29 Id 117

A concepção de comunicação em perspectiva bakhtiniana

Rosineide De Melo CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ

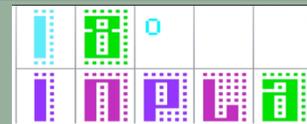
Esta apresentação tem por objetivo discutir os resultados parciais de nossa reflexão acerca da concepção de comunicação na perspectiva de Bakhtin e seu Círculo. Nossa pretensão não é identificar ou indicar conceitos prontos, mas ousar um exercício exotópico no sentido de apreender – na e da arquitetônica – a concepção e a constituição de comunicação. Ressaltamos que a proposta de Bakhtin e seu Círculo não prevê definições, tampouco visa a estabelecer uma teoria da comunicação. Daí nosso grande desafio e inquietações inerentes a uma busca que não está – pelo menos explicitamente posta – no centro das preocupações do trabalho do Círculo, mas presumida na arquitetônica. O percurso metodológico estabelecido partiu de releituras da Teoria da Informação, de diálogos com as contribuições de R. Jakobson e de um estudo das Teorias de Comunicação em geral. A partir dessa contextualização teórica acerca do(s) conceito(s) clássicos e tradicionais, em que a comunicação e seus elementos são concebidos numa perspectiva linear, detectamos já na primeira obra estudada, *Discurso na vida e discurso na arte – sobre poética sociológica*, uma abordagem circular a respeito do entendimento que o Círculo tem do enunciado poético como forma, por excelência, de comunicação estética. A constatação sobre a circularidade pressuposta na concepção e na constituição de comunicação e, posteriormente, da apreensão do caráter de inacabamento implicado nos fez enveredar no caminho teórico, retomando o enunciado como ponto de partida, em cujas encruzilhadas encontram-se noções fundantes como a da interação e dialogismo e imbricações com entoação expressiva, tema, avaliação, interlocutores, linguagem, contexto, somente para citar algumas. Dessa forma, os percursos metodológico e teórico se confundem e continuam principalmente em *Marxismo e filosofia da linguagem (1929/1995)* e *Estética da criação verbal (1979/2003)*. Nossa leitura, embora ainda parcial, nos permite arriscar que a comunicação humana, para o Círculo, como não poderia deixar de ser, é concebida de uma forma ampla e complexa, numa perspectiva circular e de inacabamento, cujo centro é a interação que, com seus elementos implicados, determina o sentido. Dialogando com conceitos clássicos, a abordagem bakhtiniana de comunicação vai além do esquema emissor-mensagem-receptor-resposta.

30 Id 280

Vozes sobre o trabalho: linguagem, exotopia e dialogismo

Ivete Bellomo Machado UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

Esta pesquisa, com base enunciativo-discursiva, pretende apresentar as primeiras considerações sobre entrevistas feitas com trabalhadores de uma empresa comercial da cidade de Pelotas (RS). Partindo da hipótese de que não está havendo, nessa empresa, um espaço para os trabalhadores refletirem o seu fazer, buscou-se desenvolver entrevistas, consideradas como gêneros do discurso, em que tanto o entrevistador quanto o entrevistado têm papel ativo na interação. A entrevista, segundo Rocha, Daher e Sant'Anna (2004), não pode ser considerada mero instrumento de captação de um dito, mas como o campo de circulação de determinados discursos, em que a condição exotópica (Bakhtin, 1979/2003) tanto do entrevistador quanto do entrevistado é capaz de impedir a coincidência entre lugares que são essencialmente distintos. Tendo em vista a importância de se criar espaço de fala para o trabalhador pensar sobre a sua atividade, considerou-se a entrevista a partir da perspectiva da "linguagem sobre o trabalho" que, conforme Nouroudine (2002), provoca o surgimento de, pelo menos, duas linguagens sobre o trabalho: a dos protagonistas do trabalho e a dos pesquisadores. Para desenvolver a análise, partimos dos pressupostos que articulam a teoria dialógica do discurso (Bakhtin, 1979/2003, 1975/1998; Bakhtin/Volochinov, 1929/2004) e os estudos sobre o trabalho (Schwartz e Durrive, 2007; Nouroudine, 2002). Esperamos com essa prática propiciar a reflexão do trabalhador sobre a atividade laboral, fazendo emergir vozes discursivas que remetem à complexidade do trabalho na relação com o outro (o pesquisador, a própria atividade, os colegas, a chefia, os clientes), de modo a colaborar para o (re)conhecimento de sua atividade.



31 Id 346

Reflexões acerca da linguagem: um paralelo sobre as teorias de Bakhtin e Saussure.

Ana Claudia Turcato UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

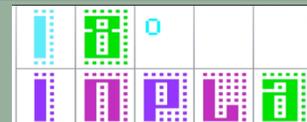
Este artigo procura apresentar um paralelo referente ao estudo da linguagem na visão das teorias Saussuriana e Bakhtiniana. Ao longo deste estudo procurei cotejar a dimensão de linguagem de acordo com os conceitos de cada pensador dentro do aspecto social. Pretendo mostrar, neste estudo, as variações que constituem a linguagem, principalmente no âmbito social, cotejando as formulações teóricas de Bakhtin e de Saussure. Ambos pesquisaram a língua e a fala e elaboraram concepções que deram origem a discussões em torno de tais conceitos, estreitando o surgimento de várias pesquisas relacionadas ao desenvolvimento do processo de aquisição da língua. Saussure primeiramente admite que linguagem e língua são diferentes; para ele a língua é definida como objeto de estudo da lingüística, pois, ele a considera apenas uma parte da linguagem, e afirma também, que a lingüística não tem como objeto de estudo a linguagem humana, mas apenas uma parte dela. Para o lingüista a língua é um conjunto de combinações adotadas por um determinado grupo social com a finalidade de desenvolver a interrelação entre seus membros. Por outro lado, a linguagem pertence a todos os domínios e não se classifica em nenhuma categoria dos fatos humanos. Portanto, podemos perceber que a língua é algo adquirido e convencionado por um determinado grupo e que é simplesmente um instrumento que possibilita o exercício da linguagem pelos indivíduos, por isso, ela não pode ser confundida com o uso da linguagem humana. Bakhtin, reconhecido como um grande e respeitado filósofo da linguagem, afronta duramente as idéias de Saussure. Em sua obra *Marxismo e filosofia da linguagem* ele apresenta contrastes em vários pontos. Para Bakhtin é preciso inserir a língua num contexto mais amplo e englobá-la na esfera única da relação social organizada.

32 Id 542

O social e o lingüístico em Bakhtin e Saussure – das diferenças às convergências

Bruno B. Dallari UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

As concepções de linguagem de Bakhtin e Saussure são habitualmente assumidas como diferentes e antagônicas, tão mais porque as formulações do Curso de Linguística Geral são expressamente criticadas em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, que as alcunha de “objetivismo abstrato”. Dessas diferenças decorreriam desenvolvimentos em direções diferentes, um com ênfase nos usos comunicativos e nos aspectos interacionais da linguagem, outro nas propriedades estruturais das línguas naturais. No entanto, além das eventuais diferenças, há importantes pontos de convergência entre as duas perspectivas. Em ambas há uma inscrição social da linguagem, mas que não implica numa redução ontológica do lingüístico ao social. Ao contrário, nas duas o lingüístico é constitutivo do social, estabelecendo o próprio liame sobre o qual as relações sociais acontecem, nos mesmos termos apontados por Benveniste ao longo de seus artigos. A polissemia do termo “social” predispõe a usos nos quais acepções distintas se confundem e se superpõem, como relações interpessoais imediatas, como interação em diversos níveis e como um social geral, anônimo e abrangente, relativo à toda a sociedade. Propicia também a confusão entre o caráter virtual e simbólico pelo qual o social pode estar presente nos eventos lingüísticos com injunções sociais diretas sobre eles. Ademais, essas diferenças costumam ser muito exageradas, sobretudo porque elas resultam mais em complementaridade do que em antagonismo, entre as duas concepções. Bakhtin, em diversos textos, postula a necessidade do desenvolvimento de um translingüística, cobrindo fenômenos interativos e comunicacionais, numa investigação concomitante e colaborativa com a lingüística estrutural, o que é já um reconhecimento da complementaridade das duas perspectivas e a negação da noção de que elas disputariam a explicação de um mesmo objeto. Para além da mera constatação, a convergência entre essas perspectivas merece ser explorada como uma vertente de investigação passível de prover respostas e encaminhamentos a certas pendências da Linguística contemporânea.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 109

Sessão: **Formação de professores 5**

33 Id 308

Não -violência no discurso: alunos trabalhando para entender identidades na licenciatura em letras.

Sabine Mendes Lima Moura UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA

O presente trabalho apresenta os entendimentos iniciais de um projeto de iniciação científica que surgiu a partir da necessidade de compreender como os alunos da Licenciatura em Letras significavam o conceito de não-violência, a partir de suas experiências em sala de aula. Para tanto, baseamo-nos na visão de não-violência ativa proposta pelo Novo Humanismo (Silo, 1993; 1997; 2004) e na metodologia de pesquisa proposta pela Prática Exploratória (Azevedo, 2005; Falcão, 2005; Sette, 2006; Sena, 2006; Allwright & Hanks, 2009). Elaboramos duas APPEs – Atividades Pedagógicas com Potencial Exploratório – para recolher relatos de experiência em que, segundo os alunos, um professor fora não-violento (APPE 1) e buscar alguns conceitos individuais de violência a partir de um questionário de autoconhecimento (APE 2). Diferenciamos as APPEs, pedindo que alunos de primeiro período se referissem a experiências prévias à faculdade e alunos do último período se referissem a experiências na faculdade. Aqui, apresentaremos um estudo de caso em que destacamos dois dos relatos do corpus obtido – de um aluno ingressante e um concluinte - e buscaremos analisá-los a partir do conceito de narrativa laboviano (Labov, 1972; Bastos, 2005:75-76), com especial ênfase no elemento “avaliação” como “parte da narrativa que revela a atitude do narrador em relação à narrativa”(Antonio, 2004:90) e de acordo com a classificação das estratégias avaliativas proposta por Miguel Oliveira (1994: 3). Em seguida, buscaremos marcas identitárias por meio de uma análise comparativa da estrutura avaliativa e das respostas da APE2, apoiando-nos nos conceitos de identidade pessoal, social e coletiva (Snow, 2001). Pretendemos, com isso, dar início a uma série de estudos voltados à dimensão Ética, sugerida como tema transversal pelos PCNs (1998), que busquem compreender as crenças do corpo docente e discente em relação a tal tema, aprofundando nossos entendimentos sobre a formação dos professores em nossa instituição.

34 Id 462

Escrita e leitura em língua materna: uma experiência intercultural entre os parkatêjê

Marília Ferreira Silva UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Rafaela Viana Maciel UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Bianca Castro Rodrigues UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

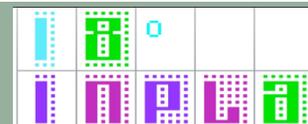
Sabe-se que a formação de professores atualmente tem sido amplamente discutida porque há necessidade de adequação entre teoria e prática. Nesse sentido, este trabalho descreve de que modo experiências interculturais podem ser altamente produtivas na formação de professores de línguas, uma vez que experiências dessa natureza são quase sempre mencionadas nos currículos dos cursos de letras, embora sejam pouco vivenciadas de fato. A pesquisa que embasa este trabalho foi realizada em uma comunidade indígena do estado do Pará, os Parkatêjê. Estudantes de graduação do curso de letras da UFPA participaram durante dois anos de um trabalho de alfabetização em língua materna vivenciando a perspectiva intercultural na prática docente. Foram organizadas oficinas com o objetivo de promover a alfabetização de adultos indígenas na aldeia. O resultado foi além do esperado. Além do grande interesse despertado entre os falantes nativos, as oficinas despertaram o interesse e estimularam a participação de uma parcela de jovens desejosos de aprender a língua de seus avós. Como a cultura desse povo é primordialmente oral, a escrita assumiu um espaço seu, uma vez que eles compreendem a escola como grande aliada no que se refere à preservação cultural e manutenção linguística. A experiência de alfabetização em língua indígena, embora complexa para os graduandos de Letras, também teve aspectos muito positivos na formação desses estudantes.

35 Id 507

Conselhos de alunos do ensino fundamental: o desenvolvimento da criticidade por meio da argumentação.

Maria Regina Dos Passos Pereira PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Esta apresentação traz a experiência de Conselho de Alunos do Ensino Fundamental – Séries Finais, o objetivo é trabalhar a argumentação como instrumento para o desenvolvimento da criticidade, além de servir de subsídios para a formação contínua de professores. Em 2008 iniciamos a formação dos Conselhos de Alunos com o objetivo de dar oportunidade de expressão aos discentes, uma vez que a escola tem o desafio de ensinar os alunos a argumentarem. Partimos do pressuposto que a aprendizagem se dá também em outros ambientes da escola além sala de aula. Acreditamos segundo Ribeiro(2009) que: as crianças são capazes de argumentar desde muito cedo e que essa capacidade argumentativa se amplia a partir das suas experiências com práticas discursivas construídas socioculturalmente. Os conselhos acontecem periodicamente, com aproximadamente oito alunos por turma e contam com participação de uma orientadora educacional e uma supervisora. No início do diálogo são acordadas as regras para a participação no conselho, são elas: respeito e ética ao falar dos colegas e dos professores e professoras, uma vez que o intuito é dar oportunidade de expressão aos alunos e ao mesmo tempo trabalhar o



professor nas suas necessidades; pontuar as qualidades e os aspectos de melhoria dos envolvidos; dar feedback aos professores e alunos que foram citados no conselho; sigilo no tocante ao teor da conversa e registro num livro próprio do Conselho de Alunos. Concluímos, de acordo com Damianovic, (2009), com base em Vygostsk(1999), que os produtos criados pela coletividade têm ainda um forte papel sobre a própria realidade e exercem força ativa na transformação dessa realidade, formando, assim, um percurso criativo. Os conselhos de alunos trazem em seu bojo a argumentação, e por meio dessa interação social é possível a formação do aluno crítico, que sabe se posicionar e confrontar suas opiniões nas diversas situações comunicativas.

36 Id 519

O professor e as tecnologias na educação: mudanças, desafios e perspectivas

Paulo Roberto Boa Sorte Silva PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este trabalho tem o objetivo de discutir teoricamente as mudanças pelas quais passa o campo educacional e mais especificamente o ensino de línguas, a partir da inserção das novas tecnologias da informação e comunicação. Há muito deixou de ser novidade afirmar que a formação tecnológica do professor faz-se necessária e urgente. É a partir do letramento digital, que o professor terá condições de cumprir o papel da escola – o de inovar. Com essas mudanças, surge a necessidade de formação continuada dos professores e demais pessoas envolvidas no processo educativo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que tem como fundamentação teórica Ligouri (1997), Almeida (2004), Fryer (2004), Warschauer (2004), Lopes (2005), Paiva (2006) e Rojo (2009). Percebe-se, a partir desse estudo, que as funções do professor vem sendo alteradas e, com elas, a necessidade de lançar um novo olhar nas práticas de sala de aula. São discutidas as novas e diferentes atribuições que o professor adquiriu, a reconfiguração das suas atividades e dos seus papéis a partir das exigências feitas pela sociedade da informação.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 110

Sessão: **Formação de professores 7**

37 Id 7

Um espaço liminal? discutindo a identidade profissional do professor em pré-serviço de língua inglesa

Édina Aparecida Cabral-Bührer ALAB

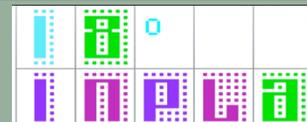
A fase chamada de pré-serviço, parte integrante da formação inicial do professor de línguas, nos Cursos de Letras, no contexto brasileiro, representa um momento de preparação profissional e epistemológica em contato com situações que propiciem ao futuro professor uma aproximação com a realidade na qual poderá vir a atuar (PIMENTA, 2004). Mais do que certezas, esta fase provoca instabilidade e descrença em relação à profissão, pois, dividido entre o processo de aprendizagem de uma língua outra e o ser professor desta língua (de conhecimento inacabado), o aluno-professor apresenta-se numa situação de constante cobrança pessoal, institucional e contradição no momento de assumi-la, ou seja, ensiná-la. O estágio, ocasião em que a práxis ocorre, contribui para o (des)encontro de trajetórias sociais e, portanto, para um processo de (re)definição de si mesmo a partir da significação social estabelecida no contato com o outro, além disso, é neste contexto que o papel do professor como aprendente/ensinante/aprendente, comprometido com o social, exige dele também uma postura crítica. No caso da língua inglesa, envolta numa condição de promessa de elevação do status social, para quem a domina, a identidade profissional experiencia um sentimento constante de incompletude em relação ao outro (o nativo) e de falta em relação à própria língua (não-nativo). Assim, este “locus” da formação, compreendido como um problema a ser sanado sob o ponto de vista da racionalidade técnica, é interpretado aqui como um processo a partir de uma perspectiva do terceiro espaço de Bhabha (1990;1994), do espaço liminal na educação pré-serviço de Gannon (2010), entre dois estados de ser e de vir a ser de Jordão (2008). Nesta perspectiva a representação da divisão torna-se necessária para o fazer-se professor e profissional dentro de um processo discursivo e em constante transformação.

38 Id 77

As visões de língua, sujeito e sala de aula de professores de língua inglesa

Ádini Leite Nunes Thurck UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

No processo de ensino e aprendizagem de línguas o conceito de língua, sala de aula e sujeito que o professor possui tem grande papel. A partir desses conceitos, é que o professor pode oferecer ao aluno a oportunidade de fazer um uso efetivo da língua. Assim, objetivo desse trabalho é o de identificar esses conceitos nos discursos de quatro professores de Língua Inglesa (LI) de um curso de idiomas privado e, a partir dessa identificação, comparar as perspectivas dos dois professores de LI graduados em Letras e dos dois professores de LI não graduados em Letras, com o intuito de verificar se, por terem formações acadêmicas distintas, possuem ou não conceitos diferenciados. Para atingir tal objetivo, foram analisados questionários abertos. A análise foi realizada a partir das abordagens de Saussure (1995), Bakhtin (2006), Charaudeau (2001) e Marcuschi (2008). Ao analisar as considerações dos professores de LI não graduados em Letras, percebemos uma grande diferença de visões e perspectivas com relação aos conceitos de língua, sujeito e sala de aula dos professores de LI graduados em Letras. Enquanto os professores de LI graduados em Letras entendem a língua como uma prática social, compartilhada por sujeitos heterogêneos e sócio-históricos, que interagem no ambiente da sala de aula, os professores de LI não graduados em Letras adotam uma perspectiva estruturalista de



língua como sistema de regras, sujeito homogêneo e autodeterminante e sala de aula como um mero espaço de transmissão de conhecimentos. A partir dessas análises, reconhecemos a necessidade de professores de LI de terem uma formação acadêmica em Letras, que os forneça suporte teórico-prático para estarem aptos a ensinar e adotar conceitos que favoreçam as práticas sociais e o uso da língua em sala de aula.

39 Id 239

A (re)construção de conhecimentos teórico-práticos de professores de língua inglesa na prática de ensino

Sandra Mari Kaneko Marques UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

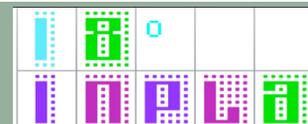
Sabe-se que a formação inicial de professores de línguas estrangeiras na contemporaneidade tem exigido a preparação de um profissional crítico-reflexivo, que seja autônomo e comprometido com seu desenvolvimento profissional contínuo (ZEICHNER, 2008; KUMARADIVELU, 2006; PIMENTA, 2002). Para que essa desejável postura esteja presente ao longo da carreira docente, é imprescindível que tais cursos ofereçam oportunidades para a construção de conhecimentos teórico-práticos necessários para que esses profissionais tenham condições de refletir criticamente sobre os aspectos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem de línguas. Valendo-se dessas questões, cursos de formação inicial incluem um espaço reservado à Prática de Ensino, sendo compreendido como disciplina propiciadora da produção de conhecimentos por meio de um processo (re)criador, uma vez que é o eixo articulador da teoria-prática (PICONEZ, 2002). Considerando-se a complexidade do processo de construção de conhecimentos acerca do ensino e aprendizagem de línguas, este trabalho tem como objetivo apresentar dados parciais de uma pesquisa qualitativa em um curso de Letras de uma universidade pública que procura discutir o processo de (re)construção da prática pedagógica de futuros professores, buscando compreender os significados de suas ações pedagógicas e as justificativas atribuídas a tais ações em sua atuação docente. Resultados parciais indicaram que a experiência em contextos escolares auxiliou os alunos-professores a reconhecerem a influência das particularidades contextuais no ensino e aprendizagem de línguas. Além disso, eles puderam compreender suas ações didático-pedagógicas e apontar encaminhamentos para mudanças otimizadoras das situações de ensino e aprendizagem.

40 Id 527

Ensino de língua em ead: relato de experiência interdisciplinar

Andréa Da Silva Pereira UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Um dos desafios constitutivos do processo de formação de professores de língua dos cursos de Letras aponta para a dificuldade de grande parte do corpo discente em distinguir as diferentes posturas possíveis de serem adotadas no tratamento com a linguagem verbal no contexto de ensino/aprendizado. A presente comunicação objetiva apresentar um relato de experiência de um curso de graduação na modalidade a distância que propõe uma abordagem interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Linguística e de Língua Espanhola como estratégia para provocar nos alunos um olhar plural em direção aos diferentes posicionamentos discursivos possíveis de serem assumidos no complexo processo de atividade docente do ensino de língua (BRAIT, 2006). A proposta para o trabalho com a pluralidade de olhar tem como sustentação o estudo das noções linguísticas de base a partir de dois movimentos de estudo da linguagem aqui vistos na sua complementaridade: 1) a linguagem e suas leis de funcionamento e 2) a linguagem como prática social (KRISTEVA, 1969). Para o primeiro movimento, recorre-se ao estudo estruturalista da língua de inspiração saussuriana e, para o segundo, busca-se apoio na concepção dialógica da linguagem de Bakhtin e seu Círculo. A partir desses dois movimentos de estudo da linguagem, os alunos são desafiados a fazer uma investigação acerca da identidade cultural em circulação nos textos das culturas de tradição hispano-americana e espanhola. Ao flagrarem traços e/ou elementos dessas culturas pelo exame linguístico dentro dos dois movimentos de estudo da linguagem, o que não significa o descarte dos textos não verbais, os alunos puderam perceber as diferentes possibilidades de construção de sentido dependendo dos posicionamentos teóricos adotados no tratamento da linguagem verbal.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 116

Sessão: **Gêneros discursivos / textuais 1**

41 Id 79

Dos guias curriculares (verdão) ao currículo do estado de São Paulo: percursos e percalços para a disciplina de língua portuguesa

Patricia Souza Da Silva UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Em 2007, com base em dados fornecidos em diversas avaliações internas e externas, o Governo do Estado de São Paulo, em conjunto com a Secretaria de Educação, lançou um plano relacionado à educação paulista, composto por dez ações que visavam atingir dez metas até 2010, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino nas escolas públicas estaduais. Uma dessas ações foi a elaboração de uma Proposta Curricular do Estado de São Paulo, publicada em 2008 e reformulada em 2010, passando então a se chamar Currículo do Estado de São Paulo. Nesta comunicação, o objetivo é analisar o Currículo de Língua Portuguesa, parte integrante do volume dirigido à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, dirigido ao ensino médio, com foco especial para as propostas de produção escrita de gênero textuais argumentativos (resenha, artigo de opinião e dissertação escolar). O documento do Governo do Estado recupera a Proposta Curricular para o ensino de Língua Portuguesa (1986), os Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa – 3º e 4º ciclos (1998) e Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006). A questão que se coloca é buscar as concepções advindas das teorias lingüísticas que fundamentam o ensino da produção de texto escrito, especificamente, o argumentativo. Em que medida a proposta mantém a longa tradição retórica ou considera possível uma nova linguagem discursiva-enunciativa?

42 Id 102

Modalidade em artigos de ciências agrárias

Norma Lirio De Leão Joseph UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

O presente estudo, centrado no campo de gêneros, tem como objetivo seminal dar continuidade à investigação que visa caracterizar principais traços linguísticos de artigos científicos na área de ciências agrárias. Insere-se em um projeto interinstitucional e internacional denominado SAL (Systemics Across Languages) tendo como base a teoria de gêneros textuais (CHRISTIE, 2005; MARTIN e ROSE, 2003) e o enquadre teórico da Linguística Funcional (HALLIDAY, 2007; HALLIDAY e MATHIESSEN, 2004). Propõe-se, desta forma, contribuir para o ensino-aprendizagem de leitura e escrita de textos acadêmicos para estudantes de graduação e pós-graduação. Este recorte abrange tanto a modalização quanto a modulação, informação ou bens e serviços respectivamente, incidindo sobre o mapeamento do padrão organizacional e das características gramaticais e lexicais mais recorrentes do gênero. O corpus da pesquisa é composto de 223 textos escritos em português, no campo das ciências agrárias, coletado da revista virtual Scielo Brasil ([www.scielo .. com.br](http://www.scielo..com.br)) e dos periódicos CAPES (Qualis A). Esses artigos foram processados no software Antcon para gerar uma listagem da marca linguística modalidade mais frequente no presente estudo. Os dados analisados demonstram a alta incidência de operadores modais de informação e adjuntos de modo. Pode-se dizer que há uma correlação direta entre a organização funcional da linguagem e o contexto de situação de uso, estabelecendo-se uma relação entre a metafunção interpessoal e o propósito comunicativo do gênero em estudo. O trabalho demonstrará a hierarquia de frequência da modalização em todas as suas formas e estruturas e analisará os mais frequentes. Palavras Chave: Linguagem Científica, Modalização, Ciências Agrárias Temas: Linguagem Científica e Modalização.

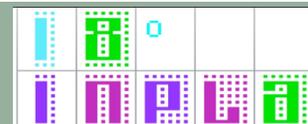
43 Id 253

Apropriação de práticas de letramento escolares: hipóteses de estudantes adultos sobre a produção de textos escritos

Fernanda Maurício Simões PREFEITURA DE BELO HORIZONTE

Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Este trabalho foi produzido a partir de uma pesquisa que teve como objetivo analisar os modos como pessoas jovens e adultas estudantes da Educação Básica se apropriam e participam das práticas de letramento escolares. Para isso, mobilizamos os conceitos de letramento, gêneros textuais/discursivos e de apropriação (KLEIMAN, 1995; BAKHTIN, 1997; SMOLKA, 2000; SOARES, 2006). Optamos por uma investigação de cunho qualitativo, que teve a observação participante como principal técnica pesquisa, considerando que essa abordagem favorece a compreensão das formas pelas quais pessoas ou grupos estudados significam determinadas ações e eventos (ANDRÉ, 2000). O trabalho de campo foi realizado em uma escola pública que oferece Ensino Fundamental na modalidade Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA). No âmbito do estudo aqui apresentado, buscamos compreender os posicionamentos assumidos pelos estudantes e, por conseguinte, as relações que constroem com as práticas de letramento escolares em uma atividade de produção de texto escrito. Nesse evento de letramento, os alunos deveriam observar um mapa de um bairro hipotético, reproduzido em livro didático, e atender à seguinte consigna: “Faça um texto escrito para explicar a um amigo o caminho a ser percorrido da rodoviária até a sua casa”. As posições assumidas por esses sujeitos permitiram-nos confrontar seus modos de comunicar – que ocorrem, de forma privilegiada, por gêneros textuais orais informais



produzidos cotidianamente – com os modos de comunicação escrita no contexto escolar – que, frequentemente, operam com situações hipotéticas e são vistos como regidos por princípios e procedimentos diferentes e distantes das práticas orais. A pesquisa indica que o conhecimento das práticas de letramento dos estudantes e de suas relações com as práticas escolares nos auxilia a compreender o ensino da leitura e da escrita em sua dimensão sociocultural e a estabelecer relações mais dialógicas com os processos de aprender que os sujeitos vivenciam.

44 Id 510

Cartas como gêneros discursivos na dinâmica dos roteiros de estudo da escola E.M.E.F Amorim Lima

Nathália Rodrihero Salinas Polachini UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A E.M.E.F Desembargador Amorim Lima, escola municipal da cidade de São Paulo, adota roteiros de estudo denominados Roteiros Temáticos de Pesquisa que guiam o trabalho com os livros didáticos. Partindo da Teoria dialógica de M. Bakhtin e o Círculo, das orientações propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/1998) e de estudos acerca do ensino da língua materna, o presente trabalho dedicou-se em analisar a abordagem didática em torno do gênero carta proposta pelo (i) roteiro de estudo *Escritas - 5ª série*, elaborado por Geraldo Tadeu dos Santos (2004) e pela (ii) unidade 2, *Cartas e mais cartas*, do livro didático de português *Linguagens no século XXI - 5ª série*, escrito por Heloísa Harue Takazaki (2ª ed. 2006), os quais constituem o corpus de análise desta apresentação. O objetivo foi analisar criticamente o encaminhamento das atividades e discutir as implicações de tal abordagem para o ensino de português. Os resultados mostram que quando introduzido na dinâmica dos roteiros, o livro didático de português utilizado na escola ganha nova abordagem, pois deixa de ser explorado na forma sequencial para fazer parte de um encaminhamento didático interdisciplinar que opera por meio do entrelaçamento temático das atividades, sendo relacionado, por vezes, a livros de outras disciplinas. A abordagem conferiu ao trabalho de português voltado ao estudo de cartas uma dimensão contextual concreta, fazendo com que a carta fosse compreendida como um gênero discursivo presente no cotidiano e na vida em sociedade, cumprindo funções específicas.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 117

Sessão: **Gêneros discursivos / textuais 3**

45 Id 288

As intervenções didáticas do professor-editor para produção escrita do aluno-jornalista

Neil Armstrong Franco De Oliveira UEPR/FECILCAM

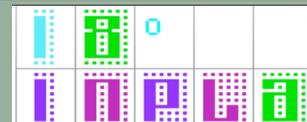
A partir dos conceitos de campo e habitus de Bourdieu, de gêneros discursivos de Bakhtin, de atividade e ação de Leontiev e dos aportes do Interacionismo Sociodiscursivo proposto por Bronckart para compreensão das atividades didáticas e análise de textos, nossa pesquisa, sob a tutela da Linguística Aplicada, investigou a atividade docente de uma professora-editora e a produção escrita de alunos-jornalistas, no trabalho realizado para um jornal-laboratório, em curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo. Como procedimento de pesquisa, buscamos conhecer a realidade da formação profissional do jornalista, mais especificamente, o papel de um jornal-laboratório como ferramenta didático-pedagógica de iniciação à dinâmica das redações de jornais impressos. Fizemos observações de aulas para diagnosticarmos o encaminhamento teórico-metodológico adotado pela professora-editora na condução dos trabalhos no órgão laboratorial, no que diz respeito às formas de intervenção didática, bem como acompanhamos o processo de produção escrita por parte dos alunos-jornalistas, baseada em diversos gêneros textuais jornalísticos, informativos e opinativos. Com a investigação, constatamos que o jornal-laboratório é espaço de emergência para o trabalho com a técnica jornalística e, também, ferramenta didático-pedagógica para mediar os processos de apropriação dos instrumentos semióticos necessários no agir profissional do jornalista, visando a uma aprendizagem menos mecânica e menos modelar, a partir de perspectiva de produção escrita sociodiscursivamente significativa.

46 Id 349

Construindo a identidade do gerente de letramentos no terceiro setor

Janaína Behling INSTITUTO PAPEL SOLIDÁRIO

Diferentes e novas organizações da sociedade civil na grande São Paulo se constituem a cada ano, no entanto, poucas delas chegam a garantir sustentabilidade institucional junto a governos e empresas. O cenário de escassez ocorre, entre outros, porque são diversas as possibilidades de se conceber o gênero "projeto social", mobilizador de outros textos e saberes, principalmente quando entra em jogo o acesso dos representantes dessas organizações às culturas letradas. Nesta comunicação apresentam-se os impactos e resultados obtidos em atividades de assessoria à escritura de dois projetos: o primeiro estruturado pelo Instituto Dandara, localizado no Jardim Aporá e o segundo estruturado pela União de Moradores da Favela do Jardim Colombo, ambos localizados na região periférica sul da capital paulista. Seus representantes, materializando na linguagem oral e escrita a missão de suas instituições, planejaram intervenções que transitam entre questões de cunho social, cultural ou educativo de forma bastante heterogênea, diferente do esperado pelos financiadores de projetos. Tal assessoria, reconhecida como Gerência de Letramentos, tem sido capaz de demonstrar como o chamado Terceiro Setor está submerso em indústrias ideológicas que ora buscam organizar ora desorganizar culturas e interesses populares legitimados por normas de polarização entre sujeitos e



assujeitados ou afásicos e porta vozes, colocando em evidência os pressupostos e desafios dos linguistas aplicados no Terceiro Setor contemporâneo, vivenciados na Rede Papel Solidário.

47 Id 446

O jornal impresso no trabalho com gêneros textuais

Fabírcia Ap. Migliorato Corsi UNIVERSIDADE DE FRANCA

Esta pesquisa tem como finalidade investigar a colaboração que o uso do jornal impresso pode prestar ao trabalho pedagógico voltado para a produção de diferentes gêneros textuais no ambiente escolar. A justificativa desta investigação reside na averiguação da pouca familiaridade dos alunos de 7º e 8º anos de uma escola da rede pública de Minas Gerais, com a leitura e produção escrita de gêneros textuais usuais no seu cotidiano. Buscar-se-á fundamentação teórica nas reflexões e descobertas de Bakhtin (2003) sobre interação e gêneros discursivos e nos estudos sobre a organização textual de Koch (2006) e Marcuschi (2008). O objetivo da pesquisa será testar a eficiência do uso do jornal no ensino, para ampliar a habilidade de leitura e produção pelos alunos de gêneros escritos tais como: textos opinativos, cartas, bilhetes e anúncios. A metodologia da pesquisa será baseada em experimento de oficinas de leitura e produção de gêneros textuais escritos com jornais de grande circulação nacional. A orientação pedagógica será a dos PCN's de Língua Portuguesa (1998,2000) que preconizam um trabalho interacionista com a linguagem e com a língua, uma visão social da linguagem. Essa orientação encontra respaldo nas reflexões de Bakhtin e resultam na descoberta de que nós nos comunicamos por gêneros. Isso por si só ajuda a escola a descobrir que o ensino não pode mais ser calçado em instruções sobre o que é narração, descrição e dissertação, mas deve sim buscar ampliar a capacidade de produção dos mais diferentes gêneros pelos alunos. A escola não é o único local onde os alunos encontram modelos de gêneros textuais importantes para o processo de comunicação,mas também a vida social. Segundo Bakhtin,cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados,ou seja, os chamados gêneros do discurso. Espera-se com este trabalho comprovar a utilidade e eficiência do uso do jornal nas atividades de ensino de produção de gêneros textuais ou discursivos

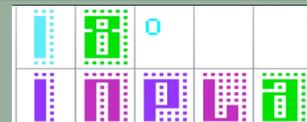
48 Id 610

Gêneros textuais delineando o tempo escolar

Fabiana Aparecida De Melo Oliveira UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Patrícia Trindade Nakagome UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Este artigo tem como objeto de estudo o ensino de gêneros textuais em contextos diferenciados, mais especificamente, em ambiente hospitalar. A fim de problematizar os desafios inerentes à sua concretização em um espaço tão diverso, tomamos como locus de investigação o Projeto Escola Móvel-Aluno Específico (Emae). A Emae figura como o serviço de atendimento escolar hospitalar do Instituto de Oncologia Pediátrica, centro de referência latino-americano no tratamento do câncer infantil vinculado à Universidade Federal de São Paulo. O espaço investigado enfrenta o desafio de conciliar currículos das escolas de origem de alunos do ensino fundamental e médio, oriundos das mais diversas regiões do país, às limitações inerentes ao contexto do tratamento médico ao qual estão sendo submetidos. Nesse sentido, consideramos como fontes um conjunto de programas de ensino de Língua Portuguesa encaminhados pelas mencionadas escolas, bem como registros de aulas e relatórios de atividades pedagógicas desenvolvidas no hospital. Pretendemos discutir como muitos professores da escola hospitalar buscam alternativas para o desenvolvimento de atividades na área de Linguagem atentando-se às especificidades desse contexto educacional, o qual é permeado por certa rotatividade de alunos e por uma dinâmica temporal dispar das escolas regulares. Ao buscar delinear as estratégias empregadas pelos educadores, foi possível verificar grande atenção às atividades centradas em gênero textual, especialmente por esse permitir a manutenção de um tempo escolar comumente marcado por fraturas. Nesse contexto, os gêneros, segundo a perspectiva de Bakhtin (1997), pela sua possibilidade de manifestar a unidade da língua em grande diversidade de situações, permitem que o trabalho docente seja constantemente retomado e dotado de sentido, minimizando os efeitos, por exemplo, de uma explicação interrompida por eventuais necessidades de procedimentos médicos.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 118

Sessão: **Gêneros discursivos / textuais 8**

49 Id 91

Apropriação do discurso reportado em histórias em quadrinhos inventadas por alunos do 2º ano do ensino fundamentalLidiane Evangelista Lira UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Eduardo Calil de Oliveira UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

A importância do discurso reportado (DR) tem sido destacada por autores como Authier-Revuz, Maingueneau, Rosier, Pagotti que, apesar de bases teórico-metodológicas distintas, destacam, entre outros aspectos, a complexidade de suas formas de representação em diferentes gêneros escritos. Contudo, estudos sobre o modo como alunos se apropriam destas formas ainda são em número pouco significativo. Tomando o gênero escolar “história em quadrinhos”, nosso trabalho descreveu algumas delas, mapeando suas ocorrências em manuscritos escolares produzidos por 24 alunos recém-alfabetizados do 2º ano de uma escola municipal de Maceió, ao longo do desenvolvimento do projeto didático intitulado “Gibi na Sala”. O corpus foi composto por 132 manuscritos produzidos a partir de 12 propostas de produção de texto. Estas propostas ofereciam como apoio à criação dos alunos, agrupados em díades, uma história em quadrinhos da Turma da Mônica de uma ou duas páginas, nas quais foram apagadas digitalmente todas as marcas lingüísticas (falas dos personagens, onomatopéias, interjeições, etc.), além dos balões. A cada proposta era solicitado que inventassem o texto que julgassem necessário para acompanhar a sequência de imagens. Os resultados mostram a emergência de 6 tipos de enunciados: 1. Descrição da imagem sem DR; 2. Descrição da imagem com DR; 3. Discurso Indireto com verbo dicendi; 4. Discurso Direto com incisa; 5. Discurso Reportado Híbrido; 6. Discurso direto. A identificação destes tipos de enunciados, entretanto, traz como questão o modo como o aluno se apropria de um gênero, não sendo evidentes suas propriedades (lingüísticas, visuais, textuais, semânticas). De um lado, os manuscritos inicialmente apresentam a construção de enunciados que se referem à descrição da imagem, sem conectá-la nem com o DR, nem com as características do gênero recebido e lido. De outro, na medida em que o gênero passa a ser efetivamente e sistematicamente trabalhado em sala de aula, esta forma cede espaço para construções com DR e, em particular, para aquelas em que há falas diretas dos personagens. Pudemos mostrar que, na medida em que os alunos foram se apropriando do gênero eleito, a interpretação descritiva das imagens passou a ser sustentada pela estrutura do DD, isto é, passou a ter como ponto de apoio uma interpretação das possíveis falas dos personagens (inseridas em balões feitos pelos alunos), sugeridas tanto pela sequência de imagens, quanto pelo que evocou a imagem de cada quadrinho.

50 Id 116

Editorial e charge: enunciados dialógicos

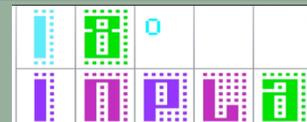
Vania Maria Medeiros De Fazio Aguiar UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

O objetivo deste trabalho é mostrar uma parte de uma pesquisa em andamento que visa a apresentar as relações dialógicas entre o gênero editorial e o gênero charge, como subsídio para os professores de Ensino Médio, na tarefa de orientar os alunos na leitura desses gêneros, a fim de conduzi-los a interpretar, julgar criticamente e relacionar diferentes modos de apresentação de notícias dentro de um mesmo jornal. Foi usada, como base, a teoria dialógica de Bakhtin sobre os gêneros discursivos, possibilitando a análise das relações entre o enunciado verbal/não verbal, entre título/enunciado, entre enunciado/contexto. Também foram utilizadas outras concepções teóricas, direcionadas à formulação do conteúdo no contexto de produção, especificamente da mídia impressa. Para a sua concretização, selecionamos um exemplar de cada gênero, sobre o mesmo assunto, extraídos do jornal Folha de São Paulo, como modelos de análise dos elementos discursivos. Pudemos, então, considerar o dialogismo entre editorial e charge, visto apresentarem-se como representações da opinião da empresa sobre o assunto, tendo em vista o contexto sócio-histórico-cultural. Esperamos com esse estudo proporcionar ao profissional de Educação certa segurança na administração e preparação das aulas, auxiliando-o na análise de gêneros discursivos na perspectiva dialógica da linguagem.

51 Id 123

De gênero para gênero: escrita acadêmica na universidadeMárcia Mendonça UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
Paulo Ramos UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Esta comunicação relata uma experiência de ensino de gêneros acadêmicos desenvolvida com estudantes de Letras da Unifesp, cuja meta principal é aliar a discussão teórica à produção de gêneros acadêmicos, ampliando a competência metagenérica dos alunos acerca dos gêneros resumo, resenha, projeto de pesquisa e artigo científico. Ancorada na leitura crítica de distintas perspectivas teóricas sobre o tema (Bakhtin; 2000; Maingueneau, 2005, 2006; Bazerma, 2005 e Dolz & Schneuwly, 2004), a abordagem considera três princípios acerca da produção genérica: 1) esta se molda a partir de elementos sociointeracionais (Bakhtin; Maingueneau); 2) pode organizar-se em progressão numa proposta de aprendizagem (Dolz & Schneuwly); 3) insere-se



num sistema de gêneros (Bazerman), um frame que organiza o trabalho e a realização de certas atividades sociais por meio da produção e da mobilização de gêneros articulados. Para produzir um artigo científico, o discente deve fazer um recorte teórico sobre dois dos autores e, então, desenvolver um resumo e uma resenha a respeito. Os gêneros resumo e resenha passam por refação e são utilizados em outro gênero, projeto de pesquisa, que prevê, em seu cronograma, a produção de um artigo científico. Esse artigo objetiva a análise de um gênero, com base em corpus definido pelo estudante. Usa-se, assim, a teoria sobre os gêneros para propor uma prática metagenérica: a fim de analisá-los, exige-se a produção de alguns deles, de modo que análise e elaboração escrita se alimentam mutuamente para a aprendizagem, possibilitando a ampliação do domínio das produções acadêmicas escolhidas e a familiarização com perspectivas teóricas sobre gênero e o processo de produção de texto. Parafraçando o poeta Carlos Drummond de Andrade, a teoria do gênero levou ao resumo que levou à resenha que levou à ao pré-projeto de pesquisa que levou ao artigo que abordava o gênero usado por alguém.

52 Id 598

O e-mail como agência de ações sociais nas corporações: um suporte ou um gênero?

Maria Eldelita Franco Holanda UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

O presente trabalho cujo tema é o uso do e-mail como agência de ações sociais na corporação, objetiva identificar e analisar que ações sociais as secretarias executivas realizam através do gênero e-mail em suas empresas, assim como explorar qual impacto na produção do e-mail como forma de comunicação eletrônica. Para esta investigação, foram coletados três e-mails escritos em Português, por secretárias executivas de duas empresas privadas e de uma pública. Aplicou-se questionário sobre o uso do e-mail como ação social, com o intuito de verificar a regularidade em que o gênero e-mail é produzido nas corporações e como os enunciados são inteligíveis para os leitores. A análise do gênero e-mail se fundamenta no aporte teórico da Nova Retórica, traçada pelos estudos de Charles Bazerman (2006a, 2006b, 2007) e Amy Devitt (2004), Miller (2009), dentre outros que definem gênero como ações sociais tipificadas e recorrentes. Nossa análise focaliza-se no e-mail como mediador na sociedade e assume a forma de comunicação em que ações sociais tipificadas se materializam ao criarem fatos sociais, afetando ações, direitos e deveres das pessoas nas corporações. Os resultados parciais sugerem que as estruturas sócio-tipificadas que circulam nos documentos criam fatos sociais, afetando ações diretas e deveres das pessoas.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 119

Sessão: **Gêneros discursivos / textuais 9**

53 Id 133

Trabalhando com vídeo narrativas e aprendendo inglês no ensino fundamental

Viviane Cabral Bengezen GPNEP

Nesse trabalho, meu objetivo é apresentar e discutir os resultados de um trabalho desenvolvido em uma escola municipal de Uberlândia, no Triângulo Mineiro, intitulado "Uberlândia: VIEWS". Meus objetivos específicos são reconstruir histórias de aprender inglês dentro de uma perspectiva que trabalha com os letramentos digitais e analisar as vídeo narrativas dos alunos. Durante três meses, meu foco foi analisar o processo de aprendizagem de língua inglesa e o acesso às novas tecnologias dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, a partir da realização de uma sequência didática baseada no gênero vídeo narrativa. O trabalho com esse gênero foi inspirado inicialmente no "Kingsmead eyes", projeto desenvolvido em Hackney, na Inglaterra, no qual as crianças documentaram seu mundo, fotografando seus amigos, família e comunidade, e foi a referência para os participantes da minha pesquisa, que assistiram aos vídeos e analisaram as narrativas dos alunos de Hackney e em seguida, produziram suas próprias vídeo narrativas, que são objetos de estudo nessa apresentação. Além disso, ao vivenciar essa experiência, os alunos brasileiros tiveram oportunidades de expressar sua percepção acerca da comunidade onde vivem, compuseram sua visão da cidade de Uberlândia e utilizaram a internet como meio para aprender inglês, produzindo vídeo narrativas em língua inglesa. Para escrever o texto de pesquisa a partir dos textos de campo que compus durante a pesquisa, parti dos pressupostos teóricos de Ely, Vinz, Downing e Anzul (1991) e das concepções de Clandinin e Connelly (2000). Como base teórica, fundamento-me nas discussões sobre novos letramentos, conforme Lankshear e Knobel (2005), sobre o conceito de sociedade em rede (CASTELLS, 2006) e sobre sequências didáticas baseadas em gêneros, conforme Cristóvão e Szundy (2008).

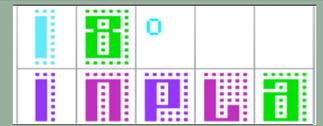
54 Id 468

Marcas de subjetividade em textos instrucionais produzidos por trabalhadores da construção civil

Luciana Martins Arruda UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Dalcyene Dutra Lazarini UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Raquel Lima De Abreu Aoki UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



práticas sociais de linguagem. Isto porque estamos constantemente nos comunicando por meio da utilização desses gêneros, por exemplo ao ler ou prescrever uma receita médica. Por essa razão, nosso objetivo é analisar alguns textos instrucionais produzidos por alunos de um curso de capacitação para a construção civil oferecido pela Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais. O processo de construção textual seguiu basicamente três etapas: exemplificação, conceito e caracterização do gênero e, por fim, a sua produção. A partir do estudo da receita “Soro caseiro”, a tarefa sugerida aos alunos era escrever um texto ensinando o seu vizinho a preparar algum tipo de “massa” (cimento para reboco, chapisco, argamassa etc.). Apesar dos gêneros discursivos serem concebidos como formas relativamente estáveis de enunciado (BAKHTIN, 2000), observamos que eles podem sofrer transformações provocadas pelos usuários da língua, dentre elas destacamos o que chamamos de “marcas de subjetividade”. Em um corpus de aproximadamente cinquenta produções, foram constatados cerca de 20 textos contendo marcas de subjetividade: mesclando instrução com narração, emitindo opiniões do tipo “eu misturo desta forma” ou “eu faço assim”, invertendo a ordem estrutural do gênero, ou seja, apresentando primeiro o modo de preparar e depois os componentes ou ingredientes utilizados, mostrando particularidades quanto à massa escolhida, ao modo de preparo e às quantidades. Em outras palavras, ao verbalizar os enunciados e utilizar o gênero instrucional para isso, esses trabalhadores passaram pela experiência de produzir um texto sobre um assunto que eles dominam, a construção civil, e deixaram as suas marcas pessoais. Para investigar os dados analisados, adotamos como acaboção teórico a noção de competência discursiva e interação (TRAVAGLIA, 1998) e de gênero como instrumento de comunicação (SCHNEUWLY & DOLZ, 1999).

55 Id 581

Blogs , identidade e educação

Juliana Menezes Cruciani UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

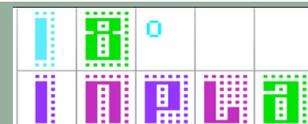
O presente trabalho tem como foco central relacionar educação, blogs e identidades. Investiga como três sujeitos, alunos do Ensino Fundamental II com idades entre 14 e 15 anos, (re) produzem, negociam, contestam e inter-relacionam suas identidades em torno da atividade de criar e manter blogs em dois contextos situacionais distintos: coletivamente em uma oficina escolar e individualmente, como prática letrada do cotidiano, não escolar. Parte-se do pressuposto, fundamentado nos estudos de James Gee sobre letramento e identidade, que os sujeitos letrados possuem diversas dimensões de identidade, quais sejam, identidades naturais, institucionais, discursivas e de afinidades, funcionando conjuntamente e interferindo umas nas outras de acordo com as condições de produção dos seus enunciados concretos. Toma-se como estratégia para a análise dos enunciados em relação às facetas da identidade um segundo pressuposto de que o componente estilístico dos enunciados guarda uma forte relação com as identidades individuais dos sujeitos enunciadorees enquanto participantes de um determinado gênero discursivo. A fundamentação teórica da pesquisa inclui, ainda, o conceito de blog, abordando sua evolução histórica, seus usos e funções socioculturais na atualidade, incluídos aí seus usos educacionais. Os resultados evidenciam que, (i) no contexto escolar os alunos trouxeram discursos sobre si relacionados às suas identidades institucionais e discursivas em outros contextos que não apenas o escolar, mantiveram a professora como interlocutor, ainda que oscilando entre a professora e a amiga adulta, podendo o resultado ser atribuído à esfera de comunicação onde a oficina ocorreu e (ii) no blog que sobreviveu após a oficina, como uma prática não escolar, a enunciadora dirige-se a um interlocutor que não é definido, e mobiliza suas quatro dimensões de identidades por meio de recursos estilísticos próprios do ambiente digital e do blog em particular, construindo assim uma identidade de blogueira que, na oficina, não era possível construir.

56 Id 618

Subjetividade no gênero textual blog

Patrícia Da Silva Valério UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Esta comunicação constitui-se da análise de textos (comentários) de leitores da coluna Palavras em busca de adoção, de Eliane Brum, postados no blog do site da Revista Época do mês de setembro de 2010. A análise privilegia temas como enunciação, singularidade e a conversão da língua em discurso. O ponto de vista teórico adotado está pautado nas reflexões de Émile Benveniste e o estudo busca identificar como o locutor se propõe como sujeito ao realizar um ato individual de utilização da língua. Para isso, são observadas as marcas lingüísticas presentes nos enunciados dos textos que evidenciam o processo de constituição do locutor em sujeito. Como a subjetividade é a capacidade do locutor se propor como sujeito, justifica-se a análise da construção da estrutura enunciativa dos textos produzidos pelos leitores, uma vez que os textos do blog permitem a concretização da instauração do tu/ leitor que se transforma em eu/locutor através da linguagem.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 120

Sessão: **Interacionismo sociodiscursivo 2**

57 Id 391

A teatralidade da vida pós-moderna: um homem não é (sempre) um homem

Daniel De Augustinis Silva UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Este trabalho teve origem durante uma pesquisa de doutorado, e sua motivação principal é criar e multiplicar solidariedade. Foi adotada uma abordagem sincrética de bases teóricas, bebendo dos estudos queer, (Butler 2003; Butler 2004), da sociologia (Bauman 2005) e de estudos linguísticos (Rampton 2006; Coupland 2007). O objetivo é mostrar, através de uma análise qualitativa minuciosa, como homens e mulheres biológicos apresentam identidades contraditórias no que diz respeito a masculinidade e feminilidade, com o uso da linguagem. Os dados foram gerados durante uma reunião entre cinco pessoas, sendo três homens biológicos e duas mulheres biológicas, com a presença de um participante com práticas homoeróticas. Embora todos os participantes contribuam para a construção e destruição de noções aparentemente naturais de masculinidade e feminilidade, a análise acabou focando, principalmente, em um dos participantes, por ter dominado o palco das interações mais do que qualquer outro participante. Ao fim desta comunicação, será possível observar como a configuração contextual específica onde os dados foram gerados permite aos participantes se engajarem, através de performances levantadas (Rampton 2006), em momentos de reflexão sobre as normas da sociedade, e de acenarem para possibilidades de mudança.

58 Id 479

Sobre linguagem e (inter)ação: uma perspectiva de análise do trabalho real em aulas de língua materna

Anderson Carnin UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

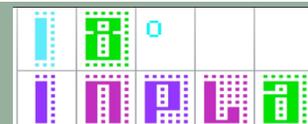
Os estudos sobre linguagem e interação apresentam, hoje, um importante papel junto à compreensão do agir humano, especialmente em cenários de ação, formação e desenvolvimento profissional. Nesse contexto, pesquisadores vinculados ao Interacionismo Sociodiscursivo, corrente teórica que propõe a consolidação de uma ciência do humano, também têm desenvolvido investigações sobre essa temática (BRONCKART, 2006; 2008; MACHADO, e BRONCKART, 2009). Considerando aquilo que Bronckart (2008) caracteriza como agir, e sua realização em textos, delinea-se, também, o conceito de trabalho e das dimensões que o constituem. Visto sob esse ângulo, o trabalho que professores de língua materna realizam em sua sala de aula, ao (inter)agirem na (co)construção de objetos de ensino, compõe aquilo que se denominou de trabalho real (BRONCKART, 2008). A compreensão desse trabalho, sob um viés interacionista sociodiscursivo, em contexto de aulas de produção textual na escola regular, pública, por alunas-professoras (professoras em formação), é aspecto sobre o qual nos debruçamos e que serve de base a esta comunicação. Propomo-nos a apresentar alguns dos resultados alcançados com a investigação que desenvolvemos sobre o trabalho real de duas alunas-professoras, acadêmicas do sétimo semestre do Curso de Letras, no momento em que pilotam seu planejamento em uma aula de produção textual, em turma de ensino fundamental, como parte obrigatória de seu processo formativo. Para iluminar as reflexões desenvolvidas, amparamo-nos teoricamente em questões ligadas à didática da língua materna e à formação inicial de professores, bem como no quadro teórico-metodológico do ISD. Entendemos, a partir da análise empreendida, que a concepção de texto e da atividade de sua produção traz significativas implicações ao modo como as alunas-professoras desenvolvem seu trabalho em sala de aula. Assim, objetivamos discutir uma perspectiva de análise do trabalho real, como entendido no escopo da pesquisa por nós desenvolvida, a fim de sinalizar para a importância de avançar, na formação de professores e no estudo de seu agir, na compreensão de como a linguagem – e do que seja a linguagem –, aliada à interação, é fator determinante para o desenvolvimento de objetos de ensino colocados em prática durante o trabalho real de/em sala de aula.

59 Id 524

Sentidos e significados da formação da equipe gestora escolar: possibilidade de transformação na escola?

Elvira Maria Godinho Aranha PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este pôster pretende apresentar e discutir uma pesquisa de doutorado em andamento e que tem como objetivo investigar os sentidos e a produção de significados sobre gestão escolar de uma Equipe Gestora escolar, composta por diretora, coordenadora pedagógica e vice-diretora, em um processo colaborativo de formação com uma pesquisadora externa. Mais centralmente, é objetivo específico da pesquisa compreender os sentidos e significados que cada um dos participantes da equipe Gestora atribui ao seu papel, e em que medida a Atividade de Formação da Equipe Gestora efetiva a relação teoria e prática e afeta(m) a prática e as concepções dos participantes sobre seu papel na organização da escola. Espera-se, também, compreender a qualidade da mediação que se estabelece entre as participantes na produção de sentidos e significados e na ressignificação do papel da equipe gestora. A formação da Equipe Gestora, foco deste trabalho, está inserida em um projeto mais amplo, intitulado LEDA (Projeto Leitura e Escrita nas Diferentes Áreas), desenvolvido desde março de 2010, pelo grupo de pesquisa LACE- PUC/SP em uma escola estadual na periferia de São Paulo. Ancorado na perspectiva da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural, enfatiza as contribuições de Vygotsky sobre consciência e atividade, sentido e significado, aprendizagem e desenvolvimento, e a de seus



seguidores (Leóntiev, Newman e Holzman, Daniels, Magalhães, Liberali, Engeström, Rey, Aguiar e outros). Apoiar-se também nos estudos do Círculo de Bakhtin (1929-1930/2006, 1934-35/1998). Coerente com a perspectiva Sócio-Histórico-Cultural acima apontada, o projeto de formação em foco se ancora em pressupostos metodológicos com base na pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol - MAGALHÃES, 2009), e utiliza o conceito de Cadeia Criativa (LIBERALI, 2006-2010) para verificar o movimento dos sentidos e significados no sistema de atividade. ``Os dados estão sendo produzidos em reuniões quinzenais com as participantes , são vídeo gravados e transcritos.`` ``A análise inicial dos dados iniciais indica uma transformação na cultura de formação na escola.

60 Id 547

"Valeu a pena ficar reprovado!": narrativas de ascensão social e a construção identitária de alunos da rede pública federal na baixada fluminense

Talita De Oliveira CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO DE JANEIRO

Vivemos em um mundo social povoado de histórias que nos fazem lembrar eventos passados, sonhar com futuros possíveis, tecer relações sociais com outras pessoas e criar um sentido de coerência para nossas vidas. Somos movidos a fazer sentido de nós mesmos e do mundo que nos cerca através de modos narrativizados de se interpretar a vida social (cf. Bruner, 1997; Bastos, 2005; Fabrício e Bastos, 2009). ``O presente trabalho focalizará a construção narrativa/identitária de Gabriel, um aluno do 1º ano do Ensino Médio do CEFET/RJ (UnED de Nova Iguaçu), instituição federal de ensino situada na Baixada Fluminense. Ao narrar os desdobramentos de sua reprovação nessa escola, Gabriel constrói, discursivamente, os obstáculos e fracassos por ele vivenciados como engrenagens geradoras de benefícios para si próprio, especialmente no que tange ao seu engrandecimento identitário. O aluno constrói-se como um jovem obstinado, com visão de futuro, e que, por sua persistente determinação e seu cativante entusiasmo, ascende socialmente dentro da instituição e passa a ser reconhecido como uma interessante liderança entre seus pares.`` Ancorado nos estudos discursivos de orientação sócio-interacional (cf. Labov, 1972; Goffman, 2007, [1975]), esse trabalho dará especial destaque à organização da narrativa e aos dispositivos avaliativos (ou metanarrativos) (cf. Bauman, 1986) empregados por Gabriel na construção de seu self e dos valores moralmente reconhecidos como legítimos em sua cultura. Além disso, o presente estudo aponta para o modo como a construção narrativa/identitária aqui analisada interage com um ethos (cf. Geertz, 1989) de valorização da educação como meio de ascensão social característico de alguns segmentos das classes populares (cf. Duarte, 1986; Duarte e Gomes, 2008) – como é o caso de boa parte dos alunos que frequentam a instituição de ensino aqui pesquisada.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 121

Sessão: **Leitura 1**

61 Id 213

Histórias vividas, histórias contadas: leitura, escrita e docência

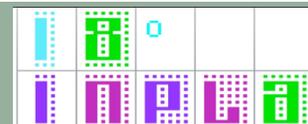
Marivan Tavares Dos Santos PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - PUC / SP

Este trabalho analisa a prática de três professores de língua portuguesa do ensino médio de três escolas públicas em Manaus-Am, visando identificar prováveis relações entre a história de formação de aluno-leitor-autor e professor-leitor-autor e a prática docente com a leitura e escrita. É uma pesquisa qualitativa que utiliza como recurso metodológico a história de vida, complementada com alguns momentos de observação. A ancoragem teórica deste estudo interliga os seguintes eixos temáticos: desenvolvimento profissional de professores, leitura e escrita na escola e história de vida. O desenvolvimento profissional de professores se fundamenta em Côco (2000), Cró (1998), Alarcão (1998), Ludke (1997), Candau (1997), Moita (1992), Goodson (1992), Nóvoa (1992, 1991) e outros, pois são autores que suscitam reflexões sobre o processo de formação inicial e continuada para o desenvolvimento profissional. O eixo da leitura e da escrita, sustento-me em Bagno (2002, 2001), Geraldí (1999), Possenti (1999), Batista (1998), Kramer (1993) que apresentam a necessidade de reflexão sobre a prática dos professores com o ensino da língua na escola. O outro eixo é a história de vida, apoio-me em Moraes (2000), Cunha (1996), Queiroz (1988), Brioschi; Trigo (1987) etc., porque fornecem subsídios para a história de vida como recurso metodológico e alternativa de formação. Com o entrecruzamento dessas temáticas, reuniu-se argumentos, nos quais se apóia e se justifica este trabalho. A análise dos dados considerou o contexto da profissão docente, pois professores são membros integrantes de um contingente socialmente desvalorizado, sofrem as mesmas interdições impostas a uma parcela maior da sociedade. Portanto, é relevante ressaltar a preocupação dos professores investigados, com o ensino da leitura e escrita, conseqüentemente, com a formação de alunos leitores e autores. Além disso, a prática desses professores reflete traços de sua formação escolar e da experiência que, hoje, repercutem em suas ações na sala de aula.

62 Id 230

Necessidades de ensino e possibilidades de aprendizagem em um cursinho comunitário pré-vestibular: tabalhando as capacidades de leitura e produção de textos

Romualdo Matos Da Silva



Neste trabalho procurei analisar os resultados de uma proposta didática destinada a alunos afrodescendentes e de baixa renda de um cursinho comunitário pré-vestibular. O material didático proposto foi organizado em módulos de ensino, tendo como foco a perspectiva enunciativo-discursiva, tomando os gêneros como objeto de ensino-aprendizagem das capacidades referentes à leitura e produção de textos. Primeiramente fiz o levantamento das necessidades de ensino do público alvo, por meio da análise das propostas de produção escrita do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), bem como dos vestibulares de duas universidades públicas paulistas (Fuvest e Unicamp). Em seguida, procurei diagnosticar as possibilidades de aprendizagem dos alunos, a partir de uma proposta de produção escrita (produção inicial). Por último, comparei essa produção inicial com uma produção final, solicitada no final da sequência didática, para analisarmos os resultados do processo ensino-aprendizagem. A perspectiva teórica deste estudo fundamenta-se na concepção do círculo de Bakhtin (1929 e 1934-35) sobre os gêneros do discurso, em diálogo com outras abordagens teóricas que tomam a língua em seu funcionamento discursivo, contextualizada e constituída sócio-historicamente. Assim, adicionam-se a esta reflexão teórica as contribuições de Vygotsky (1934 e 1935), no que diz respeito aos seus estudos sobre ensino-aprendizagem, a partir da discussão dos conceitos sobre Interação e Zona de Desenvolvimento Proximal. Por fim, as considerações finais ressaltam a necessidade do planejamento e da adequação dos materiais didáticos utilizados pelo professor, a partir das reais necessidades de ensino e das possibilidades de aprendizagem dos alunos.

63 Id 287

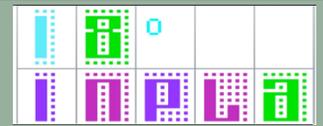
Análise do discurso e ensino: uma proposta de abordagem materialista dos discursos na leitura em sala de aula
Flávia Zanutto UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Nesta comunicação, apoiamo-nos no dispositivo de interpretação dos discursos elaborado pela Análise do Discurso francesa, com a finalidade de mostrar que essa disciplina pode auxiliar o professor no trabalho com a leitura, uma vez que uma das premissas sobre a qual se assenta o trabalho de ensino e aprendizagem de línguas na perspectiva da Linguística Aplicada é a que considera a necessidade de o profissional do ensino valer-se de uma abordagem inter e transdisciplinar, segundo a qual o tratamento de fenômenos ou problemas no âmbito da leitura, por exemplo, solicita, em alguns casos, o uso de concepções e de ferramentas metodológicas elaboradas em diferentes campos do saber. Nosso corpus abarca letras de músicas produzidas por bandas pioneiras do rock brasileiro, nascidas na década de 1980 e o que pretendemos mostrar são os efeitos do interdiscurso na formulação (intradiscurso) dessa produção cultural, atentando para a relação dela com as suas condições de produção. Para tanto, a noção de memória discursiva é resgatada com o intuito de mostrar a inscrição da memória do dizer na materialidade linguística e o papel dela na produção de efeitos de sentido entre enunciador e enunciatário. Esperamos, com isso, apresentar uma proposta de leitura escolar que transcenda a imanência dos textos, uma vez que leva em conta aspectos relacionados à história, à política e à produção artística de nossa sociedade contemporânea.

64 Id 484

Plágio – circulação na mídia e seus efeitos
Wilson Ricardo Barbosa Dos Santos

Vem se tornando corriqueiro ouvir professores reclamarem de que, cada vez mais, seus alunos têm utilizado o recurso do copiar e colar ao navegarem na Internet. Na mídia, divulgam-se casos de docentes de universidades públicas e particulares que são submetidos a processos de retratação, por conta de terem assumido a posição de plagiários. Com as novas possibilidades da Internet, este gesto parece ganhar contornos peculiares, acontecimento este que julgamos ser importante problematizar. Tomaremos como objeto a Revista Nova Escola, em sua versão digital (<http://revistaescola.abril.com.br>), e notícias de casos de supostos plágios selecionadas dos jornais O Estado de S. Paulo (www.estadao.com.br) e Folha de S. Paulo (www.folha.com.br), no período de 2000 a 2010. Quais sentidos de autoria e plágio circulam nesses espaços digitais? Qual a posição atribuída ao professor nas reportagens sobre “copiar e colar”? Que imaginário acaba por se estabilizar sobre autoria e ética, como efeito da circulação de casos de plágio na mídia? O que a mídia entende como relevante para se tornar notícia e, em que medida, essa notícia ganha corpo histórico, no sentido de o leitor poder acompanhar o desenrolar do suposto caso de plágio? Essas questões que nos mobilizam surgem no contexto de filiação à Análise de Discurso de linha francesa, para a qual há que se analisar a materialidade da língua constituída por condições determinadas de produção, para se compreender o funcionamento discursivo de um corpus.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 125

Sessão: **Línguas para fins específicos 2**

65 Id 16

Para que serve esta aula? alunos de engenharia e aulas de portuguêsIzabella Ferreira Guimarães CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
Suelen Érica Costa Da Silva CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

Este trabalho é resultado de uma investigação que tem como cenário uma mudança política e pedagógica dos cursos de engenharia, sob os efeitos do Parecer 1.362, do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2002). O documento trata de aspectos indispensáveis à formação do engenheiro que atuará no século XXI. Segundo o Parecer (alínea i), a formação em engenharia deve ampliar, entre outras, as competências comunicacionais do futuro profissional. Fundamentam este estudo concepções de letramento, letramento acadêmico e ensino de língua materna para fins específicos. A pesquisa ocorreu em escola pública federal, como parte de um projeto maior sobre leitura e escrita na formação de engenheiros. São relatados aqui alguns dos resultados obtidos por meio de grupos focais e entrevistas semiestruturadas feitos com alunos e coordenadores de curso a respeito de aulas de português na engenharia. Esses resultados levam à conclusão de que as expectativas gerais estão concentradas na necessidade de escrever e de aprender “fórmulas” e “modelos” de gêneros textuais que circulam, principalmente, no domínio profissional da engenharia, abordagem pouco alinhada à proposta das diretrizes nacionais.

66 Id 386

Idiomas sesi sob medida: uma solução às indústrias

Janaína Coelho Adão SESI PR

Em 2009 iniciou o programa trainee no Sistema FIEP com a finalidade de aderir novos profissionais alinhados com os valores do Sistema para a construção de projetos estratégicos de cunho inovador para a instituição. Cada projeto tinha o princípio de possuir um potencial de replicabilidade para todas as unidades do Sistema FIEP no estado do Paraná. Dentro dessa perspectiva, uma das diretrizes era que o projeto levasse em consideração as demandas das demais casas do Sistema FIEP, sendo essas SESI, SENAI, IEL e UNINDUS. Além de todas essas premissas, o projeto teria que visar a sustentabilidade, causa em que o Sistema FIEP também está comprometido. Partindo desse programa, surge na Gerência de Educação do SESI PR o projeto Idioma SESI Sob Medida com o objetivo de prover soluções aos segmentos industriais com relação ao ensino de línguas estrangeiras. Com um foco em linguagem técnica industrial, o ensino de línguas para fins específicos se ajusta às necessidades das indústrias, melhorando os processos industriais e a otimização do capital intelectual dos trabalhadores das indústrias. Em 2010, foram aplicados dois cursos pilotos, elaborados com base nas demandas dos sindicatos: Sindirepa e Sindimetal. No segundo, o curso destinou-se à empresa filiada Fecial Indústria e Comércio Ltda. O resultado foi favorável a todos os envolvidos, sendo um exemplo de prática sustentável de Educação Continuada do SESI PR, oferecida pelo Centro de Línguas e Culturas SESI SENAI PR.

67 Id 503

O ensino de inglês para fins específicos (ESP) e sua interface com tradução

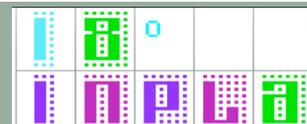
Diego Martins Pinto Guedes UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO

Este estudo pretende investigar a interface entre a Tradução e o Ensino de Línguas para Fins Específicos (ESP) em contexto privado de ensino superior no interior paulista, curso de Química, em disciplina intitulada “Inglês Técnico”. O objetivo principal deste estudo é analisar o uso da tradução como recurso pedagógico por parte do docente nas aulas de língua estrangeira e as crenças e expectativas dos alunos e do docente sobre ensino e aprendizagem de línguas. Os dados serão coletados por meio de questionários, observação de aulas com áudio/vídeo gravações, diário do pesquisador e inventário das crenças. Utilizaremos as ideias de Maria Antonieta Alba Celani, Rosinda de Castro Guerra Ramos, Amparo Hurtado Albir, Tony Dudley-Evans, Mike Scott, Tony Deyes, Adriana Pagano, Célia Magalhães, Fábio Alves, dentre outros como suporte teórico para a análise dos dados. A importância desta pesquisa se evidencia no argumento de que pode ser um instrumento capaz de problematizar o processo de ensino e aprendizagem de ESP e sua interface com Tradução para propiciar o debate e ideias inovadoras e, ao privilegiar a reflexão, preservar a riqueza da atividade educativa, caracterizando a pesquisa na área educacional como fonte de novas propostas de ação. Considera-se que, ao término, o estudo possa compor material a docentes, discentes e profissionais da área de Ensino de Línguas e Tradução.

68 Id 597

Artigos acadêmicos audiovisuais: questões de multiletramento

Graciela R. Hendges UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA



Assim como em outros campos da comunicação humana, o contexto acadêmico também vem sendo influenciado pelas exigências e potencialidades da mídia digital da Internet. Essa influência fica evidente no Journal of Visualized Experiments – JoVE, que publica seus artigos acadêmicos em formato audiovisual. No início dos anos 1990, quando os periódicos científicos começaram a ser digitalizados, as versões digitais eram cópias escaneadas das versões impressas. Lentamente, mais em algumas áreas do conhecimento do que em outras, possibilidades alternativas de apresentação de métodos e resultados de pesquisa começaram a ser exploradas, com destaque para o uso da cor e a disponibilização de imagens de alta resolução. No entanto, nenhuma publicação até então inovou tanto quanto o JoVE. Dentro do enquadramento teórico da Análise Crítica de Gênero, uma das múltiplas perguntas que surgem imediatamente a partir desse ineditismo é em que medida os artigos acadêmicos em formato audiovisual correspondem ao que a literatura prévia aponta como características convencionais de um artigo acadêmico? Outra inquietação diz respeito à metodologia de pesquisa de gêneros de natureza audiovisuais, ou seja, quais procedimentos e ferramentas analíticas são necessários para o estudo da linguagem acadêmica audiovisual? Por fim, enquanto professores de línguas para fins acadêmicos, os artigos audiovisuais evidenciam a necessidade de sistematicamente incluirmos na nossa prática o trabalho com habilidades de produção e de leitura de textos acadêmicos que vão além da palavra escrita. Em vista disso, este estudo investiga artigos acadêmicos audiovisuais do JoVE, seguindo pressupostos teórico-metodológicos da Análise Crítica de Gênero (MOTTA-ROTH, 2005, 2006, 2008) e da Análise do Discurso Multimodal (KRESS; van LEEUWEN, 1996, 2006; KRESS, 2010). Resultados preliminares revelam características exclusivas dos artigos audiovisuais em relação a diversos aspectos, por exemplo, organização retórica, e sugerem implicações pedagógicas para o Ensino de Línguas para Fins Acadêmicos que envolvem questões de multiletramento.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 226A

Sessão: **Linguística de Corpus 4**

69 Id 139

A linguagem especializada utilizada na empresa

Alexandra Feldekircher Müller UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

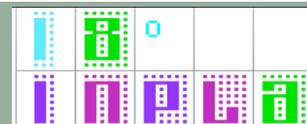
Cada vez mais a sociedade se configura como a sociedade do conhecimento e necessita de transparência na sua comunicação. No segmento empresarial, a comunicação é tomada como sinônimo de competitividade, pois permeia todas as relações de trabalho, de compra e de venda. Assim, a sistematização das informações ou da linguagem empregada pela empresa, bem como a captação de seu repertório lexical especializado se conformam como atividades que ampliam a sua geração de lucros. Vista sob esse ângulo, a terminologia sistematizada de uma empresa é um estratégico plano socioeconômico e um componente facilitador da comunicação, no que se refere às trocas de produtos, serviços e conhecimentos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar a proposta de Gerenciamento da Terminologia Empresarial (GTE) como atividade capaz de realizar a gestão da terminologia empregada em uma empresa, por meio de banco de dados, glossários, pequenos dicionários e outros. Como uma tarefa aplicada da Terminologia, o GTE permite uma comunicação mais clara no ambiente de trabalho e, por consequência, um maior rendimento e produtividade para a empresa, customizando os seus serviços. Como fundamentação teórica, é importante salientar a adoção da perspectiva da Teoria Comunicativa da Terminologia e da Socioterminologia para este estudo, pois ambas permitem olhar para a terminologia no seu contexto comunicativo, considerando ainda os fatores pragmáticos envolvidos. Metodologicamente, preveem-se atividades para o estabelecimento dos princípios teórico-metodológicos para o Gerenciamento da Terminologia Empresarial e produção de uma base de dados. Para tanto, é necessário o conhecimento da estrutura organizacional de uma empresa por meio de um estudo de caso; a identificação dos termos técnicos empregados pelas diferentes gestões da empresa estudada, entre outras atividades. Desse modo, acredita-se que a empresa com gestão terminológica, numa perspectiva linguística de estudo, ganha em qualidade de trabalho e de divulgação dos seus produtos, e que o GTE é capaz de agilizar os processos de comunicação e interação entre as gestões da empresa, bem como da empresa com outras empresas, além de trazer qualidade e eficiência na sua organização e na de seus produtos.

70 Id 397

O gênero textual e corpora digitais na elaboração de materiais didáticos para ensino-aprendizagem de língua grega antiga (LGA)

Anise De Abreu Gonçalves D'orange Ferreira UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Meu objetivo aqui é propor a elaboração de materiais didáticos para ensino-aprendizagem de língua grega antiga (LGA) dentro de uma abordagem baseada em gêneros textuais e em corpus. De um lado, parto de pressupostos teóricos do interacionismo sociodiscursivo adotados pelo grupo Alter, que julga que a comunicação humana se materializa em textos, de diferentes gêneros, os quais são considerados artefatos simbólicos, e potenciais instrumentos para o agir com a linguagem. Ainda, que o ensino dos mesmos favorece o desenvolvimento de capacidades de linguagem, e que o levantamento das variáveis do contexto de produção e das dos níveis organizacional e enunciativo do texto servem à construção de modelos didáticos para apropriação dos gêneros. De outro, parto da premissa de que o tratamento automatizado do corpus, que tem entre seus pressupostos o caráter probabilístico e sociossemiótico da língua, e que vem fundamentando o ensino gramatical por data-driven learning, é um instrumento auxiliar poderoso na identificação de características linguístico-discursivas e elaboração de materiais didáticos para LGA, viabilizado



pelos abundantes textos digitalizados nessa língua. O ensino da LGA vem tentando enfrentar os desafios referentes à complexidade da língua, sua limitação à leitura e condições restritas de estudo. Embora não sejam mencionados gêneros textuais, a prática do ensino do grego tem-se voltado para a contextualização nos níveis cultural, retórico, sintático e lexical, variação de inputs, e revisão e aplicação. Assim, parece apropriado implementar na didática da LGA uma abordagem baseada em gêneros textuais com o tratamento automático do corpus. Uma seleção de textos digitais de Aristóteles, Xenofonte, Platão e Apolodoro, com o auxílio do software AntConc, será analisada, envolvendo a extração de keywords, clusters, concordâncias e colocados, na pesquisa dos elementos dos níveis organizacional e enunciativo do texto que poderão definir os modelos baseados em gêneros textuais na LGA.

71 Id 502

A voz média do grego antigo: abordagem funcional-cognitiva baseada em corpus.

Caio Vieira Reis De Camargo

Nos estudos históricos sobre as línguas, constata-se que a voz média grega tem sua origem anterior à passiva, configurando-se, ao lado da ativa, como uma das possibilidades de construção do sentido verbal. Sua compreensão, contudo, limita-se, em grande parte, às abordagens normativas apresentadas pelas gramáticas gregas, as quais, em sua maioria, não conseguem abarcar a diversidade de emprego desse traço do verbo grego. Embora não seja tão prolífica quanto a ativa, compreender a voz média não se restringe a entender sua morfologia, uma vez que seu campo semântico é bastante amplo e encontrar um padrão para seu emprego não é uma tarefa simples. Existe algum elemento semântico que una esses diferentes tipos de uso? Se sim, como identificá-lo? Compreendidos os vários usos da voz média como uma estrutura polissêmica, de que forma esses empregos estão relacionados uns aos outros? Em nosso percurso investigativo, buscamos uma intersecção capaz de abarcar toda a complexidade do emprego da voz média grega. Diante dessa diversidade, nossa análise gira em torno da noção de afetividade do sujeito, elemento este presente nos exemplos levantados e analisados e diretamente ligado aos papéis semânticos dos sujeitos oracionais, tornando possível encontrar os traços semânticos que auxiliam e aprofundam na análise da medial. Estudar um dado aspecto linguístico requer o contato direto com determinada língua e, no caso do grego antigo, uma língua literária, ou seja, não utilizada para a comunicação, o contato direto é feito com os textos e, no caso deste trabalho, o corpus selecionado foi a obra Biblioteca, de Apolodoro. A Linguística de Corpus, como ferramenta metodológica, permite-nos aplicar um estudo empírico da língua, de forma a, por meio de softwares selecionados, aprofundar no estudo da voz média grega, elegendando, com base na teoria funcional-cognitiva, os critérios que permitem o seu entendimento.

72 Id 525

Proposta para a classificação automática de gêneros textuais em corpus do português histórico

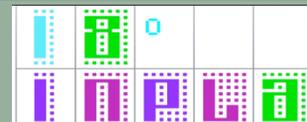
Jacqueline A. Souza UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE / UFSCAR

Arnaldo Candido Jr. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Sandra M. Aluísio UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Gladis M. Barcellos Almeida UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Com base nos postulados metodológicos da Linguística de Corpus e nos conceitos de gênero, propostos por Swales (1990) e Biber (1995), esta pesquisa pretende descrever traços linguísticos característicos de textos históricos, correlacionando-os a seus respectivos gêneros, e propor uma tipologia de traços, de forma que seja possível identificar o gênero de cada texto automaticamente. Para execução da pesquisa foi utilizado o corpus do português dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX do projeto Dicionário Histórico do Português do Brasil (programa Institutos do Milênio/CNPq – UNESP/Araraquara), constituído por 2.459 textos e 7.5 milhões de palavras. Para realizar uma descrição histórica, partiu-se de características sincrônicas obtidas a partir da tabela de traços contemporâneos elaborada por Aires (2005). No que tange à manipulação do corpus, utilizou-se o Philologic, o Unitex e desenvolveu-se uma ferramenta para extração e quantificação dos traços do corpus de trabalho. Para fins de classificação, foram utilizados os algoritmos disponibilizados no Weka (Waikato Environment for Knowledge Analysis), tais como: Naive Bayes, Bayes Net, SMO, Multilayer Perceptron e RBFNetwork, J48, NBTtree. A descrição foi realizada com base em 62 traços, os quais abarcam estatísticas baseadas no texto como um todo e em palavras, incluindo as classes de verbos, pronomes, advérbios, como também marcadores discursivos, expressões e unidades lexicais. Concluiu-se que os gêneros compartilham características linguísticas específicas, porém, também apresentam seus padrões próprios, como o uso de determinadas expressões e a frequência de unidades lexicais. Apesar das limitações e complicações em utilizar um corpus histórico, o desempenho dos classificadores com base nos traços levantados foi satisfatório, com a taxa de acerto entre 84% e 92% de classificação correta.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 124

Sessão: **Linguística Sistêmico-Funcional 1**

73 Id 31

Análise do gênero oral comunicação individual em português em congressos de linguística aplicada sob a perspectiva sistêmico-funcional

Joao Paulo Soares FACULDADE PITÁGORAS

Este projeto de pesquisa de doutorado, inserido no Projeto Ensino-Aprendizagem de Línguas em Contextos Diversos (PUC-SP/LAEL), tem como objetivo analisar o gênero oral comunicação individual (papers) em português em congressos nacionais e internacionais de Linguística Aplicada. A razão da escolha do corpus está associada à minha experiência profissional como professor universitário da disciplina Metodologia Científica, em que os discentes são expostos ao gênero apresentação oral e submetidos a apresentação de seus projetos de pesquisa como finalização do processo de iniciação científica. Tal apresentação tem como foco iniciar os alunos cientificamente para que eles possam participar futuramente de comunicações individuais em congressos de suas respectivas áreas. O objetivo deste trabalho, entretanto, não é analisar as apresentações orais dos meus alunos de graduação, mas sim avaliar as comunicações individuais de alunos de pós-graduação (mestrandos e doutorandos, denominados aqui por juniores) e professores universitários (mestres e doutores, denominados aqui por seniores) em congressos nacionais e internacionais de Linguística Aplicada no Brasil, a fim de identificar como os papers dos apresentadores juniores e seniores estão estruturados no que tange: (i) à estrutura genérica das comunicações individuais; (ii) à estrutura genérica dos slides (PowerPoint); (iii) às escolhas lexicogramaticais feitas pelos apresentadores ao interagir com a audiência; (iv) às escolhas lexicogramaticais e multimodais feitas pelos apresentadores na produção dos slides (PowerPoint). Para tanto, o projeto de pesquisa fundamenta-se na Linguística Sistêmico Funcional, proposta por Halliday (1985, 1994, 2004), além de seus seguidores Martin & Rose (2008) e Eggins & Slade (1997) para tratar de questões como a teoria de gêneros textuais e gêneros orais, respectivamente. Baseando-se na premissa partilhada pela Linguística Sistêmico Funcional e pela Linguística de Corpus de que a linguagem é probabilística, como apoio metodológico, para análise qualitativa e exemplificação, serão usados recursos advindos da Linguística de Corpus, através do programa WordSmith Tools.

74 Id 197

A representação da personagem mônica no gibi turma da mônica jovem: uma análise multimodal

Bruna Batista Abreu UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Tendo em vista o poder de influência de textos que circulam na mídia, é importante destacar os gibis, que são textos que apresentam narrativas com a utilização de imagens e textos escritos. Os gibis produzidos por Mauricio de Sousa são de grande sucesso no Brasil, e o lançamento, em 2008, de uma nova série intitulada Turma da Mônica Jovem produziu grande impacto, por apresentar os personagens clássicos da Turma da Mônica (Mônica, Magali, Cascão e Cebolinha, crianças de sete anos de idade) como adolescentes de dezesseis anos envolvidos em novas experiências e exibindo novos atributos físicos e psicológicos. Considerando o poder de circulação de tal revista e as questões de gênero social que se fazem presentes na atualidade, pergunta-se: de que forma as personagens femininas estão sendo construídas no novo gibi através das linguagens imagética e escrita; e que valores estão relacionados a elas. Partindo de tais questionamentos, o presente trabalho, que está inserido na pesquisa de mestrado da autora, cujo objetivo é analisar a representação das personagens femininas no gibi Turma da Mônica Jovem, tem como objetivo apresentar uma análise multimodal da edição número zero do mesmo gibi. A escolha deste número deve-se a seu caráter introdutório. O enfoque deste estudo encontra-se na investigação da personagem Mônica, por ela se tratar de uma personagem feminina, que se encontra no escopo do trabalho, e por possuir um papel central na série. O arcabouço teórico da pesquisa envolve: linguística sistêmico-funcional (sistema de transitividade) e estudos em multimodalidade como ferramentas de análise das partes escrita e imagética do objeto de estudo; e análise crítica do discurso juntamente com estudos de gênero social, que embasam a análise interpretativa do texto. Os resultados parciais apontam para uma representação de Mônica como uma garota esbelta (embora preocupada com sua aparência física), que escreve diário, faz uso de ferramentas tecnológicas, mas que também mantém certas características da Mônica criança, como a posse de seu coelho de pelúcia Sansão, sua força e dedicação aos amigos.

75 Id 354

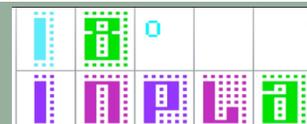
A formação linguística do aluno de letras: uma análise dos elementos avaliativos (appraisal system)

Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Sebastiana Aparecida De Souza Nunes UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Wellington Oliveira De Souza UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Victória Kemper Ferreira UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



atividades são oferecidas aos alunos, visando contribuir no enriquecimento da formação discente. Nesse sentido, será apresentada uma análise dos elementos avaliativos presentes nos discursos dos alunos com relação às atividades desenvolvidas no laboratório. Essa análise está ancorada nos pressupostos teóricos da Linguística sistêmico-funcional (Halliday, 1994) mais especificamente o sistema de avaliatividade - appraisal - (Martin 1992, 2000; Martin & Rose, 2003). Através das análises dos elementos léxico-gramaticais que expressam a avaliação, será possível refletir sobre as opiniões dos alunos e repensar o uso do laboratório como um todo. Os dados foram coletados por meio de questionários e os resultados apontam para a importância do uso do laboratório, porém sugere uma reflexão sobre as atividades oferecidas. Trata-se de um recorte de uma pesquisa desenvolvida por alunos de graduação do curso de Letras e bolsistas do projeto de extensão da Universidade.

76 Id 587

Centro e margem dos discursos sobre sustentabilidade: para uma descrição e análise da organização social em termos de um problema global

Cláudio Márcio Do Carmo UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

Conforme Kennedy (1998), ecologia lingüística é uma das quatro áreas de trabalho em Lingüística de Corpus, ocupando-se da análise de padrões lexicais de que um determinado item faz parte, tendo como objetivo descrever sentidos a que um item se associa, em quais estruturas ele aparece, qual correlação existe entre uso e sentido a ele atribuído. Logo, procura-se ter acesso a seu valor na organização do texto. Tendo esse pressuposto como base, trabalhando na interface entre estudos de corpora e Análise Crítica do Discurso, pretende-se analisar o item sustentabilidade em um corpus de textos coletados na internet, para procurar entender o que é central tematicamente e o que margeia os discursos a ele associados. Entendemos, apoiando-nos em Martin (1997) e Eggins (2004), que as relações lexicais são relevantes para a compreensão de fenômenos lingüísticos e, em Williams (1974), que existem itens culturalmente relevantes. Mas essa relevância também é produzida sócio-historicamente, logo, por consequência disso, hoje se tornando relevante especialmente por causa do processo de globalização, em que novos (ou a recontextualização/rearticulação de velhos) discursos passaram a ter maior alcance devido às novas temporalidades e espacialidades permitidas pelas novas tecnologias de informação. Nesse sentido, a perspectiva da ACD é extremamente relevante por mostrar-se capaz de contribuir com pesquisas sociais e engajadas sobre diferentes tipos de discurso e sobre o discurso midiático dentro desse contexto (FAIRCLOUGH, 1995, 2006). Assim, apoiado na Lingüística de Corpus, na Lingüística Sistêmico-Funcional e na ACD, em especial de Norman Fairclough e Jay Lemke, analisa-se um corpus de pequena dimensão (SINCLAIR, 2001), descrevendo a ecologia do item sustentabilidade para adentrar na organização social que o cerca no contexto global. Salientamos que este trabalho é parte dos estudos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa “Lingüística e Cultura”, do Departamento de Letras, Artes e Cultura da Universidade Federal de São João del-Rei.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 225A

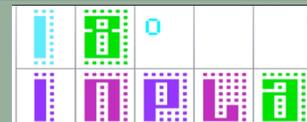
Sessão: **Metáfora 1**

77 Id 178

Metáforas e aprendizagem: como se revelam as conceitualizações de estudantes universitários sobre aprendizagem de inglês.

Ronaldo Corrêa Gomes Junior UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Como afirmam Lakoff & Johnson (1980), ao contrário do que muitos pensam, as metáforas estão presentes no dia-a-dia não só na linguagem, mas nos pensamentos e ações humanas. Para Berber Sardinha (2007), as metáforas estão localizadas na mente. Embora sejam percebidas na linguagem, elas são utilizadas (ditas ou expressas) pois estão em nossa mente, estruturando o nosso pensamento. Dessa forma, investigar metáforas é um meio efetivo de investigar o pensamento e a mente humana. Este trabalho teve por objetivo identificar as metáforas de alunos universitários de diversos cursos de graduação da UFMG, que cursam as disciplinas online Inglês Instrumental I e II, sobre o processo de aprendizagem de inglês. Sendo assim, estimulou-se que esses aprendizes expressassem suas concepções por meio de metáforas que, posteriormente, foram divididas em dois grandes grupos: Metáforas Estruturais e Metáforas de Esquemas Imagéticos. Dentro de cada grupo, foram formadas sub-categorias advindas da análise e do agrupamento contextual das expressões metafóricas. É importante ressaltar que os agrupamentos surgiram das regularidades nas conceitualizações dos aprendizes e refletem como essa população enxerga a aprendizagem de inglês. Para a análise das metáforas, foi utilizada a Teoria da Metáfora Conceitual (LAKOFF & JOHNSON, 1980), associada à Teoria da Mesclagem Conceitual (FAUCONNIER & TURNER, 2002). A análise revela que, de maneira geral, os aprendizes enxergam a língua inglesa como um agente facilitador, como algo imprescindível para o futuro profissional – característica marcante desse grupo de participantes. Ademais, o inglês é metaforizado por esses participantes como um instrumento de inserção no mundo. É por meio da língua e sua aprendizagem que eles conseguiriam “entrar no mundo”, “descobrir um mundo novo”, “se incluir no mercado de trabalho”, “abrir portas e janelas”, “percorrer caminhos” e “alçar novos vãos”.



78 Id 218

A metáfora e as tarefas de leitura

Maitê Moraes Gil UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A metáfora é um recurso presente em diversos discursos, desempenhando um papel importante na construção de sentidos e se revelando significativa para o uso da língua. Diante disso, este trabalho propõe uma retomada e uma análise de tarefas de leitura envolvendo metáforas propostas por livros didáticos de Língua Portuguesa - aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático 2011. A análise será feita a fim de responder à questão: o papel desempenhado pela metáfora na construção de sentidos do texto é explorado pelas questões de leitura? Após a análise dessas tarefas, será apresentada uma proposta alternativa para o trabalho com a metáfora em tarefas de leitura, a qual está em consonância com a Teoria da Metáfora Conceitual. A partir da alternativa proposta, o presente trabalho visa a explorar a noção de que a metáfora produz sentidos, desempenhando um papel importante nos textos em que opera, e a propor uma prática em que as metáforas sejam, também, vistas como uma estratégia de leitura.

79 Id 414

Discurso e o sujeito posicionado : uma análise metafórica

Sérgio Nascimento De Carvalho

Esta comunicação focaliza os resultados iniciais de uma pesquisa em andamento na área de gêneros discursivos (BATKHIN, 1992) e da Teoria Cognitiva da Metáfora (LAKOFF & JOHNSON, 1980; ZANOTTO et al., 2002; KÖVECSES, 2002, 2005; LOW, 2008; CAMERON, 1999, 2003, 2006). Através de alguns exemplares, em língua inglesa, do gênero - quarta capa ou contracapa de livro, no campo temático da Lingüística (BRONCKART, 1999), pretendo identificar o posicionamento do(a) editor(a) em relação à obra, tendo em vista que aquele(a) ao expressar sua opinião no texto, espera do leitor certas expectativas e, conseqüentemente, podendo o leitor tomar a decisão de adquirir ou não o livro (CRISTÓVÃO, 2001). Para realização dessa pesquisa, estou apoiado (a) nos recursos lingüístico-discursivos das possíveis metáforas lingüísticas (um tropo altamente persuasivo) presentes nos textos analisados, para destacar as possíveis metáforas subjacentes no texto e (b) no arcabouço teórico do Posicionamento (Positioning Theory), de van LANGENHOVE & HARRÉ (1999a).

80 Id 625

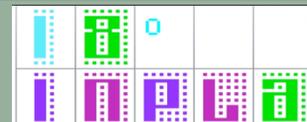
Futebol é guerra ou arte: um estudo de metáforas baseado na semântica cognitiva

Guilherme Tiecher Figueiró UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Deise Gabriele Boll UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS

Rove Luiza De Oliveira Chishman UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS

Este artigo refere-se à pesquisa, sob a perspectiva da Linguística Cognitiva, das metáforas conceptuais relacionadas ao domínio futebolístico. O objetivo da pesquisa é abordar as metáforas estruturais FUTEBOL É GUERRA e FUTEBOL É ARTE como processos cognitivos e como seus usos ocorrem em textos do nosso cotidiano, em especial nesta pesquisa, textos relacionados ao universo do futebol, desfazendo-se, assim, a concepção da existência da metáfora somente em textos literários. Para atingir nosso propósito, constituímos o corpus do trabalho com textos dos sites Globo.com e Terra, obtidos entre 13 de junho de 2010 e 12 de julho de 2010, acerca da Copa do Mundo de 2010, além de notícias extraídas de dez sites de clubes de futebol do Brasil, a saber: Internacional, Palmeiras, Atlético Mineiro, Atlético Paranaense, Cruzeiro, Flamengo, Fluminense, Santos, São Paulo e Corinthians. Procedemos com a análise, baseando-nos nos estudos da Linguística Cognitiva, em especial, na teoria da metáfora conceptual de Lakoff e Johnson (2002), que nos oferecem a concepção de metáfora como fenômeno cognitivo-social, apresentando o conceito de metáfora conceptual. Nesta investigação, verificamos que ambas metáforas constituem a linguagem cotidiana, bem como o discurso futebolístico e fazem parte de nosso sistema conceptual. As metáforas regem nossos pensamentos e nossas ações e são uma importante estratégia de conceptualização da realidade.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 127

Sessão: **Português como língua estrangeira 2**

81 Id 319

Manuais de português como LE: Como eram? Como são?

Luciana Kinoshita Da Silva UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

O presente trabalho consiste em estudo histórico do perfil dos manuais de português como língua estrangeira (PLE) que entraram no mercado a partir da década de 70. Ele foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e de campo. A primeira teve como base autores como Almeida Filho (1997a e 1997b), Cunha & Santos (1999) e Silveira (1998). A segunda consistiu na aplicação de um questionário e análise de 15 manuais. Foram analisados aspectos como ano de publicação, número de edições, metodologia e concepções de língua e texto. O questionário com perguntas norteadoras sobre o tema foi aplicado a professores que utilizam em suas salas de aula os manuais analisados. O objetivo desse trabalho é obter um panorama da evolução dos manuais de PLE nas últimas quatro décadas, apontando o que ainda precisa ser revisto e assim contribuir para a melhoria das práticas da sala de aula. Resultados preliminares indicam que os manuais podem ser classificados em três diferentes períodos (antes dos anos 80, décadas de 80 e 90, e anos 2000); e em três diferentes grupos de acordo com a natureza de sua produção, a saber: aqueles confeccionados por editoras localizadas no país em que a língua é falada como idioma nativo; os feitos por editoras localizadas em países em que o idioma nativo é diferente da língua alvo; e os criados em escolas de LE (com editora própria ou não) cujos professores e/ou equipe pedagógica produzem o material a ser utilizado.

82 Id 240

Análise acústica de fricativas produzidas por aprendizes japoneses de português brasileiro

Flávio Ricardo Medina De Oliveira UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

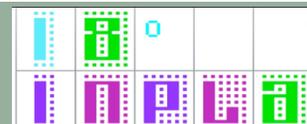
Neste trabalho, trabalhamos com a hipótese de que haveria interferência do sistema fônico da língua japonesa sobre a aquisição do português brasileiro (PB) por parte de aprendizes japoneses. Em particular, de que sofreriam interferência na produção de fricativas estridentes seguidas de [i]. Isso ocorreria porque: [s] apresenta alofonia em japonês, palatalizando-se diante de [i]; [z] também apresenta alofonia diante de [i] em japonês, tendo ponto e modo de articulação alterados e sendo realizado como uma africada pós-alveolar; e [SH] (como em “chá”) e [ZH] (como em “já”) não se encontram no inventário fonético do japonês. Para verificar esta hipótese, realizamos uma coleta de dados com quatro informantes japoneses adultos, estudantes de PB como língua estrangeira (L2), e dois informantes brasileiros como grupo controle. Os segmentos-alvo analisados foram as fricativas estridentes [s z SH ZH] e as africadas [tSH dZH], estas últimas usadas para comparação das produções desviantes das fricativas. O corpus da coleta consistia de palavras paroxítonas com o segmento-alvo na sílaba tônica. Foram gravadas 5 repetições de 24 palavras, totalizando 120 tokens por informante. Através do software Praat, realizamos inspeção visual e análise acústica dos dados. Na inspeção visual, buscamos detectar a presença ou ausência de: barra de sonoridade, oclusão e soltura dos segmentos-alvo. As medições acústicas realizadas, por sua vez, foram: duração relativa, pico espectral, quatro momentos espectrais e F2 da vogal seguinte no na transição – pistas importantes na determinação do modo e ponto de articulação desta classe de sons. Os resultados apresentam grandes flutuações nas produções dos segmentos-alvo dos aprendizes, especialmente para [s z SH dZH]. Além dessas flutuações, também verificamos muitos dados gradientes e também estratégias de produção ausentes nos dados do grupo controle, mas presentes nos dados dos aprendizes japoneses. A natureza dos resultados encontrados corrobora a hipótese de interferência lingüística, mas não aponta para um fenômeno de substituição de um som por outro. Antes, revela a natureza gradiente e dinâmica da interlíngua dos informantes e sugere o uso de estratégias diversas no processo de aquisição do sistema fônico da L2, o PB.

83 Id 568

Anúncios publicitários no ensino de português língua estrangeira

Florencia Miranda UNIVERSIDADE NACIONAL DE ROSARIO

Esta comunicação tem como objetivo propor uma reflexão acerca do emprego de textos publicitários – anúncios, em particular – nas aulas de português língua estrangeira (PLE). Especificamente, observaremos o caso do ensino de português para hispanofalantes da Argentina. A presença de anúncios publicitários como recurso no ensino de LE não é realmente uma prática inovadora, já que até os próprios livros didáticos incluem atividades com esse gênero de textos. No entanto, a abordagem e a exploração que geralmente se propõem na aulas de LE podem não estar claramente ancoradas em concepções teórico-epistemológicas sólidas ou podem, ainda, estar desaproveitando – ou até mesmo deturpando – um valioso material. Na comunicação, discutiremos, em primeiro lugar, o que é um texto publicitário e quais as potencialidades para o ensino de PLE. Depois, observaremos criticamente propostas de utilização de textos publicitários em livros didáticos. Finalmente, identificaremos algumas dimensões da organização textual e discursiva dos anúncios publicitários que mostram interesse para o ensino de PLE. Isto será mostrado especificamente para o caso do contexto do ensino de português na Argentina, no quadro da problemática da interculturalidade. Esta proposta, que envolve uma forte dimensão empírica de análise e exemplificação,



recebe o suporte teórico de correntes tais como a Lingüística Textual (Adam 2008, Marcuschi 2008), a Análise do Discurso (Maingueneau 2005, Charaudeau 2006) e o Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart 1997, 2008, Schneuwly et al. 2004). Além disso, a comunicação resulta de um trajeto de pesquisa que vem sendo desenvolvido sobre a publicidade em português (Miranda 2004, 2006, 2007 e 2010). Cabe mencionar, também, que este trabalho se inscreve em pesquisas que estão em curso na Universidad Nacional de Rosario e na Universidade Nova de Lisboa.

84 Id 619

O olhar crítico do aluno estrangeiro sobre o livro didático e material didático autêntico

Ana Katy Lazare Gabriel

Milton Gabriel Junior

Esta comunicação situa-se na área do ensino de português modalidade brasileiro, para falantes de outras línguas e de língua materna, tem-se por tema a reflexão sobre a expectativa dos alunos sobre o livro didático ou material didático autêntico e a sua aceitabilidade ou não. No presente trabalho pretende-se fazer um relato de experiência de atuação e observação no ensino de PLE, ministrado por professores pesquisadores do NUPPLE da PUC/SP, com enfoque em especial no ensino intercultural e na utilização de material didático autêntico, tendo como suporte o livro didático Bem Vindo. Parte-se do princípio que o enfoque de ensino/aprendizado de PLE aplicado pelo NUPPLE tem por base o interculturalismo, dando ao aluno consciência da cultura presente na língua-alvo, de forma a explicar os implícitos culturais e ideológicos que guiam a construção dos enunciados. Justifica-se a pesquisa, pois, entende-se que o aluno estrangeiro traz consigo uma herança de como aprendeu a língua materna, esta herança dos estóicos, levou a uma estruturação de diversas línguas, levando o ensino da estrutura/norma gramatical como norma de prestígio, o que faz com que o ensino de uma língua siga as estruturas gramaticais apontadas pela tradição latina (cf. Silveira, 1998). Dessa maneira, alunos estrangeiros ou não quando aprendem uma língua privilegiam aprender a estrutura da língua. Conclui-se, portanto que ao utilizar o MD autêntico ou adaptado com enfoque interculturalista há a necessidade de considerar, que o aluno tem internalizado as estruturas gramaticais e o formato de ensino normativo; por este motivo o enfoque intercultural acaba por levar o aluno a não compreender o MD e tão pouco o processo de ensino/aquisição da língua. Levando-o a solicitar/desejar o ensino estrutural, segundo a norma da língua, mesmo que este não seja aplicado na sua integralidade na língua em uso, tão pouco represente o uso efetivo da língua na interação social.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 214

Sessão: **Práticas identitárias 1**

85 Id 134

Mudanças de contexto e negociações de identidades em sala de aula

Alinne Santana Ferreira UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

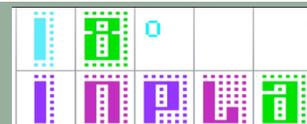
Esta pesquisa parte do pressuposto de que os estilos de fala adotados pelos interagentes são construídos no contexto no qual eles se enquadram, levando-os a negociar identidades no curso da interação. Pretende-se demonstrar os resultados de uma investigação etnográfica que está sendo desenvolvida numa sala de aula de uma instituição de ensino superior. Trata-se de uma pesquisa do mestrado em linguística da Universidade de Brasília, objetivando-se revelar como as identidades são negociadas por meio do estilo de fala. Este trabalho se situa no quadro da Sociolinguística Interacional e incorpora contribuições das noções de contexto defendidas por Duranti & Goodwin (2000), assim como das concepções cognitivistas de contexto defendidas por van Dijk (1992). Aborda-se como os interagentes sinalizam pistas de contextualização (Gumperz, 1995), situando-os no contexto da situação. Ademais, será apresentado como o contexto em curso determinará a escolha de um estilo de fala formal ou informal pelo professor e pelos alunos (Coupland, 2007 & Irvine, 2001) e como as identidades dos professores e alunos são negociadas no momento da interação (Woodward, 2009; Castells, 1999 & Bauman, 2005). Foram feitas microanálises etnográficas por meio de filmagens de aulas, totalizando até agora um corpus de aproximadamente duas horas de aulas gravadas. Como resultados preliminares desta pesquisa, pode-se indicar que a identidade de professor competente é negociada por meio do estilo informal e que a identidade de professor exigente é negociada por meio do estilo formal no contexto investigado.

86 Id 219

Escrita em português: reflexos de identificação e de representação

Florisa De Lourdes Brito UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Este trabalho tem sua origem em projeto de doutorado, cujo tema é o insucesso da aprendizagem de português refletido na produção escrita. O corpus de pesquisa compõe-se de textos escritos por candidatos a seleção para ingresso em cursos de pós-graduação stricto sensu, numa universidade pública. A proficiência na modalidade escrita de português reveste-se de um prestígio singular em nossa sociedade, ainda hoje, quando a revolução tecnológica continua a provocar alterações socioculturais significativas. A Educação Básica, cujo acesso é garantido por lei, não poderia deixar de incluir no currículo o ensino de nossa língua oficial. Todavia, instrumentos avaliativos, abrangendo diversos níveis da escolarização, revelam resultados frustrantes, no que tange à habilidade de redigir, nos parâmetros em que esta é requerida. Para abordar este problema, buscamos embasamento



na Pragmática, destacando: Austin (1990), para quem todo ato linguístico provoca consequências; Silva (2000), no que se refere à produção social de identidade e diferença, mediante atos de linguagem; e Hall (2000), que discute o processo de identificação, referindo-se a “fronteiras simbólicas” produzidas no interior do jogo discursivo. Apoiamo-nos também na denominada Linguística Crítica, tendo em vista que, de acordo com Rajagopalan (2003), as pretensas descrições da realidade são, de fato, representações, que refletem o posicionamento ideológico de quem representa, isto é, de quem produz a representação. Finalmente, a propósito de língua materna, destacamos Possenti (2009) e Bagno (2009).

87 Id 272

O idoso na mídia: representações que circulam nesses discursos

Eliane Righi De Andrade PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

A proposta deste trabalho é trazer para a discussão algumas representações de idosos que aparecem na mídia impressa, através da análise dessas representações que emergem em discursos midiáticos de grande circulação. Nosso objetivo é levantar questionamentos sobre a construção da identidade do idoso na sociedade contemporânea, através do imaginário social que é construído por esses meios de comunicação, numa perspectiva teórica dos discursos e dos estudos da identidade. Tal problemática se põe em relevância no momento em que a população envelhece e denega esse envelhecimento, em nome da busca de um imaginário da eterna juventude. Propomo-nos a analisar recortes discursivos de jornais e revistas que (re)velam um pouco do imaginário social do idoso vinculado pela mídia, com o intuito de discutir novos olhares sobre a velhice e desconstruir estereótipos do idoso que são apresentados por esses meios, uma vez que essas imagens constituem o sujeito, sua identidade e propõem modos homogêneos de se falar sobre o idoso. Dessa forma, problematizaremos as representações das “identidades” propostas aos idosos por esses veículos de informação, buscando produzir novos olhares para a velhice, os quais contemplem possibilidades de narrativas diferenciadas em que o idoso possa falar de si, mais do que ser falado, e que promovam o debate em outras instâncias discursivas, como a escola, via discurso pedagógico e suas outras esferas.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 132

Sessão: **Representações sociais 1**

88 Id 122

Tradição e transgressão: uma análise visual e verbal da representação de personagens femininas nos mangás shojo

Otavia Alves Cé UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

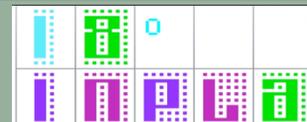
Os mangás (histórias em quadrinhos japonesas) adotam personagens com características humanas, que demonstram suas emoções com frequência, tendo como princípio básico a perseverança para atingir um objetivo. Esses heróis, em geral, são personagens com defeitos e qualidades como qualquer pessoa, o que possibilita uma grande empatia com os leitores. Os mangás possuem um sistema editorial peculiar, sendo dividido por sexo e faixa etária dos leitores. O shojo mangá (mangá adolescente feminino) é um dos segmentos de maior publicação no mundo, e são praticamente todos de autoria feminina - o que poderia ser uma condição especial para que a mulher construísse sua imagem e até fosse um agente modificador. Entretanto, percebe-se uma situação inversa: mesmo de posse da ferramenta, as autoras insistem em reproduzir, de maneira geral, um estereótipo fragilizado e doméstico de mulher. Assim, o presente trabalho constitui uma análise visual-discursiva de personagens femininas, presentes no shojo mangá Fruits Basket (1998-2006), de Natsuki Takaya (1973 -). O objetivo principal é investigar como são representadas visual e verbalmente as personagens femininas nos mangás destinados para garotas, por meio da análise dessas quatro personagens. A fundamentação teórica busca sustentação na Análise Crítica do Discurso, na Gramática Visual, nos Estudos de Gênero e na cultura pop japonesa. A metodologia empregada baseia-se num estudo de abordagem qualitativa. Para a análise foram selecionadas interações com falas e representações visuais características de cada personagem (mais marcadas ou mais recorrentes). Assim, a pesquisa foi dividida nos seguintes passos: a) pesquisa exploratória: revisão bibliográfica em livros e revistas especializadas e nos próprios mangás da série escolhida; b) delimitação das interações/cenas a serem analisadas de acordo com o grau de representatividade e relevância para o estudo; e c) análise comparativa das seqüências selecionadas.

89 Id 225

Aprendizes e professores: representação, identidade e poder no discurso sobre e de ensino de inglês para crianças

Maria De Fátima Silva Amarante PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

No projeto de pesquisa de que trata esta comunicação, constituem nosso objeto de estudo os discursos educacional e pedagógico que se referem ao ensino de inglês para crianças (doravante EIC). De uma parte, conhecê-los é, para o analista de discurso, importante, pois, assim, podemos nos apoderar do discurso acadêmico, nosso objeto de desejo, e de seu poder. De outra parte, aproximar-se destes discursos genealogicamente pode contribuir para a compreensão das metanarrativas educacionais que, geralmente, propalam a crise, o insucesso dos processos de ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira para adolescentes e jovens adultos em ambiente escolar, bem como daquelas que apontam o sucesso do ensino de inglês para crianças em contextos formais ou informais. Nosso objetivo, portanto, é abordar discursos educacionais e pedagógicos sobre e de EIC que



se encontram em sites de ensino e em séries didáticas, no intuito de analisar as práticas identitárias constituídas em e por tais discursos, a partir da análise das representações que neles afloram e, dessa forma, compreender como estas representações empoderam, ou não, os atores educacionais, mantêm ou alteram a (as) simetria das relações de poder entre eles. Para dar conta de nossos propósitos, tomamos a perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso de Linha Francesa. Como consideramos que a proliferação do EIC e de discursos de e sobre ele na Internet revela uma mudança estrutural, pressupomos que novas identidades sociais deveriam daí, e aí, emergir, provocando deslocamentos, rupturas e crises de uma identidade hegemônica que aflora na educação presencial e em seus discursos. Entretanto, os resultados obtidos até o momento e que serão detalhados no decorrer da comunicação indicam que as representações tanto de aprendizes quanto de professores instauram mudanças mínimas na política de identidade. Assim, não se pode vislumbrar alteração na governamentalidade das relações entre aprendizes crianças e seus professores.

90 Id 426

Representações de professores de inglês do ensino fundamental I

Luciana Lorandi Honorato De Ornellas COLEGIO OBJETIVO

Como parte do projeto de pesquisa denominado “Formação de professores para o ensino-aprendizagem de Inglês para crianças”, este estudo de caso identificou as representações de dez professores de Inglês, de escolas públicas e particulares, que ministram aulas para o 1º ao 5º anos, acerca desse processo de ensino-aprendizagem e os papéis do professor e do aluno. Para a coleta de dados, foram utilizados questionários. Este estudo se fundamenta no conceito de Representações Sociais proposto por Moscovici (2005); nas concepções de ensino-aprendizagem apresentadas por Williams & Burden (1997) e Mizukami (1986) e nas questões relacionadas ao ensino-aprendizagem de Inglês para crianças apresentadas por Pinter (2006), Cameron (2003; 2001), Moon (2000), Haliwell (1992) e Scott & Ytreberg (1990). Os resultados mostram que, apesar de pertencentes a contextos diferentes, os professores das escolas públicas compartilham as mesmas representações dos professores das escolas particulares. O que os diferencia são as instalações e os recursos pedagógicos dos quais dispõem em cada contexto. Este estudo também confirmou, nas representações dos professores, a necessidade de formação para se lecionar para crianças, corroborando estudos como o de Santos (2009). Além disso, os dados mostram que as representações dos professores sobre o ensino-aprendizagem de Inglês condizem com as teorias sobre ensino-aprendizagem de Inglês para crianças no que diz respeito à valorização das habilidades de falar e ouvir, no entanto, o modo como concebem esse trabalho não condiz com as teorias. Notou-se também que as representações dos professores convergem com as teorias de ensino para crianças quanto à importância de atividades lúdicas. Por fim, os resultados mostram que a afetividade e a emoção desempenham um papel de grande importância na relação professor-aluno-objeto do conhecimento.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 137

Sessão: **Sociolinguística 1**

91 Id 158

Polidez : brasileiros em situação de elogio

Erika Hoth Botelho Sathler

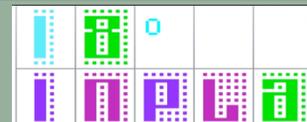
A pesquisa, em fase de conclusão, se situa no âmbito da Sociolinguística Interacional e tem, como objetivo geral, investigar como as estratégias de polidez são utilizadas por interagentes brasileiros, especificamente em situações de elogios. Foi analisado se há uso de estratégias de esquiva e quais são essas. O estudo se baseia principalmente na teoria da polidez desenvolvida por Brown e Levinson (1987) e nos princípios pragmáticos propostos por Leech (1983). Para esta pesquisa, foram estudados eventos festivos com número pequeno de participantes, de 4 a 8 pessoas, situados em restaurantes ou na casa dos colaboradores. O estudo se vale da tradição etnográfica, ou seja, está situado em uma perspectivaêmica, que não se constrói apenas na interpretação do autor, mas, sobretudo, do ponto de vista dos colaboradores. Como técnicas de geração de dados, foram utilizadas a observação participante e o grupo focal. Os participantes serão selecionados a partir dos contatos pessoais e profissionais da pesquisadora. Foi observada uma diferença significativa em relação ao uso de estratégias de polidez por diferentes gerações. Durante a análise das notas de campo e análise dos registros, a falta de manifestação de polidez através de elogios em alguns eventos evidenciou essa diferença, pois, apenas na quarta observação, de participantes de gerações mais antigas, houve um número mais significativo e recorrente desse evento. Esse estudo busca compreender as diferenças encontradas durante a geração de dados e busca identificar fatores que interferem na seleção de estratégias por parte dos interlocutores.

92 Id 324

O vêneto do sul do Brasil e o auxiliar único entre os jovens: desconhecimento gramatical ou mudança linguística?

Carmen Maria Faggion UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

O vêneto sul-rio-grandense ou talian constitui o que Frosi e Mioranza (1983) designam como coiné de predominância vêneta, um instrumento de comunicação comum em meio à multiplicidade de dialetos falados no Rio Grande do Sul, por ocasião dos primeiros anos de imigração italiana. Com pouquíssimo uso escrito, esse vêneto, ainda falado em zonas rurais e pelas gerações



mais antigas, sofreu a variação intensa a que estão submetidas as linguagens não policiadas por escolarização ou qualquer outra forma que aponte modelos de uso culto ou formal. Durante muito tempo estigmatizada (cf. Frosi et al. 2010), a própria língua portuguesa falada pelos ítalo-descendentes conserva traços desse vêneto, cujo uso chegou a ser proibido, na Segunda Guerra Mundial (v., entre outros, Frosi et al., 2008). Em investigação conduzida em um distrito de Bento Gonçalves (RS), com solicitação de versão de frases em vêneto com duas faixas etárias, observou-se a tendência, na fala dos jovens, de empregar um único auxiliar verbal, *aver*, desconsiderando-se o uso específico do auxiliar *esser*, este empregado em tempos compostos com verbos de movimento diretivo (*andar*, *vegner*, etc.) Tal característica apontaria uma possibilidade de mudança linguística, ou constituiria um desconhecimento revelador de crescente desinteresse pelo dialeto, que poderá culminar em seu desaparecimento? Os resultados indicam que, aliado a outros fatos, esse elemento pode indicar paulatino abandono do dialeto, por parte da população jovem.

93 Id 436

Análise contrastiva das variantes linguísticas da gíria em falantes da Bahia e de São Paulo

Laura De Almeida UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Juliana Menezes UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Existem vários estudos sobre variantes linguísticas do português do Brasil nas pesquisas realizadas sobre os atlas linguísticos do Brasil. Entretanto, a questão da gíria não encontrou respaldo nos atlas linguísticos já concluídos de que temos conhecimento. Desta forma, nossa proposta é estudar as variantes linguísticas usadas na gíria nos estados da Bahia e de São Paulo. Para tanto, pautamo-nos nos estudos realizados sobre a dialetologia e a geolinguística realizados por Nelson Rossi. A respeito da gíria utilizamos os pressupostos teóricos de Dino Preti e a questão sobre preconceito linguístico apresentada por Marcos Bagno. O corpus constitui-se de respostas dadas ao questionário sobre gíria respondido por falantes de Ilhéus-Ba e de São Paulo-SP. O questionário foi elaborado com base no Questionário Semântico Lexical (QSL) utilizado pelo Alib na confecção dos atlas linguísticos do Atlas Prévio dos Falares Baianos elaborados pela equipe de Nelson Rossi. A metodologia utilizada é com base no método dedutivo-indutivo. Buscamos compilar os dados referentes às variantes linguísticas encontradas nos dois estados pesquisados em fichas terminológicas a fim de realizarmos um estudo mais apurados dos dados. Com essa pesquisa, pretendemos ampliar os estudos linguísticos sobre variação linguística, mais especificamente sobre a gíria, e divulgar a diversidade e riqueza linguística existente em nosso país.

94 Id 593

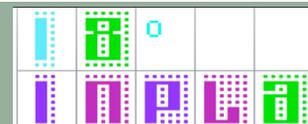
Representação linguística em centros universitários de ensino de línguas estrangeiras

Tereza Cristina Dutrain Da Silva UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Paola Custódio Da Silva UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Telma C. A.s. Pereira UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

As ações em matéria de política lingüística devem a priori levar em consideração fatores quantitativos, jurídicos, funcionais e simbólicos. Dentre estes últimos, encontram-se as representações, noção complexa, que tem origem na psicologia social, e constitui um binômio interativo com as práticas lingüísticas. Por definição, as representações lingüísticas não correspondem necessariamente a uma realidade objetiva, mas elas apontam na direção das práticas lingüísticas, constituindo objetos discursivos, impregnados pelas condições em que foram produzidos. ``Em estudos desenvolvidos anteriormente na área de sociolingüística/ línguas em contato (PEREIRA: 2009) observamos que as políticas para o ensino de línguas estrangeiras no país estão intimamente ligadas às condições sociais e políticas das situações nas quais elas emergem, e que nem sempre foram precedidas de uma análise das representações que os falantes possuem das línguas. ``Nesta pesquisa, delimitaremos nossa análise às representações e às práticas lingüísticas acerca das línguas estrangeiras, no âmbito dos centros universitários de línguas da região metropolitana do Rio de Janeiro. Nosso objetivo é verificar como tais práticas e representações se constituem, visando dar suporte para uma reflexão sobre políticas lingüísticas para o ensino de línguas estrangeiras baseadas, sobretudo, na promoção do plulinguismo em meio universitário. ``Adotamos a contribuição teórica dos trabalhos de Calvet (2000) no que diz respeito às definições de política lingüística e de sua relação com as representações lingüísticas, de Castteloti e Moore (2002) sobre as atitudes dos falantes em relação às línguas e aos usos que fazem delas, de Hamel (2005) sobre o status das línguas no campo científico e finalmente Calvet (2010) sobre os fatores que avaliam a importância das línguas. ``A metodologia de investigação adotada é de bases qualitativa, utilizando como instrumentos de pesquisa questionários, entrevistas e análise documental



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 206

Sessão: **Surdez 1**

95 Id 138

Avaliação de produção textual: desafios e consequências na educação de surdos

Andréia Gulielmin Didó UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Cátia de Azevedo Fronza UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

As práticas escolares devem favorecer o desenvolvimento e a compreensão de mundo dos alunos. Para tanto, atividades de leitura e escrita devem ir além dos limites da decodificação e codificação, buscando como objetivo principal o real entendimento das atividades que envolvam produção e compreensão de textos. Discutir acerca da avaliação possibilita, entre outras reflexões, a fim de tornar o ensino mais coerente, que se analisem consequências, concepções e práticas de avaliação. A história e o contexto atual da educação dos surdos evidenciam a necessidade de se aprimorarem as práticas pedagógicas utilizadas para tal fim. Quando a criança surda inicia sua vida escolar, normalmente precisa aprender a ler e escrever em uma língua que não é a sua língua materna; inclusive, muitas vezes, chega à escola sem nem mesmo dominar sua própria língua, a LIBRAS. Além disso, frequentemente é sujeito de práticas pedagógicas que, ao invés de despertarem o gosto pela leitura e escrita, simplesmente priorizam a decodificação. Assim, os momentos de contato com a segunda língua tornam-se exercícios sem sentido para o aluno. Em vista disso, o objetivo deste trabalho é conhecer e analisar a norma que embasa a ação avaliativa, refletindo sobre dados concretos de aulas de língua portuguesa para alunos surdos em uma escola para surdos da região metropolitana de Porto Alegre/RS, no período de agosto a dezembro de 2010. Os resultados das primeiras análises indicam que o professor de língua portuguesa avalia as produções textuais dos alunos surdos da mesma maneira como o faz para as produções textuais de alunos ouvintes, cuja língua materna é o português. Dessa forma, observamos que, mesmo havendo diferenças entre os idiomas entre a aquisição e a aprendizagem da língua portuguesa e da LIBRAS e entre os aprendizes, busca-se “normalizar” e “normatizar” as produções dos alunos, desrespeitando tais diferenças e especificidades.

96 Id 217

Aspectos da constituição subjetiva dos alunos surdos no processo de ensino e aprendizagem na escola pública regular

Onilda Aparecida Gondim

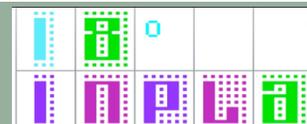
Este trabalho emergiu a partir de nossa inquietação produzida por situações de sala de aula experienciadas por nós a partir de nossa relação com alunos surdos na escola regular, de modo que, a partir dessas experiências, notamos que a questão da inclusão parecia reclamar posturas e investimentos subjetivos dos envolvidos nessa questão, pois percebíamos que os alunos surdos estavam sofrendo efeitos opostos aos que eram preconizados pelas propostas de inclusão. A partir dessas considerações, nosso trabalho tem o objetivo de problematizar o processo de inclusão de alunos surdos na escola regular, buscando analisar os possíveis efeitos que são produzidos a partir do modo como a escola encara esse processo. Para tal, propomos seguinte questionamento: Como o surdo se constitui ou é constituído aluno na sala de aula de Língua Portuguesa? E para investigar nosso questionamento aventamos a hipótese de que os alunos surdos da escola regular pesquisada, ditos incluídos pela tendência dos pressupostos das políticas de inclusão, parecem sofrer efeitos discursivos de rarefação subjetiva de modo a não promover uma relação entre eles com o conhecimento em Língua Portuguesa. Em decorrência, essa rarefação subjetiva poderia inibir a subjetivação do surdo enquanto aluno, contrariando o processo dito inclusivo. Nossa pesquisa está ancorada no campo da Análise de Discurso de linha francesa pela via pecheutiana em sua terceira fase e na Teoria da Enunciação de Authier-Revuz. Nosso objeto de análise consta das transcrições das aulas e das transcrições das entrevistas semi-estruturadas e ainda de recortes dos documentos e leis a saber: LDB(9394/96), Constituição Federal de 1988 e da Declaração de Salamanca. Pretendemos que a leitura de nosso trabalho possa provocar alguma diferença para aqueles que se veem às voltas com os estudos sobre a surdez.

97 Id 504

A linguística aplicada no ensino de língua portuguesa para surdos

Márcio Arthur Moura Machado Pinheiro UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Na Educação Inclusiva, no que tange à educação de surdos brasileiros, muito se tem falado em bilinguismo. Isso porque para o aluno surdo, tendo em vista o impedimento biológico para ouvir e a inexistência de referências linguísticas naturais e auditivas para aquisição da Língua Portuguesa e a Libras como primeira língua, é necessária que a aprendizagem daquela seja realizada de forma sistematizada e especializada. O português para o surdo é uma segunda língua (L2), pois a língua de sinais é a sua primeira língua(L1). Entretanto, o processo não é o de aquisição natural por meio de construção de diálogos espontâneos, mas o de aprendizagem formal na escola. O modo de ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa será, então, o português por escrito, ou seja, a compreensão e a produção escritas, considerando-se os efeitos das modalidades e o acesso a elas pelos surdos. Compreender e conhecer o processo de aquisição, leitura e escrita da Língua Portuguesa por indivíduos surdos é de fundamental importância a todos os professores, tanto os de línguas como os de outras áreas do conhecimento, a fim de que possam refletir



sobre a maneira mais adequada de ensinar. É relevante salientar também que a escola e os educadores são os responsáveis pela inclusão dos surdos no ambiente escolar e social e pela garantia de serviço de apoio especializado, currículos, técnicas e recursos específicos para atender suas necessidades educativas especiais, conforme regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Brasil (LDB, 1996) e pelo Decreto nº 5.626/05. A Língua Portuguesa, portanto, para os surdos, deve ser viabilizada enquanto linguagem dialógica, funcional, instrumental e enquanto área de conhecimento. Seu aprendizado precisa estar pautado em metodologias didático-pedagógicas específicas que contemplem as especificidades de cada situação de ensino-aprendizagem, as exigências de contextualização, situações e experiências significativas e uma abordagem interdisciplinar do conhecimento, para que se promova uma aprendizagem significativa, que vise ao pleno desenvolvimento linguístico do aluno surdo.

98 Id 583

Procedimentos metodológicos de coleta, armazenamento e anotação de dados na língua brasileira de sinais e na língua portuguesa

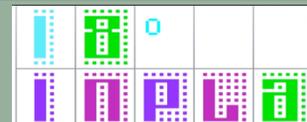
Ronice Muller De Quadros UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Aline Nunes De Sousa UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Edgar Correa Veras UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Alan Luis Rodrigues UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

O projeto “Desenvolvimento Bilíngue Bimodal”, coordenado pela professora Ronice Quadros na Universidade Federal de Santa Catarina, investiga o desenvolvimento bilíngue bimodal a partir do estudo de uma língua de sinais e uma língua oral utilizadas por crianças surdas com implante coclear e crianças ouvintes filhas de pais surdos (codas). Nenhuma investigação científica examinou ainda o desenvolvimento de uma língua de sinais e de uma língua oral enquanto dois sistemas de uma criança bilíngüe, comparando-as com a situação bilíngüe natural vivenciada pelas codas. Para esse fim, a presente pesquisa faz uso de uma produção espontânea longitudinal de dados e de exercícios experimentais, com crianças na faixa etária de 01 ano e 6 meses até 07 anos. Este trabalho tem como objetivo descrever os procedimentos metodológicos de coleta, armazenamento e anotação de dados na língua brasileira de sinais e na língua portuguesa no referido projeto. Primeiramente, as crianças são filmadas enquanto estão brincando com brinquedos, olhando para livros ou envolvidas em outras atividades de rotina. Elas interagem com seus pais e/ou com pesquisadores fluentes em língua de sinais. São realizadas sessões em cada língua na tentativa de se focar separadamente na língua de sinais (Libras) e na língua falada (português). Em geral, as sessões duram de 30 a 60 minutos. Essas sessões são organizadas e armazenadas num banco de dados no laboratório da pesquisa. Ainda que todas as análises sejam conduzidas com referências constantes aos dados coletados em vídeo, os pesquisadores também se valem substancialmente das transcrições dos dados. O ELAN (EUDICO – Linguistic Annotator) é o software de transcrição que tem sido utilizado neste projeto. Ele é uma ferramenta de anotação que permite que se possa criar, editar, visualizar e procurar anotações através de dados de vídeo e áudio. Nós utilizamos glosas tradicionais para a transcrição dos sinais, glosas essas similares às utilizadas na maioria das publicações lingüísticas. Atualmente, a transcrição dos dados previamente coletados está em pleno desenvolvimento, bem como a padronização das glosas pelo presente grupo de transcritores, que se reúne quinzenalmente para discutir essa uniformização. O resultado dos transcritos ajuda a identificar as porções relevantes dos dados para a análise e serve como um registro pesquisável daqueles dados para re-análises posteriores.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 101

Sessão: **Análise de Discurso 2**

99 Id 73

Tema de redação: avaliação ou vigilância?

Rose Mary Soares Maurício

Um tema de redação que tem como enfoque a averiguação da competência escritora do aluno, mas que deixa resvalar uma possível forma de vigilância através da escrita, permitiu-nos, na presente pesquisa, problematizar a sua proposta. Para tal empreendimento, utilizamos como corpus o tema da redação do SARESP/2008 para 6^a série, no qual se utilizou o gênero carta pessoal para motivar a interlocução das produções textuais. Para ancorarmos nossas reflexões, selecionamos 10 excertos retirados desse tema proposto para redação, nos quais analisamos os efeitos de sentidos possíveis que sugerem em seu discurso. Pudemos notar que as formulações do enunciado da questão da avaliação deixam entrever um desejo por saber da visão que o sujeito-aluno tem sobre seus colegas, professores e a escola onde estuda. Os conceitos que balizaram as análises realizadas nesta pesquisa, inserem-se em uma perspectiva teórica que aproxima análise do discurso de linha francesa (ADF) e a noção de sujeito heterogêneo, dividido tal como afirma Authier-Revuz (2004). Recorremos também a alguns pressupostos foucaultianos, tais como o de vigilância e panoptismo. Por meio de nossas análises, observamos como as marcas discursivas do poder e da vigilância estariam presentes no tema da redação em questão, marcas nem sempre perceptíveis pelos sujeitos. As considerações obtidas através desse estudo evidenciaram que um tema de redação pode ser utilizado bem mais do que uma simples proposta de produção textual. A reflexão aqui apresentada mostrou-nos também o caráter panóptico que um texto pode adquirir, independentemente das intenções dos sujeitos que o enunciam. Com base nas análises dos excertos, esse estudo pretendeu salientar a possibilidade da ADF servir de instrumento formativo para os docentes, tornando-os sujeitos mais críticos, sendo capazes de observar o discurso sob diferentes facetas.

100 Id 204

"Me dá uma Brahma": uma análise da persuasão na propaganda da cerveja

Robert Adrian Ramirez FACULDADE ANCHIETA

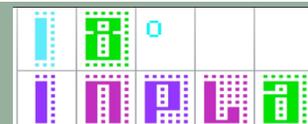
O uso da linguagem é persuasivo por natureza. A propaganda especificamente é um gênero em que a persuasão é fundamental para que o propósito seja atingido. Diferentemente de alguns discursos, o nível de persuasão na propaganda é elevado, pois cria um mundo de necessidades para convencer o interlocutor a consumir o produto anunciado (DOWNING, 2003; CITELLI, 2006). Com o intuito de entender como a persuasão se efetiva, o objetivo do projeto é examinar propagandas da cerveja Brahma, apresentadas na TV, para analisar, especificamente, os recursos lingüísticos utilizados para persuadir esse segmento de mercado consumidor. Como suportes teórico-metodológicos, serão usados a Linguística Sistêmico- Funcional (HALLIDAY, 1994) e seus colaboradores e a Linguística Crítica (FOWLER et al., 1979), abordagens que concebem o uso da linguagem como propositalmente funcional e estudam a estrutura lingüística à luz da situação social e histórica da produção dos discursos, trazendo para o nível da consciência, os padrões de crenças e valores codificados na língua. O estudo se enquadra na abordagem qualitativa com análise interpretativa dos dados (MOITA, LOPES, 1994; DESLANDES, 1999), os quais serão coletados no site da instituição entre os anos de 2000 e 2010. A escolha dos dados se deve à importância da marca brasileira, ao consumo de seu produto no cenário mercadológico mundial e às premiações de sua propaganda em diversos festivais de publicidade.

101 Id 208

Análise verbovisual do discurso presente na BBC on-line: o trabalhador imigrante na Grã-Bretanha

Bruna Lopes Fernandes Dugnani PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

A grande quantidade de imigrantes e as diversas tentativas de legislar sobre a imigração, especialmente na Europa, geram controvérsias que envolvem vários segmentos da sociedade, entre eles representantes da igreja, da política, da economia e os cidadãos em geral. O Reino Unido, que é o contexto focal desta pesquisa, não se distancia dessa realidade. Os segmentos supracitados ganham voz nas notícias e reportagens da BBC on-line, a qual utiliza desse artifício para desvelar suas próprias opiniões e posições. Isto faz com que o papel exercido pela BBC tenha grande influência na sociedade. A presente pesquisa tem como objetivo compreender qual a ideologia presente no jornal da BBC on-line no tocante ao trabalhador imigrante e quais mecanismos lingüísticos, extralingüísticos e imagéticos a revelam, e assim responder a duas questões de pesquisa: (1) Qual a ideologia presente no jornal da BBC on-line no que tange ao trabalhador imigrante? (2) Quais elementos extraverbais, verbais e visuais revelam a ideologia presente na BBC on-line? Para atingir os objetivos propostos, esta pesquisa encontra fundamentação teórica metodológica em "Bakhtin e o Círculo", nos estudos sobre imigração e ideologia. A pesquisa é realizada por meio da análise verbovisual das notícias e reportagens veiculadas no site da BBC on-line do Reino Unido, nos meses de abril e maio de 2010. O recorte utilizado, notícias e reportagens veiculadas nos meses de abril e maio, coincide com o período do recente processo eleitoral para a escolha do novo parlamento britânico, e se justifica pela grande relevância que a questão imigratória adquiriu naquele momento. O estudo se justifica pela discussão sobre este tema na mídia, nos gêneros notícia e reportagem on-



line. A pesquisa contribuirá em dois importantes aspectos, a saber: a compreensão de uma temática que exerce grande influência nas relações internacionais e acordos diplomáticos entre a Grã-Bretanha e o Brasil, e também num futuro debate sobre o fenômeno no Brasil, uma vez que o país vem apresentando um aumento no número de imigrantes decorrente de seu atual crescimento econômico. Resultados parciais apontam para o apagamento e desvalorização dos imigrantes mediante ao uso de nominalizações (imigração), generalizações (eles, os trabalhadores, pessoas) e de escolhas lexicais (intolerante, multidão/rebanho) que perpetuam uma posição política conservadora de nacionalismo xenófobo e indiferente aos direitos humanos.

102 Id 442

A critical analysis of English language as power resource expressed in EFL high-school students' discourse

Giana Targanski Steffen UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Andreana Marchi UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Maria Elizabete Villela Santiago UNIFEI

Previous study by Steffen and Santiago (2007) demonstrated how English was represented in the discourse of English as a foreign language teachers' as: (i) a power resource; (ii) a tool for international communication; and (iii) a gateway to most prestigious positions in society. In the present study, we analyze the relations between power and the English language in high-school students' discourse materialized in their answers to an open-questionnaire. In order to conduct such analysis, first we look at the textual level of discourse through an investigation of the transitivity system, following Hallidayan Systemic Functional Grammar (2004). Then, to develop the discussion of how issues related to power can be exercised through English, we rely on Structuration Theory (Giddens, 1984; 1994).

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 102

Sessão: **Análise de Discurso 8**

103 Id 120

Como o discurso argumentativo pode ser (des) construído na sala de aula?

Fernanda De Jesus Costa PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Cláudia Starling Bosco UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

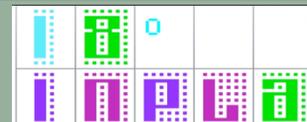
Este trabalho é resultados das discussões realizadas na disciplina Argumentação e Educação, no curso de pós-graduação da UFMG/FAE, no segundo semestre de 2010. Tem como principal objetivo discutir o papel da argumentação na perspectiva da análise do discurso e da argumentação a partir do referencial teórico de Charandeau (2008), Platin (2008) e Koch (2009). Foram analisadas duas aulas do Ensino Fundamental, sendo uma de Matemática e a outra de Ciências, de uma escola particular de Belo Horizonte. No primeiro momento, apresentamos alguns aspectos relevantes à temática como discurso e argumentação, sendo que a argumentação é considerada aqui a partir de uma relação triangular, entre o sujeito argumentante, tese sobre o mundo e sujeito alvo. O ato de argumentar é um ato de linguagem, dotado de intencionalidade, que busca sempre uma racionalidade e uma influencia. Buscamos analisar a linguagem em seu funcionamento concreto, buscando compreender as relações discursivas e argumentativas que ocorrem na sala de aula. Enfatizamos o papel relevante da dimensão dos sujeitos dentro deste contexto, buscando compreender como acontece o contrato de argumentação na sala de aula, e em quais princípios ele se baseia. Comparando as situações argumentativas que ocorreram nas duas aulas, constatamos algumas diferenças significativas em relação a presença ou ausência de situações argumentativas devido à vários fatores como o conteúdo que está sendo desenvolvido, o papel do professor e as argumentações dos alunos diante da problematização proposta pela professora ou pelos próprios alunos, a busca pelo direito à palavra a partir da identidade dos sujeitos envolvidos, os saberes partilhados e como o discurso argumentativo é construído e negociado no contexto da sala de aula.

104 Id 196

O universo feminino nas histórias em quadrinhos (HQs): corporeidade e feminilidade nas aventuras de Red Sonja

Maria Do Socorro Correia Lima UNIENSINO

Criada por Roy Thomas, Red Sonja é uma personagem inspirada em contos de Robert Ervin Howard, relacionada ao universo de Conan, o Bárbaro. Como todas as heroínas de HQs, Red Sonja é retratada não apenas como uma mulher de atributos físicos e intelectuais impecáveis, mas também com conhecimentos e experiências de lutas contra o sobrenatural. Ela materializa, nos quadrinhos, um aspecto característico dos contos de fada: o ser humano que, diante de uma situação aparentemente insuperável, domina-a e ressurgir ainda mais forte. Este trabalho se inscreve na Análise de Discurso Francesa (AD), ancorado sob os postulados de Michel Foucault, e pretende analisar os efeitos de sentidos construídos e veiculados de/sobre corporeidade e feminilidade pela personagem Red Sonja nas HQs da espada selvagem de Conan, o bárbaro. A atividade analítica será norteada pelo conceito de intericonicidade proposto por Courtine (2005), na qual toda imagem se inscreve em uma cultura visual, e essa



cultura visual supõe a existência para o sujeito de uma memória visual, ou seja, de uma memória das imagens. Os recortes analisados nas histórias encenadas por Red Sonja nas revistas *A espada selvagem* de Conan destacam não só cenários heróicos e aventuras insólitas, mas também sugerem que a forma de enunciação constrói um corpo constitutivamente relacionado a robustez e à virilidade, características pouco usuais em mulheres da época em que são retratadas as histórias de Conan, o Bárbaro (Era Hiboriana).

105 Id 200

Sustentabilidade em saúde: o exemplo das práticas do voluntariado em saúde e assistência social

Tatiana Piccardi PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

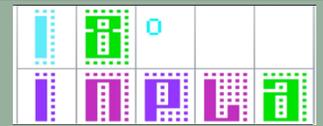
O termo “sustentabilidade” tem sido a palavra-chave que orienta toda a ação política e econômica da atualidade e boa parte das ações do chamado terceiro setor. Nascido da preocupação ambiental e da necessidade de se promover equidade social e qualidade de vida, o termo “sustentabilidade” e suas variações – desenvolvimento sustentável, economia sustentável, sustentabilidade social – tornou-se o que Krieg-Planque (2010) chama de “fórmula”, ou seja, um elemento do léxico que gradualmente se consolidou pelo seu uso sociopolítico e que se insere em “um conjunto de práticas linguageiras e de relações de poder e de opinião, em um momento dado, em um espaço público dado”. Para se consolidar como fórmula, o termo deve circular por diferentes campos e manter sua polemicidade. Na área da saúde o termo tem sido recorrentemente utilizado para se referir à promoção da saúde via educação e luta pela garantia dos direitos previstos constitucionalmente. Tem também sido utilizado como uma espécie de sinônimo para o que se entende por integralidade do tratamento, ou seja, o conjunto de ações de caráter médico e social que devem ser empreendidas para a prevenção, a melhor condução do tratamento e obtenção da cura e/ou qualidade de vida. A atuação do voluntário da área da saúde, em especial o que atua diretamente dentro dos hospitais, se insere no conjunto de ações promovidas pelo sistema de saúde e pelo terceiro setor para a promoção da integralidade/sustentabilidade do tratamento. Este trabalho pretende refletir sobre a ação voluntária no âmbito da sustentabilidade em saúde, entendida como integralidade do tratamento. Pretende-se observar as contradições que há entre o âmbito exclusivamente econômico com que muitas vezes a fórmula “sustentabilidade” circula na área da saúde e em que medida esse uso se choca com o que o próprio voluntariado entende por sustentabilidade.

106 Id 290

A remasterização da imagem da mulher nas capas das revistas playboy e vip: anatomia e morfologia na modernidade líquida

Maria Do Socorro Correia Lima UNIENSINO
UNIENSINO; CAPES

A racionalidade, paradigma ocidental da condição humana desde a Grécia antiga, determina para o corpo metas ideais que não podem ser alcançadas, lançando-o em um redemoinho de esperanças que, mais que preencher o irrefutável sentimento de falta que nos caracteriza, o potencializa em direção à frustração (LEITE, 2004). Epidemicamente, os veículos midiáticos forçam a anulação das diferenças por sua negação em uma venda de estilos de vida esvaziados tanto da diversidade individual, quanto de um valor comunitário calcado na tradição e na ética. O que temos hoje são sujeitos desvalidos de um processo histórico que os defina como seres humanos no seio da diversidade que nos caracteriza, constituindo nichos de exclusão e modelos de consumo. Os produtos culturais, veiculados nas capas das revistas *Playboy* e *Vip*, destinados ao público masculino desenharam, em sua construção, o perfil de seus receptores em torno de assuntos relacionados à sua esfera específica: mulheres e seus corpos exuberantes, sedução e sexo, futebol, relacionamento, moda, nutrição, eventos sociais, entre outros, que nada mais são que meros paliativos para a melancolia que se instalou. O corpo feminino é o ingrediente central, pois é a partir de sua capacidade de sedução que os demais elementos da rede discursiva se enredam, inclusive, transpondo valores, historicamente, femininos para o mundo masculino e sobrepujando a estética em relação ao que deveria se constituir a verdadeira beleza: harmonia da relação entre saúde, estética e sociedade. O presente trabalho se insere na Análise do Discurso de orientação francesa, fundamentada sob os postulados de Michael Foucault e pretende discutir a remasterização da imagem da mulher veiculada nas capas das revistas *Playboy* e *Vip*.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 103

Sessão: **Aquisição de segunda língua 2**

107 Id 270

Investigação do processamento de morfologia flexional na interlíngua do inglês a partir do paradigma experimental

Marisa Mendonça Carneiro UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

É sabido que aprendizes adultos de inglês como língua estrangeira (L2) têm dificuldade com a produção de morfemas flexionais, tais como –s da terceira pessoa singular do presente, plural e passado, havendo variabilidade na produção interlingual desses aprendizes. A pesquisa em aquisição de L2 com abordagem gerativa tem extensivamente debatido as possíveis causas para a variabilidade ou opcionalidade sintática, sendo bem documentada em gramáticas maduras e em estados transitórios de desenvolvimento, tanto em adultos quanto em crianças. No entanto, não há ainda uma explicação completa sobre as causas da variabilidade nas gramáticas de interlíngua. A variabilidade é amplamente investigada na literatura, havendo duas propostas principais, que divergem em relação ao status atribuído à representação abstrata interlingual. No entanto, estas propostas são incapazes de explicar de forma consistente as causas da variabilidade na interlíngua, não levando em conta o papel do processamento no desempenho em L2. Apesar de haver certo acúmulo de evidência em relação ao processamento de linguagem em contexto de L1, ainda há poucos estudos que investigam a maneira como o aprendiz compreende ou produz linguagem em tempo real. Faz-se necessário, portanto, investigar as possíveis causas da variabilidade de realização morfológica de flexão verbal de aprendizes de inglês como L2, falantes do português brasileiro, levando-se em contato o processamento lingüístico interlingual. A hipótese a ser investigada é a de que os morfemas flexionais podem não ser percebidos no insumo, levando a uma dificuldade na sua aprendizagem. Um estudo experimental é proposto, tendo como objetivo investigar a sensibilidade dos aprendizes aos morfemas de presente e passado durante o processamento online, por meio de uma tarefa de leitura auto-cadenciada. O objetivo dessa apresentação é mostrar o desenho experimental da pesquisa, apresentando o paradigma a ser usado, bem como as sentenças e os critérios utilizados para a construção das mesmas.

108 Id 481

To enroll and to endure: an analysis of the motivational aspects among english language and literature undergraduate students

Leonardo Da Silva UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Paula Eduarda Michels UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Christelle Martine Abes UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Giselle Stabile UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

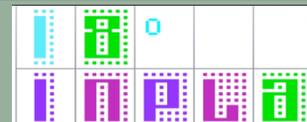
Among individual differences, motivation (Dörnyei, 2005) is one of the aspects that can most influence students' learning, since it is perceived as the driving force for learning. Bearing this in mind, this study aims to unveil and discuss the motivational aspects that led 15 students of an English Language and Literature Undergraduate program to enroll in this program as well as their reasons for continuing pursuing their academic career. This qualitative research was conducted at "Universidade Federal de Santa Catarina" (UFSC), Brazil, in the second semester of 2010 and its participants were all attending the "Inglês VI: Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira" course. Data were collected through a forum in an academic virtual environment (Moodle – UFSC), in which the participants were asked to answer (in written form) to two open questions proposed by the Professor in charge of the course: a) "Why have you enrolled in the English Letras Program?" and b) "What has been inspiring you to be in this program?" From the students' answers it was possible to state that most of the students' reasons to enroll and continue in the program can be understood in the light of Ribas' (2009) concepts of imaginary communities and desired selves. The most common reasons for enrolling were: 1) Appreciation for the English language; 2) Interest in foreign languages and 3) Professional needs. Regarding the most recurrent reasons for continuing in the program 1) Professional needs and 2) The program itself can be highlighted. Having analyzed the data, it was possible to conclude that the students in question seem to have an interest in learning English as a second language so that they will be able to participate in imagined communities, implying that they also carry ideas of possible selves.

109 Id 574

A L2 no cérebro: uma revisão sistemática da literatura sobre o processamento lexicogramatical

Mariana Beatriz Perrino UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Laura Mesquita Baltazar UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Mailce Borges Mota UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



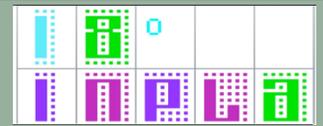
Neste paper apresentaremos os resultados de uma revisão sistemática da literatura sobre a relação entre idade de aprendizagem e processamento lexicogramatical em L2 investigada através de uma tecnologia específica, o potencial evocado relacionado a eventos lingüísticos no cérebro. A revisão inclui estudos publicados nos cenários nacional e internacional durante o período de 2005-2011. Como apontado por Kaan (2007), o potencial relacionado a eventos é um dos métodos eletrofisiológicos mais utilizados no estudo da linguagem atualmente, tanto por sua excelente resolução temporal, que é de fundamental importância para o estudo da linguagem, como por sua acessibilidade. Os objetivos da revisão sistemática foram: (a) determinar os principais resultados dos estudos sobre idade, processamento lexicogramatical e potenciais evocados, (b) determinar os pontos de contato e conflito dos resultados destes estudos, (c) determinar as generalizações que podem ser oferecidas a partir dos resultados relatados, (d) apontar as direções para pesquisas futuras sobre o papel da idade na aprendizagem de uma L2 a partir da perspectiva neurocognitiva. Para serem incluídos na revisão sistemática os estudos deveriam (a) estar disponíveis em periódicos do Portal Capes, (b) ter data de publicação no período selecionado, (c) ser publicado em língua inglesa, (d) ter como foco o papel da idade na aprendizagem de L2 e (e) ter a captação de potenciais evocados como metodologia principal. Os resultados parciais da revisão demonstram que, no processamento lexicogramatical captado por potenciais evocados, o fator idade interage com um outro fator, a proficiência. Os resultados da revisão sistemática desta literatura são discutidos em relação à teorias contemporâneas de aquisição de L2 e abordagens de ensino.

110 Id 626

A percepção de oclusivas finais do inglês a partir de um experimento de produção

Jeniffer Imaregna Alcantara De Albuquerque UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

A partir de alguns estudos sobre a produção de oclusivas finais do inglês por falantes brasileiros, Major (1981) e Eckman (1987), a dessonorização terminal (doravante DT) foi tratada como um fenômeno categórico, nos quais existe a perda de um traço [sonoro] em algumas obstruintes em posição final. Estudos como o de Zimmer (2007), a partir de um estudo com a produção de oclusivas finais, apontam para a necessidade de se observar os contextos adjacentes à obstruinte e os correlatos acústicos envolvidos na caracterização da DT. Para além da incorporação desses parâmetros, Zimmer (2007) também observa a necessidade de se olhar para o dado acústico para que se obtenha uma análise mais acurada dos dados. Apesar do que os experimentos com produção de oclusivas finais vem mostrando, que parece haver uma gradiência na produção destas e que não encontramos, como descreveu Eckman (1987) e outros autores, um real fenômeno de dessonorização para o inglês, experimentos com percepção ainda continuam investigando como o fenômeno se dá do ponto de vista da percepção, se é gradiente também, ou categórico. Para verificar como os informantes falantes de português (PB), e de inglês como L2, percebem as distinções entre oclusivas bilabiais e velares, surdas e sonoras do inglês, foi elaborado experimento com um conjunto 4 pares de dados (cap/cab e back/bag), os quais foram combinados e misturados entre si. O experimento piloto consistiu da escolha de produções que os informantes consideraram iguais ou distintas, para as produções de dois falantes distintos (ambos falantes de PB e aprendizes de inglês como L2). Apesar de se tratar de um experimento piloto, algumas pistas puderem ser lançadas para um maior entendimento da relevância de alguns parâmetros acústicos na percepção das oclusivas, bem como que parâmetros se mostram mais relevantes para a distinção entre plosivas sonoras e surdas.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 104

Sessão: **Ensino de língua estrangeira 5**

111 Id 382

O processo de ensino aprendizagem de língua estrangeira por alunos idosos: esses alunos possuem, verdadeiramente, dificuldades no aprendizado ou apenas repercutem o discurso consagrado?

Fábio Luiz Villani SECRETARIA MUNICIPAL DE ENSINO DE ESTADO DE SÃO PAULO

Pessoas com mais de 60 anos, atualmente, provêm de uma escola regular onde, quando jovens, ouvir sempre foi sinônimo de boa aprendizagem e de garantia de bons resultados. Frutos de um ambiente autoritário, escutar as instruções do professor era sinônimo de aprendizado escolar eficiente. Quando esses idosos, retornando aos bancos escolares, deparam-se com um contexto onde nem sempre o professor acredita que o silêncio, a mera cópia de apontamentos ou repetições para memorização são garantias de sucesso no aprendizado dá-se um grande choque entre as expectativas do grupo de alunos e do professor. Esta apresentação pretende discutir o benefício que a interação na sala de aula de língua inglesa pode trazer aos aprendizes idosos tanto no aspecto lingüístico quanto social, pelo fato do aprendizado da língua inglesa passar a ser "contaminado" pelo mundo real, o que não ocorria no tempo em que freqüentavam as aulas no ensino fundamental e médio, ocasionando uma grande falta de significação para o ensino e para a aprendizagem. Além disso, pretende-se discutir com os participantes sobre as "facilidades" e "dificuldades" em se aprender uma língua nesta faixa etária. Na pesquisa que dá origem a esta discussão os alunos idosos participantes não foram meramente coadjuvantes nas aulas de língua inglesa citadas. Para se expressarem em língua inglesa serviram-se de suas experiências pessoais como aprendizes e como cidadãos e essas observações sobre formas de aprendizado anteriores e percepções sobre a vida de modo geral foram utilizadas na composição da pesquisa e na condução das aulas. As discussões não só aprimoraram o desenvolvimento lingüístico dos participantes, mas também, auxiliaram no desenvolvimento de seu perfil crítico, dando relevante contribuição ao desenvolvimento do próprio estudo e alterando algumas das percepções iniciais do professor desses alunos. Para fundamentar as discussões serão utilizados BARROS (2005), CEMIN (2002), FREIRE (1983), HADDAD (1986) entre outros.

112 Id 384

As crenças e as questões de proficiência dos professores de inglês da rede pública

Fábio Luiz Villani SECRETARIA MUNICIPAL DE ENSINO DE ESTADO DE SÃO PAULO

Muitas coisas têm sido discutidas acerca das questões da proficiência do professor de língua inglesa ou estrangeira, de modo geral. Muitos mitos cercam esse tema que, nas concepções dos professores da rede pública ou privada, compõem um elemento essencial para que boas aulas sejam oferecidas aos alunos deixando de lado questões ligadas a pluralidade cultural, identidade dos participantes ou relevância (significação) das atividades desenvolvidas em sala de aula. O que pretendemos realizar nesta comunicação individual é apresentar dados, frutos de uma pesquisa de campo realizada, para que possamos refletir e discutir com os participantes do encontro sobre as reais situações encontradas (baseadas nas falas dos professores) e possíveis "saídas" para que o impasse causado pela falta de proficiência seja amenizado ou, ao menos, repensado pelos professores em serviço ou pré serviço que desejem atuar como professores de língua inglesa ou estrangeira nas escolas da educação básica. Alguns autores, dentre outros, serão utilizados como embasamento teórico da apresentação, como: Richards e Lockhart (1994), Moita Lopes (2001), Coracini (1999), Celani 04/05/05.

113 Id 472

O outro na discussão de assuntos complexos no ambiente escolar.

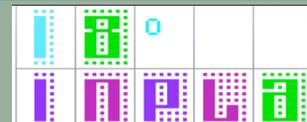
Rogerio Da Costa Neves UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A discussão de assuntos complexos (Neves,2011) no ambiente de uma escola da rede pública ocorre sem que para isto professores tenham recebido qualquer tipo de formação. O autor entende assuntos complexos como aqueles que ao serem abordados no ambiente escolar suscitam a discussão de questões que não foram idealizadas pelo professor no momento do planejamento da aula, ou que ainda não possuem na sociedade em que a escola está inserida um posicionamento claro e definido sobre a forma em que deveriam ser abordados dentro do contexto escolar. Esta comunicação tem por objetivo assim, apresentar os resultados parciais de minha tese de doutoramento (PUC-SP), onde por meio da abordagem hermenêutico-fenomenológica (van Manen, 1990; Freire,2003) a presença do outro assume grande importância na perspectiva de professores e alunos participantes. A complexidade (Morin, 2005, 2006) e usada como fundamentação teórica da discussão e interpretação do fenômeno sob estudo.

114 Id 601

University students' perception of their reading behavior in EFL

Fabiana Vanessa Achy De Almeida



This exploratory study described the perception that 53 university students, from the Letras course (UFSC), had of their reading behavior when reading certain genres in EFL for entertainment and for school purposes. More specifically, it also examined learners' insights of the strategies they reported using when reading in EFL. Data was collected in two phases: the first comprised a Metacognitive Questionnaire; while the other included Grouping Reading Situations (GRS) and Rating Reading Situations (RRS). The second phase of GRS and RRS comprised examples of reading situations, that is, reading certain genres for specific purposes, including academic reading situations and personal choice reading situations. All participants answered the questionnaire. However, participants were divided in four groups to group reading situations and to rate reading situations, both for school purposes and for entertainment. None of the participants who engaged in either grouping or rating phases took part in another phase. Results indicated that students had a positive perspective of themselves as readers in EFL, as they seemed able to perceive the differences in their reading behavior in accordance to the reading situations and their purposes. Moreover, it is likely that the nature of reading situations may have influenced participants' choice of strategies to be applied in each circumstance

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 105

Sessão: **Ensino de língua estrangeira 7**

115 Id 404

O aluno da zona rural frente à leitura de textos em língua inglesa

Silvana Sonia Oliveira Da Silva UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Este trabalho tem como intuito apresentar uma experiência que revela o modo que se processa a leitura de textos em Língua Inglesa para o leitor oriundo do campo, representados pelos alunos de uma faculdade particular, no interior do Estado de Mato Grosso, que em sua grande maioria, são trabalhadores rurais. Esta universidade apresenta um ambiente sócio-histórico diferenciado, pois oferece aos seus alunos, além dos professores locais, professores de várias universidades do país, e que juntos, trazem consigo um panorama de valores, culturas diferentes que vão de encontro com a realidade local. O leitor da zona rural, por sua vez, que sempre viveu em um mundo afastado de todo o tipo de informação, é um leitor que apresenta em sua linguagem, diferenças nas normas padrão do sistema sociolinguístico, e que passa a conviver com uma complexidade de situações jamais vivenciadas, como por exemplo, a leitura em Língua Inglesa. Salienta-se aqui, a posição desse leitor quanto à leitura, a compreensão e a análise crítica dos textos em uma segunda língua. No primeiro momento, percebe-se que não há uma interlocução entre o texto e o leitor, como se os mesmos caminhassem lado a lado, sem nenhuma inter-relação. A análise dos dados revelou que o desenvolvimento das estratégias de leitura são ferramentas necessárias para que haja uma aproximação entre eles. A metodologia usada baseou-se em atividades escritas e orais, individual e em grupo produzidas pelos alunos. Toma-se como base para reflexão Celani (2005) em leitura para fins específicos, a análise crítica do discurso, Fairclough (2001,2003), e o apoio da linguística aplicada contemporânea, que considera a linguagem como um componente central ressaltando a preocupação com os problemas sociais (Moita Lopes,2006; Pennycook 2006).

116 Id 431

A relação estabelecida com a aprendizagem de inglês pelo aluno da escola pública

Andréia Dias Ianuskiewtz UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

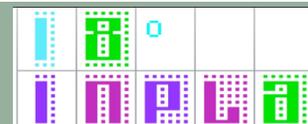
Nelson Viana UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Em nossa pesquisa de mestrado, que envolveu 26 professores da rede pública de ensino de uma cidade do interior de São Paulo, buscamos compreender o significado social da atividade docente do professor de inglês e o sentido pessoal que ele atribui ao seu trabalho, tomando como referencial teórico a abordagem sócio-histórica e estudos que Leontiev (1978; 2004) dedicou à atividade humana (Teoria da Atividade). Esse trabalho nos possibilitou verificar, entre outros dados, que dentre os professores participantes da pesquisa, 62% não se sente satisfeito em relação à sua prática pedagógica, uma vez que a mesma produz resultados que estão muito aquém dos almejados. A maioria dos professores relaciona o insucesso de sua prática pedagógica ao desinteresse e indisciplina dos alunos, aspectos que foram, portanto, apontados pelos docentes como as causas do baixo rendimento e aproveitamento dos alunos. A análise dos dados da pesquisa nos suscitou questionamentos quanto às possíveis razões que levariam os alunos a não se interessarem pela aprendizagem da língua inglesa. Nesta comunicação, focalizaremos estudos elaborados por Bernard Charlot (2000; 2001; 2005) a respeito da relação com o saber, e apontaremos o modo como tais estudos poderão nos auxiliar na compreensão das relações que os alunos estabelecem com a aprendizagem da língua inglesa no contexto de ensino da escola pública, tema de nossa presente pesquisa de doutorado.

117 Id 533

O impacto do planejamento guiado pelo professor e da familiaridade com o processo de planejamento estratégico na atuação oral de aprendizes de inglês como le em tarefas focadas e não focadas

Raquel Carolina S. F. d'Ely UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



Este estudo, desenvolvido sob a perspectiva da teoria de processamento da informação, investigou o impacto de planejamento guiado pelo professor (Foster & Skehan, 1999), e a familiaridade com o processo de planejamento estratégico (Foster & Skehan, 1999) no desempenho oral de 10 aprendizes de Inglês em tarefas focadas (Ellis, 2003) e não focadas – uma narrativa baseada em figuras, e outra baseada em um vídeo, respectivamente. Os participantes desse estudo, selecionados aleatoriamente de uma população inicial de 23 alunos, estavam matriculados na 5ª fase do Programa de Licenciatura-Inglês da Universidade Federal de Santa Catarina e eram alunos regulares do curso LLE 5025 - Expressão Oral e Gramática. As 20 narrativas foram examinadas em três dimensões da fala: fluência, complexidade e acurácia. Questionários pós-tarefa foram administrados para verificar a apreciação dos alunos em relação ao tipo de tarefa, seu desempenho oral e as condições de performance e preparação nas quais eles atuaram. Em geral, as análises estatísticas revelaram não haver diferença significativa entre a atuação nas tarefas focadas e não focadas pelos mesmos participantes. Quanto a análise qualitativa, há uma percepção positiva dos alunos em relação ao processo de planejamento que é advinda da familiaridade com esse processo no que toca aspectos afetivos e cognitivos. Em relação ao planejamento guiado pelo professor, seja a percepção da falta de sua eficácia, quanto a anuência de seu impacto positivo estão relacionados a aspectos cognitivos. O estudo traz implicações em relação as possibilidades de tratar a habilidade da fala de maneira informada e pontua a possibilidade da construção de conhecimento advindos da prática pedagógica.

118 Id 589

Atividade social: instrumento para inclusão

Monica Ferreira Lemos SECRETARIA MUNICIPAL DE ENSINO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta para a formação contínua de professores de Ciclo I e II envolvendo o trabalho de produção de unidades didáticas por meio de atividades sociais. A partir dessa perspectiva considera-se o trabalho com ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira muito mais do que o conhecimento de regras estruturais memorização de diálogos ou a organização de um determinado texto por si só (Liberali, 2009). O trabalho com atividades sociais (Shimoura, 2005, Liberali, 2010) permite que seus sujeitos atuem de modo performático tendo a possibilidade de atuarem no mundo como personagens da vida que se vive (MARX e ENGELS, 1845-46). Partindo da necessidade da reflexão e discussão sobre o que os estudantes precisam aprender e levando em conta um projeto curricular que atenda às finalidades da formação para a cidadania, não só no que tange ao conhecimento de direitos e deveres, mas também à ação no mundo, é importante considerar a linguagem como instrumento mediador na atuação com outros no sentido global. Nesse sentido, torna-se necessário assumir a área de LE, como uma concepção transformadora que não se ocupe apenas da transmissão de conteúdos necessários à tradução ou ao preenchimento de lacunas. (Expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental : ciclo II : Língua Inglesa, 2007) Dessa forma, é necessário um trabalho com ensino-aprendizagem de língua estrangeira que supere a transmissão de estruturas (Verbo to be, Presente Simples, Passado Smples, etc...), o conhecimento de funções da língua (seguir roteiros de como: ir a um restaurante, fazer um check in, fazer uma reserva em um hotel, etc) ou o domínio dos gêneros do discurso (currículo, carta, receita etc...). Ou seja, a língua precisa ser produzida no fazer da atividade social, o meio e a própria forma de agir no mundo (Expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental : ciclo II : Língua Inglesa, 2007)

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 106

Sessão: **Ensino-aprendizagem em contextos digitais 1**

119 Id 165

Construções identitárias de professores de inglês no orkut

Dánie Marcelo De Jesus UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

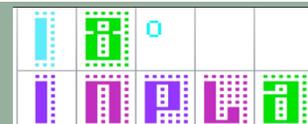
O objetivo deste trabalho é investigar as práticas identitárias de três comunidades virtuais do Orkut direcionadas para professores de língua inglesa – English Language Teachers, English Teachers in Brazil, Sou professor(a) de inglês – com a finalidade de compreender como a identidade profissional dos professores são construídas no discurso dos participantes. O estudo insere numa perspectiva crítica do discurso (FAIRCLOUGH, 2000). A metodologia de pesquisa é de caráter interpretativo e a análise buscou apreender as representações identitárias que se materializam nas escolhas linguísticas dos usuários das comunidades. As conclusões apontam para uma tentativa fixar uma identidade profissional tradicional do professor de língua estrangeira nas comunidades observadas.

120 Id 265

O uso de fórum digital no ensino da língua espanhola: uma análise dos tipos de interações entre falantes nativos e alunos da língua-alvo

Débora Camacho Araujo Siqueira UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Este trabalho visa apresentar uma análise das interações virtuais de 34 alunos de língua espanhola, de um curso de Letras de uma instituição privada, com seis interlocutores argentinos. Com o objetivo de explorar um contato direto com falantes nativos da língua-alvo, foram realizados dois fóruns on-line no ambiente Moodle, como atividade complementar às aulas presenciais. Para a



escolha dos tópicos dos fóruns, foram considerados os interesses dos aprendizes, visando criar um contexto real de comunicação. Esta pesquisa pretendeu identificar que tipos de interações ocorreram entre os participantes e em que aspectos o segundo fórum diferenciou-se do primeiro. A base teórica ancora-se: (a) no ensino comunicativo de línguas (ALMEIDA FILHO, 2002) e na aprendizagem sociocultural de Vygotsky e seu conceito de Zona Proximal de Desenvolvimento ([1930] 1994; OLIVEIRA, 1995); (b) no estudo de Gunawardena e Anderson (1997) e seu Modelo de Análise de Interações, para a análise qualitativa das mensagens dos participantes; e (c) na tipologia de interações virtuais de Moore (1989) e os estudos de Hirumi (2006), para a classificação quantitativa das interações. O corpus da pesquisa foi constituído de 307 registros de mensagens escritas postadas on-line. Os dados encontrados poderão ajudar na organização e design de fóruns digitais por professores preocupados em sintonizar suas práticas pedagógicas com as demandas e possibilidades abertas pela era digital.

121 Id 340

A narrativa moderna das fanfictions: uma co-construção polifônica de sentidos

Jacqueline Gomes De Aguiar UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

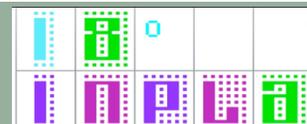
A presente comunicação propõe estabelecer um olhar sobre a construção narrativa que acontece em comunidades virtuais destinadas a publicação das denominadas “Fanfictions” (ficção criada por fãs), visando entender o que são estas comunidades, quem são os membros/escritores, como se dão os processos de leitura e escrita nestes veículos midiáticos, e fundamentalmente, como se dá a construção desta narrativa contemporânea. A partir de uma pesquisa realizada como trabalho de conclusão de pós-graduação “latu sensu” em Mídias na Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no ano de 2010, foi possível estabelecer algumas considerações sobre este instigante tema contemporâneo: a Fanfiction. O diálogo estabelecido com teóricos que fazem parte do campo semântico e referencial dos temas aqui abordados, tais como: paradigmas epistemológicos, semiótica, linguagem, narrativa, coerência, coesão, gêneros textuais, virtualização, cibercultura, autoria, grupo social, interação, comunicação síncrona e assíncrona, entre outros, e a pesquisa de campo possibilitaram traçar um perfil dos usuários, entender como eles se relacionam com a língua oral e escrita, quais seus hábitos de leitura e de interação, como percebem a leitura no computador e no ato concreto com o livro impresso. E assim, ter condições de propor algumas alternativas e caminhos para os professores que atuam nas escolas de ensino fundamental e médio, e que recorrentemente, sentem-se insatisfeitos com as produções escritas apresentadas por seus alunos na sala de aula. Trazer para a escola um modelo pedagógico outro para o ensino da língua, acolhendo e valendo-se dos novos recursos de tecnologia e mídias para promover o uso, em prol da construção de um conhecimento re-significado, para a construção de uma identidade autoral autônoma e de um discurso argumentativo qualificado e polifônico, tornando o aluno um sujeito com voz e vez na sociedade contemporânea.

122 Id 475

Design e suporte em contexto online: atividades em diálogo

Andrea Da Silva Marques Ribeiro PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO / COGEAE / CAP-UERJ

As novas tecnologias e recursos da Internet vêm transformando o design de cursos online, que não pode mais moldar-se em formas inflexíveis nem conceber as atividades de um curso separadamente. Nesse contexto, o suporte é uma atividade imprescindível para o sucesso dos participantes no curso. Sendo assim, o objetivo principal deste estudo é discutir a importância da atividade de suporte em um curso online e suas relações com a atividade de design. Para tal, a análise foi pautada na Teoria da Atividade, principalmente no conceito de rede de sistemas de atividades (ENGSTRÖM (1999, 2000, 2007). Como a linguagem tem papel constitutivo (HASAN, 1990) nas atividades em contexto online, a análise das atividades também teve por base o Sistema de Transitividade (MARTIN e ROSE, 2003), o que auxiliou na compreensão de como as atividades de constituíram. O presente estudo foi realizado em um curso de aperfeiçoamento para professores de língua inglesa e teve como escopo de análise duas edições do curso Teachers' Links: Desenvolvimento e Reflexão para Professores de Inglês. Os resultados apontam que a atividade de suporte, se amplamente compreendida, além de estar intrinsecamente ligada ao design, serve também de base para o processo reflexivo acerca do redesign do curso, de modo a torná-lo mais adequado às necessidades dos participantes.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 107

Sessão: **Formação de professores 1**

123 Id 38

O papel do multiplicador na reelaboração colaborativa de uma unidade didática

José Neto Cândido Torres PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este trabalho tem por objetivo investigar a reconstrução de uma unidade didática para verificar que transformações ocorreram nesse processo decorrente de um trabalho colaborativo entre os participantes - o professor-pesquisador e o professor-participante, buscando responder à seguinte pergunta de pesquisa: “Quais foram as transformações na unidade didática decorrentes das sessões reflexivas realizadas entre o professor-pesquisador e o professor-participante?”. A fundamentação teórica deste estudo foi baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), nas diretrizes estabelecidas na Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008) e na lista de critérios para avaliação e elaboração de materiais didáticos para o ensino de Língua Estrangeira de RAMOS (1999/2009). Os conceitos de reflexão, reflexão crítica na Educação (MAGALHÃES, 1994, 2004; SMYTH, 1992) e as teorias de ensino-aprendizagem e de Linguagem (MIZUKAMI, 1986; WILLIAMS E BURDEN, 1997; VYGOTSKY, 1934/2003; HUTCHINSON E WATERS, 1987) também fundamentam esta investigação. A pesquisa, de cunho colaborativo-crítico, foi desenvolvida em uma escola da rede pública estadual de ensino localizada na cidade de Diadema, na grande São Paulo. Seus participantes foram o professor-pesquisador e um professor da rede estadual de Educação. Os dados foram coletados por meio de cinco versões de uma unidade didática, um questionário, uma entrevista e cinco sessões reflexivas, entre novembro de 2008 e janeiro de 2009. Os resultados obtidos mostram que, no decorrer das refações das versões da unidade didática, houve mudanças na unidade didática, decorrentes das sessões reflexivas, que revelam transformação na concepção de unidade didática propriamente por parte do professor-participante, conscientização da necessidade de referenciais teóricos que fundamentem as opções feitas na elaboração dos materiais, percepção da importância do uso de critérios, como os propostos por Ramos (1999/2009), para a elaboração dos materiais didáticos para ensino de Língua Inglesa. Finalmente, os resultados obtidos apontam para a importância do trabalho colaborativo na transformação do professor-participante.

124 Id 164

Retratos do fazer pedagógico em uma obra de formação de professores de alemão

Dörthe Uphoff UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

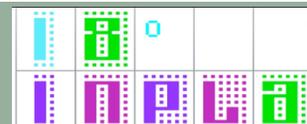
Nesta comunicação, proponho-me a analisar os discursos referentes ao fazer pedagógico do professor na série “Fernstudienangebot Deutsch als Fremdsprache” (“Oferta de Estudos a Distância Alemão como Língua Estrangeira”). Desenvolvida pelo Instituto Goethe, em colaboração com as universidades de Kassel e Tübingen (Alemanha), a série tem por objetivo melhorar a formação do professor de alemão ao redor do mundo. Trata-se de uma coletânea de mais de vinte apostilas de auto-estudo publicadas entre 1991 e 2009, que versam sobre diferentes aspectos didático-metodológicos do ensino da língua. A série tem ótima aceitação no ramo e também no Brasil é utilizada em diversos contextos de formação e aperfeiçoamento de professores de alemão. Tendo a analítica do poder de Foucault como pano de fundo para a minha análise, parto de um esboço das relações de poder existentes na área do ensino de alemão. Assim, postulo, por exemplo, que há uma descrença na qualidade do saber-fazer pedagógico do professor local, em oposição à metodologia de ensino valorizada na Alemanha. Inseridas nesse contexto, as unidades de auto-estudo do “Fernstudienangebot Deutsch als Fremdsprache” visam conduzir a reflexão do professor sobre sua prática de ensino, aumentando a incidência de determinadas práticas consideradas positivas, em detrimento de outras, que são menos apreciadas pelos autores da série. Para compor meu corpus, selecionei os oito volumes da série em cujas capas se encontra a imagem de um professor. Analiso os efeitos de sentido dessas ilustrações, contrapondo-os aos discursos sobre a prática docente no interior das respectivas obras. Diversas capas mostram práticas de ensino qualificadas como ineficazes ou até prejudiciais pelos autores dos volumes, que se valem de um tom humorístico e/ou irônico para formular suas críticas. Argumento que, mediante esses recursos, as práticas de ensino retratadas nas capas são desclassificadas e que se procura instigar no leitor uma postura de cumplicidade para com a metodologia de ensino propagada na série.

125 Id 193

Leitura crítica no processo de formação de professores de inglês - LE

Daisy Rodrigues Do Vale UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Leitura numa visão contemporânea está muito além da decodificação ou da compreensão de um input dado. Ler é um processo complexo onde várias informações dadas e conhecimentos adquiridos são ativados paralelamente convergindo para um propósito definido, que é entender, interpretar, construir sentido e analisar intenções do autor e possíveis efeitos sobre o leitor pretendido. O êxito desse processo requer do leitor alguns conhecimentos além do linguístico como, por exemplo, conhecimento sobre gêneros discursivos, comunidade discursiva, ideologia e cultura. Esta comunicação está focada num trabalho desenvolvido com alunos de graduação em letras – professores de inglês em formação inicial – num curso de língua com foco na leitura. No início



do curso, foram levantadas as expectativas dos graduandos sobre o enfoque na leitura. Num questionário aplicado para o levantamento das expectativas, pode-se constatar que a concepção de leitura dos participantes estava relacionada à quantidade, ou seja, aprender a ler seria o mesmo que ler uma boa quantidade de textos. Ao final do desenvolvimento de um trabalho voltado para a formação do leitor crítico com base em alguns gêneros midiáticos, acadêmicos e literários, os participantes foram convidados a avaliar o processo de sua formação de leitor em língua estrangeira, por meio de um instrumento de auto-avaliação. Nesse segundo momento, a concepção revelada nos textos é de uma leitura com tendência mais contemporânea. Nessa comunicação, apresentaremos os instrumentos utilizados para coleta dos dados, assim como o trabalho desenvolvido no curso de formação de leitor crítico – professor de inglês em formação inicial.

126 Id 309

Competências na formação de professores de língua espanhola em contexto ead-tics

Anie Gomez Nagamine

Discussões sobre a formação de professores da educação básica se intensificaram em sincronia com o movimento de revitalização da escola normal, as reestruturações dos currículos e dos cursos de formação superior. Em consonância com estes e outros acontecimentos atuais nosso interesse com esta pesquisa é contribuir para a (trans)formação de professores de língua estrangeira – LE em contexto de educação a distância – EAD. A relevância da questão aqui investigada busca conhecer melhor que tipo de formação continuada de professores está sendo ofertada pelos cursos de especialização em contexto EAD, visto que esta modalidade de ensino superior vem crescendo exponencialmente. Esta pesquisa em andamento almeja investigar um curso de especialização para professores em contexto EAD dentro das tecnologias de informação e comunicação – TIC's. A partir da análise da estrutura o curso aqui pesquisado pretende-se investigar: 1- Quais competências foram desenvolvidas nas interações dos participantes durante a realização do curso? 2- Como devem ser vistos e usados os recursos disponíveis da mídia computacional para a formação não presencial de professores de língua(s) e o desenvolvimento de suas competências? Para isso usaremos uma base teórica que envolvem três temáticas norteadoras, a formação de professores, o Ensino a Distância e as Competências. Resultados preliminares apontam para a importância da pesquisa e da pesquisa e participação docente no processo de avanço da criação de cursos para formação de professores em contexto EAD' TIC's. A análise inicial dos dados nos leva a verificar que as próprias possibilidades e abordagens proporcionadas pelos ambientes virtuais são um contexto pouco conhecido e que para serem usadas em favor da formação de profissionais reflexivos e por competências devem ser utilizadas de forma reflexiva e investigativa, gerando dados que promovam seu desenvolvimento.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 108

Sessão: **Formação de professores 8**

127 Id 24

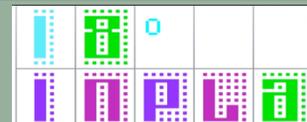
A concepção de formação de professores para o programa PIBID: análise do subprojeto de letras-inglês da UEL

Elaine Mateus UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
 Michele Salles El Kadri UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
 Pricila Gaffuri UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

O reconhecimento da necessidade de que o conhecimento prático deve se articular ao teórico e vice-versa tem colocado importantes desafios tanto em nível de formação inicial quanto contínua. Iniciativas no âmbito das políticas públicas têm tentado (re)conceitualizar a formação de professores e sinalizado um importante movimento para a área na medida em que buscam aproximar escola-universidade, a fim de romper com a dissociação entre teoria/prática. Exemplos dessas iniciativas são os programas como o PDE, o PRODOCÊNCIA, o PIBID e o Novos Talentos, todos parte da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistérios da Educação Básica. Tais propostas reforçam o fato de que nem as universidades e nem as escolas, separadamente, conseguem superar os problemas da formação e que, portanto, é necessário trabalhar colaborativamente na aprendizagem e desenvolvimento de professores. Assim, inseridas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), como professoras de professores e como professoras pesquisadoras, e levando em consideração pesquisas que têm posicionado a formação colaborativa de professores como uma alternativa para os modelos tradicionais de formação de professores, interessamo-nos em investigar a concepção de formação na qual a proposta do PIBID se embasa. Portanto, à luz dos pressupostos da teoria sócio-histórico-cultural e da aprendizagem colaborativa de professores, o objetivo deste trabalho é analisar os editais do programa PIBID e mais especificamente do subprojeto de Letras-Inglês, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), buscando: a) identificar qual é a concepção de formação de professores que embasa o programa; b) analisar a organização social do trabalho e o papel dos envolvidos no processo e; c) identificar seus limites, desafios e possibilidades de ação.

128 Id 56

Baseado em fatos reais: papéis do formador na (trans)formação inicial do professor de língua inglesa



Karina Mendes Nunes Viana UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Esta pesquisa faz parte de um projeto maior intitulado 'A Formação Institucional do Professor de LE em Contexto Universitário', coordenado pela Professora Dra. Maria Luísa Ortiz Alvarez no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília. Esse projeto, por meio de mapeamentos e sinalizações das crenças e expectativas dos formadores de professores de língua inglesa quanto ao papel que desempenham na formação inicial, pretende fornecer subsídios para cursos de formação de professores de LE e para o aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos. Neste estudo, por sua vez, discutiremos, essencialmente, a necessidade do (re)conhecimento dos papéis do formador na (trans)formação inicial de professores de língua inglesa. Para isso, analisaremos as (in)compatibilidades entre a atuação do professor formador e as exigências do perfil de professor egresso desejado por ele mesmo e o que é proposto pelas diretrizes curriculares, bem como os aspectos da interação entre o formador, as disciplinas ministradas e a formação de professores destinada à realidade da sala de aula de educação básica. Este estudo configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa (DENZIN & LINCOLN, 2006; GERGEN & GERGEN, 2006), de caráter interpretativista (DENZIN & LINCOLN, 2006) com fundamentos metodológicos do estudo de caso exploratório (FREEBODY, 2003; STAKE, 1994; ERICKSON, 2001; BOGDAN & BIKLEN, 1998). Os participantes da pesquisa foram uma professora formadora responsável pela disciplina 'Metodologia de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas - LEM', em um curso de Letras de uma universidade pública de Brasília, e três alunas formandas desta mesma universidade. Adotando uma abordagem interpretativista nos momentos de análise dos dados obtidos por meio de alguns instrumentos de coleta de dados (questionários, entrevistas semiestruturadas, observações de aulas e notas de campo), pudemos responder às perguntas levantadas nesta pesquisa, retratando as perspectivas da professora formadora, das alunas formandas e da legislação a respeito dos papéis do formador com enfoque no processo inicial de formação de professores de língua inglesa.

129 Id 413

Produção de material diático como espaço de formação continuada: análise de uma experiência

Claudiomiro Vieira-Silva UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Este trabalho apresenta uma análise da experiência de produção de material didático como espaço para a formação continuada de professores de Língua Portuguesa, que se desenvolve no Estado do Paraná. Esta análise faz parte das discussões que estão sendo desenvolvidas em nossa tese de doutoramento e discutirá, a partir do exemplo de uma unidade didática produzida, de fragmentos de entrevistas e de relato concedidos por uma professora, a mobilização dos "saberes do professor" que estão envolvidos na didatização dos temas/conteúdos presentes no material produzido. A análise segue os preceitos metodológicos próprios do paradigma qualitativo e interpretativo e aponta que a atividade de produção de material didático se configura num espaço que articula, como afirmam Bakhtin/Volochínov (1995[1929]), ao mesmo tempo: i) ações de forças centrípetas - interesses políticos, sociais, culturais, históricos, econômicos, regras e fundamentação teórica utilizadas pelo programa de formação; ii) ações de forças centrífugas - a realidade das salas de aula vivenciada pelos professores-autores, experiências pessoais. Ou seja, o professor ao produzir material didático, como um espaço para a sua formação continuada, "orquestra diferentes vozes" e deixa vir à luz os "saberes à ensinar" - aqueles próprios dos conhecimentos da disciplina na qual atua o professor e precisam ser desenvolvidos em sala de aula com os alunos - e os "saberes para ensinar" - aqueles próprios da profissionalização do professor e que são necessários para o desenvolvimento de suas atividades - (HOFSTETTER e SCHNEUWLY, 2009). Nesse sentido, esta análise nos mostra que na ação de didatizar, a professora participante de nossa pesquisa, o tempo todo, se moveu entre os conhecimentos teóricos que sustentam o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de sua disciplina e os conhecimentos práticos que são construídos no dia-a-dia de sua atuação profissional.

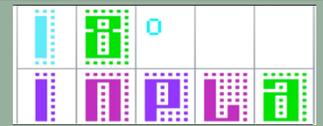
130 Id 602

A universidade me espera! a escrita de candidatos indígenas à licenciatura

Maria Ceres Pereira UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Cristiane Helena Parré Gonçalves UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD

Mato Grosso do Sul tem um número significativo de indígenas de várias etnias e, na região de Dourados encontram-se indígenas das etnias guarani/kaiowá e Terena majoritariamente. Considerando que as escolas indígenas tem apresentado grande crescimento, os docentes têm buscado ampliar sua formação. A procura pelos cursos de formação via licenciaturas, em consequência, têm se intensificado. Em Dourados/MS a oferta aos cursos de licenciatura estão, principalmente alocados em universidades públicas - UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados); UEMS - (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) e na UFMS - (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul). A escrita em situação de vestibular é sempre desafiadora porque os sujeitos se vêem pressionados a produzir dentro de um padrão desejável e esperado pelos avaliadores. Dentro destas questões o tema de nossa comunicação está em redações produzidas para a seleção à uma licenciatura intercultural de uma universidade pública. Os textos utilizados para análise foram cedidos pelo centro de seleção da universidade e registra-se que os mesmos não tem nenhum tipo de identificação. Há textos com uma redação plenamente adequadas a exigência de um processo seletivo e há outros que são extremamente desafiadores visto que apresentam problemas de escrita incomum a "erros" considerados em estudos sobre letramento escolar cf Bortoni-Ricardo e Bagno. Trata-se de estudos em andamento pelo projeto - Investigações em Linguística Aplicada. Entre Política Linguística à Educação Bilingue - O Caso dos Tekohá Kuera no MS Sob coordenação geral de PEREIRA, M.C. e financiado pela CAPES/DEB/INEP - Edital do Observatório da Educação Escolar Indígena.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 116

Sessão: **Gêneros discursivos / textuais 10**

131 Id 135

Lendo imagens da odontologia

Maria Inês Otranto PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Esta comunicação tem o objetivo de apontar como, até o século XVII, as representações visuais sobre o barbeiro/dentista materializam sua desvalorização em relação ao cirurgião/médico representado em A Lição de Anatomia do Dr. Tulp (1632), de Rembrandt. A perspectiva teórica que embasa essa interpretação está ancorada no conceito de interdiscurso (MAINGUENEAU, 1984) e na noção de prática intersemiótica - um dos planos discursivos sujeitos às coerções da semântica global do posicionamento discursivo do enunciador-pintor -, e em conceitos expressos em Marxismo e Filosofia da Linguagem (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2004), partindo do princípio de que o texto visual, como o verbal, também reflete e refrata uma realidade sociohistórico-cultural - portanto, ideológica-, exterior às pinturas. O objeto de análise é formado por alguns quadros pintados por artistas plásticos de várias nacionalidades, ao longo da História. Sendo os discursos sempre atravessados por outros discursos e se estabelecendo no interior de relações sociais de poder, eles se alteram e se modificam conforme os valores da época e do contexto de produção, circulação e recepção em que aconteçam. As obras analisadas aqui são mais do que textos estético-visuais, cujo tema é a atividade do barbeiro/dentista. Elas são um signo ideológico impregnado da apreciação valorativa dos enunciadores-pintores que expressam, além de seus "pontos de vista", a historicamente arraigada ideologia do senso comum: a desqualificação de uma profissão em relação à outra

132 Id 492

O ethos discursivo do PT e do DEM em spots da campanha eleitoral à prefeitura de São Paulo em 2008

Alice Pasqualina Vitorino Ribeiro PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

O objetivo deste trabalho, no âmbito de reflexões sobre a problemática das relações políticas no Brasil contemporâneo, é analisar o discurso publicitário eleitoral com o intuito de desvelar mecanismos de argumentação e sedução que constituem a prática discursiva na época de campanha eleitoral. O corpus analisado é constituído de spots publicitários veiculados na televisão por ocasião da disputa pela prefeitura de São Paulo em 2008, pelas candidaturas de Marta Suplicy (PT) e Gilberto Kassab (DEM). A partir de procedimentos de leitura ancorados nos princípios da Análise do Discurso francesa (AD), sob a perspectiva de Dominique Maingueneau (1984/2005), e baseando-se na relação entre os diferentes planos do discurso, o trabalho procura desvendar os efeitos de sentido criados em discursos políticos mediante a análise das diversas cenografias construídas nos spots daquela campanha eleitoral e identificar o ethos - imagem de si - desses candidatos, construído por tais discursos. A pesquisa pode contribuir para esclarecer a relação entre políticos e eleitores, pois, tal como postula Charadeau (2008, p.78): "o povo vota em um político mais em razão de sua imagem e de algumas frases de efeito do que em razão de seu programa". A análise pode também colaborar para demonstrar a pertinência de práticas de leitura orientadas pela AD, como modo de atender às expectativas propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino fundamental e médio, dentre elas, a capacidade de o alunado perceber posições ideológicas nos textos e ser capaz de interpretar textos verbais e não-verbais.

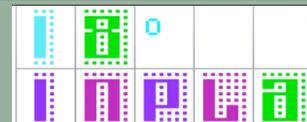
133 Id 600

A importância da competência genérica para o sucesso das práticas discursivas

Francisca Da Rocha Barros Batista UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Neste artigo, apresentamos a opinião de pesquisadores e teóricos de diversas áreas do conhecimento, tais como linguística, comunicação e antropologia, sobre a relação da competência genérica com as práticas discursivas, com o objetivo de salientar a importância de os indivíduos dominarem os gêneros de sua esfera para que as práticas discursivas ocorram com sucesso. Na tentativa de atingir esse objetivo maior, discutimos também o papel da escola no processo de desenvolvimento e aprimoramento dessa competência, contexto no qual os alunos devem ter contato com os gêneros textuais utilizados na interação entre os participantes da comunidade discursiva da qual participarão no exercício profissional. Para tanto, recorreremos aos estudos de autores como Swales, Miller, Bazerman, Bronckart, Marcuschi, Charaudeau, Maingueneau, dentre outros, que, alicerçados em Bakhtin, entendem que toda atividade de interação social é realizada através da linguagem e esta, por sua vez, concretiza-se a partir de gêneros textuais. Desse modo, partimos da congruência do pensamento dos autores citados e estabelecemos um diálogo no qual os conceitos de gêneros textuais, de comunidades discursivas e de agência embasam os argumentos sobre a relevância da competência genérica para que os agentes sejam capazes de escolher de forma adequada os gêneros que precisarão utilizar para responder aos chamados da sociedade.

134 Id 615

***A notícia em sala de aula: procedimentos para a formação do leitor crítico***

Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

A perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, na vertente bakhtiniana, mostra-se profícua para a formação do leitor crítico porque permite familiarizar o aluno com gêneros discursivos de circulação social e situar a leitura para além dos componentes verbo-visuais. Essa perspectiva teórica exige também a consideração dos aspectos sociocomunicativos, do propósito comunicativo e das relações dialógicas constitutivas dos enunciados, sem o que não se pode pretender um nível de leitura crítica. Pela atualidade das temáticas que abordam e pelo interesse que geralmente despertam nos alunos, gêneros discursivos midiáticos apresentam grande potencial para atividades de leitura em sala de aula e contribuam para a formação de um leitor proficiente. A leitura da notícia é o tema desta pesquisa, cujo objetivo geral é estabelecer procedimentos de leitura para orientar o aluno para um nível de leitura crítica desse gênero. Especificamente, objetiva-se determinar características inerentes ao gênero que podem ser pontos-chave nos procedimentos de leitura e associá-las a pressupostos teóricos de base sociocognitiva de leitura. O corpus de análise constitui-se de 20 notícias publicadas em jornais diversos, cuja análise fundamenta-se nos conceitos bakhtinianos de dialogismo e gênero discursivo, na concepção sociocognitiva de leitura e em estudos sobre o discurso jornalístico e a notícia. Os resultados indicam um percurso de leitura, no âmbito de um projeto de leitura de notícia, considerando procedimentos adequados para as seguintes etapas: reconhecimento do gênero e levantamento de conhecimentos prévios do leitor sobre suas propriedades sociocomunicativas; leitura rápida para percepção do fato noticiado; leitura detalhada para identificação das proposições básicas da notícia; apreciação crítica do texto apoiada em critérios pertinentes; e, finalmente, percepção das relações dialógicas da notícia. Conclui-se que é possível desenvolver um projeto de leitura que contribua para a formação de um leitor apto a intervir e interagir na sociedade em que vive.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 109

Sessão: **Gêneros discursivos / textuais 2**

135 Id 548

Letramento, etnicidade e diálogo intercultural

Maria Sílvia Cintra Martin UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

A comunicação oral visa dar visibilidade a artigo publicado na Revista DELTA. Defendemos a relevância da aplicação do conceito de etnicidade na área dos Estudos do Letramento com vistas à compreensão mais adequada e detalhada de fenômenos que comportam aspectos de hibridismo e de tensão cultural inerentes ao diálogo intercultural. Apresentamos relato de pesquisa de campo de viés participativo com a intenção de explicitar a forma de aplicação desse conceito na área dos Estudos do Letramento. Concluímos que o conceito de etnicidade mostra-se fértil para dar conta de situações que envolvem fatores de invisibilidade típicos de zonas de conflito, propiciando, ainda, a compreensão mais adequada dos conceitos bakhtinianos de dialogismo, de polifonia e de arena de conflito.

136 Id 550

A construção do jornal escolar como articulador de ações

Camila Iandoli Gomes UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

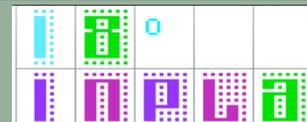
Este trabalho pretende traçar um panorama das atividades realizadas em Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) de São Carlos, as quais progressivamente caminharam para a produção de um jornal impresso. Através de um paralelo entre os conceitos de Letramento e de Alfabetização (Soares, 1998; Kleiman, 1995), traça-se a diferença entre ambos, na convicção de que, nas atividades desenvolvidas com as crianças, seja necessária essa distinção. Tivemos como objetivo motivar a escrita e a leitura dos alunos através do trabalho com os diferentes gêneros do discurso, assim como com o trabalho com projetos de letramento (Martins, 2008). Utilizamos metodologia de viés qualitativo e interpretativista. A relação professor/aluno nessa experiência provou ser algo mais promissor e menos problemático do que se supõe com freqüência. Nesta apresentação daremos ênfase para a produção do jornal impresso como meio articulador das diversas áreas envolvidas no projeto.

137 Id 556

Gêneros orais e escritos no ensino fundamental

Gabriela Natalia Da Silva UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Este trabalho pretende traçar um panorama das atividades realizadas em Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) de São Carlos, as quais progressivamente caminharam para a produção de um jornal impresso. Através de um paralelo entre os conceitos de Letramento e de Alfabetização (Soares, 1998; Kleiman, 1995), traça-se a diferença entre ambos, na convicção de que, nas atividades desenvolvidas com as crianças, seja necessária essa distinção. Tivemos como objetivo motivar a escrita e a leitura



dos alunos através do trabalho com os diferentes gêneros do discurso, assim como com o trabalho com projetos de letramento (Martins, 2008). Utilizamos metodologia de viés qualitativo e interpretativista. A relação professor/aluno nessa experiência provou ser algo mais promissor e menos problemático do que se supõe com freqüência. Nesta apresentação daremos ênfase para o trabalho com gêneros orais e escritos no Ensino Fundamental com vistas à construção do jornal escolar.

138 Id 557

O jornal escolar, práticas de letramento e multiculturalismo

Melissa Guermandi UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Este trabalho pretende traçar um panorama das atividades realizadas em Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) de São Carlos, as quais progressivamente caminharam para a produção de um jornal impresso. Através de um paralelo entre os conceitos de Letramento e de Alfabetização (Soares, 1998; Kleiman, 1995), traça-se a diferença entre ambos, na convicção de que, nas atividades desenvolvidas com as crianças, seja necessária essa distinção. Tivemos como objetivo motivar a escrita e a leitura dos alunos através do trabalho com os diferentes gêneros do discurso, assim como com o trabalho com projetos de letramento (Martins, 2008). Utilizamos metodologia de viés qualitativo e interpretativista. A relação professor/aluno nessa experiência provou ser algo mais promissor e menos problemático do que se supõe com freqüência. Nesta apresentação daremos ênfase para a produção do jornal impresso sob o enfoque das práticas de letramento e do multiculturalismo.

139 Id 558

O jornal escolar e a atribuição de significado nas aulas de português

Paula Ferraz Pacheco UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

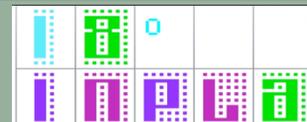
Este trabalho pretende traçar um panorama das atividades realizadas em Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) de São Carlos, as quais progressivamente caminharam para a produção de um jornal impresso. Através de um paralelo entre os conceitos de Letramento e de Alfabetização (Soares, 1998; Kleiman, 1995), traça-se a diferença entre ambos, na convicção de que, nas atividades desenvolvidas com as crianças, seja necessária essa distinção. Tivemos como objetivo motivar a escrita e a leitura dos alunos através do trabalho com os diferentes gêneros do discurso, assim como com o trabalho com projetos de letramento (Martins, 2008). Utilizamos metodologia de viés qualitativo e interpretativista. A relação professor/aluno nessa experiência provou ser algo mais promissor e menos problemático do que se supõe com freqüência. Nesta apresentação daremos ênfase para a construção de situações significativas no processo de ensino e aprendizagem da língua materna

140 Id 560

O jornal escolar e a pedagogia de projetos

Rafaela Silva De Souza UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Este trabalho pretende traçar um panorama das atividades realizadas em Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) de São Carlos, as quais progressivamente caminharam para a produção de um jornal impresso. Através de um paralelo entre os conceitos de Letramento e de Alfabetização (Soares, 1998; Kleiman, 1995), traça-se a diferença entre ambos, na convicção de que, nas atividades desenvolvidas com as crianças, seja necessária essa distinção. Tivemos como objetivo motivar a escrita e a leitura dos alunos através do trabalho com os diferentes gêneros do discurso, assim como com o trabalho com projetos de letramento (Martins, 2008). Utilizamos metodologia de viés qualitativo e interpretativista. A relação professor/aluno nessa experiência provou ser algo mais promissor e menos problemático do que se supõe com freqüência. Nesta apresentação daremos ênfase para o desenvolvimento de um projeto de letramento em torno do jornal escolar.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 110

Sessão: **Gêneros discursivos / textuais 4**

141 Id 366

Em torno da noção de sustentabilidade: discursos e práticas no ambiente empresarial

Silma Ramos Coimbra Mendes PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Considerada uma idéia-força na formulação das novas demandas relativas à questão ambiental, a noção de sustentabilidade, originária dos debates sobre o meio ambiente ocorridos na década de 70, vem sendo apropriada sob diferentes rubricas, tais como desenvolvimento sustentável, ecodesenvolvimento, sustentabilidade total, etc. O termo sustentabilidade, cada vez mais presente no ambiente empresarial, aponta para posicionamentos discursivos diversos, em função dos públicos aos quais são dirigidos, de modo a responder às demandas de movimentos sociais reivindicatórios, ONGs, grupos e indivíduos. No entanto, embora tal comunicação se revista de uma importância ímpar, por se inserir em um cenário mais amplo no qual as mudanças dos modos de fabricação aumentaram a importância da gestão de informações nas atividades produtivas, as empresas encontram dificuldades em associar discursos e práticas. Em alguns setores mais cobrados pela sociedade, como o setor de papel e celulose, essa dificuldade é ainda mais acentuada. Este estudo, desenvolvido por um grupo de pesquisa que articula linguagem e trabalho (LAEL/PUC-SP), se insere nesse escopo. Tem como objetivo investigar, de modo geral, como o discurso ambientalista tem circulado em empresa paulista do setor de papel e celulose, assim como observar que sentidos estão sendo produzidos em relação ao termo sustentabilidade, de modo a identificar, com base na análise linguístico-discursiva, os fatores que podem dificultar a comunicação dos projetos ambientais desenvolvidos pela empresa com o seu público interno. A fim de caracterizar o modo como é construída (inter) discursivamente tal noção, a pesquisa utiliza o dispositivo teórico-metodológico da análise do discurso de orientação francesa (AD) como proposta por Maingueneau (2005) e o enfoque ergológico desenvolvido por Schwartz (1997b) que considera que as representações que os trabalhadores fazem de sua atividade laboriosa são marcas da apropriação que fazem das dimensões históricas, singulares e heterogêneas dessas atividades.

142 Id 453

Movimentos linguístico-discursivos da organização textual dissertativa de alunos do ensino médio

Silvia Maria Vieira UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

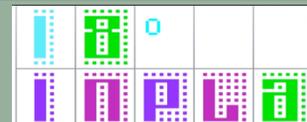
Os problemas de produção textual têm preocupado educadores e estudiosos da linguagem em geral, colocando em questão o próprio processo de ensino aprendizagem da língua materna, que deveria se voltar para a formação da competência discursiva e textual dos alunos. Entretanto, quando se analisa a produção textual desses alunos, principalmente, no que se refere à construção do texto dissertativo, observam-se inúmeros problemas relacionados à expressão escrita. Em vista disso, este estudo tem como objetivo, a partir da análise desses textos, levantar as dificuldades apresentadas por alunos no processo de elaboração textual, verificando-se as principais dificuldades na manutenção do tema proposto bem como as estratégias linguístico-discursivas que eles desenvolvem durante atividades de produção textual. Visamos com essa pesquisa, de cunho descritivo e base qualitativa, contribuir para reflexões sobre o tema, na busca de alternativas que favoreçam a utilização de mecanismos linguísticos-discursivos na produção textual discente. Para isso, considera-se de fundamental importância para dar sustentação a esta pesquisa, as concepções sobre linguagem, ensino e gêneros textuais de teóricos como Bakhtin, Bronckart, Schunewyly, Dolz, Adam, Beaugrande e Dressler, dentre outros. A metodologia utilizada, nesse trabalho, tem como objeto de estudo redações produzidas, em sala de aula, por alunos de ensino médio de uma escola da rede pública de ensino da cidade de Teresina-Piauí, a partir de um tema proposto em uma prova de redação de vestibular. A análise desses textos indicou que os maiores problemas encontrados nas redações desses alunos estão relacionados à falta de articulação e entre as ideias dos parágrafos. Os alunos dispõem as frases de forma fragmentada e desconexa, sem elos coesivos, demonstrando desconhecimento dos mecanismos linguístico-discursivos e de sua importância na articulação textual.

143 Id 505

Cartas como gênero discursivo na dinâmica dos roteiros de estudo da escola amorim lima

Nathália Rodrighero Salinas Polachini UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A E.M.E.F Desembargador Amorim Lima, escola municipal da cidade de São Paulo, adota roteiros de estudo denominados Roteiros Temáticos de Pesquisa que guiam o trabalho com os livros didáticos. Partindo da Teoria dialógica de M. Bakhtin e o Círculo, das orientações propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/1998) e de estudos acerca do ensino da língua materna, o presente trabalho dedicou-se em analisar a abordagem didática em torno do gênero carta proposta pelo (i) roteiro de estudo *Escritas - 5ª série*, elaborado por Geraldo Tadeu dos Santos (2004) e pela (ii) unidade 2, *Cartas e mais cartas*, do livro didático de português *Linguagens no século XXI - 5ª série*, escrito por Heloísa Harue Takazaki (2ª ed. 2006), os quais constituem o corpus de análise desta apresentação. O objetivo foi analisar criticamente o encaminhamento das atividades e discutir as implicações de tal abordagem para o ensino de português. Os resultados mostram que quando introduzido na dinâmica dos roteiros, o livro didático de português utilizado na escola ganha nova abordagem, pois deixa de ser explorado na



forma sequencial para fazer parte de um encaminhamento didático interdisciplinar que opera por meio do entrelaçamento temático das atividades, sendo relacionado, por vezes, a livros de outras disciplinas. A abordagem conferiu ao trabalho de português voltado ao estudo de cartas uma dimensão contextual concreta, fazendo com que a carta fosse compreendida como um gênero discursivo presente no cotidiano e na vida em sociedade, cumprindo funções específicas.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 117

Sessão: **Leitura 2**

144 Id 344

Leitura nos manuais de língua portuguesa e PNLD: o antes e o depois

Luciana Kinoshita Da Silva UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

O tema de investigação dessa pesquisa são as atividades de leitura propostas nos manuais de língua portuguesa depois do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). O objetivo desse trabalho foi comparar as atividades de leitura pré-PNLD Marcuschi (1994) com como elas são trabalhadas após mais de uma década da implantação desse projeto. Para tanto, investigou-se os tipos de perguntas que embasam as atividades de compreensão textual propostas pelos manuais didáticos de língua portuguesa mais utilizados no primeiro ano do Ensino Fundamental II pelas escolas de Belém do Pará que tinham maior e o menor número de alunos neste nível de ensino, série em que um Licenciado em Letras pode começar a lecionar no sistema escolar brasileiro. Pesquisa bibliográfica e de campo foram desenvolvidas. A primeira teve como base autores como Coracini (1999), Kleiman (2004 e 2008), Koch (2002 e 2003) e Marcuschi (2008). Serviram de instrumentos para a produção de dados da segunda as grades de análise elaboradas por Cicurel (1991) e Marcuschi (2008), a partir das quais foram analisados livros de língua portuguesa utilizados por duas escolas da rede estadual da cidade. Os resultados indicam que as atividades de compreensão escrita dos manuais didáticos não variam muito de um manual a outro, mas que ocorreram mudanças no tipo de perguntas para interpretação de textos utilizado nos manuais anos após o PNLD e, possivelmente, elas continuarão a acontecer nos próximos anos. As mudanças mais significativas foram a diminuição no percentual do tipo de pergunta em que o aluno pode encontrar a resposta facilmente apenas observando a superfície do texto e o aumento daquelas que exigem a utilização de estratégias de leitura mais complexas, crescimento acompanhado pelas perguntas de cunho meramente gramatical.

145 Id 356

O efeito da expectativa do gênero textual na geração de inferências de estudantes de inglês como segunda língua: um estudo piloto

Deise Caldart UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

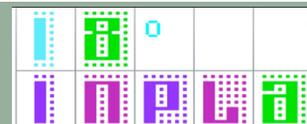
O presente estudo teve como objetivo verificar se diferentes gêneros textuais – narrativo e expositivo – influenciam a geração de inferências de leitores de uma segunda língua. Para a realização deste estudo piloto foram analisados os resultados obtidos através da aplicação do Protocolo de Pausa (Cavalcanti, 1989) adaptado por Tomitch (2003) a seis estudantes do curso de pós-graduação em Inglês da Universidade Federal de Santa Catarina, divididos em dois grupos, durante a leitura de dois textos escritos em Inglês (L2), além da análise qualitativa de perguntas de compreensão escrita. A seleção dos textos foi feita de modo que, antes de saber a que gênero pertenciam, os participantes fossem capazes de categorizá-los em ambos os gêneros, ou seja, que dependendo da instrução recebida, ao ler um mesmo texto um grupo acreditasse se tratar de uma narrativa retirada de um romance, enquanto o outro grupo pensasse estar lendo uma notícia retirada de um jornal e vice-versa. Também foram analisadas as respostas dos participantes a um questionário a respeito de suas expectativas anteriores à leitura do texto, sua percepção do texto, bem como se a referência bibliográfica fornecida teve alguma influência consciente na leitura do mesmo. As inferências geradas pelos estudantes foram transcritas e categorizadas de acordo com o Modelo de Categorização de Inferências proposto por Narvaez et al (1999). A análise parcial dos dados revela que mais inferências foram geradas quando os participantes acreditaram estar lendo um texto do gênero narrativo (romance) e que os tipos de inferências geradas com maior frequência apresentaram diferenças entre os dois grupos.

146 Id 451

Competências de leitura para compreensão das questões do enade

Fátima Furlan

O ENADE faz parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que apresenta três grandes pilares: avaliação institucional, avaliação de curso e avaliação de desempenho de estudante. Uma das características evidentes do ENADE é a intenção de verificar habilidades e competências por meio de questões que envolvem não só conhecimentos específicos das determinadas áreas do saber e sua aplicação, mas também o grau de cultura geral que o ensino superior agrega aos universitários. Essa verificação se dá, evidentemente, por meio da leitura, todavia não apenas da leitura compreendida como decodificação de signos linguísticos, mas fundamentalmente da leitura que o estudante é capaz de fazer dos conteúdos estudados



e das mais variadas formas de expressão artística e cultural. ``No processo de elaboração das questões do ENADE estabeleceu-se uma produção de enunciados que “em princípio” deveria possibilitar a interação eficiente, racional e cooperativa entre locutores e interlocutores. ``No entanto, pelos resultados obtidos nas avaliações dos últimos anos percebe-se que essa cooperação está aquém do esperado e não é por falta de comprometimento dos locutores dos textos e das questões, mas sim dos interlocutores que não estão preparados para reconhecer as pistas deixadas pelo autor do texto e elaborador das questões. ``Este trabalho busca analisar caminhos para que o interlocutor da prova do ENADE desenvolva a competência para reconhecer a intencionalidade dos textos e questões, entendendo que as marcas linguísticas deixadas pelos locutores servem de pistas para a compreensão e um bom desempenho nos exames. ``A fundamentação teórica que embasa este trabalho parte dos estudos de: Charolles (1978), Ducrot (1987) Grosz (1981), VanDijk(1992), Beaugrande (1997), Kleiman (1997), CostaVal (2004), Koch (2005), Fávero (2006), Adam (2008), Cabral (2010).

147 Id 613

Programa internacional de avaliação de estudantes-pisa: uma reflexão sobre a teoria subjacente aos níveis de leitura avaliados

Orlando De Paula UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Considerando que o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) avalia a capacidade de jovens para usar seus conhecimentos e habilidades para enfrentar os desafios da vida em sociedade, a proposta desta pesquisa é fazer uma reflexão sobre esse sistema e identificar as teorias subjacentes aos itens das provas e aos domínios de leitura (identificação e recuperação de informação, interpretação e reflexão). A metodologia adotada para esta pesquisa consiste na análise de documentos referentes a esse instrumento, que caracterizam como é feita essa avaliação, quais seus objetivos e o que é avaliado. A questão que pretendemos responder é: quais os conceitos teóricos subjacentes aos níveis de proficiência de leitura propostos pelo PISA? Em resposta a essa questão, destacamos a concepção sociocognitiva e interativa de linguagem como fundamento principal para a elaboração dessa avaliação. Enfatizamos que, por meio desse resultado, podem-se conhecer os principais conceitos que embasam essa avaliação, tornando-se possível um levantamento bibliográfico que oriente os professores a desenvolverem um estudo, visando à melhoria do desempenho de seus alunos em leitura.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 226A

Sessão: **Linguística de Corpus 5**

148 Id 52

A tradução inglesa de termos culturalmente marcados na obra o povo brasileiro- formação e sentido do Brasil de Darcy Ribeiro: um estudo baseado em corpus

Talita Serpa UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

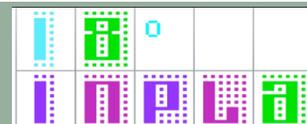
Diva Cardoso de Camargo UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Com o propósito de examinar o uso de termos culturalmente marcado que fazem parte do conjunto léxico da subárea de Antropologia da Civilização, procedemos à compilação de um corpus de estudo, no formato paralelo, a partir da obra O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil (1995), de autoria do antropólogo Darcy Ribeiro, e da respectiva tradução para a língua inglesa realizada por Gregory Rabassa. Nossa pesquisa insere-se em um projeto maior, coordenado por Camargo (2007), sobre características semelhantes e diferentes observadas na tradução especializada no que concerne ao léxico. Quanto à fundamentação teórica, baseamo-nos nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1996, 2000), na Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004) e, em parte, na Terminologia (BARROS, 2004). O trabalho de levantamento de dados foi realizado com o auxílio do programa computacional WordSmith Tools. A identificação de equivalentes ou correspondentes em português e inglês foi feita por meio dos corpora comparáveis, e também por meio de consulta a dicionários especializados. Com o auxílio da ferramenta KeyWords, foram geradas as listas de palavras-chave do subcorpus do texto original e do texto traduzido, tomando para contraste, respectivamente, os corpora de referência Lácio-Ref e BNC Sampler. A partir das cem primeiras palavras-chave levantadas, verificamos as linhas de concordância com a utilização da ferramenta Concord. Depois, elaboramos dois glossários bilíngues português <--> inglês contendo termos simples, expressões fixas e semifixas acompanhados de seus cotextos. Alguns resultados mostram que, na tradução de termos simples e expressões fixas e semifixas, Rabassa optou por normalizações, empréstimos, decalques e traduções com transposições como em: “caboclo” / caboclo; “jagunço” / thugs; e “seringal” / rubber groves; “casa senhorial” / baronial house; e “catolicismo popular santeiro” / popular santeiro catholicism. Esse estudo poderá fornecer subsídios a pesquisadores, tradutores e profissionais da área de Antropologia Cultural e Social.

149 Id 68

Treta no Jardim e Ruckus in the Garden: adaptação, domesticação e estrangeirização sob a óptica de linguística de corpus

Ana Julia Perrotti Garcia UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



A linguística de corpus alia-se aos estudos de tradução para a análise terminológica de textos comparáveis e os estudos de estratégias e procedimentos de tradução em textos paralelos. O uso de CAT tools traz aumento da velocidade de tradução e confere maior consistência ao texto traduzido. Embora muitos tradutores trabalhem com ferramentas de tradução, nem sempre se dão conta que é possível utilizar recursos das CATs para analisar textos traduzidos. O presente estudo trabalhou com dois scripts de peças teatrais (*Ruckus in the Garden*, de David Farr, e sua adaptação para o português, *Treta no Jardim*) participantes do projeto Connections do Royal National Theatre de Londres. Os textos foram alinhados e analisados utilizando-se recursos dos programas Wordfast (primariamente uma CAT tool) e Plus tools (originalmente criado para gerar memórias de tradução). O projeto Conexões, no Brasil coordenado pela Cultura Inglesa São Paulo, em parceria com o British Council, é desenvolvido com grande preocupação lingüística, e as traduções das peças são revistas e adaptadas por autores de renome. Desse modo, utilizando as ferramentas computacionais citadas, o presente estudo avaliou a presença de domesticação (apagamento das marcas culturais) e estrangeirização (preservação do elemento estrangeiro) na tradução e adaptação da obra de Farr. Entre os achados mais relevantes, foram encontradas as seguintes adaptações: mudanças de nomes próprios por equivalentes nacionais; apesar de a peça continuar a ser ambientada na Inglaterra, as referências geográficas e turísticas foram domesticadas; as gírias (por tratar-se de uma peça com personagens adolescentes) receberam tratamento especial. O estudo concluiu que as ferramentas computacionais podem ser úteis para a sistematização da análise de textos traduzidos, e que alguns recursos dos programas Wordfast e Plus tools atuam como alinhadores e de concordanciadores paralelos, ajudando o pesquisador a detectar detalhes relevantes do processo tradutório e de adaptação de textos para encenação teatral.

150 Id 347

A tradução de termos culturalmente marcados em Dois Irmãos/ The Brothers de Milton Hatoum

Patrícia Dias Reis Frisene UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

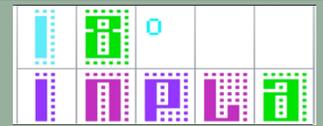
A presente comunicação tem como objetivo apresentar e discutir alguns resultados obtidos no estudo sobre marcadores culturais em um corpus constituído pelo romance brasileiro *Dois Irmãos* (2000), de Milton Hatoum e sua tradução para o inglês *The brothers* (2002), de John Gledson. Para analisar termos culturalmente marcados, adotamos a abordagem interdisciplinar proposta por Camargo (2005, 2007) envolvendo os estudos da tradução baseados em corpus (BAKER, 1993, 1995, 1996, 2000) e os trabalhos sobre domínios culturais (NIDA, 1945; AUBERT, 1981, 2006). Considerando outros estudos envolvendo corpora de textos traduzidos (BAKER, 1993; LAVIOSA, 1997; BERBER SARDINHA, 2009), procuramos apontar e discutir características provenientes das opções estilísticas de tradutores que, aparentemente, criam ou alteram identidades/representações. Até o momento, identificamos escolhas que podem ser apontadas como exemplos de explicitação, mas que, em alguns casos, também podem ser decorrentes de diferenças entre as duas línguas envolvidas na tradução. A metodologia adotada nesta investigação utiliza o programa WordSmith Tools (SCOTT, 2007), que oferece ferramentas necessárias para o levantamento de dados em corpus de textos traduzidos. Por meio da ferramenta WordList, realizamos o levantamento das palavras de maior frequência no corpus e a seleção dos marcadores culturais. Depois, cada marcador foi examinado dentro de seu co-texto, com o auxílio da ferramenta Concord. Os resultados obtidos revelaram que a maioria dos marcadores culturais mostra-se inseridos no domínio ecológico e da cultura material, e os outros marcadores nos domínios da cultura social e ideológica, o que espelha a temática da obra.

151 Id 449

O estilo dos tradutores em fragmentos semelhantes de obras de Clarice

Diva Cardoso De Camargo UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Este estudo procurou identificar marcas deixadas por alguns tradutores de Clarice Lispector, as quais mostrariam evidências do uso de escolhas estilísticas próprias, distintivas e recorrentes em relação ao estilo da autora. Com esse propósito, foram comparados fragmentos retirados dos seguintes pares de obras: *Laços de família/Family ties* e *A descoberta do mundo/Discovering the world*, traduzidas por Giovanni Pontiero; *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres/An apprenticeship or the book of delights*, traduzida por Richard Mazzara e Lorri Parris; e *Água viva/The stream of life*, traduzida por Elizabeth Lowe e Earl Fitz. Os padrões estilísticos encontrados nas traduções indicam que Mazzara e Parris mostram escolhas linguísticas mais convencionais; Lowe e Fitz revelam uma tendência para o uso de padrões moderados de variação lexical; e Pontiero apresenta mais reiteraões enfáticas e soluções para preservar o ritmo idiossincrático e padrões sutis de sons da escrita clariciana.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 118

Sessão: **Linguística Sistêmico-Funcional 2**

152 Id 28

Narrativa autobiográfica de um imigrante nos Estados Unidos da América: um estudo de caso pelo viés da gramática sistêmico-funcional.

Luiz Antônio Caldeira Andrade UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Desde os primórdios dos tempos o homem se vê como contador de histórias. Segundo Brockmeier & Harré (2003), vivemos narrativamente; representamos nossas experiências e nossa visão de mundo através das histórias que contamos sobre nós mesmos e os outros. Estamos localizados numa relação de tempo e espaço, que constitui o setting de nossas experiências, onde interagimos com outras personagens. Moita Lopes (2006) afirma que ao narrarmos nossa vida social aos outros, construímos nossas identidades sociais através da forma que nos posicionamos para estes e para as personagens de nossas narrativas. Contamos as histórias da forma que escolhemos, pois é com base nessa escolha que iremos construir nossas identidades para o outro e iremos agir sobre o outro, numa relação legitimadora de poder em contextos específicos. Quanto às escolhas linguísticas que fazemos durante nossas narrativas, De Fina (2003) diz que as identidades emergem dessa manipulação de escolhas linguísticas que constroem relações específicas com aspectos dos mundos descritos na história. Segundo ela, ao focalizarmos a relação entre as escolhas linguísticas e mundos de histórias específicos, passamos a conhecer os papéis que os narradores atribuem a si mesmos e aos outros. O foco nos imigrantes e suas identidades, continua, pode ajudar-nos a combater a generalização e formação de idéias estereotipadas, e mostrar a complexidade das realidades e experiências dos imigrantes. É com base nessa visão que se dá a escolha do livro de Rodriguez – *Hunger of Memory – The Education of Richard Rodriguez* – e por ser esta uma obra canônica na literatura de imigrantes nos EUA, cuja autobiografia servirá, ainda que como um estudo de caso, como incentivo para possíveis leitores numa situação de imigração. E para a análise, a meta-função representacional de Halliday (HALLIDAY E MATTHIESSEN, 2004) se mostra como o melhor dos instrumentos, já que focaliza os processos, os participantes e as circunstâncias em que as experiências são relatadas, e é uma gramática “voltada para o caráter social dos textos” (FAIRCLOUGH, 2003).

153 Id 182

A dimensão sistêmica da GSF e o padrão de desenvolvimento de uma interlíngua

Pedro Henrique Lima Praxedes Filho UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

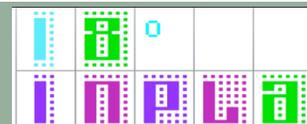
Epistemologicamente, o estudo agrega duas áreas: Desenvolvimento de Segunda Língua-DSL e Gramática Sistêmico-Funcional-GSF. O objetivo é descrever, do ponto de vista da dimensão sistêmica da GSF, o padrão quantitativo de desenvolvimento de uma interlíngua-IL português-brasileiro/inglês-americano – por blocos de estágios ao longo do continuum de desenvolvimento – quanto aos sistemas que compõem as redes de transitividade, modo e tema. Embora Perrett (2000) postule que a quantidade de sistemas que se integram ao repertório de recursos de um aprendiz aumenta em função do tempo de aprendizagem, nenhuma tal descrição não havia ainda sido feita, o que justifica o presente estudo. Dados de IL escrita – narrativas sobre experiência pessoal – foram coletados longitudinalmente no Curso de Inglês A em Fortaleza. Quanto ao bloco ‘estágio-da-IL-inicial’-IL1, o repertório dos sujeitos tem 7.1%, 10.9% e 4.3% do total de sistemas de transitividade, modo e tema das redes, respectivamente. Quanto ao bloco ‘IL2-em-diante’, os percentuais são 71.8%, 64.8% e 57.7%. Uma provável explicação para o padrão encontrado está na Fase II da ontogênese primária: (a) o embrião da metafunção interpessoal é a função pragmática e esta é desencadeada pelo aparecimento da gramática; então, os sujeitos – tendo usado inicialmente mais sistemas de modo – tenderam a apoiar-se mais na gramática para veicular seus significados na IL1 do que no repertório lexical ainda escasso, o que é compatível com o Estágio 1 de DSL (Ellis, 1982) (ordem de palavras e morfemas gramaticais); (b) o embrião da metafunção ideacional é a função matética e esta é desencadeada pelo aparecimento do léxico; então, os sujeitos – tendo usado mais sistemas de transitividade após o momento inicial – tenderam a apoiar-se mais no léxico do que na gramática para expressar seus significados na IL2-em-diante, o que está de acordo com o Estágio 2 de DSL (Ellis, 1982) (mais elementos proposicionais).

154 Id 539

Linguagem e trabalho no jornal: uma comparação sobre o uso dos processos verbais e circunstâncias de ângulo no discurso dos jornais metro (SP) e Folha de S.Paulo

Isadora Armani Soares PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este trabalho está inserido no projeto DIRECT – Em direção à Linguagem do Trabalho: a linguagem da Mídia – coordenado no Lael. A Linguística Sistêmico-Funcional e a Linguística Aplicada, nesse projeto tem a preocupação de entender como a linguagem é usada em diferentes meios, irão formar as bases para a pesquisa. O estudo busca analisar como os periódicos, Folha de S. Paulo e Metro (SP), inserem a fala do indivíduo em seu discurso. A observação será feita por meio da teoria proposta por Halliday (1994), a Linguística Sistêmico-Funcional, que parte da noção de que o texto produzido tem o contexto social como seu determinante. Este trabalho utiliza a Metafunção Ideacional e assim parte dos processos para entender a estrutura do discurso.



Concentra-se no estudo dos processos verbais e nas circunstâncias de ângulo. Para tal, levanta os termos mais freqüentes a partir do instrumento WordList do programa Word Smith Tools 5.0 (Scott, 2008). Para estudar o contexto de ocorrência, objeto da análise, usará a ferramenta Concordancer do mesmo programa. ``O objetivo do trabalho é observar um corpus de 522 arquivos dos jornais FSP e Metro, estudando especificamente aos processos verbais e circunstâncias de ângulo para buscar semelhanças e diferenças em seu uso.`` Como o foco da teoria Sistêmico Funcional é a compreensão dos usos, ela é aquela apropriada para descrever as diferenças de usos de cada processo verbal ou circunstância de ângulo. ``Analisando os textos em formatos tradicionais do padrão jornalístico da Folha de S.Paulo com os textos imediatistas do jornal Metro (SP), espero poder desvendar como cada periódico representa o dizente em seu discurso.

155 Id 1001

Organização Temática e tradução

Sonia Regina Longhi Ninomiya PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Segundo Snell-Hornby (1995), a tradução reside em uma retextualização sob novas condições funcionais, culturais e lingüísticas, cuja complexidade se estende ao tradutor que, por sua vez, é condicionado pelo conhecimento, pela proficiência e pela percepção dessas condições. Hatim e Mason (1990) dizem que o tradutor se mantém sobre a pressão de seu condicionamento social enquanto negocia significados entre o autor do texto original e o leitor da tradução. Assim sendo, não existe tradução que seja neutra e o tradutor pode ser tido como um co-autor do texto que produz (ARROJO, 1995). Este fato estabelece uma intersecção com as teorias da linguagem que se preocupam com o uso funcional da língua. Nesse sentido, a aplicação da teoria da Lingüística Sistêmico-Funcional de Halliday (1964, 1994) na análise da tradução literária, meu objeto de pesquisa, tem mostrado interessantes resultados (VASCONCELLOS, PAGANO, 2005; FIGUEREDO, 2006). Halliday (1994) atribui à organização temática a responsabilidade pelo desenvolvimento da informação e acrescenta que as línguas têm diferentes maneiras de marcar a parte da oração que é proeminente. Essa proeminência, na língua inglesa, vem na primeira posição e recebe o nome de Tema, aquilo de que se vai falar. O desenvolvimento do Tema ocorre no Rema. Como conseqüência, sempre que os escritores constroem discursos, eles também estabelecem o ponto de vista para interpretar a informação. Assim sendo, uma análise da tradução a partir da perspectiva sistêmico-funcional, focando nas escolhas léxico-gramaticais na efetivação da estruturação temática na tradução, pode ajudar a compreender como os originais e as traduções podem criar mundos diferentes. Nesta pesquisa, examino as diferenças temáticas na tradução de contos literários da língua japonesa para o vernáculo e as implicações delas decorrentes na interpretação da informação. As análises indicam que a tipologia lingüística influencia a organização temática da tradução e que diferenças temáticas na tradução podem configurar quebra de informação, interrupção de expectativa, dentre outras.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 119

Sessão: **Metodologias de análise de dados 1**

156 Id 45

Materialismo -histórico-dialético: uma possibilidade metodológica em lingüística aplicada.

Fátima Aparecida Cezarim Dos Santos PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Esta comunicação tem por objetivo apresentar o Materialismo-Histórico-Dialético (Marx, 1847/2007; 1852/1982; 1859/2003; 1857/1983; Marx e Engels, 1852/2007, Triviños, 1987) como uma possibilidade metodológica nas pesquisas em Lingüística Aplicada no âmbito sócio-histórico-cultural, uma vez que ele busca explicações coerentes e racionais para os fenômenos estudados, apoiando-se numa interpretação dialética do mundo. Utilizado em minha pesquisa "Embates de forças na falação em sala de aula: a ponta do iceberg (LAEL/PUCSP) revelou-se um rico instrumento para a compreensão detalhada do fenômeno, permitindo trazer as vozes dos participantes, cumprindo, assim, com o pilar da ética em LA (Moita Lopes, 2006), por intermédio de uma dialética-dialógica nos enunciados do sujeito falante (Bakhtin, 1952/2003, bem como entre diferentes construtos teóricos. Serão apresentados as categorias básicas, as leis da dialética, os conceitos de aparência e essência no sentido marxiano. Em complementação será apresentado o instrumento de análise dos enunciados dos participantes na busca de sentidos e significados para a falação: o subtexto vigotskiano (Vigotski, 1934/2003), por permitir compreender o pensamento oculto, implícito nas falas; coadunando-se com método Materialismo-Histórico-Dialético, para pesquisas que tomam a linguagem como sua materialidade.

157 Id 216

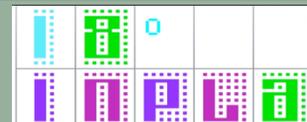
Ética, internet e pesquisa: novos contextos, novas questões

Bruna Lopes Scheiner Gomes UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Renata Cristina de Azevedo Borges Peres UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Kátia Cristina Do Amaral Tavares UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

As novas tecnologias de comunicação e informação já consolidaram muitas mudanças no cenário da educação e de sua pesquisa. Com relação à metodologia de pesquisa, a comunicação mediada por computador abre espaço para uma gama de novos



instrumentos de pesquisa, melhorando o acesso, diminuindo custos, otimizando tempo e levantando novas questões sobre a ética, transformando-se, assim, numa rica fonte de coleta e geração de dados para a pesquisa. Esse novo contexto de investigação, mediado pelas novas tecnologias, traz novos conceitos sobre identidade, individualidade, confidencialidade, anonimato, consentimento e privacidade e, com isso, propicia a problematização da ética na pesquisa mediada por computador. Este trabalho tem como objetivo investigar, à luz dos conceitos de ética na pesquisa qualitativa e, em particular, na pesquisa que envolve CMC, como aspectos éticos têm sido abordados em pesquisas sobre linguagem e tecnologia desenvolvidas na área de Linguística Aplicada no Brasil. Para isso, foram analisadas dissertações de mestrado sobre o referido tema defendidas em um Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada a universidade pública federal. Considerando a metodologia utilizada nessas pesquisas, particularmente os procedimentos de geração e análise de dados, assim como a forma de apresentação e discussão dos resultados, observou-se se havia, nas dissertações investigadas, preocupação explícita com questões éticas e como tais questões foram tratadas. Para a fundamentação desta pesquisa, foram utilizados os estudos de Paiva (2005), no levantamento de possíveis questões sobre a ética e o uso da internet para geração e coleta de dados na pesquisa em Linguística Aplicada; Mann & Stewart (2000), para reflexão acerca de abordagens éticas na pesquisa qualitativa sobre comunicação mediada pela internet; e Celani (2005), focalizando a abordagem ética no contexto de pesquisa qualitativa de natureza crítica. Espera-se, com este trabalho, ampliar a discussão sobre o tema e fomentar a pesquisa na área, levantando questionamentos, problematizando posturas éticas, sem, contudo, ter a pretensão de obter respostas imediatas e precisas sobre atitudes e escolhas metodológicas.

158 Id 285

A experiência de reuniões pedagógicas para coordenadores nos ambientes digitais e presenciais.

Carla Cristina Gonçalves Gallego Lima YÁZIGI INTERNEXUS

A pesquisadora trabalha como coordenadora pedagógica regional em uma rede de instituto de idiomas que atua sob o sistema de franquia. Dentro de suas atribuições está também garantir a formação continuada dos coordenadores, o qual se dá também a partir de reuniões pedagógicas. Em virtude das dificuldades de agenda e locomoção, iniciou-se um trabalho também virtual, buscando inclusive uma investigação maior sobre esse tema, uma vez que os coordenadores não estavam utilizando a tecnologia para sua aprendizagem. Tendo em mente esse contexto, o objetivo dessa pesquisa é investigar e interpretar o fenômeno "reuniões pedagógicas para coordenadora nos dois ambientes". A pesquisa busca entender essa experiência humana que se dá nas reuniões tendo como aporte teórico o Socio-interacionismo (Vygotsky, 1939), uma vez que a reunião é composta por todos os coordenadores e como eles constroem juntos a aprendizagem, passando também por estudos sobre reuniões no virtual (Polifemi, 2007) e como neste conceito, as oportunidades de aprendizagem ocorrem (Allwright, 2001), além de Levy que trata do ambiente virtual. Toda a pesquisa tem o olhar da abordagem hermenêutica fenomenológica, a qual valoriza a experiência humana e como cada participante traz essa vivência de tal fenômeno. Para isso, van manen (1990) e Freire (2002, 2006, 2008) são os teóricos que permitem a interpretação dos textos, bem como a sistematização no ciclo de validação para o refinamento na busca da essência do fenômeno e seus temas e sub temas.

159 Id 604

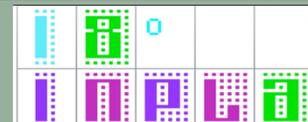
O planejamento como processo dinâmico: a importância do estudo piloto para uma pesquisa experimental em linguística aplicada

Cyntia Bailer UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Lêda Maria Braga Tomitch UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Raquel Carolina Souza Ferraz D'ely UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

A pesquisa quantitativa é vista como experiência sistemática, em que o planejamento dos instrumentos e dos procedimentos de coleta de dados é fundamental para o sucesso do trabalho acadêmico. Nesse contexto o estudo piloto surge como mecanismo que permite testar, avaliar, revisar, e aprimorar as escolhas metodológicas que irão informar a futura pesquisa (Mackey & Gass, 2005). Levando em consideração o caráter dinâmico do planejamento de uma pesquisa, o presente trabalho pretende trazer algumas reflexões acerca desse processo, quando da implementação de um estudo piloto que informará uma pesquisa de mestrado sobre memória de trabalho e atenção à forma e significado em leitura em língua estrangeira (inglês). A pesquisa tem como foco investigar, em alunos de ensino médio, a relação entre diferenças individuais em memória de trabalho e atenção simultânea à forma e significado em uma atividade de leitura em inglês. Apresentar-se-á o contexto de investigação da pesquisa, com o objetivo de situar o ouvinte em relação aos tópicos investigados; na sequência, os objetivos do estudo, perguntas de pesquisa serão apresentados. E por fim, o foco recai nos resultados e nas reflexões advindos da implementação do estudo piloto. Este movimento de implementação, reflexão e re-organização é um momento muito importante para o pesquisador, já que ele/a passa a perceber detalhes antes despercebidos; tem a oportunidade de colocar "a mão na massa" e efetivamente vivenciar momentos de coleta de dados, e, portanto, construir conhecimento para a pesquisa, advindo da pesquisa.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 120

Sessão: **Multilinguismo e multiculturalismo 1**

160 Id 163

Política linguística do português / italiano nas escolas de Caxias do Sul/RS

Luciana Santos Pinheiro UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Em virtude da diversidade linguística e cultural presentes no Brasil, provenientes de processos migratórios (europeu, asiático, etc.) de colonização, ocorrem os contatos dessas línguas com a língua oficial nacional, o português, dando origem a um intercâmbio linguístico e cultural num contexto de bilinguismo. No caso do município de Caxias do Sul, inserido na Região de Colonização Italiana-RS, o contexto é de bilinguismo passivo e restrito do português / dialeto italiano. Diversos autores afirmam a necessidade de assegurar os direitos linguísticos aos grupos descendentes de imigrantes, que historicamente, vêm sofrendo alternância nas políticas linguísticas por parte do governo, que ora aceita, ora repudia sua língua de origem, e de suprir uma carência de pesquisas nessa área. Este estudo defende uma política linguística adequada à situação de bilinguismo dos grupos descendentes de imigrantes italianos no sul do Brasil – Caxias do Sul, para uma maior compreensão da cultura e da língua italiana padrão e sua conseqüente introdução no ensino oficial do município. Há exemplo do que já vem sendo feito em outros municípios, busca-se defender o ensino e uso da língua italiana como forma de caracterização de um território, e não apenas como marca de um grupo étnico, evitando assim, o preconceito linguístico.

161 Id 212

Multilingualism in today's society: growing up with two or more languages

Sofia Xanthopoulos Bordin

This article presents bilingualism and some of its diverse aspects and applications in the modern world. It provides definitions of how bilingualism and multilingualism are perceived by different theorists and presents some of the problems and conflicts related to the two concepts. Furthermore, it looks into the similarities and differences of first language and second language acquisition and bilingualism from birth. The article also describes bilingualism in society, highlighting its universality. It shows how it is to grow up in a bilingual family and the challenges involved for both the parents and children of such families. It briefly exposes some aspects of the acculturation process taking place within the concept of bilingualism and points out the importance of first and second language ego in order to ensure a smooth enculturation for multilinguals. The article discusses some of the advantages of being multilingual in today's society and presents the results of a qualitative research that was made with 11 bilinguals. It concludes that language is a key factor that defines our relationship with other individuals and that multilingualism is a worldwide phenomenon in today's multicultural world.

162 Id 236

Letramento e identidades sociais em uma comunidade multilíngue: análise da fala-em-interação

Jakeline Aparecida Semechechem UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

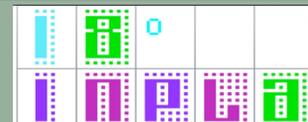
Neiva Maria Jung UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Este trabalho relata um estudo qualitativo-interpretativo de cunho etnográfico que procurou investigar quais identidades eram negociadas na fala-em-interação na Escola Prudente de Moraes, inserida em um município multilíngue, localizado no sudeste do Paraná. Para isso, foram gravadas 18 horas de aulas em áudio e vídeo em uma 3.^a série do Ensino Médio e transcritos os segmentos selecionados. Para análise dos dados gerados foram usados procedimentos analítico-metodológicos sobre fala-em-interação na perspectiva da Análise da Conversa Etnometodológica (ACE) e da Análise de Pertencimento a Grupos Sociais (MCA). Em termos de resultados, a análise dos dados revelou que, na sequencialidade da fala-em-interação, além do pertencimento aos grupos sociais de professor e aluno, outras identidades sociais foram tornadas relevantes e negociadas, como a identidade étnica, a identidade rural e a identidade religiosa. Algumas dessas identidades foram assumidas, como a identidade étnica alemã e ucraniana, bem como a católica, e outras rejeitadas, como a identidade evangélica e a identidade rural, assumida somente quando legitimada pela professora que se inclui como membro dessa categoria. Desse modo, esse trabalho evidenciou identidades tornadas relevantes e negociadas na fala-em-interação por meio do trabalho de categorização, tornando possível assim por meio dos estudos da Análise da Conversa e da Análise de Pertencimento a Grupos Sociais, o desvelamento desse cenário escolar multilíngue.

163 Id 463

A intercompreensão na perspectiva da teoria histórico-cultural de Vygotsky: uma reflexão sobre a educação no mundo de hoje e o projeto galanet.

Ana Paula Deslandes De Almeida Moutinho PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



O século passado assistiu ao desenvolvimento de diversas teorias que apoiavam modelos de educação diferentes do tradicional. No entanto, já no século 21, ainda é o velho padrão de salas de aula com alunos enfileirados, atentos e calados, que vemos na maior parte das escolas ao redor do mundo. Diversos autores, como Gordon Wells e Guy Claxton (2002), defendem que os objetivos da educação devem ser redefinidos, pois o ensino tradicional já não contempla as exigências do mundo de hoje. As bases da educação foram estabelecidas em um mundo muito diferente e as velhas teorias e o mundo de ontem não podem mais guiar o futuro. ``Diante da dificuldade de imaginar o que devemos aprender para o futuro, surge a idéia de que os indivíduos precisam “aprender a aprender” e desenvolver habilidades e competências que o possibilitem continuar a se apropriar de outras habilidades e competências e reconstruí-las. A idéia de que a educação é um processo de “enculturação” e transformação simultânea e de que a autonomia deve ser um dos mais importantes objetivos da educação hoje, são algumas das características do que veio a ser chamado de Teoria Histórico-Cultural, desenvolvida por Lev Vygotsky. ``O objetivo deste trabalho é apresentar uma reflexão sobre como uma das mais intrigantes modalidades de ensino/aprendizagem surgidas nas últimas décadas, a intercompreensão de línguas da mesma família lingüística, se alinha com a visão de educação e os princípios da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky e, conseqüentemente, na educação que visa atender às demandas do mundo atual. ``A intercompreensão de línguas (românicas, germânicas ou eslavas) surgiu na Europa como uma maneira de incentivar o plurilingüismo e a integração cultural, e de facilitar a comunicação entre falantes de línguas diferentes. Nessa modalidade, cada falante se comunica em sua própria língua e desenvolve competências para compreender os falantes das outras línguas da mesma família e para se fazer compreender por eles (Degache, 2003; Chavagne, 2006). Para fundamentar e exemplificar a presente reflexão serão analisados alguns dados coletados no projeto Galanet, criado em 2001 com o objetivo de permitir que falantes de línguas românicas pudessem praticar e desenvolver a intercompreensão, através de uma plataforma na internet.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 121

Sessão: **Multilinguismo e multiculturalismo 2**

164 Id 147

A língua portuguesa em Macau

Bruno Tateishi UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

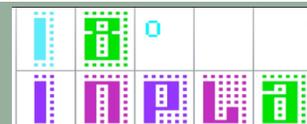
Esta comunicação insere-se num projeto de iniciação científica que objetiva uma descrição da situação lingüística do português no contexto macaense, procurando verificar como se realiza o ensino da língua portuguesa em Macau e elencar possíveis estratégias empregadas pelo governo chinês para a valorização da nossa língua comum. Partindo de uma discussão geral sobre o conceito de lusofonia e do levantamento de informações sobre a colonização portuguesa que se instalou em Macau, pretende-se chegar ao foco principal do projeto que é situação da Língua Portuguesa no local atualmente e as possíveis propostas para que o ensino da língua seja reforçado e se torne efetivo. O trabalho, que se encontra em fase final, pretende desenvolver pensamento crítico de tal maneira que o ensino da língua seja propagado de forma mais efetiva. A partir de um referencial teórico que abrange estudiosos da Lusofonia e de textos que tratam da língua portuguesa em Macau, pretende-se mostrar o quão importante tem se tornado a questão da Lusofonia no mundo globalizado e que mesmo em regiões como Macau, onde o português é falado por uma minoria, o português permanece sustentando uma importância política e econômica, o que viabiliza a criação de uma comunidade mais forte, com uma língua mais coesa, nos espaços em que se fala o português.

165 Id 181

Representações identitárias e culturais de uma intercambista no Brasil

Fernanda Henriques Dias UFRRJ/PUC-RIO

Em um mundo em constante mobilidade das pessoas, questões culturais não são mais pautadas somente pelas diferenças culturais, mas pelos entre-lugares vivenciados entre a cultura de origem e a cultura do outro (SANTOS, 2002; BHABHA, 2003; PEREIRA & MENDES, 2009). A questão do deslocamento dos jovens tem sido hoje assunto de diversas pesquisas, principalmente por se levar em consideração que, atualmente, os jovens são as pessoas que participam mais ativamente das trocas de informações proporcionadas pelo processo de globalização através do uso das tecnologias (deslocamento simbólico) ou mesmo pelo contato direto com o “outro”, através de viagens (deslocamento físico). Como apontam Bucholtz e Skapoulli (2009) os jovens são agentes sociais que se movem e cruzam fronteiras tanto física quanto simbolicamente, facilitando a efemeridade e flexibilidade na construção de identidades num mundo em constante movimento. E, nesse processo de cruzamento de fronteiras a linguagem exerce papel crucial nas (re)construções de identidades próprias e também nas atribuições de identidades ao “outro”. O jovem em intercâmbio está assim diretamente envolvido nos processos de trocas culturais e lingüísticas e, no decorrer da interação, ele constrói identidades múltiplas que serão negociadas, aceitas ou rejeitadas. Narrativas de deslocamento (BAYNHAM & DE FINA, 2005), relacionadas a grandes narrativas (BAMBERG, 2006; FREEMAN, 2006), pequenas narrativas (GEORGAKOPOULOU, 2007; BAMBERG & GEORGAKOPOULOU, 2008) e narrativas de experiência pessoal (LABOV & WALETZKY, [1967] 2003; LABOV, 1972) podem assim auxiliar na construção discursiva dos entre-lugares sócio-culturais e lingüísticos. Assim, através de três entrevistas semi-estruturadas, apresento dados de uma jovem belga que passa um ano em intercâmbio no Brasil. Os dados trazem recortes dos processos de deslocamento pelos quais passa, desde os primeiros preparativos para a viagem, passando pelo período de vida no Brasil, até o retorno a seus países, à terra natal, possibilitando



visualizar momentos que auxiliaram na competência intercultural (ROZENFELD, 2008) da intercambista. As mudanças de código no decorrer de cada entrevista, bem como o processo de aprendizagem e uso da língua portuguesa nas entrevistas, em um processo longitudinal, são de grande relevância para a construção e reconstrução das identidades, na medida em que os dados apontam tanto para a aceitação como para a rejeição da “nova” língua em aprendizagem.

166 Id 520

Avaliação de aspectos culturais em um livro didático de inglês para crianças: reflexões e encaminhamentos

Guilherme Jotto Kawachi UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Ana Paula De Lima UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)

O objetivo dessa comunicação é apresentar reflexões decorrentes da análise de aspectos culturais em um livro didático de Língua Inglesa destinado a crianças. No contexto educacional brasileiro, assim como em vários outros países, o ensino de língua inglesa para crianças inicia-se cada vez mais cedo. A expansão desse ensino, que ocorre ainda de forma aleatória, despertou o interesse de estudiosos e aumentou o número de pesquisas na área de ensino de língua estrangeira para crianças nos últimos anos. Dentre vários aspectos importantes, esses trabalhos apontam a falta de pesquisas sobre análise de livros didáticos de inglês para crianças (RAMOS; ROCHA, 2009; e outros), fato que chamou a atenção dado o aumento de publicações voltadas para alunos da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como a forte influência do livro didático no processo de ensino-aprendizagem de línguas (RICHARDS, 2002; dentre outros), sendo, muitas vezes, a única fonte de consulta e leitura dos alunos e professores (CORACINI, 1999). Considerando que o material didático representa um dos poucos meios de contato entre aprendizes e cultura-alvo, é imprescindível que aspectos culturais sejam apresentados de maneira aprofundada, contemplando a intrínseca relação língua-cultura (KRAMSCH, 2004). No entanto, muitos livros didáticos fundamentam várias atividades em concepções simplificadoras de cultura, tornando visível a sua abordagem como “franja”, “adendo” ou “curiosidade cultural” (ALMEIDA FILHO, 2002). Com base nas atividades de um livro didático que avaliamos, consideramos que a apresentação superficial/generalizadora de aspectos culturais não contribui para o desenvolvimento de sensibilidade cultural, que por sua vez, deveria ser o objetivo de uma educação que se queira intercultural (BARBOSA, 2009). Assinalamos, portanto, a necessidade de abordagem de cultura em livros didáticos de maneira mais sistematizada, visando problematizar possíveis percepções idealizadoras ou radicais de cultura que, isentas de reflexão e ação, podem levar ao desenvolvimento de estereótipos culturais.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 125

Sessão: **Temas de Linguística Aplicada 2**

167 Id 125

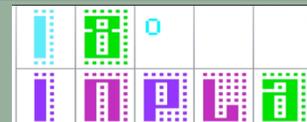
O bilinguismo nos domínios sociais apinayé e as representações das línguas apinayé e portuguesa: as aldeias São José e Mariazinha em foco

Severina Alves De Almeida - Sissi UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
Francisco Edviges Albuquerque UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
Maria José De Pinho UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Nesta comunicação apresentamos resultados parciais de um estudo com os Apinayé, povos indígenas pertencentes ao Tronco Macro-Jê e à Família Linguística Jê, que habitam no norte do estado do Tocantins, Brasil. O objetivo é estudar o Bilinguismo nas escolas Mãtyk e Tekator das aldeias São José e Mariazinha. Também buscamos analisar as representações construídas pelos Apinayé sobre sua língua materna – o Apinayé – e a segunda língua falada nas aldeias, o português. Primeiro fazemos um diagnóstico da situação sociolinguística para, em seguida, realizamos uma interpretação das representações dos Apinayé sobre o uso das duas línguas em seus domínios sociais. Os dados, gerados qualitativamente, partem da Fenomenologia como método e acionam os procedimentos da pesquisa etnográfica com observação participante, enquanto metodologia. Além dessas, agrupamos entrevista semidirigida e microanálise etnográfica como aporte facilitador no momento da coleta, análise e interpretação dos dados. O corpus investigado é composto de entrevistas – foco principal da análise - com lideranças e professores Apinayé, diários e notas de campo. Utilizamos, para análise dos conceitos de Bilingüismo: Saunders (1988); Quadros (1999); Megale (2005); e Flory e Souza (2009); sobre Educação Bilingue e Intercultural: Maher (2005); Grupioni (2003); acerca dos Apinayé, Nimuendaju (1983); Da Matta (1976); e Albuquerque (1999). Constatamos que o Bilinguismo é uma realidade entre os Apinayé; que a construção de significados para as línguas Apinayé e portuguesa enseja representações que se constroem a partir da necessidade do uso que se impõe da língua portuguesa em determinados domínios sociais. Percebemos que tais representações são parte de um processo de construção da identidade linguística desse povo. Não obstante, acreditamos que os resultados da análise possam subsidiar reflexões feitas em contextos Bilingües e Interculturais Indígenas, nomeadamente, sobre as representações das línguas faladas nas aldeias e sua função nos domínios sociais em que se inserem.

168 Id 161

Da natureza da repetição nos textos publicitários impressos



Helena Maria Ferreira UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

A criação de textos publicitários faz uso de inúmeros recursos linguísticos, que intensificam a função persuasiva subjacente a esse gênero discursivo. Entre muitos mecanismos linguístico-discursivos utilizados pelo discurso publicitário, a repetição tem-se insistido extraordinariamente, seja na construção do sentido, seja na constituição das operações argumentativas. No entanto, apesar de sua recorrência, o recurso da repetição tem sido pouco estudado. Nessa direção, esta comunicação apresenta os resultados de uma análise de anúncios publicitários escritos retirados de várias edições da Revista Veja (2010), com o intuito de evidenciar a natureza e a função do recurso da repetição. A análise empreendida buscou conjugar o tratamento dado à repetição pelas pesquisas linguísticas e o estudo de episódios de repetição em anúncios publicitários. Nesse contexto, pode-se considerar que as pesquisas voltam-se, prioritariamente, para o texto falado, com referências escassas sobre a questão no discurso publicitário. A partir da análise realizada, foi possível constatar que a repetição assume estatuto diferenciado nos anúncios analisados, ou seja, realizam-se de forma diferenciada com funções específicas. Assim, além de evidenciar a riqueza das operações linguístico-discursivas constituintes do discurso publicitário, os resultados deste estudo podem representar sinalizações para o campo da publicidade, que depende, sobremaneira, das descobertas da ciência linguística, uma vez que a produção textual requer habilidades diversas: criatividade, síntese e objetividade. As conclusões apontam para um redimensionamento da repetição, seja na mudança de concepção da repetição como um vício de linguagem, seja na mudança de função como propulsora de fixação de uma marca de um determinado produto ou serviço. A repetição deve ser analisada sob a ótica de um recurso que desencadeia efeitos semânticos preeminentes.

169 Id 467

Aquisição da linguagem de crianças surdas implantadas

Karina Elis Christmann UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Ronice Muller De Quadros UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

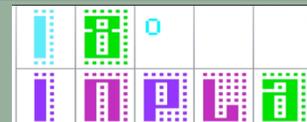
Há diversos estudos sobre o processo de aquisição da linguagem em crianças ouvintes, alguns em crianças surdas, mas muito pouco de crianças surdas implantadas. O implante coclear é uma intervenção cirúrgica realizada em crianças surdas para revitalizar a audição. Esse tipo de cirurgia requer uma série de exames antecedentes para saber as frequências perdidas e as condições necessárias, e o sucesso depende de vários fatores, como a “idade do surdo, tempo de surdez, condições do nervo auditivo, quantidades de eletrodos implantados, situação da cóclea, trabalho fisioterápico do fonoaudiólogo, acompanhamento periódico do médico para ativação e ajustes no dispositivo do implantado, etc.” (GESSER, 2009, pag. 75). Para aqueles que pouco conhecem a cultura surda, implantar é uma forma de “curar” o surdo, na tentativa de extinguir a surdez e acreditar que ele irá aprender naturalmente a língua portuguesa como qualquer criança ouvinte. A aquisição da linguagem de crianças surdas com implante coclear precisa ser estudada. O principal objetivo desta pesquisa é identificar e explicar os estágios de aquisição da linguagem em pessoas surdas implantadas e possíveis transferências de uma língua para outra, considerando o desenvolvimento bilíngue intermodal. No decorrer da pesquisa será possível afirmar o período exato da aquisição relacionado a cada língua (libras e português) e a cada estágio. O que já é possível perceber, é que Bruno, criança surda implantada e filho de pais surdos, foi incentivado a se comunicar com as duas línguas, utilizando mais a comunicação por voz com ouvintes e sinais com surdos e mesmo sabendo se comunicar em português, não deixa de utilizar sua língua materna (Libras). É através dessas observações que se pode repensar sobre as metodologias de ensino e a importância da língua de sinais na vida do surdo.

170 Id 599

A (im)possibilidade do ensino de língua indígena na escola indígena

Rinaldo Vitor Da Costa UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Muitos trabalhos vêm discutindo a questão da língua indígena (LI) e seu ensino nas escolas indígenas. Percebeu-se a muito custo que a política linguística anterior de suprimir as LIs com a exclusividade do uso da Língua Portuguesa (LP) foi infrutífera. Os indígenas, felizmente, não abandonavam suas línguas por verem nessa política equivocada um desrespeito à identidade étnica, e como forma de defender sua indianidade acabavam por abandonar a escola. Na escola observada, há alguns indícios de que o abandono da desastrosa tentativa política do monolinguismo em português, não trouxe uma política linguística adequada para o ensino de cada uma das línguas. Durante as visitas não percebia a presença da LI, a LP era utilizada constantemente nas mais diversas situações. A interação professor e alunos se dava em LP independentemente de se estar dentro ou fora da sala de aula, a interação aluno-aluno igualmente se dava em LP, entretanto minha presença poderia ter afetado tais diálogos, assim pensava. Em diálogo com outros colegas ouvi as mesmas considerações, o que me leva a crer que de fato grande parte dos diálogos se dê em LP. Busquei na biblioteca da instituição algum elemento que indicasse a decisão de se utilizar a LI para fins educacionais, porém novamente percebi-se uma quase exclusividade de textos em LP. Havia apenas um pequeno texto em LI que falava daquele grupo étnico, porém a situação de abandono do livro na estante indicava que até então não havia saído daquela sala. Percebi que os estudantes retiravam grande quantidade de material para leitura, mas quase que exclusivamente revistas em quadrinhos. Na sala de aula das séries iniciais os cartazes com sílabas imitando uma cartilha eram todos escritos em português. Da mesma forma recados aos pais, cartazes da secretaria de saúde estavam todos em português. Embora haja todas essas evidências os professores afirmam ensinar na LI. Minha questão é: Como seria possível ensinar a LI e os conteúdos escolares nessa LI sem que haja uma grande oferta de textos e situações interacionais nessa mesma língua? A impressão inicial é a de que os professores pensam



ensinar na LI porque este discurso no momento é bastante valorizado, e seria uma grande vergonha dizer ser indígena e não saber a LI.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 208

Sessão: **Temas de Linguística Aplicada 4**

171 Id 33

Avaliação em alfabetização: o processo de desenvolvimento da escrita de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental

Kely Cristina Nogueira Souto

Este trabalho apresenta dados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento, no triênio 2010-2012, nos anos iniciais do ensino fundamental do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da Universidade Federal de Minas Gerais. A pesquisa pretende constituir, a partir da avaliação externa – Provinha Brasil e também por meio de instrumentos elaborados pela pesquisadora um conjunto de dados relativos à escrita de crianças em processo de alfabetização. A intenção é obter um corpus que compreenda as habilidades iniciais de escrita desde o traçado e uso do papel, bem como escrita de palavras, frases e textos produzidos por crianças. Espera-se que esse corpus possibilite a construção de análises que mostrem o desenvolvimento de crianças não alfabetizadas que iniciam a escola aos 6 anos e o processo de apropriação dessas habilidades ao longo dos três primeiros anos do ensino fundamental. A abordagem e o foco da pesquisa se insere num contexto de discussões sobre o processo de apropriação do sistema de escrita e tem como pressuposto todo um trabalho já consolidado em relação à psicogênese da escrita e ao letramento. A metodologia implementa a coleta de dados de escrita em três momentos do ano letivo: início, meio e final em cada um dos três anos. Também são realizadas entrevistas com criança e com a professora para conhecer as práticas de escrita vivenciadas em sala de aula e na família. Os dados e as análises apresentados neste trabalho refletem os conhecimentos das crianças de 6anos não alfabetizadas ao longo do primeiro ano de escolarização.

172 Id 312

A avaliatividade em discursos midiáticos sobre o ENEM

Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

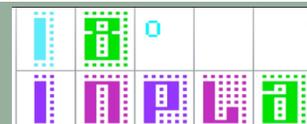
O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), criado em 1998, é uma proposta do Ministério da Educação (MEC), que tinha como objetivo inicial avaliar conhecimentos específicos dos alunos, exigindo maior domínio de determinados conteúdos técnicos. Atualmente, essa proposta sofreu reformulações e apresenta uma versão que aborda e contempla quatro áreas de conhecimento: (i) Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (incluindo redação); (ii) Ciências Humanas e suas Tecnologias; (iii) Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e (iv) Matemática e suas Tecnologias. A partir de 2010, o Enem passou a ser utilizado como uma das principais formas de ingresso ao ensino superior no Brasil, em Instituições de Ensino Superior públicas e privadas, o que causou um aumento de inscritos para a realização da prova. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2010, 4.611.441 pessoas se inscreveram para o Enem. Diante da importância do exame no cenário nacional e das polêmicas e críticas acerca de sua elaboração e aplicação, o presente trabalho, baseado nos pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional e do Sistema de Avaliatividade – sobretudo do subsistema Atitude, tem como objetivo analisar os elementos avaliativos relativos ao referido exame. O corpus da pesquisa é constituído por notícias divulgadas no meio eletrônico nos meses de setembro, outubro e novembro de 2010. Mais especificamente, a pesquisa realiza uma análise comparativa dos elementos avaliativos em textos divulgados no site do MEC/INEP e textos divulgados em jornais eletrônicos de domínio privado, como Folha.com, G1, Revista Veja, dentre outros. Como abordagem metodológica, foi utilizada a Linguística de Corpus, mais especificamente, o Programa WordSmith Tools, que proporcionou elementos quantitativos, os quais foram refinados para a análise qualitativa dos dados. Os resultados revelam a importância de análises focadas no Sistema de Avaliatividade e contribuem para outras análises discursivas que tenham como foco o mesmo arcabouço teórico utilizado neste estudo.

173 Id 383

Inserção de professores em formação inicial na escola: motivação, melhoria da qualidade de ensino e desenvolvimento de pesquisa

Paula Serralha Araújo UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Pesquisar a inserção na escola de professores em formação é de extrema relevância, uma vez que isso possibilita que os professores de cursos de licenciatura conheçam os aspectos que envolvem essa experiência e possam refletir sobre as atividades acadêmicas voltadas à formação docente. Da mesma forma, eles podem influenciar os licenciandos a refletirem sobre seu papel enquanto professores e a se prepararem melhor para uma prática docente de qualidade. O intuito do presente trabalho é apresentar as experiências iniciais relativas ao ensino e à aprendizagem de Línguas Estrangeiras de professores em formação



inicial da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Uberlândia, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFU), no ano de 2010, possibilitadas por sua inserção em uma escola municipal de ensino básico, discutindo as propostas de melhoria da qualidade do ensino que pode ser proporcionada por este programa, assim como analisar a motivação desses jovens quanto à prática docente e ao desenvolvimento de pesquisas. Os licenciandos bolsistas participaram de oficinas de estudos linguísticos, reuniões de planejamento, atividades do cotidiano da escola, fizeram observações de aulas, bem como puderam dar início às suas experiências docentes, ministrando oficinas de Línguas Estrangeiras ao alunado da escola participante. Por meio de diários reflexivos e relatórios de atividades, os professores em formação inicial, bolsistas do PIBID, puderam registrar suas primeiras impressões acerca de uma experiência docente autêntica. O trabalho desenvolvido pelo subprograma de Línguas Estrangeiras do PIBID já revela contribuições e pontos importantes que podem auxiliar a formação docente desses licenciandos, a escola participante e os docentes do Curso de Letras, uma vez que as experiências vividas em oficina têm proporcionado um "quebra-gelo", abrindo para o surgimento da criatividade e da ação, antes tolhidas pela insegurança diante do novo.

174 Id 478

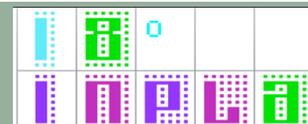
Esculturas de papel: modelando um caminho pedagógico para a leitura

Nilma Alves Pedrosa UNÍITALO

Maria Da Consolação Ferreira Fonseca UNÍITALO

Janaina Mendonça Rodini CEU PARQUE ANHANGUERA

Este estudo apresenta contribuições de uma proposta pedagógica que busca entrelaçar a leitura e a escultura das personagens de obras literárias. Partimos do referencial teórico elucidado pelos PCN, os quais apresentam a Arte como um conhecimento humano articulado no âmbito sensível-cognitivo. Fundamentamos-nos em estudos sobre leitura (SOUZA, 2004 e SMITH, 1989) e na ideia de Vygotsky (1998) para compreender os limites e a função mediadora de ferramentas e signos no desenvolvimento da habilidade leitora. A proposta foi estruturada em duas etapas: projeto piloto e intervenção, desenvolvidas em nove encontros, totalizando dezoito horas. Foram sujeitos, 23 estudantes do Ensino Médio de uma Escola Pública de São Paulo. Os estudantes foram instruídos nas técnicas de papel machê e biscuit para a modelação/esculturas. Organizados em grupos, escolheram uma das obras literárias, que tem sido mais frequentemente solicitada nos vestibulares. Daí, procederam a leitura utilizando um roteiro adaptado do proposto por Vanoye (1982) tendo como finalidade conhecer características e criar esculturas das personagens literárias. Os encontros foram filmados e cada equipe recebeu um questionário sobre suas escolhas. Analisamos esses dois instrumentos de coleta de dados utilizando o Modelo SAI de Rabardel (1995). Assim, investigando relações entre sujeito/estudante[S], objeto/leitura[O] e instrumento/escultura[i]; foi possível evidenciar as interações: estudante-leitura[S-O], estudante-escultura[S-i], escultura-leitura[i-O] e estudante-leitura mediado pela escultura[S(i)-O]. A maioria dos alunos, afirmou criar esculturas/personagens das obras literárias de maneira diferenciada, imaginativa e sensível buscando criar elementos que não se encontram explicitamente no texto. Outros disseram sentir-se impulsionados a reproduzir modelos já conhecidos, a exemplo, do Anjo e Diabo do Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente. O movimento tátil, conforme afirmaram os estudantes, constituiu momentos de mais alegria, atenção, socialização e análise dos detalhes a serem modelados. Os resultados nos permitiram reorganizar a proposta e enviá-la a outras escolas, visando compartilhar com professores e alunos as contribuições dessa experiência.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 124

Sessão: **Teoria sociocultural 1**

175 Id 119

Identidade afro-brasileira nas aulas de inglês: uma investigação sobre as representações dos professores da rede pública de ensino

José Augusto Rezende De Souza UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A lei 10.639 de 2003 determina a obrigatoriedade, na educação básica, do estudo da história da África e dos africanos, da luta dos negros no Brasil, da cultura negra brasileira e do negro na formação da sociedade nacional. A lei menciona que os conteúdos referentes à história e à cultura afro-brasileira sejam ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. Há assim, uma concentração de artigos e dissertações nas áreas de pedagogia, história e geografia, porém percebe-se a ausência desses estudos em línguas estrangeiras, apesar da possibilidade de aplicação da lei em todo o currículo escolar, incluindo inglês. A relação entre desenvolvimento psicológico e aquisição de linguagem, presente na perspectiva sócio-histórico-cultural de Vigotski (2007) traz à reflexão a possibilidade de um trabalho sócio-histórico e identitário, juntamente com o linguístico, promovendo situações reflexivas de aprendizagem e desenvolvimento. Esta apresentação refere-se a uma das etapas de um projeto de mestrado cujo tema é a aplicação da 10.639/2003 nas aulas de inglês. A presente comunicação foca a fase preliminar da pesquisa. Aplicou-se um questionário a vinte e dois professores da rede pública da cidade de São Paulo, buscando identificar o conhecimento sobre a lei, sua aplicabilidade nas aulas de inglês, formas de abordagem, possíveis atitudes dos alunos e consequências em relação a temas étnico-raciais, a materiais didáticos e à disposição para utilizar recursos pedagógicos da internet. Os dados foram analisados sob o enfoque teórico da Polifonia de Ducrot (1987). Os resultados demonstram uma atitude favorável ao trabalho proposto, no entanto, apontam certo desconhecimento sobre o tema e a falta de materiais didáticos específicos.

176 Id 187

Os sentidos-e-significados de uma professora de inglês na (re) construção de sua prática: uma pesquisa de colaboração

Fernanda Amaral De Andrade PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

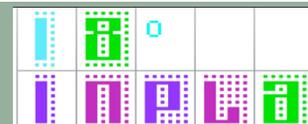
Este trabalho tem como objetivo estudar a autonomia do professor de língua inglesa de uma escola pública, por meio da análise dos sentidos-e-significados que o professor tem do material do Estado: Caderno de Orientações do professor de língua inglesa e Caderno de Atividades do aluno. O professor de língua inglesa de escola pública ainda se diz inseguro para trabalhar com o material do Estado, e, por essa razão, diz ter dificuldades para fazer adaptações ou criar atividades novas que dialoguem com o que é proposto nos Cadernos e nos PCN para o Ensino Médio. A fim de discutir e analisar o problema relatado pelos professores referentes a compreensão, uso e adequação dos materiais essa pesquisa terá como embasamento teórico a concepção sócio-histórico-cultural de desenvolvimento e aprendizagem de Vygotsky (1930/1934). Neste trabalho acreditamos que é por meio do questionamento crítico de suas práticas que os professores participantes podem rever, problematizar, reconstruir suas ações assumindo assim, uma posição de autonomia crítica no seu fazer de professor e por esta razão, a pesquisa insere-se no paradigma crítico que, como afirma Fidalgo (2007), tem como objetivo analisar dados, almejando a emancipação e a transformação dos participantes envolvidos. Mais especificamente, insere-se no conceito de pesquisa crítica de colaboração de Magalhães (2007), na qual todos os participantes da pesquisa têm papéis ativos na construção e transformação do conhecimento. Os dados da presente pesquisa estão sendo coletados em uma escola pública estadual da cidade de São Paulo, e tem como participantes esta professora pesquisadora e uma professora de língua inglesa. Os instrumentos de coleta são: entrevista individual semi-estruturada com a professora, diário de campo, observação participante, gravações de aulas e sessões reflexivas entre a professora pesquisadora e a professora participante.

177 Id 310

Formação de professores: desafios e novas reflexões

Mônica Guerra PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

O objetivo principal desta apresentação é analisar o papel da argumentação em uma cadeia de atividades do Subprojeto de Extensão Aprender Brincando: Histórias Infantis (LAEL – PUC-SP). Para tanto, foi observada a produção criativa do denominado “Agir Cidadão”, ou seja, um agir que concretiza valores defendidos no projeto, com base na autonomia responsável dos participantes, para a solução dos problemas que vivem. As referências ao tópico Agir Cidadão foram observadas: (a) nos encontros de planejamento do grupo de pesquisadores; (b) nas oficinas de formação do Grupo de Apoio (Parrilla & Daniels, 2004); (c) nos encontros de formação das educadoras; (d) em uma aula pautada pelos princípios discutidos; e (e) na apresentação do evento 1º. Simpósio Ação Cidadã. Este estudo está embasado teoricamente em uma visão de formação de profissionais crítico-reflexivos (Liberali, 2009c; Magalhães, 2009; Nóvoa, 1995; Pérez Gómez, 2000), na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (Vygotsky, 1934/1993; Leontiev, 1959/1998; Engeström, 2000/2005, 2003; Daniels, 2003), na



constituição do profissional reflexivo com base na linguagem (Bakhtin, 1953/2003) e na centralidade da colaboração para a formação de professores (John-Steiner, 2000; Magalhães, 2009). Utiliza, assim, a pesquisa crítica de cunho colaborativo (Magalhães, 2009), metodologia que possibilita espaços para que todos os envolvidos busquem transformações em suas práticas. Para compreender a produção de significados em Cadeia Criativa (Liberali, 2006) e analisar a argumentação como um processo colaborativo, os dados foram discutidos com base na análise dos conteúdos temáticos (Bakhtin, 1953/2003), da argumentação (Pontecorvo, 2005) e dos tipos de argumentos utilizados (Perelman & Olbrechts-Tyteca, 1996/2005). Os resultados apontam que a argumentação possibilitou uma configuração mútua de sentidos (Aguiar, 2010) nas atividades analisadas e, em alguns momentos, oportunizou traços criativos produzindo significados compartilhados pelos grupos.

178 Id 591

Mediação pedagógica e as tecnologias de informação e comunicação: o caso Sherlock

Deivis Perez UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

A utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC) na educação tem sido reconhecida como um importante instrumento para a ampliação das possibilidades de ensino-aprendizagem. A presente pesquisa teve como objetivo analisar o uso de TIC nos processos de mediação pedagógica. O estudo do tema foi realizado a partir da análise de um software educacional denominado Investigando Textos com Sherlock!, criado pelo pesquisador David Carraher e desenvolvido pelo SENAC-SP. O problema de pesquisa apresentado foi: Qual a proposta de mediação pedagógica e as matrizes conceituais subjacentes aos textos de prescrição do trabalho docente para uso do software Sherlock? No tocante ao método optou-se por uma abordagem de pesquisa qualitativa de acordo com Marli André (2003), e pela realização do estudo de caso instrumental do software Sherlock. Vale destacar que os textos estudados foram considerados documentos de prescrição do trabalho docente, conforme Ana Rachel Machado e Jean-Paul Bronckart (2004). A análise dos documentos prescritivos apontou que a abordagem educacional, que norteia o uso do Sherlock, é a cognitivista, em particular a perspectiva sintonizada com as pedagogias centradas no lema aprender a aprender. Em síntese essa abordagem, segundo Cesar Coll (1994), sugere que o objetivo final do processo educativo é auxiliar o aluno no desenvolvimento da capacidade de aprender por si mesmo. No aprender a aprender, mais relevante que o conjunto de conhecimentos a serem aprendidos pelos alunos é o método por eles utilizado para acessar as informações ou conhecimentos. Ao final do estudo foi apresentada uma proposta conceitual e de mediação pedagógica utilizando o Sherlock, baseada na abordagem sociocultural, do psicólogo russo Lev Semenovitch Vigotski. Sugeriu-se que a realização de atividades de estudo da linguagem utilizando o Sherlock deve enfatizar: a) Os nexos entre o sentido e significado de cada palavra e dos textos completos analisados em sala de aula pelos alunos; b) a realização de atividades de estudo de linguagem que sejam social, histórica e culturalmente situadas e mediadas pelo professor.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 101

Sessão: **Análise de Discurso 3**

179 Id 98

A identidade contemporânea do professor: cenografia e ethos

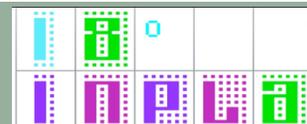
Maria Silvia Olivi Louzada UNIVERSIDADE DE FRANCA

Sabe-se que, atualmente, no Brasil, muito se discute na esfera pública, educacional e midiática sobre o saber e autoridade docente, sendo que, muitas vezes, a imprensa alça-se ao papel de vigilante e controladora das ações do Estado, além de porta-voz da sociedade brasileira no que tange à esperada eficácia do processo ensino-aprendizagem. Entende-se que, nessa ampla discussão principalmente travada nas mídias, produzem-se dois movimentos discursivos: um que interdiscursivamente retoma a adere ao estereótipo de saber docente – é próprio de todo professor o domínio dos conteúdos de ensino -; outro que desqualifica a escola e seus professores porque os alunos não apresentam bons resultados em testes de aprendizagem aplicados nacionalmente, por exemplo, ou porque revelam não serem bons leitores e produtores de textos. É objetivo desse trabalho, portanto, investigar o modo como as cenografias midiáticas produzem esse duplo movimento discursivo: a emergência de vozes indignadas que remetem interdiscursivamente a um estereótipo social, ratificando um ethos pré-discursivo de saber e de autoridade docente, mas que dele se desidentificam, pelo efeito de desprestígio e de desconfiança em relação ao professor e ao papel que desempenha na sociedade. Este trabalho admite como seus referenciais teóricos os contemporâneos estudos de Dominique Maingueneau sobre interdiscurso, cenografia, ethos, entendendo que o que define uma identidade enunciativa e um lugar de produção discursiva é a posição que o sujeito ocupa em relação ao campo discursivo e seu sistema de valores; ainda, entende que a noção de ethos relaciona-se à emergência de uma cenografia onde ele se manifesta e é apreendido. Também se recorre aos estudos de Patrick Charaudeau sobre as intrincadas relações entre mídias e discurso, a fim de refletir sobre o ethos contemporâneo de professor.

180 Id 274

Análise crítica dos discursos sobre o ensino de produção textual na revista nova escola (2006-2010)

Francieli Matzenbacher Pinton



Este trabalho tem por objetivo analisar criticamente os conhecimentos teóricos e metodológicos divulgados na revista Nova Escola sobre o ensino de produção textual. Foram coletados 19 textos que reportavam ao ensino de produção textual, entre os anos de 2006 e 2010. A metodologia utilizada é qualitativo-interpretativa, com base no modelo tridimensional proposto por Fairclough (2001) e no enquadre analítico para os discursos sobre a escrita proposto por Ivanic (2004). A nossa análise revelou a presença recorrente desse veículo nas redes de ensino, como revista pedagógica que cumpre a função de orientadora do processo de ensino-aprendizagem nas escolas, tanto públicas quanto privadas. Além disso, verificamos que a organização da revista revela uma preocupação explícita com os conhecimentos teóricos e metodológicos referentes às disciplinas escolares, tanto que organiza uma seção intitulada “Sala de aula”. Nessa seção, o gênero discursivo que populariza os conhecimentos é a reportagem didática, que tem como propósito comunicativo a apresentação de um conhecimento e a didatização deste mesmo saber. Identificamos três discursos sobre o ensino de produção textual veiculados pela revista, são eles: 1) discurso pedagógico da norma; 2) discurso pedagógico do texto e 3) discurso pedagógico do gênero. Cada um desses discursos apresenta uma tendência que se constitui uma orientação metodológica para a produção: 1) foco no ensino da norma, produção textual centrada no processo de revisão dos aspectos gramaticais como ortografia e pontuação; 2) foco na reprodução de modelos de textos, em especial os literários; 3) foco nos aspectos sociocomunicativos dos gêneros.

181 Id 385

Sequência didática: estratégia para o ensino do gênero textual

Hélio Rodrigues Júnior PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este artigo aborda os gêneros textuais, na visão do Interacionismo sócio-discursivo (ISD), focando as sequências didáticas (SDs), no movimento de transposição didática, para o ensino da escrita, conforme o grupo de pesquisadores da chamada “Escola de Genebra” – Jean-Paul Bronckart, Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz. Justificamos essa pesquisa à medida que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), nos anos 90, apropriam-se dos gêneros como forma de reconduzir as práticas pedagógicas de linguagem em sala de aula e não apresentam propostas para as práticas em sala de aula, gerando inúmeras dúvidas quanto a como pensar o ensino dos gêneros e como encaminhá-los de maneira satisfatória para a formação da competência comunicativa do aprendente, pilar da Educação Linguística. Consideramos, assim, a prática de projetos por SDs como uma unidade de trabalho favorável à produção textual em contextos significativos à formação sociodiscursiva. Deve-se essa investigação, portanto, ao problema que ecoa no tempo de hoje: como tornar a escrita um objeto ensinável? Nossa intenção é (i) analisar o ensino do texto escrito numa abordagem de gêneros; (ii) propor sequências didáticas para o ensino da escrita; (iii) verificar o desenvolvimento da competência escrita no aluno a partir do ensino de gêneros. O corpus formou-se na observação de aulas de Língua Portuguesa e redações de alunos do Ensino Fundamental, de uma escola pública estadual da Baixada Santista. Constatamos que teorias linguísticas são, para o ensino de Língua Portuguesa, indispensáveis, além de contribuírem para o saber torna-se ensinável, dando conta de suprir as necessidades dos alunos.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 102

Sessão: **Crenças sobre ensino-aprendizagem 2**

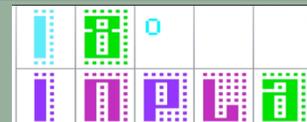
182 Id 129

A língua que falamos: um estudo sobre as variantes fonéticas do português na fronteira Tabatinga (Brasil) – Letícia (Colômbia)

Marcilene Da Silva Nascimento Cavalcante UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RESUMO: A língua que falamos é cheia de variações, basta observarmos ligeiramente como usamos a linguagem e perceberemos que ninguém fala igual a ninguém, pois há diversos fatores linguísticos e extralinguísticos que influenciam na forma da linguagem de cada falante. As variantes fonéticas caracterizam uma comunidade de fala ou grupo social, pois são índices que sofrem variações em diferentes contextos linguísticos, regionais e/ou sociais. Portanto, considera-se importante o estudo das variantes fonéticas para que se conheça também o grupo social com qual trabalhamos nas escolas, principalmente neste caso em que a localização geográfica (Tabatinga é um município do Estado do Amazonas que faz fronteira com Peru e Colômbia, além disso, tem várias comunidades indígenas e ribeirinhas) possibilita um plurilinguismo natural e que faz parte do cotidiano das salas de aulas de escolas de fronteiras. Considerando esses pressupostos, este artigo tem como objetivo principal expor os resultados parciais do projeto de mestrado em Estudos Amazônicos pela Universidade Nacional da Colômbia, cujo tema possibilitou fazer uma identificação e análise de algumas variantes fonéticas que estão presentes na fala de estudantes do Ensino Médio das Escolas Públicas do município de Tabatinga. A metodologia utilizada foi gravação da fala dos estudantes através de um Questionário Fonético- Fonológico (QFF). A partir da identificação das variantes foi possível constatar que os estudantes têm a fala caracterizada pelo uso de diversas variantes fonéticas, entre as quais algumas são consideradas variantes de prestígio e outras variantes estigmatizadas.

183 Id 246

*um estudo Q*

Lauro Luiz Pereira Silva UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Discute-se com frequência se os desenvolvimentos teóricos e práticos no campo da Linguística Aplicada (LA) conseguem ir além do mundo acadêmico e alcançar o mundo relativamente distante da sala de aula de línguas, onde a prática de ensinar e aprender se desenvolve. Baseando nessas considerações, a proposta deste estudo é analisar as cognições dos participantes sobre o papel de pesquisas do processo de ensino e aprendizagem e sobre a relação destas com a prática docente. Por sua maior abrangência, o termo “cognições” proposto por Borg (2003) será utilizado. Este refere-se ao que os professores sabem, acreditam e pensam. Pretende-se responder aos seguintes questionamentos: (a) Quais são as cognições dos professores de língua estrangeira (LE) de escolas regulares sobre as pesquisas realizadas pelos professores-formadores? (b) Quais são as expectativas dos professores-formadores de LE em relação às pesquisas realizadas no/sobre o contexto de escolas regulares? (c) Em que ponto as cognições dos participantes convergem/divergem? É uma pesquisa quanti-qualitativa e tentará identificar conglomerados de pontos de vista e tratar, de forma explicativa e interpretativa, o que os participantes sabem, acreditam e pensam sobre as questões do estudo. Por meio do grupo focal e entrevistas semi-estruturadas, usados como instrumento de coleta secundário, foi feito o levantamento de uma gama de pontos de vista dos participantes para a posterior composição de uma Amostra Q semi-estruturada de assertivas. Estas representam as cognições dos participantes sobre o papel e as contribuições das pesquisas sobre o processo de ensinar e aprender língua estrangeira. Para tanto, esta pesquisa foi realizada com professores formadores do curso de Letras de universidades públicas e particulares e com professores em - serviço de escolas públicas, municipais, estaduais de ensino fundamental e médio. Estes participantes distribuíram as assertivas ao longo de um contínuo em uma escala de concordo totalmente (+5) e discordo totalmente (-5) e os resultados obtidos pela distribuição Q foram analisados no pacote estatístico chamado PQMethod. Apresentaremos nesta comunicação os grupos que emergiram na análise fatorial em que foram definidos, caracterizados e interpretados pelo pesquisador.

184 Id 331

*"O bom professor de inglês é fluente na fala e na escrita, e tem conhecimentos gerais da cultura estrangeira":
Crenças de uma aluna formanda do curso de letras (inglês)*

Tatiana Diello Borges UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Neuda Alves do Lago UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Vitalino Garcia Oliveira UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS CAMPUS JATAÍ

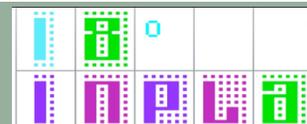
Esta comunicação tem como objetivo apresentar algumas crenças sobre o processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa de uma aluna formanda em Letras (Inglês), participante do projeto de pesquisa “Desvendando as crenças sobre ensino/aprendizagem de língua inglesa de alunos, ingressantes e concluintes, de Letras (Inglês): um estudo comparativo”, financiado pelo PROAPI/CAJ (Programa de Apoio a Projetos Institucionais do CAJ). O embasamento teórico da pesquisa ancora-se no construto crenças no campo de ensino/aprendizagem de línguas. A área de formação de professores há algum tempo tem entendido o estudo de crenças como um tema de extrema relevância, já que a compreensão destas nos permite entender melhor a prática do professor, estando ele em formação ou em serviço. A pesquisa realizada é de cunho qualitativo, na qual o estudo de caso é empregado. Os instrumentos utilizados são questionário semi-aberto, entrevista semi-estruturada e narrativa. Os resultados indicam que a participante parece possuir, dentre outras, as seguintes crenças: (1) a gramática não é a parte mais importante no processo de ensino/aprendizagem, (2) o bom professor de inglês é “fluente na fala [e na] escrita e [tem] conhecimentos gerais da cultura [da língua] estrangeira” (Questionário), (3) o bom aprendiz de língua inglesa é “interessado e precisa buscar recursos extra sala de aula” (Questionário), (4) não existe um lugar mais apropriado para se aprender inglês, “depende do aluno, do interesse dele” (Entrevista) e (5) “o curso de Letras (Inglês) é maravilhoso, mas antes de ingress [ar] é bom que tenha um alicerce bem feito sobre a língua inglesa” (Narrativa).

185 Id 409

Cognição de aprendizes de inglês instrumental sobre o ensino-aprendizagem de gramática em contexto empresarial

Stéfanie Fernanda Pistoni Della Rosa UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Nesta comunicação buscaremos apresentar e discutir os resultados obtidos em pesquisa realizada como trabalho de conclusão de curso que objetivou analisar o conceito de gramática dos participantes de um curso de ESP, assim como verificar se eles percebiam o ensino de gramática quando esse era abordado de forma indutiva, tendo como exemplo a proposta de ensino de gramática como habilidade. Com relação a essa teoria, adotamos os estudos de Batstone (1994) e Larsen-Freeman (2003) que, assim como outros autores, compreendem a gramática como a inter-relação entre forma e significado e seu uso em contexto verossímil (Augusto-Navarro, 2007). O contexto de coleta de dados foi um Projeto de Extensão de Inglês para Propósitos Específicos ofertado pelo Departamento de Letras de uma universidade pública a uma empresa de aviação, ambas localizadas na mesma cidade do interior paulista. Neste trabalho discutiremos os resultados da investigação, que nos permitiram verificar que para os participantes da pesquisa o ensino de gramática é reduzido à aplicação de regras e associado somente às habilidades de



produção escrita ou de leitura de textos. Propomo-nos, então, a problematizar essa questão e a apresentar encaminhamentos em resposta à necessidade, com a discussão de possibilidades, de sensibilização de aprendizes de LE para um redimensionamento do conceito de gramática.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 103

Sessão: **Ensino a distância 2**

186 Id 103

O agir do professor no diário de aprendizado do aluno de ead: um estudo da semântica do agir

Miquéias Dos Santos Vitorino UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

O trabalho do professor tem sido, nos últimos anos, objeto de investigação de estudiosos das mais diversas áreas e perspectivas. Embora tenhamos tantas publicações sobre o assunto, ainda há muito que ser investigado. O presente trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado deste pesquisador e tem como objetivo analisar algumas práticas do professor de Educação a Distância (EaD) nos chamados diários de aprendizado – ou diários de bordo – focando como contexto o curso de Letras Virtual da Universidade Federal da Paraíba. Sob a orientação teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo, representada principalmente pelos trabalhos de Bronckart (2006, 2008), Bronckart e Machado (2004), Bueno (2009) e Lousada, Abreu-Tardelli e Mazzillo (2007), analisamos os textos, coletados do ambiente virtual de aprendizagem da instituição e, através da Semiologia do Agir, que é o estudo que elenca e analisa tipos de ações de linguagem presentes nos textos, identificamos quais ‘agires’ são mais recorrentes no discurso dos professores, quais os contextos de produção desses agires e que implicações os resultados obtidos têm sobre a interpretação da interação nesse gênero textual.

187 Id 105

Análise de conteúdos didáticos em cursos de língua portuguesa a distância

Silvia Fernanda Corrêa UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

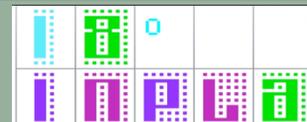
Assim como nas aulas presenciais, os cursos a distância são concebidos em unidades de conteúdo. A principal diferença, no entanto, é que esses conteúdos não são apresentados pelo professor, em vez disso, são previamente elaborados e disponibilizados periodicamente em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). O contato do aluno com as unidades de conteúdo se dá, na maioria das vezes, por meio da leitura de textos. Nesta comunicação discutiremos como têm sido concebidos os materiais didáticos dos cursos de Língua Portuguesa pela Internet em Instituição de Ensino Superior (IES) e sob quais perspectivas teóricas. O corpus de pesquisa consiste na primeira unidade de conteúdo – Níveis de Linguagem – da disciplina Língua Portuguesa, ministrada a distância por uma Instituição de Ensino Superior da rede particular de ensino. Temos como hipótese que o meio de circulação Internet promove, em relação às aulas presenciais, maior compartilhamento e acesso a informações em diferentes formatos, como hipertexto, áudio, vídeo, animações etc. e maior interação dos alunos com os materiais didáticos disponibilizados. Para trabalharmos com essa hipótese, orientam-nos as seguintes questões de pesquisa: Que conteúdos de língua portuguesa são selecionados no material didático online? Como o gênero aula de Língua Portuguesa online está organizado? Qual é o tema que circula no material didático? Os conceitos de língua, linguagem, texto e gênero do discurso de Bakhtin e o Círculo fundamentam teoricamente a pesquisa. Também buscamos subsídios na área de Educação a Distância, devido às necessidades próprias requeridas pelo objeto de pesquisa.

188 Id 108

Educação a distância em transição: um olhar sobre o discurso da mídia

Daniervelin Renata Marques Pereira UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

o trabalho a ser apresentado partiu de enunciados encontrados na mídia que abordam o tema “Educação a Distância” ou EaD como um fenômeno no limiar entre o velho e o novo, entre o tradicional e o inovador. Ao mesmo tempo, nos defrontamos com estudiosos da educação que classificam a modalidade de ensino-aprendizagem online como “em transição”. Com base na semiótica francesa e seus desdobramentos mais recentes, dedicamo-nos ao estudo dos discursos que são produzidos, tendo em vista: a imagem dos sujeitos postos em situação enunciativa, os objetos considerados como sendo próprios do presencial ou digital, os valores que subjazem ao discurso de uma educação a distância modelo, tensão enfrentada pelos sujeitos em meio às coerções sociais para acesso ao conhecimento e as avaliações institucionais que axiologizam os lugares e formas em que se dão o ensino-aprendizagem. De acordo com estudos já feitos desses enunciados, podemos dizer que há algumas fases bem definidas no percurso de deslocamento do ensino para o ambiente digital que não explicitam uma recriação de métodos, conteúdos e outros elementos da educação, mas sim uma ressemantização dos que são usados no ambiente presencial, adicionando outros próprios do meio. Os sujeitos se mostram escravos de instituições e métodos de renome que asseguram a qualidade independente da modalidade de ensino. Outros efeitos apreendidos do texto tornam-se interessantes para, pelo discurso, entender como se constroem as imagens que direcionam os sujeitos e decidem mesmo os próximos caminhos a serem trilhados pela EaD.



189 Id 332

As interações linguageiras tutor-alunos em ensino a distância

Inaldo Firmino Soares UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Este trabalho, alicerçado no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), resulta de uma pesquisa sobre as ações de linguagem entre alunos e tutores de um curso de Especialização em Ensino a Distância e os reflexos dessas ações no desenvolvimento/aprimoramento da linguagem verbal desses sujeitos. Para atender ao caráter descritivo e exploratório da pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa, que demandou a observação dos alunos nas interações com os tutores/professores e seus iguais, por meio das mensagens escritas que faziam circular nas interfaces da plataforma Moodle. As situações observadas levaram à constatação de que as interações linguageiras tutor-alunos constituíram contribuições significativas para as atividades de leitura e escrita por estes sujeitos, e que se isso tivesse se dado mais conscientemente, deixando claro o papel que as atividades de linguagem exercem na construção do pensamento consciente, as contribuições seriam ainda mais expressivas. Partindo da noção de leitura e escrita como práticas sociais, e observando, sobretudo, as interações dos tutores com suas orientações e intervenções nas atividades escritas dos alunos, constatou-se que nem todos os parâmetros de ordem social e individual propostos por Bronckart, tanto os externos, ligados às condições de produção dos textos, quanto os internos, referentes ao processamento cognitivo ativado no momento da produção escrita, foram contemplados. Portanto, a pesquisa aponta para o fato de que a formação de tutores/professores de Ensino a Distância (EaD) deve partir da compreensão da complexidade das práticas de linguagem escrita, o que impõe uma pedagogia do letramento, inclusive digital, que se sobreponha à pedagogia do tema ou a um ensino de gêneros que não contemple seus aspectos sociocomunicativos e pragmáticos. Nesse sentido, faz-se necessária uma interface entre a Linguística Aplicada, que vem focalizando as atividades linguageiras a partir de diferentes enfoques teóricos, e os cursos de EaD, com seus organizadores, webdesigns, tutores, professores conteudistas e alunos.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 105

Sessão: **Estudos bakhtinianos 1**

190 Id 48

Análise dialógica do discurso e formação de professores de línguas estrangeiras

Maria De Fátima F. Guilherme De Castro UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

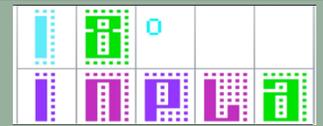
O campo da Análise Dialógica do Discurso (Bakhtin e o Círculo) permite problematizar noções como 'dialogismo', 'polifonia', 'sujeito', 'linguagem' e 'enunciação' para lançar um olhar sobre o aspecto social e ideológico da constituição do sujeito professor de língua estrangeira na interação verbal com a linguagem e na construção de um auditório social que funda seu processo de formação. Para Bakhtin, (1953/2003:274-275) "o discurso só pode existir de fato na forma de enunciações concretas de determinados falantes, sujeitos do discurso. O discurso sempre está fundido em forma de enunciado pertencente a um determinado sujeito do discurso, e fora dessa forma não pode existir." Este trabalho busca apresentar como a ADD pode contribuir na análise discursiva de depoimentos de professores de língua inglesa quando enunciam sobre sua formação pré e em-serviço. Isso significa examinar como seus dizeres evocam várias vozes provenientes de diferentes espaços sociais e de diferentes discursos (polifonia), revelando as relações que eles estabelecem entre o 'eu' e o 'outro' (esse 'outro' compreendendo o mundo social no qual eles se inserem) nos processos discursivos historicamente por eles instaurados. Significa, ainda, que os discursos nos quais inscrevem seus dizeres coexistem com outros discursos (dialogia), que provém de outras tomadas de posição, de outras formações discursivas nas quais se circunscrevem. Analisar dados de pesquisa, a partir deste lugar teórico, permite focalizar os participantes da pesquisa como sujeitos discursivos que enunciam de um lugar sócio-histórico-ideológico determinado e descrever e interpretar seus dizeres, tendo a produção de sentidos como parte integrante de suas atividades sociais e tendo em vista suas condições de produção. Ao enunciarem, os sujeitos inscrevem-se em um espaço sócio-histórico, enunciam a partir de sua inscrição ideológica e, de suas vozes, outras vozes e outros discursos ecoam, sendo que a existência dessas vozes outras e desses discursos outros se encontram na exterioridade das estruturas linguísticas enunciadas. Compreender de que se constitui essa exterioridade e como os sujeitos-professores podem ser apreendidos e analisados a partir dela constitui-se, pois, a tarefa aqui proposta.

191 Id 168

O encontro entre o "eu" e "outro" no objeto estético: um diálogo entre lobato e a sociedade brasileira da primeira metade do século XX

Elaine Hernandez De Souza UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Neste trabalho, temos por objetivo identificar na fábula "A cigarra e as formigas", recuperada da tradição greco-romana por Lobato, elementos verbo-visuais discursivos que apontem o diálogo do autor com a sociedade brasileira da primeira metade do século XX. Nossa reflexão se baseia no pensamento de Bakhtin e seu Círculo, no que se refere à noção de relações dialógicas, desenvolvida por Bakhtin no capítulo "O discurso em Dostoiévski", que integra a obra Problemas da poética de Dostoiévski, publicada em 1929 e reformulada em 1963. O autor situa seus estudos no âmbito discursivo, da língua em uso, o que pressupõe o sujeito enunciativo-discursivo como constitutivo do texto. Para a composição do corpus, privilegiamos duas edições da mesma



narrativa. A primeira corresponde ao texto inaugural publicado pelo autor na obra *Fábulas de Narizinho*, datada de 1921; e a outra, à narrativa que integra *Fábulas*, obra totalmente revisada pelo autor, inclusive com mudança de ilustrações, publicada em 1952. Neste estudo, analisamos os textos em sua composição verbo-visual, contemplando as designações avaliativas, representadas por substantivos, verbos, advérbios modificadores (de modo e de intensidade) e adjetivos qualificativos (NEVES, 2000), bem como elementos psicofisiológicos da sintaxe visual, concernentes à percepção de valor: tensão; nivelamento e aguçamento; campos superior e inferior, direito e esquerdo; e agrupamento (DONDIS, 1997). A análise realizada contribui para o avanço na compreensão da identidade brasileira contemporânea pelo estudo de outras manifestações desta fábula, posteriores a Lobato, em esfera literária e não literária.

192 Id 317

O jornal: Trabalho com gêneros textuais no ensino fundamental

Fabírcia Aparecida Migliorato Corsi UNIFRAN-SP

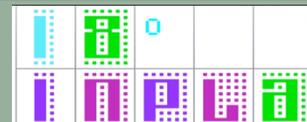
Esta pesquisa tem como finalidade investigar a colaboração que o uso do jornal impresso pode prestar ao trabalho pedagógico voltado para a produção de diferentes gêneros textuais no ambiente escolar. A justificativa desta investigação reside na averiguação da pouca familiaridade dos alunos de 7º e 8º anos de uma escola da rede pública de Minas Gerais, com a leitura e produção escrita de gêneros textuais usuais no seu cotidiano. Buscar-se-á fundamentação teórica nas reflexões e descobertas de Bakhtin (2003) sobre interação e gêneros discursivos e nos estudos sobre a organização textual de Koch (2006) e Marcuschi (2008). O objetivo da pesquisa será testar a eficiência do uso do jornal no ensino, para ampliar a habilidade de leitura e produção pelos alunos de gêneros escritos tais como: textos opinativos, cartas, bilhetes e anúncios. A metodologia da pesquisa será baseada em experimento de oficinas de leitura e produção de gêneros textuais escritos com jornais de grande circulação nacional. A orientação pedagógica será a dos PCN's de Língua Portuguesa (1998,2000) que preconizam um trabalho interacionista com a linguagem e com a língua, uma visão social da linguagem. Essa orientação encontra respaldo nas reflexões de Bakhtin e resultam na descoberta de que nós nos comunicamos por gêneros. Isso por si só ajuda a escola a descobrir que o ensino não pode mais ser calcado em instruções sobre o que é narração, descrição e dissertação, mas deve sim buscar ampliar a capacidade de produção dos mais diferentes gêneros pelos alunos. A escola não é o único local onde os alunos encontram modelos de gêneros textuais importantes para o processo de comunicação,mas também a vida social. Segundo Bakhtin,cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados,ou seja, os chamados gêneros do discurso. Espera-se com este trabalho comprovar a utilidade e eficiência do uso do jornal nas atividades de ensino de produção de gêneros textuais ou discursivos.

193 Id 257

O enunciado dos professores doutores nas bancas examinadoras do mestrado em educação na FURB: posições responsivas ativas

Abdul Joari Lima FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Esta comunicação tem como tema as posições responsivas dos professores Doutores nas bancas. Estabelecemos como objeto de análise as posições responsivas e os enunciados dos professores. Temos como objetivo geral neste artigo refletir as posições responsivas nos enunciados dos professores Doutores na banca examinadora. O presente artigo enquadra-se em uma abordagem qualitativa. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos a observação sistemática não participante. As observações foram feitas com um diário de campo em mãos. Nesse diário foram anotados dados sobre o local de defesa, sobre as pessoas presentes na banca, sobre a preparação da sala e principalmente sobre os enunciados dos professores Doutores. Sendo assim, a pesquisa é descritiva, pois faz uma descrição da realidade pesquisada. Os resultados apontaram que a sala de aula, onde acontece a defesa, é preparada de uma maneira específica. A defesa acontece em uma relação dialógica. Os alunos defensores geralmente convidam os familiares. E, que os enunciados dos professores Doutores tem em seu conteúdo temático um sentido de fazer com que a dissertação do defensor fique mais ajustada dentro dos padrões acadêmicos. Concluímos que nas defesas sempre ocorrerão as posições responsivas por parte dos professores e que o processo de diálogo da defesa parece passar por quatro momentos, sendo que o terceiro momento tem uma interação face a face e é marcado pelo evento de letramento.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 106

Sessão: **Formação de professores 2**

194 Id 43

Da gramática normativa ao gênero discursivo: entre a continuidade e a ruptura

Patrícia Trindade Nakagome UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Nesta comunicação, analisamos o processo de formação continuada de professores de PLE realizado no Centro Cultural Brasil-Nicarágua durante um ano e meio. O eixo fundamental do trabalho foi a problematização da prática docente vigente, em que a gramática normativa determinava desde a duração do curso até as práticas orais e escritas feitas em sala de aula. Muitos professores no exterior não possuem uma formação acadêmica que os fundamente. Isso favorece que a gramática normativa se estabeleça como uma zona de conforto: orienta uma prática conhecida pela própria experiência discente e, pelo modo como é abordada, permite que os professores, muitas vezes, coloquem-se na posição de corretores de erros já previstos. Mais do que apontar os resultados obtidos após a implantação de um trabalho norteado pelos gêneros discursivos, o que consistiria basicamente em enfatizar as vantagens de uma base teórica que desfruta de amplo reconhecimento, pretendemos analisar as dificuldades encontradas no trabalho com os professores, analisando o sentido dos diversos embates ocorridos entre eles e a equipe de coordenação. Discutiremos, primordialmente, que o gênero não deve ser apresentado como uma negação completa da gramática normativa e, por consequência, do professor e seu trabalho. Ao mesmo tempo, ele não pode ser entendido de maneira rasa, como se exercícios escolares respondessem à complexidade apontada por Bakhtin. Propor o gênero discursivo como eixo de trabalho para professores que já atuam há muitos anos no ensino só é possível se ele for tomado dentro da dupla perspectiva de ruptura e continuidade: no primeiro caso para mostrar a mudança necessária no modo de compreender a língua e, no segundo, para respeitar a trajetória do professor e dar-lhes a confiança necessária para que participem de uma mudança que visa não apenas ao aprendizado consistente do aluno, mas à sua própria atuação mais ativa em sala de aula.

195 Id 209

(Re)construindo identidades profissionais na interação: argumentação, resistência e apropriação no processo de filiação teórica

Paula Baracat De Grande

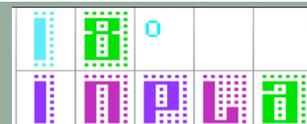
Pretendo apresentar resultados de minha pesquisa de mestrado, que investigou a construção de identidades profissionais de professores em formação continuada. De caráter qualitativo-interpretativista, o estudo enfocou dados gerados em um curso inserido no programa Teia do Saber, oferecido pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo em parceria com o Instituto de Estudos da Linguagem – Unicamp. A investigação se baseou na perspectiva sócio-cultural dos Estudos de Letramento (STREET, 1984; KLEIMAN, 1995, 2001) e na concepção dialógica e social de linguagem (BAKHTIN, 1988, 2003; BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1995). Considerando as identidades como (re)construídas nas práticas discursivas e, portanto, múltiplas (HALL, 1998), a pesquisa assume que o processo de formação profissional é identitário e busca entender como vão se construindo as identificações de professores com práticas, conceitos, teorias. A análise mostra que os professores trazem para a interação vozes que circulam na esfera de formação e prática docentes para se fortalecerem enquanto grupo profissional frente ao formador, à academia e à opinião pública. Neste trabalho, enfoco a análise das estruturas de participação (CAZDEN, 1988; GARCEZ; RIBEIRO, 2002) nas interações do curso, caracterizadas como institucionais, que mostram como professores alfabetizadores são posicionados e se posicionam discursivamente como alunos, como lidam com conceitos novos e como essa situação institucional tem implicações na construção de identidades. A partir desses condicionantes, analiso momentos em que há um embate argumentativo entre professoras e formador, marcado pelo uso repetitivo do “mas”, compreendido como operador argumentativo que contrapõe argumentos para conclusões contrárias (GUIMARÃES, 2002; KOCH, 1992; MAINGUENEAU, 2002). Cada enunciado iniciado por mas envolve uma contraposição argumentativa e, simultaneamente, a (re)construção de um lugar, de uma identidade das professoras e do formador. A análise mostra que as identidades construídas na interação são múltiplas e flutuantes, apesar de alguns condicionantes da situação e dos discursos socialmente disponíveis aos sujeitos: em um momento as professoras estão posicionadas e agem discursivamente como alunas, se alinham ao formador e aos saberes construídos no curso; em outros momentos, as professoras tomam os turnos, não se alinham ao formador, e constroem um coletivo em oposição a ele.

196 Id 233

Letramento crítico na formação inicial de professores: análise da operacionalização e do processo reflexivo

Luciane Cristina Paschoal UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Ao iniciarem cursos de formação, muitos futuros professores buscam técnicas para ensino de línguas e para solução de problemas em sala de aula. Entretanto, muitos cursos têm como foco o letramento crítico, diferentemente do que almejam alguns desses futuros professores. Quando as expectativas, tanto dos futuros professores como dos professores formadores, estão em conflito, há grande possibilidade para mal-entendidos, porque os objetivos que cada um possui diferem muito (RICHARDS; LOCKHART,



1994). Além disso, expectativas divergentes poderiam dificultar o processo de formação docente, principalmente em relação à formação crítica. Dessa forma, esta pesquisa, inserida na Linguística Aplicada, tem como objetivo verificar como ocorre a operacionalização do letramento crítico na formação de professores de LE e analisar o processo reflexivo dos professores em formação. As seguintes perguntas de pesquisa: “O letramento crítico favorece o empoderamento dos professores em formação?” e “Quais são as principais percepções dos professores em formação sobre o processo de ensino-aprendizagem?” nortearam o desenvolvimento deste estudo. Na tentativa de buscar respostas a essas perguntas, foi conduzida uma pesquisa qualitativa (ERICKSON, 1984) de natureza interpretativista (HOLMES, 1992; MOITA LOPES, 1994) com quatro futuros professores de língua inglesa. Além disso, este estudo também contou com a participação do professor formador que conduziu o curso por um semestre. Os dados foram coletados por meio de questionário semi-estruturado, relatórios de observações de aulas e apresentações de aulas gravadas em áudio. A análise foi realizada através da triangulação dos dados (VIANA, 2007). A fundamentação teórica, na qual este trabalho está embasado, é constituído de estudos sobre letramento crítico (BARTON, 1994; CLARK; IVANIC, 1997; MORGAN; RAMANATHAN, 2005), formação de professores (RICHARDS; LOCKHART, 1994; CELANI, 2002) e ensino e aprendizagem de língua estrangeira (ALMEIDA FILHO, 1993; LIGHTBOWN; SPADA, 2006).

197 Id 622

Formando formadores em português língua estrangeira

Christiane Moisés Martins UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

O presente trabalho visa descrever o processo de supervisão de aulas de Português Língua Estrangeira referente a formadores de professores em PLE em um estágio inicial. O contexto desse estudo ocorre no Programa de Ensino e Pesquisa para Falantes de Outras Línguas (PEPPFOL) da Universidade de Brasília/UnB. O estudo é delineado a partir de quatro ações básicas (mapear ou descrever; confrontar; informar e avaliar ou reconstruir) que são preceitos primordiais da possibilidade de uma reflexão emancipatória. Nesse estudo examina-se a multiplicidade e a diversidade das estratégias para formação de formadores, propondo-se alguns caminhos. O desenvolvimento de diferentes atividades de observação e aplicabilidade dos mesmos contempla o mapeamento e descrição da práxis do professor e promove o confronto de como e porque construiu ‘meus atos pedagógicos.’ Além disso, explicitamos o papel do supervisor nesse enquadramento reflexivo crítico, orientado para a promoção da autonomia do aluno-professor, procurando desenvolver um processo de supervisão dialógica. A supervisão contínua colaborativa revela-se como um instrumento rico de significados, de vozes, de contradições, de pressupostos e de representações da realidade vivenciada em sala de aula, e é com base nestes elementos que passamos a formular questões/reflexões intrigantes de modo a alinhar a prática a uma linguística crítica visando um melhor desempenho dos professores-formadores PLE.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 107

Sessão: **Gêneros discursivos / textuais 5**

198 Id 110

A prática escrita vivenciada pelas crianças nos primeiros dias de aula

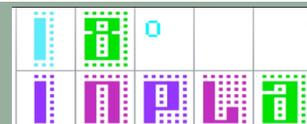
Cláudia Starling Bosco UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Esse trabalho apresenta reflexões a partir da dissertação defendida na FAE/UFMG, no primeiro semestre de 2010, intitulada “Práticas de escrita de crianças do primeiro ciclo de alfabetização em situações reguladas pela professora e pelo grupo”. A pesquisa se apóia em pressupostos metodológicos vinculados à perspectiva etnográfica e buscou compreender como as crianças constroem suas práticas de escrita no ambiente escolar. Fundamenta-se, teoricamente, nos estudos de Bakhtin (2003) por considerarem a linguagem como um fenômeno social, histórico e ideológico. A pesquisa dialoga com o conceito de gênero do discurso, que possibilita a compreensão dos diversos usos da linguagem em diferentes esferas sociais. Também está baseada nos estudos de Ferreira (1986) sobre a construção da escrita; de Soares (1998) sobre alfabetização e letramento; de Costa Val (1991) e Geraldi (2002) sobre o ensino da escrita; e de Rojo (2001), Bazerman (2005), Dolz e Schneuwly (2004) e Marcuschi (2007) sobre os gêneros textuais. O primeiro dia de aula é marcado pela novidade em relação à professora, colegas, materiais escolares, tempo das atividades e organização dos espaços. Algumas questões são analisadas: Como as crianças se inserem na rotina escolar? Como elas lidam diante das novas exigências da cultura escolar? Quais conhecimentos demonstram em relação aos gêneros escritos e uso do material escolar? Os resultados apontam para o uso do material escolar como um elemento fundamental para a inserção das crianças nas práticas de escrita na escola e evidencia, nos primeiros dias de aula, a circulação de determinados gêneros escritos na sala de aula.

199 Id 348

Os efeitos da escolarização sobre os textos escritos dos alunos nas séries finais no ensino fundamental

Maria Lúcia Costa Fiúza UNIVERSIDADE DE FRANCA
Juscelino Pernambuco UNIVERSIDADE DE FRANCA



A futura investigação abordará os efeitos da escolarização sobre os textos produzidos pelos alunos nas séries finais do Ensino Fundamental. O estudo partiu da problemática que a falta de acesso aos livros influencia no gosto pela leitura e dificultam o desenvolvimento da habilidade de produção textual dos alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Humberto França-Ituverava/SP. É objetivo da pesquisa, analisar o desenvolvimento do hábito de leitura, em prol de promover a construção de um sentido na produção textual. Como instrumento de coleta de dados será utilizada entrevista com 7 professores do Ensino Fundamental e 27 alunos matriculados no Ensino Fundamental. Devido às características do tema, a metodologia adotada é de ciências sociais aplicadas, com a pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, aplicando dois questionários cada um com dez questões, um dos questionários serão respondidos pelos docentes e o outro questionário será respondido pelos discentes. Para o tratamento dos dados, as questões serão analisadas por categoria dos temas das perguntas dos questionários, as quais serão formuladas a partir dos objetivos específicos para que se pudesse explicar o objetivo principal do estudo. Acredita-se que os professores devem sempre traçar temáticas de interesse para os alunos, e até mesmo, adequar os conteúdos de forma a tornar a aprendizagem mais estimulante, mais motivante e mais desafiadora. É preciso estimular os alunos a interpretar textos, canções, para que eles sejam possíveis de interpretar situações positivas ou problemáticas de seu cotidiano, sendo um caminho para motivar os alunos a produzirem textos.

200 Id 634

O Uso das Novas Tecnologias no Ensino-aprendizagem de Línguas para Fins Específicos

Irineu Cruzeiro Neto Universidade Federal do Espírito Santo - GELFE-CLC/UFES

A rápida inserção da economia brasileira no cenário internacional, a necessidade do desenvolvimento da produção científica e as novas mídias intermediadoras do conhecimento trazem novos desafios aos nossos profissionais e professores no domínio de técnicas e habilidades diversas no ensino e aprendizagem de línguas em seus diversos campos de atuação. O aumento exponencial da interação pela Internet nas diversas profissões e no mercado de trabalho tornam imperativa a apropriação de técnicas de ensino e aprendizagem mediadas por computador para auxiliar os processos de ensino-aprendizagem. A abordagem de Línguas para Fins específicos (LFE) entra no novo milênio com uma nova configuração, onde são contempladas as contribuições e perspectivas oferecidas pela teoria de gêneros, pela Internet e pelas novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's). Neste trabalho serão apresentadas algumas experiências no uso das novas tecnologias no LFE, desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas de Línguas para Fins Específicos (GELFE), do Centro de Línguas para a Comunidade (CLC) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 108

Sessão: **Gêneros discursivos / textuais 7**

201 Id 286

O suporte na perspectiva sistêmico-funcional

Alex Caldas Simões UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

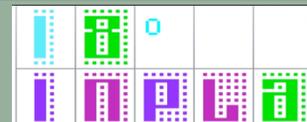
Teóricos do campo da linguagem (Cf. MARCUSCHI, 2003, 2008; BEZERRA, 2006, 2007) tem indicado que, de alguma forma, o gênero é afetado pelo suporte e vice-versa. Dessa forma, como conceituar o suporte a partir da perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF)? A partir de uma revisão de literatura (Cf. BEZERRA, 2006, 2007; TÁVORA 2008; MARCUSCHI 2003, 2008), discutiremos o conceito de tal proposição de forma a postarmos, nas proposições sistêmicas de Hasan, o conceito de suporte. Concluímos que o suporte na LSF corresponde à organização material da linguagem, inscrita no registro e composta por componentes físicos, visuais e discursivos.

202 Id 322

O gênero resumo e sua aplicabilidade em oficinas de produção de textos acadêmicos

Rosivaldo Gomes UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Nesta comunicação apresentamos algumas reflexões sobre as práticas de produção escrita de gêneros textuais/discursivos da esfera acadêmica. Mais especificadamente, analisamos a produção do gênero resumo acadêmico e as capacidades de linguagem desenvolvidas pelos alunos no processo de elaboração desse gênero. Para isso, focalizamos como corpus de análise as produções escritas realizadas por alunos de alguns cursos de graduação da Universidade Federal do Amapá que participaram do Projeto de Extensão Pró-Estudante Monografia: Oficinas de Leitura e produção de gêneros acadêmicos, oferecido pela Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias. Diversos trabalhos realizados por pesquisadores, principalmente os da Linguística aplicada, comprovam que o trabalho com a produção escrita de gêneros textuais/discursivos apresenta-se com uma atividade longa e complexa que requer do aprendiz o desenvolvimento de diversas capacidades de linguagem. Assim, a partir dessa perspectiva, utilizamos como suporte teórico-metodológico as discussões sobre o interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 1997) para da suporte as análises realizadas a partir das produções escritas dos alunos. Utilizamos ainda os trabalhos de Schnewly e Dolz (2004) e Barros-Mendes (2005) no que diz respeito às capacidades de linguagem e os de Dionísio (2004), Rojo (2000; 2003; 2004), Marcuschi (2003; 2008), Machado (2004; 2005), no que se referem à caracterização e definição de gêneros textuais. Os



resultados de nossas análises demonstram que os alunos participantes das oficinas apresentavam apenas alguns indícios das capacidades de linguagem envolvidas na produção/elaboração do gênero textual resumo acadêmico, principalmente das capacidades de ação, porém suas produções ainda seguiam de certa forma a estrutura do modelo padrão de redação escolar – dissertação, mas ao longo das oficinas os alunos passaram a desenvolver mais proficientemente as demais capacidades. Desse modo, através deste estudo foi possível concluirmos que o exercício da escrita na academia, quando tomado pela perspectiva da teoria de gêneros textuais se torna mais produtivo, pois traz diversas contribuições para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos gêneros que circulam na esfera acadêmica.

203 Id 417

Produção científica de um evento científico: um estudo longitudinal do sbgames

Izaura Maria Carelli UNIVERSIDADE

Ana Esmeralda Carelli UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

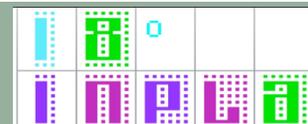
A comunicação científica ocupa posição de destaque na produção de conhecimento na ciência, pois materializa e externaliza esse conhecimento para os pares e para a sociedade como um todo. Os formatos presenciais de comunicação continuam presentes e são prática em todas as áreas de conhecimento. Dentre as modalidades de comunicação, destaca-se os eventos científicos. Dada a importância dos jogos digitais, profissionais e acadêmicos realizaram o primeiro Simpósio Brasileiro de Jogos de Computador e Entretenimento Digital (SBGames) em 2004 para a discussão da produção de jogos digitais disponibilizados em várias plataformas. Hoje, este evento se consolidou na temática, ampliou seu escopo e está subdividido em três trilhas: Computação, Arte e Design e Cultura e Sociedade. O objetivo deste artigo é analisar quantitativamente a produção dos artigos apresentados na Trilha Arte & Design. Esta pesquisa foi norteada pelas seguintes perguntas: a autoria é individual ou coletiva? Os autores são da mesma instituição? Os artigos estão em português? Os artigos seguem os padrões definidos pela ABNT? Para responder tais questões definiu-se uma metodologia quantitativa, analisando todos os 111 artigos publicados nos anais. Os resultados mostram a predominância da autoria coletiva, com predomínio dos trabalhos em co-autoria (73%) em relação a autoria individual (27%), uma média de 2,6 autores por artigo. No entanto, nota-se que 83% dos autores são da mesma instituição e apenas 17% interinstitucional. Quanto a língua, observa-se que 96% dos artigos foram escritos em português e somente 4% em inglês. Apenas 10% dos artigos adotou os metadados definidos pela ABNT 6022 – resumo seguido das palavras-chave e a sua tradução em inglês abstract e keywords. Alguns autores denominam de abstract, mas, na verdade, deveria ser resumo por estar em português, ocorrendo o mesmo em relação as palavras-chave e keywords.

204 Id 627

As diferenças de aceitação dos resumos de artigos médicos escritos em inglês entre revistas médicas americanas e brasileiras.

Julian Michael Santos Lesoing UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

A apropriação dos saberes relacionados à escritura de artigos científicos em inglês é fundamental para fomentar a interação do pesquisador brasileiro com a comunidade científica internacional da sua área. Os resumos funcionam como cartão de apresentação do pesquisador e sua familiaridade com o mundo acadêmico-científico. Resumos em inglês publicados em periódicos brasileiros por vezes demonstram o desconhecimento da estrutura retórica adequada e suas realizações linguísticas. Este trabalho tem por objetivo comparar a estrutura discursiva e as escolhas léxico-gramaticais de resumos de autores brasileiros publicados em inglês em periódicos internacionais na área de saúde com os resumos em inglês publicados em periódicos nacionais nesta mesma área. Para tal, 10 resumos de cada grupo serão analisados e comparados com o modelo proposto por Swales (2009) para a escrita de abstracts. Apresentaremos ainda sugestões para o desenvolvimento da competência discursiva na escrita de resumos.

**Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00**

Sala: 104

Sessão: **Inclusão social 1**

205 Id 115

Práticas de ensino de língua portuguesa em contextos de inclusão educacional

Vanessa De Oliveira Dagostim Pires UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

O trabalho apresenta algumas práticas de ensino de língua portuguesa desenvolvidas em contextos de educação inclusiva, com alunos surdos e de classes econômicas desfavorecidas, com o objetivo de problematizar a complexidade desses contextos desafiadores. Nestas práticas, o ensino de língua portuguesa buscou promover ações de inclusão de crianças e jovens com necessidades especiais de educação, que corram riscos de serem colocadas à margem das oportunidades educacionais (seja por possuírem diferenças linguísticas ou por pertencerem à classes econômicas marginalizadas em nossa sociedade). Para tanto, apresento duas sequências didáticas desenvolvidas em escolas públicas de zonas periféricas da região metropolitana de Porto Alegre (RS), durante as aulas de Língua Portuguesa em turmas de sexta série do ensino fundamental. As sequências tratam, respectivamente, sobre o gênero textual “Letra de canção de funk” e sobre o gênero textual digital “E-mail”, refletindo se essas práticas de ensino promovem ou não ações de inclusão nos âmbitos social, educacional e digital. A base teórica fundamentou-se em Brasil (1998), Schneuwly e Dolz (2004), Guimarães (2006), Rodrigues (2006) entre outros. As contribuições deste trabalho procuram provocar reflexões acerca da relação entre ensino de línguas, especialmente de língua portuguesa, com a inclusão educacional, orientadas na busca de práticas mais incluídas e cidadãs.

206 Id 223

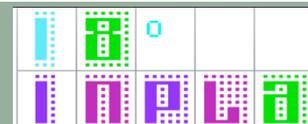
A formação do tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais (LIBRAS) e língua portuguesa – âmbitos e suas áreas, para especialização: a necessidade de um atendimento com qualidadeJoel Barbosa Júnior UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
EMEF DR ANTÔNIO CARLOS DE ABREU SODRÉ

Há a necessidade de formação de qualidade, do profissional, para atuar em diversos âmbitos sociais. Seu campo de atuação é forte na educação, mas também é na saúde, trabalho, religião, jurídico, entretenimento, político, e outros, pois os surdos têm as necessidades que outros cidadãos, basta existir uma formação profissional compatível. Sendo então necessária uma formação básica para esse profissional, de acordo com área acadêmica que forma tradutores de outras línguas, como francês, espanhol etc.. Na legislação brasileira, Decreto 5.626/05, sobre essa formação básica: Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras – Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras – Língua Portuguesa. Assim o curso superior é de graduação em Letras. Segundo IBGE 14,5% da população do país tem alguma deficiência, 16,7% são surdos, ou seja, 5.735.099, incluindo deficientes auditivos, ocorre que temos hoje aproximadamente 2.200 intérpretes de Libras no país. E esses não têm a formação na área de Letras, mas sim em outras áreas como pedagogia, fonoaudiologia e afins. Iniciou em 2008 a primeira turma no curso pioneiro de bacharelado em Letras Libras, promovido pelo MEC/Brasil em parceria com uma universidade federal, que formará, em todo o país, 450 TILS, estando em acordo com a Lei. Há demanda em todos espaços sociais. No educacional, com a inclusão escolar, é necessária a presença do intérprete de Libras. Também na saúde, para ir à consultas médicas, e serem entendidos corretamente. No mercado de trabalho o maior empecilho é a barreira da comunicação, pois os surdos não conseguem se comunicar com profissionais da seleção, e passar nos testes para as vagas. São necessárias ações afirmativas, políticas públicas, destinação de recursos, contratação de recursos humanos e materiais, equalizando essa problemática, aumentando sistematicamente o número de profissionais, porém presando pela qualidade.

207 Id 269

Ensino-aprendizagem de inglês para a terceira idade: acolhendo subjetividadesCarla Nunes Vieira Tavares UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Bethania Martins Mariano UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Considerando que a globalização e os avanços tecnológicos têm incidido no sentido de impingir aos indivíduos o conhecimento de uma língua estrangeira, que o ensino-aprendizagem de uma outra língua propicia uma reflexão sobre as formas como o sujeito se inscreve discursivamente em sua língua dita materna, que essa aprendizagem pode resultar em deslocamentos nas posições discursivas que os sujeitos ocupam, e que saber uma língua estrangeira é um elemento importante nos processos de inserção cultural e social, este trabalho tem como objetivo discutir uma proposta de ensino-aprendizagem de inglês voltada para alunos da terceira idade, provenientes de classes menos favorecidas. Além de nos valermos dos resultados obtidos por alguns trabalhos voltados para as peculiaridades do ensino-aprendizagem de língua estrangeira para essa faixa etária (PIZZOLATO, 1995; CONCEIÇÃO, 2007; e GUIMARÃES, 2006), lançamos um olhar que privilegia uma perspectiva discursiva. Interessamo-nos em investigar, também os possíveis impactos que essa abordagem de ensino-aprendizagem de inglês causa na constituição identitária dos sujeitos-aprendizes da terceira idade. Para tal, nos apoiamos nos conceitos de discurso, sujeito, memória discutidos pelos estudos sobre o discurso de linha francesa e nas discussões sobre identidade dos estudos culturais pós-estruturalistas.

**Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00**

Sala: 109

Sessão: **Letramento escrito e visual 1**

208 Id 34

De leitores a professores: uma análise de posicionamentos frente a textos em língua inglesa

Simone Reis UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Desde a publicação das OCEM em 2006, pouco se sabe sobre o entendimento de professores de língua estrangeira a respeito do Letramento Crítico (LC) e se e de que forma o realizam em sua prática pedagógica. Considerado por alguns como sinônimo de leitura crítica, assim como distinguido desta por outros, junto a acepções de LC associam-se significados que valorizam a justiça social. Coradim (2008) aponta três significados subjacentes a LC: acesso, inclusão, e transformação. Quando solicitados a elaborar e apresentar atividades didáticas que revelem seus entendimentos das proposições das OCEM para a pedagogia de línguas estrangeiras, os professores expressam lacuna em sua formação profissional em respeito ao LC (Coradim, 2008). Corretamente, Coradim questiona como tal documento oficial norteador da educação no Brasil se ausenta de exemplos na língua estrangeira, ao tratar da pedagogia para esta finalidade. Entre graduandos do curso de Letras, é comum encontrar posicionamentos fechados à possibilidade de se trabalhar o LC, sob a justificativa de que primeiramente o aprendiz de língua inglesa deve aprender a língua enquanto código. Para não ficar apenas no plano do papel, do currículo ideológico concebido por poucos para muitos, o LC depende diretamente dos cursos superiores para que sua conceitualização, sua teorização e sua prática em sala de aula constituam parte do currículo operacional. Essa operacionalização certamente produz inúmeras oportunidades de leituras críticas de seus processos, instrumentos e dos resultados. A presente comunicação tem por objetivo disseminar resultados de um estudo de operacionalização curricular centrada em LC em contexto de educação superior de professores de inglês. O estudo focaliza e discute os posicionamentos que graduandos em Letras tomam enquanto leitores de textos em inglês, assim como de posicionamentos que fazem dos leitores-aprendizes (de inglês) que projetam como possíveis alunos. Os dados, coletados através de registros escritos, são analisados pela ótica da Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2003).

209 Id 305

Multimodalidade e ensino: uma proposta de leitura crítica nas aulas de inglês

Carla Cristina De Souza UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

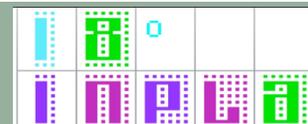
Seguindo uma perspectiva da Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 1997, 2001, 2003), doravante ADC, em que a linguagem é tratada em seu contexto, e a mídia é vista como portadora de um papel importante na construção e manutenção de ideologias, este trabalho, que faz parte da minha pesquisa de mestrado, tem como objetivo apresentar uma proposta de atividades didáticas que levem os alunos a negociar criticamente os significados na leitura de textos multimodais. A relevância da análise de tais textos está na necessidade de práticas pedagógicas para a formação de cidadãos críticos e reflexivos apontada nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Para tanto, pretendo mostrar como as linguagens verbal e visual constroem seus discursos em quatro textos retirados de revistas semanais em Inglês e dar exemplos de atividades que promovam o empoderamento semântico-discursivo. O arcabouço teórico-metodológico em que esse trabalho se baseia, além da ADC, inclui a Linguística Sistêmico-Funcional pelas categorias de Valoração (MARTIN, 2000; MARTIN e WHITE, 2005) e categorias elaboradas por KRESS & VAN LEEUWEN (2001) para dar conta da interação entre o observador e o observado nas imagens. Além disso, utilizei os ferramentas teóricas propostos por Van Leeuwen quanto à Representação dos Atores Sociais nas imagens (VAN LEEUWEN, 2008) e na linguagem (VAN LEEUWEN, 1997). A partir dos dados levantados na pesquisa e da proposta apresentada por RAMOS (2004) para a implementação de gêneros em sala de aula, elaborei atividades que promovessem a leitura crítica dos textos. Os resultados das análises mostram que tanto a linguagem como as imagens são fontes generosas de significados, muitas vezes ignorados na interpretação de textos, que podem ser usados para trazer à tona discussões sobre questões sociais nas aulas de Inglês.

210 Id 370

Interações entre professor e aluno no processo de refacção textual de trabalhos escolares nas primeiras séries do ensino fundamental

Andreia Livia De Jesus Leão UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Esta comunicação busca expor a importância das interações entre professor e aluno no processo de refacção textual de trabalhos escolares no contexto das séries iniciais do ensino fundamental. A interação entre professor e aluno vem sendo um dos fatores importantes no processo de aprendizagem das crianças, por esta razão serão mencionados nesta pesquisa alguns modelos de qualidade na educação contidas na tese, intitulada "Propuesta y validación de un modelo de calidad en educación infantil", de Cavadonga Ruiz de Miguel (2002). Neste comunicação também serão mencionadas duas experiências que tem alcançado resultados favoráveis em relação à produção textual das crianças pelo fato de investirem nas interações entre professor e aluno,



são elas: O Projeto de Leitura e Produção Textual do Teachers College (PLPT), contexto norte-americano, relatado no livro “Crianças produtoras de texto” (CALKINS; HARTMAN; WHITE, 2008), apresenta uma estrutura de trabalho baseada na concepção de interação a partir de passos: pesquisar, decidir, ensinar e ligar; e o livro “Falar, ler e escrever em sala de aula – do período pós-alfabetização ao 5º ano” (BORTONI-RICARDO; SOUSA, 2008), contexto brasileiro, que trazem descrições e análises de atividades de produção textual desenvolvida por uma professora em uma escola pública do Distrito Federal. Por fim, foi analisada uma experiência pertencente ao contexto atual vigente numa escola da rede pública de ensino situada no entorno de Brasília a partir das principais características dos modelos de qualidade na educação no que se refere às interações entre professor e aluno, contidas na tese de Ruiz de Miguel (2002), e da estrutura de interação do PLPT do Teachers College (2008). O intuito desta análise consistiu em verificar como uma professora do quinto ano do ensino fundamental realiza interações com os alunos no processo de refação dos trabalhos escolares e se estas interações propiciam discussões, feedbacks e melhorias nas produções textuais.

211 Id 390

Letramento visual na web: a rima visual e seu potencial semiótico

Felipe José Fernandes Macedo UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
Cláudio Márcio Do Carmo UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

Ao reconhecermos que as crianças estão utilizando cada vez mais cedo o computador e a Internet, e também a importância que essa ferramenta pode assumir na formação desta criança, deixando de ser apenas objeto de entretenimento e diversão, este trabalho tem por objetivo expor alguns resultados obtidos a partir da execução de um projeto no qual são investigados os possíveis significados produzidos a partir do modo semiótico imagético presente em Websites voltados ao público infantil. Para tanto, analisamos a imagem da primeira página de cinco Websites infantis a partir da Gramática do Design Visual, de Kress e van Leeuwen (2006). Dentre os resultados obtidos, destacamos para essa oportunidade a questão do Enquadre (Framing). Segundo esses autores, Enquadre são “dispositivos semióticos com a função de conectar ou desconectar elementos na imagem” (p. 176), e são observados através do uso de linhas de enquadre, espaços vazios entre elementos, relações de contraste, brilhos, cores etc. No que concerne especificamente a estas últimas, foi possível observar que elas são fundamentais na composição dos Websites analisados, principalmente pelo seu potencial semiótico com a função de harmonizar, dar coerência à imagem como um todo, e principalmente conectar alguns elementos que aparentemente podem parecer desconectados, causando assim o que esses autores chamam de rima visual. Nesse sentido, a rima visual demonstra as inúmeras possibilidades de produção de sentido que as imagens possuem, podendo em alguns casos fazer as vezes do elemento verbal, o que reforça a necessidade de uma melhor formação nas escolas no que concerne as práticas de letramento visual, contribuindo para que essas crianças desenvolvam suas capacidades em interpretar e negociar criticamente textos nos quais os sentidos são produzidos a partir desse semiótico.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 110

Sessão: **Letramentos 1**

212 Id 75

A compreensão do letramento nas novas gestões educacionais

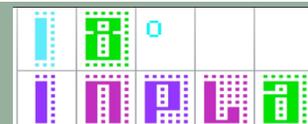
Bruna Alexandra Franzen

A partir da alteração no sistema de ensino de oito para nove anos, desenvolve-se a pesquisa intitulada “A compreensão do letramento nas novas gestões educacionais” que é de cunho qualitativo e está inserida na grande área da educação. A pesquisa tem como objetivo geral compreender a concepção de alfabetização e letramento que orienta o ensino da leitura e da escrita para o Ensino Fundamental de nove anos nas novas gestões educacionais do Médio Vale do Itajaí de Santa Catarina. A população participante da pesquisa são gestores educacionais responsáveis pelos anos iniciais do Ensino Fundamental de seis municípios que fazem parte da Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí (AMMVI) e que tiveram a gestão renovada após as eleições municipais de 2008. Os dados foram coletados através de uma entrevista narrativa gravada em áudio. Posteriormente, a entrevista foi transcrita para que se procedesse às análises. A partir destas, percebeu-se que os dizeres dos gestores revelam um momento de conflito e indecisão quanto às discussões em torno do trabalho com o primeiro ano. Nem todos os gestores entrevistados revelaram compreender a inserção da criança aos seis anos no Ensino Fundamental e quais as orientações teórico-metodológicas que estão embasando esse processo. Por outro lado, há gestores que se preocupam com a formação do professor e com a organização do trabalho pedagógico, levando em conta os saberes docentes. Por fim, percebe-se que a lei surgiu, mas ainda há muitos esclarecimentos para serem feitos e muitas dúvidas para serem dirimidas. Compreende-se, por meio dos dizeres, que ainda há um distanciamento entre o sistema que rege a educação e a sala de aula.

213 Id 162

As rotulações e seu papel na dinâmica textual-discursiva: proposta de aplicação pedagógica

Graziela Zamponi UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ



importância na articulação textual-discursiva, assumindo simultaneamente uma função argumentativa e cognitiva, além de uma função textual. Muitos estudos têm-se voltado para esse fenômeno (Koch, 2008, Cavalcante, 2001, Francis, 2003 [1994], Apothéloz, 1995, Apothéloz e Chanet, 1997, entre outros), lançando luz sobre sua natureza, constituição e funções. No entanto, falta um trabalho que tome as rotulações como objeto de prática pedagógica específica, com o objetivo de levar os alunos a usar esse mecanismo como uma estratégia, que envolve controle e planejamento prévio, prática inserida numa dimensão de capacidade cognitiva mais elevada, intimamente relacionada à metacognição. Após abordarmos o fenômeno das rotulações, ilustrando com exemplos atestados que mostram sua natureza e funcionamento, voltamos nossa atenção para o aspecto didático dessa questão, invocando a noção de estratégia, conforme a entende Solé (1998). Finalmente, propomos diversas atividades de observação e de produção suscetíveis de ser realizadas na sala de aula, a fim de levar os alunos a explorar, de forma consciente e planejada, esse recurso coesivo na produção do texto.

214 Id 263

Em discussão: alfabetização e letramento

Nívia Gordo UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Eliana Dos Santos Consta Lana UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS

Liliane Pereira Da Silva SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

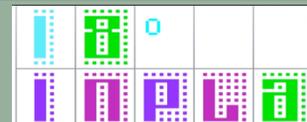
Atualmente, parece ser ampla a defesa do construtivismo como fundamento teórico do processo da alfabetização, entendida como “apropriação pelo aluno das habilidades da leitura e da escrita” nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, a história vem mostrando que os resultados alcançados têm sido mais escassos do que as expectativas dos educadores. Talvez isso ocorra porque não se tem clara uma concepção de alfabetização que leve em conta, conforme entendemos que deveria ocorrer, as características de nossa língua que é de natureza essencialmente alfabética e, por isso mesmo, bastante econômica: basta verificar que com apenas 19 fonemas em posição intervocálica e sete fonemas vocálicos, portanto, num total de 26 fonemas, nossa língua dá conta de todo o nosso repertório no nível da fala. Esta forma de constituição da nossa língua não tem sido considerada como deveria e os construtivistas enfatizam o aspecto psicológico da alfabetização em detrimento das suas características fonéticas e fonológicas. Nessa primazia dada ao paradigma conceitual psicogenético em que se salienta a ênfase no letramento, despreza-se, como incompatível, a importância da proposição de métodos da alfabetização. Diante do exposto, nosso objetivo consiste numa tentativa de, no âmbito do letramento, propor um conceito de alfabetização que sobreleve a importância de uma “consciência fônica” por parte do alfabetizando, assentada, na prática, na fonética e na fonologia relativas à nossa língua. Em outras palavras, propomo-nos a evidenciar a importância e a necessidade do emprego dos métodos – sejam fônicos, fonéticos; analítico-sintéticos, conforme ocorre na alfabetização de linha tradicional. Desta forma, nosso trabalho implicará as seguintes abordagens: a) demonstração dos escassos resultados obtidos na área da alfabetização com base nos indicadores das provas aplicadas nas escolas pelo Ministério da Educação; b) apresentação de um conceito de alfabetização pautado nas características da nossa língua; c) justificar esse conceito mediante conceitos lingüísticos e psicológicos.

215 Id 394

Literatura e TIC – ludismo, multiletramento e transdisciplinaridade

Maurílio De Carvalho UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Atualmente há uma crescente preocupação em se utilizar na educação as TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação – na certeza de que esse uso pode ajudar, entre outras coisas, a promover o letramento. Valendo-se de uma pesquisa bibliográfica, procurou-se demonstrar aqui a importância do letramento na formação dos educandos para ampliação de sua leitura de mundo e da capacidade de realizarem inferências naquilo leem. Apresentou-se por meio de experiências de formação de leitores realizadas com alunos de educação básica, como o professor de Língua Portuguesa/Literatura pode trabalhar no sentido de ajudar a promover o letramento, na perspectiva de um multiletramento exigido e favorecido pelo uso das TIC. Abordou-se ainda a presença e a importância do lúdico na cultura humana e como este se apresenta no contexto das TIC. Tratou-se da transdisciplinaridade demonstrando-se que é possível promovê-la entre várias disciplinas escolares, ao mesmo tempo em que se busca o multiletramento, a partir da união das TIC com Literatura e Língua Portuguesa. Comprovou-se isso por meio da sugestão de leitura transdisciplinar com o auxílio do computador. Utilizou-se dos três primeiros capítulos de O Guarani (José de Alencar), para se demonstrar isso. Constatou-se que há muitas atividades que os educadores podem desenvolver para promover o multiletramento e que além do uso das TIC, o ludismo e a transdisciplinaridade também auxiliam na consecução deste objetivo. Um por ser inerente à cultura humana e facilitador da aprendizagem, o outro por dar conta de abordar o conhecimento no viés da complexidade, em que este é tratado como um todo e não em partes isoladas. Sendo assim, um multiletramento não só é inevitável como também imprescindível na contemporaneidade.

**Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00**Sala: **224**Sessão: **Linguagem da Mídia 1**

216 Id 306

Imagem e discurso sobre o sujeito-mulher em A Bela da Tarde e Repulsa ao Sexo

Jonathan Raphael Bertassi Da Silva UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Lucília Maria Sousa Romão UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Com este trabalho, pretendemos compreender os efeitos de sentido sobre liberdade/repressão sexual da mulher em sequências discursivas observadas em dois filmes dos anos sessenta: *Repulsa ao Sexo* (*Repulsion*, 1965), dirigido por Roman Polanski, e *A Bela da Tarde* (*Belle de Jour*, 1967), do cineasta espanhol Luis Buñuel, ambos protagonizados pela atriz Catherine Deneuve. Recorreremos, para tal, ao referencial teórico da Análise do Discurso francesa, afim de interpretar como são inscritos os efeitos de sentido sobre a sensualidade feminina nos processos verbal e não-verbal nos dois filmes mencionados, marcando o modo de o sujeito constituir-se como posição na linguagem. Assim, é nosso escopo compreender como circulam os sentidos da/sobre a mulher e seu conflito com a formação discursiva patriarcalista tida por evidente até então, mas que começam a ruir no cinema dos anos sessenta, produzindo rupturas com o silêncio e efeitos de resistências, que (re)significam a memória discursiva sobre o que representa ocupar o lugar de sujeito-mulher, levando à tona regiões de sentido antes vetadas ou escondidas sobre o véu do prazer glamoroso do cinema narrativo. Estão em jogo nessas análises efeitos de família, casamento e sexo, que buscam tomar a linguagem em suas práticas sociais, pois a compreensão do discurso passa necessariamente pelas suas condições de produção, portanto é impossível dissociar os dizeres do contexto sócio-histórico aos quais estão inerentemente ligados. Como resultados das análises, destacamos os espaços de deslocamento do sujeito em diálogos que confirmam ou rompem com sentidos patriarcalistas e ainda sobre o conflito entre os sexos e o poder aí inscrito discursivizados, também, na materialidade imagética.

217 Id 267

A língua japonesa nos textos jornalísticos

Raphael Dos Santos Miguez Perez UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A presente comunicação pretende analisar a língua japonesa a partir das manchetes de jornais, verificando de que forma os japoneses se utilizam da própria língua. O sistema de escrita japonês (combinando ideogramas com fonogramas) possibilita a omissão de determinados caracteres, o que não ocorre nas línguas ocidentais, que se utilizam do alfabeto romano. Na língua japonesa há a ocorrência concomitante de três sistemas de escrita, a saber: hiragana, katakana e kanji, sendo os dois primeiros compostos por fonogramas (silabário) e o último, por ideogramas. Por estes últimos possuem significado, o simples ato de escrevê-los já transmite uma mensagem. Por exemplo, nos verbos em que o(s) ideograma(s) represente(m) o radical e o(s) fonograma(s) hiragana represente(m) a parte conjugável, pode-se omitir esta última sem impossibilitar o entendimento desse verbo. Devido ao custo do espaço na página de jornal e também à precisão e velocidade com que devem ser transmitidas as notícias, principalmente em um mundo globalizado, é normal, portanto, omitir alguns elementos, como partes conjugáveis de verbos e adjetivos, e partículas (marcadoras de função sintática dos termos na oração), sem necessariamente impossibilitar a compreensão da manchete. Além disso, é possível conferir também nos jornais (e não apenas nestes) o uso constante de estrangeirismos. A quantidade de palavras de origem inglesa sendo usadas atualmente pelos japoneses é muito significativa, muitas já estando dicionarizadas, tornando-se parte do léxico desse povo. Este trabalho é parte da pesquisa que vem sendo desenvolvida como dissertação de mestrado.

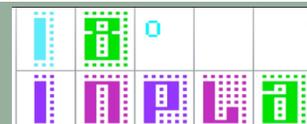
218 Id 387

Análise contrastiva de discursos educacionais nos editoriais dos mensários: Nova Escola e Carta Fundamental

Raquel Lima De Abreu Aoki UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Luciana Martins Arruda UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Este trabalho se propõe analisar discursos jornalísticos sobre educação usando categorias dos estudos linguísticos, mais especificamente da análise linguística do discurso. Esta escolha é conveniente, pois, por meio dela, é possível apontar estratégias usadas pela imprensa para convencer e seduzir os leitores, considerando a ideia de que todo discurso busca persuadir e conquistar, não apenas informar. E, além disso, mostrar que o discurso traz marcas linguísticas do processo que o produziu, marcas ligadas aos efeitos que pretende provocar no leitor. Elegemos alguns autores que nos ajudam a compreender como é complexa a análise de discursos jornalísticos. Entre eles, destacamos Patrick Charaudeau (2006), que, em seu livro *O Discurso das Mídias*, trata de algumas peculiaridades do processo da informação, a construção da notícia e o funcionamento do contrato comunicacional proposto aos leitores pela mídia. Wander Emediato (2008), em seu artigo no livro *Análise do Discurso Hoje*, discute tanto os lugares sociais no discurso midiático quanto outras questões relativas à influência, ao poder, à tematização e à problematização nas mídias. Esses estudos mostram como análises linguísticas criteriosas desvestem o texto, fogem de “ideias preconcebidas” e de “pontos de vista ingênuos”. Estudar os veículos midiáticos pelo viés da Análise do Discurso, é o principal norte deste trabalho, que se propõe analisar o discurso dos editoriais de duas revistas educacionais direcionadas para o Ensino



Fundamental no Ensino Básico, a saber: a Revista Nova Escola (NE), da Editora Abril; e a Revista Carta Fundamental (CF), da Editora Confiança. A análise apontará os principais elementos sintáticos e semânticos do discurso, intra e interdiscursivamente, tanto no plano da enunciação quanto no do enunciado. A escolha fundamenta-se na afirmação de Fiorin (2007) de que a sintaxe discursiva compreende os processos de estruturação formal de um discurso, e a semântica discursiva, o conteúdo que é investido nas formas estruturais.

219 Id 603

Além da mediação: a mídia como espaço central de construção da realidade

Adriana Nadja Lélis Coutinho UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

No mundo contemporâneo, os meios de comunicação, ancorados essencialmente em práticas de linguagem, oferecem inúmeras possibilidades de interação, que permitem acelerar continuamente as trocas discursivas entre os indivíduos, o que os coloca como um lugar central de objetivação da realidade e de produção e disseminação do conhecimento. É inquestionável a presença cada vez mais efetiva desses meios no mundo atual. Alavancada pelo desenvolvimento acelerado e progressivo de novas tecnologias, a mídia assume em grande medida a responsabilidade de, junto com outras instituições sociais, construir as referências do que se considera a realidade na vida social cotidiana. Como assinala Mayo (2004), à luz do construtivismo fenomenológico, a realidade, como a denominamos, é produzida cada vez de forma massiva e cotidianamente na esfera dos meios de comunicação. Essa realidade, como advoga o autor, objetiva-se institucionalmente por meio da prática diária de representação dos acontecimentos, por meio da linguagem, de acordo com um mecanismo de legitimação e de práticas como a tipificação e as rotinas. O presente estudo objetiva analisar as estratégias pelas quais a mídia participa da construção social da realidade brasileira. Parte-se do pressuposto de que a mídia representa para essa sociedade hoje um lugar central de construção do real e de organização do mundo. Considera-se ainda que a construção social da realidade é algo que se dá nas práticas interativas do cotidiano e que a mídia, como construto social, também é resultado de um processo de construção e, ao mesmo tempo em que tipifica a realidade, é também tipificada por ela. Para a realização deste estudo, utilizam-se os pressupostos teóricos do chamado construtivismo social e da sociofenomenologia de Alfred Schutz.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 226A

Sessão: **Linguística de Corpus 1**

220 Id 39

Uma proposta lingüístico-computacional para a leitura de textos científicos em língua inglesa

Eduardo Batista Da Silva UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

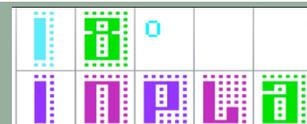
Os textos científicos em língua inglesa, muitas vezes, acabam sendo encarados como algo impenetrável ou demasiadamente complexo. O resultado da barreira lingüística é duplamente negativo: impede o acesso a novas idéias e restringe a produção científica brasileira apenas aos domínios da língua portuguesa. Partindo da experiência em aulas preparatórias para provas de pós-graduação de uma universidade estadual paulista, desenvolvemos um material condizente com as necessidades dos alunos. Percebe-se que não é necessário um vocabulário imenso para levar a cabo a leitura de um texto especializado. Uma proposta lingüístico-computacional para a leitura de textos científicos em língua inglesa apresenta-se como uma abordagem prática a ser adotada por professores e desenvolvedores de materiais instrucionais. A orientação teórica recorre fundamentalmente à Barros (2004), Berber Sardinha (2005), Biderman (2001), Cobb (2007) e Nation (2003). Com o auxílio do programa WordSmith Tools (WST), foram analisados cinco corpora de especialidade, todos com mais de 1 milhão de tokens: Engenharia de Alimentos, Genética, Matemática, Microbiologia e Redes Neurais Artificiais. Devido ao tamanho dos corpora, apenas types com frequência acima de 50 foram selecionados. Posteriormente, a fim de obter informações qualitativas a respeito do corpus, foi utilizada outra ferramenta, o VocabProfile (VP). A análise lingüístico-estatística revela que existe um vocabulário de base comum a todos os domínios estudados. Trata-se de um repertório constituído de palavras pertencente à língua geral, sendo essencial na comunicação técnico-científica. Tal repertório constitui uma alta porcentagem em todos os corpora analisados. Curiosamente, a presença dos termos é menor do que imaginado. Um curso voltado para a leitura de textos técnico-científicos pode lançar mão de ferramentas de tratamento lingüístico de forma eficiente e isenta de subjetividade. Os termos ou os candidatos a termo podem ser trabalhados, em um segundo momento, pelas palavras-chaves do WST e pela lista de exclusão do VP.

221 Id 189

Linguística de corpus e tradução: o uso de séries televisivas para o aprendizado de terminografia bilíngue

Guilherme Fromm UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Aprendizes de Tradução, ao serem apresentados à área de Terminologia Bilíngue, além da parte teórica, geralmente fazem um trabalho prático na elaboração de um glossário bilíngue, por exemplo. Muitos começam a trabalhar em subprojetos de seus professores/orientadores ou em áreas técnicas consagradas (como a jurídica, técnica/industrial, médica, entre outras) por eles indicados. Proponho aqui nova abordagem para trabalho em sala de aula ou com alunos de Iniciação Científica: o uso de seriados



de televisão para apreender os princípios básicos de um trabalho terminográfico. Com a atual facilidade de baixar seriados americanos na Internet (via Torrent), a tendência desses seriados em trabalhar com uma terminologia específica, a elaboração de legendas em inglês por falantes nativos e sua subsequente tradução (sempre gratuitamente, realizada provavelmente por fãs não especializados na área de Tradução) e disponibilização em sites por brasileiros, os aprendizes têm um farto material disponível para o fazer terminográfico. Ao invés de trabalhar com textos jornalísticos, acadêmicos ou manuais sobre determinada área, o aprendiz descobre, através do seriado, como os termos dessa área são usados e como podem construir uma realidade mais plausível em obras de ficção. Com os princípios da Linguística de Corpus para compilação das legendas (elaboração de corpora escritos, sincrônicos/contemporâneos, por amostragem, bilíngues, de língua materna, paralelos e com a finalidade de estudo) e o uso de ferramentas de análise lexical, como o WordSmith Tools (aprendendo a trabalhar com as suas três ferramentas principais), o aluno pode levantar as palavras-chave do seriado na área da trama, tanto em inglês quanto em português, elaborar listagens dessas palavras-chave, construir definições e comparar as traduções feitas. Entre os vários exemplos de séries que trabalham com áreas de especialidade, podemos citar: House (médica), Law and Order (jurídica/criminal), CSI (criminal), Supernatural (ocultismo) e Star Trek (astronáutica, astronomia, engenharia).

222 Id 335

O roteiro de filmes como subsídio linguístico no ensino de língua inglesa

Eduardo Batista Da Silva UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

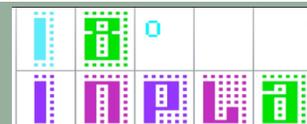
O texto de roteiros cinematográficos possui características específicas da língua oral, fato esse que pode ajudar aprendizes a ganhar familiaridade com o inglês falado. Tanto o vocabulário quanto estruturas gramaticais podem ser estudados de forma prática, a partir de produções reais. A fundamentação teórica desta comunicação oral recorrerá aos trabalhos de Cobb (2007, 2008) e Nation (2001, 2003), que enfocam, respectivamente, a utilização de softwares para pesquisa linguística e o ensino de vocabulário. Constituímos um corpus com 150 roteiros de filmes norte-americanos. Recorremos a dois softwares de processamento linguístico para processar o conteúdo textual: WordSmith Tools e VocabProfile. Os resultados mostram que os roteiros possuem um vocabulário constituído de uma média de 1558 types. Destes, 81,16%, ou seja, 1264 types pertencem à faixa das 1000 palavras mais freqüentes da língua inglesa. Uma vez que algumas estruturas se repetem bastante ao longo dos filmes, é viável realizar uma seleção de algumas estruturas para guiar a prática de itens linguísticos em especial. Optamos pelo filme Sr e Sra Smith e destacamos o uso de substantivos, verbos, adjetivos e conjunções mais freqüentes. Percebe-se que a utilização do conteúdo textual dos roteiros expõe os aprendizes à realizações linguísticas originais e de alta freqüência. A tendência é que, a partir de exercícios direcionados, haja memorização e posterior utilização dos itens selecionados para estudo.

223 Id 338

Interação no cinema de Hollywood: uma perspectiva diacrônica baseada em corpus

Marcia Veirano Pinto PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

O objetivo da pesquisa relatada aqui é contribuir para as aplicações pedagógicas de filmes em sala de aula de Inglês como Língua Estrangeira (doravante ILE). Mais especificamente, o trabalho visa a descobrir quais filmes, dentre as dezesseis comédias e dezesseis dramas selecionados para este estudo, apresentam mais características interacionais. Os filmes de Hollywood foram eleitos para este trabalho porque apesar de suas aplicações pedagógicas na sala de aula de ILE serem uma tradição e possuírem extensa literatura (COOPER et al., 1991; STEMPLESKI & ARCARIO, 1992; BRADDOCK, 1996; BRINTON, 2001; KING, 2002), há escassez de trabalhos que investigaram detalhadamente sua linguagem e validade como fonte de material para o ensino e aprendizagem de conversação. Até a presente data, apenas Forchini (2009) buscou estabelecer, empregando a metodologia da Análise Multidimensional de Biber (1985 et seq.), o grau de similaridade e diferença entre a linguagem espontânea e a linguagem dos filmes hollywoodianos. Para atingir o objetivo supracitado um corpus de 359.498 itens, contendo a transcrição de trinta e dois filmes produzidos entre as décadas de 1930 e 2000 foi compilado. Esse corpus foi analisado por meio da metodologia conhecida como análise com classificação Multidimensional (BIBER, 1985 et seq.), que pressupõe a caracterização do corpus de acordo com os traços linguísticos propostos por Biber (1988). Os resultados sugerem que a linguagem dos filmes é similar àquela presente em cartas pessoais, discursos espontâneos e entrevistas, com um escore médio de 20,2, na escala sugerida por Biber para a Dimensão 1 - produção com interação (oral) vs. produção informacional (escrita). Sugerem também que as variáveis tempo e gêneros cinematográficos não são suficientes para explicar a variação linguística encontrada no corpus. Dessa forma procedeu-se para a análise de clusters para que se pudesse visualizar melhor como e onde a variação ocorre. Tal análise resultou na presença de 2 clusters: o primeiro concentra 75% dos filmes da década de 30 e 50% dos filmes das décadas de 40 e 60 e o segundo 100% dos filmes da década de 2000 e 75% dos filmes das décadas de 50, 70, 80 e 90. A pesquisa segue procurando uma variável que explique, com clareza, a variação linguística encontrada para esses dois grandes blocos e quais deles se presta melhor ao ensino e aprendizagem de conversação em ILE.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 225A

Sessão: **Linguística de Corpus 7**

224 Id 21

Dimensões semânticas da música popular anglo-americana: um estudo baseado em Linguística de corpus e Análise multidimensional

Patricia Bértoli-Dutra UNITOLEDO

Com o objetivo principal de desvendar as dimensões de variação linguística que permitem caracterizar a música popular anglo-americana a partir da observação de letras de música, foram analisadas 6.290 canções em forma de texto, as quais compuseram o corpus de estudo, a fim de se verificar como se relacionam os itens lexicais em termos semânticos, contrastados com as ocorrências desses mesmos itens no inglês geral. Consideradas por sua natureza social e por seu potencial como fonte de conhecimento linguístico (STARR; WATERMAN, 2007; MOORE, 2003; GRIFFITHS, 2003), as músicas selecionadas foram analisadas exclusivamente por sua representação textual. Para isso, a pesquisa encontrou suporte teórico na Linguística de Corpus (BIBER, 1988; SINCLAIR, 1991; BERBER SARDINHA, 2004), assumindo-se que as palavras ocorrem dentro de uma certa frequência, combinando-se e associando-se a outras palavras que definirão suas funções e seu uso (FIRTH, 1957; HALLIDAY; HASAN, 1989; HALLIDAY, 1991; HALLIDAY; WEBSTER, 2002). A partir de um estudo de convergência lexical que constatou a aproximação do discurso do inglês geral e de letras de música, adotamos a metodologia de análise proposta por Biber (1988), a Análise Multidimensional, cujo pressuposto principal é de que a coocorrência de um conjunto de características linguísticas em diferentes textos de maneira persistente evidencia um padrão de uso de cunho funcional, ou dimensões de análise. Essas são empiricamente avaliadas em termos quantitativos e relacionais. O corpus, com 1.200.000 palavras, foi etiquetado pelo do programa semantic tagger, de Berber Sardinha, e submetido a análise fatorial (que agrupa em fatores as variáveis que coocorrem). Essa análise retornou três fatores semânticos, cuja interpretação resultou nas seguintes dimensões: (1) Ações pessoais, determinada pela presença simultânea de palavras associadas a movimento, fala, pessoas, tempo e objetos; (2) Emoção e Sociedade, representada por canções que falam sobre emoções e questões sociais; e Referência a Música, representada por canções que falam sobre música, ritmo, dança. As canções integrantes do corpus se distribuem nessas dimensões de acordo com os artistas que as gravaram, os gêneros musicais estabelecidos pela mídia e ao longo do tempo.

225 Id 457

Um estudo da variação linguística nas redações de alunos avançados de inglês

Denise Delegá Lúcio PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

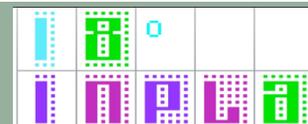
Este artigo analisa redações produzidas por alunos avançados de inglês de vários países, bem como de falantes nativos de inglês. As redações de aprendizes utilizadas foram retiradas de um projeto chamado ICLE (International Corpus of Learner English) e as redações de falantes nativos foram retiradas do LOCNESS (Louvain Corpus of Native English Essays), ambos os corpora foram criados e coletados seguindo critérios específicos para permitir seu uso em pesquisas (Granger, 1998). Este estudo está sendo conduzido utilizando-se a perspectiva metodológica da Análise Multi Dimensional de Biber (1988) e tem como objetivo verificar a variação linguística presente nas redações, bem como comparar as escolhas lexicogramaticais feitas por aprendizes de inglês e falantes nativos, mapeando as seis dimensões de variação propostas por Biber (1988). As Dimensões de Biber (1988) tratam das características que moldam um texto como segue: dimensão um oral X escrita; dimensão dois narrativa X não narrativa; dimensão três explícito X referencial; dimensão quatro persuasivo X não persuasivo; a dimensão cinco abstrato X não abstrato e a dimensão seis elaboração imediata. Escolhemos fazer este mapeamento e verificar a variação linguística nas redações mencionadas porque há muito debate quanto às dificuldades apresentadas por alunos de diferentes países quando da aprendizagem de uma segunda língua. Esperamos que este trabalho contribua para dirimir algumas das lacunas existentes nestas discussões. Com os resultados pretendemos investigar se os textos produzidos por aprendizes e nativos apresentam as características que deveriam apresentar e nos casos em que isso não ocorre como elas diferem.

226 Id 538

A notícia de capa na mídia americana: um estudo multidimensional

Renata Condi De Souza PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

A observação e a análise das dimensões linguísticas e dos padrões léxico-gramaticais presentes nas reportagens de capa das revistas semanais de notícias TIME por meio da comparação e do contraste da linguagem presente nessa mídia é o objetivo central deste trabalho. Para tanto, faz-se uso de uma abordagem diacrônica de estudo, que conta com a coleta de textos publicados de 1930 a 2009 (TIME), na busca por dimensões linguísticas e na identificação e análise de padrões léxico-gramaticais ao longo das décadas. A investigação tem como objetivo principal destacar e analisar as características linguísticas e funcionais das reportagens de capa de cada década, seus fatores e suas dimensões. Busca-se também observar e analisar seus padrões léxico-gramaticais, agrupamentos (clusters) e colocações. Metodologicamente, aplicam-se os passos descritos por Biber (1988, 2007, entre outros) para a Análise Multidimensional na análise inicial dos corpora, os quais incluem, resumidamente, a etiquetagem, a



contagem de etiquetas, o carregamento dos dados em um programa estatístico, a análise fatorial e a identificação de fatores, características lingüísticas e funcionais e dimensões lingüísticas. Em seguida, criam-se listas de palavras por meio de um programa de análise lexical, comparam-se as listas com corpora de referência e buscam-se linhas de concordância e agrupamentos a fim de observar e analisar os padrões léxico-gramaticais. As ferramentas usadas são: o etiquetador morfossintático Tree-Tagger, na etiquetagem dos corpora; o programa estatístico PASW 18.0, na análise fatorial; e o programa de análise lexical WordSmith Tools 3.0, na busca por padrões léxico-gramaticais, agrupamentos e colocações. Os resultados da análise piloto indicam diferenças em termos de uso da língua entre décadas e a possibilidade de relacionar características lingüísticas a características funcionais.

227 Id 549

Dimensões de variação do português brasileiro

Tony Berber Sardinha PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Carlos Kauffmann FOLHA DE SÃO PAULO

Cristina Mayer Acunzo PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

O presente trabalho visa a identificar as dimensões de variação do português brasileiro por meio da Linguística de Corpus, mais especificamente, da sua vertente conhecida por Análise Multidimensional (AMD, Biber, 1988). A AMD opera com o conceito de registro, que significa 'uma variedade linguística definida por aspectos situacionais, incluindo o propósito do falante, a relação entre falante e ouvinte, e o contexto de produção' (Biber, 2009 :823), podendo indicar desde gêneros específicos, como artigos acadêmicos, quanto variedades mais gerais, como 'documentos oficiais'. Dimensões de variação são padrões de co-ocorrência de elementos lingüísticos que subjazem aos registros de uma língua (Biber, 2009). Como tal, capturam o espaço de variação dos textos, sintetizam-no e mostram a proximidade ou distância entre os registros investigados. Um exemplo de dimensão de variação (da língua inglesa) é 'Interação versus Informatividade' (Biber, 1988), que indica que todos os textos dessa língua possuem essas características essenciais, que são a interação, de um lado, e a informatividade, de outro: textos interativos tendem a ser menos informativos e vice-versa. Os objetivos deste trabalho são: (1) Selecionar variáveis léxico-gramaticais relevantes para descrição da variação de registros do português brasileiro; (2) Verificar a pertinência do emprego de variáveis de outros tipos (colocacionais, semânticas, palavras-chave) na composição das variáveis do estudo; (3) Identificar os fatores estatísticos resonsáveis pela variação de registros do português brasileiro e a parcela de variação correspondente a cada fator; (4) Interpretar os fatores por meio de critérios discursivos, funcionais, comunicativos ou de outra natureza conforme necessário para dar conta dos dados que emergirem da análise fatorial; (5) Propor as dimensões de variação com base na interpretação dos fatores. A AMD busca fornecer uma visão empírica em larga escala da questão da variação de registros na sociedade.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 117

Sessão: **Linguística Sistêmico-Funcional 3**

228 Id 358

Crenças de alunos sobre ensino/aprendizagem de língua inglesa no ensino fundamental: uma análise sistêmico-funcional

Graciene Verdécio De Gusmão UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

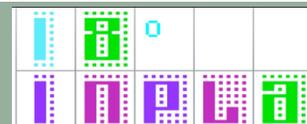
Esta comunicação tem como objetivo apresentar o resultado de um trabalho de conclusão de curso, visando apresentar uma análise das crenças presentes no discurso dos alunos da 3ª fase do 1º ciclo (5ª série), do ensino fundamental, de uma instituição pública de ensino fundamental e médio localizada no interior de Mato Grosso. O arcabouço teórico utilizado para dar suporte para esta pesquisa foram autores que abordam o termo crenças como: Barcelos (2000), Silva (2007), Pajares (1992), Coelho (2005), Lima, (2005); na linguística sistêmico-funcional a partir de estudos de Halliday (1994), Thompson (1996), Eggins (1994); e sobre o sistema de avaliação (appraisal) contemplando Martin e Rose (2003), Martin e White (2005). Os dados foram coletados através de um questionário aplicado aos alunos da 3ª fase do 1º ciclo (5ª série), do ensino fundamental. Esta pesquisa contribuiu para a reflexão sobre a prática de ensino de Língua Inglesa no ensino fundamental, uma vez que foi disponibilizado aos professores de Língua Inglesa, as crenças e as expressões de atitude dos alunos e suas expectativas sobre o ensino de inglês com propostas de políticas de formação continuada para esses professores.

229 Id 403

O ensino de inglês na escola pública na fronteira Brasil-Bolívia: uma análise linguística

Estela Seraglio Furrer UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise acerca da funcionalidade do ensino de língua inglesa na rede pública, na região fronteira Brasil-Bolívia. Os participantes da pesquisa são alunos e professores do ensino médio de uma escola da cidade de Cáceres-MT, localizada aproximadamente a 100 km da Bolívia. Manter o ensino de língua inglesa no currículo desses alunos



tem sido alvo de calorosas discussões, visto que há um grande número de adeptos do ensino exclusivo do espanhol como língua estrangeira, devido à favorável localização geográfica em que se encontram as escolas da região. Nesse contexto de busca/conquista de espaços, limites, sentidos e significados é que centralizamos a pesquisa. Entende-se, portanto, que o ensino-aprendizagem de línguas permeia as mais diversas práticas discursivas, sem fronteiras, através de situações sociais de real interesse/uso. Para tanto, recorro à Linguística sistêmico-funcional a partir dos estudos de Halliday (1994 e 1994), Eggins (1994) e a formação de professor de Língua estrangeira (Assis-Peterson, 2007; Paiva, 1996; Celani, 2003). Os dados foram coletados por meio de entrevistas com professores e alunos da escola analisada. A análise dos dados indica que há uma acentuada motivação para a aprendizagem de inglês, no dia-a-dia dos alunos entrevistados, para “ouvir música”. O estudo, portanto, amplia e provoca uma discussão sobre o valor cultural, crenças e relevância do ensino de língua inglesa na rede pública em cidades fronteiriças (Brasil-Bolívia) e, sobretudo, apresenta contribuições para pesquisas futuras na área da Linguística Aplicada.

230 Id 580

Tempo e espaço em Saussure e Halliday

Marisa Nascimento PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

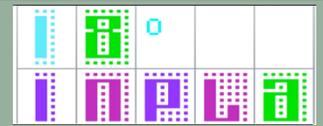
O presente trabalho pretende traçar um paralelo entre o pensamento saussuriano e a Teoria Sistêmico-Funcional desenvolvida por Halliday a partir das percepções de tempo e espaço contidas nos dois pensamentos. Tempo e espaço são percepções humanas estudadas nas ciências exatas, biológicas e humanas, inclusive na linguística. É interessante analisar como as duas teorias mencionadas abordam a linguagem dentro destes dois parâmetros perceptivos. Fardinand de Saussure salienta a sincronia e a diacronia nos seus estudos, lidando com o tempo na perspectiva da linearidade, lidando com duas dimensões: a vertical (diacrônica) e a horizontal (sincrônica). Michael Halliday desenvolve a análise sistêmica, estudando a linguagem a partir da sua arquitetura, o que remonta à visualização espacial, de forma mais completa, pois é tridimensional, a partir de conceitos como as três metafunções (ideacional, textual e interpessoal).

231 Id 586

Uma releitura da mensagem do Dunga: A carta do ex-técnico da seleção brasileira de futebol sob a ótica da gramática sistêmico-funcional

Karlucy Farias De Sousa
Teresinha Penaforte Vieira De Queiroga
Pedro Henrique Lima Praxedes Filho

O presente trabalho trata da carta que o ex-técnico da Seleção Brasileira de Futebol, Dunga, escreveu ao presidente da CBF após a eliminação da seleção na Copa de 2010 e do anúncio de sua ‘demissão’, feito pela mídia. Na divulgação do documento, a mídia enfatizou os aspectos formais em detrimento de informações relevantes, não discutindo o relato de dificuldades, lutas e conquistas do período expresso no documento, interpretando-o como uma forma de “transparecer humildade”. A análise do documento é relevante por esclarecer a incongruência entre o discurso do ex-técnico e o que dele foi dito pela mídia, além de visar investigar o objetivo comunicativo da carta, focando, especialmente, os significados textuais, inscritos no texto. Indagamos se o conteúdo da mensagem foi discutido integralmente ou manipulado para adequar-se ao senso comum, influenciando a opinião pública e minimizando a voz do autor. Adotamos a Gramática Sistêmico-Funcional, que concebe a linguagem como um potencial de significados à disposição dos usuários, o texto como uma unidade essencialmente semântica e o contexto de situação como determinante das escolhas linguísticas na construção do discurso (HALLIDAY e HASAN, 1989). O corpus consta da carta, cujas orações foram segmentadas e categorizadas de acordo com as funções configuracionais da lexicogramática de tema, como também de textos midiáticos que comentaram a carta na web. Focamos, na carta, as construções de significados que permitem ou não as leituras realizadas pelos autores desses textos e, diferentemente do enfatizado pela mídia, a carta ratificou a postura anterior do ex-técnico, mostrando-se convicto dos seus atos e consciente sobre outras forças que exercem papéis no ‘jogo’. Confirma-se a hipótese de que a leitura da mídia limitou-se a apontar as falhas formais e a confirmar expectativas do senso comum, minimizando a voz do ex-técnico ao desconsiderar informações relevantes explícitas no documento.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 118

Sessão: **Multimodalidade 1**

232 Id 297

Imagens renderizadas como objetos multimodais

Alana De Abreu Milani UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

As novas tecnologias existentes no mundo de hoje são meios (re)produtores de signos visuais que vêm contribuindo para a constituição de uma nova sociedade, a qual Sonesson (1997) define como sendo uma sociedade de imagens. Ele diz que nossa sociedade de informação se transforma hoje em uma de imagens, mas diz também que os signos visuais se convertem em um bem de informação. Então, se esses signos realmente comportam informações, é necessário que os indivíduos, além de ver, saibam também ler essas imagens. Neste trabalho temos como objetivo investigar o funcionamento da imagem renderizada em interações arquiteto/cliente, nas quais o arquiteto exerce o papel de produtor e o cliente de consumidor dessas imagens. Para tal, nos ativemos aos estudos sobre multimodalidade de Santaella (1999), Kress (1996), Daley (2003) e Iedema (2003), os quais partem do pressuposto de que as diferentes interações envolvem diferentes linguagens e sistemas sógnicos que se configuram dentro das diferentes situações comunicativas. A investigação, assim, toma como ponto de partida a polissemia da imagem renderizada, que é uma imagem criada em computador e que se assemelha muito com uma fotografia. Sua construção dá-se através de programas de modelagem, por meio dos quais o usuário tem a possibilidade de criar qualquer imagem que sua criatividade permitir, recorrendo às bibliotecas destes programas ou aos plugins que podem ser adquiridos na internet. Após o usuário ter inserido todas os dados necessários, o programa escolhido produz um modelo em 3D referente à planta do projeto arquitetônico, e, a partir do modelo, é possível escolher um certo ângulo do objeto para que este seja renderizado, ou seja, para que o programa produza uma imagem daquele ângulo de maneira a simular uma fotografia, utilizada nas interações de compra/venda de projetos arquitetônicos. Considerando que essas imagens são tomadas como um elemento persuasivo, buscamos investigar, através da perspectiva do arquiteto, as informações que ela produz, dadas as situações em que são utilizadas e as práticas de letramento das quais participam os interactantes. Para tanto quatro entrevistas foram audiogravadas, sendo os entrevistados um profissional da área de arquitetura duas alunas de diferentes universidades.

233 Id 482

Breve análise da web-story "the 21 steps", de Charles Cumming

Ana Flora Schindwein UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

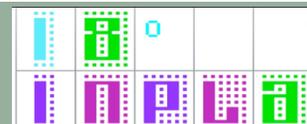
O surgimento de novas tecnologias capazes de armazenar e veicular conhecimento acarreta mudanças lingüísticas e sociais, pois há um contínuo processo de transformação dialética entre tecnologia e sociedade. Ao analisar a história do livro e da leitura, Chartier (1999) comenta que do rolo ao códice medieval, do livro impresso ao texto lido na tela de um computador, diversas rupturas dividem a história das formas de ler. Ao voltar sua atenção para as novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs), o autor afirma que "a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler" (CHARTIER, 1999, p.13). Ao pensarmos no conteúdo existente na Internet notamos como as imagens - estáticas ou animadas - ocupam cada vez mais um lugar de destaque. Jewitt (2005), ao analisar a proporção entre texto e imagem nos chama a atenção como essa relação tem sido reconfigurada nos espaços multimidiáticos. Várias abordagens visando entender o papel da imagem têm sido propostas, como a "representation theory" e a "visual sociology", ambas voltadas para o "complex processes through which people produce, circulate and read information about the world" (CARSON et al., p.164). Pensando a relação entre texto, imagem e novas tecnologias, um frutífero objeto de pesquisa é o projeto We tell stories (da editora Penguin), composto por seis histórias que usaram os recursos de algumas NTICs para serem contadas. Esta apresentação irá mostrar os primeiros resultados da análise que está sendo elaborada sobre uma dessas histórias: a de Charles Cumming, The 21 Steps, baseada no livro The 39 Steps, de John Buchan, e desenvolvida a partir de um mashup com o Google Maps (ferramenta de localização espacial). Dentre as referências teóricas adotadas no processo de análise encontram-se os trabalhos de Lemke (2002) e seu conceito de hipermodalidade.

234 Id 497

A invenção das aulas de língua portuguesa

Diva Conceição Ribeiro CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE ILHÉUS

Ensinar língua portuguesa frente às novas tecnologias requer reflexões acerca da realidade plural do século XXI. É necessário construir conceitos, atividades e estratégias na prática docente. O império tecnológico há que ser entendido, absorvido e aplicado também nessas aulas. Este trabalho mostra formas de ensinar o idioma escrito sincronizado às diferentes mídias e de motivar o discente a entender e usar, nessas circunstâncias, a língua padrão. Os objetivos centram-se na produção escrita de alunos internautas em interação social no espaço virtual e na urgência de o professor reinventar suas aulas para seduzir, instigar e persuadir o aprendente a dominar o uso da língua culta no mundo contemporâneo. À escola cabe, portanto, disponibilizar espaço físico, horário e equipamentos midiáticos ao ensino das disciplinas, já que é inviável opor-se às modalidades de comunicação, de



escrita, de linguagem e de pesquisas por meio do computador em redações por e-mail, MSN, chats ou outros espaços virtuais a dizerem como o homem atual se comunica. Isto exige do docente conhecer, navegar, sentir, investigar espaços internetizados para compreender a consolidação da escrita e da comunicação no mundo da tecnologia. Exercitar as práticas pedagógicas contemporâneas é oferecer ao aluno o direito à cidadania no emprego e domínio da comunicação nas diferentes mídias, sobre diferentes assuntos, notícias, jogos, entretenimentos e informações na internet, com domínio e propriedade, entendendo o fazer, o saber fazer, o saber usar, o realizar suas pesquisas e selecioná-las permitindo-se a decisão de escolha, no exercício da democracia.

235 Id 607

A questão ambiental nas propagandas da Natura: uma análise imagética e discursiva

Martha Júlia Martins De Souza
Vanúbia Araújo Laulate Moncayo

Do latim, o termo sustentabilidade origina-se da palavra “sustentare”, em que o sufixo –idade forma o substantivo encaminhando para noções como: comportar, resguardar, auxiliar, colaborar, segurar, preservar em bom estado, fazer frente a, suportar. Tendo sua essência pouco compreendida embora amplamente divulgada em vários setores da mídia, sustentabilidade, de acordo com Vierderman (1994), é definida como [...] ‘aquela que assegura a saúde e a vitalidade de vida e culturas humanas e do capital natural, para presente e futuras gerações. De uma forma simplificada, significa afirmar que, é aquela que abrange conceitos como: a) ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e reflexivamente crítico. As imagens e o discurso relacionados à questão ambiental com foco na sustentabilidade tem servido de pano de fundo para inúmeras propagandas. Sendo discurso, segundo afirma Kress (1989), formas de comunicação de uma instituição específica ou de um grupo social organizado sistematicamente, em que valores e significados específicos são transmitidos através da língua, busca-se no gênero em estudo retratar os mecanismos ideológicos lançados pela linha de cosméticos ‘Natura Ekos’, onde a escolha lexical corrobora para a construção da imagem de ecologicamente correta a ser vendida pela empresa. Tendo como arcabouço teórico a Análise Crítica do Discurso – ACD proposta por (Fairclough, 1992; 1995) e os estudos sobre Multimodalidade a partir de (Kress e Van Leeuwen, 2006), este trabalho tem como objetivo geral interpretar as imagens e o discurso utilizado pela Natura, como forma de compreender o conceito de sustentabilidade analisando as propagandas da empresa de ampla divulgação na mídia e focando nas escolhas lexicais empregadas (pronomes, substantivos e adjetivos, formação de grupos nominais), bem como na significação imagética.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 119

Sessão: **Práticas identitárias 3**

236 Id 299

Língua inglesa: entrecruzamento de identidades e representações

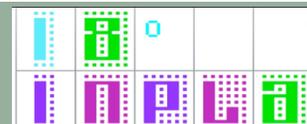
Silvelena Cosmo Dias UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Este trabalho parte do acontecimento histórico-educacional do processo de implementação da nova Proposta Curricular, em 2008, pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo destinada ao Ensino Fundamental e Médio, que em 2009 passou a ser o Currículo Oficial do referido estado. Dentro desse contexto, temos como objetivo interpretar o processo identitário do professor temporário de língua inglesa por meio das representações que ele faz a respeito do seu nível de satisfação de conhecimento sobre a língua alvo que ensina, sobre o significado e a importância dessa língua na sua vida. Este estudo alicerça-se no arcabouço teórico-metodológico da Análise do Discurso de corrente francesa amparada na teoria da representação de Pêcheux (1990), no conceito de Identidade de Coracini (2003, 2007) e de Hall (2000, 2006). O autor (2000) afirma que é nessa nova posição do sujeito como deslocado, descentralizado e a sua relação com as práticas discursivas que a questão da identidade surge como foco central para os estudos em demanda. Assim, é relevante o entendimento sobre o funcionamento do repertório discursivo no que se diz respeito ao psicanalítico e, portanto, à subjetivação, ou seja, ao inconsciente. Nessa perspectiva teórica, considera-se a imbricação entre linguagem e psicanálise na (re)constituição identitária que se dá nos momentos históricos e sociais vivenciados. Para a constituição do nosso cópula, foi aplicada uma entrevista com três professores temporários de LI, no final do ano letivo de 2009, em duas escolas localizadas no interior do referido estado, pertencentes à mesma Diretoria Regional de Ensino. Os dados apontam a posição do sujeito assumida no mundo imbricado com o objeto de amor, de desejo, ou seja, a língua inglesa, em que o sujeito reluta para controlá-la, dominá-la, no entanto, se vê diante da incapacidade de possuí-la e, assim, assume uma posição de submissão diante da impossibilidade de apropriação.

237 Id 300

Representações dos professores temporários de língua inglesa do estado de são paulo sobre o seu trabalho pedagógico

Silvelena Cosmo Dias UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO



Esta pesquisa surgiu em face do acontecimento (PÊCHEUX, 2002): o processo de implementação da nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo no Ensino Fundamental e Médio. No início do ano letivo de 2008, foi distribuído às escolas públicas e aos alunos o Jornal do Aluno, contendo as atividades práticas a serem desenvolvidas com os alunos. As orientações teóricas e metodológicas e as atividades práticas faziam parte da Revista do Professor, distribuída aos professores, bem como o Caderno do Professor, contendo as atividades a serem trabalhadas com os alunos e as orientações metodológicas. Dentro desse momento histórico-educacional vivenciado pelos professores, temos como objetivo identificar e interpretar as representações que circulam no imaginário do sujeito/professor temporário de língua inglesa do Ensino Fundamental, a fim de estabelecer possíveis relações com o processo de constituição identitária. Para tal, indagamos o professor de LI sobre seu trabalho pedagógico anterior ao novo material fornecido pelo Estado e sobre os documentos oficiais que regulamentam a prática pedagógica do professor. Este trabalho situa-se à luz da Análise do Discurso de corrente francesa amparada nos estudos realizados por Pêcheux (1988, 1990, 2002) e no conceito de Identidade, segundo Coracini (2003, 2007) e Hall (2000, 2006). O autor (2000) ressalta que as identidades são construídas dentro do discurso em locais históricos e sociais e que essas são (re)construídas pela exclusão, por meio da diferença, ou seja, por aquilo que gera uma desestabilidade. A constituição do corpus se deu por meio de entrevista gravada com três professores temporários de LI do interior do referido Estado. Os dizeres dos professores sobre a sua prática pedagógica mostram ser enviados não só pelo seu fazer, como também pelo seu ser. A maneira como o professor aprendeu foi instaurada no professor enquanto aluno, impossibilitando-o de lançar mão de outras práticas pedagógicas, diferenciadas daquelas não vivenciadas por ele.

238 Id 268

O sujeito - professor no projeto de educação para jovens e adultos (eja): linguagem e subjetividade

Natália Costa Leite

A identidade do sujeito é constituída através de uma infindável rede de filiações (assim como suas não-filiações) aos outros, ao Outro (LACAN, 2001) além das relações com sua própria história de vida, marcando assim sua subjetividade. Considerar a complexidade desse conceito é entender que sua identidade não é imexível, única, mas perpassada por vozes oriundas de discursos diversos. Tais elementos próprios da subjetividade se materializam nas formações e práticas discursivas desse sujeito. Os efeitos de sentido produzidos por esse sujeito não são estáveis e plenos, mas pelo contrário, deslizam e são produzidos nas relações entre sujeito e sentido (ORLANDI, 2001). Os discursos produzidos por tais efeitos são fragmentos em formação sem início demarcado e fim previsível. A linguagem existe somente porque o sujeito é capaz de criá-la, ou seja, de simbolizar. É ela que media a relação do sujeito com seu exterior. O imaginário linguístico (lugar onde o sujeito se constitui) permite que o dizer seja considerado em relação à sua exterioridade e percebido por sua singularidade e irrepetibilidade (PÊCHEUX, 1988) O sujeito-professor se encontra perdido dentro de tramas discursivas sem nunca saber que é falado, ou seja, quem e o que lhe constitui no jogo das relações que o rodeiam. Essa memória discursiva produz uma série de representações onde nossas práticas são reguladas e organizadas. Este trabalho busca considerar a ordem do imaginário que emerge nos processos de ensino/aprendizagem, e que configuram o modo de ser professor, ou seja, sua identidade profissional (ANDRADE, 2008). Os gestos de interpretação (ORLANDI, 1999) dos efeitos de sentidos produzidos pelos professores dentro dessa perspectiva focalizam os conceitos de intradiscurso (materialidade linguística) e interdiscurso (memória discursiva) e possibilitam assim uma análise sócio-histórica de seus dizeres. Neste trabalho proponho apresentar um estudo piloto com dois professores que trabalham no projeto de educação para jovens e adultos (EJA) explorando o conceito de subjetividade e sua imbricação com a linguagem, assim como as representações apontadas em seus dizeres.

239 Id 578

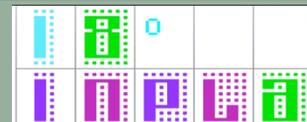
Africanidade e memória: uma abordagem linguística e antropológica da história de vida de africanos residentes no Brasil

Alessandro Ferreira Da Silva PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Leila Barbara PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Maria Aparecida Da Silva Lamas PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este trabalho analisa relatos de histórias de vida de africanos oriundos da África, ao Sul do Saara residentes na cidade de São Paulo e grande São Paulo. São pessoas que vivenciaram as transformações durante as lutas pela independência, e ou no pós-independência, de seus países e que trazem em suas lembranças as marcas deixadas por esse período de mudanças. Os relatos são analisados sob a Perspectiva da Antropologia e da Linguística Sistemática Funcional, a partir da metafunção ideacional. Através da análise dos processos, levando-se em conta os padrões léxico-gramaticais e os significados positivos e negativos de circunstâncias/ metas/ extensões/ atributos/ identificadores, busca-se verificar quais são os processos e os padrões léxico-gramaticais mais recorrentes na fala dos entrevistados e que categorias de sentido é possível identificar a partir da análise dos processos. Busca-se investigar como é construída, em seus discursos, a representação de si e das relações sociais vivenciadas na terra natal. Pretende-se contribuir para os estudos na antropologia, bem como na Linguística Aplicada, buscando as relações entre língua e estrutura social, conforme proposto por Halliday (1994, 2004) e seus seguidores na LSF. No campo da sócio-antropologia, mostraram-se relevantes as leituras feitas de Munanga/Gomes (2006), Hampatê Ba (1982) e Bosi (2004), Pollack (1989, 1992). Na área da educação, pretende-se contribuir, sobretudo, para os currículos de ensino fundamental e médio. A relevância do trabalho dá-se pela relativa escassez de pesquisa sobre o continente africano no Brasil e a quase inexistência do



estudo sobre a África e da cultura afro-brasileira, contrastando com a estreita ligação que os brasileiros têm com esse continente e com os povos negro-africanos.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 120

Sessão: **Retórica e Estilística 1**

240 Id 186

A construção do ethos feminino no discurso da primeira mulher eleita presidente do Brasil

Marina Gláucia Verzola UNIVERSIDADE DE FRANCA

Durante o segundo semestre de 2010, período em que ocorreram as eleições presidenciais no Brasil, tornou-se relevante em nossa sociedade as discussões acerca da candidatura da ex-ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff. Após 33 homens terem ocupado o cargo mais alto no governo de um país, Dilma seria a primeira mulher a conquistar a presidência da República. Sua história de vida age sobre sua imagem de forma ambígua: ora a fortalece, ora a prejudica. Dita guerrilheira, marxista, tendo sido presa e torturada, ela chega à vitória com 56% dos votos. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar como se dá a constituição do ethos retórico feminino no discurso da presidente eleita no dia 31 de outubro deste ano. Esse discurso foi proferido logo após a notícia de sua eleição. Como arcabouço teórico, fundamentamo-nos nos estudos da Argumentação e da Retórica sobre o ethos, sobretudo nos trabalhos de Michel Meyer, Olivier Reboul e Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca.

241 Id 198

Discurso midiático: análise dos jornais Folha de São Paulo e O Vale na cobertura de lançamento, das candidaturas, a presidência José Serra e Dilma Rousseff

Fabio William Casagrande PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

A análise do discurso midiático do Jornal impresso se fundamentou em Charadeau (2009), que descreve sentido de discurso a uma correlação entre dois pólos, ou seja, o discurso propriamente dito engloba, também, as condições de recepção as quais participam da mensagem, porque é no receptor, que o discurso se constrói de fato. Sendo assim, foi proposto como objetivo apontar quais elementos podem e devem ser analisados em sala de aula com aluno para, assim, auxiliá-lo no desenvolvimento de um olhar mais crítico no ato da leitura, apoiado em elementos explícitos no texto. O objeto de estudo em questão necessitou da elaboração de um corpus fundado numa sequência de jornais entre o período de 12 a 20 de Junho de 2010, de maneira a detectar o discurso midiático nas publicações, através da comparação. No Caso foram selecionados os Jornais Folha de São Paulo, de circulação nacional, e O Vale, de circulação regional. Os objetivos do trabalho foram identificar no discurso midiático quais foram as abordagens feitas pelos candidatos e como se deram as apresentações do tema em cada veículo. Tal pesquisa realizou-se por meio da análise do conteúdo e o tratamento despendido aos candidatos no evento de lançamento oficial de suas candidaturas. Através da análise dos jornais pudemos constatar que os elementos que formam o discurso midiático, tais como, a linguagem utilizada, os títulos, as imagens e o conteúdo das matérias nos levam a evidenciar que ambos os jornais estiveram vinculados ao candidato José Serra, porém de maneiras distintas. Com isso, envolver os alunos nessas análises e discussões, elaborando hipóteses e criando novas ideias, podem levá-los a assumir uma postura ativa diante da leitura.

242 Id 411

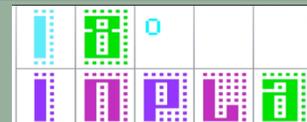
A sedução no discurso: análise dos recursos argumentativos na produção do anúncio publicitário.

Wilma Maria Pereira UNIVERSIDADE DE FRANCA

Geane Cassia Alves Sena UNIVERSIDADE DE FRANCA

Dra. Maria Flávia Figueiredo UNIVERSIDADE DE FRANCA

A sedução, seja por imagens ou por meio de palavras, é um dos artifícios mais utilizados em peças publicitárias. O foco desta estratégia é persuadir o consumidor e, posteriormente, levá-lo à adesão de uma ideia ou de um conceito veiculado por um produto ou por uma determinada marca. Assim, o anúncio publicitário materializa-se como instrumento de manipulação que direciona as emoções e as paixões dos consumidores na medida em que não aborda a realidade tal como ela é, mas a apresenta em pequenos recortes do mundo real projetando na sociedade um ideal de perfeição e realização almejado pela maioria das pessoas. Para isso, em muitos momentos a publicidade se vale de artifícios por meio dos quais a liberdade de escolha é colocada em pauta e, sendo assim, basta o consumidor escolher ou aderir a um determinado produto que os ideais de beleza, felicidade, saúde e riqueza se materializam como num passe de mágica. Ao consumidor, quase sempre alheio a esses artifícios persuasivos, resta apenas sucumbir ao belo e irresistível “canto da sereia”. Diante disso, este trabalho tem como objetivo percorrer os caminhos trilhados na elaboração de um anúncio publicitário a fim de descortinar e revelar as estratégias argumentativas utilizadas para convencer e persuadir o leitor/consumidor. O texto-objeto de análise é um anúncio da empresa COLIFRAN, prestadora de serviços na cidade de Franca/SP. Assim, propomo-nos também a desvendar os argumentos que formam os conceitos que são veiculados por este anúncio e o que o faz tão efetivo na mensagem que se propõe a transmitir. As bases teóricas



deste trabalho encontram respaldo nos estudos retóricos propostos por Aristóteles (1989) e também na teoria da argumentação postulada pelos teóricos Citelli (2002), Perelman & Olbrechts-Tyteca (2005) e Cabral (2010).

243 Id 434

Argumentos em “defesa” da candidata à presidência Dilma Rousseff

Adriana Carla Aparecida De Oliveira Gonçalves UNIVERSIDADE DE FRANCA
Maria Flavia Figueiredo UNIVERSIDADE DE FRANCA - UNIFRAN

Na sociedade contemporânea, as relações interpessoais possuem um valor de grande relevância e a base dessas relações é a comunicação. O homem, como ser social, precisa se comunicar para conseguir o que precisa ou, muitas vezes, para conseguir o que quer. E, para atingir tal intento, é necessário lançar mão de alguns argumentos que convençam e persuadam. Por isso, as pessoas estão sempre argumentando, em maior ou menor grau, influenciando ou sendo influenciadas. Todo ato de argumentar gera um ponto de vista, traz uma ideologia, por isso a importância de compreender os artifícios da enunciação. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar, com base no texto “Dez falsos motivos para não votar na Dilma”, os aspectos argumentativos utilizados e mostrar como eles auxiliam o leitor a, além de fazer uma leitura crítica do texto, separar um bom argumento de uma falácia. O texto utilizado como corpus de análise foi escrito pelo cineasta Jorge Furtado em 25 de julho de 2010 (alguns meses antes do primeiro turno da eleição para presidente do Brasil). A fim de observar as muitas formas em que a argumentação apareceu no texto, a análise baseou-se nos preceitos da argumentação e da retórica desenvolvidos pelos teóricos Citelli (2002), Perelman & Olbrechts-Tyteca (2005), Abreu (2009) e Ferreira (2010) e Cabral (2010). Pôde-se observar que o autor do texto, na tentativa de influenciar seus interlocutores (os eleitores brasileiros), buscou elaborar um texto de cunho argumentativo com vistas à persuasão. No entanto, nossa análise veio evidenciar a inconsistência de alguns dos argumentos utilizados. A partir desses resultados, este trabalho pode atingir o objetivo de propiciar ao leitor a possibilidade de, durante a leitura do texto, separar o joio de um argumento falacioso do trigo de um bom argumento.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 121

Sessão: **Tradução 1**

244 Id 276

Tradução e adaptação de mangás – uma análise linguístico-cultural

Rafael Schuabb Poll Da Fonseca UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

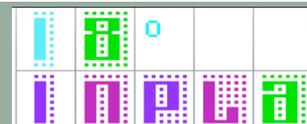
A tarefa de traduzir é muito mais complexa do que simplesmente um mero escambo linguístico, uma simples troca de sinônimos entre línguas. Um texto bem traduzido é aquele em que foram feitas as adaptações linguístico-culturais necessárias para que ele tenha o mesmo impacto e significância que apresentou diante do leitor da versão em língua original. A tradução, cuja relevância já foi ressaltada por Jakobson e Flusser, tem sua importância cada vez mais reconhecida e, por isso, vem conquistando mais espaço nos campos de pesquisa linguísticos. Isso se evidencia no tempo contemporâneo, marcado pela globalização e pela necessidade de (suposto) entendimento ágil entre os povos. O avanço dos estudos de tradução aliado à imponência do mercado de quadrinhos japonês e à sua infiltração no mercado editorial brasileiro são os dois grandes justificadores de minha pesquisa, que busca compreender a mecânica da tradução e da adaptação de mangás, processos envolvidos em toda publicação dessas obras no Brasil e determinantes para seu sucesso. Em palestra realizada em 2008 no XIX Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa, Arnaldo Massato Oka, tradutor de diversos mangás publicados no Brasil pela editora JBC, comentou sobre seis aspectos que estão presentes nos mangás e que se apresentam como problemas durante o processo de tradução e adaptação dessas obras. São eles: sentido de leitura, citações, transliteração e adaptação de nomes próprios, ditados e trocadilhos, gramática e onomatopeias. Além dos seis aspectos reconhecidos como problemáticos por Oka, acrescento a tradução de tradução, cujos inconvenientes provocados são surpreendentes. Assim, totalizam-se sete principais obstáculos que devem ser superados pelos tradutores de mangás para evitar os enganos que são recorrentes nas edições brasileiras. Esses obstáculos servem de base para toda a análise a ser apresentada, através de diversos exemplos de distúrbios provocados pela tradução e/ou adaptação de mangás.

245 Id 314

Restituir o corpo: a tarefa-desejo de Nancy Huston

Luís Fernando Protásio UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

As formas correntes de manifestação crítica acentuam a tendência de ocultar o corpo do tradutor, cuja identidade é escamoteada em função da tarefa de dar vida às intenções de um autor ausente. Todavia, no que diz respeito à prática de autotradução, que coloca em cena outras variantes, tais como autoria, autoridade e bilinguismo, o que parece haver é uma apropriação dessa ausência a partir de um processo de reapropriação do eu. Nesse sentido, ao “redimir na própria a pura língua, exilada na estrangeira” (BENJAMIN, p.79), há, na prática de autotradução, não o apagamento do corpo do tradutor, mas a restituição do corpo de uma língua que se possa chamar de “materna”. Tendo em vista essas considerações, é objetivo deste trabalho refletir, a



partir dos trabalhos da escritora canadense Nancy Huston, sobre algumas questões levantadas pelo processo de autotradução e revelar de quais maneiras seu discurso pode ser entendido como uma prática crítica (BERMAN, 1984, 1995) que, simultaneamente, exprimi e experimenta no próprio corpo o efeito da tarefa do tradutor.

246 Id 353

Flowers for algernon: uma breve reflexão sobre a tradução de socioletos literários e a visibilidade do tradutor

Letícia Yukari Iwasaki Kushida UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Se a tentativa de representação social e regional da fala na escrita literária é um ato de significação socio-cultural que envolve registrar desde a sonoridade das palavras até as peculiaridades gramaticais e lexicais, a tentativa de traduzir tais representações não somente considera os aspectos sociais, culturais e regionais de pelo menos duas nações distintas como também envolve discutir a visão crítica do tradutor, marcada no texto. Sob tal perspectiva, esta comunicação tem como objetivo observar os socioletos literários no romance *Flowers for Algernon* (1967), do escritor norte-americano Daniel Keyes, e levantar questões que ligam escolhas tradutórias à ideologia e à visibilidade do tradutor. Para tanto, foram escolhidos alguns trechos da obra a fim de analisar o plurilinguismo e a funcionalidade do eye dialect, e discutir de que maneira questões como a estrangeirização e a domesticação aparecem nas escolhas tradutórias e expõem o caráter ético e ideológico do tradutor.

247 Id 389

Poeticidade e música em contos de Caio Fernando Abreu: desafios ao tradutor

Lara Souto Santana UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A comunicação pretende apresentar um recorte de um projeto de pesquisa cujo objeto de estudo é composto pelo livro de contos *Os dragões não conhecem o paraíso*, de Caio Fernando Abreu (1948-1996), publicado em 1988, e sua tradução em língua inglesa, *Dragons*, feita por David Treece e publicada na Inglaterra em 1990. Alguns exemplos, sempre em língua portuguesa seguidos de sua tradução em língua inglesa, dos recursos sonoros serão apresentados, mais especificamente aliterações, e citações de canções, já que a obra de Caio Fernando Abreu é marcada por diversas sugestões para que seus textos sejam lidos ao som de determinado cantor ou canção. Pretende-se utilizar três contos do objeto de pesquisa, a saber: “Linda, uma história horrível”, “Sem Ana, blues” e “Mel & Girassóis” e suas respectivas traduções: “Beauty”, “Blues Without Ana” e “Honey and Sunflowers”. Ressalta-se ainda que os levantamentos serão feitos sem a pretensão de julgar a qualidade da tradução dos contos mencionados.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sala: 101

Sessão: **Análise de Discurso 4**

248 Id 25

Consumo e identidade gay brasileira

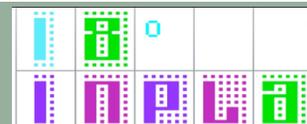
Leonardo Antonio Soares UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

A importância de se discutir a homossexualidade torna-se maior no mundo globalizado que coloca em contato diferentes culturas e formas de expressão, na medida em que a mídia, os governos e os estudos da alteridade assumem valor cultural de destaque. Ao tratarmos de assuntos como visibilidade, consumo e identidade gay, devemos ter em mente que foi o surgimento da aids e as campanhas de combate à doença que colocaram os gays em evidência e proporcionaram um debate mais aberto sobre a homossexualidade. Porém, tal evidência acabou levando ao que muitos pesquisadores chamam de explosão do consumo gay, ou seja, um posicionamento dos homossexuais como consumidores potenciais em uma economia globalizada. O objetivo deste trabalho é debater a relação entre consumo gay e a formação da identidade dos gays brasileiros. Para isto, foi usada como base teórica os estudos de Fairclough (1995), Hall (2006), Kress e van Leeuwen (2006) e Moita Lopes (2002). O trabalho foi dividido em três partes: As Identidades, O Consumo e Análise do Corpus. Na primeira parte, à luz de diferentes teorias, foi discutida a construção das identidades sociais e sua relação com aspectos discursivos. Na segunda parte foram debatidos os diferentes conceitos e funções sociais do consumo. Na terceira parte, realizei, a análise de duas peças publicitárias retiradas de uma revista de circulação nacional e destinada ao público gay brasileiro. Os resultados mostraram que existe uma comercialização do discurso gay na mídia e na sociedade como um todo e que, na tentativa de atrair o público gay, recursos lingüísticos e visuais são combinados pelos produtores das mensagens midiáticas onde a homossexualidade ainda é vista através da lente da heterossexualidade. Por outro lado, a visibilidade gay pode colocar a cultura e o estilo de vida gay em evidência e gerar uma maior discussão e aceitação das diversidades.

249 Id 255

Ethos discursivo dos parlamentares de situação e oposição de uma câmara da região metropolitana de são paulo

Adriana Aparecida Oliveira Esteves



parlamentares de situação e oposição de uma câmara da região metropolitana de São Paulo. A relevância e pertinência deste estudo se prende ao fato de que, nos discursos de situação e oposição nas sessões da câmara, a finalidade do enunciador é de persuadir parceiros e adversários políticos para aprovação dos projetos e emendas legislativas. Assim, tom, caráter, competência enciclopédica e conhecimento de mundo são parte de um discurso que visa ganhar a adesão de coenunciadores, desta forma, o ethos discursivo assume importância fundamental. A fundamentação teórica será a Análise de Discurso de linha francesa, conforme proposta por Maingueneau (2008a e 2008b) e Charaudeau (2008); e também os princípios da Ergologia, tais como formulados por Yves Schwartz (1992, 1998, 2000, 2007). A análise dos textos verbais selecionados será realizada a partir do interdiscurso, cenografia, ethos, modalidades e modalizações. Os dados serão coletados em quatro etapas: a primeira consiste na gravação de áudio e imagens das sessões da câmara legislativa. A segunda consiste na realização de entrevistas semi-estruturadas com todos os parlamentares que concordarem com a participação na pesquisa; a terceira, observação da atividade de trabalho in loco; e, por fim, serão exibidas as imagens gravadas a cada participante a fim de obter dos mesmos comentários sobre a própria atuação nas sessões.

250 Id 264

Emergência e desenvolvimento de construções negativas na reescrita de chapeuzinho vermelho por crianças em processo de aprendizagem da língua escrita.

Juliana Karla Gusmão De Holanda Bezerra UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

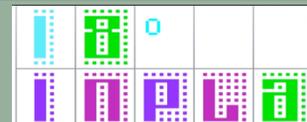
O nosso trabalho vincula-se ao grupo de estudos da Universidade Federal do Ceará, comandado pela professora Dra. Ana Célia Clementino Moura. Tratamos, especificamente, das ocorrências de negação, construídas por crianças em estágio inicial de aprendizagem da língua portuguesa na reescrita da história de Chapeuzinho Vermelho. A pesquisa fundamenta-se no estudo dos casos de negação no que concerne à estrutura formal da construção, por exemplo quando aparecem frases que remetem à idéia de negação, ainda que não faça uso do advérbio não, como: “Só que Chapeuzinho desobedeceu sua mãe.” – onde desobedecer significa não obedecer. Observa-se, portanto, o uso do prefixo “des” na negativa. Também consideramos parte indireta da pesquisa a análise semântica argumentativa da escolha sintagmática dos termos que constroem a frase e a análise acerca do tipo de discurso presente no texto, direto, indireto e indireto-livre. As ocorrências são analisadas dentro de um estudo teórico no que diz respeito ao processo de aquisição da linguagem, às diferentes maneiras que se apresenta a negação, em especial na história de Chapeuzinho Vermelho e do processo de desenvolvimento da escrita em crianças. Soma-se ao estudo teórico, a deliberação acerca de um corpus composto por escritos de crianças entre 7 e 8 anos de idade em fase inicial de aprendizagem da escrita. São, ao todo, 50 crianças e uma média de 181 escritos. Para o encaminhamento deste trabalho contamos com uma bolsa de Iniciação Científica da UFC.

251 Id 470

Narrativas construídas em situação de debate em sala de aula – o olhar do aluno sobre a diferença

Sonia Maria De Souza Rosas PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

As narrativas construídas nas interações discursivas constituem-se em importante instrumento de negociação e construção de imagens. O nosso objetivo é, através de uma análise de narrativas contadas por adolescentes em situação de debate em sala de aula, observar como padrões sociais e estigmas relacionam-se às construções de identidades que emergem no discurso de alunos adolescentes de uma escola pública municipal do Rio de Janeiro. O material analisado foi retirado de uma situação de sala de aula de Língua Portuguesa. A professora conduziu a turma em um debate, cujo tema era “o relacionamento interpessoal na nossa sociedade”. Espera-se que, a partir de perguntas provocativas da professora, os adolescentes relatem os seus problemas de relacionamento. Muitos alunos constroem narrativas em seus discursos ao se posicionarem diante do tema sugerido pela professora. A nossa análise considera como a construção das narrativas é administrada pelos falantes, conforme as identidades são construídas durante a interação.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sala: 102

Sessão: **Análise de Discurso 6**

252 Id 99

O caso Chico Mendes: uma análise da construção midiática dos jornais the New York Times e The Guardian

Martha Júlia Martins De Souza

O presente estudo analisa 10 notícias publicadas pelos jornais internacionais, The New York Times e The Guardian sobre a morte do seringueiro e ambientalista Chico Mendes, publicadas entre os anos de 1988 e 2008, respectivamente o ano de morte de Chico Mendes e vinte anos após sua morte. Chico Mendes nascido em Xapuri, Acre, região norte do país, seringueiro e defensor da floresta, parecia estar à frente de seu tempo; ele acreditava na extração do látex, matéria prima da borracha, de forma sustentável na região da floresta Amazônica, sem causar prejuízos ao meio ambiente, o que ia de frente aos interesses dos fazendeiros e pecuaristas que desmatavam áreas de floresta para dá lugar a atividade pecuarista. Com seu assassinato em dezembro de 1988, sua luta ganhou mais força e notoriedade devido à imensa repercussão de sua trajetória e morte nos principais veículos de comunicação internacionais. Este estudo utiliza a Linguística Sistêmica Funcional – LSF (Halliday, 2004; Eggins, 2004) e a Análise Crítica do Discurso – ACD (Fairclough, 1992; 1995) como pressupostos teóricos para análise do corpus com o intuito de investigar os mecanismos linguísticos e ideológicos (Simpson, 1993; van Dijk, 1998). O presente estudo traz como resultados parciais a construção da identidade heroica de Chico Mendes, mártir das causas ambiental e principal partícipe na luta contra o desmatamento e destruição da floresta Amazônica.

253 Id 188

Gestar - nossa língua má-terna: problematizando a intenção

Maria Aparecida Dos Santos PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

O objetivo deste trabalho é problematizar a questão da intenção tal como proposta no Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR -, volume dois, unidade 3, tendo como suporte teórico Derrida (2002), Ottoni (2002) e Arrojo (1992). Nesse Programa, o trabalho com o texto privilegia o processo de produção de significação a partir de uma visão interacionista, em que tal processo se dá na interação autor-texto-leitor. A questão é como se pode, nessa visão, discutir a intenção, observando que “um ato de linguagem nunca se repete, e cada interação tem uma unidade de informação, ou de significação, para os interlocutores”, e está relacionado a uma noção de leitura que “também fica ampliada: é o processo de atribuição de sentido a qualquer texto, em qualquer linguagem”? Como se ligam essas falas ao “pacto de leitura”, “um ‘acordo’, um ‘contrato’ implícito entre o locutor e o interlocutor de um texto, por meio do qual cada um cria uma expectativa com relação ao que vai ser lido” e a questão da intenção? As contradições inicialmente observadas nessas falas indicam um significado visto como imanente ao texto. Ao mesmo tempo, apontam para um movimento da língua enquanto sistema impondo-se, “alheiatoriamente”, a qualquer descrição dos fatos linguísticos que se queira como definitiva, cabal, como aconselha a ciência na busca pela verdade.

254 Id 316

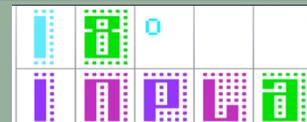
O twitter sob a perspectiva da análise crítica do discurso: uma análise do discurso em tweets sobre a profissão-perigo professor

Marcela Da Silva Amaral UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Carla Cristina de Souza UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Silvia Adélia Henrique Guimarães UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Este trabalho tem como objetivo analisar os discursos sobre a profissão professor no gênero digital twitter. Considerando tal ferramenta um gênero, perguntamos primeiramente como ele pode ser identificado, e se há regras e prescrições para esse gênero, buscando, assim, contribuir teoricamente com os estudos sobre a nova ferramenta digital. Perguntamos ainda como o tuiteiro negocia a sua relação com seu leitor e que imagem de si ele projeta em seu tweet. Partindo de uma notícia muito difundida na mídia sobre a agressão a uma professora em Porto Alegre, selecionamos noventa e um tweets para a análise. Para tanto, fundamentamo-nos em FAIRCLOUGH (1997, 2001, 2003), focando nos três tipos de significado que correspondem aos modos de interação entre discurso e prática social: acional, identificacional e representacional. Inicialmente destacamos a naturalização do discurso do professor como refém dos valores ideológicos que circulam na sociedade; e a ênfase dada ao aluno-agressor, que apesar de bastante criticado, é empoderado em suas ações. Preliminarmente, observamos que os comentários desvelam uma crença de cristalização da violência contra o professor, visto que os recortes discursivos sugeriram indignação, porém sem ações que redundassem em mudanças neste tipo de violência. Ademais, o twitter se mostra como um gênero que incorpora uma mescla de outros gêneros, como a notícia e a propaganda, e que, na assertividade dos comentários, incorpora e reproduz valores ideológicos também difundidos nesses gêneros. Além da fomentação de reflexões sobre as representações ideológicas socialmente difundidas sobre a profissão professor, estes resultados mostraram-se produtivos na aplicação do aporte teórico-metodológico da ACD em um gênero recém-estruturado, tanto confirmando as categorias linguísticas de Fairclough, quanto contribuindo para os



estudos sobre o twitter.

255 Id 551

A construção discursiva da identidade desviante: uma análise narrativa de adesão ao tráfico

Liana Biar CEFET/RJ; PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Embora sejam comuns trabalhos sobre o tema do desvio em sociedades complexas (seminalmente Becker, 1963 e Velho, 1974, além da vasta produção relacionada aos seus nomes), ainda há uma demanda por pesquisas que apurem o olhar para o discurso visando dar conta, em perspectiva micro-analítica, das interações entre os grupos que constituem tais as formações sociais. Caminhando nessa direção e subscrevendo a noção de desvio como uma construção social simbólica, emergente de práticas sociais situadas, a pesquisa aqui apresentada adentra uma instituição prisional, espaço em que os discursos sobre a violência se potencializam, e procura analisar, nas narrativas orais contadas pelos protagonistas das histórias sobre crimes, os processos e marcas que consubstanciam o que se convencionou chamar identidade desviante. Os dados que compõem a pesquisa foram coletados ao longo de um trabalho de campo de inspiração etnográfica realizado, durante o ano de 2009, em um Complexo Penitenciário na cidade do Rio de Janeiro. Nessa ocasião, foram realizadas entrevistas com internos que freqüentavam o espaço escolar da instituição. Tais entrevistas foram analisadas qualitativamente à luz tanto dos estudos sobre narrativas orais, informados pela sociolinguística interacional, quanto dos estudos sobre identidade, especialmente os que consideram o discurso narrativo um lugar privilegiado para construção e análise das identidades sociais (Moita Lopes, 2002; Bastos, 2003; 2008, entre outros). A análise das narrativas e dos posicionamentos agentivos e passivos nela construídos apontam para um modo de se construir relações de seqüencialidade e causalidade apoiado em um sistema de coerência (Linde, 1993) consistente com uma versão simplificada da tese sociológica da criminalização da pobreza, segundo a qual o desvio é consequência do assujeitamento a um conjunto de determinações sociais, como pobreza e discriminação de classe.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sala: 103

Sessão: **Análise de Discurso 9**

256 Id 279

Histórias, memórias e interpretações sobre os perfis e escolhas de egressos do curso de letras da ufmg

Renata Nascimento Salgado UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

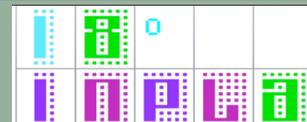
A tentativa de reproduzir e construir um tempo vivido, aliada à criação de histórias e memórias, pode levar, por sua vez, ao surgimento de lembranças e esquecimentos. Nesta comunicação, propomos apresentar, imbricando a Linguística Aplicada, Teoria da Análise do Discurso provinda da escola francesa e conceitos psicanalíticos, uma análise qualitativa sobre os perfis e escolhas de egressos licenciados em língua inglesa da Faculdade de Letras – FALE da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, posto que a história desses sujeitos urge ser contada, lembrada e arquivada. Tanto a lembrança quanto o esquecimento (descrito por Freud (1899) como “lembrança encobridora” presente na peculiar memória suprimida do próprio sujeito) constituem suas Formações Ideológicas (FIs) e Discursivas (FDs) e podem ser analisadas a partir das interpretações dos enunciados dos egressos da FALE-UFMG, sendo estas últimas os lugares próprios da ideologia (ORLANDI, 1996) e também da singularidade. Como o espaço interdiscursivo é composto por FDs (MUSSALIM, 2002; SERRANI, 2002), sugere-se, nesta investigação, saber quais são as FDs que estão sendo representadas em um contexto sócio-histórico, bem como o que há de singular de cada sujeito. Torna-se imperativo, então, que esses sujeitos sejam compreendidos, à luz da relação de suas escolhas profissionais com suas próprias representações identitárias; ou seja, perceber qual é a relação entre os discursos dos egressos da FALE-UFMG com suas trajetórias profissionais. A delimitação dessas novas fronteiras conceituais e a verificação de sua inexistente utilização, no tocante ao egresso FALE-UFMG, dirige-nos assim à busca pela identificação de qual é o processo sócio-histórico e ideológico desses sujeitos, muitas vezes (ir)responsáveis pela falta de desejo em optar pela tarefa de lecionar no universo do ensino público e de como esse processo se apresenta inserido no discurso de seus agentes. Apresentaremos análises quantitativas e qualitativas de um estudo piloto feito com egressos da FALE escolhidos, de acordo com seu vínculo com o ensino público, entre os anos 1985 a 2008.

257 Id 321

O desacordo em uma reunião de trabalho: funções discursivas

Lindinalva Zagoto Fernandes FACULDADE ANCHIETA

O desacordo na interação oral tem sido objeto de estudo de pesquisadores de várias áreas do conhecimento e em diferentes contextos. Alguns investigam sua ocorrência na conversa casual; outros se preocupam com o desacordo na conversa institucional. No Brasil, os trabalhos existentes restringem-se a análises da estrutura organizacional do desacordo e sua posição na conversa. Porém, pelo que nos consta, a não ser o trabalho de Petraki (2005), nenhuma proposta tem se preocupado em examinar a função discursiva desempenhada pelo desacordo no propósito comunicativo, isto é, em examinar o motivo que leva à realização de um



desacordo. O desacordo consiste em um enquadre de atividade em contexto de uso de língua, que se refere, em sua forma mais elementar, a uma transação de oposição entre dois participantes (CLAYMAN 2002). Como forma de contribuir para esse estudo, este trabalho examina 1043 interlocuções conversacionais, ocorridas em uma reunião de uma empresa de corretagem de imóveis, a fim de analisar a função discursiva do desacordo, num contexto de poder atribuído institucionalmente. As análises mostram seqüências complexas de desacordo, realizadas de forma explícita e implícita, em função da legitimação de identidade profissional; da defesa de interesses pessoais; e da insatisfação com a filosofia de trabalho da empresa. O estudo tem o suporte teórico-metodológico interdisciplinar formado pelos pressupostos da Análise da Conversa; da Teoria da Polidez (BROWN; LEVINSON, 1987); da Linguística Crítica (FOWLER et al., 1979); e da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994; 2004).

258 Id 241

O discurso multimodal como sistema adaptativo dinâmico complexo

Francis Arthuso Paiva UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

O objetivo é analisar o discurso multimodal defendido por Kress e Van Leeuwen (2001) sob a agenda da Complexidade; defender que o discurso multimodal – formado por diferentes modos semióticos – é um sistema adaptativo dinâmico complexo, que se caracteriza pela mudança, possui elementos e agentes (pessoas), pode ser dividido em subsistemas que se interagem, é não linear, busca uma estabilidade, porém uma estabilidade dinâmica, embora mantenha a identidade e é sensível às condições iniciais (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008). Aproximamos essas características ao discurso multimodal na medida em que há mudanças, pois Krees e Van Leeuwen (2001) identificam quatro estratos do discurso – discurso, design, produção e distribuição – que são moldados pelos atores sociais de acordo com suas intenções de um modo não linear, haja vista que se trata de uma prática comunicacional que consiste em escolher o modo de realização que está mais apto a um propósito específico, a um público e à ocasião da produção do texto. Isso envolve seleção, entre um repertório cultural, do modo semiótico que o produtor julga ser mais efetivo em relação aos seus propósitos e o discurso a ser articulado, portanto, a estabilidade desse sistema é dinâmica, porque apesar dessa busca pelo melhor modo de produção do discurso, não há uma estagnação graças à constante busca do ator social pelo melhor modo de articular um discurso. Toda essa prática é dependente e sensível às condições iniciais da produção do discurso, quando se resolve o que pode ser dito, com qual modo e como. No entanto, nem todas as mudanças no discurso são passíveis de observação dos sujeitos, o que denota que, apesar de todas as mudanças num discurso multimodal, ele mantém sua identidade, auto-organizando-se. Essa perspectiva pode promover subsídios de análise de um discurso multimodal, cujo foco é na produção de significado e não apenas no significado.

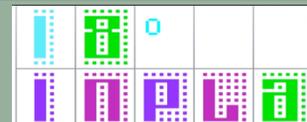
259 Id 521

A divulgação científica na mídia impressa brasileira sob a ótica da análise do discurso da divulgação científica e da gramática do design visual

Luciene Da Silva Dias UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Cristiane Cataldi Dos Santos Paes UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

O discurso sobre ciência circula pela esfera social, atualmente, fazendo parte do dia a dia das pessoas. Considerando que “os meios de comunicação de massa são a principal fonte de informação sobre C&T disponível ao grande público” (OLIVEIRA, 2007, p. 14), entendemos que os jornais impressos também se prestam ao papel de divulgar informações de interesse público. Assim, objetivamos, com este trabalho, propor um estudo sobre o processo de recontextualização que caracteriza os textos de divulgação científica publicados na seção Ciência dos jornais Estado de Minas e Folha de S. Paulo, na primeira semana do mês de fevereiro de 2010, para que sejam analisadas as estratégias divulgativas e os significados sociais representados, considerando tanto os aspectos verbais como os não-verbais dos textos analisados. Partimos do pressuposto de que o discurso de Divulgação Científica – entendido como o conjunto de informações midiáticas que são produzidas em situações comunicativas distintas das estabelecidas entre os cientistas e seus pares, sendo, pois, um texto reformulado por um jornalista, ou mesmo por um cientista, para um leitor não especializado no assunto que está sendo tratado – deve ser caracterizado como multimodal. Nossa análise em relação ao texto verbal procurou demonstrar como as estratégias divulgativas utilizadas para apresentar o conhecimento científico na mídia impressa contribuíram, ou não, para a efetiva compreensão do público leitor em relação ao assunto divulgado. Quanto ao aspecto não verbal, observamos que a representação da ciência nesses textos está bastante voltada para uma tentativa de se concretizar a abstração com que as temáticas tratadas são vistas pelo leitor, por meio da utilização de infográficos e outras imagens que não apresentaram funções apenas ilustrativas.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sala: 104

Sessão: **Comunicação intercultural 1**

260 Id 327

As diferentes antropologias de Darcy Ribeiro e Roberto DaMatta: estudo da tradução para o inglês de termos simples, expressões fixas e semifixas nas obras desses dois teóricos da cultura brasileira

Talita Serpa UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Diva Cardoso de Camargo UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Ribeiro e DaMatta promovem, por diferentes teorias, a consolidação de uma Antropologia tipicamente brasileira. Com o objetivo de analisar semelhanças e diferenças na tradução na direção português  inglês do léxico de especialidade antropológica nas obras de ambos os autores, procedemos à compilação de dois corpora de estudo paralelos, a saber: 1) a obra *Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro* ([1979] 1997) de autoria de DaMatta e a respectiva tradução realizada por John Drury; 2) a obra *O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil* (1995), de autoria de Ribeiro e a respectiva tradução realizada por Gregory Rabassa. Quanto à fundamentação teórica, baseamo-nos nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1996, 2000), na Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004) e, em parte, na Terminologia (BARROS, 2004). Com o auxílio da ferramenta KeyWords do programa WordSmith Tools, foram geradas palavras-chave do subcorpus dos textos fonte e dos textos meta, tomando para contraste os corpora de referência Lácio-Ref e BNC Sampler. A partir das cem primeiras palavras-chave levantadas, verificamos as linhas de concordância com a utilização da ferramenta Concord. Depois, elaboramos quatro glossários bilíngues contendo termos simples, expressões fixas e semifixas acompanhados de seus cotextos. Alguns resultados mostram que, na tradução de termos simples recorrentes, os tradutores optaram por traduções literais, como por exemplo em: “cerimônia”; ceremony; “família”; family; e “incesto”; incest. No entanto, as escolhas léxicas variaram no processo tradutório de alguns termos, como por exemplo: “compadrio”; godfatherhood/common paternity/comradeship; “culto”; cult/worship/ritual/rite; e “festa”; feast/festival/festivity. No tocante às expressões fixas e semifixas, os tradutores optaram por traduções com transposição, como em: “classe social”; social class; “ordem social”; social order; e “sistema de parentesco”; kinship system. Esse estudo fornecerá subsídios a pesquisadores, tradutores, alunos de tradução, antropólogos e cientistas sociais.

261 Id 419

A imagem do Brasil no jornalismo estrangeiro

Maria Cecília Lopes FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS

O objetivo geral desta pesquisa, conduzida no âmbito do Grupo de Pesquisa em Linguística de Corpus (GELC, PUCSP), foi o de identificar imagens do Brasil veiculadas na imprensa britânica e americana, tanto em textos originais quanto em suas traduções para o português brasileiro, publicadas em sites de veículos de comunicação locais. Diante da falta de métodos existentes para identificar imagens em uma perspectiva da Linguística de Corpus, um dos objetivos específicos foi desenvolver e pôr em prática uma metodologia para esse fim. A metodologia se vale de conceitos já existentes no arcabouço teórico-metodológico da Linguística de Corpus (SINCLAIR, 1987; BERBER SARDINHA, 2004), além de sugerir outros, mais específicos, para lidar com a questão da imagem. Em relação aos conceitos já existentes, foram mobilizados os de padrão lexicogramatical (SINCLAIR, 1991; PARTINGTON, 1998), Pré-ativação Lexical (HOEY, 2005) e Prosódia Semântica (SINCLAIR, 1991; PARTINGTON, 1998). Busquei incorporar a esta pesquisa discussões prévias realizadas pela Sociologia e Psicologia Social sobre imagem (MOSCOVICI, 2007). Em relação aos conceitos surgidos durante o desenvolvimento da metodologia, alguns são: participante-chave, elemento indicador de imagem e pré-ativação imagética. Os corpora da pesquisa são: de estudo (162 textos em cada língua) e de referência (Banco de Português v.2, BNC e COCA). O processamento dos dados conduziu a onze etapas metodológicas para o estudo dos padrões lexicogramaticais indicativos da imagem. Os resultados apontam: (1) para padrões que formam associações relacionadas majoritariamente à economia, política e ao meio-ambiente no contexto brasileiro; (2) para uma imagem nova do Brasil nos textos jornalísticos escritos em inglês; (3) para diferenças sutis entre os textos originais e suas traduções. Isso possibilita dizer que, quando possível, a comparação entre as línguas torna a imagem distinta, facilitando sua descrição.

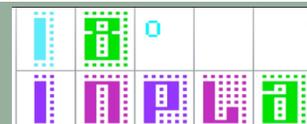
262 Id 496

A canção e a física: análise da representação dos fenômenos da natureza na música popular brasileira através da semiótica

Emerson Ferreira Gomes UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Luís Paulo De Carvalho Piassi UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

O diálogo entre a Arte e a Ciência é um tema que vem sendo tratado em eventos e publicações com certa frequência. Desde que C. P. Snow (1959) uma palestra intitulada “As duas culturas”, em que questionava o distanciamento entre as ciências humanas e as ciências naturais, diversos estudos sobre essa interface indicam cada vez mais a aproximação entre elas. Tal hipótese se estende



entre à representação da ciência nas canções da Música Popular Brasileira. Este trabalho pretende analisar as canções: “Fim do dia”, de Arnaldo Antunes e Paulo Miklos; “Enquanto Isso”, de Marisa Monte e Nando Reis e “O Pé”, de Karina Buhr. Tais canções explicitam a relação entre o homem e a natureza em diferentes níveis de temporalidade e complexidade. Para a análise do plano do conteúdo do texto, utilizaremos a semiótica de Algirdas Julien Greimas, que em sua obra *Semântica Estrutural* (1966) nos aponta a isotopia do discurso, que garante homogeneidade ao discurso-enunciado, elidindo suas ambiguidades. Além disso, a semiótica greimasiana identifica o percurso gerativo de sentido no texto, procurando estabelecer relações sintáticas no interior do texto. A leitura semiótica do texto dessas canções nos permite a discussão sobre a forma que o homem se relaciona com a natureza, do seu confronto com os fenômenos da natureza. As canções demonstram os fenômenos físicos como antissujeitos, impondo amarras espaciais e temporais aos actantes da narrativa. Dessa forma, a ciência representada nas canções, surge como uma forma possível de libertar as amarras que a natureza impõe. Tal reflexão, a partir da leitura semiótica das canções, permite refletir sobre o papel da ciência e do cientista na sociedade.

263 Id 517

Identities construídas na interação intercultural no site Facebook: representações diferentes de um mesmo Brasil

Bárbara Cristina Gallardo UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Este estudo apresenta uma análise da construção da identidade de duas brasileiras na interação online em língua inglesa com estrangeiros no site de rede social Facebook. Parte-se do pressuposto de que a identidade é sempre social e marcada pelo contexto, e toma-se este novo espaço de sociabilidade online como contexto fronteiro de construção identitária de seus usuários. Analisa-se interações interculturais online, a fim de verificar a representação do Brasil e dos brasileiros na construção das identidades das participantes. Toma-se como corpus as narrativas das brasileiras publicadas no site e suas produções em língua estrangeira, as quais movimentam questões identitárias diferentes das demandadas em língua materna. A fundamentação teórica sobre identidade vincula-se às concepções de identidade relacional de Denys Cuhe na obra 'A noção de cultura nas ciências sociais' (2002) e de identidades nacional e cultural de Stuart Hall na obra 'A identidade cultural na pós-modernidade' (2006). Foram utilizadas categorias de análise retiradas da gramática sistêmico-funcional na análise linguística das interações. Os resultados mostram dois discursos diferentes sobre o Brasil: um que salienta características de um país em desenvolvimento, influenciado por um discurso internacional e o outro que adota um discurso nacional, provavelmente influenciado pela mídia, que supervaloriza as características positivas do sudeste, e as expande para todo o país.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sala: 105

Sessão: **Ensino de língua estrangeira 1**

264 Id 70

O uso do celular em sala de língua inglesa: uma constelação de affordances

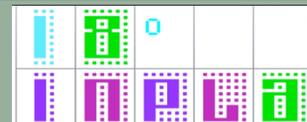
Giselda Dos Santos Costa INSTITUTO FEDERAL DO PIAUI

Esta comunicação tem como objetivo apresentar resultados parciais de recentes projetos (Santos Costa, 2009-2010) que investigam o uso do celular no ensino de inglês como língua estrangeira. Propõe-se uma nova interpretação do conceito de Mobile Learning como uma aprendizagem que ocorre como consequência do exercício de atividades que são dirigidas no sentido de atingir alguns objetivos em múltiplos contextos (físico e social), com base nos princípios da Teoria da Atividade Sócio Histórico Cultural (Vygotsky e colaboradores, 1934) e Teoria das Affordances (Gibson, 1986), que são úteis na conceituação da aprendizagem móvel (Sharples et al. 2009). Discutir-se-á, também, o conceito de contexto como uma combinação das propriedades do local físico onde a atividade de aprendizagem está ocorrendo, as regras e a divisão de trabalho dentro da comunidade à qual o aluno pertence (OLIVER et al., 2008), pois este representa um ponto fundamental para a compreensão dos efeitos da mobilidade na aprendizagem. O público alvo desta comunicação são alunos de Letras, professores de língua inglesa e pesquisadores que visam conhecer maneiras de aproveitar as possibilidades da onipresença na tecnologia em suas práticas (Ally, 2009 e Kukulka-Hulme et al., 2009). Na oportunidade, os participantes poderão vivenciar uma aprendizagem em um ambiente comum, no qual os alunos participam de atividades sociais (Liberali, 2010). Pretende-se também que os participantes atentem como a mobilidade dos estudantes, aumentada pela tecnologia pessoal e pública pode contribuir para ganhar novos conhecimentos, habilidades e experiências a partir do exercício de atividades de aprendizagem entre múltiplos contextos (Wali et al., 2008), como também, mostrar que a aprendizagem através de tecnologias portáteis ajuda a criar contextos que os dispositivos convencionais não podem criar e, portanto, ajuda a criar novas experiências de aprendizagem. Objetiva-se, ainda, inspirar os colaboradores a desenvolverem projetos, utilizando a tecnologia móvel para oferecer novas oportunidades de ensino/aprendizagem, de língua inglesa, que se estendem dentro e além da tradicional sala de aula.

265 Id 157

Línguas para fins específicos e análise de necessidades

Fabrício Oliveira Da Silva PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO



De acordo com Robinson (1980), Hutchinson e Waters (1987), Dudley-Evans e St John(1998), a Abordagem Instrumental para o Ensino de Línguas deve partir da análise de necessidades. Esse levantamento oferece subsídios para o desenho de curso, bem como auxilia a seleção, adaptação e/ou elaboração de seu material didático. Em recente levantamento constatei o ainda reduzido número de pesquisas em Ensino de Línguas para Fins Específicos (LSP, sigla em inglês), especialmente trabalhos que abordem a análise de necessidades. Long (2005) defende que o estudo das necessidades dos aprendizes é pré-requisito para o efetivo desenho do curso de idiomas pois há grande variação de fatores que podem orientar sua elaboração, como língua alvo, habilidades, gêneros, tarefas, etc. Embora a análise de necessidades seja de fundamental importância para LSP, um levantamento sobre trabalhos apresentados e o contato com profissionais em eventos da área demonstram que a análise de necessidades ainda não ocupa o lugar que deveria, fato que impede maior sucesso de cursos de idiomas nomeados Instrumentais. Este trabalho objetiva explicar o que é análise de necessidades, sua relevância para LSP e possibilidades de sua realização como, por exemplo, instrumentos de coleta de dados, fontes de dados, e o que entende-se por necessidade.

266 Id 199

Reflexão e diálogo: a reconfiguração da atividade pedagógica de língua estrangeira por meio da pesquisa colaborativa

Luciane Kirchhof Ticks UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

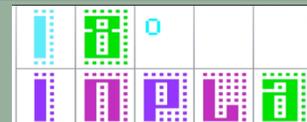
Neste trabalho, retomamos os dados da pesquisa de interferência colaborativa, desenvolvida como tese de doutorado sobre o processo de devir profissional de Cecília, uma professora pré-serviço de inglês no decorrer de seu estágio supervisionado em uma escola pública (denominada aqui de EPF) na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, em 2007. Por meio da proposta de interferência, procuramos não apenas descrever e explicar as ações vivenciadas por Cecília no contexto de sala de aula, mas também criar um contexto em que ela possa interferir em sua própria prática pedagógica, com base na produção conjunta, entre professora e pesquisadora, de significados relacionados a teorias e práticas do sistema de atividades docentes (Idem; MAGALHÃES; FIDALGO, 2008, p. 114; MAGALHÃES, 2002, p. 48). Os resultados apontam para o fato de que o processo reflexivo proposto nesta investigação permitiu à professora (re)configurar as concepções teóricas de aprendizagem construídas ao longo de sua formação escolar e universitária.

267 Id 540

A história da abordagem gramatical e seus matizes no ensino de línguas no Brasil

Letícia Maria Damaceno Sateles

Faz-se relevante e necessário conhecer a História do Ensino de Línguas no Brasil para tentar compreender as ações já empreendidas e que resultaram no atual processo de ensino-aprendizagem de línguas. A partir deste estudo, identificamos os indícios característicos da abordagem gramatical no ensino de línguas no Brasil desde o seu descobrimento. `Isto significa que a gramática sempre esteve presente, mesmo que de forma implícita, organizando e dando suporte ao ensino de línguas, assim podemos compará-la a uma vertebração que articula um corpo pela espinha. Os métodos de ensino utilizados no ensino de línguas apresentam alguns traços particulares, entretanto sua base tem sido a mesma, a gramática. `Este trabalho pretende demonstrar a predominância da abordagem gramatical no ensino de línguas no Brasil através de seus diferentes matizes. Para tal, apresentamos uma evolução dos métodos empreendidos no ensino de línguas no país até hoje, e a partir daí verificamos características distintivas da abordagem gramatical desde o ensino do tupi e do português pelos jesuítas portugueses nos primeiros tempos do Brasil. Por fim, esperamos contribuir para um aprofundamento da consciência sobre a abordagem gramatical e sua importância na constituição da área de ensino-aprendizagem de línguas no Brasil, levando os professores, em pré-serviço e em serviço, a se posicionar criticamente, com base teórica e prática, em sua defesa ou rejeição.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sala: 106

Sessão: **Ensino de língua estrangeira 3**

268 Id 87

Estereótipos culturais em estágios avançados de aprendizado de inglês como língua estrangeira e seus desdobramentos para ensino e uso do idioma

Guilherme Jotto Kawachi UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

O objetivo dessa comunicação é apresentar os resultados obtidos em uma dissertação de mestrado. Essa pesquisa qualitativa de cunho etnográfico está voltada para o estudo de questões relacionadas à interação em língua estrangeira (LE), enfocando diferenças culturais e estereótipos culturais existentes não somente na interação em contextos sociais amplos, mas no processo de ensino-aprendizagem de LE. Nesse sentido, pautando-nos fundamentalmente em Hall (1959), Kramsch (1993, 1998), Viana (2003) e Barbosa (2008), temos por objetivo apresentar e discutir ocorrências de imagens culturais estabilizadas (estereótipos) no discurso de aprendizes de Língua Inglesa (LI) como LE, especialmente aqueles pertencentes a níveis avançados de aprendizado da língua-alvo, buscando estabelecer uma possível relação entre a proficiência linguística dos aprendizes e os estereótipos (sobre a LI e sobre países cuja língua-materna é a LI) que permanecem enraizados em suas mentes mesmo após vários anos de estudo da língua-alvo. Nossa meta, com os estudos desenvolvidos, é a busca por uma compreensão mais ampla da relação língua-cultura, investigando as razões pelas quais alguns estereótipos ainda persistem na visão de alunos proficientes em LI. Os dados foram coletados por meio de observação de aulas de inglês (de diferentes metodologias), questionários mistos e entrevistas semi-estruturadas com estudantes de LI, visando analisar os fatores que podem influenciar o surgimento e a manutenção / continuação de pré-conceitos culturais, almejando, portanto, contribuir para reflexão e ação no processo de ensino-aprendizagem de LE. Os resultados obtidos revelam que existe uma necessidade de abordagens mais sistematizadas para o ensino de cultura nas aulas de LE que contemple a intrínseca relação entre língua e cultura, visando o desenvolvimento do conceito de sensibilidade cultural que possa contribuir para reflexões sobre estereótipos culturais e, conseqüentemente, para a formação de aprendizes críticos para atuação em contextos de uso de língua estrangeira.

269 Id 114

Gramática como habilidade e os efeitos na acuidade de jovens aprendizes: resultados de uma pesquisa de mestrado.

Daniela Terenzi UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

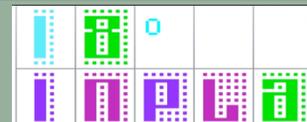
A comunicação que será apresentada visa a compartilhar os resultados de pesquisa de mestrado que investigou os efeitos perceptíveis na acuidade de jovens aprendizes inseridos em curso baseado em temas, no qual adotamos a proposta de gramática como habilidade como norteadora do desenvolvimento das aulas e das atividades. Conseguimos apontar, por meio da análise dos dados coletados, as principais características do ensino-aprendizagem da língua inglesa no contexto mencionado. A partir da proposta, que combina o estudo formal da língua por meio de atividades pedagógicas que detêm foco principal no sentido, os participantes revelaram envolvimento com o curso e desenvolvimento satisfatório da acuidade linguística. Pautando-nos principalmente nas discussões teóricas de Batstone (1994) e Larsen-Freeman (2003), desenvolvemos as atividades e aulas ao longo de 2 semestres letivos. Durante esse período, registramos as produções escritas e orais dos participantes e analisamos a acuidade dessas em relação à forma padrão da língua. Verificamos que os aprendizes foram capazes de perceber, estruturar e utilizar em contexto verossímil a gramática e os aspectos linguísticos trabalhados durante o curso proposto. Consideramos que ao compartilhar informações acerca deste trabalho, poderemos contribuir para as discussões sobre o lugar e os efeitos do ensino de gramática em salas de aula de línguas, bem como para discussões acerca da compreensão dessa proposta contemporânea, e ainda pouco investigada, de foco na forma.

270 Id 435

Novas linguagens no ensino de LE e as manifestações simbólicas do Reggae

Laura De Almeida UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Tendo em vista que o ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira pressupõe a utilização de linguagens diferenciadas, temos por fio condutor a abordagem da diversidade linguística e cultural dos afro-descendentes por meio do estudo da variante linguística Black English em estilos musicais. Assim, a presente comunicação tem por intuito apresentar um projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido no ensino superior junto ao curso de Letras. O projeto intitula-se "Desenvolvendo a consciência negra na língua inglesa" e que visa atender ao Parecer CNE/CP nº 03/4 e Resolução CNE/CP nº 01/04 que "institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Neste trabalho, estudaremos o estilo musical do Reggae. Por objetivo geral propomos a inclusão da história e da cultura resultante da diáspora africana no ensino de língua inglesa na UESC e regiões de abrangência em Ilhéus e Itabuna. Já os objetivos específicos visam os seguintes itens: comparar o uso do Black English e do inglês padrão; -analisar as manifestações simbólicas



do reggae em relação à cultura negra; -relacionar o ensino da língua inglesa com o estudo da cultura negra e do reggae. A fundamentação teórica pauta-se nos estudos sociolinguísticos de William Labov (1966) e de Fernando Tarallo (1990). Com base nos pressupostos teóricos de Labov (1966) e Tarallo (1990) faremos uma análise contrastiva entre a variante linguística padrão do inglês e o inglês falado pelos negros. Para a seguinte análise utilizaremos letras de música de Reggae a fim de verificarmos os objetivos elencados. Com essa pesquisa, pretendemos inserir no ensino de língua inglesa a abordagem do estudo da consciência negra, por meio de manifestações culturais e históricas advindas da diáspora africana anglófona.

271 Id 450

Afinal, o que define educação bilíngue?

Andressa Lutiano INSTITUTO SINGULARIDADES

Esse trabalho tem como objetivo explicitar alguns dos conceitos essenciais para a definição de educação bilíngüe. Uma vez que a maior parte dos estudos de bilingüismo foi escrito baseado em realidades diferentes das nossas (países bilíngües, minorias linguísticas) neste estudo focaremos a realidade da maior parte das escolas bilíngües de São Paulo – as chamadas escolas de “prestígio”. Trataremos dos possíveis objetivos da educação bilíngüe segundo Baker e Jones e de, quais desses, refletem nosso contexto. Falaremos também dos modelos de educação bilíngüe conforme propostos por Ofelia Garcia (subtrativo, aditivo, recursivo e dinâmico) e, novamente, qual deles se encaixa na prática corrente das escolas. Após a discussão dos modelos entraremos com o tipo de prática predominante e a abordagem de ensino adotada no cenário escolhido; respectivamente metodologia de imersão e abordagem comunicativa, sendo a L2 utilizada como meio de instrução e não somente objeto de ensino. Defenderemos o conceito de Mackey que diz que bilingüismo é o uso alternado de duas línguas. Explicitaremos exemplos que demonstram em que se baseiam as escolhas acima. Uma vez que os conceitos de educação bilíngüe e de escola bilíngüe têm sido usados muitas vezes de maneira equivocada posto que os termos ganharam força como ferramenta de marketing, o propósito deste trabalho é mostrar que para que se caracterize uma educação escolar bilíngüe é preciso que o bilingüismo seja parte de um programa estruturado e que a língua constitua um meio de aprendizado e não apenas um objeto de ensino (Moura, 2009). É o que brinco ser a diferença entre uma escola de inglês e uma escola em inglês.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sala: 107

Sessão: **Ensino de língua estrangeira 6**

272 Id 32

Beyond the text: algumas crenças de uma aluna do nível pré-intermediário acerca do processo de escrita – um estudo de caso

Vitalino G. Oliveira UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Neuda Alves do Lago UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

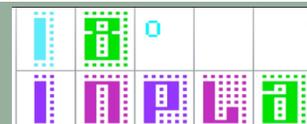
Com a profunda mudança ocorrida no campo de ensino de línguas estrangeiras, nas últimas décadas, na qual o enfoque ao papel do professor e ao ensino cede lugar à preocupação com o aprendiz e seus diferentes modos de aprendizagem, um dos tópicos amplamente estudados tem sido o construto crenças, relacionado ao ensino e aprendizagem de línguas. Assim, nesta comunicação, apresentamos os resultados de uma pesquisa realizada com uma aluna de um centro livre de idiomas ligado a uma universidade federal de uma cidade de médio porte do sudoeste goiano, acerca de algumas de suas crenças relacionadas à produção escrita em língua inglesa. Trata-se de uma pesquisa-ação, de cunho qualitativo-interpretativista, cujos instrumentos de coleta de dados são questionário, entrevista e narrativa. O objetivo geral foi investigar algumas das crenças da participante sobre o processo de escrita em língua inglesa, enquanto os específicos foram: 1) identificar, por meio de levantamento, algumas de suas crenças relacionadas à produção escrita em língua inglesa; 2) verificar uma possível conexão entre as crenças da participante relacionadas à escrita em língua inglesa e o sucesso dela como aprendiz desse idioma. Os resultados apontam para a elaboração de uma prática docente que ofereça à escrita um lugar de proeminência no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, levando em consideração a individualidade dos alunos.

273 Id 294

O orkut como recurso tecnológico ao ensino de língua inglesa

Sirlei Rodrigues Cardoso Do Prado Vitorino UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

O presente trabalho apresenta considerações sobre a utilização do orkut como recurso tecnológico ao ensino e aprendizagem de Língua Inglesa e traça reflexões quanto a proibição ao acesso do mesmo em contexto escolar. O enfoque teórico abordado baseia-se principalmente nos pressupostos de Freire (1970; 1980), que vê o diálogo como condição principal no ato de educar. O ensino de Língua Inglesa em escolas públicas há muito implora por mudanças, pois alunos e professores se prendem a formas estruturais da língua e muitas vezes apresentam dificuldades em usá-la em situações reais de comunicação, o que torna as aulas monótonas e professores e alunos desmotivados. Ao traçarmos reflexões quanto à integração do orkut em atividades escolares, objetivamos verificar como esse ambiente, muitas vezes marginalizado pelos profissionais da educação, pode contribuir para o



processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Para a realização deste trabalho optamos pela pesquisa qualitativa de cunho descritiva. Os participantes da pesquisa são alunos de uma turma do 3º ano do ensino médio do período vespertino, no contexto de uma escola da rede estadual de ensino, composta por 15 alunos, entre 15 e 16 anos, sendo todos participantes da comunidade orkut. Os dados que serviram para análise foram coletados mediante interação e socialização nos fóruns de discussão na comunidade da turma, diário online mantido pelos alunos e aplicação questionário semiestruturado. A análise dos dados coletados revelou que o orkut é uma ferramenta propícia ao ensino da Língua Inglesa, pois além de proporcionar ao aluno situações reais de comunicação das quais expressam suas opiniões, desejos e críticas, também é uma ferramenta capaz de fomentar a motivação, desenvolver a autonomia e a aprendizagem.

274 Id 445

Espanhol para negócios: análise de necessidades para um curso de espanhol no ensino superior tecnológico.

Regiane Souza Camargo Moreira

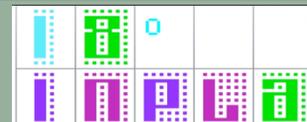
Este estudo, está inserido no contexto da Abordagem do Ensino de Línguas para Fins Específicos, tem como objetivo conhecer as necessidades da situação de ensino-aprendizagem e da situação-alvo de um grupo de alunos do Ensino Superior Tecnológico, área de Gestão Empresarial, de uma Faculdade de Ensino Superior Tecnológico, localizada no interior do Estado de São Paulo, região do Vale do Paraíba do Sul. O principal objetivo da pesquisa inserida no presente projeto será o de realizar uma proposta de adequação do curso de espanhol que, atualmente, é oferecido a esses alunos. O ensino de Língua Espanhola faz-se necessário nos dias de hoje principalmente para os alunos de Ensino Superior Tecnológico. Uma vez que muitas negociações, acordos e, inclusive, o ingresso no mercado de trabalho dependem do conhecimento de uma segunda língua. Devido ao acordo firmado entre as nações do cone sul latino-americano a língua castelhana torna-se fundamental para a boa formação do futuro profissional. O ensino do Espanhol destinado a esses alunos de Gestão Empresarial deve ser muito mais específico e veiculado às tendências do mercado para o qual se formam esses profissionais. Alicerçado com a elaboração de uma análise de necessidades, verificando as perspectivas do aluno ao ingressar no curso em relação ao futuro profissional e o curso vigente. Atualmente o ensino do Espanhol ministrado em cursos de nível superior tecnológico apresenta muitos desafios como: saber das reais necessidades do mercado de trabalho, adequação de conteúdos, material didático e metodologia. A partir desses desafios faz-se necessário uma análise de necessidades para a elaboração de um curso com conteúdos pertinentes e coerente com as reais necessidades do mercado de trabalho. O aporte teórico referente ao Ensino de Línguas para Fins Específicos neste projeto está baseado principalmente nos pressupostos de Hutchinson & Waters(1987) e Dudley Evans & St John (1998) entre outros.

275 Id 494

Analyzing the influence of adversative and causal conjunctions in L2 reading comprehension and summarization practice

Claudia Marchese Winfield UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

This was an empirical study in Applied Linguistics with a focus in L2 reading comprehension and summarization practice. The objective was to examine the influence of adversative and causal conjunctions in L@ comprehension processes and summarization practice. This investigation was motivated by the fact that results from previous research about the impact of conjunctions in reading comprehension differed, inasmuch as while some studies reported on a facilitating effect of conjunctions (Geva & Ryan, 1986; Murray, 1995), others indicated that conjunctions did not affect reading comprehension or even impaired it (Milles et al., 1986). In order to further this discussion, the categories of conjunctions and their underlying meaning were reviewed as proposed by Halliday & Hasan (1976) and studies about reading comprehension and discourse processing guided the analysis of data as regards the effect of the aforementioned cohesive mechanisms (Rumelhart, 1981; Gagné et al. 1993; Kintsch & van Dijk, 1978). Data was collected from 12 students from the fourth semester of the Letras course at Universidade Federal de Santa Catarina. Results pointed to a facilitative effect of adversative and causal conjunctions, in both reading comprehension and summarization practice of that specific group of L2 university students. Moreover, it reinforced Murray's findings (1995) as regards the restrictive nature of adversative conjunctions, and the need for further studies and elaborations over the causal types. Overall, this study can offer pedagogical contributions, by pointing to the teaching of conjunctions taking into consideration their underlying meanings and their effect on text organization.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sala: 108

Sessão: **Fonoaudiologia 1**

276 Id 465

Dados de dinâmica e qualidade vocal a partir de correlatos acústicos e perceptivo-auditivos da fala em crianças usuárias de implante coclearAline Neves Pessoa PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Zuleica Antonia De Camargo PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Tecnologias que possibilitam ao deficiente auditivo ter acesso aos sons de fala, no caso o Implante Coclear (IC), nos fazem refletir acerca das interfaces entre percepção e da produção de fala no contexto de interação entre elementos segmentares e prosódicos. A qualidade vocal - ação conjunta da laringe e do trato vocal supralaríngeo, emergindo da combinação dos ajustes de longo termo de modo recorrente na fala de um indivíduo - e as mudanças ocasionadas pelas diferentes combinações e variabilidades dos parâmetros de frequência, intensidade e duração, que repercutem na dinâmica vocal, trazem importantes reflexões acerca do entendimento do processo de aquisição de linguagem e métodos clínicos fonoaudiológicos. Objetivamos investigar a evolução de alguns parâmetros de fo do sinal de fala em relação aos elementos prosódicos em amostras de fala de crianças de 5 a 7 anos de idade, usuárias de IC, coletadas em contexto terapêutico fonoaudiológico. Visa descrever os ajustes e suscetibilidades/variações de elementos do trato vocal, tensão muscular geral e de elementos fonatórios de fala e voz a partir de correlatos acústicos e perceptivo-auditivos. Para análise acústica das amostras realizamos extração de variáveis de medidas acústicas de longo termo por meio do script SG Expression Evaluator (Barbosa, 2006; 2009) aplicável ao software Praat v10 (disponível no site www.fon.hum.uva.nl/praat/) a partir do material digitalizado pelo software Sound Forge Edit (versão 7.0) na frequência de amostragem 22050 Hz e 16 bits, formato/extensão .wav. A análise perceptivo-auditiva foi realizada por meio do Roteiro VPAS-PB (Camargo e Madureira, 2008), por juízes experientes no uso do referido instrumento. Os julgamentos da avaliação perceptivo-auditiva e dados de medidas acústicas foram analisadas por métodos estatísticos. Tais dados contribuem para possíveis manejos no processo terapêutico e discussões acerca da aplicabilidade clínica dessas ferramentas (script para análise acústica e Roteiro VPAS/PB para análise perceptivo-auditiva) em prol da clínica fonoaudiológica.

277 Id 561

Análise acústica da fala de respiradores orais: dados preliminares

Luciana Regina De Oliveira

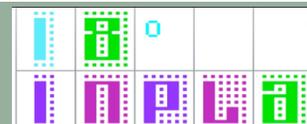
Introdução: a ocorrência de respiração oral interfere negativamente no posicionamento da língua, podendo causar alterações persistentes de fala, respiração e deglutição por várias etapas da vida. Estudos mostram que o instrumental acústico propicia a condição de inferir o posicionamento da parte média da língua durante a produção de fala, o que poderia auxiliar os processos diagnóstico e terapêutico. Buscar por fundamentação no campo das Ciências da Fala permite maior aprofundamento das descrições de manifestações clínicas, por vezes tão habituais, mas que demandam em muitas situações, abordagens terapêuticas refinadas e diferenciadas para a manifestação em questão (GREGIO, 2006). Objetivo: apresentar dados acústicos preliminares comparativos do padrão de formantes (frequência, intensidade e banda dos três primeiros formantes - F1, F2 e F3) das vogais orais do português brasileiro (PB) de amostras de fala de um indivíduo com diagnóstico de respiração oral e sem alterações respiratórias. Metodologia: um falante com respiração oral e um sem alterações respiratórias com idades entre 12 e 13 anos foram submetidos à sessão de gravação de amostras de fala contendo trechos de fala semi-espontânea e sentenças-veículo com as sete vogais orais do PB inseridas. As gravações foram analisadas pelo software de livre acesso Praat, com auxílio de Script desenvolvido para extração das frequências formânticas. As medidas acústicas (frequência, intensidade e banda de formantes) foram submetidas à análise estatística. Resultados: as explorações iniciais da fala do respirador oral apontam para tendência à centralização das vogais, de forma que a amplitude de movimentos, especialmente, de língua, traduzida nas medidas de F1 e F2, encontra-se diminuída. Os dados são discutidos com bases em correlações acústico-articulatórios. Conclusão: o falante respirador oral apresentou alterações na estrutura formântica para vogais orais do PB, quando comparado a dados de falante sem alteração da respiração.

278 Id 629

Pausa na construção heteronímica de Álvaro de Campos por um locutor-ator

Jae Keum Oh FACULDADE SUMARÉ

Esta comunicação situa-se na área da Fonética Acústica, desenvolvido na linha de pesquisa do Grupo de Estudos sobre a Fala, no tema Expressividade da fala por intermédio de análises fonético-acústica e literária na construção do texto poético pessoano na forma oral por um locutor-ator. Tem-se por objetivo apresentar a pausa como recurso identificador do heterônimo Álvaro de Campos de Fernando Pessoa na construção de sua poética por um locutor-ator. O procedimento da investigação é pela análise fonético-acústica e literária do poema "Ode Triunfal" selecionado de gravação comercializada em CD de poemas de Fernando Pessoa por um locutor-ator. Neste trabalho apresentamos as pausas na locução do poema "Ode Triunfal" de Álvaro de Campos.



Para este estudo de prosódia, consideramos como principal correlato, as pausas que foram analisadas acusticamente no software Praat. Para estudo da poética de Álvaro de Campos recorreremos à análise literária do heterônimo e do poema “Ode Triunfal”. Concluímos que ao construir seu heterônimo pelo som durante a locução do poema mais conhecido de Campos, o locutor-ator utiliza-se do recurso estilístico pausa para criar os efeitos de sentidos que remetem à poética do heterônimo. Nossa análise visa contribuir com o estudo da prosódia quanto ao uso de pausas na produção da fala a partir dos resultados presentes na construção de sentidos da heteronímia pessoal por locutor-ator.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sala: 109

Sessão: **Formação de professores 3**

279 Id 66

Cognição de professores de língua inglesa recém-formados sobre ensino-aprendizagem de gramática: relações entre cognição informada e prática pedagógica

Cláudia Jotto Kawachi UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Os estudos acerca do ensino-aprendizagem de gramática de língua inglesa (LI) têm evidenciado a necessidade de se redefinir o papel da gramática, comumente associado à memorização de regras e domínio da estrutura linguística. Pesquisas contemporâneas redimensionam o ensino de gramática e demonstram a importância da reflexão sobre o funcionamento linguístico. Larsen-Freeman (2003) e Batstone (1994) defendem a visão de gramática fundamentada na possibilidade de desenvolvê-la como habilidade (grammaring / grammar as a skill), na qual o aprendiz tem a oportunidade de refletir sobre as estruturas da língua, mas focalizando as implicações de determinadas estruturas para o uso, o sentido e a comunicação. No entanto, sabemos que, na prática, o ensino-aprendizagem de gramática está diretamente relacionado ao conceito que o professor de LI apresenta sobre esse construto, em razão de ser ele o responsável por dimensionar o papel da forma em sua sala de aula. Para tanto, julgamos relevante investigar a cognição do professor de línguas sobre esse tema, analisando a prática docente e a possível influência do contexto educacional de sua atuação. Borg (2006) salienta que a prática dos professores é influenciada por uma gama de cognições pré-ativas, interativas e pós-ativas. Nesse sentido, o ensino de línguas pode ser visto como um processo que é definido por interações dinâmicas entre cognição, contexto e experiência. O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir possíveis relações, levantadas em pesquisa de pós-graduação, entre formação teórica, cognição informada, cognição representada pela prática docente e eventuais influências do contexto de atuação profissional do professor de língua inglesa recém-formado.

280 Id 86

Mapeamento de estudos nacionais sobre inglês como língua franca: lacunas e avanços

Luciana Cabrini Simões Calvo UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Michele Salles El Kadri UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

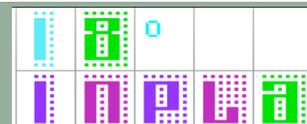
Conceber o inglês como uma língua franca global (ILF) traz novos direcionamentos e perspectivas na maneira de abordar esta língua na sociedade contemporânea. Embora as discussões ainda sejam recentes, há cada vez mais pesquisadores e estudiosos interessados em tratar dessa temática no contexto internacional (SEIDLHOFER, 2004, 2006, 2009; CANAGARAJAH, 2006; GRADDOL, 2006; BERNIS, 2009, entre outros). No contexto nacional, por sua vez, pesquisas sobre o estatuto do ILF ainda se encontram incipientes; no entanto, são crescentes as iniciativas que demonstram interesse pela questão (LEFFA, 2002; GIMENEZ, 2006; 2009; JORDÃO, 2009; EL KADRI, 2010; RAJAGOPALAN, 2009, entre outros). Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar um mapeamento de estudos brasileiros sobre ILF com o intuito de construir um inventário de elementos constitutivos das pesquisas com este enfoque no Brasil. Para a realização do levantamento desejado, foram feitas buscas e consultas nas seguintes fontes: a) banco de dissertações e teses da Capes; b) Google Scholars; c) periódicos brasileiros da área de Letras/Linguística; d) alguns anais de eventos nacionais. As buscas foram feitas entre os anos de 2005 e 2010 e foram utilizadas as palavras-chave: inglês como língua franca; inglês como língua internacional; inglês como língua global. Os resultados apresentados aqui discutem as lacunas e os avanços do foco de investigação analisado neste trabalho.

281 Id 339

A construção de identidades do professor de língua estrangeira e as concepções de ensino-aprendizagem, num espaço multicultural

Leonor Nora Fabián Bráñez PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Considera-se que, a Formação de professores tanto no Brasil como nos países vizinhos de Latino-América é sempre uma temática vigente (s.XXI), de caráter complexo, partindo já, desde a natureza do ser humano-educador e de sua (in) conclusão, inacabamento, problemática assim destacada por Freire (1996); não obstante, este assunto continua com aprofundadas reflexões. Investir na formação do professor e as concepções do ensino-aprendizagem, contemplando a diversidade cultural e o diálogo intercultural é um tema que agora se reinicia e por tanto vislumbra-se um longo caminho por percorrer. Esta pesquisa tem por objetivo estudar a construção das Identidades linguísticas do professor de língua espanhola em Formação Inicial e as suas



Representações Sociais, visando assim às novas concepções sobre ensino-aprendizagem, que o oriente dentro dos Princípios da reflexão e visão crítica, na sua realidade. Esta pesquisa desenvolve-se na Região Norte, zona fronteira (Brasil-Venezuela), multicultural e plurilíngue. Parte-se da concepção de que, se constroem múltiplas visões sobre ensino-aprendizagem, durante a vida na escola, estas se cristalizam ou desconstruem-se, regidas pela Dialética e a linguagem, de acordo com a Teoria Sócio Histórico Cultural. Por outro lado o caráter de mutabilidade, de fluidez, de deslocamento de sentidos, torna-se constante no processo de incompletude na construção das identidades, Hall (2003). Destarte não perdemos de vista os conhecimentos adquiridos sobre ensino-aprendizagem (metodologias) da LE (Língua estrangeira) e por tanto buscamos agir com as novas mudanças, buscando as interseções, pontos de encontro. Este trabalho é produto das minhas experiências na sala de aula como professora do Curso de Letras numa Entidade de Ensino Superior dessa Região. Pesquisa que se fundamenta na Teoria Histórico Cultural de Vygotsky (1998); Representações Sociais de Moscovici (2002); Identidade na pós-modernidade de Hall (2002); Searle (1971); Cervetti, Damico (2001) assim como os Gêneros Textuais de Bronckart e Machado (2009). Esta é uma pesquisa qualitativa etnográfica.

282 Id 605

Representações de professores-alunos acerca do ensino-aprendizagem de inglês na escola pública: entre o prescrito e o realizado

Marta de Faria e Cunha Monteiro FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS - FAPEAM

Conforme dados do Ministério da Educação do Brasil – MEC e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, há no Brasil cerca de 300 mil professores da Educação Básica Pública que não tem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases – LDB de 1996. Portanto, com o objetivo de proporcionar formação à esses professores, o MEC instituiu o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica – PARFOR, para formar nas áreas específicas em que atuam, professores da Rede Pública Estadual e Municipal. Assim, a Universidade Federal do Amazonas - UFAM, uma das Instituições de Ensino Superior envolvidas no PARFOR, vem oferecendo nas modalidades de 1ª e 2ª licenciaturas, cursos diversos, entre eles, o de Letras – Língua e Literatura Inglesa. Então, em uma das turmas do PARFOR, foi realizada uma pesquisa com o objetivo de se investigar representações acerca do ensino-aprendizagem de inglês na escola pública, a fim de se fomentar discussões no âmbito da formação de professores, uma das áreas de atuação da Linguística Aplicada. A pesquisa está inserida no paradigma qualitativo de acordo com Denzin e Lincoln (2006), foi realizada por meio de estudo de caso (Chizzotti, 2006; Johnson, 1992; Stake, 1988) e dois questionários foram utilizados como instrumentos de geração de dados, um de perfil e outro investigativo. Os participantes foram 24 professores-alunos de uma das turmas do PARFOR no Estado do Amazonas. O trabalho é fundamentado nos marcos legais do ensino-aprendizagem de línguas no Brasil e em autores como Celani (2004; 2008), Celani e Magalhães (2002), Leffa (1999), Liberali (2006), Monteiro (2009), Ramos e Lessa (2010), Silva (2010), entre outros. A análise dos dados desvelou representações diversas acerca do ensino-aprendizagem de inglês na escola pública que serão apresentadas e discutidas à luz da análise de conteúdo de Bardin (2008) e Chizzotti (2006).

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sala: 110

Sessão: **Formação de professores 6**

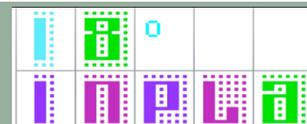
283 Id 106

A prática dos professores de cursos de idiomas sobre o ensino e aprendizagem de língua inglesa: um estudo Q sobre suas cognições

Carina Diniz Nascimento

Apresento uma visão geral da pesquisa de mestrado que desenvolvo intitulada “Cognições de professores de institutos de idiomas sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa” para a contextualizar a etapa atual: a observação da prática dos professores de curso idiomas e a relação com suas cognições. Nesse estudo, meu principal objetivo se configura em investigar os pontos de vista, valores, opiniões, ou seja, cognições de professores de institutos de idiomas sobre o processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa e a relação dessas com as ações em um determinado contexto. A palavra cognições é utilizada na perspectiva de Borg como um termo “guarda-chuva” que se refere ao que os professores sabem, acreditam e pensam. Sendo esse um termo abrangente, entre as cognições desses professores emergem as crenças. A abordagem de pesquisa utilizada é a Metodologia Q, que compreende: o Universo de Ideias, a Amostra Q, a Distribuição Q e o Programa PQMethod, que organiza os dados para a análise e interpretação. Os resultados alcançados dessa pesquisa pretendem dar continuidade às investigações na busca de uma melhor compreensão de fenômenos subjetivos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira (LE) e na tentativa de oferecer contribuições na área de Linguística Aplicada (LA) e de práticas mais eficientes. Além disso, poderá contribuir também para a área de formação e preparação de professores, para a avaliação do trabalho dos institutos de ensino de LE. Ademais, focando a teoria na LA, não só contribuirá com dados para futuras pesquisas, como também poderá ajudar os profissionais da educação a ir atrás de caminhos práticos que levem à melhoria do ensino.

284 Id 191



Construir outros olhares: o ressignificar do processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa na escola estadual

Luana De França Perondi PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

No presente trabalho, disponho-me a apresentar os dados obtidos ao longo de minha pesquisa de mestrado, uma experiência vivenciada por mim e por meus alunos do primeiro ano do ensino médio nas aulas de inglês de uma escola estadual na cidade de São Paulo, ao longo do ano de 2006. Na pesquisa, busquei analisar como o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa foi ressignificado pela professora-pesquisadora para atender as expectativas dos alunos em relação à aprendizagem de língua inglesa e como, e se, as ressignificações da professora foram, por sua vez, ressignificadas pelos alunos. Para isso, inicialmente, concentrei minha atenção em questões relativas ao quadro teórico subjacente a pesquisa, que se encontra na pedagogia crítica (Freire, 1970, 2000; Giroux, 1988, 1997), na reflexão sobre a ação docente (Schön, 1983), nas práticas de ensino-aprendizagem de inglês no mundo contemporâneo (Canagarajah, 2002, 2005; Moita Lopes, 2002, 2003, 2006), e na questão do método na época pós-modernista (Kumaravadivelu 2001, 2003). Este trabalho tomou a forma de pesquisa-ação, esta que, segundo Kincheloe (1993) potencializa a habilidade do professor para ver, ouvir e agir no interesse de seus alunos e segundo o contexto que o cerca.

285 Id 258

Narrativas de uma bacharela que se tornou professora: o elo entre o passado e o presente na construção de suas práticas

Douglas Candido Ribeiro UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
Rosalia Beber De Souza UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

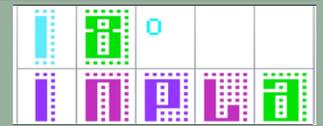
Este estudo objetiva traçar reflexões acerca da formação de professores com base nos relatos obtidos através das histórias pedagógicas de uma bacharela em Secretariado Executivo que se tornou professora. Percebemos que a identidade profissional da pesquisada tem sido construída calcada nos modelos de professores que teve durante sua vida escolar e nos métodos de ensino adotados por eles. Constatamos também que suas crenças a respeito de ensino e aprendizagem foram adquiridas e fortalecidas ao longo do tempo. A ênfase de nossa análise está nas ligações significativas entre as experiências passadas e as práticas atuais desta profissional que não teve formação específica para atuar como professora durante sua graduação. Entendemos que nossas histórias são construídas e grande parte de nossas lembranças, estão atreladas a outras pessoas e é nessa construção que a identidade de cada indivíduo também se constrói. Desta forma, nosso objetivo é investigar, a partir das histórias contadas pela participante a respeito de suas experiências escolares, elementos que foram e ainda são espelhos para suas práticas como professora. Acreditamos que refletir sobre essas histórias de vida pode contribuir para um melhor entendimento da prática pedagógica, além de propiciar uma conscientização da importância social do professor. Como suporte teórico, utilizamos os estudos de Libâneo (2002); Mateus (2002); Pimenta (1997); Telles (2004); Pajares (1992) e Borg (2003). Constatamos que a identidade profissional construída pela pesquisada reflete uma forte crença sobre sua definição de ensino/aprendizagem. Na visão da professora, apesar das memórias negativas sobre sua experiência escolar, a melhor maneira dos alunos aprenderem é através do paradigma estruturalista: os alunos devem estar preparados para atender ao mercado e obter os “saberes” necessários apenas para o contexto empresarial. Desta forma, acaba “replicando” as posturas de seus professores que trabalhavam o ensino desta maneira.

286 Id 373

A leitura em questão: o que dizem as narrativas de futuros mediadores da leitura acerca de sua própria formação

Solimar Patriota Silva UNIGRANRIO

Dizer que nosso país está mal no que tange a habilidade leitora de nossos alunos já virou lugar comum. É fato comprovado através de exames nacionais e internacionais e também é assunto de professores de diversas disciplinas que lidam diariamente com a dificuldade de os alunos “interpretarem um texto”. O panorama brasileiro se agrava ao considerarmos que a maioria dos alunos depende quase que exclusivamente da escola como fonte para o desenvolvimento do hábito / gosto de ler. Desta forma, torna-se relevante investigar o que dizem futuros mediadores da leitura sobre a sua própria formação leitora, a fim de delinear o papel da escola no desenvolvimento de seu interesse pelo ato de ler; as principais dificuldades que contribuem para o desapego à leitura e a que gêneros discursivos foram expostos durante sua fase de escolaridade e que propiciaram maior competência em sua habilidade leitora. Esta comunicação objetiva apresentar uma análise parcial de dados de uma pesquisa de cunho etnográfico, em andamento, feita com alunos ingressantes do curso de Letras de uma universidade particular do Rio de Janeiro, muitos dos quais, oriundos das camadas populares e sem um ambiente leitor estimulante fora da sala de aula. Resultados preliminares apontam que ao repensar as práticas bem-sucedidas durante seu processo de escolarização, esses futuros mediadores de leitura percebem como podem atuar como modelos positivos na formação de leitores mais competentes.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sala: 116

Sessão: **Hipertexto 1**

287 Id 395

Multiculturalismo na rede: os blogs e redes sociais como mecanismos de comunicação intercultural

Gabriel Nascimento Dos Santos UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

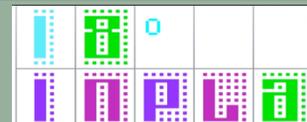
Este trabalho busca analisar os blogs e redes sociais da internet como mecanismos de comunicação intercultural. Visando refletir a importância de estudos acerca da pragmática cultural este trabalho se justifica a partir do advento da internet, quando grandes redes sociais surgiram, crescendo, dessa forma, as relações interculturais. Deste modo, este trabalho também se justifica concernente ao que diz Bhabha (2007) ao analisar que a identidade cultural é ambivalente, transitória e fragmentada, pois se adequa aos diferentes contextos e embates culturais. Assim, salienta-se que este é um recorte de um projeto de Iniciação Científica em andamento que objetiva investigar essas tais relações interculturais na rede. A respeito da rede Marcuschi (2005) analisa que ela funciona não como um gênero textual, mas como um suporte para a existência dos mesmos. Os blogs e redes sociais são ainda, em boa medida, suportes para os gêneros textuais. Do ponto de vista da Linguística Aplicada neste estudo pretende-se compreender como o conteúdo desses gêneros textuais na internet (o Recado, o Mural, o depoimento, entre outros) pode vir representando relações interculturais na rede mundial de computadores. Busca-se, portanto, analisar de forma aprofundada redes sociais e blogs como o Facebook, o Twitter, o Orkut, o LinkedIn, o Livemocha, o Google Buzz, entre outros, como cenários de forte multiculturalismo. Nesses sites várias culturas dialogam e levam a uma gigantesca comunidade multicultural. A maioria dos servidores oferece versões de idiomas em várias línguas, o que permite que muitas pessoas que não falem uma língua estrangeira possam se juntar à comunidade multicultural. O trabalho está sendo realizado através de pesquisa bibliográfica acerca dos Estudos Culturais, buscando pesquisar a importância da internet como veículo de comunicação intercultural a partir de Bhabha (2007), Canclini (2000; 2005) e Hall (2003) e de pesquisa qualitativa exploratória com usuários de diferentes países que participam dessas redes.

288 Id 480

Interação no processo de produção de tutoriais sobre maquiagem em um blog

Marcela Lima UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Este trabalho tem o objetivo de analisar o papel da interação entre blogueira e leitoras no processo de produção de tutoriais (textos multissemióticos, cujo objetivo do autor é ensinar, passo a passo, a fazer alguma coisa, no caso, maquiagem) em série, postados entre 2010 e 2011, em um blog brasileiro sobre beleza. Trata-se de um blog pessoal, cuja blogueira é identificada como formadora de opinião por internautas e empresas do ramo. Apresenta audiência (número de leitores) expressiva e postagens diárias comentadas por uma parcela significativa desta. O estudo focou as alterações genéricas relacionadas à função comunicativa dos tutoriais (canal, estilo, conteúdo, composição e função) identificadas na comparação entre os textos mais antigos e os mais recentes, guiando-se pela seguinte pergunta: “a interação entre blogueira e audiência interfere nas alterações identificadas, sobretudo naquelas que resultaram num aprimoramento dos tutoriais (clareza, técnica, estética)?”. Para tanto, foram realizados três tipos correlacionados de análise, a saber: 1. análise multissemiótica dos tutoriais, com foco nos recursos de linguagem utilizados pela blogueira na intenção de guiar a construção de sentido do leitor/aprendiz acerca do que está sendo ensinado; 2. análise de conteúdo dos comentários postados pelos leitores dos posts selecionados, a fim de identificar pistas sobre que sentidos são ali construídos e que tipo de resposta é dada à blogueira; 3. análise interacional da comunicação estabelecida entre blogueira e leitoras, com foco nas formas de controle e negociação do turno interacional e nos papéis co-construídos ao longo das interações. Trata-se de uma pesquisa qualitativo-interpretativista realizada no campo aplicado dos estudos da linguagem, que dialoga com os estudos sobre: gênero textual/discursivo, de base bakhtiniana; letramentos múltiplos, multimodais, multissemióticos; sociolinguística interacional. As análises apontam para uma influência relevante dos comentários das leitoras na produção dos tutoriais pela blogueira, resultando em maior qualidade estética e funcional a estes. Aponta também para uma dinâmica interacional facilitadora desse processo, controlada pela blogueira por meio de estratégias linguístico-discursivas baseadas na afetividade, polidez e colaboração.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sala: 117

Sessão: **Letramento escrito e visual 2**

289 Id 67

O letramento do acadêmico em formação inicial: saberes, domínios e valoração

Rodrigo Acosta Pereira UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
Patrícia Graciela Da Rocha UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
Salette Valer UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Ani Carla Marchesan UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

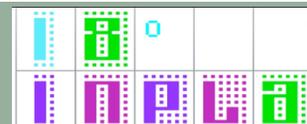
Diversas investigações sob a perspectiva dos novos estudos de letramento (BARTON, 1994; BAYNHAM, 1995; GEE, 1994; STREET, 1993; OLIVEIRA & KLEIMAN, 2008) têm buscado compreender os diferentes caminhos e as distintas redes de leitura e escrita construídas pelos sujeitos em suas práticas de interação social. Sob esse panorama, o presente estudo objetiva (a) revisitar estudos sobre a ordem do letramento crítico e ideológico; (b) delinear os caminhos e domínios diversificados pelos quais percorrem acadêmicos em níveis iniciais da graduação; (c) interpretar os diversos recortes valorativos projetados pelos acadêmicos quanto às práticas de leitura e escrita na universidade; (d) compreender o perfil do acadêmico em formação inicial. Para tanto, foram aplicados questionários e solicitadas produções escritas do gênero autorretrato em quatro instituições federais, a citar: UFFS, UFMS, UFRN e UFSC, nas disciplinas do I e II níveis de diferentes cursos de graduação. Os resultados demonstram diferentes redes de leitura e escrita e valores (projeções apreciativas) distintos a essas redes, construídas pelos acadêmicos, sujeitos participantes do estudo. A pesquisa apresenta-se relevante, à medida que não apenas corrobora a importância de entender os caminhos e domínios de letramento dos acadêmicos em formação, como, em adição, contribui para a consolidação de pesquisas sob os escopos dos estudos de letramento e da análise dialógica de discurso (BAKHTIN, 1998; 2003; 2006) no campo da linguística aplicada.

290 Id 541

Autoria e apropriação textual na escrita acadêmica

Lêda Maria Braga Tomitch UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

O domínio da escrita acadêmica, envolvendo a escritura de textos científicos, com todas as suas especificidades, se dá através de um processo gradual e contínuo, que acontece durante toda a vida acadêmica do aluno. Uma de suas especificidades é que, em um grau maior ou menor, todo trabalho científico envolve 'pesquisa bibliográfica', isto é, procura, leitura e posterior relato de estudos anteriores sobre o assunto tratado no trabalho. Desta forma, torna-se fundamental dar créditos à fonte pesquisada, o que Charles Bazerman (2010) chama de "pagar o aluguel" e Spencer e Arbon (1996) coloca como mostrar "honestidade acadêmica". Neste trabalho discuto questões ligadas à formação da autoria na escrita acadêmica, incluindo a intertextualidade, o plágio e o papel do professor de escrita acadêmica na formação do aluno/autor. Para além do uso da palavra do outro sem a menção da fonte, o que pode ser facilmente reconhecido como 'plágio', e, desta forma, estar sujeito às penalidades estabelecidas pelas instituições de ensino, temos os casos em que, no início da vida acadêmica, o aluno incorre em plágio por aquilo que prefiro chamar de plágio por 'inocência', decorrente do desconhecimento das normas de documentação bibliográfica que regem, por exemplo, questões ligadas a como fazer referências e citações, bem como à construção de paráfrases. Alguns dos pontos discutidos são: qual é o objetivo da escrita acadêmica? Onde estão os limites da intertextualidade? Como diferenciar o "inspirar-se no trabalho do outro" de "plagiar"? , entre outros. O ponto principal do trabalho é trazer para discussão alguns dos fatores complexos que envolvem a aquisição da escrita acadêmica e a formação do aluno/autor.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sala: 118

Sessão: **Letramentos 2**

291 Id 92

Práticas de letramento dentro e fora da sala de aula de língua adicional: implicações para o ensino na escola pública regular

Igor Gadioli Cavalcante UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Discuto, nesta apresentação, perspectivas de leitura como prática de linguagem em aulas de inglês como língua adicional(LA), em uma sala de aula de escola pública regular. Busco relacionar o que os alunos adolescentes leem e de que modo eles leem (BRASIL, 2006) em suas comunidades de práticas com o trabalho de leitura no contexto escolar. Este estudo visa a colaborar com o tema discutido em Motta (2007), que focalizou práticas e eventos de letramento no ensino inglês em escolas do Ensino Médio e sua relação com a comunicação vivenciada pelos alunos fora da escola. Com base em pressupostos teóricos da Linguística Aplicada e das teorias de letramento e partindo de uma concepção de linguagem como prática social, apresento resultados preliminares de um estudo com uma turma de 2º ano de Ensino Médio da rede pública de ensino do município de São José (SC). Os dados para este estudo foram gerados a partir de uma abordagem qualitativa e interpretativa, objetivando pesquisar: 1) como o trabalho de leitura é desenvolvido naquele grupo 2) qual a concepção de leitura e de linguagem subjacente a ele e 3) as relações e implicações entre essas duas práticas distintas da LA. Para tanto, foram observadas e documentadas, em notas de campo, 10 horas/aulas durante o segundo semestre de 2010. Nesse período, 9 dentre os 27 alunos e a professora da turma foram entrevistados sobre o trabalho de leitura em LA em sala e aquele vivido pelos alunos fora do contexto escolar. Adicionalmente, o material didático utilizado em sala de aula, textos produzidos pelos alunos durante as observações e o Projeto Político-Pedagógico da escola foram analisados. Os resultados preliminares da análise mostram que as práticas de leitura em sala de aula limitam-se muitas vezes a um foco essencialmente estrutural, sem referência a gêneros ou esferas sociais nos quais potencialmente se inseririam. No entanto, há momentos pontuais de trabalho de leitura como uma prática social situada, oferecendo aos alunos a possibilidade de construir sentido dentro de um contexto sócio-histórico. Este estudo delinea, por fim, a discrepância entre os objetivos das práticas em sala e a finalidade das práticas de leitura em LE desses alunos no cotidiano extra-escolar. Com base nesses resultados preliminares aponto para a necessidade e viabilidade de se considerar o uso da linguagem nas comunidades de práticas, superando a tradição de ensino de LA que trabalha, de modo isolado, as quatro habilidades.

292 Id 100

Estratégias pedagógicas de leitura e de escrita escolares: como trabalham professores de diferentes áreas do conhecimento com vistas ao desenvolvimento de habilidades de letramentos de seus alunos?

Edna Maria Santana Magalhães UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

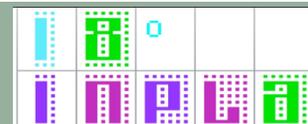
Esta comunicação apresenta o resultado de uma pesquisa de Doutorado, defendida junto à Faculdade de Educação da UFMG. O objeto de estudo foram práticas de leitura e de escrita adotadas por professores das disciplinas Ciências, Geografia e Matemática. O objetivo geral: apresentar, caracterizar e analisar as concepções e práticas de leitura e de escrita dos professores de uma instituição de Ensino Fundamental de Belo Horizonte. Para isso, considerou-se a relação dessas práticas com o processo de formação e aprimoramento de habilidades de letramentos dos alunos. O suporte teórico foi composto por estudos que têm o(s) letramento(s), a oralidade, a escolarização e a interação em sala de aula como foco e abordam a linguagem como uma atividade em processo, visando à interlocução. Conceber a linguagem discursivamente pressupõe aceitar a existência de variadas condições de produção presentes e constitutivas do processo de interação verbal em mais variados contextos sociais: sujeitos, espaços, objetivos e resultados da interlocução realizada, tempos e modos da enunciação e a inter/relação dos sujeitos com outros contextos sociais e desses contextos entre si, as práticas sociais e as práticas de/com linguagem. Em vistas disso, trabalhou-se com contribuições da Análise do Discurso, da Sociolinguística Interacional e da Análise da Conversação. A coleta e análise de dados foram realizadas em um cunho etnográfico, em uma perspectiva interacional, devido aos seguintes fatores: necessidade de se apre(nder, na interação, concepções e práticas de leitura e de escrita de textos e quais materiais são utilizados na sala de aula; busca por uma metodologia de tratamento de dados com o escopo de teorias linguísticas que abordassem linguagem do ponto de vista discursivo e a interação entre os sujeitos; e a busca por uma metodologia de análise dos processos de ensino e de aprendizagem desenvolvidos no contexto da sala de aula. Como considerações finais, apresentou-se uma taxonomia de perguntas e uma reflexão sobre o ensino com enfoque nos letramentos múltiplos.

293 Id 183

Letramentos e mobilização de saberes na escrita argumentativa de pré-universitários

Eliana Vasconcelos Da Silva Esvael UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Este trabalho se interessa por um aspecto particular no processo de produção escrita de estudantes pré-universitários: o processo da construção de pontos de vista na escrita argumentativa, analisado em cem (100) redações do exame vestibular da FUVEST -2006. Como parte da prática avaliativa, a redação é uma prática letrada imersa em condições específicas de letramento, uma vez



que está situada socialmente no evento vestibular. O objetivo é compreender, na perspectiva enunciativo-discursiva, de que maneira um evento de letramento tão determinado influencia a produção escrita desses estudantes. A hipótese inicial é a de que os estudantes adotam como estratégia argumentativa para defender pontos de vista a mobilização de saberes tomados como de autoridade. Essa mobilização demonstra a competência discursiva do estudante para persuadir seu interlocutor. Os pressupostos teóricos que orientam a análise se baseiam na teoria da enunciação (BAKHTIN, 1986 [1929]; FIORIN, 1999) e na análise do discurso (AMOSSY, 2005; MAINGUENEAU, 2008). A perspectiva enunciativa permite revelar os modos de inscrição do sujeito em seu texto e o modo como esse sujeito inscreve seu Outro (AUTHIER-REVUZ, 1990), ambas constituindo a natureza heterogênea e dialógica da linguagem. Já a perspectiva discursiva permite analisar o discurso argumentativo escrito, observando como os diferentes saberes mobilizados, procedentes de formações discursivas determinadas intervêm na construção do ponto de vista dominante na organização do texto argumentativo. Os resultados, ainda parciais, revelam que o exame vestibular, concebido como um evento de letramento, comprova as relações ideológicas determinadas por uma situação de produção que é regulada socialmente. Revelam também que o estudante, na interação com o texto, se apoia discursivamente nos saberes escolares e extra-escolares por ele mobilizados. Fato que comprova a importância dos diferentes letramentos vivenciados pelos estudantes, sejam eles escolares ou não, no processo de ensino e aprendizagem da linguagem escrita.

294 Id 565

Letramento digital e práticas sociais situadas

Rodrigo Prates Campos UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

O trabalho aqui proposto tem origem em uma pesquisa de campo, iniciada em Fevereiro de 2010, que envolve a observação do aprendizado da informática básica por alunos que tiveram muito pouco ou nenhum contato com um computador. Ao longo dos treze meses em que essa pesquisa vem se desenvolvendo, oitenta e quatro pessoas (oito turmas) participaram do curso, variando em idade de 6 a 77 anos e em formação do fundamental incompleto ao médio completo. Essa pesquisa tem por contexto o Telecentro Primavera, situado no Mercado de Flores da CEASA de Campinas, destinado principalmente aos trabalhadores do local e comunidades circunvizinhas como iniciativa de inclusão digital da prefeitura da cidade. Utilizando uma metodologia de observação participativa venho atuando como monitor do curso papel que me dá a oportunidade de maior proximidade com os alunos durante as aulas, prestando auxílio em cada passo de seu aprendizado, mostrando a eles como digitar, pondo minha mão sobre a deles para mostrar como mover o mouse, como usar os botões em cliques e duplos-cliques, frequentemente respondendo perguntas, elucidando situações de erro, dando suporte à sua insegurança, guiando-os até que se sintam suficientemente confortáveis para agirem por si mesmos, o que nem sempre vem a ocorrer. O que se propõe aqui é analisar o modo como os alunos do Telecentro Primavera superam suas (muitas) dificuldades na operação com computadores – a maioria das quais está fora da abrangência do curso – nos termos do que Hayden (2007) chama de “construindo sentido juntos” (“making meaning together”), ou seja, uma prática de letramento digital que se configura como prática social situada, na medida em que a construção comum de significado reflete e molda a estrutura social sobre a qual ocorre (Rode, Stevens e Brödner, 2009). Barton e Hamilton (2000) vêem na noção de letramento como uma prática social uma maneira de efetivamente conectar as atividades (ler, escrever, jogar, interagir...) às estruturas sociais sobre as quais se desenvolvem e às quais dão forma.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sala: 119

Sessão: **Lexicografia 1**

295 Id 439

Análise de ambientes colaborativos para a criação de produtos terminológicos online

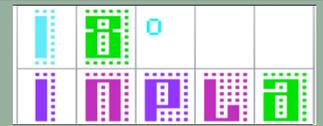
Ana Eliza Pereira Bocorny ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING

Aline Villavicencio UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Cristiane Krause Kilian UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Rodrigo Wilkens UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

No mundo atual, o volume de informação à nossa disposição nos impõe dois grandes desafios: a capacidade de discernir o que tem valor do que é descartável e a habilidade de entender conteúdos de qualidade. Tanto no mundo acadêmico quanto no mundo de negócios esta situação não é diferente. A criação de produtos terminológicos online serve hoje não apenas a instituições de ensino superior, mas também a grandes organizações, que necessitam, por exemplo, conhecer a terminologia de um sistema operacional que gerencia os elementos mais importantes de seu negócio. A criação rápida de produtos terminológicos amigáveis, que disponibilizem a informação online e que possam ter seu conteúdo atualizado de forma colaborativa, são elementos essenciais destes produtos. Da mesma forma, a metodologia e o ambiente de desenvolvimento destes produtos devem ser ágeis e amigáveis, proporcionando ao usuário o entendimento da terminologia pesquisada. Dado este contexto, o presente trabalho tem o objetivo de descrever, analisar e comparar as metodologias e ambientes colaborativos utilizados nos produtos/ambientes TERMwiki, VOTec e e-Termos, de forma a verificar sua agilidade e facilidade de utilização tanto pela perspectiva do terminólogo quanto pela do usuário. Para tanto, analisamos os seguintes aspectos: (i) quão amigável a ferramenta é tanto para o usuário quanto para o terminólogo; (ii) quais informações são disponibilizadas para o usuário; (iii) se o ambiente disponibiliza ferramentas para todas as etapas de criação de um produto terminológico; (iv) qualidade das ferramentas.



296 Id 455

*Práticas linguísticas para a construção da web semântica: proposta de uma ontologia*Abner Maicon Fortunato Batista UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Claudia Zavaglia UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Costuma-se definir a Web Semântica como uma extensão da Web atual. Esse novo conjunto de tecnologias depende grandemente da utilização de ontologias para fornecer significado aos computadores de modo a garantir a interoperabilidade entre recursos e proporcionar, dentre outras utilidades, maior precisão nos resultados das buscas feitas pelos usuários na Web. Gruber (1993) define ontologia como uma especificação formal de uma conceitualização, ou seja, uma descrição formal dos conceitos e das relações existentes entre esses conceitos em um determinado domínio do conhecimento. No caso de uma ontologia linguística, abordam-se apenas os conceitos lexicalizados em uma língua (Di FELIPPO, 2008). Desse modo, a estruturação de um domínio em uma ontologia linguística se concentra em uma dimensão semântico-conceptual. Este trabalho tem como objetivo a estruturação de um domínio de especialidade em uma ontologia, a saber, o domínio de Artefatos da Indústria da Borracha, uma área de grande interesse à indústria e à tecnologia no Brasil. O conhecimento linguístico utilizado para a elaboração de ontologias fundamenta-se nas contribuições da Linguística de Corpus, haja vista que permite um tratamento das unidades a partir de evidências empíricas de língua, extraídas de textos naturais. Por se tratar da estruturação de uma área de especialidade, contribuem também os fundamentos da Terminologia no que diz respeito ao tratamento dos conceitos e dos termos que os designam, bem como as relações semânticas que se estabelecem em um universo de especialidade. Com o intuito de estruturar o conhecimento do domínio de AIB, faz-se uso da Teoria do Léxico Gerativo (TLG) de James Pustejovsky (1995), valendo-se da chamada Estrutura Qualia, que especifica quatro aspectos essenciais do sentido de um item lexical, a saber: constitutivo, formal, télico e agentivo. Além disso, permite tratar a polissemia da palavra de modo sistemático, o que torna particularmente interessante o tratamento da ambiguidade nos processos de recuperação da informação. Os conceitos são analisados a partir das relações semânticas verificadas em um corpus do domínio de AIB e, então, organizados segundo a Estrutura Qualia da TLG. Em seguida, os resultados obtidos são implementados em OWL (uma linguagem computacional padrão para a gestão de ontologias em Web Semântica), utilizando o software para a gestão de ontologias Protégé.

297 Id 485

Para além do "condutor de tropas": aspectos culturais revelados pela análise léxico-semântica do vocábulo "tropeiro"

Giselle Olivia Mantovani Dal Corno UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Este trabalho se insere no projeto "Léxico e identidade regional nas comunidades da antiga Rota dos Tropeiros", cujo primeiro módulo focaliza a localidade de Criúva, distrito do município de Caxias do Sul, RS, buscando evidências de uma identidade cultural regional. Antes da construção da BR-116, durante o governo de Getúlio Vargas, Criúva era ponto de passagem obrigatório para muitas atividades comerciais desenvolvidas no estado, como, por exemplo, a condução e o comércio de animais de carga, tendo por isso até hoje forte associação com a tradição do tropeirismo. No corpus delimitado para esta análise, constituído de três fontes impressas distintas (duas publicações de divulgação turística da localidade, totalizando, respectivamente, 22.471 e 5.152 palavras, e matérias publicadas em 2009 e 2010 sobre ela no jornal de maior circulação regional, totalizando 4.890 palavras), a referência ao tropeiro vai muito além da acepção de "condutor de tropas" registrada nas principais obras lexicográficas do português brasileiro. Utilizando-se ferramentas básicas de estatística léxica (Wordlist e Concordance, do programa WordSmith Tools), observou-se não só uma extensão de significado para o item lexical substantivo "tropeiro", especialmente se modificado por adjetivos caracterizadores, como em "tropeiro doméstico", como também seu emprego em função adjetiva, em sintagmas como "pouso tropeiro". Deste modo, pode-se observar que a linguística de corpus presta um importante auxílio para a análise lexical, contribuindo não só para a descrição formal da língua como também para a explicitação dos aspectos culturais que a ela subjazem.

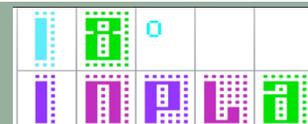
298 Id 553

O uso dos anglicismos na revista exame: uma análise qualitativa

Rita De Cássia Freire Dos Santos UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Gabriel Nascimento Dos Santos UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC)

A presente pesquisa pretende observar o funcionamento da língua portuguesa no século XXI, a partir de várias discussões estruturalistas e pós-estruturalistas, cabendo análise sobre a história de uma língua, no que concerne ao uso dos empréstimos e estrangeirismos. A língua para Bakhtin (1997) está em movimento constante, e a palavra possui um percurso diacrônico bastante rico, portanto é nesse sentido que uma língua recebe influência de outras, partindo dos estudos de Carvalho (1989) e Câmara Jr. (2004) sob a figura de empréstimos e estrangeirismos. Segundo Perini (2001) é de suma importância que uma língua desenvolva léxico suficiente para gozar de prestígio no mundo científico e técnico. Essa afirmação desenvolve-se sob a ótica de que, ao procurar um termo técnico em sua própria língua, e ao não encontrar, o falante opta por usar palavras advindas de línguas estrangeiras com o vocabulário para tal ação e comportamento científico. É nesse sentido que o estrangeirismo se torna presente na Língua Portuguesa, no Brasil. Na visão de Crystal (2003) uma língua se torna internacional quando desenvolve um papel



especial de ser reconhecida por todas as nações. Para tanto, o inglês é uma língua internacional, e como tal, sua internacionalização foi desenvolvida a partir de seu prestígio militar e econômico, principalmente após a Primeira e Segunda Guerra Mundial. Assim, este trabalho tem como objetivo pesquisar in loco, em alguns artigos do acervo virtual da Revista Exame, os estrangeirismos que compõem a redação técnica da revista. Nesse sentido Carvalho (1989) afirma ser estrangeirismo é a parte do léxico não adaptada à base morfológica da língua, na ortografia, mas que é adaptada à base fonológica da língua e usada para construir sentido em contextos específicos, tais como reuniões, textos técnicos, científicos, entre outros. Deste modo, os estrangeirismos podem ter diferentes origens, sendo o Anglicismo o que será analisado.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sala: 226A

Sessão: **Linguística de Corpus 2**

299 Id 128

Termos de (onco)mastologia: uma abordagem mediada por corpus

Rosana De Barros Silva E Teixeira PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Circunscrita ao campo de investigação da Linguística Aplicada, esta pesquisa, ao agregar pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) e da Linguística de Corpus, procurou atingir dois objetivos: o primeiro deles visa à confecção de um glossário monolíngue com termos da (Onco)mastologia, para jornalistas científicos, uma vez que cabe a esses profissionais a tarefa de transformar em inteligível, para o público leigo, a linguagem hermética da ciência. Essa iniciativa baseia-se no fato de ser o câncer de mama o que mais provoca mortes entre as mulheres no Brasil — a cada ano, cerca de 22% de novos casos são constatados, segundo o Ministério da Saúde. A fim de partir da língua em uso, a Linguística de Corpus foi escolhida para aceder a essa linguagem de especialidade por meio da observação empírica dos dados, ou seja, numa perspectiva in vivo, a partir de um corpus de 563.482 palavras, segundo o programa WordSmith Tools 3.0. Para tanto, tendo em vista alguns dos programas computacionais disponíveis para processamento de corpus textual, estabeleci, como segundo objetivo, a verificação da acuidade de quatro dessas ferramentas (Corpógrafo 4.0, WordSmith Tools 3.0, e-Termos e ZExtractor) no que tange ao índice de acerto de termos, propriamente. Conforme indicam os dados, o Corpógrafo 4.0 lidera esse ranking, com 27,56% de acerto, seguido, respectivamente, pelo ZExtractor (26,05%), WordSmith Tools 3.0 (21,77%) e e-Termos (14,44%). Com vistas a tornar factível o exame dos candidatos, foi desenvolvida uma metodologia com o auxílio do Microsoft Office Excel 2007 para filtragem dos candidatos comuns entre todas as ferramentas e exclusivos de cada uma. Esse recorte nos dados, além de oferecer subsídios para obtenção dos resultados, propiciou o reconhecimento dessa metodologia como um recurso possivelmente viável, no sentido de otimizar a extração de conjuntos terminológicos a partir de listas processadas por dois ou mais programas, já que todos mostraram limitações. Dessa forma, 237 termos, obtidos por meio de unigramas (uma lexia), foram elencados, dentre os quais 104 foram eleitos para encabeçar os verbetes que integram o glossário devido à relevância conceitual que demonstraram comportar.

300 Id 336

Trazendo o software vocabprofile para a aula de língua inglesa

Eduardo Batista Da Silva UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

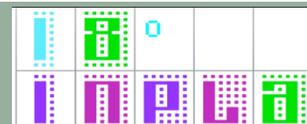
O Vocabprofile (VP) é um software gratuito que vem sendo cada vez mais utilizado por professores de língua inglesa. O VP possibilita a manipulação de vocabulário adequado para determinado grupo de aprendizes. Voltado para a análise linguística, o VP recorta um texto em várias faixas de frequência, a saber: 1) K1 words: as primeiras 1000 palavras mais frequentes da língua inglesa, as palavras fundamentais, 2) K2 words: as próximas 1000 palavras mais frequentes da língua inglesa, 3) AWL: as palavras utilizadas em textos científicos de diversas áreas de especialidades e 4) OFF-list: as palavras “difíceis” que não se encontram em nenhuma das outras três listas anteriormente mencionadas. A fim de exemplificar o funcionamento do VP, utilizaremos um roteiro de filme originalmente escrito em língua inglesa: Secret Window (A Janela Secreta). Ao inserir o texto na janela de consulta, o VP executa a análise cruzada com as listas presentes em seu banco de dados. Com relação ao script do filme Secret Window, os cálculos estatísticos do VP apontam o seguinte perfil lexical: K1= 86,64%, K2= 4,51%, AWL= 0,71% e OFF= 8,14%. O número de types é 1111 e tokens 7185. Tais achados mostram que o VP pode auxiliar professores de língua inglesa na seleção de material para guiar a aquisição/prática de vocabulário dos aprendizes. A fundamentação teórica desta comunicação oral recorrerá aos trabalhos de Cobb (2007, 2008) e Nation (2003).

301 Id 337

As listas de palavras na aula de língua inglesa

Eduardo Batista Da Silva UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

A utilização de listas para auxiliar no ensino de língua inglesa é uma prática que começou a ganhar vulto na primeira metade do século XX. Partindo da premissa de que as palavras mais importantes podem/devem ser ensinadas em primeiro lugar, as listas indicam um caminho a ser seguido. No entanto, as listas de palavras representam a língua de forma fragmentada, pouco atraente para o aprendiz. A idéia não é fornecer ao aprendiz uma lista de palavras para que ele as memorize mecanicamente. A inserção



das listas de palavras pode ocorrer de forma natural, lançando mão de diversos recursos e exercícios, sejam eles escritos ou orais. Isto pode ser feito como apresentação ou reforço de vocabulário. Uma abordagem que leve em consideração as listas de palavras mais comuns tende a produzir resultados positivos na aula de língua inglesa. Serão apresentadas algumas listas de frequência elaboradas a partir de 1953. Apresentaremos algumas possibilidades de uso das palavras, recorrendo à Linguística de Corpus e utilizando como referencial teórico West (1953), Nation (2001, 2003), Coxhead (2000) e Davies (2010).

302 Id 443

Ensinando língua estrangeira para profissionais de áreas específicas – uma metodologia baseada em corpora
Cristina Mayer Acunzo PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

O ensino Línguas Estrangeiras para profissionais de áreas específicas é um desafio, pois existe pouco material disponível no mercado que atenda às necessidades dos alunos de comunicar-se em seu meio profissional. Esta pesquisa objetiva o desenvolvimento de uma metodologia para a preparação de aulas e materiais de ensino de inglês como Língua Estrangeira usando corpora para profissionais da área de Publicidade. Para tanto, embasamo-nos na Linguística de Corpus, que proporciona a pesquisa, o estudo e a exploração da língua em uso (Berber Sardinha, 2004). A proposta também está fundamentada em princípios apresentados por Morin (2009) na Teoria da Complexidade, no que concerne a (re)construção conjunta de conhecimentos por meio dos questionamentos dos alunos e professores e suas interações entre si, com si mesmos, com o meio e com o material. Assim, a pesquisa busca preencher lacunas como a falta de pesquisa no desenvolvimento de material didático com corpus, bem como no ensino de inglês para a área de Publicidade, e a falta de pesquisa no desenvolvimento de material de ensino de línguas sob a luz da Complexidade. Para atingir os objetivos propostos, desenvolvemos a seguinte metodologia de pesquisa: (1) coleta de um corpus de 1 milhão de palavras composto por artigos escritos e transcrição de vídeos com textos lidos e entrevistas de uma revista digital de Publicidade; (2) análise do corpus e sua comparação com um corpus de referência, o BNC (British National Corpus) para a identificação dos padrões lexicogramaticais distintivos da área, por meio do programa Wordsmith Tools; (3) apresentação dos procedimentos de transposição dos achados para os materiais de ensino, ilustrando como preparar aulas e desenvolver diversas atividades. Acreditamos essa pesquisa contribuirá para futuros desenvolvimentos de materiais para o ensino de Língua Estrangeira em contextos específicos com base na Linguística de Corpus.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sala: 120

Sessão: **Linguística Sistêmico-Funcional 4**

303 Id 260

Uma descrição sistêmico-funcional do sistema de tema em português brasileiro

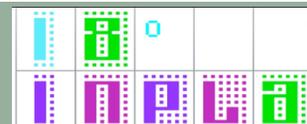
Giacomo Figueredo UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Fabiane Santos UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Este trabalho faz parte das pesquisas do projeto CORDIAL - Corpus Discursivo para Análises Linguísticas e Literárias - desenvolvido no Laboratório Experimental de Tradução da Faculdade de Letras/UFMG, e adota uma perspectiva socio-semiótica para a descrição linguística. Mais especificamente, apresenta uma descrição do TEMA em português brasileiro. Halliday (1994) afirma que o TEMA é interpretado de duas maneiras complementares: (i) do ponto de vista da oração, a semiotização converte em informação os significados ideacionais e interpessoais (Matthiessen, 1995), estabelecendo o contexto local que determina o ponto de partida para a interpretação da mensagem. (ii) Do ponto de vista do discurso, o TEMA organiza o evento e a interação no discurso precedente e, desta maneira, dentro de um determinado tipo de texto/registo. Partindo da anotação e extração de dados de um corpus compilado segundo a tipologia da língua no contexto de cultura (Matthiessen et al., 2008), a análise foi conduzida “de baixo”, observando o Tema a partir da estrutura dos grupos, investigando o ponto de partida para a mensagem e a oração como onda de informação; “ao redor”, investigando o Tema enquanto recurso habilitador dos conteúdos ideacionais e interpessoais; “de cima”, observando as implicações semânticas da organização temática, do ponto de vista do discurso. Os resultados apontam para uma confluência na orientação interpessoal e ideacional do TEMA em português brasileiro, o que permite à função temática oferecer ao falante um grande número de pontos de vista ao fluxo do discurso em relação ao assunto do texto, bem como selecionar a função temática relativamente aos diferentes tipos de Modo e Modalidade. A caracterização gramatical das funções temáticas - bem como os elementos ideacionais e interpessoais com os quais conflui - formam a base desta descrição do TEMA e indicam a base paradigmática de seu potencial de significação em português brasileiro.

304 Id 266

Uma interpretação sistêmico-funcional da escala de ordens fonológica do português brasileiro visando ao mapeamento da expressão de funções textuais, interpessoais e ideacionais.

Kícila Ferregueti UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Giacomo Figueredo UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



desenvolvido no Laboratório Experimental de Tradução da Faculdade de Letras/UFMG, e objetiva apresentar uma interpretação sistêmico-funcional da escala de ordens fonológica do português brasileiro. Complementarmente, descreve a forma como este estrato da expressão do sistema linguístico realiza significados relativos às metafunções textual, interpessoal e ideacional. Halliday e Greaves (2008) afirmam que a análise fonológica a partir do arcabouço sistêmico-funcional implica em entender a expressão fonológica na relação com a produção de significado, investigando sua organização como parte do sistema linguístico. Um passo fundamental, por conseguinte, é a identificação dos diferentes elementos da composição fonológica, bem como a relação hierárquica entre estes, que se faz, na produção de significado, a partir de elementos de ritmo e entonação, denominados padrões prosódicos. Para a análise dos padrões prosódicos compilou-se um corpus de português brasileiro oral - monólogos e diálogos - de produção espontânea, do qual foram analisados padrões prosódicos, a partir do qual se retiraram os dados. A análise dos padrões se deu em duas etapas. Com o auxílio do software Praat, foram analisados os intervalos de pausa e pulso, relativos ao ritmo, e os movimentos tônicos, relativos à entonação. Em seguida, com o auxílio da teoria sistêmico-funcional, os dados foram interpretados de forma a se produzirem generalizações. Desta forma, os resultados apresentam a forma pela qual foi possível identificar e descrever a constituição destes elementos e funções que compõem as diferentes ordens na hierarquia fonológica, conduzindo a uma interpretação da organização da escala de ordens fonológica do português brasileiro. Além disto, foi possível apontar como o estrato fonológico realiza significados através dos padrões de entonação, nas diferentes ordens, contribuindo para a realização de significados textuais, interpessoais e ideacionais.

305 Id 509

A linguística sistêmico-funcional como ferramenta na análise crítica do discurso

Marcos Morgado UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Este trabalho busca demonstrar projeto em andamento que consiste na apresentação e discussão dos principais construtos da linguística sistêmico-funcional – LSF – (Halliday, 1994, 2004) objetivando a utilização desta como ferramenta para que alunas/os de Letras (licenciatura em língua inglesa) da Universidade Federal de Santa Catarina possam desenvolver subprojetos ligados à análise crítica do discurso – ACD – (Fairclough & Wodak, 1997) com dois focos principais: 1) a ACD na investigação em sala de aula, principalmente na relação estagiária/o – alunas/os, durante o estágio obrigatório que devem desenvolver em escolas no município de Florianópolis/SC, e 2) na análise de diferentes gêneros textuais que poderão ser utilizados em suas aulas de estágio. Pretende-se, com este projeto, fornecer subsídios teórico-práticos para que as/os alunas/os do curso de Letras consigam produzir questionamentos e reflexões sobre suas práticas em sala de aula como estagiárias/os/professores em formação e também questionamentos e reflexões para o entendimento e reconhecimento de diferentes gêneros textuais e da importância do uso destes na sala de aula de língua inglesa de escolas públicas/privadas para a percepção da estreita relação entre linguagem e sociedade.

306 Id 554

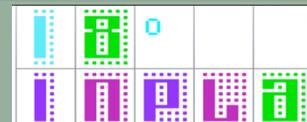
Notícias esportivas declarativas e atributivas: uma análise sob a perspectiva da gramática sistêmico-funcional

Ananda Faccin UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Letícia Oliveira De Lima UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Cristiane Fuzer UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Tendo em vista que o gênero notícia se enquadra em diferentes editoriais nos jornais (Kurtz, 2011) – como as notícias policiais, políticas, esportivas, econômicas –, objetiva-se, neste trabalho, analisar aspectos léxico-gramaticais de notícias esportivas online, a fim de verificar estruturas de base declarativa e atributiva das notícias, comparando a organização linguística dessas classificações. Os pressupostos teóricos que fundamentam esta pesquisa são categorias do sistema de transitividade da Gramática Sistêmico-Funcional, de Halliday & Matthiessen (2004) e modos discursivos do acontecimento midiático, conforme Charaudeau (2009). A metodologia contou com os seguintes passos: a) coleta de seis notícias esportivas, veiculadas no site do Jornal Estadão, com, que se referem a jogos de times brasileiros de futebol em campeonatos diversos e acontecimentos envolvendo personalidades do futebol; b) descrição do sistema de transitividade por meio da classificação dos constituintes oracionais (processos, participantes e circunstâncias); c) identificação e análise das estruturas léxico-gramaticais que permitem a classificação dessas notícias esportivas em declarativas (nos termos de Sinclair, 1988) ou atributivas (nos termos de Kurtz, 2011). A análise evidenciou, por meio do sistema de transitividade, que as estruturas léxico-gramaticais predominantes nas notícias esportivas declarativas são orações materiais e relacionais, além de circunstâncias principalmente de localização temporal e espacial. Já nas notícias esportivas atributivas, do mesmo modo que apontado por Kurtz (2011) para as notícias políticas, verifica-se o uso recorrente de citações e relatos, os quais introduzem outras vozes nos textos. Conclui-se que as notícias que narram os resultados de jogos classificam-se como declarativas, com predominância de fatos relatados, ao passo que as notícias que relatam acontecimentos envolvendo personalidades do futebol brasileiro, por sua vez, são classificadas como atributivas, com predominância de fatos relatados.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sala: 121

Sessão: **Livro didático 1**

307 Id 156

*Diálogos interculturais em sala de aula de inglês como L2/LE: um enfoque na gênese da competência intercultural do aprendiz*Patricia Cardoso Moreira UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Carla Janaina Figueredo UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Nesta comunicação, serão apresentados os resultados parciais de uma pesquisa, cujo objetivo maior é observar como as práticas discursivas estão sendo construídas por meio de atividades que contemplam os diálogos interculturais no processo ensino-aprendizagem de inglês como L2/LE e, sobretudo, como as experiências socioculturais e as identidades dos sujeitos participantes se revelam nas situações de interação, e quais são os desdobramentos desse processo interacional para a dialética ensino-aprendizagem. Fundamentados na premissa de que “as práticas discursivas de construção de significados, típicas das salas de aulas de línguas, devem ser exploradas sob uma perspectiva socioconstrucionista do discurso e da identidade social” (Moita Lopes, 2002, p. 206), apresentaremos alguns recortes das práticas discursivas dos alunos participantes no que se refere às suas interações com a língua-cultura estrangeira e o seu diálogo com o ‘Outro’ ao longo de eventos de sala de aula. Trata-se de um estudo de caso com diretrizes etnográficas e os dados são resultantes de questionários aplicados e gravação em vídeo das aulas. Os resultados parciais nos apontam para a possibilidade de construirmos uma dimensão crítica e dialógica no ensino de línguas estrangeiras dentro de nosso contexto sócio-histórico, por meio do qual podemos, também, auxiliar o sujeito-aprendiz em seu reconhecimento de suas múltiplas culturas e identidades e quais os melhores caminhos na busca por uma competência intercultural.

308 Id 343

As propostas de produção textual em livros didáticos de ensino médio sob uma perspectiva interacionista

Victor Matheus Victorino Da Costa UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

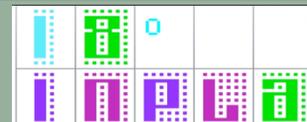
Este trabalho está centrado no ensino da produção textual, tendo como base uma visão interacionista da linguagem e do texto. Enfocando o Ensino Médio, objetivou-se analisar as propostas de trabalho com o texto depreendidas das sugestões de exercícios constantes em três livros didáticos, os quais sejam Português (FARACO & MOURA; 2002), Português (MAIA; 2003) e Português: novas palavras: literatura, gramática, redação (AMARAL et al.; 2000), buscando as práticas pedagógicas que favoreciam o melhor desenvolvimento da competência textual dos alunos. Procurou-se encontrar mecanismos eficientes para a elaboração do texto aliados a questões relacionadas ao ensino e aprendizagem destes mecanismos de elaboração textual. De acordo com a posição adotada, seguimos as etapas propostas por Antunes (2003), as quais sejam planejamento, escrita, revisão e reescrita. A partir desses critérios, os exercícios dos livros didáticos foram analisados, fazendo-se comentários a respeito das propostas de redação e suas implicações no desenvolvimento dos alunos. Foram feitas algumas sugestões, embasadas na visão interacionista e nas etapas de elaboração do texto defendidas, com o intuito de tornarmos a atividade mais eficaz para o processo de aprendizagem. Concluímos que todas as propostas priorizam a etapa da escrita, aparentemente por questões práticas em detrimento das implicações pedagógicas. Diversos fatores contribuem para que o ensino dispense cada vez menos tempo para as atividades, comprometendo assim o aprendizado. Deduzimos, assim, uma preocupação com a prática da escrita não como um processo e sim como atividade instantânea. É bastante presente também o texto dissertativo, fato que mostra o interesse na preparação para o vestibular, no qual esse tipo de texto é tradicionalmente pedido. Por essas razões há uma falta variação das propostas. Acreditamos ser importante que haja uma sequência de passos para a elaboração dos textos, assim como diversificação nas propostas, quanto a tipos, gêneros, padrões de linguagem e interlocutores, a fim de aproximar as atividades escolares dos contextos sociais.

309 Id 351

O humor em livros didáticos de ILE

Milena Mendes QUEEN'S UNIVERSITY BELFAST

Devido à presença do humor em várias esferas da vida em sociedade, muitos estudiosos advogam pela sua inclusão no currículo de inglês como língua estrangeira (Cook 2000, Hodson 2008, Wulf 2010). A literatura sobre o humor falado, por exemplo, ressalta a sua contribuição para um ambiente mais descontraído nas salas de aula, assim como o seu auxílio na apresentação e prática de itens linguísticos (Askildson 2005, Bell 2009). Estudos sobre humor escrito, por outro lado, classificam os diversos tipos de textos humorísticos e abordam a questão de quais tipos de humor são apropriados para o ambiente pedagógico (Deneire 1995, Schmitz 2002). As conclusões, entretanto, raramente estabelecem, de forma sistemática, como professores e aprendizes podem beneficiar-se do uso do humor no ambiente pedagógico. Apesar da produção acadêmica na área, poucos estudos abordam o uso de humor em publicações destinadas ao ensino de inglês como língua estrangeira (doravante ILE). Com o fim de explorar tal aspecto, o presente trabalho investiga como o humor escrito aparece em quatro livros de ILE destinados a alunos de



níveis avançados. Deseja-se observar de que forma esses materiais didáticos inserem textos humorísticos no contexto do aprendizado de língua estrangeira. Primeiramente, os textos são categorizados segundo o tipo de conhecimento necessário para seu entendimento, seja ele cultural ou linguístico. Em seguida, a análise enfatiza as atividades pedagógicas sugeridas no material didático. As conclusões abordam os pressupostos teóricos subjacentes à produção do material didático em questão, bem como que tipos de textos humorísticos são considerados apropriados ao ensino e aprendizagem de ILE.

310 Id 616

O humor nos livros didáticos para o ensino de língua inglesa

Daniela Chaves Bernardo UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

O uso de textos e cenas de humor no ensino de língua estrangeira pode contribuir não apenas para entreter alunos e professores, mas também para levantar discussões sobre assuntos do dia-a-dia e trabalhar particularidades da língua em sala de aula. Embora o discurso humorístico possa exercer um papel muito significativo no ensino, pode-se notar pouco ou nenhum trabalho com o mesmo em alguns livros de inglês utilizados em escolas de idiomas. Por essa razão, decidiu-se analisar livros adotados por diferentes instituições com o objetivo de examinar se o humor é incorporado a esses livros e como isso se dá. Para tanto, foram selecionados livros utilizados em cursos de nível básico, intermediário e avançado. A análise dos livros, portanto, foi realizada a fim de verificar alguns aspectos, tais como: os gêneros humorísticos, os tipos de atividades e os desvios humorísticos mais contemplados. Por fim, a análise nos livros didáticos possibilitou notar que o trabalho com humor varia de um material para outro, e conforme o nível para o qual o material é elaborado. Conclui-se que o humor pode ser bem aproveitado ou não no ensino de inglês, a depender de como o mesmo é inserido nos livros ou de como o professor propõe explorá-lo.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sala: 124

Sessão: **Português como língua estrangeira 1**

311 Id 13

Ensino de português para falantes de espanhol: a criação de contextos por meio de pistas

Cibele Brandão UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

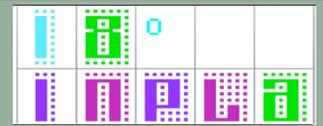
Na concepção de Gumperz (1982a), as pistas de contextualização sinalizam interpretação contextual na medida em que geram inferências ou pressuposições, por meio das quais o conteúdo de uma comunicação pode ser interpretado. A necessidade de olhar para as funções comunicativa e interacional das pistas é enfatizada neste trabalho como uma contribuição para os estudos do ensino de português como L2/LE, especialmente para falantes de espanhol. Esse estudo visa não só compreender os processos interativos estabelecidos entre professor e alunos por meio da emissão de pistas de contextualização, como também entender de que maneira a comunicação não verbal, articulada à verbal, constrói sentidos para os enunciados negociados no espaço de sala de aula. O trabalho leva em conta também o caráter discursivo da linguagem. Sendo o desvelamento das pistas condicionado à realização de inferências sobre as intenções do falante, temos de considerá-las como parte do repertório cultural que os interlocutores devem ter para processá-las adequadamente. Assim, no estudo sobre as pistas, será sempre necessário levar em conta referências contextuais, onde, quando e em que circunstâncias e situações a interação se passa, uma vez que toda interação social tem lugar em situações definidas por características culturais. Nesse sentido, o processamento de pistas de contextualização por falantes de espanhol aprendizes de português se dá por meio da criação compartilhada de contextos. Esta pesquisa se baseia no trabalho de Gumperz (1982a), e a metodologia adotada é a da microanálise etnográfica em combinação com a metodologia da análise da conversação. A base teórica do trabalho é formada pela sociolinguística interacional, aliada aos estudos culturais, à análise de discurso, à pragmática e ao sociocognitivismo. Demonstra-se, neste estudo, que a análise das pistas de contextualização em sala de aula de português para falantes de espanhol é essencial para o incremento das pesquisas acerca do processo de ensino e aprendizagem nesse contexto, pois a correta captação das pistas assegura a mútua inteligibilidade da interação, contribuindo para a promoção da aprendizagem.

312 Id 58

Linguística de corpus e autenticidade de livros didáticos: o caso do português como língua estrangeira (PLE)

Telma De Lurdes São Bento Ferreira LEXIKOS CURSOS E TRADUÇÕES

Esta comunicação pretende mostrar os resultados da análise de um material didático para o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) (Fernandes et al., 2008). A pesquisa teve como objetivo principal a investigação dos aspectos indicativos de autenticidade do material didático analisado, partindo do pressuposto de que mesmo textos não autênticos podem apresentar elementos característicos de autenticidade e que tais elementos podem ser detectados por meio de metodologia de Linguística de Corpus. Para tanto, a análise está embasada na Linguística de Corpus e nos conceitos de autenticidade (Berber Sardinha, 2007; Nunan, 1989), idiomaticidade (Sinclair, 1991) e de pacotes lexicais (Biber et al., 1999). Desenvolvemos e aplicamos uma metodologia de identificação de autenticidade em corpora, que, em síntese, baseia-se na análise da lexicogramática dos textos envolvidos em busca dos padrões que possam fornecer evidências de autenticidade (ou não) do material didático, visto que se



espera que a frequência e a quantidade dos padrões encontrados reflita o uso real da linguagem. Os resultados da análise indicaram que nem todo texto não autêntico é um mau exemplo de lexicogramática, visto que os textos não autênticos do material didático apresentaram muitas ocorrências de pacotes lexicais recorrentes na linguagem autêntica. Ao mesmo tempo, o simples fato de ser autêntico não garante que os pacotes lexicais que o texto contenha sejam típicos da linguagem falada ou escrita.

313 Id 221

O livro bem-vindo! a língua portuguesa no mundo da comunicação e as representações de cultura e identidade brasileiras

Luhema Santos Ueti UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

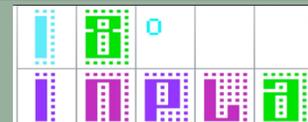
A demanda pelo ensino de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL doravante) vem aumentando, uma vez que as políticas públicas de relações internacionais e a globalização têm ampliado a imagem Brasil para os outros países. Com esse desenvolvimento, além do aumento de pesquisas e de estudos, há também o crescimento de publicações de livros didáticos dessa disciplina, uma vez que com os livros didáticos é possível que o “mesmo conteúdo” seja ensinado a vários indivíduos (Chartier, 1996). Pressupondo que uma língua, e neste caso, uma língua estrangeira, é aprendida por meio de textos – objetos de estudo e de pensamento (Bakhtin, 2000), e também pelo pressuposto de que não é possível aprender uma língua de um país sem se aprender sua cultura, este trabalho procura identificar como é apresentada a identidade e a cultura brasileira em um livro didático de PFOL – especificamente, o livro Bem-vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação – que de acordo com pesquisas da apresentadora deste trabalho, este livro didático é o mais utilizado por escolas de idiomas na cidade de São Paulo. Além de uma base Bakhtiniana, este trabalho dialoga com a Análise Crítica do Discurso (ACD), pois pretende-se observar como os brasileiros e sua cultura são representados no livro, além de identificar alguns estereótipos referentes à cultura brasileira. As análises deste trabalho serão feitas com base em partes ou temas cujo próprio livro denomina ou apresenta como tópicos que tratarão de questões relativas à cultura e identidade brasileira ou referentes ao conceito de Big C culture apresentado por Hadley (Lima, 1991). E assim, com este estudo, pode-se identificar como os alunos de PFOL estão compreendendo ou são levados a compreender a cultura e a identidade do povo brasileiro através de um livro didático.

314 Id 371

O tratamento dos pronomes pessoais em três livros didáticos de português do Brasil para estrangeiros

Neide Tomiko Takahashi UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Com a ampliação dos intercâmbios de governos e universidades entre o Brasil e outros países desde a década de 1990, observamos um crescimento no número de profissionais e estudantes estrangeiros que chegam ao país para viver durante meses ou até mesmo anos. Tal deslocamento tem contribuído para a maior demanda por cursos de português e, conseqüentemente, por materiais didáticos que tragam a variante brasileira como fator de comunicação. Dessa forma, a construção de um saber metalinguístico do português do Brasil (PB) tornou-se mais evidente, tendo em vista a necessidade de instrumentalizar mecanismos que possibilitem condições para a apreensão da língua. Um dos fatores de destaque nessa construção é o emprego de pronomes pessoais nos discursos do português, uma vez que tal problemática acerca das referências do sujeito em contextos de uso ocorre também em nossa língua materna. A partir do processo de gramatização (Auroux, 1992) do PB, propomos discutir as representações histórico-culturais inseridas no emprego do sistema pronominal brasileiro por meio de seu instrumento linguístico mais difundido: o livro didático. O objetivo desta comunicação é mostrar qual o tratamento dado aos pronomes pessoais utilizados no Brasil em alguns manuais didáticos de português para estrangeiros publicados desde a década de 1990, a saber Fala Brasil: português para estrangeiros (2007); Falar...Ler...Escrever...Português. Um curso para estrangeiros (2007) e Bem-vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação (2010), e examinar até que ponto tal tratamento pode assumir o funcionamento de uma realidade linguística mais próxima do uso de seus falantes. O trabalho tem a finalidade de verificar, por meio da análise dos padrões exemplificados nesses livros, como os elementos conservadores e inovadores da norma linguística brasileira estão presentes na proposta de se empregar uma descrição comunicativa dos pronomes seja na modalidade escrita ou falada, seja em situações formais ou informais de nosso cotidiano.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sala: 125

Sessão: **Semântica 1**

315 Id 55

Um paralelo entre o frame de comunicação do português e do inglês

Francine Ferreira Vaz UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Essa pesquisa tem como fundamento a Semântica de frames, em especial os estudos relacionados a FrameNet objetivando a comparação dos frames da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa no que tange o estudo do frame de Comunicação. Na Semântica de frames, as palavras representam categorias de experiências, e cada uma dessas categorias é baseada por uma situação motivacional ocorrida em um background de conhecimento e experiência. A implementação mais amplamente desenvolvida dessa teoria é o projeto FrameNet. O projeto FrameNet, em desenvolvimento desde 1997, é liderado pelo Professor Charles Fillmore no International Computer Science Institute (ICSI), em Berkeley, na Califórnia. De acordo com Ruppenhoffer et al (2006), o objetivo do projeto é criar “uma fonte lexical on-line baseada na semântica de frames e suportado por evidência de corpus”. Hoje, existem vários outros projetos que como a Framenet americana, procuram alcançar esses mesmos objetivos tendo outras línguas como foco, como por exemplo, o japonês, o espanhol, o alemão, o chinês e o português. Essa pesquisa está inserida no projeto FrameNet Brasil liderado pela professora Margarida Salomão na UFJF. Como não é possível fazer uma transferência direta dos frames do Inglês para o Português, torna-se necessário fazer uma análise para saber até que ponto existe convergências e divergências. Seguindo as bases do projeto FrameNet, todas as análises devem ser baseadas em análise de corpus. Dessa forma, as sentenças utilizadas na análise de frame são retiradas de corpora disponíveis no site Linguatca (<http://www.linguatca.pt/>) e no site Sketch Engine (<http://www.sketchengine.co.uk/>): NILC/São Carlos, ANCIB, ECI-EBR, Nurc-RJ, Legendas de filmes. O foco desse trabalho é o frame de comunicação (um comunicador envia uma mensagem para um destinatário). A anotação desses frames, assim como dos demais frames do projeto, permitirá o processamento computacional do português como inúmeras aplicações práticas no futuro, como a tradução automática entre línguas.

316 Id 303

Polifonia e publicidade: vozes de humor

Conceicao Almeida Da Silva UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

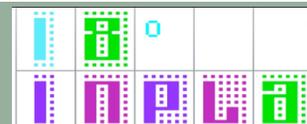
Pretende-se, nesse artigo, aplicar a noção de polifonia relacionando-a aos efeitos humorísticos presentes em anúncios publicitários com o objetivo de identificar em que instância do enunciado o humor é produzido: seus efeitos pertencem à estrutura interna do enunciado ou, antes, são produzidos fora dele? A noção de polifonia apresentada por Ducrot (1987), ainda que inicialmente tenha sido aplicada a enunciados curtos isolados, em geral, assimilados a frases, mostra-se produtiva para explicar a multiplicidade de vozes (dentre as quais, as vozes de humor) que uma publicidade pode “fazer ouvir”. Primeiramente serão apresentados alguns conceitos básicos para que se possa entender o conceito de polifonia, principalmente a distinção entre autor, locutor e enunciatador, além da noção de enunciado. A seguir, tais conceitos serão aplicados aos anúncios que servem de corpus buscando evidenciar, principalmente, onde se situa o humor. Cada vez mais as pessoas são confrontadas à leitura de inúmeros gêneros de textos, os quais os olhos percorrem distraidamente, sem que vejam motivos para uma atenção especial como se faria, normalmente, com o texto literário. Tal é o caso do discurso publicitário que dá origem a uma diversidade de gêneros de textos, dentre eles, os anúncios de revista. Um dos recursos empregados para dar a um anúncio mais evidência em relação aos outros é o emprego de mecanismos que produzam humor. Assim, uma análise mais atenta destes textos publicitários revela a complexidade semântica e pragmática que os leva a produzir sentidos.

317 Id 483

Os termos de Benveniste em “Da subjetividade na linguagem” e “o aparelho formal da enunciação” e as relações entre eles

Lia Emília Cremonese UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Já é lugar-comum em linguística falar dos termos utilizados por Émile Benveniste sem problematizá-los. Na contramão de tal pensamento, Aya Ono (2007) estabelece a partir dos usos, por Benveniste, do termo “enunciação”, “um uso descritivo” e “um uso teórico” (p.212) e afirma que “os dois sentidos são ligados: o primeiro está na base do segundo” e que “Benveniste desenvolve essa noção não apenas utilizando a palavra enunciação, mas também os termos frase, instância de discurso e enunciado performativo” (p.212).`Destacamos que a autora identifica relações entre termos utilizados na teoria de Benveniste. Pode parecer óbvio os termos de uma teoria estarem interligados, mas essa ligação não é tão evidente quanto aparenta. Isso ocorre porque primeiramente é necessário estabelecer que palavras Benveniste utiliza como termos; em seguida, é preciso localizar, limitar e marcar as relações entre tais termos. Essa dupla tarefa configura o objetivo de nossa tese, a ser defendida no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).`Dentro dessa pesquisa em andamento, se localiza o trabalho que aqui propomos. Resumidamente, objetivamos verificar, nos artigos de Benveniste “Da subjetividade na linguagem” (1958) e “O aparelho formal da enunciação” (1970), que palavras funcionam como termos em cada artigo e de que



forma eles se relacionam dentro de cada artigo e também entre os dois textos. Destacamos que partimos da leitura dos textos para a identificação das noções pertinentes e de suas relações, e não o contrário. ``Acreditamos que a relevância de uma tal busca decorre do fato de que uma configuração da relação entre termos reflete uma leitura da teoria, o que não significa que seja a única leitura possível. Trata-se sempre de uma escolha.

318 Id 606

Forma , sentido e referência como fatores de (in)definição de (um dado) termo(s)

Sirlene Cíntia Alferes UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

A noção de referência é muito cara, na medida em que se relaciona às categorias de pessoa, de espaço e de tempo e, em decorrência, ao sentido. Nessa perspectiva, Émile Benveniste (2006, p.231) pontuou que "A frase é então cada vez um acontecimento diferente; ela não existe senão no instante em que é proferida e se apaga neste instante; é um acontecimento que desaparece." ``Vale dizer que a questão da referência foi estudada pelo lógico Glottob Frege (1978), de modo a problematizar o valor de verdade (falso ou verdadeiro) de sentenças. Para ele, tanto o sentido quanto a referência são importantes para o conhecimento e, portanto, para a atribuição do valor de verdade, desde que haja respaldo no mundo. Assim sendo, mesmo que uma sentença seja compreensível, ou seja, tenha um sentido, isso não implica dizer que possua valor de verdade verdadeiro sob esse prisma. Ademais, ainda segundo o lógico, quanto mais sentidos existirem para uma referência (objeto) no mundo, maior é o conhecimento que se tem sobre aquele determinado objeto, estabelecendo, portanto, uma relação entre sentido-referência-conhecimento. ``Entretanto, "nem a língua nem a lógica dá conta do que [ocorre] em termos de significação" (AGUSTINI, s/d), pois "a linguagem é atividade significante por excelência, a imagem mesma do que pode ser significação" (BENVENISTE, 2006, p.223) e a enunciação sempre se (re)atualiza a cada mo(vi)mento enunciativo. ``Sob essa perspectiva, portanto, no presente trabalho, viso a (re)discutir algumas noções que estão imbricadas ao processo de análise semântica de enunciados em circunstância de enunciação, a saber: forma, sentido e referência, a fim de mostrar que desse mo(vi)mento de imbricação resulta a (in)definição de (um dado) termo(s) em dizeres cotidianos. Para tanto, embasar-me-ei nos pressupostos teóricos da Linguística da Enunciação, com base em Benveniste, e analisarei alguns dizeres do cotidiano para mostrar esse funcionamento imbricado.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sala: 223

Sessão: **Surdez 2**

319 Id 57

Tradutor intérprete de libras/português: construindo processos formativos em um curso de pós-graduação

Vinícius Nascimento PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Juliana Fernandes UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

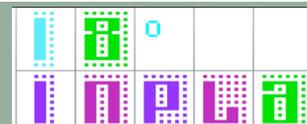
Este trabalho tem por objetivo realizar uma discussão sobre a formação do Tradutor Intérprete de LIBRAS/Português (TILS) baseado na experiência pessoal e de docência na formação de Intérpretes no curso de pós-graduação lato sensu de Interpretação/Tradução LIBRAS Português da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. O curso é realizado no período de dezoito meses, presencialmente, com carga horária total de 420 horas e congrega no corpo docente profissionais de diferentes áreas e níveis de formação, dentre eles profissionais Tradutores Intérpretes de LIBRAS experientes e atuantes com prática reconhecida por órgãos avaliadores competentes e pela Comunidade Surda. A formação de TILS no Brasil é recente e vem sendo formalizada após o Decreto 5.626/05 que regulamenta a Lei da oficialização da LIBRAS – 10.436/02 – na qual prevê e determina a formação desses profissionais para atuação nas diferentes instâncias sociais para a mediação da comunicação entre sujeitos surdos e ouvintes. Dado o recente processo e urgência da formação de TILS, metodologias estão sendo criadas a partir de diferentes lugares teóricos e empíricos no sentido de construir uma formação que contemple as especificidades da complexa atividade de interpretação. No curso em discussão, as metodologias para a formação dos discentes estão sendo construídas a partir das experiências práticas dos docentes que atuam como TILS, bem como da diversidade de suas formações que também estão em processo de construção. Os autores deste trabalho falam de diferentes lugares: do curso de Bacharelado EAD em LETRAS LIBRAS da UFSC (Pólo UNICAMP) e do Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUC-SP. Sendo assim, a partir desses diferentes lugares teóricos e empíricos, a formação dos TILS no curso está se constituindo de maneira científica, acadêmica e institucional, como a própria formação desse profissional no Brasil.

320 Id 62

O surdo nas aulas de espanhol com alunos ouvintes. "vai que é sua, professor."

Elissandra Lourenço Perse

Este trabalho trata do panorama que ainda está sendo desenhado com a entrada da língua espanhola nos currículos da rede pública de ensino, através da Lei 11.161, e da entrada da LIBRAS com a Lei 5626/05 dando acesso aos Surdos às escolas regulares de ensino e como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério. A partir deste no



novo cenário educacional, nos questionamos como os professores operacionalizavam o ensino de uma língua estrangeira em um ambiente bilíngüe no qual estão presentes uma língua oral e auditiva (o português) com outra espaço-visual (a LIBRAS). Que instrumentos eram utilizados pelos professores que já se encontravam neste ambiente inclusivo, e que não receberam orientações durante sua formação, a fim de ensinar a língua espanhola para leitura a Surdos juntamente com alunos ouvintes? Que particularidades devem ser observadas quando tratamos do ensino de língua estrangeira em ambiente inclusivo? Esta comunicação visa trazer ao conhecimento da Academia e de professores em formação, ou já atuantes, uma pequena amostra da realidade inclusiva e das questões em discussão sobre o tema. Diante da ausência de estudos sobre o assunto, tentamos esboçar um caminho teórico que pudéssemos seguir para a análise dos dados obtidos através das entrevistas realizadas com os professores e nos fundamentamos nos estudos dialógicos bakhtinianos (1982) e na entrevista como interação dialógica de Daher (1998) e Rocha, Daher e Sant'Anna (2004) para este nosso trabalho exploratório. Pudemos observar com os resultados da pesquisa que muito ainda há ser feito, pois há um desencontro e desconhecimento sobre o assunto que perpassam professores, escolas, universidades e as próprias Leis que se encontram perdidas neste processo.

321 Id 368

Libras , bilingüismo como uma contribuição nas práticas pedagógicas

Cora Maria Fortes De Oliveira Beleño Díaz. UNIGRANRIO
Geraldo Rocha UNIGRANRIO

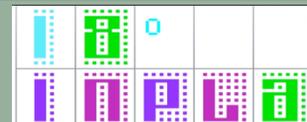
Este trabalho tem como objetivo oferecer informações sobre a estrutura lingüística, aspecto cognitiva e social da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a fim de que o profissional da educação utilize esses conhecimentos adquiridos e facilmente compreenda a interferência da LIBRAS nos textos construídos por seus alunos surdos. Possibilitando ainda comparar as semelhanças e diferenças destas duas línguas: Libras e Português. A Língua Brasileira de Sinais é um sistema lingüístico legítimo e natural, utilizado pela comunidade surda brasileira, de modalidade gestual-visual e com estrutura gramatical independente da Língua portuguesa falada no Brasil (FERREIRA-BRITO, 1995; CAPOVILLA, 2008; QUADROS, 2004). Dentro desta abordagem é proposto um percurso bilíngüe para surdos: conhecer as duas línguas envolvidas no processo de ensino e o lugar que cada uma delas ocupa, considerando fatores sociais, culturais e lingüísticos. No caso a primeira língua é a LIBRAS (L1) e a língua portuguesa como segunda língua (L2) para o surdo. As discussões acerca da aquisição da leitura e da escrita da língua portuguesa pelo aluno surdo, tem preocupado os professores tanto da escola regular como aqueles da escola especial. Isto porque os profissionais ainda se prendem aos aspectos mais mecânicos da escrita, ou seja, as habilidades de codificação e decodificação, deixando em segundo plano a dificuldade de o aluno surdo atribuir sentido a essas atividades, na escola ou fora dela. Na realidade, falta a consciência de que LIBRAS é uma língua viva, produto de interação das pessoas que se comunicam não de forma oral, mas visual. Esse tipo de linguagem, assim como a oral possui riquezas lingüísticas e oferece as mesmas possibilidades de constituição de significados, além de cumprir um papel fundamental na educação dos surdos, não podendo ser ignorado pela escola no processo de ensino e aprendizagem deste educando.

322 Id 515

A lingüística e a língua brasileira de sinais

Márcio Arthur Moura Machado Pinheiro UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Oficializada, tanto política como linguisticamente, em todo o território nacional através da Lei nº 10.436, de 22 e abril de 2002, e regulamentada através do decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é a língua utilizada pelas Comunidades Surdas brasileiras, que a tem como língua materna/primeira língua. Devido a sua importância tanto lingüística para os surdos como social e politicamente, a difusão e ensino da LIBRAS faz-se extremamente importante para a inclusão, reconhecimento e legitimação tanto da Língua de Sinais como dos seus falantes. Como língua, portanto, a Língua Brasileira de Sinais possui os níveis fonológico, morfológico, semântico, sintático e pragmático, assim como as línguas orais. Diferentemente do que muitos pensam, e talvez isso por ser uma língua de modalidade visual-espacial, não é o mesmo que mímica ou simplesmente a utilização do alfabeto datilológico (manual). Tentando desfazer equívocos que ainda são fortemente arraigados na população, os pesquisadores e usuários da Língua Brasileira de Sinais, à luz da Linguística, têm-se empenhado em tornar claras algumas de suas características. Como toda língua de sinais autêntica, a LIBRAS é uma língua natural. Por conseguinte, encontram-se em LIBRAS algumas das principais características que opõem as línguas naturais (como o português, inglês, espanhol) às línguas “artificiais” (como o esperanto): a variação regional, adaptação à situação e a disponibilidade para a ampliação constante dos recursos expressivos, flexibilidade, versatilidade, arbitrariedade e iconicidade, descontinuidade, criatividade/produtividade, padrão. Ela é dotada de uma gramática e de um léxico, e é também duplamente articulada. Em suma, da mesma maneira que é possível dividir os morfemas em fonemas, é possível decompor os sinais em unidades menores, não significativas. Nesse nível de articulação mais básico, os estudiosos reconhecem diferenças que podem ser organizadas pelos parâmetros seguintes: configuração das mãos, ponto de articulação, movimento, orientação e direcionalidade, expressão facial e/ou corporal. Assim, à luz da Linguística pretende-se analisar a LIBRAS como língua natural e possuidora dos universais lingüísticos.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sala: 242A

Sessão: **Temas de Linguística Aplicada 1**

323 Id 177

O estudo do processo metafórico no conto – o homem do boné cinzento

Diva Conceição Ribeiro FACULDADES INTEGRADAS ESPIRITA

O estudo do processo metafórico no conto rubiano destaca a presença da Estilística com a finalidade adentrar ao sentido global do texto em seu envernizamento para decodificações mais elaboradas e alcançar outros patamares de interpretabilidade por meio da aquisição de conhecimentos linguísticos, nem sempre repassados pela escola e domiciliados nos conteúdos elencados pelo professor. O objetivo deste estudo é mostrar outras leituras a partir da pluralidade de interpretação sem ferir os aspectos coesivos e coerentes dos eixos dimensores do texto literário, a partir da análise crítica, da concretude e da lógica. Os autores consultados para a fundamentação teórica são Abreu(2005), Bakhtin(2003,2004), Fairclough(2001), Fiorin(1989), Foucault(2003), Eco (2006), Jouve(2002), Orlandi(2005), Perelman e Tyteca(1999), Reboul(2000), Sayeg-Siqueira(2003), dentre outros. A análise do conto O homem do boné cinzento persegue o discurso literário compreendido dentro das possibilidades de contextualização semântica por meio da atividade desenvolvida com calouros das Faculdades citadas, e o modo como persuadir e convencer o leitor a ler segundo as normas da compreensibilidade. A leitura é individual e discutida em grupo. O embasamento nos autores citados possibilita reconhecer outros caminhos importantes para compreender a narrativa literária. Esta toma forma concreta e motiva o calouro a investir tempo e atenção à leitura e aplica seus conhecimentos prévios para exercitar a reflexão e aplicá-la à leitura plural. Contempla, também, o entendimento do discurso não fechado em si mesmo e tem, como resultado, interpretações variadas de acordo com o contexto do leitor e motiva o alunado a partir para novas leituras de diferentes gêneros. A estilística, por sua vez, conquista espaço de destaque na biblioteca interior e ganha forma de conteúdo importante que é, nas disciplinas que tratam de seu emprego.

324 Id 231

A articulação de cláusulas hipotáticas de realce em provérbios justapostos

Arlete Ribeiro Nepomuceno UNMONTES/UFMG/FAPEMIG

Maria Ieda Almeida Muniz UNMONTES/FAPEMIG

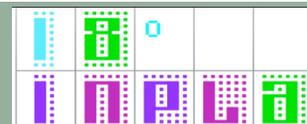
Este trabalho trata do processo de articulação de cláusulas hipotáticas de realce no português em uso, numa perspectiva funcional da linguagem, matizada com o processo da gramaticalização. Mais especificamente os pressupostos teóricos da teoria da estrutura retórica do texto (TERT) – proporcionando uma explicação da coerência do texto –, na qual estão presentes as proposições relacionais de Matthiessen e Thompson (1988), que remetem ao pensamento de Halliday (1985), considerando a hipotaxe (no eixo tático) e a expansão de realce (no eixo lógico-semântico). Por essa via, a gramática de combinação de cláusulas reflete a organização retórica do discurso, isto é, diferentes tipos de relações retóricas que se processam entre quaisquer partes de um texto se atualizam através de diferentes processos de vinculação de orações e podem se gramaticalizar na combinação de orações, seja na relação de listagem, seja na relação núcleo-satélite, a qual tomaremos como escopo neste estudo. Ressaltamos que, neste trabalho, para análise, adota-se o conceito de justaposição como o modo pelo qual as cláusulas são dispostas em construções em que a relação de circunstância entre elas é percebida por processos inferenciais (proposições relacionais) e não somente pela ausência do conectivo, como formalmente caracteriza a tradição gramatical. Objetivando evidenciar as proposições implícitas que emergem do processo de articulação de cláusulas, recortamos para nossa análise uma amostragem de dados coletados em um corpus composto por provérbios do português em uso. A escolha desse corpus se justifica por revelar estratégias criativas utilizadas pelo falante para organizar funcionalmente seu texto para um determinado ouvinte numa determinada situação comunicativa. Aventamos a hipótese de que o modo pelo qual as orações se combinam pode diferir de acordo com o gênero a que elas servem. Concluimos que as estruturas da língua não podem ser fechadas, pois representam continuadas gramaticalizações das necessidades sociais de expressão e de intercomunicação.

325 Id 232

O novo exame nacional do ensino médio e a reformulação do ensino da língua portuguesa no ensino médio: as primeiras respostas das escolas ao efeito retroativo almejado.

Livia Leticia Zanier Gomes UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLANDIA

O presente estudo, parte de uma pesquisa de Mestrado em fase inicial, pretende investigar se o efeito washback a partir da notícia e da reestruturação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) – agora chamado Novo Enem – começou a acontecer gerando mudança de postura didática nos professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio das escolas selecionadas. Além disso, objetiva verificar se o efeito retroativo manifesta-se com a mesma rapidez e eficácia nos âmbito escolar particular e no público. Para tal, serão selecionadas três escolas de Uberaba-MG, sendo uma estadual, uma federal e uma particular – as três que tiverem apresentado maior pontuação nas questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Enem 2009. Serão aplicados questionários aos professores de Língua Portuguesa das escolas selecionadas e, para triangular os dados obtidos, serão utilizadas



notas de campo de aulas observadas após aplicação do questionário. Como suporte teórico a este trabalho, estão os trabalhos de Matilde V. R. Scaramucci (2004) e a concepção interacionista da linguagem.

326 Id 234

Formação (des)contínua e sequências didáticas com base em gêneros: refletindo sobre o ensino e aprendizagem de línguas

Lara Brenda Campos Teixeira Kuhn UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

O objetivo desse trabalho é expor e discutir a elaboração e a aplicação de uma sequência didática produzida por mim na disciplina Ensino de Línguas e Formação de Professores, parte de meu curso de mestrado em Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Uberlândia. Sendo assim, sou participante e pesquisadora deste estudo. O corpus do trabalho foi composto pela referida sequência didática e minhas observações ao aplicá-la. Este meu processo investigativo partiu de duas perguntas: (a) O que norteou minhas escolhas ao elaborar a sequência didática? (b) Como se deu a aplicação da referida sequência didática? Para o desenvolvimento desse estudo me fundamentei em pressupostos teóricos sobre o ensino de línguas com base em gêneros de acordo com Dolz e Schneuwly (1997) e estudos de Nascimento e Sato (2005); Cristóvão e Szundy (2008). Adotei como estratégia de análise o estudo de caso, conforme Godoy (1995). A partir desse estudo foi possível perceber que a falta de elementos teóricos que embasassem a elaboração da sequência didática ocasionou o desvio da proposta inicial do trabalho. Contudo, esse trabalho pode trazer contribuições a professores no que se refere a importância da formação (des)contínua incitando reflexões sobre a postura docente no sentido de “ousarem” a produzir seu próprio material didático.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sala: **224**

Sessão: **Temas de Linguística Aplicada 3**

327 Id 47

Uma dor delicada: o projeto “casa úmida”, de Janice de Piero

Adriana Pucci Pentead de Faria e Silva MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO

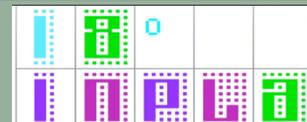
Nosso objetivo neste trabalho é apresentar uma análise dialógica de perspectiva bakhtiniana do projeto “Casa úmida”, da artista plástica paulistana Janice de Piero. O projeto foi exposto no espaço Cubo, em Barcelona, na Espanha, entre 15 de janeiro e 13 de fevereiro de 2009. Nossa apresentação privilegiará reflexões sobre as obras “Dor”, “Eu me abismo” e “Choro”. Esse recorte justifica-se pela escolha de um eixo norteador para nossa apresentação, que é a tensão estabelecida pelo aparente contraste entre a rispidez do conteúdo sugerido pelo aspecto verbal de cada obra, ou seja, seus títulos, e a delicadeza dos materiais e cores que a artista plástica empregou em sua realização, como a renda, o acrílico e o tecido voile e a predominância do branco e das transparências. O enfoque na relação entre aspecto verbal e materialidade das obras é um primeiro passo teórico-metodológico no sentido de evidenciarmos como o tema do objeto estético se instaura a partir de sua arquitetônica, ou seja, da relação não mecânica entre os vários aspectos que o constituem: forma, conteúdo, material, autor-criador e autor-contemplador. Consideramos, portanto, cada objeto estético em seu aspecto verbo-visual, mostrando que o título não é um adendo da obra de arte, mas um dos aspectos do objeto que constituem seu sentido. Assim, são centrais para nossa discussão os chamados textos filosóficos de Bakhtin, produzidos na década de 1920, os quais constituem a base de toda a teoria/análise dialógica do discurso que se depreende dos escritos do pensador russo e de seu Círculo.

328 Id 307

A discursividade do ensino público no Brasil: sentidos sobre educação em cartuns de Angeli

Lucília Maria Sousa Romão UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO Jonathan Raphael Bertassi Da Silva UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Este trabalho pretende construir um estudo sobre o discurso do ensino público brasileiro em duas charges de Angeli originalmente publicados na Folha de S. Paulo em 2007. Para fundamentar teoricamente este trabalho utilizaremos a teoria da Análise do Discurso de matriz francesa de Michel Pêcheux. Dentre os mecanismos da referida teoria, destacam-se as noções de sujeito, concebido como posição discursiva afetada pela ideologia; memória, que refere-se a sentidos já sedimentados e heterogeneidade discursiva, a qual trata da multiplicidade de vozes que compõem a voz do sujeito no discurso. Também refletiremos sobre a qualidade do ensino em nosso país, observando não somente a situação em que se encontra hoje a educação, mas quais foram as causas que levaram ao sucateamento da aprendizagem na rede pública de ensino e o que motivou as autoridades a relegarem a segundo plano um dos pilares da construção social. Ao enunciar, assumimos uma determinada posição discursiva em detrimento de outras, mobilizando certas regiões de sentido e silenciando outras, o que faz com que proferimos nosso discurso conforme a formação discursiva na qual nos filiamos e moldamos nosso dizer de acordo com a formação imaginária que temos de nosso interlocutor. Com isso, interessa-nos investigar, sob o olhar da Análise do Discurso, quais os efeitos de sentido produzidos pela charge sobre o tema da educação pública no Brasil, bem como rastrear vestígios da memória



discursiva, flagrar posicionamentos e silenciamentos nos dizeres do cartunista. Pretendemos, portanto, à luz da teoria discursiva, tomar a charge como objeto discursivo e interpretar, em sua materialidade, os efeitos de memória, o movimento de naturalização da ideologia, os movimentos do sujeito, os silenciamentos e os efeitos de polissemia materializados na voz de Angeli.

329 Id 452

Como se desenvolve um texto dissertativo no ensino de redação.

Leandro Anderson Nunes UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

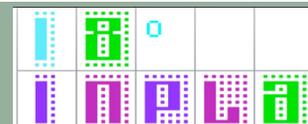
Dentro da esfera da atividade escolar, são produzidos textos que tradicionalmente são abordados no ensino de redação e agrupados em narrativos dissertativos e descritivos. No ensino médio, a dissertação ganha papel relevante na disciplina “Redação”, e isto se deve ao fato de que, nas últimas décadas, o currículo de língua portuguesa passou a abranger o ensino sistemático de produção de textos escritos. Na rede privada, foram criadas aulas e materiais específicos para se trabalhar tal conteúdo, uma vez que eles fazem parte do processo seletivo dos exames vestibulares das maiores universidades do país, consequentemente, do ensino preparatório de grandes redes educacionais, como é o caso do Sistema Anglo de Ensino –um dos maiores grupos educacionais do Brasil. O material apostilado preparado e oferecido por esta rede, para o 3º ano do ensino médio, trabalha o desenvolvimento da capacidade do aluno em produzir textos dissertativos e, para tanto, estrutura seu material de maneira a sistematizar o aprendizado de tal gênero. O objetivo deste trabalho é analisar a primeira unidade: “Estrutura do texto dissertativo – Desenvolvimento”, da apostila-caderno, dirigida para o 3º ano do ensino médio, a fim de verificar a estrutura da proposta de produção escrita para o aluno e depreender a questão do texto enquanto enunciado concreto, sob uma perspectiva bakhtiniana de análise do discurso. Uma vez que esta unidade trabalha as questões em torno de noções da teoria da argumentação inserida em um texto de caráter dissertativo, exploraremos, nesta comunicação, de que modo isto é feito nesta atividade do material apostilado, considerando o que foi estabelecido na apostila como fundamentos para um bom texto dissertativo, o que está envolvido no jogo argumentativo, a questão do auditório e os tipos de argumentos dos quais o aluno pode valer-se ao produzir tal texto.

330 Id 473

O ensino de língua portuguesa pelo olhar de suas professoras

Graziela Lucci De Angelo UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

O trabalho a ser apresentado se alinha a algumas pesquisas produzidas recentemente voltadas ao ensino de português no Brasil, que manifestam um interesse de cunho historiográfico pelas relações entre esse ensino e os estudos da linguagem. São trabalhos que têm procurado contribuir com a caracterização do ensino de língua portuguesa, buscando, principalmente, compreender as suas várias manifestações, seus vínculos teóricos, suas práticas, não considerados de forma isolada, mas interpretados à luz de determinações históricas mais amplas, como as de ordem acadêmica, político-educacional, pedagógica, dentre outras. Neste trabalho é meu objetivo trazer para reflexão dois momentos do ensino de língua portuguesa: um costumeiramente denominado de ensino tradicional, aquele dos anos 1950 e 60, que pouco espaço tem recebido nos trabalhos acadêmicos das últimas décadas; e um outro mais recente, o dos anos 1970 e 80, mais próximo do tempo em que vivemos, reconhecido como portador de tendências renovadoras no ensino. Para adentrar esses períodos, trago a palavra oral de algumas professoras aposentadas de língua portuguesa que sempre atuaram no ensino público paulista, para investigar, através do processo de rememoração, que possíveis alterações foram ocorrendo nas práticas desse ensino a partir da avaliação que esses sujeitos fazem do ensino recebido por elas, na função de alunas, e do ensino praticado por elas, na função de professoras, na tentativa de conhecer possíveis continuidades e discontinuidades que vem constituindo o ensino de língua portuguesa ao longo de várias décadas do século XX e suas relações com os estudos da linguagem. O aporte teórico utilizado é o do Círculo de Bakhtin, no interior do qual noções como relações dialógicas e refração do signo linguístico são mobilizadas para análise. É de interesse desse trabalho compreender também que papel desempenham os estudos linguísticos nesse processo de constituição do ensino de língua portuguesa a partir do olhar de suas professoras.

**Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00**

Sala: 102

Sessão: **Análise de Discurso 10**

331 Id 379

O que o inquérito policial não diz

Águeda Bueno Do Nascimento

Este trabalho visa ao estudo da construção da linguagem produzida nas delegacias de polícia, cuja pesquisa de campo se dará em Belo Horizonte/MG. Tem-se por hipótese que essa linguagem não produz sentido de forma equânime e não se presta à produção da justiça ou à fomentação de políticas públicas adequadas. Todavia, na delegacia de polícia “modelo” a ser implementada em BH, a proposta de gravação audiovisual dos depoimentos poderá trazer inovações positivas no tratamento da oralidade. Portanto, também poderá haver a diminuição da manipulação durante os processos de retextualização. Lado outro, o operador do direito, tenderá a se ater mais à palavra oral, já que essa poderá ser acessada a qualquer tempo. Assim, a oralidade há de adquirir status de importância na produção da prova em uma sociedade de cultura escrita. Relativamente aos procedimentos de mediação de conflito, também implementados em delegacias de polícia de BH, que visam à solução pacífica de conflitos, há, por hipótese, a produção dialógica e mais equânime do sentido. Na mediação os envolvidos constroem seu discurso e, em face da dinâmica, que pretende a não judicialização do problema e, por conseguinte, a solução pacífica do conflito, as entrevistas tendem a revelar a verdade mais facilmente e produzir mais justiça. A oralidade nesse âmbito tratada poderá, de forma mais eficaz, subsidiar políticas públicas, vez que se aproxima mais da verdade, o que, a princípio, coaduna com o pensamento habermasiano. Quanto aos procedimentos policiais investigativos estabelecidos em Portugal, vislumbra-se que também a oralidade tem sido desprezada naquele país, após o advento da escrita. Objetiva-se, pois, uma análise descritiva comparativa que possibilite, a posteriori, o tratamento mais adequado e proficiente da linguagem em ambos os países, inclusive com sugestões de intercâmbio de instrumentos mais hábeis à produção de uma equivalência linguística/jurídica e social.

332 Id 609

Militância editorial: estratégias de posicionamento nas eleições presidenciais brasileiras

Adriana Nadja Lélis Coutinho UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

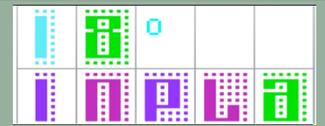
O presente estudo analisa o posicionamento da mídia nas eleições presidenciais brasileiras, observando as estratégias de participação no processo eleitoral utilizadas pelos principais veículos de comunicação ao longo da recente história da democracia do país. Parte-se da concepção de que tais veículos atuam efetivamente enquanto sujeitos semióticos, participando da arena política como importantes atores e construindo, ao longo da história, diferentes estratégias de posicionamento, como a midiaticização do processo eleitoral em 1989, a esterilização do noticiário para os escândalos políticos em 1994, o esvaziamento da cobertura eleitoral em 1998, e a ausência de polêmica em 2002, por exemplo. A partir de 2006, observa-se um acirramento da disputa política no campo da mídia, a qual se constitui na mais significativa arena discursiva do país. É imprescindível, portanto, uma visão crítica dos modos pelos quais se instaura a produção dos discursos midiáticos, principalmente pelos quais as opiniões são construídas e veiculadas, bem como as estratégias pelas quais tais opiniões buscam gerar consenso e contribuem para a conquista de um poder hegemônico para determinados veículos de comunicação brasileiros. Para a realização da pesquisa, utiliza-se o referencial teórico-metodológico da Análise do Discurso Francesa, com ênfase nos estudos de Dominique Maingueneau, bem como os aportes do chamado construtivismo social, para o qual a realidade é socialmente construída e a mídia representa, na atualidade, espaço central de construção da realidade social.

333 Id 611

O poder no discurso docente: uma abordagem através da análise crítica do discurso

Emmanuel Henrique Souza Rodrigues FACULDADE DE FILOSOFIA E LETRAS DE CARUARU

A escola está inserida e a serviço de um Aparelho Ideológico de Estado, se analisada sob a leitura de Althusser. Ela dita, sob as normas morais e éticas da burguesia, as questões sociais, substituindo em nossos tempos o papel da Igreja na antiguidade. Há, nas relações humanas, profundas relações de poder em toda e qualquer ligação. A genealogia de Foucault teoriza que o poder é manifesto, além das grandes relações, nas pequenas coisas do cotidiano. A docência é um espaço próprio para manifestação de um poderoso Aparelho Ideológico de Estado: a escola, que juntamente com a família carrega as possibilidades de conter e guiar a sociedade. Os atos perlocucionários manifestos nos discursos docentes demonstram tal forma de poder, pertencente a uma ideologia dominante e realizados sob suas palavras. Ainda, na genealogia foucaultiana, lê-se que a manifestação do poder há que ser oculta, caso revelada, cessa sua eficácia. É escondido no discurso do professor, que para o aluno é real e tido como verdadeiro, que se tece a submissão dos sujeitos. Então o ambiente escolar, que deveria ser um espaço de manifestação e aquisição da liberdade e da autonomia intelectual, conforme ideias de Jean Piaget, acaba sendo local de opressão de uma ideologia dominante. Caminhando sob essas teorias sociais, pode se desembocar em Norman Fairclough e em sua Teoria Social do Discurso, que vai dar base epistemológica para serem lidos os discursos sob as idéias apresentadas. Unindo ideias clássicas da Análise de Discurso



e indo profundo com elas na análise social, é pensador da Análise Crítica do Discurso, e é base para o presente estudo. Os dados pesquisados demonstram que a leitura de tais teorias é possível na realidade de ensino da escola regular de ensino médio. As marcas discursivas encontradas no discurso docente sugerem formas diversas de manifestação de poder do Aparelho Ideológico de Estado dominante; a resposta por parte da discência faz perceber a passividade do dominado.

334 Id 459

A Critical Analysis of the Discourse in the Advertising 'Mãe, Você é Essa Coca-Cola Toda': The Cultural Representation of Women

Vanúbia Araújo Laulate Moncayo UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Advertisements accommodate different discourses intended to convince an audience to purchase or take an action upon products, services or ideas. In accordance with Fairclough (2003), these discourses can either represent the world as it is or create possible worlds which are different from the actual world. Therefore, they can be projective or imaginaries. Advertising discourses have the ability to exercise a powerful influence on the social attitudes and behaviors of individuals, and, consequently, of a society (Dyer, 1982). Given the technological era, such influence appears to have reached its highest point, seen that a massive amount of technology is at the availability of many, not only for the primary purpose of consumption, but also for entertainment and pleasure. In pursuing this threefold consumption, entertainment and pleasure are some brands. Coca-cola, prominently featured in countless films and television programs, is among them. The latest version of the advertisement Mãe, você é essa coca-cola toda holds the attention of the audience for its beautiful melody, images and discourse creating and stating a representation of gender difference. Upon such discourse this study rests. Its general objective is to critically analyze the discourse in the ad Mãe, você é essa coca-cola toda largely broadcast on TV, as a way to show how women's image is culturally represented in Brazilian culture. In narrow terms, this study seeks to investigate the lexicogrammatical aspects through analyzing the verbal repertoire and other participants. This will lead to construe the ideology containing the discourse in question. In carrying out this study, an interdisciplinary perspective is stated: critical discourse and gender. The combination of both areas foster connection between ideology in advertising discourse and the position of women in Brazilian culture.

Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 101

Sessão: **Análise de Discurso 5**

335 Id 82

Estratégias enunciativas na narrativa de horror: dois olhares sobre a transgressão ao primado da morte

Odair José Moreira Da Silva UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

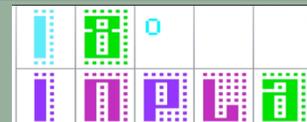
A enunciação pode ser entendida, sucintamente, como uma instância mediadora entre as estruturas narrativas e discursivas que, pressuposta no enunciado, pode ser reconstruída a partir de pistas que nele espalha. No conto de Edgar Allan Poe, "A máscara da morte rubra", e no filme de Roger Corman, "A máscara mortal", podemos perceber a instauração de duas instâncias enunciativas diferentes, com suas próprias estratégias discursivas. Na narrativa de horror embrenhada nesses dois enunciados, a construção das personagens, do espaço e do tempo, categorias enunciativas por definição, é estabelecida por dois enunciadores que manipulam o leitor/espectador. Essa manipulação é dialógica na medida em que os dois textos mantêm entre si uma relação intertextual. A intertextualidade é, a priori, uma propriedade constitutiva de qualquer texto e, ao mesmo tempo, o conjunto das relações explícitas ou implícitas que um texto ou um determinado grupo de textos mantêm com outros textos. Essa afirmação pode ser observada quando o conto e o filme *The masque of the red death* instauram um diálogo entre si e passam a operar com duas instâncias enunciativas distintas explicitadas na intertextualidade, revelando uma transgressão comum: ludibriar a morte. Tomando como base esse pressuposto, o que se pretende aqui é verificar, pelo viés da semiótica de linha francesa, como esses enunciados dialogam entre si e comportam dois enunciadores distintos, mas com um único propósito: provocar o medo ocasionado pela transgressão à morte. Essa manipulação será explicitada por meio das estratégias da enunciação, a partir das pistas deixadas no conto e no filme, e pelo papel decisivo da intertextualidade.

336 Id 201

Enunciação e semi-simbolismo em "o pentágono de Kahn", de Osman Lins

Alexandre Marcelo Bueno UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

O conto de Osman Lins ("O Pentágono de Kahn"), publicado no livro *Nove, Novena*, relata a história de duas personagens com o mesmo nome: Kahn (a primeira é uma mulher, a segunda, uma elefanta). A história dessas personagens é construída por cinco narradores que tematizam e figurativizam suas diferentes relações com as duas Kahn. No plano da expressão, cinco elementos visuais distintos são utilizados para introduzir a voz e o ponto de vista de cada um dos narradores. A demarcação visual de cada um dos narradores aponta para uma explicitação de uma heterogeneidade discursiva pouco comum nesse tipo de gênero. Por conta dessa heterogeneidade instaurada pelos símbolos, o texto impõe o problema da manutenção de sua coerência, decorrendo desse problema o efeito de sentido de inacabamento da organização actorial, temporal e espacial. Ao mesmo tempo, o conto mantém elementos para a manutenção de uma tênue coerência, necessária para sua compreensão, na figura das duas



personagens Kahn. É nesse jogo entre a continuidade (responsável pela coerência global do conto) e a descontinuidade (responsável pelo efeito de inacabamento e heterogeneidade) que se produz a peculiaridade do texto a ser analisado, sobretudo por seus reflexos imediatos no plano da expressão. O propósito do presente trabalho é o de examinar os elementos semi-simbólicos (i.e., presentes tanto no plano da expressão como no do conteúdo) mostrados no conto para se depreender as conseqüências narrativas, os efeitos de sentido e a relação com o enunciador, instância-fonte responsável pela organização discursiva. Para comprovarmos nossas hipóteses e objetivos, utilizaremos a semiótica de linha francesa, sobretudo as reflexões empreendidas na linha do semi-simbolismo e dos estudos enunciativos, para chegarmos a uma explicação minimamente coerente da função do enunciador na produção e organização de um texto marcado, sobretudo, por uma ampla heterogeneidade do seu plano de expressão e de conteúdo.

337 Id 328

Análise da inclusão/exclusão social de LGBT na Folha de São Paulo: um estudo linguístico para o empoderamento social

Iran Ferreira De Melo UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Os estudos da linguagem que se inserem no programa de investigação científica denominado Análise Crítica do Discurso (ACD) têm mantido com as Ciências Sociais Críticas estreita relação teórico-metodológica. Tal relação se estruturou sistematicamente nos últimos anos através de pesquisas desenvolvidas por diversos linguistas advindos de áreas como a Linguística de Texto, a Semiótica Social, a Linguística Sistemico-funcional e a Sociolinguística Interacional. Entre os seus expoentes, encontra-se o modelo de investigação sócio-semântico que Theo van Leeuwen (2008) estabeleceu sobre a representação dos atores sociais por meio do discurso. Trata-se de um inventário acerca de elementos da vida social que se revelam linguisticamente, dentre eles a inclusão e exclusão social. Tal empreendimento epistemológico produz interfaces que servem para a investigação do papel que a linguagem tem nos estudos sociológicos da contemporaneidade (CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH, 1999). É diante dessa perspectiva que apresentaremos um estudo para entender o processo de inclusão/exclusão de lésbicas, gays, bissexuais e travestis (LGBT) quando são representados em reportagens impressas da Folha de São Paulo. Nossa comunicação tem como objetivo descrever e interpretar algumas operações textuais que, de acordo com van Leeuwen nos ajudam a entender a representação de atores sociais por meio do discurso. Através de uma análise quantitativa e qualitativa, abordaremos de que forma LGBT estão sendo representados em textos de tal jornal, cuja distribuição é a maior em nosso país. O corpus que selecionamos é formado por reportagens publicadas sobre atividades de militância política dos grupos ativistas contra a homofobia e a favor da legalização dos direitos sociais de LGBT. São textos lançados na última década (2000 a 2010) que apontam para a trajetória de acesso desses atores na grande mídia. Explicaremos um pouco a relevância desse tipo de estudo como proposta de empoderamento social conforme preconizaram tanto van Leeuwen quanto o britânico Norman Fairclough (2003).

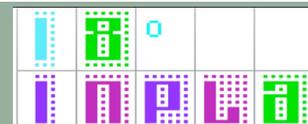
338 Id 372

O jogo discursivo para a construção da argumentação em editoriais

Dalcyne Dutra Lazarini UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Luciana Martins Arruda UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

A comunicação humana fundamenta-se numa espécie de contrato discursivo tacitamente firmado entre o enunciador e o enunciatário. Esse contrato é que define todo o ato de linguagem, isto é, define e norteia o modo de se comunicar nas mais variadas situações, seja num texto escrito, seja num texto oral. Assim, cabe ao enunciador do discurso empregar estratégias linguístico-discursivas variadas para convencer o seu enunciatário (o interlocutor) da “verdade” a ser comunicada. Esses recursos aparecem articulados nos textos em dois planos do discurso: o do enunciado, o texto, e o da enunciação, “conjunto de operações constitutivas de um enunciado” (MAINGUENEAU, 2004, 2010). Para que possamos analisar como se constrói a argumentação em dois editoriais, um veiculado pelo Estado de Minas e o outro, pela revista Boa Forma, tomamos como embasamento teórico as estratégias de persuasão estudadas por Amossy (2006), a partir das abordagens languageira, comunicacional ou comunicativa, dialógica e interativa, genérica, estilística e textual. Também, pelo fato de compartilharmos da ideia de que comunicar não é somente informar, mas igualmente convencer e seduzir (CHARAUDEAU, 1995), as estratégias discursivas de credibilidade, legitimidade e captação utilizadas pelos atores sociais tornam-se relevantes para o presente estudo. Um outro aspecto a ser analisado para se verificar como se dá a construção argumentativa será o da heterogeneidade mostrada ou aparente e não-marcada ou constitutiva (AUTHIER-REVUZ, 1990). Ao se estudar o discurso, conscientes de ser um termo multifacetado por se apresentar com concepções diversas, abre-se um leque de possibilidades de análise. No corpus, verificamos como se estabeleceu o contrato comunicativo entre enunciador e enunciatário para a construção da argumentação, por intermédio de estratégias linguístico-discursivas que sinalizam as intenções do produtor do texto para influenciar o interlocutor. O uso de operadores argumentativos, argumento de autoridade, aspas, ironia foram alguns dos recursos identificados nos editoriais, além das inferências contextuais.

**Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00**

Sala: 103

Sessão: **Crenças sobre ensino-aprendizagem 1**

339 Id 18

Ensino de língua estrangeira: a presença de crenças nas práticas docentes e suas implicações

Josi Thome Zerbinati UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Esta comunicação se baseia na pesquisa de mestrado iniciada em agosto de 2010, cujo tema se preocupa com o processo educacional e, mais especificamente, com as práticas de ensino de língua estrangeira (LE). A aprendizagem de novas línguas desenvolve habilidades comunicativas e contribui para a formação de cidadãos cultos, preparando-os para atuar no mundo contemporâneo. A escola pública fornece o ensino de LE a partir do terceiro ciclo do EF. Contudo, para que a experiência da aprendizagem de LE deixe de ser “decepcionante, levando à atitude fatalista de que língua estrangeira não pode ser aprendida na escola”, segundo os PCN (1998:65), pretende-se pesquisar a realidade específica e, eventualmente, a partir das causas detectadas, sugerir algumas mudanças de atitude para as situações enfrentadas durante o processo. Diante disso, acredita-se que as práticas docentes possam sofrer o reflexo de crenças e estereótipos que os professores possuem em relação ao ensino de LE, determinando certas ações nas salas de aula. Práticas de ensino, por sua vez, podem contribuir para o sucesso ou a defasagem do aluno no processo de aprendizagem da nova língua. Para o corpus da pesquisa, serão realizadas entrevistas com professores de LE da rede pública e observadas algumas de suas aulas a fim de corroborar as respostas dadas às entrevistas. Logo, a partir da análise dos dados, poderão ser elucidadas diversas questões educativas, contribuindo para a solução de problemas da prática. Como a pesquisa está em sua fase inicial de desenvolvimento, nesta apresentação enfocarei apenas os objetivos propostos e a análise preliminar dos dados já encontrados. Bibliografia BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

340 Id 195

O uso de narrativas em pesquisas voltadas à identificação de crenças e experiências de ensino aprendizagem de línguas

Helvio Frank De Oliveira UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

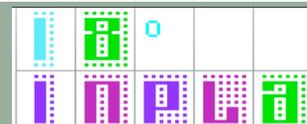
As narrativas, também conhecidas como histórias de aprendizagem, no campo da Linguística Aplicada, têm sido de grande importância para o desvelamento de aspectos vivenciados por professores e alunos dentro do processo de ensino/aprendizagem de língua(s) (BARCELOS, 2000, 2003, 2006; CONCEIÇÃO, 2005, 2006; KALAJA, 2003; KALAJA et al, 2008; MICCOLI, 2006). Sejam elas produzidas nos formatos escritos, orais ou visuais, as narrativas compõem um verdadeiro papel de reflexão e de avaliação sobre os valores culturais e contextuais de ensino aprendizagem e sobre as crenças e experiências vivenciadas no processo. Sob essa perspectiva, o objetivo da presente comunicação é caracterizar e apresentar (in)viabilidades sobre o uso de narrativas em pesquisas voltadas à educação e linguagem. Para isso, recorri à análise de recortes de estudos de ordem qualitativa por mim realizados (OLIVEIRA, 2009, 2010), os quais envolveram temáticas de identificação de crenças e experiências de ensino aprendizagem de línguas com a utilização de narrativas na coleta de dados. Os resultados sinalizam a importância de usar narrativas em investigações em contextos educacionais, uma vez que tal uso permite boa triangulação de dados e, conseqüentemente, a (des)comprovação de aspectos coletados em outras instâncias da pesquisa. Aliadas a outros instrumentos e/ou a seus vários formatos, as narrativas permitem identificar e (des)confirmar crenças, bem como experiências de aprendizagem, configurando, ainda, a estreita relação que possuem esses conceitos. Além disso, as narrativas são ferramentas de pesquisas com relevantes caracterizações e suas informações estão carregadas de valores sociais, históricos, psicológicos, ideológicos e culturais dos participantes. Por isso, se tornam reveladoras de eventos que, apenas através da prática em sala de aula, se passariam desatentos.

341 Id 298

Analisando conflitos e possibilidades quanto ao lugar da LM no ensino de ILE em um projeto de formação de professores

Beatriz De Souza Andrade Maciel UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

O lugar da Língua Materna (LM) em sala parece suscitar dúvidas entre professores de Inglês como Língua Estrangeira (ILE). Buscou-se, então, investigar como professores em formação, participantes de um projeto de ensino e pesquisa na extensão universitária (o Projeto CLAC/UFRJ) lidavam com a LM em turmas iniciais de ILE. Iniciou-se por averiguar conflitos entre proposição teórica e prática em sala (Littlewood & Yu, 2009) e a influência de crenças nas decisões do professor (Kudriess, 2005) quanto ao uso da LM, tendo como ponto de referência as recomendações de priorização da LE na abordagem comunicativa (Larsen-Freeman, 2000; Littlewood, 1992), que costumam ser interpretadas como uma necessidade de negação da LM. A pesquisa conduziu-se em duas fases, utilizando a abordagem de pesquisa qualitativa. Na primeira, distribuíram-se questionários a professores e alunos de Inglês Básico para análise de frequências de uso das línguas estrangeira e materna em sala de aula. Os



dados apontaram a presença (significativa) da LM em sala, apesar da insatisfação dos professores quanto ao possível uso excessivo desta. A percepção da LM como inevitável em turmas iniciais de inglês (acompanhada de um possível sentimento de culpa entre professores) sugeriu a necessidade de nova etapa de pesquisa em que foram verificadas, prioritariamente, motivações e contextos de uso da LM, além de como a experiência docente afetava crenças e atitudes (Barcelos, 2004) do professor quanto à LM. Observou-se maior frequência de uso da LM entre professores mais experientes e seguros, bem como usos da LE restritos a fins menos comunicativos que os da LM. Perceberam-se conflitos também no uso da LM por alunos que, conscientes da importância de usar a LE, sentiam-se desconfortáveis em empregá-la por insegurança quanto à fluência. Este dado, que parece apresentar a LE como elemento opressor em sala, pode apontar a LM como elemento de conforto em fases iniciais de ensino de línguas (Auerbach, 1993). Entendeu-se, a partir dos dados analisados, que a LM pode ser favorável ao ensino de LE desde que se reflita a respeito de seu papel em aula e seus contextos de uso. Espera-se que estes resultados contribuam para dar ao professor maior segurança no emprego da LM, sem que isto impeça um uso adequado da LE.

342 Id 570

"Eu amo inglês!": investigando as crenças de uma acadêmica ingressante em letras (inglês)

Tatiana Diello Borges UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Aurelia Emilia De Paula Fernandes FACULDADE DE VIÇOSA

O construto crenças na área de ensino/aprendizagem de línguas tem se apresentado cada vez mais relevante no campo de formação de professores. Isto porque, de acordo com pesquisas realizadas, é capaz de influenciar as tomadas de decisões dos professores, tanto os em serviço quanto os em formação. Assim, nesta comunicação apresentamos alguns resultados obtidos no projeto de pesquisa "Desvendando as crenças sobre ensino/aprendizagem de língua inglesa de alunos, ingressantes e concluintes, de Letras (Inglês): um estudo comparativo", financiado pelo PROAPI/CAJ (Programa de Apoio a Projetos Institucionais do CAJ). Por questões de tempo, os dados que trazemos referem-se a apenas um dos participantes. Realizamos uma pesquisa qualitativa, utilizando o estudo de caso, e os instrumentos empregados foram questionários do tipo semi-aberto, narrativas e entrevistas semi-estruturadas. Os resultados revelam que a aluna iniciante em Letras (Inglês) parece acreditar que (a) para se aprender inglês não é necessário morar em um país em que esta língua seja materna, (b) o papel do bom professor de língua inglesa é "transmitir o que aprendeu para seus alunos", (c) o bom aprendiz de inglês "gosta da língua e se interessa pela mesma além da sala de aula, procura [ndo] conhecimento no dia-a-dia", (d) o curso livre de idiomas é o lugar mais apropriado para se aprender a língua inglesa e (e) antes de "iniciar o curso de Letras (Inglês) é preciso dominar um pouco o idioma, ter feito um cursinho. Quando conheço alguém que pretende fazer este curso aconselho a começar a estudar [inglês] para facilitar".

Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 104

Sessão: **Ensino a distância 1**

343 Id 41

Leitura e produção textual: um caminho online à reflexão

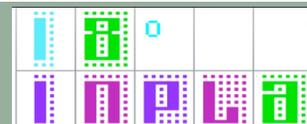
Lucilene Santos Silva Fonseca PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Mauricio Canuto PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Esta apresentação tem por objetivo oferecer em linhas gerais a proposta de um curso que Trabalha com Leitura e Produção de textos a partir dos diferentes gêneros do discurso estudados por Bakhtin (1953-2007) e Dolz e Scheneuwly (1994-2010). Embasado na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC), conforme discussões elaboradas por Vygotsky (1930/2008, 1934/2008), Leontiev (1977, 1978, 1983, 2004) e Engeström (1987, 1999a, 1999b, 1999c) sobre ensino-aprendizagem e desenvolvimento. Em termos metodológicos, está apoiada nos pressupostos da Pesquisa Crítica de Colaboração – PCCol, segundo Magalhães (2009). A proposta do "Leitura e Produção de Textos Online", que a PUC-SP realiza por meio do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, propõe oferecer aos profissionais de diversas áreas, que trabalham com textos, uma oportunidade única de refletir sobre ensino-aprendizagem e sobre a linguagem enquanto ação em sua relação com as práticas sociais, tendo como base os Parâmetros Curriculares Nacionais. Com enfoque sócio-construtivista, o programa do curso é dividido em duas partes. Na primeira, denominada "Trabalhando com a Noção de Gênero do Discurso", os participantes, que podem ser educadores de todas as áreas, leem e discutem textos sobre os conceitos teóricos que embasam o curso, relacionando-os com suas próprias práticas de orientação de leitura e/ou de produção de textos. Estão previstas, também, oficinas de produção de projetos que deverão atender às demandas de cada profissional. Na segunda parte, "Responsabilidade de Todas as Áreas do Conhecimento", são aprofundados os conceitos de gênero do discurso, bem como projeto pedagógico para as diferentes áreas, de modo a promover a intersecção entre a construção de saberes e o domínio da leitura e de produção nas disciplinas específicas e/ou em propostas interdisciplinares.

344 Id 146

Feedback como ferramenta auxiliar da aprendizagem de língua estrangeira na modalidade a distância.



Lorena Lima Barbosa UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

O ensino a distância mediado por computador tem sido amplamente difundido no Brasil nos últimos anos. Os interessados em estudar nesta modalidade encontram um leque diversificado de opções que vão de cursos técnicos a pós-graduação. Dentro da área de aquisição de língua estrangeira, destacam-se as comunidades virtuais de ensino de idiomas, que funcionam como ferramenta facilitadora para aprendizagem das mais variadas línguas. Tendo como uma das características marcantes da comunidade a aprendizagem através da interação entre os usuários, surgiu a necessidade de analisar o fornecimento de feedback dentro da comunidade virtual, uma vez que, praticamente, todo o feedback, é fornecido pelos próprios usuários. Em uma análise qualitativa de dados interpretativos, objetivou-se, nesta pesquisa, analisar que tipos de feedback são preferencialmente fornecidos pelos usuários de uma comunidade virtual de idiomas e como o feedback pode funcionar como ferramenta facilitadora da aprendizagem de língua estrangeira na modalidade de ensino a distância. A categorização de feedback apresentada por Hyland (2001) serviu como base para análise dos dados coletados. A autora estabelece duas grandes classificações para o feedback: centrado no produto e centrado no processo de aprendizagem. Os resultados permitiram concluir que o tipo de feedback fornecido depende da natureza da tarefa realizada e das preferências linguísticas do fornecedor do feedback. Além disso, destaca-se o papel de feedback para manutenção da interação entre os usuários, bem como, fornecimento de informações a respeito do desenvolvimento linguístico do aprendiz.

345 Id 166

As dificuldades de comunicação argumentativas em fóruns de discussão online com finalidade pedagógica

Liliane Pereira Da Silva SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

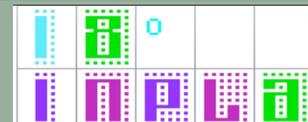
Este trabalho é parte da pesquisa realizada durante o mestrado e tem como objetivo verificar como a argumentação ocorre em um fórum de discussão online com finalidade educacional, bem como mapear a rede das interações nos fóruns analisados, observando como a discussão se configura. A pesquisa foi realizada com uma turma do Curso Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade, oferecido pela Secretaria de Educação de São Paulo (SEE-SP) em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, por meio do Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL). O curso foi oferecido totalmente a distância, via internet, para cerca de 10.000 professores de todas as disciplinas da Educação Básica II, Professores-Cordenadores (PCs), Professores Cordenadores de Oficina Pedagógica (PCOPs) e supervisores de ensino da rede pública estadual paulista. A fundamentação teórica que orientou a pesquisa foi dividida em três eixos: o primeiro, em relação à interação, a partir dos pressupostos de Gunawardena et al. (1997) e Anderson e Kanuka (1998); o segundo, em termos de análise da linguagem em um contexto real de uso, orientada pela Linguística Sistêmico Funcional, a partir dos conceitos de configuração contextual (CC) e de estrutura potencial genérica (EPG), desenvolvidos por Hasan (1989); e, finalmente, o terceiro, em relação à argumentação em fórum de discussão, de acordo com os estudos de Coffin, Painter e Hewings (2005). A partir da análise qualitativa do fórum de discussão, foi possível constatar como interação e argumentação podem se relacionar no ambiente: quanto melhor desenvolvida a interação, maior será a possibilidade de se aprofundar a discussão e, dessa forma, desenvolver mais estratégias argumentativas. Foi possível também perceber como é a articulação entre o desenvolvimento da interação e da discussão em relação ao tipo de mediação que ocorreu no ambiente analisado.

346 Id 311

Uma breve análise da competência comunicativa (ccCC) de aprendizes de língua espanhola em ambiente virtual de aprendizagem (AVA)

Anie Gomez Nagamine

Este trabalho tem por objetivo investigar o desenvolvimento da Competência Comunicativa (CC) de quatro professores (que atuam em diferentes áreas) de escolas públicas aprendizes de língua espanhola em Ambiente Virtual de Aprendizagem. Ele tem como foco o aluno em seu processo de aquisição de CC, ou seja, do desenvolvimento do constructo dinâmico e interpessoal que pode ser examinado apenas por meio do desempenho de dois ou mais indivíduos no processo de comunicação. A partir de uma metodologia qualitativa, utilizou-se um questionário, todo o corpus produzido pelos participantes durante um ano de curso e uma entrevista oral. Os resultados mostram que os alunos: a) aprenderam muito sobre o sistema da língua, mas não desenvolveram apropriadamente uma CC em espanhol, b) demonstraram um alto nível de fossilização de erros na interlíngua e de erros de ortografia em oposição a uma leve expansão da sub-competência interacional e linguística e c) desenvolveram uma visão de cultura da língua espanhola que se identifica com a cultura dos espanhóis de classe média/alta.

**Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00**

Sala: 105

Sessão: **Ensino de língua estrangeira 2**

347 Id 12

Um estudo Q sobre a ansiedade na aprendizagem de língua inglesa

Alcides Hermes Thereza Junior UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

O presente trabalho tem como objetivo geral avaliar a predisposição dos participantes para sentir ansiedade e levantar as cognições dos mesmos em relação ao sentimento de ansiedade, e como objetivo específico levantar e analisar se existem momentos da aprendizagem em que este fator se manifesta de forma debilitadora/facilitadora, quais seriam estes momentos, e analisar possíveis relações entre o sentimento de ansiedade e o fator idade. Será norteado pela teoria sócio-interacionista de Vygostky (1978), Borg (Cognição) e por alguns estudos sobre ansiedade realizados no Brasil e no exterior. Utilizamos a abordagem de pesquisa denominada Metodologia Q (Stephenson, 1953), que é adequada para a investigações que envolvem a perspectiva dos participantes sobre a questão pesquisada. A coleta de dados aconteceu em duas etapas em centro de línguas vinculado a uma instituição federal de ensino superior. A partir dos dados obtidos na primeira etapa, elaboramos uma amostra de 54 assertivas, denominada Amostra Q. Na segunda etapa, denominada técnica de distribuição Q, os participantes julgaram as assertivas enumeradas e, em seguida, as distribuíram ao longo de um contínuo variando de -6 (menor concordância e/ou relevância) a +6 (maior concordância e/ou relevância). Ao término da distribuição eles preencheram um gabarito com o número correspondente a cada assertiva que, em seguida, foram lançados no programa PQMethod. O programa, então, organiza os dados e agrupa os participantes segundo pontos de vista em comum. A análise qualitativa dos dados nos apresentou 3 grupos ou fatores. Os integrantes de cada grupo compartilham pontos de vistas semelhantes em relação as assertivas relevantes para seu fator. Ao analisarmos as assertivas mais importantes para cada fator, percebemos que estamos diante de alunos com elevado senso de grupo, fator 1, com opiniões bastante positivas com relação a aprendizagem de LI, fator 2, e que, em momentos específicos da aula, sentem-se ansiosos, fator 3.

348 Id 53

Inglês para propósitos específicos (leitura): relação entre necessidades e motivação de alunos em formação acadêmica inicial

Eliane Hércules Augusto-Navarro UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Cláudia Jotto Kawachi UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Cristiane Oliveira Campos-Gonella UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

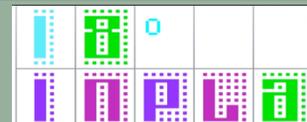
É comum observarmos em programas de graduação de universidades brasileiras a oferta de disciplinas visando ao ensino de línguas para propósitos específicos (LPE), sobretudo inglês instrumental para leitura, nos anos iniciais de cursos superiores. Porém, na maioria dos casos, alunos iniciantes na vida acadêmica têm pouco conhecimento das especificidades da carreira que estão cursando. Dessa forma, dificilmente o grupo está motivado para ler, em inglês (ou outra LE), textos específicos de sua área de formação, pois ainda não convivem com essa necessidade, prevista pelas coordenações de cursos, mas não sentida pelos graduandos em formação inicial. Por outro lado, existe certa dificuldade em acomodar nos programas disciplinas de LPE nos últimos anos do curso, dado que nesta fase estão sobrecarregados com estágios e outras especificidades. Assim, o professor de LPE fica com a complicada tarefa de envolver os alunos em uma disciplina que alguns chegam a julgar como sem utilidade. O propósito de nossa comunicação é relatar a experiência que realizamos em equipe, utilizando recursos como algumas aulas não presenciais por meio de um blog, com o intuito de engajar os alunos em disciplina de LPE (inglês) ofertada no primeiro ano do curso de estatística em uma universidade federal do interior de São Paulo.

349 Id 405

Centro ou periferia? o lugar da gramática no ensino de línguas

Letícia Maria Damaceno Sateles UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A gramática foi escolhida como objeto de investigação deste trabalho por se tratar de uma área de muitos conflitos. Desde o início do ensino de línguas presenciemos uma discussão sobre o ensino de gramática; alguns estudiosos defendem que o bom ensino só é possível se houver instrução gramatical, enquanto outros pensam de forma contrária. Nos primeiros tempos do Brasil, por exemplo, os jesuítas ensinavam aos índios a língua portuguesa por meio da gramática e, ainda, era considerado melhor professor aquele que escrevesse sua própria gramática. Em torno do ensino de gramática estão muitas indagações por parte de professores: como ensinar gramática de forma integrada à comunicação? Como contribuir para que os alunos adquiram a competência comunicativa e gramatical concomitantemente? Por que não posso ensinar só gramática? Por que tem que se ensinar gramática? Como ensinar gramática implicitamente? Posso, em todas as aulas, reservar um momento para ensinar gramática? Com a intenção de tentar compreender o lugar ocupado pela gramática no ensino de línguas em um contexto de escola de idiomas, desenvolvemos esta pesquisa. Pretendeu-se investigar qual o papel da gramática no ensino de línguas do



professor observado e, ao mesmo tempo, identificar o tempo destinado à instrução gramatical (se é uma grande parcela da aula, se é o tempo integral da aula, se é uma pequena parte da aula que é voltada para a gramática) e observar se a gramática é ensinada indutivamente ao mesmo tempo em que outros tópicos são desenvolvidos. Primeiro, apresentamos as visões trazidas por alguns autores que têm se dedicado a investigar a gramática e seu papel no processo de ensino-aprendizagem de línguas. Analisamos e contrastamos as diversas visões, identificando o que as últimas pesquisas têm demonstrado sobre a instrução gramatical na sala de aula. Por fim, apresentamos e discutimos os resultados obtidos através da pesquisa com o professor investigado na escola de idiomas. E tentamos mostrar ao leitor possíveis caminhos para que ele reflita sobre o lugar da gramática na sala de aula.

350 Id 433

A banalização das imagens em manuais didáticos de francês língua francesa

Rosana Goretti Villa Verde UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

O presente estudo tem como objeto as imagens apresentadas em dois manuais didáticos de Francês Língua Estrangeira (FLE)- "Junior 1"(1999) e "Amis et Compagnie 1" (2008), ambos publicados pela CLE International. E como objetivo principal a investigação do uso dessas imagens por eles veiculadas. Orientam esta pesquisa os pressupostos teóricos da Semiologia da Imagem nos termos de Roland Barthes (1964, 1980, 1985) e Martine Joly (2008, 2009), e, também, os estudos dedicados ao Gênero Discursivo (Bronckart, 1999; Charaudeau, 1990, 2005; Maingueneau, 1990, 2000, 2001, 2006, 2008; Marcuschi, 2002). Apresentamos um resumo histórico do uso das imagens nos manuais didáticos de FLE, sob a ótica dos teóricos em metodologia de ensino de FLE; em um segundo momento passamos ao discurso dos editores dos manuais didáticos em questão; em seguida avaliamos o discurso do CADRE (Cadre Européen Commun de Référence), e o discurso do PNLD (Plano Nacional do Livro Didático-MEC), finalmente, consideramos a visão de estudiosos em imagens para uso pedagógico. Esses discursos nos mostram a evolução do uso das imagens nos manuais didáticos acima mencionados. As considerações finais, baseadas em imagens exploradas nos manuais didáticos acima citados, mostrarão o equívoco encontrado com o uso da mesma, servindo especialmente à transmissão de conteúdos linguísticos, não sendo explorada enquanto imagem em si mesma, polissêmica, portadora de conhecimentos culturais que aproximam e enriquecem o aprendizado de uma língua estrangeira.

Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 106

Sessão: **Ensino de língua materna 4**

351 Id 96

A influência da intertextualidade na retextualização da resenha acadêmica, mediada pela sequência didática

Rosany Aparecida Portugal UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

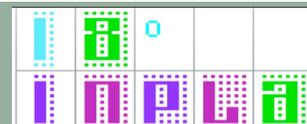
Este trabalho apresenta os resultados da dissertação de mestrado "A Influência da Intertextualidade na Retextualização da Resenha Acadêmica, mediada pela Sequência Didática". Na pesquisa foram analisadas as intertextualidades produzidas na retextualização do artigo científico em resenha acadêmica, por alunos da Educação Superior, da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, por meio da aplicação de uma Sequência didática. A produção da resenha acadêmica é constantemente exigida por professores da Educação Superior, entretanto, notamos que muitos alunos não têm conhecimento acerca da configuração desse gênero, o que dificulta sua produção eficiente. Ademais, nas instituições de ensino superior, os problemas de leitura, compreensão e produção são recorrentes. Os alunos apresentam dificuldades em ingressar no discurso acadêmico, no que tange à produção textual, por muitas vezes não conseguirem identificar os gêneros próprios dessa esfera, como as resenhas. A retextualização de gêneros escritos em outros gêneros escritos aparece nesse contexto como uma atividade eficiente de produção textual, uma vez que demanda o conhecimento de gêneros e também de suporte. Assim, para verificarmos como a intertextualidade pode influenciar a atividade de retextualização, elaboramos uma Sequência Didática (SD) para o ensino do gênero resenha em duas turmas da Educação Superior: Português Instrumental I (ECD); e Leitura e Produção de Textos I (LET). Pelas análises quantitativa e qualitativa dos resultados, notamos progressos consideráveis em ambas as turmas, concluindo que a SD contribuiu satisfatoriamente para a melhoria da configuração do gênero resenha acadêmica, bem como para a produção das intertextualidades, dos alunos participantes deste estudo. Tomamos como base para os estudos do gênero resenha Swales (1990), porque, assim como esse autor, tratamos de Ensino de Línguas para Fins Específicos.

352 Id 126

Escola de tempo integral no contexto do paradigma educacional emergente: a inter e a transdisciplinidade em perspectiva

Gislene Pires De Camargos Ferreira UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
 Maria José de Pinho UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Nesta comunicação apresentamos resultados parciais de uma investigação que está se realizando numa escola que atende alunos do Ensino Fundamental em regime de tempo integral, localizada na cidade de Palmas, Estado do Tocantins, região norte do



Brasil. A pesquisa, de caráter interdisciplinar, se efetiva mediante um estudo de caso nos pressupostos da etnografia com observação participante. Os procedimentos são questionários e entrevistas semidirigidas. O corpus investigado é composto de professores e alunos, tendo como foco as práticas pedagógicas e as relações que estabelecem docentes e discentes no cotidiano escolar. O objetivo é fazer um estudo sobre a escola enquanto locus de práticas inter e transdisciplinares, pois esta é uma instituição que tem sua estrutura organizacional pautada nos pressupostos do Paradigma Educacional Emergente. Sendo assim, encontramos em e Weil (1993); Nicolescu (2008); Dumas (2008); Fazenda (2006); Morin (2008); e Morais (2010) o marco teórico que valida os resultados que ora discutimos, ou seja, as práticas interdisciplinares e transdisciplinares constatadas na Escola estudada, a qual se enquadra dentro do novo Paradigma Educacional Emergente. Segundo Wiel (1993), a interdisciplinaridade trata da síntese de duas ou mais disciplinas, transformando-as num novo discurso, numa nova linguagem, e que a transdisciplinaridade seria o reconhecimento da interdependência entre vários aspectos da realidade. Seria, portanto, “a consequência normal da síntese dialética provocada pela interdisciplinaridade bem sucedida” (MORAIS, 2010:182). Para essa autora, Paradigma Educacional Emergente é aquele que surge diante da necessidade de se estabelecer uma nova forma de se fazer educação, rompendo com as estruturas paradigmáticas tradicionais. Portanto, no estágio em que se encontra nossa pesquisa, é possível afirmar que a escola objeto do estudo reflete a emergência deste novo paradigma, evidenciado nas atitudes inter e transdisciplinares de seu corpo educativo.

353 Id 159

Caracterização dos processos de ensino/aprendizagem de gramática propostos pelo material didático da rede privada de ensino

Sílvio Ribeiro Da Silva UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Sebastião Carlúcio UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

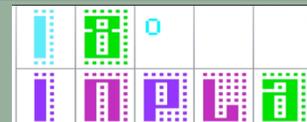
O objetivo central desta comunicação é mostrar o processo de didatização pelo qual passam os conteúdos gramaticais apresentados aos alunos usuários do material didático da Rede Positivo de Ensino Médio. A análise dos dados se deu de maneira qualitativa e quantitativa através do uso de procedimentos metodológicos apresentados pela Linguística Aplicada (LA) de base inter e transdisciplinar (MOITA LOPES, 2006). Constituem o corpus de análise os volumes do apostilado, componentes do material didático usado pelos alunos em duas séries do Ensino Médio. A pertinência do estudo se justifica tendo em vista esse tipo de material didático não passar pelo crivo avaliativo dos pareceristas do Programa Nacional do Livro Didático antes de ser adotado pelas escolas. Assim, não é de conhecimento coletivo a forma como os objetos de ensino são didatizados. Servem de parâmetro para a análise as rubricas propostas pelo Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio, apresentadas no módulo “Metodologia do ensino”. Na apreciação qualitativa, a referência usada é constituída, especialmente, pelas indicações teóricas apresentadas por Mendonça (2006) e Antunes (2007). Os dados mostraram que aquilo o que material didático apresenta perpetua o desenvolvimento de uma proposta de didatização gramatical há anos cristalizada pela escola, afastando-se daquilo que hoje é designado como análise linguística (AL).

354 Id 214

O plano inferencial em atividades escolares de leitura

Diego Da Silva Vargas UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Neste estudo, me proponho a investigar o processo de geração de inferências desenvolvido por estudantes do ensino médio em atividades de leitura encontradas em livros didáticos de Língua Portuguesa. Parto de uma concepção cognitivista sobre as atividades de leitura (GERHARDT e VARGAS, 2010), associada a uma visão psicolinguística (KATO, 1987; KLEIMAN, 1995, 1998), uma vez que se trata de um processo no qual leitor e texto interagem na construção de significados. Pesquisas em leitura consideram a capacidade de geração de inferências como um primeiro passo para uma leitura qualitativa (MENEGASSI, 1995; APPLGATE et. al., 2002; DELL'ISOLA, 2001; RODRIGUES, 2008). Entretanto, em livros didáticos predominam atividades que não desenvolvem as capacidades cognitivas dos alunos enquanto leitores ativos no processo (MARCUSCHI, 1996; GERHARDT e VARGAS, 2010), o que os encaminha a um entendimento de leitura como tarefa mecânica de seleção de informações. Acredito que, mais do que uma estratégia de leitura para o preenchimento de lacunas, a inferenciação é um processo básico de significação, de adequação de representações mentais por parte do leitor em interação com o texto (KLEIMAN, 1995; COSCARELLI, 1996; GUEDES, 1999). Busquei em Applegate et al (2002) um protocolo de avaliação de atividades escolares de leitura; os autores dividem as questões de leitura em quatro níveis: a) nível literal; b) baixo nível de inferência; c) alto nível de inferência; e d) “Response items”: que incitam ao leitor a expressão e a defesa de ideias relativas às ações de personagens ou ao resultado de eventos. Como metodologia de trabalho, apliquei testes de leitura nos quais constavam atividades retiradas de livros didáticos com o objetivo de comparar as respostas dos alunos, entre si e ao gabarito apresentado pelo livro, pretendendo estabelecer sistematicidade entre os processos inferenciais desenvolvidos pelos alunos.

**Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00**

Sala: 107

Sessão: **Formação de professores 4**

355 Id 29

Os conceitos de alfabetização e de letramento na sala de aula: o que fazem as professoras

Kely Cristina Nogueira Souto

Este trabalho apresenta um estudo de caso desenvolvido com duas professoras alfabetizadoras que atuam em salas de aulas com crianças de seis anos na rede municipal de Belo Horizonte. O objetivo desta pesquisa é compreender os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam as práticas de alfabetização com letramento, estabelecendo relações com as ações e os processos de formação inicial, continuada e a serviço dos professores. São apresentadas duas práticas desenvolvidas em sala de com a intenção de conhecer o que as professoras fazem quando afirmam que o fazer pedagógico se sustenta na perspectiva da alfabetização com letramento. Também são explicitadas as concepções de alfabetização, de letramento e de alfabetização com letramento presentes nas práticas pedagógicas analisadas. Para o estudo em questão, três eixos norteiam o trabalho: o discurso da teoria - a concepção teórica das professoras em relação à alfabetização e o letramento; o discurso sobre a prática - a concepção das professoras sobre a prática, a metodologia e as estratégias que utilizam na sala de aula, no contexto da alfabetização e do letramento; o discurso da prática, isto é, a análise da prática das professoras no cotidiano com as crianças. Considerando a existência dessas três dimensões do discurso, a metodologia assegura, em momentos distintos: entrevista, observação em sala de aula e aulas filmadas. A análise dos dados está fundamentada no trabalho de revisão bibliográfica desenvolvida ao longo da pesquisa. Foi considerada, inicialmente, a necessidade de investigação teórica em relação aos processos de aquisição da leitura e da escrita, alfabetização, letramento, estratégias metodológicas, recursos didáticos, formação de professores e discursos. A fundamentação teórica se sustenta nos estudos voltados para a aquisição do sistema de escrita, psicogênese, letramento e formação dos professores, especialmente os estudos de Ferreiro, Teberosky, Soares, Bakhtin, Vygotsky, Tardif, Gauthier, dentre outros. A metodologia compreende entrevistas com as professoras, observações e filmagens em sala de aula, bem como a análise desse material coletado em sala de aula de alfabetização. Para escolha dos sujeitos da pesquisa foram considerados o percurso e a trajetória de formação, bem como a prática pedagógica que deveriam ser fundadas numa concepção mais atual de alfabetização vinculada à prática de letramento.

356 Id 365

Linguística aplicada: competência teórica e prática do professor de línguas

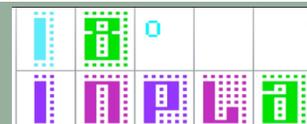
Romar Souza Dias

Pretende-se neste trabalho discutir Linguística Aplicada como uma disciplina (in) disciplinar, (trans) disciplinar e mediadora, que trás para o centro das discussões questões relacionadas à prática docente reflexiva. Pesquisadores em Educação e Linguística Aplicada refletem sobre estudos que questionam o tradicional, que quebram fronteiras linguísticas. Pennycook (2001) diz que uma das características da LA contemporânea é o envolvimento em uma reflexão contínua sobre si mesma. O professor precisa pensar o seu método de ensino, deve ser um professor pesquisador e reflexivo para que sua prática seja de transformação e relevância social. Quando o docente apresenta uma competência profissional, teórica e prática, passa a refletir mais conscientemente sobre o seu próprio processo de ensino (Almeida Filho, 2007) e apresenta alternativas para o entendimento da sociedade, quebrando paradigmas hegemônicos e redescrevendo a vida social e novas formas de conhecê-la (Moita Lopes, 1996). O professor de línguas, através de um conhecimento teórico aprofundado em linguística aplicada, modifica sua forma de ensino quando percebe que ensinar não é apenas transmissão de conhecimentos e conteúdos, mas promover a reflexão dos indivíduos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de línguas. O docente tem que estar constantemente em um diálogo entre a sua prática de ensino e uma metodologia que tenha uma explicação científica de modo que o seu fazer seja algo de transformação social e não apenas uma aplicação de determinada teoria linguística. Para ser crítico, o educador necessita se atualizar constantemente na literatura especializada (RAJAGOPALAN, 2003) através de leituras diárias, participação em congressos, discussão com colegas, grupos de estudos, etc. Este trabalho aborda apenas um tópico relevante dentre os demais que a linguística aplicada engloba e que esta reflexão sirva de apoio e base para estudantes e professores que estão iniciando seus estudos em linguística aplicada.

357 Id 410

A identificação de valores em recordações docentes de histórias infantisElisabeth Ramos Da Silva UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Maria José Milharezi Abud UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

A formação integral do aluno pressupõe o trabalho conjunto de todos os participantes da escola. Assim sendo, o ensino de língua materna também deve abrigar o objetivo de promover a formação ética e educação moral dos educandos. Para tanto, é preciso partir do pressuposto que cognição e afetividade são fatores indissociáveis e que os valores são produtos de projeções afetivas nas interações do indivíduo com o meio. Nesse aspecto, o trabalho com a leitura de histórias constitui um forte aliado para levar o



aluno a construir valores que orientarão seu comportamento. Assim considerando, realizamos uma pesquisa com 22 professores do ensino fundamental e médio, com o objetivo de investigar quais histórias foram significativas em sua formação infantil e quais valores estariam implícitos no enredo e comportamento dos personagens. Além disso, analisamos ainda se esses valores permaneceram até a atualidade. Para obtermos tais informações, perguntamos aos professores: Qual era a sua história preferida quando você era criança? Por quê? Como você interpreta hoje essa história? Ainda seria sua preferida? Para analisar as respostas, utilizamos a técnica de análise de conteúdo bardiniana, que prioriza a interpretação dos enunciados mediante a apreensão de temas ou pressupostos contidos nas respostas. Constatamos que as histórias preferidas abrigavam valores morais como Bondade, Justiça, Solidariedade, e ainda valores como Beleza, Conhecimento, entre outros. Para 7 professores, os valores permanecem até a atualidade, mas não com a mesma importância que tinham na infância. Para 6 professores, os valores permanecem e ainda apresentam a mesma significação que apresentavam na infância. Apenas para 2 professores os valores contidos nas histórias preferidas não mais são importantes na vida atual. Tais resultados sinalizam que os valores formados na infância em geral permanecem na vida adulta, daí o cuidado na escolha de textos e histórias a serem oferecidas aos alunos.

358 Id 476

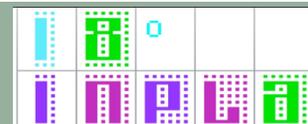
Distanciamento , conflito e não identificação profissional fomentam ações isoladas e individualistas no contexto público escolar

Marcos Gilliard Vieira Gizeria UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Thiago Trindade Da Fonseca UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM/FIPE)

Luciane Kirchhof Ticks UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM/DLEM/LABLER)

Este trabalho objetiva investigar o contexto social de uma escola pública da periferia de Santa Maria (RS), por meio da análise das atividades e das relações sociais lá estabelecidas, com base no modelo conceitual proposto por Halliday (1989), que está organizado tridimensionalmente em Campo, Relações e Modo. Assim, para entendermos a natureza das atividades sociais naquele contexto, nos debruçamos sobre a linguagem a partir da análise do Campo, procurando entender as atividades pedagógicas oferecidas pela escola, rotina de trabalho e o histórico dela naquela comunidade. Na análise das relações sociais, procuramos dar conta dos participantes, dos papéis por eles desempenhados dentro do referido contexto, o controle que têm uns sobre os outros, a relação de hierarquia e a distância social, ou seja, o grau de formalidade estabelecido entre eles. Para fazermos essa análise, coletados os dados junto à referida escola por meio de duas entrevistas com a supervisora escolar, de um questionário aplicado com dez professores e da filmagem de uma atividade de sensibilização, com base em um filme, com aproximadamente 25 professores. Os dados foram transcritos e analisados procurando por evidências de como as relações e as atividades sociais se constituem naquele contexto. A análise aponta para a configuração de relações sociais de distanciamento e conflito, geradas por inúmeras dificuldades contextuais (sócio-econômicas, de acesso à escola por parte dos professores, relações familiares conflituosas), que dificultam, inclusive, a configuração de uma identificação profissional no grupo investigado. A compreensão aprofundada dessas peculiaridades naquele contexto serve de subsídio para o desenvolvimento das ações reflexivas de pesquisa que integram o projeto “Representações Sociais no Contexto Escolar”.

**Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00**

Sala: 108

Sessão: **Gêneros discursivos / textuais 6**

359 Id 8

Gêneros do discurso: o caso das chamadas 'correntes'Renata Coelho Marchezan UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Carolina Reis UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

A corrente, mensagem assim chamada porque inclui em seu próprio texto a solicitação para que seu destinatário a reencaminhe a outras pessoas, estava quase desaparecendo de nossas caixas de correio. Voltou, agora, com todo o potencial de reprodução e de difusão da internet. O modo de circulação é novo, mas os temas mais frequentes continuam os mesmos; entre eles, o religioso, de que tratamos nesta análise, realizada com base nas contribuições do Círculo de Bakhtin. Nesse domínio de reflexão, a investigação conjunta dos processos textuais e dos processos de organização significativa, ideológica, da existência humana, que se realiza quando se toma o texto como objeto, tem respaldo teórico na consideração de que: 1. os sentidos que os homens dão a seus mundos estão materializados nos seus atos enunciativos; 2. a língua – não a língua como sistema, nem a língua dos dicionários, mas a língua viva, os atos de comunicação – tem um importante papel nos processos humanos de concepção de realidades, de mundos. Selecionamos 30 correntes do nosso corpus e examinamos as características desse gênero, atentando, principalmente, para o maneira como, nele, é modelado o tema religioso. Privilegiou-se também a observação da interação destinador/texto/destinatário. É próprio do gênero examinado o anonimato; quando indicada, a autoria é desconhecida. A análise permite inferir que os textos são produzidos por leigos, que acreditam nos ensinamentos de base religiosa que põem em circulação e também consideram importante sua disseminação. Vinculados, portanto, à esfera religiosa, os textos adotam forte tendência persuasiva e acentos de autoridade, que caracterizam, historicamente, as instituições religiosas. As correntes solicitam mesmo a conversão de seu destinatário à palavra divina. Em uma comunicação assimétrica, o destinador, muitas vezes, apropria-se de uma voz celestial, de autoridade, de “poder” que, explícita ou implicitamente, oferece recompensas a quem faz circular a corrente, a quem, portanto, assume esse “dever”. As correntes compõem a forma discursiva do “desafio”, ao qual o destinatário pode tanto atender, por respeito ou medo, como ignorar, o que, segundo as correntes, significa “aceitar a punição”. Com as facilidades da tecnologia, estamos, mais do que nunca, expostos a essa forma de interpelação incisivamente tentadora e intimidadora.

360 Id 192

Didatização de gêneros, livro didático e saberes docentes: um estudo de caso

Bruno Alves Pereira UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

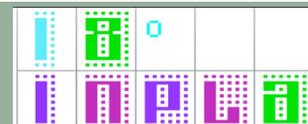
Nesta comunicação, nosso objetivo é investigar a influência do livro didático e dos saberes docentes no projeto de interação de um professor para ensino do gênero textual debate. Para tanto, estabelecemos os seguintes objetivos: 1) descrever o projeto didático para abordagem do debate de um livro de português; 2) comparar o projeto didático mencionado ao de um professor ao utilizar o livro em questão; e 3) refletir sobre a influência dos saberes disciplinares e experiências do professor observado no projeto didático proposto por ele. A análise, de natureza descritivo-interpretativa, está fundamentada nos conceitos de projeto didático (BUNZEN, 2007, 2009; MATENCIO, 2001) e saberes docentes (TARDIF, 2008). Os dados em análise são: I) a unidade “Os elementos do debate” do livro Projeto Araribá: Português (8ª série), aprovado pelo PNLD 2007; II) transcrições de aulas de um professor de uma escola pública da cidade de Campina Grande – PB que utilizava a referida unidade; e III) transcrição de uma entrevista realizada com o docente observado. Os resultados demonstram que: a) o projeto do livro didático propõe um trabalho, de caráter indutivo e reflexivo, bastante consistente para abordagem do gênero, feito através da observação de exemplares de debate e sucessivas produções acompanhadas de critérios de avaliação bem definidos; b) o projeto didático do professor, embora tenha como referência principal as seções da unidade do livro, não consegue propor uma abordagem que contemple, de fato, a análise e a produção do gênero debate; e c) as limitações do projeto didático do professor podem ser explicadas pela sua distância dos mais recentes saberes sobre o ensino de português produzidos no espaço acadêmico.

361 Id 420

A avaliatividade nas colunas de Luiz Caversan: aspectos funcionais

Daniela Leite Rodrigues UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

A concepção de linguagem como prática discursiva compreende que o(s) sujeito se constitui(em) e constitui(em) o mundo que o (s) cerca por meio do discurso. Dessa forma, o discurso jornalístico, que é na sua essência formador/propagador de opiniões e ideologias, deve ser visto como uma prática social institucionalizada. Partindo desse contexto discursivo, a coluna jornalística revela-se um importante espaço em que podem ser evidenciadas concepções de cunho mais pessoal acerca de fatos noticiados no jornal e/ou vivenciados pelo colunista. Nesse sentido, no presente trabalho, objetiva-se investigar as ocorrências de avaliatividade em um corpus constituído por dezoito textos publicados pelo colunista Luiz Caversan na versão online do jornal Folha de São



Paulo (FolhaOnline) durante o primeiro semestre de 2010. Partindo da análise do corpus, busca-se elucidar as recorrências de Avaliatividade nos textos, além de quantificar essas recorrências avaliativas; identificar as que são evidenciadas com mais frequência; delimitar, com base na análise dessas quantificações, o subsistema mais privilegiado pelo gênero coluna de jornal e relacionar os dados obtidos ao estilo do autor e aos temas abordados. Para tanto, o estudo baseia-se nos preceitos teóricos da Linguística Sistemico-Funcional – Gramática Sistemico-Funcional (HALLIDAY e MATHIESSEN, 2004), na Teoria da Avaliatividade (MARTIN e WHITE, 2005) e na teoria de Gêneros Textuais (BAKHTIN, 2003 e 2005; BAZERMAN, 2005; BONINI, 2003, 2005; MEURER, BONINI e MOTTA-ROTH, 2005). A pesquisa encontra-se ainda na fase inicial de análise geral do corpus. Até o momento, foi possível delinear-se uma conexão entre a caracterização do gênero coluna e o subsistema afeto. Pois, considerando que se o colunista, em seus textos, atribui valores de ordem pessoal e subjetiva ao tema abordado, esses valores estarão “carregados” pelas emoções desse sujeito. Logo, é esperado que as avaliações identificadas nos textos de coluna de opinião construam-se a partir da área semântica do afeto.

362 Id 566

Desafios do trabalho com gênero textual no ensino superior

Patrícia Trindade Nakagome UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Fabiana Aparecida De Melo Oliveira UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

As vantagens de recorrer aos gêneros textuais como forma de ensinar a língua portuguesa já são amplamente difundidas, ainda que, como se sabe, nem sempre consigam se materializar em sala de aula. Tal descompasso é possivelmente um dos elementos que leva aos preocupantes resultados de avaliações dos alunos após a conclusão do Ensino Médio. Esta pesquisa está focada no Ensino Superior, cujo aumento exponencial de vagas em instituições privadas permitiu a absorção de alunos que carregam dificuldades de seus anos anteriores de escolarização. Nesse sentido, nosso objetivo é problematizar como ocorre o trabalho com gêneros textuais com alunos oriundos dessa nova realidade, para isso discutiremos os textos produzidos por um grupo de 5º e 6º semestre do curso de Letras de uma universidade privada paulistana. A análise está centrada em resenhas produzidas pelos alunos, pois elas são representativas de um gênero que eles próprios disseram haver sido amplamente trabalhado ao longo da graduação. Apontaremos como a produção dos alunos dialoga com o gênero proposto, discutindo em que medida as dificuldades identificadas revelam incompreensões que extrapolam o texto em sua materialidade. Os dados revelam, por exemplo, uma recorrência significativa de apropriação de textos alheios sem citá-los adequadamente, o que indica uma falta de reconhecimento do valor da autoria e da necessidade de autonomia intelectual. A relevância desta investigação reside no fato de que, comparativamente às discussões sobre gênero textual no Ensino Fundamental e Médio, pouco se fala de como ela se efetiva no ensino superior. É ainda mais importante que a análise se dê entre alunos do curso de Letras, já que, no futuro, eles próprios serão professores, responsáveis por levar às salas de aulas o debate das universidades. Como referencial teórico, recorremos essencialmente a Vigotski e Bakhtin. Partindo da concepção de que o gênero está relacionado a um comportamento social, discutiremos, a partir dos textos dos alunos, como se dá a formação dos professores, cuja prática por vezes está, como é bastante comum em educação, afastada dos pressupostos teóricos.

Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 109

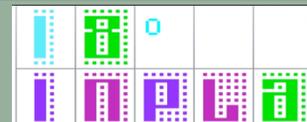
Sessão: **Interacionismo sociodiscursivo 1**

363 Id 142

Debate de opinião: perspectiva discursiva em um contexto de ensino-aprendizagem do FLE

Sandra Falcão Da Silva UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Esta comunicação busca colocar em evidência um fazer didático que privilegia uma abordagem discursiva da língua. Para isso, propõe o desenvolvimento de sequências didáticas sobre o debate de opinião em um contexto de ensino-aprendizagem do Francês Língua Estrangeira (FLE). O gênero debate de opinião é, com frequência, trabalhado de modo superficial, apenas para incentivar a expressão oral e suscitar a “simples discussão” em língua estrangeira. Entretanto, qualquer que seja sua forma, o debate representa, na sala de aula, um lugar privilegiado de interação e de formação dos sujeitos sociais em situação de ação, merecendo, com isso, maior atenção. Para tanto, este estudo, em fase inicial, fundamenta-se no quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) desenvolvido por Bronckart (2009). Para a análise do gênero oral “debate de opinião”, fundamenta-se no conceito de polidez linguística de Kerbrat-Orecchioni (2006). Com base nesses subsídios teóricos, apresenta-se a análise de um debate de opinião veiculado na mídia francesa em fevereiro de 2010. Nele, procuramos destacar a infraestrutura geral do texto, bem como os mecanismos enunciativos e de textualização da polidez que se fundamenta sobre a noção de face. Na montagem de um projeto de classe, em FLE, a partir do gênero textual “debate de opinião”, os resultados da análise apontam que os mecanismos de textualização e de enunciação da polidez linguística devem ser objeto de aprendizagem visto que tais mecanismos dependem do papel social e do caráter socio subjetivo dos elementos que participam do debate. O modelo didático, desenvolvido neste estudo, aponta ainda dimensões ensináveis desse gênero de texto em um contexto de ensino-aprendizagem do FLE, contribuindo, assim, para novos trabalhos sobre o gênero “debate de opinião” em um contexto de ensino-aprendizagem do FLE.



364 Id 154

Processo de construção de sentidos em narrativas de role-playing games (RPG): aspectos sócio-históricos

Rafaela Araújo Jordão Rigaud Peixoto UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / INSTITUTO DE CARTOGRAFIA AERONÁUTICA

A presença de aspectos sócio-históricos no uso da linguagem em diversos contextos de interação é inerente à nossa vida em sociedade. Os role-playing games (RPG), jogos de interpretação de papéis, evidenciam esse aspecto mais claramente em virtude de sua própria constituição interativa, paulatina, baseada no enredo construído em conjunto pelos jogadores, durante as partidas. Nesse contexto, tomando como referencial teórico as ideias do interacionismo sócio-discursivo, analisamos neste trabalho, recorte de uma dissertação de mestrado, duas partidas de RPG jogadas por dois grupos distintos, com o intuito de verificar os aspectos sócio-históricos atuantes na construção de sentidos. Como resultado, observamos que os elementos sócio-interativos, cuja incidência foi determinada pelo perfil dos participantes, foram os vetores para a construção de sentidos em cada grupo. Dessa forma, os dados oferecem subsídios para repensarmos a prática docente em sala de aula, levando em consideração tais aspectos para o processo de aprendizagem, não apenas como meros fatores secundários.

365 Id 292

O sociointeracionismo-discursivo no ensino de língua portuguesa

Rosana Cardoso UNIVERSIDADE DE FRANCA

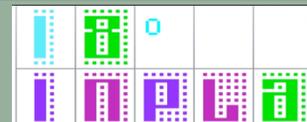
O ensino de Língua Portuguesa, até há algum tempo, tratava a linguagem predominantemente na função de comunicar ou de expressar o pensamento. Visava-se ao produto e não se enxergava o processo. Os estudos e reflexões de Bakhtin (2003) trouxeram nova luz ao problema, pois que para ele a linguagem não deve ser vista apenas como sistema. O sentido do que se quer dizer não está na gramática, no dicionário, mas, sim, na interação discursiva. Todo enunciado traz sempre a visão de mundo de duas pessoas. A linguagem é lugar de interação entre autor e leitor, locutor e interlocutor. Essas reflexões bakhtinianas servem de sustentação aos estudos do Sociointeracionismo-discursivo, no qual nos basearemos para realizar este trabalho. Nosso objetivo é buscar no sociointeracionismo-discursivo um caminho para tornar mais produtivo o ensino de Língua Portuguesa. Com fundamento nos estudos de Bakhtin (2003), Bronckart (2005) e Marcuschi (2006), verifica-se que os textos surgem na sociedade pertencendo a diversas categorias ou gêneros textuais que relacionam os enunciadorees com atividades sociais específicas. A proposta de estudar a língua considerada como atividade social, um lugar de interação entre pessoas, num determinado contexto de comunicação, implica a compreensão da enunciação como o eixo central de todo o sistema linguístico. O que interessa na visão sociointeracionista é o jogo dialógico da interação, com os discursos ou textos se construindo na troca de visões de mundo de uns e outros. A metodologia consistirá numa revisão das propostas pedagógicas dos PCN's lançados no Brasil em 1998 e 2000. Espera-se com este trabalho verificar as mudanças possíveis que os chamados PCN's têm trazido ou poderão ainda trazer ao ensino de Língua Portuguesa.

366 Id 508

Expressão linguística do agir humano e tipos de discurso

Rosalvo Gonçalves Pinto UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

O estudo, inscrito no âmbito das teorias que se dedicam à investigação do agir humano, tem como objetivos descrever o processamento da atividade de expressão desse agir através das formas linguísticas das línguas naturais e a sua distribuição nos tipos fundamentais dos discursos humanos (interativo, teórico, narrativo e relato narrativo). O estudo tem um enfoque linguístico, tendo como base o quadro do interacionismo sociodiscursivo e as recentes formulações sobre o estatuto do agir, elaboradas e difundidas por teorias e correntes diversas. Serão tomadas como suporte teórico para as questões do agir as obras de Bronckart (*Une introduction aux théories de l'action*, Genève: Carnets des sciences de l'éducation, 2005) e *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*, Campinas: Mercado de Letras, 2006), bem como os estudos desenvolvidos na França (Faïta, Clot, Schwarts, entre outros), em Genebra, na Suíça (Bronckart e sua equipe, Friedrich, Bulea e outros), nos Estados Unidos (Ricoeur) e em São Paulo (Machado e outros). Para o trabalho com os tipos de discurso, adota-se a proposta de Bronckart (*Atividade de linguagem, textos e discursos*, São Paulo: Educ, 1999), pela sua consistência teórico-explicativa e sua aplicabilidade aos estudos sobre o agir humano. Tomam-se como *cópus* de análise textos da língua portuguesa, nos tipos de discurso teórico, interativo e narrativo, uma vez que o tipo relato interativo inclui características do agir dos dois últimos tipos. O estudo parte de uma análise do enfoque da expressão do agir através das "classes de palavras" da gramática tradicional para, à luz das recentes teorias sobre o agir humano, propor uma reconfiguração dessas classes ou categorias com vistas à proposta de uma "gramática semântico-sintática do agir". Como resultado, espera-se uma contribuição teórico-metodológica à análise dos textos e dos discursos, em geral e, em especial, nas pesquisas que têm como objetivo o estudo das relações entre linguagem e trabalho, este, um dos agires fundamentais do ser humano.

**Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00**

Sala: 110

Sessão: **Letramentos 3**

367 Id 101

O ensino de língua materna na EJA: reflexões sobre implicações nas demandas dos alunos.

Edna Maria Santana Magalhães UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

A discussão proposta nesta comunicação parte da fala de uma aluna de EJA, do Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos/ II Segmento, desenvolvido na Escola Fundamental do Centro Pedagógico da UFMG: “ Até que eu não tenho medo das coisas da linguagem não. A gente passa apertada, mas acaba dando contas... O problema é o Português da Matemática... Ah! Esse não tem jeito mesmo!”. Essa fala encerra uma série de questões a serem consideradas na discussão de implicações de uma proposta curricular: a quem o curso se destina? o que é significativo para esse aluno? que conteúdos atenderão às demandas do aluno? que saberes tem ele? como desenvolver conteúdos primordiais para a formação escolar desse aluno? como conciliar as demandas de uma formação escolar pregada pelos órgãos governamentais com as exigidas pela inserção desse aluno na vida cotidiana? Essas questões orientam propostas político-pedagógicas de toda e qualquer instituição escolar e as matrizes curriculares de EJA do Governo Federal, com vistas a formar o indivíduo para exercer com dignidade o seu papel de cidadão na sociedade. Isso exige, contudo, focar o aluno de EJA e suas especificidades. A Escola precisa se deslocar do eixo propedêutico em relação ao eixo pragmático, que considere esse aluno e suas demandas e que a EJA não pode ser uma transferência pura de práticas escolares desenvolvidas com crianças e adolescentes. Paradoxalmente, deve retornar àquele eixo quando se considera que, em ambos os casos, cabe à escola garantir que os sujeitos tenham direito ao acesso ao mundo da escrita e a outras linguagens e práticas sociais, além da possibilidade de ascensão em diferentes níveis da relação social. Nos últimos anos, temos novas demandas desses sujeitos: além de reconhecimento social e de melhoria de condições no mundo do trabalho, desejam o ingresso em universidades públicas e outras.

368 Id 516

O ensino de vocabulário no EJA – atividades a partir do corpus do jornal popular Diário Gaúcho

Bruna Rodrigues Da Silva UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Este trabalho integra a pesquisa PADRÕES DO PORTUGUÊS POPULAR ESCRITO: O VOCABULÁRIO DO JORNAL DIÁRIO GAÚCHO - FASE 1 e pretende demonstrar como, partindo de um corpus, podem ser geradas atividades de ensino de vocabulário para alunos do ensino de jovens e adultos (EJA), mesmo que estes não tenham acesso a computadores nas escolas. Visa-se apresentar uma proposta ensino de léxico pautada na observação do uso real das palavras, oriunda da Lingüística de Corpus (LC), partindo de um tipo de texto jornalístico que, embora popular entre os estudantes, é pouco explorado como material didático. Primeiramente, caracterizam-se a pesquisa, o jornal e o corpus reunido, disponível gratuitamente na internet. Depois, apresentam-se atividades já realizadas com alunos de Letras da UFRGS na disciplina Léxico e Dicionários, buscando adaptação para o público do EJA. Tais atividades consistiram na observação de padrões de vocabulário, análise de frequências e de usos das palavras do jornal, com o intuito de originar um pequeno glossário esportivo para ajudar um estrangeiro aprendendo português no Brasil. Na sua versão adaptada, vê-se que o primeiro elemento para o professor do EJA aproveitar o material é que conheça noções sobre LC, corpora e diferentes padrões de frequência de palavras. Em seguida, explica-se como é possível desenhar uma unidade de ensino aproveitando as ferramentas disponíveis para exploração do corpus reunido. Por fim, avalia-se como o professor poderá, tratando do vocabulário e produzindo atividades impressas associadas à manipulação do jornal impresso, estimular os alunos a terem contato com a internet, com o corpus on-line e também com a versão digital do jornal que conhecem apenas na versão escrita usual. O trabalho conclui que as propostas (produção de material didático impresso e futura exploração dos ambientes digitais diretamente pelos alunos) são muito promissoras, afinal a inclusão digital também deve integrar os objetivos do EJA.

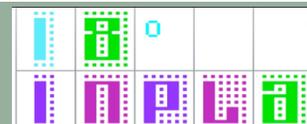
369 Id 596

O ensino do português em uma escola indígena – um estudo sobre a escrita

Jackeline Marcuci Lima UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Maria Ceres Pereira UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Este trabalho tem como foco discutir a educação bilíngüe e intercultural em duas escolas indígenas que se encontra no município de Dourados-MS, sendo este o segundo maior estado em população indígena do Brasil. Discussão esta que se apóia no Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas- RCNEI e visa à valorização das diferentes línguas presente no âmbito escolar (Kaoiwá/Português). Por fazer parte de uma dissertação de Mestrado que se encontra em andamento, esta pesquisa se coloca na perspectiva da pesquisa colaborativa em que duas escolas são participantes e duas professoras são sujeitos deste estudo. Assim pretende-se apresentar previamente dados coletados através de relatos das professoras indígenas de ambas as escolas, levando em conta os eventos de letramento e, por conseguinte, o lugar que a língua Portuguesa “ocupa” em uma sala de



Aula Indígena bisseriada e bilingue Kaoiwá/Português. Deste modo a valorização das línguas deve ter em seu bojo, clareza de que o ensino de língua(s) em escolas indígenas é uma questão de política lingüística e faz parte de contextos sociolinguisticamente complexos.

370 Id 608

Uma experiência de educação intercultural bilingue de fronteira entre Brasil e Paraguai

Eliana Aparecida Araújo Fernandes. UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
Maria Ceres Pereira (Orientadora) UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Esta experiência vem sendo desenvolvida na Escola Estadual João Brembatti Calvoso em Ponta Porã – MS, fronteira sul do MS, conjuntamente com a Escola de Pedro Juan Caballero, Defensores Del Chaco - 290, localizada no Departamento de Amambay, no Paraguai. ``A experiência vivenciada pela escola brasileira e pela escola paraguaia é uma ação do PROJETO ESCOLA INTERCULTURAL BILÍNGUE DE FRONTEIRA, gerenciada pelo MEC e SED-MS. Sua justificativa respalda-se num “esforço binacional para a construção de uma identidade regional bilingüe e intercultural no marco de uma cultura de paz e de cooperação interfronteiriça”, `` O projeto em execução exige uma reflexão metodológica e didática frente à mudança da realidade intercultural na fronteira a partir do currículo planejado visando uma educação fronteiriça. Vivenciando esta nova realidade, senti a necessidade de procurar novos conhecimento e tentar de alguma maneira auxiliar os professores neste desafio, então procurei o Curso de Mestrado da UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados), para buscar o conhecimento que me faltava para assessorar o professores da Escola João Brembatti Calvoso, onde trabalho atualmente como Diretora Adjunta.``A experiência dos primeiros anos, a partir da sua efetiva implementação permite estabelecer uma discussão sobre os passos já dados e os que estão por vir. Pois, essa experiência exige formação consciente e atitude de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem em prol da cidadania multicultural.``Um dos objetivos do projeto é que os alunos, que já tem algum contato com a língua estrangeira, denominada L2, por viverem em cidades fronteiriças, tenham reforçado seu o aprendizado acerca do outro idioma e também possa fortalecer os laços culturais e de amizade com o país vizinho. `` O PEIBF tem uma metodologia baseada em projetos de pesquisa desenvolvidos através de problemáticas levantadas pelos alunos de cada turma e uma vez que são constituídos os mapas conceituais de cada turma, são feitos os planos de aula com o desdobramento das atividades interdisciplinares que o professor regente vai dar a seqüência no decorrer da semana.

Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 242

Sessão: **Linguagem de sinais 1**

371 Id 151

Análise da formação e atuação de profissionais especialistas na área de Libras e educação de surdos: a especialização forma? que tipo de formação temos?

Vanessa Regina De Oliveira Martins UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

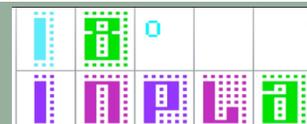
A inclusão de surdos nos vários níveis escolares tem sido alvo de muitas pesquisas, análises e inquietações acadêmicas. Com isso, novas práticas tem sido instauradas para melhor atender as demandas legais de alunos surdos: metodologias de ensino visuais; a presença de intérpretes de língua de sinais na escola; educadores bilingues; professores de Libras, surdos e ouvintes; professores surdos modelo para aquisição da Libras por falantes surdos, entre outras ações. Para tal movimento, algumas leis que trazem a questão da acessibilidade educacional de alunos surdos, e principalmente a regulamentação da Libras, por meio do decreto 5.626/05, tem sido mobilizador vital de mudanças rumo a outras práticas escolares, de fato, inclusivas. Com isso temos atualmente a necessidade de novos cursos para formar profissionais que possam atuar na educação de surdos. A especialização em Libras (pós-graduação lato sensu) ganhou muita procura neste momento histórico. Nosso objetivo, neste trabalho, é compartilhar dados de entrevistas que mostrem quais profissionais tem buscado esta formação; que tipo de currículo tem sido proposto; e ainda, se os egressos sentem-se especialistas na área com a formação recebida. Este levantamento se mostra necessário para repensar o currículo das especializações e os modos de formação de especialistas na área educacional de surdos e no ensino da Libras.

372 Id 206

Investigando a sala de aula: interações entre alunos surdos, alunos ouvintes, professores ouvintes e intérpretes de libras

Luanda Cardoso Rampinelli UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
Carlos Henrique Rodrigues UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Nesta apresentação, discutem-se dados resultantes de uma pesquisa realizada numa “turma mista” do ensino fundamental de uma escola pública no município de Juiz de Fora, Minas Gerais. Tal turma era formada por alunos surdos e ouvintes, professores ouvintes e intérprete de Língua de Sinais Brasileira – Língua Portuguesa. Com base na observação participante (SPRADLEY, 1980), coletaram-se, por meio de notas de campo, filmagem das aulas e entrevistas com participantes da comunidade escolar, os



dados que serviram de base à pesquisa. Considerando-se a escassez de estudos que investigam o processo de produção e apropriação de conhecimentos em sala de aula em que há aluno(s) surdo(s), realizou-se uma abordagem etnográfica da turma no sentido de conhecer o que os participantes da sala de aula estão fazendo; quem pode fazer ou dizer o quê; com quem ou para quem; quando fazem o que fazem; onde e porque fazem; com quais propósitos o fazem; sob quais condições com que resultados (ERICKSON; SHULTZ, 1981). Buscou-se identificar, compreender e analisar as ações e interações dos participantes dessa sala de aula com o objetivo de refletir acerca de como são vivenciadas as oportunidades de aprendizagem e de participação (CASTANHEIRA, 2004). Nesse sentido, analisaram-se as interações discursivas entre professor e alunos surdos, refletindo-se sobre o papel da mediação do intérprete na criação e apropriação das oportunidades de aprendizagem e de participação. Percebeu-se que a atuação do intérprete é essencial à interação com os alunos surdos, visto que, sem o uso da Língua de Sinais em sala de aula, eles ficariam à margem do processo de construção do conhecimento. Além disso, perceberam-se diversos aspectos que precisam ser considerados em uma sala de aula em que há aluno(s) surdo(s), tais como a disposição espacial da sala de aula, o uso de “mesclas linguísticas”, a necessidade de ensino do português como segunda língua, dentre outros.

373 Id 250

Pistas marcantes na interpretação da língua de sinais brasileira entre pessoas de gêneros diferentes

Silvana Nicoloso UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Viviane Maria Heberle UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Esta pesquisa procura avançar um pouco mais nas discussões que envolvem o Intérprete de Língua de Sinais Brasileira (ILS) e contribuir, em parte, com algumas reflexões sobre este assunto. Os dados foram coletados por meio de gravações em vídeos da interpretação simultânea de um texto narrado oralmente em Língua Portuguesa e interpretado para a Língua de Sinais Brasileira. Os subsídios teóricos sustentadores desse trabalho são os Estudos da Tradução, os Estudos de Gênero e os Estudos Culturais juntamente com a Análise Crítica do Discurso. Participaram dessa pesquisa 06 intérpretes, sendo 03 mulheres e 03 homens. O problema pesquisado está na análise de decisões tradutórias baseadas nas Modalidades de Tradução descritas por Aubert (1998) como: escolhas léxico-gramaticais, tradução literal, adição, omissão, explicitação, modulação e transposição tomadas pelos ILS homens e pelas ILS mulheres, considerando se porventura acontecem de maneiras diferentes. A partir de observações das interpretações realizadas pelos sujeitos, procurou-se selecionar alguns trechos do texto que apresentaram marcas distintivas nas traduções. Halliday (1994) explica que dentro da perspectiva teórica da Análise Crítica do Discurso, o discurso representa uma parte da realidade, desvela e constrói traços identitários dos sujeitos e estabelece relações entre os participantes do evento discursivo, ou seja, o discurso não é neutro. No entanto, as diferenças entre esses enunciados são, muitas vezes, sutis e podem passar despercebidas. Uma investigação sobre este assunto pode esclarecer quais elementos são relevantes na escolha da composição e estruturação do discurso quanto às diferenças de gênero. Esta pesquisa se mostra relevante ao entender que é importante refletir sobre as múltiplas maneiras em que a língua pode ser usada para nos expressarmos, e então criarmos significados. Investigando traços de elementos linguísticos utilizados entre os gêneros pode-se compreender melhor os discursos que permeiam suas relações com as diversas práticas sociais que ocorrem em tempos atuais.

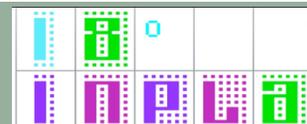
374 Id 590

Expansão terminológica em libras na área das ciências da natureza

Silvana Maria Dos Anjos Pires Brito INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

Danielle Vanessa Costa Sousa CENTRO DE ENSINO E APOIO A PESSOA COM SURDEZ-CAS

As línguas naturais evoluem constantemente, o advento de novas profissões, tecnologias, novas relações sociais, o desenvolvimento científico, econômico, geográfico, acadêmico, entre outros contribuem para esse progresso linguístico e trazem como resultado uma ampliação no campo semântico e consequentemente no fonológico, morfológico e sintático, proporcionando aos utentes das diferentes línguas, sejam elas orais ou gestuais, diferentes possibilidades de produções de frases, textos e discursos que podem ser empregados em diversas situações comunicativas. O presente texto retrata o projeto intitulado Expansão Terminológica em LIBRAS na Área das Ciências da Natureza, projeto de pesquisa a ser desenvolvido no âmbito do ensino médio articulando os alunos surdos matriculados nesse nível de ensino e os alunos das licenciaturas de biologia, química e física cursistas da disciplina LIBRAS. Tendo como objetivo geral desenvolver um sinalário de termos específicos das disciplinas biologia, química e física, a fim de ampliar o campo semântico da língua brasileira de sinais no contexto acadêmico, e como objetivos específicos, compreender o processo de formação dos sinais na língua brasileira de sinais, descrever o processo de constituição dos sinais na LIBRAS, demonstrar os aspectos linguísticos comuns as línguas naturais em relação à formação de novas palavras/sinais e aplicar os conhecimentos linguísticos sobre a formação de sinais na formação da terminologia específica das referidas disciplinas. Os procedimentos adotados para a realização dessa pesquisa será a pesquisa bibliográfica para fundamentar a análise da expansão lexical na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e instrumentalizar a descrição da formação dos sinais, a partir dos parâmetros, que se manifestam ora como fonemas, ora como morfemas e dos empréstimos linguísticos para a LIBRAS. O corpus do sinalário será constituído por termos retirados de fontes primárias que versem sobre as Ciências da Natureza e suas tecnologias, organizados semasiológica e onomasiologicamente, ou seja, esta pesquisa fundamenta-se nos preceitos da linguística e lexicografia, e como resultado, pretende favorecer o alcance de níveis mais elevados de escolaridade pelos educandos surdos, melhorando as interações comunicativas em LIBRAS e as performances do tradutor/intérprete de



LIBRAS e dos professores das referidas disciplinas.

Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 117

Sessão: **Linguagem de sinais 2**

375 Id 447

Transcrição da interpretação para libras: uma abordagem enunciativa

Laura Amaral Kümmel Frydrych UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O presente trabalho propõe apresentar uma abordagem teórico-metodológica de base enunciativa acerca das especificidades da transcrição lingüística da interpretação para Libras. Sendo assim, vale-mo-nos do campo de estudos da Teoria da Enunciação de Émile Benveniste (1989, 1991) para refletir sobre as especificidades de uma transcrição desta natureza. Segundo Flores (2006) “a transcrição, vista como um ato enunciativo, como um mostrar de um dizer que comporta, ela mesma, um outro dizer, pode ser estendida a estudos de diferentes corpora”. Portanto, a transcrição nos permite, através de uma mesma materialidade – escrita –, deprender as diferentes vias interpretativas que os dizeres, na língua fonte e na língua alvo, possam indicar. Olhar para o (tradutor)intérprete de Libras como sujeito, ou seja, enquanto alguém atravessado pela linguagem, e não apenas como um ser “falante” no mundo é reconhecer-lhe sua posição de enunciador. Em uma interpretação para Libras temos, portanto, uma dupla enunciação: o que interpreta enuncia na língua alvo, bem como o locutor na língua fonte. Sendo assim, neste trabalho apresentamos como uma transcrição de base enunciativa pode servir como recurso para se analisar os diferentes desdobramentos de sentido produzidos em cada ato enunciativo envolvido na transcrição de uma interpretação para Libras. Podemos apontar que as especificidades na transcrição lingüística de uma interpretação para Libras decorrem, de um lado, da instância enunciativa em que o fato é produzido e, de outro lado, do fato de a própria transcrição ser também o produto de um ato de enunciação. Assim temos que a transcrição da interpretação para Libras comporta uma tripla enunciação porquanto estão em jogo três enunciadores: o que “fala”, o que interpreta e o que transcreve. Deve-se levar em consideração também o fato de que, assim como a interpretação implica o intérprete, a transcrição implica o transcritor, que enuncia de forma muito particular essa passagem do oral para Libras e da Libras para o escrito.

376 Id 464

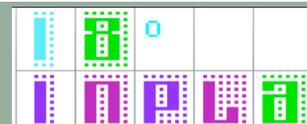
Desenvolvimento e uso de software idsinais para organização e busca de dados em corpus de librasJanine Soares De Oliveira UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Ramon Dutra Miranda UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Ronice Müller De Quadros UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Rundesth Sabóia Nobre UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

O Grupo de Pesquisa em Aquisição da Língua de Sinais Brasileira da Universidade Federal de Santa Catarina está constituindo um banco de dados com vídeos e transcrições de crianças em fase de aquisição da Libras. Apesar dos recursos tecnológicos existentes, observou-se a necessidade de desenvolver um procedimento eficaz para que pesquisadores possam buscar e localizar os dados nas transcrições. Para obter sucesso nessa tarefa, o primeiro passo é a padronização nas glosas utilizadas na transcrição, isto é, uma correspondência de um pra um entre sinal e glosa que o identifica em português. À medida que o banco de dados vem se expandindo constantemente revelou-se ainda a necessidade de criar um sistema de busca específico para estas glosas que identificam os sinais. O software IDSinais está sendo desenvolvido e utilizado de modo a atender os objetivos de: reunir, organizar e permitir a busca dos sinais e/ou das glosas. O IDSinais funciona como um sistema de busca que tem como filtros dois parâmetros da Libras: configurações de mãos e localização do sinal. Além disso, é possível realizar a busca pelo nome em português (ou parte dele) que identifica o sinal. O sistema, desenvolvido em plataforma php com acesso via web, está em fase de alimentação e por enquanto é acessado somente pelos usuários cadastrados no grupo de pesquisa, mas em breve estará disponível online, sem restrição de acessos para visualização e busca, e os usuários poderão ainda enviar sugestões de sinais com vídeo para os administradores através de ferramenta disponibilizada no próprio sistema.

377 Id 573

Marcas de formalidade/informalidade em textos traduzidos para LibrasRodrigo Custódio Da Silva UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Janine Soares De Oliveira UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Markus Johannes Weininger UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

O Grupo de Pesquisa da Equipe de Tradução do Curso Letras-Libras vem desde 2006 repensando e discutindo práticas tradutórias que atendam às necessidades dos estudantes e das ferramentas de ensino-aprendizagem utilizadas, no caso, ambiente virtual de aprendizagem (AVEA) na plataforma moodle e dvds. Dentre os materiais traduzidos do português escrito para Libras por tradutores/atores surdos têm-se: textos-base das disciplinas, atividades, provas, comunicados, regimento, editais, entre



outros. A tarefa de traduzir documentos de vocabulário técnico, principalmente editais, incitou nos tradutores o desejo de identificar marcas de formalidade/informalidade do discurso em Libras. Baseando-se no modelo de Koch-Oesterreicher (1985, 1994) examinou-se o vídeo do edital de Concurso Vestibular 2010. O modelo de Koch-Oesterreicher apresenta uma tabela com a descrição de diversos elementos constitutivos do discurso, como por exemplo: itens lexicais que podem ser mais ou menos formais; estruturas sintáticas que são mais ou menos elaboradas; elementos dialetais, socioletais ou coloquiais que podem estar presentes em grau variado, e a familiaridade entre emissor e destinatário. A análise baseada nesses elementos permite identificar grau de distância/proximidade nos eventos comunicativos. Mapeando as marcas de distância/proximidade foi possível produzir diferentes versões do edital em Libras propositalmente mais formais ou mais informais.

Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 119

Sessão: **Línguas para fins específicos 1**

378 Id 23

Inglês instrumental na universidade: a experiência de trabalhar, em uma mesma sala de aula, com um público de diversas áreas

Patricia Vasconcelos Almeida UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

È sabido que o trabalho com o inglês instrumental decorre do enfoque que o aluno necessitará desenvolver, isto é, a oralidade, a escrita, a leitura ou ainda o aprimoramento da sua capacidade auditiva. Com a implantação do Núcleo Fundamental Comum em uma das Universidades Públicas do sul de Minas, a disciplina Inglês Instrumental voltada para o desenvolvimento das habilidades de leitura, foi adotada, de forma obrigatória, pelos vinte cursos oferecidos. A questão central então, vem a ser que os alunos dos diversos cursos são agrupados em determinadas turmas, tornando-as heterogêneas no âmbito do conhecimento lingüístico da língua, bem como, na área de atuação. Considerando que um dos preceitos do ensino de línguas instrumental é direcionar as aulas e os materiais para a área de atuação do aluno, essa heterogeneidade passa a ser um complicador para a organização e seleção do material a ser utilizado. O desafio do trabalho que vem sendo realizado na universidade consiste em promover o desenvolvimento de habilidades de leitura que perpassam a interação entre leitor, texto e contexto para melhorar a aprendizagem e o uso instrumental da língua inglesa mesmo que não diretamente ligado à área de atuação, sem causar um sentimento de frustração nos alunos envolvidos neste processo. Neste trabalho, apresentaremos algumas alternativas utilizadas para minimizar esta diversidade, tais como: dividir a carga horária em dois semestres, onde no primeiro embasamos os alunos com o conhecimento das estratégias de aprendizagem e no segundo trabalharmos da melhor maneira possível com o conteúdo acadêmico na forma de artigos acadêmicos. Os resultados têm se mostrado positivos, na medida em que os alunos percebem que o processo de ensino e aprendizagem instrumental de língua estrangeira possui características diferenciadas dos cursos de língua e que demanda uma postura autônoma por parte dos aprendizes.

379 Id 499

Levantamento de necessidades para a área secretarial executiva bilíngue com língua inglesa na condição de ferramenta de trabalho diário.

José Roberto Lourenço FATEC/SP

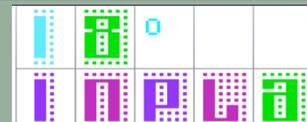
No mundo empresarial atual, as secretárias executivas desempenham diversas tarefas diferentes, tais como agendamento de compromissos, atendimento telefônico, participação em reuniões de negócios, elaboração de correspondência e relatórios para áreas diversas da empresa. Muitas dessas tarefas são realizadas em inglês e para que sejam executadas de forma adequada, exigem que as participantes conheçam e façam uso competente dos gêneros e registros envolvidos nas atividades mencionadas. Há muitas definições de gênero e registro na Linguística Aplicada. Em nosso trabalho, utilizamos o conceito de Biber (1988); Scott & Tribble (2006). Segundo os autores, eles são compostos por uma léxico-gramática distinta que se revela pela probabilidade diferenciada de emprego de palavras, padrões e estruturas gramaticais típicas. Os gêneros e registros efetivamente empregados nas empresas brasileiras pelas suas secretárias ainda não foram documentados. Essa é uma lacuna que o trabalho pretende pesquisar e preencher, por meio de um levantamento de necessidades levando em conta os gêneros e registros envolvidos nas tarefas desempenhadas pelas profissionais em questão. Ainda, devido a essa lacuna, não é possível desenvolver materiais de ensino de inglês que de fato atendam tais necessidades. O trabalho objetiva também preencher essa outra lacuna, ou seja, desenvolver atividades de ensino que, de um lado, utilizem material autêntico, colhido em situações reais de trabalho, e de outro, enfoquem a linguagem efetivamente utilizada nessas situações.

380 Id 575

A relevância do gênero oral apresentação em cursos de inglês para negócios

Vicente José Regattieri Da Cunha UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

A partir de um questionário de caráter quantitativo aplicado a alunos de Administração da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), observou-se a necessidade de se incluir o gênero apresentação oral em cursos de língua estrangeira voltada para



este público. Como afirmado por Marcuschi (2002), um gênero pode ser visto como uma padronização da produção linguística situada em práticas e grupos sociais específicos a fim de tornar a interação eficaz e operacional. Logo, neste trabalho de caráter descritivo-exploratório, proponho que, em cursos de línguas para fins específicos (LIFE) para área de negócios, seja trabalhada a dinâmica do uso dos (recorrentes) recursos discursivos característicos do gênero de apresentação, que, segundo Baião (2007), visa fazer uma propaganda explícita e conquistar a adesão de um produto. Além disso, pretendo argumentar a favor da importância desse gênero oral no contexto da rápida internacionalização da economia, que gera uma crescente demanda por cursos específicos que englobem a oralidade, e que não é atendida pelos programas de inglês instrumental, que vêm desde seu início se concentrando unicamente na leitura.

Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 226A

Sessão: **Linguística de Corpus 3**

381 Id 132

O uso de chunks formados pelo verbo get por aprendizes de inglês como LE

Gláucio Geraldo Moura Fernandes UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Os chunks, como um tipo de regularidade da língua no nível da forma e do significado, têm ganhado considerável atenção e empenho de pesquisa nos últimos anos no campo de ensino/aprendizagem de L2. Muitos pesquisadores advogam o uso dos chunks no desenvolvimento da proficiência de aprendizes de língua inglesa L2, baseando-se na idéia de que uma parte importante da aquisição de línguas é a habilidade de compreender e produzir frases lexicais como um todo não analisável, ou "chunk", e que esses chunks são percebidos por aprendizes como padrões da língua tradicionalmente pensados como 'gramática'. Neste trabalho, buscamos observar os caminhos que levam à aquisição, compreensão, e produção de chunks em língua inglesa L2. Para isso, nos embasamos em teóricos que propõem que as línguas podem ser agrupadas em duas categorias diferentes e traçam uma distinção tipológica proposta por Talmy (2000) entre línguas verb-framed (VF) e satellite-framed (SF), assim como aqueles que dialogam a respeito da hipótese da transferência de língua e a respeito do uso de chunks para a aquisição de L2. Esse trabalho busca investigar o uso desses chunks, mais precisamente os chunks com o verbo get, na formação de sentenças em inglês (satellite-framed language) por parte de aprendizes e a correlação do seu uso para o português (verb-framed language). Nessa perspectiva, observaremos a construção desses chunks tanto em uma língua satellite-framed (no caso do inglês) quanto em uma língua verb-framed (no caso do português). Como objetivo desta pesquisa, buscaremos observar o uso de chunks com o verbo get por falantes da língua inglesa como L2 e, a partir de uma análise contrastiva, atribuir uma relação com a língua portuguesa L1 e a língua inglesa L1. Metodologicamente, o trabalho segue a orientação da Linguística de Corpus, tendo os dados sido analisados à luz de ferramentas de corpora e softwares disponíveis.

382 Id 388

A formação e a abrangência semântica dos vocábulos com sufixo –ismo no dicionário de língua portuguesa

Antônio Houaiss

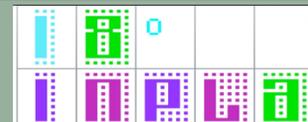
Vanderlei Gianastacio

Observaram-se exemplos de vocábulos encontrados no dicionário Houaiss que, ao serem comparados com dicionários de outros idiomas, como o de língua espanhola, francesa, inglesa, italiana e grega, denotaram que a construção de um determinado vocábulo com o sufixo –ismo, não se deu exatamente na língua portuguesa. Por meio da datação, encontraram-se vocábulos correspondentes ao da língua portuguesa com o sufixo –ismo, que surgiram em outros idiomas, antes de surgir no léxico português, permitindo considerar a hipótese de que a palavra que aparece na língua portuguesa tenha sido ou não um empréstimo de outro idioma. A fim de compreender a abrangência semântica do sufixo –ismo na língua portuguesa, utilizou-se o dicionário Houaiss (2001) como corpus, recorrendo-se aos vocábulos construídos com esse sufixo. O trabalho de coleta desses vocábulos foi realizado pelo Grupo de Pesquisa de Morfologia Histórica do Português, da Universidade de São Paulo, dirigido pelo professor Dr. Mário Eduardo Viaro. Encontrou-se nessa pesquisa duas mil, trezentas e quarenta e três (2.343) palavras com sufixo –ismo. Seleccionadas e datadas segundo o dicionário, o procedimento seguinte foi fazer a paráfrase de cada vocábulo, com o objetivo de organizar e classificar as possíveis acepções percebidas com sufixo –ismo. As gramáticas de língua portuguesa afirmam que o sufixo 'ismo' forma doutrina ou sistemas, sejam eles artísticos, filosóficos, políticos e religiosos; também constroem palavras com o modo de proceder ou pensar e além disso, o sufixo –ismo também pode denominar a forma peculiar de uma língua e terminologia científica. Com essa pesquisa notou-se que esse sufixo também pode denominar um período religioso, como no caso de vedismo e, segundo Houaiss, a formação de coletivo no vocábulo colonismo, sendo coletivo de colonista.

383 Id 425

A confecção de dicionários multilíngües especializados: dicionário digital trilingue de redes de computadores

Rita Elena Melián Zamora UNIVERSIDADE DE HAVANA



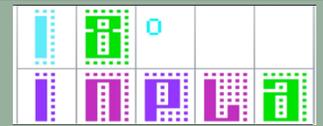
contribuírem à sistematização do conhecimento expresso por meio de linguagens profissionais, tornam-se instrumentos de trabalho (dicionários, glossários, etc.) para tradutores que enfrentam hoje os maiores desafios da comunicação científica. Este trabalho terminográfico propõe as diferentes vias para a representação da equivalência no Dicionário trilingue de Redes de Computadores, um subdomínio de interesse e relevância mundial, e cuja sistematização em língua espanhola e portuguesa se faz necessária. Propôs-se como embasamento teórico a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), foi aplicada a metodologia desenvolvida pelo lingüista cubano Rodolfo Alpizar Castillo no seu livro *Cómo hacer un diccionario científico técnico?* e foi escolhida como via de representação da equivalência o trabalho com contextos de textos paralelos especializados em inglês, espanhol e português, o qual garantiu a obtenção de corpora confiáveis e informação sobre a estrutura conceitual deste campo. O dicionário foi implementado em uma aplicação digital que fez possível representar graficamente o sistema de conceitos e ao mesmo tempo facilita sua edição, distribuição e atualização. Através desta pesquisa, a autora visa incentivar o desenvolvimento dos estudos terminológicos na Faculdade de Línguas Estrangeiras da Universidade de Havana em Cuba, e assim, promover o desenvolvimento teórico, metodológico e aplicado da Terminologia, como ciência fundamental para qualquer pesquisa lingüística e para a tradução e interpretação de maneira geral.

384 Id 456

Explorando perfis verbais em textos de pediatria: contrapontos com a linguagem da química e a linguagem jornalística

Larissa Bauermann Ramos UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Maria José Bocorny Finatto UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Susana De Azeredo Gonçalves UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Este trabalho integra a pesquisa TEXTPED - CONSTRUÇÕES RECORRENTES EM TEXTOS CIENTÍFICOS DE PEDIATRIA: REITERAÇÕES, ESPECIFICIDADES DISCURSIVAS E TERMINOLOGIAS e explora especificamente o uso de verbos por seu papel fundamental na organização dos elementos frasais e textuais associados a recorrências. Para depreender padrões de uso em artigos científicos e em textos de boletins da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), partimos da Lingüística de Corpus e de estudos de Terminologia de perspectiva textual, tendo em mente a seguinte questão: quantos e quais verbos seriam mais utilizados em Pediatria frente a textos científicos de outras áreas e a textos não-especializados? Para ensaiar possíveis respostas, reunimos 55 artigos científicos, 20 boletins da SBP e cinco capítulos de um manual universitário de Pediatria. Para contrapontos, utilizamos um corpus de Química Geral com quatro capítulos de um manual universitário, dois conjuntos de textos de um jornal popular, uma pequena amostra de textos de popularização de ciências, um conto de literatura e o todo do corpus NILC/São Carlos, composto por textos jornalísticos. Com o listador de palavras TEXTQUIM, o programa Wordsmith Tools 3.0. e o etiquetador MXPOST, verificamos frequências e percentuais de verbos em relação ao número total de palavras em cada corpus. Os resultados sugerem que o uso de verbos tende a ficar entre 12,58 e 15,93% em relação ao número de palavras dos diferentes corpora, havendo um crescendo desse percentual do texto científico ao texto jornalístico, culminando no texto literário com 17%. Ademais, É, SER, SÃO, ESTÁ, TEM e PODE foram os verbos mais utilizados em todos os corpora com distribuições peculiares. Em Pediatria, verificamos alta utilização de alguns verbos diferentes dos que aparecem nos outros corpora. Esses indicativos iniciais embasarão uma futura categorização dos verbos mais empregados em Pediatria em diferentes registros e podem subsidiar reflexões sobre papéis do verbo na linguagem científica.

**Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00**Sala: **225A**Sessão: **Linguística de Corpus 6**

385 Id 90

Ambiente de análise de sentimentos baseado em domínio

Leonardo Falcão Koblitz UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Cada vez mais as pessoas colocam suas opiniões e sentimentos em diversos tipos de serviços disponíveis na Web. Sites de microblogging como o twitter, redes sociais ou fóruns têm se tornado o meio comum para elas se expressarem. Elas colocam de forma espontânea, gratuita e em tempo real, opiniões sobre os mais diferentes assuntos. A análise destes dados constitui uma fonte importante e rica para se entender e se anteciper às expectativas e frustrações das pessoas a respeito de um produto, um serviço ou mesmo sobre pessoas ou fatos. Entretanto, cada domínio ou serviço de Internet tem suas peculiaridades. Jargões específicos de um domínio, gírias ou mesmo características próprias dos serviços para as pessoas colocarem as suas opiniões diferem de maneira significativa, o que compromete a utilização de sistemas de aprendizado de máquina desenvolvidos anteriormente para outros domínios. Com isto em mente, foi proposta uma estratégia para permitir a análise de sentimentos baseada em domínio, a qual estabelece os passos para se montar rapidamente um ambiente de análise de sentimentos e conteúdo de acordo com o domínio sendo examinado. Esta estratégia contempla desde o processo de anotação do corpus, os passos necessários para a criação de anotações de acordo com o domínio, criação de léxicos semânticos e o desenvolvimento e validação dos classificadores. Para testar esta estratégia foi desenvolvido o sistema JULGAR, cujo núcleo está baseado no ambiente computacional GATE utilizado para o processamento de linguagem natural.

386 Id 376

A linguística de corpus como elemento metodológico no estudo da modalidade no PB

Heliana Mello UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Priscila Osório Côrtes UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Raíssa Vitória Oliveira Caetano UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

O estudo da modalidade nos estudos lingüísticos sempre suscita discussões, dada a falta de consenso sobre seu conceito, escopo e domínio de pertinência. Entendemos a modalidade como a noção que “diz respeito a um domínio semântico que acomoda variadas nuances de sentido, adicionadas a uma hipotética estrutura neutra, qual seja, uma proposição factual e declarativa. Essa variedade de sentidos encobre um espectro de sub-classes que inclui conteúdos semânticos desiderativos, intentivos, hipotéticos, dubidativos, dentre outros” (MELLO, 2009). Os sentidos modais podem ser agrupados em duas grandes categorias, os domínios epistêmico e deontico. O primeiro engloba manifestações lingüísticas de conhecimento e crença de um falante acerca de uma estrutura neutra, bem como uma avaliação dessa estrutura em termos de possibilidade e necessidade. O segundo diz respeito a uma avaliação também em termos de necessidade, mas que se desdobra nas noções de obrigatoriedade e permissão. Uma das grandes dificuldades encontradas para o estudo da modalidade é a identificação de índices modais. Nesta apresentação, propomos, por meio da análise de uma amostra de um corpus oral do português brasileiro, descrever a manifestação da modalidade e a organização das valências modais na fala. Ênfase especial será dada ao estudo dos advérbios modais. A inovação proposta neste estudo está fundamentalmente calcada na metodologia utilizada para a identificação dos itens modais, que só foi possível graças às novas tecnologias empíricas e experimentais vislumbradas no contexto da lingüística de corpus.

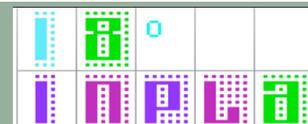
387 Id 632

Análise diacrônica da linguagem do jornal através do acervo Folha

Carlos H. Kauffmann FOLHA DE S.PAULO

Diferentes tipos de registros são praticados na imprensa escrita e cada um deles, de forma particular, expressa uma distinta função comunicativa subjacente. A abordagem metodológica da Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004) possibilita revelar padrões de uso da linguagem entre os registros encontrados no jornal, como o editorial, a entrevista, o artigo, a carta e a reportagem, entre outros (Kauffmann, 2005). Neste trabalho, tomamos como objeto de estudo alguns exemplares selecionados de jornais históricos extraídos do Acervo Folha (<http://acervo.folha.com.br>) para analisar quantitativamente, sob o ponto de vista diacrônico, a ocorrência de determinadas palavras e categorias gramaticais e o comportamento de suas variações estatísticas de distribuição por registro. Eles serão comparados às contagens de frequência de variáveis de um corpus da imprensa contemporânea e aos fatores gerados pela Análise Multidimensional (Biber, 1988) realizada a partir desse corpus (Kauffmann, 2005). Os resultados podem contribuir para a descrição do português utilizado nos jornais, ser aplicados na prática pedagógica e complementar estudos sobre gêneros jornalísticos realizados na área de Comunicação (Marques de Melo e Assis, 2010).

388 Id 1003



Classificando desvios nas produções escritas de aprendizes de inglês como língua estrangeira do córpus Cobra-seven

Wendel Mendes Dantas PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este trabalho, recorte de pesquisa de mestrado, tem como proposta investigar e classificar os problemas mais comumente encontrados (desvios) nas produções escritas de aprendizes brasileiros de inglês como língua estrangeira no Córpus Multinível de Aprendizes Brasileiros de Inglês como Língua Estrangeira (COBRA-7) com vistas a informar a produção de material didático. Para isso, fundamentaremos nossa pesquisa na Linguística de Córpus, área que analisa a linguagem dentro de um quadro teórico empirista qualitativa e quantitativamente (Sinclair, 1966, 1987, 1988, 1991, 2004). Mais especificamente, trata-se de uma pesquisa com córpus de aprendizes de inglês (Granger, 1998, 2002, 2008). Analisando conquenta composições de cada nível de curso (básico, básico 2, pré-intermediário, intermediário, intermediário superior, e avançado) procuraremos responder às seguintes questões: quais os desvios mais comuns?; qual nível apresenta maior quantidade de desvios?; qual nível apresenta maior diversidade de desvios?; há mudança na frequência dos desvios ao longo dos níveis? Os desvios foram classificados em uma planilha do programa computacional Microsoft Excel 2010 segundo os critérios de Shepherd (2001) – que encontrou nas produções de aprendizes falantes usuários-L2 (Prodromou, 2010 uma classificação com 11 critérios – e nosso, o qual agrupa os desvios em 9 categorias.

Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 224A

Sessão: **Linguística de Corpus 8**

389 Id 144

Identificação de fraseologias especializadas recorrentes nos textos de Econometria: subsídios para tradutores

Gilson André França De Mattos UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Cleci Regina Bevilacqua UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

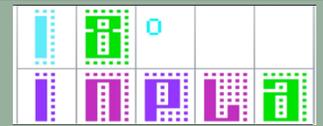
O presente estudo tem por objetivo identificar e descrever as unidades fraseológicas de um corpus de artigos técnico-científicos da área de Econometria. Essas unidades correspondem a associações lexicais, caracterizadas por uma estrutura V + N, onde V representa um elemento verbal, e N, um termo usado na área; por um certo grau de fixação com possibilidade de substituição de um de seus elementos (comutabilidade) e de inserção de elementos; e pela frequência igual ou maior que duas ocorrências no corpus. O corpus é composto por um subcorpus de artigos originais em português brasileiro, um subcorpus desses artigos vertidos para o inglês americano e um subcorpus de artigos originalmente produzidos em inglês americano por especialistas da área, totalizando em torno de 250 mil tokens. Foram usados os referenciais da Fraseologia Especializada e da Linguística de Corpus, buscando verificar como as unidades fraseológicas configuram-se em cada um dos subcorpora para estabelecer sua correspondência entre português e inglês, atendendo, assim, as necessidades de informação do tradutor brasileiro sobre padrões de uso dessa linguagem. Tal estudo justifica-se em função de que a Econometria é uma subárea da Economia que ainda carece de muita pesquisa no Brasil, além de ser muito pouco conhecida pelos profissionais de tradução. Foi constatado que a maior parte das fraseologias especializadas da área em questão tende a ser transparente; apesar disso, muitas vezes, os tradutores não as reconhecem como tal e, portanto, ao não conseguir identificá-las como unidades fraseológicas especializadas, acabam traduzindo-as de forma não transparente. Além disso, percebe-se uma alta frequência de elementos deverbais – uma característica que constitui, também, uma especificidade desses textos. Frente a essas constatações, pretende-se oferecer subsídios aos tradutores de artigos de Econometria para que possam resolver de forma mais eficaz e adequada as questões relacionadas às fraseologias da área.

390 Id 325

Estudo da tradução para o inglês de termos simples, expressões fixas e semifixa da subárea de sociologia na obra de Antonio Candido

Talita Serpa UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Diva Cardoso de Camargo UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

São poucos os pesquisadores que conhecem a formação de Antonio Candido em Ciências Sociais, assim como o uso que este autor faz de terminologias concernentes à Sociologia em sua crítica literária. Com o objetivo de examinar o uso e a tradução do léxico de especialidade contido na obra de Candido, procedemos a compilação de um corpus de estudo paralelo a partir dos artigos: Da Vingança, Catástrofe e Sobrevivência, Quatro Esperas, A Verdade da Repressão, Dialética da Malandragem, Literatura e Subdesenvolvimento, e Crítica e Sociologia; e das referidas traduções realizadas por Howard Saul Becker, as quais foram compiladas na obra *On Literature and Society*. Quanto à fundamentação teórica, baseamo-nos em Baker (1996, 2000), que propõe o arcabouço teórico-metodológico para os Estudos da Tradução Baseados em Corpus, apoiando-se principalmente no conceito de normas de Toury (1978) e nos estudos envolvendo a Linguística de Corpus (SINCLAIR, 1991). O trabalho de levantamento de dados foi realizado com o auxílio do programa WordSmith Tools. Com o auxílio da ferramenta KeyWords, foram geradas listas de palavras-chave do subcorpus do texto fonte e do texto meta, tomando para contraste, respectivamente, os



corpora de referência Lácio-Ref e BNC Sampler. A partir das cem primeiras palavras-chave levantadas, verificamos as linhas de concordância com a utilização da ferramenta Concord. Elaboramos, por fim, dois glossários bilíngues na direção português ↔ inglês contendo termos simples, expressões fixas e semifixas acompanhados de seus cotextos. Alguns resultados mostram que na tradução de termos simples Becker optou por traduções literais como, por exemplo, em: “desumanização” / dehumanization; “indianismo” / indianism; e “suicídio” / suicide. Quanto às expressões fixas e semifixas foram registradas traduções com transposições, como em: “classe social” / social class; “homem livre” / free man; e “trabalho alienado” / alienated labor. Esse estudo fornecerá subsídios a pesquisadores, tradutores, alunos de tradução e sociólogos.

391 Id 326

A tradução para o inglês de textos das subáreas de ciência política e economia política: um estudo baseado em corpus

Talita Serpa UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Diva Cardoso de Camargo UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

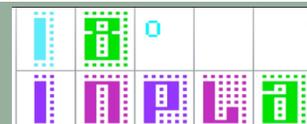
Ciência Política e Economia Política são subáreas das Ciências Sociais com objetos de estudo bastante similares. Dedicam-se à análise da formação e dos processos dos Estados e aos aspectos políticos dos problemas econômicos. Tendo por base tais concepções, o propósito de nosso trabalho é examinar as semelhanças e diferenças na tradução português  inglês de termos recorrentes em dois corpora de estudo paralelos nas respectivas subáreas, a saber: 1) obra Dependência e desenvolvimento na América Latina (1970) de Cardoso & Falleto e respectiva tradução realizada por Urquidi (1978); 2) quinze textos de autoria de Bresser-Pereira, publicados originalmente nas revistas Estado e Sociedade e Revista de Economia Política em português, entre os anos de 1982 e 2007 e as respectivas autotraduções. Quanto à fundamentação teórica, baseamo-nos nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1996, 2000; CAMARGO, 2007), na Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004) e, em parte, na Terminologia (BARROS, 2004). Com o auxílio da ferramenta KeyWords do programa WordSmith Tools, foram geradas palavras-chave do subcorpus dos textos fonte e dos textos meta, tomando para contraste os corpora de referência Lácio-Ref e BNC Sampler. A partir das cem primeiras palavras-chave levantadas, verificamos as linhas de concordância com a utilização da ferramenta Concord. Depois, elaboramos quatro glossários bilíngues contendo termos simples, expressões fixas e semifixas acompanhados de seus cotextos. Alguns resultados mostram que as escolhas do autotradutor Bresser-Pereira fornecem opções de tradução para os termos e expressões de baixa frequência na obra de Cardoso & Falleto, como por exemplo, em: “apropriação” / appropriation, “autoridade” / authority e “consumo” / consumption. Dessa forma, os glossários interagem, apresentando dados para os tradutores trabalharem com obras em ambas as subáreas. Esse estudo poderá fornecer subsídios a pesquisadores, tradutores, cientistas e economistas políticos.

392 Id 474

Traduções brasileiras de textos literários de língua inglesa: a questão da complexidade textual

Bianca Franco Pasqualini UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Neste estudo, são explorados os temas da complexidade textual e de padrões de legibilidade a partir de uma perspectiva computacional, da linguística de corpus e da tradutologia, situando o tema no contexto da descrição de textos originais e traduzidos. Foram colhidos indicativos para proceder à investigação da hipótese de que há traduções de literatura em língua inglesa produzidas no Brasil que tendem a gerar textos mais complexos do que seus originais. A partir da seleção de um conjunto de cinco contos de Edgar Allan Poe, foram examinados os textos originais e suas respectivas traduções a partir de duas medidas, uma bem pontual, a riqueza do léxico, e outra bem mais ampla, aqui chamada simplesmente de índice de complexidade. Para aferir o índice de complexidade textual, utilizamos as ferramentas Coh-Metrix e Coh-Metrix-Port, que calculam parâmetros para mensurar coesão, coerência e dificuldade de compreensão de um texto em diferentes níveis de análise linguística. Os resultados indicam que as traduções brasileiras de contos de Edgar Allan Poe selecionadas para este estudo produziram textos mais complexos do que seus textos-fonte no que diz respeito às duas medidas analisadas. Além disso, foram testadas, como contraste, tanto traduções da literatura brasileira para o inglês britânico quanto traduções de textos científicos brasileiros para um padrão de inglês internacional norte-americano. Tais traduções mostraram um trajeto inverso: a complexidade textual mostrou-se menor. O estudo conclui que esses indicativos são positivos para a continuidade da investigação, sendo importante: a) ampliar a variedade do corpus de textos literários e a dimensão do material de contraste; b) e revisar equivalências de medidas de complexidade entre o sistema Coh-Metrix para o inglês e o para o português. Por fim, defende-se a necessidade de um resgate das contribuições da Análise Multidimensional (AMD) da Linguística de Corpus para qualificar princípios e métodos de avaliação de complexidade de textos.



Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 118

Sessão: **Linguística Sistêmico-Funcional 5**

393 Id 15

As escolhas linguísticas do professor de periferia revelando resignificação do saber: um diálogo entre prescrição e realidade

Silvia Adélia Henrique Guimarães UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

As discussões em torno dos assuntos educacionais têm sido grandes nas últimas décadas, possibilitando que o campo se amplie e acompanhe o desenvolvimento de outras áreas tocadas pela sistematicidade do saber. Por ser um tema de interesse social, a Análise Crítica do Discurso (ACD) tem se interessado pelo assunto. No Brasil, debruça-se em pesquisas diversas, apropriando-se das teorias gerais da ACD, mas atualizando-as para nossa realidade. Assim, o discurso de vários agentes educacionais, como professores, alunos e diretores, têm sido analisados, propagando e fomentando os debates educacionais, via estudos linguísticos. Estudos estes que se empenham em devolver seus resultados como forma de transformação social. Apesar de muitos trabalhos concentrarem atenção ao discurso do professor, poucos têm visto como positivas as queixas destes, que poderiam ser interpretadas como forma de infiltração nas Estruturas e como ferramenta para retroalimentar as pesquisas sobre as práticas educacionais. Esta pesquisa micro-etnográfica (ALVEZ-MAZZOTTI, 1999; DENZIN & LINCOLN, 2006), procura verificar como os cinco professores de periferia entrevistados, ao serem impactados por uma realidade diferente da ensinada na graduação, resignificam e acomodam seus saberes. Embasada pelas teorias da ACD (FAIRCLOUGH, 1997), analisei os dados coletados pelo sistema de transitividade da LSF (HALLIDAY, 1994) para, enfim, aplicar alguns conceitos educacionais sob a perspectiva da pós-modernidade (KUEN ZER, 2008). A análise sugere que os professores entrevistados, ao usarem os processos mentais, usam-no no sentido de insatisfação com a prática; mas, quando se colocam lexicogramaticalmente através dos processos materiais, apontam para ações de reprodução daquilo de que tanto reclamam; ao se valerem dos processos relacionais, sugerem uma incompatibilidade teoria-prática. A pesquisa aponta para uma insuficiência de aspectos práticos nas aulas da graduação desses professores, desafiando-nos a alguns desdobramentos, como trabalhos em formação que ampliem as discussões sobre adaptação do saber a situações não ideais. Um desafio para a comunidade acadêmica.

394 Id 137

Boas pesquisas em estudos da linguagem: a que passos andam? Trazendo à baila a voz do orientador sob a perspectiva da LSF

Silvia Adélia Henrique Guimarães UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira prevê que a educação superior promova criticidade, reflexibilidade, correlação de saberes, mas também o incentivo ao “trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.” (Artigo 43, inciso III). Tais questões, entretanto, são pouco refletidas a partir da voz do professor orientador de pesquisas acadêmicas. Assim, através da Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 1997; Hall, 2008; Magalhães, 2001), este trabalho procura responder como a prática discursiva do professor orientador tem servido a fomentação de pesquisas em Linguística e Linguística Aplicada. De caráter interpretativo (Alvez-Mazzotti, 1999), conta com dados extraídos de entrevistas realizadas com orientadores de mestrado em Linguística no Rio de Janeiro, nas esferas federal, estadual e privada. Tratei o corpus pelo sistema de transitividade da macrofunção ideacional da Linguística Sistêmico-Funcional (Lima Lopes, 2001). Os resultados parciais da pesquisa em andamento desvelam algumas crenças, como a de que (a) ao estimular um espírito pesquisador, o orientador interfere diretamente na atualização e qualidade das pesquisas em Linguística, mesmo quando a motivação inicial dos mestrandos é outra que não a pesquisa; (b) a qualidade dos futuros trabalhos em Linguística no Brasil depende de algumas mudanças no sistema de empreendedorismo científico já na graduação; (c) falta lugares para discussão e formação de professores orientadores, que moldam as orientações a partir da própria prática e de experiências acumuladas enquanto pesquisadores. Os recortes discursivos sinalizam, portanto, uma necessária urgência de que o tema venha “à baila”, como literalmente aponta um dos entrevistados.

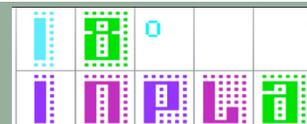
395 Id 361

A correspondência formal como automatismo no processo tradutório: uma investigação empírico-experimental

Igor Antônio Lourenço Da Silva UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Maria Luisa De Oliveira UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

A correspondência formal parece ser um automatismo comum tanto entre tradutores novatos como em tradutores expertos, sendo a diferença entre esses dois perfis talvez atribuída ao que Tirkkonen-Condit (2005) chama de mecanismo monitor, isto é, tradutores expertos têm um sistema de alerta mais bem desenvolvido que lhes permite identificar quando um automatismo não se revela adequado ou satisfatório para o produto tradutório. Partindo dessa hipótese postulada por Tirkkonen-Condit (2005), o presente trabalho investiga as soluções intermediárias e as soluções finais produzidas por oito físicos e oito tradutores



profissionais quando da tradução da versão A ou B de um texto de popularização da ciência sob condições empírico-experimentais com registro de movimentos de mouse e teclado. A análise focaliza dez pontos de manipulação com diferentes níveis de metaforicidade (Halliday & Matthiessen, 2004; Steiner, 2002) nas duas versões do texto de partida, sendo que o ponto de manipulação mais metafórico em uma versão apresenta um correspondente análogo menos metafórico na outra versão, e vice-versa. Os resultados mostram que as primeiras soluções são, na maioria dos casos, as próprias soluções finais e que os sujeitos tendem a manter o nível de metaforicidade do texto de partida, isto é, o nível de compactação ou descompactação de significados do texto que serviu de insumo para a tarefa. As soluções intermediárias, quando existentes, estão mais atreladas a escolhas no pólo lexical do que a escolhas no pólo gramatical que envolvam (des)compactação de significados.

396 Id 572

Existência e resistência às margens do São Francisco: uma abordagem sistêmico funcional.

Maria Aparecida Da Silva Lamas PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

A pesquisa em curso analisa relatos colhidos em comunidades ribeirinhas ao longo do Rio São Francisco, sob a Perspectiva da Linguística Sistêmico Funcional. Está delimitada a partir da metafunção ideacional no sistema de transitividade. Focalizando tais enunciados por procedimentos analíticos, busca identificar padrões de crenças e valores pelas vozes dos sujeitos da enunciação, bem como os traços identitários que emergem nos discursos. As perguntas que norteiam o trabalho são: a.) Quais são as escolhas léxico-gramaticais mais recorrentes utilizadas no discurso dos ribeirinhos? b.) Que categorias de sentido é possível identificar a partir da análise dos processos e qual a importância relativa delas? c.) Que características do contexto e traços identitários emergem dos discursos analisados? Objetiva-se contribuir para os estudos na área de Linguística Aplicada e Análise do Discurso, buscando as relações entre língua e estrutura social, conforme proposto por Halliday (1994, 2004) e seus seguidores na LSF, bem como dar voz a um grupo social que quase nunca a têm, principalmente no campo restrito da academia. A opção pelo uso da LSF justifica-se uma vez que a mesma faculta o uso de categorias de análises que possibilitam construir um sistema de referências sócio-cognitivas por meio do quais os conhecimentos de mundo(s) são representados e ordenados na linguagem. Utiliza-se o programa computacional WordSmith Tools (Scott, 1999), como auxílio instrumental metodológico. Com a pré-análise dos processos, levando-se em conta os padrões léxico-gramaticais e as conotações positivas e negativas de circunstâncias/ metas/ extensões/ atributos/ identificadores, foi possível estabelecer categorias semânticas como: O trabalhar, O pertencimento, A luta pelos direitos, A relação com o rio, A representação negativa de elementos da modernidade, O relato de situações de violência, A nostalgia de tempos prósperos, entre outras.

Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 120

Sessão: **Práticas identitárias 2**

397 Id 71

A representação do professor temporário de língua inglesa sobre si: construindo identidades

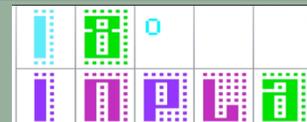
Silvelena Cosmo Dias UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Esta pesquisa suscita-se em razão de que no início do ano letivo de 2008, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo iniciou o processo de implementação da nova Proposta Curricular, destinado ao Ensino Fundamental e Médio, incluindo a de Língua Estrangeira Moderna (LEM) Inglês, foco deste trabalho, que a partir de 2009 passou a ser o Currículo oficial do Estado. Como parte integrante desse processo, o professor temporário foi submetido à prova de classificação no final do ano de 2008 e, seu resultado seria utilizado como critério para atribuição de aulas. Esse acontecimento histórico-educacional fez gerar discursos intrigantes que instigou à realização deste estudo. Com o objetivo de descrever traços identitários constitutivos do sujeito/professor temporário de LI, trazemos para o centro das discussões as representações que eles fazem de si ao relatar que tipo de professor temem e gostariam de ser. Esta pesquisa sustenta-se no arcabouço teórico-metodológico da Análise do Discurso de corrente francesa e tem como foco discutir o conceito de Identidade segundo Hall (2006); e Coracini (2003, 2007). Segundo a autora, o sujeito é efeito de várias identificações imaginárias e simbólicas com os fragmentos identitários do outro, conduzindo a uma fusão, um entrelaçamento e construindo a rede complexa do inconsciente, da subjetividade. Para a constituição do nosso córpus, foi realizada uma entrevista com três professores temporários de LI, no final do ano letivo de 2009, em duas escolas localizadas no interior do referido estado, pertencentes à mesma Diretoria Regional de Ensino. Os dados apontam para algumas regularidades presentes em seus dizeres, que são marcados pelo anseio de ser diferente do que eles são, deixando entrever seus desejos pelo outro, na tentativa de atingir a completude, a totalidade, mesmo que ilusoriamente. Observa-se, também, que esses enunciados são reveladores de fagulhas identitárias do Outro que, ao negar, afirma o que está recalcado, encarcerado, escondido de si próprio.

398 Id 301

A prova de classificação de professores temporários da rede pública do estado de são paulo: construindo representações e identidade

Silvelena Cosmo Dias UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO



No final do ano letivo de 2008, os professores temporários foram submetidos à prova de classificação sobre a nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo, cujo resultado seria utilizado como critério para atribuição de aulas. As questões em relação à avaliação provocaram discussões entre eles no ambiente escolar. A escolha deste estudo sobre os dizeres desses professores justifica-se por acreditar que eles são os que mais foram afetados pela “mudança” no contexto educacional, sendo que foi a primeira vez na história da educação, do referido estado, que os professores contratados, temporariamente, são avaliados e, prestar a prova tornou-se uma obrigatoriedade para lecionar nos anos subsequentes. Assim, temos como objetivo investigar o processo de constituição de identidade desses professores, marcados histórica e socialmente pela implementação da nova Proposta Curricular LEM – Inglês, configurando a partir daí, um acontecimento, conforme discutido por (PÊCHEUX, 2002). Esta pesquisa apoia-se nos conceitos da Análise do Discurso de corrente francesa que vê o sujeito como cindido, fragmentado, consciente e inconsciente e se constitui na/pela linguagem. Os discursos são produzidos por sujeitos e as identidades dos sujeitos são construídas dentro dos discursos. Portanto, é analisando o discurso que verificamos como as identidades, o discurso e o sujeito são constituídos histórica, social e ideologicamente. O corpus foi constituído por entrevista gravada com três professores temporários de LL, especificamente, sobre sua preparação para submeter-se à prova e sobre os sentimentos que afloram em ter seus conhecimentos avaliados. Os dados revelam que os professores não se sentem confortáveis em serem classificados pela instituição, as representações sobre sua preparação para realizar a prova possibilitam flagrar traços identificatórios de um sujeito/professor que se constitui na falta, no equívoco, na contradição e no conflito, uma vez que é assim o modo de funcionamento discursivo por ser, intrinsecamente, constitutivo do sujeito e do discurso.

399 Id 249

Cenografia e ethos discursivo: a constituição da imagem do indígena da aldeia pau-brasil

Adriana Recla PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP) E FACULDADE DE ARACRUZ (FAACZ)

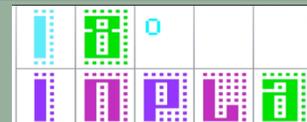
A Análise do Discurso tem se mostrado campo fértil para o desvelamento dos efeitos de sentidos para os gêneros que circulam na sociedade. Trataremos, neste trabalho, da constituição do ethos discursivo no processo de desvelamento da identidade do indígena da aldeia Pau-Brasil, localizada na cidade de Aracruz, no Espírito Santo. Selecionamos como objeto de análise, o relato O Saci retirado da realidade indígena e publicado na coletânea “Os Tupinikim e Guarani contam...”, organizada por Edivanda Mugarbi. Para analisar o relato, propusemos como objetivo examinar a cenografia e a constituição do ethos discursivo, ou seja, a forma como o sujeito enunciativo constrói uma imagem de si e revela-se a nós no interior do discurso. Para o estudo proposto, fundamentamo-nos na Análise do Discurso, nas abordagens de Maingueneau, que concebe o discurso como uma atividade de sujeitos inscritos em determinados contextos. Nesta perspectiva, o relato foi concebido como discurso, pois constitui um lugar enunciativo, onde se inscreve o enunciativo que se revela por uma voz e uma corporalidade, que nos permite apreender a construção de sua imagem da qual inferimos uma identificação com o sujeito autor. Trata-se, assim, da noção de ethos discursivo e da possibilidade de sua verificação nos diversos discursos. A análise possibilitou-nos reconhecer o enunciativo por meio da cenografia, que confere credibilidade à enunciação, uma representação, mais ou menos unificada e coerente do mundo, pois que manifesta um ethos discursivo, que auxilia na compreensão e explicação de seu entorno e revela a identidade dos indígenas. O fato de o relato construir-se pela voz do indígena de Pau Brasil faz-nos compreender que tal discurso implica um ethos de enunciativo, apreendido pelos recursos linguísticos, na enunciação, ao mesmo tempo em que nos permite inferir o ethos do sujeito indígena da coletividade que produziu o relato.

400 Id 513

Léxico e identidade regional: tropeirismo em Criúva

Giselle Olivia Mantovani Dal Corno UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
Elisa Jaques Dos Santos UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Este trabalho se insere no projeto LÉXICO E IDENTIDADE REGIONAL NAS COMUNIDADES DA ANTIGA ROTA DOS TROPEIROS, cujo objetivo geral é “a realização de estudos do léxico utilizado no distrito de Criúva, município de Caxias do Sul, RS, a fim de verificar a presença de elementos linguísticos que evidenciem a permanência de traços da cultura trazida pelos tropeiros em suas incursões na zona colonial italiana, vindos dos Campos de Cima da Serra, a partir do final do século XIX”. O distrito era passagem obrigatória para os tropeiros que traziam e levavam mercadorias entre as cidades, e ali eles encontravam local para descanso, não sendo raros os casos em que acabavam contraindo matrimônio com moças do local e fixando residência na região. Assim, além da troca de mercadorias, acredita-se que houve intensa troca cultural e linguística, que pode ser identificada ainda hoje como marca de identidade do distrito, mesclando-se as lidas campeiras com os fazeres tropeiros. Para a determinação do vocabulário básico sobre o tema, foi utilizada a obra *Tropeirismo: ensino fundamental*, de Velho et al. (2008)¹, que serviu como corpus de referência para comparação com o corpus inicial de análise, constituído por textos veiculados na mídia impressa e eletrônica (jornais, revistas turísticas, brochuras, sites) sobre o distrito. Procura-se identificar as unidades lexicais específicas que coincidam em ambos os corpora, com verificação de frequência e concordância, com utilização do WordSmith Tools. Numa terceira etapa, busca-se, em entrevistas orais, identificar no vocabulário empregado pelo entrevistado, ao falar sobre a localidade de Criúva, o que está na memória a respeito do tropeirismo, com novo cruzamento com os dados obtidos nos corpora escritos. De posse dos resultados, espera-se poder vislumbrar, através da linguagem, aspectos da cultura local que dão ao distrito características tão peculiares.

**Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00**Sala: **121**Sessão: **Psicolinguística 1**

401 Id 61

Percurso histórico dos estudos sobre motivação no ensino-aprendizagem de segunda língua/língua estrangeira

Cristiane Oliveira Campos-Gonella UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

A motivação tem sido um instigante objeto de pesquisa desde 1936, quando, segundo Puente (1982, apud Viana, 1990), foi escrita por Young a primeira obra dedicada exclusivamente a esse tópico intitulada *Motivation of Behavior*. Dentre os inúmeros estudos feitos a partir de então, embora a Psicologia tenha sido a pioneira, várias áreas tomaram a motivação por objeto de pesquisa, dentre elas a de ensino-aprendizagem de línguas, a qual iniciou seus estudos sobre o tema na segunda metade da década de 50. Desde as primeiras pesquisas, a motivação foi entendida como componente chave no aprendizado de línguas, contudo, sua concepção e enfoques se alteraram significativamente. Os modelos propostos inicialmente, dentre eles merecem destaque os de Carroll (1962) e Gardner e Lambert (1959), consideravam a motivação como aptidão, como uma atitude positiva frente ao aprendizado, a qual poderia prever o sucesso do aprendiz. Contudo, os anos 90, além de considerável aumento nas pesquisas sobre o assunto, trazem uma nova concepção de motivação enquanto fator dinâmico e complexo influenciado tanto por variáveis internas (aspectos cognitivos, afetivos) quanto externas (aspectos sociais, situacionais) tornando-se, assim, difícil afirmar até que ponto ela é causa e/ou consequência do aprendizado e passando a ser analisada por diferentes perspectivas. Uma delas é em função da variável externa relativa ao material didático. Autores como Stipek (2002), Peacock (1997), Pintrich e Schunk (1996), Krashen e Terrell (1983), entre outros, ao analisar a influência das atividades de aprendizado na motivação do aluno, constataram que, em geral, a motivação em sala de aula é maior quando as atividades são diversificadas, autênticas, retomam habilidades já adquiridas, promovem o desafio, apresentam conteúdos significativos e relevantes, demonstram a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos e incentivam a participação dos alunos na sua realização. Nessa comunicação, pretendemos, além de apresentar o percurso teórico dos estudos em motivação, discutir os resultados de uma pesquisa de mestrado que investigou a influência da variável relativa ao material didático na motivação de jovens iniciantes no aprendizado de inglês.

402 Id 118

Implicações sobre o erro e a correção no processo de aquisição da linguagem

Irani Rodrigues Maldonade UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Objetiva-se refletir sobre o erro e a (auto)correção na fala de M (criança brasileira gravada de 2 a 4;6 anos de idade) à luz da proposta interacionista de De Lemos. Nessa perspectiva, a discussão do erro na fala da criança distingue-se das abordagens tradicionais, em que comportamentos metalinguísticos são frequentemente atribuídos à criança, principalmente nos casos em que ela modifica sua própria fala, corrigindo-a. Para alguns autores, tais modificações podem ser definidas como autocorreções. Se, por um lado, é possível afirmar que as modificações da fala da criança não ocorrem por conta do objeto linguístico, por outro lado, é possível assinalar que muitas delas ocorrem em resposta aos efeitos produzidos na fala do outro. Entretanto, nem sempre tais modificações levam ao “acerto”, conforme a análise dos erros na aquisição verbal da fala de M permite verificar. Nela, duas situações distintas se configuram: a) aquela em que há modificação da fala de M por conta do efeito produzido pelo erro na fala do interlocutor, sem que isso produza o “acerto”; e b) aquela em que há modificação da fala de M, por conta do efeito produzido pelo erro na fala do interlocutor, em que se registra o “acerto”. Nas duas situações, a fala da criança é afetada pelo efeito que o erro produz na fala do adulto. Na literatura da área, o tema em questão foi impulsionado, principalmente, pela investigação dos processos reorganizacionais. O conjunto de dados selecionados permitiu colocar em relevo tanto o papel fundamental que a fala do adulto tem no sentido de poder interferir na relação da criança com a língua, quanto examinar as implicações disso na teorização. Foi também possível observar o caminho realizado pela criança desde o erro em direção ao acerto.

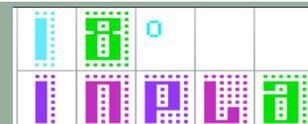
403 Id 493

Mentes bilíngues: um estudo comportamental da relação entre memória declarativa, memória procedimental, memória de trabalho e proficiência em L2

Daniela Brito De Jesus UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Mailce Borges Mota UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

O presente estudo, de caráter comportamental, visa investigar a relação entre três sistemas de memória – declarativa, procedimental e de trabalho – considerando o fator proficiência em L2, de acordo com as premissas do Modelo Declarativo Procedimental proposto por Ullman (2005, por exemplo) e do Modelo de Memória de Trabalho proposto por Engle, Kane & Tuholsky (1999). O modelo de Ullman (2005) tem como premissa principal a idéia de que a linguagem é adquirida e processada por dois sistemas cerebrais de memória (memória declarativa e procedimental); o modelo de Engle e colaboradores (1999) postula que o sistema de memória de trabalho é de domínio geral e é responsável por diferenças individuais no controle atencional. Mais especificamente, esta pesquisa visa explorar o desempenho de bilíngües do par Português Brasileiro-Ingês, em



tarefas de memória declarativa, memória procedimental e memória de trabalho, linguísticas e não-linguísticas, com vistas a determinar a relação entre proficiência na L2 e o desempenho nestas tarefas. Os participantes são 30 adultos jovens (de 18 a 30 anos) em dois níveis de proficiência em L2 (iniciantes e avançados). Com base nas premissas de Ullman (2005) e de Engle e colaboradores (1999), postula-se que o desempenho nas tarefas em L1 se manterá estável em todas as tarefas, mas que o desempenho nas mesmas tarefas, em L2, é mediado pela proficiência, sendo o sistema de memória procedimental o menos sensível ao aumento do nível de proficiência em L2. O estudo tem implicações para a aprendizagem do léxico e da gramática em L2 e para o desenvolvimento de habilidades como a de expressão oral.

404 Id 528

Aquisição, aprendizagem, desenvolvimento ou captura: que lugar na linguagem está designado à criança surdocega?

Luiz Carlos Souza Bezerra UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

A relação criança surdocega, corpo e linguagem compõe pontos centrais de discussão neste trabalho, tendo em vista que são questões pouco discutidas, o que contribui para que essa relação permaneça na obscuridade. Assim, o intuito é problematizar e elucidar a comunidade acadêmica, considerando a relação criança surdocega-corpo-linguagem como um processo de subjetivação que se dá no campo do outro/Outro. O presente trabalho pretende analisar a relação criança surdocega-corpo-linguagem à luz da Perspectiva Linguística de Cláudia de Lemos (1999, 2003, 2006, 2009, e outros) que implica a hipótese do inconsciente e, a partir daí, repensar o lugar designado à criança surdocega na linguagem. Para tanto, analisaremos os trabalhos publicados na área, assim como as entrevistas com 4 mães e 2 professoras de surdocegos. Os resultados da pesquisa apontam que muito antes da criança constituir um corpus linguístico, ela constitui um corpo na linguagem. Assim, é essencial pensar em uma concepção de linguagem que inclua o corpo capturado pelo efeito do significante, um corpo que insiste em falar e que pede interpretação, deslocamento de sentido. Desse modo, evidencia-se que a criança surdocega é capturada pela fala do outro, e que a fala tem um efeito sobre a criança, efeito de captura e imersão no simbólico.

Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sala: 242A

Sessão: **Sócio-interacionismo 1**

405 Id 97

A interação entre promotores de justiça e advogados de defesa em um tribunal do júri: análise das suas estratégias argumentativas.

Wanderson De Melo Gonçalves

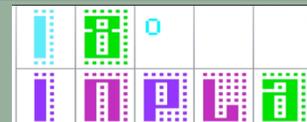
Este trabalho trata-se de pesquisa de Mestrado em andamento, a qual objetiva investigar no discurso formal do Tribunal do Júri as estratégias argumentativas e interacionais de que se utilizam advogados de defesa e promotores de justiça. De maneira a contribuir com essa análise da argumentação, serão estabelecidos os parâmetros para caracterizar o discurso formal de advogados de defesa e promotores, baseando-se nos estudos de Irvine (1984) e de Brandão (1997). Pretende-se, ainda, investigar se os participantes fazem uso da variação estilística nos seus discursos, como sendo essa mais uma estratégia, visto que, segundo Van Dijk (1998) e Coupland (2007), o estilo pode ser intencionalmente utilizado, como recurso na interação escrita e oral. Na análise, consoante Gumperz (1982a), serão considerados não só os elementos verbais como também os não verbais, o que esse autor denominou de pistas de contextualização. Ainda, além desse conceito, serão aplicadas para a delimitação deste trabalho as noções de Contexto (Gumperz, 1982b; Duranti, 1997), face (Goffman, 1971; Brown e Levinson, 1978) e footing (Goffman, 1979). A pesquisa é de natureza qualitativa. Para a coleta de dados, o trabalho assenta-se em uma perspectiva etnográfica. A transcrição de dados será feita com base na análise da conversação entre os envolvidos na negociação. O discurso jurídico consiste em um todo argumentado, organizado tendo em vista um propósito e negociado esse propósito diante de uma audiência particular ou geral, à luz de valores que lhe são pretextos para fundamentar enunciados normativos. Resultados preliminares apontam que tanto promotores quando advogados de defesa se utilizam das seguintes estratégias: variação estilística; argumentos de autoridade, com citação de doutrinadores e de códigos; remissão a fatos semelhantes ao do julgamento em análise; posicionamento mais próximo aos interlocutores, a saber, os jurados.

406 Id 185

Gestão das relações afetivas em situações de humor conversacional

Letícia Rezende Stallone UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Parece haver pouca dúvida de que o uso de humor em comunicação verbal é um fenômeno comum a diversas culturas. O estudo do humor tem se concentrado nas suas características semânticas ou pragmáticas, embora existam estudos no âmbito do Discurso Crítico e da Análise da Conversa com tradições etnográficas. As pesquisas realizadas procuram ora estabelecer uma tipologia para o humor, ora analisar a piada (Attardo, 1992), a ironia (Kotthoff, 2003), entre outros. Embora haja a preocupação



crecente com o desenvolvimento dos conhecimentos relacionados ao tema proposto, ainda são poucas as contribuições para o estudo do humor conversacional enquanto estratégia de identidade, especialmente em encontros sociais informais, no âmbito da sociedade brasileira. Menor ainda é o número de estudos que observa o humor em situações de conflito. Este trabalho, ainda em andamento, apresenta-se sob a perspectiva da Sociolinguística Interacional em interface com a Análise da Conversação e observa encontros entre amigos na cidade do Rio de Janeiro, levando em conta o enquadre interacional (Bateson, 1972; Goffman, 1981), as pistas de contextualização (Gumperz, 1982) e a estrutura da sequência argumentativa (Coulter, 1990; Schiffrin, 1985). Considerando a fluidez das fronteiras de enquadres interacionais em relações de amizade o estudo pretende demonstrar de que forma o humor opera na construção de identidades em sequências argumentativas, criando inteligibilidade para a emergência de sentimentos antagônicos entre amigos. Os resultados, ainda parciais, apontam para o uso do enquadre de humor como estratégia para a resolução de conflitos, no entanto, esta estratégia nem sempre é ratificada pelos demais participantes da interação.

407 Id 396

(Re)construções discursivas da identidade social de gênero em um curso técnico de enfermagem

Aline Provedel Dib CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO DE JANEIRO

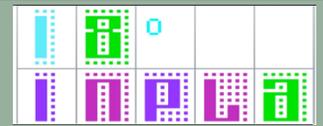
Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados preliminares de uma pesquisa de doutorado que pretende investigar, dentre outros fatores, como a identidade social de gênero é construída pela professora-pesquisadora e por seus alunos do 2º ano de uma turma de técnicos de Enfermagem durante as aulas de leitura em inglês ministradas e como essa(s) construção(ões) da identidade social de gênero ajuda(m) a construir a identidade do curso de Enfermagem. Entendo que, se a educação envolve “a apropriação de discursos, como também os conhecimentos e poderes que eles encerram” (FOUCAULT, 1984, p.123), os discursos construídos na sala de aula sobre os tipos de pessoas que somos devem ser examinados devido a sua relevância na definição de quem somos. Assim, para essa investigação, adotei como base a pesquisa interpretativista de cunho microetnográfico, além dos conceitos de discurso e identidade como práticas sociais, de performatividade de gênero, de comunidades de práticas e os construtos da Sociolinguística Interacional. A mola propulsora dessa pesquisa foi a implantação do curso técnico de Enfermagem em uma instituição federal que é referência no ensino tecnicista tecnológico. Diante desse contexto, houve uma desestabilização identitária da escola e as pessoas, como um todo, têm tido dificuldades em pisar nesse solo movente. Segundo Bhahba (1998/2007), no entanto, é preciso aprender a lidar com a sensação de deslizamento, resultado dessa fricção com o outro. Assim, é, exatamente, nesse interstício identitário que essa pesquisa pretende atuar. De acordo com Bhahba (1998/2007) “esses ‘entrelugares’ fornecem o terreno para a elaboração de estratégias de subjetivação – singular ou coletiva – que dão início a novos signos de identidade e postos inovadores de colaboração e contestação, no ato de definir a própria idéia de sociedade” (p.20). Pretendo utilizar esse período de instabilidade e discussão para investigar a construção da identidade do curso de Enfermagem dentro da instituição, bem como, segundo mencionado anteriormente, de que maneira as construções de gênero também ajudam a construir a identidade do curso de Enfermagem.

408 Id 424

O papel do diretor escolar: entre o prescrito e o real

Elvira Maria Godinho Aranha PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Esta apresentação tem como objetivo discutir e levantar questões sobre os resultados de uma pesquisa de mestrado que investigou o processo de produção de significados compartilhados sobre direção escolar a partir do processo colaborativo desenvolvido entre uma pesquisadora e a diretora de uma escola da rede pública municipal. Mais especificamente, foi objetivo desta pesquisa compreender como e de que maneira a relação entre pesquisadora e diretora permitiu esse processo, voltado à construção de uma escola mais democrática e participativa. Desenvolvido em uma Escola Municipal de Educação Infantil da Cidade de São Paulo, está fundado na Pesquisa Crítica de Colaboração - PCCol (MAGALHÃES, 1994/2007, 1998/2007, 2009). Considerando que este tipo de metodologia propõe a aprendizagem e o desenvolvimento para todos os envolvidos, o arcabouço teórico está embasado na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC) considerando as discussões de Vygotsky, (1927/2004, 1934/2001, 1925/2004, 1930/2004, 1926/2004), Leontiev (1977, 1978, 1983, 2004), Daniels (1993/1999, 2002, 2003), Newman & Holzman (1993/2002) e Engeström (1987, 1999a 1999b, 1999c), sobre aprendizagem e desenvolvimento, consciência e mediação. Apoiar-se também nos estudos do Círculo de Bakhtin (1929-1930/2006, 1934-35/1998). O objeto da atividade focalizada neste trabalho é a Formação de Diretor. A discussão dos resultados foi realizada com base em recortes selecionados de interações entre a pesquisadora e a diretora ao longo de nove encontros. Está pautada em categorias desenvolvidas por Bronckart (1999/2007), Kerbrat-Orecchioni (2006); Pontecorvo (2005), Wertsch & Smolka (1993/1999) Brookfield & Preskill (2005). Os resultados revelam que: (i) as relações desenvolvidas entre as participantes possibilitaram aprendizagem e desenvolvimento a ambas; (ii) os sentidos iniciais das duas participantes sobre direção foram ressignificados; e (iii) as relações desenvolvidas tiveram uma repercussão no planejamento das ações da direção e sugerem modificações no contexto imediato. Aponta, também, para a importância da construção de artefatos de mediação que representaram tanto o compartilhamento de significados como a possibilidade de avanço na Atividade Formação de Diretor.

**Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00**

Sala: 116

Sessão: **Tecnologia educacional 1**

409 Id 281

Apropriação didático-tecnológica de vídeos e filmes por professores de língua inglesa

Francisco Wellington Borges Gomes UFPI/FAPEPI

Apesar de ser um recurso tecnológico usado há tempos na sala de aula, a TV e o vídeo são frequentemente subestimados ou estigmatizados como ultrapassados quando comparados a algumas das inovações que mais recentemente passaram a fazer parte do repertório de sala de aula. Muitos são os professores que não os enxergam com propósitos educacionais claros, fato demonstrado pelo uso inadequado destes recursos na escola, geralmente limitados à mera apresentação de filmes e vídeos, como se a simples exposição a eles fosse por si só um elemento didático completo, responsável por todo o aprendizado. Neste trabalho, apresentaremos o resultado de uma pesquisa que questionou o papel do professor enquanto um dos personagens centrais no processo de mudança na escola com a adoção de artefatos didático-tecnológicos. Conduzida durante três anos, a pesquisa se propôs a averiguar os problemas, ações e discussões que envolvem a adoção de vídeos e filmes por professores de língua inglesa. Para isso, foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação e os fundamentos teóricos da Teoria da Atividade, assim como princípios da Teoria da Percepção e Ação e da Teoria da Affordance. Os resultados obtidos mostram que o contexto histórico, social e profissional em que os professores estão inseridos, assim como suas experiências anteriores com vídeos e filmes legendados exercem influência na forma como eles perceberam o artefato didático e influenciaram na sua adoção em sala de aula, à medida que percepções positivas do artefato pelos professores resultam em ações que favoreceram a inserção da tecnologia nas aulas, enquanto que percepções negativas geram resistências e conflitos quanto a sua apropriação.

410 Id 430

Design de jogos educacionais brasileiros: uma análise temática de dez jogos

Izaura Maria Carelli UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

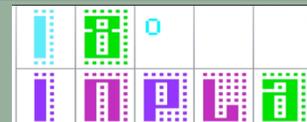
O design de um jogos educacional exige uma alteração principalmente na prática sócio-cultural da comunidade de educadores e dos profissionais das áreas de computação para a criação de jogos educacionais, porque ambos precisam integrar os seus conhecimentos para criar este novo artefato. Em 2006, o edital de chamada pública da FINEP destinado a produção e disseminação de jogos eletrônicos educacionais e simuladores voltados para o ensino fundamental norteado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais aprovou 13 projetos, distribuídos por todo o país, literalmente de norte (Belém, 01) ao sul (Porto Alegre, 04), incluindo os estados da Paraíba (01), Bahia (03), Minas-Gerais (01), São Paulo (01) e Paraná (02). O objetivo deste artigo é descrever o design de dez jogos educacionais resultantes deste edital da FINEP 2006, considerando os seguintes critérios: área do conhecimento, público alvo, gênero do jogo e os participantes do design. A metodologia foi uma entrevista com os coordenadores e/ou pesquisa nas produções científicas de cada projeto. Por se tratar de jogos educacionais, os resultados serão discutidos por área do conhecimento, a saber, ciências humanas e sociais (06): história e cidadania, ciências biológicas (02) e ciências exatas (02). Apesar as diversificação das áreas, os problema em comum foram: a dificuldade em integrar o pedagógico e a ludicidade do jogo, profissionais de áreas específicas para integrar a equipe acadêmica principalmente na elaboração da arte gráfica e sonora.

411 Id 588

A rede social orkut e o ensino de língua inglesa: resultados e reflexões

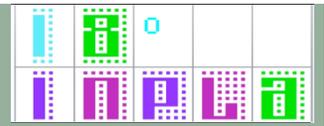
Helen De Oliveira Faria UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

O presente trabalho tem como propósito apresentar os resultados de uma pesquisa de mestrado recém defendida intitulada "Socializando e aprendendo: a incorporação da rede social Orkut para o ensino de língua inglesa", desenvolvida pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais. ``Visto que a incorporação de ambientes virtuais em contextos instrucionais tem sido uma prática cada vez mais comum em nossa sociedade, a adoção de ambientes não formais, ou seja, não projetados para fins pedagógicos, tem crescido consideravelmente devido às novas demandas educacionais que inserem o aprendiz como centro do processo de ensino-aprendizagem, privilegiando o ensino por meio de espaços utilizados por nativos digitais. Diante disso, o estudo teve por objetivo verificar as possibilidades didáticopedagógicas da rede social Orkut para o processo de ensino - aprendizagem de língua inglesa, por meio da observação-participante de uma disciplina on-line para alunos graduandos de um curso de Letras.`` A análise dos dados foi ancorada na teoria da complexidade (LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 1997, 2008), na abordagem ecológica aplicada ao ensino de línguas (VAN LIER, 2000, 2004a, 2004b) e no conceito de comunidade de prática (WENGER, 1998), que conjuntamente oferecem uma visão holística para a compreensão da dinâmica da participação de aprendizes em uma comunidade virtual com foco na aprendizagem de língua por meio da negociação de significado. ``Os resultados da pesquisa mostram que a condução de disciplinas mediadas pelo Orkut pode se constituir como um fator motivador da aprendizagem de língua inglesa, visto que os aprendizes já possuem familiaridade com as funcionalidades do ambiente e pela possibilidade de interação com falantes nativos da língua inglesa.

*Análise de um percurso de ressemiotização e transmídiação de um relato de interpretação no MUD Valinor*

Dáfnie Paulino Da Silva

A presença acentuada da multimodalidade nos letramentos digitais cria, para o analista, o desafio de interpretar uma rede de significações produzida por manipulações intersemióticas e transmídiações que caracterizam a produção dos textos na cultura digital. Uma mentalidade participativa e colaborativa caracteriza essa cultura, que se traduz na figura dos produusuários (um consumidor e gerador de conteúdo). Ela adiciona complexidade e escala aos processos de ressemiotização e transmídiação já referidos, e com isso amplia-se cada vez mais a capacidade desses produtores e consumidores para ampliarem, distorcerem, ou ainda delimitar possibilidades interpretativas dos textos sobre os quais intervêm para criar seus próprios textos modificados. Faz-se necessária, portanto, uma compreensão mais profunda do funcionamento semiótico desses objetos híbridos. No presente trabalho, apresento uma análise sucinta do percurso de ressemiotização e transmídiação de um objeto digital por usuáios de um MUD, isto é, um jogo textual de RPG multi usuáios on-line, nesse caso, baseado em um universo da literatura de J.R.R. Tolkien. Partimos de um relato de interpretação, isto é, um texto híbrido produzido em parte pelo software do jogo e em parte pelo jogador do MUD; a partir de tal relato, os referidos produusuários criaram uma narrativa em áudio (áudio-log). No processo, acionaram recursos semióticos específicos tais como ritmo e entonação da fala, e sonoplastia, que interferiram nos significados do texto de origem. Nossa análise pretende mostrar que no processo de transmídiação e ressemiotização esse objeto híbrido apresentou ganhos e perdas de possibilidades interpretativas que, de alguma forma, entram em conflito com o contexto de onde foi tirado o texto original, além de mostrar a prática interpretativa usual do jogador de MUD, que é parte de um letramento específico.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

1 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 1

Sala 223

Salvando alterações na cultura do escrito: clique em OK para aceitar

Tema(s): *Letramento escrito e visual/Inclusão digital*

Coordenador: *Ana Elisa Ribeiro*

Produção de texto colaborativo com universitários: relato de caso

Ana Elisa Ribeiro (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS)

Este trabalho é o relato de uma atividade com estudantes de cursos de engenharia de uma escola pública em Belo Horizonte, MG. Com base em uma proposta de resolução de um problema real apontado pelo uso de computadores e redes sociais em um evento científico, os estudantes apresentaram uma análise da ocorrência, assim como soluções e prevenção possíveis. Depois de estudado o episódio, os estudantes, divididos em grupos, foram solicitados a produzir um relatório em ambiente digital de suporte à escrita colaborativa. O relatório é um gênero (ou uma constelação deles, conforme ARAÚJO, 2006) considerado relevante e importante para a esfera profissional da engenharia e das áreas técnicas em geral. O texto demandando dos estudantes foi produzido no Google Docs, software em nuvem que permitiu a escrita colaborativa (assíncrona) e o acompanhamento da professora por meio do compartilhamento dos arquivos. A atividade é relatada com fundamentação em estudos dos gêneros textuais, da retextualização e com base em discussões sobre tecnologias digitais que permitem experiências de escrita ligadas à cibercultura.

Wikidificando letramentos

Ana Elisa Costa Novais (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS)

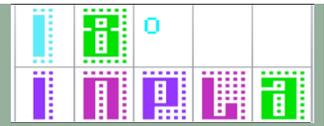
Faz pelo menos 30 anos que os primeiros computadores chegaram às escolas e, até hoje, estamos nos perguntando se eles ajudam ou não na aprendizagem dos alunos. Acreditamos nesse fato como um grande contrassenso, já que as tecnologias digitais, cada vez mais, fazem parte do contexto a partir do qual esses mesmos alunos construirão seus letramentos, seus conhecimentos e outras formas de ser e de estar no mundo. Um dos fatores que limitam a discussão sobre o uso de computadores na escola talvez esteja no fato de que somos ainda herdeiros de uma discussão acadêmica bipolarizada sobre o uso dos computadores nas atividades pedagógicas: de um lado, os iconoclastas da era digital, aqueles que criticam seu uso na escola e, mais ainda, apontam para sérios danos causados às habilidades cognitivas e motoras. De outro, os entusiastas, que têm projetado as tecnologias digitais como verdadeiros messias da educação, esperando mais do que realmente essa “boa nova” pode oferecer. A dicotomia bom X ruim e toda a discussão que dela se origina só traz prejuízos para os alunos e para o que entendemos ser realmente o papel das TIC na escola. Do ponto de vista da linguagem, é fato a necessidade de desenvolver nos alunos habilidades para lidar com práticas de leitura e de escrita tipicamente digitais. Nessa perspectiva, apresentamos o projeto Wikidificador de Letramentos, uma proposta de escrita colaborativa de planos de aula direcionados para a formação do letramento digital dos alunos e para o desenvolvimento das práticas de leitura e de escrita mediados pelas tecnologias digitais. Neste artigo, discutiremos os fundamentos da construção dessa ferramenta colaborativa, defendendo que precisamos ir além do sim X não de certos debates e realmente pensar em como as tecnologias digitais podem ser utilizadas no ensino.

Escrever e jogar: uma experiência no grupo aladim

Carla Viana Coscarelli (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS UFMG)

O projeto Aladim (UFMG) tem como objetivo analisar jogos voltados para a alfabetização, disponíveis na internet e no mercado, além de pesquisar e desenvolver jogos em novas interfaces, como uma mesa multitoque. Apresentamos aqui uma descrição da mesa e de um dos jogos em desenvolvimento, além de reflexões sobre as escolhas que precisaram ser feitas durante a produção. A interface e o jogo serão testados em crianças em fase de alfabetização, que vão interagir com ele durante alguns períodos do tempo escolar. Essa interação será filmada e serão feitas observações do desenrolar do jogo. Pela filmagem, serão observadas as formas de interação das crianças com o jogo, as reações delas aos estímulos oferecidos por ele e aos diferentes tipos de feedback apresentados, além da qualidade da usabilidade da interface. Além disso, dados relativos ao tempo de reação dos usuários a cada um dos jogos propostos serão gerados pelo computador durante o jogo. Esses dados nos fornecerão informações sobre as frutas mais acertadas pelos jogadores, o tempo gasto para terminar cada nível e as frutas acertadas mais rapidamente. Esses dados nos permitirão verificar se há uma sequência no tipo de estruturas das sílabas e palavras que é adquirida mais rapidamente e quais seriam as mais difíceis de serem adquiridas pelas crianças. Permitirão também verificar o tipo de atitude que as crianças incorporam durante os jogos, ou seja, se agem colaborativamente ou mais individualmente. Acreditamos que esses resultados servirão de fundamento para compreender alguns aspectos da aquisição da escrita e poderão servir de base para a criação de novos jogos interativos. Esperamos que esse jogo, além de contribuir para a aquisição das noções de sílaba e palavra, por parte dos jogadores, ofereça dados que nos ajudem a compreender como o processo de aquisição da escrita acontece na interação com o jogo.

O digital nas culturas do escrito



O presente estudo analisa, do ponto de vista da interatividade, um conjunto de escritos produzidos nas redes sociais. Parto do pressuposto de que elas inauguram uma nova textualidade, não encontrada nem nas formas manuscritas e impressas do escrito, nem nas formas mais tradicionais da cultura digital. Considero que esse uso das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) é também parte do que Galvão (2009) denomina “culturas do escrito”, a partir de estudos realizados por Roger Chartier. Galvão prefere o uso da palavra “escrito” em lugar de “escrita”, pois serve para destacar que estamos nos referindo não apenas à habilidade de escrever, mas a qualquer evento ou prática que tenha como mediação a palavra escrita. Questões como: “há, então, uma “lógica” diferente de escrita, leitura e produção de sentidos para os escritos produzidos nas redes sociais que ultrapassam a lógica estabelecida pelo hipertexto? De que forma os participantes dessa “geração interativa”, envolvidos com as diferentes mídias digitais, produzem seus discursos, tornando-os inteligíveis?” A ênfase será dada à escrita realizada nas redes Facebook e Twitter, pois nesses espaços há outros tipos de apelos além da interação virtual pretendida pelos usuários, o que faz emergir a questão da multimodalidade, que, segundo Ribeiro (2010, p. 241), são “camadas de discurso e recursos linguísticos e gráficos selecionados e combinados a fim de compor determinado produto legível”, isto é, “camadas que modalizam os textos, conforme se dê a eles características mais verbais, mais visuais, mais sonoras ou conforme a maneira como se usam as cores, o layout, a posição dos elementos na página”. O principal instrumento de coleta de dados é a “netnografia”. Segundo Sherry e Kozinets (2000), a netnografia é a mistura de técnicas etnográficas inovadoras, adaptadas ao estudo de comunidades virtuais a fim de obter experiências profundas da sociabilidade digital.

2 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 3

Metáfora , cognição e discurso

Sala 223A

Tema(s): *Metáfora/Aquisição de segunda língua*Coordenador:*Luciane Corrêa Ferreira***Compreensão de metáforas verbais: algumas questões relacionadas às suas inferências**

Luciane Corrêa Ferreira (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Discutimos algumas questões metodológicas relacionadas à Teoria da Metáfora Conceitual. Examinamos a metáfora conceitual AMIZADE É UM OBJETO ESTRUTURADO e as suas correspondências, assim como a metáfora conceitual AMIZADE É UMA MÁQUINA e as suas inferências. O nosso objetivo é descobrir se as pessoas realmente inferem essas metáforas conceituais e as correspondências específicas como frequentemente afirmam os lingüistas cognitivos. Verificamos se os mapeamentos conceituais das metáforas escolhidas para esse estudo correspondem às metáforas conceituais postuladas por seu autor (Kövecses, 2002, 1995), em que medida a metáfora conceitual proposta por esse autor reflete o mapeamento, e como ambas são expressas pela expressão metafórica apresentada. Vinte e quatro alunos de graduação do curso de Psicologia da Universidade da Califórnia, Santa Cruz responderam o questionário. Todos os participantes têm inglês como língua materna. Os participantes foram solicitados a marcar a resposta, de acordo com suas intuições, em uma escala Likkert de 1 a 7. O experimento levou 20 minutos para ser respondido. Os resultados apontam que itens que contêm uma expressão metafórica consistente com a sua inferência obtiveram escores mais altos (Gibbs & Ferreira, no prelo) do que aqueles itens cujas inferências apresentam problemas do ponto de vista teórico. O próximo passo agora será replicar esse estudo no português brasileiro, a fim de buscar evidências interlingüísticas.

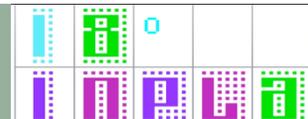
Metáfora , empatia e a constante ameaça de violência urbana no brasil: em busca de um modelo intercultural da emergência de empatia no discurso

Ana Cristina Pelosi De Macedo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Nesta comunicação são apresentados os elementos necessários para a construção de um modelo intercultural capaz de explicar como a empatia emerge ou é resistida no discurso de participantes de grupos focais ao conversarem sobre experiências diretas ou indiretas de instâncias de violência urbana em Fortaleza, Ceará, Brasil. O projeto ao qual esta fala se vincula é parte de um maior intitulado Convivendo com a incerteza: Metáfora e a dinâmica da empatia no discurso, coordenado por Lynne Cameron, doutora em Linguística Aplicada da Open University, Reino Unido, com quem trabalhamos em parceria contínua. O objetivo dos projetos é obter um entendimento mais amplo da emergência de empatia ou resistência a tal no discurso. Isso fazemos por identificar a linguagem figurada utilizada para a expressão de conceitos vinculados a sentimentos de segurança, insegurança gerados por atos de violência e como tais atitudes participam na emergência ou na resistência a atitudes empáticas por parte de vítimas. Para o cumprimento dos objetivos traduzimos e adaptamos um modelo de perguntas anteriormente utilizado por Cameron et al. (2009), que serviu como guia para a interação dos participantes dos grupos focais composto por voluntários universitários em Fortaleza-Ceará, pertencentes a várias faixas etárias. A análise dos dados buscou identificar na estrutura do discurso produzido, temas, categorizações e metáforas e/ou expressões metafóricas que apontam para a emergência de padrões de empatia no discurso. A análise preliminar sinaliza para a instanciação dinâmica de linguagem figurada ligada a sentimentos empáticos ou resistência a tais sentimentos no âmbito do discurso.

O conhecimento da verdade e suas bases conceituais metafóricas

Carmen Rita Guimarães Marques De Lima (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)



O presente estudo tem como objeto o MCI de Conhecimento da Verdade, expresso linguisticamente em textos escritos em Português do Brasil, e tem como objetivo principal a investigação dos processos metafóricos envolvidos na sua estruturação. Orientam esta pesquisa os pressupostos teóricos da Linguística Sociocognitiva, a Teoria da Metáfora Conceptual, nos termos de Lakoff e Johnson (2002 [1980]); Lakoff (1993); Lakoff e Johnson (1999), e, também, os estudos voltados para a relação metáfora-cultura (Kövecses 2005, 2006; Deignan, 2003; Tomasello, 2003 [1999] e Gibbs, 1997). O corpus investigado é constituído de textos jornalísticos, bem como de textos colhidos de sites de controle e crítica da imprensa e de blogs que colocam em discussão assuntos variados que circulam na mídia. A análise dos dados apontou para uma grande ocorrência de expressões linguísticas que formam um conjunto coerente de usos metafóricos e revelam uma forma de compreensão popular do conceito de verdade. O mapeamento desses usos permitiu a identificação de um sistema metafórico, que estrutura e organiza o MCI de Conhecimento da Verdade, que se caracteriza como um todo complexo, formado por dois diferentes submodelos – Submodelo de Descobrimto e Submodelo de Encobrimento da Verdade –, evocados a partir do uso de expressões metafóricas, tais como desmascarar, desnudar, desvelar ou mascarar, maquiar, camuflar respectivamente. A organização conceptual desse MCI mobiliza processos de projeção figurativa, entre os quais foram identificados os esquemas imagéticos de imposição e remoção de obstáculo, a metáfora ontológica A VERDADE É UM OBJETO, as metáforas primárias CONHECER É VER E CAMPOS VISUAIS SÃO RECIPIENTES, que, em interação com as Teorias Populares da Essência e da Inteligibilidade (LAKOFF e JOHNSON, 1999), permitem a emergência de uma nova metáfora conceptual CONHECER É VER A VERDADE.

A compreensão de metáforas na aprendizagem de uma língua estrangeira por alunos da terceira idade

Maity Simone Guerreiro Siqueira (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Este estudo foi desenvolvido tendo em vista a aprendizagem de inglês como língua estrangeira por idosos e tem dois objetivos gerais: i) identificar se os idosos demonstram uma dificuldade particular para a compreensão de expressões metafóricas e ii) elaborar estratégias para promover a compreensão de metáforas por idosos aprendizes de inglês como língua estrangeira. Considerando que só é possível produzir e entender um enunciado metafórico porque as metáforas estão no sistema conceitual (sistema esse evidenciado através dos mais diversos tipos de manifestação linguística), espera-se que uma sensibilização para a identificação de mapeamentos metafóricos possa auxiliar os aprendizes da terceira idade a propagar o entendimento de uma metáfora conceitual para diversas metáforas linguísticas. Em outras palavras, uma vez identificado o mapeamento que rege dada metáfora conceitual, as metáforas linguísticas, sejam elas mais ou menos familiares, poderão ser mais facilmente entendidas. Se o aluno percebe, por exemplo, que há uma correlação entre o aumento de peso e uma maior dificuldade e que essa correlação experiencial motiva diversos enunciados metafóricos, frases como *Thinking is the heaviest work* tenderão a ser mais facilmente compreendidas. A fim de verificar a compreensão de metáforas por uma turma de inglês composta por alunos da terceira idade, em um primeiro momento foi aplicado um teste de compreensão lexical. Tal teste visava analisar o conhecimento das palavras que compunham o teste de compreensão de metáforas propriamente dito por parte desses alunos, minimizando o risco de certa metáfora não ser compreendida devido a um vocabulário insuficiente. Em um segundo momento foi aplicado um instrumento de compreensão de metáforas, desenvolvido a partir das seguintes metáforas conceituais: FELICIDADE É PRA CIMA, IMPORTÂNCIA É TAMANHO, INTIMIDADE EMOCIONAL É PROXIMIDADE, INTENSIDADE DE EMOÇÃO É CALOR, DIFICULDADE É PESO, BOM É CLARO.

3 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 9

Sala 224

O enunciado concreto como objeto falante: perspectiva bakhtiniana de análise discursiva de textos I

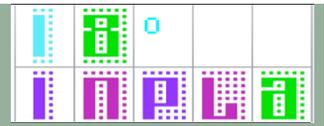
Tema(s): *Estudos bakhtinianos/Análise de Discurso*

Coordenador: *Luciano Novaes Vidon*

Descobrimto a crônica – descobrimto um gênero

Luciano Novaes Vidon (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO)

Neste trabalho, analisamos uma crônica produzida por uma estudante de ensino médio que chegou às semifinais da edição 2010 das Olimpíadas de Língua Portuguesa – Escrevendo o Futuro, do CENPEC, São Paulo-SP. Esta crônica foi classificada em um processo de concorrência com outras centenas ou milhares de crônicas. Obviamente, não é essa classificação que nos interessa neste momento, mas a possibilidade de refletir sobre o processo de escolarização da produção de certos gêneros do discurso, que circulam e são legitimados pela sociedade letrada contemporânea. Com a apropriação, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), do conceito de gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003), o ensino de Língua Portuguesa tem se pautado, ainda que, muitas vezes, equivocadamente, por essa perspectiva linguístico-pedagógica. Tal perspectiva encontrou grande respaldo no meio acadêmico brasileiro, muito em função de uma demanda histórica por uma transformação no ensino de Língua Portuguesa, em especial no que tange à leitura e produção textual. Esse trabalho desencadeou uma linha investigativa e analítica que construiu uma boa tipologia de gêneros textuais, enquadrando-os em seqüências didáticas pré-definidas. No entanto, a despeito da importância tanto do trabalho analítico em torno dos gêneros textuais, quanto do enfrentamento de questões didático-pedagógicas relacionadas ao ensino do texto em sala de aula, a relação entre discurso e subjetividade ficou, praticamente, de fora dessas discussões. Neste trabalho, propomos uma hipótese de análise segundo a qual textos como o aqui analisado encontram-se em um processo de desescolarização, isto é, não ficam restritos aos muros da escola, podendo circular um pouco mais amplamente na sociedade. Nesse sentido, buscamos dados que apontem para esse processo de desescolarização e criação de um enunciado com um horizonte dialógico mais amplo.



As formas de construção linguística, enunciativa e discursiva de um material didático de língua portuguesa para universitários.

Claudia Garcia Cavalcante (UNINOVE)

Esta comunicação é um recorte da pesquisa de doutorado que objetiva reconhecer e analisar, em um livro didático, os reflexos da concepção dialógica da linguagem, tal como apresentada nas obras de Bakhtin e do Círculo. O objeto de estudo é a obra *Prática de texto para estudantes universitários* (Petrópolis: Vozes, 2010/1992), escrita por Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza. Esse material didático propõe um trabalho com a linguagem escrita acompanhado de reflexões sociolinguísticas que propiciam ao aluno uma aprendizagem à luz das múltiplas linguagens sociais que o circundam. Desta forma, esta pesquisa fundamenta-se na concepção de linguagem de Bakhtin e o Círculo que toma todo enunciado produzido em um contexto histórico, cultural e social como um enunciado concreto em relação à produção, recepção e circulação de textos entre seres socialmente organizados. Por meio dessa concepção teórico-metodológica, pretendemos, nessa apresentação, responder uma questão de pesquisa: 1) Quais são as formas de construção linguística, enunciativa e discursiva dessa obra didática, cujo objetivo é promover o ensino/aprendizagem por meio de uma metodologia dialógica, bakhtiniana? Pretendemos também explicitar de que forma se dão as relações autor-texto didático e texto didático - leitor aluno e não podemos deixar de destacar a análise das informações preliminares que temos a respeito do corpus desta pesquisa. Os autores estabelecem uma “conversa” com seu leitor, ora convocando um aluno-leitor, ora estabelecendo uma cumplicidade entre falantes de uma mesma língua. Há, também, momentos em que a autoridade do autor-pesquisador se impõe mesmo no uso corrente do “nós”, mas reafirmando os conceitos teóricos de analistas da língua.

As formas de presença do outro no discurso – a mãe como voz de autoridade no discurso de riobaldo

Sandra Mara Moraes Lima (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O trabalho apresenta, como resultado parcial da pesquisa de Tese, as formas de presença do outro no discurso, analisando o discurso de Riobaldo em *Grande sertão: veredas*, situando a voz materna como uma voz de autoridade para esse narrador. A fundamentação teórica é embasada na teoria do Círculo bakhtiniano no que diz respeito ao processo de construção do discurso que se faz na interação verbal em que a consciência é constituída a partir das relações na e pela linguagem e através desse mergulho na linguagem a consciência desperta e começa a operar. Essa realidade que implica necessariamente o caráter social, histórico e ideológico da linguagem, determina a constituição de um sujeito atravessado pelas vozes sociais que o cercam. Dessa maneira, a análise do discurso veiculado pelo sujeito que fala no romance, do ponto de vista bakhtiniano, necessita de procedimentos específicos que considerem os aspectos formais, lingüísticos e enunciativos como qualquer discurso. Para proceder à análise foi efetuado um recorte de todas as vezes que o narrador menciona a mãe, situando as referências na seqüência da narrativa, na seqüência cronológica do enredo e em relação ao espaço físico correspondente à ação relatada. Essas referências serão consideradas marcas enunciativo-discursivas, que revelam a posição ocupada pela mãe no discurso de Riobaldo, caracterizando uma voz autoritária no discurso desse narrador. A palavra autoritária, na perspectiva bakhtiniana, é assimilada independentemente do nível de persuasão que ela exerce, ela se encontra unida a autoridade e é reconhecida integralmente pelo indivíduo sem precisar ser selecionada entre outras, não há necessidade de confrontá-la com outras idéias, ela está incondicionalmente aceita.

4 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 11

Leitura da linguagem verbo-visual de diferentes gêneros discursivos

Sala 224A

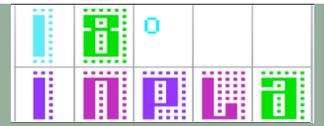
Tema(s): *Gêneros discursivos / textuais/Estudos bakhtinianos*

Coordenador: *Miriam Bauab Puzzo*

A linguagem verbo-visual na constituição de sentido em capas da revista veja

Miriam Bauab Puzzo (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

Os diferentes gêneros discursivos que circulam nas mais variadas esferas de atividade humana têm sido tomados como objeto de leitura em sala de aula muitas vezes de modo mecânico e superficial. Além disso, apenas a linguagem verbal é considerada no momento de leitura, reduzindo o potencial interpretativo dos gêneros midiáticos. A proposta desta comunicação é discutir a importância da linguagem verbo-visual na composição de capas de revista, tomando como referencial teórico a análise dialógica da linguagem na vertente bakhtiniana, discutida em *Marxismo e filosofia da linguagem* (2006) e em *Estética da criação verbal* (2003). Para cumprir tal proposta foram selecionadas duas capas da revista *Veja*, veículas no período da eleição para presidente, *Veja*, ed.2186 de 12 de outubro de 2010 e *Veja Edição Extra 2189* de novembro de 2010. Ambas estampam a foto de Dilma Rousseff, como candidata na primeira e como presidente eleita na segunda. O objetivo é fazer uma leitura contrastiva entre ambas, consideradas como enunciados concretos, estabelecendo relações dialógicas entre a equipe editorial, o leitor presumido e o momento político. Observa-se como na linguagem verbo-visual se expressa a ideologia da empresa em tensão com o contexto histórico social e seus interesses comerciais. Procura-se desse modo apresentar novas formas de leitura dos gêneros discursivos mais adequadas às necessidades atuais de formar leitores crítico-reflexivos. Palavras-chave: linguagem verbo-visual, capa de revista, constituição de sentido, relações dialógicas.



Responsividade: a percepção do acabamento enunciativo através de tiras de humor

Anderson Cristiano Da Silva (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

Há alguns anos iniciou-se uma cobrança sobre os professores de línguas (materna e estrangeira) para um ensino que privilegiasse as contribuições teóricas advindas de Bakhtin, porém percebemos no cotidiano escolar que muitos preceitos postulados por esse autor ainda não são bem apreendidos nas escolas de Ensino Básico. Em consonância com tais justificativas, este estudo objetiva problematizar o termo-chave da responsividade e sua percepção na leitura de gêneros, vislumbra-se assim disseminar o pressuposto da atitude responsiva ativa no contexto pedagógico. A fim de atingir esse objetivo, o referencial teórico-metodológico de nossa investigação tem como aporte as contribuições da Análise Dialógica do Discurso (ADD), na qual recorreremos principalmente à concepção bakhtiniana de linguagem, tendo como princípios norteadores a noção de enunciado e dialogismo. Segundo essa perspectiva, a constituição dialógica se dá no diálogo entre locutor e interlocutor; além disso, há também a inclusão de outras vozes na enunciação, causando assim desdobramentos no discurso a partir do acabamento enunciativo. Para efeito de análise, utilizamos um corpus constituído por tiras de humor oriundas de diferentes suportes midiáticos, em que procuramos discorrer sobre a interação verbo-visual e suas implicações na constituição de sentidos. À guisa de conclusão, ao se falar em atitude responsiva nas tiras de humor, precisamos considerar a interação entre vários elementos, dos quais podemos citar o contexto sócio-histórico, o tom emotivo-volitivo, os aspectos verbo-visuais, o perfil dos prováveis leitores e o suporte no qual o gênero foi vinculado. Especificamente em nossas análises, verificamos nas tiras a presença da responsividade como um conteúdo importante no ensino da leitura, pois os locutores ao elaborarem seu enunciado, pressupõem também prováveis respostas a esses enunciados e, com isso, podem criar uma eventual situação de humor ou ironia, ratificando uma das características essenciais das tirinhas. Palavras-chave: atitude responsiva ativa; tirinhas; análise dialógica do discurso.

A linguagem midiática e seus desdobramentos em reportagem e capa da revista veja: um subsídio à leitura crítica

Heloísa Helena Arneiro L. Barbosa (ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA DE GUARATINGUETÁ (EEAR))

Ancorada em uma perspectiva enunciativo-discursiva, filiada, fundamentalmente, à teoria dialógica de Mikhail Bakhtin, esta pesquisa surgiu da observação de que setores da mídia responsáveis pela informação têm tratado alguns acontecimentos como espetáculo. Nesse contexto, encontram-se leitores, inclusive professores e alunos, com dificuldades em realizar uma leitura mais crítica em relação ao que é divulgado pelos textos informativos da esfera jornalística. O objetivo principal deste trabalho é apresentar uma proposta de leitura da linguagem verbo-visual como um subsídio à formação de leitores mais críticos em relação à superdivulgação de alguns fatos. Especificamente, estabeleceu-se como meta a investigação dos mecanismos linguístico-discursivos presentes em uma capa e respectiva reportagem da revista Veja, referentes a um desastre aéreo ocorrido em 2009. Verificou-se como determinadas escolhas lexicais, sintáticas e semióticas servem à veiculação dos fatos pelo viés interpretativo/ideológico de determinado grupo social. Nos procedimentos das análises, capa e reportagem foram relacionadas a seu contexto sócio-histórico imediato. As inferências foram obtidas, principalmente, pelo rastreamento dos mecanismos linguístico-discursivos e das estratégias visuais. As análises demonstram que a revista Veja, apesar de ser considerada um periódico informativo, pressupostamente imparcial e objetivo, deu um tratamento de espetáculo à informação, ao menos em uma de suas capas e respectiva reportagem, veiculando, por meio de uma arquitetura linguístico-discursiva, o discurso que lhe interessava. Os resultados demonstram como um texto da esfera jornalística pode se constituir um veículo manipulador que se dissimula por meio de uma organização textual aparentemente objetiva e imparcial. Palavras-chave: leitura crítica; discurso midiático; linguagem verbo-visual; reportagem impressa, capa de revista.

Revista da Mônica jovem: uma proposta de leitura da linguagem verbo-visual

Wirla Branca De Lima Rodrigues (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ (UNITAU))

Temos um grande número de alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino médio que embora saibam ler e escrever, fazem uma leitura superficial, levando muitas vezes a uma apropriação das palavras alheias sem perceber as ideologias que perpassam os textos. A teoria na qual nos apoiamos é a análise dialógica da linguagem na perspectiva de Bakhtin e de seu Círculo. Nosso objetivo é analisar a linguagem dos textos da mídia impressa, em especial o gênero HQ, usado como recurso que contribui para a formação reflexiva e crítica dos leitores. O presente estudo baseia-se na análise verbo-visual de duas capas e de alguns excertos da revista da turma da Mônica jovem em estilo mangá de nº 18 e nº 19 do ano de 2010, cujo título em ambas é "Surge uma Estrela". Nossa opção em trabalhar com o estilo mangá decorre da importância de refletirmos acerca das intenções do inédito processo de mudança e/ou renovação de estilo que o autor Maurício de Souza imprime em suas HQs, acarretando algumas transformações e/ou adequações dos antigos personagens, que por sua vez continuam refratando os interesses da ideologia dominante. A utilização do gênero HQ nas salas de aula é uma possibilidade do professor trabalhar com temas atuais, vocabulário diversificado, além de ser também do interesse do aluno. Palavras-chave: Leitura; Linguagem verbo-visual; História em quadrinho; Dialogismo; Reflexão crítica

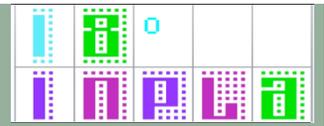
5 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 17

Representações e subjetividades na publicidade: a sustentabilidade em questão

Sala 225

Tema(s): Análise de Discurso/Representações sociais



Coordenador: Dylia Lysardo-Dias

Representações estereotipadas na publicidade

Dylia Lysardo-Dias (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI)

Muito se tem dito sobre a poder que publicidade adquiriu na contemporaneidade, não apenas pela sua força no incremento da economia de mercado, mas também no que se refere aos modelos de comportamento e de identidade que ela forja. Nesse sentido, não apenas a publicidade, mas a mídia em geral, assume um papel significativo no que se refere às relações sociais por mobilizar representações estereotipadas; tais representações serão re-significadas a partir de modos e estilos de vida valorizados socialmente e vão se cristalizando. Valores como a preservação da natureza e conceitos como a sustentabilidade, por exemplo, são incorporados e associados a produtos e serviços, e vão adquirindo outros contornos e ganhando uma outra projeção. Sob esta perspectiva, o objetivo deste trabalho é identificar e analisar as representações estereotipadas mobilizadas em publicidades que se organizam em torno da questão ambiental de forma a problematizar os diferentes procedimentos de encenação do tema sustentabilidade, levando em conta a dimensão performativa inerente às práticas de linguagem. Considerando, a partir de Thompson, que os produtos da mídia são recebidos por indivíduos que estão sempre situados em específicos contextos sócio-históricos (1998), será realizada em um primeiro momento uma caracterização da comunicação publicitária e do jogo interlocutivo (c.f. Charaudeau) que funda a enunciação publicitária, no escopo do quadro teórico da Análise do Discurso. Neste sentido, a linguagem é tomada como uma prática social que emerge de movimentos intersubjetivos ideologicamente marcados. Em um segundo momento, será discutida a própria noção de estereótipo e sua articulação com os imaginários sociais no intuito de avançar na compreensão das representações sociais no âmbito dos estudos da linguagem. Finalmente serão analisadas peças publicitárias que abordam a sustentabilidade de forma a captar os jogos interdiscursivos e os estereótipos que os fundam.

Cenografias da sustentabilidade

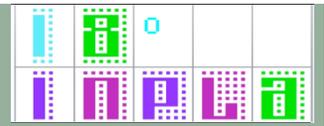
Antônio Luiz Assunção (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI)

Nesse trabalho, voltamos o olhar para o processo de construção das representações sociais sobre a sustentabilidade, buscando compreender o modo como os discursos publicitários em um mundo globalizado procuraram construir representações de modos de ser e viver. Sob essa perspectiva, os discursos, enquanto práticas sociais, constituem sujeitos, forjam sistemas de crenças, produzindo pela linguagem representações dos modos de vida como ações comprometidas com o momento histórico. O papel da publicidade como formas de ação no mundo, seja a partir dos conteúdos que portam, sejam por seu caráter persuasivo, nesse processo de construção das representações, consiste em favorecer imaginários capazes de associar demandas e consumo sob princípio da sustentabilidade. São as formas de interpelação que instituem sujeitos na ordem econômica do fazer publicitário. Ordem econômica das escolhas lingüístico-textuais, do simbólico e da memória discursiva em que toda ação humana, representadas nas práticas discursivas da publicidade assumem compromisso com a sustentabilidade para a sobrevivência do coletivo. Para isso, é necessário construir representações que sejam capazes de dialogar com as práticas de consumo costumeiras de forma a produzir efeitos de sentido que produção a persuasão e a aceitação do outro. Representar, portanto, passa a ser um ato discursivo de argumentação e constituição de cenas enunciativas que situem os sujeitos nas condições dessa nova ordem discursiva. Segue o princípio da interpelação de toda prática discursiva e, nesse caso específico, do discurso da publicidade que, na instituição de suas cenografias acaba por instituir padrões de comportamento diante da responsabilidade para com o social sob o regime do discurso da sustentabilidade. Nesse trabalho, portanto, pretendemos refletir sobre o processo de construção e reprodução dos discursos da sustentabilidade em peças publicitárias a partir do olhar da Análise do Discurso, mas também a partir da análise das práticas textuais e dos procedimentos simbólicos presentes nessas peças publicitárias. O foco em jogo são os efeitos de sentido produzidos pelas marcas lingüístico-discursivas, no processo de interpelação dos sujeitos enquanto indivíduos históricos e sociais e, portanto, sujeitos a ordem discursiva da sustentabilidade.

Imaginários sociodiscursivos da sustentabilidade na imagem

Emília Mendes (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

O objetivo da presente proposta é verificar de que maneira os imaginários sociodiscursivos sobre a preservação da natureza perpassam algumas imagens veiculadas no discurso publicitário. O quadro teórico-metodológico a ser utilizado é uma fusão, de um lado, feita a partir de teóricos da imagem como Aumont (1993), Gervereau (2004) e, de outro, de preceitos adaptados da Semiolinguística de Charaudeau (2006, 2007, 2008). O corpus a ser analisado é uma publicidade dos produtos da marca Ypê e seu engajamento em questões ambientais. Nossos procedimentos de análise da imagem compreendem o estudo de três dimensões: dimensão situacional, dimensão técnica e dimensão discursiva. É sobretudo nesta última dimensão que nos centraremos, já que nela estão previstas as categorias imaginários, ethos e patemização. Na concepção de Charaudeau (2007), os imaginários sociodiscursivos são engendrados a partir dos saberes de conhecimento e de crença; os imaginários se constroem através de sistemas de pensamento coerentes a partir de tipos de saberes que são investidos tanto de: pathos (o saber como afeto); de ethos (o saber como imagem de si); quanto de logos (o saber como argumento racional). Ainda na concepção de Charaudeau (2007), o sintoma de um imaginário é a fala. Podemos estender esta concepção e afirmar que o sintoma de um imaginário é a fala e as imagens que são produzidas e projetadas. Os imaginários teriam então uma dupla dimensão, seriam verbo-icônicos. É por esta razão que nos centraremos na questão dos imaginários contidos na imagem selecionada para verificarmos quais elementos são apresentados como característicos de um discurso sobre a preservação do meio ambiente e sobre a sustentabilidade.



sócio-discursivos

Giani David-Silva (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS)

A mensagem lingüística é facilmente descolada das mensagens icônicas. No entanto, na leitura de um texto, em cuja composição estão presentes esses dois tipos de mensagens, devem-se considerar as diferentes possibilidades de sentidos oriundas da relação texto-imagem, tais como: a imagem pode duplicar as informações do texto; ambos, texto e imagem, podem acrescentar algo novo um em relação ao outro; a mensagem lingüística pode funcionar como uma forma de fixar os sentidos dispersos em uma mensagem icônica, por natureza polissêmica; fala e imagem podem estabelecer uma relação de complementaridade, compondo um sintagma mais amplo, entre outras. Vários elementos podem funcionar como direcionamento de sentido, procurando identificar os elementos da cena, reduzindo a liberdade dos significados da imagem. No entanto, a imagem possui modos de representação particulares, contribuindo ora para a presentificação de um “ser-aí” (efeito de autenticidade), ora para a figuração de uma realidade (efeito de fidelidade ou de deformação em relação ao mundo empírico), ora para a evocação de universos simbólicos (efeito de captação). O uso estratégico das imagens como elementos significativos estão diretamente relacionadas à dimensão social e situacional do discurso. Dessa forma, a análise dos efeitos de sentido possíveis de uma imagem deve considerar o gênero discursivo em que ela se apresenta. Propomos aqui verificar, em publicidades pelas quais perpassam a temática da sustentabilidade, quais são as estratégias lingüísticas e icônicas que representam e reforçam esse imaginário tão presente em diferentes discursos

6 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 20

Sala 222

Práticas docentes e pedagógicas no ensino de línguas estrangeiras para crianças

Tema(s): *Ensino de língua estrangeira*

Coordenador: *Juliana Reichert Assunção Tonelli*

Existe uma política de ensino-aprendizagem de língua estrangeira para crianças?

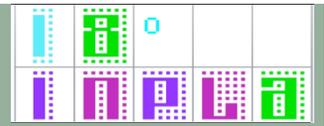
Juliana Reichert Assunção Tonelli (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)
Jonathas de Paula Chaguri (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ)

Uma política, entendida como ações desencadeadas segundo um plano e ideário, pode ser explícita ou implicitamente concebida. Quando implícita, só pode ser reconhecível pela natureza dos fatos que gera e a sua desvantagem reside na ausência de ações esperadas, na presença errática ou esporádica de ideias concretizadas. Se explícita, uma política tem agenda, plano de desembolso e metas cobráveis pelo corpo profissional e pela sociedade. Neste propósito, o objetivo maior desta comunicação centra-se em buscar indícios da falta da presença de uma “política” de ensino-aprendizagem de língua estrangeira para crianças (LEC) nos anos iniciais do Ensino Fundamental do setor público, por meio de uma revisão da literatura que fundamenta nossas reflexões acerca das razões que levam as autoridades educacionais a não proporem a oferta de LEC. Assim, ao sermos guiados por uma literatura homogênea, temos indícios de que a prioridade do Ensino Fundamental é superar os problemas de aprendizagem e, assim, caminhar para uma “possível” erradicação do analfabetismo, e não para a construção de uma proposta educacional que se oriente para uma ação coletiva na área do ensino-aprendizagem de LEC, já que sua prioridade são as políticas públicas de corte social, balizado pelas políticas neoliberais. O grande desafio que se instaura neste momento é a forma de como pode ser criada uma política educacional para o ensino-aprendizagem de LEC, sem desconsiderar, a base do neoliberalismo educativo centrado por meio das políticas públicas no Ensino Fundamental. Em face deste contexto, compreendemos que só teremos uma política efetiva de LEC se a relação de poder (política) estiver direcionado para fins de formação humana, refutando, de modo veemente, a tendência atualmente presente no âmbito do Estado e de setores do ensino (políticas neoliberais) que consiste em reduzir a gestão escolar a soluções estritamente tecnicistas, importadas da administração empresarial capitalista.

Para que queremos ensinar LE às nossas crianças?

Deise Cristina De Lima Picanço (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Este estudo trata da necessidade de compreendermos o papel formativo do ensino de Língua Estrangeira para Crianças (LEC) a partir da noção de intersubjetividade e interculturalidade e busca repensar a relação entre Língua Estrangeira, Formação e Subjetividade. Partindo das teorias dos pensadores da Análise do Discurso (ADF) de vertente francesa e dos autores do Círculo de Bakhtin, acreditamos que, embora nossas vidas íntimas, nossos sentimentos, desejos e aspirações, pareçam essencialmente pessoais, eles respondem a regimes de verdade que nos interpelam e nos fazem sujeitos de práticas discursivas que desconhecemos. Ainda que seja muito confortável essa crença é profundamente enganadora. Considerando que a subjetividade é um efeito e não uma origem, nossos anseios e desejos são efeitos de um processo de subjetivação muito mais complexo. Nesse sentido, precisamos saber para quê queremos ensinar LE às nossas crianças, para além das vontades universais, das vontades “do mercado”, de regimes de verdade de um mundo competitivo e excludente. Esses regimes de verdade nos fazem acreditar que “quem não fala uma LE está perdido”. O processo de exclusão a que tais práticas discursivas estão vinculadas passa despercebido pelos sujeitos que são interpelados por elas. Assim, além de propor, discutir e vivenciar o ensino de LE para crianças, com metodologias mais adequadas, acreditamos que é preciso problematizar a questão em sua dimensão discursiva: o



que dizemos sobre o ensino de LE para crianças, especialmente na mídia, como lugar privilegiado para o acontecimento discursivo e a formação de subjetividades. Para isso, buscamos subsídios teórico-metodológicos na ADF, a partir da análise de enunciados encontrados na Revista Veja, na Folha de São Paulo e no jornal Gazeta do Povo, de 1985 a 2005.

Who wants to go on the bus? Histórias infantis e interação professor-aluno em uma sala de aula bilíngue

Valéria Rosa Da Silva (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS)
Carla Conti de Freitas (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS)

Este estudo focaliza a interação professor-aluno nas atividades de storytelling, em uma sala de aula de imersão em inglês de uma escola regular da rede particular de ensino, localizada na cidade de Goiânia, região centro-oeste do Brasil. O grupo de alunos é composto por crianças de 3 a 4 anos de idade, a maioria falantes de português como primeira língua (L1). Por se tratar de uma proposta de imersão, o inglês é usado na sala de aula na maior parte do tempo pelas professoras. Diante desse contexto, este estudo pretende discutir como os significados são construídos e negociados nas duas línguas na interação professor-aluno durante a atividade de storytelling, uma vez que as crianças em foco ainda não conseguem se expressar na língua inglesa (L2). Para tal intento, recorreremos à pesquisa qualitativa de cunho etnográfico como orientação metodológica e às teorias sobre bilinguismo e educação bilíngue em contextos de elite, bem como à teoria sociocultural como referencial teórico. Espera-se, com este estudo, apresentar um pequeno recorte da educação infantil bilíngue no contexto estudado, assim como contribuir para os estudos sobre educação bilíngue em geral.

Práticas docentes com o ensino da língua espanhola nas séries iniciais: descobertas

Cristina Pureza Duarte Boéssio (UNIPAMPA)

Inserida em uma região de fronteira, Brasil/Uruguai, interessada em questões que envolvam o ensino de língua espanhola, busquei conhecer como seriam as práticas docentes com língua espanhola nas séries iniciais do ensino fundamental, realizadas por alunas do curso de Letras da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, que tivessem cursado duas disciplinas optativas por mim oferecidas: “O ensino da língua espanhola através de canções” e o “Ensino da língua espanhola para as séries iniciais do fundamental”. Neste trabalho, busco relatar as descobertas feitas tanto pelas alunas-professoras, que realizaram as referidas práticas, como por mim, a professora-investigadora, que acompanhou, observou, filmou e transcreveu todas as atividades. Os teóricos utilizados como suporte para a reflexão aqui exposta são, basicamente, Lucarelli (2009), que discute a questão da inovação; Porto (2003) e Penteado (2002), que refletem sobre uma pedagogia comunicacional; Cunha (1999, 2006) e Pimenta (2002, 2007), que abordam saberes pedagógicos e atividades docentes; Krashen (1982, 1985) e Johnson (2008), que teorizam sobre aprender e ensinar línguas estrangeiras.

7 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 21

Sala 226

Práticas avaliativas formais e informais e seus desdobramentos no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

Tema(s): *Ensino de língua estrangeira/Avaliação*

Coordenador: *Juliana Santana Cavallari*

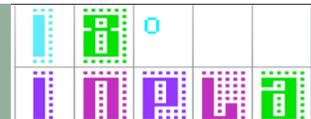
Avaliação de livros didáticos que orientam o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Juliana Santana Cavallari (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Este estudo tem como objetivo específico fornecer subsídios para a avaliação de aspectos socioculturais, presentes em alguns livros destinados ao ensino de língua inglesa (LI). Para tanto, procuramos vislumbrar a presença da ideologia fundadora e pilar da civilização norte-americana para, posteriormente, observar de que modo essa ideologia aparece e é reforçada em livros didáticos de LI, sobretudo nos materiais importados e largamente utilizados em nosso país. Tendo em mente que o livro didático funciona como um cartão postal da cultura que o produziu, pretendo, a partir da análise de algumas atividades retiradas dos materiais didáticos observados, desvelar os discursos e vozes que os constituem, atentando para a ideologia que incide na produção de determinados efeitos de sentido e de verdade(s). Não se trata, portanto, de lastimar ou acusar uma prática discursiva analisada, mas de compreender como os discursos funcionam e produzem sentidos. Do ponto de vista teórico-metodológico, a análise do corpus se ancora nos pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa (ADF). Para efeito de problematização do posicionamento ideológico observado nos materiais analisados, fez-se necessário mobilizar alguns conceitos que permeiam o processo de ensino e aprendizagem de línguas, embora professores e alunos não se deem conta disso. Os conceitos que propiciaram algumas indagações acerca dos sentidos produzidos pelos discursos materializados no material de análise foram: cultura, aculturação, etnocentrismo e ideologia. Com base nas análises empreendidas, podemos concluir que se não levarmos em conta, enquanto professores de LI, a indissociável relação entre língua, cultura e ideologia, podemos propiciar, ainda que à revelia, posicionamentos etnocêntricos e de aculturação que interferem negativamente no processo de ensino de aprendizagem de LI, bem como no modo de representar a cultura e língua do outro e a si mesmo.

Problematizações sobre exames de proficiência em le à luz da perspectiva discursiva.

Luciana A. S. De Azeredo (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)



O tema proficiência tem sido largamente discutido em estudos na área de Linguística Aplicada, em função do “poder” que os exames internacionais exercem na sociedade, servindo como instrumento que atesta um “saber” legitimado sobre o conhecimento do examinado. Tal instrumento funciona, ora como mecanismo de seleção, para uma vaga em uma empresa, por exemplo, ora como meio de exclusão, quando impede a concessão de visto de trabalho em certos países. Esta pesquisa objetiva refletir sobre alguns aspectos e características que constituem os exames de proficiência em LE, largamente aceitos em nosso país e no exterior, à luz de alguns conceitos da Análise do Discurso de Língua Francesa. Como material de pesquisa, foram analisados exames de proficiência em LE internacionalmente reconhecidos. As análises empreendidas sugerem que tais exames funcionam como microdispositivos disciplinares: uma forma diluída de administração do poder e do saber, que valorizam certas técnicas e procedimentos, como exercícios de múltipla escolha e preenchimento de lacunas que avaliam apenas a competência gramatical do candidato. Os exames/examinadores são tidos como ‘detentores do saber’ e os exames se constituem como uma das técnicas de gestão e controle de indivíduos, marcando-os e classificando-os como proficientes ou não na língua-alvo. Observamos, ainda, que alguns desses procedimentos e técnicas não condizem com a visão sociointeracionista da linguagem, que se pauta no conceito de letramento, na qual os significados são socialmente construídos e os indivíduos são considerados atores sociais que realizam ações em conjunto - tendências atuais no ensino e aprendizagem de línguas e que alguns exames dialógicos dizem adotar. Tais resultados geram vários questionamentos sobre o mercado que gira em torno dos exames de proficiência e dos ‘pacotes de conhecimento’ que são transmitidos nos cursos e materiais preparatórios.

O (in)sucesso com a língua do outro: uma avaliação através das representações de alunos de língua inglesa.

Luciene Pires Neves (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

Como professora de língua inglesa (LI) da rede pública, me sensibilizei com uma fala quase unânime, proferida pelos alunos, de que o inglês não é de grande valia, já que não aprendem nada além do verbo to be. Como mostram alguns estudos, como os de Cavallari (2010) e Garcia (2009), os alunos da rede pública e privada de ensino acreditam que somente a habilidade oral é que trará alguma mudança em suas vidas. Contraditoriamente, no entanto, pude vivenciar uma grande resistência por parte dos alunos, ao tentar trabalhar a oralidade, em sala de aula. Essa resistência foi o problema que mobilizou esta pesquisa que tem como objetivo específico investigar e compreender, com base na perspectiva discursiva na interface com a psicanálise, o conflito vivenciado pelo aluno da escola pública que parece transitar entre querer uma LE, no caso: a LI- que é socialmente representada como uma língua global e essencial para inserção no mercado de trabalho- e desejar uma LE que de fato provoque mudanças na posição subjetiva do aprendiz. Para tanto, abordamos algumas representações negativas do sujeito sobre si próprio, nos depoimentos fornecidos por alunos de LI, de modo a compreendermos o conflito e a angústia vivenciada por esse sujeito-aluno que se inibe e se ‘autoexclui’ da língua do outro. A análise dos registros discursivos sugere que essas representações imaginárias sobre si mesmo e sobre a língua-alvo incidem negativamente nas práticas avaliativas pelas quais passam os alunos da rede pública (avaliações formais e externas como o ENEM, por exemplo). Além disso, as regularidades destacadas na materialidade posta nos permitiram entrever o funcionamento de mecanismos de autoexclusão que aparentemente inibem a aprendizagem da LI.

Representações avaliativas de professores e alunos da educação de jovens e adultos (EJA)

Virgínia Neves Salles (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

O tema da exclusão escolar é bastante proeminente na literatura sobre educação, entretanto, quando direcionamos este tema para a Educação de Jovens e Adultos, nos deparamos com uma modalidade que enfrenta desafios e que se encontra em construção, em busca de estratégias de inclusão mais significativas. Nesse sentido, percebemos uma falta de sintonia entre o que a escola oferece e o que buscam os alunos. As práticas pedagógicas pouco significativas, bem como o insucesso da avaliação formativa, fizeram e fazem com que muitos alunos desistam do seu percurso escolar. O público da EJA, em sua grande maioria, é composto de classes socioeconomicamente desfavorecidas, com uma trajetória escolar interrompida e fracassada. Trata-se de um grupo relativamente homogêneo, pois se encontram excluídos e, ao mesmo tempo, heterogêneo, pois cada sujeito é singular, constituído por sua história e pelas representações imaginárias que permeiam suas práticas discursivas. O objetivo desse estudo é analisar depoimentos de alunos e professores da EJA, de modo a abordarmos as representações do que seja uma boa aula ou uma aula ideal para alunos e professores e que nos permitem entrever a avaliação que cada um faz do processo de ensino e aprendizagem no qual estão inseridos. Em última instância, este estudo pretende fornecer subsídios que promovam uma melhor articulação entre os saberes formais e os não formais, a compreensão dos modos de subjetivação dos sujeitos envolvidos no processo de avaliação, resgatando, assim, a autoestima, ao possibilitar a transformação das representações sobre si mesmo, além da desconstrução de um paradigma positivista e de uma concepção de conhecimento como algo externo ao sujeito, passível de medição e classificação, com vistas a controlar, selecionar, aprovar, reprovar e punir. Do ponto de vista teórico, o presente trabalho está ancorado nos pressupostos da análise do discurso de linha francesa, na interface com a psicanálise.

8 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

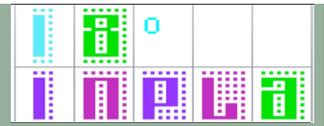
Sessão Id 22

A linguística aplicada e a educação de professores: por uma perspectiva de pesquisa crítico-colaborativa-criativa

Sala 228

Tema(s): *Formação de professores/Estudos vygotskyanos*

Coordenador: *Maria Cristina Damianovic*



professor à luz da linguística aplicada

Maria Cristina Damianovic (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

O objetivo deste simpósio é discutir a formação de professores à luz da Pesquisa Crítico-Colaborativa-Criativa (Magalhães, 2009), da visão monista (Spinoza, 1677/2003) de educação e da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006). A educação de professores será apresentada como uma célula geradora monista que visa uma virada lingüístico-cultural (Fabrício, 2008), uma agenda política (Rajagopalan, 2008) e uma transformação ética contemplando os conhecimentos ideológicos da linguagem e do conhecimento (Moita Lopes, 2008). Por meio de atividades sociais (Liberali, 2009), as atividades (Engestrom, 2008) propostas neste simpósio possibilitam ver o desenvolvimento dos interagentes e compreender diferentes ações que organizam a atividade social de educação de professores. Nessas atividades, ao relacionar-se com o outro por meio de significados (Vygotsky, 1933) compartilhados, os seres humanos são ouvidos em uma participação colaborativa, crítico, criativa entre o eu e outro numa intensidade emocional e numa zona de ação desconfortável voltada à seleção, à adequação, à redução, à ampliação dos sentidos para encontrar formas de agir de forma colaborativa, crítico, criativa num espaço de vida (Holzman, 1997) do nós que possibilita a superação de restrições, limitações, do individualismo, da alienação recorrente no ambiente escolar (John-Steiner, 2000).

A pesquisa crítico, colaborativa e criativa e a linguística aplicada: por uma educação monista de transgressão de totalidades de significados

Valdite Fuga (UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES)

Maria Cristina Damianovic (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Esta comunicação objetiva marcar a necessidade crucial de ter instrumentos políticos que permitam transgredir os limites do pensamento e das políticas tradicionais (Pennycook, 2006). Dessa forma, será discutido o quanto importantes os preceitos de Spinoza (1677/2003) são para a pesquisa crítico-colaborativa-criativa (Magalhães, 2009), pois depreende os caminhos teóricos que podem direcionar o trabalho de formação docente de modo crítico-colaborativo (Magalhães 2009, 2007) e criativo (Liberali 2009). Esse que vai, certamente, convergir para a sala de aula e responder de maneira recíproca, direcionando as ações futuras em conjunto para ter o direito de escolher e de exercer a consciência crítica, o direito de reconhecer as limitações, a mudança de paradigma, e o desejo de conhecer para além do que está perceptível (Pennycook, 2006). Essa talvez seja uma maneira de construir a vida social e participar da reinvenção permanente do mundo (Moita Lopes 2006), produzindo conhecimento responsivo (Bakhtin/ Volochinov 1929) à vida social do ser humano, uma vez que é um modo de possibilitar a compreensão da formação de educadores como uma atividade, o que pressupõe ver a linguagem como constituinte da consciência de cada ser humano e, portanto, como essencial na atividade humana (Liberali e Magalhães 2009).

Uma discussão crítico colaborativa sobre atividades para o ensino em língua inglesa

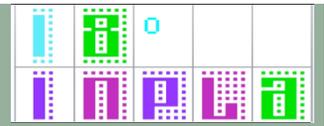
Rosemary Hohlenwerger Schettini (ULS IDIOMAS)

Esta comunicação tem como tema principal o estudo das práticas em aulas de língua estrangeiras. O foco está na discussão crítico colaborativa, sobre unidades didáticas presente no material didático, entre professores de línguas estrangeiras e uma coordenadora de um instituto de línguas. O estudo estará norteado a partir de uma análise, discussão e possível elaboração de novas unidades didáticas dentro de uma perspectiva teórico-metodológica em que a linguagem é concebida como uma ação interindividual orientada para uma finalidade específica. A análise das interações realizadas pelos professores realizadas em um encontro de formação, mostra como esclarecer o propósito de uma discussão colaborativa que produza um resultado transformador. Baseada na teoria crítica de colaboração esta apresentação objetiva discutir a possibilidade de reunir diferentes pontos de vista e definir objetivos comuns de maneira criativa em vez de destrutiva. Os dados sinalizam para ainda uma visão de prática em sala de aula/ atividades que leva à atividade compartimentada e ao Mecanicismo, ao enciclopedismo, a ao empirismo. Dentre outras questões, este trabalho teórico-prático busca enfatizar a discussão vygotskiana, (Vygostky, 1934/1993) da natureza social da linguagem, trazendo um diálogo entre a noção de atividade de Vygotsky (1930/1998) em sua perspectiva social, cultural e histórica. A proposta visa a contribuir para o desenvolvimento de estudos lingüísticos em suas articulações com os processos sociais que caracterizam a sala de aula, considerando as intervenções dos participantes em situação de sala de aula.

Pedagogia da frustração: um processo sócio-histórico-cultural da educação

Mônica De Toledo E Silva Spegiorin (ESFERA ESCOLA INTERNACIONAL)

Este trabalho tem como objetivo analisar o processo sócio-histórico-cultural presente no contexto educacional no qual prevalece, nos sujeitos envolvidos na atividade de ensino-aprendizagem - professores, alunos, coordenadores, diretores e pesquisadores - um constante sentimento de frustração, decorrente dos resultados mensuráveis negativos do aprendizado e da falta de um motivo compartilhado entre seus agentes. Trata-se, portanto, de uma reflexão crítica sobre a conjuntura escolar e social que provoca uma sensação de fracasso, fruto de um currículo mal dimensionado, de práticas pedagógicas ineficientes, de estratégias de ensino-aprendizagem incompatíveis com a realidade dos alunos e de condições de trabalho inadequadas, seja do ponto de vista financeiro, tecnológico ou organizacional, atingindo professores, alunos e o corpo administrativo-pedagógico.



A constituição da subjetividade na formação docente: desafios e projeções

Tema(s): *Formação de professores/Estudos vygotskianos*

Coordenador: *Wellington De Oliveira*

Subjetividade, prática pedagógica e formação crítica na atividade docente

Wellington De Oliveira (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo: A subjetividade constrói-se na interação com outros indivíduos, com o mundo físico, simbólico e social, a partir do reconhecimento do outro e das determinações sociais e históricas em um processo mediado pela linguagem, por meio da qual os significados sociais são internalizados e transformados em sentidos subjetivos. Ela implica um processo contínuo de transformação dos indivíduos, daí sua importância para se discutir e analisar as relações, interconexões e entrecruzamento dos vários determinantes na concretização da formação crítica na atividade docente. Ao considerarmos a subjetividade na formação crítica podemos levar a desenvolvimentos e a construção de novas perspectivas para atividade docente. Nesse sentido, entender esta categoria coloca em discussão: os motivos em agir em relação à compreensão das necessidades de formação, a construção coletiva negociada do objeto das atividades de formação, possibilitadoras de significados compartilhados em um contexto de formação que se organiza pelo desenvolvimento de uma subjetividade social. Este trabalho, amparado nas contribuições de Oliveira (2009,2010), Magalhães (2009), Aguiar (2007) Colla (2005) e Gonzalez Rey (2005), objetiva discutir teoricamente marcas de subjetividades que se constituem nas atividades de formação docente, enquanto processo não só objetivo, mas também subjetivo, configurando-se ao longo de um tempo ético e político socialmente estabelecido. Nosso entendimento aponta que para transformar criticamente as atividades de formação docente é importante que se pense a subjetividade, verificando-se como se constituem os sujeitos nessas atividades em suas manifestações afetivas e comportamentais, nas significações sobre as vivências, e como estas relações constitutivas contribuem para configuração crítica dos processos de formação à medida que explicitam a compreensão de uma integração de elementos produzidos em diferentes zonas da vida social da pessoa e, ainda assim, se fazem presentes no processo de caracterização da atividade docente. Palavras-chave: Subjetividade. Colaboração Crítica. Atividade docente.

A coerência teórico-metodológica no processo da pesquisa: reflexões a partir da perspectiva sócio histórica

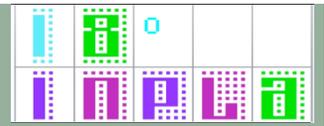
Wanda Maria Junqueira De Aguiar (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O objetivo desta exposição é apresentar algumas reflexões sobre a importância de um método, no caso baseado no método materialista e dialético, orientador de nossas pesquisas, destacando a necessária coerência entre tal proposta metodológica e os procedimentos, tanto de obtenção de informações como de análise utilizados. Para isto optamos por discutir pontos considerados por nosso grupo de pesquisa como essenciais numa discussão que tenha como meta a construção metodológica. Iniciamos pela concepção de homem, entendido no caso como constituído numa relação dialética com o social e com a história, sendo ao mesmo tempo único, singular e histórico. A seguir apresentamos as categorias adotadas: historicidade, mediação, atividade, sentidos e significados. Seguimos apresentando a perspectiva colaborativa como orientadora, desde a construção do projeto da pesquisa, até a definição das formas de aproximação com a realidade a ser pesquisada. Vale destacar ainda que, por entendermos coerente com a metodologia discutida, apresentamos as técnicas de confrontação simples e cruzada (YVES CLOT, 2006) como estratégia adotada para a produção de informações que tem revelado grande potencial de, não só produzir informações de qualidade, como gerar um movimento interventivo, reflexivo, colaborativo e crítico bastante interessante e coerente com a proposta apresentada. Por fim, apresentaremos as formas de análise das informações. No caso destacamos a contribuição da proposta dos Núcleos de Significação, por entendermos que considera princípios essenciais da perspectiva materialista histórica e dialética, ou seja: a noção de processo, a de que o corpo só se revela no movimento histórico, o da contradição e de que temos que avançar para além da aparência para produzir conhecimento científico. Resta ainda destacar que tais reflexões vem sendo construídas no processo de pesquisa de um grupo que acredita, como Vygotski, que o método é ao “mesmo tempo premissa e produto, ferramenta e resultado da investigação”. (Vol. III, p. 47, 1991). Palavras-chave: Método. Sentidos e significados. Crítica. Núcleos de significação.

Atividade docente: uma análise sociosemiótica

Silvia Cristina De Oliveira Quadros (CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO)

Consideramos que a atividade docente é um processo de constante aprendizagem. O saber-fazer aliado ao fazer-saber pode ser reconstruído e analisado com base no discurso produzido pelo docente. No espaço escolar encontramos um Universo de Discurso complexo que, pela combinação de modalidades, forma o universo de discurso educacional, que se caracteriza pela combinação de várias modalizações e sobremodalizações, visto ser um universo complexo e composto por várias relações entre os sujeitos que o compõem. O estudo que apresentamos é um recorte de uma pesquisa que realizamos por ocasião de nosso estágio de pós-doutorado na Universidade de São Paulo/USP. Essa parte da pesquisa que selecionamos tem como base o seguinte corpus: planos de ensino de docentes da área de Língua portuguesa de seis escolas localizadas em uma cidade na grande São Paulo e questionário respondido por vinte e dois docentes. A fundamentação de nossa análise advém da sociosemiótica, que estuda os discursos sociais não-literários e as estruturas de poder que dão origem à tipologia dos discursos. (Landowisk, 1989, 1997; Pais, 1993. Consideramos que a atividade docente se constrói na tensão dialética entre o fazer docente e discente e é nesse cruzamento de percurso que emergem os encontros e desencontros e caracterizam o trabalho docente. Palavras-chave: Atividade docente. Ensino de Língua Portuguesa. Sociosemiótica



Formação docente, reflexão crítica e desenvolvimento do professor como ser para-si.

Maria Vilani Cosme De Carvalho (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

O objetivo desta exposição é sistematizar argumentos em defesa de que um dos desafios para a formação docente consiste em criar condições para o professor desenvolver capacidade reflexiva, apropriando-se dos saberes necessários à sua emancipação como pessoa e profissional. Na defesa de que esse desafio é importante para a formação docente fundamentamo-nos no conceito de vida cotidiana em Heller porque, ao ampliar a compreensão do que vem a ser as possibilidades do homem, como ser genérico, apropriar-se das produções historicamente formadas e vir-a-ser um ser para si: um ser capaz de se reconhecer em sua historicidade, ele torna mais claro o que é a formação reflexiva para agir conscientemente. Para dar conta desse desiderato desenvolvemos a exposição em três partes. Inicialmente, contextualizamos a problemática dos desafios da formação docente, defendendo-a como preparação e emancipação profissional para realizar de maneira crítica, reflexiva e eficazmente a atividade de ensino (GARCIA, 1999). Segundo, discorremos sobre o conceito de vida cotidiana, segundo Heller (1977) e, finalmente, abordamos o conceito de professor reflexivo crítico de Zeichner (1993), evidenciando, por meio de ambos, a importância do professor enriquecer sua competência profissional via formação que valorize a apropriação dos saberes da ciência, ética, filosofia e política para se tornar crítico reflexivo. Em síntese, nossas reflexões chamam atenção para a importância da formação docente possibilitar aprendizagens em que o professor possa ser e se reconhecer como ser para-si: uma pessoa e um profissional capaz de refletir criticamente suas preocupações educativas e profissionais. Quer dizer, é necessário formar o professor de modo que ele se relacione também com as esferas não cotidianas da vida e possa, com isso, refletir o que acontece na esfera cotidiana, o que significa se transformar na direção da emancipação: da conscientização crítica sobre os significados e sentidos da profissão e atividade profissional, por exemplo. Palavras-chave: Formação docente. Vida cotidiana. Professor Reflexivo.

10 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 28

Sala 230

Gêneros textuais como instrumentos para a aprendizagem de alunos e professores

Tema(s): *Gêneros discursivos / textuais/Formação de professores*

Coordenador: *Eliane Gouvêa Lousada*

O gênero notícia como instrumento para a formação de professores

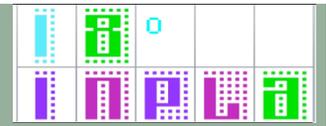
Eliane Gouvêa Lousada (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma experiência de formação de professores de língua portuguesa para o trabalho com gêneros textuais, visando a expor o material elaborado para essa formação. O curso foi dirigido a técnicos de língua portuguesa da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, responsáveis pela formação dos coordenadores pedagógicos das escolas que, por sua vez, formam os professores de língua portuguesa. Os pressupostos teóricos que orientaram essa proposta de formação baseiam-se nos conceitos do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006, 2008; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; MACHADO, 2002, 2005, 2009; GUIMARÃES; MACHADO; COUTINHO, 2007), tanto para o trabalho com o gênero notícia quanto para a proposta de formação de professores. O curso que teve como foco a criação de condições para a apropriação real do trabalho com gêneros, transformando-o em instrumento para o agir dos professores, por meio do material elaborado e do próprio curso. Partindo do pressuposto de que os gêneros se constituem como instrumento para o desenvolvimento de capacidades de linguagem (capacidade de ação, capacidade discursiva e capacidade linguístico-discursiva), como proposto por Schneuwly e Dolz (2004), pudemos estender esse conceito para a compreensão de que o gênero pode, também, ser entendido como instrumento para o desenvolvimento do professor, como discutido por Machado e Lousada (no prelo), na medida em que deixa de ser artefato exterior e se transforma em instrumento para o desenvolvimento (RABARDEL, 1995). Nesse sentido, estamos tomando o desenvolvimento dos professores durante o curso como ligado ao desenvolvimento do próprio métier de professor, a partir do quadro teórico proposto pela clínica da atividade (CLOT, 1999, 2001) e ergonomia da atividade (AMIGUES, 2004; FAÍTA, 2004; SAUJAT, 2002, 2004).

O gênero textual anúncio publicitário no ensino do francês

Priscila Aguiar Melão (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma análise das características do gênero textual anúncio publicitário como uma etapa do processo de elaboração do modelo didático (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004) e para a consequente elaboração de uma sequência didática para o trabalho com esse gênero textual junto a alunos de francês. O quadro teórico no qual se baseia esta pesquisa é o interacionismo sociodiscursivo no que diz respeito ao modelo de análise de textos e aos gêneros textuais, tal como apresentado por Bronckart (1999), assim como as pesquisas que têm sido desenvolvidas a partir destes conceitos teóricos para elaboração de material didático baseado em gêneros textuais (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; CRISTOVÃO, 2002; LOUSADA, 2002; MACHADO, 2002; entre outros autores). Na perspectiva desses autores, o gênero textual poderia não só servir de objeto de aprendizagem, mas também de instrumento de aprendizagem (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). Nessa perspectiva, o gênero textual seria visto como uma mega-ferramenta que permitiria o desenvolvimento de capacidades de linguagem: capacidades de ação, capacidades discursivas e capacidades linguístico-discursivas (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). Após a apresentação do quadro teórico que embasa a pesquisa, será mostrado o estágio atual do estudo, com o início da caracterização do gênero textual anúncio publicitário, focalizando os aspectos contextuais, discursivos e linguístico-discursivos.



(Dis)curso de alunos universitários: a tentativa de apropriação do discurso científico na universidade

Milena Moretto (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento desenvolvida junto ao programa de pós-graduação Stricto Sensu em Educação (Doutorado) da Universidade São Francisco. Em nossa experiência como professora universitária, notamos a dificuldade de alunos ingressantes e até mesmo concluintes se apropriarem da linguagem acadêmica para o desenvolvimento de trabalhos legitimados no meio universitário, em especial, do tão temido Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Diante desse quadro, pretendemos, a partir das considerações teórico-metodológicas do sociointeracionismo discursivo, desenvolver uma sequência didática a fim de auxiliar universitários que ainda não se apropriaram das características e especificidades do respectivo gênero. Para isso, nos apoiaremos em Bronckart (1999, 2008) para a exploração de um modelo de análise de textos em Schneuwly & Dolz, para as discussões sobre sequência didática. Para esta apresentação, privilegiamos uma análise de um capítulo de um TCC realizado por alunos do último ano do curso de administração que nos motivou a desenvolver a pesquisa em questão.

Compreendendo a argumentação a partir do gênero editorial

Ana Paula Silva Dias (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar a análise da estrutura e do modo de organização do gênero textual editorial, a fim de elaborar o modelo didático do gênero (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). No meio social no qual estamos inseridos, produzimos textos por meio dos quais interagimos; esses textos organizam-se em gêneros. Nascidos, portanto, de nossa vida em sociedade, os gêneros nos permitem agir no meio social, logo, o conhecimento de como um determinado gênero se estrutura permitirá sua melhor utilização. Com o objetivo de compreender como se estrutura o gênero editorial, serão analisados, para a elaboração do modelo didático, textos pertencentes a duas revistas francesas, Le Point e L'Express. A análise terá como base teórica o Interacionismo Sociodiscursivo proposto por Bronckart (1999) que sugere partir da compreensão do contexto de produção do texto para chegar à análise de sua arquitetura interna. Após a elaboração do modelo didático, visamos a propor sequências didáticas para trabalhar este gênero argumentativo nas aulas de francês como língua estrangeira, possibilitando ao aluno compreender seu funcionamento. Desse modo, o aluno poderá apropriar-se de tal gênero, bem como, valer-se dele como instrumento para a aprendizagem da capacidade de argumentar, a partir da análise de sequências argumentativas, comuns a esse gênero. Assim ele poderá agir em seu meio social por meio da linguagem (CRISTOVÃO, 2002; LOUSADA, 2007). A partir do que propõe tal pesquisa, esta apresentação tem como objetivo expor os resultados finais referentes ao modelo didático, bem como, à elaboração de sequências didáticas, visando a mostrar alguns dos resultados da análise realizada durante a pesquisa acerca da estrutura interna dos textos, apresentando, também, o modo pensado para ensiná-lo.

11 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 32

Sala 242

Desafios para o professor de inglês: dificuldade de aprendizagem, desenvolvimento profissional, falação em sala de aula e ressignificação de práticas pedagógicas

Tema(s): *Formação de professores/Ensino de língua estrangeira*

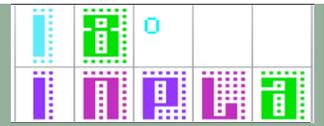
Coordenador: *Cynthia Fernanda Ferreira César*

Dificuldade de aprendizagem: mais um desafio docente presente na aula de língua inglesa

Cynthia Fernanda Ferreira César (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Diante da proposta educacional atual de Inclusão, a qual prevê a inserção de todos os alunos em salas de aula regulares, nós professores vivenciamos desafios. Neste contexto, a falta de informação sobre o que vem a ser as necessidades educacionais especiais (NEE) e as dificuldades de aprendizagem (DA), assim como a falta de conhecimento sobre o agir docente no que tange a estas questões, foram os motivos que me levaram a escolher este assunto para minha pesquisa de mestrado. Nesta comunicação pretendo, portanto, compartilhar conhecimentos acerca das NEE e das DA e apresentar a vivência de 3 alunos com distúrbio do processamento auditivo na sala de aula de língua inglesa. Entendo que a partir deste compartilhamento possamos refletir sobre este desafio docente e suas possíveis implicações no desenvolvimento e ensino-aprendizagem de todos os alunos, podendo, assim, discutir a qualidade da educação inclusiva que vivenciamos. Esta pesquisa teve como referencial teórico a visão de aprendizagem e desenvolvimento de Vygotsky (1930/1998 e 1934/2005); a relação entre afetividade e o processo de ensino-aprendizagem segundo Wallon (1979, 1986 e 1941/2007); o conceito de necessidades educacionais especiais segundo Glat e Blanco (2007) Gonzáles (2007) e outros; o conceito de dificuldades de aprendizagem segundo Garcia (1998), Weiss e Cruz (2007) e outros; e o conceito de distúrbio do processamento auditivo conforme Smith e Strick (2001), Machado (2003), Pereira (1997) e outros. A pesquisa foi realizada em uma escola regular da rede privada de Ensino Fundamental e Médio em uma cidade no interior do Estado de São Paulo. Os registros textuais foram coletados nas aulas de Língua Inglesa desta professora-pesquisadora e foram utilizados como instrumentos de coleta: notas de campo, entrevistas e questionários. A abordagem metodológica utilizada foi a Hermenêutico-Fenomenológica (van Manen, 1990 e Freire, 2006, 2007). Palavras-chave: desafios da docência, distúrbio do processamento auditivo, educação inclusiva.

O desenvolvimento profissional: um desafio em reflexão para o educador.



Vários aspectos dos muitos desafios que permeiam as rotinas dos professores ficam ocultos. Por estarem ocultos apresentam muitas vezes um nível grande de dificuldade de superação. Esta comunicação tem como objetivo discutir um recorte de minha pesquisa de mestrado, em que experiências vividas por duas professoras de língua inglesa da rede pública tentam superar esses desafios em seus cotidianos. O agir das professoras foi interpretado sob o viés da concepção de ensino-aprendizagem de língua inglesa, na qual o professor de língua inglesa é um educador, cujo trabalho vai além das especificidades de sua disciplina e faz render contribuição para a sociedade (Freire, 1970, 1987, 1996; Celani 2001, 2004; Kumaravadeivelu, 2003). Apoiei-me na abordagem Hermenêutico-Fenomenológica (van Manen, 1990 e Freire, 2006, 2007) para a interpretação dos registros de experiências vividas, utilizando, os seguintes instrumentos: entrevistas, questionários abertos, narrativas, sessões de vídeo e conversas. Em meu trabalho foram apontadas outras questões que envolvem ser professor ou educador. Para efeito desta comunicação será considerado o tema o desafio do desenvolvimento profissional, aqui, não no olhar apenas da formação acadêmica, mas sim, no sentido reflexivo, no qual a formação continuada deriva espontaneamente a partir do querer, das necessidades e interesses dos próprios professores. Esta aceção se pauta em Fullan & Hargraves (2000:42) quando dizem que não se muda o professor em questões fundamentais sem mudar também a pessoa que ele é. Esta apresentação tem o objetivo de levar as vozes das professoras que interpretam suas ações docentes, questionando caminhos para melhoria. Palavras-chave: desafios, desenvolvimento profissional, professor de inglês educador

A professora de língua inglesa e a falação dos alunos em sala de aula: um desafio na formação de professores de línguas no Brasil.

Fátima Aparecida Cezarim Dos Santos (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Nesta comunicação, proponho-me a apresentar um determinado agir de alunos que muito tem preocupado a comunidade educacional, já tendo sido nomeado como indisciplina, caracterizada em diferentes aspectos. No entanto, em minha pesquisa, ele está nomeado pelo o que sua ação registra: falação; tomando-a como uma posição ativa do sujeito falante (Bakhtin, 1924/1998; 1929/2004; 1952/2003). Aqui, ela é tida como um fenômeno sócio-educacional constituído na e pela linguagem, ocorrido em uma escola estadual de um município da Grande São Paulo, em uma turma do Ensino Médio noturno. A compreensão de sua constituição e do processo histórico de seu surgimento deu-se pela interpretação dialética de seus elementos (Marx, 1847/2007; 1852/1982; 1859/2003; 1867/1983; Marx e Engels, 1852/2007; Triviños, 1987). Embora o estudo tenha sido desenvolvido com onze alunos e três professores de diferentes disciplinas (História, Filosofia e Inglês), esta apresentação tem como foco as aulas da professora de Língua Inglesa. Mostram-se a materialidade da falação produzida pelos alunos em sala de aula, como também, seus efeitos sobre o trabalho didático-pedagógico, sob a perspectiva da professora. Levando-se em consideração uma parte da conclusão na interpretação dos enunciados, sugere-se levantar questionamentos acerca dos novos desafios na formação inicial ou permanente de professores de línguas no que tange ao enfrentamento deste fenômeno atualmente tão comum na prática docente no Brasil. Essa pesquisa foi realizada no período de 2006-2007. Palavras-chave: Ensino de língua inglesa, indisciplina, falação em sala de aula, Linguística Aplicada.

Construir outros olhares: ressignificação de práticas pedagógicas em língua inglesa

Luana De França Perondi (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar o relato de alguns dados obtidos ao longo de minha pesquisa de mestrado que se desenvolveu de uma experiência vivenciada por mim nas aulas de inglês com alunos do ensino médio de uma escola estadual em São Paulo, com a intenção de evidenciar os desafios que estão presentes na prática do professor no que concerne à ressignificação de sua prática pedagógica. Compreendo o ressignificar como algo que implica em ações com a intenção de “fazer de novo”, a fim de produzir uma experiência que se realiza em espaços e tempos diferenciados Partindo desses relatos, busco suscitar questões que, por um lado, ressaltam que a mudança a prática pedagógica é um desafio posto aos professores dentro do contexto escolar, uma vez que não encontramos modelos ou fórmulas prontas que podem ser reproduzidas aos diferentes contextos educacionais em que nos encontramos, mas que, por outro lado, a intenção em mudar a prática pedagógica possibilita inovar, pressupondo que, o ressignificar implica em sair de uma situação na maioria das vezes cômoda. Para fundamentar as discussões, concentro minha atenção em questões relativas à pedagogia crítica (Freire, 1970, 2000; Giroux, 1988, 1997), na reflexão sobre a ação docente (Schön, 1983), nas práticas de ensino-aprendizagem de inglês no mundo contemporâneo (Canagarajah, 2002, 2005; Moita Lopes, 2002, 2003, 2006), e na questão do método na época pós-modernista (Kumaravadeivelu 2001, 2003). Discorro também sobre a pesquisa-ação que, segundo Kincheloe (1993), potencializa a habilidade do professor para ver, ouvir e agir segundo o contexto que o cerca, por meio da qual foi possível a ressignificação de minha prática que ocorreu no transcórre de minha pesquisa. Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de língua inglesa, Ressignificação pedagógica, Linguística Aplicada.

12 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

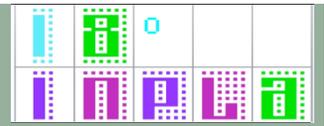
Sessão Id 36

Propostas de formação contínua e parâmetros para o ensino de língua estrangeira

Sala 242A

Tema(s): *Ensino de língua estrangeira/Crenças sobre ensino-aprendizagem*

Leandra Ines Seganfredo Santos



internacional/bilíngue (português/inglês)

Kleber Aparecido Silva (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)
Elisa Sobé Neves (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

O estudo das crenças de professores e alunos sobre o ensino e aprendizagem de línguas (doravante CEAL) é campo fértil de investigação na Linguística Aplicada (SILVA, 2010, 2007, 2006, 2005; ROCHA, 2010; BARCELOS, 2006, 2004; BARCELOS & VIEIRA-ABRAHÃO, 2006) e desde os anos 80 vem contribuindo para uma melhor compreensão dos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem de línguas no Brasil e no mundo. Sendo assim, surgiu o interesse em se investigar as crenças dos alunos de língua inglesa que frequentam uma escola internacional/bilíngue, visto que o contexto no qual esses alunos estão inseridos é diferenciado, proporcionando aos alunos experiências de aprendizagem também diferenciadas (MICCOLI, 2010, 2006; BARCELOS, 2006; CONCEIÇÃO). A pesquisa realizada é qualitativa, sob uma perspectiva etnográfica (FREEBODY, 2003; FETTERMAN, 1998; VAN LIER, 1990) e optou-se pela abordagem contextual (BARCELOS, 2001) como metodologia de investigação das crenças. Participaram da pesquisa dez alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola internacional/bilíngue situada em Brasília/DF, e os instrumentos de pesquisa utilizados foram: questionário, narrativa visual e observações de sala de aula. Os resultados da análise mostram que as crenças dos alunos estão diretamente relacionadas com seu contexto de ensino e aprendizagem, corroborando estudos empíricos realizados na Linguística Aplicada brasileira (ROCHA, 2010; SILVA, 2010, 2005; BARCELOS, 1995).

Os materiais didáticos no ensino de português para estrangeiros: uma proposta de parâmetros

Lauana Vale De Mello Brandão (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

O presente trabalho visa à análise de livros estrangeiros com o objetivo de elaborar parâmetros em literatura destinada a estrangeiros, aprendizes de português. Os livros analisados a priori serão Falar...Ler...Escrever...Português: um curso para estrangeiros (1999) e Português via Brasil: um curso avançado para estrangeiros (2005), da autora Emma Eberlin e Samira A. Lunes; Avenida Brasil (1991), de Emma Eberlein et al; Tudo bem?: português para a nova geração (2005), de Maria Harumi et al; e Muito prazer: fale o português do Brasil (2008), de Gláucia Roberta Rocha et al. A elaboração inicial de parâmetros nesse material será realizada de acordo com a necessidade de vistas à produção linguística de alunos estrangeiros no país da língua-alvo. O tratamento do conteúdo linguístico no material citado pode não contemplar suficientemente práticas sociodiscursivas do contexto brasileiro, ocorrendo exposição de exemplos que não apresentam traços semântico-pragmáticos realizados pela língua-alvo. Ressalta-se que a parâmetralização de livros didáticos para estrangeiros poderá contribuir para a reflexão do professor sobre as necessidades desses alunos no processo de imersão no Brasil, como também poderá promover a cidadania desse alunado como membros de comunidades de prática distintas.

Docentes da área de linguagens: uma proposta de formação continuada em rede

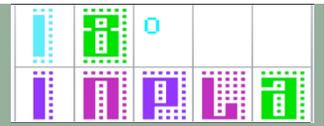
Leandra Ines Seganfredo Santos (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT/SINOP))

O trabalho objetiva apresentar proposta de projeto de pesquisa em rede na área de linguagens. O projeto, intitulado NEPALIN – Núcleo de Estudos para Professores da Área de Linguagens – é um projeto que envolve a ação de diferentes instituições e níveis de ensino, caracterizando-se, portanto, como um projeto interinstitucional e interdepartamental, por agregar docentes de diferentes departamentos e subáreas de conhecimento. Trata-se de pesquisa de base etnográfica e envolve pesquisadores-formadores da PUC/SP, UFMT, UNB, UNEMAT/SINOP, UNESP/IBILCE, UNICAMP e USP, professores-formadores do CEFAPRO (Centro de Formação de Professores) e da SEC (Secretaria Municipal de Ensino) e professores de linguagens das Redes Estadual e Municipal de Ensino de Sinop, município localizado no médio-norte mato-grossense. O Projeto pretende, na ação conjunta e integrativa de diversas áreas da linguagem, (re)conhecer necessidades dos professores-formadores e docentes de Língua Materna, Línguas Estrangeiras Modernas (Língua Inglesa, Língua Espanhola e Língua Portuguesa como Estrangeira), Arte e Educação Física das Redes Estadual e Municipal de Ensino de Sinop e desenvolver Formação Continuada (FC) norteada por ação colaborativa e crítico-reflexiva. Os dados serão coletados mediante os seguintes instrumentos: questionários, entrevistas, observação participante, análise de documentos, conversas informais, anotações de campo e diários. Espera-se que os dados coletados auxiliem na descrição e discussão dos conhecimentos necessários à formação docente (inicial e continuada) de profissionais que atuam na área de linguagens. Espera-se, também, verificar e registrar como acontece a construção do conhecimento dos docentes que atuam em diferentes subáreas, a partir do trabalho de formação coletivo com professores-pesquisadores de IES distintas.

Ensino de inglês para crianças: trabalhando questões de identidade

Rosinda De Castro Guerra Ramos (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

No cenário mundial a área de ensino-aprendizagem de língua inglesa tem assistido a entrada de aprendizes cada vez mais jovens. Esse é um fenômeno que emerge para atender um mundo globalizado, multilíngüe (GRADOLL, 2006) e que objetiva a formação de cidadãos com competência plurilíngüe (CANAGARAJAH, 2007; 2009) para lidar adequadamente com as novas demandas sociais. No Brasil, esse cenário, que não é muito diferente, vê aumentar vertiginosamente o número de crianças cada vez mais novas que passam a estudar a língua inglesa. Nessa perspectiva, esta apresentação objetiva ilustrar trabalho realizado nesse campo por membros do PEIC (Projeto Ensino de Inglês para Crianças) no curso Projeto Creche-inglês, patrocinado pela Associação Cultural Inglesa de São Paulo, oferecido a crianças de sete a nove anos, como parte de um programa de ação social e



cultural, desenvolvido em uma creche da zona sul de São Paulo. Esse trabalho busca o desenvolvimento lingüístico acompanhado do desenvolvimento cognitivo, afetivo e multicultural (Moon, 2000; Cameron, 2001; Brewster et al., 2002) do aluno de modo a garantir sua constituição como cidadão crítico, situado num mundo globalizado. Além disso, objetiva que, por meio da língua estrangeira, esses alunos possam desenvolver um repertório duplo no qual a língua materna e vista como mais uma entre outras. Neste trabalho, relata-se o desenvolvimento de uma unidade didática norteada por esses princípios. Inicialmente, são descritos os passos para a escolha do tema identidade e dos conteúdos trabalhados. Segue-se, então, a ilustração de como o material foi se articulando para compor a progressão dos conteúdos escolhidos. Finalmente, são feitas considerações sobre a aplicação e avaliação dessa temática, mostrando possibilidades de ações que podem contribuir para o desencadeamento de um pensar crítico, voltado para a formação cidadã dos alunos.

13 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 41

Efeitos da escuta na clínica de linguagem

Sala 243

Tema(s): *Patologias da linguagem/Fonoaudiologia*

Coordenador: *Luciana Carnevale*

O modo peculiar da escuta de uma menina com Síndrome de Down para a fala: considerações de um clínico de linguagem

Luciana Carnevale (UNICENTRO)

Na Clínica de Linguagem, o desarranjo na articulação significativa de uma fala costuma ser o traço que motiva o encaminhamento do falante para essa clínica e o lugar de incidência das interpretações do clínico. É enfatizado que tais interpretações devem, necessariamente, afetar a escuta do paciente para que o sintoma em sua fala seja mobilizado. Neste trabalho focalizo o diálogo envolvendo L., uma menina de 5 anos com Síndrome de Down, e sua fonoaudióloga. Seu encaminhamento para a clínica fonoaudiológica partiu da professora de L. que dizia não conseguir entender o que a menina falava. Há dois aspectos que chamam a atenção no efeito sintomático que a fala dessa criança produz no ouvinte e que remetem a particularidades de sua escuta para a fala. O primeiro deles diz respeito à deriva de L. frente aos significantes presentes na fala que lhe é endereçada, os quais podem remetê-la (no instante) para um “outro tempo e lugar” - para “outra cena” inscrita numa vivência, embora a menina responda à fala do outro. O segundo é marca recorrente no diálogo-clínico e ocorre quando L. interrompe a fala da terapeuta, falando ao mesmo tempo que ela: um modo mesmo de não escutá-la. Em sua particularidade, as falas de L. interrogam (sem dúvida) sobre aquele que fala, sobre a subjetividade e, por esse motivo, aproximo-me de considerações tecidas no campo da Psicanálise, mais propriamente, daquelas acerca de quadros conhecidos como de debilidade intelectual. Afinal L. é uma criança com síndrome de Down cuja a principal característica apontada na literatura, e por profissionais dos âmbitos clínico e educacional, é a deficiência intelectual. Espero que a introdução dessa vertente de discussão contribua no enfrentamento teórico da Clínica de Linguagem, em especial, no que concerne à relação sujeito-língua/fala e às implicações clínicas que dela possam decorrer.

O diálogo entre clínico de linguagem, pais e criança num centro de atençõpsicossocial infanto juvenil

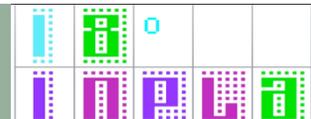
Fernanda Fudissaku (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Neste trabalho estará em foco a importância do diálogo entre clínico de linguagem, pais e criança num CAPS ij. Na clínica de linguagem com crianças, a entrevista com pais é a instância inaugural, o momento em que os pais enunciam uma queixa sobre o sofrimento causado pelo efeito de estranhamento, que a fala da criança provoca na escuta de um falante. É nesta ocasião que os pais contam ao clínico sua versão da história, isto é, constroem uma narrativa em torno da leitura de quem é a criança para eles. Importa o modo como os pais contam a história e como a articulam com seu sintoma. A partir disso, o clínico de linguagem poderá produzir um primeiro texto sobre a queixa dos pais e interrogar se estariam eles implicados em movimentar o sintoma da criança. Quando se trata de uma instituição constituída por uma equipe multidisciplinar, a entrada da criança na clínica de linguagem ganha outra configuração: nem sempre a queixa apresentada pelos pais é específica para a fala. Via de regra, a criança chega ao CAPS encaminhada por outras instituições, por isso, aparece na fala dos pais um possível diagnóstico para a criança que implica um pedido para diversos profissionais. Cabe ao clínico de linguagem tomar uma decisão acerca da entrada da criança em um atendimento específico para a fala. Para isso, não basta a decisão do clínico, é preciso produzir um questionamento nos pais, para que eles possam se implicar no sintoma que se presentifica na fala. E assim formular um pedido de ajuda ao clínico, supondo que este seja capaz de transformar a linguagem seu filho, condição fundamental para a manutenção e sustentação do tratamento. Então pretendo refletir sobre o diálogo entre pais e clínico de linguagem e seus efeitos no diálogo com a criança.

Efeitos subjetivos e clínicos da institucionalização de pessoas com paralisia cerebral

Tatiana Lanzarotto Dudas (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Na Fonoaudiologia, comumente encontramos trabalhos que exploram questões relativas ao atendimento de pessoas com Paralisia Cerebral, orientados por vertentes organicistas ou sócio-cognitivistas. Em casos graves desse quadro, como os que envolvem institucionalização, é muito freqüente a ausência de possibilidade de fala oralizada por parte dos pacientes, o que leva pesquisadores e profissionais concluir que o sujeito está “fora da linguagem”. A linguagem e seus efeitos sobre o sujeito são ignorados – não há escuta para o corpo que fala. Em minha apresentação, pretendo apresentar e discutir os resultados da



reflexão desenvolvida em minha dissertação de Mestrado, em procurei teorizar sobre a linguagem, implicando a noção de sujeito do inconsciente (VASCONCELLOS, 1999 e 2010), distanciando minha pesquisa, portanto, daquelas guiadas pela idéia de sujeito epistêmico e de indivíduo (típica do discurso organicista). Discuti, ainda, o problema da institucionalização, detive-se sobre noções como de doença, normalidade, anomalia e fragilização a partir da perspectiva teórica, desenvolvida no Grupo de Pesquisa do CNPq Aquisição, patologias e clínica de linguagem, liderado por Lier-DeVitto e Arantes. Nesse espaço, dá-se reconhecimento à “ordem própria da língua” (SAUSSURE, 1916), sustentado no estruturalismo europeu (Jakobson, Benveniste) e, mais recentemente, por autores como J-C Milner (1987, 2002) e De Lemos (1992, 2002) e, também, (2) ao sujeito do inconsciente, introduzido por Freud e formulado por Lacan. Procurarei refletir sobre o atendimento fonoaudiológico de pessoas com Paralisia Cerebral que moram em Instituições de longa permanência e sobre os efeitos subjetivos e clínicos trazidos. Esses são aspectos fundamentais para se pensar práticas institucionalizadas que não anulem manifestações de subjetividade - que são tão pouco debatidas e consideradas. Na a direção argumentativa, aqui assumida, procurarei, por fim, situar e sugerir uma posição clínica para um fonoaudiólogo, nesse ambiente institucional.

14 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 101

Sala 204

Discurso e atividade do professor II

Tema(s): *Análise de Discurso/Formação de professores*

Coordenador: *Vera Lucia De Albuquerque Sant'anna*

Elementos iconográficos nos livros didáticos de espanhol: uma análise discursiva

Vera Lucia De Albuquerque Sant'anna (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

André L. Cordeiro (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Este trabalho tem por objetivo fazer uma análise de propostas didáticas a partir dos recursos iconográficos presentes nos livros didáticos selecionados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2011 para o Ensino Fundamental (EF) - Línguas Estrangeira (Espanhol). A seleção do corpus será feita a partir das duas coleções aprovadas pelo Programa. Parte-se do pressuposto de que as obras aprovadas seguiram satisfatoriamente os critérios propostos pelo Edital de seleção do PNLD. Inicialmente, discutiremos a relevância da conjugação entre a leitura do verbal e a do não-verbal no material didático, considerando os objetivos do ensino de Espanhol / Língua Estrangeira (E/LE) na escola Básica. Em seguida, verificaremos a utilização das estratégias de leitura de imagem propostas pelas atividades didáticas apresentadas pelos LDs selecionados, principalmente, no que diz respeito ao tratamento dado às especificidades da linguagem iconográfica (Aguiar, 2004). Assim, utilizaremos como apoio para o desenvolvimento deste trabalho os estudos sobre estratégias de leitura (Kleiman, 1996) e os pressupostos teóricos que tratam da discursividade (Maingueneau, 2001), com o propósito de observar a composição dos gêneros discursivos (Bakhtin, 2000) incorporados pelo material, a partir do traço básico da remissão a outros discursos, de modo marcado ou não marcado.

Dicas da internet: fonte de prescrição para o trabalho do professor?

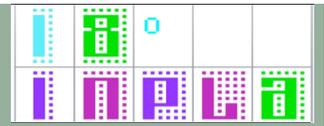
Charlene Cidrini Ferreira (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO DE JANEIRO)

A situação de todo trabalho é sempre atravessada por uma diversidade de fontes de prescrições, inclusive a do trabalhador professor. Por essa razão, esta apresentação tem como propósito observar de que modo dicas de um site da Internet podem representar uma fonte de prescrição para a prática docente. O site que importou para este trabalho foi o Profissão Mestre, que, como ele mesmo se apresenta, “é especialmente voltado para os profissionais de Educação”. O enfoque teórico privilegiado está centrado num possível diálogo entre estudos do trabalho desenvolvidos por Schwartz (1997) e Daniellou (2002) e a perspectiva discursiva (Maingueneau, 1989, 2001). A concepção de trabalho como debate de normas nos levou a incorporar as dicas ao campo das normas antecedentes, já que este conceito inclui a prescrição que não vem exclusivamente de uma hierarquia institucional, mas também de uma hierarquia instituída pelos sentidos construídos sócio-historicamente. Desse modo, perceber que as dicas objetivam sugerir ao professor o que deve ou não fazer em situação de trabalho, permitiu apresentá-las como tendo uma mesma natureza das prescrições. Assim, se entendemos as dicas como construções históricas, responsáveis por apresentar saberes-fazer historicamente valorizados e compartilhados por uma coletividade, podemos compreender a relação de poder e de autoridade que, por meio da força de verdade que vem sendo atribuída à Internet, exercem sobre o trabalhador-professor. As dicas analisadas apesar de não serem impostas por documentos oficiais da educação, adquirem caráter pedagógico, o que lhes confere o atributo de que devem ser seguidas.

Entrevistas com o colegiado das licenciaturas da uerj: uma busca de traços caracterizadores da formação de professor de e/le

Giselle Motta Gil (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Nosso estudo está voltado para a formação do professor de Espanhol/ Língua Estrangeira (E/LE). Procuramos conhecer traços do perfil de professor de Espanhol construídos a partir da Reforma UERJ/2006 da Licenciatura em Letras, a partir da análise das entrevistas realizadas com membros do Colegiado das Licenciaturas (CL) da UERJ. Esses membros do CL, a partir da



publicação das Resoluções CNE/CP 1 e 2 de 2002, discutiram e estabeleceram as bases para a implantação da Reforma das Licenciaturas na Universidade, que culminou com a publicação da Deliberação UERJ 21/2005. As questões organizadoras da pesquisa podem ser resumidas em: Que sentidos de Licenciatura são construídos na fala dos membros do CL, a partir das bases estabelecidas nas Resoluções CNE/CP 1 e 2 de 2002? Além disso, interessa observar papéis definidos para as Unidades da UERJ, e para prática/estágio como componentes curriculares. Portanto, nossos objetivos são: identificar traços que caracterizam a formação de professor no Instituto de Letras da UERJ, tendo como ponto de partida entrevistas realizadas com alguns membros do Colegiado de Licenciaturas (CL) dessa Instituição. A finalidade desse estudo é observar modos de constituição da Licenciatura, a partir de informações dadas pelos entrevistados sobre as questões discutidas nas reuniões do Colegiado e captar os interdiscursos presentes nos discursos dos entrevistados. Dessa forma, considerando a perspectiva de Daher, Rocha e Sant'Anna (2004) e nossos objetivos de pesquisa, construímos um roteiro da entrevista a ser realizada com membros desse Colegiado. Entrevistamos o coordenador do Colegiado na época das discussões da Reforma; os representantes do Instituto de Letras, da Faculdade da Educação e do Colégio de Aplicação, e um representante discente. Para as análises das entrevistas, consideramos as contribuições da Análise do Discurso de base enunciativa (MAINGUENEAU, 1989, 2002, 2008,) em particular as noções de: discurso, sujeito discursivo, ethos, formação discursiva e interdiscurso. Nesta comunicação apresentaremos nossas análises e considerações feitas a partir da realização das entrevistas.

Normas jurídicas e suas possíveis relações com os discursos constituintes

Isabel Cristina Rodrigues (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

De acordo com Dominique Maingueneau (2005), discursos como o filosófico, o religioso e o científico podem ser tomados como constituintes na medida em que têm a pretensão de “não reconhecerem outra autoridade que não a própria”. Para definir um discurso como constituinte é preciso observar a forma como ele se institui. Para esse autor, a constituição se faria por duas dimensões: 1) o processo pelo qual o discurso constrói a própria emergência no interdiscurso e 2) o agenciamento de elementos que formam a totalidade textual. Esses discursos dariam sentido aos atos da coletividade, servindo de norma e garantia aos comportamentos desta, o que configura neles um caráter “jurídico-político”. Neste trabalho, propomos uma análise de um recorte de textos de lei, relacionados à implementação do sistema de cotas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a fim de observar uma possível relação entre normas jurídicas e discursos constituintes. Focamos nossa análise, em especial, no fato de as normas jurídicas se outorgarem máxima autoridade, apesar de se encontrarem no campo da injunção, e de não parecerem dar, necessariamente, sentido aos atos da coletividade, dentre outras diferenças. Um elemento de contraponto que consideramos é o discurso político, que, para Maingueneau, se situaria na confluência dos discursos constituintes, apoiando-se neles. De fato, como alega o autor, não há uma doxa universal que instrua as leis, mas estas se tornam universais, para uma dada sociedade. Assim, se não são constituintes, investigamos se haveria textos constituintes em que as leis se apoiariam.

15 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 102

Analizando corpora de aprendizes brasileiros de inglês: uso e ensino

Sala 243A

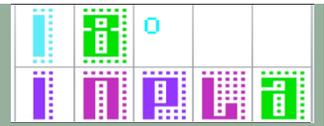
Tema(s): *Linguística de Corpus/Aquisição de segunda língua*

Coordenador: *Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira*

Modalização em ensaios acadêmicos: o que isso revela sobre como alunos brasileiros de graduação expressam atitude em inglês?

Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)
Bárbara Malveira Orfanó (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI)

Este trabalho defende a compreensão de que o estudo aprofundado da sintaxe da LI seja um componente essencial na formação científica do Bacharel e do Licenciado em Letras-Inglês. Nessa perspectiva, acredita-se que a análise das estruturas gramaticais desse idioma possa oferecer ao (futuro) cientista da linguagem uma visão ampla e vertical do funcionamento da língua como ela é de fato utilizada. O arcabouço teórico utilizado na análise dos modais provém da sintaxe descritiva (DOWNING & LOCKE, 2006). Foram utilizados corpora de aprendizes compostos de textos acadêmicos escritos por alunos de Letras (CaBrl - Corpus de Aprendizes Brasileiros do Inglês em comparação com o Louvain Corpus of Native English Essay - LOCNESS), composto por textos escritos por alunos universitários britânicos e americanos. Foram examinadas lista de frequência, concordância e bundles lexicais, utilizando WordSmith Tools 5.0. Todos os itens foram isolados e analisados separadamente, enfatizando os modalizadores deonticos e epistêmicos, com o intuito de descrever a linguagem de aprendizes de inglês no Brasil e sugerir alternativas pedagógicas para seu ensino neste contexto. Nessa fase, os itens modalizadores, assim como os seus bundles mais frequentes, foram analisados. Percebe-se a prevalência dos modais com sentido epistêmico em ambos os corpora, havendo, no entanto, diferenças quanto à variedade dos itens lexicais utilizados para esse fim. No corpus de nativos, há maior variedade de itens modais verbais, enquanto no corpus de não-nativos, há uma prevalência de advérbios com sentido modalizador, em detrimento ao uso de verbos modais. Tendo em vista as diferenças encontradas em comparação com o corpus de referência, os resultados apontam para a necessidade de focalizar a instrução gramatical analiticamente, de forma a tornar o futuro profissional da linguagem mais consciente sobre como a língua inglesa opera em condições reais de uso e sobre os modos como o aprendiz pode expressar atitude em uma língua estrangeira.



nativos

Mariana Oliveira (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)
Deise Prina Dutra (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Vários livros de escrita acadêmica em inglês tratam de organizadores do discurso, mais comumente chamados de conectivos ou conjunções (OSHIMA e HOGUE, 1991). Alguns desses itens linguísticos são palavras isoladas (however, so) e outros são pacotes lexicais (on the other hand, due to), que são sequências de palavras que coocorrem com frequência (BIBER et al. 1999). Os estudos sobre pacotes lexicais em textos acadêmicos são recentes (BIBER et al. 2004 e SIMPSON-VLACH, ELLIS 2010) e enfocam suas características pragmático-funcionais, entre elas as referenciais e de organização discursiva. Há, todavia, poucas pesquisas sobre pacotes lexicais em corpora de aprendizes (CHEN, BAKER 2010) e, ainda menos, que investiguem a elaboração de tópico iniciada por palavras isoladas e/ou pacotes lexicais. Sendo assim, o objetivo deste estudo é investigar como os aprendizes brasileiros de inglês apresentam tópicos em redações argumentativas ao mostrar causas e efeitos que envolvem os pontos elaborados. O corpus de aprendizes utilizado é o Br-ICLE (subcorpora do International Corpus of Learner English – ICLE) com redações de brasileiros e o próprio ICLE, sendo que o corpus de falantes nativos é o Louvain Corpus of Native English Essays (LOCNESS). As análises revelam diferenças e semelhanças de uso entre os corpora. Há sobreuso de certos pacotes de causa e efeito, como a result of e so this argument no Br-ICLE, sendo que o último não ocorre no LOCNESS. Ao identificarmos as ocorrências de so nos três corpora, sobressai-se o uso do pacote so that they, havendo subuso desse pacote no Br-ICLE. Dentre as semelhanças entre os três corpora, constatou-se a alta frequência de in order to nos três corpora. O estudo conclui que o foco nos pacotes menos marcados, como so that they, por vezes não observados em situações pedagógicas, podem ser alternativas mais adequadas ao sobreuso de pacotes como so this argument.

Atividades com linhas de concordância atreladas a uma proposta baseada em gêneros textuais: um estudo dos padrões com to e for

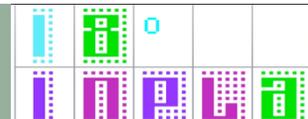
Marlei Rose Renzetti Tartoni (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Procedimentos didáticos que priorizam o reconhecimento e produção de gêneros textuais diversos estão sendo cada vez mais estudados, já que o conjunto de conhecimentos textuais, léxico-sistêmicos e de mundo permite a construção ativa do sentido do que se lê e do que se produz (Cristóvão, 2001, Dias, 2008). Aliada ao conhecimento léxico-sistêmico, a linguística de corpus propicia a apresentação de linhas de concordância que possibilitam que o aprendiz atue como pesquisador da língua, descobrindo padrões, seguindo a Aprendizagem Movidada a Dados (Johns, 1994). Portanto, este trabalho teve por objetivo verificar se atividades com linhas de concordância contribuem para o desenvolvimento de proficiência quando da produção de gêneros específicos, a saber, biografia e piada, tomando como referencial a proposta de trabalho com gêneros e aprendizagem por tarefas, apresentada por Berber Sardinha (2006) e dois textos encontrados em uma atividade baseada em gêneros postada no site Centro de Referência Virtual do Professor do Estado de Minas Gerais. A pesquisa foi realizada com alunos separados em grupo controle (GC) e de tratamento (GT). Ambos os grupos realizaram atividades de reconhecimento e compreensão de texto e exercícios com estruturas léxico-gramaticais. Ao GT foram apresentadas atividades extras, criadas a partir da interpretação das linhas de concordância, dentro dos pressupostos da Aprendizagem Movidada a Dados, com foco no uso de to e for. Antes e após a realização das atividades, os alunos elaboraram biografias e piadas, e a análise das mesmas evidenciou um aumento da competência linguística do GT, no uso de construções com to e for. Este trabalho foi relevante ao apresentar análise da produção linguística dos participantes da pesquisa e por ampliar as possibilidades pedagógicas das atividades que são postadas no site de referência para professores das escolas públicas de Minas Gerais.

Os quantificadores a few e (very) few: questões de interlíngua e prosódia semântica em corpus de aprendizes

Rejane Protzner (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Este trabalho se enquadra na proposta de Bennet (2010) no tocante à contribuição oferecida pela observação de linhas de concordância para responder questões diversas inseridas na dimensão da fraseologia (colocações, agrupamentos lexicais, etc.). Poucos são os estudos na Linguística de Corpus (LC) que se concentraram no sistema de quantificadores. Ruzaité (2009), por exemplo, investigou esses sistemas em inglês e lituano. O presente trabalho difere do de Ruzaité por ter seus dados gerados a partir de um corpus de aprendizes, que propulsou uma análise de inadequações linguísticas envolvendo o uso de a few e (very) few em redações de alunos de graduação (Corpus de Aprendizes Brasileiros de Inglês - CABrI). Foram elaboradas uma hipótese linguística e uma hipótese pedagógica. A primeira é que a prosódia semântica (Sinclair, 1987) mais restritiva e negativa no uso de (very) few não é capturada pelos aprendizes, que acabam utilizando quantificadores distintos de forma intercambiável. Já a segunda recupera a dicotomia descrição vs. prescrição, propondo que os aprendizes devem ser mais claramente conduzidos às diferenças existentes entre o uso dos quantificadores em português brasileiro e em inglês. A metodologia utilizada pautou-se da comparação do uso de quantificadores em português (língua nativa) e inglês (língua nativa e estrangeira), analisando-se os dados presentes nas produções textuais do CABrI, da seção acadêmica do Corpus de Português, do LOCNESS (Louvain Corpus of Native English Essays) e da seção acadêmica do corpus geral COCA (Contemporary Corpus of American English). Foram aplicadas atividades baseadas em linhas de concordância a um grupo de alunos de graduação a fim de quem atentasse para padrões léxico-gramaticais (Conrad, 2000). Os resultados confirmam nossa hipótese linguística e o ensino pautado em uma conduta léxico-gramatical auxilia no tratamento a questões de interlíngua. Dessa forma, a utilização de ferramentas da LC se mostrou de grande importância na sala.



Letramento literário na escola e/ou escolarização da literatura: reflexões do campo aplicado de estudos da linguagem

Tema(s): *Letramentos/Literatura*

Coordenador: *Milene Bazarim*

Projetos de leitura de gêneros literários e formação do leitor na escola básica

Milene Bazarim (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Nesta comunicação, apresento os resultados de uma pesquisa realizada no campo aplicado de estudos da linguagem com o objetivo de verificar quais os discursos sobre letramento literário e quais atividades foram desenvolvidas em sala de aula em três projetos de leitura de gêneros literários. Esses projetos (Hora da Leitura – uma iniciativa do governo estadual de São Paulo –, Lygia Bojunga em minha sala de aula e (Re)visitando os contos de fadas e as fábulas – iniciativas da professora das turmas) foram criados a partir das/e para suprir algumas necessidades de aprendizagem de alunos de 6.º e 7.º anos do Ensino Fundamental aferidas através de exames institucionais (SARESP) e de avaliação diagnóstica feita pela própria professora. Apesar de serem iniciativas tomadas em instâncias diferentes, em momentos diferentes, esses projetos, ao mesmo tempo em que compartilham alguns discursos em relação ao ensino da leitura literária, divergem em relação a outros: todos aderem ao de que os alunos pouco leem ou não leem gêneros literários, tornando necessários projetos específicos para a formação de leitores de literatura; mas nem todos concordam que essa formação tenha que ser feita em outro espaço que não o das aulas de Língua Portuguesa. As análises mostram que, em sala de aula, a condução dos projetos, feita pela mesma professora, culminou em atividades muito semelhantes, nas quais vários discursos também estão em tensão. As análises mostram também que há uma sobreposição, pois se, por um lado, o foco das atividades foi, de fato, as estratégias de leitura; por outro, tais estratégias (localização de informação, inferência, levantamento de hipóteses, auto-regulação) são aquelas que devem ser utilizadas independentemente do gênero. Foi possível perceber ainda que, mesmo trazendo em sua fundamentação teórica um discurso sobre a leitura como prática social, como fruição estética etc., nas atividades realizadas em sala de aula, esses projetos reiteram a concepção de leitura como um processo predominantemente cognitivo.

O texto literário e o ensino de língua portuguesa (LP)

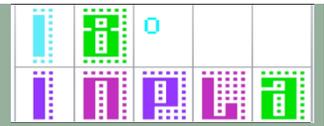
Edilaine Buin-Barbosa (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Para orientar caminhos que guiam o professor para uma dinâmica em que o que se faz na sala de aula tenha sentido para o aluno, os PCNs sugerem que se tome, em LP, o gênero textual como eixo do trabalho. Segundo tais documentos, o gênero deve ser entendido como megainstrumento – deve-se levar para a sala de aula textos com evidentes funções sociais, a fim de que o trabalho com a língua materna faça sentido para discente e docente. O que se percebe, contudo, é que a função original do texto acaba por se perder ao longo do processo de didatização. Nesse sentido, o texto literário (e não o jornalístico, o didático etc.) pode funcionar como um elemento de ficcionalização, para que se garanta a construção de sentido para o aluno nas mais diversas situações (que ele ainda não experimentou). Assim, diferentemente do que propõe os PCNs, este trabalho apresenta uma proposta, a partir da qual o texto literário ocupa papel de eixo no ensino de Língua Portuguesa. Trata-se de um gênero textual que enquadra outros – como mostrou Bakhtin (1993), o maior exemplo de ficcionalização de situações sociointeracionais significativas. O texto literário funciona como o ponto principal de uma rede de conhecimentos que perpassa possibilidades variadas, que vão desde o universo textual específico do aluno até a ampliação para discussões e análises para as questões de intertextualidade e das contextualizações interdisciplinares – sem perder de foco a importância dele na sala de aula, aberto, como fonte de pesquisas, de caminhada, de experiências de trajetórias pessoais e fonte de conhecimentos linguísticos que subsidiam debates e outras atividades que envolvem a oralidade, assim como a escrita. Esta proposta nasceu da congruência entre conhecimentos linguísticos que envolvem estudos interacionais e a transposição desses para a sala de aula. Propõe-se, assim, apresentar duas experiências didáticas que nasceram baseadas nesses pressupostos.

Os gêneros literários nas séries iniciais do ensino fundamental: um retrato a partir de relatos reflexivos de alunos pesquisadores do projeto bolsa alfabetização

Ana Sílvia Moço Aparício (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL)

Neste trabalho, apresentamos os resultados de uma investigação que buscou evidenciar o lugar e o tratamento dado aos gêneros literários utilizados nas séries iniciais de escolas públicas estaduais do grande ABC paulista. Para o desenvolvimento deste trabalho, consideramos como dados de análise os relatos reflexivos produzidos por alunos de Pedagogia participantes do Projeto Bolsa Alfabetização- Programa implantado em 2007 pelo governo do Estado de São Paulo. A tarefa dos licenciandos participantes desse Projeto, denominados “alunos pesquisadores”, é auxiliar os professores regentes de 1ª e 2ª. séries a realizarem a alfabetização e, além disso, transformar essa experiência em temário de análise e discussão na Instituição de Ensino Superior, com vistas a desempenharem com sucesso o trabalho de alfabetização e desenvolverem trabalhos de pesquisa sobre temas relacionados à alfabetização. Para isso, os alunos pesquisadores são orientados a produzir registros diários de suas atividades e relatos reflexivos em que expressam suas observações realizadas na sala de aula de alfabetização em que atuam junto ao professor regente. Constituem o corpus deste trabalho os relatos reflexivos produzidos entre 2008 e 2010 por 20 alunos pesquisadores do curso de Pedagogia de uma Universidade da região do grande ABC. Assim, com base em 80 relatos, buscamos identificar os gêneros literários mais utilizados pelos professores alfabetizadores em suas aulas e analisar como esses



gêneros são trabalhados e explorados com as crianças. As análises evidenciam que os gêneros literários aparecem com bastante frequência nas classes de alfabetização e os mais utilizados em sala de aula são parlendas, fábulas e contos de fadas. Constatamos, no trabalho com esses gêneros, algumas práticas interessantes de envolvimento efetivo das crianças com o universo da literatura, que certamente contribuirão para a formação do leitor de textos literários dentro e fora da escola. Por outro lado, verificamos que ainda é muito frequente o uso desses gêneros literários em atividades mecânicas de codificação e decodificação, percepção de sequências de letras, cópia e ditado. Além disso, quase sempre são apresentados aos alunos textos fragmentados ou adaptados, deslocados de sua forma original, seu projeto visual, suas ilustrações.

Leitura e produção textual a partir do gênero literário conto: relato de uma experiência

Fabiana Poças Biondo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Ancorado em abordagens teórico-metodológicas da Linguística Aplicada, este trabalho objetiva apresentar uma experiência de ensino de leitura e produção de texto realizada com alunos de 6º. e 7º. anos a partir do gênero literário “conto”. Os dados foram gerados no projeto PIBID Letras/UFMS, em uma escola estadual de Bataguassu/MS, por meio de diversas atividades de leitura, interpretação e produção textual, desenvolvidas a partir do gênero em destaque. Em relação à atividade de leitura, verificamos que o gênero literário escolhido estimulou o gosto por essa atividade, auxiliando no desenvolvimento da competência leitora, da sensibilidade estética, da imaginação, da criatividade e do senso crítico. Já no que concerne à produção textual, os alunos demonstraram maior domínio das condições para a escrita, apresentando criatividade e maior habilidade no trato com o uso da língua. Assim, destacamos que o trabalho com o gênero literário “conto” no contexto especificamente delimitado trouxe significativa melhoria entre os alunos envolvidos, proporcionando maior facilidade no lidar com a leitura, a escrita, e suas implicações em gêneros textuais como o conto, em destaque neste trabalho. Esses resultados apontam para os gêneros literários como fortes aliados nas aulas de Língua Portuguesa.

17 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 105

Sala 138

Discurso e atividades de trabalho em diferentes esferas III

Tema(s): *Análise de Discurso/Gêneros discursivos / textuais*

Coordenador: *Silma Ramos Coimbra Mendes*

Em torno da noção de sustentabilidade: discursos e práticas no ambiente empresarial

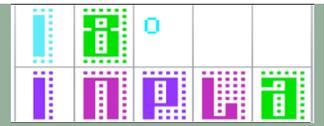
Silma Ramos Coimbra Mendes (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Considerada uma idéia-força na formulação das novas demandas relativas à questão ambiental, a noção de sustentabilidade, originária dos debates sobre o meio ambiente ocorridos na década de 70, vem sendo apropriada sob diferentes rubricas, tais como desenvolvimento sustentável, ecodesenvolvimento, sustentabilidade total, etc. O termo sustentabilidade, cada vez mais presente no ambiente empresarial, aponta para posicionamentos discursivos diversos, em função dos públicos aos quais são dirigidos, de modo a responder às demandas de movimentos sociais reivindicatórios, ONGs, grupos e indivíduos. No entanto, embora tal comunicação se revista de uma importância ímpar, por se inserir em um cenário mais amplo no qual as mudanças dos modos de fabricação aumentaram a importância da gestão de informações nas atividades produtivas, as empresas encontram dificuldades em associar discursos e práticas. Em alguns setores mais cobrados pela sociedade, como o setor de papel e celulose, essa dificuldade é ainda mais acentuada. Este estudo, desenvolvido por um grupo de pesquisa que articula linguagem e trabalho (LAEL/PUC-SP), se insere nesse escopo. Tem como objetivo investigar, de modo geral, como o discurso ambientalista tem circulado em empresa paulista do setor de papel e celulose, assim como observar que sentidos estão sendo produzidos em relação ao termo sustentabilidade, de modo a identificar, com base na análise linguístico-discursiva, os fatores que podem dificultar a comunicação dos projetos ambientais desenvolvidos pela empresa com o seu público interno. A fim de caracterizar o modo como é construída (inter) discursivamente tal noção, a pesquisa utiliza o dispositivo teórico-metodológico da análise do discurso de orientação francesa (AD) como proposta por Maingueneau (2005) e o enfoque ergológico desenvolvido por Schwartz (1997b) que considera que as representações que os trabalhadores fazem de sua atividade laboriosa são marcas da apropriação que fazem das dimensões históricas, singulares e heterogêneas dessas atividades.

O novo jornalismo e as mudanças no trabalho do jornalista: uma abordagem discursiva

Marília Giselda Rodrigues (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O jornalismo impresso passa por um período de grandes transformações, decorrentes do desenvolvimento de novas tecnologias. O jornalismo moderno do século XX, que já fora o “novo jornalismo”, passa a ser a “velha mídia”, e precisa se reinventar. Tais transformações permeiam os discursos e as atividades dos jornalistas, e sua observação motivou a elaboração de um projeto de pesquisa de doutorado. Para isso, debrucei-me inicialmente sobre um conjunto de textos que versam sobre o fim do jornalismo, tomados como um sinal (GINZBURG, 1986/1991) de mudanças. Essa análise preliminar permitiu a construção de um espaço discursivo em que os discursos do jornalismo tradicional e o do “novíssimo” jornalismo disputam a legitimidade de um papel na sociedade. Coube então a formulação de uma pergunta de pesquisa: como se constitui o novo discurso jornalístico, e quais suas matrizes semânticas? E ainda: Qual a implicação desse novo modo de fazer jornalismo na atividade de trabalho dos atores sociais aí envolvidos? Os pressupostos teóricos são os da Análise do Discurso francesa, sobretudo os de Dominique Maingueneau, que têm em Gênese dos Discursos (1984/2007) seu marco de singularidade, e os da Ergologia, um modo de encaminhamento inovador para abordar o trabalho, entendido como atividade humana que nutre e cruza todas as esferas da



vida (SCHWARTZ, 2000, 2007). O objetivo é conhecer, ao mesmo tempo, o trabalho do jornalista em momento de transformações na atividade, e o sistema de boa formação semântica que estrutura esse novo jornalismo. Uma breve análise de parte do corpus da pesquisa, em que comparo exemplares do jornal Folha de S. Paulo antes e depois de reforma editorial apresentada em maio de 2010, permite concluir que o ideal de objetividade e neutralidade, tão caro aos jornalistas, está sendo substituído, lentamente, por uma tomada de posição e uma intimidade maior com os leitores.

Linguagem e subjetividade nos relatos de trabalhadores da aviação civil brasileira

Savio Valviesse Da Motta (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O setor de transporte aéreo envolve inúmeros fatores de risco para a saúde do trabalhador. As alterações no ritmo circadiano devido ao trabalho em horários irregulares acarretam, principalmente, distúrbios do sono, gastrintestinais e mudanças de humor. A exposição a ruídos, a radiações cósmicas, vibrações, baixa umidade relativa do ar, forças de aceleração e efeitos da cinetose, enfim todos "(...) esses componentes externos acrescidos das pressões do sistema de gerenciamento das empresas atuam no indivíduo (...) gerando um estado de fadiga crônica que pode repercutir seriamente nos seus processos físicos, emocionais e psicossociais" (MORAES; 2001:22). No Brasil, o número significativo de afastamentos do trabalho de aeronautas por "transtornos mentais e comportamentais" (CID F00-F99), além das denúncias do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) ou dos próprios trabalhadores que alegam sofrer com o mau planejamento de suas escalas de voo, aumentando a carga de trabalho e ou produzindo atrasos nos voos regulares e alguns incidentes aeronáuticos relacionados a situações de estresse no trabalho vêm preocupando os especialistas da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). Guiados pela hipótese de que estes sujeitos poderiam ser atravessados por um processo de negação de aspectos relevantes de suas singularidades, acreditamos poder estabelecer alguns referenciais metodológicos necessários para lidar com problemas oriundos do trabalho desses profissionais. Gostaríamos de apresentar alguns questionamentos referidos ao modo próprio com que a linguagem se estabelece entre esses trabalhadores visando apreender correlações com a segurança de voo e os fatores de risco no trabalho. Através de uma possível articulação entre a análise da linguagem e os processos subjetivos gerados no trabalho desses sujeitos, pretendemos sugerir alternativas que permitam a emergência de novas configurações subjetivas e objetivas, propiciando condições em que eles próprios possam gerir o seu sofrimento no trabalho.

Sustentabilidade, flexibilidade, diversidade – novas tendências da gestão ambiental na indústria brasileira e o impacto na atividade do trabalho

Marisa Aparecida Requena (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Discussões sobre o meio ambiente e a atuação do homem, que diferentemente de outras espécies, transforma profundamente o seu meio, ganharam mais força e visibilidade atualmente. Garantir um desenvolvimento sustentável envolve questões, políticas, ecológicas, econômicas e sociais. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo investigar como o discurso da sustentabilidade circula no modelo de gestão da empresa e como esse discurso se reflete na atividade de trabalho, partindo do pressuposto que as empresas têm uma imagem de entidades poluidoras. Do ponto de vista metodológico, pretende-se seguir as seguintes etapas: (i) observar e conhecer a empresa de papel e celulose (foco da investigação), (ii) levantar o(s) sentido(s) de sustentabilidade que circula(m) no setor, (iii) acompanhar a atividade de trabalho dos colaboradores, (iv) analisar os dados observados na atividade de trabalho. Do ponto de vista teórico, a pesquisa buscará respaldo na articulação entre os estudos da linguagem e os estudos sobre a atividade de trabalho, por acreditar que é possível descobrir o ponto de encaixe para discutir e analisar os dados a serem investigados neste trabalho. Os principais representantes teóricos dessa perspectiva são Dominique Maingueneau e Yves Schwartz.

18 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 122

Sala 221

A articulação constitutiva entre linguagem verbal e outras linguagens em enunciados concretos de diferentes esferas

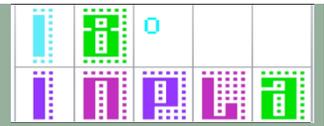
Tema(s): *Estudos bakhtinianos/Linguagem da Mídia*

Coordenador: *Adail Ubirajara Sobral*

Sincretismo /multimodalidade em chave bakhtiniana: uma proposta de análise de enunciados verbo-visuais

Adail Ubirajara Sobral (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

Na análise de capas de livros de auto-ajuda, Sobral (2006) ilustrou uma proposta de metodologia de análise de textos "com os olhos do gênero" considerando implicitamente 3 planos (que na semiótica greimasiana, não usada diretamente, recebem o nome de nível eidético, topográfico e cromático), definidos grosso modo como o objeto do enunciado, o posicionamento dos componentes deste último na superfície material do texto e as modalidades de uso de cores no âmbito do projeto enunciativo. Esses 3 planos foram pensados a partir de 3 categorias de Bakhtin, o conteúdo, o material e a forma dos enunciados concretos, que a experiência analítica comprova serem capazes de abarcar o que há de relevante para a análise de todo e qualquer enunciado, para além de sutis distinções textuais em que a nomenclatura assume posição focal, em detrimento do objeto: os entes apresentados na enunciação via enunciado, as materialidades linguísticas presentes aos enunciados e as maneiras de articulação desses dois outros componentes na criação de uma forma-conteúdo necessariamente valorada, nos termos dos protocolos genéricos de cada esfera e/ou gênero. Este trabalho busca articular os procedimentos de análise geral de enunciados concretos então usados (descrição, análise e interpretação, desenvolvidos por Beth Brait e ressignificados) do ponto de vista do



gênero (no micronível - as superfícies discursivas - e no macronível - a articulação dessas superfícies com as esferas de produção, circulação e recepção do gênero) a fim de explicitar procedimentos de análise bakhtiniana dos chamados textos sincréticos, ou multimodais, no caso específico, dos que se constituem integrando linguagem verbal e linguagem visual, como o é uma capa de livro.

Nominação , ponto de vista e representação do evento na mídia

Dóris De Arruda C. Da Cunha (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Os gêneros da mídia são objeto de pesquisa para diferentes áreas de conhecimento. Os linguistas interessam-se por esta fonte quase inesgotável de corpus, que permite abordar fenômenos linguísticos e discursivos os mais diversos. Na mídia, palavras, formulações, dizeres outros circulam continuamente, construindo memórias coletivas. Pesquisas realizadas sobre a circulação dos discursos na imprensa, no âmbito do Projeto de pesquisa Os discursos da mídia: estudo da circulação da palavra e das enunciações, da construção dos posicionamentos ideológicos e da memória interdiscursiva (CNPq, processo n.º 61616; 305094/2004-1) conduziram-nos a observar as charges no seu funcionamento dialógico. Esta comunicação analisa os modos de inter-relação da charge com textos circulantes no tempo e/ou no espaço, tendo em vista que “o sentido é potencialmente infinito, mas pode atualizar-se somente em contato com outro sentido (do outro), ainda que seja com uma pergunta do discurso interior do sujeito da compreensão. Ele deve sempre contatar com outro sentido para revelar os novos elementos da sua perenidade /.../. Não pode haver “sentido em si” – ele existe só para outro sentido, isto é, só existe com ele.” (Bakhtin, 2003: 382). Serão analisados três aspectos: a nominação, ou seja, as escolhas feitas pelo autor no ato de nomear; os modos de relação com os dizeres outros; o ponto de vista do autor e o acontecimento representado. As análises realizadas levam-nos às questões teóricas colocadas pela teoria dialógica, ou metalinguística, especialmente, às referentes às for-mas e graus de alteridade da palavra do outro; às relações entre enunciados e entre sujeitos; e à constituição dos sentidos.

Manifestações verbo e gráfico-visuais: uma leitura intercultural em mercados públicos do Recife

Maria Cristina Hennes Sampaio (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

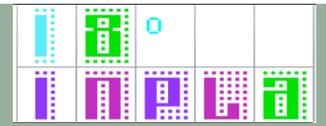
Mariana Hennes (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Os mercados públicos são espaços de intensa diversidade verbo e gráfico-visual os quais compõem os elementos da cultura material e imaterial de determinadas esferas de atividade social (comércio, serviços, pesca, agricultura, pecuária, artesanato, literatura de cordel, etc). Na cidade do Recife tais logradouros existem desde o séc. XVI e são marcados pelas influências portuguesa, francesa e holandesa, destacando-se o Mercado da Boa Vista (1865), o Mercado de São José, projetado por Vauthier (1875), Mercado da Madalena (1925), Mercado de Casa Amarela (1930) e o Mercado da Encruzilhada (1950). O presente trabalho tem por objetivo analisar o universo dos letreiros populares de mercados públicos do Recife sob a abordagem teórica-metodológica do enunciado concreto e do dialogismo bakhtiniano. Mesmo que o advento tecnológico da computação gráfica e da impressão digital tenha ampliado o número dos artefatos espalhados pelos espaços urbanos, ainda é possível encontrar muitos confeccionados artesanalmente, através de técnicas rudimentares – como a pintura à mão e o estencil –, por artífices, muitas vezes anônimos, que não passaram por qualquer curso técnico ou especializado no ofício de desenhar letreiros. Serão articulados os elementos da linguagem verbal (forma e conteúdo do enunciado) aos da linguagem gráfica-visual (cores, grafias, ornamentos e estilos de representações pictóricas), procurando-se demonstrar que, com a quebra das barreiras comunicacionais e o fim das barreiras físicas para o livre comércio, elementos tradicionais de culturas locais adquiriram novos significados e valores. Os letreiros em questão apresentam características que transcendem o conceito de popular, apresentando aspectos vernaculares – linguagens visuais e plurilinguismo dialogizado, que remetem a diferentes culturas e revelam não apenas a memória, identidade, história e repertório visual de uma dada comunidade como também o processo de hibridização de diferentes manifestações culturais em escalas local, regional, nacional e global.

Práticas discursivas: a charge na formação do leitor crítico

Sonia Sueli Berti-Santos (UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL)

Esta comunicação é parte do projeto Discurso e Linguagem em textos jornalísticos e publicitários: práticas discursivas na formação do leitor crítico, que é parte integrante do PROJETO DE PESQUISA PARA O GT ESTUDOS BAKHTINIANOS encabeçado pela Profa. Dra. Beth Brait. Este Projeto tem por escopo a análise das diversas linguagens implicadas no discurso publicitário, focalizando a leitura como prática discursiva fundamental na constituição socioideológica de um sujeito. O Objetivo desta comunicação é investigar a linguagem verbo-visual da charge de Cony publicada na Folha de São Paulo e no livro O Presidente que sabia japonês, do mesmo autor. Investiga o processo de leitura, sob a perspectiva da análise dialógica do discurso (bakhtiniana), encarando a diversidade de linguagem como uma prática dialógica, e o dialogismo como uma fonte para a formação do leitor competente. Este trabalho, portanto, propõe-se a desenvolver estratégias de leitura, por meio do levantamento das relações dialógicas contidas em textos jornalísticos e publicitários; e a propiciar a formação de leitores críticos e investigativos, por meio do levantamento e da análise crítica dos discursos contidos nas diversas marcas de linguagem encontradas nos textos publicitários, compreendendo a construção e a produção de sentidos necessariamente apoiadas nas relações discursivas empreendidas por sujeitos historicamente situados. Nesse sentido, a análise mostrou: a) discursos que atravessam a charge modificando-a, alterando-a ou subvertendo suas relações, por força da mudança de esfera de circulação; b) as transformações da passagem do discurso literário para o jornalístico; c) os diferentes planos de expressão como assinatura de sujeitos, individuais ou coletivos, mobilizando discursos históricos, sociais e culturais.



Os reflexos das DCNS na formação de professores de línguas e o processo de letramento

Tema(s): *Estudos bakhtinianos/Formação de professores*

Coordenador: *Sonia Sueli Berti-Santos*

A formação de professores e o letramento: uma perspectiva bakhtiniana de leitura

Sonia Sueli Berti-Santos (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Nas últimas décadas cunhou-se a palavra letramento com estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2003, p. 18). A práxis educativa, nos âmbitos escolares e universitários, tem nos mostrado a problemática do ensino/aprendizagem com relação à leitura/escrita, compreensão e uso nas práticas sociais cotidianas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras evidenciam a responsabilidade de se formar profissionais docentes com saberes linguísticos, didáticos e metodológicos, capacitando-os a atuar de modo competente em suas práticas discursivas cotidianas. Um questionamento nos faz pensar em quais seriam as habilidades e aptidões de leitura e escrita que poderiam levar o indivíduo a ser considerado "letrado". Desenvolver a habilidades e competências de leitura e escrita nos indivíduos e capacitar professores é mais amplo do que ensinar letras e palavras, pois, na perspectiva bakhtiniana de análise de discurso, os signos linguísticos são carregados de uma "coloração discursiva valorativa", de valores éticos e estéticos que denotam a postura axiológica do enunciante e que suscitam no leitor presumido uma atitude responsiva frente aos discursos imbricados. Para isso é necessário que o leitor tenha competências e habilidades em estabelecer as relações dialógicas impressas nos enunciados concretos. Por conseguinte, ensinar a ler e a escrever é muito mais do que ensinar a conhecer palavras ou relações sintáticas, é apreender os sentidos que subjazem aos signos. Mas é preciso, para tanto, memória discursiva, e domínio linguístico para que possam constituir sentidos de textos verbais, orais, verbo-visuais. Nos bancos acadêmicos e escolares, e de acordo com as DCNs e o PCNs é preciso trabalhar conteúdos a partir de gêneros usados no cotidiano dos indivíduos. Por essas razões é que se pretende, nessa comunicação, trabalhar a charge como gênero discursivo capaz de levar o sujeito a um letramento crítico. ``Palavras-chave: análise dialógica bakhtiniana, letramento, leitura e escrita.

Reflexões sobre o impacto da reformulação curricular de um curso de letras inglês conforme relatos de alunos ingressantes

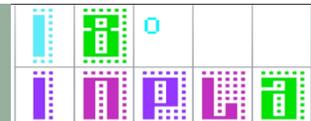
Beatriz Gama Rodrigues (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

De que forma são percebidas essas questões no Projeto Político-Pedagógico observado? Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, os cursos têm a responsabilidade de formar profissionais docentes com saberes linguísticos, didáticos e metodológicos que lhes possibilitem atuar de modo competente no mercado de trabalho. Os graduados, de acordo com o documento, devem ser identificados por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática. ``Prescreve, ainda, que o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento de várias competências e habilidades. Dentre elas, selecionamos as seguintes para este debate: domínio da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno, preparação profissional atualizada, utilização dos recursos da informática e domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino. Considerando-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, discutiremos os artigos que determinam a presença da formação de professores (prática) desde o início do curso, permeando toda a formação do professor. Desta forma, analisaremos estas questões, observando a forma como eles são contempladas no Projeto Político Pedagógico reformulado, tendo em vista a formação e as expectativas dos alunos ingressantes. ``Palavras-chave: Perfil dos alunos ingressantes. Reformulação Curricular. Formação de Professores de Línguas.

As representações dos professores de inglês da escola pública: é possível desenvolver um trabalho significativo na

Fábio Luiz Villani (FACULDADE CAMPO LIMPO PAULISTA)

Esta apresentação tem como objetivo principal discutir com outros pesquisadores questões pertinentes ao tema proposto a fim de aprimorarmos a formação de professores de línguas estrangeiras em situação de pré-serviço (cursos de letras) e já em serviço nas escolas públicas paulistas. Foca-se o tema da discussão nos professores que atuam na rede pública estadual de São Paulo por representarem o maior contingente em atuação deste segmento de professores nas salas de aula atualmente. Serão também discutidas com os participantes algumas concepções dos alunos em formação nos cursos de letras-inglês. Algumas indagações propostas a esse respeito são: Quais as visões dos alunos-professores dos cursos de letras sobre as necessidades de seus futuros alunos? De que forma esses professores em formação consideram que serão suas formas de atuação nas salas de aula da rede pública? Como a formação em serviço pode aprimorar o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira-inglês nas escolas públicas? Quais as crenças apontadas nos cursos de graduação ou desenvolvidas na trajetória profissional dos mesmos e que dificultam a concretização do trabalho dos educadores nas escolas? O intuito é apresentar algumas considerações baseadas nos questionamentos apontados, com base em declarações de professores em formação e já atuantes, para que possamos refletir sobre os entraves que são encontrados nas salas de aula de língua inglesa do ensino público e como podemos encontrar saídas



significativas e eficazes para vencer a falsa concepção de que “não é possível ensinar inglês nas salas de aula das escolas públicas brasileiras”. Dentre os autores escolhidos para fundamentar esta apresentação destacamos ALLWRIGHT (2005), BARCELOS (2003), CELANI (2003-2005) e KINCHELOE (1997).`Palavras-chave: formação de professores de línguas estrangeiras em situação de pré-serviço, ensino-aprendizagem de língua estrangeira-inglês.

20 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 141

Surdez , educação e representação social

Sala 202

Tema(s): *Surdez/Linguagem de sinais*

Coordenador:*Débora Rodrigues Moura*

Os paradigmas que envolvem a surdez: um estudo sobre orientações de trabalhos de conclusão de curso na universidade presbiteriana mackenzie

Débora Rodrigues Moura (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE)

O presente estudo surge a partir de orientações realizadas em Trabalhos de Conclusão de Curso, que tratam sobre o tema Surdez, na Universidade Presbiteriana Mackenzie, denominados nesta instituição como TGIs. Em sua grande maioria, os mesmos encontram sua motivação nas aulas de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), ministradas nos cursos de Licenciatura Plena, em cumprimento ao Decreto 5.626/05. Visa discutir de que forma as representações pautadas no senso comum podem interferir na construção dessas pesquisas, trazendo a necessidade latente de ressignificações de muitos conceitos arraigados, de modo estereotipado, na sociedade de modo geral. Uma questão observada é que os alunos orientandos, em contato com as questões pertinentes da área e pesquisas já realizadas, são convidados a descobertas que fogem muito ao cotidiano e até mesmo das questões trabalhadas em sala de aula, direcionadas de forma predominante aos alunos ouvintes. Estes aspectos fazem com que as pesquisas demandem muito estudo, pelo fato do assunto não ser conhecido, discutido nos meios acadêmicos e na formação de professores, com a devida abrangência. Ao mesmo tempo, observa-se um recorrente interesse pela área e o estabelecimento de relações das mais diversas, que contribuem de maneira significativa para a formação de educadores com um olhar voltado à diversidade e às possibilidades de cada criança. Entretanto, uma questão que deve ser mais atentamente analisada, é o movimento que estes trabalhos têm promovido na Universidade, em relação aos próprios professores que compõem a Banca Examinadora. Da mesma forma, neste segmento, o assunto também é novo e, portanto, suscita muitas discussões. Assim, é importante salientar que essa dialética tem promovido importantes reflexões acerca de paradigmas, que devem ser modificados, em prol do desenvolvimento da criança Surda, numa sociedade de fato mais inclusiva.

Alunos surdos: condição lingüística e o processo de aprendizagem na inclusão escolar

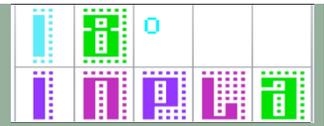
Claudia Regina Vieira (UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA)

1. Resumo: O presente trabalho se propôs analisar as relações estabelecidas por crianças Surdas no contexto da escola de ouvintes, especificamente nas salas de recursos, bem como suas possibilidades de aprendizado neste ambiente, considerando especialmente sua condição lingüística. A necessidade de discussão deste tema surge por conta das diversas intervenções legais em torno da inclusão escolar e também da constituição do Surdo como sujeito com cultura e identidade diversa da comunidade maior. O estudo orienta-se para as práticas ditas “inclusivas” e para a proposta de educação bilíngüe, que está prevista no decreto 5626/05, que valoriza a Língua de Sinais como língua de instrução e de formação cognitiva deste indivíduo, pensando na realidade desta clientela que, na maioria das vezes, entra em contato com a Língua de Sinais apenas no ambiente escolar. Esta pesquisa constatou que os modelos utilizados para inclusão dos alunos Surdos dependem muito da administração e orientação de cada secretaria e ou instituição educacional, não havendo um padrão que garanta de fato o aprendizado desta clientela no ambiente escolar, ainda que a Língua de Sinais continua sendo entendida como ferramenta para o ensino da Língua Portuguesa, o desconhecimento da Língua por parte dos educadores e também dos Surdos torna-se um fator dificultador para o processo e a idéia que se alimenta de Bilingüismo ainda é muito insipiente.

Práticas de ensino de generos textuais da língua portuguesa para surdos

Maly Magalhães Freitas De Andrade (UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA)

Resumo: Nos últimos anos as pesquisas educacionais na área da surdez vêm aumentando, principalmente após a oficialização da Língua Brasileira de Sinais, através da lei 10.436⁄2002, regulamentada pelo decreto 5626⁄2005. Estas pesquisas têm revelado e confirmado as dificuldades que esses alunos enfrentam no seu processo de ensino-aprendizagem, com grande ênfase na aquisição de leitura e escrita. Grande parte dessas dificuldades encontra-se no acesso tardio dos Surdos a sua primeira língua – a LIBRAS -, acarretando atraso de linguagem, pouca ou nenhuma fluência dos professores nessa língua, práticas voltadas ao ensino de língua baseada na oralidade, subestimação da capacidade dos surdos, conceito de leitura e escrita como aprendizagem de palavras, entre outros. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é conhecer e analisar as práticas de ensino de gêneros textuais da língua portuguesa para surdos no contexto da educação especial, ou seja, as ações e recursos pedagógicos utilizados pela professora. Pretendo realizar a pesquisa em uma escola especial particular. Serão realizadas observações com registro escrito, filmagens, entrevistas com a professora, com as alunas surdas e com a coordenadora da escola, bem como cópia das atividades que a professora utilizar como estratégia de ensino.



Tomaremos como referência a bibliografia existente (artigos, dissertações, teses e livros) sobre o ensino de língua portuguesa, Surdez e Legislação sobre educação de Surdos e referenciais teóricos-metodológicos da perspectiva histórico-cultural. Este levantamento já está sendo realizado. A pesquisa de campo será realizada no primeiro semestre de 2011.

Surdez e família: a relação de pais ouvintes e filhos surdos

Agnes Luiza Fracasso Da Cruz (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE)

Resumo ````O presente trabalho propõe analisar a concepção acerca da qual famílias ouvintes possuem sobre a surdez de seus filhos, relacionando-a com a linguagem utilizada por essa família com a criança. Por meio do estudo de parâmetros teóricos que permeiam as culturas surdas e a cultura surda escolar, pretende-se traçar um paralelo com as questões socioculturais, buscando apontar características essenciais da constituição do surdo. A análise do estudo evidencia que a família ouvinte pode encontrar-se em duas posições, dependendo da concepção que apresentam sobre surdez, utilizando, desse modo, a Língua de Sinais ou a língua oral. A criança cuja família concebe a surdez como doença, tentará a comunicação pela via oral; já a família que vê a surdez como diferença cultural, faz o uso de sinais para essa interação entre surdos e ouvintes. Mais enfaticamente, esse artigo visa contribuir para transformação e quebra de paradigmas estereotipados da sociedade em relação ao surdo, para que ele possa interagir com sua família ouvinte da melhor maneira possível, usufruindo das relações que homens estabelecem no convívio social (BLANCK, 1996) e assim possa ser valorizado como qualquer outro ser humano. Dessa forma, espera-se que com este estudo, as pessoas cheguem a um novo olhar e uma nova forma de se voltar à realidade surda no âmbito familiar

21 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sessão Id 144

Sala 203

Educação em rede no triângulo mineiro

Tema(s): *Ensino-aprendizagem em contextos digitais*

Coordenador: *Dilma Maria De Mello*

Projeto de formação de professores do triângulo mineiro

Dilma Maria De Mello (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Esta sessão de comunicação coordenada tem como objetivo compartilhar os estudos realizados por pesquisadores de duas instituições do Triângulo Mineiro, envolvidos com pesquisas voltadas para a formação inicial de professores no curso de Letras e também um programa de formação de professores em fase inicial de implementação em escolas da rede pública municipal das cidades de Uberaba e Uberlândia. Os pesquisadores envolvidos desenvolvem seus trabalhos de investigação com base nos pressupostos teórico-metodológicos da etnografia, da etnografia virtual e da pesquisa narrativa de caráter experiencial e autobiográfico. Os resultados a serem expostos e debatidos nesta sessão apontam algumas reflexões sobre comunidades de aprendizagem em ambiente virtual, sobre o processo de inclusão digital e sobre o processo de formação de professores. Esta sessão, portanto, poderá contribuir com todos os interessados em possibilidades de construção do processo de ensino e aprendizagem em ambientes digitais e suas implicações para o processo de formação inicial e continuada de professores de línguas.

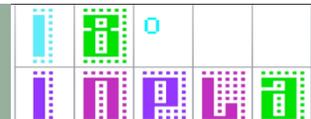
Reflexões sobre comunidades de aprendizagem de língua inglesa em interação no ambiente virtual

Valeska Virgínia Soares Souza (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO)

Daniela Valim de Oliveira (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO)

O processo de ensino e aprendizagem geralmente acontece em comunidades nas quais seres humanos interagem e trocam experiências cotidianas. Os ambientes virtuais inserem-se como componente desse processo porque são adaptações da evolução tecnológica no mundo moderno. Os artefatos tecnológicos que têm como função, sobretudo, conectar pessoas e/ou serviços, fazem com que as comunidades virtuais sejam temas recorrentes em pesquisas também na área educacional. A importância de se compreender os fenômenos interativos que ocorrem no meio digital em contextos de aprendizagem é exposto por Wenger (1998) que defende que é também através da rede mundial de computadores que pessoas reúnem-se e compartilham, de acordo com seus interesses em comum, suas experiências. Nossa pesquisa teve como propósito observar quais foram os diferentes tipos de interações ocorridas em comunidades virtuais de aprendizagem de turmas de graduação em Letras de uma universidade federal brasileira. Os ambientes virtuais de aprendizagem foram gerados na plataforma Ning, que se trata de uma rede social disponível na web. A metodologia que seguimos foi a etnografia virtual (HINE, 2000), utilizada em pesquisas empiricamente embasadas dos usos da Internet. Os resultados decorrentes desta pesquisa nos possibilitaram descrever como comunidades virtuais, que tinham como prioridade o ensino de língua inglesa, desencadearam simultaneamente diversos tipos de interações entre os alunos. As análises apontam para o fato de que as ferramentas do meio digital tornaram-se os grandes possibilitadores da interação entre os participantes que efetivaram as affordances (GIBSON, 1986) do ambiente não apenas conforme as propostas da professora, mas também de acordo com seus interesses individuais. Concluímos que as redes sociais podem tornar-se ferramentas tecnológicas dinâmicas se adotadas pelo professor como ambientes virtuais de aprendizagem. Observamos que seu uso contribui para o processo de aprendizagem e ainda para a inserção dos aprendizes em comunidades de prática no espaço escolar.

Internet e inclusão social no ensino/aprendizagem de língua inglesa: dois estudos de caso



William Mineo Tagata (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

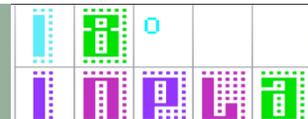
Lucas Araujo Chagas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Muito tem sido discutido a respeito da relação entre educação e tecnologia. Em meio a essas discussões, uma das questões que mais preocupam professores e pesquisadores é como conciliar tecnologia e ensino dentro de sala de aula de forma que ela venha a ser parte dos meios utilizados para a aquisição do conhecimento (MONTE MÓR & MENEZES DE SOUZA, 2006; LANKSHEAR & KNOBEL, 2003). No caso do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, a internet se destaca por sua capacidade de veicular diversas mídias, gêneros ou recursos, como músicas, vídeos, livros, jornais, reportagens, tradutores online, etc. Nossa pesquisa teve como objetivo investigar o uso da internet na aprendizagem de língua inglesa no ensino médio em escolas regulares das redes pública e privada, e em um curso de graduação de letras em uma universidade pública, e como esse processo pode resultar na inclusão social dos alunos dessas instituições. Partimos da hipótese de que a utilização da internet, entre outros recursos tecnológicos, pode levar esses alunos a uma visão crítica de seus próprios conceitos e valores ao conscientizá-los do hibridismo característico de linguagens, culturas e identidades (MENEZES DE SOUZA, 2004). Para responder nossa pergunta de pesquisa, fizemos um levantamento das principais ferramentas disponíveis na internet para o aprendizado de língua inglesa, abrindo espaço para que professores e alunos de ensino médio e superior pudessem refletir sobre o seu próprio uso da internet, sobretudo no que diz respeito às contribuições desse meio para seu desenvolvimento e inclusão sociais.

Possibilidades de aprendizagem de línguas e formação inicial de professores em contexto de prática de tandem

Dilma Maria De Mello (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

A prática de tandem tem sido uma realidade em vários países. Estudos como os de Cziko & Park (2003), Brammerts e Calvert (2003) abordam questões relacionadas a esse contexto de ensino e aprendizagem de línguas. No Brasil, o processo de aprendizagem de línguas através da prática de tandem tem sua história iniciada principalmente com o projeto nacional Teletandem (TELLES, 2006, e TELLES & VASSALLO, 2005; TELLES & VASSALLO, 2008), coordenado pelo Prof. João Telles, na UNESP. Em menor proporção, projeto semelhante tem sido desenvolvido na Universidade Federal de Uberlândia. Estudos como os de Migliorança (2006, 2007; 2008), Dias(2009) e Brandão (2010), entre outros ainda em desenvolvimento, são frutos de pesquisas sobre essa prática, nesse nosso projeto. Nesta sessão de comunicação coordenada pretendo compartilhar nossa história e analisar criticamente as possibilidades de aprendizagem de línguas em contexto de prática de tandem, além de expor os desafios vividos em nossa experiência de professores e colaboradores com alunos de Letras de nosso Instituto.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

22 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 4

Sala 127

A linguagem e o discurso na educação de professores à luz da linguística aplicada do século XXI

Tema(s): *Estudos vygotksyanos/Formação de professores*

Coordenador: *Maria Cristina Damianovic*

Possibilidades do educador de LI para atuar em favor de uma linguística aplicada mestiça e num processo crítico, colaborativo, criativo

Maria Cristina Damianovic (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

À luz de uma Linguística Aplicada transgressiva ou antidisciplinar (PennyCook, 2006), essa sessão coordenada objetiva apresentar possibilidades do educador atuar em favor de uma Linguística Aplicada mestiça (Moita Lopes, 2006). Num processo crítico, colaborativo, criativo (Liberali, 2009, 2010 e Magalhães, 2010) de ressignificação da educação de professores em suas práticas sócio, histórico, culturais e em suas identidades (Moita Lopes, 2006) pessoais e profissionais, os pesquisadores dessa sessão coordenada visam contribuir para a valorização das práticas discursivas nas ações docentes em sala de aula. Dessa forma, visa uma revisão das estruturas vigentes e de uma real inserção do professor no universo da práxis, no mundo da recreação da aprendizagem emancipatória interdependente e da formação de professores numa perspectiva sócio-histórico-cultural de mudar-se com o outro. O foco está no desenvolvimento de sentidos no processo de busca de transgredir fronteiras (Moita Loes, 2006) para construir alternativas para um ensino-aprendizagem de superação e novas possibilidades de práticas com base naquilo que é local e culturalmente significativo (Gimenez e Mateus, 2009).

O valor colaborativo das discussões em sala de aula para produção de conhecimento.

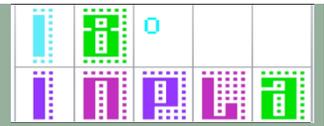
José Carlos Barbosa Lopes (FUNDAÇÃO BRADESCO)

O objetivo desta comunicação é discutir os recursos linguístico-discursivos acionados no contexto da sala de aula de modo a propiciar a produção criativa e coletiva de conhecimento. Considerando os espaços colaborativos em que a atividade mediada por meio da parceria entre sujeitos permite maior mobilização para as várias maneiras de atuar dos participantes (Magalhães e Fidalgo, 2007), olhar para as escolhas discursivas do professor e dos alunos no processo de ensino-aprendizagem revela-se fator fundamental para compreender e transformar a orientação teórico-metodológica que embasa a prática vigente. Nesse viés, serão utilizados trechos da interação de um professor de inglês e um grupo de alunos surdos durante uma aula de leitura em inglês para exemplificar as formas de participação dos sujeitos envolvidos e quais possibilidades de ampliação da realidade imediata foram criadas, tendo em vista o desenvolvimento e outras oportunidades de combinação dos elementos da vida cotidiana. A esse respeito, a premissa de Liberali (2009) sobre a escola como um espaço de formação para a cidadania traz para a análise desse espaço discursivo quais condições de ensino-aprendizagem promovem o pertencimento ou o distanciamento do sujeito na sociedade. O arcabouço teórico, também fundamentado por Vygotsky (1934/1996; 1934/2005) e Bakhtin (1929/2006; 1979/2006) no que se refere o valor colaborativo das interações dialógicas, enfatiza a ideia de que o desenvolvimento é parte de um processo de transformação no curso da vida de cada um a partir de escolhas informadas pela coletividade.

A linguagem na atividade de elaboração, em sala de aula, de um glossário de termos iniciais de álgebra

Maria Helena Silveira (ESCOLA ESTADUAL GODOFREDO FURTADO)

Esta comunicação tem como objetivo examinar o papel da linguagem na atividade de elaboração, em sala de aula, de um glossário de termos iniciais de álgebra, por uma turma de alunos do ensino fundamental. A pesquisa foi desenvolvida em aulas de matemática da professora-pesquisadora para alunos de 6ª série em 2006 e, em 2007, para a mesma turma, na 7ª série. O glossário de termos algébricos foi produzido a partir da busca de palavras, pelos alunos, no livro didático adotado pela escola. São analisados os sentidos atribuídos pelos alunos aos termos utilizados para exprimir conceitos iniciais de álgebra, bem como o processo de colaboração com base em Magalhães (2004, 2007, 2009). O glossário foi estruturado conforme as necessidades do momento da aprendizagem com base nas discussões de Vygotsky (1930/2002) sobre a centralidade do instrumento mediador na aprendizagem e no desenvolvimento. A fundamentação teórica está apoiada nas discussões da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural, enfatizando as contribuições de Vygotsky sobre sentido e significado e ZPD, bem como no trabalho de Leontiev (1978), Newman e Holzman (2002), e Engeström (2001). A tese está inserida na área da Linguística Aplicada, na Linha de Pesquisa Linguagem e Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O ponto de partida foi a relação teoria e prática na organização do trabalho na sala de aula, com base na compreensão de que a expansão do objeto – ensino-aprendizagem de álgebra – se dá na e pela linguagem. O corpus da pesquisa é constituído por transcrições das aulas de matemática, cadernos de alunos com a produção do glossário, textos de alunos sobre suas aprendizagens no processo e diário de campo da pesquisadora. A análise linguístico-discursiva indicou que o uso do instrumento propiciou, aos alunos, compreender sentidos e compartilhar significados dos termos algébricos. A elaboração do glossário propiciou, também, um efetivo engajamento dos alunos na atividade, o que contribuiu para o enfrentamento de dificuldades na aprendizagem da matemática,



situadas na relação entre a linguagem dos alunos, a do livro didático, a da professora e a da linguagem matemática. O glossário constituiu, pois, para os alunos, uma possibilidade concreta de participação, criando também espaços para o protagonismo de suas próprias ações, o que trouxe empoderamento e autonomia.

A colaboração crítica na produção de novas tecnologias na formação de professores

Lucilene Santos Silva Fonseca (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Maurício Canuto

Atuar como professora em um curso de Pós-Graduação e ministrar a disciplina Concepções Interativas e Novas Tecnologias no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) durante o ano de 2009 motivou-me a estudar o papel da linguagem presente nas atividades realizadas com alunos-professores em contextos tecnológicos. Este trabalho de pesquisa objetiva analisar a formação de professores como profissionais reflexivos e críticos no contexto de uma disciplina que tem como foco o uso da tecnologia. A fundamentação teórica desta investigação está centrada na Teoria Sócio-Histórico-Cultural de Vygotsky (1925/2004, 1930^a, b/2004, 1930/1991, 1934/2001), Leontiev (1978) e pesquisadores como Engeström (1987, 1999, 2001), Liberali (2007), Magalhães (2007) e no contexto a distância Almeida (2003). O projeto nasce dos seguintes questionamentos: como e por que a organização das atividades virtuais cria contextos para aprendizagem e desenvolvimento das questões em discussão? Responder como se deu a organização e o desenvolvimento da atividade de criação do ambiente pelo aluno-professor e, como promover a colaboração crítica por meio do uso de novas tecnologias. E, na externalização, saber como trabalham com seus aprendizes a partir dos trabalhos realizados durante a disciplina.

23 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 8

Estudos sobre o trabalho do professor de diferentes níveis de ensino: uma análise das representações construídas

Sala 214

Tema(s): *Formação de professores/Interacionismo sociodiscursivo*

Coordenador: *Siderlene Muniz Oliveira*

O trabalho docente: dificuldades e conflitos

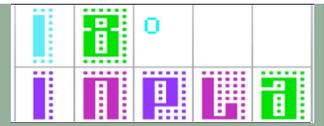
Siderlene Muniz Oliveira (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Ermelinda Barricelli (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar alguns resultados de análise de textos relacionados com a docência visando à elucidação da rede discursiva que envolve o trabalhador na realização de seu trabalho. Esta pesquisa insere-se no quadro dos estudos realizados pelo Grupo ALTER-CNPq (Análise de Linguagem, Trabalho Educacional e suas relações), ao qual nos filiamos, que vem buscando a compreensão mais ampla do desenvolvimento profissional dos professores. Assumimos o interacionismo sociodiscursivo (Bronckart & Machado, 2004; Machado & Bronckart, 2009) como quadro teórico-metodológico central. Utilizaremos, ainda, como aporte teórico, pesquisas de estudiosos do grupo Ergonomia da Atividade dos Profissionais da Educação - ERGAPE (Amigues, 2004; Saujat, 2002), que conceitua o trabalho prescrito (tarefas) e o trabalho efetivamente realizado, e da equipe da Clínica da Atividade - CNAM (Clot, Faïta et al. 2001;) que, avançando nos estudos sobre o trabalho, contribuiu com a noção de real da atividade, que é aquilo que é planejado, desejado fazer, mas é impedido, incluindo, assim, os conflitos que fazem parte da elaboração da atividade. Primeiramente, mostraremos como dois textos gerados a) em uma entrevista de instrução ao sócia com uma professora de pós-graduação - procedimento adotado pelos psicólogos da Clínica da Atividade e pelos ergomistas - em que o entrevistado deve dizer ao sócia como realizar suas atividades em uma situação hipotética em que será substituído; b) em uma entrevista com a coordenadora de um grupo de elaboradores de um documento oficial do Município de São Paulo voltado para educação infantil; aparentemente diferentes, apresentam semelhanças no tocante à formação de uma rede discursiva que cria conflitos e impedimentos para que o trabalhador realize seu trabalho. Em seguida, defenderemos que a multiplicidade de atividades desenvolvidas afasta o trabalhador das tarefas realmente esperadas para o seu cargo. Encerrando o debate, faremos algumas reflexões sobre formas de superação de alguns dos problemas detectados.

Sobre linguagem e (inter)ação: uma perspectiva de análise do trabalho real em aulas de língua materna

Anderson Carnin (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Os estudos sobre linguagem e interação apresentam, hoje, um importante papel junto à compreensão do agir humano, especialmente em cenários de ação, formação e desenvolvimento profissional. Nesse contexto, pesquisadores vinculados ao Interacionismo Sociodiscursivo, corrente teórica que propõe a consolidação de uma ciência do humano, também têm desenvolvido investigações sobre essa temática (BRONCKART, 2006; 2008; MACHADO, e BRONCKART, 2009). Considerando aquilo que Bronckart (2008) caracteriza como agir, e sua realização em textos, delinea-se, também, o conceito de trabalho e das dimensões que o constituem. Visto sob esse ângulo, o trabalho que professores de língua materna realizam em sua sala de aula, ao (inter)agirem na (co)construção de objetos de ensino, compõe aquilo que se denominou de trabalho real (BRONCKART, 2008). A compreensão desse trabalho, sob um viés interacionista sociodiscursivo, em contexto de aulas de produção textual na escola regular, pública, por alunas-professoras (professoras em formação), é aspecto sobre o qual nos debruçamos e que serve de base a esta comunicação. Propomo-nos a apresentar alguns dos resultados alcançados com a investigação que desenvolvemos sobre o trabalho real de duas alunas-professoras, acadêmicas do sétimo semestre do Curso de Letras, no



momento em que pilotam seu planejamento em uma aula de produção textual, em turma de ensino fundamental, como parte obrigatória de seu processo formativo. Para iluminar as reflexões desenvolvidas, amparamo-nos teoricamente em questões ligadas à didática da língua materna e à formação inicial de professores, bem como no quadro teórico-metodológico do ISD. Entendemos, a partir da análise empreendida, que a concepção de texto e da atividade de sua produção traz significativas implicações ao modo como as alunas-professoras desenvolvem seu trabalho em sala de aula. Assim, objetivamos discutir uma perspectiva de análise do trabalho real, como entendido no escopo da pesquisa por nós desenvolvida, a fim de sinalizar a importância de avançar na formação de professores e no estudo de seu agir, na compreensão de como a linguagem – e do que seja a linguagem –, aliada à interação, é fator determinante para o desenvolvimento de objetos de ensino colocados em prática durante o trabalho real de/em sala de aula.

Atividades de análise de aula de língua inglesa: contribuições para a constituição da identidade do professor-pesquisador

Raquel Gamero (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Vera Lúcia Cristóvão (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Este trabalho é um estudo de caso, que investiga a constituição da identidade profissional na formação inicial, com ênfase na da identidade de professor-pesquisador. Nosso estudo é embasado na epistemologia sociointeracionista tanto para compreender o indivíduo quanto para tratar da linguagem. Para definirmos o conceito de linguagem optamos pelo construto teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999; 2006; 2008) e para tratar dos conceitos de identidade adotamos autores provenientes de perspectivas teóricas voltadas para estudos sociais (MOITA LOPES, 2002; BELJAARD, et al., 2004; BUCHOLTZ; HALL, 2005), e relacionamo-la ao conceito de gênero profissional (FAÏTA, 2004). Os dados analisados são textos escritos, em língua inglesa, produzidos por quatro alunas-professoras, do quarto ano de Letras-Inglês de uma universidade do norte do Paraná. A coleta ocorreu no ano de 2009, como parte de uma proposta de formação em uma disciplina; durante o processo pretendíamos propiciar um espaço para a reflexão a cerca da profissão docente e também do papel da pesquisa na constituição desse metiér. Investigamos as condições de produção, o tipo organizacional, os mecanismos de textualização, os mecanismos enunciativos empregados e representações construídas pelas alunas-professoras. Os resultados indicam que mudanças significativas ocorreram em relação à organização temática dos textos e também à adoção de um estilo formal para a escrita acadêmica. Em relação à identidade profissional, foi possível observar uma deficiência da exploração da dimensão crítico-reflexiva, na qual o professor deve se voltar para o desenvolvimento da atividade reflexiva, de seu pensar crítico e também da dimensão avaliativa, na qual o professor deve estar preparado para avaliar seu próprio trabalho e o trabalho do outro. Observou-se no texto inicial pouca implicação, ocorrendo apenas em momentos de apreciação do trabalho docente, por outro lado, no texto final observa-se o uso de vozes para sustentar os argumentos levantados e também para exemplificar as interpretações.

Representações em textos sobre o trabalho docente: compreender para transformar

Kátia Diolina (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

A proposta desta comunicação é a de apresentar e a de debater as conclusões de uma pesquisa de mestrado, que identificou e confrontou as representações sobre o trabalho do professor configuradas em textos de duas professoras (uma experiente outra iniciante/finalizando a graduação). As professoras, ao produzirem os textos, instruíram sobre como realizar uma mesma atividade docente, a partir do procedimento de instrução ao sócia (CLOT, 2006; FAÏTA, 2005). A instrução ao sócia dá-se a partir de uma situação fictícia/hipotética em que a pesquisadora, supostamente sócia (fisicamente parecida) das participantes, deverá substituí-las em seu trabalho. E, para que ninguém do local de trabalho perceba tal substituição, as professoras devem instruir com detalhes à pesquisadora sobre como fazer seu trabalho. Com as instruções obtivemos duas perspectivas sobre uma mesma tarefa docente, o que nos permitiu constatar tanto as avaliações/representações/interpretações do trabalho educacional construídas nos textos, como as possibilidades de uso do procedimento de instrução ao sócia (CLOT, 2006) como um possível dispositivo para a formação de futuros professores. Esta pesquisa insere-se na linha de pesquisa Linguagem e Educação do LAEL/PUC-SP e filia-se ao grupo ALTER/CNPq (Análise da Linguagem e Trabalho e suas Relações) que visa à compreensão do trabalho docente em situações de trabalho e do papel que a linguagem exerce na configuração e transformação desse trabalho. Logo, assumimos uma abordagem teórica, filosófica e sócio-discursiva da linguagem (VOLOSHINOV, 1929/1999) e do papel que a linguagem assume no processo de formação e desenvolvimento humano a partir das concepções do Interacionismo Social e do quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (VYGOSTKY, 1934/2000, BRONCKART, 2006, 2008; DOLZ & SCHNEUWLY, 2004), além de assumirmos as concepções acerca de trabalho e trabalho do professor desenvolvidas pelos grupos: ERGAPE (AMIGUES, 2004; SAUJAT, 2004), ALTER/CNPq (BRONCKART & MACHADO, 2004, BUENO, 2009; CORREIA, 2007; MACHADO, 2009, LEITE, 2010, TOGNATO, 2009 etc.) e pela Clínica da Atividade (CLOT, 2000, 2002, 2006; FAÏTA, 2004, 2005; KOLTUSKI, 2009; ROGER, 2008, entre outros).

24 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 15

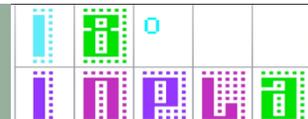
Verbo-visualidade em diferentes discursos

Sala 132

Tema(s): *Estudos bakhtinianos/Análise de Discurso*

Coordenador: *Maria Inês Batista Campos*

Diálogos produtivos entre análise dialógica do discurso e análise do discurso francesa



Maria Inês Batista Campos (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)
Beth Brait (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Anderson Salvaterra Magalhães (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)
Roberto Leiser Baronas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Nesta mesa, discutirei a maneira como pesquisadores brasileiros, centrados em diferentes abordagens do discurso, tratam teórica e metodologicamente a verbo-visualidade, diferenciando-se da tradição da Estética e das Semióticas em geral. A Análise do Discurso Francesa (AD) e a Análise Dialógica do Discurso (ADD), cada uma com suas especificidades, encontram-se para, em diálogo, mostrar novas formas de leitura do texto verbo-visual. Categorias recentes, propostas a partir da tradição que fundamenta cada uma dessas perspectivas, alimentam a análise e as interpretações dos objetos de estudo selecionados para esta apresentação. Produções visuais e verbo-visuais, oriundas dos discursos artístico e jornalístico, são enfrentadas não na partição verbal e visual, mas na articulação constitutiva produtora de sentido, excluindo a possibilidade de tratamento de cada um dos planos de maneira mecânica.

O texto-citação na perspectiva bakhtiniana

Beth Brait (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta apresentação dá continuidade às pesquisas voltadas para as contribuições do pensamento bakhtiniano para a compreensão do texto verbo-visual. O herói Macunaíma, objeto de análise de outros trabalhos, é aqui observado em três dimensões - verbal, visual e verbo-visual -, recuperadas de Macunaíma, o herói sem nenhum caráter, de Mário de Andrade, mais especificamente o XV episódio intitulado “A pacuera de Oibê”; de uma ilustração feita por Carybé, na década de 1940, para o mesmo episódio; da sequência do filme Macunaíma, de Joaquim Pedro de Andrade, de 1969, também para o mesmo episódio. Considerando o texto verbal como primeiro, marco zero, não somente porque foi publicado em 1928, mas pelo fato de ter motivado os outros dois, é possível afirmar que ambos, ilustração/desenho e filme, têm a citação como traço constituinte, definidor de sua natureza e identidade. Nos textos-segundos, a dimensão citante não se dá por meio de fragmentos introduzidos num fio narrativo, como comumente se concebe a citação, mas constitui a arquitetura textual e discursiva de cada um deles. O fato de desenho/ilustração e filme terem o verbal como elemento que os precede, e deliberadamente os motiva, deflagra um rico diálogo com o texto e os discursos que estão em sua gênese, reconstituindo memória e impondo novas identidades. Nos três, o eixo comum é a narrativa do retorno do herói ao Uraricoera, episódio que pode ser assim resumido: depois da morte do gigante Piaimã, e com a reconquista da muiraquitã, Macunaíma, Maanape e Jigüê, índios novamente, resolvem deixar São Paulo e voltar ao Uraricoera. O herói, satisfeito, leva consigo coisas que o entusiasmaram na “civilização paulista”. No desenho/ilustração e no filme, é o princípio arquitetônico da citação que articula, dialogicamente, a leitura e a re-escritura do episódio, mobilizando memória textual e discursiva e, ao mesmo tempo, firmando autoria diferenciada.

Implicações éticas em reportagens impressas

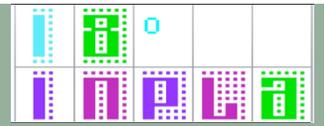
Anderson Salvaterra (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)
)

Neste trabalho, o objetivo é identificar e descrever os mecanismos discursivos, atualizados na materialidade verbo-visual, que definem a orientação apreciativa na série de reportagens Filhos do ódio para demonstrar como acabamento estético e responsabilidade ética estão necessariamente articulados mesmo na prática jornalística que se orienta pela objetivação. Da perspectiva dialógica bakhtiniana de linguagem, sustenta-se que a comunicação discursiva implica um encadeamento ininterrupto no qual cada unidade está obrigatoriamente ligada a unidades precedentes e a outras que a seguem. Esse fluxo interacional contínuo se deve ao fenômeno da responsividade constitutiva da linguagem, que não se atualiza em vácuo social. Para que cada unidade faça sentido, é preciso, entre outros aspectos, que lhe seja projetado um senso de completude – um acabamento provisório –, porque tal senso convoca outra resposta e, assim, sucessivamente. E para projetar essa completude, é necessário posicionar-se em relação ao que se responde. O jogo de respostas que define a comunicação discursiva opera, portanto, na interseção da atividade estética e da responsabilidade ética. No caso da série do jornal carioca O Dia, que trata de manifestações neonazistas no sudeste do Brasil na contemporaneidade, a responsabilidade social jornalística de divulgar um fato requer o cuidado de rememorar os elementos históricos da Segunda Grande Guerra em meados no século passado. Dessa maneira, a série se constrói entre a novidade e a memória histórico-discursiva, e seu acabamento estético implica a responsabilidade ética de articular fato jornalístico e história. Neste trabalho, são analisados dois aspectos da interrelação ética/estética: a diagramação da página e a justaposição de atualidade e história, ambos atualizados verbo-visualmente. Os dois aspectos atendem a um único projeto enunciativo-discursivo; a separação serve apenas a critérios argumentativos. Os resultados mostram que a responsabilidade jornalística não prescinde de tratamento estético e que essa interdependência ético/estético não fere o compromisso jornalístico com a objetivação.

Tratamento discursivo de citação e destacabilidade no texto imagético

Roberto Baronas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Nesta apresentação, o objetivo é enfrentar a questão da leitura do texto imagético. Procuramos compreender como a mídia dá a ler determinados acontecimentos históricos da política brasileira por meio de textos imagéticos. Como corpora elegemos fotografias de atores políticos que circularam nos jornais Folha de S. Paulo e Estado de S. Paulo durante os primeiros e segundos turnos das eleições presidenciais brasileiras de 2006 e de 2010. Nossa discussão está fortemente assentada na Análise do Discurso de orientação francesa, sobretudo nos trabalhos de Dominique Maingueneau (2006) acerca da citação e da destacabilidade. Nesses trabalhos, o teórico francês propõe uma densa discussão sobre a circulação dos textos verbais na nossa



sociedade, isto é, como certos textos circulam - inteiros, em fragmentos, adaptados, em edições originais, traduzidos. E também: por que, de um texto integral, freqüentemente circulam apenas partes - estrofes, versos, finais, começos, pequenas frases, pontos culminantes. Partimos dessa discussão empreendida por Maingueneau e tentamos tirar algumas conseqüências teóricas a partir da análise de textos que mobilizam em sua constituição não apenas recursos verbais, mas, sobretudo, recursos de natureza imagética. Nossa questão de fundo é pensar por um lado como se dá o processo de citação e de destacabilidade do texto imagético e, por outro, em que medida esse trabalho de recorte do imagético interfere na interpretação do acontecimento histórico que põe em narrativa, fornecendo ao leitor uma espécie de percurso deontológico de interpretação.

25 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 24

Sala 243A

Tornar -se pesquisador: experiências de alunos do ensino médio em pesquisas de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras

Tema(s): *Linguística de Corpus/Ensino de língua estrangeira*

Coordenador: *Shirlene Bemfica De Oliveira*

A instrução formal da gramática no ensino /aprendizagem de língua inglesa: foco nas orações relativas

Shirlene Bemfica De Oliveira (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS)

Ana Rachel Simões Fortes (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Gabriela Maria Ferreira Leite (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS)

Pamela Felix da Silva Maria Teresa de Andrade Sól (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Este projeto tem como objetivo fazer um mapeamento do processo de aquisição das orações relativas em língua inglesa (LI) por meio de produções escritas de alunos iniciantes. Para explicitar o conceito de orações relativas, partiu-se de uma abordagem com foco no significado (Dixon, 1991). Para a seleção das tarefas, dos procedimentos metodológicos para a execução do projeto foram utilizados os princípios da instrução formal com foco na forma proativo (Aitchison, 1992, Ellis, 1994, 2001, Doughty e Williams, 1998, Pieneman, 1998, Doughty, 2001, Schmidt, 2001 e Williams, 2001). Através desta investigação analisaremos a influência de uma abordagem com foco na forma como instrumento para aumentar a incidência de notificação dos alunos através de tarefas que selecionam a atenção. A pesquisa em questão tem duas orientações: a primeira visa compreender o processo de aquisição das orações relativas em LI pela investigação dos efeitos de uma intervenção pedagógica com foco na forma no que diz respeito ao uso das orações relativas em língua inglesa. A segunda orientação centra-se na participação do bolsista. Neste âmbito, temos o objetivo de promover momentos para que ele seja inserido na prática de pesquisa como princípio educativo favorecendo o desenvolvimento da capacidade crítica. O estudo de caso, de natureza qualitativa, está sendo desenvolvido contando com a participação as pesquisadora, 4 alunos bolsistas do ensino médio e 7 turmas do Ensino Médio de um Instituto Federal com aproximadamente 25 alunos em cada turma. Os dados são coletados em sala de aula pela pesquisadora por meio de tarefas envolvendo a habilidades de produção escrita de textos expositivos de definição. A análise dos dados feita com o auxílio do conjunto de programas WordSmith Tools permite a identificação e catalogação das ocorrências das orações relativas, a análise da composição lexical, a temática dos textos selecionados e a organização retórica e composicional do gênero discursivo (Berber sardinha, 2004, p 86).

Formulaic sentences versus lexical bundles: aspectos linguísticos da interlíngua em corpus de aprendizes de le

Shirlene Bemfica De Oliveira (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS)

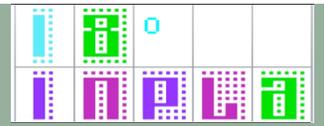
Kamila Oliveira do Carmo (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Tatiane Morandi de Oliveira (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS)

Amanda Mendes de Oliveira Rossi, Ivan Inacio Veiga de Souza (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS)

Este trabalho apresenta duas orientações: a primeira tem por objetivo fazer um diagnóstico do perfil linguístico dos aprendizes do Instituto Federal de Minas Gerais a fim de servir de subsídios de ações pedagógicas. Além disso, temos como objetivos específicos mapear e descrever as fórmulas (formulaic sentences) e agrupamentos de palavras (lexical bundles) típicos de alunos iniciantes evidenciados em corpus escritos de textos argumentativos. A segunda orientação centra-se na participação do bolsista do ensino médio. Neste âmbito, temos o objetivo de promover momentos para que o bolsista seja inserido na prática de pesquisa como princípio educativo favorecendo o desenvolvimento da capacidade crítica. O estudo de caso foi desenvolvido com a participação da pesquisadora, 4 alunos bolsistas do ensino médio e aproximadamente 230 alunos da segunda série distribuídos em sete turmas do Ensino Médio de um Instituto Federal. Os dados estão sendo coletados por meio de questionários e a produção de um argumentativo escrito pelos alunos e as análises serão feitas com o auxílio da ferramenta WordSmith Tools. A análise quantitativa será feita com base estatística na freqüência dos itens investigados e de informação mútua. "As técnicas quantitativas são essenciais para a pesquisa baseada em corpus", pois elas auxiliam na compreensão do comportamento das palavras em determinados contextos de uso e freqüência, além de respaldar e enriquecer as análises (Biber, 1998, p. 8). Este tipo de pesquisa possibilita chegar à linguagem produzida pelos alunos por meio da análise dos padrões probabilísticos que se constroem nos contextos de uso (Beber Sardinha, 2000). Por meio desta abordagem é possível mapear as características do discurso típico de aprendizes iniciantes e a investigação das freqüências dos traços linguísticos (fórmulas e grupos lexicais), pois a comprovação da freqüência atestada é que levará o pesquisador a probabilidade teórica (Berber Sardinha, 2004).

Um olhar sobre o ensino de inglês nas escolas de ensino médio de viçosa e região



O objetivo deste trabalho é o de apresentar resultados parciais de um projeto de pesquisa que faz um diagnóstico da realidade do ensino de inglês nas escolas de ensino médio de Viçosa e região, a partir do desempenho dos estudantes nas Provas Discursivas dos PASES 1 e 2 de 2009. A análise dos dados visa, primeiramente, a comparação entre o desempenho dos estudantes na prova de inglês e nas demais matérias; e, posteriormente, entre o desempenho na prova de inglês dos alunos das escolas públicas e das particulares. Os resultados obtidos poderão fundamentar outros projetos voltados para o aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa nas escolas públicas envolvidas.

O ensino de inglês em duas escolas públicas de viçosa

Márcia Cristina Fontes Almeida (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)
Elizabeth Cristina Tavares (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)
Luciana Pimenta de Paula (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)

Esta apresentação abordará um estudo desenvolvido por duas bolsistas de bic-junior o qual tem o objetivo de analisar a realidade do ensino de inglês em duas escolas públicas de Viçosa, sendo uma estadual e uma municipal. Primeiramente, será feito um levantamento da carga horária da disciplina de inglês das escolas envolvidas, bem como do número de professores que atuam nesta área. Posteriormente, através da aplicação de um questionário aos professores de inglês dessas escolas, pretende-se identificar quais os fatores contextuais, experienciais e cognitivos (ALMEIDA, 2009; BORG, 2006) podem ser identificados como influenciadores da prática dos mesmos. Os resultados obtidos com este estudo poderão fundamentar outros projetos voltados para o aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa nas escolas públicas de Viçosa e região.

26 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 27

Práticas docentes em leituras plurais: Pensar alto em grupo, perguntas e formação de leitor crítico

Sala 215

Tema(s): *Leitura/Interação*

Coordenador: *Vilma Lemos*

Perguntas de professor e papéis sociais de alunos: construindo leitura crítica de textos publicitários

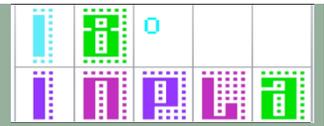
Vilma Lemos (Núcleo de Pesquisas e Laboratório de Produções Midiáticas Memórias do ABC, São Caetano do Sul)

Este trabalho analisou como determinados tipos de perguntas feitas pelo professor em aulas de leitura de textos, por meio de protocolos verbais em grupo (Zanotto e Palma, 2003), podem ser instrumentos úteis para criar estruturas de participação (Goffman, 1981, 1984) e atribuir papéis interlocutivos (Goffman, 1974, 1981) a estudantes. Essa é uma forma democrática de valorizar as contribuições desses estudantes na construção coletiva de sentidos porque cada participante, vendo-se reconhecido no grupo, é estimulado a colaborar mais intensamente, trazendo suas experiências para o todo, mesmo nas situações de conflito, inerentes a qualquer agrupamento. Além disso, destaca-se a importância das perguntas – que transcendem as do tipo iniciação, resposta e avaliação (IRA) – e do papel do professor, cuja intenção é dar voz a seus alunos, tornando-os animadores de conteúdos, geradores de sentidos, levantadores de hipóteses, questionadores, críticos, explicadores etc. (Goodwin, 1990; O'Connor & Michaels, 1996) Com essas ações, amplia-se a competência leitora dos estudantes. Os dados que serviram de base para a análise foram gravados com estudantes universitários de um Curso de Publicidade e Propaganda, em aulas de Língua Portuguesa (Redação e Expressão Oral), durante “conversas” sobre textos publicitários, com o objetivo de tornar os futuros publicitários leitores e produtores críticos e éticos na profissão.

A importância da pergunta na prática do professor e na formação do aluno como leitor crítico

Sandra Regina De Bitencourt Queiróz (ENIAC ENSINO TÉCNICO E SUPERIOR SÃO PAULO)

Nos contextos escolares, ainda não foi elaborada uma pedagogia que contemplasse a pergunta como ferramenta de uma metodologia de trabalho. Não se pode ignorar a importância da pergunta nesses contextos, porque é neste espaço de perguntas e elaboração de respostas que se constrói o conhecimento, o que auxilia os alunos a refletir e raciocinar. Dessa forma, este trabalho apresenta algumas sugestões, tendo por base Mèndez (2002), Mackay (1980), Terzi (1995), Coracini (1995), a respeito de como agir em relação à elaboração de perguntas no processo de ensino aprendizagem de leitura. Também apresenta resultados em relação ao uso de perguntas “fechadas”, que são de verificação de conhecimento, e de perguntas “abertas”, que estimulam o pensamento do aluno. A pesquisa envolveu alunos de uma escola pública de São Paulo, tendo por base a perspectiva sócio-histórica (Vygotsky, 1984). Discutiui a vivência de uma atividade de leitura baseada na técnica do “pensar alto em grupo” (Zanotto, 1995) que é uma prática colaborativa em grupo na qual os leitores, numa situação face-a-face, partilham, negociam, constroem e avaliam as diferentes situações de leitura. A metodologia suporte foi a pesquisa-ação crítica (Kincheloe, 1991), justificada por uma busca de resposta para problemas que envolvem a minha prática como professora, especialmente com relação ao ensino-aprendizagem de leitura. Palavras-chave: formação de professor; mediação; perguntas; leitura crítica
Key-words: Teacher practice; mediation; questions; critical reading



Práticas de leitura no cotidiano escolar: desenvolvendo aprendizagem

Ivanete De Almeida Santos (ESCOLA ESTADUAL ADONIAS FILHO)

Este trabalho se insere na área da Linguística Aplicada e tem por objetivo investigar a minha ação docente numa nova prática social de leitura, o Pensar Alto em grupo (Zanotto, 1998). O referencial teórico que sustenta este trabalho engloba estudos voltados para teorias de ensino-aprendizagem pautados em Freire (2005) e Vigotski (1934); teorias de letramento crítico e leitura com Freire (1996,2005) Kleiman (2007), Soares (2006) e Solé (1998); Múltiplas leituras Zanotto (2008) e Kempe (2001). Pautou-se pela metodologia qualitativa de natureza interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2008), por meio da pesquisa-ação crítica (Kincheloe, 1997 e Barbier, 2004) de cunho etnográfico. O instrumento utilizado para a geração de dados foi a prática do Pensar Alto em Grupo, Zanotto (1998) tanto como metodologia, quanto como instrumento pedagógico. A pesquisa foi realizada com um Grupo Focal (Gatti, 2005) formado por 10 alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual. A análise dos dados evidenciou os seguintes resultados: 1) os alunos passaram a desenvolver a competência leitora crítica, favorecidos pela prática do Pensar Alto em Grupo que possibilitou interação e negociação de múltiplas leituras; 2) eu, professora pesquisadora, transformei a minha prática docente, assumindo um papel de mediadora e agente de letramento que entende a formação contínua como a melhor maneira de acompanhar o surgimento de novos paradigmas educacionais.

Pensar alto em grupo e mediação como ação cultural: novos olhares sobre a leitura de textos literários

Ariane Mieco Sugayama (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O presente trabalho está inserido na área da Linguística Aplicada contemporânea (Moita Lopes, 2006), na linha de pesquisa Educação e Linguagem do Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUC-SP, e tem como objetivo apresentar parcialmente, os dados gerados de duas práticas sociais de leitura (Street, 1993; Bloome, 1993) de textos literários: o pensar alto em grupo (Zanotto, 1995, 2008) e a mediação de leitura como ação cultural (Coelho, 1989), objetos de minha pesquisa, no Mestrado. O pensar alto em grupo vem sendo utilizado pelo grupo GEIM (Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora), a fim de investigar as múltiplas leituras construídas pelos leitores, provindas das metáforas. A mediação de leitura como ação cultural vem sendo utilizada pela ACDL (A Cor da Letra – Centro de Estudos, Pesquisa e Assessoria de projetos de leitura), a fim de propiciar a leitura em diversos contextos e formar agentes culturais. Esta pesquisa está inserida em um paradigma qualitativo e os seus dados foram gerados, em um contexto real de uso da linguagem. Sua metodologia é interpretativista, pois o que se busca é o entendimento dessas práticas com interesse nos significados construídos pelos sujeitos. Busco apoio para a fundamentação em teorias de leitura (Kleiman, 1986; 2000), (Lajolo, 2008), (Petit, 2008); (Freire, 1987) e letramento (Soares, 2004), a fim de problematizar o ensino tradicional em busca de um novo paradigma, que possa propiciar a formação de leitores críticos, reflexivos e capazes de fruírem esteticamente do texto, ao lado do mediador. Os textos lidos foram: 1-) Rosa de Cecília Meireles; e 2-) Diferente como Chanel de Elizabeth Matheus. Os sujeitos da pesquisa foram cinco alunas do Ensino Fundamental e eu no papel de mediadora e pesquisadora da minha própria prática (Kincheloe, 1997). Os dados foram gerados em uma escola municipal da cidade de São Paulo.

27 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 29

Sala 206

Espaciotemporalidade , linguagem e (novas) tecnologias: perspectivas em linguística aplicada

Tema(s): *Web/Ensino-aprendizagem em contextos digitais*

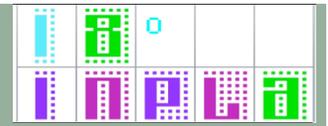
Coordenador: *Marcelo El Khouri Buzato*

Letramentos digitais, redes heterogêneas e a produção de localidade e globalidade

Marcelo El Khouri Buzato (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Objetiva-se divulgar resultados de um projeto de pesquisa concluído recentemente, no qual dois informantes, jovens estudantes universitários, usuários avançados de diferentes tecnologias digitais de informação e comunicação, tiveram suas práticas de letramento online e offline mapeadas e analisadas com base numa perspectiva relacional, apoiada na Teoria Ator-Rede. Dentre os pressupostos da referida teoria, destacam-se dois especialmente relevantes para o presente trabalho. Primeiro, o de que interações sociais locais (inclusive eventos de letramento) não se esgotam nas relações intersubjetivas, determinadas por ordens simbólicas dadas ostensivamente, mas são tornadas possíveis por relações interobjetivas que deslocam, traduzem e multiplicam agentividades, conferindo aos eventos locais um emolduramento e permitindo que produzam espaço e tempo. Segundo, o de que as entidades humanas e não humanas (máquinas, textos e outras) que figuram como atores em um contexto social qualquer são em verdade atores-redes, ou seja, os atores são co-extensivos com os conjuntos de relações que os constituem. Os dados empíricos utilizados foram gerados por meio de (i) registros produzidos por um software de monitoramento dos computadores pessoais dos participantes (ii) observação participante e não participante de práticas letradas dos sujeitos estudados em diferentes contextos e (iii) entrevistas semi-estruturadas realizadas antes, ao longo e depois do período de registro via software. Buscou-se compreender e comparar, para os dois casos, a partir desses dados, primeiramente, de que maneira a localidade e a globalidade eram co-produzidas para e por letramentos específicos desses sujeitos, e, em segundo lugar, de que maneira as relações estabelecidas por esses letramentos permitiam a estabilização desses sujeitos enquanto atores-redes.

Tempo e espaço na esfera tensiva da EAD



A oposição entre presencial e online, no campo da educação, traz diferenças importantes para a discussão do processo ensino/aprendizagem. Pensando nessa oposição como um sistema dinâmico e tensivo, com base na distinção matemática do conjunto dos números reais e dos números inteiros, analisamos semioticamente o conceito de ensino aprendizagem e de conhecimento válido no contexto escolar, buscando mostrar em que medida o ensino a distância pode contribuir para uma didática melhor adequada às exigências do mercado de trabalho na atualidade. O ensino à distância pode ser compreendido como uma instância coordenada da extensidade da apreensão e da intensidade do foco. A semiótica propõe, para a análise da percepção, esse mesmo quadro de relação entre foco e apreensão, ao explorar a tensividade da percepção. O tipo de relação pode variar, sendo já canônica a classificação dessa relação tensiva como conversa ou inversa. Os conjuntos de números inteiros e de números reais basicamente diferenciam-se pelo que um tem de discreto e o outro tem de contínuo. Tomados no quadro da percepção conceitual do mundo, podemos analisar cada conjunto também pelo prisma da relação tensiva entre foco e apreensão, de modo que observamos, para os inteiros, um modelo tensivo de percepção converso (quanto maior a apreensão, maior o foco) e, para os reais, um modelo tensivo inverso (quanto maior o foco, menor a apreensão). Essa dedução teórica não é óbvia, mas tem o poder de elucidar mecanismos diferentes nas modalidades de ensino presencial e a distância. Por esse motivo este trabalho busca mostrar passo a passo como essas relações tensivas foram inferidas da teoria e referendadas pela análise de textos e contextos específicos de ensino, no caso avaliações de alunos da mesma disciplina de leitura e produção de texto em português em uma turma presencial e uma online.

O terceiro espaço no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras para crianças: 'por entre lugares reais-e-imaginários'

Camila Lawson Scheifer (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

As transformações tecnológicas recentes que levaram a comunicação social da era do massivo para a era do interativo têm permitido que os sujeitos superem a tradicional dicotomia emissão-recepção em direção a novas formas de relacionamento com as mídias. Esses sujeitos, ao mesmo tempo telespectadores e internautas, vivenciam quotidianamente o trânsito entre uma percepção estática e linear do mundo, típica do paradigma tradicional de transmissão escolar, para uma percepção baseada na colagem de fragmentos. No que diz respeito às práticas escolares, temos o surgimento de alunos multimídias, para os quais os espaços de acesso aos saberes não apenas se tornaram mais complexos, mas também mais densos, interconectados e sobrepostos. Dentre esses espaços, interessa-me especialmente o ciberespaço, onde o inglês impõe-se como língua franca na construção de discursos ideologicamente marcados. Neste trabalho, apresento os primeiros resultados da minha pesquisa de doutorado que tem como objetivo analisar os letramentos de que as crianças participam, através da língua inglesa, no espaço da sala de aula de língua estrangeira e no ciberespaço, a fim de perceber como os sentidos são dialogicamente construídos no entremeio desses espaços, denominado de terceiro espaço. Para tanto, parto da prerrogativa de que os espaços materiais e simbólicos por onde os alunos circulam, em práticas escolares e não-escolares de letramento, apresentam-se como geografias reais e imaginárias, imbricadas em relações de poder, sendo por isso espaços significativos. Para responder como se dá a construção do sentido no trânsito entre tais práticas, proponho uma tríade em que o terceiro espaço é analisado com base no espaço material (primeiro espaço) e espaço mental (segundo espaço), e entendido como espaço de abertura, hibridação e interpenetração, cuja análise e exploração não podem prescindir de uma prática emancipatória.

Aprendizagem situada e letramentos digitais na formação do professor de espanhol

Elizabeth Guzzo De Almeida (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

A teoria da aprendizagem situada oferece um referencial analítico que enfoca o estudo da prática cotidiana. Seus principais autores caracterizam a aprendizagem como inseparável da prática social em que está ocorrendo, o que corresponde ao argumento de que o pensamento está ligado às experiências de ação orientadas a um objetivo no mundo material e social. As atividades contextualizadas no seu cotidiano e na prática se instauram na memória do sujeito, na própria atividade e no contexto social, não se tratando a aprendizagem meramente de estratégias cognitivas e conceitos abstratos. Pensamos que essa abordagem, que põe em foco a prática social significativa, pode ser transferida para a sala de aula e com certa autenticidade. Neste trabalho, que compõe nossa pesquisa de doutorado, pretendemos analisar dados gerados por meio de questionários e entrevistas registradas em logs de chat sobre a participação dos sujeitos informantes em um congresso virtual. Os sujeitos eram três alunas em pré serviço de uma disciplina web-enhanced de estágio supervisionado de espanhol e as entrevistas e questionário tiveram como foco a aprendizagem, a participação, o tempo e o espaço em eventos de letramentos digitais, numa perspectiva situada. Além do aporte teórico da teoria da aprendizagem situada, a teoria das comunidades de prática e a semiótica constituem-se como referenciais para esse trabalho. Os resultados do trabalho possibilitam compreender a aprendizagem como uma prática social em que os sujeitos estão em ação nos cenários, ou seja, nos contextos da cultura digital da vida cotidiana; situando o conhecimento no tempo e no espaço virtual onde a aprendizagem pode se efetivar em uma relação imediata entre os sujeitos e a ordem sociocultural em que vivem.

28 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

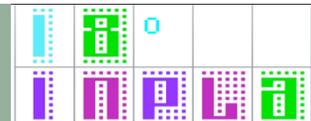
Sessão Id 30

Gêneros textuais, instrumentos e formação de professores

Sala 222

Tema(s): Formação de professores/Gêneros discursivos / textuais

Coordenador: Lília Santos Abreu-Tardelli



O diário de leitura como instrumento na formação de professores em serviço

Lília Santos Abreu-Tardelli (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO)

Esta comunicação objetiva apresentar uma análise lingüístico-discursiva baseada no modelo de análise do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006, 2008) de diários de leitura elaborados em curso de formação de professor lato sensu. O diário de leitura já é um gênero textual adotado por alguns professores e pesquisadores (Machado, 1998; Coelho, 2005; Machado; Lousada; Abreu-Tardelli, 2007; Buzzo, 2008; Machado, 2009) no trabalho de leitura de textos e será apresentado aqui como um instrumento psicológico que pode ser usado para o desenvolvimento pessoal/profissional do professor em contextos de formação, assim como no desenvolvimento do métier (Machado e Guimarães, 2009). Foram selecionados diários de duas turmas de pós graduação lato sensu em formação de professores (em 2009 e 2010), solicitados com o objetivo de melhor discutir os textos teóricos adotados no curso. As análises evidenciam que o uso do diário propiciou não só uma leitura mais detalhada e questionadora dos textos lidos, como vários autores já estudaram, mas gerou reflexões sobre a prática docente de ser professor. Mostrou-se, assim, um instrumento valioso para promover discussões sobre o trabalho docente e seus impedimentos, como na perspectiva da Ergonomia da Atividade (Amigues, 2004; Saujat, 2004), da Clínica da Atividade (Roger, 2007) e do Grupo ALTER (Machado, 2009; Bueno, 2009; Abreu-Tardelli, 2006; Lousada, 2006).

Condições de trabalho de professores em sala de aula do ensino médio

Paula Francinetti Ribeiro De Araujo (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO)

Este trabalho se situa no quadro da Linguística Aplicada e tem como objetivo analisar e interpretar as condições de trabalho dos professores de Português em formação nas aulas de produção escrita da 3ª série do Ensino Médio de escola pública. Assim como 1) Levar os professores a refletirem sobre aquilo que dizem e fazem em sala de aula; 2) Compreender as relações existentes entre o agir real e o agir representado dos professores de Português em formação em sala de aula; 3) Verificar as condições de produção fornecidas aos alunos, baseadas nas consignas das atividades de produção escrita realizadas em sala de aula; 3) Analisar nas produções escritas os parâmetros contextuais, referentes à interação verbal, ao contexto de produção e às operações argumentativas em decorrência das consignas fornecidas pelos professores. Baseia-se no Interacionismo Sociodiscursivo, tal como apresentado por Bronckart (2006; 2008), nos estudos que vêm sendo desenvolvidos por outros teóricos da Ergonomia da Atividade (Amigues, 2004; Saujat, 2004) e da Clínica da Atividade (Clot, 1999; Clot, Faïta et al., 2001; Faïta, 2005) e pesquisadores interacionistas sociodiscursivos Abreu-Tardelli, 2004, 2006; Lousada, 2006; Bulea, 2010. Os procedimentos metodológicos adotados serão com base no quadro da “clínica da atividade” que consiste em uma forma de atividade linguageira concebida de maneira a provocar ou a favorecer a confrontação do sujeito com sua própria atividade profissional através do método da autoconfrontação simples e cruzada. Os professores em formação serão filmados durante a execução de suas tarefas em sala de aula. Escolheremos alguns trechos para serem assistidos por cada professor e por nós em que faremos perguntas de esclarecimento a eles. Este momento também será filmado (autoconfrontação simples) assim como será filmado o momento em que o professor assistirá as cenas junto com seu supervisor de estágio (autoconfrontação cruzada).

Jogos no ensino-aprendizagem de le: artefatos e instrumentos

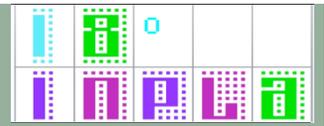
Simone Maria Dantas Longhi (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Este trabalho visa a apresentar minha pesquisa de mestrado acerca do uso de jogos em aulas de língua estrangeira. Pretende-se analisar como os jogos, adaptados ao contexto de ensino e inseridos coerentemente em uma unidade didática, podem favorecer o desenvolvimento das capacidades lingüístico-discursivas dos aprendizes, fazendo-os trabalhar em equipe ao compartilhar regras e visar um objetivo comum. Pretende-se ainda observar de que modo o professor se apropria do jogo como um instrumento de ensino à sua disposição. Os pressupostos teóricos deste trabalho dizem respeito, primeiramente, à concepção de desenvolvimento aqui adotada, a do Interacionismo Social, na qual a aprendizagem se dá por meio das interações estabelecidas entre o aprendiz e seus pares, demais alunos e professor, cabendo ao professor organizar a atividade de modo a criar condições de desenvolvimento dos alunos (VYGOTSKY, 2010; AMIGUES, 2004). Baseamo-nos, também, na concepção de linguagem como forma de agir em sociedade, conforme o arcabouço teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999). Os dados da pesquisa serão coletados em aulas realizadas nos Cursos Extracurriculares de Francês da FFLCH-USP. Serão observadas as aulas de dois professores ministradas para turmas de mesmo nível e filmados os trechos em que jogos sejam utilizados. Serão analisadas as interações entre os alunos/jogadores e entre alunos e professores a fim de estudar o papel da linguagem durante essa atividade social. Interessa-nos também observar as estratégias empregadas pelos professores para a boa realização dos jogos, reformulando-os e adaptando-os de acordo com os objetivos visados e o grau de envolvimento dos jogadores, o que nos permitirá refletir sobre a apropriação do jogo enquanto artefato disponível no ambiente social que pode se transformar (ou não) em instrumento para o professor, contribuindo para ampliar suas possibilidades de ação.

A petição inicial como importante gênero textual no direito brasileiro

Fernanda Favre (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Esta comunicação visa apresentar os primeiros resultados de uma pesquisa com gêneros textuais empregados na área do direito. Dentre todas as peças processuais com as quais o Direito brasileiro trabalha, destacamos para análise, a petição inicial, que é um gênero textual que se faz muito importante, por iniciar o processo. Nossa pesquisa será feita visando entender melhor este gênero textual e a sua relevância dentro das ciências jurídicas. A pesquisa, ainda em andamento, será concluída no curso de



Mestrado em Educação, que visa estudar a fundo a petição inicial. Terá como objetivo maior, mostrar ao leitor os passos mais importantes para, através de uma petição inicial e o pedido nela contido, se invocar a tutela jurisdicional e se obter êxito em uma demanda judicial, bem como discutir e apontar os elementos que irão compor a relação jurídica, ou seja, o fato jurídico (causa de pedir), o pedido (objeto da demanda) e as partes (sujeitos da ação). A concepção adotada para a análise é a enunciativo-discursiva da linguagem pautada na teoria de Bakhtin/Voloshinov (1997). Fundamentar-nos-emos no modelo de análise de textos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), conforme Bronckart (1997, 1999 e 2004), sobretudo em suas discussões sobre o desenvolvimento das capacidades de linguagem por meio de um trabalho efetivo com gêneros textuais.

29 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 35

Gêneros textuais e argumentação

Sala 220

Tema(s): *Gêneros discursivos / textuais/Análise de Discurso*

Coordenador:*Luciano Magnoni Tocaia*

Objetividade x subjetividade no gênero textual editorial

Luciano Magnoni Tocaia (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE)

Considerado repositório da ideologia de um jornal, o gênero textual editorial representa a voz participativa da imprensa. É no editorial que encontramos aquilo que pensa o periódico, o seu olhar sobre os assuntos ou acontecimentos locais, nacionais e internacionais de maior relevância. Os editoriais, então, analisam, comentam e discutem dados de uma certa realidade. Texto de natureza opinativa, está intimamente associado à dimensão crítica, o que o caracteriza como gênero indispensável à imprensa dita séria, por sua vez, centrada no ethos (Maingueneau, 1997) da “justa medida”. Justamente por ser uma das formas de manifestação de opinião, o editorial possui características que lhe são peculiares e que o diferenciam de outros gêneros textuais opinativos, tais como o artigo e a crônica. Tais características são fatores fundamentais que auxiliam na análise da construção do corpo do texto propiciando, assim, a construção do modelo didático do gênero (De Pietro et al (1996/1997). Consoante a Machado e Cristóvão (2006) entendemos que tal modelo representa uma abstração e nunca um produto final de cunho perfeito, sendo seu principal objetivo não aquele de estabelecer modelos ideais, mas auxiliar o trabalho pedagógico e a aprendizagem. O presente trabalho objetiva, assim, analisar a maneira pela qual se constrói o corpo do gênero editorial nos jornais, estabelecendo o modelo didático de gênero (De Pietro et al, 1996/1997). Através de coerções genéricas (Maingueneau, 1997) que definem a imprensa dita séria, buscar-se-á, finalmente, depreender os mecanismos de construção de efeitos de sentido que caracterizam o próprio estilo do jornal.

O agir argumentativo no âmbito do jornal escolar: os mecanismos de enunciação e os sistemas praxeológicos e representacionais

Fábio Delano Vidal Carneiro (UNIVERSITÉ DE GENÈVE)

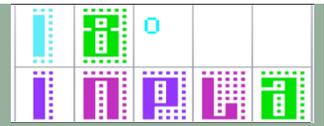
Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

O objetivo do presente trabalho é analisar a argumentação expressa na arquitetura nos textos de opinião dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, no âmbito do jornal escolar “Primeiras Letras”. O Interacionismo Sociodiscursivo fundamenta teoricamente o trabalho. Para o ISD, os textos são a materialização linguística das ações de linguagem, constituindo-se, portanto, em “produtos da atividade humana” (BRONCKART, 1999), em articulação com as redes de interesses, representações e situações sociais que suscitam sua produção. O trabalho consistiu em um estudo comparativo-interpretativista de base experimental, com base na análise dos textos de opinião elaborados por alunos no 5º ano do ensino fundamental, assim como do contexto de produção desses textos. Essa metodologia participativa, permite uma fundamentação epistemológica que abarque o “agir linguageiro” na sua real efetivação (LEURQUIN, 2001; BRONCKART, 2008). O trabalho abrange escolas da rede pública do Município de Fortaleza, Ceará. Nos textos analisados, a força semântica das frases-argumento é construída através de operações enunciativas que buscam apreender os diversos mundos discursivos capazes de suportar relações não apenas de necessidade causal, mas de necessidade normativo-social, expressas através de acordos e de operações psicológicas veiculadas nos grupos verbais utilizados na construção dos argumentos e no gerenciamento da agentividade e da responsabilidade enunciativa. Foi possível identificar cinco modalidades de operações: Generalização Deontica; Generalização Epistêmica; Verificação Psicológica; Verificação Pragmática e Aspectualização. O estudo dessas operações pode levar a um maior esclarecimento acerca da relação entre o sistema da língua, a língua <<norma>> em relativa estabilidade e a <<língua interior>> (VOLOSHINOV, 1937) dos indivíduos que utilizam uma determinada língua natural. Essa relação, parece ser de constante dinamicidade potencialmente dialética, não no sentido da busca de sínteses ou de uma economia, mas na formação de tensões entre pólos de expressividade em constante negociação com os sistemas praxeológicos e linguageiros do agir humano.

O artigo de opinião: agir com a linguagem para argumentar

Thiago Jorge Ferreira Santos (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma análise das características do gênero textual artigo de opinião como forma de contribuir para a formação do professor de língua portuguesa que poderá utilizar esses conhecimentos para a elaboração de material didático e para o ensino da língua materna a partir desse gênero textual. O quadro teórico no qual se baseia esta



pesquisa é o Interacionismo Sociodiscursivo no que diz respeito aos gêneros textuais, tal como apresentado por Bronckart (1999, 2004, 2006) e complementado por teorias da Análise do Discurso como Maingueneau (2001; 2008) e Charaudeau (1992, 2007, 2008). Após a apresentação do quadro teórico que embasa a pesquisa, será mostrada a caracterização do gênero textual artigo de opinião, focalizando os aspectos contextuais, discursivos e linguístico-discursivos. Bronckart (1999), entende que os gêneros textuais são artefatos históricos escolhidos no intertexto para a realização de uma ação de linguagem, que reúnem as representações de um agente sobre contextos de ação, em seus aspectos físicos, sociais e subjetivos. Schneuwly (1994), que trabalha essa mesma noção de gêneros e a aplica no âmbito do ensino-aprendizado de línguas, lembra que os gêneros textuais se constituem como ferramentas para o agir, entendendo que a atividade humana envolve um sujeito que age sobre objetos ou situações, utilizando-se de objetos específicos sócio-historicamente elaborados. Da mesma forma, Clot (1999) assinala que a sociedade sempre disponibiliza um conjunto de artefatos sócio-historicamente construídos, materiais ou simbólicos, que, se apropriados pelo indivíduo por si e para si, se constituem em verdadeiros instrumentos para seu agir. Entendemos, portanto, que é de suma importância o aprendizado de gêneros textuais como forma de preparar o aluno para comandar um repertório de gêneros e, assim, possibilitá-lo a agir discursivamente na vida social.

Um estudo sobre a emoção na argumentação através de diários de leitura.

Maria Helena Peçanha Mendes (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Esta comunicação apresenta os resultados parciais da pesquisa de dissertação de Mestrado em Educação em andamento. O trabalho tem o objetivo de analisar diários de leitura produzidos por alunos do Ensino Fundamental II para um estudo sobre a argumentação e a emoção presentes em textos do gênero artigo de opinião. A opção por este gênero se justifica devido à importância do estudo precoce de argumentação na escola, afinal toda ação de linguagem é potencialmente argumentativa. Frequentemente nos encontramos em situações em que somos considerados atores de cenas argumentativas. Porém, não basta saber falar para saber argumentar, são necessárias competências e aprendizagens específicas. Além disso, todo discurso visa legitimar uma emoção no leitor/ouvinte, tornando-nos muitas vezes suscetíveis a discursos fundados em argumentos questionáveis. É importante destacar que argumentar é uma tentativa de intervenção sobre a opinião, a atitude e até mesmo sobre comportamento de alguém. Já sobre a prática do diário de leitura, esta pode ser levada para a vida pessoal do aluno e auxiliar sua formação como leitor crítico e reflexivo. A perspectiva adotada segue a linha do interacionismo sociodiscursivo de Bronckart (1999). Além do estudo de gêneros textuais na escola e sua funcionalidade, de acordo com Dolz & Schneuwly (2004), os trabalhos de Machado (2009) sobre diários de leitura, os estudos de argumentação de Plantin (2008), Perelman & Olbrechts-Tyteca (1996). Por fim, a questão da emoção no discurso argumentativo proposta por Plantin (2010). Para a análise, usaremos textos produzidos por alunos na escola, além de práticas de leitura e análise de artigos de opinião, produção de diários das leituras realizadas e modelos didáticos deste mesmo gênero (de acordo com o modelo de análise proposto por Bronckart).

30 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 37

Colaboração e contradição na organização de projetos de pesquisa no contexto escolar.

Tema(s): *Formação de professores/Estudos vygotskianos*

Coordenador: *Maria Cecília Camargo Magalhães*

Colaboração e a contradição no projeto de pesquisa e extensão compass: a formação de monitores na graduação de letras/ língua inglesa

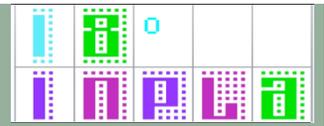
Maria Cecília Camargo Magalhães (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Maria Cristina Damianovic (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNANBUCO)

Esta pesquisa objetiva discutir como a contradição (Magalhães, 2010, 2009; Oliveira, 2010, Liberali, 2010, 2009) e a colaboração (Magalhães, 2009, 2010) são objeto e método (Magalhães, 2009) na formação de monitores no curso de Letras/ Língua Inglesa, dentro do Projeto de Pesquisa e Extensão COMPASS, em seu subgrupo de pesquisa Inglês para a Vida (Damianovic, 2010). Tendo em vista que o desenvolvimento do indivíduo ocorre na interação verbal pelas atividades que apresentam relevância no contexto social (Vygotsky, 1934/1993) e que nessa perspectiva o indivíduo age sobre fatores sociais, culturais e históricos e sobre a ação deles (Daniels, 2003), o instrumento-e-resultado (Holzman, 1993) da formação de monitores será analisado a fim de se ilustrar como a atividade de formação de monitores é uma unidade molecular de vida cuja função consiste em orientar o sujeito no mundo objetivo (Leontiev, 1978). Os dados revelam que a contradição e a colaboração são determinantes para que a atividade do ser humano esteja imersa no sistema de relações da sociedade e que a necessidade seja primordial para orientar e regular a atividade concreta do sujeito com o meio (Guerra, 2010).

Colaboração e contradição em cadeias criativas

Fernanda Coelho Liberali (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem como objetivo discutir a contradição e colaboração (MAGALHÃES, 2009 e OLIVEIRA & MAGALHÃES, 2010) na Cadeia criativa (CC) (LIBERALI, 2006). Tem como foco descrever uma rede de atividades do contexto escolar que se organiza como CC para, a partir dessa descrição, estabelecer bases para caracterizar a contradição e colaboração na CC. O estudo se fundamenta na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC) (LEONTIEV, 1977; VYGOTSKY, 1930 e 1934),



que compreende que os sujeitos, historicamente, constituem-se e aos demais por meio de relações mediadas com mundo. Parte da concepção de CC como uma cadeia de atividades, organizadas na produção colaborativa de significado (VYGOTSKY, 1930) por um determinado grupo atuante em uma rede de atividades de formação. Esse significado, constituído por sentidos que cada participante externaliza e internaliza durante os conflitos colaborativos em uma atividade, é novamente recuperado em novas produções de significados em uma outra atividade da rede de formação intencionalmente interligada. Esta apresentação será realizada por duas frentes. A primeira focaliza a discussão sobre os conceitos de contradição e colaboração, relacionados à perspectiva de argumentação na CC (LIBERALI, 2009). A segunda enfatiza a análise verbo-visual desses aspectos a partir de dados armazenados no banco de dados do Grupo de Pesquisa Linguagem em Atividades no Contexto Escolar (LACE), gerados em atividades escolares mono e bilíngues do Programa de Extensão Ação Cidadã (PAC).

Sobre o conceito de configuração subjetiva das zonas de colaboração: confluências e diálogos

Wellington De Oliveira (UNIVERSIDADE METODISTA)

O propósito dessa comunicação é apresentar e discutir o conceito de configuração subjetiva das zonas de colaboração proposto por Oliveira (2010). Para estabelecer essa discussão amparo-me nas discussões produzidas sobre contradição e colaboração crítica (Oliveira e Magalhães, 2010, Magalhães 2009, 2010), colaboração crítica e atividade docente (Magalhães, 2009, Liberali, 2009, Damianovic 2009 e Ibiapina, 2008) e subjetividade social (Gonzalez Rey, 2008). No desenvolvimento das relações de colaboração crítica dois componentes se apresentam essenciais na produção das zonas de colaboração: a tensão e a contradição. A tensão revela-se nas reações dos sujeitos diante da ação do outro. Ou seja, cada sujeito individual está inserido nos cenários sociais constituídos de sentidos subjetivos e as reações dos sujeitos desvelam uma forma de resistência, no sentido de preservar os processos de subjetivação próprios de cada espaço social. Importa ressaltar que os espaços sociais são produzidos nas ações compartilhadas de diferentes sujeitos. As zonas de tensão, nessa direção, são geradas dentro desses espaços e podem atuar como momentos de crescimento social e individual ou como momentos de repressão e constrangimento do desenvolvimento das ações de colaboração crítica. A contradição, por sua vez, revela-se como a fonte geradora de tensão. Isto é, as contradições ocorrem na zona de confluência das configurações críticas e colaborativas produzidas no compartilhamento das ações cotidianas nos diferentes cenários sociais. Palavras-chave: Colaboração crítica. Configuração subjetiva. Contradição.

Elos entre pesquisa e formação no enfrentamento de contradições da prática docente: ações reflexivas, críticas e colaborativas

Ivana Maria Lopes De Melo Ibiapina (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI)

O objetivo desta comunicação é de discutir como são produzidos processos de reflexão crítica e colaborativa nos contextos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do Grupo FORMAR/UFPI. A compreensão formulada se sustenta nos estudos de Jones (2007) e John-Steiner (2002) que demonstram a complexidade de realizar ações colaborativas em comunidades de prática quando se objetiva superar zonas de conflitos geradas pela introdução de práticas críticas e colaborativas (Magalhães, 2008, 2009, 2010) em contextos de trabalho cuja predominância está no agir individual. A análise foca os processos de pesquisa e de formação desenvolvidos no Grupo Formar, no qual são produzidas compreensões acerca das ações desenvolvidas e nos modos de agir em que os envolvidos se engajam em situações de ensino-aprendizagem com o objetivo e o motivo de refletirem crítica e colaborativamente e transformarem os contextos de atuação, bem como nos modos de enfrentamento de conflitos desencadeados por meio de questionamentos realizados sobre as práticas reais, sobre a vida vivida, conforme propõe Marx (2002) e Vigotski (2001). Nesta comunicação demonstramos como são negociadas as situações de formação e como no processo de pesquisa as necessidades formativas são atendidas quando condições são criadas para o estabelecimento do agir crítico e colaborativo que promove o surgimento de zonas de conflitos sobre as práticas docentes e possibilidades de transformação. Palavras-chave: Formação e pesquisa. Zona de conflito. Questionamento e colaboração crítica.

31 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 38

À deriva com Ferdinand de Saussure

Sala 138

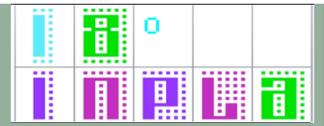
Tema(s): *Estudos saussurianos/Transdisciplinaridade*

Coordenador: João Trois

À deriva com Ferdinand de Saussure

João Trois (CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA)

A elaboração de Ferdinand de Saussure é bastante conhecida. Contudo, o grande efeito que teve seu conceito de língua sobre muitas áreas de conhecimento – chegando mesmo a dar a Linguística o lugar de ‘ciência piloto’ das ciências humanas no século XX – acabou por fazer sombra a algumas elaborações saussurianas que acabaram sendo consideradas marginais em sua elaboração. Esse é o caso, por exemplo, da *la parole*. Trata-se de uma noção controversa no Curso de Linguística Geral, cuja tradução aceita tanto fala como discurso e suscita efeitos de natureza diversa sobre os seus leitores. Também é o caso da sua pesquisa sobre os versos saturninos, divulgada somente no final dos anos 60 do século XX, a partir dos trabalhos de Jean Starobinski (1974). Finalmente, não menos importante, é reconhecer que, embora Saussure tenha se ocupado em escrever inúmeras páginas, conforme apontam seus manuscritos, publicou pouco. Esta mesa pretende trabalhar o que, não compondo o que se reconhece como curso central da elaboração saussuriana, ficou à deriva. Autores já indicaram - e alguns se dedicaram - a evidenciar a importância do que ficou à deriva na Linguística. A nossa reflexão partirá da elaboração de Jacques Lacan sobre *lalangue*, neologismo criado pelo psicanalista francês. Assim, nesta mesa pretendemos promover uma reflexão que traga à cena



três pontos: (a) la parole, um aspecto da linguagem, segundo Saussure, mas – de forma geral – reconhecido pelos seus leitores como o que foi excluído pelo linguista genebrino; (b) os seus estudos sobre os versos saturninos cuja discussão – salvo eventuais pontos de cruzamento – costuma seguir em paralelo à elaboração saussuriana sobre a língua, e, além disso, (c) propomos trazer à cena o que é recorrentemente chamado ‘o silêncio de Saussure’.

O funcionamento linguístico-discursivo da fala de uma criança: uma aproximação à lalange

Cirlana Rodrigues De Souza (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

A partir da fala como objeto de estudo, na Linguística, este trabalho parte da hipótese de que a descrição, análise e compreensão do funcionamento linguístico-discursivo da fala de uma criança e suas marcas linguísticas podem ser utilizadas na intervenção clínica como saídas estruturais à posição de alienação dessa criança. Para examinar essa hipótese nos parece necessário: descrever as especificidades do funcionamento linguístico-discursivo da fala de uma criança buscando suas unidades de língua; e analisar as relações associativas e sintagmáticas constitutivas das regularidades das relações entre essas unidades como possibilidade de escuta do sujeito ali em constituição. Neste trabalho apresentaremos a descrição e a análise do funcionamento da fala de uma criança de cinco anos, recortada de sessões clínicas. Teoricamente, nos fundamentamos na psicanálise elaborada por Jacques Lacan e outros estudiosos dessa escola psicanalítica que tratam especificamente da clínica da criança e na teoria linguística de Ferdinand de Saussure acerca da língua como sistema de signos em alteridade. Discutiremos acerca da estruturação e constituição do sujeito dentro da perspectiva da criança e do infantil na clínica psicanalítica, apoiados na proposta de que uma criança não tem estrutura psíquica pronta, conforme Vorcaro (1999, 2004). Tal proposta é realizada na medida em que nos dispomos a examinar a relação dessa constituição do sujeito com a problemática estrutural da língua, a partir das elaborações sobre o funcionamento da língua de Saussure. Sendo assim, realizaremos uma discussão considerando a estrutura, tal como a entende Lacan e a estrutura da língua, proposta por Saussure, objetivando uma discussão sobre o real da língua nesse caso clínico, lalange e o lugar de constituição do sujeito.

Anagramas de saussure: o real presentificado

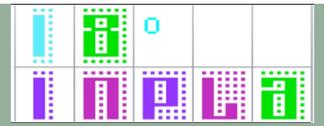
Marcen De Oliveira Souza (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Ao contrário do Curso de Linguística Geral, as pesquisas saussurianas sobre os versos saturninos são menos abordadas no âmbito acadêmico. Foi somente a partir das publicações de Jean Starobinski (1964) que tais pesquisas vieram a público. Se por um lado, Saussure é conhecido por delimitar o objeto da Linguística, enquanto ciência, alguns autores concordam que Saussure deixou um vazio nesta delimitação, qual seja, o lugar do sujeito dividido pela própria linguagem (De Lemos, 2009). Esta afirmação retoma a fala de Lacan (1973) em que diz que Saussure, para aquilo que vai além da língua, espera por Freud. Por outro lado, se é deixado este lugar vazio como fundador da linguística, Saussure, ao debruçar sobre os versos saturninos, pode deparar com um aspecto que revela – ainda que não premeditada – uma tentativa de tamponar esse lugar; dito de outro modo, os anagramas vão além de um sistema linguístico: nas palavras de Milner (1987) eles apontam para o real da língua. Neste aspecto, este mesmo autor coloca que esse real da língua pode ser compreendido a partir daquilo que Lacan cunhou como alíngua, lugar dos equívocos, do contingente e do fenômeno da homofonia da língua, presente nos estudos sobre os anagramas. Assim, nosso objetivo é percorrer este movimento de Saussure, focando suas produções sobre os anagramas e recorrendo aos pontos colocados pelo viés da Psicanálise, afim de compreender o modo como ocorre a relação entre a alíngua e a própria língua, constituindo assim, não como pesquisas marginais, antes, porém, integrantes nesse movimento de Saussure como fundador da Linguística.

Saussure , silêncio no cenário de sua época

Eminéa Aparecida Vinhais (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Ferdinand de Saussure foi um linguísta suíço que, em especial, a partir do Curso de Linguística Geral, recebeu a nomeação de “pai da linguística” moderna e do estruturalismo. Alcançou tais méritos através de obras as quais não direcionou para publicação, já que seus trabalhos conhecidos em vida o colocaram entre os homens da Gramática Comparada. Neste sentido, Starobinski, Bouquet, Silveira e o próprio Saussure apontam para a ausência de trabalhos dirigidos ao público como um “período de silêncio” do genebrino. Todavia, este não é o único aspecto que constitui a nomeação de ‘o silêncio de Saussure’. Encontramos em Lacan e Calvet o silêncio relacionado ao não-dito em suas aulas; e, finalmente, o silêncio do genebrino relacionado ao período em que se dedicou a escrever seus manuscritos, tal como aponta Silveira, Bouquet e Normand. Assim, a partir de nossa constatação de que não há uma única forma de silêncio em Saussure apontada pelos autores, bem como as breves referências a este ponto e, ainda considerando a não-coincidência de pontos de vista sobre ‘o que’ seria tal silêncio; apresentaremos como se nomeia, na literatura, o chamado ‘silêncio de Saussure’ e o modo como os estudiosos do genebrino abordam essas ‘formas de silêncio’. Em seguida, abordaremos com maior especificidade uma forma de silêncio em Saussure, que, segundo os autores diz respeito à sua evitação em publicar suas reflexões sobre a linguística geral e sobre os anagramas. Para tal, recorreremos as informações que a literatura linguística e psicanalítica nos oferece sobre a démarche saussuriana e sobre o silêncio, respectivamente, e, especialmente na concepção de alíngua – recurso do psicanalista francês Jacques Lacan em substituição ao termo linguístico “língua” para a psicanálise, que, neste trabalho, flagra a ultrapassagem do sujeito na sua escrita.



Tema(s): *Aquisição de primeira língua/Patologias da linguagem*

Coordenador: *Silvana Perotino*

Entre língua e discurso: para dizer da fala dos pais e da criança

Silvana Perotino (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA)

O presente trabalho aborda alguns aspectos do acompanhamento terapêutico de uma criança cujo diagnóstico neurológico, por volta dos quatro anos de idade, foi de psicose infantil. O objetivo deste estudo é discutir a repercussão dos primeiros encontros com os pais – a entrevista – na direção do tratamento. Pretendo, imbuída por uma definição específica do que vem considerado como sintoma na fala (Lier-DeVitto, 2003, entre outros), refletir a respeito do impacto do discurso dos pais a respeito do filho, no sentido do que ele acarreta no corpo (teórico) do clínico. A fala inicial dos pais a respeito do seu filho foi analisada, então, a partir do que ela suscitou em termos de propostas para o desenvolvimento das primeiras sessões com a criança e da direção de tratamento seguida. Quando dos primeiros contatos com a criança, foi possível considerar que a presença de manifestações singulares expunha falhas (e não a falta necessária) em termos de sua captura pela língua (De Lemos, 2002), o que implicou, na posição de investigadora da clínica de linguagem, levantar a hipótese de ter ocorrido a supressão da vivência da experiência de língua(gem) (Agamben, 1989/2008, apud Pereira de Castro, 2010). É possível ainda refletir a respeito das falas dos pais a partir da sua articulação com diferentes formações discursivas e, assim, poder se perguntar quem falava nos dizeres dos pais, ou, ainda, quais interdiscursos (memória do dizer) atuavam nesses enunciados (Orlandi, 2002). O discurso desses pais esteve impregnado pela imagem de uma criança idealizada e, igualmente importante, pelo já-dito na língua que remetia a eles mesmos na sua relação com a alteridade. Do lado do filho, era ele quem estava em silêncio ou se encontrava silenciado, apesar de contar com uma “fala” que lhe era dirigida, mas que não lhe afetava como discurso do outro.

Masculino e feminino na fala da criança

Jane Silveira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Meu objetivo nesse trabalho é refletir sobre a questão da diferença sexual na trajetória da criança pela linguagem, a partir de episódios de fala em que o gênero gramatical se dá em erros, réplicas e correções. Esses episódios mostram que para uma criança a identificação a seu sexo é algo importante e que é na sua relação com a linguagem que ela se ocupa disso. Em oposição a abordagens ligadas à hipótese cognitivista, as quais remetem esses fenômenos a uma capacidade metalingüística, tentarei mostrar que o heterogêneo que irrompe na fala da criança, que se dá pela associação de “a” e “o” a feminino e masculino, diz da possibilidade da criança de experimentar corporalmente, na posição de intérprete, os efeitos do significante, na atribuição de uma significação às manifestações corporais na sua constituição sexual. Problematizarei a incidência dos efeitos da língua sobre o corpo pulsional da criança, apontando para a necessidade de tomar o heterogêneo como uma defesa ao corte que o simbólico opera no gozo do corpo e da fala que disso dá conta enquanto efeito de significação. Minha hipótese é que a criança, ao tomar como uma questão dirigida a si, o que o Outro impõe como uma resposta, revela ser a fala do outro um lugar de representação se si para o Outro e de recalçamento da questão que lhe é cara, a sexual. As discussões que encaminharei evocam o que afirma Cláudia Lemos na sua teorização sobre a captura da criança pela linguagem, a saber, o reconhecimento de que a renúncia pulsional pela linguagem, a qual está fundamentalmente ligada à sexualidade, decorre do conflito da captura do ser vivo por um Outro que lhe é radicalmente heterogêneo – conflito este que Freud vinculou ao “Mal-estar na civilização”

Considerações sobre o que é uma “língua materna”

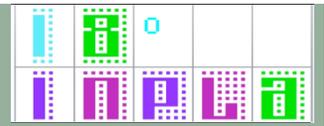
Samar El Malt (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

A proposta deste trabalho é colocar em discussão as possíveis relações entre língua materna e língua estrangeira. Dado que estes termos não são transparentes, é necessário refletir sobre definições para que se possa delinear sentidos para eles. Para isso, parece-me apropriado consultar dois campos – a Linguística e também a Psicanálise, uma vez que a problemática do sujeito não pode ser ignorada nessa discussão. Entende-se, aqui, que a estruturação subjetiva e a estruturação da linguagem são mutuamente determinadas (Lemos, 1992, 1995, 2000, 2002, entre outros). Os efeitos da exposição da criança a duas línguas é tema pouco explorado no campo da clínica de linguagem. Nesse âmbito, a maioria dos estudos, quando o tema é abordado, a direção argumentativa é guiada por um pensamento biológico, que se empenha em explicar como ocorre a aprendizagem e/ou a aquisição da língua materna e/ou da língua estrangeira – a relação sujeito-linguagem é apagada. Nosso objetivo é, diferentemente, partir da noção de sujeito como constituído pela linguagem, na relação com o Outro. O foco de atenção será a tentativa indicação de as formas possíveis de posição do sujeito em relação à língua materna. Para lidar com o assunto, em especial com a idéia de língua estrangeira, introduzirei considerações sobre noção de estranho (Freud, 1919), mesmo porque, às vezes, a língua que se assume como materna, pode soar “estranha” (e o sujeito, “estranho” na língua que é, para ele, materna. Trata-se de um tema que envolve a relação sujeito-língua-fala e que é parece-me relevante tanto para refletir sobre a aquisição de linguagem, quanto sobre o ensino de segunda língua.

A quem servem os diagnósticos na área de leitura e escrita?

Sonia Sellin Bordin (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Este trabalho retrata o acompanhamento longitudinal na perspectiva teórico metodológica da Neurolinguística Discursiva (COUDRY, 2010) de crianças e jovens (com ou sem problemas na fala), portadores de diferentes diagnósticos na área de leitura e escrita (Dislexia, Alteração de Processamento Auditivo, Transtorno do Déficit de Atenção, Distúrbio de Aprendizagem, entre



outros) realizados por diferentes profissionais (médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos). Tal acompanhamento acontece no Centro de Convivência de Linguagens (CCazinho/IEL/Unicamp) e/ou na clínica fonoaudiológica e dele também participam os familiares. A materialidade da escrita dessas crianças/jovens analisada sob o ponto de vista da Linguística e de autores da Neurolinguística Discursiva - Vygotsky (1924, 1926, 1934), Luria (1986, 1988) e Freud (1891) - revelam marcas da relação da criança/jovem com diferentes interlocutores: Escola, Família, Estado, Diagnósticos médicos. Esse trabalho vem mostrando que os diagnósticos apresentados não se sustentam evidenciando diferentes questões: o que a criança/jovem consegue dizer sobre a sua leitura e escrita e o uso social que faz delas? Qual é a imagem de leitor e escrevente que a família tem do filho com problemas para ler e escrever? Como o diagnóstico é valorizado e compreendido pela criança e pela família? Temos observado que a família como matriz de conhecimentos, saberes e valores tem se mostrado tão frágil quanto a escola em cumprir seu papel. As duas não valorizam o que a criança faz e olham para ela, muitas vezes, diante das dificuldades, como responsável pelos seus próprios problemas. A família, à deriva, não sabe que significado dar à fala, leitura e escrita que seus filhos apresentam. Com essas reflexões busca-se também compreender como a escola perdeu o sentido para a criança e como crianças, as quais não entram da mesma maneira e ao mesmo tempo em que outras nos processos de leitura e escrita, também perderam o sentido para a escola.

33 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 57

Práticas discursivas na atividade: ethos e identidade

Sala 201

Tema(s): *Linguagem do Trabalho/Análise de Discurso*

Coordenador: *Ernani Cesar De Freitas*

Cenografia e ethos discursivo em jornal interno de empresa: análise das práticas discursivas em situações de trabalho

Ernani Cesar De Freitas (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
(UNIVERSIDADE FEEVALE)
(UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO)

Este trabalho situa-se no escopo da linha de pesquisa denominada Linguagem e Trabalho. Apresenta como foco de estudo a relação entre o discurso empresarial e as práticas discursivas em contextos específicos – situação de trabalho. Essa temática justifica-se devido à crescente importância de estudos interdisciplinares que envolvem a Linguística Aplicada e a Ergologia. Como objetivo geral, visou contribuir para o conhecimento e a compreensão dos discursos empresariais em jornal interno de empresa e, por consequência, para os estudos relativos ao tema linguagem e trabalho. Do ponto de vista da teoria, a linguagem é aqui compreendida como resultado de uma atividade humana, de um agir discursivo no mundo que nos situa, numa posição que confere especial destaque a contribuições interdisciplinares referentes ao mundo do trabalho e, mais especificamente, às contribuições advindas da ergologia (SCHWARTZ, 1997, 2000, 2010; SCHWARTZ; DURRIVE, 2010) e da análise do discurso de base enunciativa – Semântica Global (MAINGUENEAU, 2001, 1984/2008a, 2008b). Quanto aos procedimentos metodológicos, a abordagem insere-se dentre as técnicas de análise qualitativas, em especial no que se refere ao modelo epistemológico método indiciário (GINZBURG, 1986). O corpus de pesquisa constituiu-se de exemplares de jornal interno de empresa que atua no segmento industrial, situada em importante polo coureiro-calçadista no RS. Na pesquisa, ficou demonstrado a priori que o ethos discursivo confere uma autoridade particular a seus enunciados - poder conferido por seu estatuto enunciativo. Os indícios textuais encontrados nos vários discursos apresentados no jornal interno de empresa analisado apontam para um modo de enunciação característico do discurso empresarial, no qual a cenografia enunciativa e o ethos discursivo revelam-se através de um tom didático a partir de saberes constituídos, com um fiador que prescreve normas e atividades.

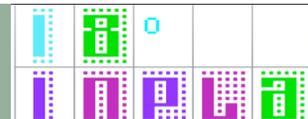
Olhares sobre discursos de protesto dos guetos: ritmo, poesia e formas alternativas de expressão

Raphael De Moraes Trajano (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Sabe-se que há um extrato gigantesco da população que se encontra à margem do desfrute da cidadania, tendo a voz imprensada pelas barreiras do descaso e da intolerância. A ideologia que atravessa seus berros, suas visões de mundo e demonstrações de insatisfação estigmatiza-se, por entrar em situação confronto com uma classe dominante e dominadora. Visa-se à emergência dos discursos combatentes de comunidades periféricas, enquanto objetos de análise. Para isso, analisar-se-ão letras de rap, expressão verbal do movimento hip hop, que funciona como aporte para a divulgação do grito do excluído, servindo de moldura para os esforços produzidos na solicitação dos seus direitos. Ver-se-ão, como elementos complementares, ainda em fase inicial, as produções artísticas não verbais de alunos da periferia de nova Iguaçu, na baixada fluminense, que exibem sua realidade, através de olhares direcionados de dentro para dentro. Far-se-á uma análise do ethos discursivo (MAINGUENEAU, 2001) configurado pelos enunciadores dessas expressões, com o intuito de se investigar a imagem de si produzida nos discursos proferidos à própria periferia (de excluído para excluído), e a imagem configurada em discursos que têm uma classe dominante, ou autoridades governamentais como coenunciadores.

A linguagem cifrada em situação de trabalho

Veridiana Caetano (FURG)
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL)



Esta apresentação traz as reflexões finais acerca do estudo realizado numa cidade interiorana do Rio Grande do Sul, analisando práticas discursivas de trabalhadores de um salão de beleza que, em alguns momentos, utilizam de uma linguagem cifrada durante suas atividades profissionais, observando características da construção de identidades homossexuais e de seu trabalho. Para tanto, partiu de pressupostos que articulam estudos sobre o trabalho (SCHWARTZ; DURRIVE, 2007; NOUROUDINE, 2002), estudos culturais (HALL, 2006; BAUMAN, 2001, 2005) e a teoria dialógica do discurso (BAKHTIN, 1997, 1998, 2003; BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2006). Observou-se, a partir da análise efetuada, que o discurso se mostra como pista da constituição identitária homossexual dos cabeleireiros pesquisados que em diferentes momentos procuram não ser compreendidos por determinados sujeitos que os cercam.

34 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 58

Sala 202

Interfaces e ambientes de aprendizagem sob a perspectiva da complexidade

Tema(s): *Ensino-aprendizagem em contextos digitais/Tecnologia educacional*

Coordenador: *Angélica Miyuki Farias*

A interface blog como diário de leitura na perspectiva da complexidade: uma reflexão

Angélica Miyuki Farias (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Ítala Fortes (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O objetivo deste trabalho é apresentar a interface Blog no contexto de ensino-aprendizagem de línguas, considerando os seguintes aspectos: conceito, características, elaboração, acesso, potencial e limitações em tal contexto. De acordo com Rocha & Baranauskas (2003), uma interface deve ser simples, útil e explícita, pois do contrário pode distanciar seu usuário. Nesse sentido, a interface BLOG atende a esse critério, já que o uso de textos e imagens não sofrem restrição quanto ao seu tamanho e postá-los não é tarefa complicada. Além disso, os textos publicados em um BLOG são organizados em ordem cronológica, facilitando o acompanhamento dos textos ali disponibilizados. Um outro aspecto a ser considerado é a interação propiciada por essa interface. Os textos do BLOG permitem que os leitores publiquem comentários sobre o conteúdo apresentado no texto, ou seja, cada usuário estabelece determinada relação com o que está publicado. Considerando os aspectos acima citados no contexto educacional, pontuaremos essa interface como uma ferramenta com o potencial capaz de estimular as práticas de escrita e leitura por meio do "Diário de Leitura", no entanto, Digital. Por esta razão, temos também como objetivo apresentar a interface Blog como uma ferramenta construtora de conhecimento, em que os escritores-locutores dialogam entre si e com o mundo cibernético, tecendo o saber. Ressaltaremos ainda que, à luz da Teoria da Complexidade, faz-se uma reflexão dessa interface como apoio educacional que pode propiciar uma eficaz atuação no contexto escolar.

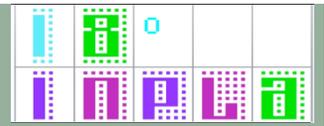
O processo de criação de uma tarefa a distância, sob a perspectiva da complexidade, para um curso de língua inglesa para fins específicos

Gisele De Oliveira (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Maria Eugenia Witzler D'Esposito (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Cátia Veneziano Pitombeira (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Andréa Braga Cazerta de Souza (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O objetivo desta comunicação é relatar e compartilhar as reflexões, fruto de uma experiência vivida por quatro professoras/pesquisadoras, diante do desafio de se criar uma tarefa a distância, utilizando interfaces gratuitas e disponíveis na internet, sob a perspectiva da complexidade. As professoras/pesquisadoras optam pelo desenho de uma tarefa para um curso semi-presencial de língua inglesa, tendo como público jovens em busca de colocação profissional, focando em entrevistas de emprego. Os objetivos da tarefa elaborada eram: (1) desenvolver as habilidades necessárias em relação ao uso do inglês em entrevistas de emprego, (2) abordar diferentes aspectos dessa experiência, tais como vestimentas, postura e perguntas frequentes, (3) promover a interação dos alunos em ambiente presencial e em ambientes virtuais, (4) utilizar recursos tecnológicos que permitam ao aluno acesso a diferentes fontes de informação, e (5) interação e construção conjunta de conhecimento utilizando interfaces gratuitas e disponíveis na internet. Para atingir tais objetivos, duas interfaces foram utilizadas no desenvolvimento da tarefa: Wiki e Fórum. Ao pensar essa tarefa, sob a perspectiva da complexidade, tivemos como pontos norteadores os sete princípios propostos por Morin (2004, 2005a,b, 2008): o princípio sistêmico ou organizacional, o princípio hologramático, o princípio do circuito retroativo, o princípio do circuito recursivo, o princípio da auto-eco-organização, o princípio dialógico e o princípio da reintrodução do conhecimento em todo conhecimento. Como forma de operacionalização da teoria da complexidade, buscamos respaldo em Behrens (2006) com sua proposta de Metodologia de Projetos. Esta comunicação tem, portanto, o intuito de apresentar o caminho percorrido pelas quatro professoras/pesquisadoras e apresentar a tarefa proposta, compartilhando alguns dos desafios, reflexões e questionamentos referentes à criação dessa tarefa a partir dos princípios propostos por Morin (2004, 2005a,b, 2008), que possibilitasse a construção conjunta de conhecimento, além de como promover, na prática, a articulação desses princípios.

Uma proposta de atividade interdisciplinar em língua inglesa utilizando as interfaces: google earth e blog

Cristiane Freire De Sá (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Lídia Bravo de Souza (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)



Cientes sobre o atual contexto educacional, ainda contaminado pelo paradigma tradicional no qual as posições cartesianas e/ou reducionistas da ciência refletem a separação das disciplinas escolares, dado a ausência de diálogos entre si, apesar dos avanços tecnológicos influenciarem o modo de vida em todas as dimensões sociais, o presente estudo é uma tentativa de reconstruir uma prática pedagógica alinhada ao paradigma emergente, cuja proposta “impulsiona a revisão do processo fragmentado do conhecimento na busca da reintegração do todo.” (Behrens & Oliari, 2007), destacando as contribuições das interfaces digitais hoje disponíveis. Propomos assim uma atividade interdisciplinar em que o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa será tecido juntamente com os conhecimentos das demais linguagens e códigos das áreas de português, matemática, geometria, história e geografia, de modo que estes conhecimentos possam ser contextualizados para a realidade de estudantes da 1ª série do Ensino Médio. As interfaces digitais utilizadas para a realização das atividades: o Google Earth (serviço online de mapas e rotas e rede social), e o Blog, apresentaram-se como ferramentas interessantes e adequadas a uma proposta de integração dos conhecimentos envolvidos, pois possuem recursos para a mediação, interação, viabilizando o desenvolvimento dos objetos propostos, possibilitando resultados e reflexões que serão apresentados no presente trabalho.

Construção de textos colaborativos em adeas sob o viés da complexidade

Luciana Siqueira Rosseto Salotti (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

A proposta deste trabalho é a apresentação de resultados de um curso tecido sob o viés da complexidade e realizado em um ambiente digital de ensino e aprendizagem (ADEA) no qual o objetivo principal se concentra na escrita colaborativa entre alunos do 1º semestre do curso de Direito. O grupo participante deste estudo vem de metodologias de ensino totalmente presenciais, sendo, portanto, o ambiente digital considerado uma inovação e, simultaneamente, um desafio. O desenvolvimento do referido curso pautado em princípios da complexidade como a imprevisibilidade, presente frequentemente em ambientes digitais; a recursividade, que permite a retomada dos conteúdos para que haja uma reconstrução geradora de novos conhecimentos; o operador hologramático, no qual o todo e as partes são complementares no processo de construção do conhecimento, formando um sistema no qual todos se relacionam; a ordem e a desordem, permitindo o surgimento do novo; a não-linearidade, que permite compreender as relações entre ordem e desordem; o pensamento dialógico, que permite o diálogo entre os opostos e o pensamento sistêmico, que propõe o diálogo entre as diversas disciplinas do conhecimento, justifica-se por permitir maior interação entre os participantes do processo de ensino/aprendizagem, propiciando um entrelaçamento de suas ideias nos momentos de produção dos textos conjuntos sobre temas relacionados ao âmbito do Direito. Uma vez que estes estudantes ainda estão iniciando suas atividades acadêmicas e, portanto, alguns dos temas propostos precisam de um tempo maior para reflexão, as interfaces escolhidas para a construção destes textos foram a Wiki e o Fórum devido às características específicas das mesmas. Durante esta construção os alunos tem a possibilidade de interagir de forma bastante significativa chegando à produção de textos coletivos pautados pela reflexão do grupo.

35 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 59

As sequências didáticas como ferramenta para o ensino de gêneros textuais em diferentes contextos

Sala 203

Tema(s): *Sócio-interacionismo/Gêneros discursivos / textuais*

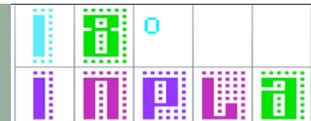
Coordenador: *Maria Christina Da Silva Firmino Cervera*

Uma proposta de trabalho com o gênero escolar/acadêmico trabalho de conclusão de disciplina

Maria Christina Da Silva Firmino Cervera (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O objetivo desta comunicação é apresentar parte da pesquisa de doutorado em andamento com um gênero escolar/acadêmico desenvolvido com alunos do primeiro semestre de um curso universitário. Assim, o objetivo da tese de doutorado é o de analisar dentro do quadro da iniciação científica, uma proposta de modelo didático do gênero que chamaremos de trabalho de conclusão de disciplina (TCD) e, a partir deste modelo, construir uma sequência didática aplicada e verificar quais as capacidades de linguagem envolvidas na produção de pesquisa bibliográfica acadêmica que esses alunos podem ou não desenvolver com o trabalho proposto. Assim, a finalidade é dupla: 1) mostrar como, em um processo de ensino-aprendizagem desenvolvido com uma sequência didática de gênero, o aluno pode chegar a desenvolver um trabalho de conclusão de disciplina centrado em pesquisas bibliográficas, adequado a uma proposta de iniciação científica, na área que escolher no primeiro semestre universitário; 2) mostrar como o aluno iniciante em um curso universitário pode, a partir do primeiro semestre de seu curso, tomar conhecimento dos diversos temas que circulam em sua área, escolher e delimitar temas a ela relacionados e assumir, mesmo que de forma iniciante, o papel de pesquisador, conhecer e produzir textos de acordo com as normas que regem a esfera científica. Os pressupostos teórico-metodológicos que embasam a pesquisa encontram-se, fundamentalmente, nas questões do ensino-aprendizagem e desenvolvimento, no quadro da psicologia vygotskyana. Já em relação à concepção geral da linguagem, a pesquisa assume a abordagem dialógica e interacional de Voloshinov, ao lado da discussão bakhtiniana sobre os gêneros. Essas duas grandes correntes serão tomadas no quadro da reunificação e do desenvolvimento de seus pressupostos, efetivadas, para as questões de ordem didática, por pesquisadores do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 2003, 2006, 2008; SCHNEUWLY & DOLZ, 2004).

As sequências didáticas e os saberes construídos na formação inicial de professores de inglês



Lidia Stutz (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)
 Vera Lúcia Lopes Cristovão (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

A transposição didática de um gênero de circulação social em um gênero escolarizado demanda do professor “saberes” que se configuram em “saberes a ensinar” e “saberes para ensinar” (HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2009). Este estudo situa-se na disciplina de Estágio Supervisionado, no curso de graduação em inglês de uma universidade da região centro-sul do Paraná, no ano de 2008. A planificação e utilização de sequências didáticas (SDs) constituem-se como propostas centrais no desenvolvimento dos saberes do professor do estágio. O corpus de análise é uma SD produzida por duas alunas- professoras para alunos de inglês do terceiro ano do ensino médio com base no seriado Friends. Os objetivos dessa apresentação são: a) verificar de que maneira as dimensões ensináveis do modelo didático (MD) do metagênero sitcom Friends são contempladas na planificação da SD; b) analisar as concepções didáticas subjacentes envolvidas nessa planificação. Os resultados sinalizam haver tarefas voltadas para a temática de relacionamentos próprias da sitcom, em que preponderam os saberes sobre as dimensões contextuais. Os saberes sobre as dimensões discursivas, de textualização e não verbais propostas no MD são contempladas periférica ou indiretamente e necessitam de reformulações. Quanto às concepções didáticas há uma alternância entre concepções discursivas e concepções clássicas. As resistências na utilização da abordagem discursiva estão aliadas a diversos fatores entre os quais citamos os contextos de formação das alunas-professoras: nas escolas em que se realizam as observações é sobressalente o ensino mais clássico dificultando modificações; no curso de graduação, embora existam propostas no viés de gêneros de texto, ainda há lacunas quanto à construção de diversos saberes necessários para formação do professor.

O ensino-aprendizagem da autobiografia: uma possibilidade para o desenvolvimento da linguagem escrita

Sibéria Regina De Carvalho (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O objetivo desta apresentação é relatar uma pesquisa realizada com cinquenta e seis alunos de 5º ano (ensino de nove anos), de uma escola pública, da periferia de São José dos Campos – SP, mostrando como o trabalho com o gênero escolhido serve como instrumento de desenvolvimento dos alunos e também dos professores. Nesta pesquisa, foi desenvolvido um trabalho com sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004) para o ensino de gênero (SCHNEUWLY, 2004; DOLZ, PASQUIER & SCHNEUWLY, 1993/2004) dentro da proposta teórico-metodológica do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999/1997, 2006), com foco no ensino-aprendizagem na linguagem escrita (VYGOTSKY, 1934/1991, 2006) com o objetivo de desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos envolvidos (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004) na produção de autobiografia (LEJEUNE, 1975, 2008).

Referenciação e orientação argumentativa no gênero artigo de opinião

Helena Corrêa Da Silva (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma análise de textos pertencentes ao gênero artigo de opinião produzidos por alunos de 3º. ano do ensino médio de uma escola pública, participantes do concurso do Projeto da Olimpíada de Língua Portuguesa, no Estado do Amapá, ano 2010. Nos textos serão analisadas as expressões referenciais e o modo como contribuem para a orientação argumentativa, tendo-se como base os estudos sobre referenciação entendida como uma atividade discursiva por meio da qual os sujeitos constroem e reconstróem objetos a que fazem referência à medida que o discurso progride. (cf.: MONDADA e DUBOIS, 2003; KOCH, 2002, 2004, 2005; KOCH e MARCUSCHI, 1998; MARCUSCHI, 2003, 2005; KOCH e ELIAS, 2010; ELIAS, 2010). O trabalho situa-se no campo da Linguística Textual cujo posicionamento considera o texto como um evento comunicativo para o qual concorrem aspectos linguísticos, cognitivos, sociais, culturais e interacionais

36 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 63

Os efeitos de sentido no discurso midiático: uma perspectiva bakhtiniana

Sala 204

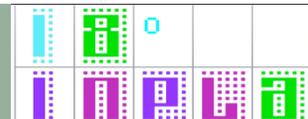
Tema(s): *Estudos bakhtinianos/Gêneros discursivos / textuais*

Coordenador: *Eliana Vianna Brito*

Anúncio publicitário e artigo opinativo em sala de aula: um enfoque bakhtiniano

Eliana Vianna Brito (UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS)

A língua, em razão de seu caráter sócio-interativo, incorpora em seu interior o conceito de gêneros discursivos: ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo. Numa perspectiva bakhtiniana, os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados construídos e elaborados em cada esfera de utilização da língua (BAKHTIN, 1953/2002). Então, se pensarmos acerca dos diversos domínios discursivos que coexistem na interação verbal, encontraremos o discurso jurídico, o jornalístico, o religioso, o publicitário, o pedagógico. No interior de cada um, existe uma infinidade de gêneros, multifacetados, com características também múltiplas. Por outro lado, ao concebermos o conceito de gênero no contexto escolar, temos outra categorização: o gênero escolar propriamente dito é construído pela própria escola quando são utilizados instrumentos como mediadores entre professor, aluno e conteúdo (SCHNEUWLY, 1998). Então, escrever no quadro, mostrar objetos, perguntar sobre o conteúdo, reformular e/ou esclarecer seriam gêneros discursivos tipicamente escolares. Existem ainda os gêneros que são ensinados na escola, transpostos da cultura social para o currículo, com objetivos



didáticos. São objetos de ensino (DOLZ e SCHNEUWLY, 1996) em que são levadas em conta as capacidades de linguagem dominantes dos indivíduos tais como narrar, relatar, argumentar, descrever entre outras. Finalmente, são os gêneros não escolares – textos autênticos que circulam fora da escola – produzidos em contextos sociais reais, que entram na escola numa transposição curricular e se transformam em objetos de ensino/aprendizagem. Assim, se uma reportagem é elaborada em sala de aula, não necessariamente será publicada em um jornal da cidade ou em qualquer outro lugar. A partir da distinção entre gêneros escolares e não escolares, apresentamos considerações sobre a articulação entre os gêneros anúncio publicitário e artigo opinativo, focalizando suas aproximações e distanciamentos, bem como o modo pelo qual podem receber um tratamento pedagógico no contexto escolar.

Flutuação do gênero: capa de revista x charge

Miriam Puzzo (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

Os gêneros discursivos têm sido explorados em atividades didáticas em sala de aula, sem que se faça uma reflexão crítica a respeito da visão mecanicista com que são tratados. Por isso, a presente comunicação procura discutir a estabilidade relativa dos gêneros na vertente dialógica da linguagem na perspectiva de Bakhtin e seu Círculo. Para discutir esta questão tomam-se como referência os conceitos de gêneros discursivos, expressos na obra *Estética da criação verbal* (2003) e o de cronotopia, discutido em *Questões de literatura e de estética: uma teoria do romance* (1990). Como objeto de análise foi selecionada a capa da revista *Veja*, ed. 2189, ano 43, nº 44 de 03 nov. 2010. Na observação do tema, da forma composicional e do estilo que compõem o gênero capa de revista, verifica-se o distanciamento em relação ao modelo em função da proposta enunciativa da editoria, do leitor presumido e do momento sócio-histórico. O desenho da figura pública de Lula, após as eleições substitui a fotografia, criando uma imagem deformada e caricatural. Desse modo, o tema da informação que caracteriza as capas de revista informativa é abandonado, alterando sua forma composicional e seu estilo. O tom de neutralidade é relegado em benefício do humor e da sátira. Tal capa aproxima-se do gênero charge, cujo tema é o da visão crítico-humorística a respeito dos fatos noticiados na mídia. Observa-se a flutuação em relação ao modelo original, estabelecendo relações intergenéricas entre capa de revista informativa e charge. Espera-se com essa comunicação contribuir para a discussão da leitura e da produção dos gêneros no ensino, escapando da rigidez dos modelos apresentados de modo inquestionável e mecânico.

Ensino do gênero notícia para futuros jornalistas

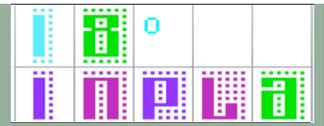
Adriana Cintra De Carvalho Pinto (FACULDADE DEHONIANA)

A proposta deste trabalho é discutir as fases da sequência didática desenvolvida para o ensino da notícia em um Curso de Jornalismo. Isso se justifica pelo fato de o ensino de língua portuguesa nos cursos de graduação geralmente incidir sobre o ensino de gêneros de texto relativos às atividades de linguagem do profissional que se pretende formar. Nesse caso, cabe ao professor criar um meio favorável para que os alunos se apropriem desses gêneros de texto, o que exige do professor a capacidade de transportar os conhecimentos sobre esses gêneros do nível teórico para o nível didático, criando sequências didáticas para o ensino. Como Schneuwly e Dolz, chamamos de sequência didática o conjunto de atividades progressivas, planejadas, guiadas pelo propósito de ensinar a leitura e a produção de gêneros de texto. Partindo das concepções de gênero de Bakhtin e de texto do Interacionismo Sociodiscursivo, bem como do modelo didático do gênero notícia existente nos manuais de redação jornalística, criamos um modelo didático do gênero notícia que explora três níveis textuais: organizacional, enunciativo e semântico. A partir dos resultados, concluímos que, mesmo tomando um “modelo didático do gênero notícia”, a produção textual não foi uma reprodução exata desse modelo. Uma vez que as situações de ação da linguagem são sempre diferentes, o produtor adaptou o texto aos valores particulares da situação em que se encontrava. Entretanto, o estilo particular ficou comprometido pela rigidez das normas dos textos informativos, que não abrem mão do lead e da pirâmide invertida para a organização do conteúdo da informação. Liberdade maior se encontra na produção dos gêneros jornalísticos opinativos, interpretativos, diversionais e utilitários. Um dos pontos positivos dessa experiência foi a interação das aulas de língua portuguesa com as aulas de redação jornalística laboratorial.

Convencendo e seduzindo o leitor: propagandas em revistas de divulgação científica

Graziela Zamponi (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Nos últimos anos, vêm crescendo de modo significativo as pesquisas sobre a propaganda, impulsionadas principalmente pelos estudos dos gêneros de discurso de filiação bakhtiniana, tanto de uma perspectiva teórica, quanto de uma perspectiva aplicada. Dadas as propriedades dinâmicas e interativas da propaganda e a importância dos fatores contextuais em seu processamento e interpretação, é possível examinar esse gênero pelo viés pragmático, perspectiva que adotamos para verificar em que medida as propagandas variam em relação ao suporte em que circulam. Para isso, analisamos propagandas que envolvem transação comercial de três revistas de divulgação científica – PESQUISA, publicada pela Fapesp, GALILEU, publicada pela Editora Globo, e SUPERINTERESSANTE, publicada pela Editora Abril, – adotando, como ferramenta de análise, duas categorias de propaganda – as propagandas com foco no motivo (por que comprar) e as propagandas com foco no prazer, conforme propõe Simpson (2001). Os resultados mostram diferenças significativas entre o número e o tipo de propaganda em cada um dos periódicos. Percebe-se que há uma tendência para veicular um ou outro tipo de propaganda, estreitamente relacionado ao perfil do leitor genérico de cada revista, seus interesses e objetivos. De maneira geral, as propagandas do primeiro tipo predominam nas revistas voltadas para a apresentação de resultados de pesquisa, com foco no desenvolvimento do conhecimento; já as propagandas do segundo tipo predominam nas revistas que veiculam, de maneira superficial, alguns dados científicos que constituem curiosidades, sem dar a eles um tratamento mais rigoroso.



Língua de sinais e surdez: reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem

Tema(s): *Linguagem de sinais/Surdez*

Coordenador: *Carlos Henrique Rodrigues*

Problematizando a competência do intérprete de libras na educação

Carlos Henrique Rodrigues (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

Nesta apresentação, considerando que a competência comunicativa não é suficiente para o bom desempenho interpretativo e que o intérprete de Língua de Sinais Brasileira (Libras) – Língua Portuguesa (LP) precisa desenvolver competência em tradução, ou seja, deve possuir um conhecimento especializado, integrado por um conjunto de conhecimentos e habilidades, que o singularize e o diferencie de outros falantes bilíngües não tradutores (ALBIR, 2005), discute-se se haveria alguma característica responsável em distinguir o intérprete educacional dos demais intérpretes de Libras-LP, tal como uma competência interpretativa educacional. Para tanto, utilizam-se dados provenientes da observação participante (SPRADLEY, 1980) em salas de aula com intérpretes experientes, de questionários e de entrevistas com tais profissionais. Com base nos Estudos da Tradução/ Interpretação e em perspectivas atuais dos Estudos sobre a Competência em Tradução, analisam-se os dados e se problematizam os aspectos intrínsecos à atuação dos intérpretes educacionais de Libras-LP. A partir da análise, notou-se que a competência necessária ao intérprete educacional possui componentes específicos, tais como saberes pedagógicos, por exemplo. Nesse sentido, a pesquisa apontou que essa atividade interpretativo-educacional possui especificidades únicas exigindo dos intérpretes competência interpretativa educacional, a qual seria composta por um conjunto de saberes pedagógicos próprios ao fenômeno educativo e ao processo de escolarização, objetos de estudo da Pedagogia. Portanto, tal competência diferenciaria este intérprete dos demais intérpretes de Libras-LP e demandaria que a formação de tal profissional seja realizada na interface da Linguística Aplicada (Estudos da Tradução/ Interpretação) com a Pedagogia.

Por que (não) ensinar vocabulário e gramática a alunos surdos?

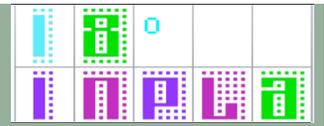
Giselli Mara Da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI)

Nesta apresentação, pretende-se realizar uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem do português como segunda língua a/ por alunos surdos usuários da Libras, focando a questão do conhecimento dessa língua por esses aprendizes, seja o conhecimento do léxico ou da gramática. Tais reflexões são provenientes da análise dos dados de uma pesquisa de cunho etnográfico sobre o ensino-aprendizagem de leitura a alunos surdos numa turma do 9º ano do Ensino Fundamental (SILVA, 2010). Buscou-se, durante o processo de análise, estabelecer um diálogo com: (i) pesquisas em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua que discutem a importância do conhecimento da língua na aprendizagem de uma segunda língua e no ensino de línguas (OLIVEIRA, 1992; SCARAMUCCI, 1995; GRANNIER, s/a; COSTA VAL, 2002; DELL'ISOLA, 2005); (ii) e com pesquisas na área da surdez que problematizam o ensino de português para surdos considerando a relação entre a primeira língua e a segunda língua no processo de leitura e escrita de textos por esses aprendizes (COSTA, 2001; BOTELHO, 2002; CHAVES, 2002; LODI; HARRISON; CAMPOS, 2002; SILVA, 2005). A partir da análise, observa-se a necessidade de se refletir sobre o ensino de português para surdos de forma a se ressignificar o ensino de gramática e de vocabulário, rompendo com as práticas oralistas e bimodais, práticas essas que concebem a relação entre o léxico do português e o da língua de sinais de forma simplista e reforçam uma perspectiva estruturalista e corretiva no ensino da língua escrita para surdos.

Ensino de libras como segunda língua: o que as aulas de libras podem esclarecer sobre a formação do professor?

Elidéa Lúcia Almeida Bernardino (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Neste trabalho, aborda-se o processo de ensino de Libras como segunda língua (L2), tanto por professores surdos quanto por professores ouvintes. Trata-se de um trabalho de observação participativa em salas de aula de ensino de Libras como L2 a pessoas adultas. Todos os professores observados são estagiários, sendo que vários deles são provenientes de cursos de licenciatura. Os dados apresentados fazem parte de um projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido junto a um curso de extensão, no qual são analisadas diversas variáveis, dentre elas a forma como o professor elabora e executa as atividades de ensino de língua e os materiais utilizados. Os poucos estudos sobre o ensino de Libras, tanto como primeira língua como L2, apontam para um perfil de instrutor surdo cuja formação apresenta muitas falhas, principalmente em relação ao ensino de teorias de ensino/aprendizagem de línguas (LACERDA; CAPORALI; LODI, 2004; SILVA; RODRIGUES, 2007; PEREIRA, 2008). Neste estudo, pretende-se apresentar o perfil do professor de Libras oriundo de um curso de formação de professores, descrever as práticas de ensino utilizadas em sala de aula, assim como os tipos de materiais utilizados e sua repercussão no ensino. Na observação das práticas de ensino, pretende-se distinguir quais as abordagens mais utilizadas e identificar se o professor tem consciência de sua utilização. Richards e Rodgers (2003) afirmam que pelo menos três teorias ou abordagens sobre a língua e a natureza do conhecimento linguístico inspiram direta ou indiretamente os enfoques e métodos atuais de ensino de línguas - as abordagens estruturalista, funcionalista e interacionista. Entretanto, na Era Pós-Métodos, esses autores afirmam que o professor deve conhecer diferentes enfoques e métodos de ensino de L2 para, a partir daí, aprender a utilizá-los em diferentes ocasiões, assim como deve buscar conhecer uma gama de recursos e atividades que tem à sua disposição, unindo a teoria e a prática a partir de diferentes pontos de vista. Esses autores afirmam que o professor tem que ser capaz de utilizar os enfoques e métodos em diferentes momentos de uma forma flexível e criativa, baseando-se em seu próprio juízo e experiência.



Crianças surdas em foco: atitude etnográfica e sociolinguística interacional da comunicação em libras

Omar Barbosa Azevedo (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA)

Nesta apresentação, aborda-se o processo de filmagens realizado durante a pesquisa sobre a comunicação de professoras de estimulação precoce com crianças surdas em sala de aula. Objetiva-se mostrar que mesmo o registro de imagens para fins de pesquisa em sociolinguística interacional (RIBEIRO; GARCEZ, 2002) requer uma atitude etnográfica da parte do pesquisador. Essa atitude se traduz não apenas na utilização de procedimentos etnográficos necessários ao ato de investigar, como o uso do diário de campo, mas também na disposição humana de conviver e aprender com o outro. A mesma atitude mostrou-se necessária nos processos de transcrição e tradução de cenas que exemplificam o cotidiano da comunicação em sala de aula com crianças surdas, realizados com o auxílio de intérpretes de língua de sinais brasileira (Libras) qualificados. Pesquisar o uso da Libras em contexto de estimulação precoce é uma tarefa que requer convivência e aprendizagem com as crianças, com suas famílias, com os intérpretes, com as professoras ouvintes e, especialmente, com as professoras Surdas. Para pessoas ouvintes em contato inicial com a Libras, conviver e aprender com esses atores sociais significa impregnar-se da comunicação e da cultura Surda, perspectiva fecunda e, talvez, vital neste tipo de pesquisa, visto que crianças surdas naturalmente utilizam “gestos caseiros” desconhecidos, geralmente criados na convivência familiar. Alguns desses “gestos” foram identificados durante o momento da transcrição dos vídeos, o que evidenciou a necessidade de que os significados desses itens fossem investigados por meio de consulta aos próprios alunos e seus familiares, sendo que, em alguns casos, Surdos adultos usuários da Libras contribuem com o esclarecimento dos significados de tais “gestos”.

38 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 70

Discurso, argumentação e conhecimento em situações de sala de aula

Sala 223

Tema(s): *Análise de Discurso/Estudos bakhtinianos*

Coordenador: *Cecilia M. A. Goulart*

Novas aprendizagens e produção do discurso de crianças e jovens: um estudo preliminar

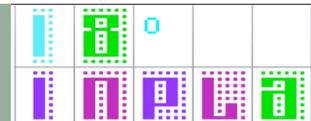
Cecilia M. A. Goulart (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Bakhtin inclui as dimensões histórico-cultural e alteritária na realidade linguística do discurso. Atrrelado a tal concepção, o autor postula o caráter constitutivo da linguagem para a formação das subjetividades. A ideologia do cotidiano, conforme concebida pelo autor, por sua vez, se apresenta como importante base para a vida na formação das pessoas, permeada por conhecimentos e valores que se organizam e fazem sentido no interior de grupos sociais, ao longo do tempo e do espaço. Estes pontos de partida teóricos têm-nos levado a observar, no contexto dos processos escolares de ensino-aprendizagem, a constituição de conhecimentos pelos sujeitos por meio de sua produção oral e escrita. A investigação aqui apresentada visa a compreender como os sujeitos dão sentido ao que aprendem, observando o modo como expressam por escrito o que estão em processo de aprender. Este interesse está ligado ao pressuposto de que quando apreendem conhecimentos de diferentes áreas, as crianças e jovens estão aprendendo novas linguagens sociais – novas formas de estruturação dos saberes; nessas linguagens há distinções metodológicas, já que se orientam por princípios básicos de seleção e composição diversos. Na linguagem, pelo seu caráter de regulação, se constituem os modos de apreensão dos sentidos. Considerando a função social da escola de socializar conhecimentos desenvolvidos e organizados pelo ser humano historicamente em diferentes campos, temos procurado compreender como crianças e jovens aprendem. Como formas diferentes das compreensões cotidianas de entender o mundo são incorporadas ao discurso, ampliando universos de saberes dos sujeitos? Visamos estudar os modos como os sujeitos se esforçam para dar sentido a seus textos, aprendendo como se organizam diferentes discursos, como novas formas de argumentar, novas linguagens sociais, novas formas de constituição de sentidos. A exposição será ilustrada por um pequeno material de pesquisa constituído anedoticamente.

O emprego e a função dos lugares comuns em um discurso argumentativo escolar

Luci Banks-Leite (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Os estudos da argumentação privilegiam, geralmente, uma análise de aspectos relacionados à macro estrutura, ou seja, o que se passa no nível textual de um episódio ou uma determinada sequência. O aspecto que se pode denominar de micro, visando analisar o material linguístico - palavras, expressões, tipo de enunciado - é muitas vezes negligenciado. Entretanto, esses dois níveis estão intrinsecamente relacionados, sendo que um influencia o outro, uma vez que o que acontece no “micro” tem uma repercussão, orienta o “macro” e provoca efeitos de sentido no discurso como um todo; é isso o que se procura ilustrar nesta breve apresentação. Em uma sala de aula onde há um professor, um pesquisador e alunos da nona série envolvidos em uma discussão a respeito de questões do tempo de utilização de um espaço destinado a aulas de informática, nota-se o emprego de lugares comuns, pré-construídos, entendendo-se estes como representações e conhecimentos que permanecem como pano de fundo, que os inter-atores partilham e preexistem ao discurso; podem surgir sob diferentes formas: estereótipos, topoi, clichês, expressões fixas e cristalizadas na língua. Se, de fato, os pré-construídos aparecem em todo discurso, ele tem uma função fundamental no discurso argumentativo e nessa situação particular: aparecem como claramente explicitados e enquanto conhecimentos são aqui mobilizados durante o discurso visando defender, sustentar uma determinada posição. Objetiva-se, através da análise do emprego de algumas formas de lugares comuns, captar como são empregados nessa situação específica em que gera-se uma polêmica; essa análise nos parece fundamental para se apreender os sentidos em jogo nos enunciados (análise



micro), bem como nos encadeamentos entre eles e no conjunto dessa sequência (nível macro).

A redação no vestibular: do tipo textual ao gênero de texto

Maria Helena Cruz Pistori (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

A questão do gênero - discursivo ou textual - tem estado presente há alguns anos nos documentos oficiais que subsidiam o ensino de língua em nosso país, quer nos Parâmetros Curriculares, quer nas Orientações Educacionais Complementares que se seguiram a eles, os PCN+ (2002). Dessa forma, parece-nos natural que a compreensão e a redação de diferentes gêneros, por parte dos alunos, seja avaliada nos vestibulares de ingresso às universidades, tal como aconteceu pela primeira vez no exame de 2011, na Universidade Estadual de Campinas. Com o objetivo de verificar que horizontes teórico-metodológicos fundamentaram a elaboração daquele exame, neste trabalho analisamos primeiramente os textos do (1) Manual do Candidato, da (2) prova de redação e da (3) expectativa da banca em relação a essa prova. Nosso parâmetro teórico será o conceito de gênero discursivo conforme desenvolvido pelo Círculo de Bakhtin, a partir da prosa e não da poética, ao longo de cinco décadas, desde 1920. Nesse período, os textos de Medvedev, Voloshinov e do próprio Bakhtin elaboram a ideia de gênero e os conceitos essenciais à sua compreensão. Em seguida, observamos como a nova proposta da prova de Redação visa avaliar as características que a Universidade espera encontrar em cada um de seus alunos: a expressão verbal clara e organizada; o estabelecimento de relações e elaboração de hipóteses; a interpretação de dados e fatos; e o domínio dos conteúdos das áreas do conhecimento desenvolvidas no ensino médio. Nesse sentido, comparamos essa proposta com a do vestibular anterior, que solicitava a redação de tipos textuais – dissertação, narração e carta, e também propugnava que escrever implica processos de leitura e de elaboração de argumentos a partir de uma determinada situação.

Relação escola e trabalho: análise da cenografia de um debate em sala de aula

Eduardo Caliendo Marchesan (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Esta pesquisa, inserida no projeto “Condições de desenvolvimento humano e práticas contemporâneas: as relações de ensino em foco”, tem buscado compreender as relações entre a instituição escolar e o trabalho através de uma investigação empírica realizada na EMEF Edson Luis Lima Souto. Partimos da hipótese de que o(s) discurso(s) sobre o trabalho se constitui de um modo particular dentro desta instituição, ao mesmo tempo em que atua produzindo efeitos de sentido acerca da sua função. A partir do que propõe Maingueneau, analisamos a cenografia de um debate ocorrido na aula de ERET (Estudo das relações econômicas e tecnológicas), no qual os alunos do nono ano reivindicavam a utilização da sala de informática, ocupada por estudantes do EJA (Educação de Jovens e Adultos). Esta análise se baseou na identificação daquilo que Maingueneau chama de dêixis discursiva que, assim como a dêixis, define as coordenadas espaço-temporais implicadas num ato de enunciação manifestando-se, no entanto, em um nível diferente: “o do universo de sentido que uma formação discursiva constrói através de sua enunciação”. Nesta dêixis é possível distinguir três instâncias: o locutor e o destinatário discursivos, a cronografia e a topografia. A análise destas instâncias, no caso desta pesquisa, revela o modo como a escola inscreve um lugar, um topos, para o trabalho, assim como opõe enunciadores e co-enunciadores (alunos regulares e alunos do EJA), associando-os a figuras divergentes e reservando lugares específicos para cada um deles em relação ao trabalho.

39 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 75

Avaliações alternativas na formação de professores de línguas

Sala 223A

Tema(s): *Formação de professores/Ensino de língua estrangeira*

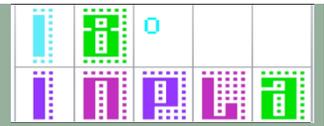
Coordenador: *Maria Inês Vasconcelos Felice*

Avaliação, auto-avaliação e avaliação dos pares na formação do professor de línguas

Maria Inês Vasconcelos Felice (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

O objetivo desta comunicação é expor e discutir criticamente a avaliação no curso de Letras – Licenciatura – em uma universidade federal do interior de Minas Gerais, a partir das reformulações propostas no novo currículo, cuja proposta pedagógica prevê o foco na formação do professor, fundamentada na autonomia e na reflexão crítica do aprendiz. Futuro professor reflexivo e pesquisador de sua própria ação, ele será agente de transformação do contexto social da escola pública (CELANI, 2003). Fundamentada na noção de ensino-aprendizagem do interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 1997/1999), e apoiada em Vygotsky (1930/1993, 1934/1998) e Habermas (1983/1989, 1985/2000, 1987), a avaliação será entendida aqui como prática que tem por função ser parte essencial do processo de ensino-aprendizagem, tendo o objetivo maior de auxiliar o aluno a se constituir como um agente crítico (Felice, 2006), desde que exercida como uma atividade a serviço do conhecimento (Alvarez Méndez, 2002). Apoiada nos pressupostos da Pesquisa Narrativa (Clandinin e Conelly, 2000), acredito que o uso de narrativas pode trazer à tona a riqueza de nossas experiências como professores e a complexidade de nosso entendimento do ensino e de como os outros podem ser preparados para se engajar nessa profissão (CHAVES, 2000). Neste recorte da pesquisa, refletiremos especificamente sobre a avaliação aplicada às turmas do currículo novo sob minha responsabilidade na disciplina do primeiro período, Língua Francesa: Aprendizagem crítico-reflexiva. Apresento também discussões sobre a auto-avaliação e a avaliação dos pares que esses alunos, ingressantes em 2008, 2009 e 2010, vêm fazendo sobre o desempenho e a aprendizagem, seus e de seus colegas. Palavras-chave: Avaliação – Auto-avaliação – Co-avaliação – Formação de professores

O diário reflexivo na formação inicial do professor de línguas: ressignificando a prática



Lauro Luiz Pereira Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Em nossa experiência no ensino superior, temos notado que na formação de professores em pré-serviço de uma universidade pública estadual pouco se fala em pensamento crítico, dificilmente questiona-se o que se ouve ou o que se lê. Os professores em formação parecem que ainda não se conscientizaram da necessidade do estudo da reflexão sobre a futura prática em serviço. A partir dessas considerações, o presente trabalho tem por objetivo mostrar como a utilização do gênero diário se estabeleceu como uma ferramenta importante para o autoconhecimento e autocrítica de professores em formação do curso de Letras de uma universidade pública estadual de uma cidade do interior do estado de Goiás. Pretendemos responder aos seguintes questionamentos: (a) Os diários reflexivos apresentam-se como possibilidades de reflexões sobre ações, ideias, sentimentos, desabafos, questionamentos e comportamentos? (b) Qual a relevância do diário reflexivo para a formação dos professores de línguas em pré-serviço? (c) Como os professores pré-serviço avaliam o diário reflexivo em suas práticas? Entendemos assim que a utilização do diário reflexivo na formação de professores pode atenuar dificuldades encontradas pelos professores pré-serviço e ainda gerar conhecimento. Consideramos como base teórica: (a) o conceito de diário e sua utilização na prática e pesquisa educacional, Machado (1998); (b) diários reflexivos na formação de professores, Porter et all (1990) e (c) o gênero diário em um contexto de prática reflexiva crítica, Liberalli (1999). Os diários reflexivos analisados neste trabalho foram confeccionados por professores em formação da disciplina Estágio Supervisionado de um curso de Letras com dupla licenciatura de uma universidade pública estadual. Nesta comunicação, apresentaremos como o gênero diário revelou-se uma ferramenta capaz de modificar a prática e até mesmo a formação dos professores de línguas em pré-serviço. Palavras-chave: Avaliação - diário reflexivo - formação de professores

Avaliação formativa: estudo da co-avaliação no ensino médio e superior

Adriana Célia Alves (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

No âmbito da Linguística Aplicada vemos muitas pesquisas e a constante busca de diferentes metodologias de ensino. Da mesma forma, temos também a necessidade de pesquisar e buscar diferentes maneiras de compreender o processo avaliativo. Percebe-se ao analisar temas de pesquisa da Linguística Aplicada que este assunto ainda é pouco discutido, merecendo, contudo, atenção no atual cenário. Deste modo, este estudo visa refletir sobre e construir uma proposta diferenciada de avaliação. Partindo de uma concepção de avaliação formativa, que visa o processo de aprendizagem e não o produto final (nota), estudaremos a avaliação dos pares ou co-avaliação: trata-se de um tipo de avaliação formativa pela qual os alunos atribuem notas aos colegas. Investigamos, assim, a relação/interação dos pares e seus possíveis efeitos no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, nos campos do ensino médio e do ensino superior, por meio da qual, procuramos responder às seguintes perguntas: como se processa a interação dos pares nos diferentes campos? Qual a visão do aluno frente a essa atividade? Qual o papel do professor nessa forma avaliativa? Qual a melhor forma de desenvolver a avaliação dos pares? Apoiada em alguns estudiosos sobre o assunto, construímos uma proposta formativa da co-avaliação, com o intuito de desenvolver a autonomia e ainda desmistificar algumas concepções que desviam a avaliação do seu ato formador, tornando-a excludente. Palavras chave: avaliação, pares, ensino-aprendizagem

O diário reflexivo como instrumento da avaliação formativa

Josely Iris Fernandes Miranda (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Esta pesquisa consiste no estudo da Avaliação Formativa, especificamente sobre a abordagem do diário reflexivo em sala de aula. Para este propósito, o trabalho será embasado teoricamente em autores envolvidos com a avaliação formativa, como Perrenoud (1999) e Luckesi (2008), e em autores que trabalham com o gênero, como Machado (2007) e Felice (2010). Partindo do pressuposto que a prática do feedback faz parte da Avaliação Formativa, este estudo visa a perceber tal efeito. A avaliação formativa será entendida aqui como atividade crítica de aprendizagem, como um ato dinâmico que possibilita o crescimento e desenvolvimento do aluno, tendo em vista à transformação. Os Diários Reflexivos são, então, textos feitos em sala de aula contendo as impressões, emoções, dúvidas, questionamentos e ponto de vista do aluno de como foi o desenvolvimento da aula. E têm um caráter de feedback quando o professor, ao ler o diário de seu aluno, escreve comentários que respondam às suas dúvidas e o estimulem a escreverem. Com os comentários, o aluno tem uma aprendizagem significativa, já que o professor esclarece as dificuldades reais do aluno. As indagações de pesquisa são, entre outras: Como é feito o uso dos diários reflexivos em sala de aula; Se estes têm alcançado os propósitos iniciais (tornar o aluno participante ativo do processo de seu aprendizado, estimulando-o à autonomia e à avaliação). Para obter respostas a estas questões será aplicado um questionário aos graduandos do Curso de Letras de uma universidade que já tiveram oportunidade de utilizar diários reflexivos em algumas disciplinas, e para contraprova da análise das respostas ao questionário serão examinados os Diários Reflexivos dos alunos. Por fim, serão realizadas entrevistas com professores do curso de Letras, para triangular com os resultados obtidos a partir das respostas dos alunos, ao mostrar as duas posições em relação ao diário reflexivo.

40 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

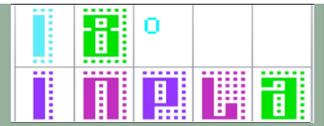
Sessão Id 88

Sobre autoria, identidade, identificação

Sala 224

Tema(s): *Semiose/Práticas identitárias*

Coordenador: *Elizabeth Harkot-De-La-Taille*



A construção de uma ausência

Elizabeth Harkot-De-La-Taille (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

O senso comum invoca a máxima "a incompletude é o destino do homem" como uma sina da qual não se pode escapar. O sentimento de incompletude, falta ou ausência, acompanha evocações tão díspares quanto o mito do amor, de Aristófanos, o complexo de Édipo, em Freud, o "ser-com", em Heidegger. Tal sentimento, porém, é também motor de mudanças, se não de evolução. Para Nietzsche, "[a]s verdades são ilusões que nos esquecemos que o são, metáforas que foram gastas e esvaziadas de sua força sensível". Condenação evidente, pois fadadas ao questionamento de seres humanos com alguma "força sensível". Em *Attente de Dieu*, Weil (1942), o supremo amor seria ceder o espaço, dar ao outro a totalidade das possibilidades. No inverso dessa lógica, Platão, em *O Banquete*, defende que "[o] que não temos, o que não somos, o que nos falta, eis os objetos do desejo e do amor". Seja em qual for o viés filosófico, a ausência é determinante. Para Santayana (s/d), "[k]nowledge is recognition of something absent; it is a salutation, not an embrace". Semelhantemente, Havel, em *Disturbing the peace* (1986) mantém que "quanto mais profunda a experiência de uma ausência de sentido (...) mais energicamente ele é buscado." O objetivo deste estudo é apontar como a prática do sentido é fundada sobre uma ausência correlata que o pressupõe. Estímulos sensoriais tais como o perfume do jasmim, em *Exercício ao piano*, de Rilke, ou a frase de Vinteuil, para Swan, em *Um amor de Swan*, antes de trazerem à tona memórias e significados, criam condições para a percepção de uma ausência, esta sim, abertura para a presentificação do que não-é. Com Bertrand (2006) e Fontanille & Bordron (2000) e sob o prisma das teorias da linguagem, mais especificamente, da semiótica, almejamos apontar como a retórica pode ser considerada a disciplina dessa ausência. PALAVRAS-CHAVE: o inteligível; o sensível; ausência; falta; incompletude. TEMAS ABORDADOS: ausência necessária à semiose; retórica; semiótica.

Éthos e sensibilidade

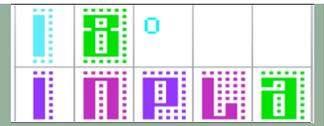
Norma Discini (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

A noção de presença sensível, sem fazer silenciar o sujeito discursivo, judicativo e ético, entendido como aquele responsável por avaliações moralizantes, contempla o sujeito nas profundidades figurais de todo e qualquer discurso, para confrontar o estilo autoral com o estilo dos gêneros. Assim pensa uma estilística discursiva, que considera, para a noção de estilo, o simulacro de um enunciador depreensível de uma totalidade de discursos. Sob tais circunstâncias, a própria percepção é considerada uma semiose e a imagem de quem diz dada pelo modo de dizer, o éthos ou estilo autoral, é dado concebido como efeito de sentido. O estilo do gênero oferece o tom a ser acolhido pela voz autoral, na íntegra ou parcialmente. Costumam confluir, um para o outro, o estilo do gênero e o estilo autoral. Aquele, apoiado em determinada composição e temática, vai ao encontro da voz autoral, para que tenhamos o acontecimento discursivo. Por conseguinte, as coerções do gênero podem ser investigadas, na medida em que orientam a voz autoral e na medida em que esta se constitui responsivamente em relação àquela. O gênero discursivo, como coisa do mundo, imanta sensivelmente a palavra, isto é, torna-a impregnada de certa modulação da presença – tanto em benefício de si mesmo, como para a consolidação da voz autoral. Sob o olhar analítico orientado por um gênero, o diário, nossas reflexões procurarão trazer à luz a questão do estilo como presença sensível. Essa presença é relativa ao sujeito afetado pelo mundo, este que aparece ao sujeito como acontecimento, enquanto o mesmo sujeito, dado na intersecção entre o inteligível e o sensível, ora se realiza, ora se mobiliza, ou, mediante um grau menor de tonicidade da própria voz, pode ter a tensão interna diminuída a ponto de, da distensão, atingir o desligamento de si. PALAVRAS-CHAVE: estilo; o inteligível; o sensível; presença; autor; gênero. TEMAS ABORDADOS: estilo do gênero e estilo autoral; gênero "diário".

A identidade diante do espelho

Dilson Ferreira Da Cruz (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE)

Questões ligadas à identidade sempre interessaram à filosofia e às ciências que lidam com a linguagem e a significação. Aristóteles estuda a identidade construída por meio do discurso e a chama de éthos, ao passo que Emile Benveniste demonstra que a língua é, por excelência, o lugar de expressão da individualidade — e a capacidade para expressá-la, requisito básico de qualquer linguagem. Chega-se assim a O si mesmo como um outro, em que Paul Ricoeur propõe três vias para a construção da identidade: a primeira, denominada identidade referencial, decorre dos atributos responsáveis pela individualização de um ser do mundo, considerado um ele. A segunda via, ligada a Benveniste, diz respeito à enunciação e considera que a identidade está relacionada à instância que enuncia e, conseqüentemente, a um eu. Finalmente, para a terceira via, a identidade se constrói por meio de um percurso narrativo ou do encadramento dos atos praticados pelo sujeito. Trata-se antes de uma identidade sintagmática e não paradigmática, como nas demais abordagens. Entre as três existe um aspecto comum: a presença do corpo imaginário. De fato, o corpo é 1) parte fundamental da referência e da identificação; 2) a referência, em múltiplos sentidos, da enunciação, que não pode ser exercida sem ele; 3) nosso único meio de interação e transformação do mundo. Contudo, há ainda uma quarta via, proposta por Jacobina, narrador de *O espelho*, conto de Machado de Assis, para quem não existe apenas uma alma, portanto uma identidade, mas duas. Sua teoria nega, de início, a unicidade da identidade e, assim, faz pouco da preocupação central de Ricoeur. No entanto, há um ponto comum entre a teoria de Jacobina e as demais: o corpo, sempre fundamental na constituição da identidade, pois a perda de identidade da qual Jacobina é vítima é acompanhada da perda de densidade de seu próprio corpo, o que, aliás, nos aproxima da abordagem de Samir Badir, para quem a identidade está associada à profundidade e esta, à localização espaço-temporal do sujeito. O objetivo desta comunicação é, pois, propor um reexame das teorias citadas mediante a leitura de *O espelho* para verificar se o conto oferece algum aporte para uma nova abordagem dos conceitos de éthos e de identidade. PALAVRAS-CHAVE: identidade; éthos; *O espelho*, Machado de Assis. TEMAS ABORDADOS: Semiótica; Retórica.

**Cenografia e paratopia criadora**

Luciana Salazar Salgado (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Os estudos da linguagem podem contribuir para os debates sobre criação investigando aspectos subjetivos e sociais dos meios e materiais que a configuram. No âmbito dos estudos discursivos, considerando o primado do interdiscurso sobre os discursos, propomos uma reflexão baseada na noção de paratopia criadora apresentada por Dominique Maingueneau em trabalhos recentes, com vistas a pensar a autoria como lugar discursivo e, portanto, como gestão da teia interdiscursiva. Essa gestão, da perspectiva aqui adotada, supõe que a materialidade linguística, em relação inextricável com elementos extralinguísticos, mobiliza uma cena englobante (tipo de discurso) que, conjugada a uma cena genérica (um gênero do discurso), compõe um quadro cênico e, assim, permite – em alguns casos demanda – a produção de uma cenografia específica. Noutros termos: sujeitos enunciadoreis trabalham, instituem-se operando entre as coerções dadas pelo quadro cênico e as manobras que, mais ou menos singulares, apontam para o que caracteriza um certo modo de dizer. Imbricam-se aí aspectos da recepção e da produção, posto que os materiais autorais têm uma vitalidade própria construída na sua circulação, que é promovida por práticas sociais cultivadas numa dada comunidade discursiva, relativas ao imaginário do que seja um autor ou, antes, do que autoriza reconhecer como autoral um dado texto, por exemplo; isto é, relativas às condições de produção dos enunciados que ganham mundo, movimentando-se incessantemente conforme o que chamaremos por ora de condições de recepção, supondo que os sentidos se produzem a cada encontro do material autoral com um leitor, lugar que, também ocupado por um sujeito da enunciação, efetiva a autoria ao reconhecê-la como seu correlato, legitimando-a, enfim, como lugar socialmente delimitado. Trata-se de entender que o lugar de autor delinea identidades que se firmam na heterogeneidade constitutiva da atividade linguageira, e é ocupado instavelmente, de acordo com os movimentos que se produzem na circulação do material autoral. PALAVRAS-CHAVE: autoria; criação; paratopia; cenografia TEMAS ABORDADOS: gênero; estilo autoral

41 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 90

As novas tecnologias e a formação do professor

Sala 224A

Tema(s): *Ensino-aprendizagem em contextos digitais*Coordenador: *Alice Cunha De Freitas***O uso das tecnologias de informação no contexto de formação de professores de línguas.**

Alice Cunha De Freitas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

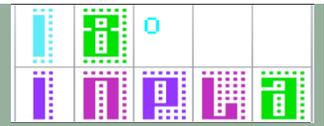
O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados de uma pesquisa, ainda em andamento, que investiga como o uso de tecnologias de informação tem sido abordado e implementado (quando for o caso) no contexto de formação de professores de línguas, no âmbito dos cursos de Letras no Brasil. Pretende-se discutir: 1) como o tema tem sido abordado nos currículos analisados; 2) que papel exercem as tecnologias de informação na formação dos alunos dos cursos de Letras investigados; 3) até que ponto o uso da tecnologias de informação pode ser considerado um fator propiciador de autonomia e de interação, no processo ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras; 4) como professores e alunos percebem o uso das tecnologias de informação no contexto investigado. Os dados, até o momento, estão sendo coletados por meio de questionários, respondidos por e-mail, e pela análise de documentos tais como propostas curriculares, planos de cursos e materiais utilizados nas disciplinas dos cursos investigados. Os resultados da pesquisa, de uma forma geral, vêm mostrando que o tema “tecnologias de informação” ainda ocupa um espaço muito pequeno nos currículos analisados e, conseqüentemente, é pouco abordado durante a formação dos alunos. Os dados também têm sugerido que há ainda muita resistência, por parte de muitos professores formadores, em incluir o uso de tecnologias de informação, como parte integrante de seus cursos, para o desenvolvimento de autonomia e de interação sócio-educacional. Os dados foram analisados com base no referencial teórico da chamada Linguística Crítica e da Pragmática.

Analisando atividades em curso online de formação de professores: objetivos alcançados?

Maria Aparecida Caltabiano (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Elizabeth Pow (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

A presença da tecnologia cada vez mais frequente na educação aumenta também o interesse e a preocupação com a formação docente que utilizam novos meios de comunicação e a informação para fins pedagógicos. Muitas pesquisas têm sido feitas, buscando melhor compreender o processo ensino-aprendizagem em diferentes contextos e, conseqüentemente, levando a novas propostas de ações. O objetivo desta apresentação é analisar algumas atividades de um dos módulos do curso online de formação continuada, intitulado Teachers' Links: Reflexão e Desenvolvimento para Professores de Inglês, oferecido pela PUC-SP desde 2007. O foco da pesquisa é o componente Reflexão do módulo O desenvolvimento da autonomia e a sala de aula: Reflexão sobre planejamento e materiais de ensino, cujo objetivo é levar o professor a desenvolver autonomia para planejamento de suas aulas e preparação de material didático, dentro de uma programação coerente e adequada aos objetivos dos alunos. Estando o curso em desenvolvimento, a presente pesquisa investiga o desempenho dos participantes em determinadas tarefas, procurando verificar se os resultados esperados e previstos durante a elaboração das atividades foram atingidos. O trabalho se fundamenta na linguística sistêmico-funcional; sua importância neste contexto está no fato de ela partir do contexto de cultura para o contexto de situação e daí para a lexicogramática. A análise da produção dos participantes focaliza sua reflexão sobre atividades no Fórum e Portfolio relacionadas ao ambiente de trabalho, etapa inicial para planejamento e



preparação de material didático. Nossa pesquisa pretende também fornecer subsídios para estudos sobre formação de professores para cursos a distância, ao mesmo tempo em que avalia o curso para possíveis e futuras revisões.

As novas tecnologias e os idosos: uma aproximação que deve interessar à formação do professor.

Flamínia Manzano Moreira Lodovici (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Se antes se colocava o desafio de tornar as novas tecnologias relevantes e úteis a pessoas que pertencem a certas classes socialmente desfavorecidas e que poderiam ficar alijadas do avanço tecnológico contemporâneo, agudiza-se agora o desafio de pensarmos no caso das pessoas mais velhas, inclusive algumas com problemas físicos (vista fraca, artrite, problema de controle dos movimentos)... A formação de um professor não pode deixar de torná-lo apto a capacitar pessoas de variadas faixas etárias que veem nas novas tecnologias (Internet, Redes Sociais, Chats de conversação...) a oportunidade de criarem novos projetos de vida, em que é exemplar o dos idosos que estão se tornando escritores, poetas, on line (cf. pesquisas no Reino Unido); outros desenvolvem atividades ligadas à questão da cidadania e do empreendedorismo, que os fazem investir em sua autonomia e em sua formação ético-crítica. Que benefícios subjetivos a prática informática pelo idoso, a navegação nas redes, traz ao próprio idoso na sua relação com a família, com a sociedade e em termos educacionais? Objetiva este trabalho refletir sobre as relações que os idosos mantêm com as novas tecnologias e o papel do professor como facilitador dessa aproximação velhas pessoas & novas tecnologias. A fundamentação teórico-metodológica é a da área interdisciplinar entre linguística e gerontologia social. A metodologia é a qualitativa sustentada por dados coletados em trabalho de campo. Os resultados mostram que, ainda que haja resistência à aceitação do computador por parte de alguns idosos, a proporção de novos usuários fanáticos pela navegação on line tende a ser mais significativa no caso de pessoas mais velhas, muito mais que as pessoas mais novas.

Interdiscurso e interação no fórum educacional digital

Izilda Maria Nardocci (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Karlene do Socorro da Rocha Campos (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Neste trabalho, refletimos sobre a importância da noção de interdiscurso em uma situação interativa realizada em um fórum educacional digital. Partimos do pressuposto de que a interdiscursividade concebida por Maingueneau (2007) se configura nas relações intersubjetivas em um determinado contexto de comunicação e, assim, ela pode ser um fator determinante para um diálogo de aliança ou de confronto. Desse modo, pretendemos verificar, em uma sequência de intervenções de um fórum educacional digital, como a interdiscursividade constitui a interação nesse ambiente e como fatores interacionais, tais como estratégias de polidez, podem auxiliar o professor a promover diálogos de aliança, estabelecendo interações mais colaborativas. Nosso interesse justifica-se pela nossa prática docente no campo da educação a distância, no qual nos preocupamos com a interação que se estabelece entre professor/aluno, aluno/aluno e aluno/material didático, já que a comunicação é mediada, quase que em sua totalidade, por computador, por meio da modalidade escrita, em espaços diferentes e em tempo geralmente assíncrono. Por necessidade de delimitação, enfocamos aqui a interação professor/aluno. Além dos estudos de Maingueneau sobre interdiscurso, embasamo-nos em estudos de Moore e Kearsley (2007) sobre interação em educação a distância e em estudos de Brown e Levinson (1987) e Kerbrat-Orecchioni (2006) sobre estratégias de polidez e preservação de faces. A metodologia empregada é a qualitativa e as observações realizadas levam-nos a constatar que a interdiscursividade deve ser um aspecto a ser estudado em interações mediadas por computador, já que pode propiciar o estabelecimento de relações de aliança ou de confronto. Verificamos, ainda, que alguns fatores interacionais, como as estratégias de polidez, podem suavizar eventuais efeitos negativos gerados pelos discursos emergentes de interdiscursos. Tais fatores podem atenuar um tom ameaçador emergente de uma intervenção, convergindo para uma aliança entre os interlocutores, em vez de instaurar um conflito entre eles, tornando o ambiente mais amigável e afetivo.

42 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 91

Ensino de inglês para crianças e formação de professores

Sala 225

Tema(s): *Ensino de língua estrangeira/Formação de professores*

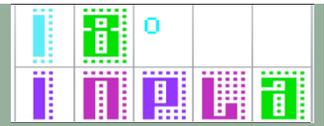
Coordenador: *Rosinda De Castro Guerra Ramos*

O ensino de inglês para crianças: projeto PEIC

Rosinda De Castro Guerra Ramos (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Irene Izilda da Silva (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO)

O ensino-aprendizagem de inglês para crianças só mais recentemente tem recebido a atenção de pesquisadores que buscam não só melhor entendimento desse processo em sala de aula, mas também da adequação de materiais didáticos para esse segmento. Esta sessão pretende trazer contribuições para a área, apresentando as experiências vivenciadas, por membros do projeto Formação de Professores para o Ensino-Aprendizagem de Inglês para Crianças, desenvolvido no LAEL- PUCSP, no projeto PEIC (Projeto Ensino de Inglês para Crianças) que desenvolve um curso de inglês para crianças carentes em uma creche da zona sul de São Paulo, sob o patrocínio da Associação Cultura Inglesa de São Paulo. Primeiramente apresentam-se as bases do projeto PEIC que norteiam o desenvolvimento lingüístico, cognitivo, afetivo e multicultural dos alunos a ser realizado por meio da aprendizagem de Língua Inglesa. Além disso, consideram-se situações de aprendizagem, relacionadas à formação cidadã e crítica dos alunos, que possibilitam essas vivências em língua inglesa. Em seguida apresenta-se um esboço de como o curso



ministrado pelos membros do grupo PEIC está desenhado. Por último, são discutidas as experiências vividas pelo grupo e apontam-se contribuições para esse segmento. Palavras-Chave: Ensino de inglês para crianças, experiências de ensino-aprendizagem.

Temas transversais no ensino de inglês para crianças

Roberta Lopes (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO)
José Neto Cândido Torres (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO)

Um dos pontos importantes, enfatizado nos PCN (Brasil, 1998), são os temas transversais. Entretanto, os materiais didáticos que tratam especificamente dessa temática são bastante escassos. O que mais se encontra no mercado ainda são apenas indicações de um tema a ser tratado (Ramos e Roselli, 2008, Ramos, 2009). Além disso, na área de ensino de inglês para crianças isso é mais agravante. Este trabalho traz uma possível contribuição para solucionar essa questão, ao tratar de como temas transversais são abordados na produção de unidades didáticas utilizadas pelo grupo PEIC (Projeto Ensino de Inglês para Crianças) em um curso oferecido em uma creche da zona sul de São Paulo, a crianças carentes de 7 a 10 anos de idade. Inicialmente, serão apresentados os princípios que nortearam a escolha dos temas e a elaboração das unidades didáticas. Em seguida, serão mostrados alguns exemplos e discutidas as possibilidades de elaboração de unidades didáticas que tratem dos temas transversais como forma de auxílio ao professor, nas suas ações pedagógicas. Palavras-chave: ensino de inglês para crianças, material didático, temas transversais

Experiência de sala de aula no ensino de inglês

Tânia Maria Gerônimo (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO)
Zico Ferreira de Souza (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO)

O ensino de Inglês para crianças requer uma postura diferenciada com aulas dinâmicas, colaborativas e atividades relacionadas com o contexto social dos alunos. Este trabalho objetiva relatar algumas experiências dos autores no ensino de língua inglesa para crianças de 7 a 10 anos vividas nos últimos três anos no projeto do grupo PEIC (Projeto Ensino de Inglês para Crianças). A experiência a ser relatada refere-se ao aprendizado das crianças e como esse aprendizado contribui para a interação desse conhecimento em suas vidas. Além disso, relata-se como a construção do conhecimento foi desenvolvido ao longo do curso. Os resultados apresentados mostram que contribuições podem ser utilizadas para que a prática do professor possa ser melhor informada (Smith, 1992). Palavras-chave: ensino de inglês para criança, experiência de ensino de inglês, aprendizagem.

Contribuições de um workshop para a formação de professores

Gabriela Dias Yamasaki (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Terezinha Martins Conrado (SECRETARIA MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO)

O programa “A formação contínua do professor de inglês: um contexto para a reconstrução da prática”, sob o patrocínio da Associação Cultural Inglesa São Paulo, em parceria com o LAEL/PUC-SP, promove mensalmente workshops a professores da rede pública a fim de oferecer momentos de reflexão sobre o fazer pedagógico e as bases teóricas e metodológicas que orientam essa prática. Partindo desses objetivos, o grupo PEIC propôs um workshop que apresentava uma das unidades produzidas pelo grupo, ensinada aos alunos de 7 a 10 anos de uma creche da zona sul de São Paulo. A unidade apresentada partiu do diálogo do grupo com os projetos já existentes no local onde o curso foi oferecido, a fim de formular uma proposta de ensino de inglês que fosse significativo para as crianças e que proporcionasse além do aprendizado linguístico bases para uma formação cidadã. Ao final da apresentação foram coletados dados avaliativos por meio de questionários abertos sobre a experiência vivida pelos participantes. Apresentamos nesta comunicação os resultados dessa avaliação e suas contribuições para a formação profissional do professor. Palavras-chave: formação de professores, ensino-aprendizagem, professor reflexivo

43 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 93

Sala 226

Afetividade e ensino/aprendizagem de línguas: múltiplos olhares

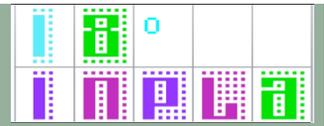
Tema(s): *Ensino de língua estrangeira/Formação de professores*

Coordenador: *Mariana R. Mastrella-de-Andrade*

(Re)pensando autoestima na aprendizagem de LE a partir de teorias sociais sobre identidade

Mariana R. Mastrella-de-Andrade (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)
ROGERIO EMILIANO DE ASSIS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Não é fácil encontrar no cenário de pesquisas em Linguística Aplicada estudos que problematizem o construto denominado autoestima no processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras (LE). Entretanto, alguns trabalhos apontam implicações importantes sobre o que significa autoestima e de que maneira ela se faz presente na sala de aula de LE (Lago, 2005; 2007), atuando sobre as ações dos professores e aprendizes de línguas e influenciando seu engajamento no processo de



ensinar e aprender. Considerando então o importante papel da autoestima no contexto de ensino de LE, este trabalho tem o objetivo de repensá-lo a partir de um diálogo com teorias sobre identidades (Weedon, 1997; Moita Lopes, 2002). Esse diálogo pode ser considerado profícuo por possibilitar uma compreensão da autoestima a partir de diferentes visões, a saber: que a sala de aula é um espaço social de construção de imagens sobre os sujeitos envolvidos; que os sujeitos da aprendizagem têm os conceitos de si mesmos construídos a partir das interações que acontecem na e por meio da própria língua no contexto de aprendizagem; que o processo de ensinar e aprender língua estrangeira é marcado por discursos que constroem conceitos sobre quem pode e quem não pode aprender novas línguas, quem tem talentos ou não para a aprendizagem de LE. As teorias sobre as práticas identitárias podem ainda contribuir para a compreensão de como os sujeitos resistem aos (auto)conceitos e buscam para si novos espaços de atuação no processo de aprender línguas.

Experiências e emoções de professoras e alunos em sala de aula de língua inglesa revelando uma hierarquia de poder invertido

Hilda Simone Henriques Coelho (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)

As pesquisas sobre experiências e emoções de professores e alunos, no contexto de ensino e aprendizagem (ARNOLD, 1999; HARGREAVES, 1998; MASTRELLA, 2002; ISENBERGER & ZEMBYLAS, 2006; DAY & LEITCH, 2001; SUTTON & WHEATLY, 2003; ZEMBYLAS, 2005; ARAGÃO, 2007; IMAI, 2010; MICCOLI, 2010; BARCELOS & COELHO, 2010) mostram sua relevância para a compreensão das interações naquele contexto. Uma das questões notadas, como consequência das interações entre professores e alunos, é o sofrimento identificado através do relato de suas experiências. Essas revelam uma realidade educacional na qual, muitas vezes, a principal queixa dos professores diz respeito aos conflitos que acontecem entre eles e seus alunos. Os professores se queixam da falta de interesse e da indisciplina dos alunos, apontando esses aspectos como barreiras para a construção de uma relação de convivência sadia. É recorrente ouvir de professores relatos de experiências de conflito que desencadeiam conversas que tem como base a emoção de negação de si mesmo e do outro (MAGRO, GRACIANO & VAZ, 2002; MATURANA, 2005). Neste trabalho, apresento um recorte da análise dos dados de uma pesquisa de doutorado, realizada com professoras participantes de um grupo de formação continuada, em uma universidade federal. O contexto escolar relatado pelas experiências de das professoras se caracteriza como um sistema hierárquico e de trabalho, termos utilizados por Maturana (2005), para definir o espaço de relações humanas fundado nas emoções de obediência e concessão de poder e de cumprimento de tarefas. Essas emoções são identificadas pelas condutas dos alunos, ameaçando as professoras, e pelas condutas das professoras, temendo e obedecendo aos alunos. Assim, constitui-se um domínio de ações recorrentes que geram uma hierarquia de poder invertido, i.e., o poder está nas mãos dos alunos e não mais nas mãos do professor. Neste trabalho apresentarei a análise dessa experiência à luz da Biologia do Conhecer (MATURANA, 2005), evidenciando as emoções para a compreensão do conflito entre as professoras e seus alunos.

A afetividade, o corpo e a voz na apropriação da língua estrangeira

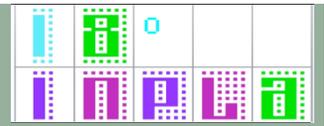
Maria Da Glória Magalhães Dos Reis (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

A presente comunicação pretende apresentar uma reflexão sobre o uso de práticas teatrais no ensino de língua estrangeira, a partir de uma pesquisa realizada entre 2003 e 2007, na Universidade de São Paulo (USP), no curso de extensão “Prática do francês através do teatro” realizado no período de verão de 2010, e ainda nos trabalhos do grupo “En classe et en scène”, ambos realizados na Universidade de Brasília (UnB). O trabalho baseia-se em atividades teatrais (jogos dramáticos e teatrais) e improvisações sobre textos da dramaturgia contemporânea de expressão francesa. O objetivo da proposta é refletir sobre o uso da prática teatral, que interpela o aprendente através da afetividade, do corpo e da voz, para favorecer a produção oral em língua estrangeira e tem como fundamento a idéia de que pela experiência viva da “oralização” e da “encenação” de um texto teatral o aluno pode superar as inibições iniciais de falar uma língua estrangeira. No âmbito teórico a pesquisa baseia-se em três princípios fundamentais, a saber, em primeiro lugar, na relação entre o texto estético, o corpo e a voz, em segundo lugar, na ideia de subjetividade da língua que envolve o sujeito em seus afetos e, em terceiro, na atividade do jogo com o texto. O texto teatral tem uma relação estreita com a linguagem falada, que varia, no entanto, de acordo com a preocupação mais ou menos naturalista dos dramaturgos. Os dramaturgos criam “efeitos de conversação” que, contudo, não reproduzem uma verdadeira conversa, pois, está presente, igualmente, no diálogo teatral, um componente estético. Esse efeito estético passa pelo “poético” na dimensão da função poética da linguagem na qual se enfatiza o trabalho sobre o lado palpável do signo, sobre o significante e sobre as combinações possíveis dos elementos concretos da linguagem.

Um estudo Q sobre a ansiedade na aprendizagem de língua inglesa

Alcides Hermes Thereza Júnior (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS)

Este estudo revela as cognições de um grupo de alunos sobre ansiedade na aprendizagem de língua inglesa. Os participantes, com idades entre 18 e 55 anos, matriculados em turmas de nível básico, intermediário e avançado, expressaram seus pontos de vista a respeito da variável afetiva ansiedade por meio da distribuição de uma amostra com 57 assertivas, denominada amostra Q. Essa amostra faz parte da metodologia Q que busca investigar a subjetividade humana. Esta abordagem é considerada quanti-qualitativa pelo fato de que um pacote estatístico organiza os dados para que o pesquisador realize a análise e interpretação destes. A técnica de distribuição Q permite que os participantes expressem seus pontos de vista sobre o tema pesquisado através da distribuição das assertivas que compõem a amostra Q. Para organização dos dados referentes à distribuição Q, utilizamos o programa PQMethod. A organização dos dados nos mostrou 3 grupos ou fatores. Os integrantes de cada grupo compartilham pontos de vistas semelhantes para com as assertivas relevantes para seu fator. Ao analisarmos as assertivas mais importantes para cada fator, percebemos que estamos diante de alunos com elevado senso de grupo, fator 1,



com opiniões bastante positivas com relação a aprendizagem de LI, fator 2, e que, em momentos específicos da aula, sentem-se ansiosos, fator 3.

44 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 106

Sala 225A

Discurso, sujeito e identidade em práticas educativas: surdos, língua estrangeira e artes

Tema(s): *Práticas identitárias/Gêneros discursivos / textuais*

Coordenador: *Márcia Aparecida Amador Mascia E Ruth Maria Rodrigues Garé*

O ensino da língua portuguesa para surdos a partir da leitura de documentos oficiais: quando uma língua é aceita pela metade temos preconceito linguístico?

Márcia Aparecida Amador Mascia E Ruth Maria Rodrigues Garé (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Maria Salomé Soares Dallan e Mateus Roncada Nardini (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Magali Cavalli Marqui (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Robinéia da Costa Seraphim (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Pensar em ensino-aprendizagem de qualquer conteúdo e em qualquer nível evoca em nossa mente de educador imediatamente a questão: como ensinar? Com tantas diferenças, o professor se vê acuado diante da difícil missão de ensinar pessoas com necessidades educacionais especiais, como cegos, autistas, deficientes mentais, surdos etc. Toda essa problemática é discutida nas fileiras de pesquisadores que se debruçam sobre as discussões de como ensinar um surdo. Ou melhor, de como ensinar português ao surdo. Este trabalho vem questionar: como ensinar o surdo? Sim, porque esta pesquisa não pretende discutir apenas como ensinar português ao surdo, uma vez que isso, muitos pesquisadores já vêm fazendo, pretende-se com esta abordagem evidenciar como a leitura dos documentos oficiais colocam o surdo na mesma categoria daqueles que, de fato, têm uma incapacidade, ou capacidade limitada de aprendizagem, quando na verdade, o surdo pode ser visto como sujeito com uma barreira linguística a ser vencida, e esta, uma vez ultrapassada, descortina um grupo de pessoas tão capazes, quanto os ditos normais. Mas, como vencer a barreira linguística, já que até os materiais disponibilizados aos surdos estão em outro idioma que não o seu? Precisamos então pensar nas questões de recorte didático que, por sua vez, nos levam à formação e preparo dos professores para lidar com o aluno surdo em seu território linguístico. Depois, precisamos refletir no processo de interação destes dois grupos idealizados num território linguístico que manca entre o oral e o gestual, cujos materiais de suporte são estritamente escritos em que idioma: o português. Assim, a leitura destes documentos pode nos levar a refletir acerca do preconceito linguístico perpetuado a partir da imposição de uma idioma estrangeiro ao surdo, pois a Libras é por natureza a língua deste grupo linguístico. Como então olhá-la em sua completude? Isso é o que queremos discutir. ``PALAVRAS CHAVES: Preconceito linguístico; legislação; surdo.

Era uma vez uma cinderela surda: uma análise da releitura do clássico, em escrita de sinais

Era Uma Vez Uma Cinderela Surda: Uma Análise Da Releitura Do Clássico, Em Escrita De Sinais - Maria Salomé Soares Dallan E

Mateus Roncada Nardini (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Maria Salomé Soares Dallan e Mateus Roncada Nardini (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Magali Cavalli Marqui (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Robinéia da Costa Seraphim (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

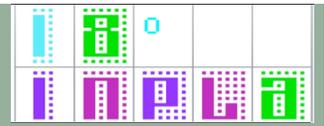
A importância da literatura na vida das crianças bem como o desenvolvimento do hábito da leitura foi abordada exaustivamente por diversos autores. O contato com a literatura infantil promove uma vivência diferenciada à criança em desenvolvimento, promovendo seu imaginário, fornecendo respostas para muitas questões infantis e auxiliando na resolução de conflitos. Oportunidade semelhante ocorre com as crianças que têm surdez desde o nascimento, ou que adquiriram esta deficiência muito cedo. Se estimuladas, desenvolvem uma língua natural, a língua de sinais, que é tão rica quanto a língua portuguesa em termos de complexidade, comunicação e pensamento. Signwriting, ou escrita de sinais, é uma modalidade escrita para línguas visuais que, se aprendida pelos sujeitos que comunicam-se em Libras, pode aumentar as possibilidades de absorver conhecimentos via língua natural, o que não acontece com facilidade quando trata-se do campo da segunda língua, neste caso, português. Acompanhando a evolução e o uso desta escrita, ainda recente no Brasil, resolvemos estudar o primeiro conto de fada escrito em sinais: Cinderela surda, que surgiu em 2003 – vinte e nove anos depois do surgimento do signwriting – através de um projeto bilíngüe: escrita de Libras e escrita da língua portuguesa. O livro conta também com ilustrações coloridas que constroem uma experiência visual com o texto reescrito pelos autores dentro da cultura e da identidade surda. Os estudos feitos foram baseados nas teorias de Gêneros Textuais promovidas por Bakhtin/Voloshinov e o Interacionismo Sócio-Discursivo de Jean-Paul Bronckart. Embasados por esses, investigamos a pertinência da obra ao gênero Conto de Fadas, bem como apresentamos a análise do livro Cinderela surda, tentando localizar pistas que esclareçam questionamentos, observando em detalhes os elementos textuais, visando observar as lacunas e os não ditos. Teceremos algumas reflexões que pretendem colaborar como insumo para outras produções que pretendam ser bilíngües (Libras/Língua Portuguesa). ``Palavras-chave: Gêneros Textuais; Interacionismo Sócio-Discursivo; Literatura Infantil; Signwriting; Surdez.

Deslocamentos identitários de aprendizes de le: representações discursivas que emergem em seus dizeres

Deslocamentos Identitários De Aprendizes De Le: Representações Discursivas Que Emergem Em Seus Dizeres Magali Cavalli Marqui

Maria Salomé Soares Dallan e Mateus Roncada Nardini (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Magali Cavalli Marqui (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)



Robinéia da Costa Seraphim (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

O presente trabalho de pesquisa surgiu dos questionamentos referentes aos possíveis deslocamentos que o sujeito-aprendiz pode apresentar durante o seu processo de aprendizagem de língua estrangeira, mais especificamente, neste trabalho, de Língua Inglesa. Partindo-se do pressuposto de que o sujeito se constitui através da língua(gem), buscaremos apontar nos discursos de sujeitos, sobre sua relação com as Línguas Materna e Estrangeira, os possíveis deslocamentos de identidade em seu processo de aprendizagem da LE. Tomamos como hipótese que o sucesso ou o fracasso da aprendizagem de LE vai além de fatores empíricos como metodologia, material didático e abordagem de ensino e que dependem, também, de aspectos não conscientes aos sujeitos inseridos neste processo (aluno e professor). Para tanto, analisaremos depoimentos de alguns alunos, de idade e contexto social variados valendo-se da Análise do Discurso de linha Francesa e de alguns "insights" da Psicanálise, para discutir a relação entre Língua Materna e Língua Estrangeira. Discutiremos, também, o papel da Língua Inglesa no momento atual, da Globalização e as novas emergências de identidades, entendidas por alguns como pós-modernas. O objetivo geral deste trabalho é contribuir para um melhor entendimento das questões que envolvem o ensino de línguas, em especial, no que tange aos deslocamentos, mudanças que ocorrem nos sujeitos. Defendemos que os deslocamentos na aprendizagem de uma língua estrangeira não ocorrem apenas no âmbito da aquisição de um novo código, mas que, pelo estranhamento, pelo contato com um sistema de valores, ele se desloca, afetando, em última instância, a sua identidade. ``Palavras-chave: Identidade, Língua Materna, Língua Estrangeira, Análise do discurso, Sujeito, Deslocamento, Aprendizagem.

O mal-estar na sala de aula: a emergência de subjetividades contemporâneas em atividades artísticas

O Mal-Estar Na Sala De Aula: A Emergência De Subjetividades Contemporâneas Em Atividades Artísticas Robinéia Da Costa Seraphim (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Maria Salomé Soares Dallan e Mateus Roncada Nardini (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Magali Cavalli Marqui (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Robinéia da Costa Seraphim (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

A ausência de limites pode ser considerada responsável pelos inúmeros problemas enfrentados pelo sistema educacional contemporâneo. Os sujeitos que hoje estão imersos, não somente neste universo, mas na sociedade como um todo, são considerados por pensadores como Birman (2007) e Forbes (2008), como sujeitos do gozo, do excesso e das satisfações imediatas, contrariamente ao que postula a instituição escolar desde a sua emergência, em relação ao sujeito, que a partir do desenvolvimento de um saber sobre si mesmo, teria o poder de transformar a sua realidade pelo adiamento de seu desejo. Assim sendo, o momento contemporâneo, entendido por alguns como pós-moderno (Hall, 2005) gera no sujeito a marca denominada por Birman (2007) de mal-estar. Partindo do pressuposto de que, na atualidade, a educação continua voltada para os sujeitos desejantes, sujeitos estes em crise de identidade, pelo seu funcionamento entre um ir e vir de aceder ou adiar o desejo, tomamos como hipótese que o mal-estar escolar se explica, pelo menos em parte, pelo choque de dois mundos convivendo no mesmo espaço escolar. Estamos diante de sujeitos do excesso, imersos em um contexto regido pelos sujeitos do desejo. Diante de tais considerações pergunto: Em que medida os discursos verbais e imagéticos produzidos no contexto escolar podem nos revelar os sujeitos da educação contemporânea? Inspirada pelas obras de Salles (2008, 2009) e inseridos na perspectiva teórica da Análise do Discurso, pretendemos analisar os discursos daqueles voltadas para as atividades artísticas e buscar compreender as formas como esses sujeitos emergem da ambivalência dentro dos seus próprios processos criativos. Com isso, pretendemos repensar a educação para além do meramente pedagógico e contribuir para a emergência de novas práticas voltadas para os sujeitos da atualidade. ``Palavras-chave: subjetividade, mal estar, análise do discurso, arte, processo de criação.

45 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 107

Sala 228

O uso de corpus e de novas tecnologias na elaboração de atividades didáticas para ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos

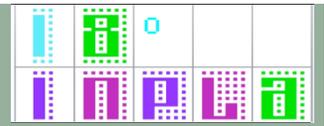
Tema(s): *Ensino de língua estrangeira/Linguística de Corpus*

Coordenador: *Márcia Polaczek*

O uso de corpus no ensino de inglês para fins específicos

Márcia Polaczek (FACULDADE DE TECNOLOGIA DE S. PAULO)

Esta comunicação apresenta uma proposta de elaboração de atividade didática para a disciplina de inglês em um curso superior de turismo. A referida atividade foi montada na plataforma Moodle como parte do projeto final de um curso de extensão universitária sobre o uso de tecnologias para produção de materiais didáticos. Assim sendo, orientou-se pelo uso de tecnologias para complementação do livro didático a partir de textos autênticos. O objetivo foi apresentar a linguagem profissional, efetivamente usada em uma área específica, visando à aprendizagem significativa e à participação ativa dos alunos de forma colaborativa. Os referenciais teóricos partiram de vertentes que englobam concepções de ensino e de linguagem relacionadas (a) à Linguística de Corpus enquanto abordagem linguística empírica que pressupõe o uso de ferramentas computacionais na investigação de linguagem autêntica (BERBER- SARDINHA, 2004); (b) ao uso de tecnologias como um fator motivador (BRAGA, 2004) capaz de promover maior autonomia e a construção do conhecimento de forma colaborativa; (c) à necessidade de complementação do livro didático (DUDLEY-EVANS, 1998). O corpus coletado foi composto por cinco textos de apresentação de hotéis quatro estrelas de Veneza, retirados dos sites dos mesmos. Foi acrescentado um segundo corpus composto da transcrição de um vídeo promocional de um hotel sete estrelas. Foram geradas duas listas de palavras e concordâncias pelo programa Antconc (<http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/software.html>), que serviram de base para introduzir, comparar e explorar padrões léxico-gramaticais presentes em textos descritivos sobre hotéis de diferentes categorias quanto ao



significado, inclusive no que se refere à pronúncia, colocando os alunos em contato com linguagem autêntica e proporcionando a aprendizagem de léxico e fraseologia próprios do contexto profissional que atuarão. ``Palavras-chave: Linguística de corpus; Ensino de LE; Material didático.

Proposta de ensino de língua francesa a partir de subsídios da linguística de corpus

Dilton Serra (FACULDADE DE TECNOLOGIA DE S. PAULO)

A proposta desta comunicação é apresentar a utilização da Linguística de Corpus na elaboração de material didático para o ensino de língua francesa a partir de textos autênticos em um curso superior de Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado visando a complementação do livro didático e criando uma oportunidade com que os alunos entrem em contato com um conteúdo linguístico efetivamente usado na área profissional em que atuarão. Além de subsídios da Linguística de Corpus, que preconiza a utilização de ferramentas computacionais com o intuito de registrar a “linguagem natural realmente utilizada por falantes e escritores da língua em situações reais (...)” (SARDINHA, 2004: 32), levou-se em consideração neste trabalho fundamentos de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. RAMOS (no prelo) lembra que o livro didático é mais “um colaborador, uma ferramenta auxiliar” que precisa ser complementado por atividades elaboradas pelo próprio professor para garantir que a aprendizagem ocorra de modo mais efetivo. Com o Antconc, criaram-se listas de palavras partindo de cartas comerciais autênticas com as quais os alunos analisaram a ocorrência de termos específicos deste gênero. A isso seguiram exercícios de preenchimento de lacunas e por fim a redação de cartas específicas. Os resultados sugerem que listas de palavras e concordâncias podem de fato servir como um referencial, permitindo ao professor a completa análise do texto e questão e sua conseqüente adaptação para o ensino em sala de aula ``Palavras-chave: Linguística de Corpus, língua francesa, secretariado

Suplementando material didático com um blog

Marlene Deziderio Andreetto (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

O objetivo deste trabalho foi complementar o material didático usado com alunos que estão se preparando para o exame de Toefl. As atividades propostas tem o intuito de reforçar por meio da observação, estruturas gramaticais em uso, que normalmente apresentam maior dificuldade. Ao mesmo tempo, praticar a leitura e expandir o vocabulário, além de preparar o aluno para a tarefa final que seria um resumo e um discurso de um minuto. Tendo em vista a utilização de recursos tecnológicos nesta tarefa de apresentar uma unidade de ensino, decidimos buscar na Internet fotos que apresentassem o tema, buscamos o texto no site da BBC e montamos um blog para que os alunos pudessem acessar o material e realizar a tarefa. Utilizamos a ferramenta AntConc 3.2 para obter uma lista de palavras e produzir um elemento visual que ressaltava as estruturas presentes no texto e facilitasse a análise dessas estruturas. Percebemos no texto que o verbo to be foi usado na voz passiva e normalmente precedido dos modais should, could, may, might, naquele contexto. O conectivo, however, também merecia uma análise para que pudesse ser empregado de forma adequada. A proposta é discutir qual a importância do uso dessas palavras no texto e qual a produção de sentidos dessas escolhas (questão do gênero). Além da apresentação de estruturas gramaticais que são relevantes na hora do aluno escrever um texto. Não fizemos comparação com nenhum corpus de referência, pois a idéia era observar a estrutura daquele texto especificamente para que o aluno pudesse fazer suas descobertas (discovery learning), segundo Beber Sardinha (2004) : “o papel do professor é propiciar meios para que os alunos adquiram estratégias de descoberta. O computador entra como elemento central da aprendizagem, no papel de informante, e não de substituto do professor.” ``Palavras-chave: Linguística de corpus; Ensino-aprendizagem de LE; Material didático

Estudo para melhoria de um site sobre a biodiversidade paulistana

Maria Leticia Pineda Fungaro (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Diante da necessidade de facilitar o acesso a informações atualizadas sobre a biodiversidade paulistana, foi desenvolvida recentemente uma primeira versão de um site com informações relacionais sobre a fauna, flora e áreas verdes protegidas no município de São Paulo. No entanto, após a publicação desta versão, questionamentos surgiram quanto à adoção de estratégias e recursos que pudessem incrementá-lo. Partindo-se de conceitos do Design Instrucional (Filatro, 2008), da Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004; Hunston 2002), e do entendimento de que o site em questão poderia ser tratado como uma forma de material didático, procedeu-se à sua análise com base em uma ‘checklist’ adaptada a partir do que foi proposto por Ramos (2009) como critérios norteadores para a avaliação do livro didático. Para o desenvolvimento de um roteiro de inclusão de material, um corpus sobre o tema biodiversidade foi coletado e analisado com auxílio da ferramenta computacional AntConc. Nesta análise foram identificados conteúdos essenciais relacionados ao tema principal e conteúdos ausentes do material, que no projeto original do site não foram contemplados pois não se caracterizam como informações locais. Apontou, ainda, para a relevância destes conteúdos para a compreensão mais ampla do assunto, que podem auxiliar no conhecimento e estímulo ao interesse pelo que é local, foco principal do material. Assim, a proposta ao final deste estudo foi oferecer uma alternativa de complementação de conteúdo, sem que fosse alterado o foco original do material através do desenvolvimento de um blog vinculado ao site original, onde notícias e referências de conteúdos afins ao tema podem ser periodicamente incluídos. ``Palavras-chave: Material didático; biodiversidade; São Paulo

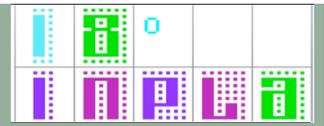
46 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 108

Sala 229

Perspectivas discursivas e atividade publicitária

Tema(s): *Análise de Discurso/Linguagem da Mídia*



Coordenador: Décio Rocha

Práticas de linguagem e produção de subjetividade

Décio Rocha (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)
Bruno Deusdará (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

O interesse deste trabalho está centrado em alguns dos dispositivos acionados pelas práticas linguageiras enquanto produtoras de diferentes modos de subjetividade. Trata-se da contribuição que um lingüista-analista do discurso pode oferecer no sentido de pensar o social e o sujeito, a partir do pressuposto de que a produção de textos e a produção de uma dada “configuração” da comunidade que produz (e é produzida por) esses textos são dois lados de uma mesma moeda. O trabalho tematizará uma certa insuficiência na formação do profissional de Letras para pensar questões ligadas a três eixos principais de análise: a relação entre discurso e comunidade discursiva; os diferentes modos de relação linguagem – mundo; a problemática da produção de subjetividade. A insuficiência a que me refiro não diz respeito apenas àqueles que fazem a opção por uma Lingüística do sistema, por um trabalho sem qualquer explicitação de um interesse pelo entorno do lingüístico, mas também – contrariamente ao que se poderia esperar – em relação a muitas das reflexões que foram experimentadas em abordagens que se pretenderam discursivas.

Intersemiótica da polêmica: por uma teoria intersemiótica do discurso

Daniel Siqueira Lopez Lago (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Propõe-se uma explicação do modus operandi dos enunciados em seu desdobramento intersemiótico, ou seja, criar-se um modelo que explica de que maneira os enunciados são gerados, materializados e tornados hegemônicos em determinado sistema semiótico. A título de exemplificação, abordam-se textos pictóricos em que há uma forte tensão entre as diversas semioses que nele operam, entre eles, o site da empresa aérea TAM na época do acidente ocorrido no aeroporto de Congonhas no ano de 2007. Como resultado, foi possível refletir sobre posições enunciativas identificadas nesses corpora específicos, sobre as controvérsias que elas instauram em seu aspecto visual e sobre sentidos que se depreendem desse embate tipo de enunciados pictóricos. Tais sentidos podem colaborar para que se compreenda a configuração dos enunciados visuais como ferramenta de análise e, sobretudo, o que podem enriquecer as portas de entrada da semiótica global.

Estudos para composição do eu e dos(s) outro(s): enunciação, polifonia e imagens discursivas na cartilha da campanha nacional o petróleo tem que ser nosso

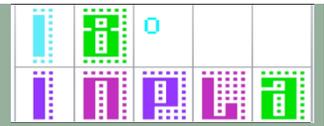
Fábio Carlos De Mattos Da Fonseca (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

O anúncio dos gigantes campos do pré-sal brasileiro recolocou o petróleo no alvo dos holofotes. A propriedade desta imensa riqueza e as inevitáveis mudanças na legislação do setor são as principais questões que derivam deste fato. Com efeito, temos assistido a uma proliferação de discursos acerca do tema. Esta comunicação se insere num conjunto de reflexões que tomam o petróleo como objeto de interesse. Privilegiamos um espaço específico de produção discursiva, a saber, o instituído pela Campanha Nacional O Petróleo Tem que Ser Nosso. Um primeiro procedimento metodológico de coleta de dados possibilitou identificar que, entre os seus materiais de mobilização, ganha destaque a cartilha de massas do movimento, que desde julho de 2009 circula pelo território nacional. Inscritos numa perspectiva da Análise do Discurso de base enunciativa, cuidamos de construir uma reflexão sobre alguns dos modos de inscrição do(s) sujeito(s) no discurso. Nossas considerações acerca dos gêneros do discurso revelaram o hibridismo da cartilha; tal peculiaridade nos obrigou a construir dispositivos distintos de análise. Num primeiro momento, decidimos observar as marcas de pessoa, os marcadores temporais e espaciais, com vistas a identificar uma dada cenografia discursiva (Maingueneau, 1997) que nos remetesse às imagens dos coenunciadores; consideramos, num segundo momento, os discursos relatados (Bakhtin, 2006; Authier-Revuz, 1998 e outros) para compreender a polifonia inerente à cartilha. Nossa análise verificou de que maneira um regime de verdade e uma memória se instituem pela cenografia discursiva; a análise dos discursos relatados, com ênfase nos discursos direto, indireto e narrativizado, nos permitiu identificar, no agenciamento das vozes, um espaço de confronto entre formações discursivas divergentes.

É é preciso ter peito”: a publicidade do feminino entre sutiãs e silicones

Fábio Luiz Rodrigues (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)
Décio Rocha (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Remonta a 1987 a primeira veiculação de um dos mais conhecidos e premiados comerciais da televisão brasileira que, ao final de um roteiro de aproximadamente um minuto e meio, trazia uma voz feminina em off dizendo a emblemática frase: “O primeiro Valisère a gente nunca esquece”. Produzida pela agência de publicidade W/GGK (hoje, W/Brasil), a campanha, na época, arrebata nada mais nada menos que o Leão de Ouro em Cannes e o título de melhor filme do mundo na premiação da televisão japonesa, a NTV - Nippon Television. A intertextualidade com enunciados como “o primeiro beijo” ou “o primeiro namorado” era forte o suficiente para garantir um texto subliminar que tematizava a passagem da menina-adolescente à condição de mulher. Hoje, passados mais de vinte anos, a forte presença da cirurgia plástica em nosso meio – em particular, as mamoplastias – nos permite supor que a produção de um corpo feminino (idealizado) encontra-se em grande parte ligado a um trabalho de publicização dos benefícios de tal dispositivo de intervenção nos corpos, a exemplo do título de um texto publicado



no site da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica em fevereiro de 2011: “Plástica agora é presente de 15 anos”. Situado na interseção da notícia e da publicidade, o referido texto, com efeito, concede à cirurgia plástica o lugar até então ocupado pelas tradicionais festas de debutantes ou pelas infanto-juvenis viagens à Disneylândia. Este trabalho pretende cotejar esses dois “momentos publicitários”, explicitando-lhes as idiosincrasias, com base nas contribuições de Moulin (2008) e Sibilia (2002), autoras que problematizam o corpo na contemporaneidade, e na reflexão bakhtiniana sobre a publicidade enquanto gênero discursivo.

47 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 109

Sala 230

Formação de professores de línguas para o século XXI: pensando a linguagem para além dos muros da escola

Tema(s): *Formação de professores/Linguística crítica*

Coordenador: *Fábio Wolf*

Diálogos entre Paulo Freire e Bakhtin: linguagem, fronteiras e possibilidades

Fábio Wolf (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta apresentação tem como objetivo discutir as idéias de dois grandes pensadores do século XX: Paulo Freire (1921-1997) e Mikhail Bakhtin (1895-1975). De fato, não há registros formais indicando que ambos tivessem se conhecido pessoalmente ou que trocaram algum tipo de correspondência. No entanto, uma quantidade significativa de pesquisas nas áreas da Linguagem e da Educação, no contexto brasileiro, se valeu das reflexões desenvolvidas por esses autores. Assim, do conjunto da obra escrita de cada um, selecionamos duas que, dentro do nosso entendimento, são essenciais para se pensar as relações entre a linguagem e a educação. Do educador brasileiro, o livro *Pedagogia do Oprimido* fornecerá as reflexões básicas para este debate. No caso do filósofo russo, a obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem* foi a selecionada para dialogar com as idéias centrais do pensamento freireano presentes na obra citada. Especificamente, dos dois livros selecionados, debateremos as noções de linguagem, sujeito, ideologia e sociedade, discutindo tanto as aproximações quanto os distanciamentos bem como as possibilidades de construção de novas reflexões teóricas/ práticas a partir do legado bakhtiniano e freireano. De uma forma geral, o caráter sócio-histórico está fortemente marcado nos dois livros, nos indicando a linha geral de reflexão que marca o trabalho desses pensadores, servindo de norte na construção das suas idéias. Outro ponto a ser destacado, diz respeito ao embate ético/político travado naquele período, tendo como pano de fundo histórico contextos de opressão e miséria que assolavam as duas nações. Emanam desses dois autores a luta por liberdade e justiça social que, embora oriundos de contextos distintos, confluem num ponto comum em que a urgência de uma nova postura ética/política se tornava necessária, tanto no campo da filosofia e da linguagem quanto no campo da educação. E, conforme será argumentado nesta comunicação, isso é essencial para se pensar a formação do professor de línguas frente aos desafios do século XXI.

O desenvolvimento da compreensão oral de estudantes intermediários durante um curso de inglês baseado na abordagem de gêneros.

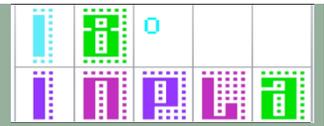
Leila Maria Gumushian Felipini (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O objetivo desta comunicação é discutir como a prática da sessão reflexiva junto aos alunos contribui para a reconstrução das ações da professora-pesquisadora desempenhadas durante as atividades de compreensão oral em sala de aula. Segundo Magalhães (2003) o objetivo da sessão reflexiva é o de proporcionar lugar de colaboração e negociação para que professores possam analisar e interpretar suas ações de sala de aula. As sessões reflexivas, discutidas nesta pesquisa ação colaborativa, aconteceram em um instituto de idiomas localizado na cidade de Bauru-SP. O objetivo das sessões reflexivas desta pesquisa era a tomada de consciência por parte dos alunos de como estes participavam da atividade de compreensão oral e de quais ações propostas pela professora pesquisadora eles se apropriavam ao participarem e desenvolverem a atividade. Para a condução das sessões reflexivas, foi estabelecido um roteiro de perguntas utilizado pela professora pesquisadora baseado nas quatro ações que compõem a reflexão crítica segundo Smyth (1992): descrever, confrontar, informar e reconstruir. A proposta pedagógica do instituto de idiomas onde esta pesquisa foi realizada é baseada nos princípios educacionais do Interacionismo Sócio-Discursivo, teoria primeiramente proposta pelo psicólogo russo Vygotsky, que visa preparar o aluno para construir um mundo melhor em suas relações com os outros em diferentes meios sócio-culturais. A coleção de livros didáticos utilizada é a da série Interplus (LIBERALLE et alli, 2001), a qual apresenta a utilização de “atividades sociais” como fio condutor para o ensino de língua inglesa. Esta coleção de livros trabalha com o ensino da língua estrangeira através da abordagem de gênero, pois as atividades sociais possuem tipos relativamente estáveis de enunciados, ou seja, gêneros do discurso próprios. O conceito de gênero seguido pelo material didático é o definido por Bakhtin (1979, 1992) como um enunciado que reflete as condições específicas e as finalidades das esferas da atividade humana.

A prática de ensino-aprendizagem com base na atividade social nas aulas de língua espanhola

Penélope Alberto Rodrigues (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem como objetivo mostrar que é possível preparar os alunos para que possam interagir num contexto globalizado, conviver com as diferenças culturais e se conscientizarem de que são responsáveis pela construção de um mundo em transformação. O estudo, pautado no trabalho desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa LACE da PUC-SP, está sendo desenvolvido em uma escola particular de São Paulo, onde atuo como professora de língua espanhola e os grupos investigados



são formados por alunos que cursam Ensino Fundamental II. A prática de ensino-aprendizagem, com base na Atividade Social, se fundamenta em algumas teorias de Vygotsky (1934/2001), Engeström (1987, 1999) e Leontiev (1958, 2001). Para esses autores, numa perspectiva sócio-histórico-cultural, todos os tipos de conhecimento precisam ser contextualizados e ensinados de acordo com as necessidades dos alunos. Aproximar os alunos das situações reais do uso da língua permite que incorporem o idioma enquanto desenvolvem habilidades importantes que possibilitem a reflexão crítica em relação às atividades desenvolvidas em sala de aula, e que possivelmente serão vivenciadas ou multiplicadas em outros momentos de sua vida. Esse tipo de atividade enfatiza o conjunto de ações executadas por um grupo de pessoas que atingem um determinado objetivo, satisfazendo as necessidades dos participantes na “vida que se vive” (MARX e ENGELS, 2002 p. 26). O trabalho desenvolvido com os alunos está organizado como uma Pesquisa Crítica de Colaboração - Pccol - (MAGALHÃES, 2007). A produção e coleta de dados estão sendo feitos por meio da transcrição de aulas gravadas em áudio e vídeo, questionário e entrevistas individuais com os alunos participantes. A análise de dados segue uma perspectiva dialógico-enunciativa e é revista para que atenda as necessidades do contexto de produção e os objetivos de cada atividade realizada.

48 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 126

Sala 242

O sistema de avaliatividade e a linguagem da avaliação em língua portuguesa em diferentes esferas discursivas

Tema(s): *Linguística Sistêmico-Funcional/Análise de Discurso*

Coordenador: *Orlando Vian Jr*

A gradação na linguagem em língua portuguesa e a questão do adjetivo

Orlando Vian Jr (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)
)
Orlando Vian Jr (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

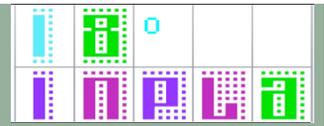
Dentre os três sistemas que compõem o Sistema de Avaliatividade (Martin e White, 2005), a gradação está relacionada aos recursos léxico-gramaticais utilizados pelos produtores textuais para expressar e, por conseguinte, ajustar o grau, ou ‘volume’, da intensidade das avaliações de julgamento, afeto e apreciação existentes no Sistema de Atitude à disposição dos usuários e o ‘volume’ da intensidade dos recursos de posicionamento intersubjetivo disponíveis no Sistema de Engajamento (Martin, 1997; Martin; Rose, 2003; Martin e White, 2005). Como o sistema foi elaborado para a língua inglesa, uma diferença tipológica significativa para a língua portuguesa é a questão dos adjetivos, que, em nossa língua, podem trazer em sua estrutura marcas de avaliação por meio de diferentes afixos. Nosso objetivo está em levantar aspectos do uso de adjetivos em língua inglesa e em língua portuguesa a partir dos mecanismos de gradação disponíveis em ambas as línguas, contribuindo assim para outros estudos no escopo do Sistema de Avaliatividade. Além disso, consideramos a relação entre sistema e estrutura, como faces complementares dos potenciais de significado na língua como um ponto essencial na compreensão das avaliações na linguagem, que se desvelam por meio de estilos e organizam-se a partir do sistema de potenciais de significado disponíveis aos usuários para que construam suas avaliações em suas interações orais e escritas. Partindo da analogia de Halliday e Mathiessen (1999) entre sistema/estrutura e tempo/clima e transferindo-a para a relação entre realização e instanciação, vislumbra-se uma significativa contribuição para uma compreensão mais detalhada das avaliações na linguagem e, mais especificamente, para os mecanismos de gradação. Desse modo, objetivamos também discutir o conceito de instanciação e como a sua compreensão e sua relação no contínuo sistema-uso fornece subsídios para análises mais apuradas dos fenômenos avaliativos na linguagem e, por conseguinte, as ocorrências de gradação.

Processos de hibridização no jornalismo digital: um estudo de caso a partir da linguística sistêmico-funcional

Anna Elizabeth Balocco (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Esta apresentação tem como objetivo investigar os pontos de ruptura e continuidade entre o impresso e o eletrônico, reunindo elementos para a reflexão sobre os processos de hibridização que marcam a contemporaneidade, entendidos como “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas culturais, que existem de forma separada, combinam-se para gerar novas estruturas, objetos e práticas” (CANCLINI, 2010). Para tanto, constituiu-se um corpus de textos do jornalista José Castello em seu blog sobre literatura, acompanhados de comentários postados por seus leitores. Resultados preliminares sugerem que há certa continuidade no que diz respeito às relações entre o impresso (coluna literária) e o eletrônico (blog), no âmbito da interpessoalidade: o articulista mantém o mesmo estilo observado em suas colunas no jornalismo impresso, que resulta de seu alinhamento a determinada concepção da literatura e do que significa ler um texto literário. Isto o leva a posicionar seus leitores como indivíduos que compartilham a sua maneira de se aproximar da literatura, o que é confirmado pelos posts no blog do jornalista. No entanto, do ponto de vista ideacional, observa-se um ponto de ruptura, do ponto de vista das relações entre o impresso e eletrônico: no blog o estilo é mais livre na escolha do objeto a ser apreciado.

Estudos em avaliatividade na universidade: uma análise de textos de monografias de alunos do curso de letras



Fabiola A. Sartin Dutra Parreira Almeida (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma análise de trabalhos monográficos realizados por alunos do curso de Letras de duas universidades brasileiras, cujo enfoque foi apresentar análises linguísticas de base sistêmico-funcional (Halliday, 1994/2004), mais especificamente o sistema de avaliatividade (Martin, 1992, 2000; Martin & Rose, 2003; Martin & White, 2005). O sistema de Avaliatividade abrange os significados interpessoais utilizados pelos falantes/escritores para negociar emoções, julgamentos e avaliações. Trata-se de um recurso semântico que interpreta os significados interpessoais sob três domínios interacionais: atitude (attitude), engajamento (engagement) e graduação (graduation). No que tange ao subsistema de atitude (afeto, julgamento e apreciação), a expressão de atitude não é apenas um comentário sobre o mundo e sim uma postura interpessoal do falante/escritor cujo objetivo é obter uma resposta de solidariedade do seu interlocutor (Martin, 2000). Nesse sentido, a atitude é esse recurso semântico utilizado para realizar as avaliações sobre as emoções, o caráter e o comportamento das pessoas e dos objetos e fenômenos do mundo no discurso. Para tanto, utiliza-se de elementos léxico-gramaticais para realizar o significado semântico dessas avaliações na linguagem. Portanto, tendo isso em mente, é nesse enfoque que se trata este estudo: será apresentada uma análise dos elementos avaliativos, concentrando-se no sistema de atitude e graduação presentes nas análises realizadas pelos alunos em seus trabalhos monográficos na parte de análises dos dados e considerações finais. Os resultados apontam para o uso dos elementos avaliativos direcionando as respostas dos ouvintes/escritores esperadas pelos alunos em suas respectivas pesquisas. Em cada um dos textos é possível perceber a mudança de foco dos elementos avaliados e também a forma pela qual a avaliação é realizada, mostrando a intencionalidade dos falantes, bem como, a obtenção da resposta de solidariedade. Trazendo para o contexto de ensino, este trabalho ilustra as contribuições do uso da LSF como instrumento de análise linguística no contexto de sala de aula, uma vez que propicia os alunos a compreensão e interpretação do processo de construção dos textos em seus respectivos contextos.

Subclassificando emoções: o afeto direto e o afeto indireto

Anderson Alves De Souza (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Por estarem localizados no estrato semântico-discursivo da linguagem, os recursos do Sistema de Avaliatividade apresentam uma gama variada de possíveis realizações lexicogramaticais (Martin e White, 2005). Se, por um lado, esse fato permite aos falantes dispor de um leque amplo de opções para expressar seus significados avaliativos, por outro, as diferentes possibilidades de realização representam um desafio analítico e descritivo para os pesquisadores que trabalham com esta área de pesquisa dos estudos da linguagem. Em uma tentativa de tentar contribuir para uma melhor compreensão e distinção entre as avaliações de Afeto, Julgamento e Apreciação, Bednarek (2009) propõe a subclassificação dos valores de afeto em afeto direto (overtaffect) e afeto indireto (covertaffect). O objetivo principal deste trabalho é apresentar os critérios utilizados pela autora e discutir até que ponto essa subclassificação pode se aplicar aos recursos avaliativos do português brasileiro.

49 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 131

Sala 242A

Narração e argumentação: caminhos que se cruzam

Tema(s): *Gêneros discursivos / textuais/Interação*Coordenador: *Ana Célia Clementino Moura*

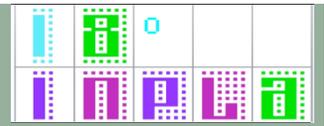
O viés argumentativo na descrição da chapeuzinho vermelho e do lobo na reescrita da história por crianças

Ana Célia Clementino Moura (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Jailson da Silva Neves (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

O trabalho ora proposto faz parte de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida com textos de crianças em fase de aprendizagem da língua escrita. Analisamos a descrição das duas personagens principais da história Chapeuzinho Vermelho, com o objetivo de verificar o viés argumentativo presente nas duas descrições. Concebemos que, talvez por se demorar o produtor nos objetos ou nas personagens para apresentá-los aos leitores, a descrição tende a convocar posturas do produtor nas quais deliberadamente constrói o perfil da personagem como deseja que ela seja vista pelo receptor. Em seus estudos sobre a descrição, declara Hamon (1972) que esta se insere livremente na narrativa e apresenta-se como um todo autônomo, uma espécie de bloco semântico. Com este trabalho, objetivamos analisar, por meio do léxico selecionado pelas crianças para descrever as personagens, a eminência de posturas argumentativas contra ou a favor do perfil da menina e do lobo. Os textos foram produzidos por crianças, ao longo de dois anos, ou seja, trata-se de um corpus longitudinal. Interessa-nos identificar, dentre os elementos lexicais empregados, quais sugerem características com dimensões construtivas, positivas, e quais revelam traços indesejáveis ou negativos. Assim, acreditamos estar alcançando nosso principal objetivo, que é constatar, por meio do léxico empregado pelas crianças, o poder argumentativo da descrição. Apoiamo-nos em Hamon (1972), para analisar aspectos textuais descritivos; em Vygotsky (1998) e em Ferreira e Teberosky (1985), para fazer inferências sobre a relação que se estabelece entre a criança e a linguagem; e em Abaurre, Fiad e Mayrink-Sabinson (1997), para corroborar a noção de que a escrita representa um momento importantíssimo de manifestação da singularidade da criança.

Produtor e leitor: participantes da construção do sentido do texto



Carlos Alberto De Souza (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

O presente trabalho tem o objetivo de analisar, a partir de excertos do romance *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, a construção do sentido do texto. Para procedermos a nossa análise, discutimos inicialmente os conceitos de significação e de sentido, tomando como base Hjelmslev (1943; 1953, apud LEWANDOWSKI, 1986), Althusser 1974; Pecheux 1975 (apud BRANDÃO, 1998), Valoshinov 1976 (apud ORLANDI, 1983), Lewandowski (1986), Cardona (1991). Os termos ou expressões analisados foram escolhidos por representarem um linguajar bem próprio e característico do linguajar regional popular do homem sertanejo. Ao final da análise, constatamos que a construção dos sentidos de textos só se realiza quando se estabelece uma parceria consolidada entre produtor e leitor. A significação oferece elementos que poderão ajudar os leitores na construção do sentido, mas este só se constrói plenamente no contexto.

O movimento conversacional do narrador da fábula - uma estratégia argumentativa

Maria Helena Mendonça Sampaio (MARINHA DO BRASIL)

Neste trabalho, analisa-se o movimento conversacional estabelecido pelo narrador em fábulas bastante peculiares, assim como os efeitos de sentido dele decorrentes. As fábulas *Os três porquinhos* e *o lobo bruto* (nossos velhos conhecidos) e *A esperteza*, de Millôr Fernandes, são analisadas e compreendidas a partir do seu funcionamento discursivo-pragmático. A investigação se assenta na noção de que a argumentação é um processo que situa a enunciação no âmbito do diálogo (PLANTIN, 2008) e no Princípio de Cooperação de Grice (1982). Além disso, a fábula não é compreendida como um gênero de suspense, informativo ou de entretenimento, mas de caráter persuasivo. Entende-se que a conversa dada entre narrador e leitor, sujeitos responsáveis pelo seu dizer, faz parte de uma estratégia argumentativa daquele para enredar este nas tramas da fábula – conclusão a que se chegou após a análise, na qual se considera ainda a relação entre linguagem, gênero e discurso. As estratégias empreendidas pelo narrador, instância da enunciação, são ferramentas importantes para a construção do sentido do texto e para a constituição da argumentação como um processo dialogal, na medida em que se revela uma relação dinâmica entre o movimento de projeção do narrador e o processo da argumentação em fábulas prototípicas.

Concessão e argumentação: uma via de mão dupla na notícia

Cleide Bezerra Ribeiro (MARINHA DO BRASIL)

Neste trabalho, é analisado o uso das orações concessivas como recursos de que a língua dispõe para implementar um reforço argumentativo. São analisadas ocorrências de orações concessivas em notícias o por se acreditar que esse gênero é um espaço em que o locutor, com o propósito de ser bem-sucedido em seu discurso, muitas vezes pressupõe argumentos contrários presentes na fala do interlocutor para, depois, se posicionar contra esses argumentos. A fim de se proceder a esta pesquisa, buscou-se fundamentação no funcionalismo linguístico, que considera o uso das expressões da língua na interação verbal. De acordo com Dik (1989), o falante realiza suas escolhas linguísticas a partir de uma estimativa que faz da informação pragmática do destinatário no momento da interação. Com a análise empreendida, percebeu-se que a oração concessiva é usada pelo locutor, o qual, prevendo uma possível objeção por parte do interlocutor, mostra não ser esta suficiente para invalidar o ponto de vista expresso na oração nuclear.

50 Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sessão Id 132

Sala 243

Discurso e atividades de trabalho em diferentes esferas I

Tema(s): *Análise de Discurso/Linguagem do Trabalho*

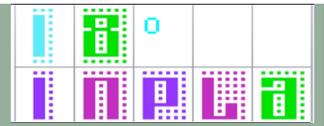
Coordenador: *M. Cecília P. Souza-E-Silva*

Atividade de linguagem/ atividade de trabalho

M. Cecília P. Souza-E-Silva (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Clarissa Rollim Pinheiro Bastos (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO)

Para explicitar nosso entendimento acerca da relação atividade de linguagem/atividade de trabalho, recorremos a Maingueneau e Schwartz, respectivamente. Em *Gênese dos Discursos* (1984/2005), Maingueneau apresenta um modelo teórico-metodológico que pensa a discursividade como uma mesma rede que rege todas as instâncias do discurso, uma instituição, suas práticas, os textos produzidos, os enunciadores, os ritos genéticos, uma difusão e um consumo. Tal modelo, que se funda sobre uma semântica “global”, investe o discurso na multiplicidade de suas dimensões, integrando, ao mesmo tempo, todos os seus planos tanto na ordem do enunciado quanto na ordem da enunciação. Visa-se, portanto, a significância discursiva em seu conjunto, “reatando, parcialmente, com a concepção humboldtiana que se recusa a ver na linguagem um produto acabado e morto do espírito (...). Insistindo mais na energia que no ergon, Humboldt postula a existência de um princípio dinâmico que rege o conjunto dos planos de uma língua” (Maingueneau, 1984/2005: 76). Esse princípio também está presente na obra de Schwartz (1992, 1996, 1997), que amplia a visão corrente, segundo a qual o trabalho nasce com o capitalismo e é entendido como uma tarefa remunerada regida por leis do mercado, submetida a contratos, regras e prescrições em diversos níveis. Para o autor, o trabalho deve ser apreendido como atividade humana, entendida como um impulso de vida, de saúde, sem limite pré-definido, que sintetiza, cruza e nutre tudo aquilo que as diferentes disciplinas têm apresentado separadamente: o corpo/o espírito, o individual/ o coletivo, o privado, o profissional, o fazer e os valores, o imposto/ o desejado etc (Schwartz & Durrive,



2003/2010).

Vozes sobre o trabalho: linguagem, exotopia e dialogismo

Ivete Bellomo Machado (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

Esta pesquisa, com base enunciativo-discursiva, pretende apresentar as primeiras considerações sobre entrevistas feitas com trabalhadores de uma empresa comercial da cidade de Pelotas (RS). Partindo da hipótese de que não está havendo, nessa empresa, um espaço para os trabalhadores refletirem o seu fazer, buscou-se desenvolver entrevistas, consideradas como gêneros do discurso, em que tanto o entrevistador quanto o entrevistado têm papel ativo na interação. A entrevista, segundo Rocha, Daher e Sant'Anna (2004), não pode ser considerada mero instrumento de captação de um dito, mas como o campo de circulação de determinados discursos, em que a condição exotópica (Bakhtin, 1979/2003) tanto do entrevistador quanto do entrevistado é capaz de impedir a coincidência entre lugares que são essencialmente distintos. Tendo em vista a importância de se criar espaço de fala para o trabalhador pensar sobre a sua atividade, considerou-se a entrevista a partir da perspectiva da "linguagem sobre o trabalho" que, conforme Nouroudine (2002), provoca o surgimento de, pelo menos, duas linguagens sobre o trabalho: a dos protagonistas do trabalho e a dos pesquisadores. Para desenvolver a análise, partimos dos pressupostos que articulam a teoria dialógica do discurso (Bakhtin, 1979/2003, 1975/1998; Bakhtin/Volochinov, 1929/2004) e os estudos sobre o trabalho (Schwartz e Durrive, 2007; Nouroudine, 2002). Esperamos com essa prática propiciar a reflexão do trabalhador sobre a atividade laboral, fazendo emergir vozes discursivas que remetem à complexidade do trabalho na relação com o outro (o pesquisador, a própria atividade, os colegas, a chefia, os clientes), de modo a colaborar para o (re)conhecimento de sua atividade.

A construção do sentido de "competência" por profissionais da indústria: uma proposta de investigação

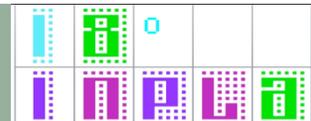
Silvana Kissmann (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Este estudo apresenta uma proposta de investigação da atividade de trabalho de profissionais da indústria a partir da perspectiva ergológica (Schwartz). Para a ergologia, o trabalho é compreendido como "uma dramática de usos de si, uso de si por si e uso de si pelo outro", dessa forma, a atividade é um lugar de negociação entre normas antecedentes, reguladoras do fazer, e renormalizações decorrentes da inscrição do sujeito na atividade. Esse debate de normas e valores serve como referência para a construção do ambiente de trabalho. Na abordagem ergológica de Yves Schwartz, competência representa um conjunto de ingredientes que são avaliados, de forma diferenciada, quando os trabalhadores gerem/executam suas atividades, valendo-se de critérios de eficácia e de eficiência. Apoiamo-nos na teoria da enunciação de Émile Benveniste, por esta oferecer meios para identificação, na matéria lingüística, de marcas da subjetividade no enunciado, visto que a língua fornece um sistema formal de base (aparelho formal) que o falante, no ato da enunciação, apropria-se e organiza em um estilo particular para se relacionar com o outro e com o mundo. Nosso objetivo é investigar de que forma a microgestão (constitutiva da atividade de trabalho na perspectiva ergológica) atua no processo de construção de sentidos da noção de "competência".

Ethos discursivo dos parlamentares de situação e oposição de uma câmara da região metropolitana de são paulo

Adriana Aparecida Oliveira Esteves (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Por intermédio deste projeto de pesquisa, pretende-se refletir a partir de uma perspectiva discursiva, a construção do ethos dos parlamentares de situação e oposição de uma câmara da região metropolitana de São Paulo. A relevância e pertinência deste estudo se prende ao fato de que, nos discursos de situação e oposição nas sessões da câmara, a finalidade do enunciativo é de persuadir parceiros e adversários políticos para aprovação dos projetos e emendas legislativas. Assim, tom, caráter, competência enciclopédica e conhecimento de mundo são parte de um discurso que visa ganhar a adesão de coenunciadores, desta forma, o ethos discursivo assume importância fundamental. A fundamentação teórica será a Análise de Discurso de linha francesa, conforme proposta por Maingueneau (2008a e 2008b) e Charaudeau (2008); e também os princípios da Ergologia, tais como formulados por Yves Schwartz (1992, 1998, 2000, 2007). A análise dos textos verbais selecionados será realizada a partir do interdiscurso, cenografia, ethos, modalidades e modalizações. Os dados serão coletados em quatro etapas: a primeira consiste na gravação de áudio e imagens das sessões da câmara legislativa. A segunda consiste na realização de entrevistas semi-estruturadas com todos os parlamentares que concordarem com a participação na pesquisa; a terceira, observação da atividade de trabalho in loco; e, por fim, serão exibidas as imagens gravadas a cada participante a fim de obter dos mesmos comentários sobre a própria atuação nas sessões.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

51 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 6

Sala 243A

(Multi)letramentos no contexto de ensino-aprendizagem: novas perspectivas

Tema(s): *Letramentos/Multimodalidade*

Coordenador: *Petrilson Alan Pinheiro*

Produzindo textos via ferramentas da internet: novos letramentos em foco

Petrilson Alan Pinheiro (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL)

Este trabalho tem como objetivo discutir, com base na criação de um projeto de ensino, meios que possam promover uma articulação entre as práticas de escrita escolares e as novas tecnologias da comunicação e da informação na Internet, na tentativa de possibilitar um repensar e uma redefinição das práticas de letramento com as quais a escola ainda opera. Para mostrar empiricamente tal articulação, trago um breve recorte da minha tese de doutorado, desenvolvido no campo da Linguística Aplicada, em que pesquisei, entre os meses de agosto e dezembro de 2008, como um grupo de voluntários composto por dezenove alunos(as) do primeiro e segundo anos do ensino médio do período escolar matutino, com idades entre quinze e dezessete anos, de uma escola estadual de localizada no município de Campinas – SP, se engajam em práticas colaborativas de escrita na elaboração de matérias para um jornal digital escolar que os próprios alunos criaram. Como aporte teórico, busco trazer à tona e relacionar os conceitos de Novos Letramentos (KNOBEL & LANKSHEAR, 2006; 2008) e de Práticas de Escrita Colaborativa (PANITZ, 1996; ALLEN, ATKINSON & MORGAN, 1997;). Com base nos dados gerados, foi possível notar o quanto a Internet pode, de fato, configurar-se como um espaço virtual em que os aprendizes são capazes de aprender e desenvolver, não de forma individual, como, em geral, a escola sempre trabalhou, mas de forma colaborativa, novas práticas de letramento, como a produção e divulgação de matérias jornalísticas em ambiente online, correlacionando seus conteúdos a elementos multimodais como fotos, áudios, vídeos, gráficos etc, assim como a outros textos da internet.

Projetos de letramento e seqüências didáticas: resignificando o ensino

Adair Vieira Gonçalves (UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS)

Esta comunicação pretende divulgar exemplos e resultados de Projetos de Letramento (PL) desenvolvidos em diferentes regiões do país, e, mais detidamente, um PL desenvolvido na cidade de Birigui (SP) a partir do tema transversal Consumo e Trabalho. Neste projeto, conciliamos os postulados da vertente didática dos pesquisadores de Genebra (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004) às concepções teóricas dos novos estudos de Letramento (KLEIMAN, 1995) a qual compreende o letramento, em síntese, como um conjunto de práticas sociais de utilização da escrita. Os PL são uma tentativa de resignificação do ensino de Língua Materna e, dentre um de seus objetivos está o de levar os estudantes à cidadania, esta entendida como participação social e política. Para tal, construímos uma Sequência Didática do gênero anúncio publicitário impresso. Percebemos que, nos PL associados às SD, o gênero não deve ser selecionado a priori, mas deve surgir das necessidades locais, então, o que passa a reger as ações a serem desenvolvidas em sala de aula são o plano de atividades.

Reflexões sobre surdez e aprendizagem numa perspectiva bilingue

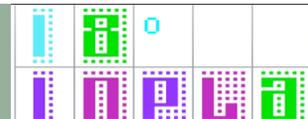
Raimunda Madalena Araújo Maeda (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL)

Este trabalho aborda as questões referentes ao ensino-aprendizagem do aluno surdo que tem a Língua Brasileira de Sinais como Língua Materna (L1) e a Língua Portuguesa como segunda língua (L2), na modalidade escrita, com vistas a verificar como os alunos surdos da Escola Estadual Pedro Mendes Fontoura – localizada no município de Coxim, MS – estão aprendendo essas línguas e se a proposta do bilinguismo está inserida no âmbito escolar dos mesmos. Assim, para se chegar às questões de ensino e aprendizagem dessas línguas se utilizou dos aportes teóricos da Linguística Aplicada. Já na perspectiva de produção escrita, na qual se quer observar como acontece o trabalho com a produção escrita, utilizou-se da teoria da Linguística Textual. Os informantes da pesquisa estão cursando os últimos anos do ensino fundamental e ensino médio; em decorrência disso, presume-se que já tenham desenvolvidas as habilidades na produção textual previstas para essa etapa da escolaridade. Com o intuito de ratificar nossa hipótese, que é a de que o texto produzido por esse aluno surdo pode ser considerado um texto, foram coletados textos produzidos por esses alunos, que constituem o corpus do trabalho, os quais foram analisados à luz da Linguística Textual (LT), levando-se em consideração os princípios de textualidade. A metodologia adotada consistiu em pesquisa de campo, estudo de caso, entrevista com coordenadores da escola, professores e familiares dos alunos surdos. Nesta pesquisa os resultados são parciais, uma vez que as análises estão em andamento.

Novos letramentos e políticas linguísticas: perspectivas para pesquisa em formação de professores de línguas

Nara Hiroko Takaki (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL)

Ruberval Franco Maciel (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL)



A área de políticas públicas, sobretudo do ponto de vista da implementação de propostas curriculares tem sido pouco explorada na Linguística Aplicada, sobretudo no Brasil. Esta discussão visa apresentar o que sido investigado nessa área e apresenta ainda uma proposta de linha de pesquisa que leve em consideração as novas teorias de letramentos por Cope e Kalantzis (2000), Lankshear e Knobel, Kress (2004), Gee (2006), Morgan (2011), Menezes de Souza e Monte Mór (2006), Takaki (2008), os estudos de globalização (Brydon 2010), Maciel (2009, 2010), Suarez-Orosco e Quin-Hilliard (2004) e os estudos pós-coloniais (Canagarajah, 2009), Rajagonpalan (2009), Menezes de Souza (2004). Para ilustrar a discussão apresentamos contextos de pesquisas, que evidenciam o caráter colaborativo na reinterpretação de teorias sobre letramentos reforçando, portanto, a necessidade de inovações curriculares levando-se em consideração o conhecimento local. A partir de uma visão pós-estruturalista, salientamos a natureza etnográfica para revelar questões relacionadas ao conhecimento local, bem como o aspecto multi-hiper-modal da linguagem e o caráter interdisciplinar dos estudos. Duas questões principais como o conceito de “unlearn privileges” apontado por (Spivak (1998) e desconstrução por Derrida (1997) serão contemplados para se repensar as próprias teorias, tanto do ponto de vista do pesquisador quanto dos participantes pesquisados.

52 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 7

Sala 243

Ferramentas para a formação inicial e contínua do professor na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo

Tema(s): *Formação de professores/Gêneros discursivos / textuais*

Coordenador: *Daniella Barbosa Buttler*

As (re)configurações docentes em um “doce” de aula relato de um professor veiculado no jornal folha de s. paulo

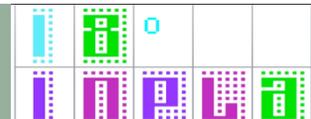
Daniella Barbosa Buttler (COLÉGIO HUMBOLDT)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar um depoimento de professor sobre seu trabalho, como possível espaço de desenvolvimento profissional e de formação continuada, bem como os conflitos e as relações de poder nele vivenciados. Para a análise do relato, foram utilizados procedimentos oriundos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), Bronckart, (2006), juntamente com outras perspectivas teórico-metodológicas como a Clínica da Atividade (Clot, 1999, 2006) e a Ergonomia da Atividade (Amigues, 2004; Saujat, 2004; Faïta, 2004, 2006). Como corpus, usaremos um depoimento batizado como “Aula bombom”, que faz parte da reportagem “Professor: em risco de extinção”, publicada no Caderno Sinapse, da Folha de São Paulo, em 27 de setembro de 2005. Iniciamos a análise levantando hipóteses sobre a situação de produção, e, em seguida, partimos para a identificação do conteúdo temático a fim de melhor compreender a planificação geral do texto. Em seguida, nos detemos a analisar os tipos de discurso encontrados. Nesse levantamento, identificamos formas linguístico-discursivas que também permitiram detectar essas re-configurações. Além das vozes e das modalidades, elaboramos categorias originadas a partir dos dados por meio dos elementos de agir. Mostraremos então os verbos de agir, os de ligação, bem como os enunciados na voz passiva, para percebermos como o professor, por meio de seu relato, pode reconstruir um episódio docente e, assim, num aspecto mais amplo, discutir não só as representações do docente nos e pelos textos, mas também uma visão sobre a cultura escolar contemporânea. A hipótese é a de que a longa jornada de trabalho, as pressões sofridas, a violência, a obrigação de fazer o aluno aprender em situações diversas são desgastes presentes e podem causar doenças físicas e psíquicas, levando o trabalhador ao sofrimento. Acreditamos que o debate do conjunto desse estudo ajudará a compreender melhor as dimensões do trabalho docente e as (re)configurações que se formaram e se formam deste trabalho.

Caderno do aluno: o trabalho com gêneros textuais e desenvolvimento das capacidades de linguagem

Ana Elisa Jacob (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

No ano de 2008 foi criada a Nova Proposta Curricular do estado de São Paulo e em 2009 a mesma foi considerada como currículo oficial das escolas públicas estaduais. De acordo com seus elaboradores, a iniciativa da Secretaria de Educação do estado em criar uma base curricular comum a todas as escolas teve como objetivos melhorar a qualidade da educação e melhorar os índices insatisfatórios demonstrados nas avaliações do ano de 2007. Com essa proposta e esses objetivos, a Secretaria de Educação distribuiu às escolas materiais obrigatórios para a utilização em sala de aula com os alunos, guias didáticos para os professores e manuais para os coordenadores e diretores pedagógicos. Acreditamos, portanto, assim como Bronckart e Machado (2005) constataram em seus estudos sobre as prescrições educacionais brasileiras e suíças, que ao propor novos materiais e colocá-los como obrigatórios para a rede, os responsáveis pelas investidas da Nova Proposta Curricular acreditam que isso basta para a melhoria da qualidade da educação. Considerando, portanto, a importância dada pela Secretaria da Educação do estado de São Paulo na elaboração de materiais didáticos para incentivar a melhoria da qualidade da educação do estado, propomos analisar os materiais destinados aos alunos da disciplina de Língua Portuguesa (Caderno do Aluno) de modo a verificarmos como as capacidades de linguagem são desenvolvidas no trabalho com os gêneros textuais. Dessa forma pretendemos contribuir para uma maior discussão quanto à qualidade e preparação desses materiais. Do ponto de vista da corrente teórica Interacionista Sociodiscursiva, representada por Jean Paul Bronckart, Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly, os gêneros textuais são instrumentos psicológicos, do ponto de vista vigotskyano do termo, que, quando apropriados, desenvolvem nos indivíduos diversas capacidades. Sendo assim, o ensino de gêneros demanda a aprendizagem das capacidades de linguagem, pois ao trabalhar com textos os alunos necessitam compreender ou desenvolver estas capacidades para poder interagir e agir com ele, sendo assim, o aluno estará apto a mobilizar em toda e qualquer produção escrita ou oral essas capacidades.



A competência no agir docente: Perspectivas de análise interacional do trabalho real

Rafaela Fetzner Drey (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS/CAPES E IFRS)

Este trabalho apresenta um recorte de um estudo maior – minha tese de doutorado, cuja defesa está prevista para fevereiro de 2012. Três bases teóricas se articulam para o desenvolvimento deste estudo:

- As dimensões do agir humano profissional, mais especificamente em relação à profissão docente, propostas pelo quadro interacionista sociodiscursivo – ISD (Bronckart, 2003, 2006, 2008; Machado, 2004);
- A reformulação da noção de competência como um processo, dinâmico, por sua vez, e em constante movimento de regulação entre as capacidades dos indivíduos, proposta por Bulea (2007);
- As teorias que desenvolvem análises de interação sob a perspectiva da fala-em-interação (Goffman, 1982; Gumperz, 1989; Sinclair and Coulthard, 1975/1992) e da análise gestual - que compreende gestos corporais e expressões faciais (Kendon, 2004) - conjugadas (Goodwin, 2000).

Bronckart (2006, p. 228) enfatiza que a centralidade do ensino não está na figura e/ou nas ações do professor, mas sim, nas interações professor/aluno, pois estas constituem o centro da atividade educacional. Dessa forma, a compreensão do trabalho real do professor implica uma reflexão acerca da ideia de competência na formação docente; e também a compreensão das características do funcionamento da interação entre alunos e professor, em uma efetiva situação de sala de aula real – para isso, estão sendo mobilizadas diferentes bases teóricas de estudo da interação, que se conjugam no intuito de dar conta da constituição da profissionalidade do professor.

Neste recorte, a ideia de competência profissional emerge como um espiral em torno do qual se organiza a profissionalidade do professor e também gravitam as interações professor/alunos. Será apresentado um exemplo de análise das interações entre uma professora em formação e seus alunos, com o objetivo de verificar de que maneira a participante emerge como interacionalmente competente e que capacidades de ação se fazem necessárias para que a interação seja efetiva.

O o professor de língua inglesa e as prescrições: uma análise documental da grade curricular do curso de letras

Eliane S. Rios-Registro E Vera Cristovão (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Partindo da investigação do processo de formação de professores de língua estrangeira, em um curso de Letras Português- Inglês de uma Instituição Estadual de Ensino Superior localizada no Norte do Paraná e, com a consciência de sabermos que o processo de formação de um futuro professor de língua inglesa envolve não somente as atividades desenvolvidas no estágio supervisionado como também todas as disciplinas que compõem a base curricular do Curso de Letras, apresentamos uma análise documental com o objetivo de discutir o que se espera do aluno professor de língua inglesa acerca do agir docente nas prescrições. Para tanto, adotamos como linha teórico-metodológica o Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999/2003/2007), que investiga a problemática do ser humano tendo como foco central a linguagem, uma vez que as representações nela construídas têm um papel muito importante no desenvolvimento do agir humano. O foco de nossas análises permeia o Projeto Político Pedagógico da IES escolhida, mais especificamente a matriz curricular e as ementas uma vez que estas nos mostram as orientações dadas aos professores formadores para que consigam atingir seus objetivos em sala de aula com os futuros professores desta IES. Levando em consideração o seu caráter prescritivo, apresentamos, primeiramente, o contexto sócio-histórico mais amplo para darmos uma visão geral do documento tratado. A seguir, informamos sobre a situação de produção de tal documento, sua organização temática, análise semântica e dimensões da formação do professor. Instruídos por todas as orientações anteriores, percebemos que há, ainda, uma lacuna no que se refere às práticas das disciplinas uma vez que a dimensão dos saberes para ensinar está diretamente envolvida nas disciplinas de Metodologia de Ensino e de Estágio Supervisionado, não havendo nenhuma menção a ela nas disciplinas de Língua Inglesa e Literatura de Língua Inglesa. No entanto, observamos que eles poderão até agir, mas não serão os responsáveis diretos por suas ações nem mesmo produtores de seus próprios conhecimentos.

53 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 12

Sala 225

Práticas discursivas na mídia

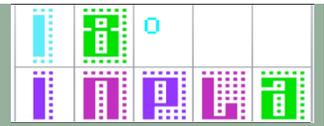
Tema(s): *Análise de Discurso/Linguística Sistêmico-Funcional*

Coordenador: *Gisele De Carvalho*

A voz e a atitude do leitor em comentários sobre notícias

Gisele De Carvalho (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Recentemente, a mídia anteriormente caracterizada pela impressão em papel passa a ocupar o ciberespaço e a adotar as ferramentas típicas dos veículos do meio digital. Dentre estas se encontra a ferramenta de comentários, cuja função é permitir a participação de leitores/usuários na forma de pequenos textos concebidos como reação ao conteúdo de uma notícia. Apesar da denominação aparentemente neutra – ‘comentários’ –, este espaço abriga, primordialmente, opiniões sobre questões deflagradas pela notícia e verifica-se que os pontos de vista lá inseridos espelham a pluralidade de visões de mundo que permeiam a vida em sociedade. Esta pesquisa se detém sobre os 402 comentários de internautas sobre duas notícias que tematizam o racismo na universidade, ambas publicadas na versão online do jornal O Globo, uma em 2009 e outra em 2010, mas ambas relacionadas. As categorias da Atitude do sistema da Avaliatividade (MARTIN & WHITE, 2005) são o ponto de



entrada para que se desvelem as formações discursivas presentes nos comentários. Algumas destas formações manifestam sentidos antagônicos que, contudo, estão difundidos no mesmo espaço público de um veículo de comunicação de massa. Em vista desta nova configuração, este trabalho pretende também problematizar a questão da circulação e produção de sentidos, já que o espaço discursivo antes de quase exclusividade do jornalista agora é dividido com o leitor.

Práticas discursivas em colunas literárias: o conceito de "signature", ou assinatura valorativa

Anna Elizabeth Balocco (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

A linguística sistêmico-funcional (doravante LSF) tem se ocupado dos fatores sociais, discursivos e institucionais que afetam os usos da linguagem (através dos conceitos de gênero e registro, por exemplo), mas deve avançar na direção dos estudos da singularidade na linguagem. Nesta pesquisa, este argumento assume a forma de uma discussão do conceito de signature (Martin & White, 2005), no âmbito do sistema da Valoração, mediante análise de um corpus de resenhas literárias publicadas na imprensa pelo jornalista José Castello. O objetivo da pesquisa é aprofundar a reflexão sobre o princípio da individuação (subteorizado na LSF, segundo Martin, 2008) e argumentar por uma visão renovada do conceito de estilo nos estudos da linguagem. Análise do corpus de estudo sugere que, mais do que textos informativos ou persuasivos, as colunas de José Castello exibem traços de bonding (STENGLIN 2002 In: MARTIN & WHITE, 2005, p. 211), uma maneira de “investir atitude em textos” que leva ao estabelecimento de sentimentos compartilhados. Sua assinatura valorativa (ou conjunto de recursos valorativos específicos que aparecem de forma consistente nos seus textos) o identifica para seus leitores, mas também alinha-os a certa comunidade discursiva: uma comunidade discursiva que compartilha a visão da literatura como uma experiência pessoal. O conceito de estilo pode, portanto, ser visto de forma renovada, não como escolha deliberada e estratégica de formas de expressão, mas como resultando da natureza da relação interpessoal que se estabelece entre escritor e leitor, numa interação de certa feição, contra o pano de fundo das vozes e pontos de vista heterogêneos e distintos presentes no contexto de cultura. A assinatura valorativa não é um projeto consciente de um indivíduo, mas parte de uma formação semiótica, nos limites do regime discursivo de uma época e de uma cultura.

Mídia, corpo e identidade: considerações sobre a interface entre mídia de massa, culto ao corpo, identidade e consumo

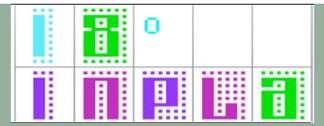
Débora De Carvalho Figueiredo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Nas sociedades contemporâneas é cada vez maior o poder da mídia, sobretudo da mídia de massas, capaz de moldar, manter ou alterar conhecimentos, crenças, valores, relações e identidades sociais, assim como de impactar governos, instituições e políticas públicas (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2003). A mídia é também um elemento essencial na criação e manutenção do discurso promocional ou de consumo (WERNICK, 1991; FEATHERSTONE, 1991; FAIRCLOUGH, 2003) que caracteriza os fenômenos culturais contemporâneos. Os enunciados midiáticos pressupõem uma falta na leitora/receptora, falta essa que será suprida através do contrato midiático, com a oferta de mapas e receitas de conduta, produtos e serviços. Mas essas ofertas não são apresentadas como meras commodities, e sim como aquele elemento X que distinguirá a leitora/receptora, lhe trará sucesso, status e acesso a um lugar de gozo e prazer idealizado nos mídia. Seguindo essa linha, nessa fala apresento algumas reflexões, baseadas na Análise Crítica do Discurso e em teorias sociais críticas, sobre as convocações midiáticas ao consumo presentes em revistas para mulheres, muitas delas imperativas, relativas ao desenho de um corpo ‘canônico’ (magro, longilíneo, com musculatura definida). Mais especificamente, analiso, utilizando o modelo proposto por van Leeuwen (1998) para a investigação da representação de atores sociais em textos, dois artigos de revistas femininas voltadas para a temática do culto ao corpo: Corpo a Corpo e Women’s Health.

Práticas discursivas em entrevistas: uma investigação do contexto de situação e dos marcadores de modalidade.

Maria Ester W. Moritz (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

O relacionamento entre texto e contexto é uma das premissas básicas da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; HASAN, 1989; HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). De acordo com essa teoria, que também se configura como um método de análise de textos e contextos (EGGINS, 2004), a linguagem não é apenas influenciada e determinada pelas práticas sociais, mas também influencia e determina o modo em que as práticas sociais ocorrem. Seguindo a teoria Hallidayana, esta pesquisa pretende investigar a configuração contextual das entrevistas publicadas nas páginas amarelas da Revista Veja assim como analisar os significados interpessoais manifestados através dos marcadores de modalidade presentes nos textos. A investigação da função interpessoal justifica-se a partir da afirmação de Halliday (1970, p. 335), de que “por meio da modalidade o falante associa à tese uma indicação de seu estatuto e validade segundo seu próprio julgamento; ele se introduz e toma uma posição”. Assim, é nesse nível interpessoal de análise que a voz dos interactantes é apresentada revelando atitudes, julgamentos, identidades e os papéis estabelecidos nas interações. A modalidade nos permite explicitar as posições do sujeito falante em relação ao seu ouvinte e a ele mesmo (NEVES, 2006). A investigação do contexto situacional das entrevistas pode ser uma ferramenta que pode trazer bons resultados tanto para entender o contexto em que as entrevistas acontecem assim como os papéis que os interlocutores assumem na produção do discurso. Dessa forma, o propósito da pesquisa é suscitar uma consciência crítica acerca do gênero entrevista, identificar a bidirecionalidade entre o uso da língua materializado nesse gênero e as práticas discursivas de entrevistados e entrevistadores.



As metáforas da sala de aula e sua influência no processo ensino aprendizagem

Tema(s): *Metáfora/Crenças sobre ensino-aprendizagem*

Coordenador: *Fátima Beatriz De Benedictis Delphino*

As metáforas do processo de ensino aprendizagem

Fátima Beatriz De Benedictis Delphino

SUMIKO IKEDA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

MARCELO SAPARAS (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

MARLENE DAS NEVES GUARIENTI (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Este trabalho, realizado à luz da Análise Crítica da Metáfora - ACM - (Charteris-Black, 2004), estuda a linguagem metafórica utilizada por professores de diferentes áreas do conhecimento no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Para Clandinin (1986), as metáforas comumente usadas na sala de aula emergem das experiências de professores e alunos e podem auxiliar na compreensão de fenômenos representados teoricamente pela construção social de significados. Lakoff e Johnson (1980) enfatizam o papel importante que a metáfora tem na vida diária, pois fazem parte dos nossos pensamentos e ações e não apenas da linguagem. O sócio-interacionismo (Vigotsky, 1987-1988) é a base teórica deste trabalho, que enfoca a interação social e o instrumento linguístico como elementos decisivos para o desenvolvimento do indivíduo. Também pretende-se investigar o fenômeno das chamadas metáforas clusters (Kimmel, 2010), metáforas freqüentemente formadas a partir de misturas ontológicas, aparentemente desprovidas de coerência e que não podem ser explicadas a partir de uma metáfora conceitual simples. A proposta apóia-se na metodologia de três estágios de Cameron & Low (1999a: 88) de identificação, interpretação e explicação, embasada na Linguística Sistemico-Funcional de Halliday (1985). A pesquisa analisa um corpus constituído de 30 000 palavras, que compõem as aulas de dez professores de diferentes disciplinas, gravadas e transcritas, acompanhadas pela análise de material usado em exibição de slides com auxílio de datashow, ou escritos em lousa.

Metáfora e cultura: uma abordagem sistêmico-funcional

Sumiko Ikeda (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

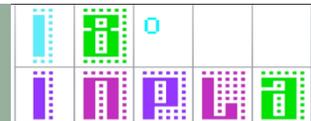
MARCELO SAPARAS (PUCSP)

Esta pesquisa trata de problemas de comunicação causados por diferenças culturais, em especial devidos ao que Tannen (1984) chamou de 'estilo conversacional'. Várias pesquisas mostram a importância desse fator, já que ele não é meramente uma questão de superfície, mas envolve em si arraigados usos e costumes de uma comunidade linguística, que acabam se externalizando na comunicação. Para tanto, examinamos a metáfora, usada em contextos de conversa entre falantes americanos de inglês e entre falantes brasileiros de português, para verificar as preferências de cada cultura na caracterização dessa figura de linguagem. Quinn (1991) discorda da teoria da metáfora conceitual proposta por Lakoff e seus colaboradores e adotada por outros (LAKOFF 1987, 1993; LAKOFF E JOHNSON 1999; GIBBS 1994), que promove "uma aparente reivindicação de que a metáfora subjaz ao entendimento e o constitui" (WEE, 2006). Para a autora, "as metáforas, longe de formar o entendimento, seriam selecionadas para se adequarem a um modelo pré-existente e culturalmente compartilhado" (QUINN, 1991, p. 60). Já, segundo Kövecses (2005), as metáforas conceituais são tanto universais quanto específicas-de-cultura. A proposta de Velasco-Sacristán (2010) de metáfora ideológica, à qual se recorre frequentemente em tipos persuasivos de discurso e que tem em seu bojo uma metonímia, pode esclarecer a questão. A metáfora é definida em termos de similaridade e a metonímia é definida em termos de contiguidade e de ativadora de referentes conceituais contíguos que possuem uma relação observável e de mundo-real. Assim, a metonímia, subjacente à metáfora ideológica, teria o papel de desencadear na mente do leitor a relação que já existe entre a língua e dados arraigados culturalmente. A pesquisa tem apoio na Teoria da Metáfora Crítica (CHARTERIS-BLACK, 20005) e na Linguística Sistemico-Funcional (HALLIDAY, 1994; 2004) e deve responder às seguintes perguntas: (a) Que diferenças culturais marcam as metáforas usadas por americanos e por brasileiros para expressarem um mesmo conceito? (b) Que escolhas léxico-gramaticais realizam essas metáforas?

Metáfora, cognição e ensino

Marlene Das Neves Guarienti (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

O recurso ao procedimento figural visa acionar operações no espírito do estudante para o desvendamento do sentido de uma figura (tropo), instigando-o a construir suas hipóteses interpretativas. A figura compele a encontrar aquilo que o estético confiscou à verdade e faz ver aquilo que está em questão. Por isso, importa entender que os efeitos discursivos do emprego da expressão figurada são reflexos da lógica da própria estrutura da figuralidade. Ao empregar uma metáfora, o professor considera o estudante capaz, pois admite discursivamente sua existência, sua inteligência, seus instrumentos cognitivos e seu conhecimento de mundo. Logo, as figuras são de estilo mas também do humano. (Meyer, 1997). Analisamos um trecho de um capítulo de Teorias da Globalização (1996), do sociólogo Octávio Ianni, onde o autor trata das metáforas que o homem produz em referências ao mundo atual. Trabalhando identidades e diferenças, viabilizam-se conceitos que reenviam para objetos distintos (fábrica / sociedade) e para propriedades distintas (dimensão / alienação). Ao aproximar dois conceitos distantes entre si, o autor faz o estudante refletir para assimilar, pelo percurso gerativo da decodificação da enunciação os recortes de sentido realizados no percurso gerativo da codificação da enunciação (Pais, 1994) e resolver o desafio daquela figura. O autor trata figurativamente das metáforas na comunicação e na articulação da comunicação, evidenciando que a inquietação com a matéria que se discute emana das paixões humanas e dos modos como a paixão nos faz conceber as coisas. Paixões, emoções e sentimentos são comunicados pelas figuras, sua estrutura articula discursivamente as diferenças entre conjuntos, trabalha



identidades, negocia distâncias entre interlocutores e cria consensos, num jogo sutil de aproximações e afastamentos, de comunhão e exclusão - jogo presente em todas as relações humanas, especialmente em sala de aula.

55 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 16

Antologias bilíngue e material didático de língua portuguesa: abordagens discursivas

Sala 223A

Tema(s): *Estudos bakhtinianos/Análise de Discurso*

Coordenador: *Beth Brait*

Abordagens discursivas de livros didáticos e antologias

Beth Brait (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Maria Inês Batista Campos (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Lucia Teixeira (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Silvana Mabel Serrani (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP))

Nesta mesa, discutirei a maneira como pesquisadores brasileiros, centrados em diferentes abordagens do discurso, tratam teórica e metodologicamente livros didáticos de língua portuguesa e antologias bilíngues, procurando destacar de que maneira as teorias enunciativo-discursivas e culturais auxiliam a leitura e interpretação desses objetos. As questões de fundo que orientam a discussão ancoram-se na reflexão sobre as atividades propostas pelo livro didático, e suas consequências para a construção do conhecimento, e sobre os critérios que orientam a organização das antologias e suas diferentes formas de recepção.

Textos verbo-visuais em propostas de produção escrita

Maria Inês Batista Campos (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Considerando o livro didático de português como espaço de memória discursiva em que se encontra a materialização de conteúdos, o objetivo desta comunicação e analisar, na perspectiva bakhtiniana, três atividades de produção escrita que partem de textos verbo-visuais. A coleta do material constou do levantamento e seleção de livros de redação publicados em diferentes décadas - 1950, 1980, 2000 com o propósito de discutir as diversas concepções de texto presente nas orientações didáticas e as relações propostas pelos autores entre texto e imagem. Para entender a presença desses textos verbo-visuais no ensino de redação, foram selecionados os seguintes livros: Composições escolares de Antonio Pedro Wolff, publicado em 1950 pela editora Francisco Alves; Aulas de redação, de Brait, Negrini e Lourenço, Atual, publicado em 1980 pela editora Atual e Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos, de Cereja e Magalhães, que saiu em 2000 também pela Atual. O ponto de partida desta pesquisa tem as seguintes questões: como são considerados os textos verbo-visuais: ilustrações, suporte, texto etc.? Em que medida as propostas didáticas levam o aluno a articular os sentidos do texto verbo-visual? Partindo da concepção dialógica bakhtiniana, pretende-se mostrar alguns aspectos enunciativos-discursivos que possibilitam uma articulação entre o discurso verbal e verbo-visual, tornando a leitura uma atividade significativa para quem lê a diversidade de imagens presentes nos livros didáticos.

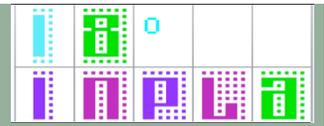
Gêneros de expressão oral no livro didático de português

Lúcia Texeira (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

)

Na prática da expressão oral, o envolvimento lúdico e a informalidade parecem predominar nas atividades propostas em livros didáticos. Ordens como “converse com seu colega”, “exponha sua opinião” e “discuta em grupo”, tão vagas quanto pouco razoáveis, costumam suceder-se em atividades propostas como expressão oral. Ora, a mera oralidade não caracteriza pedagogicamente a atividade de uso da linguagem em situações formais e informais de comunicação oral. Aqui também, tanto quanto no estudo do texto, deve ser central a noção de gênero. O aluno precisa entender a comunicação oral como determinado comportamento, verbal e somático, desenvolvido em determinada esfera comunicativa e em variadas situações de uso. Será necessário propor procedimentos de escuta do outro, de organização de notas preparatórias para as intervenções orais, de articulações entre textos escritos e desempenho oral, a fim de que o aluno se prepare para uma argumentação crítica e segura, em situações de comunicação formal ou informal, pública ou privada. Os gêneros de expressão oral, como o debate regrado, a locução de notícias, o júri simulado, o relato e mesmo a simples conversa, são elaborados pelas diferentes esferas de troca social, por meio de enunciados relativamente estáveis. A incorporação de recursos argumentativos soma-se ao desenvolvimento de recursos proxêmicos, que dizem respeito à gesticulação, movimentação do olhar, tom de voz, dicção, ocupação do espaço. Deve ter lugar também a postura lúdica, nas situações em que emergem gêneros voltados a jogos da expressão oral, como trava-língua, adivinhações, contação de histórias já começadas ou criadas a partir de um aquecimento temático oferecido pela leitura de textos afins. O aluno legitima-se como sujeito enunciativo quando a definição de sua voz pode encontrar outras, convergentes e divergentes, de modo a fazer da prática de gêneros orais momento privilegiado de estabelecimento de espaços discursivos, que considerem a polêmica constitutiva da palavra em situação de uso.

Antologias bilíngues: ressonâncias discursivas



Silvana Mabel Serrani (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Neste trabalho exporemos resultados da análise de antologias bilíngües de poesia latino-americana, editadas nas últimas décadas. A análise está pautada por princípios da teoria do discurso, do dialogismo bakhtiniano e da teoria cultural inglesa recente. Serão apresentados resultados da análise de ressonâncias discursivas na representação de países, poetas e poéticas do Cone Sul hispano-americano e brasileiro.

56 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 19

Sala 226

Semiótica e literatura

Tema(s): *Análise de Discurso/Literatura*Coordenador: *Odair José Moreira Da Silva*

Estratégias enunciativas na narrativa de horror: dois olhares sobre a transgressão ao primado da morte

Odair José Moreira Da Silva (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

A enunciação pode ser entendida, sucintamente, como uma instância mediadora entre as estruturas narrativas e discursivas que, pressuposta no enunciado, pode ser reconstruída a partir de pistas que nele espalha. No conto de Edgar Allan Poe, "A máscara da morte rubra", e no filme de Roger Corman, "A máscara mortal", podemos perceber a instauração de duas instâncias enunciativas diferentes, com suas próprias estratégias discursivas. Na narrativa de horror embrenhada nesses dois enunciados, a construção das personagens, do espaço e do tempo, categorias enunciativas por definição, é estabelecida por dois enunciadores que manipulam o leitor/espectador. Essa manipulação é dialógica na medida em que os dois textos mantêm entre si uma relação intertextual. A intertextualidade é, a priori, uma propriedade constitutiva de qualquer texto e, ao mesmo tempo, o conjunto das relações explícitas ou implícitas que um texto ou um determinado grupo de textos mantêm com outros textos. Essa afirmação pode ser observada quando o conto e o filme *The masque of the red death* instauram um diálogo entre si e passam a operar com duas instâncias enunciativas distintas explicitadas na intertextualidade, revelando uma transgressão comum: ludibriar a morte. Tomando como base esse pressuposto, o que se pretende aqui é verificar, pelo viés da semiótica de linha francesa, como esses enunciados dialogam entre si e comportam dois enunciadores distintos, mas com um único propósito: provocar o medo ocasionado pela transgressão à morte. Essa manipulação será explicitada por meio das estratégias da enunciação, a partir das pistas deixadas no conto e no filme, e pelo papel decisivo da intertextualidade.

Enunciação e semi-simbolismo em "o pentágono de Kahn", de osman lins

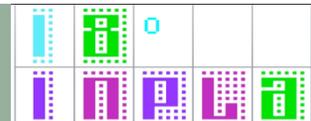
Alexandre Marcelo Bueno (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

O conto de Osman Lins ("O Pentágono de Kahn"), publicado no livro *Nove, Novena*, relata a história de duas personagens com o mesmo nome: Kahn (a primeira é uma mulher, a segunda, uma elefanta). A história dessas personagens é construída por cinco narradores que tematizam e figurativizam suas diferentes relações com as duas Kahn. No plano da expressão, cinco elementos visuais distintos são utilizados para introduzir a voz e o ponto de vista de cada um dos narradores. A demarcação visual de cada um dos narradores aponta para uma explicitação de uma heterogeneidade discursiva pouco comum nesse tipo de gênero. Por conta dessa heterogeneidade instaurada pelos símbolos, o texto impõe o problema da manutenção de sua coerência, decorrendo desse problema o efeito de sentido de inacabamento da organização actorial, temporal e espacial. Ao mesmo tempo, o conto mantém elementos para a manutenção de uma tênue coerência, necessária para sua compreensão, na figura das duas personagens Kahn. É nesse jogo entre a continuidade (responsável pela coerência global do conto) e a descontinuidade (responsável pelo efeito de inacabamento e heterogeneidade) que se produz a peculiaridade do texto a ser analisado, sobretudo por seus reflexos imediatos no plano da expressão. O propósito do presente trabalho é o de examinar os elementos semi-simbólicos (i.e., presentes tanto no plano da expressão como no do conteúdo) mostrados no conto para se depreender as conseqüências narrativas, os efeitos de sentido e a relação com o enunciador, instância-fonte responsável pela organização discursiva. Para comprovarmos nossas hipóteses e objetivos, utilizaremos a semiótica de linha francesa, sobretudo as reflexões empreendidas na linha do semi-simbolismo e dos estudos enunciativos, para chegarmos a uma explicação minimamente coerente da função do enunciador na produção e organização de um texto marcado, sobretudo, por uma ampla heterogeneidade do seu plano de expressão e de conteúdo.

Da exclusão à participação: uma leitura semiótica do poema "fenomenologia da resignação", de José Paulo Paes

Carolina Tomasi (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Uma das características do fazer científico é sua replicabilidade: a experiência científica tem de ser repetida por outros pesquisadores em outro tempo e lugar (SILVA, 1995). Com base nessa afirmação, a proposta desta comunicação é apresentar uma leitura semiótica do percurso da resignação, que vai da exclusão à participação, no poema "Fenomenologia da resignação", de José Paulo Paes, com alguns dos recursos que a semiótica de linha francesa nos proporciona. Preferimos optar pela palavra "leitura" a "análise" por configurar-se esta última um objeto de estudo mais extenso. Para Hjelmslev (1975), as análises levam em conta a exaustividade, tarefa mais apropriada para uma investigação aprofundada, o que não configuraria o escopo deste trabalho. Com base na leitura do poema de José Paulo Paes, o objetivo desta comunicação é verificar, portanto, como esse texto poético pode configurar um objeto semiótico (GREIMAS; COURTÉS, 1989).



Memórias da luta armada: a construção da imagem de guerrilheiros e ex-guerrilheiros

Oriana De Nadai Fulaneti (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Partimos do princípio de que a semiótica francesa, por ser uma teoria da significação com grande capacidade heurística, pode trazer contribuições importantes para o ensino de língua materna no que diz respeito à produção e, sobretudo, à interpretação de textos e discursos. Nesse sentido, a presente comunicação tem como objetivo apontar algumas estratégias de construção da imagem de narradores e personagens em relatos autobiográficos, utilizando-se de ferramentas da semiótica. Para isso, selecionamos duas obras na qual os autores relatam a experiência de terem participado, na cidade do Rio de Janeiro, da luta armada contra o governo militar: O que é isso, companheiro?, de Fernando Gabeira (1979) e Os carbonários, (1980) de Alfredo Sirkis. Acredita-se que a análise comparativa facilita a visualização das semelhanças e diferenças entre as obras, permitindo, assim, a maior compreensão dos mecanismos de construção do sentido de um texto. Nossa análise enfatiza a imagem dos sujeitos da enunciação e do enunciado, assim como a relação estabelecida entre eles. Todo discurso é resultado de inúmeras escolhas enunciativas, tais como valores; tipo de narratividade; projeções das categorias de pessoa, tempo e espaço; seleção dos temas e das figuras etc. A recorrência desses traços, ou de alguns deles, ao longo da obra, delinea um estilo, um modo de dizer, que confere àquela totalidade uma identidade e projeta uma imagem de quem diz, o sujeito da enunciação. Por outro lado, a construção da imagem do sujeito do enunciado, no nosso caso, o guerrilheiro, personagem principal do livro, também se realiza por meio de uma série de escolhas enunciativas. O estudo mostra que, embora as duas autobiografias abordem a mesma questão central, a experiência da luta armada, elas apresentam diferentes estratégias enunciativas e constroem de modo distinto a imagem dos atores da enunciação e do enunciado.

57 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 26

Ensino-aprendizagem de língua estrangeira:(re)pensando a formação docente, práticas e materiais didáticos

Sala 228

Tema(s): *Formação de professores/Letramentos*

Coordenador:*Kleber Aparecido Silva E Leandra Ines Seganfredo Santos*

O ensino-aprendizagem e a educação de professores de línguas estrangeiras para crianças: estado da arte

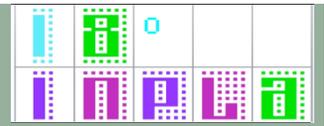
Kleber Aparecido Silva E Leandra Ines Seganfredo Santos (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

As pesquisas sobre o ensino-aprendizagem e a educação de professores de línguas estrangeiras para crianças têm despertado o interesse de inúmeros pesquisadores no campo de investigação da Linguística Aplicada (ROCHA, 2010; ROCHA, TONELLI & SILVA, 2010; ROCHA & BASSO, 2008; TONELLI & RAMOS, 2007; ROCHA 2006, 2007, 2010; SANTOS, 2009; entre outros). Tendo como cerne o contexto brasileiro, é possível perceber que a pesquisa aplicada no âmbito da linguagem buscou espontaneamente desenvolver projetos em linhas que, avaliadas agora em retrospectiva, evidenciam uma agenda retro-ativa de pesquisa sobre o ensino-aprendizagem e a educação de professores de línguas estrangeiras na infância. Levando em consideração a importância desta linha de investigação na Linguística Aplicada brasileira, esta apresentação, com base nos resultados de um estudo de caráter exploratório e essencialmente bibliográfico, visa a apresentar o mapeamento da área, com o propósito de oferecer possibilidades para que haja maior diálogo entre pesquisadores e profissionais envolvidos nesse campo de atuação (SILVA, ROCHA & TONELLI, 2010). Nessa perspectiva, serão aqui evidenciados trabalhos que, desenvolvidos nas últimas décadas, materializam as agendas retro-ativa e atual no campo do ensino-aprendizagem de línguas para crianças, em seus diversos contextos (escolas de idiomas e ensino formal, público e privado). Os resultados da referida pesquisa permitem, ainda, que sejam apresentadas prospecções de uma agenda pró-ativa sobre o ensino-aprendizagem e a educação de professores de línguas estrangeiras para crianças na Linguística Aplicada em nosso país, procurando, com isso, oferecer bases para que futuros estudos possam buscar suprir as lacunas evidenciadas na área (SILVA, ROCHA & TONELLI, 2010).

Formação inicial e continuada de docentes de língua inglesa para crianças: relacionando experiência e prática pedagógica

Leandra Ines Seganfredo Santos (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO)

Considerando-se que as matrizes curriculares vigentes dos Cursos de Licenciatura, tanto em Letras quanto em Pedagogia e áreas afins, que contemplam a formação docente ainda não evoluíram satisfatoriamente para atender a necessidade de formação dos indivíduos para agirem na sociedade contemporânea, e que a oferta de graduações existentes na atualidade não contempla formação específica para atuação do professor no ensino-aprendizagem de língua inglesa para crianças, o foco deste estudo é discutir a formação inicial e continuada de docentes que atuam no ensino de língua estrangeira, em especial, no ensino de língua inglesa para crianças que frequentam anos iniciais do Ensino Fundamental, em contexto de escola pública. Para tanto, abordamos alguns apontamentos sobre a formação inicial do professor e o caracterizamos como um aprendiz permanente, que busca/almeja buscar uma formação continuada intencional e planejada, capaz de lhe tornar um profissional ativo, agente na pesquisa de sua própria prática pedagógica, que produz conhecimento e intervém na realidade, conforme defendem estudiosos como Falsarella (2004), Imbernón (2005), Nóvoa (2001), Vieira-Abrahão (2007), Vieira-Abrahão e Gil (2008), Zeichner (2008), dentre outros. Discorremos acerca de possíveis caminhos em busca de formação docente e ensino-aprendizagem



relevantes, que possibilitem uma prática reflexiva construída em um continuum. Os resultados dos dados, coletados mediante uso de diferentes instrumentos, provenientes de um grupo de cinco docentes que atuam no ensino de língua inglesa em anos iniciais da educação básica pública, nos permitem uma tentativa de compreensão da importância da formação contínua na vida profissional docente e refletir acerca da participação em cursos e eventos acadêmico-científicos ao lhe proporcionarem socialização de experiências e do fazer pedagógico.

Spatializing G -- o ensino de línguas estrangeiras para crianças - o terceiro espaço enquanto locus para o ensino-aprendizagem em práticas de transletramentos

Camila Lawson Scheifer (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

A revolução nos modos e meios de comunicação e representação, diretamente relacionada ao desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação, ampliou os espaços e circuitos de acesso aos saberes e à formação cultural, tornando imperativo que as práticas escolares sejam revistas levando-se em consideração o perfil multimídia dos aprendizes e os espaços fluidos, híbridos e multiculturais pelos quais eles circulam, especialmente o ciberespaço, onde a língua inglesa frequentemente impõe-se como língua franca. Atrélado a isso, entendo que cabe à escola o desafio de preparar as crianças para enfrentarem, com ética e responsabilidade, problemas de dimensões globais, tais como a miséria, a intolerância étnico-racial e a violência. O projeto de doutorado que estou desenvolvendo parte do pressuposto de que a sala de aula de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras para crianças, ao ter a diversidade como aspecto inerente, é a arena ideal para o desenvolvimento desde a infância de um trabalho pedagógico que se oriente por uma política da diferença que marca o corpo e a história dos jovens aprendizes. Para tanto, considero essencial analisar os letramentos de que as crianças participam, através da língua inglesa, no espaço da sala de aula de língua estrangeira e no ciberespaço, a fim de perceber como os significados são dialogicamente construídos no entremeio desses espaços, denominado de terceiro espaço, locus de conflito e criatividade, logo, locus potencial para se pensar práticas pedagógicas transculturais para o ensino de línguas estrangeiras. Assim, partindo de uma visão de que os espaços são geografias reais e imaginárias e assumindo o processo de mútua construção entre espacialidades e letramentos, proponho analisar o terceiro espaço, onde suponho que os significados são dialogicamente construídos, a partir de dois outros espaços: o material e o mental, e da discussão dos conceitos de letramento como rede e de zona de desenvolvimento proximal, buscando tecer um diálogo profícuo entre Pedagogia do Terceiro Espaço, Letramentos Digitais, Teoria Enunciativa-Discursiva da Linguagem, Teoria Sócio-histórica e Pedagogia Crítica. Espero como resultados do estudo em andamento subsídios teóricos e práticos para a construção de pressupostos para a área de ensino-aprendizagem em questão, atualmente em franca expansão, que sirvam às necessidades dos jovens aprendizes brasileiros frente aos desafios globais impostos pela contemporaneidade.

Livros didáticos e avaliações no ensino fundamental I

Ana Paula De Lima (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Apesar de seu caráter facultativo, o ensino de língua estrangeira para crianças já está consolidado nos institutos de idiomas, bem como na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas regulares particulares brasileiras (ROCHA, 2006). Nas escolas públicas, esse ensino encontra-se ainda em fase de desenvolvimento, dependendo de iniciativas municipais e estaduais. Essa expansão tem aumentado o interesse de pesquisadores pela área, afirmação que pode ser comprovada pelo número crescente de trabalhos publicados nos últimos anos (SILVA et al., 2010). Essas pesquisas revelam, dentre outras coisas, que poucos são os estudos sobre o livro didático de língua inglesa para crianças (RAMOS; ROSELLI, 2008) e sobre avaliação (SCARAMUCCI et al., 2008), dados que nos chamaram a atenção, tendo em vista a forte influência que o livro didático exerce no processo de ensino-aprendizagem (RICHARDS, 2002; dentre outros) e a formação geralmente precária do professor de línguas que não está preparado para utilizar a avaliação como um instrumento de identificação de falhas e lacunas no processo de ensino-aprendizagem, conforme assevera Scaramucci (2006). Considerando, ainda, o grande poder exercido pelas avaliações na sociedade e na vida das pessoas (SCARAMUCCI, 2004; dentre outros), esta apresentação tem como objetivo discutir os instrumentos de avaliação propostos por livros didáticos de inglês voltados para alunos do Ensino Fundamental I, a fim de observar as concepções de língua e de ensino-aprendizagem que as fundamentam, bem como se o construto que as orientam está em consonância com os objetivos de ensino e com os conteúdos desenvolvidos pelo material. Para tanto, além de discutirmos algumas das diferentes visões de língua, teorias de aprendizagem e abordagens de ensino de língua estrangeira, apresentamos as características das crianças como aprendizes de língua, suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem-avaliação e o contexto de ensino de língua inglesa para crianças no Brasil.

58 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 40

Hesitação e oscilação na fala/escrita

Sala 229

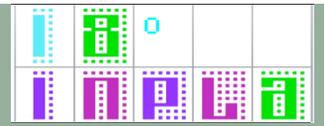
Tema(s): *Patologias da linguagem/Fonoaudiologia*

Coordenador: *Roseli Vasconcellos*

Entre a escuta e a escrita: rupturas e rearranjos

Roseli Vasconcellos (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Neste trabalho, destaco a Clínica de Linguagem com sujeitos com Paralisia Cerebral, que privilegia a presença de um corpo pulsional, cuja atividade na linguagem demanda interpretação. Trago à discussão dados de B., um jovem que escreve uma peça. Procuro focar nessa escrita, que é dialógica, os efeitos entre “falas” da terapeuta e de B. que, por não poder lançar mão do gesto de escrita, guia o apontar da terapeuta através de seu olhar para símbolos Bliss, números e escrita alfabética dispostos em



sua prancha. Gestos e fragmentos de fala também compõem essa fala-escrita que pede leitura/interpretação, ao mesmo tempo em que toma emprestado a voz e o gesto da terapeuta. Ocorre que, apesar de escutar o que produz e de esboçar uma fala, B. não pode reformular essas produções de forma a materializá-las em uma cadeia, o que cria impasses dialógicos que remetem a conflito e angústia: o que produz e escuta, ele mesmo não pode reformular. B. não pode, igualmente, fazer reparos às tentativas da terapeuta de chegar (apreender e dizer) à cadeia que ele espera que seja materializada. Do ponto de vista subjetivo, a escrita de B. revela um jovem que se deixa afetar por aquilo que escuta, no sentido em que sua escrita se desenvolve em torno de um tema pertinente à realidade que o cerca. A peça leva o nome “Brasil na mão de PM” e põe em evidência a questão do tráfico e do envolvimento da polícia em cenas que se passam numa favela. Parece-me inegável que B. tenha sido capturado pela linguagem. Entretanto, a rede de inibições da linguagem que incide sobre o ser vivo encontra, no real desse corpo, um limite: a implantação do significante não pôde fazê-lo falar/verbalizar. Disso resulta uma profunda e permanente dependência em relação ao corpo do outro

A gagueira infantil como um impasse na aquisição de linguagem: considerações em torno da implantação do significante no corpo

Maria Teresa Teani De Freitas Curti (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

A aquisição da linguagem é um campo em que os conceitos de infância, criança e infantil são colocados em questão no seu compromisso de explicar a passagem do infans – aquele que não fala – a sujeito falante. Ao adotarmos a concepção da criança como capturada pela linguagem (De Lemos, 2002), implicada no conflito entre os heterogêneos, corpo e linguagem, permitiu-nos interrogar os episódios da fala da criança com gagueira nessa trajetória do infans na linguagem. Recorremos a Jakobson (1969) que realiza uma distinção entre o momento das vocalizações no balbucio (com sua capacidade fônica ilimitada), que ainda não teriam função lingüística, uma vez que essas vocalizações são de natureza exclusivamente fonética, essencialmente articulatória, o silêncio e o fonema; este último seria o simbólico, ou em outras palavras, ele permitiria a entrada da criança na linguagem. Para ele, o fonema contém uma função distintiva, um valor lingüístico distintivo – o conceito de traço diferencial – que na gagueira, conforme defendemos, estaria exacerbado (fenômeno do bloqueio), manifestando-se como uma constrição na região da laringe. Fontaine (2002) assinala o interesse da psicanálise em conservar essa definição de fonema de Jakobson, o conceito de traço diferencial; isso se deve ao fato de a definição de fonema fazer aparecer uma função fora de toda significação – a oclusão, entre outras. O falante gago experimenta vários tipos de transliterações e essas possibilidades de mudança estão marcadas sobre (em) o corpo. Nossa hipótese é que esse traço no falante gago se fixa como algo que escapou à captura, portanto não simbolizado, mas implantado no corpo do falante, corpo esse que coloca em evidência o excesso de tensão no fluxo sonoro da linguagem.

Alterações de pronúncia na infância: implicações para a clínica de linguagem

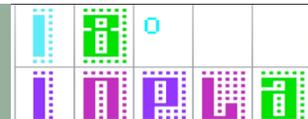
Milena Trigo (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

As alterações de pronúncia na infância são comumente tomadas como quadros de presença corriqueira e de pouca complexidade, tanto para a delimitação do diagnóstico quanto para a determinação de um tratamento. No entanto, o material clínico de crianças que se encontram em terapia de linguagem mostra uma realidade adversa: as produções infantis escapam à possibilidade de descrição e resistem às intervenções, desafiando o terapeuta que, em sua atividade clínica, se depara com uma surpreendente diversidade de resultados. Afetado predominantemente pelo aspecto sonoro da fala da criança quando em questão está o quadro “distúrbio articulatorio/desvio fonológico”, o terapeuta permanece alheio às relações entre os níveis ou estratos lingüísticos, relações estas que mostram composições singulares responsáveis pela manutenção da característica sintomática da fala. Pretendo neste trabalho: 1) discutir as implicações clínicas geradas por esse modo de aproximação à linguagem, 2) refletir sobre a proposta desenvolvida no interior do projeto Aquisição e Patologias da Linguagem, lugar onde a articulação sujeito, língua e fala ganha desdobramentos para o campo da clínica de linguagem e 3) considerar, com base em fragmentos de fala de crianças em atendimento fonoaudiológico, uma abordagem em que a densidade significativa da fala possa ser tocada a partir de uma teorização que assume processos que incidem sobre cada um e todos os ditos estratos lingüísticos.

Entre o lápis e o papel: uma discussão sobre constituição do sujeito leitor

Fabiana Regiani da Costa (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Este trabalho discute questões relativas ao processo de instituição do sujeito-leitor de uma língua. O objetivo é refletir sobre a constituição da posição de leitor desde situações em que há resistência ao seu delineamento. Para tanto, foi realizado um levantamento da literatura representativa sobre o assunto na área da Lingüística (Aquisição da Linguagem e da Escrita), assim como foram abordadas considerações sobre o tema na área da Educação. Minha apresentação focaliza impasses na relação criança-leitura-escrita, atestados e vividos em minhas práticas clínica e educacional com crianças com dificuldades no percurso da alfabetização/letramento. São crianças que estancam em uma posição complicada (e complexa) frente ao texto escrito - o que lhes impede que ascendam à condição de “leitores” de textos de outros ou de próprio punho. Serão abordados materiais clínicos e escolares, referentes à leitura de textos. As vertentes teóricas que orientarão a discussão que desenvolvo são (1) o Interacionismo em Aquisição da Linguagem (De Lemos, desde 1992) e (2) a teorização elaborada sobre a Clínica de Linguagem (Lier-DeVitto, desde 1999 e outros). A pergunta central é: “por que certas crianças, que não se embaraçam na fala e que caminham na escrita, “paralisam” frente à leitura de textos?”. Outras serão também trabalhadas: (a) “que diferenças há entre “falar” e “ler” um texto?”. (b) Tendo em vista as diferenças entre ler para si e ler para o outro; assim como entre ler a escrita do outro e ler o que se escreve: “como definir posições da criança em cada uma dessas circunstâncias?”; (c) “que relações de implicação há entre essas situações?” e (d) “de que forma os impasses no processo participam da constituição do sujeito-leitor”. A meta deste trabalho é que os resultados desta pesquisa contribuam para a teorização da Clínica de Linguagem e iluminem



mistérios da relação leitor-escrita.

59 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 42

Sala 230

Ensinar inglês como LE: formação docente, prática de ensino e construção identitáriaTema(s): *Formação de professores/Ensino de língua estrangeira*Coordenador: *Carla Janaina Figueredo***Professor e aprendizes de inglês como L2/le: os desafios enfrentados na dialética formadora de falantes interculturais**

Carla Janaina Figueredo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

O estudo que propomos apresentar tem por objetivo central discutir os desafios enfrentados por um professor de inglês e seus alunos no que se refere às problematizações que os envolvem acerca das relações entre língua e cultura, posturas etnocêntricas, estereótipos, preconceitos e identidades. Esta investigação é qualitativa e adota alguns princípios etnográficos. Teoricamente fundamentados em Kramsch (2001) e Figueredo (2007), compreendemos que, ao permitir a formação de uma esfera de interculturalidade no contexto da sala de aula de inglês como L2/LE, seus membros promovem oportunidades significativas para a reflexão sobre sua própria língua-cultura em face da língua-cultura estrangeira. Em outras palavras, são os aspectos pragmáticos emergentes em cada língua-cultura que os tornam conscientes de suas dimensões culturais, de suas percepções acerca de si mesmos e do Outro com quem se propõem a dialogar. Foi com base nesses pressupostos que observamos as práticas discursivas dos participantes desse estudo. Elas nos revelam suas tentativas de ruptura com as visões etnocêntricas que os marcam e seus esforços em busca de uma nova identidade, a do falante intercultural, ou seja, aquele que se move por entre as fronteiras das línguas e culturas apropriadas por ele e que também se dispõe a compreender o Outro e a se fazer compreendido. Nesse sentido, os dados nos mostram que os maiores desafios a serem vencidos pela dialética ensino-aprendizagem de inglês sob uma perspectiva intercultural são os embates entre as diferentes perspectivas culturais que reforçam as fronteiras tradicionais do Eu e do Outro. A formação de falantes interculturais implica a concessão de um espaço para o diálogo com o particular, o específico, além do reconhecimento da necessidade de reestruturação das diferenças e das expectativas entre os interlocutores, possibilitando, assim, a transposição dos limites em que cada um se encontra e o alcance de uma competência intercultural. Palavras-chave: desafios, falantes interculturais, sala de aula de inglês como L2/LE.

A prática reflexivo-colaborativa na formação de três professoras de inglês

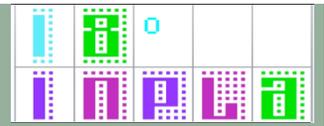
Jane Beatriz Vilarinho Pereira (INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB))

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa colaborativa (MAGALHÃES, 2002) e investiga o uso da reflexão crítica (SMYTH, 1991) como instrumento para a formação e para a reconstrução da ação docente. Participaram comigo desta pesquisa outras duas professoras de inglês no período de agosto de 2008 a dezembro de 2009, em Goiânia. Realizamos encontros para discutir textos teóricos e analisar as nossas aulas gravadas em vídeo. Com base na proposta de reflexão crítica, os principais tópicos de análise desse estudo foram as nossas concepções de língua e ensino, os tipos de reflexão ocorridos no grupo; e as nossas propostas de mudanças ou de reconstrução da ação. Busquei observar também o elemento motivador de tais mudanças e os categorizei em dois grupos: um motivado pelas leituras realizadas e o outro pela colaboração ocorrida nas sessões reflexivas. Dentre as concepções que embasam este estudo, destacamos a reflexão crítica como importante instrumento na constituição da autonomia, conscientização e formação docente; o trabalho colaborativo como potencializador para o desenvolvimento da reflexão crítica, e a valorização dos saberes docentes construídos pela experiência e pela investigação da própria prática. Os resultados do estudo revelam que diferentes concepções de língua e ensino estão presentes tanto em nossas discussões quanto em nossa prática pedagógica. Quanto ao desenvolvimento da reflexão, percebo que atingiu um nível crítico em diferentes graus de aprofundamento e abordando diferentes temas, o que pode ser percebido pela problematização de questões que permeiam o ensino de línguas, tais como: o ensino instrumental de língua como uma estratégia de fuga a colonização; o papel do professor, do aluno e a negociação de poder em sala de aula; o professor como instrutor ou educador, dentre outros. Palavras-chave: formação de professor, reflexão crítica e colaboração.

A relevância da discussão acerca da relação entre teoria e prática na formação docente

Julma Borelli Vilarinho (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO)

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa interpretativista (ERICKSON, 1986) e investiga um contexto de formação continuada de professoras de inglês. A partir da formação de um grupo de reflexão colaborativa, composto por quatro professoras, buscamos analisar: a possibilidade de desenvolvimento de uma postura reflexiva das participantes com relação à sua prática; a percepção das participantes acerca da relação entre a teoria acadêmica e sua prática; as origens das teorias pessoais das professoras, analisadas a partir dos relatos feitos durante as sessões reflexivas; e, por fim, as concepções das participantes sobre língua e ensino e a influência dessas noções em sua prática pedagógica. Os princípios que fundamentaram nossa análise foram a abordagem reflexiva de formação profissional e as revisões críticas que enfatizam a importância da reflexão em grupo, os princípios da teoria sociocultural que valorizam a construção conjunta de conhecimento, a relação entre teoria e prática vista sob uma perspectiva de integração, a valorização dos saberes docentes, e a discussão das concepções de língua e ensino como forma de problematizar a prática docente. Os resultados obtidos reafirmam a importância do trabalho coletivo de professores como forma de fortalecer e estimular a prática reflexiva. Além disso, as discussões ocorridas neste



contexto se mostraram importantes não somente para que as participantes pudessem repensar a relação entre os conhecimentos acadêmicos e pessoais, mas também para valorizá-los como componentes de sua competência profissional. As teorias pessoais identificadas neste estudo foram construídas a partir de experiências pessoais, quando comparadas às teorias advindas do conhecimento transmitido e dos valores essenciais. Por fim, com relação às concepções de língua e ensino retomadas pelas participantes, elas nem sempre se relacionavam diretamente à sua prática. Com efeito, percebemos que a prática das professoras revelou princípios teóricos que foram além das concepções de língua e ensino por elas relatadas.

Reflexões sobre a construção de identidades de professoras de inglês a partir de histórias de vida

Mariana Rosa Mastrella-de-Andrade (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

A metodologia de histórias de vida tem sido apontada como lugar de investigação possível sobre as práticas de constituição do sujeito. Para Nóvoa (1995), as histórias de vida surgem como um movimento que faz “reaparecer os sujeitos face às estruturas e aos sistemas, a qualidade face à quantidade, a vivência face ao instituído”, já que nosso sistema social se encontra em cada um de nossos atos, sonhos, comportamentos, de forma que a história de tal sistema está contida na história da nossa vida individual. Assim, a metodologia de histórias de vida se mostra apropriada para investigações sobre a formação de adultos, pois o adulto retém como saber de referência o que está ligado à sua identidade (Nóvoa, 1995). Isso não significa que a história de vida produz identidades fixas e unitárias, mas sim que a maneira como o adulto se vê enquanto indivíduo no mundo passa também pela vivência narrada por ele de si mesmo. Com base na potencialidade das histórias de vida enquanto opção metodológica para investigações sobre a formação docente, este trabalho busca discutir a maneira como as identidades de duas professoras de inglês são construídas tanto na formação quanto na atuação profissional a partir da narrativa de suas histórias. Para isso, este trabalho se apóia sobre o seguinte referencial teórico: 1) a língua/linguagem não apenas descreve o mundo, mas o (trans)forma, pois falar é fazer (Austin, 1976); 2) a realidade é uma construção baseada em relações de poder e de saber (Foucault, 1979), nunca um dado natural, e todo conhecimento é sempre parcial; 3) a identidade é sempre construída, relacional, contingente, nunca natural ou fixa (Weedon, 1997). O foco sobre as identidades permite discutir sobre acessos, embargos, legitimidades e ilegitimidades da figura de professores/as nas salas de aula de inglês, gerando também oportunidades para que os próprios sujeitos participantes tentem (re)fazer suas histórias. Palavras-chave: histórias de vida; identidades; inglês como LE

60 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 44

Sala 201

Impasses na relação com a escrita

Tema(s): *Estudos saussurianos/Análise de erro*

Coordenador: *Lourdes Andrade*

Sobre dificuldades na relação sujeito-escrita

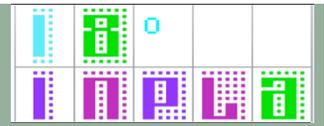
Lourdes Andrade (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Impasses na trajetória de crianças (e mesmo de adolescentes) no processo de alfabetização têm desafiado profissionais de diferentes campos – educadores e fonoaudiólogos estão entre aqueles que buscam /refletir sobre esses impasses e, também, propor intervenções pedagógicas e/ou clínicas para sua superação. Pretende-se, nesta mesa, promover uma reflexão sobre o processo de alfabetização - e as dificuldades que nele podem se inscrever - a partir dos fundamentos do Estruturalismo Europeu (principalmente Saussure, 1916) e da hipótese do inconsciente introduzida por Freud (1900). Nesse sentido, a discussão estará alinhada àquela que vem sendo realizada no campo da Aquisição e Patologias da Linguagem, principalmente a partir dos trabalhos de De Lemos e Lier-DeVitto. Questões mais específicas sobre o processo de aquisição da escrita estarão, ainda, contempladas em diálogo com a discussão desenvolvida por Borges (desde 1995) e Bosco (desde 2005). Desta forma, a discussão afasta-se de visões que consideram a escrita como representação (da oralidade e do pensamento) e o processo de alfabetização como sendo aquele da aprendizagem de uma técnica resultante do encontro entre estímulos particulares e um indivíduo dotado de capacidades perceptuais e cognitivas. Essas visões, como veremos, são fortemente abaladas pelo inúmeros casos de crianças/adolescentes que, a despeito da adequação dos aspectos perceptuais e cognitivos e da exposição à estimulação regulada, não chegam a alfabetizar-se. A respeito dessa questão, Pommier (1993/96) é claro: a aprendizagem da escrita não pode ser confundida com ou reduzida à possibilidade de grafar letras no papel – o processo passa pela descoberta da “chave da escrita” pela criança. Produções escritas recolhidas nos cenários da escola e da clínica serão trazidas para a discussão.

Analfabetismo funcional: as rasuras como tensão e movimento

Vera Lúcia Pires (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Alunos, em séries finais do ensino médio, escrevem textos que são ilegíveis, mas que têm semblante de escrita já que são feitos de letras e articulações do português. Eles tendem a ser ignorados pelos professores. Entendo, com Borges (2006) e Bosco (2010), que “jogar fora” essas manifestações intrigantes significa “voltar as costas” para ocorrências importantes, que, se examinadas com atenção, oferecem possibilidade de interpretação e de esclarecimento sobre impasses no processo de aquisição da escrita. Nesta apresentação, discuto o termo “analfabetismo funcional”, rótulo que assume como um fracasso acabado de alunos as escritas problemáticas que impedem seu acesso a produtos culturais. Sob esse rótulo, a escrita desses alunos “não têm função”, “não servem para muita coisa” – o que significa desistir do sujeito, o que é ainda mais grave. A nomeação “analfabetismo funcional” não anula, contudo, a responsabilidade da Escola o do professor. As abordagens voltadas para a



alfabetização/letramento têm se concentrado na questão do método de ensino. Essa nomeação não anula, porém, o fato de que “não escrever” é problema que convoca esclarecimentos da parte da Escola e do professor. Entendo que mudanças de método, não instruídas por uma reflexão forte e consistente sobre a relação aluno-escrita, não só é frágil do ponto de vista explicativo do processo de alfabetização/letramento, como não esclarece passos importantes desse processo. Meu argumento é que as rasuras presentes nesses textos ilegíveis indicam tanto um movimento de retroação sobre o escrito, quanto a tensão produtiva do sujeito frente ao próprio texto. Minha discussão desenvolverá a idéia de que pode ser frutífero tirar proveito do movimento e da tensão - uma diferença importante pode ocorrer no que diz respeito tanto à mudança de posição/olhar do professor para a escrita desses alunos, quanto deles mesmos frente ao próprio texto.

Gestar – nossa língua (má)terna: problematizando a idéia de ‘intenção’

Maria Aparecida Dos Santos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO)

O objetivo deste trabalho é problematizar a questão da intenção tal como proposta no Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR -, volume dois, unidade 3, tendo como suporte teórico Derrida (2002), Ottoni (2002) e Arrojo (1992). Nesse Programa, o trabalho com o texto privilegia o processo de produção de significação a partir de uma visão interacionista, em que tal processo se dá na interação autor-texto-leitor. A questão é como se pode, nessa visão, discutir a intenção, observando que “um ato de linguagem nunca se repete, e cada interação tem uma unidade de informação, ou de significação, para os interlocutores”, e está relacionado a uma noção de leitura que “também fica ampliada: é o processo de atribuição de sentido a qualquer texto, em qualquer linguagem”? Como se ligam essas falas ao “pacto de leitura”, “um ‘acordo’, um ‘contrato’ implícito entre o locutor e o interlocutor de um texto, por meio do qual cada um cria uma expectativa com relação ao que vai ser lido” e a questão da intenção? As contradições inicialmente observadas nessas falas indicam um significado visto como imanente ao texto. Ao mesmo tempo, apontam para um movimento da língua enquanto sistema impondo-se, “alheiatoriamente”, a qualquer descrição dos fatos linguísticos que sequeira como definitiva, cabal, como aconselha a ciência na busca pela verdade.

Os impasses da relação do sujeito surdo com a escrita

Silvana Zajac (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Os estudos sobre a surdez, na perspectiva bilíngüe, disponíveis na literatura, entendem a Língua de Sinais como a língua materna dos surdos, enquanto a escrita do português como segunda língua. Estes estudos inferem que a dificuldade do aprendizado da língua portuguesa pelos surdos é consequência da falta de uma metodologia adequada e da falta de competência por parte do professor no uso da língua de sinais no processo ensino-aprendizagem. Estas construções podem ser compreendidas pelo fato de que a educação escolar traz como seu principal objetivo trabalhar com os conhecimentos, devendo produzir resultados mensuráveis. Para isso, lança mão de um rol de atividades sistemáticas visando atingir este fim. Essas atividades são desenvolvidas com base numa metodologia, independente de qual seja ela. Mesmo que o professor alegue não seguir uma linha específica para trabalhar com o aluno surdo, ainda assim, ele é sobredeterminado por uma teoria que dirige suas ações, o que, em última análise, resulta numa metodologia. Isso parece indicar que toda ação pedagógica na escola pressupõe, necessariamente, o uso de métodos e técnicas, visto que a educação faz tal exigência do profissional docente, já que todo fazer pedagógico implica uma intencionalidade, ordem, estabilidade e previsibilidade que são necessários ao ato de ensinar. Contudo, na medida em que o ensino torna-se rigidamente programado e controlado não há mais espaço para a subjetividade. Neste vácuo encontram-se as produções escritas de alunos surdos, as quais causam estranheza e produzem “polêmicas” na área. É a possibilidade de apreensão e interpretação dessas produções que poderá trazer discussões que possam suportar os impasses da relação do sujeito surdo com a escrita.

61 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 45

Sala 242

Línguas para fins específicos: contextos acadêmicos e profissionais

Tema(s): *Gêneros discursivos / textuais/Línguas para fins específicos*

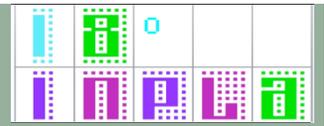
Coordenador: *Rosinda De Castro Guerra Ramos*

Gêneros textuais na elaboração de cursos de inglês para fins acadêmicos: uma experiência do grupo gealín

Rosinda De Castro Guerra Ramos (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Cynthia Regina Fischer (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO)

O surgimento de ensino de Inglês para Fins Específicos (Instrumental) no Brasil foi um marco no ensino desse idioma no país (Celani et al, 1988). No início de 1980, o Projeto Nacional Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras, ao identificar como necessidade prioritária o desenvolvimento da habilidade de leitura, passou a desenvolver cursos voltados para o ensino da habilidade de leitura, focalizando prioritariamente o ensino de estratégias e de uma gramática mínima do discurso (Deyes, 1981). Entretanto, com a evolução teórica, o apelo para a utilização pedagógica de gêneros no ensino de línguas, em geral, e para fins específicos tem sido uma constante. Entretanto, esse apelo ainda não se faz sentir presente no ensino-aprendizagem de Inglês para Fins Específicos, uma vez que ainda hoje o que mais se encontra no mercado são cursos de leitura de cunho estratégico. Esta comunicação relata a experiência do grupo GEALIN de trazer para a prática pedagógica a utilização de gêneros textuais. Iniciando pela contextualização do curso, apresenta-se princípios que nortearam o design de um curso de leitura para fins acadêmicos baseado em gêneros textuais. Segue, então, sua seleção, decisões quanto a seqüenciamento e às



bases que guiaram a produção do material didático a ser utilizado. A seguir, comenta-se problemas e soluções encontrados nessa tarefa, decorrentes de discussões e utilização do material em sala de aula. Faz-se ao final, considerações sobre esse uso para o desenvolvimento de cursos hoje voltados para o ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos. Palavras-chave: Inglês para Fins Acadêmicos; gêneros textuais; design de cursos

O impacto do ensino-aprendizagem de inglês para fins específicos para comércio exterior: um estudo de caso sobre expectativas e necessidades dos alunos

Marta de Faria e Cunha Monteiro (FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS - FAPEAM)

Este trabalho tem como objetivo relatar uma pesquisa desenvolvida para se verificar o impacto do ensino-aprendizagem da disciplina Inglês para Fins Específicos com ênfase na habilidade da leitura ministrada para alunos de um Curso de Especialização em Comércio Exterior da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. O trabalho é baseado em Celani et al. (2005), Dudley-Evans e St. John (1998), Hutchinson e Waters (1987), Long (2005), Ramos (2005, 2008) e Robinson (1991). A metodologia escolhida para executar a pesquisa foi estudo de caso com base em Chizzotti, (2006), Stake, (1988) e Yin (2006) e como instrumentos para coleta de dados foram utilizados três questionários. Os resultados da pesquisa apontaram para a eficácia do ensino-aprendizagem da disciplina, que as expectativas dos alunos foram atendidas e que aplicaram em seu contexto profissional muito do que aprenderam em sala de aula da disciplina. No que concerne às necessidades expostas pelos alunos, foi verificado que para atendê-las os objetivos da disciplina podem ser expandidos. Portanto, a despeito de a disciplina ter produzido um impacto positivo na vida profissional dos alunos que a frequentaram, algumas alterações em seu desenho são sugeridas com o objetivo de adequar seu conteúdo programático às demandas de conhecimentos, habilidades e atitudes (Hamel e Prahalad, 1990) atualmente impostas aos profissionais do mundo dos negócios, principalmente, no caso desta pesquisa, dos que atuam na área do Comércio Exterior. Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos; comércio exterior; expectativas e necessidades.

Análise de necessidades e inglês para fins de negócios

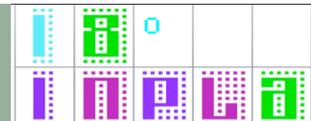
Jorge Onodera (FACULDADES SUMARÉ)

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa realizada em uma empresa multinacional na cidade de Guarulho/SP, teve como objetivos fazer a análise de necessidades do uso de Língua Inglesa na execução de tarefas junto aos diversos departamentos e identificar tanto as tarefas que os funcionários desempenham utilizando essa língua nas diversas situações de trabalho, quanto as tarefas e habilidades que oferecem dificuldades em sua execução. Utilizei como aporte teórico a Abordagem Instrumental com foco no Ensino de Inglês para Fins de Negócios (EBP) de Ellis e Johnson (1994), Dudley-Evans e St John (1998), baseando-me, no que se refere à análise de necessidades, em Hutchinson e Waters (1987), Strevens (1988), Brindley (1989), Berwick (1989), Robinson (1991), Dudley-Evans e St John (1998) e Long (2005). Esta pesquisa se insere no paradigma qualitativo e desenvolveu um estudo de caso, orientado segundo Yin (2005), Stake (1988), Chizzotti (2006) e Johnson (1992). Pesquisa realizada com trinta e três funcionários que utilizam a Língua Inglesa para executar tarefas em contexto de trabalho. Os dados deste estudo foram obtidos junto aos dez departamentos de uma unidade de negócios da empresa multinacional por meio de questionários e entrevistas. Por meio dos resultados foram definidas as necessidades gerais e específicas das situações-alvo dos funcionários. Foram identificadas informações relevantes acerca das principais tarefas executadas nesse contexto empresarial, os interlocutores, os meios de comunicação e as principais dificuldades na execução de tarefas. As tarefas executadas que compõem o núcleo comum dessa empresa multinacional utilizando a Língua Inglesa são: ler e escrever e-mail, atender telefonemas, participar de conference calls, redigir e fazer apresentações. O resultado do mapeamento de tarefas oferece uma possibilidade para a elaboração de um syllabus para um curso de negócios geral ou específico. Palavras-chave: Análise de Necessidades; Abordagem Instrumental; Inglês para Fins de Negócios; Inglês para Fins Específicos.

Gênero textual note-taking no ensino de inglês para fins específicos

Marcus De Souza Araújo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

As pesquisas sobre ensino e aprendizagem de línguas para fins específicos tem se tornado cada vez mais relevantes nos contextos educacional, empresarial e acadêmico brasileiro. Dentre as abordagens de ensino de inglês para fins específicos, por exemplo, destaca-se a escrita, que em geral, vem merecendo especial atenção dos pesquisadores dessa abordagem. Ensinar gêneros para produção escrita a partir da abordagem de línguas para fins específicos é uma necessidade que emerge nos cursos de graduação, pois os alunos necessitam aprender e a usar no contexto acadêmico a escrita de forma a responder apropriadamente às tarefas de sala de aula e às expectativas dos professores e membros da comunidade disciplinar (ARAÚJO, 2009). Neste contexto, esta comunicação tem como principal objetivo apresentar uma atividade baseada na habilidade de produção escrita para fins específicos no contexto acadêmico. O gênero selecionado foi note-taking já que esse gênero organiza de forma sistemática as ideias principais do autor do texto além de organizar o gênero em torno das seguintes questões (BHATIA, 1993): (a) o que o autor faz; (b) como o autor o faz; (c) o que o autor encontrou; (d) o que o autor concluiu. Acreditamos também que esse gênero é um eficiente instrumento de escrita para os alunos de graduação em língua estrangeira, uma vez que os possibilita a organizar em forma de tópicos as ideias do texto científico original e auxiliá-los de forma mais pragmática para a produção escrita. O estudo foi realizado com doze alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará da disciplina Leitura em Língua Inglesa para fins específicos. A fundamentação teórica deste trabalho englobou os conceitos de línguas para fins específicos (HUTCHINSON; WATERS, 1987; DUDLEY-EVANS; ST. JOHN, 1998), os conceitos de gêneros textuais (SWALES, 1990; BHATIA, 1993, 2004) e os conceitos teóricos sobre note-taking (JORDAN, 1997). Palavras-chave: note-taking; línguas para fins específicos; escrita.

**Bilinguismo e educação bilíngue no Brasil: novas perspectivas**Tema(s): *Multilinguismo e multiculturalismo/Aquisição de segunda língua*Coordenador: *Marcello Marcelino***Aquisição de L2 em contexto bilíngue**

Marcello Marcelino (RED BALLOON BILÍNGUE)

O bilinguismo cresce no Brasil como um fenômeno e como uma tendência. Às vezes, no entanto, uma tendência pode ser confundida com um modismo a ser seguido por estar acontecendo em todos os lugares. Neste trabalho, analiso o contexto no qual o bilinguismo cresce, as razões aparentes de seu crescimento e para onde parece se direcionar. É importante que o bilinguismo e a educação bilíngue sejam definidos dentro do contexto brasileiro por pesquisadores envolvidos no contexto nacional. Ao longo do trabalho, farei referências ao (i) conceito de bilinguismo (Bloomfield, 1933; Haugen, 1969; Thiery, 1978; Grosjean, 1982; Wei, 2000; Roeper, 2007), muito debatido hoje em dia, (ii) as características ideais de uma escola bilíngue no contexto Brasileiro e (iii) os aspectos linguísticos de se utilizar uma L2 para instrução, que, em geral, são deixados fora da equação. A assunção básica é que a criança exposta a dados linguísticos primários necessários para a aquisição (Chomsky, 1981; Kato, 2005) tem maiores possibilidades de marcar os parâmetros da gramática nuclear. Com base nessa proposta, ao final do trabalho, faço uma reflexão acerca da importância de se propiciar à criança no contexto bilíngue um tipo de input ótimo, a fim de maximizar as chances de um aprendiz de adquirir uma L2 o mais próximo possível da língua-alvo.

“Eu u sou, eu era, não sou mais”: relatos de sujeitos fal(t)antes em vidas entre línguas

Antonieta Heyden Megale (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

No Brasil são faladas mais de 200 línguas. Somando-se a isso, não se podem ignorar os impactos da globalização, que como argumentam McGrew e Held (1992) conectam comunidades em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo mais interconectado. Frente a estes dados, o objetivo deste trabalho é o de estudar o funcionamento da linguagem na constituição da subjetividade dos sujeitos, apontando deslocamentos identitários nos discursos de falantes de mais de uma língua e que dessa forma são atravessados por traços culturais muitas vezes em conflito. Para tanto, analiso recortes discursivos selecionados entre as respostas a um questionário de indivíduos bilíngues – simultâneos e sequenciais, a fim de mostrar a irrupção de discursos em torno da identidade. Proponho uma interpretação discursiva destes recortes apoiada teoricamente na Análise de Discurso de linha Francesa, com contribuições teóricas da psicanálise, em autores que estudaram o ser/estar entre línguas como Derrida (1996) e Revuz (1991) e em teóricos da identidade como Hall (2005), Norton (1995/2000), Bauman (1925) e Bhabha (1993, 1994). Dentro deste quadro teórico, adoto a noção de sujeito como cindido, heterogêneo, atravessado pelo inconsciente e constituído no e pelo olhar do outro (Lacan, 1966). Assim, a identidade é aqui entendida como tendo sua existência no imaginário do sujeito que de acordo com Coracini (2007) se constrói nos e pelos discursos imbricados que os constitui, o discurso da ciência, do colonizado e da mídia. A análise inicial de alguns dados sugere que há diversas maneiras de se viver entre línguas, mas que é impossível negar que saber mais de uma língua imprime, como afirma Coracini (2007), marcas indelévels a subjetividade que se (re)constrói a todo momento.

O uso do diário para o desenvolvimento da libras e do português numa perspectiva bilíngue

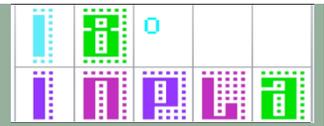
Amandine Alpha Marie Lorthiois (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

A presente comunicação tem por objetivo apresentar uma atuação prática desenvolvida com uma turma de 20 ano do Ensino Fundamental I numa escola para surdos. O estudo, ancorado na Teoria Sócio-histórica e Cultural, parte de uma perspectiva bilíngue que considera a língua de sinais a primeira língua do surdo (MOURA, 2000; SVARTHOLM, 2008). Nessa escola, a Libras (Língua de Sinais Brasileira) é trabalhada como a primeira língua e o Português, na modalidade escrita, como segunda língua. O trabalho a ser apresentado envolve o uso de um diário com alunos do 20 ano. Esse diário é usado em todas as turmas do Ensino Fundamental I, sendo que no 20 ano os alunos fazem em casa o registro de seu fim de semana. Em sala de aula, são propostas atividades relacionadas ao diário. Analisaremos situações, na interação entre alunos e entre alunos e professora em língua de sinais, em que surgiram questões sobre o Português, a Libras e comparação entre as duas línguas. Os resultados de tal análise sugerem que, da forma como foram desenvolvidas essas atividades, o registro no diário motivou o estabelecimento de atividades que promoveram situações de ensino-aprendizagem tanto do Português como da Libras.

Atividade social e a educação infantil em perspectiva bilíngue: uma proposta de ensino.

Janira Campo Trinidad (OAK TREE INTERNATIONAL SCHOOL)

Este trabalho pretende apresentar os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento, que busca compreender criticamente como o trabalho com Atividades Sociais na Educação Infantil em uma perspectiva de Educação Bilíngue é realizado. O foco do trabalho está em verificar como as atividades sociais impactam a formação das crianças na construção de sua cidadania e na sua inserção social em língua internacional. Para isto, a pesquisa trabalha com Atividades Sociais por ser uma proposta metodológica que procura superar a separação entre vida e escola, estabelecendo uma relação dialética entre realidade e ensino-aprendizagem. As aulas acontecem em inglês, uma vez por semana, com duração de 30 min., com 15 (quinze)



crianças de 3 (três) anos de idade, numa creche conveniada com a Prefeitura de São Paulo, localizada no centro da cidade. Esta pesquisa se desenvolve no Projeto Educação Multicultural, que visa à formação de professores para o ensino bilíngue, conforme definido por Mejía (2002). Este projeto parte do Programa de Extensão Ação Cidadã, coordenado pela Profa. Dra. Fernanda Coelho Liberali. Está fundamentado pela Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASCH), que tem como principais teóricos Vygostky (1934/2007, 2006), Leontiev (1977), Engeström (1987). Compreende a performance Holzman (2009) como propiciadora do protagonismo estudantil. Esta pesquisa insere-se na Linguística Aplicada como definida por Moita Lopes (2008) e situa-se em um paradigma crítico colaborativo (Magalhães, 2007), que tem como pressuposto todos os participantes se transformarem, propiciando a construção de novos conhecimentos.

63 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 49

Sala 203

Pesquisas empírico-experimentais em tradução: investigando variáveis no desenvolvimento da competência do tradutor

Tema(s): *Tradução/Psicolinguística*

Coordenador: *Fabio Alves*

Tempo , segmentação e recursividade no processamento cognitivo de tradutores experientes em instâncias de tradução direta e inversa

Fabio Alves (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)
Aline Alves Ferreira (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Esta pesquisa tem como principal objetivo a investigação do processamento cognitivo de tradutores experientes durante a realização de tarefas de tradução direta e inversa. A investigação replica o estudo de Ferreira (2010) que observou o desempenho de um mesmo grupo de tradutores na realização de uma tradução de textos correlatos do inglês para o português (tradução direta) e do português para o inglês (tradução inversa, a partir de três variáveis dependentes, a saber: (i) tempo, (ii) segmentação e (iii) recursividade. O estudo replica também o desenho experimental apresentado em Buchweitz e Alves (2006), que teve como variável independente a direcionalidade linguística. A presente pesquisa pretende ainda eliminar o impacto do efeito facilitador observado em Ferreira (2010) ao propor a análise processual da tradução de textos não-correlatos a fim de avaliar as características do desempenho de tradutores experientes. A coleta de dados segue a metodologia de triangulação de dados processuais (JAKOBSEN, 1999; ALVES (2001, 2003), que combina o uso de diferentes ferramentas de elicitação de dados, numa perspectiva de complementaridade. A análise processual terá como base representações lineares obtidas por meio de gravações feitas com o software Translog®, em conjunto com protocolos e questionários retrospectivos. Ferreira (2010) ressalta a importância de se considerar a ordem de realização da tarefa como fator decisivo na análise de tempo gasto em cada tradução, já que foi observada uma tendência à diminuição do tempo e da quantidade e duração das pausas quando da segunda tarefa. Sobre a análise da recursividade, percebeu-se um aumento de movimentos recursivos quando das traduções inversas. No que tange à análise da segmentação processual, ainda que não se perceba um padrão único entre os sujeitos, observa-se um aumento no número de segmentos quando das traduções inversas.

Investigando o perfil do tradutor experiente através das relações de esforço cognitivo e efeitos contextuais: entre sacadas e pausas

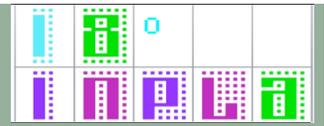
José Luiz Vila Real Gonçalves (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO)

Este trabalho apresenta os resultados parciais de um estudo empírico-experimental que analisou os cognitivos dos processos de leitura e de produção textual na tradução de textos no par linguístico inglês-português, nas direções direta e inversa, realizados por tradutores profissionais com reconhecido nível de competência/expertise. As ferramentas para a coleta de dados foram os programas Translog e Tobii Studio 1.5 e a técnica de protocolos verbais retrospectivos. O referencial teórico que fundamenta a análise de dados é constituído por trabalhos que se desenvolveram utilizando as ferramentas de coleta supracitadas e que têm como foco de atenção o estudo da competência ou expertise do tradutor: Macizo e Bajo (2006), Göpferich, Jakobsen e Mees (2008), Göpferich, Jakobsen e Mees (2009), Alves e Vale (2009), Alves et al (2010) e Alves et al (no prelo). Ericsson et al (1993) também é utilizado no tratamento de questões relativas ao desenvolvimento de padrões de competência/expertise. Além desses, Alves e Gonçalves (2006; 2007), Gutt (2000; 2004) e Gonçalves (2008) são referências utilizadas, mais especificamente, com relação à abordagem cognitiva da competência do tradutor através de alguns princípios e releituras da Teoria da Relevância (Sperber e Wilson, 1995). Serão observadas e descritas as relações entre sacadas, pausas, esforço cognitivo, efeitos (avaliados subjetiva e intersubjetivamente) e a competência/expertise do tradutor, discutindo-se a sua aplicação para a formação do tradutor profissional.

Investigando padrões prototípicos no desempacotamento de unidades de tradução por tradutores profissionais no decorrer do processo tradutório

Norma Barbosa De Lima Fonseca (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Este trabalho vincula-se à abordagem processual da tradução que investiga a tradução enquanto processo cognitivo. Realizada no âmbito do projeto EXPLICITRAD, desenvolvido no Laboratório Experimental de Tradução (LETRA) da Universidade Federal de Minas Gerais, a pesquisa busca investigar padrões prototípicos no processamento de micro- e macrounidades de



tradução quando da realização de traduções direta e inversa de dois artigos científicos, feitas por tradutores profissionais. Para tanto, analisa-se tanto o processo quanto o produto tradutórios (Alves e Gonçalves, 2004). Com vistas a atingir esse objetivo, utiliza-se a triangulação de dados (Jakobsen, 2002 e Alves, 2001) como opção metodológica, combinando dados quantitativos gerados pelo programa Translog (Jakobsen e Schou, 1999) com dados qualitativos obtidos por meio de protocolos verbais (Ericsson, 2001) e com dados qualitativos e quantitativos gerados pelo programa Litterae (Alves e Vale, 2009). Para a análise dos dados, utiliza-se a classificação das microunidades de tradução como P1, P2 e P3 (Alves e Vale, no prelo), com base nas edições realizadas durante as fases de redação e revisão do processo tradutório (Jakobsen, 2002). Além disso, analisam-se também padrões prototípicos de produtividade, buscando-se correlacionar a ocorrência de desempenhos de pico (Dragsted, 2004) com a ocorrência prévia de pausas longas bem como investigar se a digitação lenta pode ser considerada um indício do gerenciamento do processo tradutório (Gonçalves, 2003; Alves, 2005). Resultados parciais corroboram os resultados de Alves e Vale, havendo uma maior ocorrência de microunidades P1, seguidas de P2 e P3. Os dados também confirmam os resultados de Dragsted (2004), demonstrando haver casos em que as pausas longas no processo tradutório são seguidas de desempenhos de pico, sendo essa capacidade de processar segmentos maiores um padrão em tradutores considerados experts (Jakobsen, 2005).

A construção de significados em tradução: uma investigação dos processos de descompactação e recompactação de codificações conceituais e procedimentais em textos traduzidos

Karina Sarto Szpak (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Com o intuito de contribuir para os estudos processuais desenvolvidos no Laboratório Experimental de Tradução (LETRA), o presente trabalho, parte integrante de um projeto de pesquisa intitulado Explicitude e explicitação em tradução: uma investigação da interface semântico-pragmática no processo tradutório (EXPLICITRAD), toma por base o Princípio da Complementaridade de Grosjean (2008) e os postulados da Teoria da Relevância (TR), de Sperber & Wilson (1986/1995), para compreender como o tradutor experto processa instâncias de codificação conceitual e procedimental observadas em textos-fonte ao construir significados na produção de textos-alvo. Segundo a TR, uma das maneiras de conseguirmos responder ao questionamento apresentado acima estaria na investigação das informações codificadas conceitualmente, ou seja, aquelas através das quais as representações mentais são acessadas principalmente através de categorias lexicais – substantivo, verbo, adjetivo; ou procedimentalmente, quais sejam, aquelas que codificam, por meio de categorias não lexicais – negação, tempos, determinantes, conectivos, certos advérbios – instruções relativas ao modo como as representações mentais devem ser processadas (Gonçalves, 2003). Nesse sentido, o presente trabalho procura quantificar as macrounidades dos textos traduzidos em codificação conceitual, procedimental ou de caráter híbrido para então examinar a relação entre o esforço cognitivo e o efeito contextual no processamento das mesmas no desempenho de tradutores experts. Para tanto, será utilizada uma metodologia de caráter empírico-experimental, em que os dados obtidos pelo programa Translog (Jakobsen e Schou, 1999), bem como os dados do rastreador ocular Tobii (Göpferich, Jakobsen e Mees, 2008), dos protocolos verbais (Ericsson, 2001) e do programa Litterae (Alves e Vale, 2009), serão cruzados para posterior análise. Dentro desta perspectiva este trabalho tem como objetivo ampliar as discussões propostas em trabalhos anteriores à medida que este investiga um dos fatores mais importantes para a concretização do ato comunicativo, trazendo contribuições para os estudos empíricos de processamento cognitivo e desenvolvimento da competência do tradutor.

64 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 50

Sala 204

Material didático: caminhos a descobrir para transformar a prática

Tema(s): *Preparação de materiais didáticos/Ensino de língua estrangeira*

Coordenador: *Andrea Patricia Nogueira*

Gêneros textuais para o ensino de inglês: uma experiência de aplicação de um material didático

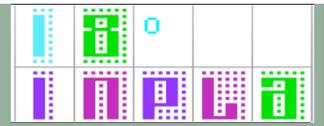
Andrea Patricia Nogueira (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO)

Para Ramos (2004:116), gêneros são “um recurso pedagógico poderoso” para o ensino de língua estrangeira. Nesta comunicação, serão apresentados os resultados da aplicação de um material didático preparado pela própria professora-pesquisadora de acordo com a proposta de implementação de gêneros textuais da autora, bem como as noções de gênero de Swales (1990) e Bhatia (1993) e as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira (Brasil, 1998). Os participantes deste estudo foram 10 alunos de uma escola pública de São Paulo. Os resultados obtidos neste estudo sugerem que a unidade didática alcançou seu objetivo, ao tentar preparar esses alunos para futuras utilizações do gênero, colaborando para torná-los mais críticos quanto aos reais objetivos desses textos. Por fim, os dados sugerem que a abordagem de linguagem centrada no gênero proposta no material é capaz de ampliar o conhecimento dos alunos sobre o gênero proposto.

Análise de livros didáticos de espanhol: identificando e discutindo as representações dos professores

Glória Cortés Abdalla (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir algumas percepções de professores de espanhol a respeito do livro didático e discutir a questão da escolha, adaptação e uso do livro como um dos materiais de curso de língua estrangeira. Os participantes são alunos do curso de lato sensu de formação de professores de espanhol. Foram observadas as intervenções e coletadas as análises de livros didáticos feitas pelos participantes, baseados no questionário proposto por Ramos (2003) para análise de



materiais. O trabalho é fruto de uma proposta da pesquisadora como atividade da disciplina de Prática de Ensino e foi realizado com dois grupos, um em 2009 e outro em 2010. Os resultados revelam algumas percepções que permeiam o processo de ensino de línguas e a adoção dos livros didáticos.

O gênero tirinha no livro didático

Fábio Cardoso Dos Santos (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta pesquisa tem por objetivo investigar como o gênero tirinhas é trabalhado em livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio PNLEM. Os livros selecionados intitulam-se Português Linguagens, contendo três volumes I, II e III, dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, Ed. Atual, 2005. Os livros propõem ao professor o trabalho com o gênero Quadrinhos, e o nosso objeto de estudo será a tirinha que adentra o universo dos livros didáticos como conteúdo. Temos para a realização do trabalho docente os documentos oficiais que recomendam e orientam o trabalho com o gênero quadrinhos, como atividade de leitura quanto em práticas usadas na sala de aula. A presença do gênero quadrinho no ambiente escolar tem gerado novos desafios aos professores e trazido a necessidade de se compreender melhor esse gênero a ser trabalhado no livro didático e de como é recomendado o trabalho nos documentos oficiais.

Avaliação do material didático das escolas públicas do estado de são paulo

Maria Fernanda Martins (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Os professores das escolas públicas do estado de São Paulo contam, desde 2008, com material didático para o desenvolvimento de seu trabalho em sala de aula. É relevante o fato de que esse material foi oferecido pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, que lançou os Cadernos do Professor por meio da Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO: SEE, 2008), objetivando contribuir para uma melhor qualidade no ensino e fornecer princípios norteadores para que as escolas fornecessem aos alunos uma educação que lhes permitisse meios para um enfrentamento dos desafios profissionais, sociais e culturais do mundo atual. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (BRASIL, 1998) nortearam a elaboração desse material didático e justificam a importância da inclusão de uma língua estrangeira no currículo das escolas brasileiras, observando o uso efetivo dessa língua pela população. Os Parâmetros, ao explicitarem que a oralidade, como habilidade central no ensino de uma língua estrangeira não seria relevante, trazem como justificativa que a necessidade de comunicação oral somente ocorreria em algumas regiões ligadas ao turismo estrangeiro ou em comunidades plurilíngües. A ênfase no ensino da habilidade de leitura em língua estrangeira estaria vinculada à leitura literária, leitura técnica ou de lazer. Também se justifica a ênfase nessa habilidade pela necessidade de que exames formais em língua estrangeira, como vestibular e admissão em cursos de pós-graduação, exigem o domínio da habilidade de compreensão escrita. Além disso, a aprendizagem da compreensão escrita em Língua Estrangeira está vinculada ao desenvolvimento do letramento do aluno em sua língua materna. Aprender uma língua estrangeira colabora no desenvolvimento do leitor na sua própria língua. À luz desses argumentos, esta pesquisa propõe avaliar as atividades de leitura dos Cadernos para melhor entender como essa proposta é desenvolvida no material.

65 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 51

Sala 205

Afásias e demências: questões teóricas e clínicas

Tema(s): *Fonoaudiologia/Patologias da linguagem*

Coordenador: *Rosana Landi*

Demência e afasia: questões sobre o sujeito e sua relação à fala - própria e do outro

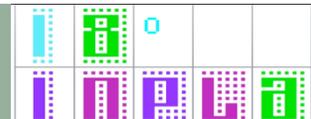
Rosana Landi (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O termo demência significa estar “sem mente” ou “perder a mente”, ou seja, “perder” o que torna um indivíduo único, “perder” o que lhe permite relacionar-se com os que estão à sua volta. Desse modo, as demências, juntamente com as psicoses, formam dois grandes grupos mórbidos, que representativos dos “estados mentais da alienação” (Lacan 1932). A alienação mental é uma característica comum às demências e às psicoses um indivíduo “sem mente” – dementis – fica sem “identidade”, ou seja, sem aquilo que permite que ele se reconheça como “eu” e seja reconhecido por e reconheça o “outro”; e “marginal”, porque incapaz de se relacionar de forma adequada com seu meio social. Também na fala do paciente com demência imprime-se uma marca que a torna bastante particular em relação a outras patologias de linguagem: refiro-me, aqui, especificamente, à afasia. Nesta apresentação, essas patologias serão examinadas à luz de uma teoria de linguagem que coloca em questão o sujeito e sua relação à fala (própria e do outro).

Sobre linguagem e sujeito no atendimento clínico fonoaudiológico de pacientes afásicos e demenciados

Suzana Carielo Da Fonseca (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Afásias e Demências, de diferentes modos, colocam em cena a complexa relação entre cérebro, linguagem e sujeito. Este trabalho procura refletir sobre as especificidades implicadas nas suas manifestações sintomáticas e seus desdobramentos na configuração de uma clínica de linguagem. Se, na afasia, a despeito da extensão da lesão cerebral e do grau de severidade de perturbação na linguagem, sobrevive um sujeito; na demência, a gradativa dissolução subjetiva se apresenta em paralelo com uma, também, gradativa perturbação da linguagem. Procurar-se-á, portanto, explorar, do ponto de vista teórico-clínico, as



conseqüências dessa constatação, tomando como base as reflexões encaminhadas nos grupos de Pesquisa (CNPq) "Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem" e "A Fragilização da Velhice e o Exercício Clínico no Campo da Gerontologia". Materiais clínicos serão trazidos para movimentar o debate.

A fala nas demências: relação sujeito-linguagem-memória

Juliana Marcolino Galli (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE)
 MARIANA EMENDABILI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

As falas de pacientes com demência, na literatura médica e fonoaudiológica, são usualmente comparadas com falas de afásicos. É freqüente que no primeiro estágio da demência do tipo Alzheimer (DTA), os sintomas assumem a natureza de uma afasia anômica. No estágio intermediário, a linguagem torna-se parafásica - outra característica da afasia. No estágio final, há diminuição significativa da fala, um quadro que lembraria a afasia global. Apesar das afasias e demências remeterem à etiologia cerebral, essa comparação não pode ser sustentada. Do ponto de vista orgânico, a afasia é decorrente de uma lesão cerebral estável e a demência implica uma doença neurológica progressiva. Do ponto de vista linguístico, como afirmaram Lier-DeVitto, Fonseca e Landi (2007), a articulação dos significantes está mais prejudicada nas afasias; nas demências, a fala tendem estar "fora de tempo" e "fora de lugar". Na clínica, podemos dizer que o afásico guarda na escuta a fala antes da lesão cerebral e, por isso, há fala em sofrimento (FONSECA, 1995, 2002). O paciente com demência parece, algumas vezes, alienado ao outro e à própria fala. Essas diferenças envolvem, sem dúvida, relações distintas do falante com a fala e, por certo, direções de tratamento diferentes, embora a meta seja sempre a de sustentar o falante na fala. Este trabalho discute a fala de uma paciente com demência a partir de uma perspectiva linguística, filiada ao estruturalismo europeu e à Psicanálise, desenvolvida por pesquisadores do Projeto Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem no LAEL/PUC-SP. Neste caso, temos uma senhora com queixas de "esquecimentos" fala muito durante as sessões. Entretanto, é uma fala presa em vivências que parecem, algumas vezes, não estar endereçada ao outro. Essa discussão tocará na direção de tratamento na Clínica de Linguagem

Problemas linguísticos em sujeitos com lesão no hemisfério direito

Melissa Catrini (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
 Sônia Regina Victorino Fachini (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Afasia é definida como uma perturbação da linguagem decorrente de lesão cerebral. Testes são utilizados com o intuito de confirmar a correlação lesão-sintoma. Assim, se há lesão no hemisfério cerebral esquerdo, acredita-se que com provas de repetição de palavras, de frases, automatismos, fala espontânea eliciada por uma imagem ou a leitura em voz alta, seja possível chegar a diagnósticos diferenciais, tais como entre Afasia e Apraxia de fala. Do mesmo modo, se um sujeito sofre uma lesão no hemisfério cerebral direito, espera-se comprovar a partir de provas específicas a presença de dificuldades, ou até mesmo a impossibilidade, de compreensão do discurso metafórico. Na base dessas ferramentas diagnósticas está em jogo um procedimento de higienização dos corpora (DE LEMOS, 1982), isto é, o apagamento de toda e qualquer manifestação de linguagem que escape ao esperado, ou melhor, ao que se busca com o teste. Ocorre que, tais procedimentos deixam restos. Sempre há algo que irremediavelmente escapa à métrica das testagens, revelando o modo particular de enlace de um sujeito pela Língua/linguagem. É o que testemunha a Clínica de Linguagem com afásicos e foi o que testemunhou FACHINI (2006). Nesse trabalho, a autora se deparou com respostas não esperadas na aplicação de testes dirigidos para a interpretação de metáforas. Tais respostas apontavam na direção contrária às indicações encontradas na literatura a respeito de sujeitos lesionados no hemisfério cerebral direito. É sobre tais respostas que o presente trabalho pretende se debruçar, procurando proporcionar uma interpretação aos dados que implique o funcionamento da Língua na fala e na escuta do falante. Pretende-se, com isso, tocar a problemática envolvida na avaliação de linguagem de sujeitos cérebro-lesionados, destacando a singularidade e a heterogeneidade implicadas nas manifestações linguísticas de sujeitos com lesão no hemisfério cerebral direito.

66 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 52

Sala 206

A pesquisa hermenêutico-fenomenológica em linguística aplicada

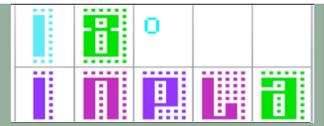
Tema(s): *Fenomenologia hermenêutica/Metodologias de análise de dados*

Coordenador: *Maria Eugenia Witzler D'esposito*

A abordagem hermenêutico-fenomenológica: o fenômeno da tematização

Maria Eugenia Witzler D'esposito (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem o intuito de apresentar a investigação e os resultados obtidos por uma pesquisadora do GPeAHF (Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica, LAEL-PUCSP) que ao experienciar o fenômeno da tematização busca compreender sua essência/ identidade. A abordagem hermenêutico-fenomenológica, a partir das perspectivas de van Manen (1990) e Freire (1998, 2007, 2008a,b), é uma orientação metodológica que investiga a natureza da realidade de uma experiência gerada, articulando duas correntes filosóficas: a fenomenologia e a hermenêutica. À fenomenologia cabe a descrição de fenômenos da experiência humana e à hermenêutica a interpretação desses textos, coletados por meio de diversos instrumentos, e interpretados de acordo com os pressupostos da abordagem hermenêutico-fenomenológica. O procedimento de interpretação de textos segue rotinas de organização e interpretação propostas por Freire (2007, 2008a,b), que são uma forma de operacionalização do processo de tematização proposto por van Manen (1990) e das quais fazem parte a textualização, a



tematização e o ciclo de validação. O processo inicia com a textualização (Freire: 2007, 2008a,b; Ricoeur:1986/2002; van Manen: 1990) que compreende a transcrição literal dos textos que capturam as experiências vividas pelos participantes e as informações por eles fornecidas. Este processo é seguido pela tematização, que ocorre por meio de um processo de refinamentos e ressignificações, quando se identificam os temas, ou seja, os elementos ou estruturas mais essenciais que estruturam o fenômeno, que lhe constituem e dão identidade. O intuito desta comunicação é, portanto, apresentar os resultados da investigação desenvolvida pela pesquisadora que busca compreender a essência, a identidade desse processo de refinamento e ressignificações, ou seja, do fenômeno da tematização. As informações foram coletadas sob a forma de textos escritos obtidas por meio de notas confeccionadas pela pesquisadora durante um processo de tematização com o intuito de registrar a experiência vivida e fornecer os subsídios necessários para a compreensão do fenômeno.

Uma jornada pelas trilhas de um processo reflexivo online para coordenadores

Marcos Cesar Polifemi (YÁZIGI INTERNEXUS)

Nessa comunicação tenho como objetivo apresentar a descrição e interpretação do fenômeno do processo reflexivo de coordenadores em um curso online de formação continuada, considerando para isso a perspectiva de quem o vivenciou: o professor-pesquisador e os coordenadores, alunos de um curso, denominado e-ducation. A fundamentação teórica deste estudo está ancorada em: (a) uma visão sobre formação de professores que ressalta a importância do desenvolvimento da sua capacidade crítico-reflexiva, tomando-se como base as contribuições de Dewey (1916, 1938), Schön (1987, 1991, 1992), Kincheloe (1993/1997), Nóvoa (1995), Pimenta (2002), Popkewitz (1995), Sacristán (2002), Webb (1996) e Zeichner (1992); (b) um entendimento da aprendizagem como sendo socialmente constituída, passível de ser construída em comunidades, e de se formar tendo como base elementos presentes em nosso cotidiano, conforme discutido por Vygotsky (1934/1984, 1937/1987) e Lave & Wenger (1991); (c) uma compreensão da linguagem sob uma perspectiva pós-moderna que entende os significados como construídos, sempre, em relação a algum outro, ou seja, através de um processo dialógico e constituído pelas relações de poder existentes como defendido por Bakhtin (1929/1995), Foucault (1979) e Graddol (1994); e, (d) uma visão que define o currículo como um construto que transcende a organização e seriação de conteúdos, entendido como dinâmico e aberto a mudanças que possam ajustá-lo às diferentes realidades dos aprendizes partindo das reflexões de Apple (1990) e Cavallo (2000). Os textos foram coletados de forma longitudinal, por dezoito meses, na medida em que os conteúdos de cada um dos três módulos do curso foram sendo trabalhados. Tomando como base os conceitos da abordagem Hermenêutico-Fenomenológica, a investigação visou à descrição e interpretação do fenômeno em foco, utilizando o processo de tematização sistematizado por Freire (2006), com base na proposta de van Manen (1990). Na comunicação serão apresentados os quatro temas que estruturam o fenômeno em foco, verificados a partir de elementos interpretados como fundamentais para que o processo reflexivo de coordenadores em um curso online de formação continuada possa ocorrer.

A contribuição da abordagem hermenêutico-fenomenológica na pesquisa sobre formação de professores mediada pela leitura da obra a fada que tinha ideias

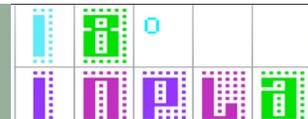
Taciana Oliveira Carvalho Coelho (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O objetivo desta apresentação é mostrar alguns resultados de uma pesquisa e a importância da orientação metodológica para o seu desenvolvimento. O estudo busca descrever e interpretar o fenômeno formação crítico-reflexiva de alunas-professoras mediada pela leitura da obra literária *A fada que tinha ideias* (Almeida, 1976) visando a uma contribuição de relevância social para a transformação da prática pedagógica. No trabalho são discutidos construtos teóricos sobre formação crítico-reflexiva de professores (Freire, 1979; Schön, 1983; Perrenoud, 2002; Celani, 2003, entre outros) e a obra de literatura infanto-juvenil citada foi utilizada como elemento desencadeador da reflexão crítica proposta. A experiência de leitura e reflexão sobre o livro foi registrada em textos por 55 participantes do Programa Letra Viva - Alfabetização para professores alfabetizadores, curso de formação continuada oferecido pela Secretaria de Educação da Rede Municipal de Ensino de uma cidade do Vale do Paraíba, São Paulo. Das várias opções metodológicas existentes para a investigação em Linguística Aplicada, descobri na Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica um caminho interpretativo inovador e atraente. Essa alternativa metodológica possibilita ao pesquisador um contato diferenciado com os textos coletados e com os participantes que os produzem. A Fenomenologia e a Hermenêutica são as duas vertentes filosóficas que deram origem à abordagem, que auxilia o pesquisador a descrever e interpretar fenômenos da experiência humana, identificando os temas, isto é, os componentes que os constituem revelando assim a sua identidade. Tendo como base os processos de textualização e de tematização propostos por van Manen (1990) e os movimentos de refinamento e ressignificação propostos por Freire (2009, 2008a, 2008b, 2007a, 2007b, 2006a, 2006b), baseada principalmente em suas leituras de van Manen (1990) e Ricoeur (1986/2002), foi possível identificar temas hermenêuticos-fenomenológicos que constituem a essência do fenômeno investigado.

O texto desancorado: um olhar sobre a gênese da escrita em José Cardoso Pires à luz da abordagem hermenêutico-fenomenológica

Marcelo Furlin (UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO)

A literatura, vista como um dos inúmeros instrumentos de mediação entre o ser o mundo, promove a constante construção e reconstrução de significados. José Cardoso Pires incorpora essencialmente tal premissa e surge como um dos maiores expoentes do Neorealismo português. Em seu romance inaugural, *O Anjo Ancorado*, o autor refina o discurso do verbo literário como reflexo ideológico: a exteriorização da crise individual é considerada na amplitude de um conflito que também é da sociedade contemporânea, e a forma dada à linguagem do texto mediatiza, por meio da particularidade estética, a expressão da subjetividade singularizada, que representa, em última instância, a síntese de uma totalidade. Entender um discurso atemporal sob a perspectiva da escritura de Cardoso Pires, à luz da Abordagem Hermenêutico - Fenomenológica representa, portanto, um



processo que corresponde à plena revelação do status quo em recorte. Nessa dinâmica, quando se vai à busca da gênese do texto, opera-se uma articulação pautada na essência da leitura, aqui não mais com o objetivo maior de caracterizar o enredo, mas sim com a capacidade de estabelecer relações de significado e, sobretudo, de interagir com o texto ab initio, principalmente sob o prisma discursivo-ideológico. O objetivo deste trabalho é introduzir o processo de tematização, refinamento e ressignificação do fenômeno literário em fragmentos do romance *O Anjo Ancorado*, à luz da Abordagem Hermenêutico – Fenomenológica proposto por Freire (2006, 2007), inspirado nos trabalhos do Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico – Fenomenológica (GPeAHF), parte integrante do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUCSP.

67 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 54

Sala 208

Ensino e aprendizagem de línguas mediados pelas novas tecnologias: estudos sobre motivação e formação de professores

Tema(s): *Ensino-aprendizagem em contextos digitais/Formação de professores*

Coordenador: *Ana Cristina Biondo Salomão*

A influência do contato intercultural na formação continuada de professores de línguas mediada por computador

Ana Cristina Biondo Salomão (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

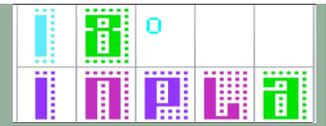
Os ambientes virtuais mediados por recursos de comunicação síncrona e assíncrona da internet ganharam bastante espaço no ensino de línguas estrangeiras nos últimos anos e agora surge a necessidade de se verificar como eles também podem contribuir com a formação de professores de línguas. No contexto atual, as novas tecnologias da informação e comunicação nos dão cada vez mais a possibilidade de contato com pessoas de diferentes países e culturas, alterando sensivelmente nossas relações sociais e a maneira como vemos e interpretamos o mundo em que vivemos. Esta apresentação pretende trazer alguns dos resultados de um estudo sobre a relação de comunicação intercultural mediada por computador estabelecida na parceria de um grupo brasileiro de professores de espanhol como língua estrangeira e um grupo uruguaio de professores de português como língua estrangeira, na realização de sessões de teletandem (interações entre dois aprendizes de línguas diferentes mediadas por comunicadores instantâneos de áudio e vídeo na internet, como o MSN Messenger ou o Skype, para a aprendizagem colaborativa da língua do outro). Este estudo se encontra inserido no projeto “Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos”, da UNESP. As sessões de teletandem (TELLES; VASSALLO, 2006) faziam parte de um curso de extensão híbrido oferecido pelo projeto para professores da rede pública de duas cidades no interior do estado de São Paulo, de maio a agosto de 2009, intitulado “Formação do Professor para o Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras em Tandem”. Tal curso foi considerado híbrido por contar com 4 aulas teóricas presenciais, de 4 horas de duração cada, atividades no ambiente virtual Teleduc e sessões teletandem com parceiros estrangeiros (uruguayos). Apresentaremos e discutiremos, nesta apresentação, parte da análise dos dados coletados, na qual verificamos as contribuições do contato intercultural para as percepções sobre a relação entre língua e cultura na aprendizagem de língua estrangeira dos professores brasileiros participantes (7 professores brasileiros de espanhol em serviço). Os resultados trazem implicações para a área de formação de professores de línguas estrangeiras na contemporaneidade. (Apoio FAPESP, processo nº 2009/15.071-5).

Um estudo sobre motivação em ambiente virtual de aprendizagem de línguas

Camila Maria Da Costa Kami (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Estudar a motivação em ambientes virtuais de aprendizagem é importante para compreender os fatores que podem motivar ou desmotivar o aprendiz nesse contexto. Os parceiros de teletandem nem sempre conseguem interagir por um longo período de tempo. A incompatibilidade de horários pode ser considerada como um dos principais fatores que acarreta o término de uma parceria, contudo, outras variáveis podem influenciar a continuidade ou não das interações de teletandem. Dessa forma, o objetivo principal deste trabalho é verificar quais os fatores que repercutem na motivação do aprendiz. O teletandem consiste em uma forma de ensino e aprendizagem mediada pelo computador. Uma dupla de aprendizes interage para ajudar o outro a aprender a língua materna e praticar a língua estrangeira por meio de ferramentas de comunicação síncrona como o Skype, Windows Live Messenger e ooVoo. Consideramos a motivação como um processo, sendo influenciada por fatores pessoais, socioculturais e contextuais. Dentre os fatores pessoais destacamos o interesse pela língua estrangeira e o desejo de aprendê-la por razões profissionais. Os fatores socioculturais compreendem o grau de identificação e/ou interesse pela cultura e/ou pela comunidade-alvo. Questões relacionadas à tecnologia e os princípios de reciprocidade e autonomia consideramos como fatores contextuais. Destacamos os seguintes autores que compõem o arcabouço teórico no que se refere à motivação e teletandem: STIPEK, 1998; OXFORD, 1999; BRAMMERTS, 2003; BRAMMERTS e CALVERT, 2003; DÖRNYEI, 2005; TELLES, 2006; VASSALO e TELLES, 2006; TELLES e VASSALLO, 2009; DÖRNYEI, 2010. Acompanhamos duas interagentes brasileiras, discentes do curso de Licenciatura em Letras de uma universidade do interior paulista com o intuito de verificar os altos e baixos da motivação. Ambas interagiram aproximadamente seis meses, uma com um mexicano e outra com um estadunidense. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza etnográfica. Foram utilizados questionário semiaberto, registro das interações e entrevista semiestruturada como fontes de dados. (Apoio FAPESP, processo nº 2009/13014-4)

A interação entre professores de espanhol e recursos tecnológicos



Com a revolução tecnológica ocorrida nos últimos anos, houve a democratização no acesso às novas tecnologias de comunicação mediada por computadores (Telles, 2009; Brammerts, 2007; Araújo, 2007), e isso na sala de aula, pode transformá-la. Freire (2000) sugere que a transformação em sala de aula se apresenta no estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a realidade, sendo, portanto, necessário um processo de reflexão. Percebe-se, dessa forma, que é fundamental a formação contínua do professor, e acrescento, é preciso incluir as transformações tecnológicas nesse novo cenário de formação. Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, que se insere no projeto “Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos” (2006). Ela procura investigar as contribuições tecnológicas e linguísticas de um curso de extensão proposto pelo projeto, para a formação contínua de professores de espanhol de Centros de Estudos de Línguas do interior paulista. A pesquisa tem por dados primários aqueles registrados no ambiente virtual Teleduc (fóruns, bate-papos e portfólios), bem como as gravações em áudio das aulas presenciais / videoconferência e das entrevistas. Para esta apresentação, focalizarei a pergunta de pesquisa que se relaciona à maneira como os professores interagem com os recursos tecnológicos, procurando verificar, por meio da análise em busca de recorrências, se o envolvimento dos professores com o curso possibilitou não somente o acesso aos recursos, como era previsto, mas também a reflexão sobre eles.

Formação em serviço e (re)significação da prática de ensino de língua inglesa

Azenaide Abreu Soares Vieira (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL (UFMS))

Essa apresentação é parte da tese de doutorado intitulada “Integração de tecnologia e webtecnologia no ensino de língua inglesa: concepções teóricas, crenças e interação na prática docente”, na qual objetivamos elucidar se o programa de formação continuada em tecnologia educacional - Proinfo Integrado gerou mudanças em concepções teóricas e crenças de professores de língua inglesa e identificar quais mudanças ocorreram ao longo do processo em que tais professores mantiveram-se em formação, traçando um paralelo entre as reflexões iniciais destes profissionais e as concebidas nas fases finais dos cursos vinculados ao programa. Tais reflexões são relevantes ao se considerar a formação em serviço fundamental para fornecer ao professor um conjunto de possibilidades de ferramentas tecnológicas e webtecnológicas. Além disso, consideramos que o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) eproinfo, utilizado para vincular os cursos do programa Proinfo Integrado como “um organismo vivo que se auto-organiza a partir das relações estabelecidas pelos sujeitos que interagem, produzindo conhecimentos a partir das mediações tecnológicas” (SANTOS, 2009, p.238). O enfoque teórico adotado baseia-se numa abordagem sociocultural (VYGOTSKY) e na teoria da inovação (BAX), tendo como pressupostos a construção de comunidade de prática (WERNER) na construção do conhecimento. São participantes da pesquisa 6 professores de língua inglesa que realizaram os cursos do programa Proinfo Integrado oferecido pelo MEC, em parceria com o Núcleo de Tecnologia Educacional de Nova Andradina em 2009 e 2010. O curso teve como abordagem metodológica o molde semipresencial (Blended Learning) e envolveu professores de língua inglesa de vários contextos educacionais no estado de Mato Grosso do Sul. Os dados que compõem o corpus para análise são os registros dos professores aprendizes no material do aluno (eproinfo), nos fóruns de discussão (eproinfo) e questionário respondido online (google docs).

68 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 55

Sala 219

Complexidade e abordagem hermenêutico-fenomenológica: um diálogo possível

Tema(s): *Fenomenologia hermenêutica/Metodologias de análise de dados*

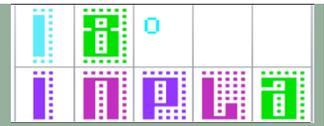
Coordenador: *Maximina M. Freire*

Uma teoria do conhecimento e uma abordagem metodológica: a tessitura do todo e suas partes

Maximina M. Freire (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Críticas têm sido feitas ao paradigma tradicional que, sob um enfoque simplificador, reduz a realidade a uma linearidade causal que produz conhecimento objetivo, explicativo, mensurável, comprovável e, portanto, passível de generalização e transmissão (Behrens & Oliari, 2007; Nonata, 2007; Freire, prelo). A esse modelo, desgastado, contrapõe-se outro, emergente, que, calcado na ótica da complexidade e no pensamento sistêmico, valoriza as dinâmicas relações que interconectam todo e partes, revelando uma percepção não reducionista, não linear e não fragmentada do mundo, e evidenciando que a construção de conhecimento é compartilhada e transdisciplinar. Essa evolução paradigmática, naturalmente, repercute em todos os âmbitos da vida humana, trazendo nova problematização e opções metodológicas inéditas que, em alguma medida, colocam em xeque, inclusive, o que se entende por pesquisa qualitativa. Partindo de tal consideração, torna-se relevante refletir sobre possibilidades de diálogo entre a teoria do conhecimento que embasa o paradigma emergente e uma orientação metodológica específica, desvendando as tramas da tessitura que emerge da aproximação e articulação das duas. Este é, portanto, o foco desta comunicação que visa conceituar e traçar possíveis pontos de toque entre a Teoria da Complexidade (Morin, 1996, 2005, 2008) e a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica (Ricœur, 1986/2002; van Manen, 1990; Freire, 1998, 2007, 2010), escrutinando pressupostos e buscando identificar traços de complementaridade que justifiquem a adoção de uma visão hermenêutico-fenomenológica de pesquisa, quando fenômenos complexos da experiência humana são investigados.

A lente da complexidade para um olhar sobre a formação tecnológica de professores



Esta comunicação tem por objetivo conceituar, refletir e discutir a formação tecnológica de professores a partir dos princípios dialógico, recursivo e hologramático apresentados por Morin (2008). Estudar essa formação faz-se importante, pois as mudanças levam os indivíduos à necessidade de desenvolver novas competências e habilidades e, por isso, a questão da tecnologia é relevante face às ambiguidades e dilemas apontados pela sociedade do século XXI e deve ser pensada também no contexto da formação de professores. Partindo de uma breve análise das mudanças nos paradigmas e suas influências na Educação, apresentadas por Moraes (2008), Behrens e Oliari (2007) e Nonata (2007), dos princípios da complexidade descritos e analisados por Morin (2008, 2007, 2005) e das considerações de Freire (2008, 2005a, 2005b), Kenski (2007) e Pineau (1988), esta comunicação analisa o impacto da tecnologia na área de Educação e a urgente necessidade da formação tecnológica de professores. Como um aspecto relacionado à formação de professores, de maneira geral a formação tecnológica requer uma nova postura e uma mudança de pensamento para que aos poucos possamos responder aos questionamentos e problemas apontados pela sociedade que é um sistema vivo e dinâmico que dialoga com outros sistemas como a escola e a sala de aula. Nesse momento de coexistência dos dois paradigmas, o tradicional e o paradigma emergente ou da complexidade, precisamos rever os conceitos e isso sugere um olhar mediado pela lente da complexidade que propicia uma percepção e reflexão mais detalhada da realidade que requer interlocuções e articulações capazes de sugerir ações para a transformação do pensamento. Acreditamos que essa lente ampara o professor para o grande desafio que é formar o cidadão para agir diferente ao lidar com o acaso e com situações imprevisíveis, portanto, pensar a formação de professores sob essa perspectiva pode trazer diversas contribuições a esse processo.

A abordagem hermenêutico-fenomenológica: construindo uma abordagem investigativa no terreno da complexidade

Paulo Sérgio Rezende (SENAC SÃO PAULO)

Esta apresentação traz os resultados da investigação do fenômeno da constituição identitária de 21 refugiados em São Paulo, revelada durante a realização de atividades propostas sob o formato de oficinas presenciais temáticas inseridas em um curso de língua portuguesa como língua estrangeira, incluindo as produções textuais e imagéticas dos alunos. A partir do pensamento complexo de Morin, que possibilitou uma melhor compreensão do terreno no qual as experiências ocorrem, e da abordagem Hermenêutico-fenomenológica, esta investigação descreveu e interpretou o fenômeno, tendo como base os processos de textualização e tematização propostos por van Manen (1990) e os movimentos de refinamento e ressignificação propostos por Freire (2007). Neste trabalho de doutorado, a interpretação das experiências registradas indica que o fenômeno em foco pode ser compreendido a partir de dois temas hermenêutico-fenomenológicos – reflexão e pertencimento.

Auto -hetero-ecoformação de professores sob o enfoque metodológico da abordagem hermenêutico-fenomenológica

Luciani Vieira Gomes Alvareli (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta apresentação tem como objetivo discutir a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica, uma tendência metodológica pertinente à investigação em Linguística Aplicada, como orientação metodológica de pesquisas sobre a formação de professores. A abordagem faz articular duas correntes filosóficas: a fenomenologia que descreve um fenômeno da experiência humana a fim de encontrar sua essência e a hermenêutica que trabalha com interpretações desse fenômeno sob a perspectiva de quem o vivencia. A abordagem estuda um fenômeno da experiência humana cuja essência o pesquisador busca entender a partir do processo de tematização. O registro textual da ocorrência do fenômeno denominado textualização é o início da busca de significados. Diversos são os instrumentos de coleta de textos (questionários, entrevistas, conversas hermenêuticas, etc.) utilizados para descrever e interpretar o fenômeno, não havendo instrumentos de coleta exclusivos desse tipo de pesquisa. A fase da interpretação dos textos é uma oportunidade de interação necessária entre pesquisador e o texto coletado para se formular os temas e, a partir deles, compreender a essência do fenômeno investigado. A ampliação do uso da tecnologia na educação, seja a distância ou em modalidade mista, torna indispensáveis a compreensão da função do professor em contextos virtuais e a redefinição de diretrizes para a formação do professor em geral. Esta pesquisa tem como objetivo descrever e interpretar o fenômeno auto-hetero-ecoformação tecnológica de um professor durante a docência na plataforma Moodle em uma instituição particular de ensino superior do estado de São Paulo. Para tanto, sob a luz da transdisciplinaridade e da complexidade (Morin, 2005a), embasa-se nos seguintes alicerces teóricos: formação de professores reflexivos e críticos, formação tecnológica, auto-hetero-ecoformação e novas tecnologias de informação e comunicação, com foco em ambientes digitais de aprendizagem.

69 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

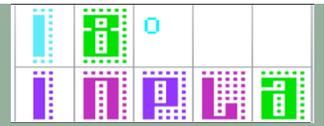
Sessão Id 56

O ensino de língua estrangeira no terceiro grau: múltiplos olhares

Sala 215

Tema(s): *Ensino de língua estrangeira/Aquisição de segunda língua*

Coordenador: *Maria Cristina Micelli Fonseca*



pretérito perfectio

Maria Cristina Micelli Fonseca (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

O trabalho tem como objetivo discutir o valor da instrução explícita em aulas de língua estrangeira no que tange o ensino do valor semântico de tempos verbais. Ele apresenta resultados de uma pesquisa de doutorado que mediu a compreensão de estudantes brasileiros adultos, falantes do português do Brasil aprendendo inglês e espanhol em níveis iniciais. Os testes de compreensão foram aplicados a dois grupos de cada língua, sendo que apenas um do inglês e outro do espanhol receberam uma aula sobre os valores e usos dos tempos compostos Present Perfect e Pretérito Perfecto em oposição aos tempos simples, Past Simple e Pretérito Indefinido. A escolha destes tempos se deve ao fato deles apresentarem uma estrutura semelhante à perífrase do português (Ter+Particípio), contudo com valores aspectuais diferentes. O português expressa tais valores através de outras perífrases. Os testes continham perguntas de interpretação de texto, tradução, e gramática aplicada ao texto. Ambos os textos tratavam de assuntos amplamente divulgados pela mídia. As perguntas tentaram medir o quanto o entorno cognitivo, o contexto e o texto, além do ensino explícito da gramática são capazes de acionar a aquisição ou a aprendizagem dos valores que englobam os tempos compostos, i.e., uma vez que se conhece os fatos, ler sobre eles na língua estrangeira pode ajudar a compreender as estruturas que essas línguas utilizam para descrever tais fatos? Os resultados desta pesquisa qualitativa mostram a ineficácia do input explícito (White, 2003), e como os aprendizes não fazem uso dos mecanismos pragmáticos para compensar a ausência dos semânticos, pelo menos nesta fase da interlíngua. Os resultados também apontam que o mesmo processo cognitivo está em operação nas duas línguas: um sistema de resolução de problemas (Bley-Vroman, 1990, 2009) e outro de reestruturação de porções da língua materna (Liceras, 2002).

Projeto inglês para a vida: a linguagem para transformar totalidades

Maria Cristina Damianovic (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Esta comunicação visa discutir resultados do projeto Inglês para a Vida: A Linguagem para Transformar Totalidades, doravante Inglês para a Vida, sub-grupo do Programa de Pesquisa e Extensão Universitária COMPASS (Damianovic, 2010). Inglês para a Vida é desenvolvido na Graduação em Letras (Inglês-Português), na disciplina de Língua Inglesa, na UFPE. O ensino-aprendizagem dentro desse contexto é entendido como uma educação de futuros professores de inglês de uma maneira a envolvê-los na criação de projetos educacionais de caráter glocal (Moita Lopes, 2008) para o ensino de inglês. A fim de enfatizar os resultados, esta pesquisadora apresentará o papel da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (Vygotsky 1934/2005; Leontiev, 1977; Engestrom, 1999) na compreensão da prática educacional do professor de inglês em formação como um processo social, histórico e cultural de tensões e conflitos. Inglês para a vida tem implicações de construir sociedades de ensino-aprendizagem presentes e futuras de Língua Inglesa de tal maneira a oferecer aos professores em formação, inicialmente, da UFPE, possibilidades de ações engajadas na transformação da exclusão social para diálogos trans-fronteiriços (Moita Lopes, 2008) visando o desenvolvimento de novas agendas políticas e éticas (Rajagopalan, 2008) nas comunidades escolares.

O desenvolvimento da percepção fonológica no curso semipresencial de formação de professores de língua inglesa

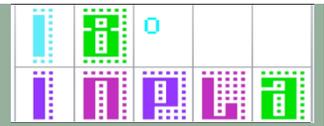
Liliane Domingos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

A educação a distância foi regulamentada no Brasil em 1996 e agora, a UAB (Universidade Aberta do Brasil) conta com cerca de 90 instituições públicas de ensino superior, oferecendo cursos de graduação e especialização em todo o país. A presente pesquisa está sendo desenvolvida em uma turma da disciplina de Fonologia Segmental da Língua Inglesa (LI) do curso de Letras/Inglês semipresencial da Universidade Federal do Ceará (UFC), em parceria com a UAB. Objetivamos através de um trabalho de campo qualitativo-descritivo, investigar de que forma o conhecimento metalinguístico do sistema fonológico da LI influi na percepção e produção dos sons vocálicos de professores de inglês em formação. De acordo com Alves (2004), a instrução explícita de aspectos da língua estrangeira vem a ser um input decisivo no desenvolvimento positivo da aquisição. Os participantes da pesquisa tinham esse input nas aulas on-line da plataforma SOLAR, AVA da graduação semipresencial. Foram realizadas atividades em que os participantes tinham que gravar a leitura de frases com sons contrastivos da LI e depois recebiam a gravação da leitura de um falante nativo para as mesmas sentenças. Após compararem suas leituras e as do falante nativo, os participantes tinham que reenviar as atividades com possíveis correções na pronúncia. Os resultados parciais da análise destas atividades indicam que os participantes têm, de fato, otimizado seus desvios de pronúncia após realizarem esta comparação, indicando que a percepção fonológica destes foi aguçada tanto pela exposição dos aspectos fonético/fonológicos abordados na disciplina quanto pelo trabalho de percepção que a atividade em si proporciona. Esperamos numa segunda etapa do trabalho, avaliar se estes mesmos participantes colocarão em prática os conceitos aprendidos na Fonologia Segmental em outra disciplina cujo foco não seja a produção de sons.

O rol do leitor ativo em língua estrangeira: reescrevendo gêneros textuais

Jorgelina Ivana Tallei (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma pesquisa realizada com alunos de espanhol do ensino médio, do Centro Federal Tecnológica de Minas Gerais. O trabalho foi iniciado a partir de discussões com diferentes gêneros textuais (poemas, notícias, cartas, contos) trabalhados em sala de aula para depois elaborarmos diferentes percursos de leituras no blog do curso que criamos para este fim. O trabalho propunha também uma reflexão de leitura, escrita e estratégias de reflexão, já que o aluno vai se transformando num leitor ativo que, como no Jogo da Amarelinha de Julio Cortázar, pula e brinca com as palavras,



construindo o seu próprio significado de leitura como princípio ativo da sua reflexão. O leitor recria o significado desde seu conhecimento prévio, da sua experiência como leitor. Esta operação leva à fusão de gêneros trabalhados em sala de aula, o que como consequência vem a influenciar a composição textual e linguística. Por exemplo, uma carta, uma vez postada no blog, permite que o aluno acesse links para chegar a outros textos, relativos à leitura, formando assim uma composição hipertextual. O texto foi trabalhado em sala de aula, publicado no blog e a partir daí, o aluno devia (re) criar outro texto, e como consigna devia mudar o gênero do texto trabalhado na sala de aula. Assim, o objetivo foi verificar qual era a pesquisa do aluno, a partir do input trabalhado com o primeiro gênero e quais foram as ligações que o aluno estabelecia, que leituras, e como eram trabalhados os diferentes textos. Os dados foram analisados, particularmente a partir da teoria de Bakhtin. Também pusemos ênfase especial no relacionamento estabelecido entre o aluno e os gêneros trabalhados, já que é importante considerar a relação estabelecida entre ele e os gêneros, já que estes nascem ligados à vida social e cultural.

70 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 60

A teoria da complexidade: teoria e prática

Sala 125

Tema(s): *Ensino de língua estrangeira/Ensino-aprendizagem em contextos digitais*

Coordenador: *Sérgio Gartner*

Desenhando um projeto de escrita colaborativa sob a óptica da complexidade

Sérgio Gartner (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Somos membros da Sociedade da Informação, e como tais, estamos emaranhados na teia tecnológica que se forma em plena era do conhecimento. Para além da inclusão na escola, estamos preocupados agora com um outro tipo de inserção pessoal, a participação competente das pessoas no meio regido pela tecnologia: a inclusão digital. Indivíduos letrados digitalmente praticam cada vez mais as práticas de escrita e leitura que o meio virtual proporciona e estão em constante aprendizado das funções que o computador e as tecnologias demandam. A vivência com os instrumentos tecnológicos, segundo Ribeiro (2005), pode trazer um diferencial no processo de formação dos aprendizes, e é nessa idéia que pretendemos nos apoiar para desenvolver um desenho de curso online. Acreditamos que as novas tecnologias de informação poderão ser úteis nos contextos educacionais, se forem bem analisadas, planejadas, executadas e avaliadas a cada um dos objetivos que se propõe. Usamos a plataforma do blog para mostrarmos a possibilidade de um projeto pedagógico na aula virtual de língua estrangeira. Os blogs se apresentam como um ambiente muito propício para a transformação do processo de ensino e aprendizagem, pois não são ambientes estáticos, podendo ser construídos e modificados de acordo com as necessidades de professores e alunos. A proposta desse trabalho é dar uma pequena contribuição para professores e educadores que queiram pensar sobre uma confecção de desenho de curso em ambientes virtuais na aula de língua. Debruçamos nossa reflexão no paradigma complexo (Morin, 2000) e sobre design instrucional (Filatro; 2008,2010).

Construção de textos colaborativos em adeas sob o viés da complexidade

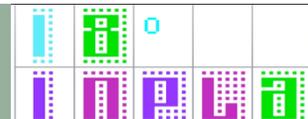
Luciana Siqueira Rosseto Salotti (UNIVERSIDADE PAULISTA)

A proposta deste trabalho é a apresentação de resultados de um curso tecido sob o viés da complexidade e realizado em um ambiente digital de ensino e aprendizagem (ADEA) no qual o objetivo principal se concentra na escrita colaborativa entre alunos do 1º semestre do curso de Direito. O grupo participante deste estudo vem de metodologias de ensino totalmente presenciais, sendo, portanto, o ambiente digital considerado uma inovação e, simultaneamente, um desafio. O desenvolvimento do referido curso pautado em princípios da complexidade como a imprevisibilidade, presente frequentemente em ambientes digitais; a recursividade, que permite a retomada dos conteúdos para que haja uma reconstrução geradora de novos conhecimentos; o operador hologramático, no qual o todo e as partes são complementares no processo de construção do conhecimento, formando um sistema no qual todos se relacionam; a ordem e a desordem, permitindo o surgimento do novo; a não-linearidade, que permite compreender as relações entre ordem e desordem; o pensamento dialógico, que permite o diálogo entre os opostos e o pensamento sistêmico, que propõe o diálogo entre as diversas disciplinas do conhecimento, justifica-se por permitir maior interação entre os participantes do processo de ensino/aprendizagem, propiciando um entrelaçamento de suas ideias nos momentos de produção dos textos conjuntos sobre temas relacionados ao âmbito do Direito. Uma vez que estes estudantes ainda estão iniciando suas atividades acadêmicas e, portanto, alguns dos temas propostos precisam de um tempo maior para reflexão, as interfaces escolhidas para a construção destes textos foram a Wiki e o Fórum devido às características específicas das mesmas. Durante esta construção os alunos tem a possibilidade de interagir de forma bastante significativa chegando à produção de textos coletivos pautados pela reflexão do grupo.

Os princípios da complexidade como mediadores de conhecimento no design de cursos de língua inglesa para profissionais da hotelaria

Andréa Braga Cazerta De Souza (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem como objetivo discutir aspectos que emergem da interação professor/alunos e relacioná-los ao design de cursos presenciais de língua inglesa para profissionais da hotelaria. Os setores de turismo e hotelaria movimentarão grande número de turistas estrangeiros em nosso país, atraídos pela Copa do Mundo em 2014 e Olimpíadas em 2016. Esse crescimento na demanda de visitantes implicará o aumento da busca por cursos de idiomas para profissionais da área e, como consequência, contratação de mais professores para atuar nesses mercados. Assim, faz-se necessário levantar questões teóricas que possam



contribuir para a formação de professores de idiomas mais conscientes e melhor preparados para atuar em contextos específicos de aprendizagem. Como embasamento teórico serão utilizados os princípios recursivo, hologramático e dialógico da complexidade, propostos por Morin (2005). Esses conceitos podem ampliar o ângulo de visão, possibilitando melhor compreensão da prática de professores de idiomas em contextos empresariais, onde ocorrem múltiplas interações tanto a nível macro (empresa), quanto micro (sala de aula). Além disso, esses princípios podem guiar ações em sala de aula, proporcionando maior abertura na elaboração de cursos de idiomas para fins específicos. Tendo em mente a construção de conhecimento contextualizado, procura-se estabelecer conexões entre conteúdos trabalhados em aula através de movimentos recursivos. Esses movimentos proporcionam a dinâmica necessária para lidar com a imprevisibilidade e a dinâmica decorrente da interação alunos, professor e contexto. Procura-se assim, caminhar no sentido contrário do paradigma tradicional, que tem como fundamentos básicos a fragmentação e a linearidade. Essa nova forma de pensar repercute numa postura mais flexível do professor, que, nos tempos atuais, torna-se essencial para lidar com as constantes transformações que ocorrem em um mundo interligado por redes complexas que se (re)conectam a todo instante.

Espaços de reflexão desenvolvidos durante um curso online focado na interlocução entre a teoria da complexidade e a teoria da atividade

Luís Otávio Batista (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL)

Existe uma tendência, na contemporaneidade, em que a construção do conhecimento deva ser produzida por meio do diálogo, da comunicação, da articulação, da interlocução entre diferentes áreas do saber, e não mais de maneira disciplinar, em que o conhecimento se mantém isolado, dicotomizado, engaiolado e compartimentalizado dentro de suas esferas epistemológicas, não se comunicando com outras disciplinas. No entanto, essa nova forma de se construir o conhecimento tem se modificado, uma vez que no mundo real, o homem tem construído conhecimento de forma complexa, tendo em vista que, a todo instante, realiza ligações, comunicações e interlocuções transdisciplinares e sistêmicas, as quais se caracterizam por serem dinâmicas, instáveis, imprevisíveis, não lineares, recursivas, etc. Assim, produzir conhecimento, ultrapassando as demarcações epistemológicas defendidas pelo viés disciplinar e buscar o diálogo, a conversa, com diversas disciplinas, com o intuito de produzir conhecimento integrado, em forma de redes sistêmicas parece ser um dos desafios da Linguística Aplicada, nos dias de hoje. Então, levando-se em consideração essa perspectiva transdisciplinar e sistêmica, esse trabalho propõe apresentar, por meio do diálogo entre a Teoria da Complexidade (MORIN, 2005, 2008) e a Teoria da Atividade (LEONTIEV, 1978; ENGSTRÖM, 1999), os espaços virtuais de reflexão elaborados a partir dessa articulação transdisciplinar. A promoção, a criação, desses espaços virtuais de reflexão foi realizada por meio de um curso online, via plataforma TELEDUC, a futuros professores de inglês, de uma universidade pública estadual, localizada na região Centro-Oeste do Brasil, cujo objetivo era que refletissem a respeito do fenômeno da experiência humana: reflexão sobre o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.

71 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 78

Sala 124

Exame nacional do ensino médio - o ENEM em debate

Tema(s): *Avaliação*

Coordenador: *Maria Inês Vasconcelos Felice*

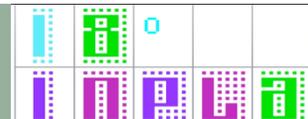
De volta ao futuro – o retorno das questões de múltipla escolha

Maria Inês Vasconcelos Felice (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

O Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM - foi concebido para verificar competências e habilidades, segundo a concepção de avaliação da LDB e dos PCN/EM. Como parte de uma política educacional do governo, foram oferecidas vantagens às instituições que adotassem o ENEM como forma de acesso ao Ensino Superior, aceitando os escores de modo total ou parcial, ou seja, contabilizando a nota apenas para a primeira fase. Grande parte das instituições, públicas e particulares, optou pelo exame nacional de imediato, o que ocasionou problemas de logística, de segurança e até mesmo de conteúdo, devido ao fato de ser um exame de grande porte, e ao problema da exigüidade de tempo de preparação. Um efeito imediato da decisão de grandes instituições em adotá-lo, abolindo o antigo Vestibular, foi o encaminhamento de um documento, por parte da Secretaria de Estado de Educação do Governo do Estado de Minas Gerais (SEE-MG, s.d) aos professores de Minas Gerais no ano de 2010, intitulado Guia de Elaboração e Revisão de questões e itens de múltipla escolha. Tal documento tem por objetivo auxiliar os professores do EM a elaborar e revisar questões e itens de múltipla escolha, visto que esse tipo de questão, também genericamente denominada de questão objetiva, embora seja de fácil correção, tipo gabarito, demanda conhecimento para elaboração visto que consiste em um enunciado que especifica, precisamente, os êxitos esperados (Felice, 1997). As provas objetivas estão vinculadas à racionalidade técnica, sendo apresentadas e auto-justificadas como um recurso idôneo que assegura o tratamento objetivo e imparcial dos sujeitos avaliados, a fim de controlar uma possível correção subjetiva por parte do professor ou examinador (Álvarez Méndez, 2002). Este estudo visa a refletir sobre e analisar criticamente o novo ENEM, fundamentando em autores, como, dentre outros, Vianna (2003), que tratam de exames em larga escala. Palavras-chave: Avaliação; exames, questões de múltipla escolha, ENEM

A avaliação e o discurso do in(sucesso) no ensino e na aprendizagem de língua estrangeira na escola pública

Pauliana Duarte Oliveira (INSTITUTO LUTERANO DE ENSINO SUPERIOR DE ITUMBIARA)



Durante as aulas da disciplina Avaliação e Linguística Aplicada, do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia, foram feitas muitas discussões e reflexões com base em teóricos que tratam de avaliação. Tais discussões apontavam para a relevância do professor desenvolver atitude reflexiva sobre sua prática avaliativa; para a avaliação centrada no aprendiz e para a avaliação formativa. As reflexões decorrentes destas discussões contribuíram tanto para repensar minha prática avaliativa enquanto professora de língua inglesa no Ensino Médio e Fundamental quanto para analisar o papel que a avaliação desempenha em minha pesquisa de doutorado intitulada O discurso do in(sucesso) no ensino e na aprendizagem de língua estrangeira na escola pública. A pesquisa tem como objetivos específicos: problematizar as explicações frequentemente apresentadas para o insucesso no ensino de línguas estrangeiras; e analisar a concepção de linguagem e de sujeito que se prioriza nos documentos oficiais norteadores do ensino de língua estrangeira no Brasil, tais como PCNs, LDB, orientações curriculares e os programas e ações relativos à área. A problemática da avaliação perpassa esses dois objetivos: quando se atribui sucesso ou insucesso ao ensino de línguas estrangeiras na escola pública e também na análise dos documentos que orientam esse ensino. Logo, apresentarei nesta comunicação a análise da concepção de avaliação da LDB e dos PCNs de Língua Estrangeira tendo como referências teóricas alguns dos autores que embasaram as discussões do curso Avaliação em Linguística Aplicada, tais como Hadji, Álvarez Méndez, Villas Boas e Paris & Ayres. Proponho ainda, problematizar essa análise considerando o discurso do insucesso no ensino de língua estrangeira na escola pública. Palavras-chave: avaliação; sucesso; insucesso; ensino; língua estrangeira; escola.

Questões de língua inglesa do vestibular: que paradigma de avaliação é esse?

Ana Carolina De Laurentiis Brandão (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT)
Clarissa Costa e Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Este trabalho tem como objetivo problematizar o que aprendemos com a experiência de analisar algumas questões de língua inglesa de exames de vestibular de duas universidades brasileiras, vivenciada enquanto freqüentávamos uma disciplina sobre avaliação no curso de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia. Pretendemos, não só discutir os paradigmas avaliativos que parecem ter orientado o processo de elaboração de algumas questões de inglês, mas refletir sobre como essa discussão contribui para a constituição de nossa forma de avaliar. Este estudo é orientado pela Pesquisa Narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2000), segundo a qual experiências pessoais e profissionais dos pesquisadores/professores ocupam papel central em estudos sobre o processo de ensino-aprendizagem. Utilizamos ainda as sugestões sobre avaliação presentes nos PCNs (1998), na LDB (1996), e concepções de avaliação formativa (FREIRE, 1996; LUCKESI, 2000; OLIVEIRA, 2002; VILLAS-BOAS, 2006). Os textos de campo deste trabalho são compostos por narrativas de experiência, bem como por excertos de diários reflexivos. Acreditamos que a análise dessa experiência aponte para a necessidade de repensarmos o processo de elaboração do vestibular e nossas práticas educativas, de modo a orientá-las para a formação de nossos alunos e, não para o seu treinamento. Palavras-chave: Avaliação; vestibular; questões de língua inglesa

A qualidade das questões das provas de língua portuguesa do novo enem

Lívia Letícia Zanier Gomes (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Esta pesquisa qualitativa, de cunho documental, é parte de meu projeto de pesquisa em Linguística Aplicada, em fase inicial, do curso de Mestrado em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia, trabalho este que visa a investigar o efeito retroativo do Novo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O suporte para este estudo foram os exames de 2009 e 2010 do Enem. Assim, debruicei-me sobre as provas da área de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias dos anos supracitados com o objetivo de analisar a qualidade das questões de múltipla escolha propostas pela área mencionada buscando responder às seguintes perguntas de pesquisa: Os eixos cognitivos presentes na Matriz de Referência para o Enem 2009 são cobertos pelas questões propostas? Os textos das questões são bem aproveitados e relevantes, além de importantes para a resolução das mesmas? As questões trazem enunciados claros? Suas alternativas são bem elaboradas? Como fundamentação teórica, recorri à Matriz de Referência para o Enem 2009 (BRASIL, 2009) e a um guia da Secretaria de Estado de Educação do Governo do Estado de Minas Gerais (SEE-MG, s.d) recebido pelos professores de Minas Gerais no ano de 2010, intitulado Guia de Elaboração e Revisão de questões e itens de múltipla escolha. Como este Guia contém propostas similares às presentes na obra de Heraldo Marelim Vianna (1982) e na de Ethel Bauzer Medeiros (1975), fundamentei-me também em tais autores. Palavras-chave: Avaliação, exames, questões de múltipla escolha, ENEM.

72 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 80

Reflexão sobre a compreensão e produção de textos por pessoas surdas

Sala 214

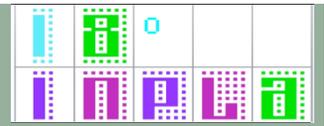
Tema(s): *Linguagem de sinais/Aquisição de segunda língua*

Coordenador: *Maria Cristina Da Cunha Pereira Yoshioka*

Produção escrita de crianças surdas não-oralizadas

Maria Cristina Da Cunha Pereira Yoshioka (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a produção escrita de crianças surdas, considerando que, diferentemente das ouvintes, elas não contam com a Língua Portuguesa oral, na qual possam se basear no aprendizado da modalidade escrita. Nascidas, na maior parte das vezes, em famílias ouvintes, as crianças surdas chegam geralmente à escola sem Língua Portuguesa na modalidade oral e sem a língua de sinais, desconhecida pela família. Como consequência, elas apresentam



defasagem significativa relativamente às crianças ouvintes, tanto no que se refere ao conhecimento de mundo como de Língua Portuguesa. Até recentemente, no ensino da Língua Portuguesa a alunos surdos, as escolas usavam apenas a linguagem oral e adotavam uma concepção de língua que valorizava o aprendizado do código como pré-requisito para ler e para escrever. Como resultado, a maior parte dos alunos surdos era capaz de aprender os símbolos gráficos, mas não conseguia atribuir sentido ao que liam e apresentavam muita dificuldade para escrever. Recentemente, a adoção de uma concepção que valoriza o discurso e o reconhecimento de que a língua de sinais desempenha, para os alunos surdos, o mesmo papel que a linguagem oral tem para os ouvintes tem resultado em mudanças na produção escrita de crianças surdas. Expostas à língua de sinais e à leitura em Língua Portuguesa, as crianças surdas vão elaborando as suas hipóteses sobre o funcionamento lingüístico-discursivo da Língua Portuguesa escrita. Diferentemente das crianças ouvintes, as suas hipóteses serão visuais. Neste trabalho, a autora apresenta produções escritas produzidas pelas crianças surdas em diferentes momentos do processo de aquisição da escrita. Estas produções evidenciam que as crianças surdas elaboram suas hipóteses sobre a escrita num processo muito semelhante ao observado em crianças ouvintes. Entretanto, os resultados são diferentes devido ao fato de as crianças surdas usarem pistas visuais em vez de orais, comumente usadas pelas crianças ouvintes.

Compreensão de leitura por surdos sinalizadores

Maria Silvia Cárnio (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

A compreensão de sentenças e textos depende de vários processos, incluindo o conhecimento de mundo e o conhecimento lingüístico, principalmente as habilidades metalingüísticas, que possibilitam uma reflexão sobre a estrutura da língua escrita. Para que haja compreensão de leitura é necessário o desenvolvimento de estratégias, como seleção, antecipação, inferência e verificação para que haja proficiência e controle sobre o que está sendo lido. As crianças surdas, no entanto, chegam comumente à escola sem uma língua estabelecida, seja a Língua Portuguesa oral ou a Língua Brasileira de Sinais, e com conhecimento de mundo reduzido, na medida em que a família, geralmente ouvinte, tem dificuldades para se comunicar com elas. Na escola, a forma como a leitura tem sido trabalhada não tem propiciado a compreensão intertextual, o que diminui as oportunidades dos alunos surdos atribuírem sentido ao texto. Além disso, os alunos surdos são pouco expostos a diferentes portadores de texto, e conseqüentemente a diferentes leituras em seu processo de aquisição, tanto na escola quanto na família. Quando tal exposição acontece, observa-se que a leitura não é significativa, não só pela restrição do vocabulário adquirido, mas também, pela falta de compreensão de leitura em geral. Visando contribuir para a compreensão de leitura por alunos surdos que não usam a Língua Portuguesa oral, a autora deste trabalho discute a importância da utilização de técnicas que possam contribuir para a compreensão da leitura, em particular a técnica de “Scaffolding”. A técnica de “Scaffolding” tem objetivos múltiplos, que são trabalhados em contextos, que são retomados e expandidos na interação do adulto com a criança, utilizando esquemas que se ampliam e são construídos para que as crianças incorporem aos seus discursos as mudanças pretendidas. O trabalho analisa ainda alguns efeitos do uso da técnica de “Scaffolding” na compreensão de leitura por alunos surdos.

Estratégias de progressão referencial em textos escritos por alunos surdos

Rossana Finau (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ)

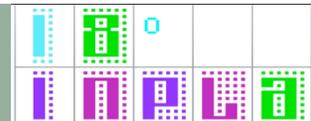
Em um texto bem articulado, o modo de organizar a progressão textual garante a continuidade de sentidos e o permanente ir e vir responsável pela tessitura do discurso. Ao realizar tal tessitura, o produtor do texto pode se valer de uma série de estratégias ou procedimentos destinados a assegurar a continuidade de referentes - ou melhor, de objetos de discurso -, pela cadeia referencial, permitindo a esses objetos permanecerem em estado de ativação na memória durante o processamento textual. Para essa tarefa é preciso lançar mão de conhecimentos prévios de como as coisas acontecem no mundo real, junto com as expectativas sobre o que se pretende dizer, pois o discurso força seu produtor a se utilizar do que sabe sobre a sua cultura e a sua língua. Assim, para conseguir alcançar a unidade do texto é preciso cumprir regras gerais de usos lingüísticos socioculturais com procedimentos eficientes. Quer dizer, a referencialização privilegia a relação intersubjetiva e social, na qual as referências do mundo são elaboradas e avaliadas de acordo com a adequação dos objetivos das ações que estão em desenvolvimento nos enunciadores. Ainda Koch e Marcuschi (apud Koch et al., 2005) defendem que a textualização do mundo por meio da linguagem não consiste em um mero processo de elaboração de informações, mas na (re)construção do próprio real. É sob o foco dessa temática que se pretende analisar como o indivíduo surdo, cuja formação cultural, social e lingüística são distintas das do falante de língua portuguesa, realiza a progressão textual em textos escritos nessa língua, em destaque as estratégias por ele usadas para estabelecer os objetos-de-discurso para a progressão referencial valendo-se de relações semântico-pragmáticas. Para tanto, serão analisados textos produzidos por alunos surdos cursando ensino médio, a fim de examinar a progressão referencial, principalmente a referencialização por meio de expressões nominais definidas e a referencialização anafórica sem antecedente explícito. A escolha dessas duas estratégias se deve ao fato de ambas desempenharem papel importante na construção dos sentidos no processo de textualização.

Projeto educacional bilíngüe para crianças surdas em uma escola da rede pública: focalizando a relação com a língua portuguesa

Ana Claudia Balieiro Lodi (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Grazielle Kathleen Tavares Santana de Albuquerque (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS)

A tensão determinada pelo embate entre as políticas lingüísticas, que assumem a necessidade da implantação da educação bilíngüe para surdos, e educacionais, que defendem a educação inclusiva, tem motivado o desenvolvimento de experiências, principalmente nas escolas públicas, de acordo com as diversas maneiras de se compreender o conceito de “inclusão”. Acreditamos que o processo educacional de surdos requer, necessariamente, a implantação de práticas pedagógicas que



propiciem o desenvolvimento e uso da Libras. Nesta perspectiva, foi implantado em cinco escolas municipais de uma cidade do interior de São Paulo, um projeto educacional para crianças surdas, no qual, na educação infantil e nas séries iniciais do fundamental, os alunos freqüentam salas regulares de ensino “Libras língua de instrução”, propiciando que o processo educacional seja realizado em Libras por um professor bilíngue; a língua portuguesa é compreendida, e portanto ensinada, como segunda língua, com base nos conhecimentos lingüísticos das crianças em Libras. Este estudo apresenta o trabalho realizado em 2010 em uma dessas salas, em uma escola de ensino fundamental, com crianças que cursavam o 3º ano. Nesta sala, a leitura foi enfatizada pela professora, que transformou a prática de ler em uma atividade cotidiana da sala de aula, focalizando, nestas, a construção de sentidos do texto. A leitura foi também a base para a construção de conceitos e trabalho com os conteúdos específicos do ano escolar, que algumas vezes, eram desenvolvidos por meio de projetos realizados em parceria com as salas português língua de instrução. As atividades conjuntas, a apresentação das produções dos alunos surdos em Libras e respeitadas pelos professores e alunos ouvintes, sua forma particular de escrever aceitas e compreendidas pelos demais atores educacionais mostraram-se positivas e determinantes para uma mudança de comportamento das crianças, que puderam se sentir alunos, com as mesmas oportunidades de aprendizagem que os ouvintes, e para o estabelecimento de uma relação diferenciada com a língua portuguesa. As temáticas envolvendo a diversidade constitutiva de nosso país propiciadas nestas situações auxiliaram neste processo e a convivência com alunos surdos tornou-se algo que não causava mais estranhamento. Acreditamos que o processo aqui focalizado esteja contribuindo para a real inclusão educacional das crianças surdas, determinando implicações positivas para a efetiva inclusão social destes alunos.

73 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 98

Sala 220

Discurso e atividade publicitária I

Tema(s): *Análise de Discurso*

Coordenador: *Helena Nagamine Brandão*

Cotidiano e escravidão em anúncios do século XIX

Helena Nagamine Brandão (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

A presente comunicação tem por objetivo analisar anúncios que giram em torno da problemática da escravidão publicados em jornais paulistas do século XIX. A análise será feita tendo em vista os pressupostos teóricos da Análise do discurso que trabalha no embricamento do lingüístico e do histórico. Sabemos que os anúncios, as peças publicitárias em geral, têm um caráter documental na medida em que retratam, pelas informações que fazem circular, pelas ofertas e buscas de produtos e serviços, o universo dos objetos e das preocupações presentes num determinado grupo social de uma dada época; constituem, portanto, matéria interessante para apreender aspectos da sua língua e do seu cotidiano. Nossa preocupação será, portanto, captar pela linguagem, nas formas textuais-enunciativas desse discurso, como uma determinada formação social se representa enquanto instância locutora e representa o outro e o mundo que a constituem.

Extraíndo características da natureza feminina: um estudo sobre etos e cenografia em uma campanha publicitária de seguro para mulheres

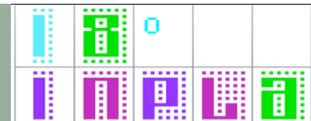
Renata Palmeira (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Segundo Maingueneau (2005), um texto é “o rastro deixado por um discurso em que a fala é encenada”. E em cada texto podem ser identificadas três cenas de enunciação; a cena englobante, que diz respeito ao tipo de discurso (publicitário, político, religioso, etc.); a cena genérica, que se refere ao gênero de discurso (panfleto, editorial, etc.); e a cenografia (que pode (ou não) ser uma cilada para mascarar a cena genérica), que não é imposta pelo gênero, ao contrário, é construída pelo texto, e sendo assim um “sermão pode ser enunciado por meio de uma cenografia professoral, profética, etc.”. Quando se trata do discurso publicitário, pode-se dizer que este requer cenografias variadas porque “para persuadir seu co-enunciador, deve captar seu imaginário e atribuir-lhe uma identidade, por meio de uma cena de fala valorizada” (MAINGUENEAU, 2005). Assim, cada anúncio, através de seu discurso, constrói uma imagem que o leitor / comprador (co-enunciador) fará do enunciador. Essa imagem pode ser traduzida como o etos do enunciador. Através da análise de uma campanha publicitária de seguro destinado ao público feminino, este trabalho visa discutir os conceitos de etos nesse anúncio, além de buscar identificar a cenografia construída por esse gênero. Palavras chave: AD, etos, cenografia, publicidade.

Extraíndo características da natureza feminina: um estudo sobre etos putativo e dominação masculina em uma campanha publicitária de seguro para mulheres

Elir Ferrari (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Maingueneau (1997; 2005) descreve o etos como uma imagem do enunciador que surge no momento da enunciação e chega a afirmar, embora não se aprofunde no conceito, que existe um etos pré-discursivo. Lago (2008) vai buscar as origens do etos pré-discursivo e chega ao conceito de etos putativo, um etos construído a partir do discurso de outrem. Dessa forma um ou mais discursos e/ou textos podem atribuir a outrem características que fazem construir-lhe uma imagem prévia de enunciador antes mesmo que ele profira seus próprios enunciados. O presente trabalho procura demonstrar como a imagem da mulher é construída pela seguradora, por operação do etos putativo, numa campanha publicitária de seguro de automóveis destinada ao público feminino. A partir daí, sob o foco da Análise Crítica do Discurso de Fairclough (1995), passamos a alguns aspectos da posição da mulher na sociedade contemporânea, como a dominação masculina (BOURDIEU, 2005) e o poder simbólico



(BOURDIEU, 2009), demonstrando como essas questões, caras ao movimento feminista, ainda estão vigentes nos dias de hoje.
 Palavras-chave: etos, etos putativo, dominação masculina, poder simbólico, publicidade

O ethos discursivo do PT e do EM em spots da campanha eleitoral à prefeitura de São Paulo em 2008

Alice Ribeiro (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O objetivo deste trabalho, no âmbito de reflexões sobre a problemática das relações políticas no Brasil contemporâneo, é analisar o discurso publicitário eleitoral com o intuito de desvelar mecanismos de argumentação e sedução que constituem a prática discursiva na época de campanha eleitoral. O corpus analisado é constituído de spots publicitários veiculados na televisão por ocasião da disputa pela prefeitura de São Paulo em 2008, pelas candidaturas de Marta Suplicy (PT) e Gilberto Kassab (DEM). A partir de procedimentos de leitura ancorados nos princípios da Análise do Discurso francesa (AD), sob a perspectiva de Dominique Maingueneau (1984/2005), e baseando-se na relação entre os diferentes planos do discurso, o trabalho procura desvendar os efeitos de sentido criados em discursos políticos mediante a análise das diversas cenografias construídas nos spots daquela campanha eleitoral e identificar o ethos – imagem de si – desses candidatos, construído por tais discursos. A pesquisa pode contribuir para esclarecer a relação entre políticos e eleitores, pois, tal como postula Charadeau (2008, p.78): “o povo vota em um político mais em razão de sua imagem e de algumas frases de efeito do que em razão de seu programa”. A análise pode também colaborar para demonstrar a pertinência de práticas de leitura orientadas pela AD, como modo de atender às expectativas propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino fundamental e médio, dentre elas, a capacidade de o alunado perceber posições ideológicas nos textos e ser capaz de interpretar textos verbais e não-verbais. Palavras-chave: Discurso político, Spots, Semântica global, Ethos, cenografia

74 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 112

Sala 221

Discurso e atividade do professor III

Tema(s): *Linguagem do Trabalho/Análise de Discurso*

Coordenador: *Maria Da Glória Corrêa Di Fanti*

Ato ético, linguagem e trabalho: a pesquisa em perspectiva dialógica

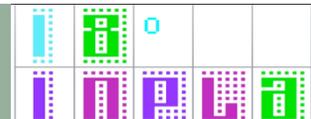
Maria Da Glória Corrêa Di Fanti (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL)

Este trabalho tem como objetivo trazer para discussão o conceito de ato ético, desenvolvido por Bakhtin em Para uma filosofia do ato (1986/1997, 1986/2003), visando, por um lado, problematizar a relação teoria e prática e, por outro, apresentar subsídios epistemológicos para uma perspectiva enunciativa de análise da atividade do professor. Ao criticar teorizações apriorísticas do ato humano, Bakhtin propõe que se observe o ato como evento único do ser. Instaura, nesse caminho, um debate acerca da relação eu / outro, da tensão entre o repetível e o irrepitível, do não-álibi no ser e da responsabilidade e responsividade, permitindo avançar em questões referentes à constituição dialógica da atividade humana, do sujeito e do discurso. Tais reflexões, em diálogo com outras obras do Círculo de Bakhtin (1929/2004, 1975/1998, 1979/2003), abrem espaço para questionamentos interdisciplinares em torno da relação linguagem / trabalho e pesquisador / pesquisado: Em que consiste a atividade do professor de língua portuguesa? É possível recuperar o evento único, o acontecimento da atividade do professor? Se a discursivização do ato difere do ato tal como ele é realizado, como recuperar a sua concretude? Que metodologias proporcionam uma aproximação maior da singularidade do ato? A partir da discussão teórico-metodológica proposta, busca-se conquistar espaço para refletir sobre (i) a assunção de uma posição de fala engajada e exotópica do pesquisador frente à atividade do professor, (ii) o desenvolvimento de metodologias na área dos estudos enunciativo-discursivos para recuperar, ainda que em parte, via linguagem, a complexidade da dinâmica do ato em análise, sem perder de vista os propósitos da investigação, o ato responsável da pesquisa, e (iii) a compreensão responsiva da atividade docente, considerando relações dialógicas entre diferentes horizontes valorativos, espaciais e temporais.

O trabalho do professor de língua portuguesa na rede municipal de ensino do rio de janeiro: uma análise discursiva sobre o seu trabalho

Raphaela Dexheimer Mokodsi (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

O presente estudo analisa a fala de professores da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro sobre o seu trabalho. Nosso objetivo é observar de que maneira o discurso dos professores, sobre a sua prática docente, dialoga com os documentos prescritivos enviados pela Secretaria Municipal de Educação (SME). Para tal, dividimos nossa pesquisa em duas etapas: na primeira realizamos um grupo de discussão entre os professores que ministram aulas de língua portuguesa para o 6º ano do ensino fundamental, cujo intuito era o de refletir sobre os discursos que circulam sobre o trabalho docente. Na segunda, analisamos materiais destinados a prescrever o trabalho do professor da rede municipal de ensino. Nosso aporte teórico baseia-se nos estudos advindos das Ciências do Trabalho, priorizando as noções de competências (SCHWARTZ, 1998), renormalizações (SCHWARTZ, 2002 e 2007) e trabalho impedido (CLOT, 2006). No que se refere aos estudos oriundos das Ciências da Linguagem partimos das propostas de Análise do Discurso de base enunciativa (MAINGUENEAU, 2001 e 2008) somadas à ótica bakhtiniana da linguagem (BAKHTIN, 2003). Os resultados obtidos nos possibilitaram apontar discursos circulantes subjacentes acerca do trabalho docente e refletir sobre tais construções de posições enunciativas que, em sua maioria, salientam diferenças entre o que é prescrito nos documentos elaborados pela SME e o que relatam os professores como trabalho.



O diálogo entre saberes instituídos e investidos na atividade do professor de língua portuguesa: uma abordagem dialógica

Josiane Redmer Hinz (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL)

Este trabalho tem como foco a apresentação de reflexões teórico-metodológicas de um projeto de pesquisa, a partir do qual se discutirão aspectos referentes ao trabalho do professor de Língua Portuguesa (LP). Tal discussão justifica-se pelo fato de que o ensino de LP tem sido considerado problemático, talvez por ainda haver um certo distanciamento entre teoria e prática. Sendo assim, questionamos: Um maior diálogo entre saberes acadêmicos e práticos pode propiciar um aprimoramento da atividade do professor de LP? A partir dessa problematização, temos o objetivo de investigar como o professor estabelece um diálogo entre os saberes instituídos e os saberes investidos. Nessa perspectiva, buscaremos apreender características do gênero da atividade do professor de LP, de modo a compreender de que maneira essa atividade é conduzida. Sob o ponto de vista teórico, este estudo está embasado na teoria bakhtiniana (BAKHTIN, 1979/2003), que considera a linguagem como essencialmente dialógica, e nas ciências do trabalho, em especial a ergologia, que destaca a heterogeneidade e dinamicidade das atividades laborais, pois são constituídas a partir de um debate constante entre as normas antecedentes e as renormalizações (SCHWARTZ, 2006, 2007). De acordo com a abordagem teórica adotada, destacamos a necessidade de propiciar aos trabalhadores, neste caso professores de LP do ensino fundamental da rede pública, espaços de verbalização sobre o seu fazer docente. Dessa forma, utilizaremos o dispositivo metodológico da autoconfrontação simples (FAÍTA, 2005, CLOT & FAÍTA, 2000), a partir do qual se propõe o confronto, mediado pelo pesquisador, entre imagens de situações de trabalho e trabalhador, oportunizando aos participantes do estudo o debate sobre a sua atividade laboral. Além disso, buscaremos oportunizar a discussão, embasada em estudos enunciativo-discursivos, de questões teóricas relacionadas ao ensino de LP, como é o caso dos gêneros discursivos.

O gênero e o estilo da atividade do aprendiz de professor

Maria Ieda Almeida Muniz (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS)

Arlete Ribeiro Nepomuceno (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Este trabalho tem como objeto de estudo a linguagem em situação de trabalho. Por meio de uma abordagem enunciativo-discursiva, investigaremos o gênero e o estilo no real da atividade de trabalho do acadêmico-professor dos cursos de Letras-Português, Letras-Espanhol e Letras-Inglês. As teorias que embasarão a nossa reflexão pertencem ao campo das Ciências Humanas e Sociais. Os pressupostos teórico-metodológicos estão ancorados na Psicologia do Trabalho com Clot (2000, 2001, 2005); no método da autoconfrontação simples, com Clot (2000, 2001, 2005) e Faïta (2001); na Ergonomia, com os conceitos de prescrito/real, com Clot (2000, 2001, 2005); bem como na Análise do Discurso, Maingueneau (1997, 2002, 2005); Boutet (1995); entre outros. O interesse nessa interdisciplinaridade é fruto de um novo posicionamento do pesquisador que se preocupa, conforme adverte Souza-e-Silva (2002), em estudar as interações languageiras em situação de trabalho. Como consequência, surge a necessidade de uma nova postura do linguista, que é obrigado a recorrer a conceitos e/ou categorias de análise de outras ciências e a fazer empréstimos diversificados no âmbito de sua própria disciplina, sem abrir mão da noção de dialogismo, o qual figura como princípio constitutivo da linguagem. Nessa direção, trabalharemos com a instrução ao sócia e a autoconfrontação que podem ser utilizadas como forma de confronto com os prescritos que regulamentam a atividade de trabalho dos acadêmicos-professores. Esta pesquisa justifica-se porque ela representa uma valorização e uma reflexão da linguagem no/como/sobre o trabalho em relação à formação da prática docente, visto que a escola de formação de professores, de modo geral, não tem cumprido satisfatoriamente o seu papel de instituição educacional como formadora de cidadãos. Como a pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados, não poderemos apresentar conclusão.

75 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 113

Sala 222

Ações para a formação inicial de professores de espanhol

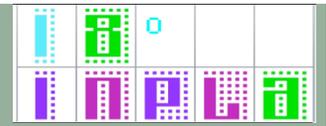
Tema(s): *Formação de professores/Ensino de língua estrangeira*

Coordenador: *Mônica Ferreira Mayrink O'kuinghttons*

Iniciativas para a formação tecnológica de professores de espanhol

Mônica Ferreira Mayrink O'kuinghttons (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

O contexto educacional na área de ensino de língua estrangeira começa a exigir dos professores uma formação para a inclusão das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) como instrumentos mediadores do processo de ensino-aprendizagem. Esta comunicação se propõe a relatar as iniciativas que estão se abrindo no Curso de Letras – Espanhol da USP para contribuir para que a formação dos alunos avance em direção a uma melhor compreensão das novas formas de ensinar e aprender que marcam a sociedade contemporânea. A exposição enfocará duas ações que marcaram o ano de 2010 e que abriram espaços no âmbito do ensino e da pesquisa para a formação tecnológica dos alunos: 1) o desenvolvimento de atividades complementares à aula presencial com o apoio da Plataforma Moodle, dirigidas aos alunos das disciplinas Língua Espanhola I e Práticas Oraís em Língua Espanhola; 2) a concepção do projeto Elaboração de material didático digital para o ensino de espanhol: uso de ferramentas da plataforma Moodle, aprovado no âmbito do Programa Ensinar com Pesquisa, que tem como objetivo geral desenvolver e ampliar os estudos sobre o processo de ensino-aprendizagem de língua espanhola em ambientes virtuais e possibilitar a elaboração de atividades de ensino com o uso de recursos da plataforma Moodle. Essas ações mostram-



se afinadas com as Diretrizes Curriculares para a Licenciatura, que ressaltam a necessidade de se garantir coerência entre a formação oferecida ao futuro professor e a prática dele esperada, tendo em vista a simetria invertida. As propostas visam a contribuir para a motivação do graduando em Letras - Espanhol na realização de pesquisas e na participação em atividades complementares à sala de aula presencial que possam colaborar para sua formação tecnológica. Palavras chave: Letras; Espanhol; Uso de Tecnologias; Plataforma Moodle

Formação inicial assistida de professores de espanhol: experiências em um centro de línguas e desenvolvimento de professores

Kelly Cristiane Henschel Pobbe De Carvalho (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar o projeto que desenvolvemos junto ao Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP) da UNESP – Assis. Nesse contexto, buscamos criar um espaço de assessoria e, ao mesmo tempo, investigar as principais dificuldades linguísticas e metodológicas que professores, em seu processo de formação inicial, apresentam em relação ao ensino-aprendizagem de espanhol/ língua estrangeira. Para tanto, utilizamos os pressupostos da pesquisa qualitativa, em sua modalidade de pesquisa-ação. Nessa linha de pesquisa, o objetivo da relação pesquisador-pesquisado não é só informar, mas produzir a independência e desenvolver a capacidade de reflexão deste último (TELLES, 2002). A metodologia qualitativa, portanto, além de permitir-nos observar todo movimento do processo pesquisado, caracteriza-se por este caráter emancipador. Os participantes são alunos-professores que desenvolvem seus estágios no referido Centro, ministrando aulas de espanhol para a comunidade interna e externa ao câmpus, como parte de seus estágios de regência. Como forma de implementar essas ações, realizamos reuniões de orientação e consultoria, as quais são gravadas em áudio para a coleta de dados. Subsequentemente, as gravações são transcritas. Os procedimentos de análise dos dados são de cunho interpretativista. O objetivo dessas reuniões é constituir um contexto interativo de reflexão acerca dos questionamentos referentes à competência comunicativa do espanhol como língua estrangeira, bem como acerca das especificidades e tratamento metodológico envolvidos no processo de ensino/aprendizagem dessa língua para brasileiros. A partir dessas reflexões, os encaminhamentos são discutidos e propostos aos professores iniciantes. Esperamos, com essa proposta, construir um espaço de ensino/aprendizagem dialógico e, assim, contribuir para a formação reflexiva e emancipadora de professores de espanhol/língua estrangeira. Até o momento, observamos que a participação no projeto proposto pelo CLDP tem cumprido com seu papel de formar um amplo espaço acadêmico de desenvolvimento profissional, uma vez que as atividades complementam a qualidade da formação acadêmica. Palavras chave: Formação inicial; Espanhol; Ensino-aprendizagem; Pesquisa-ação

Ensino, pesquisa e extensão integrados para a formação de professores de espanhol no contexto brasileiro

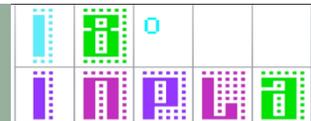
Rosa Yokota (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Este trabalho tratará das ações implantadas no curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) com o fim de integrar o ensino, a pesquisa e a extensão. Para tanto, apresentaremos um breve histórico a partir de sua criação em 1996 e comentaremos o seu desenvolvimento no decorrer dos seus 15 anos de existência, estabelecendo relações com a expansão do ensino de espanhol no mundo, as iniciativas políticas e legais para sua difusão no Brasil e seus reflexos no sistema educacional. A formação de professores pela UFSCar vem acompanhando as mudanças no panorama sócio educacional através de iniciativas não só no âmbito do ensino, mas também da pesquisa e da extensão, como deve ser a atuação da universidade pública brasileira. Assim, aliada a mudanças na abordagem das disciplinas do curso de licenciatura, a área de extensão universitária deixou de ter apenas um projeto (Curso de Língua Espanhola) e passou a ter um programa amplo (Ensino/Aprendizagem de Espanhol), dentro do qual se concentram diferentes projetos que atendem as necessidades de públicos distintos, possibilitando a formação e o desenvolvimento das competências do professor/aluno desde os primeiros anos do curso. No que se refere à pesquisa, há grupos de pesquisa formados que têm trabalhos concluídos e em andamento nas áreas de Língua Espanhola e de Linguística Aplicada, alguns deles com interfaces com outras áreas, como a Educação Especial, mas todos com o foco nas especificidades do ensino aprendizagem de espanhol para brasileiros. Os resultados das pesquisas de graduação (Iniciações Científicas e Trabalhos de Conclusão de Curso) desenvolvidas no projeto serão expostos neste trabalho com o intuito de mostrar que a formação do licenciando para a pesquisa é essencial para que tenhamos professores reflexivos nas escolas e pesquisadores na pós-graduação que estabeleçam pontes entre a teoria e a prática. Palavras chave: Licenciatura; Espanhol; Ensino; Pesquisa; Extensão

As articulações entre as práticas docentes e a formação de professores de espanhol

Nildicéia Aparecida Rocha (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Esta comunicação objetiva relatar as ações realizadas pelos professores de espanhol da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Campus de Araraquara, para a formação de professores de espanhol. O curso de Letras com habilitação em Língua e Literaturas em Espanhol foi criado recentemente e neste processo de consolidação do curso foram desenvolvidas várias ações, como o uso das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) na sala de aula de graduação, com desenvolvimento de projetos de pesquisa. Atualmente, outras ações estão sendo implementadas. Primeiramente, em conjunto com professores das outras línguas estrangeiras do Departamento de Letras Modernas da FCLAr/UNESP - alemão, espanhol, francês, inglês e italiano-, elaboramos um projeto de extensão para oferecer cursos das referidas línguas estrangeiras à rede pública, no âmbito do projeto “Ensinar e aprender línguas estrangeiras na escola pública: criando pontes universidade-escola”, o qual começará a ser desenvolvido em abril do corrente ano letivo, com apoio e auxílio institucional. Este projeto, como articulação entre a Educação Superior e a Educação Básica, além de propiciar aos acadêmicos espaços de práticas de ensino e aprendizagem, uma



vez que podem refletir sobre seu próprio processo de formação como professores, também brinda ao aluno da escola pública a possibilidade de estudar uma língua estrangeira. Por outro lado, oferecemos um curso de extensão aos estudantes da FCLAr/UNESP sobre a aprendizagem de espanhol utilizando a música como elemento motivador para conhecer e refletir sobre o momento histórico, político, social e cultural em que surgiram as canções trabalhadas na sala de aula, representativas de alguns países de fala hispânica. Os resultados deste curso foram motivadores e observamos que os estudantes puderam desenvolver uma postura de abertura frente à diversidade histórico-musical do mundo hispânico. De fato, as ações para a formação de professores de espanhol na UNESP de Araraquara estão em pleno processo de desenvolvimento. ``Palavras-chave: Espanhol; Ensino; Extensão; Música

76 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 114

Significando ações e representações em práticas de formação e atuação docentes

Sala 132

Tema(s): *Formação de professores/Representações sociais*

Coordenador: *Maria Angela Paulino Teixeira Lopes; Aula De Português – Representações, Identidades E Didatização*

Aula de português – representações, identidades e didatização

Maria Angela Paulino Teixeira Lopes; Aula De Português – Representações, Identidades E Didatização (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS)

O presente estudo apresenta uma análise das representações dos modos de gestão de aulas de português e suas relações com os processos de constituição identitária do docente de língua materna, a partir de observações de interações em sala de aula, na educação básica. Inserida em uma frente investigativa voltada para o agir do professor de língua portuguesa, que focaliza, em sua fase atual, os efeitos das representações de trabalho docente sobre os modos de didatização dos objetos envolvidos no ensino/aprendizagem de língua e, conseqüentemente, sobre as imagens de professor aí projetadas, foram selecionadas algumas cenas para exame por parte de professores em atuação e professores em formação. De feição interpretativa e qualitativa, sob viés social e interacionista de análise, a pesquisa revelou um processo intrincado e complexo de representações sociais (ABRIC, 1986, 1994; JODELET, 1989, 2009; MOSCOVICI, 2003; PY, 2000, 2004; WAGNER, 2000) que permitem compreender a atividade de um profissional cuja(s) identidade(s) é(são) construída(s) e reconstruída(s) na dimensão praxiológica de suas ações. Balizados por representações constituídas a partir da compreensão de restrições e injunções impostas ao 'real' da atividade docente, os dados sinalizam para a necessidade de incorporar às práticas de formação das licenciaturas o exame aprofundado de concepções e pressupostos que estão na base das representações sobre a ação docente e seus agentes.

``Palavras-chave: Aula de português; Representações sociais; Constituição identitária; Formação de professores

A identidade de leitor na esfera acadêmica: memória e representações

Jane Quintiliano Guimarães Silva (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS)

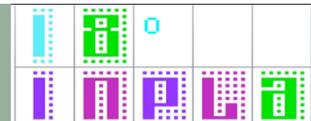
Perguntando sobre as suas experiências de leitura a professores em formação do curso de Letras, de uma universidade mineira, e sobre as expectativas que nutrem em relação à leitura como objeto de ensino, enquanto futuros professores de língua materna, este estudo analisou depoimentos, escritos por esses estudantes, na forma de memorial, que trazem à cena vivência de práticas de leitura de seus tempos escolares, os livros de que mais gostaram, as suas atitudes em relação aos livros propostos pela escola e ao modelo de leitura e leitor por ela desejado. Desses depoimentos, tecidos por vozes, que remetem a olhares singulares de ver a escola e a academia, como espaços eleitos para construir leitores, apreende-se um movimento fundado na relação entre o que concebem acerca do que seja leitor, professor formador de leitores, e a imagem de leitor que têm de si próprios. Reconhece-se também uma posição identitária de um professor leitor que acredita ser a leitura tanto uma prática social como um dispositivo para aprendizagem, quando existe diálogo entre leitor e texto, aceito enquanto alteridade, e que, no ato da leitura, esse leitor assume posições, perdendo e ganhando sua identidade no confronto com o texto e não impassível frente a ele. Curiosamente, a trajetória da leitura no ensino da língua portuguesa, desenhada por esses estudantes, põe à mostra que instituições como a escola ainda não descobriram como trabalhar com as regras desse processo, implicado no "jogo entre identidade e alteridade".

``Palavras-chave: Memória; Práticas leitoras; Formação de professor

Representações sociais e práticas de escrita acadêmica na formação universitária

Juliana Alves Assis (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS)

O ingresso na educação superior frequentemente é acompanhado de um período em que os estudantes se veem confrontados com dificuldades relativas ao trabalho com a leitura e a escrita de textos acadêmicos, inscritos em práticas sociais pouco familiares aos que estão fora do espaço universitário. Esses entraves chegam, inclusive, para alguns alunos, a perdurar por toda a formação na universidade, a ponto de muitos estudantes, mesmo findo o período de graduação, ainda se sentirem pouco aptos à escrita acadêmica. No trabalho a ser apresentado, pretende-se contribuir para o aprimoramento das práticas formativas que se voltam para o ensino/aprendizagem da escrita acadêmico-científica, sobretudo nos primeiros anos de ingresso de estudantes na universidade. Tomando-se como campo de investigação o processo de formação inicial de estudantes da área de Letras (licenciatura e bacharelado) da uma universidade mineira, propõe-se examinar seu ingresso nas práticas de escrita universitária. De forma a levar a cabo essa intenção, pretende-se examinar a percepção dos sujeitos da pesquisa sobre o processo de construção de saberes implicados em seu contato com textos acadêmicos, buscando descrever e analisar as principais representações orientadoras da reflexão que esses estudantes elaboram, no curso de sua formação, sobre os



conhecimentos envolvidos na atividade de escrita acadêmica em que se engajam. Para tanto, será analisado o discurso de estudantes de Letras em grupos de discussão, nas quais estes serão levados a tematizar suas experiências com a aprendizagem e a prática da escrita acadêmica. Os dados a serem analisados integram o corpus de projeto de estágio pós-doutoral a ser desenvolvido com a colaboração da Université Stendhal, Grenoble III (França), de agosto a dezembro de 2011. ``Palavras-chave: Gêneros acadêmicos; Representações sociais; Formação universitária; escrita.

A constituição identitária do professor de lp no discurso do estagiário

Pollyanne Bicalho Ribeiro (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

A proposta deste trabalho é refletir sobre a (re)constituição identitária do professor de Língua Portuguesa (LP), considerando o quadro interacional instaurado entre essa figura, o aprendiz/estagiário e o objeto do conhecimento a ser investido/pautado em sala de aula, isto é, a língua(gem). O professor, no seu agir, mobiliza e atualiza representações sociais (RS), que irão orientar e justificar as escolhas concernentes à prática educativa. Nesse processo, transparecem os conflitos resultantes de diferentes discursos que se fazem acerca do objeto língua(gem), múltiplas acepções e abordagens, além, é claro, as dificuldades de integração de velhos saberes aos novos. Essa dinâmica irá conferir traços não só ao modo de representar a si como professor de LP, como ao seu grupo de pertença. O sujeito docente, ao se envolver em eventos de interação, reformula representações sobre a língua(gem) - do que seja certo ou errado, das noções de gênero, das concepções de gramática, de leitura, das diferenças entre oralidade e escrita. Há um contínuo processo de ressignificar o que se deve ser ensinado. Como referencial teórico, apoiamos-nos na Teoria das Representações Sociais (Cf. Moscovici, Abric, Jodelet, Py) alinhada às reflexões sobre a formação de professores (Cf. Kleiman, Matencio, Soares). Os dados foram coletados de relatórios de alunos/estagiários do curso de Letras/UFC, participantes da disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa. Objetivamos, com a análise, verificar as implicações das RS sobre a língua(gem) para a identidade profissional do professor de LP. ``Palavras-chave: Representações sociais; Identidade; Professor de Língua Portuguesa

77 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 115

Sala 138

Letramento literário na escola e/ou escolarização da literatura: reflexões do campo aplicado de estudos da linguagem

Tema(s): *Letramentos/Literatura*

Coordenador: *Milene Bazarim*

Projetos de leitura de gêneros literários e formação do leitor na escola básica

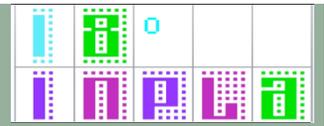
Milene Bazarim (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Nesta comunicação, apresento os resultados de uma pesquisa realizada no campo aplicado de estudos da linguagem com o objetivo de verificar quais os discursos sobre letramento literário e quais atividades foram desenvolvidas em sala de aula em três projetos de leitura de gêneros literários. Esses projetos (Hora da Leitura – uma iniciativa do governo estadual de São Paulo –, Lygia Bojunga em minha sala de aula e (Re)visitando os contos de fadas e as fábulas – iniciativas da professora das turmas) foram criados a partir das/e para suprir algumas necessidades de aprendizagem de alunos de 6.º e 7.º anos do Ensino Fundamental aferidas através de exames institucionais (SARESP) e de avaliação diagnóstica feita pela própria professora. Apesar de serem iniciativas tomadas em instâncias diferentes, em momentos diferentes, esses projetos, ao mesmo tempo em que compartilham alguns discursos em relação ao ensino da leitura literária, divergem em relação a outros: todos aderem ao de que os alunos pouco leem ou não leem gêneros literários, tornando necessários projetos específicos para a formação de leitores de literatura; mas nem todos concordam que essa formação tenha que ser feita em outro espaço que não o das aulas de Língua Portuguesa. As análises mostram que, em sala de aula, a condução dos projetos, feita pela mesma professora, culminou em atividades muito semelhantes, nas quais vários discursos também estão em tensão. As análises mostram também que há uma sobreposição, pois se, por um lado, o foco das atividades foi, de fato, as estratégias de leitura; por outro, tais estratégias (localização de informação, inferência, levantamento de hipóteses, auto-regulação) são aquelas que devem ser utilizadas independentemente do gênero. Foi possível perceber ainda que, mesmo trazendo em sua fundamentação teórica um discurso sobre a leitura como prática social, como fruição estética etc., nas atividades realizadas em sala de aula, esses projetos reiteram a concepção de leitura como um processo predominantemente cognitivo.

O texto literário e o ensino de língua portuguesa (LP)

Edilaine Buin-Barbosa (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Para orientar caminhos que guiam o professor para uma dinâmica em que o que se faz na sala de aula tenha sentido para o aluno, os PCNs sugerem que se tome, em LP, o gênero textual como eixo do trabalho. Segundo tais documentos, o gênero deve ser entendido como megainstrumento – deve-se levar para a sala de aula textos com evidentes funções sociais, a fim de que o trabalho com a língua materna faça sentido para discente e docente. O que se percebe, contudo, é que a função original do texto acaba por se perder ao longo do processo de didatização. Nesse sentido, o texto literário (e não o jornalístico, o didático etc.) pode funcionar como um elemento de ficionalização, para que se garanta a construção de sentido para o aluno nas mais diversas situações (que ele ainda não experimentou). Assim, diferentemente do que propõe os PCNs, este trabalho apresenta uma proposta, a partir da qual o texto literário ocupa papel de eixo no ensino de Língua Portuguesa. Trata-se de um gênero textual que enquadra outros – como mostrou Bakhtin (1993), o maior exemplo de ficionalização de situações



sociointeracionais significativas. O texto literário funciona como o ponto principal de uma rede de conhecimentos que perpassa possibilidades variadas, que vão desde o universo textual específico do aluno até a ampliação para discussões e análises para as questões de intertextualidade e das contextualizações interdisciplinares – sem perder de foco a importância dele na sala de aula, aberto, como fonte de pesquisas, de caminhada, de experiências de trajetórias pessoais e fonte de conhecimentos linguísticos que subsidiam debates e outras atividades que envolvem a oralidade, assim como a escrita. Esta proposta nasceu da congruência entre conhecimentos linguístico que envolvem estudos interacionais e a transposição desses para a sala de aula. Inserindo-se no campo aplicado dos estudos da linguagem, este trabalho propõe apresentar duas experiências didáticas vivenciadas em uma escola da rede particular de Campinas-SP, no Ensino Fundamental II, as quais nasceram baseadas nos pressupostos apresentados.

Os gêneros literários nas séries iniciais do ensino fundamental: um retrato a partir de relatos reflexivos de alunos pesquisadores do projeto bolsa alfabetização

Ana Sílvia Moço Aparício (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL)

Maria de Fátima Ramos de Andrade (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL)

Neste trabalho, apresentamos os resultados de uma investigação que buscou evidenciar o lugar e o tratamento dado aos gêneros literários utilizados nas séries iniciais de escolas públicas estaduais do grande ABC paulista. Para o desenvolvimento deste trabalho, consideramos como dados de análise os relatos reflexivos produzidos por alunos de Pedagogia participantes do Projeto Bolsa Alfabetização- Programa implantado em 2007 pelo governo do Estado de São Paulo. A tarefa dos licenciandos participantes desse Projeto, denominados “alunos pesquisadores”, é auxiliar os professores regentes de 1ª e 2ª. séries a realizarem a alfabetização e, além disso, transformar essa experiência em temário de análise e discussão na Instituição de Ensino Superior, com vistas a desempenharem com sucesso o trabalho de alfabetização e desenvolverem trabalhos de pesquisa sobre temas relacionados à alfabetização. Para isso, os alunos pesquisadores são orientados a produzir registros diários de suas atividades e relatos reflexivos em que expressam suas observações realizadas na sala de aula de alfabetização em que atuam junto ao professor regente. ``Constituem o corpus deste trabalho os relatos reflexivos produzidos entre 2008 e 2010 por 20 alunos pesquisadores do curso de Pedagogia de uma Universidade da região do grande ABC. Assim, com base em 80 relatos, buscamos identificar os gêneros literários mais utilizados pelos professores alfabetizadores em suas aulas e analisar como esses gêneros são trabalhados e explorados com as crianças. As análises evidenciam que os gêneros literários aparecem com bastante frequência nas classes de alfabetização e os mais utilizados em sala de aula são parlendas, fábulas e contos de fadas. Constatamos, no trabalho com esses gêneros, algumas práticas interessantes de envolvimento efetivo das crianças com o universo da literatura, que certamente contribuirão para a formação do leitor de textos literários dentro e fora da escola. Por outro lado, verificamos que ainda é muito frequente o uso desses gêneros literários em atividades mecânicas de codificação e decodificação, percepção de sequências de letras, cópia e ditado. Além disso, quase sempre são apresentados aos alunos textos fragmentados ou adaptados, deslocados de sua forma original, seu projeto visual, suas ilustrações.

Leitura e produção textual a partir do gênero literário conto: relato de uma experiência

Fabiana Poças Biondo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Ancorado em abordagens teórico-metodológicas da Linguística Aplicada, este trabalho objetiva apresentar uma experiência de ensino de leitura e produção de texto realizada com alunos de 6º. e 7º. anos a partir do gênero literário “conto”. Os dados foram gerados no projeto PIBID Letras/UFMS, em uma escola estadual de Bataguassu/MS, por meio de diversas atividades de leitura, interpretação e produção textual, desenvolvidas a partir do gênero em destaque. Em relação à atividade de leitura, verificamos que o gênero literário escolhido estimulou o gosto por essa atividade, auxiliando no desenvolvimento da competência leitora, da sensibilidade estética, da imaginação, da criatividade e do senso crítico. Já no que concerne à produção textual, os alunos demonstraram maior domínio das condições para a escrita, apresentando criatividade e maior habilidade no trato com o uso da língua. Assim, destacamos que o trabalho com o gênero literário “conto” no contexto especificamente delimitado trouxe significativa melhoria entre os alunos envolvidos, proporcionando maior facilidade no lidar com a leitura, a escrita, e suas implicações em gêneros textuais como o conto, em destaque neste trabalho. Esses resultados apontam para os gêneros literários como fortes aliados nas aulas de Língua Portuguesa.

78 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 123

Linguística de corpus e linguística computacional: encontros e desencontros

Sala 224A

Tema(s): *Linguística de Corpus/Processamento Natural de Linguagem*

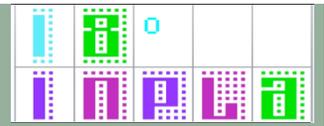
Coordenador: *Stella E. O. Tagnin*

Encontros e desencontros na construção de um corpus de aprendizes - o COMAPREND

Stella E. O. Tagnin (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Guilherme Fromm (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

O projeto COMET/USP, visando preencher a lacuna de corpora de aprendizes no Brasil, propôs a criação do CoMAprend - Corpus Multilíngue de Aprendizes, um corpus cujo objetivo é, inicialmente, reunir textos em alemão, espanhol, francês, inglês e italiano, produzidos por aprendizes dessas línguas. Pesquisadores que trabalham com disciplinas de produção de textos, em



qualquer instituição de ensino, podem solicitar sua associação pelo site <http://www.nilc.icmc.usp.br/comaprend/>, que prevê dois tipos de acesso: para alunos e para os pesquisadores. A construção do CoMAprend representou um desafio na conjugação de forças entre a Linguística de Corpus e a Linguística Computacional: vários parâmetros foram baseados em projetos já existentes; muitos outros, porém, foram pensados localmente: a questão do cabeçalho a ser preenchido pelos alunos, a codificação dos arquivos (formatos .txt e .zip), a inserção de ferramentas de análise lexical no site (como concordanciador, gerador de lista de palavras e de n-gramas), a apresentação dos filtros de busca do banco de dados na página de consulta on-line etc. A formatação do banco e da página ficaram a cargo da Empresa Júnior do ICMC da USP de São Carlos. Para facilitar futuras atualizações, todo o projeto se encontra hospedado nos servidores do ICMC. Embora a fase de implementação do projeto esteja concluída, ainda se luta com a falta de cooperação dos professores de línguas estrangeiras, pois, por se tratar de um corpus dinâmico, esse deve ser constantemente alimentado. Motivar os docentes a participarem tem se mostrado mais trabalhoso do que a elaboração do projeto em si. Além disso, o diálogo com os informatas, por vezes, também tem sido difícil, em especial pela falta de continuidade dos membros da equipe. Apesar de encerrado o contrato, há ainda ajustes a serem feitos nos filtros de buscas, que vem retornando redações que não deveriam estar associadas à busca pretendida.

Deteção automática da estrutura retórica de textos científicos: tendências atuais e a anotação multirrótulos de resumos escritos em inglês

Maria Carmen Dayrell Gomes Da Costa (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)
Sandra Maria Aluísio (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

A importância de se identificar automaticamente a estrutura retórica de artigos científicos é largamente reconhecida devido à sua aplicação em várias tarefas de processamento de língua natural (PLN). Essas incluem, entre outras, a criação de ferramentas de leitura e escrita [1-3], a avaliação automática de dissertações (essays) [4], a sumarização de textos científicos [5], a extração da informação [6], além da criação de melhores formatos para publicação científica [7]. Além dessas aplicações, um classificador retórico preciso é uma ferramenta de grande valia para linguistas de corpus que desejam basear seus estudos sobre gêneros em grandes corpora. A detecção automática da estrutura de artigos científicos é uma área de pesquisa em franca expansão, contando com vários esforços paralelos na elaboração de diferentes esquemas de anotação, quer sejam focados em zonas argumentativas, na estrutura esquemática da investigação científica ou nos tipos de conhecimentos contidos em artigos completos ou em resumos. Além disso, há variações nas unidades de anotação que podem ser longos trechos, orações ou segmentos de orações. O domínio de aplicação pode variar largamente, sendo idealmente esperada a proposta de esquemas aplicáveis a várias áreas de conhecimento e, além disso, a anotação pode ser mais ou menos detalhada, pois essa escolha depende do objetivo pretendido. Aqui, nosso objetivo é apresentar o desenvolvimento de um classificador retórico que atribui multirrótulos para as orações de um resumo escrito em inglês. A criação do classificador é feita usando métodos de aprendizado de máquina que se baseiam em dois grandes corpora das áreas de pesquisa da Física e das Ciências Biológicas e da Saúde. Esses corpora possuem duplo propósito: o ensino de padrões léxico-gramaticais para expressar os movimentos retóricos de resumos em inglês e a criação de benchmarks para essa tarefa nova de anotação que privilegia segmentos em vez de anotar orações.

A anotação semi-automática de divergências de grafia como fundamento para o processamento automático de textos antigos: uma experiência na brasileira digital

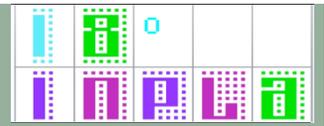
Maria Clara Paixão De Sousa (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Nesta comunicação apresentarei uma experiência de aplicação de técnicas da linguística de corpus ao processo de formação de uma biblioteca digital (BD 2011). Utilizando a ferramenta E-Dictor (Faria, Kepler & Paixão de Sousa, 2010), concebida como auxiliar da anotação de grafias divergentes para fins de etiquetagem morfosintática automática num corpus histórico (CTB 2011), procuramos transformar um conjunto de seis textos portugueses escritos entre 1600-1700 em material processável por outras ferramentas de busca e anotação automática. Para isso, adotamos a técnica originalmente utilizada na anotação de divergência de grafias como um tratamento para o problema dos resultados sofríveis do reconhecimento automático de caracteres naqueles textos. Na comunicação, mostrarei os desafios enfrentados ao longo dessa experiência, seus resultados iniciais, e os caminhos que se abrem a partir disso no sentido do aperfeiçoamento de processos de tratamento automático de textos mais antigos, tanto no que remete ao reconhecimento de caracteres quanto no que tange a indexação para buscas.

Tratamentos de complexidade textual em Linguística Aplicada, Linguística de Corpus e Linguística Computacional: Perspectivas de cooperação

Maria José Bocorny Finatto (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Em Linguística Aplicada (LA), o tema complexidade textual integrou estudos sobre leitura, incluindo compreensão e estratégias de leitura, tipificação de leitores e elementos linguísticos associados. Embora com importantes contribuições, como a distinção entre complexidade informativa e complexidade linguística, permanecem escassos os trabalhos baseados em corpora. Sob a perspectiva da Linguística de Corpus (LC), pode-se considerar o tema parcialmente contemplado pela Análise Multidimensional (AMD), proposta por Biber em 1988. Esse enfoque combinou análises de corpus de nível macro com análises de nível micro, em encaminhamentos da macrodimensão do corpus à microdimensão do texto e das sentenças que o integram. Nessa perspectiva, a microdescrição dos traços de cada texto deveria permitir a indução dos macro-agrupamentos textuais, tipificando-os por gêneros. A AMD, ao identificar tipos discursivos ou textuais, trouxe métodos ainda úteis para a ponderação sobre características de maior ou menor complexidade textual. De outro lado, no âmbito da Linguística Computacional (LCOMP), muito foi produzido sob forma de sistemas que geram versões mais simplificadas de textos, incluindo a ferramentas capazes de indicar



diferentes tipos de medidas de complexidade textual e e de gerar diferentes tipos de representação do conteúdo de um texto ou de um corpus. Considerando as contribuições da LA, especialmente da AMD e da LCOMP, este trabalho discute como essas perspectivas podem cooperar em prol do entendimento sobre os fatores e fenômenos que perfazem a complexidade de um texto. Como exemplo sobre o potencial dessas contribuições, descreve-se a complexidade do artigo científico de Pediatria, dirigido a pesquisadores acadêmicos, e a do texto de editoria de polícia de um jornal popular dirigido a públicos de baixo poder aquisitivo. O exemplo evidencia que essas diferentes metodologias descritivas, tanto em termos de unidades quanto em termos de corpora, podem ser integráveis, sinalizando-se para a importância do diálogo entre LCOMP, LC e LA.

79 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 129

Discurso e atividade do professor IV

Sala 137

Tema(s): *Análise de Discurso/Formação de professores*

Coordenador: *Del Carmen Daher*

O professor formador de docentes de E/LE: diálogos sobre o trabalho

Del Carmen Daher (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Talita de Assis Barreto (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Esta comunicação visa a apresentar pesquisa que tem como foco os discursos que circulam sobre a atividade de trabalho dos professores formadores de docentes de espanhol como língua estrangeira (PFP-E/LE). Segue-se, como marco teórico, a concepção dialógica de linguagem (BAHKTIN, 2003), a perspectiva ergológica de trabalho (SCHWARTZ, 1997) e o conceito de comunidade dialógica de pesquisa (FRANÇA, 2002). Como categoria de análise linguística recorre-se à negação polêmica (DUCROT, 1987). O estudo tem como objetivo (a) analisar, a partir das falas dos professores, como os próprios PFP-E/LE compreendem seu trabalho; (b) contribuir com reflexões que possibilitem uma maior visibilidade sobre esse trabalho bem como apontar aspectos que precisem ser discutidos sobre a formação em nível de bacharelado e licenciatura nos cursos de Letras, habilitação Português/Espanhol, no Estado do Rio de Janeiro. Adota-se como metodologia de pesquisa a construção de uma discussão que aproxima pesquisador e envolvidos na realidade estudada, criando-se situações de fala nas quais se aborda e discute o trabalho. Em uma primeira etapa de pesquisa, recorre-se à realização de entrevistas compreendidas como dispositivo de produção de textos, a partir de uma ótica discursiva (ROCHA; DAHER; SANT'ANNA, 2005; DAHER, 1998) e, posteriormente, a um fórum de discussão (BARRETO, 2005), cujo objetivo é propiciar um espaço de trocas discursivas para a construção de sentidos, pela comunidade dialógica formada, sobre os discursos que circulam acerca da atividade do formador de professores de E/LE. Os resultados das análises apontam as prescrições que os professores formadores fazem para seu trabalho e conduzem a uma reflexão sobre a estrutura dos cursos de Letras, habilitação Português/Espanhol, e a formação de professores de espanhol como língua estrangeira.

Novas aulas de português

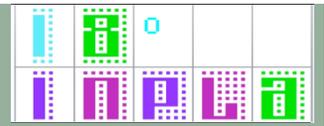
André Crim Valente (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Pedagogo vem do grego paidagogos, pelo latim paedagogu. Etimologicamente, é “o condutor da criança”, o escravo que a levava à escola. Daí surge a idéia de que a pedagogia vê “ensinar” como “deslocar/conduzir o educando na direção de um conjunto de doutrinas ou disciplinas que ele sente desconhecidas ou estranhas”, conforme afirmam Genouvrier e Peytard (em obra traduzida por R. Ilari). Consideram que “o ensino do Português, como língua, a alunos que o têm como língua materna é, sob vários aspectos, paradoxal” (GENOUVRIER; PEYTARD, 1979) ``Assim, podem-se ensinar a uma criança Matemática, História e línguas estrangeiras, mas não o que é natural – a língua materna -, dado que o educando não se vê na condição de iniciado. Como iniciar alguém naquilo que ele já domina? Buscaram-se, nas últimas quatro décadas, respostas nas reflexões teórico-metodológicas de linguistas e pedagogos brasileiros. ``Os dois autores perguntam para que serve uma pedagogia específica da língua materna, “esse instrumento que é quase um dom da natureza e da vida, suficientemente aperfeiçoado na aprendizagem e no uso das ciências e das técnicas...”. As considerações se encerram com a justificativa – adaptada por Ilari – para o nosso caso: ``Não se pode justificar um ensino de Português como língua, senão por uma reflexão sobre a própria noção de língua e pela análise da situação linguística em que todo indivíduo está, a seu pesar, envolvido. (o grifo é meu). ``Convém observar que estão imbricadas as correntes linguísticas com as visões de ensino da língua. Não se deve esquecer que as concepções de linguagem embasam opções metodológicas e atividades didático-pedagógicas no ensino da língua, vista como simples código, mero veículo de informação ou fator de interação social. Aqui se opta pela visão interacionista com o intuito de propor novas abordagens do discurso midiático nas aulas de Português.

Análise dialógica da atividade laboral do professor na modalidade ead

Andréa Ad Reginatto (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL)

O estudo que ora propomos apresenta reflexões iniciais referentes a um projeto de doutoramento junto ao PPGL da PUCRS. Centramos o olhar na análise da atividade laboral do professor de Língua Estrangeira (Espanhol) junto a um curso de licenciatura em Letras na modalidade EaD em uma instituição de ensino superior localizada na região central do Estado do Rio Grande do Sul. Pretendemos com a proposta investigar a complexidade dessa atividade de docência a partir do pressuposto que



remete ao professor a responsabilidade de elaborar material didático para um público desconhecido e, além disso, buscar através desse material uma interação entre as partes envolvidas no processo, a saber: professor pesquisador, professor tutor e alunos, para que o ensino aconteça. Para tanto buscamos a teoria desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 1979/2003), principalmente a partir das discussões acerca do dialogismo, e estabelecemos uma interlocução com estudos sobre o trabalho, a partir das ideias desenvolvidas pelo linguista Daniel Faïta (FAÏTA, 2005, CLOT & FAÏTA, 2000) e pelo filósofo Yves Schwartz (SCHWARTZ, 2006, 2007). Nesse sentido, este estudo tem como passos metodológicos: i) descrição da modalidade EaD e do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) e ii) descrição de uma unidade didática postada no ambiente virtual. A partir dessa reflexão, pretendemos colaborar para o conhecimento da atividade do professor em ambiente virtual de aprendizagem, cujo enfoque é enunciativo-discursivo e para o desenvolvimento das teorias que remetem ao trabalho como atividade, uma vez que encontramos nesse estudo um campo em franca expansão no que concerne a atividade docente.

O tempo de aula e a motivação dos alunos como fatores determinantes de um gesto docente

Anselmo Pereira De Lima (UNIVERSIDADE FEDERAL TECNOLÓGICA DO PARANÁ)

Em dois cursos tecnológicos diferentes, verifica-se que dois professores – um de cada curso – realizam um mesmo gesto profissional: em aulas de laboratório, retiram os instrumentos das mãos dos alunos quando estes apresentam dificuldades para manipulá-los. Fazem isso para mostrar aos aprendizes como proceder. Em seguida, com base nas demonstrações dos professores, os alunos são capazes de superar as dificuldades inicialmente encontradas. Por meio de procedimentos de autoconfrontação simples e cruzada, foi possível discutir esse gesto profissional com os docentes. Na fase de autoconfrontação simples, um deles diz que executa esse gesto para poder gerenciar o tempo de aula. O outro, por sua vez, diz que o realiza para não permitir que os alunos se desmotivem. Na fase de autoconfrontação cruzada, os dois professores descobrem que lançam mão desse gesto tanto para gerenciar o tempo de aula quanto para preservar a motivação dos alunos. Esta comunicação, com base nas teorias de Bakhtin e Vigotski, se propõe a apresentar e discutir esse desenvolvimento de pontos de vista por meio da análise de trechos do diálogo provenientes das sessões de autoconfrontação simples e cruzada.

80 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 135

Análise de textos sobre campanha publicitária da cerveja Devassa na perspectiva da gramática sistêmico-funcional

Sala 127

Tema(s): *Linguística Sistêmico-Funcional/Linguagem da Mídia*

Coordenador: *Raymundo Da Costa Olioni*

O fluxo de informação em textos sobre campanha publicitária da cerveja Devassa: o ponto de partida do locutor e o foco da mensagem

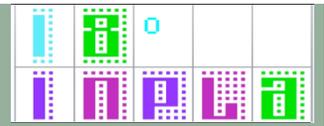
Raymundo Da Costa Olioni (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE)

Estrutura Temática e Estrutura de Informação são dois sistemas de análise da Metafunção Textual, com suas respectivas funções de Tema e Rema e de Informação Dada e Informação Nova, segundo a perspectiva da Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). Este trabalho visa a averiguar de que forma os locutores de três notícias veiculadas online em fontes diversas (jornal Estadão, Observatório da Imprensa e Revista Veja) sobre a campanha de divulgação da cerveja Devassa no carnaval de 2011, constroem, no nível da léxico-gramática, os significados ideacionais e interpessoais na organização textual. Como procedimentos de análise, os referidos textos foram mapeados em termos de identificação dos Temas e dos N-Remas oracionais (Fries: 1994), para se verificar como se organiza o fluxo de informação em cada produção – o movimento entre o ponto de partida escolhido pelo locutor para a elaboração da mensagem e o foco do texto, ponto que contém a informação de maior valor, aquela que merece ser retida pelo interlocutor. Constatou-se que grupos nominais que têm como referência a cantora Sandy, garota-propaganda da nova campanha da Devassa, aparecem em posição temática de forma significativa, muitas vezes sendo identificados como Temas Atributivos (exemplos: "Personagem símbolo do recato nacional, Sandy" e "Loira e com visual de cabaré, ela"), ou Estendidos (exemplo: "Cantora, que não é chegada à cerveja"). Tais estruturas servem para construir diferentes representações da cantora, a fim de ser reiterado o objetivo do anúncio publicitário: associar a marca a uma nova imagem, sem, contudo, desprender-se da antiga. Nesse jogo de contradições, os textos tecem seus fios; a informação é estruturada de modo a predominar em posição remática aquilo de mais relevante ao leitor (a Informação Nova), ao passo que, em posição temática, geralmente prevalece a informação já de domínio do interlocutor.````Palavras-chave: Metafunção Textual; Tema; N-Rema; fluxo de informação

A interpersoalidade através das marcas de modo e modalidade

Sara Regina Scotta Cabral (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

A metafunção interpessoal (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004) realiza-se lexicogramaticalmente por meio dos sistemas de modo e de modalidade, manifestados nos textos através de marcas linguísticas e também de significados implícitos. O presente trabalho tem por objetivo analisar as ocorrências desses dois sistemas em três notícias publicadas na imprensa brasileira em 2011, por ocasião do lançamento de uma campanha publicitária de cerveja. Através da análise manual e da classificação dos itens apresentados, foram examinadas todas as referências à campanha em questão, cujos resultados apontam para a preferência pelo indicativo, para o uso do subjuntivo em orações hipotáticas e de traços dos modos reais e irrealis co-ocorrendo com outras marcas gramaticais. Há o emprego de modalidade proposicional epistêmica especulativa e evidencial reportada. O



modo irrealis, por sua vez, está presente através do uso de tempo futuro, do condicional e também de pressuposições. Conclui-se que a voz jornalística joga com os modos verbais e com as ocorrências de realis e irrealis para demonstrar sua incerteza em relação aos resultados da campanha recém lançada no Brasil.````Palavras-chave: metafunção interpessoal, modo, modalidade, atitude do escritor

O que é ser devassa? representações em contradição numa campanha publicitária

Cristiane Fuzer (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Focalizando significados ideacionais da linguagem, este trabalho objetiva analisar aspectos léxico-gramaticais que evidenciam representações em textos midiáticos. Compartilhando com Kurtz (2011) a ideia de que a notícia é um gênero textual apropriado para se analisarem representações sociais, foram selecionadas três notícias sobre lançamento da campanha publicitária de uma marca de cerveja, publicadas em diferentes órgãos da imprensa brasileira (estadão.com, veja.com e observatoriodaimprensa.com), durante o carnaval 2011. Utilizando-se dos pressupostos sobre transitividade da Gramática Sistemico-Funcional, de Halliday & Matthiessen (2004), e das categorias ativação e passivação de van Leeuwen (1997), a análise seguiu estes passos: identificação dos participantes das orações e levantamento das ocorrências em cada texto; descrição dos papéis léxico-gramaticais desempenhados pelos participantes e análise de suas ocorrências em termos de ativação (como Ator, Experienciador, Comportante) e passivação (como Meta, Beneficiário, Fenômeno; levantamento das ocorrências do termo “devassa” e sistematização dos seus significados. A análise evidenciou que a nova garota-propaganda da cerveja (a cantora Sandy) desempenha com mais frequência papéis ativos que sua antecessora (a modelo Paris Hilton). Com papéis passivos, Sandy é representada como beneficiária de boa remuneração e, principalmente, como alguém que está tendo sua imagem social transformada em função do seu papel na campanha publicitária. Com menor frequência, a marca da cerveja (Devassa) aparece ativada quando se refere à empresa competitiva no mercado, mas passivada quando se refere à bebida alcoólica sendo consumida. Ao mesmo tempo em que remete à marca da cerveja, a palavra “devassa”, quando associada a Paris, remete a libertinagem e indecência e, quando associada a Sandy, remete a alegria e descontração. Verifica-se, assim, nas notícias analisadas, uma contradição de representações que se projetam aos consumidores desse produto: libertinos ou descontraídos.````Palavras-chave: metafunção ideacional; léxico-gramática; representação; notícia

Todo mundo tem um lado Devassa, mas será que todo mundo tem um lado Sandy?

Luciane Kirchhof Ticks (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Este trabalho procura discutir os significados construídos por uma peça publicitária (divulgada em outdoors e cartazes), lançada no carnaval de 2011 e criada para divulgação da Cerveja Devassa, a qual tem como participante principal a cantora Sandy. A análise procura estabelecer a relação entre o texto analisado, que traz a cantora fazendo a publicidade da cerveja Devassa, e o contexto sócio-cultural no qual está inserido, com base no modelo tridimensional de Halliday (1989). Além disso, analisamos a peça levando em consideração a gramática visual de Kress & Van Leeuwen (2006), procurando descortinar os significados construídos a partir da investigação das três metafunções (ideacional, interpessoal e Textual). Os resultados sugerem que a peça publicitária não apenas instiga visualmente a audiência ao consumo do produto, mas o faz pelo estabelecimento de um processo de identificação da participante representada, Sandy, com um público pretensa e potencialmente heterogêneo.````Palavras-chave: Representações; lingüística sistemico-funcional; multimodalidade

81 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 116

Sala 242A

Representações, Discurso, Sujeito

Tema(s): *Saberes locais/Análise de Discurso*

Coordenador: *Márcia Aparecida Amador Mascia*

Representações discursivas de EJA na voz de professores

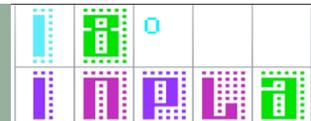
Márcia Aparecida Amador Mascia (Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da USF)

Juriene Pereira de Silva (Mestre pela USF e Professora Rede Pública Paulista)

JOSÉ LUIS BROLEZZI e Alexandrina Monteiro (Mestrando pela USF e Professor Rede Pública Paulista e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da USF)

Elizandra Rodrigues de Souza (Mestranda pela USF, psicanalista e Membro da Comissão de Ética do SINPESP)

Os programas e movimentos envolvendo a Educação de Jovens e Adultos foram marcados na história da educação brasileira por processos descontínuos de caráter utilitarista e assistencialista. Esses descompassos foram legitimados por textos constitucionais que permitiram regular a produção e disseminação dos discursos envolvendo essa “modalidade” de ensino. Os textos que legitimaram as diversas campanhas e propostas educacionais voltadas para adolescentes, jovens e adultos, bem como a forma com que as mesmas foram executadas produziram, ao longo do tempo, representações e significados sobre a Educação de Jovens e Adultos que ecoam nas falas dos professores. Assim, esta pesquisa pretende responder a seguinte pergunta de pesquisa: Quais representações estão sendo produzidas pelos professores e professoras da EJA que atuam nesse cenário constituído de jovens e adultos? Essa investigação está sendo realizada com a equipe de educadores que atuam no primeiro e segundo segmento de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Do ponto de vista teórico, a pesquisa respalda-se no conceito de representação empreendido pelos Estudos Culturais, pensado como um construto que se dá via linguagem e que coloca em funcionamento um imaginário social sobre a realidade. Assim, “a realidade” não existe, mas é construída discursivamente a partir de uma rede de significados, instituídos através das linguagens. Os resultados parciais apontam para representações que anulam a constituição de identidade dos sujeitos envolvidos e das práticas educativas, significados como um



“não-lugar”, para usar um termo de Augé. ``Palavras-chave: Representações discursivas, EJA, professores, Estudos Culturais.

A escrita de si por alunas da EJA que sofreram morte na família

Juriene Pereira de Silva (Mestre pela USF e Professora Rede Pública Paulista)

Juriene Pereira de Silva (Mestre pela USF e Professora Rede Pública Paulista)

JOSÉ LUIS BROLEZZI e Alexandrina Monteiro (Mestrando pela USF e Professor Rede Pública Paulista e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da USF)

Elizandra Rodrigues de Souza (Mestranda pela USF, psicanalista e Membro da Comissão de Ética do SINPESP)

Considerando os avanços ocorridos a partir do século XVIII na sociedade ocidental, com relação à saúde e aos cuidados com a higiene, que transformaram as relações com o adoecimento do corpo humano; a morte outrora desejada, ao menos pelos heróis cujos nomes eram eternizados quando perdiam a vida em combate, passa a ser vivenciada pelos moribundos nos recônditos hospitalares, sacrários que são do domínio sobre o corpo na contemporaneidade. A partir deste pressuposto esta pesquisa tem como objetivo contribuir para repensar a educação para além do meramente pedagógico, repensando a vida e a morte. Propõe fazer um levantamento das representações acerca da morte e do morrer em discursos manifestados por alunas do Ensino Médio - EJA, apontar os efeitos de sentido que emergem nas falas de sujeitos que vivenciaram perdas significativas nos últimos cinco anos e mostrar como tais efeitos e representações se materializam linguisticamente. Tentar apontar em que medida, ao falar de sua relação sobre a morte, o sujeito se ressignifica. O corpus analisado são entrevistas realizadas pela autora, com alunos do ensino médio da rede estadual paulista. A pesquisa sustenta-se por pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa e na terceira fase do pensamento de Foucault, o dizer de si. A conclusão possível nos leva a perceber o quão importante é este estudo à área da educação, pois traz uma discussão que se propõe a ir além do meramente pedagógico e trazer ao centro da discussão, não o sujeito na condição de aluno, mas a pessoa humana que existe e precisa falar. Este falar, tão necessário no discurso de nossos entrevistados que perderam entes queridos, demonstra a interdição sofrida pela morte em nossa sociedade e apresenta a relação paradoxal que existe entre o interdito da morte, a partir do silenciamento e da necessidade exposta no discurso de todos os participantes desta pesquisa. ``Palavras-chave: Morte, EJA, Sujeito, Discurso e Silêncio.

O discurso do agricultor referente ao saber astronômico

JOSÉ LUIS BROLEZZI (Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da USF)

Juriene Pereira de Silva (Mestre pela USF e Professora Rede Pública Paulista)

JOSÉ LUIS BROLEZZI e ALEXANDRINA MONTEIRO (Mestrando pela USF e Professor Rede Pública Paulista e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação USF)

Elizandra Rodrigues de Souza (Mestranda pela USF, psicanalista e Membro da Comissão de Ética do SINPESP)

Esse trabalho visa discutir, através de práticas discursivas, quais saberes relacionados aos fenômenos astronômicos circulam nas práticas agrícolas e como influenciam as mesmas. Para isso, foram coletados e analisados fragmentos de narrativas de agricultores descendentes de imigrantes italianos, que se constituíram em uma cidade do interior do Estado de São Paulo em meados do século passado. O grupo de agricultores da região pesquisada se caracteriza pela agricultura familiar a qual é constituída por valores e saberes relacionados ao trabalho, sociedade e ambiente natural influenciado fortemente por elementos culturais e religiosos, por isso valorizam e têm como base a transmissão de saberes entre as gerações. Desse modo, a realização desse trabalho tem como objetivo principal, além de resgatar esses saberes astronômicos, buscar analisar as possibilidades curriculares de articulá-los aos saberes escolares, uma vez que os mesmos, em geral, são excluídos das instituições de ensino por não se adequarem ao modelo de saber que estas definem como verdadeiro. Assim, busca-se evidenciar outro olhar para a história e o fazer científico em sala de aula, resgatando saberes presentes na descontinuidade das práticas discursivas desses agricultores que, diante das novas formas de ser e estar no mundo que surgem na pós-modernidade, ressignificam o presente, valorizando o passado que os constitui. ``Palavras-chaves: Análise do Discurso, Astronomia, Educação Matemática, Práticas Agrícolas.

Voz ao Adolescente - dizendo de si

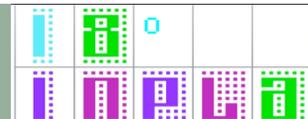
Elizandra Rodrigues de Souza (Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da USF)

Juriene Pereira de Silva (Mestre pela USF e Professora Rede Pública Paulista)

JOSÉ LUIS BROLEZZI e ALEXANDRINA MONTEIRO (Mestrando pela USF e Professor Rede Pública Paulista e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação USF)

Elizandra Rodrigues de Souza (Mestranda pela USF, psicanalista e Membro da Comissão de Ética do SINPESP)

Esta pesquisa se insere, principalmente, na área de Linguagem e Constituição do Sujeito, tendo como base para seu desenvolvimento teórico os pressupostos da análise do discurso, mais precisamente, as construções foucaultianas e psicanalíticas, que foram utilizadas para a formação da disciplina Análise do Discurso. Desta forma, a questão central que se faz é como se constituiu a adolescência hoje, através da formação discursiva expressada pelo próprio adolescente? Esta questão se confirma porque há ainda confusões sobre o que é esta fase e sobre sua importância, tanto nos aspectos sociais, físicos e biológicos, como nos aspectos psicológicos e culturais. Porém, apesar de todo adulto já ter passado por este momento, ninguém melhor que o próprio adolescente para dizer sobre si mesmo e sobre esta posição que gera controvérsias externas – estudiosos, especialistas, pesquisadores, professores e pais – e internas – angústias, paixões, conflitos, etc. Esta pesquisa quer, principalmente, dar voz ao adolescente, que em meio a tantos contextos ainda não consegue elaborar seus limites de existência, como também, colaborar para maior delimitação deste lugar, vislumbrando um entendimento um pouco mais concreto sobre a fala adolescente, fugindo do estereótipo da “aborrescência”. `` `` `` ``Palavras-chave: adolescente, sujeito, constituição, cuidado de si.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

82 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 33

Formação em letras - inglês: perspectivas práticas e teóricas em um projeto de curso

Sala 243

Tema(s): *Formação de professores/Ensino de língua estrangeira*

Coordenador: *Sueli Salles Fidalgo*

Debatedor: *Marcello Marcelino*

Formação de professores: desafios de uma prática inclusiva em formação

Sueli Salles Fidalgo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Inserido em um paradigma crítico de práticas pedagógicas (Freire, 1970; 1996); em uma visão de ensino-aprendizagem que tem como foco a tríade conflito-negociação-transformação (Vygotsky, 1930; 1934; Bakhtin, 1929; Habermas, 1985); em uma visão de linguagem como espaço de conflito (Bakhtin, 1929), cujos interlocutores são agentes responsivos (Bakhtin, 1929) e em uma metodologia que vê a colaboração (Magalhães, 2007) que ocorre na zpd como um instrumento por excelência para a modificação dos sentidos e significados que todos trazem para a sala de aula, este trabalho analisa a elaboração de um programa de licenciatura em língua inglesa em uma universidade pública cuja licenciatura está em formação. A apresentação aqui proposta compõe os trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa ILCAE (Inclusão Linguística em Cenários de Atividades Educacionais) no qual entendemos que formar professores em uma perspectiva crítica é ampliar seu leque de participação nas práticas sociais em que estão inseridos. Essas práticas incluem mais do que apenas as aulas de inglês. Dessa forma, o futuro professor precisa saber trabalhar em equipes que envolvam as comunidades interna e externa da escola, saber participar do Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) e saber fazer apresentações de seus trabalhos para o seu grupo de trabalho/pesquisa, assim como em eventos científicos. Logo, uma formação em licenciatura engloba mais do que apenas o conhecimento de métodos de ensino e o conteúdo linguístico.

Especificidades de um curso superior em letras e uma proposta para a área de língua inglesa

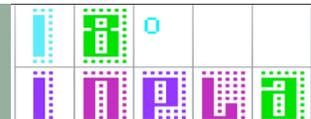
Terezinha Maria Sprenger (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

O curso de Letras da nossa universidade encontra-se em processo de implementação, constituindo-se em grande desafio e em objeto de muita reflexão para todos os docentes. Qual é o papel de um curso de Letras no campo das Humanidades? Qual é o perfil esperado do aluno egresso? Como integrar Língua e Literatura? Em que as disciplinas de Línguas Estrangeiras se diferenciam das mesmas disciplinas no ensino médio ou em institutos de idiomas? Estas questões têm estado presentes tanto em nossos planejamentos individuais quanto nas discussões e tomadas de decisões das diversas áreas do curso. Neste trabalho, farei algumas ponderações relacionadas principalmente à última questão acima e, a partir daí, apresentarei uma proposta para as disciplinas de Língua Inglesa. Tal proposta fundamenta-se na idéia de que a linguagem constitui-se em aspecto da experiência humana e, ao mesmo tempo, em recurso fundamental para a construção da experiência (Halliday, 1989). As disciplinas em questão, dessa forma, organizam-se em torno de contextos de uso da língua e dos gêneros característicos desses contextos. Mas entendemos que um curso superior de Letras deve ir além dessa dimensão, contribuindo para que os alunos não só desenvolvam habilidades para compreender e usar a língua estrangeira de forma adequada nos diversos contextos, mas também para que construam ferramentas teóricas visando a entender e situar a língua estrangeira estudada na atualidade e em sua evolução bem como a analisar de forma crítica os diversos discursos com os quais se defrontam. Levando em conta esses pressupostos, prevemos um trabalho que integre a familiarização com algumas perspectivas teóricas a respeito de língua e linguagem e atividades práticas de leitura, compreensão, análise e produção de textos que apliquem os conceitos estudados. Assim, incluirei nesta apresentação conceitos como os de gênero do discurso (Bakhtin, 2000), gênero textual (Martin, 1984), contexto situacional e contexto cultural (Egins, 2004), letramento crítico (Muspratt, Luke & Freebody, 1997), entre outros, e discorrerei sobre como sugerimos a operacionalização dos mesmos no curso de Letras.

Linguagem e letramentos: possíveis abordagens nas disciplinas de língua inglesa em um curso de letras

Carlos Renato Lopes (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem como objetivo discutir a possibilidade de se incorporarem alguns princípios das teorias de letramento crítico e novos/multiletramentos ao trabalho realizado nas disciplinas de língua inglesa que integram um curso superior de Letras ainda em formação. Não propriamente uma metodologia de ensino com etapas bem definidas, os letramentos são práticas sociais situadas, que envolvem a construção de sentidos (meaning making) por parte de sujeitos igualmente situados. Partindo desse pressuposto, e levando em conta a proposta geral do referido curso de estruturar o conteúdo das disciplinas em torno de gêneros discursivos no contexto das diversas esferas de uso da linguagem, examinamos de que forma certas atividades tradicionalmente conduzidas nas aulas de língua estrangeira com foco no exercício das habilidades orais e escritas podem ser repensadas de modo a fazerem atuar paralelamente as instâncias de prática comunicativa e de reflexão crítica sobre os usos da linguagem – sendo esta entendida aqui em sua dimensão discursiva e de uma perspectiva sócio-histórico-cultural. Como suporte para nossa discussão, concentramo-nos nas concepções de letramento crítico presentes nos trabalhos de Luke & Dooley (2009), McLaughlin & DeVoogd (2004) e Cervetti et al. (2001), bem como em uma proposta complementar a essas concepções



formulada por Menezes de Souza (2009).

Ensino de língua e literatura – um binômio inseparável

Renata Philippov (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Cursos superiores em Letras no Brasil têm há muito contemplado aulas de língua estrangeira e de literatura em língua estrangeira de forma fragmentada e separada. Nesse contexto, muitas vezes as aulas de literatura são dadas em português e os alunos acabam lendo resumos de obras ou obras inteiras em tradução. Os conteúdos das aulas de língua e de literatura não aparecem refletidos uns nos outros. Perde-se, portanto, uma rica oportunidade de integrar currículos e trabalhar o ensino de língua e de literatura de forma associada e interrelacionada. Se tal panorama começa a mudar em cursos livres de idioma em nível avançado, quando alguns programas incluem textos literários e discussões culturais em aulas de língua estrangeira, embora isso muitas vezes ocorra como pretexto para prática e desenvolvimento linguístico, na maioria dos cursos superiores em Letras o uso de textos literários e culturais nas aulas de língua estrangeira ainda é muito incipiente. Este trabalho pretende discutir a integração feita entre ensino de língua estrangeira – inglês e de literaturas em língua inglesa em um curso superior de Letras, ainda em formação. Assim, objetiva-se nesse curso estimular por parte do aluno um contato maior com o idioma e fomentar uma aprendizagem reflexiva e autônoma dentro de uma pedagogia crítica e abordagem sociointeracional, como discutidas por Izarra & Di Candia (2007), Collie & Slater (1987) e Assis (2008). Além disso, será apresentada também uma proposta de como tal interação entre língua e literatura poderá fazer parte das disciplinas de licenciatura em língua inglesa. Debatedor: Marcello Marcelino Filiação: PUC-SPe-mail: cellokung@yahoo.com.br

83 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 47

Sala 225

Índices da posição do sujeito na linguagem

Tema(s): *Patologias da linguagem/Fonoaudiologia*

Coordenador: *Viviane Orlandi Faria*

O “consoar” do /r/ e a posição do sujeito

Viviane Orlandi Faria (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Neste trabalho, pretende-se avançar a discussão acerca das falas sintomáticas caracterizadas apenas pela alteração na produção do /r/. Trata-se de um quadro que passou a receber o caráter de enigma por diversas razões. Inicialmente, este desvio é, como se diz, o único que, sozinho, configura um problema de linguagem. Além disso, também parece ser o único que comparece tanto em fala de crianças, quanto na de adolescentes e de adultos. Ainda há a considerar sua suposta facilidade de “recuperação”, já que é apenas um sintoma na fala, que não se sustenta na prática. Na verdade, o clínico, na maioria das vezes, depara-se com muita dificuldade de tratamento. Outra justificativa e a mais instigante, recai na crença de que este é um problema exclusivamente articulatorio, mesmo quando o paciente consegue produzir o som em situação dirigida. O fato é que este acontecimento na fala tem sido tratado à revelia de reflexões sobre a fala e o falante, ou seja, apenas como decorrentes de alterações na tonicidade e na mobilidade dos músculos da língua. Entretanto, diversos casos clínicos, que serão apresentados, sinalizam a tensão entre a linguagem e o sujeito. Dito de outro modo, na fala não há o que escape do falante. Como já disse Saussure (1974:23), “nem mesmo é natural o emprego de sons” para se falar. As transformações que os pacientes produzem no movimento dos músculos da língua e, conseqüentemente, nos sons que constituem a Língua Portuguesa, parecem indicar seu constrangimento diante de possíveis significantes e significações. Portanto, o ressoar da fala no corpo, ou melhor, a posição do sujeito pela/na linguagem assinala a direção pretendida para a investigação do problema aqui em discussão.

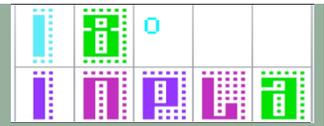
Os pronomes pessoais nas falas de crianças psicóticas

Mariana Trenche De Oliveira (FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS)

A literatura que se debruça sobre as falas de crianças psicóticas, bem como as impressões retiradas do trabalho clínico junto a esses casos são consensuais quanto ao fenômeno denominado “reversão pronominal”, que diz respeito à ausência do pronome pessoal “eu” nas falas destas crianças e a presença, em seu lugar, do pronome “ele” ou do nome próprio. Segundo Kanner (1943), “pronomes pessoais são repetidos exatamente como ouvidos” (1943, p 244), o que configuraria, na opinião de Fay (1979), uma dificuldade em adquirir e usar os pronomes corretamente. As pesquisas sobre o tema são escassas e tendem a duas maneiras de investigação: a) relacionar a “reversão pronominal” a uma dificuldade na diferenciação do self, tratando a questão como exclusivamente subjetiva; e b) realizar pesquisas a partir de tarefas de nomeação, isto é, privilegiando a fala e destacando-a do falante. Este trabalho se propõe a discutir a questão dos pronomes pessoais a partir de uma concepção de fala que não exclua nem o falante nem a língua. Serão analisadas segmentos de sessões fonoaudiológicas de um paciente psicótico, a partir do jogo significativo entre a fala da terapeuta e da criança. Os dados serão interpretados da teorização de Benveniste sobre a subjetividade na linguagem. Este trabalho está filiado ao grupo de pesquisas Aquisição, Patologias e clínica de linguagem do CNPq, coordenado pelas professoras Lier-DeVitto, M.F. e Arantes, L.

Sobre o uso do pronome e do nome próprio na clínica de linguagem com crianças com quadro psicótico: marcas de subjetivação

Paula Teixeira (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)



O presente trabalho refere-se à pesquisa em desenvolvimento sobre o uso do pronome- ou categoria de pessoa- e do nome próprio como marca de subjetivação na clínica de linguagem com crianças com quadro psicótico. Tendo como fundamentação teórica o Interacionismo Brasileiro - proposta avançada por Cláudia de Lemos no campo de Aquisição de Linguagem - e pela reflexão, filiada a essa proposta, desenvolvida no campo das Patologias e Clínica de Linguagem sob a coordenação de Lier-De Vito, as observações clínicas são articuladas com a teoria, relacionando-as a considerações, como as de Cláudia de Lemos, do uso do pronome não simplesmente como a possibilidade de poder falar, mas dizendo de uma posição da criança na estrutura sujeito/língua/fala, no ser falante. Assim, este trabalho se propõe a analisar a marca de subjetividade na fala da criança ao se referir pelo nome próprio ou pelo pronome, já que o falante se apropria dos pronomes para pôr a língua em movimento, instituindo-se como tal, como falante. Apesar do fato da referência do 'eu' ser efêmera ou momentânea- Benveniste diz que "eu designa a pessoa que enuncia eu"- De Lemos coloca que "ao eu não se pode negar um efeito de permanência" (2003; p.9). Ao mesmo tempo é necessário considerar que a pronuncia do 'eu' por si só não pode ser tomada como indicativa de subjetivação, pois em jogo está também a fala do outro, de modo que falar 'eu' não quer dizer que haja designação daquele que fala, ao mesmo tempo que faz-se necessário investigar outras possíveis marcas de subjetivação, como o nome próprio e os pronomes possessivos- marcas que tem levantado questões nos dados.

Considerações sobre crianças com quadros psiquiátrico e a clínica de linguagem

Caroline Lopes Barbosa (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Pretendo abordar, nesta apresentação, a clínica de linguagem por um viés específico que sustenta haver solidariedade entre estruturação da linguagem e do sujeito (De Lemos, 2002). No centro da teorização está o reconhecimento do funcionamento da língua, que incide sobre o organismo, que captura a criança e o transforma em sujeito e falante. A heterogeneidade das manifestações lingüísticas sinaliza um modo particular de presença do falante na linguagem – é o que se pode apreender também nas manifestações de crianças com diagnóstico de psicose, uma vez que elas não escondem os entraves na estruturação psíquica. Os quadros de psicopatologia infantil são emblemáticos a esse respeito- é freqüente a indicação de problemas de linguagem na nosografia psiquiátrica e/ou psicanalítica. Crianças com problemas psíquicos graves chegam à clínica de linguagem (fonoaudiológica) e colocam embaraços ao clínico. Essas falas apresentam-se aprisionadas à fala do outro, são comumente repetitivas e rígidas: ecoam dizeres outros com reprodução de ritmo e de entonação. Pretendo discutir trabalhos expressivos da literatura, à luz de materiais clínicos, recolhidos de sessões de atendimento fonoaudiológico. Procurarei mostrar que essas crianças (que falam) estão em uma posição bastante particular frente à língua e ao outro, embora introduzam uma interrogação sobre a posição-sujeito na linguagem. Entendo que a imbricação entre posição subjetiva e funcionamento da linguagem, é fundamental para a abordagem dos diálogos clínicos.

84 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 61

Ensino de língua estrangeira: olhares múltiplos

Sala 225A

Tema(s): *Ensino de língua estrangeira/Aquisição de segunda língua*

Coordenador: *Maria Cristina Micelli Fonseca*

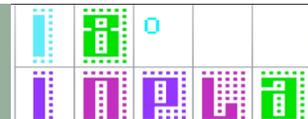
O valor do texto e contexto e da instrução explícita no ensino e aprendizagem do present perfect e do pretérito perfecto

Maria Cristina Micelli Fonseca (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

O trabalho tem como objetivo discutir o valor da instrução explícita em aulas de língua estrangeira no que tange o ensino do valor semântico de tempos verbais. Ele apresenta resultados de uma pesquisa de doutorado que mediu a compreensão de estudantes brasileiros adultos, falantes do português do Brasil aprendendo inglês e espanhol em níveis iniciais. Os testes de compreensão foram aplicados a dois grupos de cada língua, sendo que apenas um do inglês e outro do espanhol receberam uma aula sobre os valores e usos dos tempos compostos Present Perfect e Pretérito Perfecto em oposição aos tempos simples, Past Simple e Pretérito Indefinido. A escolha destes tempos se deve ao fato deles apresentarem uma estrutura semelhante à perífrase do português (Ter+Particípio), contudo com valores aspectuais diferentes. O português expressa tais valores através de outras perífrases. Os testes continham perguntas de interpretação de texto, tradução, e gramática aplicada ao texto. Ambos os textos tratavam de assuntos amplamente divulgados pela mídia. As perguntas tentaram medir o quanto o entorno cognitivo, o contexto e o texto, além do ensino explícito da gramática são capazes de acionar a aquisição ou a aprendizagem dos valores que englobam os tempos compostos, i.e., uma vez que se conhece os fatos, ler sobre eles na língua estrangeira pode ajudar a compreender as estruturas que essas línguas utilizam para descrever tais fatos? Os resultados desta pesquisa qualitativa mostram a ineficácia do input explícito (White, 2003), e como os aprendizes não fazem uso dos mecanismos pragmáticos para compensar a ausência dos semânticos, pelo menos nesta fase da interlíngua. Os resultados também apontam que o mesmo processo cognitivo está em operação nas duas línguas: um sistema de resolução de problemas (Bley-Vroman, 1990, 2009) e outro de reestruturação de porções da língua materna (Licerias, 2002).

Projeto inglês para a vida: a linguagem para transformar totalidades

Maria Cristina Damianovic (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)



Vida é desenvolvido na Graduação em Letras (Inglês-Português), na disciplina de Língua Inglesa, na UFPE. O ensino-aprendizagem dentro desse contexto é entendido como uma educação de futuros professores de inglês de uma maneira a envolvê-los na criação de projetos educacionais de caráter global (Moita Lopes, 2008) para o ensino de inglês. A fim de enfatizar os resultados, esta pesquisadora apresentará o papel da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (Vygotsky 1934/2005; Leontiev, 1977; Engestrom, 1999) na compreensão da prática educacional do professor de inglês em formação como um processo social, histórico e cultural de tensões e conflitos. Inglês para a vida tem implicações de construir sociedades de ensino-aprendizagem presentes e futuras de Língua Inglesa de tal maneira a oferecer aos professores em formação, inicialmente, da UFPE, possibilidades de ações engajadas na transformação da exclusão social para diálogos trans-fronteiriços (Moita Lopes, 2008) visando o desenvolvimento de novas agendas políticas e éticas (Rajagopalan, 2008) nas comunidades escolares.

O desenvolvimento da percepção fonológica no curso semipresencial de formação de professores de língua inglesa

Liliane Domingos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

A educação a distância foi regulamentada no Brasil em 1996 e agora, a UAB (Universidade Aberta do Brasil) conta com cerca de 90 instituições públicas de ensino superior, oferecendo cursos de graduação e especialização em todo o país. A presente pesquisa está sendo desenvolvida em uma turma da disciplina de Fonologia Segmental da Língua Inglesa (LI) do curso de Letras/Inglês semipresencial da Universidade Federal do Ceará (UFC), em parceria com a UAB. Objetivamos através de um trabalho de campo qualitativo-descritivo, investigar de que forma o conhecimento metalinguístico do sistema fonológico da LI influi na percepção e produção dos sons vocálicos de professores de inglês em formação. De acordo com Alves (2004), a instrução explícita de aspectos da língua estrangeira vem a ser um input decisivo no desenvolvimento positivo da aquisição. Os participantes da pesquisa tinham esse input nas aulas on-line da plataforma SOLAR, AVA da graduação semipresencial. Foram realizadas atividades em que os participantes tinham que gravar a leitura de frases com sons contrastivos da LI e depois recebiam a gravação da leitura de um falante nativo para as mesmas sentenças. Após compararem suas leituras e as do falante nativo, os participantes tinham que reenviar as atividades com possíveis correções na pronúncia. Os resultados parciais da análise destas atividades indicam que os participantes têm, de fato, otimizado seus desvios de pronúncia após realizarem esta comparação, indicando que a percepção fonológica destes foi aguçada tanto pela exposição dos aspectos fonético/fonológicos abordados na disciplina quanto pelo trabalho de percepção que a atividade em si proporciona. Esperamos numa segunda etapa do trabalho, avaliar se estes mesmos participantes colocarão em prática os conceitos aprendidos na Fonologia Segmental em outra disciplina cujo foco não seja a produção de sons.

O rol do leitor ativo em língua estrangeira: reescrevendo gêneros textuais

Jorgelina Ivana Tallei (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma pesquisa realizada com alunos de espanhol do ensino médio, do Centro Federal Tecnológico de Minas Gerais. O trabalho foi iniciado a partir de discussões com diferentes gêneros textuais (poemas, notícias, cartas, contos) trabalhados em sala de aula para depois elaborarmos diferentes percursos de leituras no blog do curso que criamos para este fim. O trabalho propunha também uma reflexão de leitura, escrita e estratégias de reflexão, já que o aluno vai se transformando num leitor ativo que, como no Jogo da Amarelinha de Julio Cortázar, pula e brinca com as palavras, construindo o seu próprio significado de leitura como princípio ativo da sua reflexão. O leitor recria o significado desde seu conhecimento prévio, da sua experiência como leitor. Esta operação leva à fusão de gêneros trabalhados em sala de aula, o que como consequência vem a influenciar a composição textual e linguística. Por exemplo, uma carta, uma vez postada no blog, permite que o aluno acesse links para chegar a outros textos, relativos à leitura, formando assim uma composição hipertextual. O texto foi trabalhado em sala de aula, publicado no blog e a partir daí, o aluno devia (re) criar outro texto, e como consigna devia mudar o gênero do texto trabalhado na sala de aula. Assim, o objetivo foi verificar qual era a pesquisa do aluno, a partir do input trabalhado com o primeiro gênero e quais foram as ligações que o aluno estabelecia, que leituras, e como eram trabalhados os diferentes textos. Os dados foram analisados, particularmente a partir da teoria de Bakhtin. Também pusemos ênfase especial no relacionamento estabelecido entre o aluno e os gêneros trabalhados, já que é importante considerar a relação estabelecida entre ele e os gêneros, já que estes nascem ligados à vida social e cultural.

85 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 64

Leitura e formação de professores nos diversos níveis de ensino

Sala 223A

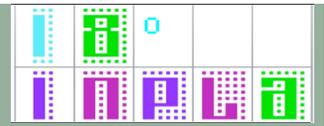
Tema(s): *Leitura/Formação de professores*

Coordenador: *Márcio Rogério De Oliveira Cano*

A leitura nas diversas áreas do conhecimento como processo criativo de sentidos

Márcio Rogério De Oliveira Cano (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Este trabalho é a sistematização e a reflexão da formação desenvolvida por nós na Diretoria de Ensino da Freguesia do Ó/Brasilândia da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, com professores das diversas disciplinas do Ensino Fundamental, Ciclo II, tendo como foco principal a leitura. Nesse processo, tivemos como objetivo desenvolver um trabalho que pudesse mostrar o processo de construção de sentidos como um processo criativo resultado de toda relação do aluno com o que



interage nas diversas áreas do conhecimento e que pode ser potencializado se incorporado à metodologia do professor e desenvolvido de forma consciente pelos alunos. Para implementação dessa pesquisa, partimos do referencial teórico da Análise do Discurso, principalmente das contribuições de Dominique Maingueneau (2005, 2006, 2009) em relação aos efeitos de sentidos provocados pelos textos e as diversas competências, o que nos possibilitou planejar e montar os cursos de formação, cujos resultados nos serviram de corpus de análise. Pudemos detectar, nessa etapa da pesquisa, que um trabalho voltado para a leitura nas diversas áreas do conhecimento requer um professor leitor ativo e consciente do processo de construção de sentidos e que possa se deslocar dos procedimentos tradicionais de sua área para poder criar esses sentidos por meio dos textos que usa. Além disso, é necessário que sua metodologia privilegie o seguinte caminho: partir do texto e chegar ao texto em sua dimensão discursiva. Por fim, torna-se imprescindível que, nesse mesmo processo metodológico, haja a oportunidade de os alunos poderem apresentar suas leituras, para colocarem suas representações de mundo e que essas representações de mundo sirvam de objeto de reflexão para o desenvolvimento do leitor em sala de aula.

Formação linguística do professor da rede pública: perspectivas e mudanças.

Renato Antonio De Souza (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Este trabalho objetiva refletir sobre a formação linguística de professores do Ensino Fundamental, Ciclo II, da rede pública municipal de São Paulo. Esta pesquisa foi desenvolvida em três unidades escolares sob a supervisão da Diretoria Regional de Educação de Santo Amaro, cujo foco era desenvolver/ampliar habilidades de leitura e produção de texto nos docentes de diversas disciplinas do Ciclo II dessas instituições. A realização desse trabalho justificou-se pelo fato de alunos do ciclo II, dessas unidades escolares, terem apresentado baixo desempenho nas avaliações institucionais que mediram habilidades de leitura e produção de texto. Para a implementação dessa formação, promovi uma revisão da literatura a respeito de formação de professores, conforme Lerner (2001), Celani (2003) e Passareli (2006). As formações foram realizadas quinzenalmente, em horário de JEIF, em cada unidade escolar participante da formação, o que resultou em um corpus de análise para esta pesquisa. A partir da observação desse corpus, pude identificar que a formação linguística desses professores é uma formação fragilizada, pois a todo momento, durante as formações, os professores não se apresentavam como leitores ativos, muito pelo contrário, eles apresentavam dificuldades de correlacionar informações dos gêneros apresentados e também de demonstrar atitudes de leitor. Isso, provavelmente, pelo fato de não terem o hábito de leitura, o que posteriormente ficou evidenciado. Além disso, também apresentaram muitas dificuldades, possivelmente por conta de uma formação inicial fragilizada, de explicar a textualidade dos gêneros trabalhados nas formações. Essas constatações talvez expliquem o fato de alunos das instituições nas quais os professores que participaram dessa formação terem apresentado baixo desempenho em leitura e produção de texto, haja vista que o ato de ensinar mobiliza todos os conhecimentos do professor, sejam eles técnicos ou culturais. Esses resultados apontam para uma direção na formação docente: um pensar na formação linguística desses profissionais.

Entre o desejo e a necessidade: uma análise do processo de formação continuada em língua portuguesa de professoras do ciclo I do ensino fundamental

Walkiria De Oliveira Rigolon (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

O trabalho apresentado busca analisar processo de formação desenvolvido na Diretoria de Ensino da Freguesia do Ó/Brasilândia da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e tem como objetivo analisar a relação das professoras participantes (100% mulheres) com a leitura e a produção de texto, antes e depois do curso. O artigo será analisado à luz dos depoimentos dessas docentes que concluíram, no decorrer do ano 2010, um curso de formação em serviço composto por três módulos de formação que tinha como temática central a leitura e a produção de texto na referida DRE. Vale a pena salientar que esse curso era realizado fora do horário de serviço, tratando-se assim de um curso opcional, ou seja, não compulsório. A análise será realizada à luz das contribuições teóricas de Lerner (2002), Rojo (2010), Colomer (2007) entre outros, buscando apreender os possíveis reflexos desse processo de formação na prática pedagógica dessas professoras que atuam no ciclo I do ensino fundamental.

Leitura e brincadeira na educação infantil

Luciana Soares Da Silva (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Este trabalho visa a discutir o papel do professor na formação de leitores no âmbito da educação infantil. Tal objetivo parte das experiências e observações da prática pedagógica em Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) da Diretoria Regional de Ensino de Guaianases. Nossa metodologia baseia-se na reflexão sobre as Orientações Curriculares destinadas às escolas de educação infantil de São Paulo, destacando as expectativas de aprendizagem da linguagem verbal em paralelo com as do brincar e imaginar no cotidiano escolar, para o incentivo à leitura e à formação de leitores competentes. De acordo com nossa perspectiva, é necessário explorar de forma sistemática os diversos espaços existentes na escola, realizando atividades que conciliam a brincadeira, principal modo de aprendizagem das crianças, à leitura; desenvolvendo-se, desse modo, comportamentos leitores (cf. Lerner, 2002).

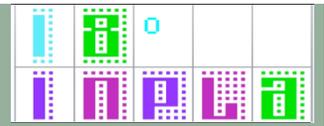
86 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 65

Formação inicial e continuada de professores de línguas estrangeiras: crenças, reflexões e (des)construções

Sala 226

Tema(s): *Formação de professores/Crenças sobre ensino-aprendizagem*



Coordenador: *Hélvio Frank De Oliveira*

Narrativas de professoras formadoras em um curso de letras (português/inglês) sobre a formação inicial de professores de língua(gem)s

Hélvio Frank De Oliveira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS)

Crenças, além de orientarem o discurso e a prática de professores e alunos dentro e fora de sala de aula, estão inter-relacionadas às experiências de aprendizagem no decorrer da vida e, por isso, podem ser representadas através de discursos propostos através de narrativas e histórias de aprendizagem. São esses importantes caminhos que, ao serem “trazidos à tona” através da linguagem, manifestam a real e, algumas vezes, a falsa concepção de que o sujeito tem sobre determinado assunto. Dessa forma, não apenas identificar a crença, mas, sobretudo, refletir de forma dialogada e colaborativa sobre ela, pode, de fato, causar determinadas (des)(re)construção de determinadas posições, quando a mudança se fizer necessária (BARCELOS, 2006; CONCEIÇÃO, 2004, 2010; OLIVEIRA, 2010). Nesse sentido, o intuito desta pesquisa é identificar, analisar e refletir sobre crenças (e experiências) de professores formadores acerca do que seja formar novos professores de língua(gem)s. A pesquisa foi realizada no mês de novembro de 2010, com duas professoras formadoras do curso de Letras (Português/Inglês) de uma universidade estadual pública do interior de Goiás, e utilizou, como instrumentos de coleta de dados, narrativas orais, escritas e visuais (KALAJA et al, 2008). Os resultados indicam que as participantes têm consciência de que formar novos professores de língua(gem)s confere atos políticos, sociais, econômicos, ideológicos, culturais, relações de poder, etc. Entretanto, acreditam que, na prática, algumas resistências de seu contexto não lhes permite sair e/ou transcender o tecnicismo daquela formação. E, assim, essa lacuna tem como consequência o ingresso de novos professores no mercado que aprenderão sobre formação apenas com suas reais experiências de ensinar línguas.

Professores em formação inicial: manifestações de sua cultura de avaliar no estágio supervisionado de inglês

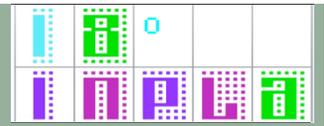
Bruna Lourenção Zocaratto (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Este trabalho visa apresentar o recorte de um estudo que tem por objetivo investigar a manifestação da cultura de avaliar no discurso e nas ações de professores em formação inicial de um curso de Letras/Inglês de uma universidade pública do Distrito Federal. Para a consecução dos nossos objetivos, nos apoiamos nos princípios da pesquisa estudo de caso (STAKE, 1994; FALTIS, 1997; FREEBODY, 2003), de natureza qualitativa. Nossos participantes foram três estagiários e, de forma secundária, a professora responsável pelo estágio supervisionado, cujos dados foram incluídos como forma de complementar as informações dos principais colaboradores desse estudo. Os resultados mostram que os futuros professores reconhecem a importância da avaliação e a necessidade de meios avaliativos que não sejam pautados apenas na aplicação de provas. Observamos que, apesar de em alguns momentos prezarem por uma avaliação formativa, na maioria das vezes, voltam-se para uma ação que trata a avaliação nos moldes tradicionais, sendo esta a orientação da abordagem de sua prática de ensino. Percebemos também que o curso de Letras/Inglês apresenta uma estruturação curricular ainda em defasagem no que concernem as disciplinas já incorporadas ao currículo, como o caso do Estágio Supervisionado e de Didática, e também em termos de disciplinas ausentes do currículo, tais como Avaliação, Planejamento e Produção de Material Didático. Com base nessas considerações, observamos que os participantes se engajam em uma prática avaliativa mais intuitiva, guiada pela aprendizagem por observação (LORTIE, 1975).

Papéis do formador na (trans)formação inicial de professores de língua inglesa

Karina Mendes Nunes Viana (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Este estudo faz parte de um projeto maior intitulado ‘A Formação Institucional do Professor de LE em Contexto Universitário’, coordenado pela Professora Dra. Maria Luísa Ortiz Alvarez no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília. Esse projeto, a partir de mapeamentos e sinalizações das crenças e expectativas dos formadores de professores de língua inglesa quanto ao papel que desempenham na formação inicial, pretende fornecer subsídios para cursos de formação de professores de LE e para o aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos. Nesse estudo, discutimos, essencialmente, a necessidade do (re)conhecimento dos papéis do formador na (trans)formação inicial de professores de língua inglesa. Para isso, analisamos as (in)compatibilidades entre a atuação do professor formador e as exigências do perfil de professor egresso desejado por ele mesmo e o que é proposto pelas diretrizes curriculares, bem como os aspectos da interação entre o formador, as disciplinas ministradas e a formação de professores destinada à realidade da sala de aula de educação básica. Este estudo configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa (DENZIN & LINCOLN, 2006; GERGEN & GERGEN, 2006), de caráter interpretativista com fundamentos metodológicos do estudo de caso exploratório (FREEBODY, 2003; STAKE, 1994; ERICKSON, 2001; BOGDAN & BIKLEN, 1998). Os participantes da pesquisa foram uma professora formadora responsável pela disciplina ‘Metodologia de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas’, em um curso de Letras de uma universidade pública de Brasília, e três alunas formandas desta mesma universidade. Adotando uma abordagem interpretativista nos momentos de análise dos dados obtidos por meio de alguns instrumentos de coleta (questionários, entrevistas semiestruturadas, observações de aulas e notas de campo), pudemos responder às perguntas levantadas nesta pesquisa, retratando as perspectivas da professora formadora, das alunas formandas e da legislação a respeito dos papéis do formador com enfoque no processo inicial de formação de professores de língua inglesa.



formação/reflexão crítica

Marco Túlio De Urzêda Freitas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Em setembro de 2009, tive a oportunidade de assistir a palestra “O Perigo das Histórias Únicas”, proferida pela escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie. Ao pensar nas experiências da palestrante como “mulher africana” nos Estados Unidos, tendo que desconstruir inúmeras “histórias únicas” para defender o seu direito de voz em terras estrangeiras, me dei conta de que essas “verdades” ou “estereótipos” também atingem os/as professores/as de línguas estrangeiras no Brasil. A título de exemplo, é muito comum ouvir que esses/as profissionais são alienados/as, não produzem conhecimento, não refletem criticamente sobre a sua prática e não participam das lutas por emancipação social. Essas “histórias únicas” refletem as conjecturas do pensamento logocêntrico ocidental, o qual visa estabelecer a centralidade da palavra, das ideias e dos sistemas de pensamento, de modo a compreender os significados como produtos estáveis. Assim sendo, nesta comunicação me valerei dos pressupostos teóricos da Desconstrução (DERRIDA, 1973; ARROJO, 2003), do Ensino Crítico de Línguas (PENNYCOOK, 1998; FERREIRA, 2006) e da Formação Crítica de Professores/as (ZEICHNER e LISTON, 1996; GIROUX, 1997; CONTRERAS, 2002) para discutir os resultados de uma pesquisa desenvolvida com os/as alunos/as da disciplina “Reflexão Crítica na Formação do Professor de Língua Estrangeira”, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás. O estudo buscou problematizar os estereótipos que são criados para rotular os professores/as de línguas estrangeiras no Brasil, e os dados foram coletados por meio dos seguintes instrumentos: um questionário inicial, os textos críticos produzidos pelos/as participantes ao longo do semestre, um questionário final e uma sessão reflexiva final. Os resultados mostram que os/as participantes desconstruíram várias das “histórias únicas” contadas por e sobre professores/as de línguas estrangeiras no Brasil, na medida em que foram tendo contato com as teorias sobre ensino crítico de línguas e formação crítica de professores/as.

87 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 67

Sala 228

Exigências em ambientes virtuais de aprendizagem e o letramento digital de professores

Tema(s): *Ensino-aprendizagem em contextos digitais/Letramentos*

Coordenador: *Carlos Alberto De Oliveira*

O hipertexto como (nova) interface da escrita

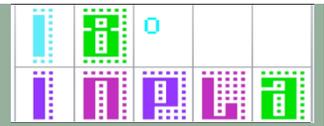
Carlos Alberto De Oliveira (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

Se o hipertexto retoma e transforma antigas interfaces da escrita (Lévy, 1998), se todo texto é um hipertexto (Koch, 2003), e se o hipertexto é uma nova forma de textualidade (Marcuschi, 2009), decorre que interface, texto, hipertexto e intertextualidade estão conjugados em uma (nova) linguagem - a da mídia digital - que os veicula e comunica. E essa linguagem, como qualquer nova linguagem, necessita ser aprendida para que seus usuários possam se apropriar dela. Porém, de uma forma geral, o processo de formação de professores, quando enfoca as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), não privilegia o ensino e o (consequente) aprendizado da linguagem digital que as comporta, e tomam-se essas TIC como apenas um recurso e/ou uma ferramenta adicionais. Também, no que tange à elaboração de material didático para o meio virtual costuma-se usar procedimentos insertos no domínio, principal e somente, da mídia impressa. Nesse contexto, apresenta-se e discute-se uma experiência no uso das TIC, visando estabelecer parâmetros para equacionar tal problemática. Esse experimento compreendeu os anos de 2008 e 2009, em duas universidades brasileiras (uma autarquia municipal, uma particular), em cursos de graduação e de pós-graduação. Na primeira fase, ofereceu-se o material didático virtual como um coadjuvante do ensino presencial para alunos de disciplinas de graduação e de pós-graduação. Na sua segunda fase, o experimento foi utilizado em disciplina ministrada a distância para professores. Como primeiras constatações: a) a forte influência da cultura da mídia impressa, no que concerne ao desejo manifesto de ‘imprimir para ler’; b) disciplinas ministrada a distância consideradas como de ‘fim de semana’; c) dificuldades no entendimento e no uso de recursos digitais, corroborando o quadro de analfabetismo digital funcional; d) a tarefa metacognitiva (professores, agindo como alunos) gerou um ‘estranhamento’, no que tange a essa dualidade de papéis.

A usabilidade como recurso pedagógico no ensino de línguas: uma sugestão de análise de páginas da internet para professores de língua materna e estrangeira

Alessandra Abirached De Camargo Leite (PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ)

Este trabalho apresenta uma sugestão de análise de páginas da Internet ancorada nos pressupostos da usabilidade e em teorias educacionais contemporâneas. Tem como objetivo oferecer aos professores de línguas subsídios para uma incorporação apropriada das Tecnologias de Informação e Comunicação ao processo de ensino-aprendizagem. Por meio da metodologia de estudo de caso, testou-se a usabilidade de duas páginas da Internet voltadas para o ensino de línguas, sendo uma em língua portuguesa e outra em língua inglesa. Os dados foram coletados por intermédio de um questionário elaborado com base nos cinco atributos da usabilidade conceituados por Jakob Nielsen e nos elementos divulgados na norma ISO 9241-11. A avaliação das páginas da Internet deu-se mediante o contraste entre a análise dos questionários e as concepções educacionais da teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky e do desenvolvimento da autonomia de Paulo Freire. Os resultados revelaram que as



páginas analisadas não atendem a todos os requisitos propostos pela usabilidade, deixando também a desejar no que tange à aplicação dos conceitos sociointeracionistas e ao desenvolvimento da autonomia do aluno. Isso posto, a divulgação deste estudo justifica-se pela crescente presença de novos recursos tecnológicos no ensino de línguas, bem como pela necessidade de capacitação dos professores para o uso consciente de tais recursos.

Tic e o ensino-aprendizagem de língua portuguesa – implicações na formação do professor

Maurílio De Carvalho (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

Este estudo é parte de uma pesquisa em andamento no PPGLA – Mestrado – UNITAU. O objetivo primordial deste trabalho é demonstrar como as TIC podem ser utilizadas no Ensino da Língua Portuguesa, tanto na modalidade presencial, quanto em EaD. Quanto ao ensino presencial, procura-se demonstrar maneiras práticas de utilização dos equipamentos disponíveis na Escola de Educação Básica (câmeras digitais, MPs, celulares, DVD e computadores) para auxiliar no multiletramento dos alunos e na produção de sentido em leituras multimodais. Envolve também uma pesquisa quantitativa e qualitativa para demonstrar como e o quanto os professores da Educação Básica já se utilizam desses equipamentos e qual o grau de familiaridade com esses recursos e sua linguagem. Após esta análise de dados, sequências didáticas vêm sendo elaboradas e aplicadas em escolas da rede pública de ensino fundamental. Quanto à Educação a Distância, procura-se elucidar as características da linguagem digital; os aspectos da contemporaneidade e do sujeito contemporâneo que favorecem o crescimento da EaD; como ocorre a aprendizagem nos AVA e quais as características da linguagem digital nestes ambientes. Esta parte da pesquisa é contextualizada através do AVA-TelEduc e de uma experiência com uma RV/MDV – Revista Virtual/Material Didático Virtual. Analisa-se a importância da interação entre sujeitos para produzir situações de aprendizagem em AVA e como o material didático virtual e o letramento digital do professor estão implicados neste processo. Até o momento a pesquisa concluiu que o uso adequado das TIC em ensino presencial é um importante auxílio na busca por um multiletramento e na produção de sentido. Em EaD o trabalho aponta para a importância do letramento textual na aquisição do letramento digital e como estes se relacionam, além de constatar a necessidade premente de que a formação do professor de línguas contemple esse letramento digital preparando o Educador para lidar com essa nova linguagem.

88 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 69

(Re)configurações do trabalho educacional e seus elementos constitutivos: a formação do professor de língua inglesa

Sala 229

Tema(s): *Formação de professores/Ensino de língua estrangeira*

Coordenador: *Maria Izabel Rodrigues Tognato*

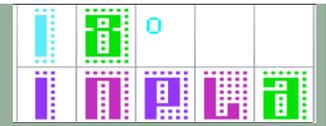
Linguagem , desenvolvimento, educação e suas relações:a (re)construção do trabalho do professor de inglês pelo agir coletivo

Maria Izabel Rodrigues Tognato (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Este trabalho visa a discutir possibilidades de (re)configurações sobre o trabalho docente construídas por professor de Língua Inglesa de escola pública por meio do procedimento da Instrução ao Sósia (TOGNATO, 2009), com foco no agir coletivo. Pois, ao investigar as (re)configurações sobre esse agir, acreditamos que suas especificidades e elementos constitutivos, em especial, o papel de outrem na situação de trabalho podem nos fornecer uma visão mais ampliada do trabalho do professor. Para tanto, apoiamos-nos nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 1999/2003/2007/2009, 2004, 2006, 2008, 2009), das Ciências do Trabalho como a Ergonomia da Atividade Francesa (AMIGUES, 2004; SAUJAT, 2002, 2004), a Clínica da Atividade, oriunda da Psicologia do Trabalho (CLOT, 1999/2006; ROGER, 2007), bem como a Lingüística Aplicada (MACHADO, 2007, 2008, 2009). Nosso estudo inscreve-se nas propostas de análise desenvolvidas por Bronckart (1999/2003/2007/2009) e pelos trabalhos do grupo ALTER, da PUC/SP, coordenado pela professora Anna Rachel Machado, além de se inserir no projeto de pesquisa Desenvolvimento em rede: análise de ações de linguagem em atividades de trabalho docente (5544), coordenado pela Profa. Dra. Vera Lúcia Lopes Cristovão, da UEL/PR. Além disso, este estudo é constitutivo do grupo de pesquisa LIDERE/CNPq (Linguagem, Desenvolvimento, Educação e suas Relações), por nós coordenado na UEPR/FECILCAM, Campus de Campo Mourão-Pr. Os resultados desse estudo apontam para a (re)configuração de um agir docente genérico, sem especificação dos procedimentos particulares de ensino de Inglês, enfocando um agir individual e colocando em evidência a necessidade de uma interação mais efetiva entre os protagonistas postos em cena. Isto permite que as (re)configurações sejam postas em debate. Trata-se de uma compreensão do trabalho como forma de agir, que tanto pode levar ao desenvolvimento quanto à amputação do poder de agir do trabalhador e de seu métier pelas possibilidades de interação que emergem nesta situação de trabalho docente. Palavras-chave: Interacionismo Sociodiscursivo (ISD); Trabalho do professor de Inglês; (Re)configurações do agir docente pela formação.

As diferentes facetas do trabalho do professor: dos órgãos governamentais à palavra do trabalho

Márcia Donizete Leite (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)



que vem a ser o trabalho do professor (Machado, 2008), análises de um documento oficial educacional do Governo do Estado de São Paulo (Proposta Curricular/2008) e de produções textuais de alguns professores da Rede Pública deste Estado foram realizadas em busca de contribuir para uma melhor compreensão do trabalho docente. Neste contexto, o objetivo geral da pesquisa é investigar quais os elementos constitutivos do trabalho docente que são tematizados e avaliados nos textos desse documento oficial e nos textos dos professores-participantes, pois essa investigação pode nos revelar fatores que interferem de forma significativa no agir do professor. A análise desses textos foi realizada com base nos pressupostos teóricos do interacionismo sociodiscursivo - ISD, em uma perspectiva dialógica, em que o trabalho é visto como uma forma de agir, cujas configurações (e reconfigurações) são construídas na e pela linguagem. Os resultados obtidos permitem detectar que no texto oficial, o trabalho docente depende de um dos elementos tematizados na Proposta, o qual é oferecido por seus conceptores, enquanto que os textos dos professores-participantes revelam que o professor age em função de vários elementos constitutivos de seu trabalho. Assim é preciso rever certas concepções e ter um olhar "multidimensional", dando "voz" a esses profissionais, para que se possa chegar à melhoria das prescrições e, assim, não só contribuir para a melhoria do ensino, mas também para o resgate dos valores sociais do trabalho docente. Palavras-chave: Trabalho do professor; Prescrições; Elementos constitutivos do trabalho docente.

Ensinar inglês em curso livre: um estudo longitudinal sobre o trabalho real

Taiane Malabarba (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Tendo por base um curso livre de línguas estrangeiras que opera sob o sistema de franquias, a investigação "O trabalho do professor de inglês em curso livre: na tessitura das prescrições", realizada a nível de Mestrado, buscou apreender o trabalho prescrito aos professores de uma instituição do interior do Rio Grande do Sul. No doutorado, o foco será o trabalho real de uma das docentes a partir da análise da filmagem de suas aulas e suas representações sobre o próprio agir. Logo, o objetivo desta apresentação é, primeiramente, expor os resultados já obtidos. Eles se referem à posição do diretor pedagógico em relação às prescrições formuladas por ele mesmo, o que nos permitiu verificar como ele representa o agir docente. Também, traremos para discussão o novo projeto de pesquisa, explicitando os detalhes de sua realização. Os alicerces teóricos encontram-se, fundamentalmente, dentro do quadro do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), postulado por Bronckart (1999, 2003, 2007, 2009) e nos aportes da Clínica da Atividade (CLOT, 1999/ 2006; CLOT e FAÏTA, 2000). A geração do primeiro conjunto de dados – a filmagem das aulas da docente – aconteceu em parte no ano de 2008. No ano de 2011, pretendemos realizar novas filmagens de aulas desta mesma docente, dentro de uma perspectiva de estudo longitudinal. A partir destes dados, buscamos realizar uma análise mais micro das interações face-a-face a partir do referencial metodológico desenvolvido pelo ISD aliado a procedimentos da Análise da Conversa (KERBRAT-ORECCHIONI, 1992; GARCEZ, 2006). Além disso, utilizaremos o procedimento de auto-confrontação, desenvolvido pela Clínica da Atividade para dar voz a esta docente e, assim, apreender as representações que ela tem de seu próprio trabalho. PALAVRAS-CHAVE: Interacionismo Sociodiscursivo; Agir docente do professor de língua estrangeira; Trabalho prescrito e real.

Autonomia de professores universitários de língua inglesa que utilizam as tic no trabalho

Glenda Cristina Valim De Melo (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

A autonomia é um requisito exigido no mercado de trabalho atual dos profissionais de diversas áreas. Na Educação, a autonomia do aprendiz é vista como objetivo a ser alcançado para que o aluno possa aprender com qualidade e melhor. Na Linguística Aplicada, especificamente, no ensino de Língua Estrangeira, o termo é utilizado para referir-se tanto à autonomia do aprendiz como à autonomia docente. Nesta pesquisa, no entanto, enfocamos apenas a autonomia docente, investigando, primeiro, as representações de autonomia docente em textos produzidos por professores universitários que utilizam as Tecnologias de Informação e Comunicação no trabalho. Segundo, identificamos os mecanismos linguísticos e discursivos utilizados para representar a autonomia docente. O embasamento teórico-metodológico é oriundo do Interacionismo Sociodiscursivo, (BRONCKART, 2006, 2008), das teorias de trabalho propostas pela Ergonomia e Clínica da Atividade (CLOT 2006 e AMIGUES, 2004) e das teorias de autonomia docente encontradas na Linguística Aplicada, (SMITH 2005; MCGRATH, 2000). Participaram dessa pesquisa seis docentes universitários de Língua Inglesa, que lecionam há mais de cinco anos em universidades públicas ou privadas. A coleta de dados foi realizada pela internet via e-mail ou pelo programa Moodle. Cada docente produziu um texto sobre a autonomia docente. A análise, feita com o programa Tropes, se baseou nas propostas de Bronckart (1999, 2006, 2008), Bronckart & Machado (2004), Maingueneau (2008), Charaudeau (2008) e Machado & Bronckart (2009). Os resultados mostraram que as representações sobre a concepção de autonomia docente são apresentadas em forma de características como: controle, capacidade e influência das prescrições e das instituições de ensino. Além disso, observamos que as TICs podem contribuir para o exercício da autonomia docente, mas também gerar dependência das mesmas. Por último, os mecanismos linguísticos e discursivos empregados pelos participantes para representarem as concepções de autonomia docente sofreram influências das instruções oferecidas pela pesquisadora e pelo contexto de produção, que eram semelhantes para todos os participantes. Palavras-chaves: Autonomia docente; Professor universitário de língua inglesa; Tecnologias de informação e comunicação.

89 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

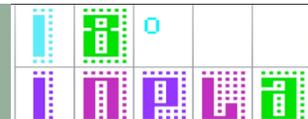
Sessão Id 71

Ensino -aprendizagem em contextos mediados por novas tecnologias

Sala 230

Tema(s): *Ensino-aprendizagem em contextos digitais/Ensino a distância*

Coordenador: *Claudio De Paiva Franco*



Quem são os nativos digitais? uma proposta de compreensão à luz da complexidade

Claudio De Paiva Franco (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Sabe-se que a sala de aula não é o único lugar em que ocorre aprendizagem. Na verdade, o ambiente escolar, como qualquer outro espaço físico, não necessariamente pressupõe a realização da aprendizagem. Esta pode decorrer em contextos informais, sem a presença do professor, como, por exemplo, através da Internet. Além disso, a aprendizagem pode advir de forma intencional, por meio da busca do aprendiz por conhecimento, ou acidental, isto é, não premeditada (WALLDÉN e SORONEN, 2006). Prensky (2010, 2001) acredita que o sistema educacional vigente não está preparado para atender às necessidades da geração digital, também chamada de geração N (geração net, do inglês N-gen). Os alunos da atual geração – os nativos digitais – realizam multitarefas como, por exemplo, escutar música, navegar na Internet, enviar mensagem pelo celular, assistir televisão e têm chamado a atenção de pesquisadores por sua forte relação com a tecnologia. Com o objetivo de melhor compreender essa nova geração, esta comunicação busca analisar, sob a perspectiva da complexidade, as características de um grupo de alunos pertencentes à referida geração. Pretende-se, fundamentado no paradigma da complexidade, oferecer uma alternativa para entender, sob um ângulo multidimensional, os comportamentos e experiências desses jovens em contextos de aprendizagem de inglês mediados por novas tecnologias. Os participantes envolvidos nesta pesquisa são alunos do Ensino Médio de uma instituição pública federal, localizada no Rio de Janeiro.

Feedback dos alunos em um curso on-line

Ana Carolina Simões Cardoso (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Com base em dados gerados a partir de um curso on-line de curta duração sobre comunidades virtuais de aprendizagem, esta comunicação objetiva apresentar os diferentes tipos de feedback fornecidos pelos alunos do referido curso. Além disso, levando em consideração a perspectiva dos alunos, pretende-se indicar o que os leva a fornecer feedback para o colega e descrever o papel do feedback fornecido por eles para o desenvolvimento do curso. A partir de definições apresentadas por diversos pesquisadores (VRASIDAS & McISAAC, 1999; MASON & BRUNING, 2003; PAIVA, 2003; BONNEL, 2008), pode-se dizer que o feedback no contexto de ensino-aprendizagem on-line é a comunicação de uma informação ao aluno em resposta a uma ação exercida por ele, que pode ser fornecida pelo professor, pelo computador ou por outros alunos, tendo como objetivo ajudá-lo a refletir sobre um conteúdo, construir conhecimento e estabelecer novos objetivos para sua aprendizagem. Dessa forma, o feedback caracteriza-se como um componente fundamental em um curso on-line, pois, dentre outros papéis, ele torna o professor mais presente (PAIVA, 2003), orienta e motiva o aluno na utilização do material (VETROMILLE-CASTRO, 2003), informa o aluno quanto ao seu desempenho, fornece orientação pedagógica e ajuda na formação do aluno autônomo (BELLONI, 2009; LIMA, 2003). O feedback fornecido pelos alunos, foco desta pesquisa, também é importante para o desenvolvimento de um curso on-line. De acordo com Leffa (2005), o feedback do aluno contribui para o ambiente de socialização e é uma das características que favorecem o sucesso da interação aluno-aluno em um curso on-line. Sobretudo, segundo Palloff & Pratt (2005), o feedback faz com que os alunos trabalhem colaborativamente, trocando experiências e ampliando o seu conhecimento.

A visão dos alunos sobre a aprendizagem colaborativa em um curso on-line de pós-graduação

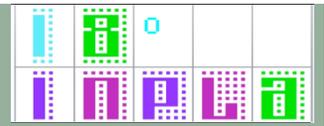
Nadja Naira Salgueiro Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

De acordo com alguns estudiosos da EaD on-line (Moore e Kearsley, 2001; Palloff e Pratt, 2005), o uso da Internet no ensino pode favorecer a construção conjunta do conhecimento através de tarefas em grupo com o uso de ferramentas colaborativas da Web. Nessa perspectiva, o ensino é visto como um “processo social em que cada aluno é responsável pela produção do seu próprio conhecimento através da interação social com outros indivíduos por meio de objetos físicos em situações do cotidiano.” (Miyake, 2004). O objetivo deste trabalho, portanto, é apresentar a visão de alunos sobre esse modelo de aprendizagem. O contexto desta pesquisa é um ambiente virtual de aprendizado criado para uma disciplina de mestrado totalmente on-line. Esta foi ministrada no segundo semestre de 2009 e envolveu duas universidades federais, a UFRJ e a UFMG. Durante esse curso, foram propostas algumas atividades em grupos formados por alunos das duas instituições. Com base nessa experiência colaborativa, busca-se analisar as opiniões dos alunos sobre essas atividades, indicando que fatores facilitaram a realização das mesmas e quais fatores a dificultaram. Esta é uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico cujos dados foram coletados a partir de questionários on-line enviados para todos os participantes. Também foram conduzidas entrevistas por e-mail com alguns dos alunos com o intuito de obter uma visão mais aprofundada das respostas dos questionários. Os resultados trazem contribuições para futuras disciplinas on-line que pretendam utilizar o mesmo modelo de ensino-aprendizagem e podem ser muitos esclarecedores para nortear como essas atividades devem ser encaminhadas.

O trabalho com gêneros discursivos em um contexto digital do ensino fundamental: uma possível proposta

Juliana Anunciação Almeida (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

A inserção da análise de gêneros nas práticas escolares, mais especificamente no ensino de Língua Materna (LM), como a sugerida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), é constantemente discutida no meio acadêmico (BRAIT, 2001; KLEIMAN, 2006 e ROJO, 2008). O cerne de tais discussões gira, frequentemente, em torno do desenvolvimento da cidadania do aprendiz por meio de sua competência discursiva, considerando a natureza transdisciplinar do discurso. Apesar do expressivo número de contribuições teóricas, muitos professores têm encontrado dificuldades para colocar em prática as



recomendações provenientes desses embates teóricos (BARBOSA, 2001). Sensível à essa necessidade, busca-se oferecer, com base na visão sóciointeracional do discurso, um possível caminho para os professores de LM explorarem os gêneros discursivos em contextos digitais. Sobretudo, pretende-se proporcionar aos docentes exemplos práticos de como contemplar o caráter dialógico e situado da linguagem, ambos defendidos por Gee (2005), em situações didáticas. Trata-se de uma reformulação de uma situação didática, originalmente elaborada para servir como material digital de apoio para alunos do Ensino Fundamental da rede pública do Rio de Janeiro. Tendo o PCN como principal fundamentação teórica, esta comunicação dedica-se ainda à abordagem da diversidade de naturezas temática, composicional e estilística presente em diversos gêneros do discurso.

90 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 72

Sala 242

Línguas para fins específicos no Brasil

Tema(s): *Ensino instrumental de línguas/Gêneros discursivos / textuais*

Coordenador: *Angélica Miyuki Farias*

O uso da língua inglesa num contexto específico: análise de necessidades de profissionais da área da beleza e estética para atender turistas durante a Copa do Mundo de 2014

Angélica Miyuki Farias (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
 Luciana Penna (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
 Carolina S.M.Ventura (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Várias ações têm sido tomadas para a realização da Copa do Mundo de 2014 em nosso país. Podemos afirmar que tal evento tem mobilizado vários setores da economia, abrindo oportunidades para novos negócios ou propiciando a ampliação dos serviços de empresas que já operam há tempos. Nesse contexto, o atendimento ao turista que aqui vem para assistir aos jogos da Copa é um filão promissor a ser explorado. De acordo com um estudo realizado pelo Banco Confidence, estima-se que tal evento deva atrair aproximadamente R\$ 155 bilhões de recursos estrangeiros apenas na área relacionada ao turismo. Considerando tais perspectivas de negócios, vários setores da área dos serviços estão preocupados em preparar seus funcionários: uma rede de salões de beleza e estética da cidade de São Paulo, por exemplo, deseja que seus profissionais falem inglês para atender turistas na época do evento. Assim, o objetivo do presente trabalho é apresentar os resultados de uma análise de necessidades realizada junto aos funcionários de um salão de beleza e estética, como cabeleireiros e seus auxiliares, manicures, esteticistas, recepcionistas, entre outros, a partir do levantamento das situações de comunicação específicas em que tais profissionais interagem com a clientela, tendo em mente que as habilidades de compreensão e produção oral são prioridades nesse contexto. Ressaltamos ainda que a base teórica desta pesquisa é a abordagem do ensino de línguas para fins específicos (Hutchinson & Waters, 1987) e a proposta de Ramos (2004) de aplicação de gêneros textuais em cursos de inglês para fins específicos.

Análise dos exames de proficiência em inglês para elaboração de curso da área de saúde

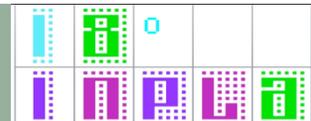
Marcia Bonamin (FACULDADES SUMARÉ)
 Scheyla Riyadh Weyersbach (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta apresentação objetiva mostrar uma análise dos exames de proficiência em inglês para a elaboração de um curso de Inglês Instrumental para a área da saúde. Para esse fim, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória com análise documental e entrevistas informais. Foram estudados os exames de proficiência em Inglês da Faculdade de Saúde Pública – FSP/USP dos anos 2006 a 2010 e textos da área da saúde fornecidos por alguns alunos da área da saúde que haviam sido reprovados no exame. A análise dos textos tem base em gênero a partir de Swales (1990), Askehave, Swales (2001) e Bhatia (1993). As entrevistas informais foram feitas por professores da PUC/GEALIN com alguns desses alunos que haviam sido reprovados. O curso a ser elaborado tem como objetivo a preparação dos alunos para provas de proficiência visando ao ingresso em cursos de Mestrado e Doutorado na área da saúde. O curso é dirigido a profissionais da saúde em geral que já tenham um conhecimento inicial de inglês.

Covering letters: uma sugestão de material didático com base na proposta de utilização pedagógica de gêneros

Zélia Cemin Cardoso (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
 Renata R. de Andrade L. Furtado (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O presente trabalho tem como objetivo a apresentação de uma sugestão de material didático para o desenvolvimento da habilidade de produção escrita, para ser utilizada em um curso superior de Secretariado Executivo Bilingue de uma universidade na cidade de São Paulo. Esta sugestão de material didático visa à exposição, dos alunos desse curso, à língua utilizada na situação-alvo: escrever cartas de apresentação (covering letters), identificadas pelos alunos e professores desse curso, bem como pelo mercado de trabalho, como uma das necessidades de uso da língua inglesa nesse setor. O conteúdo do material utilizado para a elaboração desta sugestão foi retirado de sites da rede: www.bbc.co.uk/learningenglish.com; www.career.vt.edu.html e adaptado à proposta de utilização pedagógica de gêneros (Ramos, 2004). A unidade didática elaborada segue os conceitos teóricos de objetivo de Brown (1995) e Graves (2000) e seleção de conteúdo e gradação de atividades de Dudley Evans e St John (1998).

**Inglês para análise e desenvolvimento de sistemas: uma relação entre situação-alvo e a sala de aula**

Maria Aparecida Gazotti-Vallim (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Este trabalho objetiva apresentar a implementação de atividades em aulas de inglês em um curso de graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas de uma faculdade de tecnologia na cidade de São Paulo a partir dos resultados da análise de necessidades do uso desse idioma na área de TI realizada pelo grupo de pesquisas GEALIN, da PUCSP, em 2008 (Ramos, 2009). Os dados foram coletados por meio de notas de campo e de atividades orais e escritas realizadas pelos alunos dentro e fora de sala de aula. Neste estudo, serão apresentados e discutidos os resultados preliminares da adequação das atividades propostas às necessidades de utilização do idioma na situação-alvo.

91 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 73

Efeitos do discurso da inclusão no espaço discursivo da escola

Sala 201

Tema(s): *Inclusão social/Análise de Discurso*Coordenador: *Ernesto Sérgio Bertoldo***Dizeres sobre os discursos de (ex)inclusão no espaço discursivo da escola.**

Ernesto Sérgio Bertoldo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Presenciamos nas últimas décadas uma preocupação acentuada presente nos documentos oficiais, que tratam de políticas educacionais, sobre a necessidade de se incluir aqueles que, de alguma forma, ou, por algum motivo, estão excluídos, do processo educacional. A título de exemplificação, poderíamos mencionar o caso de alunos surdos, ou mesmo, alunos de nível sócio-econômico baixo. Concomitantemente a essa preocupação aludida anteriormente, apresenta-se como um fator concreto, que desafia o princípio da inclusão, o modo de sua implementação a partir da leitura feita dos documentos referidos. Parece-nos que tal implementação acontece de forma diversa e adversa daquela prevista pelos documentos, ocorrendo, por um lado, situações em que a escola efetivamente traz para si a tarefa de levar a termo a implementação da inclusão, baseando-se nos documentos e, por outro lado, aquelas situações em que é possível notar uma resistência a essa implementação. Esta comunicação, fundamentada nos princípios teórico-metodológicos da Análise do Discurso pecheuxteana, problematiza essas situações levando em consideração os dizeres produzidos na escola sobre os discursos da inclusão a partir da interpretação que os agentes na escola (professores, pedagogos, supervisores, psicólogos, dentre outros) fazem dos documentos oficiais. A análise desses dizeres mostra que o engajamento desses agentes não se converte necessariamente em discurso-prática, o que se evidencia, por vezes, pelo seu expurgo do processo. Além disso, a análise indica que o conceito de diferença empreendido no espaço discursivo da escola não é suficiente para sustentar a complexa discussão sobre a (im)possibilidade da inclusão, dado que se baseia no princípio da diversidade, não levando em consideração que a diferença não está para a ordem de um conteúdo construído a priori. Em decorrência disso, foi possível observar que os dizeres produzidos sobre o discurso da inclusão não refletem uma crítica necessária que a complexidade da questão da inclusão reclamaria.

O impacto dos discursos das políticas de inclusão no processo de ensino e aprendizagem da escrita de alunos ditos incluídos

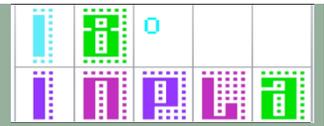
Vilma Aparecida Gomes (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

A presente comunicação tem por propósito apresentar resultados parciais de uma pesquisa que se propõe a problematizar como os efeitos de sentido dos discursos que circulam na escola a respeito do processo de “inclusão” afetam o processo de constituição da subjetividade. Temos observado que os discursos que veiculam na escola envolvendo os alunos ditos Portadores de Necessidades Educacionais Especiais provocam efeitos. Verificamos que esses efeitos interferem no processo de ensino e aprendizagem da escrita de alunos com dificuldades em articular o processo de produção de textos. Para verificarmos os efeitos desses discursos “da inclusão” no processo de ensino e aprendizagem da escrita, tomamos como objeto o processo de escrita de textos produzidos por duas alunas nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental de uma escola pública. A pesquisa consiste em um estudo de caráter longitudinal com o objetivo de elencar as diferentes incidências do trabalho da escrita ao longo do processo de produção de textos por um período de dois anos. Buscamos, também, problematizar, os efeitos dos discursos sobre as leis que norteiam o processo de “inclusão”, na medida em que esses discursos, conforme eles se constituem, apagam a diferença. Fundamentamos a pesquisa, principalmente, em conceitos da teoria da Análise do discurso (AD) de linha francesa, criada por M. Pêcheux e teoria enunciativa de Authier-Revuz, autores que consideram a interface dos campos teóricos da linguagem e da psicanálise de Freud e Lacan, em suas implicações na constituição da subjetividade e do discurso, bem como nos estudos que configuram as questões da escrita e dos alunos que escrevem. Assumimos, nesta pesquisa, uma postura que toma o sujeito e a língua como, mutuamente constituindo-se e o discurso como elo que alinhava estas relações.

Aspectos da constituição subjetiva dos alunos surdos no processo de ensino e aprendizagem na escola pública regular

Onilda Aparecida Gondim (ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ZELSANI)

Este trabalho emergiu de uma inquietação produzida por situações de sala de aula experienciadas por nós a partir de nossa relação com alunos surdos na escola regular. Notamos que a questão da inclusão parecia reclamar posturas e investimentos



subjetivos dos envolvidos, pois percebíamos que os alunos surdos estavam sofrendo efeitos opostos aos que eram preconizados pelas propostas de inclusão. A partir dessas considerações, nosso trabalho tem o objetivo de problematizar o processo de inclusão de alunos surdos na escola regular, buscando analisar os possíveis efeitos que são produzidos a partir do modo como a escola encara esse processo. Para tal, propomos o seguinte questionamento: Como o surdo se constitui ou é constituído aluno na sala de aula de Língua Portuguesa? E para investigar nosso questionamento aventamos a hipótese de que os alunos surdos da escola regular pesquisada, ditos incluídos pela tendência dos pressupostos das políticas de inclusão, parecem sofrer efeitos discursivos de rarefação subjetiva de modo a não promover uma relação entre eles com o conhecimento em Língua Portuguesa. Em decorrência, essa rarefação subjetiva poderia inibir a subjetivação do surdo enquanto aluno, contrariando o processo dito inclusivo. Nossa pesquisa está ancorada no campo da Análise de Discurso de linha francesa pela via pecheuxteana em sua terceira fase e na Teoria da Enunciação de Authier-Revuz. Nosso objeto de análise consta das transcrições das aulas de Língua Portuguesa e das transcrições de entrevistas semi-estruturadas realizadas com professores e intérpretes participantes da pesquisa. Analisamos, ainda, recortes dos documentos e leis concernentes ao assunto da inclusão de surdos, a saber: LDB (9394/96), Constituição Federal de 1988 e da Declaração de Salamanca. Pretendemos que a leitura de nosso trabalho possa provocar alguma diferença para aqueles que se veem às voltas com os estudos sobre a surdez.

Essencialização da surdez e o discurso do status linguístico das línguas de sinais: uma possibilidade de desconstrução

André Luis Baptista Martins (CEMEPE - CENTRO MUNICIPAL DE ESTUDOS E PROJETOS EDUCACIONAIS JULIETA DINIZ/SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA)

Esta pesquisa aborda a questão do status linguístico da Língua de Sinais Brasileira e suas implicações como um fator de inclusão do surdo no cenário educacional a ser problematizado. Identifico essa questão com o que Renee Green chama de “essencializar a negrura” para definir o fenômeno que denomino de essencialização da surdez. Faço isso, usando o critério linguístico da língua de sinais, como “discurso fundante” de uma difusa comunidade surda. Quero mostrar como o discurso que supervaloriza a LSB/LIBRAS, equiparando-a aos idiomas orais, pode ser desconstruído. Não ouvir, por um lado, é tratado como uma condição social e cultural, balizada pelas línguas de sinais. Mas por outro lado, é uma “deficiência” no âmbito legislativo das leis de acessibilidade. Ao tratar de uma questão de ordem linguística, não desconsidero a subjetividade imanente do surdo atravessado pela contingência da privação da audição e da herança de uma cultura linguística baseada na oralidade. É no interstício desse espaço discursivo que a LSB/LIBRAS e o surdo têm a sua inserção, mediação e identidade situadas. Considero que tratar do surgimento, desenvolvimento e transmissão da LSB/LIBRAS, partindo da hipótese de considerá-la como qualquer outra língua, só faria sentido se tomássemos como referência e critério os próprios usuários da mesma. Que jogo de poder estaria por trás de um discurso que defende a educação dos surdos como um campo de pesquisa ampliado e autônomo, fora dos paradigmas da educação especial e tendo como pressuposto um ideário linguístico como forma de “emancipação”? Compactuar com o discurso de que as LSs possam estar no centro de um processo educacional para alunos surdos e criar uma representação do surdo na sociedade unicamente pelo viés linguístico de “identidade” significa submeter o processo de aquisição da língua escrita à uma “prótese” linguística. Definir as LSs como sistema linguístico culturalmente autônomo no seio de sociedades, organizadas e constituídas linguisticamente pela oralidade com seus respectivos códigos de escrita, não condiz com a sua real relevância. Essa discussão abre espaços para se (re)pensar bases (linguísticas) de inclusão dos surdos no cenário educacional brasileiro.

92 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 74

Sala 202

Gêneros discursivos e midiática da ciência

Tema(s): *Linguagem da Mídia/Gêneros discursivos / textuais*

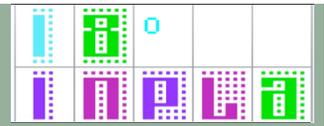
Coordenador: *Maria Eduarda Giering*

A construção de objetos de discurso em textos de divulgação científica midiática dirigidos ao público infanto-juvenil

Maria Eduarda Giering (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Esta comunicação se insere na temática da popularização da ciência e de sua midiática e objetiva mostrar as peculiaridades do discurso de midiática científica, especialmente o dirigido ao público infanto-juvenil. Trata-se das peculiaridades do tratamento linguístico-discursivo que dá o produtor ao texto frente à dupla necessidade de informar o leitor infantil e de, ao mesmo tempo, captar seu interesse, característica própria do discurso midiático. Enfocam-se objetos de discurso que são construídos tendo em vista uma negociação entre os conhecimentos de mundo e interesses do leitor jovem e os termos e conceitos científicos. Situa-se o discurso de divulgação científica midiática a partir da noção de contrato de comunicação da Semiologia (CHARAUDEAU, 2006) e analisa-se a construção de objetos de discurso conforme Koch (2002). Evidencia-se, no processo de textualização, que os referentes ativados a partir de conhecimentos ou experiências de mundo do leitor criança vão progressivamente sendo substituídos, até a utilização de termos de natureza científica, próprios do conhecimento que o produtor informa ou explica. Salienta-se que as estratégias de captação do leitor criança identificadas nos textos analisados não são características do discurso científico ou do discurso didático, mas do discurso de divulgação científica midiática, cuja dupla finalidade de informar e captar coloca o produtor diante de uma lógica de influência, que o leva a escolher estratégias que produzem impacto sobre o interlocutor, satisfazendo o princípio de emoção.

Procedimentos de referência em notícias de popularização da ciência



Janaína Pimenta Lemos Becker (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Este trabalho considera que a popularização da ciência – cujos componentes são os cientistas e as instituições científicas, por um lado, e a sociedade em geral, por outro lado – corresponde a um processo público de transmissão dos conhecimentos da ciência (Hilgartner, 1990; Cornelis, 1998; Myers, 2003). Além disso, este estudo assume que toda troca de linguagem é empreendida por um locutor que, em determinado espaço e em determinado tempo, possui um projeto de fala em relação a um interlocutor, o que justifica a escolha da Teoria Semiolinguística do Discurso – proposta por Patrick Charaudeau (2008a, 2008b, 2007, 2005, 2004, 2001a e 2001b) – como o principal esteio teórico a partir do qual serão considerados os elementos constitutivos do ato de linguagem de que resultam os textos examinados. Ademais, esta pesquisa se fundamenta sobre a concepção de referenciação como a construção de objetos de discurso no ato de linguagem pelos interlocutores (Apothéloz, 1995; Mondada, 2002). O objetivo geral deste trabalho é examinar o processo de popularização da ciência na mídia impressa. Por sua vez, o objetivo específico deste estudo é examinar os procedimentos de referenciação que constituem os textos do corpus, formado por notícias de popularização da ciência publicadas em 2010 na versão impressa das revistas *Ciência Hoje* e *VEJA*. Este trabalho apresenta resultados decorrentes das pesquisas previstas para uma tese de doutorado atualmente em desenvolvimento no PPG em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Vida e saúde: uma discussão sobre o lugar do programa no campo (do jornalismo) científico

Najara Ferrari Pinheiro (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

O trabalho tem o propósito de situar, no campo (do jornalismo) científico, o programa *Vida e Saúde* (RBSTV/RS). Neste estudo, realizo um percurso teórico-analítico dividido em três momentos, os quais envolvem a: (1) discussão sobre campo (Bourdieu) e esfera (Bakhtin); (2) discussão sobre campo científico, campo jornalístico e jornalismo científico e (3) discussão sobre o programa *Vida e Saúde* e sua relação com o jornalismo científico e com o infotainment.

Sistema de gêneros, recontextualização e intertextualidade na midiática da ciência

Désirée Motta-Roth (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Anelise Scotti Scherer (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Neste trabalho, exploro o processo de popularização da ciência a partir de três conceitos: sistema de gêneros, recontextualização e intertextualidade. Pela complexidade do conceito de gênero discursivo, assumo uma perspectiva interdisciplinar, aliando princípios congruentes da Sociorretórica, da Linguística Sistemico-Funcional e da perspectiva sócio-histórica associada a Mikhail Bakhtin. Examino esferas específicas de atividade humana voltadas para a popularização da ciência, enfocando o processo discursivo da midiática de pesquisas científicas na internet. A mobilização de um conteúdo ideacional da ciência (uma nova pesquisa, sua metodologia e seus resultados) no contexto secundário da mídia eletrônica se dá por um movimento de recontextualização que realoca (partes ou todo de) textos e discursos de uma esfera de atividade humana para outra, dando visibilidade à intertextualidade como um fluxo contínuo entre gêneros discursivos e contextos de um mesmo sistema de produção e manutenção da ciência.

93 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 77

Investigações sobre a experiência humana sob o olhar hermenêutico fenomenológico

Sala 203

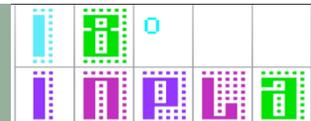
Tema(s): *Fenomenologia hermenêutica/Ensino de língua estrangeira*

Coordenador: *Juliana Fridrich Palermo*

Http ://professores_ingles/sites/avaliação - avaliação de sites para/por professores de inglês

Juliana Fridrich Palermo (CLA YÁZIGI INTERNEXUS)

Este trabalho tem por objetivo apresentar a pesquisa realizada com oito professores de inglês inseridos em contextos profissionais diferentes que se dispuseram a avaliar quatro sites para professores de inglês disponibilizados na Web. Todas as experiências vivenciadas pela pesquisadora e pelos participantes durante a pesquisa, aconteceram no ambiente virtual tendo mensagens eletrônicas (e-mail) como principal meio de interação e coleta dos registros textuais produzidos e compartilhados entre a pesquisadora e os professores-participantes. Por entender a avaliação de sites para/por professores de inglês como um fenômeno da experiência humana, busquei subsídios na abordagem metodológica hermenêutico-fenomenológica (Ricoeur, 1986/2002; van Manen, 1990; Freire, 2006) com o intuito de desvendar a natureza desse fenômeno. Ancorada nos pressupostos da abordagem hermenêutico-fenomenológica, a pesquisadora buscou apoio em procedimentos metodológicos de interpretação para identificar os temas (van Manen, 1990) que estruturam o fenômeno em questão. Nesse sentido, emergiram como grandes temas que identificam a estrutura essencial dessa experiência de vida: preferências, possibilidades, usabilidade e reflexão. A partir dos relatos descritivos dos professores acerca da avaliação que fizeram dos sites, foi possível, ainda, identificar que, a credibilidade do conteúdo de um site, a sua organização geral e a facilidade de navegação dos mesmos emergem como critérios significativos no processo. Os resultados deste trabalho oferecem subsídios para a elaboração de um instrumento de avaliação de sites a ser utilizado por professores de inglês como língua estrangeira no Brasil.



O aluno com dificuldade de aprendizagem no contexto de ensino-aprendizagem de língua inglesa

Cynthia Fernanda Ferreira César (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar a vivência do aluno com distúrbio do processamento auditivo, uma dificuldade de aprendizagem, no contexto de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Esta pesquisa considera a perspectiva de quatro participantes que vivenciaram o fenômeno em questão: a professora-pesquisadora e três alunos com diagnóstico de distúrbio do processamento auditivo. A fundamentação teórica desta pesquisa está ancorada: (a) na visão de aprendizagem e desenvolvimento de Vygotsky (1930/1998 e 1934/2005); (b) na relação entre afetividade e o processo de ensino-aprendizagem segundo Wallon (1979, 1986 e 1941/2007) e seus seguidores, dentre eles Mahoney (2007), Almeida (1999) e Leite e Tassoni (2002); (c) no conceito de necessidades educacionais especiais segundo Glat e Blanco (2007) Gonzáles (2007) e outros; (d) no conceito de dificuldades de aprendizagem segundo García (1998), Weiss e Cruz (2007) e outros; (e) no conceito de distúrbio do processamento auditivo conforme Smith e Strick (2001), Machado (2003), Pereira (1997) e outros. A pesquisa foi realizada em uma escola regular da rede privada de Ensino Fundamental e Médio em uma cidade no interior do Estado de São Paulo. A coleta dos registros textuais ocorreu nas aulas de Língua Inglesa desta professora-pesquisadora. Os instrumentos de coleta utilizados foram: notas de campo, entrevistas e questionários. Apoiei-me na Abordagem metodológica Hermenêutico-Fenomenológica (van Manen, 1990 e Freire, 2006, 2007) para descrever e interpretar o fenômeno em questão, utilizando o processo de tematização sistematizado por Freire (2006, 2007), com base na proposta de van Manen (1990). Minha interpretação dos registros revelou que o fenômeno a vivência do aluno com distúrbio do processamento auditivo no contexto de ensino-aprendizagem de língua inglesa se constitui por quatro temas: Aspectos da Aprendizagem, Ação Pedagógica, Afetividade e Inter-Relações Pessoais.

O fenômeno “ser professor de inglês na rede pública” sob a perspectiva de quem o vivenciou: transmissão, desafios e exigências.

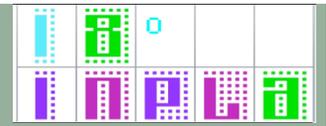
Gemima Perez (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO)

Esta comunicação é fruto da minha pesquisa de mestrado que está inserida na linha de pesquisa de Linguagem e Educação desenvolvida no Programa Pós-graduação em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem na PUC-SP. Esta pesquisa tem como objetivo descrever e interpretar o fenômeno “ser professor de inglês educador na escola pública”, sob a perspectiva de quem o vivenciou: duas professoras de língua inglesa de escola pública e esta pesquisadora. A fundamentação teórica desta pesquisa se apoiou em uma visão sobre o professor de língua inglesa como educador, cujo trabalho vai além das especificidades de sua disciplina (Freire, 1970, 1996; Celani, 2001, 2004; Kumaravadevelu, 2003;), no ensino crítico da língua inglesa (Pennycook, 2001 e 1998) e no conceito de saber local (Canagarajah, 2005), bem como no desenvolvimento de conceitos científicos e conceitos espontâneos (Vygotsky, 1926/2001). Apoiei-me na Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica (van Manen, 1990) para descrever e interpretar o fenômeno em foco. A interpretação dos registros das experiências vividas baseou-se no processo de tematização proposto por van Manen (1990) e na sistematização desse processo elaborada por Freire (1998, 2006, 2007, 2008). Os resultados da interpretação revelaram que o fenômeno em questão se constitui por três temas: Transmissão, a importância dada pelas professoras em transmitir o conteúdo lingüístico na sua profissão: Desafios, referentes aos problemas de contextualização dos conteúdos ensinados, indisciplina e desenvolvimento profissional e Exigências, que indicam sentimentos, emoções e desejos que estão implícitos nos afazeres do cotidiano escolar das professoras. Uma das contribuições desta pesquisa foi evidenciar a importância de que todos os professores devem ir além da especificidade de suas disciplinas para se tornarem educadores. Independentemente do professor apenas possuir conhecimentos específicos de sua área de especialização ele perceberá no seu dia-a-dia, que o núcleo fundamental da docência consiste na centralidade do ser humano, o que o torna um educador.

Ressignificando as identidades no ensino-aprendizagem de língua inglesa: experiências vividas na escola pública

Irene Izilda Da Silva (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta comunicação mostrará um recorte da dissertação de mestrado de uma professora negra de inglês da escola pública tendo como metodologia a pesquisa narrativa. O objetivo é discutir como esta metodologia permite compreender os questionamentos/inquietações vividas pela professora pesquisadora ao longo de sua experiência como professora de inglês na escola pública, a qual busca adequar este processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a identidade, a cultura, o respeito à diversidade de seus alunos. Através desta reflexão, procuro resignificar a(s) identidade(s) negra nas aulas de Inglês e investigar como esta(s) identidade(s) aparece no discurso da professora, dos alunos, bem como nas imagens que os alunos produzem, e que são compartilhadas no decorrer do ano letivo no contexto da sala de aula. Para tanto, utilizo uma abordagem narrativa para relatar parte das histórias de vida da professora-pesquisadora como caminho investigativo sobre o processo de resignificação de sua identidade enquanto professora. O trabalho apresentado está embasado nos estudos desenvolvidos por Vygotsky (1930/1934), nos conceitos de identidade apresentados por Munanga (2000/2001), Moita Lopes (1998/2000/2002) e Gee (2000), nas concepções de pesquisa narrativa apresentados por Connelly e Clandinin (1988/2004), nas concepções de linguagem apresentados nos PCN (1998/1999) e nos estudos da educação reflexivo crítica apresentados por Paulo Freire (1987/1998/2002) e Celani (1997/2000). Esta narrativa enfoca meu trabalho de professora em sala de aula de uma escola pública. Parto de uma inquietação muito grande acerca do processo de ensino-aprendizagem de inglês de meus alunos, bem como, o meu papel de professor neste processo.



Texto e trabalho docente em práticas de alfabetização

Tema(s): *Ensino de língua materna/Aquisição de primeira língua*

Coordenador: *Sandoval Nonato Gomes-Santos*

O texto na alfabetização: o oral, o escrito e o multissemiótico

Sandoval Nonato Gomes-Santos (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

O lugar do texto nas práticas escolares e, particularmente, na alfabetização é tema relevante na reflexão acadêmica brasileira sobre o processo de aquisição da linguagem e sobre o ensino de língua, nos campos da pesquisa em educação (COLELLO, 2007), em lingüística (MASSINI-CAGLIARI, 2002) e em linguística aplicada (SOUZA, 2003). O tema se mantém um desafio instigante considerando-se a crescente complexificação do espaço escolar em comunidades multifacetadas como a brasileira, e a reconfiguração, na atualidade, do lugar da sala de aula nesse espaço. Com base nessa percepção, este estudo propõe discutir duas questões sobre o texto na alfabetização, quais sejam: i) como abordar a natureza multissemiótica dos textos que circulam nas práticas de alfabetização (impresso, imagens fixas e animadas, documentos sonoros, hipertextos digitais)? e iii) como integrar o texto no funcionamento das metodologias de ensino, no tempo-espaço da aula, com base na proposição de determinadas atividades (tarefas), no uso de determinados instrumentos didáticos e em modos de regulação da aprendizagem (dispositivos de avaliação)? Para problematizar essas questões, o estudo descreve e analisa episódios de ensino de textos orais, escritos e multissemióticos para crianças em práticas de ensino de língua portuguesa no primeiro segmento do Ensino Fundamental. Do ponto de vista teórico e metodológico, as questões de que se ocupa são iluminadas pela contribuição tanto de pesquisas que investigam a apropriação de gêneros textuais orais e escritos por crianças em início de escolarização (GOMES-SANTOS; BATISTA 2008; FIAD 2006), quanto daquelas que investigam a mediação do trabalho docente neste processo de apropriação (GOMES-SANTOS; ALMEIDA 2009, 2011; ROJO 2006).

Trabalho docente e alfabetização: o papel das demandas

Patrícia Sousa Almeida (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Maria Bernadete de Lima (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARÁ)

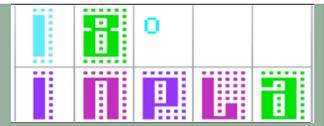
O objetivo deste estudo é refletir sobre o modus operandi do trabalho docente e a constituição particular do currículo nas práticas de alfabetização de uma escola pública municipal localizada na periferia de Ananindeua, região metropolitana de Belém (Pará), focalizando a questão das demandas. Este termo refere-se às necessidades e aos desejos de aprendizagem, por parte dos alunos, que emergem em sala de aula, durante a realização de atividades escolares ou durante interações não propriamente didáticas, podendo dizer respeito tanto ao saber quanto ao saber-fazer e ao saber-ser. As demandas tem nos feito refletir mais do que sobre o modo de constituição curricular em sala de aula; elas tem levantado questionamentos sobre a participação da cultura local na (re)configuração dos objetos de ensino e do estilo de docência, sobre as relações de poder envolvidas nas interações didáticas e sobre o princípio da alteridade constitutivo da condição humana dos sujeitos. A fim de problematizar o tema, apoiamo-nos no pressuposto bakhtiniano de que, concebida a palavra como signo ideológico por excelência e sua constituição como processo dialógico, é na interação que os sujeitos se definem em relação aos outros, à coletividade. Julgamos igualmente relevante considerarmos a relação que Michael Apple estabelece entre a constituição político-ideológica do currículo e o posicionamento social da escola como reprodutora de normas culturais historicamente consideradas legítimas em detrimento de outras. Sendo assim, procurar-se-á fazer uma interpretação que agregue, a um só tempo, as dimensões discursiva, sociocultural, histórica e institucional mais imediatas do referido trabalho docente, a partir de dados gerados em pesquisa anterior (ALMEIDA 2009) e de novas discussões realizadas entre nós e a professora-alfabetizadora responsável pelo trabalho supracitado.

O gênero regras de jogo na alfabetização

Heloisa Gonçalves Jordão (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Por observar as discussões teóricas e os conflitos cotidianos vivenciados por mim e outros educadores que trabalham em um sistema escolar organizado por ciclos (FREITAS 2006) que o presente estudo foi desenvolvido. Escolhi o terceiro ano do ciclo I (chamado comumente “ciclo da alfabetização”), pois nele encontramos o primeiro ano de retenção e, com isso, a heterogeneidade no domínio do código escrito mostra-se mais acentuada que em outros anos. Após realizar um período de observação das práticas didáticas realizadas em sala nas aulas de língua portuguesa na Escola Municipal de Ensino Fundamental Heitor Villa Lobos, localizada no município de Taboão da Serra, região metropolitana de São Paulo, propus um trabalho que tinha como objetivo lidar, da melhor forma possível, com a heterogeneidade em sala de aula, de maneira a trabalhar com as diferentes dificuldades/capacidades leitoras/escritoras dos alunos. Entre os textos que percebi circular no cotidiano das crianças elegi trabalhar com as “regras de jogos e brincadeiras”. De acordo com Kaufman (1995), esses textos apresentam como características básicas a descrição de instruções e prescrições em que ocorrem regulações mútuas de comportamentos e, por isso, abrem a possibilidade de estabelecer diferentes processos interativos em sala de aula. Para a reflexão sobre os processos de aquisição do código escrito e os percursos de letramento apoiou-me em Rojo (2006), Soares (2003) e Kleiman (1995) e para o aprofundamento da questão da didatização do gênero adotei a proposta de sequência didática desenvolvida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

A avaliação da alfabetização e o trabalho docente



Natalie Archas Bezerra (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

O presente estudo se propõe a empreender uma reflexão sobre os instrumentos e as práticas de avaliação em alfabetização, com base na análise de episódios de avaliação em uma turma de 1º ano do ensino fundamental I de uma escola da rede municipal de ensino de São Paulo. Deste modo, o estudo descreve e analisa gravações realizadas em sala de aula, no ano de 2010, geradas por meio de metodologia qualitativa de caráter etnográfico. A interação face a face (professora/aluno) em que se constitui a avaliação do nível de aquisição do sistema de escrita alfabético, denominada sondagem, somada a episódios de avaliação em grupo (professora/alunos) são analisados a partir do conceito de gestos profissionais, como proposto por Aeby Dagué & Dolz (2007), com destaque para o gesto de regulação, pelo qual se busca “obter informações sobre o estado de conhecimento dos alunos, podendo se situar no início, durante ou ao final de um ciclo de aprendizagem”. O estudo parte da hipótese de que os gestos profissionais mobilizados no trabalho docente em questão, bem como a dinâmica interacional da sala de aula, são modelados pela sondagem, a partir do momento que esta passa a ser institucionalizada pela Secretaria de Educação do município de São Paulo como principal instrumento de avaliação da alfabetização.

95 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 83

Sala 205

Análise sociodiscursiva de práticas pedagógicas para ensino/aprendizagem de língua materna e estrangeira

Tema(s): *Ensino de língua estrangeira/Letramentos*

Coordenador: *Raquel Nascimento*

O livro de alfabetização como recurso para a socialização no uso da linguagem

Raquel Nascimento (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO/FAPERJ)

Nos últimos anos, muitos estudos têm tratado da socialização no uso da linguagem (Kramsch, 2002; Ochs, 2002; VanLier, 2002) e do papel do professor na promoção de contextos sócio-interacionais que permitam a co-construção do conhecimento. Levando em conta o lugar ocupado pelo livro didático em nossa realidade educacional, investiguei se os novos LD de alfabetização se alinhavam a tais estudos, proporcionando ou não práticas pedagógicas voltadas para a interação e a co-construção de conhecimento. Para tanto, analisei qualitativamente dois livros do PNLD/2010 e identifiquei em ambos muitas atividades a serem realizadas em duplas, grupos, coletivamente e com auxílio do professor. Em outros casos, identifiquei atividades que permitiam a interação, mas não traziam orientação explícita nesse sentido, ficando a cargo do professor identificar nelas tal potencial. Outras atividades, elaboradas para a realização individual, se adaptadas pelo professor, também favoreceriam o andamento (Bruner, 1976). Meu estudo parece indicar que os livros analisados procuram se alinhar às pesquisas atuais, podendo tornar-se recursos importantes para o professor na promoção da socialização em sala de aula, ainda que em algumas atividades sejam necessárias adaptações. Palavras-chave: alfabetização; letramento; práticas de ensino de leitura e escrita; socialização no uso da linguagem; livros de alfabetização.

Aplicando a teoria de gêneros na sala de aula de inglês como le: diálogos com os pens

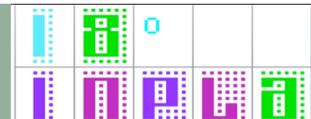
Morgana Leal (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Este trabalho coloca os PCNs em diálogo com a teoria de gêneros (Dolz e Schneuwly, 1998) e o conceito de letramento (Kleinman, 2004) em uma análise de proposta pedagógica de ensino de inglês como LE no terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Para tal, parte da proposta de Ramos (2004) para o ensino de língua estrangeira através de gêneros textuais e analisa uma sequência de atividades didáticas para trabalhar o gênero “sinopse de filme”, de modo a buscar o letramento global do aluno. O material começa com uma atividade em grupo, evidenciando aspectos contextuais e culturais do gênero. Segue o texto e atividades que evidenciam sua organização retórica, características léxico-gramaticais, etc.; por fim temos uma atividade em grupo cujo objetivo é consolidar o gênero, por meio da exposição a outros textos do mesmo gênero, e transferir o que foi aprendido para a vida real, com a produção de um texto próprio. A análise aponta que práticas pedagógicas que colocam a teoria de gêneros em diálogo com os PCNs oferecem oportunidades de letramento em um ambiente de compreensão crítica, materializado em atividades que mediam a construção do conhecimento, promovem a socialização no uso da linguagem e a autonomia do aprendiz. Palavras-chave: Parâmetros Curriculares Nacionais; gêneros textuais; ensino de língua inglesa como língua estrangeira; letramento.

Como mediar a capacitação de aprendizes de inglês como le na área de negócios: respostas a partir da prática docente

Robson Abreu (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Estudantes de inglês na área de negócios continuamente enfrentam dificuldades para compreender e interpretar textos autênticos em inglês e identificar informações gerais e específicas que impactam diretamente a ação informada no ambiente de trabalho. Isso geralmente ocasiona interpretações errôneas e até demissões. Como professor que atua nesse segmento, vi-me desafiado a desenvolver estratégias práticas específicas para a atuação do professor de língua inglesa na área de negócios. Este trabalho, portanto, visou cumprir esse objetivo e responde a duas perguntas: que atividades de leitura podem auxiliar na capacitação do cliente-alvo para um maior domínio da língua inglesa na área de negócios; e que gêneros específicos desta área



são mais relevantes para esse público, suas funções comunicativas e seus elementos linguístico-discursivos típicos. Toma como ponto de partida a minha experiência como professor de inglês instrumental para leitura na área de negócios e o viés do arcabouço teórico dos estudos de gênero e estratégias de leitura (RAMOS, 2004; DUDLEY-EVANS & ST. JOHN, 2005; SWALES, 1992 e BHATIA, 1993; dentre outros). Nesta apresentação, demonstrarei o conjunto de práticas pedagógicas planejado e elaborado como resultado dessa experiência e como fomos ao encontro das necessidades do público-alvo. Demonstro também atividades facilitadoras elaboradas tendo em vista o professor que atua no segmento. Dentre outras estratégias que busquei contemplar no material desenvolvido encontram-se o exercício da reflexão crítica a partir de pistas textuais, técnicas para lidar com diferentes gêneros discursivos buscando sua identificação, assim como a identificação dos objetivos e principais achados do texto, sempre voltado para a atuação informada do profissional. Os resultados pretendem contribuir não só para a performance profissional de professores e aprendizes, mas também para uma inserção social mais crítica dos mesmos. Palavras-chave: Inglês instrumental para negócios; gêneros discursivos; leitura

Aprendendo colocações lexicais ao som dos Beatles

Victor Martins (CULTURA INGLESA RIO DE JANEIRO)

Vários estudos têm analisado como a música se relaciona com a aprendizagem de inglês como L2 e suas associações com a memória (Vicentini & Basso, 2009; Chan, Ho, & Cheung 2003). Desde aspectos motivacionais e afetivos (Vicentini & Basso, 2009) que desinibem e interferem positivamente na qualidade de vida na sala de aula à maior facilidade na retenção e recuperação de informação (Chan, Ho, & Cheung, 2003), a música emerge como fator facilitador. Igualmente, segundo Cowie (1988), as colocações lexicais também facilitam a retenção e recuperação de informação, reduzindo o custo de processamento e agilizando a compreensão e recuperação da informação na fala. Nattinger e Decarrico (1992) vão além: afirmam que a fluência presente na fala resulta da capacidade de usar colocações lexicais. Tendo como ferramental teórico os estudos acima, o objetivo desse trabalho é verificar como as colocações lexicais presentes nas músicas se relacionam com a memória e a recuperação de informação. Para tal, codifiquei as colocações em 20 letras de música selecionadas a partir de um questionário ministrado para três turmas de iniciantes na faixa de 10 a 15 anos; elaborei práticas pedagógicas para intervir à luz do sociocognitivismo de base Bakhtiniana e Vygostkyana e um pré e pós-teste aplicado nas três turmas. Além disso, atuei em três condições de pesquisa: (1) uma turma sofreu intervenção mediada pelas práticas pedagógicas elaboradas com esse fim; outra turma apenas usou a música na sala de aula e abordou as colocações presentes na letra; e outra não sofreu intervenção alguma. Resultados preliminares apontam para a maior retenção das colocações pelo grupo (1) em relação aos outros, apontando para a criticidade da construção social do conhecimento. Futuros estudos deveriam contrastar o uso da música ao uso das colocações para examinar se a interação entre ambas influenciou os resultados. Palavras-chave: música; aprendizagem de inglês; memória; colocações lexicais; sociocognitivismo

96 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 84

Sala 206

Diálogos entre pesquisas e sala de aula de língua estrangeira

Tema(s): *Formação de professores/Ensino de língua estrangeira*

Coordenador: *Fernanda Landucci Ortale*

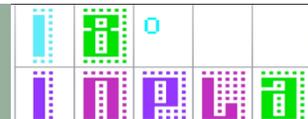
Os problemas de ensino como articuladores entre teoria, prática e pesquisa na formação de professores de línguas

Fernanda Landucci Ortale (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Richards e Farrell (2005) apontam várias estratégias que podem ser utilizadas na formação de professores, tais como: auto-observação sistemática, observação em pares, ensino em duplas, grupos de estudo, diários, portfólios, estudos de caso etc. O objetivo deste trabalho é apresentar reflexões sobre os Problemas de Ensino (PE) como estratégia na formação inicial de professores de língua estrangeira e, para tanto, baseamo-nos nas experiências como docente da disciplina Atividades de estágio em italiano, oferecida a alunos de um curso de Licenciatura em Letras (italiano) de uma universidade pública do estado de São Paulo. A fundamentação teórica deste trabalho está em consonância com a ideia de inserir a reflexão como crucial na formação de professores (NÓVOA, 1997; SCHÖN, 1997; DIAMOND, 2001) e com “a necessidade de formar professores que tenham autonomia para construir o seu conhecimento e o seu fazer em sala de aula” (KUMARAVADIVELU, 2003, p. 42). Os Problemas de Ensino são definidos neste trabalho como “narrativas ou descrições sobre a sala de aula e que apresentam dificuldades, preocupações com práticas futuras ou percepções negativas sobre práticas já realizadas” (ORTALE, 2010). Para coletar os dados, solicitamos que professores língua italiana relatassem dificuldades de sala de aula e também pedimos que alunos de cursos de Letras relatassem problemas identificados nas práticas de professores de língua estrangeira. Algumas questões que direcionarão a apresentação são as seguintes: De que maneira os Problemas de Ensino conseguem articular teoria e prática na formação de professores? Como os Problemas de Ensino contribuem para a inserção da pesquisa sobre a sala de aula durante a formação inicial? Este trabalho poderá contribuir para a formação do professor autônomo, um profissional que, nas palavras de Celani (2010, p. 113), “está aberto à reflexão, reconhece e explora situações únicas, de incerteza e conflito, que surgem no transcorrer da prática”.

A formação de professores de espanhol no Brasil: reflexões e propostas

Maria Fernanda Grosso Lisboa (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)



Em 2005, com a homologação da lei 11.161/2005 e com a crescente necessidade de professores de espanhol para atuar no ensino regular, emergem novas questões sobre a formação desses profissionais. Uma das questões frequentemente levantadas refere-se à proficiência e ao perfil do professor de espanhol formado nas universidades que oferecem habilitação específica na língua estrangeira. São vários os estudos que apontam as deficiências dos cursos de Letras e a consequente precariedade na formação dos professores, dentre os quais, podemos citar os trabalhos de Santos (1993), de Vieira-Abrahão (1996), de Consolo (1996), de Alvarenga (1999), de Camargo (2004), de Miranda (2005), de Abreu-e-Lima (2006), entre outros. Interessa-nos, em especial, os estudos que enfocam a proficiência do professor de língua estrangeira (Elder, 1994, 2001; Consolo, 2003; Martins, 2005) e o efeito retroativo de exames no ensino (Scaramucci, 2000, 2004; Cheng, 2004). Nesta comunicação serão apresentados os resultados parciais de uma pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo é discutir sobre a configuração da proficiência do professor de espanhol no Brasil, com vistas ao desenvolvimento de um exame de proficiência para professores de espanhol. Acreditamos que a existência de um exame de proficiência específico para professores de espanhol, devido ao efeito retroativo, levaria a reformulações nas grades curriculares dos cursos de Letras. Para o desenvolvimento deste estudo, estão sendo realizadas análises documentais, observações de aulas, análises de aulas realizadas sob o ponto de vista de formadores de professores, bem como entrevistas com professores recém-formados em cursos de Letras. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a área de formação de professores, uma vez que tentaremos determinar a configuração de um perfil desejável de professor de espanhol no contexto brasileiro e procuraremos elaborar um construto que oriente o desenvolvimento de um exame de proficiência para professores brasileiros de espanhol.

Contribuições da didática multidimensional para a formação de professores de línguas

Fábio Roberto Fernandes (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Nos últimos anos, a formação e a prática dos professores de língua estrangeira tem se constituído em uma área de produção acadêmica profícua. Tal fato está intimamente ligado às novas atribuições dadas ao professor na contemporaneidade e, da mesma forma, à ideia coletiva de que cabem somente a ele as ações no intuito de resolver os problemas que hoje surgem na educação. Assim, diversas perspectivas no que se refere à formação de professores e, por conseguinte, à sua prática educativa, especificamente no ensino de línguas já foram abordadas e, apesar dessa profusão teórico-acadêmica, a temática ainda pode oferecer vertentes de investigação relevantes, tendo em vista que, aparentemente, os problemas em relação à formação de professores de língua estrangeira e sua prática ainda persistem. Além disso, o notório problema da proficiência linguística, evidenciada pelos próprios professores e pelos alunos recém formados pelos cursos de licenciatura corrobora o exposto. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta uma discussão acerca do papel da Didática na formação e na prática do professor de línguas, tendo como foco a importância do entendimento de sua Multidimensionalidade, na perspectiva de Candau (2001), para a construção de práticas educativas adequadas. Tal discussão é resultado de um recorte de pesquisa realizada com cem professores de língua estrangeira da rede pública estadual de ensino. Em tal pesquisa, constatou-se que grande parte dos professores não consegue visualizar o papel da didática na sua formação e na sua prática pedagógica. A presente comunicação focalizará, portanto, a necessidade do entendimento de uma Didática Multidimensional como condição sine qua non para a construção de uma prática pedagógica sólida, uma vez que, ao entender a Didática em tal perspectiva, o professor pode “gerenciar” questões de ordens distintas e, a partir do entendimento das suas diferentes dimensões (humana, técnica e política), refletir sobre problemas observados em sua prática.

Material didático virtual livre: filosofia e implicações para a formação do professor de idiomas

Rômulo Francisco Souza (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados parciais de uma pesquisa de doutorado, cujo foco refere-se à conceituação de Material Didático Virtual Livre para o Ensino de Línguas, com vistas ao estabelecimento e à subsequente otimização do seu processo de produção. O escopo e o desenvolvimento da pesquisa preveem ainda, a realização de observações e avaliações acerca do uso desse tipo de material em salas de aula presenciais de alunos de um curso de Letras de uma universidade pública, com habilitação em língua italiana. Além das observações de aulas, estão sendo utilizados como instrumentos para a coleta de dados, diários e notas de campo de professores e do próprio pesquisador. Serão debatidos, nesta comunicação, os conceitos fundamentais do arcabouço teórico da pesquisa, dentre eles, o de Material Didático Virtual Livre para o Ensino de Línguas, bem como os conceitos de Software Livre (FREE SOFTWARE FOUNDATION) e de Cultura Livre (LESSIG, 2004). Ainda em relação ao aporte teórico para realizar o estudo, mostram-se particularmente importantes o modelo de design instrucional elaborado por GAGNÉ (2005) e o conceito de competência operativa, apresentado por DIADORI (2005). A definição de competência operativa é considerada em nosso estudo como uma das principais dimensões envolvidas no processo aqui proposto. Com esta pesquisa, espera-se trazer contribuições para os professores de línguas na fase inicial e em serviço, uma vez que serão apresentadas possibilidades de produção e utilização de materiais didáticos de boa qualidade e com diminuição de custos. De maneira geral, este estudo poderá contribuir para área de formação de professores de línguas, visto que a filosofia e a produção do Material Didático Virtual Livre podem trazer subsídios para refletir sobre o perfil desejável desses profissionais, bem como sobre a grade curricular dos cursos de Letras com habilitação para o ensino de línguas estrangeiras.

97 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

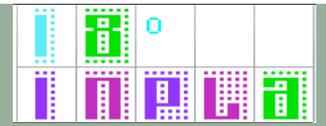
Sessão Id 87

Trabalhos em pesquisa narrativa: encontros e histórias

Sala 208

Tema(s): *Metodologias de análise de dados/Formação de professores*

Coordenador: *Judith Mara De Souza Almeida*



Sequências didáticas em aula de leitura para surdos: compartilhando sentidos de uma experiência

Judith Mara De Souza Almeida (UNIUBE)

Neste trabalho, utilizei a metodologia de Pesquisa Narrativa, conforme Mello (2004) e Connelly e Clandinin (2000, 2004), e tive como objetivos: narrar uma experiência relacionada às sequências didáticas utilizadas em aulas de leitura por professores que atuam com alunos surdos, buscando descrever e analisar criticamente essas sequências didáticas e as concepções de linguagem presentes nas sequências didáticas utilizadas. Utilizei como referência os estudos de Guimarães (2009), Cristóvão (2008), Dolz e Schneuwly (1998), Kleiman (1989, 1995, 1999, 2004, 2007), Almeida (2008), Brasil (1995, 2002, 2006), Roeser, Downs e Martinez (2000), Quadros e Karnnop (2004), e Dorziat (2008). A composição de sentidos, conforme Ely, Vinz, Downing e Anzul (2001), e Koch e Elias (2006), possibilitou observar como pontos positivos, que as sequências didáticas favorecem a organização do nosso fazer pedagógico em ações coerentes e encadeadas de acontecimentos e ainda desencadeiam um processo reflexivo sobre nosso fazer pedagógico. Além de caracterizar o gênero textual e desenvolver estratégias de leitura, foi possível também suscitar no aluno surdo a reflexão sobre suas potencialidades, favorecer a vivência de experiências significativas de aprendizagem e que o aluno surdo percebesse as possibilidades que tem de trabalho e de vida para além dos muros da escola. Em relação às características das sequências didáticas a serem desenvolvidas com alunos surdos podemos destacar a necessidade de suportes visuais para auxiliar a composição de sentidos durante a leitura e a necessidade e importância do profissional proficiente em LIBRAS para que haja interação entre o grupo.

Histórias de ser pesquisadora narrativa vivenciadas durante um processo de busca por parceiros de tandem

Ana Carolina De Laurentiis Brandão (Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT)

O objetivo deste estudo é identificar e discutir elementos da Pesquisa Narrativa presentes em meu trabalho de Mestrado sobre o processo de busca de parceiros para um tandem português/inglês, mais especificamente, me proponho a relatar o que aprendi sobre Pesquisa Narrativa ao realizar o referido trabalho. Trata-se de um trabalho, no qual as participantes de pesquisa procuravam parceiros de tandem que desejassem aprender português e compartilhar seus conhecimentos linguísticos sobre a língua inglesa via chat. As participantes eram alunas de um curso de Letras, engajadas em um projeto de extensão envolvendo tandem, e eu, a pesquisadora, enquanto monitora desse projeto. O aporte teórico-metodológico do trabalho de Mestrado e deste estudo é a Pesquisa Narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2000, 2005), paradigma que se constitui como um modo de compreender a experiência. Portanto, além de fundamentar teoricamente este estudo, a Pesquisa Narrativa se configura como o caminho metodológico percorrido para sua realização. Buscando entender o que essa experiência me permitiu aprender sobre ser pesquisadora narrativa, utilizo como perspectiva de análise a Composição de Sentidos, segundo Ely, Vinz, Downing e Anzul (2001). Por meio do recontar dessa experiência, foi possível perceber em meu trabalho características marcantes da Pesquisa Narrativa, tais como, a narrativa como método de pesquisa e fenômeno estudado, o uso de metáfora para representar e entender a experiência e o caráter temporal da experiência.

O processo de co-construção de um planejamento de aulas de língua inglesa: duas professoras e uma história

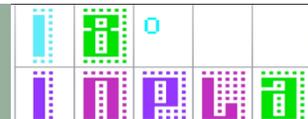
Clarissa Costa E Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Este trabalho pretende apresentar e discutir a tematização das histórias que percebi emergirem da experiência de elaboração de um planejamento para aulas de língua inglesa, vivenciado juntamente com outra professora de inglês em minha pesquisa de Mestrado. Ao longo do estudo dos diários escritos por mim e pela professora participante do meu trabalho, pude perceber como nossas histórias dialogavam a todo o momento, e como em cada um desses diálogos foi possível explorar aspectos concernentes à nossa experiência. O planejamento que elaboramos buscou se aproximar de uma perspectiva interdisciplinar de ensino (JAPIASSÚ, 1976; FAZENDA, 1996) e se delineou a partir das vozes dos alunos. A Pesquisa Narrativa, perspectiva teórico-metodológica de base qualitativa, segundo os autores Connelly e Clandinin (2000), foi o suporte metodológico que utilizei no estudo e no desenvolvimento do meu trabalho em torno das tematizações que fiz da experiência de pesquisa vivenciada. Dentre as tematizações que estabeleci como foco neste trabalho, destaco: o entusiasmo e as surpresas de uma prática, as insatisfações de uma realidade de ensino; a esperança e os aspectos responsoriais e relacionais do planejamento. Espero que a discussão em torno dessa tematização que estabeleço neste trabalho ressoe junto aos estudos produzidos na área da Linguística Aplicada, bem como na prática de outros professores de língua inglesa.

A negociação na construção de um planejamento: uma experiência de formação continuada

Angela Márcia Da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Este trabalho é parte da minha pesquisa de mestrado, na qual busco analisar a experiência de transposição didática das teorias estudadas por mim em um curso de especialização de tecnologias, para a prática de docência em um curso sobre novas tecnologias na educação, direcionado aos professores de língua portuguesa. As perguntas de pesquisas que pretendo responder no decorrer deste processo são: como acontecerá o planejamento do curso pelas professoras e quais fatores são considerados relevantes para o processo de transposição didática? Nesta comunicação, meu objetivo é discutir e analisar como ocorreu a experiência de negociação na construção do planejamento do curso de formação de professores, sobre novas tecnologias no ensino de língua portuguesa. O referido planejamento foi co-construído por mim, pesquisadora, e por minha participante de pesquisa, ambas professoras, egressas do curso de especialização. O curso oferecido teve uma carga horária de 40 horas com



duração de seis meses, e aconteceu no centro municipal de formação de professores em uma cidade do Triângulo Mineiro. Esta investigação foi desenvolvida segundo concepções da Pesquisa Narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2000). Por meio deste paradigma de pesquisa, busca-se a compreensão de um ou mais fenômenos partindo das experiências vividas entre participante e pesquisador. Os textos de campo produzidos por mim, e pela professora participante do projeto foram nossas narrativas, nossos diários reflexivos e os planos de aula. A análise do material documentário foi realizada com base na composição de sentidos (ELY; VINZ; ANZUL; DOWNING, 2001). Este trabalho me possibilitou uma maior reflexão acerca da importância do desenvolvimento de parcerias para que eu pudesse desenvolver um trabalho significativo e, espero que possa também contribuir com outros profissionais da educação no processo de elaboração de um plano de curso para formação de professores.

98 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 89

Sala 215

Enunciação aforizante em corpora diversos

Tema(s): *Análise de Discurso/Leitura*

Coordenador: *Marcela Franco Fossey*

Aforização e polêmica sobre “sexo saudável”

Marcela Franco Fossey (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Neste trabalho, buscarei mostrar como os textos produzidos pelo alto clero da Igreja Católica em torno da temática “educação sexual” apresentam uma quantidade considerável de enunciados aforizados, o que revela características importantes deste discurso. O conceito de aforização, definido por Maingueneau (2010), diz respeito a enunciados que em um texto se mostram destacáveis devido a algumas propriedades enunciativas (forte ligação com a temática central do texto de onde foram destacados, localização privilegiada no texto (por exemplo, as últimas palavras), ser um enunciado generalizante, possuir um ethos solene). Disso resulta que o regime aforizante tende a centralizar o processo enunciativo na figura do locutor e o efeito que se tem é de estar em contato direto com o seu pensamento: “nem resposta, nem argumentação, nem narração, mas pensamento, dito, tese, proposição, afirmação soberana...” (ibid., p. 14). Assim, o objetivo central deste trabalho será mostrar como este modo de enunciar condiz plenamente com a semântica global (Maingueneau, 1984) do discurso católico de educação sexual. Parece relevante mencionar que este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla, em que busquei descrever como dois discursos – um laico, produzido pelo Estado, e um católico, produzido pela Igreja Católica – se relacionam de uma forma essencialmente polêmica (id. ibid.) quando o tema em questão é a educação sexual dos indivíduos da sociedade. Neste sentido, a abundância de aforizações nos textos católicos indica traços importantes tanto do enunciador típico deste discurso quanto do modo como ele circula neste espaço polêmico. Para as análises, recorro a parte de meu corpus de pesquisa, a composta por textos produzidos pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e pelo Vaticano.

Destaques aforizantes e estereótipos no discurso de autoajuda para mulheres

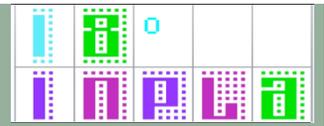
Anna Flora Brunelli (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Segundo Maingueneau, na sociedade, circulam um grande número de enunciados que podem ser designados pelo termo vago de fórmulas. Trata-se de enunciados curtos, cujo significante e significado são considerados no interior de uma enunciação pregnante (pela prosódia, pelas rimas, pelas metáforas, etc.), que facilita a sua memorização e conseqüentemente a sua circulação. Muitos desses enunciados foram extraídos, quer dizer, destacados de textos, daí a designação atribuída a esse tipo de enunciado por Maingueneau de “enunciados destacados”. Tais enunciados dividem-se em duas classes distintas, conforme o destacamento do enunciado seja constitutivo ou por extração. Assim, de um lado, temos os provérbios e todas as fórmulas sentenciosas que não são dotadas de um contexto situacional nem de um cotexto original, caso em que o destacamento é constitutivo e, de outro lado, temos os fragmentos extraídos de um texto específico. Nesse último caso, a extração não acontece de maneira aleatória, já que certos fragmentos têm características ou propriedades que favorecem a sua extração, tornando-os destacáveis. Por exemplo: uma relação íntima com a temática central do texto, o lugar em que se encontra no texto (normalmente o final) e certas propriedades enunciativas, como a de ser um enunciado generalizante, dotado de um ethos mais solene. Essas propriedades favorecem a sua extração e podem levar o enunciado a ser repetido como manchete ou um subtítulo, sofrendo ou não algum tipo de alteração, o que é possível porque os enunciados destacados têm um status pragmático especial, isto é, eles decorrem de um regime de enunciação específico, que o autor chama de enunciação aforizante, em oposição à enunciação textualizante. Tendo em vista as diferenças entre esses dois regimes enunciativos, neste trabalho, analisamos alguns enunciados destacados presentes em um livro de autoajuda dirigido ao público feminino. Mais exatamente, analisamos os destaques aforizantes do livro “Homens gostam de mulheres que gostam de si mesmas” (Carter e Sokol, 2008) e os seus efeitos de sentido. Para tanto, consideramos suas condições de produção, isto é, as imagens de mulher que o discurso de autoajuda veicula por meio desses enunciados, reforçando certos estereótipos que já circulam socialmente.

Enunciados de curta extensão: aforização, mídia, política e leitura

Roberto Leiser Baronas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Nosso interesse primeiro neste trabalho é tentar verificar em que medida dados lingüísticos aparentemente pouco significativos, se comparados talvez à amplitude do texto e do discurso, são determinantes na manutenção de uma representação da mídia enquanto um mero veículo que transmite de forma isenta as informações políticas na nossa sociedade. Tentamos compreender de forma mais verticalizada o papel da máquina midiática nos processos de produção, circulação e de fabricação das



informações políticas sobre as eleições presidenciais brasileiras 2010. Ancorados teórico-metodologicamente no domínio da Análise do Discurso de orientação francesa, mais especificamente nas pesquisas de Dominique Maingueneau (2007 e 2010), sobretudo, nas que se debruçam a respeito da “enunciação aforizante”, mobilizamos como corpus um conjunto de pequenos enunciados atribuídos aos então candidatos Dilma Rousseff (PT) e José Serra (PSBD) veiculados pela mídia eletrônica brasileira (site do Universo Online - UOL) durante os meses de março a agosto de 2010. Inicialmente, procuramos definir as características da formulação “enunciado de curta extensão”, diferenciando-o de outros também de pequena extensão tais como slogans, provérbios, aforismos, fórmulas, etc; num segundo momento, caracterizamos a dimensão enunciativa do fenômeno, evidenciando por um lado os determinantes genéricos, lingüísticos e semióticos utilizados pelos locutores midiáticos na citação desses enunciados (tipo, corpo e cor de letra; posição do enunciado no texto; marcação com itálico, aspas, estrutura pregnante, etc) e, por outro, as características enunciativas que visam favorecer o seu destaque e a sua circulação; depois, descrevemos como esses enunciados são destacados de seus contextos originais de produção e postos em circulação, procurando compreender como são submetidos ao regime discursivo da aforização e, por último, analisamos como esses enunciados ao serem comentados enunciativamente e metaenunciativamente pelos locutores midiáticos constroem um percurso deôntico de leitura dos acontecimentos políticos que dão a circular.

Destacabilidade, aforização e ethos em tiras em quadrinhos

Diego Aparecido Alves Gomes Figueira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Determinadas séries em quadrinhos, como “Calvin e Haroldo”, de Bill Waterson, e “Peanuts”, de Charles Schulz, são reconhecidas por sua qualidade de texto, muitas vezes classificado como “literário” ou até mesmo “filosófico”. Essas tiras, embora tenham como protagonistas personagens infantis, costumam tratar de temas facilmente reconhecidos como universais e que agradam a leitores adultos, apresentando, muitas vezes, frases de efeito e máximas sobre o mundo cotidiano dos adultos. Essas frases, que em geral trazem o desfecho de uma tira, constituem o que Maingueneau (2008) chamou de “enunciados destacáveis”, isto é, são enunciados de caráter generalizante proferidos com um ethos ligeiramente solene, intimamente relacionados com a temática central do texto e que ocupam lugar privilegiado no texto. A classificação que os comentaristas fazem dessas tiras como “literárias” e “filosóficas” deve-se, em grande parte, a esse ethos solene dos enunciados destacáveis de algumas tiras. Esses enunciados seguiriam o que Maingueneau (2010) denominou regime de “enunciação aforizante”, que difere da enunciação textualizante, inscrita no horizonte do gênero do discurso, com posições correlativas, de produção e recepção, especificadas pelas restrições da cena genérica. Por sua vez, na enunciação aforizante não há posições correlativas. Este trabalho busca analisar como esse tipo de enunciado aparece nas obras citadas acima e em outras de temática semelhante e de que forma o ethos solene é estabelecido a partir da fala de personagens que a princípio não apresentam tal característica por serem crianças. Analisando as tiras que apresentam esse tipo de enunciação aforizante, buscamos compreender como o enunciador infantil é capaz de emitir tais enunciados por estar fora do mundo adulto, podendo assim, expressar questionamentos generalizantes como se fosse um locutor autorizado por uma Fonte transcendente. Também buscamos compreender a relação entre os elementos verbais e não verbais dos quadrinhos na apresentação desse tipo de enunciado, analisando a ligação que uma frase destacada mantém com a imagem do quadrinho em que ela está inserida e os anteriores.

99 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 96

Gêneros textuais e experiências didáticas

Sala 219

Tema(s): *Gêneros discursivos / textuais/Interacionismo sociodiscursivo*

Coordenador: *Luzia Bueno*

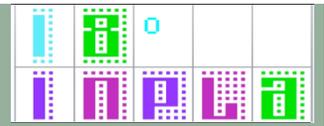
A carta de leitor e a escrita: letrando professores para darem poder de ação aos alunos

Luzia Bueno (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Esta comunicação visa apresentar o trabalho de formação feito com professores da rede pública municipal da cidade de Itatiba (SP) em relação à carta de leitor e os resultados desse trabalho junto aos alunos. Durante o ano de 2010, demos assessoria à secretaria de educação e desenvolvemos junto com a equipe de coordenadores do Ensino Fundamental I um conjunto de oficinas sobre gêneros jornalísticos que seriam depois trabalhados em sala de aula. Na preparação das oficinas e nas atividades destas, trabalhamos com os conceitos de modelo didático e sequência didática de Schneuwly & Dolz (1998, 2004) e nos apoiamos nas discussões sobre a relação linguagem e desenvolvimento humano de Bronckart (1999, 2008). Além disso, recorremos ao modelo de análise deste último para explorarmos as relações entre um modelo de análise de textos, operações de linguagem a serem trabalhadas com os alunos e o desenvolvimento de capacidades de linguagem. Na elaboração das oficinas, recorremos a textos de diferentes jornais e revistas para serem analisados e depois levados à sala de aula. Como resultados dessas oficinas e do trabalho em sala de aula, constatamos a necessidade de fazer um letramento do professor para instrumentalizá-lo para trabalhar com diferentes gêneros e o prazer dos alunos ao perceberem que a sua escrita pode ultrapassar os muros da escola. Palavras-chave : gêneros textuais, carta de leitor, letramento do professor

Gêneros textuais no ensino fundamental i: uma proposta de trabalho

Rafaela Scaransi (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)



programa buscou propiciar aos nossos alunos o desenvolvimento de capacidades de linguagem que os tornassem cidadãos participativos das decisões em nossa sociedade. Baseada nos estudos dos pesquisadores Joaquim Dolz e Bernardo Schneuwly, do departamento de Didática da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra, a presente proposta traz como discussão central os gêneros textuais como um objeto de ensino. Com o intuito de implementar uma prática pedagógica consistente e coerente com essa perspectiva, foram organizados momentos de reflexão com os profissionais envolvidos na formação para a real compreensão dos elementos que compõem um gênero, suas dimensões ensináveis e as sequências didáticas para desenvolver com os alunos. Ressaltamos que, devido a enorme diversidade de textos presentes em nosso cotidiano e da dinamicidade que os envolvem, fez-se necessário estabelecer critérios para a seleção dos gêneros em circulação social que deveriam ser abordados em sala de aula, como forma de garantir uma progressão curricular mais articulada ao longo dos anos escolares. Nesse processo, o elemento-chave para a organização precisa e sistemática do conjunto de atividades a serem propostas em torno de um gênero textual foi a análise minuciosa das produções escritas dos alunos. Portanto, neste estudo, apresentaremos os principais componentes de uma sequência didática exemplificando com uma amostra dessas produções antes e depois das intervenções. ``Palavras-chave: gêneros textuais, sequências didáticas, formação continuada

Gêneros textuais e ensino da língua francesa: trabalhando com gêneros orais

Mariana Casemiro Barioni (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar o gênero textual oral “conversa em restaurante” que foi escolhido para o ensino da língua francesa para alunos de Letras-francês em seu 2º semestre de aprendizagem. Para tanto, apresentaremos, inicialmente, o quadro teórico no qual se baseia esta pesquisa, o do interacionismo sociodiscursivo, tal como proposto por Bronckart (1999), para a análise dos textos escolhidos a partir de seu contexto de produção e de sua arquitetura textual. Complementando o modelo de análise textual proposto por Bronckart (1999), baseamo-nos, também, nas aplicações didáticas do trabalho com gêneros, propostas por Schneuwly e Dolz (2004), Cristovão (2002, 2009), Lousada (2002, 2009), Machado (2002, 2009), Abreu-Tardelli (2007), Bueno (2009), entre outros. Após a explanação do modelo didático do gênero oral escolhido (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), apresentaremos as atividades que foram propostas para trabalhar esse gênero textual junto aos alunos, visando à elaboração de uma sequência didática que tem por objetivo desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos, a saber: capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). Paralelamente a esse objetivo maior, discutiremos também a questão do currículo baseado em gêneros textuais para a aprendizagem de uma língua estrangeira. Para organizar um currículo de ensino baseado em gêneros textuais, adotando-o como unidade de ensino, é necessário realizar um agrupamento dos mesmos para posterior distribuição entre os diferentes níveis e unidades/lições (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). Sendo assim, propomo-nos, também, a explicitar uma proposta de organização de nosso currículo, como um “fio condutor” para agrupar os gêneros textuais que serão utilizados no ensino da língua francesa. ````Palavras-chave: interacionismo sociodiscursivo, ensino-aprendizagem do FLE, gênero textual, modelo didático, sequência didática.

Gêneros textuais e a perspectiva acional no ensino-aprendizagem do francês língua estrangeira.

Luiza Guimarães (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma perspectiva de ensino e aprendizagem do francês língua estrangeira baseada nos gêneros textuais e na perspectiva voltada para a ação (perspective actionelle). A fundamentação teórica deste estudo apóia-se nos trabalhos desenvolvidos por Bronckart (1999) sobre o interacionismo sociodiscursivo, que propõe o desenvolvimento de capacidades de linguagem dos alunos (BRONCKART; BULEA; POULIOT, 2005; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). Além disso, tomamos como base as proposições do Quadro Comum Europeu de Referência (QCER) na utilização da perspectiva acional no ensino de línguas estrangeiras (CONSEIL DE L'EUROPE, 2001). O estudo procura investigar e confrontar as relações existentes entre os conceitos teóricos tratados no Quadro Europeu e os conceitos teóricos da abordagem através dos gêneros textuais. O Quadro Europeu Comum de Referência, como o próprio nome demonstra, propõe uma referência para o ensino de línguas estrangeiras e, por se colocar como uma ferramenta descritiva, não explica como transpor isso para a sala de aula. Veremos, no estudo realizado, que tanto o QCER quanto o interacionismo sociodiscursivo possuem conceitos em comum e compartilham a mesma visão de que a linguagem se constitui como uma forma de ação no mundo. Por isso, esta pesquisa propõe que a abordagem dos gêneros textuais seja utilizada em classe em conjunto com o Quadro Europeu a fim de servir como uma forma de transposição didática da perspectiva acional. Após a apresentação do panorama teórico, mostraremos um exemplo de material didático criado sob a perspectiva acional. Em seguida, apresentaremos o gênero textual que foi escolhido a partir desse material e também seu modelo didático, salientando suas características ensináveis. Finalmente, faremos uma sugestão de trabalho com esse gênero, através de uma sequência didática. ``Palavras-chave: gêneros textuais, interacionismo sociodiscursivo, ensino de francês

100 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

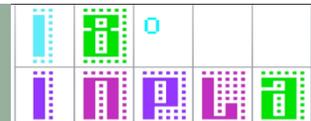
Sessão Id 97

Brasil, cultura e poder: o discurso da sustentabilidade em ambientes eletrônicos

Sala 243A

Tema(s): *Multimodalidade/Linguística de Corpus*

Coordenador: *Liliane Assis Sade*



Sustentabilidade , multimodalidade, discurso e complexidade: o “brazil” no olhar do outro

Liliane Assis Sade (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI)

Felipe José Fernandes MACEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI)

A sustentabilidade é um tema recorrente nos jornais e revistas da atualidade. Em determinados momentos percebe-se que esse discurso se naturalizou tanto que se tornou senso comum, sendo proferido, muitas vezes, como estratégia discursiva em textos propagandísticos, jornalísticos e/ou políticos veiculados com o intuito de congregarem adeptos para um fim mercadológico específico. Nesse tipo de discurso, pessoas e lugares ganham representações impregnadas de significados ideológicos e culturais articuladas com o fim de criar uma realidade que interessa ao produtor do discurso. Diante deste reconhecimento, este trabalho procura analisar o discurso sobre sustentabilidade presente em algumas edições dos jornais eletrônicos *The New York Times* e *U.S.A. Today*, com o intuito de verificar como o Brasil é representado nesse discurso e, mais ainda, como o país é construído na perspectiva do olhar do outro, aqui representado pelo discurso jornalístico americano. Para tanto, faz uma análise dos elementos linguísticos e não-linguísticos dos textos selecionados, tomando como base a Semiótica Social, principalmente os trabalhos de Halliday e Hasan (1989), Kress (1989, 2005) e Kress e van Leeuwen (2006). Nessa perspectiva teórica, o trabalho analisa os elementos de significação verbais e não-verbais em textos multimodais. Toda a análise discursiva desenvolvida é feita à luz da epistemologia da Complexidade, procurando estabelecer um diálogo entre os pressupostos das teorias propostas com os princípios dialógico, recursivo e hologramático que caracterizam o referido paradigma. Este trabalho está sendo desenvolvido no âmbito do grupo de pesquisa “Linguística e Cultura” do Departamento de Letras, Artes e Cultura da Universidade Federal de São João del-Rei.

O discurso da sustentabilidade e o brasil: um estudo baseado na linguística de corpus.

Bárbara Malveira Orfanó (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI)

Os estudos baseados na linguística de corpus têm chamado atenção de vários pesquisadores. Este trabalho propõe investigar um corpus de pequena dimensão composto por artigos do jornal americano *New York Times* tendo como tema principal a sustentabilidade. Usando as ferramentas de análise do *Wordsmith Tools* (versão 5), esta pesquisa tem como foco principal identificar elementos linguísticos que quando interpretados pelo viés das disciplinas da Linguística de Corpus e da Análise do Discurso contribuam para uma interpretação crítica de como o tema da sustentabilidade e, mais especificamente, como as representações do Brasil, têm sido construídos discursivamente em textos midiáticos internacionais. Para tanto, faz uma análise dos elementos linguísticos, tomando como base a análise do discurso em interface com os estudos em pragmática realizados por Carter e McCarthy (2007) e estudos do discurso midiático através dos estudos de corpus de O’Keeffe (2006). Nesta perspectiva, o principal objetivo deste trabalho é discutir como o tema é abordado na mídia digital e como esta abordagem é manifestada linguisticamente. Para isso as disciplinas da Análise do discurso e da Linguística do Corpus serão empregadas na interpretação dos dados. Primeiramente, verificamos as palavras mais frequentes e as expressões mais recorrentes em todo corpus, o que nos possibilita identificar aspectos linguísticos importantes no discurso adotado em torno do tema da sustentabilidade. Posteriormente, concentramos nossa pesquisa na palavra Brasil com o intuito de verificar os ‘clusters’ e as colocações prevalentes associados a esta palavra. Esta análise nos permite traçar algumas características específicas do discurso da sustentabilidade com foco na relevância do Brasil para o tema. Os resultados indicam traços linguísticos interessantes que promovem um intercâmbio com as áreas da comunicação e das novas mídias, principalmente as digitais. Este estudo integra as pesquisas realizadas pelo grupo de pesquisa Linguística e Cultura da Universidade Federal de São João del-Rei.

Mídia digital e identidade: a construção da imagem brasileira através do discurso da sustentabilidade

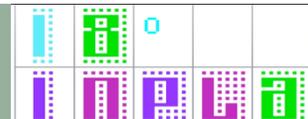
Marília De Carvalho Caetano Oliveira (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI)

À luz dos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise do Discurso (Pêcheux, 1969) e motivado por estudos realizados no Grupo de Pesquisa Linguística e Cultura (DELAC/UFESJ), este trabalho objetiva discutir como a mídia digital, especificamente os textos veiculados pelo portal Uai, realiza o processo de construção da identidade brasileira através de manifestações discursivas pautadas sobre o tema da sustentabilidade, tema este bastante presente na sociedade hodierna. Para tanto, selecionou-se um corpus considerado de pequena dimensão (SARDINHA, 2004), considerando-se os textos que foram publicados em 2010 no referido portal. Visa-se, aqui, com o apoio do Software *Wordsmith Five*, analisar os procedimentos linguístico-discursivos utilizados pelos autores e que talvez possam se refletir como componentes para a construção da identidade brasileira. Portanto, os resultados desta pesquisa serão obtidos por intermédio da análise do corpus aliada à discussão de importantes conceitos ligados à Análise do Discurso, tais como sujeito e ideologia (Pêcheux, 1969), identidade (Hall, 1999), e a questões voltadas à mídia digital (Silvestre, 2001).

Sustentabilidade para nós

Sônia Maria De Oliveira Pimenta (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Este trabalho parte dos pressupostos teóricos e metodológicos da Semiótica Social (Hodge e Kress, 1988), da Multimodalidade (Kress e van Leeuwen, 2001; 2006) e da Gramática Sistêmico-funcional (Halliday e Mathiessen, 2004). Seu objetivo é analisar aspectos visuais e linguísticos das metafunções ideacional e interpessoal do site sobre sustentabilidade do Banco Santander. Para tanto, selecionou-se partes do site intitulado Sustentabilidade para nós cujos links são clientes, sociedade, fornecedores, meio ambiente e funcionários nessa ordem. Os dados obtidos por intermédio dessa análise do corpus sobre o conceito de sustentabilidade do Banco Santander serão discutidos no nível discursivo à luz dos conceitos de poder e de ideologia de acordo



Discurso e atividade do professor I

Tema(s): *Análise de Discurso/Linguagem do Trabalho*

Coordenador: *Luciana Maria Almeida De Freitas*

Manual do professor: escrito que prescreve a atividade docente em cursos livres

Luciana Maria Almeida De Freitas (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Esta comunicação visa a apresentar uma pesquisa que teve como um dos eixos a análise de manuais do professor de cinco cursos livres de língua espanhola. A investigação situa-se no âmbito dos estudos que aproximam linguagem e trabalho e tem como marco teórico a concepção dialógica de linguagem (BAKHTIN, 2003) e a abordagem ergológica da atividade (SCHWARTZ, 1997). A primeira vai ao encontro da complexidade do ser humano e do seu trabalho por considerar a língua como uma atividade concreta de trocas verbais, enquanto que a segunda apresenta-se como o estudo das atividades humanas que coloca os trabalhadores no centro da produção de conhecimento sobre o trabalho. Os resultados encontrados indicam que os manuais constituem a tarefa dos professores, entendida como normas determinadas pela empresa ao trabalhador, em forma de uma instrução escrita e detalhada, incluindo os meios utilizados e o tempo de execução. São, portanto, ecos de discursos e práticas tayloristas presentes em tais manuais. As prescrições aparecem de maneira detalhada, nos moldes do passo a passo do gênero manual de instruções. As aulas encontram-se integralmente preparadas, em uma tentativa de antecipação total e de racionalização da atividade, que alcança seu ponto máximo em scripts que devem ser lidos em voz alta pelo professor em sala de aula. A expressão de injunções se dá por meio de diversos recursos linguísticos, com destaque para o imperativo de ordem e para a modalidade deontica. As prescrições alcançam, em alguns momentos de determinados manuais, até mesmo o movimento corporal do professor. Constrói-se uma imagem do professor co-enunciador como um sujeito cuja compreensão está aquém de determinadas questões teórico-metodológicas e, em alguns casos, que desconhece os próprios conteúdos que deve ensinar.

Do trabalho prescrito ao trabalho realizado: uma reflexão sobre as aulas de leitura

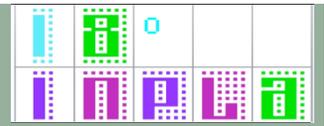
Ilda Ferreira (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Atualmente a demanda pela leitura e pelo domínio da linguagem escrita tem sido cada vez maior. Exige-se domínio de leitura, exige-se que seja um bom ouvinte, que tenha boa comunicação verbal e escrita. Essa demanda, não restrita ao Brasil, coloca o domínio da linguagem escrita como condição para a produção e acesso ao conhecimento. Ao mesmo tempo, os indicadores apontam baixo rendimento dos alunos em língua portuguesa, nos itens leitura e interpretação, evidenciando a falta de compreensão daquilo que é lido. Nesse contexto, este trabalho originado de pesquisa de mestrado, pretendeu-se investigar o modo pelo qual uma professora de 4^a série do ensino fundamental I, de uma escola pública de São Paulo, exerce a atividade de trabalho, particularmente, as atividades de leitura, a partir do uso dos prescritos que circulam no seu local de trabalho; Também, como os prescritos institucionais e as auto-prescrições de leitura interferem na atuação da professora em sala de aula. Para cumprir tal proposta, vinculada a linha de pesquisa Linguagem e Trabalho, a construção do objeto de análise desta pesquisa deu-se por meio dos seguintes instrumentos: (i) análise de documentos prescritivos: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Plano de Ensino; (ii) análise de entrevista semi-estruturada, concedida pela própria professora; (iii), análise de aulas. A partir das análises procura-se identificar e interpretar os níveis de adesão e de "subversão" observados na atividade docente referentes às prescrições. A fundamentação teórica articula conceitos e noções de três pilares: leitura, linguagem e trabalho. Para isso contou com as contribuições de autores como: Kato (1985), Kleiman (2000), Rojo (2004), Maingueneau (1984/2005, 1987/1997), Cervoni (1989), Schwartz (2000), entre outros. A análise aponta a presença do interdiscurso em vários momentos da atividade de trabalho da professora. Assim compreende-se a razão de muitos dos acontecimentos vividos durante o exercício da ação docente.

A inserção do livro didático na aula de língua estrangeira: transformação nas percepções do trabalho docente?

Renato Pazos Vazquez (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO)

Este trabalho visa a apresentar um projeto de tese em que se averiguam os efeitos da inclusão do Livro Didático de Língua Estrangeira no processo de Ensino/Aprendizagem a partir da interação entre esse material, o professor e a sua prática pedagógica na sala de aula. A análise será feita através das falas dos professores (inglês e espanhol) das redes públicas do Estado do Rio de Janeiro no intuito de verificar as transformações que o LD provoca no trabalho do professor e na reflexão sobre o ensino/aprendizagem da Língua Estrangeira por meio de entrevistas orais realizadas em dois momentos: no início do ano letivo de 2011, com a expectativa dos docentes com relação à chegada dos Livros Didáticos (LDs) selecionados pelo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2011 para o Ensino Fundamental (EF); ao final do ano, com a percepção do professor sobre as transformações provocadas a partir da inserção do LD em seu trabalho. A pesquisa busca, ainda, discutir: (a) as questões relativas à história e à evolução das Políticas Públicas Educacionais, principalmente no que diz respeito ao Livro Didático e (b) os documentos de caráter educacional (PCNs e Resenhas do Guia do Livro Didático 2011) e os de cunho legislativo (LDB 9394/96 e Edital de Seleção de obras 2011) no que tange à visão de língua que subjaz a esses textos. A elaboração dos roteiros das entrevistas para a construção do corpus se baseará em Daher (1998). Teoricamente este trabalho se



insere no âmbito dos estudos dialógicos (BAKHTIN, 1986), do Livro Didático (ROJO & BATISTA, 2003; DIAS & CRISTÓVÃO, 2009) e do Trabalho (SCHWARTZ, 1997).

Manuais do professor: imagens discursivas do ensino e do docente de ele

Raabe Oliveira (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO)

Observamos que na atualidade o manual do professor não vem sendo objeto de investigações. Dessa maneira, nosso estudo se alicerça em preceitos teóricos da Análise do discurso (AD) de base enunciativa por isso nos pautamos no pressuposto de que a linguagem integra o conjunto das práticas sociais por meio das quais se estabelecem sentidos e valores que circulam em nossa sociedade. Assim, considerando que queríamos investigar os documentos que dão orientação ao trabalho docente decidimos escolher o manual do professor por acreditar que ele é um prescrito que sistematiza o trabalho docente junto ao LD. Sob essa perspectiva, este estudo reúne a análise dos manuais do professor do ensino médio, nosso objetivo foi o de analisar, nesses discursos a imagem de professor e de ELE presentes neles. Temos como marco teórico os estudos da linguagem, a partir da perspectiva enunciativa, com ênfase nos conceitos de dialogismo (BAKHTIN, 1979) e de polifonia (DUCROT, 1987). Em nossa análise buscamos verificar quais são as imagens do ensino de espanhol e do professor presentes nos manuais. Para a seleção do material de análise privilegiamos os livros selecionados e distribuídos pelo MEC aos docentes de ELE do ensino público de todo território nacional em função da lei 11161/05, lei esta que institui a obrigatoriedade do ensino do espanhol para o ensino médio em todo o território nacional. Segundo o edital o objetivo dessa distribuição era de ajudar ao professor de ELE em sua prática docente.

102 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 104

Discurso, atividade e saúde

Sala 220

Tema(s): *Análise de Discurso/Inclusão social*

Coordenador: *Tatiana Piccardi*

Sustentabilidade em saúde: o exemplo das práticas do voluntariado em saúde e assistência social

Tatiana Piccardi (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

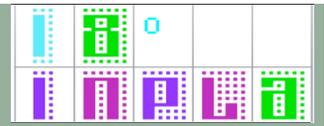
O termo “sustentabilidade” tem sido a palavra-chave que orienta toda a ação política e econômica da atualidade e boa parte das ações do chamado terceiro setor. Nascido da premência ambiental e da necessidade de se promover equidade social e qualidade de vida, o termo “sustentabilidade” e suas variações – desenvolvimento sustentável, economia sustentável, sustentabilidade social – tornou-se o que Krieg-Planque (2010) chama de “fórmula”, ou seja, um elemento do léxico que gradualmente se consolidou pelo seu uso sociopolítico e que se insere em “um conjunto de práticas linguageiras e de relações de poder e de opinião, em um momento dado, em um espaço público dado”. Para se consolidar como fórmula, o termo deve circular por diferentes campos e manter sua polemicidade. Na área da saúde o termo tem sido recorrentemente utilizado para se referir à promoção da saúde via educação e luta pela garantia dos direitos previstos constitucionalmente. Tem também sido utilizado como uma espécie de sinônimo para o que se entende por integralidade do tratamento, ou seja, o conjunto de ações de caráter médico e social que devem ser empreendidas para a prevenção, a melhor condução do tratamento e obtenção da cura e/ou qualidade de vida. A atuação do voluntário da área da saúde, em especial o que atua diretamente dentro dos hospitais, se insere no conjunto de ações promovidas pelo sistema de saúde e pelo terceiro setor para a promoção da integralidade/sustentabilidade do tratamento. Este trabalho pretende refletir sobre a ação voluntária no âmbito da sustentabilidade em saúde, entendida como integralidade do tratamento. Pretende-se observar as contradições que há entre o âmbito exclusivamente econômico com que muitas vezes a fórmula “sustentabilidade” circula na área da saúde e em que medida esse uso se choca com o que o próprio voluntariado entende por sustentabilidade.

Lendo imagens da odontologia

Maria Inês Otranto (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem o objetivo de apontar como, até o século XVII, as representações visuais sobre o barbeiro/dentista materializam sua desvalorização em relação ao cirurgião/médico representado em A Lição de Anatomia do Dr. Tulp (1632), de Rembrandt. A perspectiva teórica que embasa essa interpretação está ancorada no conceito de interdiscurso (MAINGUENEAU, 1984) e na noção de prática intersemiótica - um dos planos discursivos sujeitos às coerções da semântica global do posicionamento discursivo do enunciador-pintor -, e em conceitos expressos em Marxismo e Filosofia da Linguagem (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2004), partindo do princípio de que o texto visual, como o verbal, também reflete e refrata uma realidade sociohistórico-cultural - portanto, ideológica-, exterior às pinturas. O objeto de análise é formado por alguns quadros pintados por artistas plásticos de várias nacionalidades, ao longo da História. Sendo os discursos sempre atravessados por outros discursos e se estabelecendo no interior de relações sociais de poder, eles se alteram e se modificam conforme os valores da época e do contexto de produção, circulação e recepção em que aconteçam. As obras analisadas aqui são mais do que textos estético-visuais, cujo tema é a atividade do barbeiro/dentista. Elas são um signo ideológico impregnado da apreciação valorativa dos enunciadores-pintores que expressam, além de seus “pontos de vista”, a historicamente arraigada ideologia do senso comum: a desqualificação de uma profissão em relação à outra.

O surdo nas aulas de espanhol com alunos ouvintes. “vai que é sua, professor.”



Este trabalho trata do panorama que ainda está sendo desenhado com a entrada da língua espanhola nos currículos da rede pública de ensino, através da Lei 11.161, e da entrada da LIBRAS com a Lei 5626/05 dando acesso aos Surdos às escolas regulares de ensino e como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério. A partir deste no novo cenário educacional, nos questionamos como os professores operacionalizavam o ensino de uma língua estrangeira em um ambiente bilíngüe no qual estão presentes uma língua oral e auditiva (o português) com outra espaço-visual (a LIBRAS). Que instrumentos eram utilizados pelos professores que já se encontravam neste ambiente inclusivo, e que não receberam orientações durante sua formação, a fim de ensinar a língua espanhola para leitura a Surdos juntamente com alunos ouvintes? Que particularidades devem ser observadas quando tratamos do ensino de língua estrangeira em ambiente inclusivo? Esta comunicação visa trazer ao conhecimento da Academia e de professores em formação, ou já atuantes, uma pequena amostra da realidade inclusiva e das questões em discussão sobre o tema. Diante da ausência de estudos sobre o assunto, tentamos esboçar um caminho teórico que pudéssemos seguir para a análise dos dados obtidos através das entrevistas realizadas com os professores e nos fundamentamos nos estudos dialógicos bakhtinianos (1982) e na entrevista como interação dialógica de Daher (1998) e Rocha, Daher e Sant'Anna (2004) para este nosso trabalho exploratório. Pudemos observar com os resultados da pesquisa que muito ainda há ser feito, pois há um desencontro e desconhecimento sobre o assunto que perpassam professores, escolas, universidades e as próprias Leis que se encontram perdidas neste processo.

Os efeitos de uma formação do intérprete de língua de sinais em perspectiva discursivo-dialógica

Kathryn Marie Pacheco Harrison (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
 José Renato Rinaldi (UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA)
 Amanda Cristina De Assis (UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA)

O objetivo deste trabalho é apresentar a formação de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) implantada pela Universidade Metodista de Piracicaba no curso de formação de intérpretes de LIBRAS/Língua Portuguesa e alguns efeitos dessa formação sobre os futuros profissionais, com foco na atuação do intérprete educacional. O intérprete deve ter formação para atuar em diferentes contextos sociais, desde a intermediação de interações entre crianças surdas pequenas, na interpretação em pós-graduação ou situação médica. Essa diversidade contextual requer formação específica, pois as práticas de linguagem que circulam em cada esfera de atuação são diferentes, e o profissional precisa se adequar a cada uma no momento mesmo em que ele atua, pois ocorre simultaneamente. Quem são os profissionais tradutores e intérpretes? Como surgiram? Como atuam em nossos dias? Tomamos como ponto de partida a história dos primeiros tradutores e intérpretes, para posteriormente entender a função deste tradutor/intérprete dentro do espaço escolar, onde assume diversos papéis, além do de intérprete, o que levou a uma reflexão sobre a auto-representação do intérprete nestas circunstâncias. Além disso, ao exercer a função de intérprete para alunos surdos incluídos em escola estadual regular, a busca de caminhos para melhor concretizar a inclusão proposta podem se deparar com um problema: um filme não legendado. Como enfrentar o desafio de dar acesso aos diálogos do filme aos oito alunos surdos durante a aula? A solução foi inserir a imagem em uma janela de interpretação. A construção dessa experiência será também o fio condutor desta apresentação, a partir da qual serão traçadas as linhas teóricas que balizaram as escolhas linguísticas realizadas na interpretação e nortearam a prática profissional da interpretação educacional.

103 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 118

Sala 221

Ensino com foco no desenvolvimento humano na abordagem de Vasili Davydov: princípios, aplicações pedagógicas e desafios investigativos

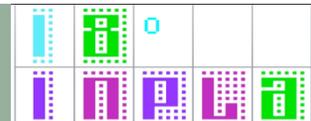
Tema(s): *Estudos vygotskyanos/Formação de professores*

Coordenador: *Marília Mendes Ferreira*

Ensinando para ampliar (expandir) o desenvolvimento humano: exemplificação em um curso de redação acadêmica na área de energia

Marília Mendes Ferreira (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Desde os anos 80 a teoria sócio-histórico-cultural do desenvolvimento humano tem contribuído para a área de ensino-aprendizagem de segunda língua/ língua estrangeira (Ferreira, 2000; Frawley & Lantolf, 1985; Lantolf, 1994; Lantolf & Appel, 1994). Recentemente, as preocupações concentraram-se no ensino conceitual e com foco no desenvolvimento (Ferreira, 2005, 2008; Negueruela, 2003, 2008), a avaliação dinâmica (Poehner & Lantolf, 2005; Poehner, 2008) e a formação de professores (Johnson, 2009; Magalhães & Fidalgo, 2008; Mateus, 2005). No Brasil há poucos estudos que investiguem a relação aprendizagem e desenvolvimento humano como uma unidade dialética na área de ensino de língua estrangeira (Ferreira, 2010). O objetivo desta apresentação é discutir os princípios e as implicações da utilização da abordagem davydoviana intitulada Movimento do Abstrato para o Concreto (Davydov, 1988a, b, c, d) para o aprendizado da escrita acadêmica e do desenvolvimento do pensamento teórico (Davydov, 1984; Lompscher, 1984). Isto será feito através da comparação de dois cursos de escrita acadêmica em inglês para alunos de pós-graduação na área de energia em uma universidade pública no Brasil. O curso 1 foi um curso regular que adotou materiais de inglês para fins acadêmicos (Swales & Feak, 2000, 2004) e transmitiu o conhecimento de forma tradicional, isto é, do professor para o aluno e de forma passiva. O curso 2 adotou a abordagem davydoviana, cuja instrução é baseada em representações visuais de relações básicas – o elemento abstrato – e na aprendizagem por investigação e por resolução de problemas com o intuito de desenvolver o pensamento teórico e motivos para



a aprendizagem (Leontiev, 1981) no aluno. A comunicação apresentará exemplos de exercícios de ambos os cursos que ilustrarão os princípios filosóficos de ambas as abordagens. Além disso, os desafios que uma abordagem com foco no desenvolvimento humano impõe aos professores e ao sistema educacional como um todo serão discutidos.

A relevância do domínio dos conteúdos específicos na formação de professores: a perspectiva do ensino desenvolvimental de v. davydov

José Carlos Libâneo (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS)

Raquel A. M. da Madeira Freitas (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS)

A recorrente constatação, na pesquisa educacional, do quadro desolador do ensino fundamental no País, remete às condições de formação e exercício profissional de professores, especialmente o domínio dos conteúdos das disciplinas a serem ensinadas às crianças e das correspondentes metodologias de ensino. Para averiguar isso, buscou-se investigar em 25 matrizes curriculares de cursos de pedagogia a presença de disciplinas de conteúdos específicos de português, matemática, ciências, etc. Foram mapeadas todas as disciplinas do currículo e analisadas as respectivas ementas. Foi constatada a quase ausência de disciplinas correspondentes aos conteúdos específicos, assim como a desconexão das metodologias de ensino em relação ao conteúdo. Falta, portanto, na formação profissional, tanto o conhecimento do conteúdo como o conhecimento pedagógico do conteúdo, duas características básicas dos saberes profissionais de professores (Gauthier, 1998; Tardif, 2002; Shulman, 2005), o que compromete a qualidade das aprendizagens das crianças, frequentemente de modo irremediável. Os dados foram analisados na perspectiva da teoria do ensino desenvolvimental de Vasili Davidov. Para esse autor, o conteúdo da atividade de aprendizagem é o conhecimento teórico-científico de onde são derivados os métodos (Davydov, 1988). A partir de conceitos nucleares de um determinado conteúdo, os alunos vão formando as ações mentais conexas a esse conteúdo, desenvolvendo competências e capacidades de aprender por si mesmos, quer dizer, a pensar. Disso resulta que, para ensinar, o professor precisa conhecer tanto o conteúdo como os métodos específicos de investigação desse conteúdo. A considerar a relevância desse entendimento, conclui-se pela urgência da reformulação dos currículos de pedagogia em que se assegure aos futuros professores o domínio dos conhecimentos que vão ensinar às crianças, articulados com metodologias de ensino diretamente associadas a esses conhecimentos. Dessa forma, pretende-se mostrar a relevância desse autor para a área de formação de professores.

Investigações de práticas na sala de aula: o experimento didático formativo na perspectiva histórico-cultural

Raquel A. Marra Da Madeira Freitas (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS)

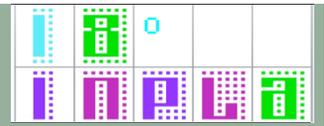
José Carlos Libâneo (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS)

A aprendizagem escolar é uma atividade que impulsiona o desenvolvimento dos alunos e, como tal, condição essencial para que possam promover mudanças em suas vidas, individual e socialmente (LIBÂNEO, 2004). Investigações pedagógicas têm apontando falhas e problemas no ensino e na aprendizagem. São pesquisas que fornecem um diagnóstico importante da realidade escolar, mas, parecem repetitivas e com pouca contribuição para melhorar o ensino (RIBEIRO, 1991; SOUSA, 1995; VASCONCELLOS, 1998; LUDKE, 2001; OLIVEIRA E ARAÚJO, 2005; BEISIEGEL, 2005; COLELLO, 2007). Investigações especificamente sociológicas ou psicológicas fornecem contribuições indispensáveis para muitas questões e problemas da realidade escolar, mas, frequentemente, não contribuem com reflexões e conhecimentos acerca de melhorias no ensino e na aprendizagem dos alunos (ANGELUCCI et. al., 2004). O experimento didático na abordagem histórico-cultural investiga as atividades de ensino e de aprendizagem no contexto de sala de aula. A presente pesquisa buscou responder à seguinte pergunta: quais as vantagens desse tipo de experimento para a investigação das práticas na sala de aula? Os objetivos foram distinguir o experimento didático na perspectiva histórico-cultural, apontar suas contribuições para a investigação de práticas pedagógicas em sala de aula e destacar princípios gerais para a realização desse tipo de investigação. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica a partir de autores da teoria histórico-cultural (VYGOTSKY, 2001; 2002; 2003; 2004; DAVYDOV, 1978; 1987; 1988; HEDEGAARD, 1996; 2002; LOMPSCHER, 1999; HEDEGAARD E CHAIKLIN 2003; 2005). Os resultados mostram que esse experimento didático permite investigar a atividade de ensino em conexão com a aprendizagem e extrair elementos para melhorar as práticas na sala de aula. Além disso, ele impõe certos desafios para sua realização: o professor precisa dominar conceitos básicos da teoria sócio-histórico-cultural e o pesquisador, saber investigar a gênese do objeto de ensino e identificar o seu conceito nuclear.

Promovendo desenvolvimento em aulas de escrita em inglês como língua estrangeira

Cintia Lima De Oliveira Santos (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

A habilidade da escrita nunca foi tão importante como nos dias atuais e seus usos e práticas estão, conforme explica Juzwik et al. (2006), diretamente relacionados a fatores como a economia, a política e a tecnologia. Diante de um mundo globalizado e diversificado linguisticamente e culturalmente como o que atualmente vivemos (ver Luke, 2000), a realização de pesquisas que contemplem questões de ensino e aprendizagem da escrita em língua estrangeira torna-se fundamental. Nesse sentido, a pesquisa apresentada neste trabalho objetivou investigar a melhora da habilidade de escrita e o desenvolvimento sob a forma de pensamento teórico de alunos de um curso de escrita em inglês fundamentado na perspectiva conceitual (Ferreira, 2005). Essa perspectiva preconiza que é possível promover desenvolvimento do pensamento teórico (Davydov, 1990) através do ensino de gênero textual (Martin, 1989) como conceito científico e manifestação da relação dialética língua-contexto. Durante um curso de extensão de vinte e sete horas de duração em uma universidade pública do estado de São Paulo, seis alunos foram instruídos segundo esta pedagogia e participaram de atividades específicas para promoção do seu pensamento teórico e de atividades de



produção textual para o aprimoramento de suas habilidades de escrita. Esta comunicação focalizará o uso dos conceitos de gênero textual, campo, relação e modo, nas atividades realizadas em aula e extraclasse por esses alunos. Serão analisadas suas respostas às questões propostas no curso e suas representações visuais dos conceitos ensinados. A análise dos dados apontam para uma evolução de sua compreensão de gênero, língua e escrita de um nível mais empírico para um nível mais abstrato (conceitual e dialético). Esses resultados são interpretados, por sua vez, como sinais de desenvolvimento do pensamento teórico dos alunos e revelam, por outro lado, o quão fortemente sua forma de pensar está ligada a uma tradição empiricista e lógico-formal.

104 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 121

Sala 222

Letramento digital: implicações para o planejamento curricular

Tema(s): *Letramentos/Letramento escrito e visual*

Coordenador: *Dinora Moraes De Fraga*

A planificação do texto como imagem na tela

Dinora Moraes De Fraga (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)
Angelica Pridiger (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

.Todo usuário do computador esta acostumado, quando faz um dowload de um arigo científico, totalmente verbal, com o seguinte aviso: "espere, carregando a imagem". Já, ai, o texto verbal é considerado pelo programa como uma imagem. A escrita pós-industrial, sob o impacto da linguagem digital, permitiu que se caracterize as linguagens multimodais, ou sincréticas, como imagens na tela, exigindo, como hipótese deste trabalho, que a lógica linguística, neste caso da escrita na tela do computador, ou da televisão, seja estudada de forma articulada à lógica da imagem. Na tela, o texto se constitui através de sinais luminosos, desprovidos de referencialidade, tal como se entende nos códigos analógicos (crise da representação do real). O texto aí produzido, exige um movimento do corpo, que quebra a continuidade, com o olho que vagueia. Surgem novos processos enunciativos decorrentes dessa quebra de linearidade, característica da imagem que se projeta sobre os modos de ler e escrever o texto verbal: o clicar, o zapear; decidir sobre possibilidades que os programas oferecem como imprimir novas formas à imagem, que pode ser o texto verbal. divulgar e programar informações, etc. Baseadas em Flusser (1991); Bronckart (1999; 2004; 2006) e nas análises realizadas pelas autoras em blogs de alunos de escolas públicas, haverá um esforço de evidenciar os impactos da escrita na tela sobre a lógica linguística na planificação textual, nesses contextos e a conseqüente implicação sobre a organização curricular, em que a interdisciplinaridade desponta como principal aspecto.

Letramento digital dos alunos ingressantes nos cursos de engenharia do cefet-mg

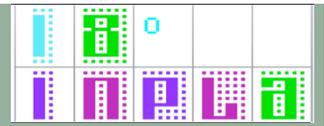
Ana Maria Nápoles Villela (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS)
Ana Elisa Ribeiro (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS)

As atuais diretrizes brasileiras que orientam os cursos superiores e a formação que cada um deles propiciará aos jovens estão em vigor há quase uma década. Em 2001/2002, um documento oficial do Ministério da Educação (BRASIL, 2002) passou a orientar os cursos de engenharia, visando à formação de profissionais voltados à responsabilidade social e à comunicação. Na alínea (i) desse Parecer, registra-se a diretriz de que engenheiros se comuniquem eficientemente tanto por escrito quanto oralmente. Pretende-se aqui associar o cumprimento dessa diretriz à discussão sobre tecnologias que possam auxiliar no ensino de leitura e escrita, nomeadamente as tecnologias digitais ligadas ao computador e à web. O relato que ora se apresenta faz parte de um projeto de pesquisa que se concentra na investigação dos efeitos desse documento oficial no ensino de engenharia em uma instituição pública de Minas Gerais especializada na formação técnica. Por meio de um questionário aplicado a todos os alunos ingressantes no primeiro semestre de 2010, coletamos dados referentes aos letramentos acadêmico e escolar, literário e digital dos alunos para verificar a bagagem trazida pelos jovens das práticas do ensino médio, assim como as expectativas que eles têm sobre o curso superior que escolheram. Neste trabalho, por meio de métodos mistos (quanti-quali), analisamos as respostas às questões relativas ao uso do computador como suporte de escrita e de leitura, a frequência desse uso e as ferramentas de rede social e de comunicação instantânea mais utilizadas. A partir desse diagnóstico, pretendemos implementar intervenções mais ajustadas a um melhor desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita na graduação, com vistas à vida acadêmica e profissional. Palavras-chave: Letramento acadêmico, Letramento digital, Formação do engenheiro

Mas EAD: proposta de construção de um ambiente virtual de aprendizagem enriquecido com mineração automática de sentimentos

Isa Mara Da Rosa Alves (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)
Sandro Rigo (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Em ambientes virtuais de aprendizagem, tarefas exercidas pelos professores de cursos na modalidade de Educação a Distância (EAD) podem receber apoio significativo de ferramentas de mineração de textos. Em especial, a utilização destes recursos para a identificação automática do estado emocional dos alunos vem recebendo atenções de pesquisa em diversas áreas do conhecimento. Esses esforços são justificados na medida em que a localização de aspectos emocionais é um fator importante



para a atividade de ensino, sendo que no contexto de atividades em EAD esta identificação pode ser difícil para o professor, devido em parte ao volume de material com o qual este precisa lidar frequentemente, em ferramentas como fóruns, diários, questionários ou outras, tais como a produção de textos. A proposta do presente trabalho é facilitar a análise de textos e a identificação de emoções ao propor a construção de um módulo compatível com o ambiente Moodle que permitirá aos professores o acompanhamento dos sentimentos expressos em declarações de satisfação e de insatisfação dos alunos postadas nos diferentes espaços monitorados pelo professor. Para a construção de tal recurso de mineração automática de sentimentos para a EAD (MAS-EAD), faz-se necessário delimitar categorias de emoção relevantes para a identificação de declarações de subjetividade feitas por alunos de ensino a distância e relacionamentos semânticos diversos associados a seus contextos de origem. O trabalho aqui descrito encontra-se em etapa de descrição de requisitos e modelagem da ferramenta computacional, em conjunto com refinamentos de etapas de estudos linguístico-computacional, com vistas à análise de corpus e representação da semântica das emoções. Embasam esta descrição linguística e desenho e desenvolvimento do sistema computacional a Semântica Lexical Computacional e o Processamento Automático de Língua Natural. Palavras-chave: ambiente virtual de aprendizagem; mineração de sentimentos; semântica da emoção

105 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 130

Sala 132

Discurso e atividades de trabalho em diferentes esferas IV

Tema(s): *Linguagem do Trabalho/Análise de Discurso*

Coordenador: *Marlene Teixeira*

Ato de enunciação e atividade de trabalho: entre o repetível e o irrepitível

Marlene Teixeira (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

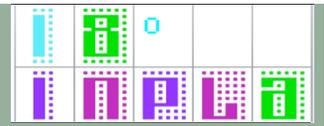
Este trabalho decorre do projeto de pesquisa Subjetividade e trabalho: um estudo enunciativo dos usos de si na atividade do profissional de enfermagem, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UNISINOS, que investiga a relação subjetividade, linguagem e trabalho, sob a perspectiva da teoria da enunciação de Émile Benveniste, em interlocução com os estudos ergológicos levados a efeito pelo filósofo francês Yves Schwartz. Falar na perspectiva benvenistiana é falar de significados singulares que determinado sujeito imprime à linguagem no “aqui-e-agora” de sua manifestação. A perspectiva ergológica interessa-se pelo trabalho como atividade efetivamente realizada, lugar de debate entre normas antecedentes, reguladoras do fazer, e renormalizações decorrentes do investimento subjetivo que lhe é inerente. Procura-se mostrar que o estudo da enunciação pelo paradigma benvenistiano oferece subsídios aos estudos ergológicos para a identificação, a partir da linguagem, da mobilização subjetiva na atividade de trabalho, bem como para a compreensão de que os atos de linguagem, assim como a atividade de trabalho, constituem-se na dialética entre o estruturado (da ordem do repetível) e o inusitado que emerge da enunciação (da ordem do irrepitível). Os dados foram gerados em passagens de plantão no cotidiano de um hospital. Nessas passagens ocorre um diálogo entre eu e tu, que presentificam ele (a situação do paciente). Se levarmos em consideração as observações de Schwartz, na atividade de trabalho, um complexo de normas antecedentes está sempre atravessado. Sendo assim, pode-se dizer que entre eu e tu se interpõe uma gama de ele(s), nem sempre delimitáveis, com os quais se opera um debate. É a esse debate que queremos dar visibilidade.

Paratopia criadora: Cecília Meireles, uma escritora atuante no cenário educacional da sua época

Isis Cristina Ramanzini (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Publicado em 1951, o livro Problemas da Literatura Infantil, de Cecília Meireles originou-se de três conferências proferidas pela autora. Considerando como a escritora se posicionou com relação ao exercício da literatura de sua época, esta pesquisa pauta-se nas complexas relações entre a biografia da escritora e as condições históricas de produção da referida obra. A paratopia é a fonte criadora que se revela na obra literária apreendida como uma enunciação no âmbito de um discurso literário. Nessa situação, definindo-se em relação às representações e aos comportamentos associados à sua condição de escritora, Cecília Meireles torna-se, a partir dos anos 1930, personagem atuante no cenário literário e educacional. Assim sendo, o objetivo desta pesquisa é, mediante a análise do discurso francesa, caracterizar, tanto a condição social da literatura, quanto a trajetória da vida de Cecília Meireles. Para atingir os objetivos propostos, lançamos mão do referencial teórico que contempla a orientação que Dominique Maingueneau (2001, 2006, 2008) propõe para a análise discursiva, numa linha histórico-social. A delimitação do corpus leva em conta o conceito de paratopia desenvolvido pelo autor. O trabalho metodológico, analítico e interpretativo ocorre mediante reflexão e diálogo com os pontos problematizados no presente estudo. Assim, poderemos recuperar as contradições da época em que a autora viveu e analisar as posições que assumiu e que redundaram em acusações públicas, perseguições e punições. Os resultados até agora obtidos permitem, embora parcialmente, contribuir com a organização da fortuna crítica da autora, posto que as referências às publicações relacionadas com sua atuação de escritora/educadora estão ainda dispersas. À luz desses resultados preliminares, divisamos uma nova diretriz para entender a obra literária ancorada a uma atividade enunciativa, regida por uma legitimidade social. Destarte, esta pesquisa pode projetar a atualidade das teses da escritora e ajudar a compreender seu papel de mulher, escritora e educadora.

Enunciação em perspectiva: as matizes do uso de 'si' nos enunciados proferidos durante passagens de plantão



Éder Cabral (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Este é um estudo de fatos de linguagem em situação de trabalho sob as luzes da linguística da enunciação e da ergologia. A enunciação ilumina a subjetividade na linguagem, e a ergologia, o sujeito na atividade de trabalho. Para Yves Schwartz (2007), um dos fundadores da abordagem ergológica, não existe execução de tarefas, mas uso de si. O homem tende a singularizar suas atividades diante das lacunas de normas prescritas e debatê-las. Isso acontece porque o trabalho geralmente possui uma polaridade. Por um lado há um polo que se constitui pelo uso de si pelos outros, ou seja, é regido por técnicas, normas, manuais, regras etc. Por outro lado, há o polo do uso de si por si, regido pela singularidade, onde o sujeito dá de si para preencher as lacunas das normas e convenções técnicas. E é por isso que a atividade comporta um drama: as dramáticas do uso de si. Ao realizar um estudo interdisciplinar, propomos que a linguística da enunciação permite observar, em interlocuções entre profissionais de enfermagem em passagens de plantão, o modo como o sujeito atua e o debate em que ele se engaja.

A intervenção da subjetividade na atividade do coordenador pedagógico

Josiane Richter (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Este estudo aborda a intervenção da subjetividade na atividade do coordenador pedagógico. O coordenador pedagógico exerce hoje um papel muito importante no processo de gestão da escola e o exercício de sua atividade dá-se fundamentalmente pelo discurso. É por meio das palavras enunciadas que o coordenador possibilita, na verdade, a representação do mundo por todos os envolvidos na escola, reconhecendo as necessidades, em busca, sempre, da transformação de quaisquer situações para o sucesso de sua atuação. Olhamos para o trabalho do coordenador pedagógico no intuito de compreender em que medida acontece a singularização de normas previamente instituídas para regular o seu trabalho e o modo como esse profissional alia aspectos de sua singularidade ao saber técnico no exercício de suas funções. Considerando duas escolas de uma mesma rede, com objetivos e metas comuns, observamos os efeitos da intervenção da subjetividade na atividade profissional, pois cada pessoa tenta “lidar com” as lacunas ou as deficiências das prescrições a seu modo, uma vez que não há como fazê-lo de uma maneira padronizada. Cada trabalhador atua com sua própria história, seus próprios valores. Trazemos à discussão uma dimensão que não é levada em conta em atividades de gestão: as normas previamente instituídas para regular o trabalho, o saber técnico que o orienta são sempre singularizados na atividade de trabalho. Nesse processo, emerge o saber da experiência com o qual os coordenadores pedagógicos enfrentam os desafios diariamente colocados na execução de suas funções. Focalizamos os efeitos desse engajamento de experiências subjetivas no espaço de trabalho de coordenadores pedagógicos de uma mesma rede de ensino.

106 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 138

Corpus e estilo em tradução

Sala 224A

Tema(s): Tradução/Linguística de Corpus

Coordenador: Célia Maria Magalhães

Estilo em tradução: contribuições da linguística de corpus (LC)

Célia Maria Magalhães (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

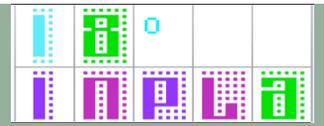
Os trabalhos na interface dos estudos da tradução e da LC encontram-se majoritariamente na subárea dos estudos da tradução baseados em corpus. Esta subárea faz uma interface com a estilística discursiva (Simpson, 1993) para abordar a interrelação estilo e ponto de vista narrativo em textos traduzidos. Um dos conceitos abordados nesta interface é, principalmente, a apresentação do discurso. Nesta apresentação, pretende-se mostrar as contribuições da LC e da estilística para os estudos de estilo e ponto de vista em tradução, em especial no que tange a apresentação do discurso. No que tange a apresentação do discurso, emprestada de Leech; Short 1981/2007 e Semino; Short 2004 pela estilística discursiva de Simpson 1993, pretende-se analisar possibilidades de contribuição da LSF para a análise do ponto de vista narrativo, utilizando-se o sistema de projeção. Para este fim, serão usados exemplos de análise do Corpus Discursivo Discursivo para Análises Linguísticas e Literárias – CORDIAL e Corpus de Estilo em Tradução – ESTRA, do Laboratório Experimental de Tradução – LETRA, da Universidade Federal de Minas Gerais.

Explicação e implicação em corpus paralelo

Carolina Pereira Barcellos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Célia Maria Magalhães (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Os Estudos da Tradução baseados em Corpus têm se preocupado, desde a década de 1990, com a investigação de traços de estilo em narrativas ficcionais traduzidas a partir da utilização de ferramentas da Linguística de Corpus. Esses traços de estilo são considerados indicativos da presença da voz do tradutor no texto traduzido (HERMANS, 1996) e a sua análise pode apontar mudanças na maneira como um determinado texto é “sentido” pelo leitor (BOSSEAUX, 2004, 2007). No âmbito nacional e mais especificamente no panorama das pesquisas realizadas no LETRA-FALE/UFMG, os trabalhos de Magalhães (2005), Paula & Magalhães (2010) e Barcellos & Magalhães (2011) muito contribuíram para a identificação de tendências nas escolhas feitas



por tradutores em literatura traduzida para a língua portuguesa. O presente estudo se insere nesse contexto específico ao analisar o corpus paralelo composto pela novela *Heart of Darkness*, de Joseph Conrad, e duas de suas traduções para a língua portuguesa, *Coração das Trevas* de Sergio Flaksman e *No Coração das Trevas* de José Roberto O'Shea. A identificação de padrões de escolha nos textos traduzidos, atribuídos ao estilo dos tradutores e não a imposições lingüísticas do par inglês/português, consideraram o que foi postulado por Toury (1980, 2000) e Baker (1993, 1996, 2000). Os procedimentos metodológicos adotados incluíram a caracterização do corpus em dados quantitativos através do software *Wordsmith Tools*® 5.0 e análise de exemplos retirados do próprio corpus. Foram verificadas escolhas distintas entre os tradutores os quais, através de explicitação ou implicação, introduziram mudanças no texto traduzido em relação ao texto original. As escolhas individuais dos tradutores apontaram para direções opostas, sendo que o texto de Flaksman tendeu à explicitação de elementos do texto original enquanto que o texto de O'Shea tendeu à implicação desses elementos.

O estilo na tradução da categoria relato de fala pelo narrador: um estudo baseado em corpora paralelos espanhol/português

Ariel Novodvorski (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Célia Maria Magalhães (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

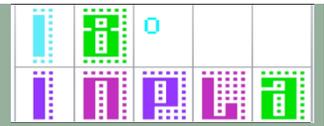
O campo de estudos sobre estilo em tradução vem se constituindo num espaço para a reflexão e análise dos mais diversos aspectos lingüísticos nos textos traduzidos. Na última década e a partir de trabalhos pioneiros que se apoiaram nos subsídios advindos da pesquisa baseada em corpus, pesquisadoras como Baker (2000), Malmkjaer (2003; 2004) e Bosseaux (2004; 2007), entre outros, demonstraram seu interesse por questões específicas de estilo em tradução e pelas discussões sobre a (in) visibilidade do tradutor. Com o suporte das ferramentas da lingüística de corpus, as pesquisas se especializaram na investigação da presença discursiva do tradutor, seguindo a tradição que se fortaleceu com os trabalhos de May (1994), Venuti (1995), Hermans (1996) e Schiavi (1996). Munday (2008) também se insere nesse contexto de pesquisa, pelo estudo de aspectos da ideologia vinculados ao estilo em tradução, na escrita latino-americana traduzida à língua inglesa, acrescentando os subsídios da análise de registro, na perspectiva hallidayana. No âmbito nacional, Magalhães (2005), Camargo (2009) e recentemente Barcellos & Magalhães (2011) investigam padrões de estilo na tradução literária. O presente trabalho adota esse marco de investigação, para a apresentação de uma pesquisa em andamento sobre as variações estilísticas na tradução literária brasileira. Utiliza-se o corpus ESTRA - Estilo em tradução, desenvolvido no âmbito do LETRA/FALE/UFMG, especificamente um subcorpus paralelo bilíngüe, composto por três traduções feitas pelo tradutor Sérgio Molina, da língua espanhola ao português brasileiro, de três obras do autor argentino Ernesto Sabato. No escopo da análise de padrões da apresentação do discurso (fala, escrita e pensamento), conforme Semino & Short (2004), concentra-se a atenção nas variações da categoria Relato de Fala pelo Narrador (RFN) e, em especial, nas mudanças tradutórias observadas em torno dessa categoria. Apresentam-se também os procedimentos metodológicos para a compilação e preparação do corpus de análise, incluindo a etapa de etiquetamento e o emprego de subcategorias e marcadores. Os resultados parciais apontam para a presença da voz do tradutor e para possíveis marcas de seu estilo, na tendência à explicitação de elementos implícitos em passagens de RFN, por meio de diversos recursos léxico-gramaticais, semânticos e pragmáticos.

Discurso livre em corpus paralelo: um estudo de caso

Gabriela Freitas De Paula (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Célia Maria Magalhães (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

As questões de voz e presença discursiva do tradutor têm sido bastante abordadas em estudos de Estilo em Tradução, desde a publicação de trabalhos como o de Hermans (1996). A utilização de ferramentas da Lingüística de Corpus em interface com teorias aplicadas aos estudos de estilo em tradução têm sido úteis para a análise de corpora ficcionais traduzidos, destacando-se os trabalhos de Baker (2000), que apresenta metodologia de investigação de estilo do tradutor literário com base em corpora comparáveis e Bosseaux (2004; 2007), que realiza um estudo do ponto de vista narrativo utilizando corpus paralelo bilíngüe. No âmbito das pesquisas nacionais, e especificamente daquelas desenvolvidas no LETRA/FALE/UFMG, há os trabalhos de Magalhães (2005), Rodrigues & Pagano (2010), Paula & Magalhães (2010) e Barcellos & Magalhães (2011), que apresentam investigações úteis no que diz respeito a padrões de estilo nas escolhas dos tradutores literários. O presente trabalho segue essa linha e utiliza subcorpus paralelo bilíngüe, pertencente ao corpus ESTRA - Estilo em Tradução. Tal subcorpus é composto primeira parte do romance *Heart of Darkness*, de Joseph Conrad, e duas traduções para o português brasileiro, de Regina Régis Junqueira e Marcos Santarrita. Focando-se na apresentação do discurso (LEECH; SHORT, 1981), e, principalmente, em algumas de suas formas livres (as categorias Fala Direta Livre e Pensamento Direto Livre), verificam-se mudanças nos padrões de apresentação dessas categorias e deslocamento das mesmas em relação ao texto original. A metodologia adotada, tal como outros trabalhos afiliados aos Estudos da Tradução baseados em Corpora, utiliza o software *Wordsmith Tools*® 5.0 para levantamento de dados quantitativos do corpus e análise de exemplos, e o software *Multiconcord* 1.53, para alinhamento e posterior etiquetagem. Constatou-se a presença de marcadores de estilo que podem ser atribuídos às escolhas dos tradutores, os quais trazem a apresentação do discurso de maneira diferente do texto de Conrad; configurando, desta forma, uma mudança no ponto de vista narrativo.



Tema(s): *Teoria da atividade sócio-histórica/Estudos vygotksyanos*

Coordenador: *Marília Mendes Ferreira*

Ensinando para ampliar (expandir) o desenvolvimento humano: exemplificação em um curso de redação acadêmica na área de energia

Marília Mendes Ferreira (Universidade de São Paulo)

Desde os anos 80 a teoria sócio-histórico-cultural do desenvolvimento humano tem contribuído para a área de ensino-aprendizagem de segunda língua/ língua estrangeira (Ferreira, 2000; Frawley & Lantolf, 1985; Lantolf, 1994; Lantolf & Appel, 1994). Recentemente, as preocupações concentraram-se no ensino conceitual e com foco no desenvolvimento (Ferreira, 2005, 2008; Negueruela, 2003, 2008), a avaliação dinâmica (Poehner & Lantolf, 2005; Poehner, 2008) e a formação de professores (Johnson, 2009; Magalhães & Fidalgo, 2008; Mateus, 2005). No Brasil há poucos estudos que investiguem a relação aprendizagem e desenvolvimento humano como uma unidade dialética na área de ensino de língua estrangeira (Ferreira, 2010). O objetivo desta apresentação é discutir os princípios e as implicações da utilização da abordagem davydoviana intitulada Movimento do Abstrato para o Concreto (Davydov, 1988a, b, c, d) para o aprendizado da escrita acadêmica e do desenvolvimento do pensamento teórico (Davydov, 1984; Lompscher, 1984). Isto será feito através da comparação de dois cursos de escrita acadêmica em inglês para alunos de pós-graduação na área de energia em uma universidade pública no Brasil. O curso 1 foi um curso regular que adotou materiais de inglês para fins acadêmicos (Swales & Feak, 2000, 2004) e transmitiu o conhecimento de forma tradicional, isto é, do professor para o aluno e de forma passiva. O curso 2 adotou a abordagem davydoviana, cuja instrução é baseada em representações visuais de relações básicas – o elemento abstrato – e na aprendizagem por investigação e por resolução de problemas com o intuito de desenvolver o pensamento teórico e motivos para a aprendizagem (Leontiev, 1981) no aluno. A comunicação apresentará exemplos de exercícios de ambos os cursos que ilustrarão os princípios filosóficos de ambas as abordagens. Além disso, os desafios que uma abordagem com foco no desenvolvimento humano impõe aos professores e ao sistema educacional como um todo serão discutidos. Tema: teoria sócio-cultural, teoria sócio-histórica e da atividade, inglês para fins acadêmicos

A relevância do domínio dos conteúdos específicos na formação de professores: a perspectiva do ensino desenvolvimental de V. Davydov

José Carlos Libâneo (PUC-GO)

Raquel A. M. da Madeira Freitas (PUC-GO)

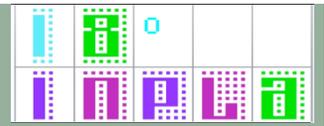
A recorrente constatação, na pesquisa educacional, do quadro desolador do ensino fundamental no País, remete às condições de formação e exercício profissional de professores, especialmente o domínio dos conteúdos das disciplinas a serem ensinadas às crianças e das correspondentes metodologias de ensino. Para averiguar isso, buscou-se investigar em 25 matrizes curriculares de cursos de pedagogia a presença de disciplinas de conteúdos específicos de português, matemática, ciências, etc. Foram mapeadas todas as disciplinas do currículo e analisadas as respectivas ementas. Foi constatada a quase ausência de disciplinas correspondentes aos conteúdos específicos, assim como a desconexão das metodologias de ensino em relação ao conteúdo. Falta, portanto, na formação profissional, tanto o conhecimento do conteúdo como o conhecimento pedagógico do conteúdo, duas características básicas dos saberes profissionais de professores (Gauthier, 1998; Tardif, 2002; Shulman, 2005), o que compromete a qualidade das aprendizagens das crianças, frequentemente de modo irremediável. Os dados foram analisados na perspectiva da teoria do ensino desenvolvimental de Vasili Davidov. Para esse autor, o conteúdo da atividade de aprendizagem é o conhecimento teórico-científico de onde são derivados os métodos (Davydov, 1988). A partir de conceitos nucleares de um determinado conteúdo, os alunos vão formando as ações mentais conexas a esse conteúdo, desenvolvendo competências e capacidades de aprender por si mesmos, quer dizer, a pensar. Disso resulta que, para ensinar, o professor precisa conhecer tanto o conteúdo como os métodos específicos de investigação desse conteúdo. A considerar a relevância desse entendimento, conclui-se pela urgência da reformulação dos currículos de pedagogia em que se assegure aos futuros professores o domínio dos conhecimentos que vão ensinar às crianças, articulados com metodologias de ensino diretamente associadas a esses conhecimentos. Dessa forma, pretende-se mostrar a relevância desse autor para a área de formação de professores. Temas: currículo, Davydov, formação de professores

Investigações de práticas na sala de aula: o experimento didático formativo na perspectiva histórico-cultural.

Raquel A. Marra da Madeira Freitas (PUC-GO)

José Carlos Libâneo (PUC-GO)

A aprendizagem escolar é uma atividade que impulsiona o desenvolvimento dos alunos e, como tal, condição essencial para que possam promover mudanças em suas vidas, individual e socialmente (LIBÂNEO, 2004). Investigações pedagógicas têm apontando falhas e problemas no ensino e na aprendizagem. São pesquisas que fornecem um diagnóstico importante da realidade escolar, mas, parecem repetitivas e com pouca contribuição para melhorar o ensino (RIBEIRO, 1991; SOUSA, 1995; VASCONCELLOS, 1998; LUDKE, 2001; OLIVEIRA E ARAÚJO, 2005; BEISIEGEL, 2005; COLELLO, 2007). Investigações especificamente sociológicas ou psicológicas fornecem contribuições indispensáveis para muitas questões e problemas da realidade escolar, mas, frequentemente, não contribuem com reflexões e conhecimentos acerca de melhorias no ensino e na aprendizagem dos alunos (ANGELUCCI et. al., 2004). O experimento didático na abordagem histórico-cultural investiga as

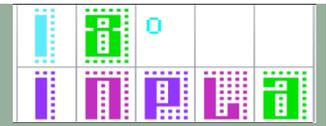


atividades de ensino e de aprendizagem no contexto de sala de aula. A presente pesquisa buscou responder à seguinte pergunta: quais as vantagens desse tipo de experimento para a investigação das práticas na sala de aula? Os objetivos foram distinguir o experimento didático na perspectiva histórico-cultural, apontar suas contribuições para a investigação de práticas pedagógicas em sala de aula e destacar princípios gerais para a realização desse tipo de investigação. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica a partir de autores da teoria histórico-cultural (VYGOTSKY, 2001; 2002; 2003; 2004; DAVYDOV, 1978; 1987; 1988; HEDEGAARD, 1996; 2002; LOMPSCHER, 1999; HEDEGAARD E CHAIKLIN 2003; 2005). Os resultados mostram que esse experimento didático permite investigar a atividade de ensino em conexão com a aprendizagem e extrair elementos para melhorar as práticas na sala de aula. Além disso, ele impõe certos desafios para sua realização: o professor precisa dominar conceitos básicos da teoria sócio-histórico-cultural e o pesquisador, saber investigar a gênese do objeto de ensino e identificar o seu conceito nuclear.````Temas: Davydov; experimento didático; formação de professores, teoria sócio-histórico-cultural e da atividade

Promovendo desenvolvimento em aulas de escrita em inglês como língua estrangeira

Cintia Lima de Oliveira Santos (Mestranda do Programa de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês – Universidade de São Paulo)

A habilidade da escrita nunca foi tão importante como nos dias atuais e seus usos e práticas estão, conforme explica Juzwik et al. (2006), diretamente relacionados a fatores como a economia, a política e a tecnologia. Diante de um mundo globalizado e diversificado linguisticamente e culturalmente como o que atualmente vivemos (ver Luke, 2000), a realização de pesquisas que contemplem questões de ensino e aprendizagem da escrita em língua estrangeira torna-se fundamental. Nesse sentido, a pesquisa apresentada neste trabalho objetivou investigar a melhora da habilidade de escrita e o desenvolvimento sob a forma de pensamento teórico de alunos de um curso de escrita em inglês fundamentado na perspectiva conceitual (Ferreira, 2005). Essa perspectiva preconiza que é possível promover desenvolvimento do pensamento teórico (Davydov, 1990) através do ensino de gênero textual (Martin, 1989) como conceito científico e manifestação da relação dialética língua-contexto. Durante um curso de extensão de vinte e sete horas de duração em uma universidade pública do estado de São Paulo, seis alunos foram instruídos segundo esta pedagogia e participaram de atividades específicas para promoção do seu pensamento teórico e de atividades de produção textual para o aprimoramento de suas habilidades de escrita. Esta comunicação focalizará o uso dos conceitos de gênero textual, campo, relação e modo, nas atividades realizadas em aula e extraclasse por esses alunos. Serão analisadas suas respostas às questões propostas no curso e suas representações visuais dos conceitos ensinados. A análise dos dados apontam para uma evolução de sua compreensão de gênero, língua e escrita de um nível mais empírico para um nível mais abstrato (conceitual e dialético). Esses resultados são interpretados, por sua vez, como sinais de desenvolvimento do pensamento teórico dos alunos e revelam, por outro lado, o quão fortemente sua forma de pensar está ligada a uma tradição empiricista e lógico-formal.``Temas : ensino da escrita em inglês; pedagogia davydoviana; pedagogia baseada em gêneros textuais; perspectiva conceitual para o ensino da escrita em inglês.



Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

108 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 2

Aplicações da gramática sistêmico-funcional aos estudos da linguagem

Sala 243A

Tema(s): *Linguística Sistêmico-Funcional/Lexicogramática*

Coordenador: *Adail Sebastião Rodrigues-Júnior*

Representações do mundo íntimo de fernando pessoa e álvaro de campos em tabacaria e the tobacco shop

Adail Sebastião Rodrigues-Júnior (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO)

Como é sabido dos estudiosos da obra pessoana, as inquietações íntimas de Fernando Pessoa propiciaram a criação heteronímica de sua poesia. Com base nessas colocações, interessa-nos nesta comunicação o entendimento da relação entre Fernando Pessoa e Álvaro de Campos, seu mais liberal e extrovertido heterônimo, que, muitas vezes, intrometia-se na vida pessoal de seu criador (cf. LOPES, 2010). Richard Zenith, tradutor de Pessoa para a língua inglesa, esclarece que “Álvaro de Campos era Pessoa – as mesmas atitudes básicas, desejos e ansiedades” (ZENITH, 1998, p. 141), elevadas, naturalmente, à excentricidade que Pessoa por ele mesmo não se aventurava a desfrutar. Das poesias de Campos, Tabacaria parece revelar mais intimamente sua identidade aparentemente amorfa, destituída de uma essência fundadora, para apresentar-se como o resultado de escolhas equivocadas: “Fiz de mim o que não soube,/ E o que podia fazer de mim não o fiz./ O dominó que vesti era errado”. Ao lançar-se em práticas sociais do senso comum, como pode ser constatado pela escolha lexical “dominó”, Campos mostra sua inquietude diante da condição humana inapropriada à sua própria, além de se colocar como agente de sua desdita. Seguindo, pois, as orientações teóricas da linguística literária (estilística) de base sistêmico-funcional (HALLIDAY, 1973; BIRCH; O'TOOLE, 1988; SIMPSON, 1993, 2004; MONTGOMERY, 1993; MILLER; TURCI, 2007), esta comunicação tem como objetivo principal analisar a construção do texto pessoano em Tabacaria e em sua tradução The Tobacco Shop, a partir do campo do registro instanciado no sistema de transitividade, mais precisamente a constituição de participantes, processos e circunstâncias. Os resultados parciais desta pesquisa em andamento problematizam as relações entre as experiências de mundo de Álvaro de Campos e a realidade do mundo íntimo de Fernando Pessoa, seus dilemas e angústias. Palavras-chave: Estilística; Gramática Sistêmico-Funcional; Campo do Registro; Transitividade; Fernando Pessoa; Álvaro de Campos.

A sistêmico-funcional como ferramenta para leitura crítica em língua estrangeira

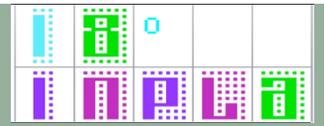
Alda Maria Coimbra (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Da reflexão sobre o panorama educacional brasileiro, com frequência constata-se que o planejamento de currículos na área de ensino/aprendizagem de língua estrangeira (LE) não tem beneficiado a implementação de linhas educacionais que contemplem o estudo das diversidades discursivas, culturais e identitárias de forma satisfatória. As práticas escolares, por conseguinte, favorecem a construção de discursos estereotipados e a disseminação de preconceitos e promovem uma visão restrita da situação humana na contemporaneidade. O objetivo desta comunicação é apresentar uma pesquisa que tem buscado investigar a aplicação dos fundamentos da Gramática Sistêmico-Funcional ao ensino/aprendizagem de leitura crítica em língua estrangeira. O principal objetivo desta investigação é construir um instrumento de análise que tenha emprego profícuo em práticas pedagógicas inseridas no contexto de ensino/aprendizagem de língua estrangeira multiculturalmente comprometido. Esta investigação foi realizada através do levantamento de dimensões que possibilitam uma análise de cunho crítico de variados gêneros orais e escritos. Os aportes teóricos centrais utilizados neste trabalho incluem os estudos da Linguística Sistêmico-Funcional (EGGINS, 1994; HALLIDAY, 1994) e da Análise Crítica do Discurso (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 1992/2007; 2001; 2003, entre outros). Através da utilização do aparato metodológico tridimensional proposto por Fairclough, faremos o levantamento de alguns aspectos de dimensões analíticas (discursiva, social e textual) para desenvolver a leitura crítica. O estudo dessas dimensões pretende não somente revelar como a língua é utilizada para atingir determinados propósitos discursivos, como também favorecer a análise das marcas sociais da linguagem e dos possíveis poderes e ideologias que subjazem ao discurso. O exame dessas dimensões deve ser concebido como uma contribuição em potencial para o ensino/aprendizagem de LE comprometido com o empoderamento de cidadãos para torná-los agentes ativos, capazes de (re)interpretar e (re)construir o discurso e de atuar de forma crítica e simétrica nas interações sociais. Palavras-Chave: Gramática Sistêmico-Funcional; Leitura Crítica; Empoderamento Discursivo.

A representação de Dilma Rousseff na mídia impressa brasileira à luz do sistema de avaliatividade

Maria Carmen Aires Gomes (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)

Muito se fala sobre a forma como se representa ou se constitui um fato e/ou acontecimento midiático, ou seja, de que forma um acontecimento “bruto” é selecionado, contextualizado e avaliado por uma instância de produção midiática, tornando-o um evento noticioso. Pode-se dizer que os acontecimentos caracterizam-se, normalmente, por doses de ineditismo, intensidade, atitudes, proximidades com as circunstâncias, atores e situações que os envolveram. Tais acontecimentos correspondem frequentemente a alguma disjunção no sistema, na rotina diária, algo inusitado, insólito, que não era previsível, ou mesmo algo programado. Dessa forma, pode-se dizer que os acontecimentos tornam-se fatos semióticos quando selecionados,



contextualizados, tematizados e avaliados por sujeitos posicionados sócio-historicamente, em instâncias sócio-culturais específicas. Nesse direcionamento, Fowler (1991) afirma que os eventos instanciados pela mídia fazem parte de uma operação complexa de seleção, orientada por interesses econômicos e sócio-políticos. Isso aponta para uma construção social da notícia. O objetivo dessa comunicação é discutir a forma como a mídia impressa brasileira (Veja, Época e Istoé) representa socioculturalmente a ministra Dilma Rousseff. Para tanto, tomou-se como ponto de partida os processos relacionais (HALLIDAY, 2004) para analisarmos o Sistema de Avaliatividade (WHITE, 2004). O objetivo principal é analisar o contexto linguístico em que ocorrem os processos relacionais mais frequentes para, em seguida, analisar a forma como as três revistas semanais impressas brasileiras de maior circulação no país avaliam, julgam e/ou apreciam a ministra Dilma Rousseff. As questões que ensejam tal discussão são: Como se dão tais julgamentos/atribuições e avaliações? Quem as produz? A partir de quê? É por meio de nossas práticas sociais que nos significamos e significamos o outro, atribuímos-lhe valores, representações sociais, construímos imagens ora positivas, ora negativas, seja por racionalizações, julgamentos morais, apreciações ou afetividades. Palavras-Chave: Gramática Sistêmico-Funcional; Sistema de Avaliatividade; Mídia.

Artigos de ciências agrárias: principais características ideacionais

Tania Regina De Souza Romero (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS)

Compartilhando resultados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento, visamos nesta apresentação descrever alguns padrões de realização ideacional encontrados em artigos científicos da área de ciências agrárias. Esta investigação gramatical insere-se no grupo de pesquisa Caracterização Linguística de Artigos de Ciências Agrárias que considera especialmente relevante o compromisso docente de entender como o discurso foco se realiza para poder colaborar com a inserção social e empoderamento acadêmico (WEBSTER, 2007; HALLIDAY, 2007) de nossos alunos de graduação e de pós-graduação. Este Grupo de Pesquisa vincula-se ao projeto internacional denominado SAL (Systemics Across Languages), que no Brasil tem se dedicado à compreensão de gêneros acadêmicos. O corpus é composto de publicações em português da área veiculadas na revista virtual Scielo Brasil (www.scielo.com.br). Essas publicações foram processadas no software Antconc, disponível gratuitamente na internet, para gerar listas de palavras mais frequentes e suas respectivas concordâncias. A análise linguística baseia-se no enquadre teórico sistêmico-funcional oferecido prioritariamente por Halliday (2004; 2007). A apresentação centra-se na descrição dos dez processos mais frequentes do corpus, bem como no uso das metáforas gramaticais que aí prevalecem, o que parece esboçar tendências linguísticas da área estudada. Especificamente, os resultados indicam maior incidência de processos relacionais, mentais e materiais realizados na voz passiva, bem como mostram preferência por metáforas gramaticais (ou nominalizações) derivadas de processos materiais. Tais evidências podem orientar decisões e ações de ensino-aprendizagem instrumental de línguas para o aluno da área de ciências agrárias. Palavras-Chave: Linguística Sistêmico-Funcional; Artigos Científicos; Ciências Agrárias.

109 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 10

Sala 243

O enunciado concreto como objeto falante: perspectiva bakhtiniana de análise discursiva de textos II

Tema(s): *Estudos bakhtinianos/Análise de Discurso*

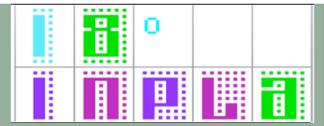
Coordenador: *Maria Celina Novaes Marinho*

A representação discursiva do outro em o filho eterno

Maria Celina Novaes Marinho (CEUNSP)

Esta apresentação é parte de uma pesquisa que tem como foco o estudo do romance como lugar privilegiado da representação do diálogo social, isto é, como forma de elaboração criativa da heterogeneidade de vozes que caracteriza a comunicação verbal na prática social. A pesquisa vincula-se à análise dialógica do discurso, isto é, aos estudos enunciativo-discursivos empreendidos por Mikhail Bakhtin e seu Círculo. Vincula-se, em particular, à discussão sobre o discurso no romance. O romance, enquanto gênero, revela-se terreno fértil para a recriação da multiplicidade de vozes discursivas que interagem dialogicamente na dinâmica da comunicação verbal. O discurso entra no romance sem perder os vestígios da sua vida anterior na interação social, permanece carregado de intenções, mas não deixa de submeter-se à ordenação interna do romance, à sua coerência. E, nesse outro contexto, ganha refrações e significações várias, mas sempre mantendo sua condição dialógica. O objeto de nossa análise se enquadra no contexto da produção literária brasileira contemporânea, marcada pela qualidade e pela diversidade dos projetos autorais. Trata-se do romance O filho eterno de Cristóvão Tezza. Nesse romance, o autor trata da relação de um pai com o filho portador da síndrome de Down, acompanhando-o no percurso que vai desde o nascimento até a maturidade. O protagonista parte da "idéia de um filho" e depara-se com o filho real. A relação envolve dificuldade, descoberta, conflito e transformação. Em paralelo, o protagonista revê sua juventude e sua condição de indivíduo "provisório". O nascimento do filho significa para ele uma oportunidade de efetivamente nascer para o mundo. O aspecto principal, contudo, é o processo de caracterização feita pelo protagonista, em seu discurso, do filho deficiente: a dificuldade de enquadrar uma dada realidade em um termo, em uma imagem acabada. A voz do personagem principal oscila entre definir e retificar: é uma fala carregada de meandros. Ele também desenvolve polêmicas constantes consigo mesmo sobre a construção de sua identidade de pai. É o contraponto de visões de mundo, manifestadas em diversos discursos, sinalizando o caráter inconclusivo do ser humano, que se pretende analisar neste trabalho.

Leitores viajantes



Este trabalho é um recorte de uma dissertação de mestrado, em andamento, que tem por objetivo investigar o texto vencedor da primeira edição do Concurso Cultural Viagem Nestlé pela Literatura; Guia de receitas brasileiras, produzido por alunos da Escola Estadual Francisco Campos, em Dores do Indaiá, Minas Gerais. Em 1999, a Fundação Nestlé de Cultura criou o Projeto Viagem Nestlé pela Literatura com a missão de contribuir para formação de um jovem leitor crítico e proficiente, por meio do estímulo à leitura e da capacitação do professor para o ensino de literatura brasileira. Constatamos, durante a leitura da obra premiada, o aspecto da intertextualidade e da interdiscursividade, presente na narrativa do texto pelas diferentes formas de alusão ao conjunto das obras selecionadas para as oficinas de leitura do Viagem; Cronistas do Descobrimento, com textos de Pero Vaz de Caminha e Hans Staden, O cortiço, de Aluísio Azevedo, Dom Casmurro, de Machado de Assis, Fogo Morto, de José Lins do Rego e Sentimento do Mundo, de Carlos Drummond de Andrade. No entanto, mais do que mera intertextualidade o que vemos é um jogo interdiscursivo inserido em relações espaço-temporais. Esse caráter do texto mostrou a necessidade de examinar com maior precisão como ocorre na obra premiada a produção de sentidos. Para a análise do enunciado situado, utilizamos o conceito de cronotopo, elaborado por Mikhail Bakhtin, entre 1937 e 1938, em “Formas de tempo e de cronotopo no romance: ensaios de poética histórica”, publicado na coletânea Questões de estética e Literatura: a teoria do romance. Esse recorte teórico se justifica por tratar da indissolubilidade da relação entre o espaço e o tempo aspecto significativo na narrativa de Guia de receitas brasileiras.

Dialogismo na revista caros amigos: vozes sobre o sistema de cotas

Irene De Lima Freitas (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta apresentação é um recorte da pesquisa de doutorado em que analisamos discursos verbais e verbo-visuais, a respeito do sistema de cotas para negros, materializados em enunciados da revista Caros Amigos, no ano de 2002, período de efervescência dos embates discursivos sobre o tema. Para nosso intento, utilizamos a perspectiva da teoria dialógica do discurso do Círculo de Bakhtin que considera o enunciado concreto como unidade da comunicação discursiva, um acontecimento sócio-historicamente situado, lugar de encontro da língua (recursos lingüísticos) com a realidade sócio-histórico-ideológica (recursos extralingüístico). Um dos objetivos do estudo é identificar mecanismos lingüísticos, enunciativos e discursivos por meio dos quais o discurso de outrem é incorporado à arquitetura do discurso da revista. Percebemos que os textos estão em consonância com as abordagens bakhtinianas, uma vez que o sujeito do discurso, ao produzir um enunciado, não o faz a partir do nada, mas sim a partir de já-ditos que assimila - confirma, rejeita, transforma, completa ou silencia - reelabora, reacentua - sob diferentes entonações apreciativas - e define seu ponto de vista, manifestando-se em atitude responsiva a enunciados anteriores e virtualmente a enunciados posteriores. Dessa forma, ao dirigir seu enunciado a um destinatário, o enunciador além de participar de um processo de interação verbal com os seus interlocutores imediatos, também assume, a partir do lugar discursivo em que se encontra, uma posição diante do grande diálogo, a respeito da adoção do sistema de cotas que se trava no universo social. A análise permite perceber, também, que a retomada de discurso de outrem, permite re-significar os já-ditos criando perspectivas para outras significações que formam em seu conjunto o domínio da memória.

110 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 18

Questões de leitura na escola e sobre a escola

Sala 226

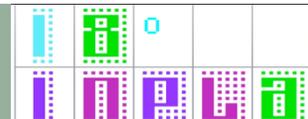
Tema(s): *Análise de Discurso/Leitura*

Coordenador: *Luciana Salazar Salgado*

Revisão de textos: efeito de fim ou de começo?

Luciana Salazar Salgado (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

No atual universo de produção e regulamentação dos bens culturais, ganham terreno temas a princípio bem diversos, como letramento e marketing cultural, por exemplo, e algumas profissões e atribuições têm sido definidas ou, pelo menos, têm aparecido como carentes de definição. É o caso da atividade chamada revisão de textos. Quem é revisor? O que lê e como lê um revisor? Por que é necessário que um revisor leia o que lê, do modo como lê? Não há respostas evidentes para essas perguntas, e todas elas têm exigido esforços sistemáticos por parte dos trabalhadores, dos contratantes e também, num movimento ainda tímido, mas crescente, por parte dos estudiosos de vários campos que se veem diante das questões que esse ofício põe, inclusive relativas ao estatuto dos textos, dos discursos, de suas relações com as materialidades em circulação etc. Aqui, examinaremos excertos autorais que receberam “revisão”, nos quais se pode observar a diversidade de práticas e de semioses que constituem a criação dos textos cujo destino é circular publicamente. Fundamentalmente, observa-se que o trabalho de revisão não coincide com uma correção nem é uma finalização, como frequentemente se crê. O que se verifica é um processo de leitura, quando os textos, afinal, produzem sentidos. É preciso considerar que, sendo objetos culturais, os textos não se bastam como organização estritamente lingüística ou, antes, a própria organização lingüística não se basta, sua autonomia é relativa, está submetida a muitas coerções que são de outra ordem – a do discurso, se entendemos por isso que todo texto lido é uma enunciação em curso e, assim, está sujeito a um conjunto de restrições semânticas que é indissociável de um conjunto de práticas sociais e históricas. Com base nisso é que trabalha o revisor, um leitor profissional. Palavras-chave: leitura, revisão de textos, materialidades, circulação



Leitura de textos curtos

Sírio Possenti (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

O trabalho propõe uma tese sobre leitura na escola, desdobrada em várias direções: a) alunos têm direito de ler segundo suas preferências; b) é papel da escola oferecer alternativas que possibilitem outras escolhas; c) aos poucos, devem ser considerados textos aos quais se devem “cenas” da memória cultural (dilúvio, justiça salomônica, canto das sereias...) e textos que um brasileiro (no caso) precisa conhecer - muitos poemas, uma centena de livros; d) para análise minuciosa, textos curtos e densos, por sua forma e por seu sentido: manchetes, slogans, provérbios, versos ou frases que passaram a circular independentemente dos textos de que faziam parte. A leitura, a descrição e a interpretação destes textos é uma prática que possibilita a consideração da materialidade dos textos, passando da leitura do “conteúdo” – seguir uma narrativa, compreender uma tese – para uma que explicita claramente a relação entre o sentido e a materialidade de um texto (sua organização, o intertexto etc.). Que esta prática ocupe um espaço privilegiado nas aulas se justifica também por questões práticas: pode-se controlar diversos aspectos do texto em uma aula e a explicitação das questões relevantes é mais atingível do que o mesmo procedimento em relação a livros. Além disso, é em torno de enunciados breves que ocorrem muitos debates (políticos, econômicos, filosóficos, culturais). Assim, a prática escolar teria a vantagem de aproximar-se das práticas discursivas que ocorrem na sociedade. Palavras-chave: leitura, textos curtos, práticas escolares, práticas discursivas

Imagens cristalizadas da “aula de português”

Ana Raquel Motta (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS)

Vinte e dois anos se passaram desde a primeira publicação de “Criatividade e Gramática” (Franchi, 1988), e, até hoje, a área de Língua Portuguesa ainda permanece, na Educação Básica, marcada pelos mesmos problemas apontados pioneiramente por esse autor. Infelizmente, ainda pode-se dizer que, de um modo geral, ações educativas mais significativas e criativas se refugiam em poucas atividades ligadas ao ensino de redação, e o ensino de gramática continua repetindo o “baú de guardados” (nos termos de Franchi) que não representam uma descrição da língua padrão utilizada atualmente, nem contribuem para um melhor domínio da competência de leitura e escrita dos alunos. Este “baú de guardados” contribui para a formação e manutenção do que a sociedade reconhece como o estereótipo do professor de português e a imagem cristalizada de uma aula típica dessa disciplina. O presente trabalho analisa como esse estereótipo está presente em produções de linguagem supostamente inovadora, como a “comédia stand up” e a série de vídeos “Não faz sentido!”, divulgada através da internet com apresentação de Felipe Neto. Analisar-se-ão especificamente duas produções, intituladas “Pleonasmo” e “Gente que escreve errado”. Os temas prioritariamente abordados serão a circulação social do estereótipo do professor e das aulas de português e o uso de velhos temas e abordagens por novos gêneros discursivos. Pretende-se ainda analisar a repercussão dessas produções entre os internautas, através de comentários postados nos sites. O objetivo principal do trabalho é, portanto, compreender o funcionamento social dessas imagens cristalizadas. Palavras-chave: estereótipo; ensino de língua materna; internet

Leituras de professor: apenas correção ou interlocução?

Jauranice Rodrigues Cavalcanti (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO)

Na década de 80 do século passado, pesquisadores da área dos estudos da linguagem refletem sobre o ensino de língua portuguesa na escola básica, produzindo, inclusive, propostas no sentido de provocar mudanças na prática do professor. Defende-se a necessidade de assumir uma nova concepção de linguagem, a de lugar de interação de sujeitos, a fim de construir uma nova metodologia e um novo “conteúdo” de ensino, não mais voltado para o trabalho com palavras e frases soltas, mas para a leitura de textos, a produção de textos e a análise linguística. No que diz respeito à produção de textos, a adoção de uma nova concepção de linguagem permitiria o uso efetivo da escrita pelo aluno, a produção de textos “verdadeiros” (e não redações), por meio dos quais este, assumindo-se como locutor, poderia dirigir-se a um leitor previsto a fim de construir o seu querer dizer. O professor seria o interlocutor privilegiado, uma vez que em condições de fazer intervenções significativas, sobretudo em relação aos recursos expressivos que seriam selecionados levando em conta a situação interlocutiva. Em outras palavras: a prática de apenas higienizar o texto, contando os “erros” nele presentes, deveria ser substituída por uma leitura que conduzisse, de fato, ao desenvolvimento da competência textual do aluno. Passadas mais de três décadas do início dessas discussões, interessa-nos refletir sobre uma possível mudança de atitude do professor de língua portuguesa, isto é, o deslocamento da posição de mero corretor (“caçador de erros”) para a de leitor-interlocutor privilegiado dos textos de seus alunos. Para isso, a partir de um conjunto de redações, analisamos as intervenções que professores (e futuros professores) fazem nos textos. Palavras-chave: leitura, avaliação, redação, professor

111 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 25

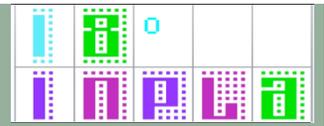
Linguagem na construção de significados de educandos e educadores

Sala 228

Tema(s): *Formação de professores/Linguística Sistêmico-Funcional*

Coordenador: *Tania Regina De Souza Romero*

Visões de linguagem e estratégias de aprendizagem autobiografias de graduandos de letras



O propósito desta comunicação é, partindo da análise lingüística de quatro autobiografias elaboradas por alunos de Letras já proficientes em língua inglesa, identificar traços indicativos das visões de linguagem que prevalecem em cada texto, bem como as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos autores em seus percursos de aprendizagem da língua estrangeira alvo. Fundamentam teoricamente o trabalho a perspectiva de desenvolvimento de educadores calcada na reflexão crítica (Celani e Magalhães, 2002; Magalhães, 2010; Romero, 2010), diferentes conceitos de linguagem (Richards e Rodgers, 1986; Celani, 2010), bem como a categorização de estratégias de aprendizagem, conforme entendidas por Oxford (2003). A análise lingüística das narrativas apóia-se nos princípios da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 2004; Martin e Rose, 2003; Bednarek e Martin, 2010), segundo os quais escolhas lexicais constroem no discurso significados da realidade material e simbólica e experiências de seus autores. Entende-se que a compreensão desses significados impressos nas narrativas de cada autor permite ao educador e analista de discurso perceber representações de linguagem, de processos de ensino-aprendizagem, bem como indícios de afiliação e identidade. O entendimento e conscientização de tais representações que serviriam de base para discussões crítico-reflexivas ao longo do processo de formação inicial dos futuros professores de língua inglesa. O desenvolvimento de novos construtos teóricos de cunho didático-pedagógicos, portanto, têm como ponto de partida a prática e representações dos graduandos. As análises lingüísticas apontam para uma visão de linguagem inicialmente estrutural, mas que, em duas narrativas se transforma para uma visão sócio-interacionista. Por outro lado, as estratégias predominantes são as analíticas e sociais.

Reflexões sobre o dizer e o pensar em relatos autobiográficos de professores em formação inicial: ecos da escola

Carla Lynn Reichmann (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Este trabalho tem como objetivo lançar um olhar sobre práticas de letramento e formação docente voltadas para a escritura de narrativas de formação, histórias de vida e memórias educativas (CONNELLY e CLANDININ, 1999; BURTON et al, 2009, entre outros). Ecoando Pavlenko (2007, p.180), acredito que narrativas autobiográficas constituem um singular foco de pesquisa no campo da Linguística Aplicada, também me alinhando à perspectiva de Kleiman (2007), ao considerar letramento como prática social, ou seja, uma prática situada, baseada em situações reais (BARTON, HAMILTON e IVANIC, 2000). Buscando construir pontes entre diferentes esferas de vida de professores em formação, tomo como foco de discussão os relatos reflexivos desencadeados por fotobiografias escolares realizadas em uma disciplina de estágio supervisionado em um curso de licenciatura em Letras Estrangeiras, em uma universidade pública no nordeste brasileiro. Parto do pressuposto que a linguagem constitui e é constituída por processos sociais, representando e ressignificando saberes, relações e identidades sociais (FAIRCLOUGH, 1992); em consonância com essa perspectiva e alinhando-se à visão vygotskyana de que a linguagem é central na construção de significados, na análise dos dados é utilizada a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994), que concebe a língua como sistema de escolhas e a linguagem como fenômeno sócio-semiótico, organizando e significando a experiência humana. Neste estudo problematizando a formação inicial, serão analisadas as projeções mentais e verbais (HALLIDAY, op.cit) constituídas em fragmentos selecionados de narrativas de futuros professores, isto é, serão investigadas as representações relativas ao dizer e pensar inscritas nos textos dos participantes e modalizações correlatas. Concluindo, serão discutidos os ecos da escola que emergem nas narrativas e que circulam na sala de aula no âmbito do ensino superior, destacando o impacto vital do caminhar para si (JOSSO, 2004) e sublinhando os (re)posicionamentos possíveis na própria história narrada.

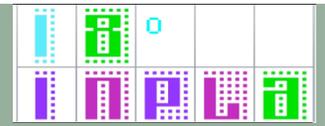
Chegamos à universidade e agora? representações dos alunos iniciantes do curso de letras: uma análise sistêmico-funcional

Fabiola Sartin Dutra Parreira Almeida (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma análise sistêmico-funcional, mais especificamente do sistema de avaliatividade (appraisal) das representações dos alunos iniciantes sobre o curso de Letras. Os dados foram coletados por meio de textos produzidos pelos alunos do primeiro semestre do curso após atividades promovidas pelo departamento de Letras de uma universidade do centro oeste do Brasil. Essas atividades se deram no início do semestre letivo tendo como o foco discussões e palestras sobre o curso, matriz curricular, projetos desenvolvidos no departamento, etc. Como encerramento das atividades, os alunos escreveram suas impressões e opiniões sobre as questões levantadas ao longo da semana contribuindo para o direcionamento de políticas do próprio departamento e do curso. As análises terão como base teórica os pressupostos da gramática sistêmico-funcional (Halliday, 1994/2004; Thompson, 1996; Martin, 1992) bem como do sistema de avaliatividade (Martin, 1992; Martin e Rose, 2003/2007; Martin e White, 2005). Também, lançaremos mão dos estudos sobre representações (Minayo, 2003; Moscovici, 2007, e outros). Os resultados indicam que ao avaliarem as atividades realizadas na semana, os alunos mostram as suas preocupações e ansiedades com a prática de leitura e escrita enquanto alunos do curso e futuros professores de línguas.

Construção de significado experiencial em narrativas escolares contadas (re) produzidas na educação básica em contextos rurais e urbanos

Maria Do Rosário Da Silva Albuquerque Barbosa (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)



base teórica os estudos de Vigotsky (1998, 2000), Bernstein (1998) Christie (2002, 2005) e Martin & Rose (2008), direcionados ao ensino de textos na escola primária e na secundária, por meio da Lingüística Sistemico-Funcional proposta por Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004). O corpus da pesquisa é composto por trezentos textos, realizados em sala de aula de escolas rurais e urbanas e por cem narrativas da literatura clássica infanto-juvenil. Trata-se de um estudo qualitativo-quantitativo de base sistemico-funcional. Foi dada, neste estudo, uma atenção especial à idade desses alunos, considerando-se dois grupos: aqueles com idade adequada para a série e os fora da faixa etária. As produções textuais foram analisadas do ponto de vista da estrutura genérica e da transitividade, destacando o uso dos processos nos dois contextos. Enfatizaremos, portanto, a metafunção experiencial, a qual está ligada ao uso da língua enquanto representação, o que inclui tanto o mundo externo – eventos, elementos – como o mundo interno – pensamentos, crenças, sentimentos. No que diz respeito ao ensino, destacaremos a visão teórica de Vigotsky (1998, 2000), Bernstein (1998) Christie (2002, 2005) e sua relação com a LSF. A pesquisa educacional, na perspectiva da LSF, explica que os significados do conhecimento do senso comum não são construídos apenas a partir de uma pedagogia que focaliza o discurso professor-aluno, mas inclui a produção de textos escritos (Christie, 1992). É, no Ensino Fundamental, portanto, que ocorre a iniciação no modo escrito da língua.

112 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 34

Trabalho docente, linguagem e formação de professores

Sala 229

Tema(s): *Formação de professores/Interacionismo sociodiscursivo*

Coordenador: *Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin*

A formação de professores do Projovem urbano à luz do interacionismo sociodiscursivo

Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

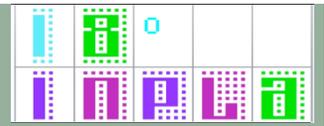
A formação de professores do Projovem Urbano à luz do Interacionismo Sociodiscursivo Apresentamos resultados de uma formação docente que envolveu os quarenta professores de língua portuguesa, da Secretaria de Educação do Município de Fortaleza/Ceará-Brasil, atuantes no Projovem Urbano. A formação foi realizada em 2009, durante dez meses, pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Lingüística Aplicada (GEPLA), da Universidade Federal do Ceará, sob a minha coordenação. Tivemos dez encontros presenciais para estudar questões relacionadas a problemas cotidianos que envolviam práticas docentes e resultados delas em atividades de leitura e de produção de textos. O motivo gerador desta formação foi a dificuldade apresentada pelos professores para trabalhar de acordo com as orientações do Projovem Urbano em um contexto de conflitos decorrentes de motivos diversos. Realizamos observações de aulas de língua portuguesa, fizemos gravações em vídeo de aulas, dos encontros da formação e dos encontros com as doutorandas que participaram da formação comigo, aplicamos questionários a alunos e professores em formação, construímos um caderno de leitura e tivemos conversas espontâneas. Aqui focalizamos apenas os dados dos oito e nono encontros, quando trabalhamos a produção do jornal do Projovem. Foram importantes o contexto de produção do jornal e a funcionalidade do jornal no processo de letramento dos aprendizes, a partir do trabalho em sala de aula e das representações construídas pelos professores sobre este trabalho. Para as análises dos dados, utilizamos o quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006, 2008). Os primeiros resultados mostraram (1) um descompasso entre o tempo e as atividades a serem desenvolvidas pelo professor, (2) o nível do material didático e o nível dos aprendizes, (3) o descompasso entre o que diz o autor do livro e a proposta do material. Aqui analisaremos apenas a segunda situação. Palavras-chaves- formação de professores – produção de textos-trabalho docente

Trabalho do professor em EAD: (des) profissionalização ou (re)profissionalização docente?

Cláudia De Jesus Abreu Feitoza (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Esta comunicação visa a apresentar uma pesquisa em andamento desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, no curso de Mestrado em Educação (área de linguagem) da Universidade São Francisco (Itatiba-SP). Com o objetivo de compreender o trabalho do professor sob a ótica do docente iniciante e do docente experiente em EaD (Educação a Distância), bem como os conflitos emergentes e as resistências por parte de professores no que tange a essa modalidade de ensino, a pesquisa utilizou como objeto de coleta de dados o gênero instrução ao sócia, metodologia desenvolvida por Clot (2006), na qual o trabalhador – no caso o professor – orienta a pesquisadora como se esta fosse executar as suas tarefas na realização do trabalho. Os textos provenientes dessa prescrição tornaram-se, então, objetos de análise e foram estudados à luz do quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) proposto por Jean Paul Bronckart (1999/2004), pesquisador coordenador do grupo LAF (Linguagem, Ação e Formação) da Unidade de Didática das Línguas da Universidade de Genebra; Anna Rachel Machado (2004), pesquisadora coordenadora do grupo ALTER (Análise da Linguagem, Trabalho e suas Relações) vinculado à PUC-SP e demais pesquisadores como Abreu-Tardelli (2006); Bueno (2007), Lousada (2006), Mazzilo (2006) dentre outros. A análise em andamento buscará evidenciar: a) as representações dos professores acerca do uso de TIs (Tecnologias da Informação) enquanto instrumentos mediadores do processo de ensino-aprendizagem; b) a constituição do trabalho dos docentes que atuam na modalidade de ensino EaD e c) os conflitos existentes na profissão advindos dessa modalidade de ensino. A análise parcial dos dados tem revelado que, se por um lado o professor iniciante enxerga sua atuação na modalidade de ensino EaD como uma desprofissionalização do trabalho docente, por outro, o professor experiente concebe as transformações da profissão docente como naturais e relacionadas ao contexto social atual. Palavras-chave: Interacionismo Sociodiscursivo; instrução ao sócia; trabalho docente; EAD

As representações do trabalho docente de professores com diferentes status



Rosana Cristina Mattiassi (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma pesquisa, desenvolvida no curso de mestrado em Educação que visa depreender os elementos do trabalho docente representados em textos produzidos por professores com diferentes relações com a instituição na qual trabalham: um professor contratado com registro em carteira profissional de acordo com as normas da CLT; um professor contratado como prestador de serviços, e outro professor que passou de prestador de serviços a professor com registro em carteira profissional. Uma minoria cada vez mais crescente tem flexibilizado as suas formas de contratação, tornando-se prestadores de serviço. Acredita-se que esta nova modalidade de contratação da mão de obra educacional traz alterações significativas nas representações que os profissionais realizam do papel do professor, deixando-se, assim, marcas na prática pedagógica, nas relações entre professores e alunos e marcas de sofrimento no docente. Segundo Bronckart e Machado (2004), a análise dos textos produzidos sobre o trabalho pode contribuir para que possamos conhecer melhor os vários ofícios e assim contribuir para revisar o que precisa ser mudado. Daí a necessidade de se investigar as representações desses docentes para que possamos contribuir para um debate crítico sobre a profissionalização docente, oferecendo subsídios para que se possa rever a situação atual e encaminhar propostas para novos posicionamentos. Para realizarmos a nossa pesquisa, entrevistaremos três professores de uma instituição que atua no terceiro setor na educação formal do ensino fundamental. A seguir, analisaremos esses dados a partir de um modelo baseado em alguns conceitos advindos das discussões das ciências do trabalho, ergonomia da atividade e clínica da atividade, com os procedimentos teórico-metodológicos do interacionismo sóciodiscurso (conforme Bronckart, 2008 e os trabalhos mais recentes do grupo ALTER-CNPQ). PALAVRAS CHAVES: trabalho docente, representação, contratação

Análise de figuras de linguagem no discurso de professores em formação

Camila Maria Marques Peixoto (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Nosso objetivo neste trabalho é analisar as diferentes representações do papel do professor, expressas em seu dizer, em uma formação de educadores, desenvolvida pelo grupo GEPLA, no programa de educação de jovens e adultos - ProJovem Urbano em Fortaleza. Durante todo o ano de 2009, tivemos dez encontros de formação. Para esse trabalho, fizemos o recorte de apenas um encontro, gravado em vídeo, em que os professores produziam de materiais didáticos alternativos para o trabalho com a leitura. Para análise dos dados, utilizamos o quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2004, 2008), privilegiando, as figuras de ação (BULEA, 2010), que são produtos interpretativos do agir. Nas análises, verificamos a ocorrência de duas situações distintas em relação às representações dos professores participantes da formação: uma em que houve um descompasso entre as representações da formadora e as representações da professora com relação à tarefa dada na formação; outra, em que as representações da formadora e da professora com relação à tarefa são mais próximas. Essas diferentes representações são expressas no texto a partir de figuras de ação: por exemplo, a mobilização da figura de ação experiêcia acontece no dizer da professora que se distancia do comando da tarefa, ela ilustra o seu ponto de vista, a partir da evocação de cenas de sala de aula; assim como o uso das figuras ação ocorrência, utilizadas pela formadora, que tenta voltar ao plano inicial da formação para o cumprimento da tarefa. A compreensão desse entrecruzamento de representações diferentes permite avançar na construção de um processo de formação de educadores verdadeiramente dialético. Palavras chaves: formação de educadores, representações da tarefa; figuras de ação.

113 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 43

Sala 230

Campos clínicos frente ao fenômeno da linguagem

Tema(s): *Patologias da linguagem/Transdisciplinaridade*

Coordenador: *Lúcia M. G. Arantes*

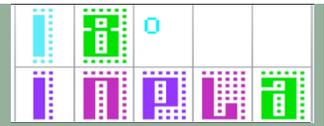
Fonoaudiologia e clínica de linguagem: questões sobre a constituição de campos

Lúcia M. G. Arantes (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Nesta apresentação, pretendo abordar a natureza da relação estabelecida entre a Fonoaudiologia e outros campos, mais particularmente, Medicina, Lingüística e Psicanálise, com a finalidade de circunscrever e debater alguns efeitos desses encontros. Trata-se de retomar de forma sucinta ângulos da constituição do campo da Fonoaudiologia. Por outro lado, espero colocar em discussão a Clínica de Linguagem, conforme concebida pelo Grupo de Pesquisa do LAEL-CNPq#, já que os pesquisadores, a ela vinculados, partem do princípio de que a relação possível deve ser vista como “um diálogo teórico” (Lier-deVitto, 1994; Landi, 2000 e outros), uma relação necessária entre campos, mas que deve ser concebida como “de alteridade”. Entretanto, o mero reconhecimento dessa natureza de encontro não parece ser suficiente para responder às questões e problemas que dele têm emergido. É necessário considerar que os laços estabelecidos nos trabalhos deste Grupo são tanto com campos clínicos, como a Psicanálise (Freud e Lacan), quanto não clínicos como o Estruturalismo Europeu e a Aquisição da Linguagem (De Lemos, desde 1992) - conforme apontou Lier-DeVitto (2010) “essa diferença não é qualquer e não deve ser ignorada.” Pretendo, enfim, problematizar, uma vez mais, questões suscitadas por relações entre campos, em especial, aquelas implicadas nas tentativas de aproximação e enlaçamentos feitos pela Clínica de Linguagem.

Uma abordagem psicanalítica dos fenômenos da linguagem

Maria Da Glória Kammer (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)



Esta apresentação pretende abordar a relação entre a clínica psicanalítica e os fenômenos de linguagem. Jean-Claude Milner (1995), em seu artigo “Linguística e Psicanálise”, examina a evolução das relações entre estas duas disciplinas. Milner envolve Freud ao fazer referência a analogias, que o autor estabelece, entre a estrutura da língua e processos inconscientes. Sabemos que o desejo de Freud era fundar a Psicanálise como uma ciência empírica e, para isso, ele lança mão de dados de língua. Jacques Lacan, mais tarde, dirá que o “inconsciente se estrutura como uma linguagem” - tal afirmação não significa sustentar que o inconsciente seja uma linguagem, mas sim que se estrutura como tal. Contudo, é importante que se tenha em mente a especificidade da Psicanálise na abordagem da língua. Para a Psicanálise, interessam os “jogos de língua”: lapsos, homofonias, chistes. Estes “acidentes”, aparentemente imotivados, teriam um sentido outro que não o de erro. Eles apontariam para uma verdade – a verdade do sujeito do inconsciente, pois, quando o sujeito fala, ele sempre “ex-siste”, como diz Lacan, em relação ao que diz. Será através de uma escansão do analista que o sujeito poderá reconhecer-se no que diz e, assim, assinar o seu discurso. Gostaria de, apoiada nos ensinamentos de Freud e Lacan e de leituras de J-C Milner, ilustrar, com exemplos clínicos de Freud, esta especificidade da Psicanálise na sua relação com os fenômenos da linguagem.

A palavra de efeito neológico na construção delirante

Walker Douglas Pincerati (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Neste trabalho discuto o estatuto das formações lexicais que, no dizer psicótico, têm efeito neológico. Entendo como ‘neologismos’ as formas possíveis que são motivadas e, como tais, atualizadas pelo falante. Eles entram no jogo dialético da interlocução de sujeitos “normais”. Isso permite recusar o termo ‘neologismo’ para designar as palavras novas e insólitas do psicótico. A partir disso, proponho o termo ‘efeito neológico’ para designar as palavras no dizer psicótico que, embora deixem ver instanciações de formas possíveis na língua, não são passíveis de circulação entre os falantes e/ou no discurso. Ela fica restrita à fala do psicótico, ao seu delírio. É, justamente, ao reconhecer que a opacidade semântica dessas palavras está diretamente relacionada com o delírio, que um campo de estudos se abre. Uma análise das palavras insólitas no dizer psicótico que leve em conta apenas a descrição linguística em nada esclarece a razão de sua criação. Se, pelo contrário, na análise não se desprezar a existência de um jogo de significantes na formação delirante, não só se logra explicitar os processos linguísticos que subjazem sua criação como também, e isto é notável, depreendemos que no edifício delirante está em causa uma primazia da reiteração linguística entre as palavras. A escuta dos fenômenos linguísticos em jogo nesses processos deixa entrever um modo outro do psicótico estar na linguagem.

A interpretação na clínica de linguagem: uma relação de alteridade em relação a campos clínicos e não-clínicos

Daniela Cristina Spina-De-Carvalho (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Este trabalho pretende trazer à tona a discussão sobre a natureza da interpretação na clínica fonoaudiológica de linguagem. O termo interpretação emerge nesta clínica a partir da aproximação ao Interacionismo em Aquisição de Linguagem (na década de 1980) e à Psicanálise (final dos anos de 1990). Tais aproximações resultaram em alguns “maus-encontros” de aplicação/transposição. Apesar de nesses campos a interpretação ter um contorno bem definido, tecerem considerações importantes para pensar a interpretação na clínica fonoaudiológica, não são domínios simetrizáveis, há diferenças de foco e de interesse prático e teórico. Dessa forma, interessa-me refletir sobre o modo de aproximação que o Projeto Integrado “Aquisição da Linguagem e Patologias da Linguagem”, coordenado pela Dra. Maria Francisca Lier-DeVitto (LAEL/ PUC-SP) fez a campos clínicos (Psicanálise) e não-clínicos (Interacionismo proposto por Cláudia De Lemos). Modo este que sustenta a alteridade, que dialoga com os campos a fim de levantar questões e que não perde de vista o compromisso com o paciente e com suas falas sintomáticas. Lier-DeVitto & Arantes (1998) pontuam que a interpretação na clínica de linguagem deve distinguir-se tanto da interpretação psicanalítica quanto da interacionista. Neste sentido, minha dissertação de mestrado (2003) teceu considerações que contribuíram para a reflexão sobre a natureza da interpretação na Clínica de Linguagem, dando um passo no discernimento de diferenças com outros campos (clínicos e não-clínicos). Pretendo aprofundar o discernimento destas diferenças a partir da exploração da noção de transliteração de Allouch (1995) que está presente no modo de encontro com a alteridade da Psicanálise, do Interacionismo de Cláudia De Lemos e da Clínica de Linguagem.

114 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 82

Pensando a educação de surdos a partir de situações de ensino de Libras e mediado pela Libras

Sala 201

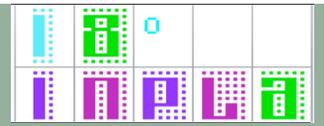
Tema(s): *Linguagem de sinais/Educação em ambientes multilinguais*

Coordenador: *Aline Nunes De Sousa*

Educação plurilíngue para surdos: uma investigação do desenvolvimento da escrita em português (segunda língua) e inglês (terceira língua)

Aline Nunes De Sousa (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Reconhecendo a língua de sinais brasileira (Libras) como a primeira língua (L1) da maioria dos surdos dos centros urbanos do Brasil e o português como sua segunda língua (L2), este trabalho investiga o desenvolvimento da escrita de surdos em inglês (terceira língua – L3) e português (L2). As perguntas que norteiam a presente pesquisa são: (a) Qual o papel da Libras no desenvolvimento da escrita de surdos em inglês?; (b) Qual o papel do português no desenvolvimento da escrita desses sujeitos



em inglês?; (c) Qual o papel do inglês no desenvolvimento da escrita desses sujeitos em português? Para responder aos questionamentos (a) e (b), foi elaborado e aplicado um minicurso de inglês, cuja abordagem foi o Ensino Comunicativo de Línguas, com duração de 120h, em Fortaleza/CE. Este trabalho foi desenvolvido por meio de um estudo de caso, do tipo pesquisa. Participaram nove pessoas surdas com nível de ensino médio. Os instrumentos de coleta utilizados foram um questionário de sondagem, um questionário de avaliação, uma avaliação em LIBRAS, três atividades de produção escrita e notas de campo. Nas aulas, a LIBRAS foi a língua de instrução e mediadora de grande parte das interações, por se tratar da língua que permite ao surdo a expressão plena de seu pensamento, de suas ideias e emoções. O português foi usado como uma segunda língua de apoio na aprendizagem do inglês, inclusive mediando algumas interações escritas. A análise dos textos escritos indicou que a LIBRAS foi usada pelos sujeitos para substituir estruturas desconhecidas em inglês – estratégia de comunicação “transferência interlingüística” (Faerch e Kasper, 1983). O português, por sua vez, também foi usado com essa função, além de ter servido para os estudantes substituírem os vocábulos que desconheciam em inglês, por meio das estratégias “alternância de línguas” e “criação de vocábulos” (Faerch e Kasper, op. cit.). A Libras e o português, portanto, parecem ter sido utilizadas com o papel de suprir a falta de conhecimento na língua-alvo, dando continuidade ao texto na L3. Para responder ao questionamento (c) serão aplicados dois minicursos, um de português e um de inglês, nos moldes da pesquisa anterior. Nossa hipótese, baseada na teoria da interdependência linguística de Cummins (2008), é de que os surdos expostos a três línguas (Libras, português e inglês) desenvolvam um melhor uso das estratégias de comunicação na escrita em L2 de que surdos expostos a apenas duas línguas (Libras e português).

Ensino de Libras L1: reflexões sobre a experiência de estágio do curso de letras/Libras do pólo da universidade federal do ceará

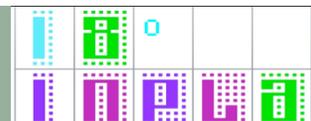
Andréa Michiles Lemos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)
Renata Castelo Peixoto (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Com a oficialização da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – por meio da lei 10.436 de 2002 e sua regulamentação pelo decreto 5626 de 2005, surge a necessidade da formação em nível superior de professores dessa língua, sendo estes preferencialmente surdos. A partir dessa exigência, a Universidade Federal de Santa Catarina, em parceria com dezoito instituições de ensino superior, criou o curso semipresencial de Letras/LIBRAS. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o ensino da LIBRAS como L1, enfocando as estratégias metodológicas e os conteúdos propostos por parte dos alunos estagiários do curso de Letras/LIBRAS do pólo da Universidade Federal do Ceará – UFC. Para tanto, foram analisados os projetos de trabalho, os relatórios finais de estágio, além das aulas de LIBRAS ministradas por dezenove dos quarenta e oito alunos do pólo UFC, para turmas do 6º ao 9º ano de uma escola pública para surdos do Estado do Ceará. As aulas foram observadas – registradas por escrito e através de filmagens – pelas autoras deste trabalho, que também são professoras-tutoras dos alunos em questão. As reflexões construídas nesse trabalho dialogam com autores, tais como: Antunes (2003 e 2007), Possenti (1996) e Faraco e Castro (1999) e nos apontam alguns resultados, tais como: a) os alunos estagiários, em sua maioria, selecionaram conteúdos gramaticais com enfoque descritivo e classificatório em detrimento a um enfoque gramatical reflexivo e às situações de compreensão e produção (uso) de gêneros textuais em língua de sinais; b) a atuação docente revela certo engessamento quanto ao domínio e aplicação do conteúdo, impedindo o acolhimento de respostas dos alunos e a proposição de variações dos exemplos padrões; e c) significativa influência da Língua Portuguesa (L2) nas situações didáticas. Esses resultados nos sugerem que a recência do ensino de LIBRAS, como área teórica e prática, pode levar os alunos estagiários a buscarem em outros campos, fundamentos para organizar a sua ação docente, particularmente na experiência prática do ensino de LIBRAS como L2 e em seus registros de experiências discentes.

Política linguística e ensino da libras na educação superior: percepção dos alunos sobre a disciplina na Universidade Federal do Ceará

Ernando Pinheiro Chaves (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

A implantação de uma política lingüística de ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na Educação Superior parece apresentar um desafio a ser superado, pois ainda não se evidencia, por parte das universidades, critérios mínimos definidos sobre a inclusão da disciplina de Libras. Baseados nos estudos de Calvet (2007) e Oliveira (2005), sobre políticas lingüísticas, há de ser considerado o status que a Libras assume no cenário brasileiro segundo as relações sociais e políticas, a posição, repercussão e conhecimento da Libras e dos surdos pela comunidade universitária, perfil docente, possibilidades e recursos de promoção de ensino e aprendizagem. Na Universidade Federal do Ceará (UFC), apenas os projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, Letras e Artes Cênicas já incluíram, como obrigatória, a disciplina da Libras, para dar cumprimento a Lei Federal nº 10.436 de 2002 que reconhece a Libras como sistema lingüístico das comunidades surdas do Brasil, e ao Decreto nº 5.626 de 2005 que a regulamenta. Através de processo seletivo realizado em 2009, a UFC tem em seu quadro dois professores que assumem a disciplina de Libras. O programa para o ensino apresenta o acesso ao vocabulário básico da Libras, compreendendo os parâmetros de configuração de mão, ponto de articulação, movimento, expressões faciais e corporais, regras fonológicas, morfológicas, sintáticas e semântico-pragmáticas, estrutura da frase, variações, temas relacionados à surdez que possibilitam aos alunos um conhecimento da dimensão sócio-lingüística, educacional e cultural da comunidade surda. O autor do presente trabalho realizou uma investigação no primeiro semestre de 2010, cujo objetivo foi explicitar a percepção dos alunos acerca da disciplina de Libras para a sua formação acadêmica. Os resultados demonstraram que os alunos não tinham um conhecimento significativo sobre a surdez e a língua de sinais. Ao mesmo tempo, despertaram interesse pelo aprendizado da Libras e pelo acesso a uma produção acadêmica na área da surdez, inclusive a necessidade da universidade em ampliar a oferta de vagas. Além disso, a disciplina contribuiu para uma reflexão na formação de futuros professores ao ter que lidar com alunos surdos na sua prática profissional e as peculiaridades no uso de outro canal para comunicação, o visuoespacial. As entrevistas



dos alunos ainda apontam que a disciplina trouxe um impacto positivo na socialização da língua e uma proximidade com a cultura surda.

Língua de sinais e o ensino da geografia: cartografando em Libras

Ana Maria Barbosa De Menezes (INSTITUTO CEARENSE DE EDUCAÇÃO DE SURDOS)

Esta pesquisa surgiu da necessidade de tornar possível o ensino e o aprendizado da disciplina de Geografia, de seus conteúdos e conceitos fundamentais pelo surdo. Para tanto, foi organizado um projeto para ensino e aprendizado dessa disciplina mediado pela Língua Brasileira de Sinais – “Cartografando em Libras”. Este projeto estabeleceu um vínculo entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e uma padronização dos sinais que dariam sentido ao conteúdo, com objetivo de evitar a proliferação de sinais diversos sobre conceitos específicos da disciplina de Geografia. A principal questão que norteou toda a investigação foi perceber qual seria a metodologia mais adequada ao ensino da Geografia, considerando que também o processo de ensino e aprendizagem seria a base para a construção do vocabulário específico que permitisse a internalização de conceitos fundamentais à disciplina. A viabilização do ensino e a compreensão dos conteúdos estudados pelo aluno surdo nesse contexto estão atreladas à capacitação, por parte do professor ouvinte, na língua de sinais. A observação das relações dialógicas entre aluno e professor evidenciou a necessidade de se estabelecer a padronização na sinalização dos conteúdos, criando sinais específicos para o entendimento da disciplina. Como resultado, o projeto “Cartografando em Libras” desencadeou a organização de grupos de estudo para a elaboração de um glossário de sinais específicos para a disciplina de Geografia. A integração do ensino de uma disciplina e a língua de sinais possibilitou a efetiva melhoria nas relações em que estão inseridas as pessoas surdas, principalmente com relação a uma disciplina específica, pois deu condições para a construção de sinais e sinalização mais explicativa do conteúdo proposto pela disciplina, estabelecendo uma unidade na sinalização dos conceitos de Geografia. Acreditamos que, dada a dimensão continental do Brasil, será necessário um maior intercâmbio entre as diversas instituições voltadas para a educação de surdos, para divulgação do projeto e conseqüentemente uma mudança nos parâmetros de ensino da Geografia atual para surdos.

115 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 86

Mídia em questão: jornalismo, humor e preconceito

Sala 203

Tema(s): *Linguagem da Mídia/Interpretação*

Coordenador: *Paulo Ramos*

O foco da mídia impressa nas eleições presidenciais de 2010

Paulo Ramos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

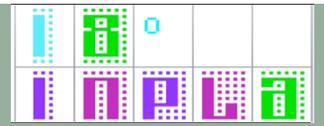
As manchetes de primeira página dos jornais impressos procuram, em tese, sintetizar ao leitor o fato mais importante da edição daquele dia. Numa disputa eleitoral para o cargo de presidente, como ocorreu no Brasil em 2010, os títulos principais da primeira página dos diários tendem a optar por um dos candidatos da disputa. O foco da manchete é ajustado para dado aspecto deste ou daquele político, ao mesmo tempo em que constrói uma imagem dele ao leitor por meio da notícia. Com isso, ocorre o que a área da Linguística Textual chama de focalização. Esta comunicação investigou três jornais brasileiros – “Folha de S. Paulo”, “O Estado de S. Paulo” e “O Globo” – durante o primeiro turno das eleições do país. O objetivo foi pesquisar as manchetes principais dos três diários que abordassem a disputa presidencial, de modo a constatar para onde pendeu o foco editorial dado aos dois candidatos mais bem colocados nas pesquisas de intenção de voto de então, Dilma Rousseff (PT) e José Serra (PSDB).

Caso Nardoni: a neutralidade da imprensa em questão

Karina Menegaldo Dias (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Esta comunicação analisa estratégias de referenciação em reportagens sobre o caso Nardoni sob o viés teórico da Linguística Textual. O estudo procurou demonstrar como foram edificadas as imagens do assassino de Isabella, do pai, Alexandre Nardoni, e de Anna Carolina Jatobá, a madrasta da menina, por meio da construção dos objetos-de-discurso nos textos ao longo da cobertura dada pela revista Veja, corpus da investigação. Por meio da análise das matérias, foi possível verificar que a revista primeiramente construiu os objetos separadamente, transferindo a imagem atribuída primeiramente aos assassinos para o casal. Após a análise do processo de referenciação, foi observada a orientação argumentativa dos textos, evidenciadas principalmente na escolha dos referentes discursivos, considerando também a valoração das palavras, segundo conceito de Citelli (2004). Isso permitiu, amparando-se principalmente nas teorias de referenciação e argumentação, vinculadas ao escopo da Linguística Textual, e com o amparo teórico de teorias do Jornalismo, apontar que há um teor argumentativo nos textos jornalísticos estudados, o que pôs em questão a apregoada neutralidade dos discursos jornalísticos. Notou-se ainda, com a análise das cartas enviadas à revista, que ocorreu a adoção do discurso contido nas reportagens pelos leitores que as enviaram, evidenciado pela reprodução discursiva, bem como pela duplicação de muitos dos referentes utilizados nas matérias. Por fim, com a análise das matérias e a reprodução notada nas cartas tornou-se possível apontar a presença de argumentatividade e valoração nos textos jornalísticos analisados.

Do século XIX ao XXI. Uma análise da evolução da representação dos personagens negros nos quadrinhos



Nobuyoshi Chinen (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

A formação da imagem de um determinado segmento da sociedade na mente das pessoas é alimentada por um processo de sedimentação de conceitos disseminados pelos meios de comunicação e, portanto, se manifesta e é criado pelo uso da linguagem. Esse uso pode conter elementos discriminatórios que, deliberadamente ou não, acabam gerando representações preconceituosas e, em última instância, estereotipadas, situação em que essa imagem simbólica passa a ser o senso comum no imaginário coletivo, mesmo que não corresponda minimamente à realidade. O presente trabalho se propõe a analisar a construção do “negro” como personagem nas histórias em quadrinhos, ao longo do tempo. O método de trabalho consiste em fazer uma comparação entre algumas das primeiras representações de personagens afrodescendentes nos quadrinhos brasileiros, datadas de meados do século XIX, com as produções mais recentes, da primeira década de século XXI. O objetivo é demonstrar que houve uma evolução na forma como os negros são retratados nos quadrinhos, mas que essa representação durante muito tempo foi caracterizada por uma visão preconceituosa, ultrapassando, algumas vezes, a fronteira do racismo escancarado. Este trabalho pretende contribuir para a compreensão de como os quadrinhos, como linguagem midiática de massa, contribuem para a consolidação de certos conceitos, valores e ideologias e como podem, igualmente, ser utilizados para reverter essa condição.

Quem? quem? Raimundo Nonato!

Luis Octavio Rogens De Melo Alves (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar resultados da pesquisa sobre como o humor é construído em interações verbais através do Escada (rótulo daquele que dá suporte para que se tenha o efeito cômico) e quais são seus papéis dentro de diálogos no gênero esquete de programas humorísticos. O presente estudo procurou trazer contribuições para que o campo que envolve o humor seja mais bem compreendido cientificamente, em particular no âmbito dos estudos textuais. Optou-se pelo uso do programa humorístico “Escolinha do Professor Raimundo”, exibido pela TV Globo entre as décadas de 1970 e o início deste século. O recorte analisou trechos transmitidos em 1990. Com base na retextualização dos diálogos, a análise procurou descobrir quais são os processos linguísticos de que o Escada participa para gerar o efeito de humor na interação vista em piadas conversacionais e prontas. A parte teórica vincula-se, dada a particularidade do objeto analisado, às áreas da Linguística Textual e das Teorias do Humor.

116 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 94

Linguagem e marxismo: um diálogo em diferentes perspectivas

Sala 204

Tema(s): *Teoria sociocultural/Transdisciplinaridade*Coordenador: *Carla Messias*

O interacionismo sociodiscursivo e o marxismo: um olhar à poética de Pedro Casaldáliga

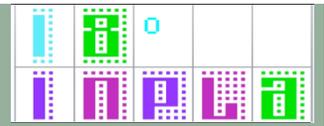
Carla Messias (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Marinete Luzia Francisca de Souza (UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as influências marxistas na abordagem realizada pelo interacionismo sociodiscursivo (ISD) aos gêneros textuais. O ISD, prolongamento e variante do interacionismo social, filia-se a tradição de Spinoza, Marx e Vygotsky. Neste trabalho, daremos ênfase à filiação que o ISD tem ao marxismo, fazendo um recorte para a questão dos gêneros textuais apresentando como eles são concebidos e como podem ser “instrumentos” do desenvolvimento humano. Para essa discussão, traremos a noção de “instrumento psicológico” vigotskiano e a noção de instrumento como “aquilo que é apropriado por um indivíduo” de acordo com a concepção de Rabardel e conforme é trabalhado por alguns pesquisadores do ISD. Para exemplificar como o gênero pode ser compreendido como instrumento do desenvolvimento humano apresentaremos a análise dos poemas Proclama indígena (2007) e Missa dos Quilombos (1982) de Dom Pedro Casaldáliga, pertencentes ao gênero poesia engajada. Para a análise desta poesia utilizaremos o modelo de produção e análise proposto no quadro do ISD constituído por três níveis superpostos uns aos outros e interligados às condições de produção do texto. Identificamos, na poesia de Pedro Casaldáliga, o gênero como instrumento de transformação, porque consideramos que, à medida que o actante apropria-se das características de um determinado gênero, neste caso específico as vozes indígenas e negras, produz seus textos sob um processo de adoção e adaptação a esse gênero; age com e sobre os conhecimentos adquiridos. Sustentaremos que a voz que emerge dos textos poéticos de Pedro Casaldáliga, não é uníssona, mas polifônica. Ou seja, como instrumento, tal gênero é um pré-construído histórico e cultural resultante de uma prática e de uma formação social (Dolz, Gagnon e Toulou, 2008).

Marxismo e filosofia da linguagem à luz d’ a ideologia alemã

Rodolfo Vianna (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

A presente apresentação busca construir um diálogo entre os livros *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, de Bakhtin / Volochinov, e *A Ideologia Alemã*, de Karl Marx e Friedrich Engels. O objetivo é mostrar pontos de contato entre as duas obras, ressaltando compreensões que se aproximam sobre a linguagem, e mostrando o avanço teórico de cada uma na abordagem das



questões que elegeram como foco. Para tanto, aponta-se os principais interlocutores de cada autor em suas respectivas obras, assim como a compreensão do papel fundante da interrelação / intercâmbio entre indivíduos na constituição da consciência e da linguagem. Para Bakhtin / Volochínov, a natureza fundamental da língua é a interação verbal entre os indivíduos. Para Marx & Engels, o intercâmbio (Verkehr) entre os indivíduos também é a base fundante da constituição da consciência e da linguagem. Discorre-se, ainda, sobre a caracterização de ideologia em cada uma das obras analisadas, apontando suas especificações. Nota-se que tanto Bakhtin / Volochínov quanto Marx & Engels construíram uma metodologia semelhante para alcançar suas conclusões: o primeiro alcançou sua concepção sobre a linguagem a partir do enfrentamento de dois pólos dominantes nos estudos sobre linguagem da sua época, que denominou de objetivismo abstrato e o subjetivismo idealista. Os segundos construíram suas compreensões sobre o materialismo histórico na confrontação também de duas tendências: o idealismo (Bruno Bauer, Max Stirner) e o pretense materialismo (Feuerbach). A contribuição pretendida é a de mostrar quanto efetivamente as formulações de Marx e Engels estão presentes na obra do pensador russo, assim como este último foi original na interpretação do funcionamento da linguagem a partir de uma base conceitual e metodológica marxista.

Língua, signo ideológico e superestrutura em 1984 de orwell

Rodrigo Fernando Assis Dos Santos (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO/LAEL/CNPQ)

O presente trabalho tem o objetivo de traçar um paralelo entre a concepção de linguagem presente na obra 1984 – representado pela constituição da ideia de “novíngua” - e a concepção de linguagem presente na obra Marxismo e Filosofia da linguagem (Bakhtin / Voloshínov), obra de base marxista. Para isso será apresentado um recorte de minha dissertação de mestrado que analisa a obra 1984 escrita por Eric Arthur Blair sob o pseudônimo de George Orwell, publicada em 1949. A obra 1984 é uma previsão da utopia negativa para o ano de 1984, momento em que o mundo estaria controlado por meio da tecnologia e a sociedade seria totalitária. Uma das forças desse totalitarismo estaria baseada na novíngua, compreendida como sistema linguístico elaborado pelos detentores do poder e que, quando finalizado e colocado em uso, impediria a expressão de opiniões contrárias ao regime. Esse sistema linguístico é constituído na obra através de um processo de destruição da língua que estava sendo usada anteriormente. Na obra 1984 ocorre a ideia de que a língua é uma superestrutura em sua base e com a destruição da superestrutura anterior, que vinha sendo aplicada por esse regime fictício da obra, uma nova língua deveria emergir com essa nova superestrutura. Nesta comunicação, apresento apenas a parte da análise do corpus de minha pesquisa de mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem que mostra justamente os conceitos de signo ideológico, infraestrutura e superestrutura, categorias marxistas apresentadas em Marxismo e filosofia da linguagem e a relação dessas categorias com a concepção explorada por George Orwell ao trazer para sua obra a concepção “novíngua”.

A influência de Marx em Halliday : a linguística sistêmico-funcional como teoria crítica e socialmente comprometida

Fábio Ferreira Gois Torres (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Nesta comunicação apresento parte da minha pesquisa de mestrado, desenvolvida no departamento de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da PUC-SP e financiada pelo CNPq, cujo corpus é constituído pelo romance “Graduado em marginalidade” do escritor e morador de uma periferia de São Paulo “Sacolinha”. Tendo como lente teórica a Linguística Sistêmico-Funcional (L.S.F), cujo principal expoente é M.A.K. Halliday, investigo uma parcela da sociedade pouco prestigiada (a periferia), através da chamada literatura marginal (LM). Seguindo uma concepção crítica e compromissada com as comunidades das periferias, acompanho Moita Lopes (1998/2008) que propõe uma Linguística aplicada (L.A) que atue sob o princípio da indisciplina, uma vez que o diálogo entre L.A. e as Ciências Sociais, permite “construir conhecimento que seja responsivo a vida social” (Moita Lopes,2008:97). O objetivo, nesta apresentação, é apresentar um diálogo entre os conceitos de Antilinguagem e Lumpen-proletário, respectivamente, de Halliday e Marx. Segundo Halliday a “antilinguagem é a linguagem da anti-sociedade”. Marx e Engels entendem o lumpen-proletário como “produto passivo da putrefação da velha sociedade” enquanto Halliday os enxerga como “uma antisociedade que se estabelece dentro de outra (a sociedade) como alternativa consciente a esta” (Halliday, 1982: 213)”, ou seja, é perceptível que o conceito hallidiano tenha tido grande influência de Marx. Halliday discute em seu artigo de 1978 a “Antilinguagem”, entendendo-a como a “linguagem do conflito social”. O sistêmico ao trazer à tona os conflitos que geram identidades alternativas à sociedade que oprime, posiciona-se como um pesquisador crítico e converge com Rajagopalan (2008), Pennycook (2008) e Moita Lopes (1998/2008) que sugerem ao pesquisador, principalmente ao linguista aplicado, pesquisas críticas, políticas e comprometidas socialmente. Portanto, apresentar uma análise que possibilita dar visibilidade a voz de um outro sujeito(Moita-Lopes 2008), produzida em contexto de conflito social, a partir da materialização da antilinguagem significa intervir socialmente (Pennycook 1998).

117 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 95

Os meios institucionais e o processo de E-A de LE. Quais as variáveis subjacentes?

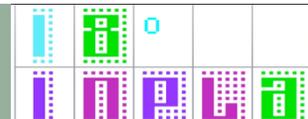
Sala 205

Tema(s): *Ensino de língua estrangeira/Formação de professores*

Coordenador: *Vilma Barreira*

Espanhol para brasileiros - análise de livro didático de e/le

Vilma Barreira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ)



início da década de 1990, com o tratado do Mercado Comum do Sul – MERCOSUL – e o reconhecimento do português e do espanhol como línguas oficiais dos países membros do tratado, esses idiomas ganharam destaque como línguas estrangeiras e passaram a ser protagonistas de intenções dos setores educativos dos países membros. Começaram a ser criados, então, programas que visassem promover a melhoria da comunicação entre os países do MERCOSUL. Nesse contexto, surge o propósito de implantar o ensino de português e de espanhol, como línguas estrangeiras, no sistema educacional dos países em questão. Com o advento do MERCOSUL, começa uma corrida em busca de material didático para o ensino de espanhol a brasileiros, mais especificamente de livro didático que oferecesse programas de ensino satisfatórios para tal fim. Nessa época, entretanto, esse mercado era escasso. As editoras, sentindo o interesse e a demanda, começam a abrir para novas produções, vislumbrando o novo mercado, o que resultou em uma produção desenfreada. Atualmente, vários materiais didáticos destinados a tal fim podem ser encontrados nas livrarias e adotados por cursos da rede pública e particular de ensino, como por institutos de idiomas e ensino da língua de modo geral. Nesse contexto, desenvolve-se um estudo, com o objetivo de fazer uma análise de livros didáticos de língua espanhola como língua estrangeira, utilizados para o ensino de espanhol a brasileiros, buscando verificar como são constituídos, que possibilidades de ensino-aprendizagem criam e quais os papéis do professor e do aluno no material analisado.

A fundamentação teórica subjacente aos cadernos para ensino de inglês da secretaria da educação do estado de são paulo e sua coerência com os exercícios de gramática no caderno do aluno - ensino médio

Priscila Junqueira (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O ensino de língua inglesa nas escolas públicas, de modo geral, tem sido pautado por aulas expositivas, com explicações de regras gramaticais, que se seguem de exercícios de fixação do assunto, o que não motiva os alunos para a aprendizagem do idioma. Para mediar o trabalho dos professores de língua inglesa em sala de aula, e na tentativa de melhorar o ensino do idioma nas escolas públicas, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo publicou a Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2008), o Caderno do Professor (SÃO PAULO, 2009) e o Caderno do Aluno (SÃO PAULO, 2009) de Inglês do Ensino Médio. No Caderno do Aluno os conteúdos são identificados e organizados por série e bimestre, sendo especificadas as habilidades e competências a serem desenvolvidas. A Teoria Sócio-histórico-cultural de Vigotski (1987/2008) se faz presente nas propostas de atividades do Caderno do Aluno, pois esta teoria percebe o ser humano como influência do ambiente e da comunidade em que ele vive, bem como de suas próprias experiências de vida, o que ocorre, via de regra, por meio da interação com o outro. Esta pesquisa tem como objetivo analisar especificamente o Caderno do Professor de Língua Estrangeira Moderna – Inglês do 3º ano do Ensino Médio – para verificar se as concepções de ensino e de linguagem estabelecidas pelo mesmo, como premissas a serem desenvolvidas no respectivo Caderno do Aluno, subjazem às atividades propostas, em particular às de gramática. Para o estudo, tenho como participantes alguns de meus alunos do 3º ano do Ensino Médio em escola pública estadual, que utilizam o Caderno do Aluno em suas aulas de inglês. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados são diários reflexivos (MACHADO, 1998), questionários de opinião individuais (FLICK, 2009) e entrevistas (RUBIN H., 2005).

O currículo de um curso de letras-inglês e a formação de professores: questões teóricas e práticas

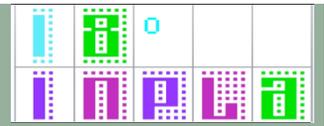
Paola Gonçalves Nogueira (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Minha pesquisa visa a analisar a configuração curricular de um curso de Letras-Inglês de uma universidade pública localizada em uma cidade de porte médio da região Sudeste do Brasil. A questão maior que é meu alvo de estudo, concerne este curso de graduação como curso de formação pré-serviço de professores de língua estrangeira. É sabido que muitos alunos quando ingressam em um curso superior de Letras-Inglês muitas vezes já possuem experiência docente, entretanto o foco da pesquisa são alunos em situação de formação pré-serviço, ou seja, que ainda não tem experiência docente. Vários aspectos do currículo do curso além das expectativas dos alunos serão levados em consideração para análise. Um dos principais aspectos analisados é o currículo do curso como fator de influência no processo de formação inicial dos alunos-professores, quais as disciplinas oferecidas neste curso e sua importância na formação de um aluno-professor crítico/ reflexivo. Sobre o tema currículo o referencial teórico que embasa a pesquisa é Apple (2006) e sua teoria de currículo embasada em questões de ideologia e poder, além dos documentos oficiais tais como as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Letras e ainda a Proposta de Projeto Pedagógico do curso em questão. As expectativas dos alunos do primeiro período do curso de graduação serão investigadas a fim de comparar, se o que os alunos esperam do curso é compatível com a realidade que eles encontrarão ao decorrer do curso, também alunos do último período do referido curso contribuirão explicitando sobre o que esperavam do curso e o que lhes foi oferecido se foi compatível com o que eles esperavam inicialmente. Infelizmente, devido à restrição de tempo, não será possível realizar uma pesquisa longitudinal na qual os alunos do primeiro período seriam ao final do curso os mesmos participantes. Sobre este aspecto da pesquisa é a construção sócio-histórica do conhecimento através da interação social (Vygotsky 1998a e 1998b) que alicerça este contexto específico de formação inicial de professores, de que forma os alunos professores empregam seu conhecimento na vida docente, com mediação da linguagem.

Investigando a manifestação da anomia no ensino de inglês na escola pública

Neiva C. S. Ravagnoli (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Inúmeras e profundas transformações nos contextos social, político e econômico no país, que não se implementaram segundo estratégias uniformes e pré-estabelecidas. A ausência de regras formais, valores e objetivos comuns resultaram numa instabilidade que favoreceu a manifestação de um estado de anomia, conceito introduzido por Durkheim (1912) em seus estudos sobre Ordem Social para explicar "ausência de normas" e "tensão normativa" nas relações do indivíduo com o grupo e nas



relações entre o individualismo e o socialismo. No contexto brasileiro, a anomia manifesta-se a partir de fatores como o descrédito nacional (BASTOS, 1996) resultante do enfraquecimento contínuo dos valores morais tais como a impunidade e a diminuição da eficácia das normas éticas e sociais. No contexto educacional, a anomia é resultado da falta de capacidade da estrutura social em disponibilizar os meios institucionais para se atingir os fins culturais igualmente a todos os membros da sociedade e manifesta-se através de crenças como a de que não é possível aprender inglês na escola pública. Ainda, a promoção do inglês como “língua do poder” pode ter a intenção implícita de persuadir indefinidamente, levando ao fortalecimento das convicções de sua “propaganda”. A insatisfação e incorporação de sentimentos de alienação e incerteza decorrentes da falta de propósito ou crença podem apontar para a superioridade do inglês como o melhor e mais moderno caminho. Além destes sentimentos, os estados de “não pertencimento”, inferioridade ou conformismo que caracterizam a anomia podem influenciar no ensino-aprendizagem de inglês através da proliferação das crenças dos indivíduos envolvidos no processo, do fortalecimento das crenças já existentes ou ainda através da produção de novas crenças, uma vez que estas se constroem a partir da interação social. Assim, o objetivo deste estudo reside na importância de se identificar as crenças de alunos e professores de inglês da escola pública do estado de São Paulo, investigando a possível manifestação do estado de anomia, suas consequências e influência no ensino-aprendizagem desse idioma, como um problema grave a ser vencido e como ação imprescindível para o resgate e o cultivo dos valores nacionais, da cidadania e para o restabelecimento e fortalecimento do compromisso ético de produzir uma educação cuja qualidade vá de encontro às expectativas e necessidades de aprendizagem dos alunos, da comunidade e dos educadores.

118 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 120

Sala 206

Elaborando , manipulando e queerificando discursos sobre gêneros e sexualidades no Brasil e na Argentina: contribuições multidisciplinares para a Linguística Aplicada

Tema(s): *Sociolinguística/Práticas identitárias*

Coordenador: *Elizabeth Sara Lewis*

Lidando com um paradoxo lingüístico: subversão ou reforço das categorias normativas nas performances lingüísticas e construções identitárias de ativistas lgbt/queer

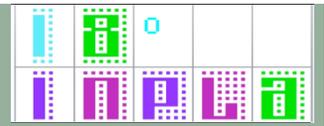
Elizabeth Sara Lewis (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO)

A teoria queer nos mostra que existem infinitas possibilidades identitárias no mundo, e infinitas possibilidades para construir essas identidades. Essas construções nunca são atos isolados; são co-construções dinâmicas criadas nas interações com outras pessoas, na linguagem e nas repetições, no decorrer do tempo. Visto que um dos objetivos do ativismo LGBT/queer é de desestabilizar as categorias identitárias rígidas de sexo, gênero e desejo, é particularmente interessante examinar como os/as ativistas LGBT/queer constroem suas identidades e lidam com essas categorizações. Os/as ativistas queer se encontram em um paradoxo: não querem reforçar a matriz heteronormativa, mas são obrigados/as a usar a sua linguagem para se expressarem. Contudo, é possível alterar o sistema desde o interior através de repetições subversivas (Butler 1990). Porém, às vezes as performances lingüísticas dos/as ativistas queer reforçam os mesmos binários heteronormativos que eles/as pretendem desestabilizar. A presente pesquisa é uma combinação de dois estudos de caso de entrevistas com pessoas envolvidas no ativismo LGBT/queer. O primeiro trata da co-construção identitária no discurso e nas interações de dois indivíduos que se identificam como lésbicas e ativistas. O segundo trata da performatividade lingüística nas construções identitárias de uma jovem que se identifica como bissexual e participa de atividades de ativismo LGBT/queer. Tendo este cenário em perspectiva, examinarei como essas três ativistas LGBT/queer constroem discursiva e performativamente as suas identidades de gênero e sexualidade dentro das limitações discursivas heteronormativas, concentrando-me no uso das táticas de intersubjetividade (Bucholtz e Hall 2003). Analisarei como elas desestabilizam e/ou reforçam as dicotomias identitárias de sexo, gênero e desejo. Finalmente, através de explorar como elas lidam com o paradoxo mencionado anteriormente, chamarei a atenção dos/as ativistas queer a certas maneiras pelas quais reforçam a matriz heteronormativa e mostrar-lhes possíveis maneiras para subvertê-la.

Agência e empoderamento nas representações de minorias

Maira Perez (UNIVERSIDADE DE BUENOS AIRES)

O presente trabalho propõe uma análise do discurso histórico e jornalístico desde um enfoque na Filosofia da História, tomando como ponto de partida o exemplo do debate que ocupou os meios de comunicação na Argentina em relação às leis chamadas de “Matrimônio Igualitário” e “Identidade de Gênero”, nos anos 2010-2011. A partir destes casos, serão analisadas as representações do discurso (em particular o histórico e o jornalístico) em relação ao agenciamento ou empoderamento dos indivíduos e comunidades aos quais se refere. Em particular, pensaremos quais elementos dessas representações podem resultar negativos em termos de agência, quando se referem a grupos e indivíduos em situações de subalternidade. Abordaremos brevemente a questão da irrepresentabilidade, uma das respostas mais habituais às dificuldades na elaboração de discursos que não sejam opressivos, e defenderemos a importância de salvaguardar a produção de representações alternativas. Posteriormente, analisaremos algumas tendências problemáticas nas quais podem cair os discursos, tais como a utilização de termos universais, a fixação de uma comunidade num estado de passividade, a distinção rígida sujeito/objeto, entre outros. Finalmente, apresentaremos alternativas a tais problemas, contribuindo para a construção de representações que possam colaborar no empoderamento das comunidades e indivíduos aos que se referem.

**(1890-1920)**

Javier Sabarrós (UNIVERSIDADE PARIS DIDEROT)

A principios del siglo XX, en Argentina comienzan a proliferar los discursos de las primeras ciencias sociales, en particular la sociología, la psicología social, la economía política y la teoría del derecho. Bajo el signo de corrientes procedentes de Europa, como el higienismo y el positivismo, estos discursos científicos sobre lo social emergen dando forma y respuestas a varios fenómenos y debates de sociedad de la época, como la cuestión social o la cuestión obrera, o la cuestión femenina. En este contexto de emergencia de nuevos fenómenos, la proliferación de métodos científicos y de objetos de conocimiento igualmente nuevos (que los actores perciben como parte de una experiencia más fundamental de fragmentación de lo real de la cual la fragmentación del mundo en naciones participaba) comienza a forjar los primeros elementos epistemológicos para delimitar y normativizar los comportamientos sexuales. No obstante, aún en proceso de diferenciación y de autonomización, estos tempranos discursos de las ciencias sociales evidencian, muy particularmente para el caso de la sexualidad, una dificultad para fragmentar sus objetos y derivarlos en una serie específica, como la de la moralidad, la legalidad, lo natural o lo histórico. A partir de fuentes científicas y universitarias, el objetivo de nuestro estudio consiste en dar cuenta de la construcción de los discursos científicos sobre la sexualidad, en particular de las formas consideradas aberrantes, aquellas que ponen más claramente en evidencia este proceso de autonomía y fragmentación de los objetos de las ciencias sociales.

A construção da transexualidade em entrevistas psiquiátricas: performances narrativas, protocolos médicos e os paradoxos da transautonomia

Rodrigo Borba (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Com base nos construtos teórico-analíticos de performance narrativa (Bauman, 1987), estilização (Coupland, 2007; Rampton, 2006) e matriz de inteligibilidade de gênero (Butler, 2003), neste trabalho investigo as dinâmicas interacionais e identitárias construídas entre o psiquiatra de um Programa de Atenção à Saúde Transexual do SUS e sujeitos que reivindicam as cirurgias de redesignação sexual. A transexualidade é considerada no Manual Estatístico de Doenças Mentais (DSM-IV) como uma patologia. Este mesmo documento elenca os critérios diagnósticos que guiam a elaboração de um laudo autorizando as cirurgias. Assim, para poder submeter-se ao processo transexualizador, indivíduos transexuais devem, segundo a legislação brasileira, passar por dois anos de acompanhamento psiquiátrico durante os quais os médicos monitoram a existência de 'sintomas' que legitimem a demanda pelas intervenções físicas. Os dados analisados englobam 25 consultas entre psiquiatra e transexuais, gravadas em áudio e transcritas. As análises sugerem que transexuais manipulam estrategicamente os critérios 'diagnósticos' em suas histórias de vida contadas ao psiquiatra. Essa manipulação é operacionalizada por estilizações (Coupland, 2007) dos parâmetros diagnósticos em narrativas contadas à equipe médica e indicam que, apesar de os protocolos serem instrumentos homogeneizadores e universalizantes da experiência transexual, as/os transexuais os utilizam estrategicamente com vistas à autorização das cirurgias. Embora esses protocolos constituam uma malha intersubjetiva macro que estabelece quem deve ser considerado como transexual pela equipe médica, limitando, assim, as possibilidades identitárias de transexuais nesses programas e essencializando a experiência com base nas normas de inteligibilidade de gênero (Butler, 1990) vigentes, seu uso estratégico nas interações com o psiquiatra, a malha intersubjetiva micro, configura um lugar de exercício da transautonomia (Butler, 2004), enfatizando, assim, (1) a relação conflituosa entre os âmbitos macro e o micro (o que é determinado pelo o que?) e (2) o poder que transexuais possuem nas decisões sobre suas performances identitárias (afinal, quem autoriza as cirurgias?).

119 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

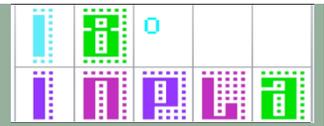
Sessão Id 124

Sala 225

Extração (semi)automática de termos em corpora de língua portuguesa: métodos, técnicas e ferramentas computacionaisTema(s): *Linguística de Corpus/Processamento Natural de Linguagem*Coordenador: *Gladis Maria De Barcellos Almeida***Extração (semi)automática de termos em corpora de língua portuguesa: métodos, técnicas e ferramentas computacionais**

Gladis Maria De Barcellos Almeida (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

A pesquisa terminológica baseada em corpus (corpus-based) ou direcionada pelo corpus (corpus-driven) é hoje a tônica nos grupos que desenvolvem projetos em Terminologia, tanto no Brasil como no exterior. Temos fácil acesso a determinadas ferramentas de processamento automático de língua natural (PLN) que auxiliam a tratar os dados que nos chegam em formato eletrônico, tais como compiladores automáticos de corpora, contadores de frequência, concordanciadores, extratores de palavras-chave, anotadores (estrutural e linguístico), etc. Entretanto, há ainda para o cenário da língua portuguesa algumas lacunas no que se refere à extração (semi)automática de termos, o que acaba gerando grande trabalho humano para limpar enormes listas e filtrar o que realmente é termo do domínio especializado, sem contar os baixos índices obtidos quando aplicamos métricas clássicas da área de processamento, como a precisão e a revocação (recall). Pretendemos, pois, em nossa apresentação, mostrar diferentes métodos, técnicas e ferramentas, todos testados e avaliados em projetos finalizados e em andamento, de forma a auxiliar pesquisadores que, de alguma forma, têm de lidar com recuperação de informação (RI) em corpora.



A extração de termos com o WordSmith Tools a partir de corpora especializados

Stella E. O. Tagnin (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Uma das grandes dificuldades da construção de glossários especializados reside na validação dos termos, tarefa para a qual se costuma recorrer a um especialista. Ocorre, entretanto, que nem sempre é fácil encontrar um especialista em determinada área e, quando se encontra, esse nem sempre tem a disponibilidade de tempo para realizar a tarefa, o que, muitas vezes, acarreta significativos atrasos na finalização do glossário. Uma forma de minimizar essa dificuldade é recorrer a ferramentas computacionais para a extração de termos em corpora especializados e validá-los por meio da observação de suas ocorrências em contexto. Neste trabalho, pretende-se descrever essa metodologia, estendendo-a, inclusive, para a identificação de correspondentes em corpora comparáveis bilíngues.

A construção de wordnets terminológicas a partir de corpora e a extração automática de termos

Ariani Di Felippo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Diante da necessidade de se processar textos especializados, wordnets de língua geral, ou seja, recursos lexicais bastante utilizados em sistemas simbólicos de processamento de línguas naturais, passaram a ser enriquecidas com conhecimento terminológico. Uma wordnet se caracteriza essencialmente pela codificação de: (i) conceitos lexicalizados em “conjuntos de sinônimos” (synonym sets ou synsets) e (ii) relações entre esses conceitos. Para a sistematização do conhecimento terminológico no formato wordnet, utilizam-se comumente metodologias que se baseiam na extração manual do conhecimento armazenado em recursos-fonte estruturados (p.ex.: thesauri, dicionários, etc.). Tais recursos-fonte nem sempre existem ou estão disponíveis, dependendo do domínio que se pretende sistematizar. Diante desse cenário, propôs-se, no projeto TermiNet, uma metodologia baseada em corpora para a construção de wordnets terminológicas (terminets). Para validar essa metodologia, construiu-se uma wordnet do domínio da Educação a Distância (TermiNet.EaD). Com base na metodologia do TermiNet, duas tarefas linguísticas em especial foram realizadas: (i) a extração automática dos candidatos a termo e a (ii) validação de tais candidatos, posto que os termos validados compõem os synsets. Neste trabalho, pretende-se apresentar os métodos/ferramentas utilizados para extrair os candidatos a termo do Corpus.EaD e as estratégias de validação dos candidatos.

120 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 125

Sala 208

Visões e reflexões sobre a formação de professores de inglês em diferentes instituições

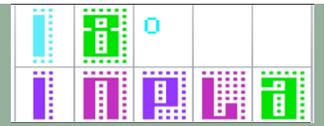
Tema(s): *Formação de professores/Ensino de língua estrangeira*

Coordenador: *Beatriz Gama Rodrigues*

O perfil dos alunos ingressantes em um curso de letras inglês: expectativas e metas para a formação de professores

Beatriz Gama Rodrigues (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

O objetivo desta apresentação é discutir alguns aspectos do perfil dos alunos ingressantes no curso de Letras Inglês de uma Universidade Federal relacionando-os ao Projeto Político Pedagógico do curso, considerando o impacto da reformulação curricular ocorrida na instituição. Faremos uma análise sobre as expectativas dos alunos ingressantes em 2011, seus perfis e o perfil do egresso do Projeto atual, que foi reformulado após quinze anos de utilização do anterior. Serão discutidos os seguintes aspectos: Quais são as expectativas dos alunos ingressantes no curso de Letras Inglês da UFPI? Quais são suas metas profissionais? Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras (2002), os cursos têm a responsabilidade de formar profissionais docentes com saberes linguísticos, didáticos e metodológicos que lhes possibilitem atuar de modo competente no mercado de trabalho. Os graduados, de acordo com o documento, devem ser identificados por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática. Considerando-se os dados coletados sobre os ingressantes no curso por meio de um questionário semiestruturado, observaremos de que forma esses alunos compreendem a formação de professores de línguas e como planejam se preparar para desempenharem essa função. Acreditamos que, como professores formadores, é essencial conhecermos melhor o perfil dos alunos ingressantes, suas expectativas e metas para tentar orientá-los no desenvolvimento das competências necessárias para poderem se tornar profissionais do ensino conscientes e responsáveis. Estas reflexões são fundamentais em cursos de licenciatura e tanto alunos quanto professores precisam, constantemente, considerar estes pontos, pois percebemos que há vários aspectos envolvidos na formação de professores de línguas, tais como competências necessárias ao futuro professor, elementos dos âmbitos cognitivos e socioculturais e questionamentos acerca dos papéis que a língua-alvo representa para a comunidade envolvida no processo de ensino-aprendizagem. Entendemos que é necessário oferecer aos professores de línguas estrangeiras em formação oportunidades que favoreçam não somente o desenvolvimento e aprimoramento da competência linguístico-comunicativa, mas também de outras competências desejáveis e fundamentais para os profissionais do ensino de línguas para que possam, como futuros docentes, cooperar para o desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos.



O conhecimento sobre a língua(gem) do professor de inglês em formação inicial

Orlando Vian Jr. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

O Conhecimento Sobre a Língua(gem) (doravante CSL, ou KAL, Knowledge About Language) compreende, segundo Bartels (2009), todo tipo de conhecimento sobre a língua(gem), incluindo não apenas gramática e ortografia, mas também sobre os modos de linguagem, a maneira como a linguagem é usada e a sua aprendizagem. Esse conceito, desse modo, deveria fazer parte da formação do professor, já que é um pressuposto para o ensino de língua inglesa que os cursos de formação em Letras/Inglês devem fornecer o embasamento necessário para o ensino da língua, o que inclui, dentre outros, o CSL. Pesquisas, no entanto, têm revelado que os profissionais têm alguma dificuldade ou desconhecem aspectos relacionados ao CSL. O profissional de ensino de inglês como língua estrangeira deveria possuir, segundo Celani (2001), habilidades para que possa manusear seus conhecimentos de modo crítico e, para isso, deve ainda adotar uma visão “sócio-interacional crítica”. Com base nesses aspectos relacionados à formação de professores de inglês como língua estrangeira, este estudo propõe-se a discutir dados coletados junto a um grupo de professores de língua inglesa em formação inicial, no curso de Letras/Inglês de uma universidade federal, para podermos debater o seu CSL e como este é percebido pelos participantes, bem como as representações que constroem sobre tal conhecimento. Tais elementos permitem que se levantem subsídios para uma discussão sobre o papel do CSL na formação inicial do professor de língua inglesa, bem como o status de tal conhecimento nos cursos de licenciatura em Letras.

Escrita reflexiva na formação inicial do professor de língua inglesa

Paula Tatianne Carréra Szundy (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

De acordo com Burton (2009), a escrita constitui uma ferramenta fundamental no processo de formação de professores visto que permite o registro de atividades, gera reflexão e avaliação sobre práticas de ensino-aprendizagem. Através da análise sob diferentes perspectivas teórico-metodológicas de autobiografias produzidas por professores, Romero et al (2010) também enfatiza o importante papel da escrita na compreensão e (re)construção da prática. Com o advento das novas tecnologias da comunicação e informação, testemunhamos cada vez mais um processo de hibridação entre o público e o privado em ferramentas como blogs, listas de discussão, comunidades virtuais, entre outras. Na esfera virtual, a escrita sobre si é publicizada de forma que a participação de outrem passa a compor os significados das experiências relatadas, das histórias narradas, criando um senso de comunidade e propiciando de fato a sócio-construção do conhecimento. A partir de uma concepção sócio-interacional da escrita como instrumento essencial para o desenvolvimento da reflexão crítica, pretendo analisar os significados sobre o processo de ensino-aprendizagem de LI co-construídos durante a participação de alunos iniciantes de Letras em uma lista de discussão que integra um curso de Discurso Escrito I. Os dados serão coletados no primeiro semestre de 2011 em uma turma do 2º período do Curso de Letras em uma universidade pública do Rio de Janeiro. Para análise, utilizarei as concepções de instrumento e ZPD (Vygotsky, 1930, 1934); de gêneros e ideologias (Bakhtin, 1953; Voloshinov; 1929) e pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional como escolha lexical, modalidade e processos mentais (Egging, 1994; Halliday; Matthiessen, 2004).

A formação do professor de língua inglesa sob a ótica interdisciplinar

Eliana Márcia Dos Santos Carvalho (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA)

Esta pesquisa objetiva investigar como os concluintes de um Curso de Letras/Inglês no interior da Bahia desenvolveram autonomia profissional depois de cursar o novo currículo, que tem como característica principal a interdisciplinaridade. As teorias da interdisciplinaridade e da complexidade são bem marcadas nesta nova estrutura curricular e os componentes curriculares são distribuídos de forma holística (espiral), onde o aluno escolhe o que vai estudar em cada semestre. Desta forma, este novo curso almeja construir nos discentes a autonomia profissional. O ensino praticado nos cursos de Letras apresentava uma fragmentação disciplinar, não fazendo junção dos conteúdos e desconsiderava a complexidade que deve permear os cursos de formação: o todo compõe as partes e estas fazem parte do todo. Os cursos de Letras que preparavam os professores até 2004 não buscavam desenvolver a criticidade e a autonomia dos profissionais tornando-os meros repetidores do conhecimento bancário aprendido nas universidades. Esta pesquisa tem como base teórica os estudos de Celani (1996, 2001, 2004), Canagarajah (2005), Moita Lopes (2006; 2009), Freire (1986, 1993, 1996), Apple (1989, 2006), Morin (2000, 2005), Fazenda (1994, 2000, 2002, 2003), Sacristán (2000), entre outros. A metodologia é de natureza etnográfica qualitativa interpretativista em forma de estudo de caso para abordar a realidade profissional de um grupo específico de professores que concluíram o curso de Letras em 2010. São utilizados questionários, entrevistas e observação na coleta de dados e uma interpretação de cunho crítico-interpretativista para analisar os dados à luz das representações da pesquisadora e da fundamentação teórica.

121 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 128

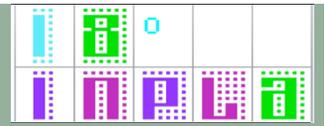
Inglês no contexto da aviação

Sala 224

Tema(s): *Ensino instrumental de línguas/Ensino de língua estrangeira*

Coordenador: *Simone Sarmento*

A contribuição da Linguística de Corpus para a elaboração de materiais didáticos no contexto da aviação



Este trabalho visa mostrar a importância dos estudos descritivos baseados em corpus para a elaboração de materiais didáticos para cursos de inglês com propósitos específicos. A motivação baseia-se na análise de livros de inglês para profissionais da aviação e na crença de que eles não representam o que realmente acontece nos textos que esses profissionais encontram. São analisados três manuais técnicos de aeronaves, sendo dois para pilotos e um para mecânicos com o objetivo de verificar a incidência e a funcionalidade dos verbos modais. O estudo dos verbos modais justifica-se por duas razões: (1) são importantes no gênero textual “manuais de aviação” por serem associados aos atos de fala diretivos sinalizando as diversas ações que os leitores desses manuais devem executar; (2) cada verbo modal pode expressar várias funções, ao passo que cada função pode ser expressa por vários modais, o que pode causar uma dificuldade na correta interpretação na força de uma instrução. Verifico, assim, a frequência relativa de cada um dos verbos modais em inglês (can, could, may, might, must, shall, should, will, would) e a estrutura nas quais ocorrem, isto é, voz ativa ou voz passiva. Em um segundo momento, verifico as principais colocações na tentativa de estabelecer um padrão de uso. Os resultados apontam uma grande variação na distribuição e uso dos modais nos três diferentes manuais, justificando, dessa forma, a importância dos estudos descritivos.

A análise de produtos terminográficos online como base para a criação de um glossário bilingüe multimídia online colaborativo para aprendizes baseado em corpus especializado da aviação

Ana Eliza Pereira Bocorny (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL)

O entendimento da terminologia de uma área de especialidade é, geralmente, mais difícil para aqueles aprendizes que não têm suficiente conhecimento da referida área. Glossários e dicionários especializados deveriam ser ferramentas úteis a esses sujeitos para a obtenção do conhecimento em questão. No entanto, este não é sempre o caso. Dado o contexto apresentado, este trabalho tem o objetivo de: (i) descrever e analisar a estrutura e características de alguns produtos lexicográficos e terminográficos online, (ii) apresentar o perfil do usuário em questão (aprendizes de ciências aeronáuticas), (iii) verificar se os produtos descritos atendem às necessidades dos aprendizes da área de ciências aeronáuticas a partir do perfil previamente traçado, (iii) sugerir um modelo multimídia online baseado em corpus especializado que esteja de acordo com o perfil do usuário em questão. Como suporte teórico, utilizamos os trabalhos de Granger e Paquot (2010), Almind (2005) e Fuertes-Oliveira (2010, 2008). Os produtos analisados El Diccionario Inglés-Español de Contabilidad (http://www.accountingdictionary.dk/regng/bsp/regngbsp_index.php?site=9&page=0), TermFinder (<http://termfinder.mq.edu.au/>), Dicionário de Cardiologia Invasiva (<http://www.etermos.ufscar.br/produtos/produto39.html>), e Dicionário Piloto de Nanociência e Nanotecnologia (<http://www.etermos.ufscar.br/produtos/produto97.html>).

Presença em um ambiente virtual de comunicação aeronáutica

Dilso Corrêa De Almeida (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Assim como em qualquer atividade humana, a comunicação desempenha um papel de suma importância na atividade aeronáutica. Grande parte das ações executadas pelos pilotos durante um voo resulta de instruções orais recebidas do controle de tráfego aéreo e envolve a interação com artefatos materiais existentes na cabine e no ambiente externo à aeronave e gera processos linguísticos e psicofisiológicos que refletem a complexidade do meio em que a comunicação ocorre. O estudo desses processos, em ambiente real, é restrito por fatores econômicos, operacionais e de segurança. O uso de simuladores de voo para computador pessoal – PC – apresenta-se como uma alternativa economicamente viável para esses fins. Esta comunicação tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa que buscou identificar indícios de presença em uma atividade de uso de inglês como L2, por pilotos, em um simulador de voo para PC. O estudo revelou um alto grau de fidedignidade entre as situações comunicativas simuladas e as contingências comunicativas do domínio alvo, permitindo identificar fortes indícios de presença na atividade desenvolvida em ambiente virtual.

A linguística de corpus e o inglês para aviação: análises de estruturas léxico-sistêmicas em um corpus oral

Malila C. De Almeida Prado (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Esta sessão tem o objetivo de apresentar um projeto de pesquisa baseado na Linguística de Corpus, focando em situações consideradas anormais na comunicação aeronáutica, principalmente aquelas entre pilotos e controladores de tráfego aéreo. Nestas situações, é necessário o uso de um conhecimento léxico-sistêmico que abranja uma gama maior de possibilidades que aquelas previstas na Fraseologia Padrão Aeronáutica e que é, atualmente, requisito necessário para pilotos e controladores executarem operações internacionais. Pretendo analisar, por meio de uma compilação de um corpus oral em que há exigência de uso de inglês comum, quais são as estruturas léxico-sistêmicas que compõem esse tipo de linguagem. Apresentarei, nesta sessão, algumas das recentes análises feitas no corpus oral de comunicações aeronáuticas, ainda em fase de compilação.

122 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

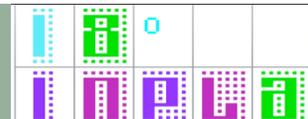
Sessão Id 133

A tradução como intervenção e forma de abertura para a alteridade

Sala 215

Tema(s): Tradução/Políticas linguísticas

Coordenador: Viviane Veras



A tradução da anistia: o tradutor como testemunha

Viviane Veras (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Neste trabalho buscamos destacar entre as diversas tarefas do tradutor a possibilidade de uma maior abertura para a alteridade, para o acolhimento e para o estranhamento das línguas do outro, especialmente quando o leitor (ouvinte, no caso da interpretação) não ignora essa mediação e dela se vale para refletir sobre o tipo de transmissão que ali se faz. Os trabalhos da “Comissão da Verdade e da Reconciliação” na África do Sul (realizados entre 1995 e 2001) dão a palavra às vítimas e aos autores dos crimes do Apartheid, buscando, nos relatos e nos depoimentos de cada um, na língua de cada um, uma verdade e uma possibilidade de reconciliação. Tanto a verdade quanto a reconciliação estão em jogo na pungente tarefa dos tradutores e intérpretes das 11 línguas africanas oficiais, lembrando que de todas elas só aparece nos relatórios a língua inglesa e, na quase totalidade dos registros, sem referência à língua que foi traduzida. A despeito da violência dos relatos das vítimas e dos depoimentos dos perpetradores, ambos necessários à obtenção de uma anistia que permita um novo contrato social, todos os envolvidos no processo acabam por se tornarem representantes e responsáveis, no preciso sentido derridiano de serem aqueles que ao mesmo tempo respondem ao apelo do outro, falam no lugar/em nome do outro, em seu próprio nome como outro e frente a outros; enfim, como testemunhas. Se certa violência é inevitável em qualquer ato tradutório, é preciso investigar o que cada gesto de intervenção esconde ou expõe, independente do tipo de liberdade que cada tradutor/intérprete toma com relação àquilo que está sendo traduzido. É preciso, ainda, por-se à escuta dos desvios que a palavra do outro sofre ao passar pela boca ou pela pena de quem traduz, buscando ou não ser fiel, garantido ou não pelas boas intenções.

Entre teoria e prática: a relevância da tarefa do tradutor

Denilson Amade Sousa (UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA)

Este trabalho tem como objetivo discutir até que ponto conhecimentos teóricos de tradutores e teóricos da tradução, manifestados na forma de quarenta e nove mensagens enviadas no interior de uma comunidade virtual chamada Comunidade Virtual da Linguagem (CVL), influenciam suas posições acadêmicas e profissionais. A análise de tais mensagens, todas postadas por membros da comunidade numa discussão acerca do papel do tradutor no Brasil, incita-nos a refletir sobre o discurso dos membros da CVL, na sua maioria acadêmicos e alunos da área da linguagem (linguística, linguística aplicada, tradução) e, dentre esses, pessoas que trabalham, profissionalmente ou não, como tradutores e intérpretes. Considerando mais especificamente a questão da remuneração dos profissionais, esse discurso parece ter um teor que podemos mesmo chamar de sindicalista, ao mesmo tempo em que demonstra uma grande falta de capacidade dos acadêmicos de evocar questões teóricas (neste caso, BERMAN 1985/2007; VENUTI 1995, 1998/2002) relevantes para a discussão que realizam, seja respondendo a provocações dos tradutores profissionais, seja tomando posição em relação a um ou outro colega de academia. Observamos que as intervenções – deflagradas tanto pelo pedido de tradução (de alguém que se identifica como aluno, dirigido a “algum professor ou professora de língua inglesa” que pudesse “fazer a gentileza de traduzir”) quanto pelas respostas dos membros da comunidade – limitam-se a reafirmar que não é qualquer um que traduz e que o trabalho do tradutor é desvalorizado. Argumentamos que as questões levantadas envolvem, sim, entre outras coisas, uma reflexão mais aprofundada acerca da dicotomia estrangeirização e domesticação não somente nos cursos de tradução, mas também nas práticas tradutórias profissionais e amadoras no Brasil. Esta comunicação tenta trazer essas reflexões para a discussão acadêmica e chega à conclusão de que conhecimentos teóricos são tão importantes para o tradutor profissional quanto experiências profissionais são relevantes para o teorizador da tradução.

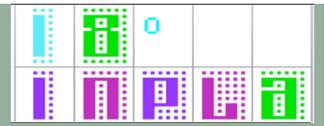
A hospitalidade e o estranho em tradução: um olhar sobre a literatura chicana

Thais Bueno Ribeiro (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

É objetivo deste trabalho analisar o constante movimento de tradução que constitui os falares chicanos e, conseqüentemente, a literatura que se desenvolve a partir do contexto chicano (região de fronteira entre México e Estados Unidos). Como parte de uma cultura que se constituiu com base na mestiçagem e na hibridação de etnias – entre elas as culturas índia, espanhola e anglo-saxã – e que se desenvolve em um complexo contexto de disputas políticas e sociais, os falares chicanos inevitavelmente estão marcados por esse hibridismo e revelam espaços privilegiados para movimentos de tradução e para o surgimento de sujeitos hifenizados. Neste trabalho, minha análise tem como foco os livros *Borderlands/La Frontera – The New Mestiza*, escrito pela autora chicana Gloria Anzaldúa e publicado primeiramente em 1987, e *Mi Querido Rafa*, escrito por Rolando Hinojosa e publicado em 1981. Ambas as publicações abordam, de formas diversas e a partir de diferentes lugares, a questão da língua híbrida e os vários fenômenos linguísticos que surgem em tais contextos, entre eles a tradução e o code-switching ou mudança de código. Tais questões são abordadas, na presente pesquisa, com base em teorias de tradução de linha pós-estruturalista, associadas a ideias formuladas no escopo dos estudos culturais e dos estudos psicanalíticos. Mais especificamente, os conceitos derridianos de hospitalidade (como forma de acolhimento do outro inesperado) e de *différance* (que toma o sentido em contínuo deslocamento, diferente e diferido) postos em dissonante harmonia com a noção de *Unheimlich* (o estranho paradoxalmente familiar) proposta por Freud. Acredito que essa forma de abordagem que considera a constituição de identidades e permite a consideração do inconsciente pode enriquecer a discussão em torno dos sujeitos hifenizados ou traduzidos que emergem no contexto chicano e possibilitar novas formas de escuta dos trabalhos realizados pela tradução nas diversas situações linguísticas em que tais sujeitos estão inseridos.

A tradução em relato midiático: uma questão de visão de mundo?

Ana Elisa Nascimento (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)



O presente trabalho tem como objetivo analisar o funcionamento da tradução no ambiente midiático, com destaque para a publicação de notícias internacionais (em jornais e revistas de grande distribuição – impressa e eletrônica). Para a realização de tal estudo, selecionamos algumas reportagens divulgadas pela BBC e pela Reuters, duas das principais agências globais de notícias reconhecidas como responsáveis por fornecer às empresas midiáticas de todo o mundo grande parte dos textos referentes a acontecimentos internacionais. Em nossa análise, partimos da constatação da existência de um filtro (ou de uma tradução, no sentido mais amplo da palavra) entre um acontecimento e o seu relato na imprensa (em língua inglesa, no caso das agências mencionadas), de modo que a leitura que recebemos se revela, a exemplo das diversas traduções de um mesmo texto (no sentido de texto de partida), apenas uma entre outras que um mesmo fato noticioso pode receber. Assim, no intuito de entender melhor o posicionamento de cada mass media diante dos eventos noticiados, bem como as ideologias definidoras de suas posições políticas, propomo-nos a estudar as linhas editoriais e a sua influência (declarada ou velada) na divulgação de textos traduzidos. Abordamos a prática do processo de editoração e de tradução com base em entrevistas com profissionais do meio midiático, sendo um dos focos de nosso questionamento a formação dos profissionais responsáveis pelo processo tradutório. O estudo das traduções será realizado com base em conceitos formulados por teóricos de tradução das linhas pós-estruturalista, como aqueles propostos por Rosemary Arrojo (1993, 1998, 2000 e outros) e Lawrence Venuti (1995, 1998, 2000, 2002, 2008), e no que Susan Bassnett (2009) chamou de “escuta local”; escuta que para a maior parte dos brasileiros passou por uma tradução não diretamente do inglês para o português, mas filtrada também pelas linhas editoriais dos meios de comunicação.

123 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 134

Sala 137

Ethos e expressividade

Tema(s): *Análise de Discurso/Retórica e Estilística*

Coordenador: *Magali Elisabete Sparano*

Explicação metalinguística e constituição do ethos

Magali Elisabete Sparano (UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL)

Esta comunicação objetiva analisar a expressividade discursiva e a constituição do(s) Ethos (ou Ethé) do enunciador de três textos inicianos ao tratar da construção textual O exercício da crônica, Sobre poesia e Os elementos de Estilo. ``Neles são discutidas as características da prosa, da poesia e do estilo, cujas explanações metalinguísticas da construção textual apresentam-se por meio de um enunciador que se distancia do objeto descrito, discorrendo como que a definir os processos de escrita de cada tipologia, bem como o posicionamento do cronista (Escrever prosa é uma arte ingrata. (...)) Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino (...) e do poeta (Não tem sido poucas as tentativas de definir o que é poesia (...) Troquem-se títulos por palavras, ponha-se o poeta, subjetivamente, na quádrupla função de arquiteto, engenheiro, construtor e operário, e aí tendes o que é poesia) diante de sua criação, discutindo-a num movimento de produção e crítica. ``Observam-se, ainda, os resultados expressivos da estrutura discursiva das discussões sobre os gêneros propostos pelo enunciador, valendo-se da própria linguagem como recursos de convencimento do leitor para suas propostas. ``Para essa análise utiliza-se o eixo teórico da Pragmática e Análise do Discurso em diálogo com a Estilística, além de contarmos com o aparato das gramáticas normativa e descritiva, consultando-se autores como Benveniste, Maingueneau e Martins.

A expressividade dos enunciadores em poemas narrativos sobre a fábula “a cigarra e a formiga”

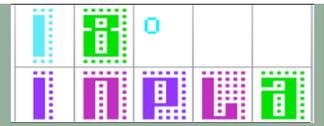
Ana Elvira Luciano Gebara (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS)

Esta comunicação tem como objeto a análise dos enunciadores, especificamente a projeção de suas imagens (o ethos) em dois poemas, cuja temática se centra na releitura da fábula da Cigarra e da Formiga, buscando estabelecer como essa projeção constitui outra imagem, a do co-enunciador, e a relação desses dois elementos (enunciador e co-enunciador) no tema, configurando a expressividade por meio dos elementos de estilo dos poemas. A posição do enunciador nos poemas se apresenta de múltiplas maneiras conforme o subgênero eleito pelo autor. Nos poemas líricos, o enunciador aparece de forma explícita nas formas verbais e pronominais, indicando um ponto de vista centralizador, de caráter monológico (BAKHTIN, 1976, 2009); já nos poemas narrativos - como é o caso dos que compõem o corpus: “Sem barra”, de José Paulo Paes, e “As Formigas e a cigarra”, de Ricardo da Cunha Lima -, a posição do enunciador responsável pelo desenrolar da ação, bem como da ligação entre as personagens, se camufla numa espécie de onisciência, reguladora da polifonia presente. O efeito imediato aponta certa neutralidade, que se revela posteriormente como um artifício para a construção de sentidos, apoiado em outros níveis linguísticos da estrutura composicional poética, elementos da análise aqui proposta (MARTINS, 2003).

A construção do ethos na poesia de hilda hilst

Denise Jarcovis Pianheri (UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL)

Esta comunicação tem por objetivo estudar, por meio de análise estilístico-discursiva, o primeiro poema de um conjunto de dez organizados sob o título “Dez Chamamentos ao Amigo”, organização que abre o livro Júbilo, memória e noviciado da paixão de Hilda Hilst. ``Esses poemas não são nomeados, apenas numerados, apresentando uma espécie de pontos de vista diferentes de um enunciador feminino que se declara ao amado. Nesse primeiro, a posição do enunciador é de buscar a atenção do amado para si, propondo, com num jogo de espelhos, que a observação sobre si seja feita por outro ângulo, Se te pareço noturna e imperfeita / olha-me de novo. Porque esta noite / Olhei-me a mim, como se tu me olhasses./ (...), enxergando-a como



realmente é e não apenas pela superfície das aparências. O foco da análise é a observação da expressividade discursiva que se dá pelo entrelaçamento das escolhas dos elementos morfo-lexicais, construindo assim as possibilidades significativas do texto, ao mesmo tempo em que colabora para a constituição do ethos do seu enunciador. Para atender ao objetivo da pesquisa, o eixo teórico se estabelece por meio da Estilística, com ênfase na Estilística da Enunciação, em diálogo com a Análise do Discurso de linha francesa e a Teoria Literária.

O caleidoscópio e o espelho: uma leitura da subjetividade em água viva

Sandra Regina Fonseca Moreira (UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL)

A obra *Água Viva*, escrita por Clarice Lispector, apresenta algumas características que a particularizam, como a dificuldade encontrada para categorizá-la em um único gênero textual, a falta de uma trama narrativa delineada e sua composição textual, resultado do empréstimo e reapropriação de fragmentos textuais diversos, em particular, de textos da própria autora. Levando-se em consideração a pertinência dessas questões, este trabalho objetiva estudar outro aspecto igualmente relevante observado na obra: a constituição de sua subjetividade. Esse fator ganha importância uma vez que a narrativa é construída a partir das considerações de uma única narradora-personagem que, introdutoriamente inserida em um longo monólogo, paulatinamente transforma-o em diálogo na medida em que esse eu se fragmenta, se estilhaça e multiplicando-se, assume a forma de outros possíveis eus e, até mesmo, a de outros interlocutores. Pretende-se, desse modo, destacar, observar e comentar o processo enunciativo de construção do eu da narradora-personagem, bem como do processo de fragmentação, ou de multiplicação do eu, a ponto de se (con)fundir com o outro. Parte-se, portanto, desse viés, para se apresentar a questão da subjetividade associada às imagens do caleidoscópio e do espelho, objetos de estudo da própria narradora-personagem e a partir dos quais a análise proposta será realizada. Fundamentando teoricamente as considerações apresentadas, encontram-se os estudos relacionados à teoria da enunciação, em particular, os trabalhos de Benveniste associados à subjetividade discursiva, e as considerações de Maingueneau, alinhadas à Análise do Discurso de linha francesa.

124 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 136

Sala 219

Fatores afetivos e ensino de língua inglesa e literaturas de língua inglesa

Tema(s): *Ensino de língua estrangeira/Psicolinguística*

Coordenador: *Neuda Alves Do Lago*

Behind the scenes: os bastidores afetivos da aula de literaturas de língua inglesa

Neuda Alves Do Lago (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

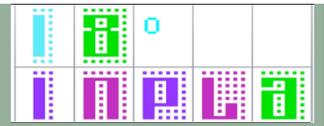
Apresento, nesta comunicação, uma pesquisa qualitativo-interpretativa em que investiguei a relação entre a auto-estima e o comportamento verbal em sala de aula de alunos de literaturas de língua inglesa. Como alicerce teórico, eu utilizei estudos sobre o domínio afetivo e auto-estima nos campos da Pscolingüística e da Aprendizagem de Língua Estrangeira e de Literatura Estrangeira, numa abordagem transdisciplinar. Participaram deste estudo alunos graduandos em Letras Inglês de uma universidade federal no sudoeste goiano. Como instrumentos para a coleta do material documentário, utilizei videogravações das aulas, diários escritos pelos alunos, entrevistas e questionários. Utilizei os pressupostos da Fenomenologia Hermenêutica para proceder à análise dos dados. Os resultados mostram que os alunos têm clara consciência dos fatores que interferem na sua auto-estima e participação verbal na sala de aula, e que alunos com auto-estima mais elevada têm a tendência a participar mais ativamente nas aulas de literaturas de língua inglesa. Apresento, ao final, sugestões importantes quanto a aspectos que o professor de literaturas de língua estrangeira precisa considerar com maior cuidado a fim de facilitar a aprendizagem de seus alunos. Palavras-chave: literaturas de língua inglesa; auto-estima; participação em sala. Temas abordados: fatores afetivos e ensino de literaturas de língua inglesa

Learning English is fun! - crenças de dois concluintes do curso de letras (inglês) sobre o processo de ensino/aprendizagem desse idioma

Vitalino Garcia Oliveira (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS)

O enfoque humanista no ensino de línguas estrangeiras, iniciado na década de 70, abriu espaço para os estudos relacionados aos fatores afetivos, dentre eles o construto crenças. Assim, nesta comunicação apresentamos alguns resultados obtidos num projeto de pesquisa no qual buscamos desvendar as crenças que alunos de Letras (Inglês) têm, ao iniciar e concluir o curso, acerca do ensino/aprendizagem de língua inglesa. Por uma questão de tempo e espaço, apresentamos nesta comunicação os resultados comparativos de dois alunos formandos do curso de Letras. O objetivo geral deste estudo foi analisar algumas crenças dos referidos alunos sobre o processo de ensino/aprendizagem desse idioma. Os específicos foram: (1) detectar as crenças de cada aluno acerca do ensino/aprendizagem de língua inglesa; (2) comparar as crenças de ambos relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem dessa língua; e (3) verificar a possível influência do discurso acadêmico nas crenças dos discentes acerca do ensino/aprendizagem desse idioma. A metodologia escolhida foi o estudo de caso e os seguintes instrumentos de coleta de dados foram utilizados: questionário, entrevista e narrativa. Os resultados sugerem que os participantes em questão apresentam crenças convergentes e divergentes, e que o discurso institucional parece influenciar algumas delas. Palavras-chave: Língua inglesa; Crenças; Formação de Professores. Temas abordados: Crenças relacionadas ao ensino/aprendizagem de inglês.

Afetividade e novas tecnologias: ensino e aprendizagem de língua inglesa via e-mail



Divina Nice Martins Cintra (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE JATAÍ)

Nesta comunicação, abordarei o tema da afetividade na aprendizagem de língua estrangeira por meio da apresentação de uma experiência pedagógica mediada pelo ambiente virtual de ensino/aprendizagem, tendo o e-mail como ferramenta tecnológica. O e-mail foi escolhido por ser um gênero emergente que os alunos sabem utilizar, pelas possibilidades de interação social e colaboração nas discussões propostas. O objetivo geral da experiência foi investigar a reação de alunos do 8º período de um curso de Letras - Habilitação Inglês ao entrar em contato com as mudanças que têm ligado a Educação às Novas Tecnologias. Mais especificamente, intentei verificar a possibilidade de ensino e aprendizagem de língua inglesa através da ferramenta e-mail como mediação pedagógica, sem o excessivo rigor behaviorista das décadas de 50 e 60. Como instrumentos de coleta de dados para este estudo, utilizei questionários e entrevistas com os alunos. Os alunos navegaram virtualmente através de links, visitaram diferentes sites orientados pelo professor, acessaram o ambiente de aprendizagem de forma quase livre e se encontraram em um espaço também virtual para produzir e partilhar conhecimento. A análise dos dados demonstrou que as influências da interação virtual foram benéficas para vários fatores afetivos dos alunos, fortalecendo sua auto-estima, diminuindo a ansiedade e aprofundando sua motivação. Os resultados demonstraram que, embora os encontros fossem assíncronos, a impressão de proximidade com os demais fez com que o e-mail viesse a ser uma ferramenta eficaz, e que os alunos se tornaram mais conscientes da importância do computador/internet como mediação pedagógica e, no ambiente virtual, se tornaram mais colaborativos e mais afetivos em suas interações. ````Palavras-chave: e-mail; fatores afetivos; mediação pedagógica; novas tecnologias; ambiente virtual````Temas abordados: Afetividade e novas tecnologias relacionadas ao ensino/aprendizagem de inglês via e mail.

As crenças de uma acadêmica concluinte de letras (inglês) acerca do processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa

Tatiana Diello Borges (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Neste trabalho apresentamos alguns resultados obtidos no projeto de pesquisa em andamento “Desvendando as crenças sobre ensino/aprendizagem de língua inglesa de alunos, ingressantes e concluintes, de Letras (Inglês): um estudo comparativo”, financiado pelo PROAPI/CAJ (Programa de Apoio a Projetos Institucionais do CAJ). Por questões de tempo, nesta comunicação, optamos por apresentar os resultados de apenas um dos participantes. O construto crenças na área de ensino/aprendizagem de línguas é o referencial teórico do estudo. O estudo de caso é a metodologia empregada e questionário semi-aberto, entrevista semi-estruturada e narrativa são os instrumentos utilizados para a coleta de dados. Os resultados apontam que a acadêmica formanda em Letras (Inglês) parece acreditar que (1) a aprendizagem de língua inglesa deve ser divertida, (2) o bom professor de inglês é “aquele que procura ser mediador do conhecimento de uma maneira dinâmica, com comprometimento e responsabilidade”, (3) o bom aprendiz de língua inglesa é “aquele que vê muito além da sala de aula e procura vivenciar a língua em seu cotidiano”, (4) o curso livre de idiomas é o lugar ideal para se aprender inglês e (5) a imagem que os alunos de outros cursos têm do de Letras é que se trata de um curso “muito fácil, pois não existe concorrência no vestibular, porém esta opinião é algo bem diferente da realidade enfrentada pelos acadêmicos de Letras”. ````Palavras-chave: Língua inglesa; Crenças; Formação de Professores.````Temas abordados: Crenças relacionadas ao ensino/aprendizagem de inglês.

125 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 139

Sala 214

A formação inicial de professores de línguas: novos olhares

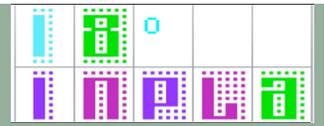
Tema(s): *Formação de professores/Ensino de língua estrangeira*

Coordenador: *Kleber Aparecido Da Silva*

A (trans) formação inicial de professores de línguas no projeto "teletandem brasil: línguas estrangeiras para todos": suas faces e interfaces

Kleber Aparecido Da Silva (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Nossa sociedade está em processo de digitalização e/ou de (multi) letramentos digitais (SILVA, 2010; FREIRE, 2009). Assim, a oferta e a procura por cursos ou programas que utilizem interfaces tecnológicas em situação de ensino-aprendizagem e de (trans) formação inicial e/ou contínua de professores de línguas têm sido crescentes, sendo necessário que o profissional de línguas, delimite e atravesse as fronteiras digitais. Isto só será possível por meio de práticas reflexivas (GIMENEZ, 2004; VIEIRA-ABRAHÃO, 2004) alinhadas aos paradigmas dos múltiplos letramentos digitais (SILVA, 2010). Para corresponder a esta caracterização do mercado de trabalho, Freire (2009, p 53) afirma que “(...) o professor de línguas se vê diante da necessidade de associar a formação tecnológica à lingüística, para que possa incluir/excluir o computador em sua prática docente, no momento adequado e de forma pertinente”. Porém, conforme enfatizado por estudiosos da Linguística Aplicada e/ou áreas afins (FREIRE, 2009; VIEIRA-ABRAHÃO, 2009), em sua (trans) formação inicial, nem sempre os professores vivenciam atividades instrucionais mediadas pelo computador, e, mesmo quando isto acontece, eles tem “poucas chances de discutir o potencial desta ferramenta e de seus contextos de aplicação”, possibilitando, por sua vez, a legitimação de uma certa “carência de conhecimento na área de tecnologia educacional ou resistência à utilização da máquina” em suas respectivas salas de aulas de línguas (FREIRE, 2009, p. 53). Essa lacuna na formação inicial e/ou contínua do professor de línguas contextualiza a proposta desta comunicação, que objetiva apresentar as crenças e refletir criticamente sobre as competências que são (re) construídas pelos participantes da pesquisa dentro do contexto teletandem. Este trilhar teórico-metodológico poderá propiciar



subsídios teóricos, práticos e metodológicos para que o professor de línguas atue com maior eficácia no meio virtual, promovendo, por sua vez, de uma forma articulada, a (re) construção do conhecimento acoplado com uma formação mais sólida e condizente com as demandas da sociedade globalizante em que estamos inseridos.

Desenvolvimento da competência teórico-prática na formação inicial do professor de le: a oferta de feedback

Fátima De Gênova Daniel (UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO)

Partindo-se do pressuposto que as transformações docentes são efetivadas a partir do momento que o professor amplia sua perspectiva sobre a sua própria prática, considerando seu contexto, o que implica conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade, este estudo longitudinal de natureza etnográfica investigou uma professora formadora em uma universidade privada do interior do estado de São Paulo e sete alunos da disciplina Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. Os instrumentos utilizados incluíram dois questionários, entrevistas, gravações em áudio e vídeo, observações de aula, sessões de história de vida e de visionamento. Resultados mostram que, dentre das dificuldades para se promover a relação entre os componentes teóricos e práticos estão: competência linguístico-comunicativa insuficiente, comprometendo não somente a promoção de atividades práticas em sala de aula, mas também a compreensão e articulação das leituras teóricas; divergências entre a cultura de ensinar da professora formadora e a cultura de aprender dos alunos; a oferta (ou não) de feedback aberto mediante as atividades práticas dos alunos-professores; o foco dado ao componente teórico nas propostas do curso sugerindo uma perspectiva dicotômica entre teoria e prática; e as expectativas dos alunos ainda baseadas no paradigma anterior, isto é, uma cultura de aprender ainda vinculada ao paradigma tecnicista.

O uso de diários dialogados de aprendizagem em um curso de formação de professores de língua inglesa

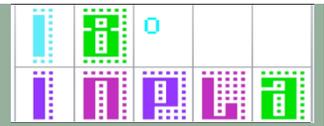
Sandra Mari Kaneko-Marques (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

O ensino de línguas estrangeiras tem exigido a formação de profissionais crítico-reflexivos e autônomos, capazes de desenvolver uma prática pedagógica com foco na otimização do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, é imprescindível que a formação inicial desses profissionais favoreça e estimule a construção de competências necessárias para uma atuação questionadora, refletindo criticamente sobre o ensino e aprendizagem de línguas e sobre as adversidades dos contextos educacionais. Este trabalho visa à discussão da formação inicial de professores de língua inglesa em um Curso de Letras de uma universidade pública localizada no interior de São Paulo, no qual alterações na estrutura curricular foram realizadas a partir dos referenciais para a Formação de Docentes. Tomando-se por base essas alterações e para proporcionar aos alunos, o desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa por intermédio das competências profissional, teórica e aplicada, reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem de línguas foram incorporadas desde os primeiros semestres do curso. Para estimular a construção dessas competências, foram utilizados diários dialogados de aprendizagem em uma das disciplinas reformuladas a fim de propiciar a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa, e simultaneamente contribuir para uma relação coerente da teoria à prática. Os resultados apontam que esses relatos pessoais podem favorecer o aprendizado contínuo, pois, por meio deles, os alunos-professores puderam retomar suas experiências prévias enquanto aprendizes de língua estrangeira melhor compreendendo o papel das teorias e variáveis acerca do processo de ensino e aprendizagem de línguas. Manter esse diálogo escrito com os alunos-professores é relevante, pois é por meio da reflexão e da introspecção exigidas na produção dos diários, que alunos-professores podem ser estimulados a se engajarem no pensamento crítico desejável para o crescimento profissional contínuo.

O processo de supervisão pedagógica reflexiva na formação inicial em ambiente virtual de telecolaboração

Ana Cristina Biondo Salomão (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

O impacto do uso das novas tecnologias no ensino e aprendizagem de línguas trouxe também mudanças para a área de formação de professores, que busca agora incorporar reflexões sobre o quê e como ensinar atuais e futuros professores de línguas em relação ao uso e as possibilidades trazidas pelas novas ferramentas tecnológicas. Muitos cursos de formação de professores parecem ainda não dar a devida atenção à preparação de professores de línguas para atuarem “no” meio digital, “com” o meio digital, “para” o meio digital. Sente-se, deste modo, a necessidade de se compreender o papel do professor nesse novo contexto de ensino e aprendizagem trazido pelos avanços tecnológicos, assim como os benefícios que tal meio pode trazer para sua formação. Trazemos aqui alguns dos resultados de uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico sobre formação de professores em um contexto virtual de aprendizagem colaborativa, mediado por computador, inserida no projeto de pesquisa Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos. Teletandem é uma modalidade de telecolaboração que envolve interações entre dois aprendizes de línguas diferentes mediadas por comunicadores instantâneos de áudio e vídeo na internet, como o Windows Live Messenger ou o Skype, para a aprendizagem colaborativa. Neste estudo as participantes foram duas interagentes de teletandem (alunas de graduação do curso de Letras, uma brasileira e outra argentina) e uma mediadora (aluna de pós-graduação em Linguística Aplicada – mestrado – da UNESP), vistas, respectivamente, como duas professoras de línguas em formação e uma professora formadora em formação. Baseando-nos no paradigma da formação reflexiva (ZEICHNER; LISTON 1996; ZEICHNER, 2003), nos modelos de supervisão pedagógica reflexiva (GEBHARD, 1990; KORTHAGEN, 1999, 2001) e na teoria sociocultural de Vygotsky, apresentamos a análise dos reflexos das ações da mediadora-formadora nas sessões de mediação para as práticas pedagógicas da interagente brasileira (professora em formação). Os resultados trazem implicações para a área da formação de professores de línguas, em relação a uma perspectiva de formação na prática em contexto virtual.



Subjetividades contemporâneas e saberes locais: representações discursivas de eja, morte, astronomia e adolescente

Tema(s): *Análise de Discurso/Saberes locais*

Coordenador: *Márcia Aparecida Amador Mascia*

Representações discursivas de EJA na voz de professores

Márcia Aparecida Amador Mascia (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Juriene Pereira de Silva (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

José Luis Brolezzi e Alexandrina Monteiro (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Elizandra Rodrigues de Souza (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Os programas e movimentos envolvendo a Educação de Jovens e Adultos foram marcados na história da educação brasileira por processos descontínuos de caráter utilitarista e assistencialista. Esses descompassos foram legitimados por textos constitucionais que permitiram regular a produção e disseminação dos discursos envolvendo essa “modalidade” de ensino. Os textos que legitimaram as diversas campanhas e propostas educacionais voltadas para adolescentes, jovens e adultos, bem como a forma com que as mesmas foram executadas produziram, ao longo do tempo, representações e significados sobre a Educação de Jovens e Adultos que ecoam nas falas dos professores. Assim, esta pesquisa pretende responder a seguinte pergunta de pesquisa: Quais representações estão sendo produzidas pelos professores e professoras da EJA que atuam nesse cenário constituído de jovens e adultos? Essa investigação está sendo realizada com a equipe de educadores que atuam no primeiro e segundo segmento de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Do ponto de vista teórico, a pesquisa respalda-se no conceito de representação empreendido pelos Estudos Culturais, pensado como um construto que se dá via linguagem e que coloca em funcionamento um imaginário social sobre a realidade. Assim, “a realidade” não existe, mas é construída discursivamente a partir de uma rede de significados, instituídos através das linguagens. Os resultados parciais apontam para representações que anulam a constituição de identidade dos sujeitos envolvidos e das práticas educativas, significados como um “não-lugar”, para usar um termo de Augé. ``Palavras-chave: Representações discursivas, EJA, professores, Estudos Culturais.

A escrita de si por alunas da eja que sofreram morte na família

Juriene Pereira De Silva (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Juriene Pereira de Silva (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

José Luis Brolezzi e Alexandrina Monteiro (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Elizandra Rodrigues de Souza (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Considerando os avanços ocorridos a partir do século XVIII na sociedade ocidental, com relação à saúde e aos cuidados com a higiene, que transformaram as relações com o adoecimento do corpo humano; a morte outrora desejada, ao menos pelos heróis cujos nomes eram eternizados quando perdiam a vida em combate, passa a ser vivenciada pelos moribundos nos recônditos hospitalares, sacrários que são do domínio sobre o corpo na contemporaneidade. A partir deste pressuposto esta pesquisa tem como objetivo contribuir para repensar a educação para além do meramente pedagógico, repensando a vida e a morte. Propõe fazer um levantamento das representações acerca da morte e do morrer em discursos manifestados por alunas do Ensino Médio - EJA, apontar os efeitos de sentido que emergem nas falas de sujeitos que vivenciaram perdas significativas nos últimos cinco anos e mostrar como tais efeitos e representações se materializam linguisticamente. Tentar apontar em que medida, ao falar de sua relação sobre a morte, o sujeito se ressignifica. O corpus analisado são entrevistas realizadas pela autora, com alunos do ensino médio da rede estadual paulista. A pesquisa sustenta-se por pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa e na terceira fase do pensamento de Foucault, o dizer de si. A conclusão possível nos leva a perceber o quão importante é este estudo à área da educação, pois traz uma discussão que se propõe a ir além do meramente pedagógico e trazer ao centro da discussão, não o sujeito na condição de aluno, mas a pessoa humana que existe e precisa falar. Este falar, tão necessário no discurso de nossos entrevistados que perderam entes queridos, demonstra a interdição sofrida pela morte em nossa sociedade e apresenta a relação paradoxal que existe entre o interdito da morte, a partir do silenciamento e da necessidade exposta no discurso de todos os participantes desta pesquisa. ``Palavras-chave: Morte, EJA, Sujeito, Discurso e Silêncio.

O discurso do agricultor referente ao saber astronômico

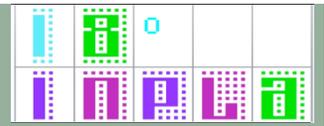
José Luis Brolezzi (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Juriene Pereira de Silva (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

José Luis Brolezzi e Alexandrina Monteiro (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Elizandra Rodrigues de Souza (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Esse trabalho visa discutir, através de práticas discursivas, quais saberes relacionados aos fenômenos astronômicos circulam nas práticas agrícolas e como influenciam as mesmas. Para isso, foram coletados e analisados fragmentos de narrativas de agricultores descendentes de imigrantes italianos, que se constituíram em uma cidade do interior do Estado de São Paulo em meados do século passado. O grupo de agricultores da região pesquisada se caracteriza pela agricultura familiar a qual é constituída por valores e saberes relacionados ao trabalho, sociedade e ambiente natural influenciado fortemente por elementos culturais e religiosos, por isso valorizam e têm como base a transmissão de saberes entre as gerações. Desse modo, a realização desse trabalho tem como objetivo principal, além de resgatar esses saberes astronômicos, buscar analisar as possibilidades curriculares de articulá-los aos saberes escolares, uma vez que os mesmos, em geral, são excluídos das instituições de ensino por não se adequarem ao modelo de saber que estas definem como verdadeiro. Assim, busca-se evidenciar outro olhar para a história e o fazer científico em sala de aula, resgatando saberes presentes na descontinuidade das práticas discursivas desses



agricultores que, diante das novas formas de ser e estar no mundo que surgem na pós-modernidade, ressignificam o presente, valorizando o passado que os constituiu. ``Palavras chaves: Análise do Discurso, Astronomia, Educação Matemática, Práticas Agrícolas.

Voz ao adolescente - dizendo de si

Elizandra Rodrigues De Souza (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Juriene Pereira de Silva (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

José Luis Brolezzi e Alexandrina Monteiro (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Elizandra Rodrigues de Souza (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Esta pesquisa se insere, principalmente, na área de Linguagem e Constituição do Sujeito, tendo como base para seu desenvolvimento teórico os pressupostos da análise do discurso, mais precisamente, as construções foucaultianas e psicanalíticas, que foram utilizadas para a formação da disciplina Análise do Discurso. Desta forma, a questão central que se faz é como se constituiu a adolescência hoje, através da formação discursiva expressada pelo próprio adolescente? Esta questão se confirma porque há ainda confusões sobre o que é esta fase e sobre sua importância, tanto nos aspectos sociais, físicos e biológicos, como nos aspectos psicológicos e culturais. Porém, apesar de todo adulto já ter passado por este momento, ninguém melhor que o próprio adolescente para dizer sobre si mesmo e sobre esta posição que gera controvérsias externas – estudiosos, especialistas, pesquisadores, professores e pais – e internas – angústias, paixões, conflitos, etc. Esta pesquisa quer, principalmente, dar voz ao adolescente, que em meio a tantos contextos ainda não consegue elaborar seus limites de existência, como também, colaborar para maior delimitação deste lugar, vislumbrando um entendimento um pouco mais concreto sobre a fala adolescente, fugindo do estereótipo da “aborrescência”. ``````Palavras-chave: adolescente, sujeito, constituição, cuidado de si.

127 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 142

Sala 221

A autonomia do sujeito leitor e produtor de textos em língua materna

Tema(s): *Ensino de língua materna/Estudos bakhtinianos*

Coordenador: *Danielly Verçosa Silva*

Eu sou favela(?): identidades em constituição numa comunidade de baixa renda

Danielly Verçosa Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

)

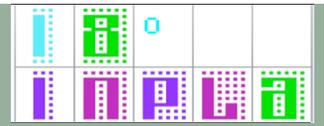
O estudo do processo de constituição de identidades consideradas deslegitimadas pela sociedade relacionado ao ensino/aprendizagem/formação do sujeito levou-nos a repensar a vida social na tentativa de contribuir com a formação dos sujeitos como cidadãos ativos na sociedade. Entendemos, junto com Zozzoli (1999) que um maior desenvolvimento das habilidades de ler e escrever textos frequentemente relaciona-se aos privilégios também no plano social, assim, trabalhar com identidades deslegitimadas possibilita a esses sujeitos uma maior participação no meio social em que vivem. Dentro desse objetivo, participamos como professora-pesquisadora de um projeto intitulado “A autonomia relativa na produção de textos em diferentes contextos de ensino”, que se configura como uma pesquisa-ação e visa a formar leitores e produtores de textos em língua materna e em língua estrangeira em comunidades de baixa renda da cidade de Maceió-AL. Atentamos, então, para a reflexão específica acerca das identidades em constituição de sujeitos pertencentes à comunidade da Vila dos Pescadores de Jaraguá da referida cidade. Apresentaremos, ainda, indícios de “atitudes responsivas ativas” (BAKHTIN, 2003) de alunas como membros/não-membros da comunidade citada, uma discussão que permeia o uso do termo “favela”. Faremos isso através de análises de ações desenvolvidas pelos sujeitos em questão, no plano linguístico-discursivo, por meio de atividades executadas dentro e fora da sala de aula de Língua Portuguesa. Assim, consideramos que a realidade em que vivemos deve ser interrogada, já que a marginalização de alguns sujeitos em favor do privilégio de outros gera problemas sociais de enormes proporções, como a violência, algo que vem desafiando o poder público e os cidadãos de uma maneira geral.

Em busca de compreensão ativa do aluno em aulas de língua portuguesa

Antônio Carlos Santos De Lima (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS

)

Em nossa sociedade, leitura detém um valor positivo quase absoluto, uma vez que traz benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade: forma de lazer, de prazer, de aquisição de conhecimentos, de enriquecimento cultural, logo de ampliação das condições de convívio social (SOARES, 1988). Mas para que haja essa ampliação das condições de convívio social, é necessário que se transcenda da materialidade linguística do texto, o que requer uma leitura na perspectiva dialógica (BENEVIDES, 2008) que possibilita a compreensão. O conceito de compreensão utilizado neste trabalho configura-se na perspectiva de atitude responsiva ativa de Bakhtin (1998, 2003) e de seu círculo. No que se refere à sala de aula de LM, estudos realizados por Zozzoli (2002) evidenciam que não é comum se verificar uma atitude responsiva ativa em grande parte de nossos alunos, uma vez que o trabalho executado com a compreensão e a produção de textos na escola é reflexo de uma concepção de ensino e aprendizagem centrada na transmissão e memorização de conteúdos. Entretanto, essa pesquisadora afirma que “a qualidade da compreensão muda quando é efetuado um trabalho que favoreça uma resposta ativa do aluno, tanto em momentos de leitura como de produção de textos” (ZOZZOLI, 2002). Este estudo é um relato de experiências que utiliza sala de aula como espaço de investigação. Nessa pesquisa, propõe-se demonstrar que a intervenção do professor de língua portuguesa tem



significativo papel para o desenvolvimento e aprimoramento de uma compreensão ativa. A análise foi feita através de práticas do professor de Língua Portuguesa aliadas à produção oral e escrita do professor e alunos. Demonstrou-se que, dependendo de sua postura metodológica, o professor poderá desenvolver ou aprimorar a compreensão ativa, habilidade tão necessária e eficaz na atuação do indivíduo no seu meio social.

A autoria relativa nas produções escritas de alunos do ensino médio

Antônio Warner De Araújo Vanconcelos (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS)

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado que está em andamento e tem como objetivo identificar e compreender as marcas da autoria em textos produzidos por estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, baseada na concepção de uma autonomia relativa do sujeito. Em nossa experiência de ensino, podemos observar a atitude do professor em relação aos alunos, isto é, a crença de que eles não são capazes de produzir textos com relativa autonomia, mas somente reproduzi-los, mesmo assim repletos de falhas gramaticais, faltando-lhes coesão e coerência. No entanto, nossa pesquisa, realizada essencialmente com a produção de contos e crônicas, tem identificado marcas de autoria nesses alunos produtores. Essa realidade, porém, depende diretamente de como o trabalho com textos é realizado em sala de aula, além de estimular a autoestima do aluno enquanto sujeito individual, afetivo, social e histórico. Se para Bakhtin, aprendemos a falar por enunciados e não por palavras isoladas, acreditamos que para aprenderem a escrever com certa autonomia, os alunos devem estar inseridos em contextos que priorizem a produção escrita o mais próximo possível do real, a fim de que possam assumir uma certa autonomia como produtores de textos e, assim, se constituírem como sujeitos conscientes e autores de sua própria aprendizagem.

O desenho no processo de produção textual: indícios de um estilo em construção e da “autonomia” do sujeito produtor de textos

Wellington Barbosa Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Dentro do processo de ensino e de aprendizagem, especialmente o da produção textual, um dado que se apresenta como sendo um elemento próprio do processo de aquisição da língua escrita é a produção, por alunos, de desenhos como representações de suas idéias, de seus sentimentos e, principalmente, da realidade a sua volta. Esse elemento simbólico passa a ser reconhecido, dentro do processo de aquisição escrita, como o resultado do trabalho individualizado que o sujeito desenvolve com e sobre a linguagem na manifestação de seu querer discursivo, o que nos faz entender a produção de desenhos como um lugar de interação em que sujeito e linguagem mantêm uma relação dinâmica e constitutiva. Com essa visão, passamos a assumir uma concepção teórica que nos permitirá não só visualizar a relação entre sujeito e linguagem, como também analisar a maneira como cada sujeito em particular vai construindo essa relação. Dessa forma, o presente trabalho busca analisar o papel do desenho no processo de aquisição da língua escrita de diferentes sujeitos e, através dessa análise, observar marcas de seu trabalho individual com a língua que possam ser tomadas como indícios de um estilo em construção, traçando reflexões sobre o seu trabalho individual com a linguagem e buscando mostrar de que modo eles exploram o desenho na manifestação de seu querer. Assim, podemos olhar para histórias individuais de envolvimento com a linguagem e buscar nessas histórias traços que as singularizem, tornando-se possível, portanto, pensar em uma concepção de estilo como “escolha, como marca de trabalho do sujeito com a linguagem” e, conseqüentemente, como a construção da “autonomia” do sujeito em seu processo de produção textual.

128 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 145

Sala 223A

Prosódia e aquisição da linguagem

Tema(s): *Aquisição de primeira língua/Psicolinguística*

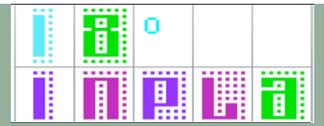
Coordenador: *Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante*

Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Buscamos neste trabalho mostrar o papel da fala dirigida ao bebê, o manhês, em contextos dialógicos diversificados, como via privilegiada de constituição subjetiva da criança, inserindo-se em sua língua materna. Assim, mostramos este funcionamento prosódico subjetivo em três díades diferentes: mãe e bebê cego, mãe e bebê surdo e mãe e bebê sem comprometimento, todas na faixa etária entre seis e dezoito meses. É fato que a prosódia é um espaço privilegiado da interface entre componentes linguísticos (SCARPA, 2009) e é através de pistas prosódicas que o infante se estrutura na língua. Mostramos como as modulações da fala materna, aí incluída a qualidade de voz, marcam o lugar dialógico do bebê na relação interativa. Vozes falseadas, sussurradas, graves ou neutras permeiam os momentos de interação para chamar a atenção, acalmar, inserir um objeto no jogo dialógico ou até para deixar a conversa com a criança mais natural. Vimos em nossos dados que o aparecimento das vozes varia de acordo com a idade e as necessidades da criança, assim como, com o estatuto ou não de falante/ouvinte, atribuído ao bebê pela mãe.

Entoação, léxico inicial e holófrase

Ester Mirian Scarpa (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)



Há poucos trabalhos que contemplam os dados iniciais de produção da criança no seu segundo ano de vida, sobretudo na transição entre o balbúcio tardio e as primeiras palavras reconhecíveis como tais pela comunidade de fala. Este trabalho volta-se exatamente para os primeiros sistemas entonacionais da fala de dois sujeitos, cujos dados foram analisados auditiva e acusticamente. Focaliza-se a entrada melódica do infante na língua, que exhibe em sua fala uma organização precária, porém já distintiva, de sistemas entoacionais dinâmicos e mutantes da sua língua materna. Pressupõe-se que o léxico inicial insere-se no espaço linguístico garantido pelas modulações melódicas e rítmicas da mãe no primeiro ano de vida, bem como na delimitação prosódica (melódica e rítmica) de unidades segmentadas da fala do seu interlocutor básico, o que lhe abre o caminho para o sistemático e o gramatical. Discute-se igualmente a viabilidade de ver, nessas primeiras manifestações enunciativas, evidências do que se chama de “holófrase” na fala inicial.

A fala dirigida à criança (FDC) e a aquisição do léxico

Cristina Name (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)
)

A FDC, comparada à fala dirigida ao adulto, apresenta uma série de diferenças e tem sido investigada como uma rica fonte de informações que auxiliariam a criança no processo de aquisição do léxico e da sintaxe. Em termos prosódicos, destacam-se pitch mais alto e mais variado, tempo mais lento e pausas mais longas entre enunciados. Este trabalho focaliza as distinções entre nomes e adjetivos no Português do Brasil, em função de suas posições no sintagma determinante (DP). Diferenças na duração, intensidade e FO realçam a posição do adjetivo, anteposto ou posposto ao nome. Investiga-se a sensibilidade de crianças brasileiras às propriedades prosódicas das categorias lexicais N e ADJ na FDC e discute-se o papel de tais habilidades perceptuais no processo de aquisição lexical.

A prosódia na construção de sentido na aquisição da linguagem

Marígia Aguiar (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO)
Severina Sílvia M. O. Ferreira (FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE OLINDA)
Francisco Madeiro Bernardino Junior (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO)

O presente trabalho visa realizar uma reflexão sobre a prosódia na aquisição da linguagem infantil, ressaltando-se a importância de se considerar o contexto interativo, condição necessária a qualquer situação dialógica, particularmente no processo de aquisição da linguagem. Os parâmetros prosódicos utilizados na construção de sentido na interação mãe-bebê, identificando os parâmetros entoacionais com base nas proeminências de maior recorrência nesse discurso, e a identificação das estratégias linguísticas utilizadas no manêis são o foco dessa discussão. O modelo de análise aplicado é o de Brazil (1985) que considera que os padrões entoacionais representam uma ação comunicativa que visa à produção de sentido. O pressuposto utilizado é o de que as escolhas tonais, que vão sendo feitas ao longo da interação, são responsáveis pela construção de um “contexto”, ou seja, o contexto interativo, que implica no reconhecimento de que o comportamento prosódico do falante constrói um contorno entoacional significativo, interpretado pelo ouvinte como constitutivo de conteúdo informacional. A relevância deste trabalho está em discutir estratégias para o aprofundamento sobre o papel da prosódia, em momentos de trocas interativas, na diáde mãe-bebê. Destaca-se a importância dada ao contexto interativo vivido pelos sujeitos ao longo de todo o processo de desenvolvimento da linguagem. Espera-se contribuir para os estudos sobre como se estruturam os padrões entoacionais no discurso infantil e como eles colaboram para a interação no processo dialógico, pelo uso de estratégias pela mãe na comunicação com o infante.

129 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 146

Técnicas experimentais de análise de fala

Sala 223

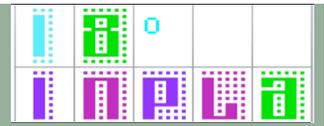
Tema(s): *Fonética/Transdisciplinaridade*

Coordenador: *Sandra Madureira*

O uso da técnica de ultrassonografia para investigação de dados de fala

Sandra Madureira (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Lilian Pereira Kuhn (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
)

A pesquisa na área da Fala tem sido tradicionalmente baseada na análise acústica, que permite realizar inferências a respeito do trato vocal. Entretanto, a limitação de acesso aos órgãos fonoarticulatórios podem tornar os resultados imprecisos ou ambíguos. Por outro lado, as técnicas experimentais de análise articulatória, com o uso de imagens e medições de posição e construção dos órgãos fonoarticulatórios, permitem o acesso direto às configurações do trato vocal. Desta forma, a utilização de investigação articulatória associada à análise acústica é de extrema relevância e possibilita um melhor entendimento da produção de fala. Dentre as diversas técnicas disponíveis, a ultrassonografia tem a vantagem de ser a menos invasiva, de baixo custo e portátil. Além disso, esta técnica permite avaliar a posição e a movimentação da língua, que é o órgão mais importante para a articulação dos sons da fala. Desta forma, com o objetivo de descrever a postura de língua durante a fala, foi realizada a coleta simultânea de dados acústicos e de ultrassonografia, com o uso do software Articulate Assistant Advanced, no Speech Science Research Centre/Queen Margaret University. O corpus é composto por 09 logatomas formados pela sequência [FV1PV2], sendo V1 e V2



uma das vogais /a/, /i/, e /u/, produzidos por um falante do Português Brasileiro sem alterações de fala e audição. A apreensão de imagens dos movimentos da língua, a comparação dos traçados da posição da língua e a análise estatística dos resultados encontrados trarão informações relevantes sobre a caracterização das vogais do Português Brasileiro e dos efeitos de coarticulação e acento. Portanto, pretende-se com o desenvolvimento deste trabalho, fundamentado na Fonologia Articulatória (Browman, Goldstein, 1986, 1990 e 1992), contribuir para a compreensão da produção de fala e para corroboração da ultrassonografia como técnica experimental de investigação da fala.

Análise dos padrões entoacionais o português brasileiro

Marcela Tamashiro (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta pesquisa desenvolve-se dentro do projeto internacional AMPER (Atlas Multimédia Prosodique de l'Espace Roman). O objetivo deste projeto é contribuir para o estudo de línguas faladas no espaço dialetal românico por meio da análise da frequência fundamental de enunciados declarativos e interrogativos produzidos por falantes de diversas regiões, visando contribuir para um conhecimento mais aprofundado da variação prosódica das Línguas Românicas, entre elas o Português Brasileiro (PB). A análise e tratamento dos dados seguem critérios exigidos pela Coordenação do Projeto AMPER e AMPER POR (Português), assim como a estrutura sintática dos enunciados. O objetivo deste trabalho é analisar o contorno entoacional, a duração das unidades V-V (Vogal a Vogal) e o alinhamento do pico de fo de três repetições de dois enunciados interrogativos totais, terminados em palavras paroxítonas, produzidos por quatro falantes oriundos das regiões Norte (Belém), Nordeste (João Pessoa), Sul (Passo Fundo) e Sudeste (São Paulo). Os resultados do trabalho visam contribuir para a caracterização prosódica dos dialetos do Português Brasileiro.

A entoação do verbo imperativo em português e em espanhol

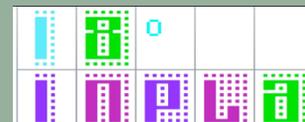
Solange Vieira Lapastina (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Este trabalho tem o objetivo de confrontar os resultados da análise fonético-acústica de características entoacionais de gravações de um conjunto de enunciados equivalentes em Espanhol e em Português com os resultados da aplicação de protocolos de avaliação perceptiva de atitudes e atos de fala desse mesmo conjunto de enunciados por juízes brasileiros e espanhóis. Os enunciados foram extraídos de CDs que acompanham livros didáticos e traduzidos para o Português. Todos os enunciados que compõe nosso corpus de pesquisa são compostos por verbos no modo imperativo afirmativo em Português e em Espanhol. Através de tarefas de percepção, investigamos qual a interpretação do interlocutor frente ao que é dito, e como tal mensagem é recebida. Da mesma forma estudamos a produção de falantes nativos do Português brasileiro, nas mesmas situações discursivas para comparar suas produções. A gravação das leituras em Português foi feita no Estúdio de Rádio e TV da PUCSP, para análise dos dados obtidos foi realizada com o programa PRAAT, com o qual analisamos a curva melódica dos respectivos enunciados e a vogal onde ocorre o pico de fo. Os resultados obtidos nas investigações apontaram a existência de um padrão coincidente entre os dois idiomas no que se refere à percepção de enunciados com as mesmas características fonéticas. No entanto os brasileiros tenderam a fazer mais julgamentos de ordem relação aos enunciados do Espanhol do que os espanhóis em relação aos do Português. O inverso se deu em relação a atitudes de “não comando”, ou seja “pedido, conselho, sugestão e instrução”. Esses resultados apontam para a relevância de subsídios de análise fonético acústica para o ensino de línguas.

O papel das pausas na interpretação da locução publicitária

Marileia Fontana (UNIVERSIDADE PASSO FUNDO)

Objetivo: Analisar as pausas introduzidas na leitura de textos de propaganda institucionais para verificar o seu valor enquanto elemento que contribui para a eficácia da mensagem. Métodos: atuou como sujeito de pesquisa um sujeito do sexo masculino, locutor publicitário. Com o apoio instrumental da análise fonético acústica foi efetuada a segmentação das pausas realizadas nas peças, e extraídas as medidas de duração em milissegundos (ms) utilizando o programa de análise da fala PRAAT (software de livre acesso www.praat.org.br) O critério utilizado para nomear a pausa silenciosa foi a apresentação de duração maior do que 190 ms. Os enunciados foram descritos de acordo com critérios gramaticais para poder avaliar possíveis influências da organização sintático-gramatical e as pausas foram classificadas de acordo com a sua natureza, verificando se eram delimitativas, expressivas ou de estruturação discursiva. Resultados e discussão: as pausas delimitativas foram usadas produtivamente em todas as mensagens e nas trocas de turno. As pausas expressivas foram também empregadas com frequência com a finalidade de enfatizar certas palavras no texto. As pausas discursivas foram empregadas para finalizar o texto, ou partes do texto, destacando o seu objetivo. Conclusão: Foi possível observar nas locuções analisadas que as pausas variam de acordo com o tipo de texto. Nos de cunho político são empregadas mais pausas expressivas e nos demais, delimitativas. Também foi possível verificar que com o auxílio das pausas, os textos são divididos em partes, o que permite ao público-alvo compreender e ordenar os fatos, auxiliando a interpretação do conteúdo das peças. A partir disso, conclui-se que as pausas se tornam um elemento fundamental para interpretação, levando em consideração que elas têm um papel comunicativo relevante, podendo interferir no sentido do texto, além de influenciar o ouvinte em suas decisões.

**Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 às 13:00**

1

A leitura e a escrita na perspectiva do professorId
12Tema(s): *Estudos bakhtinianos / Letramentos*

Cristiane Lisandra Danna UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Dra. Otilia Lizete De Oliveira Martins Heinig UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

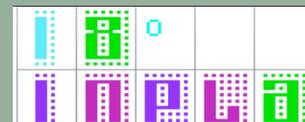
Com o objetivo de compreender as práticas de leitura e escrita enunciadas por um professor de língua portuguesa, este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa qualitativa de Mestrado em Educação (em andamento), que tem por objetivo geral desvelar os sentidos das práticas de leitura e escrita do curso de Letras na voz dos professores formadores. Os dados deste trabalho compõem o corpus de um teste piloto realizado para verificar a viabilidade de utilização do instrumento escolhido para a recolha de dados da referida pesquisa – a entrevista narrativa – e são analisados e discutidos à luz da teoria da enunciação, na perspectiva bakhtiniana, e do letramento. A partir dessa prática de letramento, delineou-se todo o evento de letramento realizado e, com isso, validou-se o instrumento de recolha de dados escolhido. Os resultados demonstram, ainda, que as práticas de leitura e escrita são definidas de acordo com a situação social na qual elas se desenvolvem e são planejadas de acordo com o auditório social de um professor do ensino superior.

2

A prática de leitura e a construção dissertativa como ferramentas para lidar com o preconceito e a discriminação: a questão da homossexualidadeId
9Tema(s): *Letramentos / Inclusão social*

Liliane Maria Novaes Pereira Da Silva

O presente trabalho busca, através de uma atividade de leitura e escrita dissertativa, abordar a questão da homossexualidade nos dias contemporâneos para identificar focos de discriminação e preconceito, a partir disso, pretende-se começar uma linha de reflexões por meio de conhecimentos mais profundos que iluminem novos conceitos prevalecidos por aceitação e respeito. A abordagem teórica conta com embasamentos que afirmam o respeito e a educação sexual e sem discriminação contidas nos PCNs e OCEM, além de luzes de Peter Fry e Edward MacRae em *O QUE É A HOMOSSEXUALIDADE*, e John Hart e Diane Richardson, organizadores de *TEORIA E PRÁTICA DA HOMOSSEXUALIDADE*. Ideologias de Simone de Beauvoir explicam a questão da identidade sexual do indivíduo em nosso meio. Matérias de Jornais Como *O GLOBO* e *O TERMINAL*, além de sites, *FOLHA ON LINE*, apresentam a fatos recentes que comprovam a necessidade de abordar o assunto em sala de aula, assim como a revista *MENTE E CÉREBRO* apresenta novos dados de grande valia na luta contra o preconceito. Angela Kleiman em *OFICINA DE LEITURA*, assim como Bakhtin em *OS GÊNEROS DO DISCURSO* e Bernard Schneuwly e colaboradores em *GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS NA ESCOLA* são a base das tarefas de leitura e escrita do gênero dissertação, aplicadas nas turmas de segundo ano do ensino médio na matéria de Língua Portuguesa. Todos os elementos citados somados a experiência obtida através do projeto em três turmas do ensino médio originaram o presente trabalho que busca mais que instruir o aluno, levá-lo a ser agente participativo na formação de opiniões através do reconhecimento de assuntos de grande importância.



3

A representação da memória coletiva do aprendiz de professor

Id

15

Tema(s): *Formação de professores / Representações sociais*

Lucilane Rodrigues De Souza UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
Maria Ieda Almeida Muniz UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
Arlete Ribeiro Nepomuceno UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Com o intuito de ensinar, o aprendiz de professor em situação de trabalho utiliza vários procedimentos que conduzem o aluno ao conhecimento. Acreditamos que um profissional da educação necessite ter domínio do conhecimento, saiba transmiti-lo ao outro e, ao mesmo tempo, possua uma conduta profissional que o legitime como tal. Nessa perspectiva, esta investigação poderá propiciar um espaço para que o acadêmico-professor e os pesquisadores passem a exercer uma reflexão no tocante aos procedimentos, às posturas, etc., que utilizam e adotam na sua atividade de trabalho diário. Pensando nisso, objetivamos responder ao seguinte questionamento: quais os traços do gênero profissional caracterizam o aprendiz de professor para que transmita um conhecimento eficaz? Para realizar esta pesquisa, trabalharemos com os métodos de instrução ao sócia e autoconfrontação simples com alunos graduandos dos cursos de Letras/Português, Letras/Inglês e Letras/Espanhol da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais. A nossa reflexão está embasada no campo das Ciências Humanas e Sociais, ou seja, da Linguística Aplicada e da Psicologia do Trabalho. Os pressupostos teórico-metodológicos que fazem parte de nossa investigação estão ancorados na Psicologia do Trabalho, com Clot (2000, 2001, 2005); no método da autoconfrontação simples, com Clot (2000, 2001, 2005) e Faïta (2001); na ergologia, entendida como um posicionamento novo e criativo para se pensar o trabalho, cujos fundamentos científicos implicam uma co-construção advinda de diferentes tipos de saberes: os saberes constituídos ou acadêmicos e os saberes instituídos ou práticos, isto é, advindos da experiência concreta com Schwartz (1992, 1997, 1998); na Ergonomia, com os conceitos de prescrito/real, com Clot (2000, 2001, 2005), no interacionismo sócio-discursivo, com Bronckart (2004, 2005, 2009); bem como na Análise do Discurso, com Pêcheux (1975, 1990, 1997), Maingueneau (1997, 2002, 2005), Amossy (1999), Bakhtin (1995, 2003), Boutet (1995), entre outros.

4

A atuação dos bolsistas de iniciação científica no projeto práticas de oralidade e cidadania: engajamento e integração

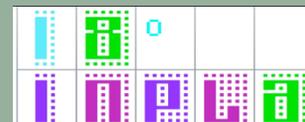
Id

51

Tema(s): *Ensino de língua materna*

Gláucia Fátima Lopes UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
Andressa Peres Teixeira UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
Neusa Salim Miranda UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

O presente trabalho possui o objetivo de relatar o papel dos bolsistas de Iniciação Científica inseridos no macroprojeto “Práticas de Oralidade e Cidadania” (FAPEMIG APQ-02405-09), vinculado à linha de pesquisa “Linguística e ensino de línguas” do PPG Linguística/UFJF. A questão central da pesquisa é a crise presente nas práticas de oralidade em instâncias públicas de interação e o impacto da “elasticidade” de tais práticas na cena escolar. Na primeira etapa, que envolveu o desenvolvimento de dois projetos dissertativos (Lima, 2009; Pinheiro, 2009). Elegeu-se a cena “aula” como cenário da pesquisa e, para a investigação dos padrões interacionais e lingüísticos presentes nessa cena, utilizou-se um instrumento investigativo com a finalidade de captar a concepção do frame aula e as práticas vigentes nesse cenário. Constituíram-se dois instrumentos: uma entrevista semiaberta dirigida a alunos do 6º e 9º anos do EF e outra, dirigida a 42 professores de 21 escolas municipais de Juiz de Fora/MG. Nosso aporte teórico central advém da Lingüística Cognitiva (Lakoff & Johson 1987, 1999; Filmore, 1982; entre outros) que sustenta a tese do caráter sociocognitivo, cultural e construcionista da linguagem. Da Lingüística Aplicada (Lopes, 2006) a postulação de uma agenda ética no trato das questões lingüísticas. Atualmente, os bolsistas de IC estão envolvidos em novo projeto dissertativo (Bernardo, 2011) que investiga relatos discentes sobre experiências escolares (5ª. questão do instrumento). Os bolsistas participaram de todo processo de manipulação dos dados, desde sua coleta e processamento – utilizando o software WordSmithTools - à análise. Resultados parciais revelam a grande incidência do frame violência e a busca pelo protagonismo expresso pelos alunos. O Projeto, atualmente, através de ações de ensino e extensão, como oficinas e fórum de debates, promove a socialização de suas questões e resultados, envolvendo os profissionais de educação em formação.



5

Aquisição da ordem de palavras do espanhol por brasileiros: as interrogativas parciais

Id

11

Tema(s): *Aquisição de segunda língua / Psicolinguística*

Fernanda Chiappetta Silveira

Este trabalho se fundamenta na proposta teórica do Programa Minimalista (Chomsky 1995) e na Hipótese Full Transfer Full Access (Schwartz & Sprouse 1996). A ordem de palavras em interrogativas parciais é divergente em Português Brasileiro (PB) e Espanhol. No Espanhol, a ordem é verbo-sujeito (VS) enquanto no PB é sujeito-verbo (SV). Segundo Ordóñez (1997), a ordem típica do Espanhol se deve a diferenças estruturais desta língua em relação a outras. Assim, dispõe de uma categoria funcional denominada sintagma neutro, que determina a localização pós-verbal do sujeito desse tipo de sentença. Já o PB, ao não dispor dessa camada funcional, localiza o sujeito em posição pré-verbal nessas perguntas, como mostram os exemplos a seguir: (1) Espanhol: ¿Qué trajo tu hermano?, (2) PB: O que (que) o seu irmão trouxe?, (3) PB: O que trouxe o seu irmão? O exemplo (1) mostra o sujeito do espanhol localizado depois do verbo (trajo), enquanto a ordem admitida para o PB é inversa, com o sujeito aparecendo em posição pré-verbal (2). O exemplo (3) comprova que a ordem VS nesse tipo de interrogativa, neste exemplo, faria com que o sujeito elemento interrogativo deixasse de ser objeto e passasse a sujeito (que motivo trouxe o seu irmão?), desfazendo a ordem VS e restaurando a ordem SV. Com base nessas observações, utilizando-nos de um experimento psicolinguístico off-line, investigamos se universitários brasileiros do 6º período de Letras (português/espanhol) exibem conhecimento da ordem de palavras em interrogativas parciais na sua interlíngua de espanhol. Os resultados evidenciaram que os sujeitos testados: a) demonstraram sensibilidade à diferença argumento/adjunto do elemento *qu-* e b) aceitaram a ordem característica da língua-alvo, VS, porém, essa aceitação não foi acompanhada do abandono da ordem *SV, possivelmente herdada da língua materna. Desse modo, demonstraram uma aprendizagem incompleta, onde as duas possibilidades de construção parecem coexistir em sua cognição.

6

As letras de rap sob o enfoque da linguística sistêmico-funcional

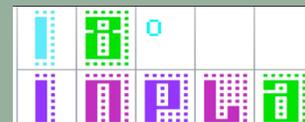
Id

16

Tema(s): *Linguística Sistêmico-Funcional / Linguagem do Trabalho*

Giseli Aparecida Gobbo PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este trabalho visa a examinar como o discurso do rap nacional é estruturado linguisticamente por meio da análise das escolhas léxico-gramaticais utilizadas na sua produção. Para isso utilizaremos a Teoria Sistêmico-Funcional. Conforme Thompson (1996), seguidor de Halliday (1994), esta Teoria propõe-se a investigar as escolhas linguísticas feitas pelo escritor/falante para expressar significados. O rap é um estilo musical em que o texto está carregado de significados, pois, normalmente, reflete um discurso crítico e reflexivo relativo à condição social e econômica dos grupos e rappers atuantes, como também à condição política. Por ser o rap um discurso produzido e consumido na maior parte por jovens que moram em regiões onde as vulnerabilidades sociais e econômicas são gritantes, muitos deles encontram no rap uma forma de manifestação. O trabalho justifica-se pela crescente manifestação do rap nacional, como exemplo: programa Manos e Minas, na TV Cultura; campanha contra o crack do Ministério da Saúde que se utilizou de um Jingle Rap; o Projeto Rap com Ciência, coordenado pelo rapper Japão, com apoio da empresa Sangari Brasil, aplicado em escolas públicas de Brasília. Além disso, justifica-se, principalmente, em razão de muitos rappers atuarem profissionalmente e tantos outros estarem buscando seu espaço, pois muitos sofrem preconceitos linguísticos, sociais e culturais. Assim, como objetivo principal, pretendemos avaliar a estrutura linguística das letras selecionadas a fim de verificar a progressão temática nas letras selecionadas. Quais as escolhas léxico-gramaticais utilizadas nestas letras? Para obter essas respostas, apoio-me na Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994), uma teoria multifuncional que explica o modo como os significados - experiencial, interpessoal e textual - são construídos simultaneamente nas interações linguísticas do dia a dia.



7

As representações sociais no trabalho do acadêmico-professorId
21Tema(s): *Linguagem do Trabalho / Ensino de língua materna*

Cláudia Fernanda Freitas Maia UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Maria Ieda Almeida Muniz UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Arlete Ribeiro Nepomuceno UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

O presente estudo tem como objetivo estudar a linguagem em situação de trabalho. Tendo como âncora uma abordagem enunciativo-discursiva, investigaremos as representações sociais no real da atividade do acadêmico-professor. Para atingir tal propósito, utilizaremos como pressupostos teóricos a Psicologia Social e a Linguística Aplicada para entender as representações sociais do acadêmico-professor dos cursos de Letras em sala de aula, uma vez que elas se caracterizam como modos inconscientes de compreender um determinado fenômeno ou uma determinada prática existencial, individual ou coletiva, as quais se expressam por meio de falas cotidianas, crenças, provérbios, modos de agir, entre outros, que podem estar vinculados ao passado, presente ou futuro. Tal pesquisa desenvolver-se-á na sala de aula com acadêmicos-professores dos cursos de Letras Português, Letras Inglês e Letras Espanhol da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – e com alunos da rede pública de ensino da cidade de Montes Claros/MG. Metodologicamente, nesta pesquisa, utilizaremos os métodos da autoconfrontação simples e cruzada e o método de instrução ao sócio, com vistas a identificar não só as representações sociais na Linguagem e no Trabalho Educacional, bem como suas relações com o ensino/aprendizagem. Para validar a nossa pesquisa, utilizaremos como corpus prescritos, aulas gravadas e entrevistas em autoconfrontações simples e cruzadas. Nessa perspectiva, buscaremos compreender as representações sociais como padrões inconscientes de conduta que formam nosso modo de ser, agir e pensar sobre determinados fenômenos ou experiências da vida prática. Em suma, pesquisaremos no trabalho do acadêmico-professor as representações que ele possui e/ou adquire ao longo da sua vida prática como futuro docente em formação, procurando revelar os não-ditos que perpassam o seu trabalho. Por conseguinte, essa pesquisa visa a proporcionar aos acadêmicos da Unimontes a oportunidade de eles colocarem em prática os conhecimentos adquiridos na universidade e de desenvolverem habilidades necessárias ao exercício de sua profissão docente.

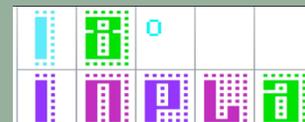
8

Bilinguismo social na escola: com a palavra de professores do ensino fundamental em contexto de línguas de imigraçãoId
8Tema(s): *Multilinguismo e multiculturalismo / Educação em ambientes multilinguais*

Luana Ewald UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Maristela Pereira Fritzen UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

O sistema de colonização do Sul do Brasil possibilitou a formação de diversas comunidades bi/multilíngues, gerando um cenário sociolinguístico complexo na região do Vale do Itajaí, SC. Pesquisas têm mostrado que em contextos desse tipo, ocorre a estigmatização das línguas de herança (como o alemão, o italiano, o polonês) e de seus falantes. O preconceito lançado a essas línguas e aos grupos que as falam cria conflitos linguísticos e identitários atingindo o meio social, inclusive escolas. Nesta comunicação, pretendemos socializar e discutir resultados de uma pesquisa de iniciação científica, que objetiva compreender o posicionamento e a ação pedagógica de professores do ensino fundamental com relação ao contexto bi/multilíngue da região de Blumenau. Para a pesquisa, de base interpretativista, utilizou-se como principal instrumento entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio e transcritas, realizadas com sete professoras que atuam em escolas públicas nos municípios de Timbó e Blumenau, SC. Dentre as professoras entrevistadas, seis são teuto-brasileiras e uma, ítalo-brasileira. Em seus relatos, as professoras parecem demonstrar sensibilidade para com o contexto plurilíngue em que atuam, proporcionando, conseqüentemente, maior consciência metalinguística. A análise de dados, a partir da perspectiva teórica do bilinguismo social e da educação de grupos minoritarizados, sugere que quase todas as professoras entrevistadas reconhecem o bilinguismo social na escola de forma positiva entre si e entre seus alunos, como também, em sua maioria, consideram o repertório linguístico dos alunos importante para suas vidas, embora a educação que tem sido oferecida a essas crianças seja monolíngue.



9

Instrução de estratégias de aprendizagem de língua estrangeira

Id

50

Tema(s): *Ensino de língua estrangeira / Formação de professores*

Elisângela Vilela de Freitas UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Este trabalho tem por objetivo demonstrar como uma instrução de estratégias de aprendizagem pode ser conduzida ao aluno de língua estrangeira nos estágios iniciais do aprendizado. Notadamente, verifica-se que a adoção de uma instrução direta de estratégias favorece a percepção do aluno como responsável por sua própria aprendizagem, indica boas práticas e atitudes para melhor aprender e ser bem sucedido, bem como norteia o caminho a seguir. A base teórica desta proposta, proveniente de uma dissertação de mestrado (Giordani, 2004), abrange estudos sobre a instrução baseada em estratégias de aprendizagem e as taxonomias de O'Malley & Chamot (1990) e Oxford (1990), dentre outros.````Palavras-chave: instrução de estratégias de aprendizagem.

10

Letramento acadêmico nas engenharias

Id

13

Tema(s): *Letramentos / Estudos bakhtinianos*

Rosilaine Lima Lopes Zedral UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

O letramento é uma prática social de escrita e de leitura, que ocorre nas diferentes esferas sociais, tais como: esfera religiosa, escolar, familiar, acadêmica. Logo, os indivíduos desenvolvem múltiplos letramentos durante toda vida e um desses é o Letramento Acadêmico. O Letramento Acadêmico se situa no âmbito da esfera acadêmica, cujas práticas de leitura e de escrita se concentram na elaboração de gêneros textuais utilizados na Educação Superior. O domínio desses gêneros é uma habilidade relevante em qualquer área da Educação Superior, inclusive nas Engenharias. O ensino nas engenharias, durante a sua história, buscou dar ênfase ao conteúdo tecnicista. As competências do profissional da engenharia estavam vinculadas ao domínio das habilidades técnicas que deveriam ser adquiridas durante a vida acadêmica, porém, com as mudanças recentes, oriundas do processo de globalização, viu-se a necessidade de ampliar esses conhecimentos para além da técnica. Hoje, o profissional de Engenharia deve possuir conhecimentos técnicos e conhecimentos de gestão empresarial, de comunicação, de economia, entre outros. Por tais razões, esta pesquisa (ainda em andamento) visa um estudo sobre o Letramento Acadêmico nas Engenharias, com o objetivo de compreender os sentidos que são construídos pelos acadêmicos em relação à leitura e à escrita durante sua vida acadêmica e a influência dessas práticas no mundo do trabalho. A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa com viés interpretativo e enunciativo, caracterizada como um estudo de caso nas organizações, cujo cenário de pesquisa é uma Instituição de Ensino Superior e os sujeitos são estudantes finalistas do Curso de Engenharia de Plásticos. Os instrumentos de investigação empregados foram um questionário semiestruturado, entrevistas recorrentes e análise de documentos. Até o momento os dados apontam para um resultado diferente do discurso ideológico oficial relacionado ao pouco uso da escrita e da leitura na área das Engenharias.

11

Narrativas escritas na formação docente: um encontro com a alteridade

Id

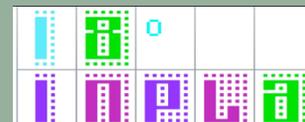
19

Tema(s): *Formação de professores / Alteridade*

Herlane Maria Teixeira Silva UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Sandra Guilherme UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

O pôster tem como objetivo apresentar uma discussão acerca do uso de narrativas escritas na formação de professores com o aporte teórico de Elbaz (1990), Ferrer (1995), Souza (2006), Camasmie (2009), fazendo uma relação com o dialogismo de Bakhtin (2006), valendo-se sobretudo do conceito de alteridade. O presente trabalho se constituiu na nossa caminhada como mestrandas, no Programa de Mestrado em Educação da FURB, ao cursarmos duas disciplinas optativas: Leituras Seminais: Bakhtin e Formação e Atuação Docente: tendências e desafios contemporâneos. A reflexão foi feita a partir dos dados recolhidos por meio de entrevista narrativa com quatro professores, que, como nós, cursávamos a segunda disciplina anteriormente mencionada e passaram pela experiência de escrever uma narrativa contando sobre professores que nos deixaram marcas, em nossa trajetória como discente. O que podemos compreender é que a discussão aponta que esse movimento que o docente realiza ao narrar suas memórias provoca uma motivação no professor a se abrir ao aprender a (re)escrever a própria história, a ressignificá-la. Essa história que cada um constrói, na interação com o outro, aparece como propulsora do processo formativo.



12

O estilo do aprendiz de professor à luz da abordagem ergológica

Id

22

Tema(s): *Formação de professores / Linguagem do Trabalho*

Samuel Veloso Correa UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Maria Ieda Almeida Muniz UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Arlete Ribeiro Nepomuceno UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Partindo do pressuposto de que cada acadêmico-professor possui seu estilo, o qual envolve especificidades, neste estudo, propomos a trabalhar com o estilo do aprendiz de professor em situação de trabalho no estágio supervisionado. As teorias que embasam a nossa reflexão pertencem ao campo das Ciências Humanas e Sociais, ou seja, da Linguística Aplicada e da Psicologia do Trabalho, utilizando os conceitos de estilo do discurso de Bakhtin, o estilo da atividade de Clot e Faïta e os conceitos linguagem e trabalho desenvolvidos por Sousa-e-Silva e pelo Grupo Atelier. Para que possamos desenvolver a nossa investigação, objetivamos responder aos seguintes questionamentos: como os acadêmicos professores interagem com os alunos no real da atividade e como as marcas discursivas se apresentam na autoconfrontação cruzada revelando o estilo da atividade do futuro professor em formação. Para tanto, utilizaremos os métodos de instrução ao sócia e da autoconfrontação cruzada que possibilitarão apreender os discursos que normalmente não são ditos em situação de trabalho, ou seja, o difícil de dizer sobre si mesmo e sobre o outro. Metodologicamente, faremos uma análise de cunho qualitativo-interpretativo, apresentando dados coletados nas aulas do estágio supervisionado dos alunos do sétimo e oitavo períodos dos cursos de Letras Português, Letras Espanhol e Letras Inglês em duas escolas públicas da cidade de Montes Claros/MG e no projeto NAP (Núcleo de atividade para promoção da cidadania), desenvolvido pela pró-reitoria de extensão da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Acreditamos que este trabalho se justifica porque poderá contribuir para o desenvolvimento do gênero da atividade evitando a manutenção de ideias ou comportamentos que pouco ajudarão no desenvolvimento do trabalho do professor. Some-se a isso a importância da articulação da prática de ensino com os pressupostos teóricos da Linguística Aplicada, da Análise do Discurso, da Ergonomia Situada, da Ergologia e da Psicologia do Trabalho.

13

O material didático e o desenvolvimento das capacidades de ação: construindo a competência cultural.

Id

18

Tema(s): *Intercionismo sociodiscursivo / Gêneros discursivos / textuais*

Jéssica Aparecida De Lima UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

O objetivo deste pôster é o de apresentar uma análise de atividades elaboradas a partir de gêneros textuais em livros didáticos de francês como língua estrangeira, procurando verificar como se dá a mobilização de representações sobre o contexto de produção dos textos e, portanto, o trabalho com as capacidades de ação. Com essa análise, objetivamos verificar, também, como é proposto o desenvolvimento da competência cultural dos aprendizes, por meio do trabalho sobre as representações construídas nos e pelos textos escolhidos. Esse estudo fundamenta-se no interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999), no que diz respeito ao trabalho com gêneros textuais, com o contexto de produção e com as capacidades de ação (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004); paralelamente a esse quadro teórico principal, basear-nos-emos, também, nos estudos sobre a perspectiva voltada para a ação (CONSEIL DE L'EUROPE, 2001), que orienta atualmente os livros didáticos de francês como língua estrangeira. Para a análise das atividades, foram selecionados dois materiais didáticos de diferentes metodologias, um pertencente à abordagem comunicativa e o outro pertencente à metodologia voltada para a ação, já que, segundo Puren (2010), pode-se observar uma evolução no conceito de cultura entre uma metodologia e outra. Em nossa análise, verificaremos o potencial das atividades baseadas em gêneros textuais para o desenvolvimento das capacidades de ação dos aprendizes, como apresentado por Schneuwly e Dolz (2004), e como, por meio das capacidades de ação, se chega ao conhecimento da cultura na qual a língua está vinculada.



14

O potencial do material didático para o desenvolvimento das capacidades de linguagem

Id

14

Tema(s): *Ensino de língua estrangeira / Livro didático*

Jací Brasil Tonelli UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Este poster tem por objetivo apresentar uma análise do livro didático para ensino do francês como língua estrangeira Alter Ego I, procurando verificar suas potencialidades para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos. Esse livro didático se propõe a trabalhar dentro da perspectiva acional, seguindo as indicações do Quadro Europeu de Referência para as Línguas (Conseil de l'Europe, 2001). Para orientar a análise, partiremos dos pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (Schneuwly e Dolz, 2004; Bronckart, 1999; Machado, 2009), e também das propostas do Quadro Europeu. Primeiramente, mostraremos como são montadas as sequências didáticas do livro que trabalham com gêneros textuais, apoiando-nos em Schneuwly e Dolz (2004) que sustentam que os gêneros textuais são um instrumento para o desenvolvimento das capacidades de linguagem: capacidade de ação, capacidade discursiva e capacidade linguístico-discursiva e, conseqüentemente, permitem agir socialmente, já que a comunicação se dá por meio de textos pertencentes a diferentes gêneros. Em seguida, mostraremos a análise das atividades voltadas para a produção escrita, procurando verificar se estas permitem o desenvolvimento das capacidades de linguagem.

15

O uso de estratégias na aprendizagem de gêneros textuais

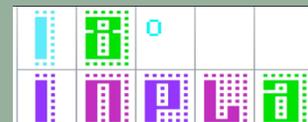
Id

4

Tema(s): *Gêneros discursivos / textuais / Ensino de língua estrangeira*

Vanessa Oliveira Tavares UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A produção de gêneros textuais é essencial para a participação nas práticas sociais de qualquer comunidade. Por serem historicamente constituídos e socialmente construídos de acordo com regras estabelecidas por determinados grupos, indivíduos advindos de outra cultura têm algumas dificuldades em se inserir e em se comunicar devido ao desconhecimento dos elementos específicos que compõem cada gênero, de acordo com a sua função no meio social. Os gêneros organizam nossa fala e escrita, assim como, a gramática organiza as formas linguísticas (Bakhtin, 1979). Podemos entendê-los como maneiras de comunicação e interação social, Bakhtin os divide em primários e secundários. Ribeiro (2006) afirma que, considerando que todo o indivíduo pertence a um grupo social e que o fundamento essencial para a compreensão de um determinado texto é o seu contexto cultural, ambos estão correlacionados à produção e à compreensão dos gêneros textuais que circulam na sociedade. Sendo assim, são recursos de incorporação das práticas de linguagem, uma vez que possibilitam o desenvolvimento da autonomia do aprendiz no domínio tanto da produção quanto no consumo de textos. A presente pesquisa compôs-se de três etapas, sendo a primeira delas a compilação e leitura da base teórica que sustentou as ações e as práticas investigativas. Em seguida, foram estabelecidos os objetivos da pesquisa, elaboradas perguntas da entrevista estruturada e os questionários a serem aplicados. Também selecionados os gêneros a serem trabalhados e escolhidos os participantes. A segunda etapa foi composta pela produção do material de pesquisa, das análises, das anotações, da seleção dos participantes, incluindo a negociação da entrada em campo. Os dados foram coletados de produções escritas dos participantes de determinados gêneros, respostas de um questionário e uma entrevista estruturada. Na terceira etapa, os dados coletados foram organizados e analisados com base na literatura mencionada na bibliografia e com a reflexão crítica da pesquisadora.



16

Os bairros de Bento Gonçalves (rs): motivações e descrições toponímicas

Id

33

Tema(s): *Lexicologia / Sociolinguística*

Bruno Misturini UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Carmen Maria Faggion UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

O Projeto Toponímia, coordenado por Vitalina Maria Frosi, tem como objetivo principal estudar alguns topônimos da Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul. Dentro desse Projeto, esta investigação específica visa estudar os nomes dos bairros da cidade de Bento Gonçalves. A base teórica será auferida em Dick (1996), principalmente quanto à classificação dos topônimos, e Dick (2001), quanto à reflexão sobre as denominações toponímicas. Para a realização deste trabalho, levantamos dados do Arquivo Histórico, da Câmara de Vereadores e do site da Prefeitura Municipal, onde encontramos os nomes dos bairros, mas não sua origem. Sendo assim, a partir de um questionário semiestruturado, entrevistamos alguns moradores das áreas em estudo, dando preferência aos de mais idade. Os resultados, ainda parciais, mostram forte influência religiosa na escolha dos nomes dos bairros da cidade, o que não surpreende, tendo a Região sido colonizada por italianos, que historicamente sempre manifestaram apego à religião católica. Dos vinte e seis bairros, dez carregam essa característica. Percebemos, ainda, motivações históricas, como no topônimo Humaitá, e descritivas, como Planalto. Existem, também, bairros que fazem referência a empresas que existiam ou existem no local, tal como Pomarosa. Por último, há os que remetem a elementos de lazer, como Botafogo, fazendo referência a um clube localizado no local. Observa-se que existem também nomes oficiais e populares. Isso vem confirmar o que afirma Dick (1996, p. 12) sobre os topônimos concorrerem para revelar aspectos da história de um local, mesmo quando outras evidências deixam de existir.

17

Os gêneros textuais como instrumentos para sensibilização de crianças à língua e cultura francesa

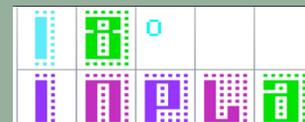
Id

20

Tema(s): *Gêneros discursivos / textuais / Interacionismo sociodiscursivo*

Gabriela Viana Dos Santos

Este poster tem por objetivo apresentar uma experiência de sensibilização à língua e cultura francesa, junto a crianças em situação social de risco, por meio dos gêneros textuais. Para tanto, foram utilizados os pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo, apresentado por BRONCKART (2009) no que diz respeito aos gêneros textuais e os pressupostos vygotkianos sobre a zona de desenvolvimento proximal (VYGOTSKI, 1991), retomados por OLIVEIRA (2003). A partir desse quadro teórico, acredita-se que o processo de mediação adotado pelo professor em sala de aula possa favorecer (ou não) a aprendizagem dos alunos, visto que o desenvolvimento da linguagem será olhado de forma prospectiva, de forma que o educador deve auxiliar o aluno, provocando avanços que não ocorreriam naturalmente. Dessa forma, o educador fará o papel de mediador, e irá fazer a ligação do aluno com os gêneros, a língua e a cultura francesa. Após a apresentação do quadro teórico no qual se apóia esta pesquisa, será mostrado o estágio atual do estudo, a partir dos resultados obtidos através da produção dos alunos e das discussões sobre trechos de filmagens de aulas.



18

Pesquisas em contexto de formação inicial e continuada de professores de línguas: uma iniciativa para a emancipação docente

Id

23

Tema(s): *Formação de professores / Linguística de Corpus*

Fabírcia Cavichioli Braidá UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Ana Lúcia Cheloti Prochnow COLÉGIO MILITAR DE SANTA MARIA
Liara Josiane Rodrigues De Lima UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Andressa Cerezer UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

O presente painel tem por objetivo apresentar resultados de pesquisas distintas que contemplam como tema formação de professores de línguas. Essas investigações veem sendo desenvolvidas por quatro professoras-pesquisadoras, as quais compartilham de um referencial comum: Linguística de Corpus (LC) e Teoria Holística da Atividade (THA) — o que confere um caráter original e particularizado a cada uma das propostas. Primeiramente, exibiremos duas pesquisas de mestrado, as quais foram concluídas e defendidas em dezembro de 2010, dando ênfase aos resultados finais considerados pelas autoras como mais relevantes. De Lima (2010), em seu trabalho dissertativo, analisou a aquisição do léxico em Espanhol Língua Estrangeira a partir de produções textuais de acadêmicos do Curso de Letras geradas com a utilização de uma metodologia de escrita processo de White & Arndt (1991). Cerezer (2010), optando também pela metodologia de White & Arndt, investigou a aquisição de conectores e a aquisição conceitual dessas categorias na escrita de acadêmicos em Língua Estrangeira. Num segundo momento, considerando as pesquisas que se encontram em andamento, projetaremos resultados iniciais da tese de doutorado intitulada Representações sobre leitura no contexto de formação inicial docente sob o entendimento da Teoria Holística da Atividade. Cavichioli (2011), autora da tese, determina como objetivo principal investigar as representações sobre o ensino de leitura em contexto de formação inicial docente sob o entendimento da THA. Para completar esse contexto investigativo, teremos a explanação das ideias embrionárias do projeto de doutorado de Prochnow (2011), a qual propõe como desafio investigar qual é a tendência de educação que predomina nos textos destinados ao profissional de Línguas da Revista Nova Escola. É perceptível que as investigações aqui mencionadas optam por diferentes objetos de pesquisas, porém caminham rumo a uma preocupação comum a emancipação docente, que garanta ao profissional linguista um 'lugar' social que lhe pertence por direito.

19

Projeto ingrede: experiências e resultados de uma comunidade online de aprendizagem de inglês para grandes grupos.

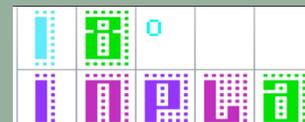
Id

17

Tema(s): *Ensino-aprendizagem em contextos digitais / Ensino instrumental de línguas*

Daniela Elisa Duarte Ferreira UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Ronaldo Corrêa Gomes Junior UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Marisa Mendonça Carneiro UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Há cerca de três anos, uma comunidade online de aprendizagem de leitura em inglês como língua estrangeira foi criada por meio da implantação do Projeto IngRede da UFMG, tendo como base a plataforma Moodle. No primeiro semestre de 2008, o curso foi pilotado com cerca de 900 alunos e, a partir da experiência adquirida e das sugestões e demandas dos próprios estudantes, o conteúdo do curso foi revisado e um novo curso foi elaborado. No segundo semestre de 2010, o projeto IngRede conta com 2 níveis: Inglês Instrumental I e Inglês Instrumental II. Os 766 participantes são estudantes de cursos de graduação da UFMG de diversas áreas, o que faz desta uma comunidade heterogênea. Com a finalidade de organizar as tarefas conduzidas durante o curso, os alunos foram agrupados de acordo com a Grande Área de seu curso de graduação. O desenho pedagógico inclui (i) atividades de leitura que visam o desenvolvimento de estratégias de leitura e desenvolvimento léxico-gramatical disponibilizados em um CD do curso e na própria plataforma Moodle; (ii) seção Bússola, onde atividades de avaliação de aprendizagem do componente léxico gramatical são realizadas na plataforma Moodle; (iii) elaboração de uma biblioteca virtual, de maneira colaborativa, de textos acadêmicos em língua inglesa dentro das grandes áreas; (iv) seção Girando o Leme, onde os estudantes encontram textos sobre assuntos polêmicos ligados à sua Grande Área; (v) atividades de leitura sobre a elaboração de textos acadêmicos, na seção Bússolas Acadêmicas e (vi) reflexões em formato de narrativas realizadas ao longo do curso no Diário de Bordo. Nessa apresentação, apresentamos e discutimos a implementação e os resultados preliminares do curso Inglês Instrumental II.



20

Pronominalizações redundantes na morfossintaxe do vênето sul-rio-grandense

Id

32

Tema(s): *Sociolinguística / Morfologia*

Iverton Gessé Ribeiro Gonçalves
 Carmen Maria Faggion
 Vitalina Maria Frosi

Dentro do Projeto Vox 2, Morfossintaxe do Vênето Sul-Riograndense, este trabalho tem o objetivo de registrar as ocorrências de pronomes redundantes como topicalizadores no vênето falado na região de colonização italiana da Serra Gaúcha. Para isso, utilizou-se o modelo da Gramática Funcional segundo Halliday (2004), e iniciou-se a pesquisa analisando registros produzidos neste dialeto na forma de produção literária, em específico o livro “Vita e Stória de Nanetto Pipetta”, escrito por Aquiles Bernardi, descendente de imigrantes italianos. Nele se verifica o uso redundante de pronomes nas segunda e terceira pessoas do singular, bem como na terceira pessoa do plural, tanto para o gênero masculino quanto feminino. Já nas primeiras páginas do livro se identificam frases com a seguinte estrutura: “On dí sô mama la lo manda a tor na sécia de ácoa. (p. 17)”, “Sô popá e sô mamma i se gá rapresentá al Síndico de Venessia. (p. 7)” “La mamma de Nanetto la smíssia la polenta. (p.13)”, “Nanetto, elo, piampianello, piampianello el vien fora del sô nido scondendose sempre drio la casa. (p. 15)”, “Anca Nanetto el dormiva tutto strucá sú, ma la mente la ghe gramolava tante robe e de tanto el se svegiava [...] (p. 30)”. Ao que tudo indica, valoriza-se o sujeito a quem o verbo faz referência para não deixar dúvidas sobre a quem está se referindo aquele verbo. Há uma preocupação, por parte do falante, em enfatizar o sujeito repetindo o pronome que o especifica, delegando-lhe destaque na oração. O que se permite verificar é que essa redundância pronominal corrente no dialeto Vênето se assemelha muito ao modelo de emprego pronominal dos vênетos falados na Itália Setentrional. Também se verifica no português brasileiro, na construção tópico-comentário (Pontes, 1987). Com isso, verifica-se mais uma vez a importância dos estudos linguísticos nessa área para revelar dadas características do dialeto vênето gaúcho, comparando-o ao português. BERNARDI, Aquiles. Vita e Storia de Nanetto Pipetta: nassuo in Italia e vegnudo in Mérica per far la cucagna. 5. ed. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: UCS, 1976. HALLIDAY, M. A. K. An introduction to functional grammar. 3.ed. London: Hodder, 2004. PONTES, Eunice. O tópico no português do Brasil. Campinas, SP: Pontes, 1987.

21

Um estudo Q sobre a ansiedade na aprendizagem de língua inglesa

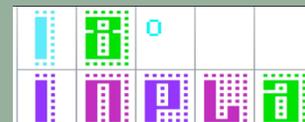
Id

1

Tema(s): *Ensino de língua estrangeira / Sócio-interacionismo*

Alcides Hermes Thereza Júnior UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Nosso trabalho tem como objetivo geral avaliar a predisposição dos participantes para sentir ansiedade e levantar as cognições dos mesmos em relação ao sentimento de ansiedade, e como objetivo específico levantar e analisar se existem momentos da aprendizagem em que este fator se manifesta de forma debilitadora/facilitadora, quais seriam estes momentos, e analisar possíveis relações entre o sentimento de ansiedade e o fator idade. Será norteado pela teoria sócio-interacionista de Vygostky (1978), Borg (Cognição) e por alguns estudos sobre ansiedade realizados no Brasil e no exterior. Utilizamos a abordagem de pesquisa denominada Metodologia Q (Stephenson, 1953), que é adequada para a investigações que envolvem a perspectiva dos participantes sobre a questão pesquisada. A coleta de dados aconteceu em duas etapas, elaboramos uma amostra de 54 assertivas, denominada Amostra Q. Na segunda etapa, denominada técnica de distribuição Q, os participantes julgaram as assertivas enumeradas e, em seguida, as distribuíram ao longo de um contínuo variando de -6 (menor concordância e/ou relevância) a +6 (maior concordância e/ou relevância). Ao término da distribuição eles preencheram um gabarito com o número correspondente a cada assertiva que, em seguida, foram lançados no programa PQMethod. O programa, então, organiza os dados e agrupa os participantes segundo pontos de vista em comum. A análise qualitativa dos dados nos apresentou 3 grupos ou fatores. Os integrantes de cada grupo compartilham pontos de vistas semelhantes em relação as assertivas relevantes para seu fator. Ao analisarmos as assertivas mais importantes para cada fator, percebemos que estamos diante de alunos com elevado senso de grupo, fator 1, com opiniões bastante positivas com relação a aprendizagem de LI, fator 2, e que, em momentos específicos da aula, sentem-se ansiosos, fator 3.



22

Id

Vêneto sul-rio-grandense: amostras de construção frasal

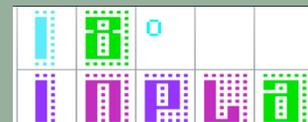
39

Tema(s): *Multilinguagem e multiculturalismo / Sintaxe*

Daniele Marcon UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Carmen Maria Faggion UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

O projeto Morfossintaxe do Vêneto sul-rio-grandense objetiva descrever e analisar, à luz do modelo funcional, estruturas desse dialeto, comparando-as às do vênето italiano e da língua portuguesa. Mais especificamente, visa-se a descrever e analisar a oração básica a partir da valência verbal e da intenção comunicativa. Partindo desse ponto, este trabalho investiga a construção sintática de períodos que se encontram numa obra do vênето sul-rio-grandense, o Nanetto Pipetta, de Bernardi (1976). Para isso, utilizou-se o modelo da Gramática Funcional segundo Halliday (2004) e iniciou-se a análise a partir da valência verbal, identificando-se a oração e sua estrutura. Verificou-se a presença de orações com verbos monovalentes (“lá almanco la luna no cala mai”, p. 16), bivalentes (“chi no crompa gnente”, p. 17) e trivalentes (“na qual volta te mando in Mérica!... ghe dizeva so popá”, p. 16). Além disso, verificou-se a presença de muitas orações de sujeito indeterminado com diferentes configurações (“chi crompa barato paga poco”, p. 17; “cosí se imparà a scoltare”, p. 18). Um dos elementos que chamam atenção é a construção que segue o modelo tópico-comentário, de extenso uso em língua portuguesa, conforme Pontes (1987). No Nanetto: “Quando so mare, poareta, la ze vegnua sorda” (p. 18). As análises feitas até o momento permitem verificar que a estrutura morfossintática da frase simples do vênето sul-rio-grandense não se afasta muito da dos vênетos da Itália Setentrional, onde também ocorrem estruturas pleonásticas e diferentes configurações para o sujeito indeterminado. Também são semelhantes às do português popular. BERNARDI, Aquiles. *Vita e Storia de Nanetto Pipetta: nassuo in Italia e vegnudo in Mérica per far la cucagna*. 5. ed. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: UCS, 1976. HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. 3.ed. London: Hodder, 2004. PONTES, Eunice. *O tópico no português do Brasil*. Campinas, SP: Pontes, 1987.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 16:30 às 18:30

23

A comunicação interna numa empresa multinacional

Id

25

Tema(s): *Análise de Discurso / Comunicação empresarial e/ou profissional*

Marcos Da Costa Menezes

Este pôster tem como objetivo apresentar a análise de textos elaborados pelo departamento de comunicação interna de uma empresa francesa, procurando identificar as imagens construídas nos textos sobre a empresa e sobre os trabalhadores. O quadro teórico no qual baseamos nossa pesquisa é o das ciências do trabalho, mais especificamente a clínica da atividade (Clot, 1999) e seus desdobramentos no Brasil (Souza-e-Silva, 2001; Machado, 2007). Paralelamente a esse quadro teórico, apoiar-nos-emos também nos pressupostos teóricos do interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 1999) para a análise dos textos, complementado por outros conceitos teóricos da análise dos discursos, tais como o de ethos, proposto por Maingueneau (2001). O corpus para a pesquisa é composto de e-mails, comunicados e um guia de atendimento endereçado aos empregados e foi coletado em julho de 2010, durante um estágio realizado na empresa. Após a apresentação do quadro teórico que embasa a pesquisa, mostraremos o início da análise do corpus coletado que consiste no estudo do contexto de produção a partir das marcas linguístico-discursivas que podem ser identificadas nos textos.

24

A discriminação racial em Clara dos Anjos, de Lima Barreto, à luz da avaliatividade

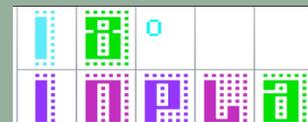
Id

24

Tema(s): *Linguística Sistêmico-Funcional*

Fabiana Pastore Brasil

A presente pesquisa enfoca a questão da discriminação racial no livro Clara dos Anjos, examinando as escolhas léxico-gramaticais feitas por seu autor, para não só se posicionar em relação à questão racial, mas também para obter a solidariedade do leitor, criando um quadro convincente da inconsciência dos negros em relação à sua própria servidão. Para tanto, examina a questão da identidade, segundo Bucholtz e Hall (2005) e a importância do contexto ideológico, segundo Banks (2005). Em termos metodológicos, a pesquisa apoia-se nos estudos da semântica avaliativa que têm sido feitos na LSF, com o nome de Appraisal ou Avaliatividade, e o faz a partir do enfoque da Linguística Crítica. Também ampara-se nos trabalhos do sistemicista Jay Lemke (1989, 1992, 1998) cujas 'dimensões avaliativas' enriqueceram as perspectivas linguísticas do significado interpessoal. Lemke ampliou o termo axiologia, de Bakhtin, para capturar a complexa orientação de valores de textos e práticas textuais, e refinou algumas das categorias que constituem o sistema da Avaliatividade, de Martin (2000, 2003). A presente pesquisa deve responder às seguintes perguntas: (a) Que escolhas léxico-gramaticais são feitas por Lima Barreto para enfatizar a questão do preconceito racial em Clara dos Anjos? (b) Como são caracterizadas essas escolhas do ponto de vista do sistema da Avaliatividade? (c) De que forma a Linguística pode desnudar a ideologia que envolve a identidade racial no romance? Palavras-chave – preconceito racial; Lima Barreto; contexto ideológico; identidade; Avaliatividade; Linguística Crítica.



25

A formação do acadêmico-professor e o real da atividadeId
28Tema(s): *Formação de professores / Linguagem do Trabalho*

Fernanda Nyanne Barbosa e Alves UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
Maria Ieda Almeida Muniz UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
Arlete Ribeiro Nepomuceno UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

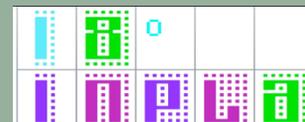
O real da atividade nos leva a uma reflexão sobre a postura do acadêmico-professor em sala de aula, na medida em que este encontra-se imerso no mundo acadêmico, voltado para pesquisas e teorias, naturalmente afastado ou distante da prática. Nota-se esse distanciamento como questão problemática que acaba por gerar conseqüências futuras na gestão docente desses acadêmicos. Prática e teoria devem estar sempre juntas, pois quando desvinculados perdem o sentido. A teoria isolada não tem função, é inútil. A prática sozinha não passa de meras técnicas, perde a razão. O problema é que embora estejam tão próximas, são totalmente diferentes. A teoria que deveria embasar a prática não transmite as noções reais do que acontece, fazendo com que o acadêmico-professor chegue às salas de aula desprovidas de informações necessárias ao seu bom desempenho. A dificuldade de administrar o tempo, a falta de estrutura das escolas, a defasagem de materiais, o perfil dos alunos e os infundáveis empecilhos nas aulas ministradas pelo acadêmico-professor não são ensinados nas universidades. Por isso, o planejamento deve servir apenas de apoio ao que será dado, pois a prática nunca sairá conforme planejada. O que não está previsto faz parte da vida, é natural e constitui o real da atividade. Desse modo, buscar-se-á por meio deste trabalho conscientizar os acadêmicos a respeito das condições mínimas necessárias para se desenvolver a habilidade de percepção, de tal modo que eles saibam avaliar e contornar as inúmeras situações que aparecerão na situação de trabalho. Para tanto, utilizaremos os métodos de instrução ao sócia e da autoconfrontação que possibilitarão apreender os discursos que normalmente não são ditos em situação de trabalho. Metodologicamente, faremos uma análise de cunho qualitativo-interpretativo, apresentando dados coletados nas aulas do estágio supervisionado dos alunos dos cursos de Letras em duas escolas públicas da cidade de Montes Claros/MG.

26

A importância da referência para a compreensão das tiras da mafalda.Id
55Tema(s): *Gêneros discursivos / textuais / Linguagem da Mídia*

Daniella Kojol Paiva UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Este projeto visa analisar as tiras de quadrinho do Toda Mafalda, de Joaquim Lavado Salvador (Quino), tendo como recorte aquelas tiras em que a personagem Mafalda se refere à televisão, rádio e aos sistemas políticos como o comunismo e o capitalismo. Para a análise usarei como base a linguística textual, mais especificamente a referência, o conhecimento prévio, a inferência, teorias defendidas pela da autora Ingedore Koch. Mafalda foi criada pelo argentino Quino na década de 60 e até os dias atuais é muito lida por crianças, jovens e adultos. Além de, recentemente, o governo federal ter incluído na lista do PNBE o livro Toda Mafalda, muitos professores utilizam as tiras da personagem para serem auxiliados no ensino não só do português, mas, também, de outras matérias. Porém muitas pessoas leem as tiras se esquecendo da época e do contexto em que elas foram produzidas e, a compreensão destas tiras são prejudicadas pela falta de conhecimento do leitor. Na teoria de referência Kock diz que “denomina-se referência diversas formas de introdução, no texto, de novas entidades ou referentes. Quando tais referentes são retomados mais adiante ou servem de base para a introdução de novos referentes, tem-se o que se denomina progressão referencial”. Irei analisar como as informações implícitas podem gerar conflitos de compreensão, pois o leitor não possui conhecimento prévio como o conhecimento histórico e social da década de 60.



27

A pesquisa e a ficção: a fala da criança em dois cenários

Id

34

Tema(s): *Aquisição de primeira língua / Análise de erro*

ROSA ATTIE FIGUEIRA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Através de acompanhamento longitudinal (gravações e Diários), pesquisadores se debruçam sobre a fala da criança nos primeiros anos da infância, de maneira a responder às principais questões da área Aquisição de Linguagem. Neste cenário o chamado erro (ou, como melhor designado, "ocorrência divergente", Figueira 1995), tem se prestado largamente à descrição do processo de aquisição da linguagem pelos investigadores. Não são os únicos a se interessar por este universo. Familiares registram de memória ou no papel as falas mais marcantes de suas crianças, participando de um registro que acaba por compor um alentado "anedotário familiar" (Albano 1990), o que faz recordar a tradição dos diaristas, precursores do método longitudinal. Há ainda autores que, em sua produção escrita - contos, quadrinhos - revelam sensibilidade a aspectos singulares da linguagem da criança. Neste domínio, em que a criança comparece como personagem, a fala que lhe é atribuída deixa ver como esta é representada pelo observador comum. Selecionamos para este trabalho um conto do escritor Mia Couto, no qual a personagem exhibe particularidades de forma e estrutura lingüística, em bem apanhados neologismos e construções divergentes. Tais produções põem em tela os efeitos da fala da criança sobre o adulto – efeitos que variam do previsível ao insólito, do cômico ao desconcertante, do curioso ao poético. O contraponto de tal material com dados oriundos da pesquisa oficial - área em que a investigação sobre aquisição do português conta com várias publicações (De Lemos 1992, 2002; Figueira 1996, 2010, entre outras) – abre-se à consideração de um fenômeno em si mesmo interessante: a representação que se faz da fala da criança. Ainda permite afirmar que, no caso examinado, os dados que relevam da personagem de ficção mostram uma proximidade muito grande com dados da pesquisa.

28

A reescrita de textos em documentos oficiais

Id

47

Tema(s): *Gêneros discursivos / textuais / Interação*

Liliane Belo Monteiro

Este trabalho se propõe a estudar o percurso da reescrita de texto, no do ensino médio, tendo este processo como base para a forma do sujeito eficiente na construção de seu discurso. Quando se fala em linguagem e sujeito social Bakhtin e sua noção de dialogismo aparecem como alicerce para o desenvolvimento dos estudos discursivos. Dos seus princípios bakhtinianos o mais relevante para esta pesquisa é a noção de diálogo entre interlocutores, uma vez que vários autores, como LEAL(1995), por exemplo, destacam a relevância da interlocução no momento da produção textual. Se tratando de ensino e aprendizagem, aparecem os documentos oficiais, que surgem como parâmetros para a educação no Brasil, procurando responder os anseios de progresso da sociedade. Sendo a produção textual habilidade primordial para sucesso do aluno, faz-se necessário voltar a estes documentos e analisar como eles se pronunciam diante da reescrita, caminho sugerido para a produção de textos eficientes.

29

A persuasão na propaganda das cervejas Brahma e Skol: Um enfoque sistêmico-funcional

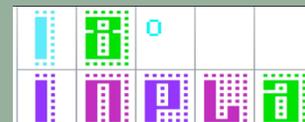
Id

100

Tema(s):

Samuel da Silva PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Em meus estudos de linguística, ao tratar da linguagem persuasiva, ocorreu-me tratar de um assunto que me tem interessado há algum tempo. Como seria feita a propaganda de cervejas no Brasil, num mundo em que há evidente competição entre inúmeras empresas? A classificação do Prêmio Folha Top of Mind elegeu em 2010 a cerveja Brahma e em 2011 a Skol. Qual seria o motivo dessa fixação na memória do povo? O que a diferenciaria de outras marcas? Há vários caminhos para a análise de uma propaganda. Mas algumas características são evidentes na sua elaboração. Trata-se primordialmente de uma situação interacional entre a propaganda e o leitor, em que se distinguem papéis desempenhados e papéis projetados (THOMPSON; THETELA, 1995), com forte apoio no uso de meios implícitos de persuasão, já que a propaganda, hoje, dirige-se a uma comunidade já cansada de ser invadida por recursos ultrapassados de persuasão, segundo. No exame desses meios, vou ater-me a noções como os de tokens de Atitude (MARTIN, 2000), a fórmula AIDA (UNGERER, 2004), a criação de 'mundo textual' (DOWNING, 2003) O objetivo desta dissertação de mestrado é o exame crítico da propaganda feita pelas cervejas Brahma e Skol, para verificar a contribuição persuasiva dos papéis desempenhados e papéis projetados na criação do 'mundo textual', e na realização da fórmula AIDA. Para tanto, deve responder às seguintes perguntas de pesquisa: (a) de que forma a criação do 'mundo textual' se assenta nos papéis interacionais? (b) que escolhas léxico-gramaticais realizam esses papéis interacionais?; e (c) como os itens (a) e (b) concorrem para o caráter persuasivo dessas propagandas?



30

Analisando a segmentação em tarefas de tradução

Id

10

Tema(s): *Tradução*

Jamila Viegas Rodrigues

As análises feitas tiveram como objetivo modelar a competência tradutória para fins de desenvolvimento de aplicações computacionais. A variável dependente segmentação foi o objeto da análise dentro da pesquisa de mestrado de Aline Alves Ferreira: "Direcionalidade em tradução: uma investigação do processamento cognitivo de tradutores profissionais em tradução direta e inversa no par linguístico inglês-português", que investigou o impacto da variável independente direcionalidade sobre tempo, segmentação e recursividade, tendo como base a pesquisa de Buchweitz e Alves (2006). Foram realizadas coletas de traduções direta e inversa de 10 tradutores com alternância de ordem de realização. Não se percebeu um padrão entre os sujeitos. Contudo, observou-se um aumento no número de segmentos quando das traduções inversas. Por outro lado, não se observou uma relação entre a ordem de realização das tarefas e o número de segmentos, apontando o caráter idiossincrático do desempenho de cada sujeito que, a partir de uma complexa rede de conhecimentos e habilidades, trabalham no intuito de produzirem um texto de chegada de acordo com cada tarefa proposta.

31

Corpus de aprendizes de português como língua estrangeira (ple): compilação inicial e primeiros resultados

Id

49

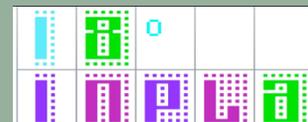
Tema(s): *Ensino de língua estrangeira / Linguística de Corpus*

Aline Evers UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Maria José Bocorny Finatto UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Bianca Pasqualini UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A busca pelo aprendizado de PLE aumentou significativamente nos últimos anos devido ao crescimento econômico do Brasil e consequente estabelecimento de novas relações comerciais, especialmente com países asiáticos. Um dos resultados do crescimento dessa demanda é a busca contínua por cursos intensivos de português e de certificações de língua portuguesa. No entanto, ainda existe uma lacuna representativa quanto à produção de materiais didáticos e feedbacks qualificados. Considerando esse cenário, utilizar corpus torna-se estratégia fundamental para a qualificação de aulas e de materiais produzidos; além disso, tal estratégia pode oferecer um retorno praticamente imediato no que diz respeito à avaliação de níveis de proficiência desses aprendizes e de seus erros recorrentes. Dessa forma, trazemos neste trabalho uma proposta de compilação de corpus de aprendizes de PLE e resultados de observações iniciais. Para esta primeira etapa: a) selecionamos o corpus – 8.873 palavras oriundas da compilação de 16 textos produzidos para o blog de uma escola particular especializada em PLE; b) extraímos as listas de palavras e clusters de três palavras do corpus de estudo e do de referência (corpus PorPopular, usando o software AntConc); d) observamos as 10 primeiras ocorrências dos clusters e das listas de palavras. O contraste inicial mostrou que existem diferenças significativas com relação aos padrões léxico-gramaticais encontrados e indicou a necessidade de aferir, em trabalhos futuros, os índices de complexidade textual dos textos com relação a textos produzidos por falantes nativos. Os resultados deste trabalho auxiliarão na melhor compreensão das dificuldades desses falantes e na subsequente a avaliação da utilização de um vocabulário controlado para facilitar a compreensão e ajudar na elaboração de paráfrases definitórias e de notas de uso de dicionários e outros materiais didáticos, tais como o dicionário on-line de português para estrangeiros, em desenvolvimento pelo projeto PorPopular da UFRGS.



32

Estilo em tradução: a presença do tradutor na apresentação do discurso em traduções de dubliners e a good man is hard to findId
6Tema(s): *Tradução / Linguística de Corpus*Carolina Miguel Lima
Pollyanna Gomes Dos Santos

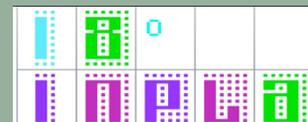
Recentes estudos de estilo em tradução têm levado em consideração a visibilidade e a presença discursiva de tradutores em seus trabalhos. Complementam esses estudos, as pesquisas desenvolvidas no Laboratório Experimental de Tradução – LETRA, da Faculdade de Letras da UFMG, no âmbito do projeto Tradução, Mídia, Globalização e Localização (CNPq 111387/2010-8), do qual este trabalho, que se encontra em fase inicial, faz parte. Tal trabalho utilizará ferramentas da linguística de corpus juntamente com teorias aplicadas aos estudos de estilo em tradução. Além disso, a pesquisa tem por objetivo a identificação do estilo de tradutores, especialmente no que se refere ao ponto de vista narrativo e à apresentação do discurso dos personagens nas traduções. Para o desenvolvimento deste trabalho será utilizado um corpus paralelo bilingue, no par linguístico inglês/português, o qual integra o Corpus Estilo em Tradução – ESTRA, e é composto pelo texto original de Dubliners, de James Joyce, bem como A good man is hard to find, de Flannery O'Connor. Também estão incluídas no corpus da pesquisa duas traduções para o português brasileiro de Dubliners, de José Roberto O'Shea e Hamilton Trevisan e a tradução de José Roberto O'Shea de A good man is hard to find. A metodologia adotada seguirá a linha dos estudos de tradução baseados em corpora, na qual serão utilizados os softwares Wordsmith Tools, para análise do corpus estudado, além do Multiconcord, que fará o alinhamento dos textos originais e traduzidos. O corpus será analisado segundo as abordagens descritivas postuladas por Leech & Short (1981, 2007) e Semino; Short (2004) para a apresentação do discurso. Espera-se mostrar, com esta pesquisa, variações nas traduções que possam ser atribuídas ao estilo dos tradutores estudados.

33

Formação crítico-reflexiva do professor de inglês de escola pública: resignificação da prática docenteId
45Tema(s): *Formação de professores / Ensino de língua estrangeira*

Norma Gisele de Mattos UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Resumo: Esse trabalho tem com objetivo mostrar parte dos resultados finais de uma pesquisa de mestrado cujo objetivo geral foi verificar se a prática discursiva de uma professora de inglês da escola pública, em formação crítico-reflexiva, estaria ou não em consonância com sua prática docente. Para atingir o objetivo proposto foram feitas as seguintes perguntas de pesquisa: (1) O dizer da professora, com formação na perspectiva crítico-reflexiva, e participante desta pesquisa, encontra-se em consonância com a sua prática pedagógica? (2) As modalidades presentes no discurso da professora revelam comprometimento e engajamento em relação a sua prática pedagógica? (3) As marcas linguísticas presentes em seu discurso denotam mudanças em sua prática pedagógica crítico-reflexiva?. A pesquisa é de cunho interpretativista e a geração de dados foi feita através de gravações de entrevistas e conversas informais com a professora participante da pesquisa. A análise de dados foi realizada através da Análise de Discurso Crítica (doravante ADC), de Norman Fairclough (1989; 2003) em consonância com a Gramática Sistemico-Funcional de Halliday (1994), incluindo também o estudo sobre o papel político dos pronomes de Pennycook (1994). Com essa pesquisa, tento trazer contribuições aos estudos realizados acerca da formação continuada dos professores, e verificar se o que tem sido feito e proposto dentro do paradigma do professor crítico reflexivo está apresentando resultados práticos na realidade escolar.



34

Google docs como ferramenta para o desenvolvimento da produção escrita na formação de educadores no ensino superior

Id

44

Tema(s): *Ensino-aprendizagem em contextos digitais / Formação de professores*

Marcia Telesca Kerckhoff UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Este trabalho tem por objetivo descrever e analisar a linguagem escrita em língua materna, produzida em coautoria coletiva, mediante a utilização da ferramenta digital Google Docs por alunos universitários na disciplina Língua Portuguesa em um curso presencial de formação de educadores oferecido em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada localizada no Estado do Espírito Santo. De natureza colaborativa, a pesquisa encontra-se em fase inicial e enquadra-se no conjunto de estudos sobre práticas discursivas, gêneros e tipologias textuais em que a linguagem é vista como forma de ação e produto da socialização. Subscorre-se, dentre outros, aos aportes teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1997 e associados), da Teoria da Transmissão Cultural (VYGOTSKY, 1998, 2000 e seguidores), da Teoria da Enunciação (BAKHTIN, 1997, 1999) e às reflexões de Levy (1990, 1995, 1997) sobre as tecnologias da inteligência e a cibercultura. De orientação metodológica qualitativa, o estudo adota como instrumentos de geração de dados os registros digitais dos textos produzidos pelos alunos por meio da utilização da ferramenta digital Google Docs e um questionário composto de perguntas abertas e fechadas enviado aos sujeitos participantes por meio eletrônico. Espera-se que os resultados dessa investigação possam contribuir para o aprofundamento da reflexão e compreensão sobre as práticas linguístico-discursivas desenvolvidas no contexto de formação de educadores no ensino superior que visam à integração das tecnologias de informação e comunicação no seu processo de formação.

35

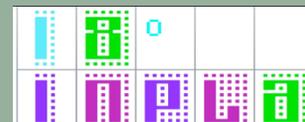
Investigações em linguística aplicada - pesquisa e formação docente indígena no ms

Id

40

Tema(s): *Línguas e culturas indígenas / Políticas linguísticas*Maria Ceres Pereira UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
Rinaldo Vitor da COSTA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GRANDE DOURADOS

Projeto em andamento, vinculado ao Programa de Mestrado em Letras da UFGD, financiado pela CAPES/DEB/INEP - Edital do Observatório da Educação Escolar Indígena 2009. Divide-se em três partes - pesquisa, formação de professores indígenas na área da linguagem e produção de material didático para as escolas indígenas. A proposta deste poster é de apresentar e discutir com interessados sobre as problemáticas encontradas neste contexto, a formação do professor indígena no aspecto linguístico. Não há curso específico ou licenciatura voltada ao ensino de línguas, no caso, ao português como L2 para cenários complexos e de língua indígena, no caso, do guarani. Por outro lado, as Licenciaturas Interculturais, principalmente de Mato Grosso do Sul, vêm buscando preencher a lacuna. Contudo, a dificuldade na falta de profissionais na área tem se refletido em aulas ministradas em língua portuguesa na maior parte das vezes. Quanto à pesquisa, tem-se estudado materiais produzidos por docentes indígenas em redações escritas para vestibular específico. Textos de alunos indígenas, estudantes de escolas públicas não indígenas também têm sido foco de estudos. Recortes destes materiais serão apresentados para debate com os interessados nesta proposta. É fundamental para as universidades localizadas na região a identificação e propostas para compreensão e solução das questões concernentes aos papéis das diversas línguas nas comunidades indígenas e na sociedade envolvente. Algumas pesquisas revelam que em algumas comunidades a língua portuguesa é uma segunda língua e que a língua indígena figura como língua materna, em outras situações a língua portuguesa com sua característica étnica é a língua materna dos estudantes e muitas vezes dos professores indígenas. Assim, é necessário que haja mais pesquisas para orientar a atuação dos professores e demais profissionais da educação na busca de uma política linguística que leve em consideração essas características locais.



36

Letramento digital e formação continuada de professores de inglês como língua estrangeira.

Id

43

Tema(s): *Formação de professores / Ensino-aprendizagem em contextos digitais*

Livia Maria Ortega

As tecnologias de comunicação e informação têm rompido barreiras físicas das salas de aula e, assim, sente-se cada vez mais a necessidade de se compreender o papel do professor de línguas nesse novo contexto de ensino e aprendizagem e, mais ainda, o professor necessita sentir-se seguro com relação às novas ferramentas de que se dispõe (FREITAS, 2005; BRAGA, 2007; COLLINS, 2009; HALL & KNOX, 2009). Esta pesquisa é qualitativa de cunho etnográfico (BOGDAN & BIKLEN, 1998; ERICKSON, 1986; STARFIELD, 2010) e tem por objetivo investigar como se caracteriza a interação dos professores de inglês da rede pública em serviço com as práticas digitais no decorrer de um curso de extensão na modalidade semipresencial, com foco no ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Além disso, pretende verificar como a aplicabilidade desses recursos tecnológicos na prática em seu contexto de sala de aula é trazida e discutida na comunidade de prática (WENGER, 1998) construída na plataforma online. O curso foi realizado no 2º semestre de 2010 e oferecido aos professores de inglês da rede pública de duas cidades em Estados diferentes. O curso buscou proporcionar aos professores experiências com a plataforma Moodle e com as ferramentas tecnológicas nele disponíveis e desafiá-los a descobrir a potencialidade desse ambiente como instrumento da prática pedagógica em língua inglesa. Os instrumentos de coleta de dados foram os registros na plataforma Moodle (fóruns, chats, wikis), questionários e diários reflexivos das tutoras. Pretendo apresentar, neste congresso, uma summa da análise parcial de dados relacionada à primeira pergunta de pesquisa. Os resultados apontam que a interação dos professores com a (e na) máquina ainda é dificultosa e lenta, porém existe a motivação interna do querer aprender e superar os desafios. O curso também propiciou uma visão comparativa entre os dois públicos-alvo em relação ao uso das tecnologias de comunicação e informação.

37

Multiletramentos , reflexão e universidade: um olhar candango

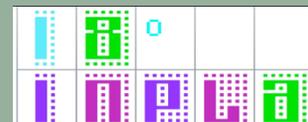
Id

36

Tema(s): *Formação de professores / Ensino de língua estrangeira*

Andreia Livia de Jesus Leão UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

O projeto institucional de pesquisa intitulado “Letramentos, Reflexão e Universidade”, sob a coordenação geral do Professor Dr. Kleber Aparecido da Silva (UnB), objetiva compreender de que modo as possíveis interpretações do que seja reflexão, multiletramentos e inclusão estão sendo colocadas em prática por formadores de professores e professores em formação inicial, em um curso de Letras, localizado numa Universidade do centro-oeste do Brasil. Para tal intento, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, com formadores de professores e professores em formação inicial. Para alcançar o objetivo proposto realizamos: a) um levantamento bibliográfico sobre os diversos trabalhos que vem se realizando no campo da formação de professores de línguas segundas (L2)/línguas estrangeiras (LEs) (Celani, 2010; Gimenez & Goés, 2010; Liberali, 2010; Silva, 2010; Gil & Vieira-Abraão, 2008), especialmente de português como L2/LE (Pacheco, 2011; Silva & Torres, 2011); b) três entrevistas de grupo focal e gravações com 6 professores e 5 alunos do curso de Letras durante o período de um ano. Acreditamos que os resultados deste estudo empírico poderão trazer implicações teóricas, práticas e metodológicas, para o ensino de línguas, de uma maneira geral, e para o ensino de português para estrangeiros. Vale ressaltar que um número considerável de cursos de Letras vem implementando a abordagem crítica-reflexiva, alinhavada com as teorias dos multiletramentos, porém ainda são raros os trabalhos que focalizam o (trans) formador de professores de línguas e professores em formação inicial (Silva & Torres, 2011). Assim, faz-se necessário examinar as práticas que se intitulam “crítica-reflexivas”, alinhavadas aos princípios norteadores dos estudos dos multiletramentos e as políticas de inclusão, para se compreender melhor a diversidade de abordagens e quais tem sido seus efeitos sobre o conhecimento profissional desenvolvido pelos futuros professores (Silva, 2010).



38

Nanociência /nanotecnologia e biocombustíveis vistos pelo modelo silex: análise morfolexical de terminologias

Id

42

Tema(s): *Processamento Natural de Linguagem / Morfologia*

Joel Sossai Coleti UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Gladis Maria de Barcellos Almeida UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

A estrutura de dois repertórios terminológicos (Nanociência/Nanotecnologia e Biocombustíveis) é descrita, nesta pesquisa, no nível da estrutura interna dos seus termos constitutivos, verificando-se os principais processos de construção dos termos (tipos de derivação presentes, tipos de composição – morfológica, morfossintática, lexicalização de sintagmas, etc.). A partir dessa descrição morfológica, pretende-se organizar uma base de dados de maneira que seja possível sua posterior implementação computacional e disponibilização on-line dos dados obtidos. Utiliza-se o modelo SILEX, criado por Danielle Corbin (1987, 1991, 1997, 2004), desenvolvido pela sua equipe de trabalho e que já conhece aplicações profícuas para análise do português. A escolha desse modelo teórico não é inocente: o objetivo do modelo SILEX é construir uma teoria sincrônica do léxico capaz de atribuir uma estrutura e uma interpretação adequadas às palavras construídas, atestadas ou não nos dicionários, de modo a caracterizar a natureza da “gramaticalidade lexical” e de determinar as restrições das regras de formação de palavras. Segundo a autora, a originalidade do modelo de morfologia construcional que propõe reside no refinamento da tipologia das associações entre forma e significado características das palavras construídas e na mudança da habitual ordem de prioridades presente nos trabalhos de morfologia derivacional: em vez de propor análises baseadas na evidência do léxico observável, propõe uma análise baseada na estratificação e na reconstrução do léxico descritível; em vez de dar prioridade à análise morfológica sobre a análise semântica, propõe uma análise que associa forma e significado. Além disso, o Modelo Sílex permite a análise dos processos que levam determinadas unidades – provenientes da língua corrente ou dos vocabulários de outros domínios especializados – a tornarem-se aptas para denominar conceitos próprios de domínios especializados. (Apoio: FAPESP - Processo 2009/12824-2)

39

O agir docente de língua materna: as representações sociais e imagens materializadas no discurso dos/sobre os professores

Id

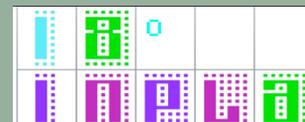
26

Tema(s): *Análise de Discurso / Representações sociais*

Maria Do Carmo De Souza Lima

Maria Das Dores Eugênia Alves Evangelista

Esta apresentação, produto de duas pesquisas de dissertações de Mestrado em andamento, objetiva identificar as representações sociais e apreender a constituição de um ethos do professor de língua materna de escola pública, na tentativa de compreender e interpretar o agir docente, a partir da voz dos alunos e dos próprios professores. O suporte teórico básico é a Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici, que nos permite interpretar a realidade e perceber o pertencimento a um grupo por compartilhar determinadas representações. Estabeleceremos um diálogo com teorias relacionadas à construção de imagens no/pelo discurso. Assim, abordaremos o papel do ethos sob a perspectiva de Amossy(2005). A integração entre o discurso e a ação justifica discutir questões relacionadas ao agir a partir da análise do discurso do/sobre o professor. A proposição metodológica utilizada são narrativas de alunos e entrevistas dirigidas a professores, todos sujeitos inseridos no contexto do ensino básico de escolas públicas, em duas cidades do interior de Minas Gerais, tomando como pressuposto que as representações e imagens refletidas nesses discursos sirvam como subsídios para a análise do trabalho do professor no sistema público de educação do Brasil.



40

O gênero “fait divers” e a produção escrita de alunos de francês

Id

29

Tema(s): *Gêneros discursivos / textuais / Ensino de língua estrangeira*

Renata Añez De Oliveira UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Esta apresentação pretende mostrar uma experiência de ensino-aprendizagem realizada com o gênero “fait divers” (notícia) a partir da elaboração de uma sequência didática aplicada a um grupo de alunos de um curso de francês de nível A2 do QCER (Quadro Comum Europeu de Referência para as línguas). Mostraremos, primeiramente, os conceitos teóricos fundamentais para este estudo, baseados no interacionismo sociodiscursivo, sobretudo na conceituação de Bronckart (2006, 2007) no que diz respeito à noção de texto, produto de ação de linguagem tida como parte da atividade de linguagem e cuja responsabilidade é atribuída a um indivíduo singular, agente ou autor dessa ação (BRONCKART, 2006:139). O levantamento de regularidades apresentadas nos textos, que comporá o modelo didático (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), será baseado no modelo de análise de textos proposto por Bronckart (2006) em relação ao contexto de produção dos textos, sua infraestrutura geral, os tipos de discursos encontrados, o tipo de sequência que os compõem, os mecanismos de textualização (coesão nominal, verbal e conexão) e de responsabilidade enunciativa (BRONCKART, 2006, 2007). Após a explanação do modelo didático, que levará também em conta características apresentadas por especialistas brasileiros no que se refere ao gênero notícia, mostraremos um conjunto de atividades elaboradas para ensinar o gênero em questão, baseadas nas experiências de Schneuwly e Dolz (2004), além dos resultados da sua aplicação, que consistem em uma produção inicial e uma final pelos alunos. Serão avaliados, neste estudo, ao menos dois textos em produção inicial, sem que a sequência didática tenha sido trabalhada, e final, após o conjunto de atividades ter sido aplicado, de forma a perceber a influência das sequências didáticas na produção escrita dos alunos.

41

O processo de elaboração de uma amostra de glossário bilíngue de colocações da área médica

Id

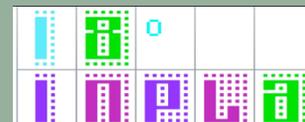
41

Tema(s): *Linguística de Corpus / Tradução*

Fernanda Goulart Ritti Dias UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Maria Inez Matoso Silveira UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

A fibromialgia é uma síndrome que gera um quadro de dor crônica em diferentes pontos do corpo. Devido ao aumento da prevalência dessa doença na população, especialmente em mulheres, o número de publicações sobre o tema na literatura internacional também aumentou consideravelmente, tornando glossários bilíngues relevantes para tradutores, pesquisadores e profissionais da área. Levando isso em consideração, o presente estudo teve como objetivo apresentar o processo de elaboração de uma amostra de glossário bilíngue (português-inglês) de colocações da área médica, subárea reumatologia, com enfoque em fibromialgia. O trabalho encontrou suporte teórico na Linguística de Corpus, que tem como principais pressupostos a abordagem empírica na análise de dados e a visão probabilística da linguagem. Para a execução do trabalho, foram compilados dois corpora, um em português e outro em inglês, com aproximadamente 85.000 palavras cada. Todos os textos foram retirados de fontes confiáveis, escritos por especialistas da área médica. Os resultados da pesquisa mostraram que o uso de corpus na tarefa de versão é muito relevante, principalmente quando se trata de colocações de uma área de especialidade. Também concluímos que a elaboração de um glossário não é tarefa fácil e requer muito cuidado e dedicação em todas as etapas.



42

O uso da eletroglotografia na investigação do vozeamento em adultos sem queixa de fala

Id

52

Tema(s): *Fonética / Fonoaudiologia*

Fabiana Nogueira Gregio PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Renata de Moraes Queiroz PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Andrea Baldi de Freitas Sacco PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

No cenário de tecnologias em prol de estudos de fala, encontram-se a análise acústica e a eletroglotografia (EGG), ambas métodos não-invasivos. A primeira tem sido tradicionalmente utilizada nos estudos fonéticos e realiza inferências sobre o posicionamento dos articuladores no trato vocal, por meio da captação do sinal acústico da fala pelo microfone. Enquanto a segunda, registra os eventos ocorridos na atividade glótica, por meio de uma corrente alternada entre dois eletrodos de contato contra as alas da cartilagem tireóide (laringe). Com o objetivo de verificar a contribuição do instrumental articulatório (EGG), em associação ao instrumental acústico (análise acústica) na investigação de características dos sons da fala, escolheu-se o contraste fônico de vozeamento, em situação de fala sem alteração, para ser investigado, por envolver uma refinada coordenação de ajustes glóticos e supraglóticos em sua produção. Participaram quatro falantes do português brasileiro, adultos, do gênero feminino, com grau de escolaridade pós-graduado, sem alteração de voz, audição e /ou linguagem. O corpus contemplou a gravação simultânea dos sinais acústico e eletroglotográfico de trechos de fala com os pares de consoantes plosivas surdas e sonoras do português brasileiro inseridas em sentenças-veículo. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição envolvida. Os dados acústicos foram analisados quanto às características de sonoridade e extração de medidas acústicas de VOT-Acústico e de duração das vogais adjacentes à consoante plosiva. No que se refere aos dados eletroglotográficos, foram analisados os traçados da onda Lx e extração de medidas de fo, quociente de contato, índice de velocidade e VOT-Lx. Os dados foram relacionados, submetidos à análise estatística e indicaram ser o EGG, em parceria com os dados da análise acústica, uma técnica eficiente para analisar e caracterizar a fala no que se refere ao contraste fônico de vozeamento em situação de fala sem alteração.

43

Prática da escrita criativa em francês língua estrangeira

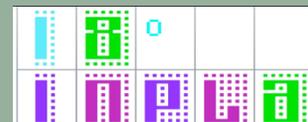
Id

38

Tema(s): *Gêneros discursivos / textuais / Ensino de língua estrangeira*

Suelen Maria Rocha

Este pôster insere-se na linha de pesquisa Didáticas do FLE (francês língua estrangeira) em perspectiva, tendo, sobretudo, como finalidade propor o uso de gêneros textuais escritos no ensino de francês língua estrangeira, para o desenvolvimento das capacidades de linguagem do aprendiz. No entanto, nosso estudo difere de outros já desenvolvidos, pois pretende dar atenção especial ao “estilo” da produção dos alunos, um dos componentes do gênero discursivo, segundo Bakhtin (1997), pois este se configura como o local de inscrição da criatividade na perspectiva dos gêneros textuais. Adotamos aqui a perspectiva teórico-metodológica do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999) como modelo de análise das capacidades de linguagem dos alunos de FLE, focalizando a capacidade de ação, capacidade discursiva e capacidade linguístico-discursiva, como elementos inerentes à produção de todo gênero textual. Questões sobre o desenvolvimento e aprendizagem também são objetos de estudo desse trabalho, já que o ensino por meio de gêneros textuais atuará na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD), conceito criado por VYGOTSKY (1999) e destacado nos estudos de REGO (1995), DAVIS (1994) e OLIVEIRA (1997). Como esta pesquisa é realizada no âmbito do ensino, os trabalhos de SCHNEUWLY E DOLZ (2004/2010) são fundamentais para pensar o ensino de gêneros textuais na escola. Seguidamente, para estudar os gêneros textuais como ferramenta fundamental na elaboração de seqüências didáticas destinadas à produção escrita em língua estrangeira, tomamos como base as pesquisas que têm sido feitas por LOUSADA (2002/2009) e CRISTOVÃO (2002/2010), nesta área.



44

Id

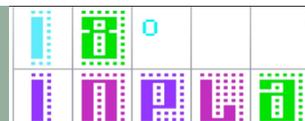
Rotulações na internet das obras de Guy Delisle: quais são e porque interferem na leitura

46

Tema(s): *Gêneros discursivos / textuais / Linguagem da Mídia*

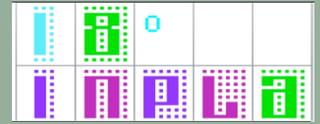
Vanessa Yamaguti do Nascimento UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Com o objetivo de investigar as obras do quadrinista canadense Guy Delisle. Autor de histórias em quadrinhos que se assemelham a diários de viagens, três relatos de países asiáticos, narrados nas obras “Shenzhen: uma viagem à China”, “Pyongyang: uma viagem à Coreia do Norte” e “Crônicas Birmanesas”. Esta comunicação tem como proposta verificar se as rotulações das obras na internet interferem ou não na leitura, ancorados na perspectiva teórica de Maingueneau (2001, 2010). Pois assim como outras obras, os quadrinhos de Delisle são rotulados de diferentes formas e até convergentes, como o caso das rotulações feitas pela própria editora Zarabatana, responsável pelo lançamento dos três livros no Brasil. As rotulações graphic novel e relato de viagem, feitas pela editora, possuem classificações diferentes, uma visa o interesse de venda e a outra a linguagem. Há rotulações que se aproximam em suas propriedades, como relato de viagem e diário de viagem, porém todas podem ou não prejudicar a leitura. Como afirma Maingueneau (2010), um rótulo interfere na leitura dos gêneros. A pesquisa irá identificar quais e quantas são essas rotulações e, a partir dos dados levantados, propõe-se constatar se prejudicam ou não na leitura. Para tal afirmação, é necessário tomar como base as definições das propriedades de rotulações. De acordo com o linguista, podem ser categorizados de três formas: rótulos formais, uma rotulação baseada na organização textual; enquadramento interpretativo, no qual se baseia na interpretação do texto; e rótulos formais e semânticos que envolvem as duas primeiras categorias. Espera-se encontrar as seguintes rotulações: graphic novel, relato de viagem, diário de viagem e jornalismo, pois são as mais utilizadas em sites de livrarias e em blogs especializados em quadrinhos. Para tentar minimizar os problemas de leitura, esta pesquisa verificará qual prejudica a compreensão das obras, seguindo as categorias de rotulações de Maingueneau (2010).

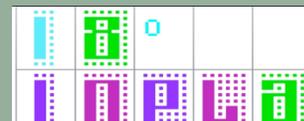


Sábado, 25 de junho de 2011, 14:30 - 17:30

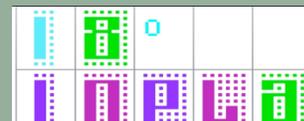
- 1 *ALTER e ALTER/GET (Análise de Linguagem, Trabalho Educacional e suas Relações / Gêneros Textuais)* Sala 223
Coordenação *Anna Rachel Machado*
Id 48
- 2 *LACE (Linguagem em atividades no contexto escolar)* Sala 223A
Coordenação *Fernanda Liberalli*
Id 50
- 3 *Estudos Bakhtinianos* Sala 242
Coordenação *Beth Brait*
Id 51
- 4 *GELC (Grupo de Estudos de Linguística de Corpus)* Sala 242A
Coordenação *Tony Berber Sardinha*
Id 52
- 5 *SAL (Systemics Across Languages)* Sala 224
Coordenação *Leila Barbara*
Id 53
- 6 *ACLISF (Análise Crítica e Linguística sistêmico-Funcional)* Sala 224A
Coordenação *Sumiko Ikeda*
Id 54
- 7 *Linguagem, Enunciação e Trabalho* Sala 243
Coordenação *Cecília Souza-e-Silva*
Id 55
- 8 *ILCAE (Inclusão Linguística em Cenários de Atividades Educacionais)* Sala 243A
Coordenação *Angela Lessa*
Id 56



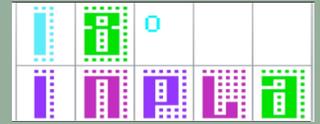
- 1** Beth Brait
Literatura e outras Linguagens
Contexto São Paulo 2010
- 2** Cláudia Hilsdorf Rocha, Juliana Reichert Assunção Tonelli e Kleber Aparecido da Silva
Língua Estrangeira para Crianças: Ensino-Aprendizagem e Formação Docente – Série “Novas Perspectivas em Linguística Aplicada” – Volume 6
Pontes 2011
- 3** Cláudio Márcio do Carmo
Textos e práticas de representação
Honoris Causa Curitiba 2011
- 4** Elizabeth Pow, Camilla Dixo Lief e Zaina Nunes
Descobrimo a pronúncia do inglês
Martins Fontes São Paulo, SP 2010
- 5** Eulália Leurquin, José Bezerra e Maria Elias Soares (Orgs.)
Gênero, Ensino e Formação de professores
Mercado de Letras Campinas, SP 2011
- 6** Fabíola Sartin Dutra Parreira Almeida
Avaliação na linguagem: Os elementos de atitude no discurso do professor
Pedro e João Editores São Carlos, SP 2011
- 7** Frosi, Vitalina Maria; Faggion, Carmen Maria; Dal Corno, Giselle Olivia Mantovani
Estigma: cultura e atitudes linguísticas
EDUCS Caxias do Sul, RS 2010
- 8** Iran Ferreira de Melo
Análise Crítica do Discurso. Um estudo sobre a representação de LGBT em jornais de Pernambuco
UFPE Recife, PE 2010



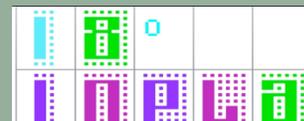
- 9** Kleber Aparecido da Silva
Crenças, Discursos & Linguagem – Volume II - Série “Novas Perspectivas em Linguística Aplicada” – Volume 11.
Pontes 2011
- 10** Kleber Aparecido da Silva
Crenças, Discursos & Linguagem – Volume I – “Série Novas Perspectivas em Linguística Aplicada” – Volume 5
Pontes 2011
- 11** Kleber Aparecido da Silva
Ensinar e aprender línguas na contemporaneidade: Linhas e entrelinhas - Série “Novas Perspectivas em Linguística Aplicada” – Volume 1
Pontes 2011
- 12** Kleber Aparecido da Silva, Fátima Gênova Daniel, Sandra Mari Kaneko-Marques e Ana Cristina Biondo
A formação de professores de línguas: Novos Olhares – Volume 1 – Série “Novas Perspectivas em Linguística Aplicada” – Volume 12.
Pontes 2011
- 13** Luciana Salgado & Ana Raquel Motta (Orgs.)
Fórmulas Discursivas
Contexto São Paulo 2011
- 14** Luciene Espíndola (Org.)
Metáforas conceituais no discurso
UFPB João Pessoa, PB
- 15** Luiza Bueno
Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos (Apresentação de Angela Kleiman)
Mercado de Letras Campinas, SP



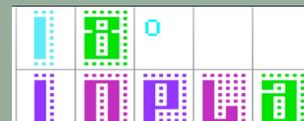
- 16** Márcia Mendonça
Ciência em quadrinhos: imagem e texto em cartilhas educativas
UFPE Recife, PE 2011
- 17** Maria Cecília Magalhães & Sueli Fidalgo
Questões de Método e de Linguagem na Formação Docente
Mercado de Letras Campinas, SP
- 18** Maria Francisca Lier-DeVitto & Lúcia Arantes (Orgs.)
Faces da Escrita
Mercado de Letras/FAPESP Campinas, SP 2011
- 19** Marianne C. B. Cavalcante (Orgs.)
Multimodalidade em aquisição da linguagem
UFPB João Pessoa, PB
- 20** Marianne C. B. Cavalcante; Evangelina Faria; Marcio Leitão (Orgs.)
Aquisição da Linguagem e Processamento Linguístico: perspectivas teóricas e aplicadas
UFPB / Ideia João Pessoa, PB
- 21** Nara Hiroko Takaki
Leitura na Formação de Professores de Inglês da Rede Pública: a questão da reprodução de leitura no ensino de inglês
- 22** Nídia Regina L. de Sá (Org.)
Surdos -- Qual escola?
Editora: EDUA e Valer
- 23** Omar Barbosa Azevedo
Uma Escola de Crianças Surdas Brasileiras: Diário de Pesquisa
Editora Cogito Salvador 2010



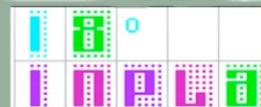
- 24** Orlando Vian Jr et al. (Orgs.)
A linguagem da avaliação em língua portuguesa - Estudos sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade
Pedro e João Editores São Carlos, SP 2011
- 25** Paula Lenz Costa Lima, Ana Cristina Pelosi e Emília Maria Peixoto Farias (Orgs.)
Revista DELTA número especial sobre Metáfora e Cognição
www.scielo.br
PUCSP São Paulo, SP 2010
- 26** Pereira, Maria Cristina da Cunha ; Choi, Daniel ; Vieira, Maria Inês da Silva; Gaspar, Priscilla; (Orgs.)
Libras - conhecimento além dos sinais
Pearson São Paulo 2011
- 27** Revista Bahtiniana, último número
<http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana>
LAEL São Paulo 2011
- 28** Revista Intercâmbio, último número
<http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio>
LAEL São Paulo 2011
- 29** Revista L@el em Discurso, último número
<http://revistas.pucsp.br/index.php/revlael>
LAEL São Paulo 2011
- 30** Revista The ESpecialist, último número
<http://revistas.pucsp.br/index.php/esp>
LAEL, EDUC São Paulo 2011



- 31** Roberto Leiser Baronas
Análise do Discurso: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva (segunda edição revisada e ampliada)
Pedro & João Editores São Carlos, SP 2011
- 32** Roberto Leiser Baronas & Valdemir Miotello
Análise de Discurso: teorizações e métodos
Pedro & João Editores São Carlos, SP 2011
- 33** Ronice Müller de Quadros & Carina Rebello Cruz
Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação
ArtMed 2011
- 34** Ruberval Franco Maciel e Vanessa Assis Araujo (Orgs.)
Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas
Paco Editorial São Paulo
- 35** Vander Viana & Stella Tagnin (Orgs.)
Corpora no Ensino de Línguas Estrangeiras
HUB Editorial São Paulo, SP 2010
- 36** Vera Menezes & Milton do Nascimento
Sistemas Adaptativos Complexos-Lingua(gem) e Aprendizagem
Editora Pontes Campinas, SP 2011
- 37** von Staa, Betina
Eles sabem (quase) tudo: O que ainda é preciso ensinar e o que se pode aprender com nativos digitais
Editora Melo Pinhais 2011
- 38** von Staa, Betina
Tecnologia na educação: Reflexões sobre docência, aprendizagem e interação entre jovens e adultos
Editora Melo Pinhais 2011



- 39** Wanda Maria Junqueira de Aguiar; Alda Mazzoti; Neiza Fumes (Orgs.)
Estudos sobre Atividade Docente: aspectos teóricos e metodológicos em questão
UFAL e EDUC Maceió, AL; São Paulo, SP



PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS

O InPLA não publica anais com os trabalhos apresentados.

As revistas abaixo aceitam submissões de trabalhos apresentados no InPLA; os artigos devem ser submetidos segundo as normas de cada revista (detalhes nas páginas seguintes), e serão enviados a pareceristas para que sejam recomendados ou não para publicação.

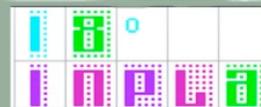
Revista Intercâmbio (<http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio>)

INTERCÂMBIO é uma publicação do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A Revista INTERCÂMBIO solidificou-se como um espaço de discussão de questões ligadas à Linguística Aplicada e aos Estudos da Linguagem e tem como objetivo incentivar a publicação de trabalhos apresentados por ocasião do InPLA (Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada), evento organizado pelo LAEL, na PUCSP.

A partir de 2007, a revista passou a ser semestral e a aceitar trabalhos em português, espanhol, inglês, francês e italiano, em números temáticos ou não. A Revista continua a publicar os trabalhos apresentados no InPLA, no semestre seguinte à sua realização.

Revista L@EL em (dis-)curso (<http://revistas.pucsp.br/index.php/revlael>)

A revista on line L@el em (dis-)curso do LAEL/PUC-SP receberá artigos de alunos de pós-graduação e recém-doutores (com até 5 anos de titulação) até o dia 30/07/11 para avaliação e possível publicação de artigos decorrentes de trabalhos apresentados no 18º InPLA numa edição especial a sair no primeiro semestre de 2012. L@el em (dis-)curso publica artigos sobre Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem nas linhas: Linguagem e Educação; Linguagem e Trabalho; Linguagem, Educação e Tecnologia; Linguagem e Patologias de Linguagem.



NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE ORIGINAIS NA REVISTA INTERCÂMBIO

Prazo de envio de artigos: 15 de agosto de 2011.

OBSERVAÇÕES:

* O autor deverá enviar o artigo, a [ficha de identificação](#) e a [declaração de que o artigo foi submetido exclusivamente à Revista Intercâmbio](#) por e-mail. Para a publicação, todos os artigos deverão seguir as normas de formatação expostas abaixo.

* A Intercâmbio é uma publicação bianual. Os volumes são publicados **somente online**.

1. Os trabalhos deverão ser enviados para o seguinte endereço eletrônico: inter@pucsp.br
2. Os artigos podem ser apresentados em Português, Inglês, Espanhol, Francês.
O limite de palavras é entre 5.000 e 10.000, incluindo as Referências Bibliográficas. O programa a ser utilizado deve ser *Word for Windows* (versão 6.0 ou superior).

3. Instruções para configuração:

Configuração no Word

- Mancha da página: 15,5 cm
- Tamanho do papel: Carta (21,59 x 27,94 cm)
- Margens: Superior: 2,5 cm; Inferior: 2,5 cm; Direita: 3 cm, Esquerda: 3 cm;
- Medianiz: 0 cm
- Cabeçalho e rodapé: 1,25 cm
- Alinhamento do texto na íntegra: justificado,
- Alinhamento das referências bibliográficas: título centralizado e referências alinhadas à esquerda, não separadas umas das outras nas entrelinhas.
- Tipo de letra: Verdana, corpo 12.
- Espaçamento:
 - espaço simples entre linhas e parágrafos, tabelas (dentro das tabelas);
 - espaço duplo, antes e depois, entre texto e exemplos; texto tabelas e ilustrações. No que diz respeito a citações, verificar exemplos abaixo.
- Recuo de primeira linha (Adentramento): parágrafos, exemplos, citações: selecionar o parágrafo, clicar em "formatar", "parágrafo", espaçamento de primeira linha "1,25", ou um toque na tecla TAB (Tabulação 1,25 cm).
- Tabelas e gráficos devem ser inseridos dentro do artigo.
- Transcrição fonética: **fontes do IPA somente** - localizadas no site: www.sil.org/computing/fonts/

4. Organização do artigo

O texto deve ser apresentado na seguinte seqüência:

Título do Artigo

Nome(s) do(s) Autor(es)

Resumo

Palavras-chave,

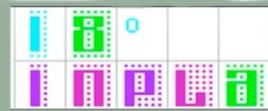
Abstract

Keywords,

Texto,

Anexos

Referências Bibliográficas.



Citações indiretas (paráfrase do texto original): por ser parafraseada, esse tipo de citação não tem aspas e nem o número da página de onde foi extraído do texto original.

Exemplo:

De acordo com Madureira (2000), a fonética é texto texto.

Citações com dois autores (diretas ou indiretas): o sobrenome dos dois autores aparece.

Exemplo :

Conforme Santos e Silva (2003), texto texto.

Citações com até 3 autores (diretas ou indiretas): o sobrenome dos 3 aparece.

Exemplo:

Segundo Santos, Barbosa e Silva (2003), texto texto.

Citações com mais de 3 autores (diretas ou indiretas): somente o primeiro nome aparece no texto e também nas referências, seguido de et al, sem itálico, sem pontos e sem negrito. Não esquecer de que, nesse tipo de citação, o verbo após deve vir no plural.

Exemplo:

Silva et al (1999) destacam que texto texto.

Nas referências, a citação permanece com et al:

SILVA, A. M. et al. *A Fonética e a Fonologia do Português*. 3. ed. São Paulo: Pontes.

Citação da citação: transcrição direta ou não de uma obra à qual não se teve acesso. É recomendável **que não seja utilizada, caso necessário, emprega-se a expressão** “apud” (citado por), sem itálico e sem aspas ou qualquer outro grifo.

Exemplo:

Santos (1983 apud Silva, 1999) destaca que texto texto.

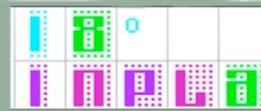
Neste caso, a obra consultada foi a de Silva, mas a citação refere-se a Santos, a cuja obra não se tem acesso. Nas referências, citamos somente a obra consultada:

SILVA, A. M. et al. *A Fonética e a Fonologia do Português*. 3. ed. São Paulo: Pontes.

Citação de vários autores corroborando a mesma idéia: citar todos, obedecendo à ordem alfabética de seus sobrenomes. Exemplo:

Acredita-se que texto (ALBANO, 2001; BARBOSA, 2003; MADUREIRA, 2003).

Nas referências, todos os autores devem ser mencionados, um de cada vez, cada um com sua respectiva referência.



Citação de autores com o mesmo sobrenome: para tal, acrescentam-se as iniciais de seus respectivos nomes:

Exemplo: Conforme Silva, P. B (2003) e Silva, M. (1999), texto texto.

Nas referências:

SILVA, P. B. referência, referência, referência, referência, referência, referência, referência, referência, 2003.

SILVA, M. referência, referência, referência, referência, referência, referência, referência, referência, 1999.

Citação de um mesmo autor com várias datas de publicação: a sequência das citações obedece à ordem cronológica das publicações. Somente deve ser usada quando a mesma obra de um mesmo autor foi consultada em diversas publicações.

Exemplo:

Conforme Madureira (1998, 1999, 2003, 2005), texto texto.

Citação da internet: cita-se o sobrenome de quem escreveu o conteúdo. Caso não se saiba, cita-se o primeiro nome do título do conteúdo.

Exemplo: quando se sabe o nome do autor:

Conforme Matos (1999), texto texto.

Nas referências:

MATOS, A. A. *A fonética e a fonologia do português brasileiro* (2005). Disponível em: site site. Acesso em: data

Exemplo 2: caso não se saiba o nome do autor:

Conforme A FONÉTICA (1999), texto texto.

Nas referências:

A FONÉTICA e a fonologia do português brasileiro (2005). Disponível em: site site. Acesso em: data

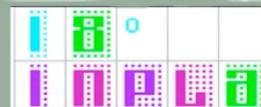
Citação de um capítulo de livro/ artigo em um periódico:

Exemplo:

Conforme Madureira, Barbosa e Gama-Rossi (2003), texto texto.

Nas referências (periódico):

MADUREIRA, S.; BARBOSA, P.; GAMA-ROSSI, A.J. Pistas acústicas. *Revista DELTA*, 1.1: 13-19. São Paulo: EDUC, 2003.



Nas referências (livro):
MADUREIRA, S.; BARBOSA, P.; GAMA-ROSSI, A.J. Pistas acústicas. In:
MADUREIRA, S. (org.) *Fonética Acústica*. São Paulo: Pontes.

Citação com grifo do autor (o autor do trabalho, não os consultados):

De acordo com Pereira (1998: 23), “**texto texto texto**” (**grifo do autor**).

Em se tratando de uma citação grifada pelo autor da citação, não é necessária a expressão “grifo nosso”, pois estava grafado no original.

Citação traduzida: após a citação, logo ao lado, deve-se incluir a expressão “tradução nossa”. Caso o autor queira também colocar a citação original, essa deve vir no rodapé, em itálico e sem aspas.

Exemplo: De acordo com Pereira (1998: 23), “texto texto texto”. (tradução nossa)

E no rodapé (clique no início da citação traduzida, insira nota de rodapé. A nota de rodapé não pode ser feita manualmente):

¹ *text text text text text text text...*

Citação dentro da citação, em citação direta: são usadas aspas simples:

Exemplo:

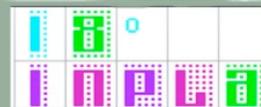
De acordo com Pereira (1998: 23), “texto texto texto texto texto ‘ texto texto texto texto texto texto texto ’ texto texto texto”.

Notas: Devem ser adotadas apenas quando estritamente necessário, evitando-se aquelas que contenham exclusivamente referências bibliográficas. Utilize o recurso do Word para inserção de notas de rodapé numeradas. Se houver nota no título, marque com *. Utilizar nota de título apenas para identificar a origem do trabalho, a agência de fomento ou projeto e/ou grupo de pesquisa a que pertence e agradecimentos.

Anexo(s): Caso os haja, introduzir com a palavra ANEXO(S), na segunda linha após o final do texto, sem adentramento. Enumerá-los com algarismos arábicos, se necessário.

Referências bibliográficas: a expressão REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS em letras maiúsculas, sem adentramento, na segunda linha após o final do texto (ou dos anexos). As referências devem seguir a seguinte norma: os autores devem ser citados em ordem alfabética, sem numeração, sem espaço entre as referências;

O principal sobrenome do autor em maiúsculas, iniciais do(s) demais nome(s) em maiúsculas, seguidas de ponto; título de artigo ou do capítulo: letra normal, como a do texto; título de livro, de revista e de anais, *em itálico*; se houver mais de uma obra do mesmo autor, seu nome deve ser substituído por um traço de seis toques (_____.); mais de uma obra do mesmo autor no mesmo ano: distinguir utilizando uma letra - a, b, c. - imediatamente após a data, tanto nas entradas da referência no texto quanto nas referências bibliográficas.



MODELO DE QUADROS (dentro – fonte tamanho 10, sem espaçamento entre linhas), alinhamento do título centralizado e em negrito, alinhamento do conteúdo centralizado ou justificado:

dados	dados	dados
dados	dados	dados

QUADRO 1 – Dados (corpo tamanho 10, negrito)

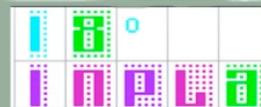
Fonte: adaptado de Santos (1999) corpo 10, sem negrito ou outros grifos

MODELO DE ILUSTRAÇÕES (ilustração centralizada)



ILUSTRAÇÃO 1 – Ilustração (corpo tamanho 10, negrito)

Fonte: adaptado de Santos (1999) (corpo 10, sem negrito ou outros grifos)



NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DE ORIGINALS DA REVISTA L@el em (dis-)curso

Prazo de envio de artigos: 30 de julho de 2011.

A revista *online* "L@el em (dis-)curso" do LAEL/PUC-SP receberá artigos de participantes (**pós-graduandos e recém-doutores com até 5 anos de titulação**) que apresentarão trabalhos no 18º InPLA para avaliação e possível publicação numa edição especial a ser lançada no primeiro semestre de 2012.

"L@el em (dis-)curso" publica artigos inéditos sobre Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem nas linhas: Linguagem e Educação; Linguagem e Trabalho; Linguagem, Educação e Tecnologia; Linguagem e Patologias de Linguagem. A revista é uma publicação semestral e os volumes são publicados somente *online*. Esperamos a submissão de seu artigo e já agradecemos antecipadamente.

As línguas aceitas para publicação são: inglês, português, francês e espanhol. Todos os trabalhos devem ter resumos em português e em inglês.

Condições para Submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, justificar em "Comentários ao Editor".
2. Todos os endereços de páginas na Internet (URLs), incluídas no texto (Ex.: <http://www.ibict.br>) estão ativos e prontos para clicar.
3. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na seção Sobre a Revista.
4. A identificação de autoria deste trabalho foi removida do arquivo e da opção Propriedades no Word, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista, caso submetido para avaliação por pares (ex.: artigos), conforme instruções disponíveis em Assegurando a Avaliação por Pares Cega.

Procedimento para submissão de artigo:

1. Entrar no site da revista: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revlael>;
2. Cadastrar-se;
3. Procurar o link 'autor' e seguir os procedimentos indicados na 'submissão *online*'. Escolher a seção 'Artigo / Edição InPLA'.
4. Sugerimos que todos leiam as 'diretrizes para autores' antes de enviar seu artigo.

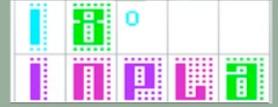
Normas para publicação:

Tamanho (extensão)

Artigos: no mínimo 3.700 e no máximo 6.000 palavras.

Aspectos gerais

Para facilitar o trabalho de análise dos consultores, os textos enviados para publicação deverão:



1. Estar em formato .RTF ou .DOC (desde que não ultrapasse os 2MB) obedecendo às seguintes recomendações:

- letra *Times New Roman*, tamanho 12, espaço 1,5;
- figuras e tabelas inseridas no texto, e não em seu final;
- numeração no canto inferior direito;

2. A página deve estar configurada com margens de 2,5 cm e papel A-4.

Títulos e resumos

1. Identificação no alto da página incluindo: título do trabalho (na língua do artigo e em inglês).

2. Em caso de financiamento da pesquisa, a instituição financiadora deverá ser mencionada em nota de rodapé. Nome(s) do(s) autor(es) – titulação máxima (instituição, opcional), instituição à qual se vincula, e-mail (opcional), em nota de rodapé.

ATENÇÃO: Para submeter o artigo para avaliação, o nome e o e-mail do autor deverão ser omitidos.

Por exemplo: Nome do Autor – PUC-SP, xxxx@gmail.com

3. *Abstract*/Resumo: abaixo do nome do autor, precedidos da palavra *Abstract* ou Resumo, cada versão com máximo de 200 palavras, uma em inglês e uma em português. Para os não-falantes de português, a editoração poderá providenciar o resumo em português.

4. Palavras-chave: quatro em português e quatro em inglês, precedidas do termo Palavras-chave ou *Keywords*, abaixo do término do Resumo (para as Palavras-chave), e abaixo do término do *Abstract* (para as *Keywords*).

5. Notas de Rodapé: as notas devem ser apenas de caráter explicativo. Devem ser numeradas a partir de 1. Se houver nota no título, esta recebe asterisco e não numeração. As notas não devem ser utilizadas para referência bibliográfica. Estas devem ser feitas no corpo do trabalho, entre parênteses, usando o sobrenome do autor, data de publicação e página, se necessário (ex: SILVA, P.P. et al., 1996: 63).

6. Referências Bibliográficas: as referências, contendo somente os autores citados no trabalho, deverão ser apresentadas em ordem alfabética ao final do trabalho, atendendo-se aos padrões da NBR da ABNT.

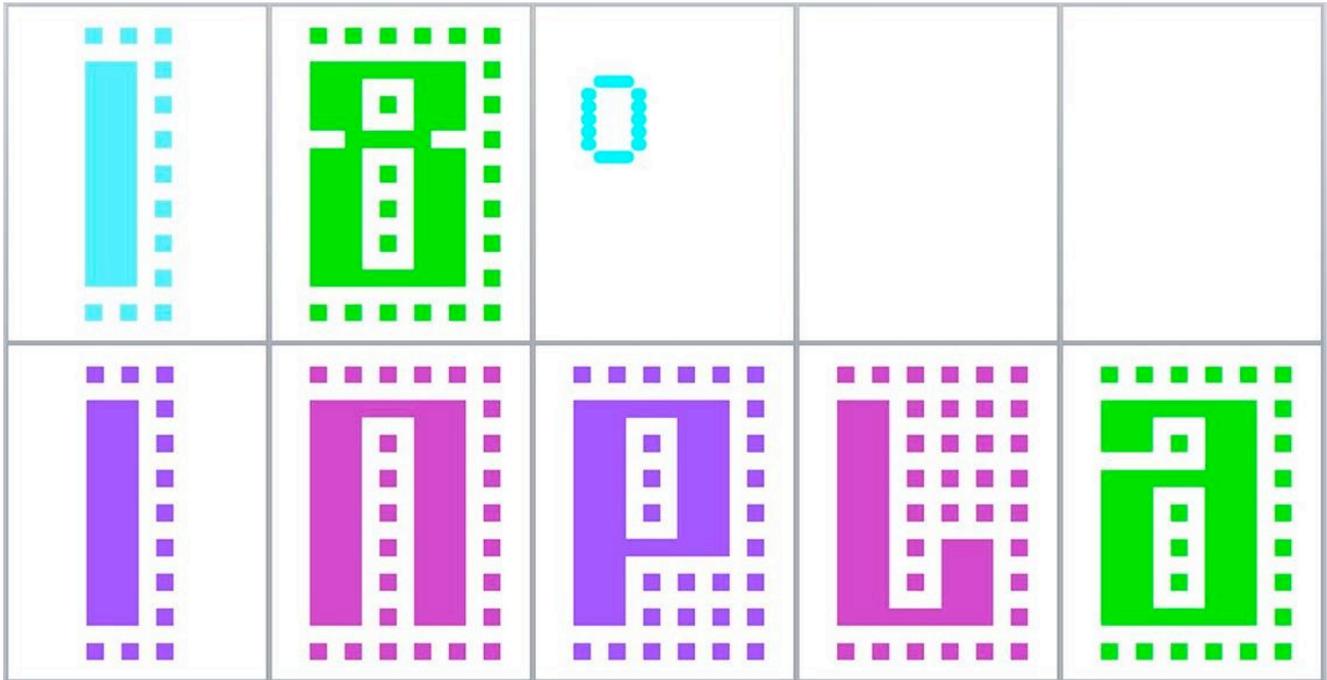
7. Anexos: caso existam, devem ser colocados depois das referências bibliográficas, precedidos da palavra Anexo.

Avaliação

Os trabalhos serão avaliados por pareceristas, podendo ser aprovados, devolvidos aos autores para eventuais alterações, que deverão devolver o artigo reformulado num prazo máximo de 4 semanas, ou não recomendados.

Responsabilidade

Os artigos publicados e as referências mencionadas nesta revista serão de inteira responsabilidade de seus autores.



APOIO:

